15ª MOSTRA ACADÊMICA UNIMEP

21 a 24 | NOV | 2017

EDUCAÇÃO METODISTA

EDITORA UNIMEP

Cidadania como Patrimônio Coletivo da Sociedade

INSTITUTO EDUCACIONAL PIRACICABANO
DA IGREJA METODISTA – IEP

Diretor Superintendente do Cogeime
Diretor Geral das IMEs
Robson Ramos de Aguiar

CONSAD – Conselho Superior de Administração
Titulares: Valdecir Barreros (Presidente); Aires Ademir Leal Clavel (Vice-Presidente); Esther Lopes (Secretária); Marcos Torres; Oscar Francisco Alves Jr.; Recildo Narcizo de Oliveira; Renato Wanderley de Souza Lima; Andrea da Motta Sampaio; Cassiano Kuchenbecker Rosing; Almir de Oliveira Júnior
Suplentes: Roberto Nogueira Gurgel; Eva Regina Pereira Ramão

Reitor Interino
Fábio Josgrilberg

Conselho de Politica Editorial
Fábio Josgrilberg (Presidente)
Josué Adam Lazier
Carlos Alberto da Silva
Maria Rita Pontes Assunção
Nancy Alfieri Nunes
Tânia Barbosa Martins
Thiago Borges de Aguiar
Victor Hugo Tejerina Velásquez
Ely Eser Barreto César

Comissão de Publicação
Carlos Alberto da Silva (Presidente)
Ana Maria Romano Carrão
Hugo Gimenes de Lima
Jorge Luís Mialhe
Lauriberto Paulo Belém
Marco Polo Marchese
Renata Cristina Oliveira Barrichelo Cunha

Editor Executivo
Rodrigo Ramos Sathler Rosa

ANAIS 15ª MOSTRA ACADÊMICA UNIMEP

25º Congresso de Iniciação Científica

19º Seminário de Extensão

15º Congresso de Pós-Graduação

15º Simpósio de Ensino de Graduação

15º Unicult - Concurso de Contos

EDITORA UNIMEP

PIRACICABA
2017

Equipe responsável

Prof. Dr. Cesar Romero Amaral Vieira
Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Dra. Cláudia da Silva Santana
Coordenadoria de Graduação

Prof. Dr. Josué Adam Lazier
Coordenadoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Arte da capa: Projetado por Freepik
Auxiliar Administrativo: Ana Caroline Franco
Assistente Administrativo: Simone Maria Cruz de Arruda
Projeto Gráfico: Cristiano Freitas
Editoração eletrônica: Maria Zélia Firmino de Sá

Apresentação – Anais Mostra 2017

É com grata satisfação que apresentamos os Anais da 15ª Mostra Acadêmica da Universidade Metodista de Piracicaba, ocorrida entre os dias 21 a 24 de novembro de 2017. A realização deste evento científico reitera a importância das atividades de ensino, pesquisa e extensão em nossa universidade e evidencia o comprometimento de seu corpo docente e discente com o processo de construção e socialização permanente de novos conhecimentos.

O tema da 15ª Mostra Acadêmica, **Cidadania como Patrimônio Coletivo da Sociedade,** foi escolhido por ser um eixo norteador da Política Acadêmica da UNIMEP, que desde o seu início forjou sua história e suas políticas acadêmicas em sintonia com os imperativos éticos e sociais, com a construção da cidadania como patrimônio coletivo da sociedade civil, com a dignificação da vida e da promoção do bem comum.

Repercutir esta temática é sempre um desafio e uma oportunidade no âmbito acadêmico, pois a cidadania vai se construindo e se forjando na coletividade e, na maioria das vezes, como resistência aos movimentos voltados para o mercado ou para o consumismo que tendem a minimizar os valores mais significativos da vida humana.

Nos resumos dos trabalhos inscritos no Simpósio de Ensino de Graduação o leitor encontrará os resultados dos trabalhos de conclusão de curso e monografias, projetos de estágio, monitoria e experiências de ensino; no Congresso de Iniciação Científica ganham destaque os resultados das pesquisas desenvolvidas no âmbito dos Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq (bolsas PIBIC, PIBIC-EM e PIBIT) e do Fundo de Apoio à Iniciação Científica (bolsas FAPIC), vinculado ao Fundo de Apoio à Pesquisa – FAP/UNIMEP, bem como por alunos voluntários; no Congresso de Pós-Graduação são compartilhadas as discussões e análises decorrentes das pesquisas desenvolvidas por discentes no âmbito dos programas de pós-graduação; no Seminário de Extensão são expostas as ações, projetos e programas desenvolvidos pela comunidade acadêmica da UNIMEP e seus compromissos de transformação social e construção da cidadania como patrimônio coletivo da sociedade.

A Mostra Acadêmica vem a cada ano ganhando maior consistência e os resultados dos trabalhos apresentados aqui, sob a forma de resumos, divulgam à comunidade em geral os saberes produzidos no interior da universidade e evidenciam o desenvolvimento da reflexão, da criatividade e do método no tratamento de questões diversas da atividade humana, além de ser uma ferramenta fundamental para a formação intelectual e profissional de nossos alunos.

Prof. Dr. Cesar Romero Amaral Vieira
Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Profa. Dra. Cláudia da Silva Santana
Coordenadoria de Graduação
Prof. Dr. Josué Adam Lazier
Coordenadoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Ficha Catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da UNIMEP
Bibliotecária: Marjory Harumi Barbosa Hito - CRB-8/9128.

Mostra Acadêmica UNIMEP (15. : 2017 : Piracicaba, SP)
M916a Anais da 15. Mostra Acadêmica UNIMEP, Piracicaba, SP, Brasil, 21 a 24 nov., 2017 / Universidade Metodista de Piracicaba. – Piracicaba : UNIMEP, 2017.
814 p. : il. ; 30 cm.

Tema central: Interdisciplinaridade no ensino, pesquisa e extensão.

ISBN: 978-85-85541-90-3

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. I. Universidade Metodista de Piracicaba. II. Título.

CDU – 378.4

25º Congresso de Iniciação Científica

SUMÁRIO

INTEGRAÇÃO REGIONAL SUL-AMERICANA E AS POLÍTICAS MIGRATÓRIAS 14
HABITAÇÃO E CIDADE NA AMÉRICA LATINA: A RELAÇÃO ENTRE OS ESPAÇOS PÚBLICO E PRIVADO NO CONJUNTO ZEZINHO MAGALHÃES PRADO 15
PERFIL DOS GRUPOS DE PESQUISA E CARACTERÍSTICAS DAS RELAÇÕES ENTRE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (C,T & I) NO MUNICÍPIO DE PIRACICABA EM 2015/2016 16
ANÁLISE DA COMPETITIVIDADE INTERNACIONAL DO AÇÚCAR BRASILEIRO E TAILANDÊS: UMA ANÁLISE DE MARKET-SHARE CONSTANTE ENTRE 2004 E 2014 17
AGREGANDO VALORES JUNTO A EMPRESA METALÚRGICA DE PIRACICABA PELA IMPLEMENTAÇÃO DE DE PREVENÇÃO DA POLUIÇÃO 18
ESTUDO DAS RELAÇÕES DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (CT&I) NO MUNICÍPIO DE PIRACICABA: A CONTRIBUIÇÃO E O GRAU DE MATURIDADE DA COOPERAÇÃO UNIVERSIDADE-EMPRESAS (U-E) 19
CONFORTO TÉRMICO EM BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: ESTUDO DE CASO NO CAMPUS DA UNIMEP EM BÁRBARA D´OESTE 20
EVOLUÇÃO DE INDICADORES TECNOLÓGICOS ASSOCIADOS A INOVAÇÕES PARA O SETOR SUCROALCOOLEIRO 21
GESTÃO DA MANUTENÇÃO INDUSTRIAL: ANÁLISE DE FERRAMENTA COMPUTACIONAL VIA ESTUDO DE CASO EM INDÚSTRIA DE AUTOPEÇAS 22
ADMINISTRAÇÃO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 23
ATIVIDADES DIÁRIAS E BRINQUEDOS DISPONÍVEIS NO AMBIENTE DOMICILIAR DE BEBÊS EM RISCO PARA ATRASO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR 24
ASPECTOS JURÍDICOS E SÓCIO-ECONÔMICOS DO CAPITAL SOCIAL NO MERCOSUL - POSSÍVEIS INSTRUMENTOS NA EFETIVIADADE DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS DOS TRABALHADORES IMIGRANTES 25
A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O LUGAR PEDAGÓGICO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO (TICS) NO ENSINO PÚBLICO FUNDAMENTAL DO CICLO I DA CIDADE DE PIRACICABA 26
SALÁRIOS DOCENTES NA REDE PÚBLICA ESTADUAL PAULISTA: RELAÇÕES COM A JORNADA DE TRABALHO 27
AVALIAÇÃO RETROSPECTIVA DE 8 ANOS DE OCORRÊNCIA DE LESÕES ORAIS POTENCIALMENTE MALIGNAS EM PACIENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA ESTOMATOLÓGICA 28
ANÁLISE DA TEMÁTICA EMPREENDEDORISMO SOCIAL: ESTUDO DA LISTA QUALIS/CAPES 2011 A 2015 DA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO E SITES ESPECÍFICOS 29
JOGOS OLÍMPICOS 2016: IMPACTOS SOCIAIS E SIGNIFICADOS PARA FREQUENTADORES DE PARQUES PÚBLICOS 30
AVALIAÇÃO DOS MÉTODOS DE TOMADA DE DECISÃO APLICADOS À DECISÕES DE DIFERENTES ÁREAS DA ENGENHARIA DE PRODUÇÃO 31
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS SINAIS VITAIS E DISPNEIA DE PACIENTES HOSPITALIZADOS COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA 32
MÉTODOS ESTÁTICOS APLICADOS EM ESTUDOS DA ÁREA DE PSICOLOGIA: ANÁLISE EM PERIÓDICO 33
EFEITOS DA APLICAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE AQUECIMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO SOBRE O DESEMPENHO FÍSICO DE ATLETAS DE HANDEBOL 34
PROCESSOS CONSTRUTIVOS PARA A HABITAÇÃO SOCIAL FLEXÍVEL NO BRASIL: ESTUDOS E NORMATIVAS 35

A PERCEPÇÂO DOS PROFESSORES SOBRE O LUGAR PEDAGÓGICO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO (TICS) NO ENSINO PÚBLICO: ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE PIRACICABA 36
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, PRÁTICAS CORPORAIS E LAZER DE ALUNOS EVANGÉLICOS 37
AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E DA APTIDÃO FÍSICA DE OBESAS HIPERTENSAS E NORMOTENSAS 38
INVESTIGAÇÃO DO CONSUMO DE OXIGÊNIO E DA FREQUÊNCIA CARDÍACA DE HOMENS JOVENS DURANTE EXERCÍCIO DE FORÇA 39
O RENASCIMENTO DAS ARTES: BRUNELLESCHI E UM NOVO MODO DE VER O OFÍCIO DOS ARTISTAS 40
ESTUDO DA EFICÁCIA DA DRENAGEM LINFÁTICA POR ELETROESTIMULAÇÃO NEUROMUSCULAR SEQUENCIAL NA MOBILIZAÇÃO HIDROELETROLÍTICA 41
ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO E PARCERIA NO MARKETING INSTITUCIONAL: O CASO DA ONG VIRA LATA VIRA VIDA 42
PATRIMÔNIO CULTURAL EM SANTA BÁRBARA D'OESTE: ARQUIVOS DIGITAIS 43
PESQUISA - INTERVENÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE QUÍMICA DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS DE ENSINO INTEGRAL: OS REGISTROS DE REPRESENTAÇÃO SEMIÓTICA E SUAS CONVERSÕES 44
DETERMINAÇÃO DE PARÂMETROS FÍSICO-QUÍMICOS DAS ÁGUAS DOS LABORATÓRIOS DE QUÍMICA DA UNIMEP - CAMPI TAQUARAL E SANTA BÁRBARA D'OESTE 45
PREPARAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE MATERIAIS NANOPOROSOS A PARTIR DE FIBRAS NATURAIS E SINTÉTICAS 46
ESTUDO DA CINÉTICA E DAS ISOTERMAS DE ADSORÇÃO DE ANTIBIÓTICO ANIMAL EM CARVÃO ATIVADO 47
RELAÇÃO ENTRE A INTENSIDADE DE DOR E A AMPLITUDE DE MOVIMENTO DA MANDÍBULA EM MULHERES COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR 48
PESQUISA - INTERVENÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE MATEMATICA DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS DE ENSINO INTEGRAL: OS REGISTROS DE REPRESENTAÇÃO SEMIÓTICA E SUAS CONVERSÕES 49
A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE DIREITOS HUMANOS: PLANO DECENAL EM PIRACICABA 50
MARKETING E CRIATIVIDADE NO RAMO FARMACÊUTICO DO VAREJO DE PIRACICABANO 51
ANÁLISE MORFO-ANATÔMICA, FISIOLÓGICA E BIOQUÍMICA DE PLÂNTULAS E PLANTAS DE TOMATE (SOLANUM LYCOPERSICUM L.) SUBMETIDAS A DIFERENTES TRATAMENTOS DE LUZ 52
ENTRE O TÉCNICO E O POLÍTICO: OS ENGENHEIROS DA POLITÉCNICA E A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO URBANISMO EM SÃO PAULO 53
BOOM IMOBILIÁRIO E EVOLUÇÃO DO PREÇO DA TERRA EM PIRACICABA (2001-2015) 54
ANÁLISE DA INTEGRAÇÃO DAS FERRAMENTAS MTM (METHODS TIME MEASUREMENT) E DES (DISCRETE EVENT SIMULATION) PARA O DIMENSIONAMENTO DE PROCESSOS DE MANUFATURA 55
RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL INTERNA E GESTÃO DE PESSOAS: O QUE DIZEM AS PESQUISA NACIONAIS? 56
REORGANIZAÇÃO DO TECIDO CONJUNTIVO NEURAL APÓS DESNUTRIÇÃO E NEUROTMESE EM RATOS 57
O TRABALHO PEDAGÓGICO COM CONCEITOS CIENTÍFICOS, ENSINO PROMISSOR E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO ESPECIAL 58
COMPARAÇÃO ENTRE ENSAIOS DE CORROSÃO INTERGRANULAR DOS AÇOS INOXIDÁVEIS AUSTENÍTICOS SEGUNDO AS PRÁTICAS "A" E "E" DA NORMA ASTM A262 59

MOVIMENTO HUMANO E DIVERSIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A ESCOLA COMO LUGAR DE CULTURAS 60
BANCO DE TEXTOS: CATALOGAÇÃO E PESQUISA SOBRE CORREÇÃO DE TEXTOS 61
ESTUDOS E LEVANTAMENTO NA CARACTERIZAÇÃO DE MATERIAIS PIEZELÉTRICOS 62
AVALIAÇÃO DO DESGASTE DE REVESTIMENTOS OBTIDOS POR ASPERSÃO TÉRMICA OXI-COMBUSTÍVEL DE ALTA VELOCIDADE 63
ANÁLISE E QUANTIFICAÇÃO DA BUSCA ATIVA DOS SINTOMÁTICOS RESPIRATÓRIOS NA CORRELAÇÃO DE TUBERCULOSE E HIV (TB-HIV) ATRAVÉS DO BANCO DE DADOS DO PROGRAMA DE TUBERCULOSE/CEDIC E DAS PESQUISAS REALIZADAS NAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA (USF), DO ENTORNO DA UNIMEP "C" TAQUARAL, LOCALIZADO NA REGIÃO LESTE 64
A REPRESENTAÇÃO DA DEFICIÊNCIA E DA INCLUSÃO SOCIAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO CINEMA BRASILEIRO: UM ESTUDO A LUZ DA ANÁLISE DO DISCURSO DE LINHA FRANCESA 65
INOVAÇÃO NA GESTÃO EM EMPRESAS PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CONTABILIDADE 66
APTIDÃO FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM HISTÓRICO DE CÂNCER 67
PATENTES VERDES: PROPRIEDADE INTELECTUAL E SUSTENTABILIDADE 68
TEC DA FOLHA: JORNALISMO E MEDIAÇÃO SIMBÓLICA 69
OTIMIZANDO ATIVIDADES MOTORAS NO ENSINO INFANTIL 70
MODELAGEM DE PROCESSOS DA ESTRATÉGIA DE PRODUÇÃO VIA SOFTWARE: ESTUDO DE CASO EM EMPRESA INCUBADORA 71
JOGOS OLÍMPICOS 2016: IMPACTOS SOCIAIS E SIGNIFICADOS PARA PESQUISADORES DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER 72
LEVANTAMENTO FLORÍSTICO E ANÁLISE DE RECURSOS VEGETAIS DISPONÍVEIS PARA A AVIFAUNA NA UNIMEP "C" TAQUARAL 73
ANÁLISE DO CONFORTO LUMINOSO NA BIBLIOTECA DA UNIMEP - CAMPUS SANTA BÁRBARA D´OESTE 74
AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL DOS PACIENTES ATENDIDOS NO 75
AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO 75
EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA MONOIDRATADA ASSOCIADA AO EXERCÍCIO RESISTIDO EM MÚSCULOS DE RATOS 76
AVALIAÇÃO DA ADSORÇÃO DE ESTRADIOL EM LEITOS FIXO DE CARVÕES ATIVADOS PRODUZIDOS À PARTIR DE RESÍDUOS AGROINDUSTRIAIS 77
NÚMEROS DA ECONOMIA DE PIRACICABA-SP: DA ORIGEM ATÉ A DÉCADA DE 1930 78
PASSOS CEGOS: ACOMPANHANDO TRAJETOS E HISTÓRIAS DE CEGOS PELA CIDADE 79
SOCIEDADE, HOMEM E NATUREZA NAS ETIMOLOGIAS DE ISIDORO DE SEVILHA (SÉCULO VII) 80
INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS ENVOLVENDO MEDICAMENTOS DE ALTA VIGILÂNCIA EM UM HOSPITAL GERAL 81
RELAÇÕES ENTRE ESTRATÉGIAS DE MARKETING DE CAUSAS SOCIAIS, RESPONSABILIDADE SOCIAL SUSTENTABILIDADE: UMA ANÁLISE DO SETOR VAREJISTA EM PIRACICABA/SÃO PAULO 82
ESPORTE E LAZER: PROJETO DE REESTRUTURAÇÃO PARA O CENTRO ESPORTIVO DE SUMARÉ 83
DIVERSIDADE DE AVES NO CAMPUS TAQUARAL DA UNIMEP E USO DO HABITAT 84

APLICAÇÃO DOS PRINCÍPIOS E FERRAMENTAS DA MANUFATURA ENXUTA (LEAN MANUFACTURING): EXPLORANDO CENÁRIOS EM UM JOGO DIDÁTICO 85
ANÁLISE DO EPOC DE HOMENS JOVENS NÃO TREINADOS E ATLETAS EM EXERCÍCIOS RESISTIDOS E AERÓBIOS 86
PATRIMÔNIO CULTURAL EM SANTA BÁRBARA D' OESTE: ORIGENS, USOS E PROBLEMAS 87
DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES FÍSICAS DE FORÇA DOS MEMBROS SUPERIORES E AERÓBIA, POR MEIO DE CIRCUITO DE TREINAMENTO E PRÁTICAS ESPORTIVAS EM ESCOLARES NA FAIXA DE 13 A 14 ANOS DE IDADE 88
PESQUISA-INTERVENÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE FÍSICA DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS DE ENSINO INTEGRAL: A CONVERSÃO ENTRE REGISTROS DE REPRESENTAÇÃO SEMIÓTICA 89
PROJETO B: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO (TIC) EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL DE CICLO II DA CIDADE DE PIRACICABA 90
INTEGRAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE SISTEMA DE GERAÇÃO POR DISPOSITIVO PIEZOELÉTRICO 91
INVESTIGAÇÃO DO QUADRO CONCEITUAL "VISÃO SOCIAL DE MUNDO" QUE FUNDAMENTA A EDUCAÇÃO POPULAR NO CRISTIANISMO DE LIBERTAÇÃO 92
CONSUMO DE ALIMENTOS LIGHT/DIET E ORGÂNICOS NAS REGIÕES CENTRO-OESTE: ESTIMATIVAS DAS ELASTICIDADES-RENDA 93
NOVOS HABITANTES DE CARCOSA: A INTERTEXTUALIDADE NA SÉRIE TRUE DETECTIVE 94
SISTEMAS FÍSICO-CIBERNÉTICOS: AVALIAÇÃO DA TECNOLOGIA EXISTENTE PARA IMPLEMENTAÇÃO EM PROCESSOS LOGÍSTICOS INTERNOS DE EMPRESAS DE MANUFATURA 95
EDUCAÇÃO DO CAMPO E O CONCEITO DE TERRITÓRIO 96
USO DE BORRACHA DE PNEU PARA PRODUÇÃO DE TIJOLOS SOLO-CIMENTO ISOLANTES 97
ALFABETIZAÇÃO, CARTILHAS E ENSINO DE LÍNGUAS NA EUROPA DO SÉCULO XVII: UM OLHAR A PARTIR DE JAN AMOS COMENIUS 98
O DELITO DE ESTUPRO NA LEGISLAÇÃO PENAL BRASILEIRA: INTERPRETAÇÃO A PARTIR DOS PRINCÍPIOS PENAIS CONSTITUCIONAIS DO ESTADO SOCIAL E DEMOCRÁTICO DE DIREITO 99
ANÁLISE DA CONSTITUCIONALIDADE DO PROJETO DE LEI 2516/2015 QUE INSTITUI A LEI DE MIGRAÇÃO 100
ESTUDO DAS PROPRIEDADES FÍSICAS E MECÂNICAS DA MADEIRA DE EUCALIPTOS TERMORETIFICADA PARA USO NA CONSTRUÇÃO CIVIL 101
DESENVOLVIMENTO DE INDICADORES DE DESEMPENHOS PARA AS PRÁTICAS LEAN AND GREEN NA CADEIA DE PRODUÇÃO 102
ESTUDOS DE PRÉ-FORMULAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO E PRODUÇÃO DE COMPRIMIDOS 103
GREEN SUPPLY CHAIN MANAGEMENT NA INDUSTRIA AUTOMOBILÍSTICA BRASILEIRA 104
GERADOR DE ENERGIA PIEZELÉTRICO - AQUISIÇÃO, MONITORAMENTO E CONDICIONAMENTO DO SINAL GERADO 105
CARACTERIZAÇÃO DA RESISTÊNCIA À ABRASÃO E ADESÃO DE MATERIAIS DE PROTEÇÃO CONTRA DESGASTE 106
A EDUCAÇÃO INFANTIL NA PESQUISA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: TEMAS, PROBLEMAS E ABORDAGENS 107
CONSUMO DE ALIMENTOS LIGHT/DIET E ORGÂNICOS NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE: ESTIMATIVAS DAS ELASTICIDADES-RENDA 108
DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA PARA ARMAZENAMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA GERADA POR DISPOSITIVOS PIEZELÉTRICOS 109

AVALIAÇÃO DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL VERSUS SUSTENTABILIDADE NO CONTEXTO DE PROJETOS: ESTUDO DO ALINHAMENTO ORGANIZACIONAL 110
CAPACITAÇÃO NA CADEIA CAD/CAM/CNC APLICADA NO FRESAMENTO DE SUPERFÍCIES COMPLEXAS COM MÁQUINAS 5 EIXOS 111
INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS ENVOLVENDO ANTIMICROBIANOS EM UM HOSPITAL GERAL 112
REPÚBLICA ACOLHEDORA: A DESINSTITUCIONALIZAÇÃO DE ADOLESCENTES EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL 113
ANÁLISE COMPARATIVA DE PROPRIEDADES MECÂNICAS E DA RESISTÊNCIA AO DESGASTE EROSIVO DE REVESTIMENTOS PARA BARREIRA TÉRMICA SUBMETIDOS A OXIDAÇÃO EM ALTA TEMPERATURA 114
A IMIGRAÇÃO HATIANA NO BRASIL: CAUSAS E IMPLICAÇÕES PARA A INSERÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO E NAS POLÍTICAS SOCIAIS BRASILEIRAS 115
CONSUMO DE ALIMENTOS LIGHT/DIET E ORGÂNICOS NAS REGIÕES SUL E SUDESTE: ESTIMATIVAS DAS ELASTICIDADES-RENDA 116
INFLUÊNCIA DO CALOR E UMIDADE NA DEGRADAÇÃO DA BIXINA EM SEMENTES DE URUCUM 117
RELAÇÃO ENTRE AS AFFORDANCES NO AMBIENTE DOMICILIAR E O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE LACTENTES EM RISCO PARA ATRASO NO DESENVOLVIMENTO 118
DIVERSIDADE DE INSETOS NO CAMPUS TAQUARAL DA UNIMEP 119
ESTUDO DOS MEIOS DIGITAIS NOS PROCESSOS DE REPRESENTAÇÃO DE PROJETOS URBANOS 120
DE UM ELEMENTO AOS SEUS COMPOSTOS NA BUSCA POR REAÇÕES REVERSÍVEIS: INVESTIGAÇÃO GUIADA PARA EXPERIMENTOS DE PERFIL VERDE COM O TUNGSTÊNIO 121
NO CANTEIRO EXPERIMENTAL A CONSTRUÇÃO DE ARCOS, ABÓBODAS E CÚPULAS COM EMPREGO DOS BLOCOS DE TERRA COMPRIMIDA (BTC) 122
OS ENGENHEIROS DA POLI: FORMAÇÃO TÉCNICA DE AGENTES POLÍTICOS JUNTO AO QUADRO DO URBANISMO PAULISTANO 123
ARQUITETURA EFÊMERA NA CONTEMPORANEIDADE: ENCAIXES, FORMAS, MATERIAIS E MOBILIDADE 124
ANÁLISE GERENCIAL DOS CUSTOS DE TRANSPORTE E FRETES RODOVIÁRIOS DE AÇÚCAR E SOJA EM 2015 E 2016 DEA - DATA ENVELOPMENT ANALYSIS E SOFTWARE PARA SUA APLICAÇÃO 125
DEA - DATA ENVELOPMENT ANALYSIS E SOFTWARE PARA SUA APLICAÇÃO 126
ESTUDO DA QUESTÃO DOS REFUGIADOS E MIGRANTES PRESENTE NO PLANO NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS - 3, EM CO-RELAÇÃO COM OS OBJETIVOS DO GERM - GRUPO DE ESTUDOS SOBRE REFUGIADOS E MIGRAÇÕES, DA UNIMEP 127
QUALIFICAÇÃO DA MASSA MUSCULAR POR BIOIMPEDÂNCIA ELÉTRICA EM ATLETAS DE VÁRIAS MODALIDADES ESPORTIVAS 128
MATERIAIS E MÉTODOS DE FABRICAÇÃO DIGITAL RELAÇÃO ENTRE INSTRUÇÕES E COMPORTAMENTOS DE AUTOCUIDADO 129
RELAÇÃO ENTRE VÍDEOS PREPARATÓRIOS, HISTÓRICO DE EXTRAÇÃO ANTERIOR E QUANTIDADES DE DENTES EXTRAÍDOS NA ANSIEDADE DE PACIENTES SUBMETIDOS À EXODONTIA DO TERCEIRO MOLAR 131
ESTUDO TEÓRICO-EXPERIMENTAL DA COMPACTAÇÃO DA PALHA DE CANA DE AÇÚCAR E MILHO VISANDO A OBTENÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEL SÓLIDOS 132

ESTUDO DE INDICADORES OPERACIONAIS PARA AVALIAÇÃO DE SUSTENTABILIDADE NO CONTEXTO DA GESTÃO DE PROJETOS 133
ATOS POLÍTICOS E CONTROLE JURISDICIONAL: UMA ANÁLISE À LUZ DA DOUTRINA E DA JURISPRUDÊNCIA DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL 134
AVALIAÇÃO QUALITATIVA DAS PREPARAÇÕES DE CARDÁPIOS OFERECIDOS EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO (UAN'S) INDUSTRIAIS: UM ESTUDO 135
ANÁLISE DE FERRAMENTAS DE GESTÃO DE PROJETOS APLICÁVEIS AOS PROCESSOS DE GERENCIAMENTO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS 136

25º Congresso de Iniciação Científica

INTEGRAÇÃO REGIONAL SUL-AMERICANA E AS POLÍTICAS MIGRATÓRIAS

Autor(es)
LIVIA BOCCO FERREIRA DA ROCHA BORTOLAI

Orientador(es)
KELLY DA ROCHA GOMES

Apoio Financeiro
VOLUNTÁRIO/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

A temática dos deslocamentos de pessoas no mundo ganhou destaque na comunidade internacional no ano de 2015. O aumento do fluxo de pessoas se deslocando no cenário internacional atual, fugindo das mais diversas violações humanitárias à sociedade civil, evidencia o tamanho da problemática do fenômeno da migração internacional. Inicialmente compreendido como resultado do aumento dos conflitos internacionais e, atualmente, derivados de desequilíbrios estruturais do desenvolvimento mundial impôs grandes desafios aos Estados. Estes, por um lado estão diante do desafio de manter o compromisso internacional de acolhimento de migrantes, e por outro lidam com questões que tangem sua segurança nacional. Assim, o fenômeno denuncia o paradoxo da estrutura internacional que o modelo de desenvolvimento econômico-liberal impõe às populações mundiais; exigindo que a comunidade internacional compreenda que está diante de desigualdades regionais que são, constantemente, acentuadas pelo fenômeno político-econômico do desenvolvimento e permeia as recentes manifestações de conflito e violência internacional. Diante desta conjuntura transformada, pensar a problemática é conceber que migração internacional é um fenômeno complexo do desenvolvimento internacional. Em um cenário cada vez mais interdependente, exige-se que mecanismos mais integrados e coeso entre os diversos atores internacionais sejam as referências na busca de uma solução possível. Este estudo apresenta uma análise estrutural para a compreensão do fenômeno na região sul-americana, investigando os arranjos regionais que buscam desenvolver um instrumento regional buscando determinar os posicionamentos, ações e efetividade destes e sua adequação e contribuições com o plano internacional. Foi realizado um estudo documental das principais convenções da Organização das Nações Unidas (ONU); Organização Internacional da Migração (OIM) e do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) que determinaram os pontos legais e ordenativo do fenômeno no sistema internacional; bem como das reuniões de três órgãos regionais sul americanos que trabalham com a questão, sendo estes a Conferência Sul Americana (CSM), o Foro Andino de Migrações (CAN) e o Foro Especializado Migratório do Mercosul (FEM). Tal investigação se justifica, pois a América do Sul tem-se inserido na problemática internacional, nas últimas décadas, ao ser reconhecida como um espaço que demanda migrantes ao sistema internacional. Nos últimos anos, tem recebido também os deslocados internacionais de países com elevado risco de violência humanitária. Conclui-se que as definições estudadas se limitam a entender o fenômeno como o ato de transpassar as fronteiras de Estado e se mostram ainda presas às percepções estadocêntricas das Relações Internacionais; as soluções são propostas para proteger fronteiras e preservar a integridade nacional distanciando o poder público e privado das necessidades do sujeito migrante. O continente sul-americano não está a margem da posição mundial, pois, pela análise dos trabalhos das organizações mencionadas é possível verificar dois eixos temáticos recorrentes - a promoção da livre circulação e garantias de direitos trabalhistas do migrante – defendidos pelos Estados como mecanismos potencializadores do desenvolvimento nacional e reforços dos pilares integracionistas; ignorando, por sua vez, a complexidade do fenômeno restringindo o migrante tem muito a contribuir com o desenvolvimento econômico.

25º Congresso de Iniciação Científica

HABITAÇÃO E CIDADE NA AMÉRICA LATINA: A RELAÇÃO ENTRE OS ESPAÇOS PÚBLICO E PRIVADO NO CONJUNTO ZEZINHO MAGALHÃES PRADO

Autor(es)
BÁRBARA CAETANO DAMASCENO

Orientador(es)
RAQUEL REGINA MARTINI PAULA BARROS

Apoio Financeiro
PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

A questão da moradia nas cidades latino-americanas está relacionada a um processo de urbanização acelerado, com forte imigração campo-cidade, poucos recursos e marginalização de grande parcela de sua população. Com isso, compatibilizar a necessária produção em escala e a qualidade do projeto e de sua inserção urbana constitui o maior desafio. Os problemas advindos do processo de modernização enquadram-se, em meados do século XX, ora como atualização às discussões de países centrais ora como possibilidade de um pensamento local, com impacto nas discussões e propostas para a arquitetura e a cidade. A pesquisa vincula-se ao grupo Cultura, Tecnologia e Cidade, da FEAU UNIMEP e também ao grupo Cultura, Arquitetura e Cidade na América Latina, da FAU USP, que tem como um de seus objetivos compreender, em determinados episódios históricos, uma trama própria de processamento regional constituída por redes locais com diferentes pontos de contato entre países centrais e periféricos. A pesquisa individual de iniciação científica teve por objetivo verificar a existência de preceitos modernistas em transformação em projetos de habitação coletiva de interesse social latino-americanos do final dos anos de 1960, especialmente no que se refere à relação entre os espaços público e privado. O objeto de estudo é o projeto do Conjunto Zezinho Magalhães Prado em Guarulhos, SP no Brasil, e sua análise teve por baliza o projeto exemplar Proyecto Experimental de Vivienda – PREVI, em Lima no Peru. Os projetos foram caracterizados nas escalas da inserção urbana, da implantação do conjunto e da habitação em si. O objeto de estudo foi analisado por meio da verificação do grau de afinidade do projeto com os critérios propostos, que foram elaborados em sintonia com preceitos já identificados no PREVI, em maior ou menor grau. Tais critérios de análise questionam alguns preceitos totalizadores da arquitetura e urbanismo modernistas que contribuíram em muitos casos para o empobrecimento das cidades latino-americanas. Os resultados apresentados sintetizam o conteúdo analisado e obtido a partir de levantamento de fontes bibliográficas relacionadas a: 1) propostas para problemas advindos do processo de modernização em cidades latino-americanas nos anos de 1960, principalmente a questão habitacional nas cidades de Lima e Guarulhos; 2) o Proyecto Experimental de Vivienda-PREVI, em Lima no Peru; 3) o Conjunto Zezinho Magalhães Prado em Guarulhos, SP no Brasil; e 4) a discussão sobre o gradiente do público ao privado nos projetos estudados. O enfoque adotado permitiu estabelecer paralelo entre os diferentes contextos do momento histórico e a verificação de aspectos da relação entre os espaços público e privado que refletem o esboço de transformações, na arquitetura e na cidade latino-americanas, que acontecem depois do Movimento Moderno. Nesse sentido, oferece contribuição para o projeto da moradia hoje.

25º Congresso de Iniciação Científica

PERFIL DOS GRUPOS DE PESQUISA E CARACTERÍSTICAS DAS RELAÇÕES ENTRE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (C,T & I) NO MUNICÍPIO DE PIRACICABA EM 2015/2016

Autor(es)
JOANA CRISTINA DOS SANTOS ALVES

Orientador(es)
MARIA IMACULADA DE LIMA MONTEBELO

Apoio Financeiro
PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

O desenvolvimento econômico de uma sociedade começa com a disseminação do conhecimento e o avanço da ciência, tecnologia e Inovação (CT&I), assim, ignorar a sua relevância, seria retroceder na economia. Nesse quesito, as Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs) tem papel fundamental, visto que seus pesquisadores realizam pesquisas para inovar, criar ou solucionar problemas, visando o desenvolvimento social e econômico do país. Neste contexto, este trabalho buscou apresentar o panorama recente do perfil dos grupos de Pesquisa frente as ICTs do município de Piracicaba e apontar as características das relações entre Ciência, Tecnologia e Inovação (C, T & I) em 2015/2016. Tem por objetivo traçar o perfil dos grupos de pesquisa sediados em Piracicaba e, identificar dentre esses aqueles que indicaram no censo/2016 manter parcerias com empresas, bem como apontar as relações U-E mais frequentes no município, destacando a área do conhecimento e o tipo de empresa em que se concentram tais parcerias. Para embasamento, foi apresentado um estudo de revisão bibliográfica sobre as principais características das relações entre ciência, tecnologia e inovação, bem como da importância da cooperação universidade-empresa (U-E) na gestão do conhecimento e para o desenvolvimento local. Também foi realizado uma pesquisa descritiva de nível exploratório com base nas informações disponíveis no site institucional das seguintes ICTs: UNIMEP, ESALQ (USP), CENA (USP) e FOP (Unicamp) e com base no Censo 2016 do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. Dentre os 174 grupos de pesquisa que foram cadastrados a amostra objeto de estudo foi constituída de 59 grupos que indicaram manter parceria U-E, tanto com o Setor Empresarial quanto com as Instituições de Ensino Superior Público e Privado. Constatou-se que as relações U-E mais utilizadas pelos grupos foram: a pesquisa cientifica sem e a com considerações de uso imediato dos resultados e que as formas de remuneração mais praticadas foram a parceria sem a transferência de recursos e outras formas de remuneração. Foram identificadas 193 parcerias, indicadas pelos grupos, sendo que a maioria são com Instituições de Ensino Superior Público (36%), seguido pelo Exterior (23%) (instituições de ensino e empresas fora do país) e setor Empresarial Privado. De modo geral as parcerias estão concentradas na área de Ciências Agrárias (60%), porém parcerias com o Ensino Superior Público também estão presentes na área de Ciências da Saúde, e o setor Empresarial na área de Engenharias. Foi identificado, que apenas 29% dos grupos desenvolvem atividades relacionadas a C, T&I, sendo elas: a pesquisa com consideração de uso imediato dos resultados, a transferência de tecnologia, o desenvolvimento de software e atividade de engenharia não rotineira. Conclui-se que, há uma estreita relação entre os grupos de pesquisa de Piracicaba com parcerias com empresas (20%) e, quando realizam tais parcerias, as empresas se distribuem em diferentes localidades do país, dessa forma, se for considerar apenas parcerias com empresas do município de Piracicaba a relação é mais estreita ainda (4%).

25º Congresso de Iniciação Científica

ANÁLISE DA COMPETITIVIDADE INTERNACIONAL DO AÇÚCAR BRASILEIRO E TAILANDÊS: UMA ANÁLISE DE MARKET-SHARE CONSTANTE ENTRE 2004 E 2014

Autor(es)
JANAINA MARIA TIENGO

Orientador(es)
ALINE GISELE ZANAO BENATTO

Apoio Financeiro
FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

A competitividade de alguns produtos agrícolas no mercado internacional é uma importante variável para determinar o superávit da balança comercial brasileira e entre esses produtos estão o açúcar e o álcool bem como a soja, suco de laranja, café, milho, cacau e outros produtos agrícolas. Desta forma é possível afirmar a importância de avaliar a evolução e participação do Brasil como exportador de açúcar (VHP) no mercado mundial em comparação a Tailândia que assim como o Brasil possui grande interesse e potencial no setor sucroenergético. O objetivo principal deste trabalho é avaliar a evolução da participação do Brasil e da Tailândia como exportadores de açúcar bruto (VHP) no mercado mundial, através de uma análise de market-share constante, a metodologia baseou-se em uma caracterização histórica do setor para ambos os países de modo a apresentar os principais avanços alcançados ao longo de varias décadas, depois se passa a observar o comércio mundial do produto e as mudanças que vem ocorrendo nas ultimas décadas para por fim ao aplicar a analise de market-share com o intuito de determinar o desempenho exportador do açúcar brasileiro e tailandês, que podem ser divididos nos efeitos: crescimento do mercado total, variação na participação, composição do mercado importador e competitividade. Durante a primeira etapa do trabalho foi observado que o Brasil possui uma longa tradição com o cultivo da cana de açúcar, assim como os avanços tecnológicos alcançados sendo então parte importantíssima de sua história. Os intensos avanços tecnológicos que o setor vem experimentando, aliado ao crescimento expressivo que a produção de açúcar e etanol vem apresentando nos últimos anos demonstram o rápido aumento do consumo mundial de açúcar e o caráter claramente exportador do setor uma vez que este representa uma parte significativa da balança comercial do país. Na mesma direção, a Tailândia, muito embora ainda não produza em quantidade tão significativa, vem apresentando um crescimento muito rápido que só foi aplacado nos últimos anos por condições meteorológicas pouco favoráveis. Através da análise utilizando a metodologia de market-share constante foi possível constatar um aumento da competitividade internacional do açúcar tailandês bem como uma diminuição da mesma para o açúcar brasileiro muito embora o setor esteja em constante expansão, o que pode indicar que futuramente o maior produtor de açúcar asiático pode se tornar motivo de preocupação para os produtores brasileiros.

25º Congresso de Iniciação Científica

AGREGANDO VALORES JUNTO A EMPRESA METALÚRGICA DE PIRACICABA PELA IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMA DE PREVENÇÃO DA POLUIÇÃO

Autor(es)
ROSELI SCHULTZ AMÉRICO

Orientador(es)
TAÍS HELENA MARTINS LACERDA

Apoio Financeiro
FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

A população do planeta e o consumo de recursos naturais vêm crescendo, levando ao aumento do consumo dos recursos naturais e levando a degradação ambiental. As primeiras intervenções para reduzir o impacto ambiental de atividades industriais visavam tratar apenas a poluição gerada, tida como inerente aos processos produtivos. Em função da dimensão do desafio do desenvolvimento sustentável, surgiu o conceito Produção Mais Limpa (P+L) ou Prevenção da Poluição, uma das ferramentas da eco eficiência que se refere a qualquer prática, processo, técnica e tecnologia que visam atuar com a economia do uso de recursos, e também minimizar a geração de poluentes e resíduos reduzindo o risco à saúde humana e ao meio ambiente. O objetivo do projeto consistiu em aplicar essa ferramenta da eco eficiência, a P+L, como instrumento que visa aumentar a competitividade, a inovação e a responsabilidade ambiental de uma empresa voltada ao setor metal mecânico de médio porte e sediada no município de Piracicaba junto ao Distrito Industrial Uninorte. Trata-se de um estudo de caso aplicado a uma empresa com mais de dez anos atuando no mercado de comunicação visual que tem como principal atividade econômica o desenvolvimento e a fabricação de produtos de comunicação visual. Os produtos desenvolvidos por ela têm como base materiais metálicos, plásticos e recicláveis. Inicialmente buscou-se conhecer o processo produtivo e, em seguida, foi conduzida uma análise qualitativa de todas as entradas (água, energia, matérias-primas, auxiliares e insumos) e, todas as saídas (efluentes líquidos, resíduos sólidos e emissões atmosféricas) de cada etapa do processo. A partir desse levantamento foram identificados os aspectos e impactos ambientais e, quais impactos negativos poderiam ser minimizados. Buscaram-se alternativas da P+L através de referências em literaturas e casos de sucesso publicados, além da realização de um brainstorming com os colaboradores para que oportunidades de melhoria ambiental sejam identificadas. Em seguida, foram verificadas as melhores alternativas no que diz respeito à mudança de insumo, mudança tecnológica, boas práticas de operação, mudança de produto, reuso e reciclagem. A empresa estudada apresenta potencial de aplicação da P + L, com foco principal na minimização de geração de poluentes e resíduos. Constatou-se que as etapas de corte de peças metálicas e poliméricas geram resíduos sólidos que podem ser reduzidos através de pequenas modificações no processo atual utilizado. Tanto os resíduos sólidos como as emissões gasosas, oriundos do processo de pintura são perigosos, evidenciou-se que o desenvolvimento de novas medidas de controle, baseadas no princípio da P+L, poderia minimizar os impactos causados por essa atividade.

25º Congresso de Iniciação Científica

ESTUDO DAS RELAÇÕES DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (CT&I) NO MUNICÍPIO DE PIRACICABA: A CONTRIBUIÇÃO E O GRAU DE MATURIDADE DA COOPERAÇÃO UNIVERSIDADE-EMPRESAS (U-E)

Autor(es)
FELIPE STURARO

Orientador(es)
TAÍS HELENA MARTINS LACERDA

Apoio Financeiro
PIBITI/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

O objetivo desse projeto de iniciação científica consistiu em investigar o ambiente de cooperação entre os grupos de pesquisa e das empresas do município de Piracicaba, cidade média do interior paulista, pertencente à Região Administrativa de Campinas e, constituindo-se um dos principais municípios da região. O Censo Populacional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano de 2010 indicava que o município de Piracicaba possuía 364.571 habitantes, representando 0,88% da população do Estado de São Paulo, com densidade demográfica de 264,77 habitantes por Km^2 e, ocupando o posto de 17º município mais populoso do Estado. Destaca-se na rede urbana, pela sua força de atração em relação às cidades de seu entorno. A cidade possui forte tradição na agroindústria canavieira e sede de parque metal-mecânico. No município o setor industrial e o de serviços têm destaque em participação. Nas duas últimas décadas atraiu investimentos industriais por meio da concessão de incentivos e, tendo como conseqüência a instalação de grupos industriais multinacionais, instituídos Distritos Industriais Noroeste e Uninorte e, junto à região Nordeste da cidade implantado o Parque Automotivo de Piracicaba e Parque Tecnológico. Trata-se de pesquisa empírica onde foram compilados resultados de dois projetos de iniciação científica que levantaram informações junto aos grupos de pesquisa sediados no município procurando identificar, perfil dos mesmos e os tipos de relações existentes. E, dando continuidade na pesquisa mesmo questionário foi aplicado em algumas empresas da cidade procurando compreender se existe algum tipo de cooperação entre universidade e a empresa (U-E). Os resultados mostraram que as empresas buscam na cooperação com universidade a chance de implementar seus processos e, obter destaque no mercado com seus serviços e produtos através dos recursos obtidos no meio acadêmico. Em contrapartida, as universidades vêem nessa aliança, além da divulgação do nome da faculdade, a chance de trazer problemáticas reais para ser discutidas em sala de aula. Entretanto, esse relacionamento U-E acaba sendo dificultado por conta de burocracia por parte das universidades e longos períodos tomados para a resolução e execução de projetos estabelecidos entre as partes, porém mesmo em meio as adversidades a coordenação dessas parcerias são muito bem vistas e apoiadas por parte dos líderes dentro da indústria, uma vez que mesmo com as particularidades de cada acordo quanto ao uso efetivo das capacidades acadêmicas dentro da indústria, e vice-versa, toda parceria firmada busca oferecer um ambiente de desafios reais para os grupos de pesquisa universitários enquanto os mesmos aplicam as resoluções encontradas na dinâmica industrial como forma de alavancar o processo em questão.

25º Congresso de Iniciação Científica

CONFORTO TÉRMICO EM BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: ESTUDO DE CASO NO CAMPUS DA UNIMEP EM SANTA BÁRBARA D´OESTE

Autor(es)
AMANDA LOUVANDINI NOVOLETTI

Orientador(es)
ADRIANA PETITO DE ALMEIDA SILVA CASTRO

Apoio Financeiro
PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

O trabalho cujo tema é Conforto Térmico em Biblioteca Universitária: Estudo de caso no Campus da Unimep em Santa Bárbara D´Oeste, considera que condições adequadas de conforto são importantes, visto que a qualidade dos fatores térmicos, acústicos e luminosos podem influenciar nas atividades de concentração, leitura e aprendizagem no ambiente de uma biblioteca. As sensações provocadas pelo ambiente são interpretadas pelos usuários de acordo com suas preferências e valores, dependendo de sua história e contexto sociocultural. Nesse sentido, objetiva analisar as condições de conforto térmico da Biblioteca da Unimep Campus Santa Bárbara D´Oeste. Como a maioria das bibliotecas universitárias, a biblioteca escolhida possui espaços integrados, mas destinados para funções diferentes, como espaço para estudo e leitura, acervo e recepção. Dessa forma, condições térmicas são necessidades básicas para a preservação e durabilidade do acervo nesse tipo de edificação além de promover o conforto dos usuários. Outro ponto a ser observado refere-se à realização de projetos para essa tipologia, em termos de desempenho de sua envoltória para assegurar as condições ambientais necessárias a seu bom funcionamento e uso, de forma a otimizar as cargas térmicas e não deteriorar o acervo. Nos edifícios condicionados artificialmente, torna-se mais fácil prover condições termicamente agradáveis ao usuário por permitirem maior controle da amplitude de temperaturas e umidades diárias, o que não se dá com as edificações naturalmente ventiladas, onde a amplitude térmica é maior, com possiblidades de mudanças internas bruscas, as quais normalmente tendem a ocasionar situações de desconforto para os usuários. A importância deste trabalho reside na avaliação do conforto térmico da biblioteca construída na Universidade Metodista de Piracicaba, campus Santa Bárbara D'Oeste, investigando-se a percepção dos usuários em conjunto com medições dos parâmetros de conforto. A relevância do estudo do conforto térmico para uma biblioteca está em conciliar o ambiente com temperatura e umidade relativa adequados para a preservação do acervo e ao mesmo tempo assegurar o conforto para os usuários. A investigação é realizada por meio da avaliação da sensação térmica e medição das variáveis ambientais in loco, simultaneamente, nas condições de verão e de inverno. Tem por objetivo analisar a situação atual do conforto térmico do ambiente em estudo expondo dados de temperatura, umidade relativa, entre outros que estão relacionados ao agente físico calor, seguindo os critérios estabelecidos nas normas NR 15, NR 17, ISO 7730, ABNT NBR 16401-2 e ABNT NBR 15220. Como metodologia, foi realizado estudo in loco no verão e no inverno no período de três dias consecutivos, medições periódicas com auxílio do Termômetro de Globo Digital (TGD-200). A partir dos resultados, conclui-se que a Biblioteca não apresenta conforto térmico, com algumas ressalvas. Foram sugeridas melhorias referentes ao conforto térmico do local, além de outras estratégias bioclimáticas para o ambiente estudado, sendo a principal melhoria o monitoramento ambiental na biblioteca.

25º Congresso de Iniciação Científica

EVOLUÇÃO DE INDICADORES TECNOLÓGICOS ASSOCIADOS A INOVAÇÕES PARA O SETOR SUCROALCOOLEIRO

Autor(es)
ISABELLA ZAMPELLIN AMGARTEN

Orientador(es)
VALMIR EDUARDO ALCARDE

Apoio Financeiro
FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

A tecnologia de produção dos biocombustíveis tem sido objeto de grande interesse nos últimos anos. A necessidade de implantação de inovações no setor se mostra crescente devido a pressões de mercado, onde a busca por incrementos na produtividade e na melhoria da qualidade dos produtos são adotadas pelas usinas como estratégia para manter sua competitividade. O objetivo do trabalho foi a realização de uma análise da evolução de indicadores tecnológicos associados a inovações de operações e processos industriais relacionados ao etanol e, indiretamente, ao açúcar e à bioeletricidade, comparando-se os valores encontrados na literatura com o de uma indústria sucroalcooleira. A metodologia envolveu pesquisa bibliográfica e análise de dados industriais cedidos pela Usina Ester, situada no município de Cosmópolis-SP. Neste trabalho foi confirmado que a cana-de-açúcar é uma das mais importantes culturas do Brasil, pois seus derivados suprem o mercado nacional e estão entre os principais itens de exportação do país. Inicialmente os produtos básicos do processamento da cana-de-açúcar eram apenas o açúcar e o álcool, cada um com suas variedades e características próprias. A cogeração de energia elétrica a partir do bagaço da cana, passou a ser um subproduto da indústria muito valorizado e, atualmente, é utilizada por várias usinas e destilarias do país, tanto para suprir a demanda interna de energia, quanto para complementar o abastecimento da rede nacional. Para isso, as técnicas e equipamentos de produção sofreram uma evolução tecnológica, que tornou possível a formação do setor sucroenergético. A evolução de indicadores tecnológicos mostrou que a porcentagem de açúcar recuperável total passou de 92% (1970), e hoje atinge valores próximos a 97%, representando ganho tecnológico pela maior quantidade de sacarose extraída na moagem da cana. Isto ocorreu provavelmente devido à evolução do sistema de moagem e da melhor utilização da água no processo de lavagem da matéria prima. Referente ao emprego de água para lavagem da cana, houve redução do valor de 15 e 20 m^3 de água para cada tonelada de cana moída (1970), para menos de 2 m^3 nos dias atuais, resultado da implantação da lavagem a seco. A quantidade de açúcar e de álcool produzido ao longo dos anos é variável em função de políticas econômicas que priorizam a produção de açúcar ou de álcool. Atualmente (safra 2017/2018) a produção brasileira estimada de açúcar é de 33 milhões de toneladas e a de álcool de 23,5 milhões de m^3. Os ganhos tecnológicos observados para o setor de fermentação são oriundos da transição do sistema de batelada alimentada para o sistema de fermentação contínua, o qual gera uma maior produtividade, aliado ao emprego de leveduras selecionadas do próprio processo industrial e mais tolerantes a teores alcoólicos elevados. Referente aos ganhos tecnológicos no rendimento geral nas destilarias, observou-se valores de 66%, na época do Proálcool, que foram elevados para 89% devido à implementação de caldeiras de alta pressão, que trabalham numa temperatura maior, elevando a produção de vapor e reduzindo as perdas deste insumo nas destilarias. Assim, verifica-se que a evolução dos processos relacionados à indústria sucroalcooleira é lenta, sendo imprescindível o investimento em pesquisa e inovação por parte das empresas privadas relacionadas ao setor, como também por parte do governo, já que os derivados da cana-de-açúcar são pilares que sustentam a balança nacional.

25º Congresso de Iniciação Científica

GESTÃO DA MANUTENÇÃO INDUSTRIAL: ANÁLISE DE FERRAMENTA COMPUTACIONAL VIA ESTUDO DE CASO EM INDÚSTRIA DE AUTOPEÇAS

Autor(es)
LEONARDO QUINTINO RUDRIGUES

Orientador(es)
FERNANDO CELSO DE CAMPOS

Apoio Financeiro
PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

Dentre as várias demandas na agenda das Empresas de qualquer segmento e dentre os vários que vem sendo discutidos destacam-se as experiências cruzando a gestão da manutenção industrial com aspectos de implantação de qualidade e produtividade, via a busca do aumento da disponibilidade e da confiabilidade. Nesse sentido os indicadores ocupam um espaço importante para medir essas evoluções e seus resultados alcançados. Os indicadores de avaliação mais citados por Tavares (1996), Tavares (1999), Kardec Pinto e Xavier (1998), são: MTBF, MTTR, MTTF, Disponibilidade, CMFT, CMVP, Tempo médio entre manutenção preventiva, tempo médio para intervenções preventivas, taxa de falha observada, taxa de reparo, não conformidade de manutenções, sobrecarga de serviços de manutenção, alívio de serviços de manutenção, entre tantos outros envolvendo custos e mão-de-obra. Deverá haver um processo de escolha e definição de um conjunto reduzido desses indicadores, pois totalizam mais de 20(vinte) segundo essa literatura, e a experiência tem deixado evidente que alguns são regularmente mais utilizados que outros. Utilizando-se o método padrão de processo SIPOC desenvolvido por Santos (2010), bem como do exemplo de Moraes (2010), isso auxiliou como referência para o desenvolvimento da ferramenta computacional apresentada nesse artigo. Dentro deste contexto, esse artigo apresenta uma ferramenta computacional de aprendizagem de avaliação da qualidade da manutenção industrial a partir de um conjunto delimitado de indicadores classe mundial de controle e acompanhamento. Foram realizadas duas etapas metodológicas: pesquisa bibliográfica (em 7 passos) e estudo de caso (conforme protocolo de Miguel (2007). Foi apresentada a ferramenta computacional completa junto ao Supervisor de Manutenção da Empresa que emitiu um parecer em relação à sua coerência e possível usabilidade no treinamento de operadores e manutentores para seu aprofundamento na lógica de registro e apuração desses indicadores mencionados anteriormente. A ideia é que a ferramenta computacional tenha uma facilidade de operação e também uma forma bem precisa do que acontece no dia-a-dia da Empresa envolvendo manutenção e operação. Para o desenvolvimento da ferramenta computacional foi utilizado dados importantes como códigos de falhas e a fórmula de calculo dos indicadores de manutenção fornecidos pela empresa em estudo de caso. Contudo, os resultados da ferramenta são baseados na realidade da empresa em estudo e demosntrando todo o processo de entrada de informação, processamento dessas informações e obtenção de resultados em forma de cálculos. No âmbito da manutenção industrial contemporânea foi idealizada uma ferramenta computacional baseada em planilha eletrônica que ilustrasse o processo de registro e cálculo de indicadores operacionais. Foram selecionados três indicadores principais (MTBF, MTTR, DISPONIBILIDADE) mais utilizados pela indústria automotiva e recomendados pela norma ISO/TS-16949. Esse processo foi idealizado inicialmente de modo teórico e passou a ser ajustado e aproximado de situação real a partir de um estudo de caso em uma indústria de autopeça. Com esses indicadores calculam-se o desempenho das máquinas ou das células em geral, tendo como o formato estrutural o método SIPOC que apresenta as entradas, processamento (forma de cálculo) e saídas, das informações para cada indicador.

25º Congresso de Iniciação Científica

ADMINISTRAÇÃO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Autor(es)
NATIELY PASETTO E SILVA

Orientador(es)
RENATA CRISTINA OLIVEIRA BARRICHELO CUNHA

Apoio Financeiro
PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

A presente pesquisa de Iniciação Científica intitulada "Administração, Planejamento e Avaliação Educacional na Educação Básica: revisão sistemática de estudos de Iniciação Científica" objetivou realizar uma revisão sistemática sobre a subárea de Administração, Planejamento e Avaliação Educacional nos anais das Jornadas Nacionais de Iniciação Científica - JNIC (2005 - 2015), bem como identificar os temas de estudo e analisar as problemáticas estabelecidas nesse campo. Através da revisão bibliográfica procuramos discutir as contribuições da atividade de pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Cientifica – PIBIC/CNPq, sobretudo para a formação dos alunos das licenciaturas. Os resultados da revisão de literatura indicam as principais contribuições da pesquisa para a formação dos bolsistas: iniciação no processo científico e construção de uma nova visão de ciência; envolvimento num processo de trabalho coletivo; melhoria de seu desempenho na graduação e desenvolvimento de novas estratégias de estudo; desenvolvimento do pensamento crítico, autonomia e criatividade; maturidade e responsabilidade com a vida acadêmica; ampliação das capacidades interpretativas e analíticas; construção de uma opinião própria; socialização profissional. No caso dos futuros professores a pesquisa contribui com a análise crítica da conjuntura política, econômica e social da educação básica no país. Constatamos imensa discrepância ao compararmos a quantidade de resumos publicados nesta subárea (0,36%) com o universo de trabalhos inscritos na JNIC, indiciando ser uma área ainda pouco explorada pelos licenciandos. As análises dos 26 resumos publicados na JNIC permitiram identificar três temáticas centrais: gestão, avaliação e formação de professores. A relevância de pesquisas que discorrem sobre estes assuntos se destaca ao considerarmos que essas problemáticas estão no cerne na educação. A investigação dessas temáticas pode contribuir para a formação de discentes críticos que compreendem a relação entre o trabalho docente na sala de aula e as políticas educacionais. Admitindo que a pesquisa é um componente fundamental para a formação do futuro professor da educação básica acreditamos que a Iniciação Cientifica orientada para a discussão da administração/gestão, planejamento e avaliação são fundamentais e podem contribuir com a formação prevista, ainda, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada (BRASIL, 2015).

25º Congresso de Iniciação Científica

ATIVIDADES DIÁRIAS E BRINQUEDOS DISPONÍVEIS NO AMBIENTE DOMICILIAR DE BEBÊS EM RISCO PARA ATRASO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR

Autor(es)
BIANCA ALVES ALMOZARA BONTORIM

Orientador(es)
DENISE CASTILHO CABRERA SANTOS

Apoio Financeiro
PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

Este resumo descreve o desenvolvimento do projeto "Atividades diárias e brinquedos disponíveis no ambiente domiciliar de bebês em risco para atraso no desenvolvimento motor", desenvolvido no período de agosto/2016 a julho/2017. O objetivo geral foi avaliar as atividades diárias e brinquedos disponíveis no ambiente domiciliar de bebês participantes de programa da Pastoral da Criança. Tratou-se de estudo observacional, com delineamento transversal, no qual participaram 30 lactentes, 15 do sexo feminino e 15 do sexo masculino, com idade média de 7 (±1) meses. Para a avaliação das atividades diárias e brinquedos no âmbito domiciliar, as famílias responderam as dimensões Atividades diárias e Brinquedos do questionário Affordances no Ambiente Domiciliar para o Desenvolvimento Motor– Escala Bebê (AHEMD-IS). Já para a avaliação desempenho motor dos lactentes foi utilizado a escala AIMS (Alberta Infant Motor Scale), e para avaliar a condição socioeconômica da família, foi utilizado o Critério de Classificação Econômica do Brasil da ABEP de 2015. Para a análise dos dados foi utilizando o teste exato de Fisher para dados categóricos. Dentre os resultados foi verificado que a maioria dos lactentes apresentou boas condições ao nascimento relacionadas ao peso ao nascer e á idade gestacional. Foi coletado o índice de APGAR no 1º e 5º minuto indicando que todas as crianças passaram da vida intrauterina para extrauterina com boa adaptação/vitalidade e sem sinais de asfixia. Os resultados mostraram que as classes econômicas predominantes no estudo foram C1, C2 D/E, sendo as mais baixas. Os lactentes receberam uma quantidade apropriada de variedade de estimulação, o que é uma situação positiva de estimulação, tanto para meninas quanto para meninos ($p>0,05$ para associação entre variedade de estimulação e sexo do lactente). Foi verificada uma quantidade baixa de brinquedos disponíveis no ambiente domiciliar dos lactentes. Não foi observado associação significativa na disponibilidade de brinquedos entre meninas e meninos, o que é uma situação negativa de estimulação. Não foi encontrada correlação entre sexo dos lactentes e classificação do ambiente domiciliar quanto à affordances relacionadas à Variedade de Estimulação e Brinquedos de motricidade grossa e fina, também não foi encontrada associação significativa entre o desempenho motor dos lactentes e a classificação do ambiente domiciliar tanto para meninas quanto para meninos. Considerando que os brinquedos e atividades diárias oferecem oportunidades de ação para o desenvolvimento motor no primeiro ano de vida, o estudo mostrou restrição de affordances (possibilidades de ação motora) relacionadas a essas dimensões do ambiente, especialmente disponibilidade de brinquedos apropriados a idade, o que pode repercutir no desempenho motor dos lactentes ao longo do tempo.

25º Congresso de Iniciação Científica

ASPECTOS JURÍDICOS E SÓCIO-ECONÔMICOS DO CAPITAL SOCIAL NO MERCOSUL - POSSÍVEIS INSTRUMENTOS NA EFETIVIADADE DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS DOS TRABALHADORES IMIGRANTES

Autor(es)
THABATA CATTAI DE NADAI

Orientador(es)
MIRTA GLADYS LERENA MANZO DE MISAILIDIS

Apoio Financeiro
PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

O projeto intitulado "Aspectos jurídicos e sócio-econômicos do capital social no MERCOSUL - Possíveis instrumentos na efetividade dos direitos fundamentais dos trabalhadores imigrantes" tem como base o cenário pós-colonialismo e pós-guerra dos blocos econômicos regionais e as consequências causadas pelo processo de globalização, o qual conduz as relações de poder de formas desiguais, gerando os grandes níveis de exclusão econômica e social dos trabalhadores imigrantes. A partir disso, houve o levantamento de dados sobre os trabalhadores imigrantes no Brasil e a análise das características da globalização como consequência da desterritorialização pós-moderna, bem como sua formação profissional e a seletividade que impediram sua inserção no mercado de trabalho no País em igualdade de condições. Utilizando a pesquisa bibliográfica interdisciplinar, o projeto tem como objetivo analisar os aspectos sociais e econômicos para avaliar o sujeito pós-moderno migrante dentro do bloco econômico regional Mercosul a fim constatar a discriminação no meio ambiente laboral. O projeto visa elucidar se existe uma tentativa oficial do bloco de proteger os trabalhadores migrantes, além das iniciativas de políticas públicas, no intuito de democratizar a questão da imigração e garantir os direitos fundamentais aos imigrantes, ainda que de forma tangencial, mediante a adoção da vertente metodológica jurídico-sociológica. Além de analisar nos países signatários do Tratado de Assunção as simetrias ou as assimetrias das legislações de migração e laboral; a existência de instituições de caráter administrativa e judiciais que assegurem ao trabalhador migrante reais condições de igualdade com o trabalhador nacional. A partir disso, o resultado do presente projeto foi encontrar uma grande busca dos países signatários do MERCOSUL para tornar eficaz os direitos fundamentais dos trabalhadores, no entanto, o bloco econômico necessita, ainda, de grandes evoluções para que realmente se torne eficaz para a economia e para os trabalhadores em geral, especialmente para os trabalhadores imigrantes. Nota-se que deve haver uma simetria das legislações de migração, a fim de que ocorra uma harmonização das legislações dos Estados-membros, as quais são compatíveis para fornecer e aprovar a livre circulação dos trabalhadores. No entanto, é evidente que atual situação de crise econômica pode prejudicar tais aspectos de efetividade dos direitos dos trabalhadores e deve-se levar em conta que a junção da economia com a proteção social do trabalhador é um dos meios para que haja um crescimento econômico, a fim de amenizar a crise que afeta negativamente os países membros. Conclui-se, portanto, que a necessidade encontrada para que ocorra a evolução do bloco econômico vai além da pessoa do imigrante, uma vez que acaba por gerar consequências para a população como um todo. A partir desta análise, é notável que a evolução deste irá melhorar a situação social e econômica, pois com as diversas mudanças no mundo, e com o apoio dos blocos econômicos, juntamente com os ordenamentos jurídicos de proteção aos trabalhadores e aos direitos humanos, estes passaram por colher grandes frutos. Mas ainda é necessário que haja uma maior conscientização de todos os órgãos responsáveis para que os direitos dos trabalhadores sejam efetivamente aplicados, pois muitos não são eficazes e acabam não sendo aplicados, o que acaba por contribuir para uma vida não digna aos trabalhadores.

25º Congresso de Iniciação Científica

A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O LUGAR PEDAGÓGICO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO (TICS) NO ENSINO PÚBLICO FUNDAMENTAL DO CICLO I DA CIDADE DE PIRACICABA

Autor(es)
JÉSSICA COSTA

Orientador(es)
NILCE MARIA ALTENFELDER SILVA DE ARRUDA CAMPOS

Apoio Financeiro
FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

O presente resumo refere-se ao relatório final do projeto de iniciação científica denominado "A Percepção dos Professores sobre o Lugar Pedagógico das Tecnologia de Informação (TICs) no Ensino Público Fundamental de Ciclo I da Cidade de Piracicaba". Constitui-se como desdobramento de outro Projeto de pesquisa "As Tecnologias de Informação (TICs) e o Ensino Fundamental na Cidade de Piracicaba", desenvolvido nos anos de 2014/2015, sob a supervisão das professoras Drªs. Maria Teresa Dal Pogetto e Nilce Maria Altendelder Silva de Arruda Campos, na área de Psicologia da Educação no Curso de Psicologia da UNIMEP, cujo objetivo primeiro foi o de mapear e identificar o lugar dessas TICs no processo de formação dos alunos da escola pública para, posteriormente, a partir do projeto apresentado em 2016, poder compreender como os professores percebem a utilização dessas TICs no processo educacional dos alunos. O objetivo do trabalho de investigação refere-se à compreensão das percepções dos professores em uma escola pública de Ensino Fundamental Ciclo I acerca do uso – seja no âmbito pessoal, seja no profissional e principalmente no pedagógico – das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação. A metodologia utilizada foi a de entrevistas individuais, semiestruturadas, gravadas e transcritas de forma literal, junto ao corpo docente, coordenação e direção de uma escola de Ensino Fundamental I da cidade de Piracicaba. A adoção desta escola como local do estudo das percepções dos professores sobre o lugar pedagógico das tecnologias tem correlação com o fato desta instituição educacional já possuir parceria de trabalhos com o Curso de Psicologia da UNIMEP. Os dados coletados através das entrevistas foram transcritos e aglutinados a partir de quatro eixos temáticos para apresentação quantitativa das respostas dos professores entrevistados. Concluídas a etapa de agrupamento nos grandes eixos temáticos do projeto, deu-se a análise qualitativa e a discussão interpretativa dos dados, sob o referencial teórico da Teoria Crítica da Sociedade, e seus respectivos estudiosos – Adorno, Horkheimer, Marcuse, Pucci e Lastória e outros. Partiu-se do pressuposto de que através desse referencial poderíamos compreender criticamente a relação existente entre o processo pedagógico expresso na percepção dos professores, a educação e a utilização das TICs no Ensino Fundamental Ciclo I do município. A pesquisa realizada possibilitou concluir que a percepção dos professores sobre as TICs revelam que, quando existentes no cenário escolar, essas tecnologias não estão sendo empregadas de forma a auxiliar na construção de consciências autônomas e emancipadas, mas como meio de propagação dos produtos pré-fabricados que Adorno chamou de Indústria Cultural e que são intensificadores de uma formação de má qualidade.

25º Congresso de Iniciação Científica

SALÁRIOS DOCENTES NA REDE PÚBLICA ESTADUAL PAULISTA: RELAÇÕES COM A JORNADA DE TRABALHO

Autor(es)
SUZANA MOREIRA SANTANA

Orientador(es)
ANDREZA BARBOSA

Apoio Financeiro
FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

O presente trabalho está vinculado ao projeto temático "Jornada de trabalho docente na rede pública estadual paulista: constituição do tempo de trabalho dos professores de uma diretoria de ensino" que, por sua vez, pretende compreender como é constituída a jornada de trabalho dos professores da rede pública estadual paulista tendo como base uma diretoria de ensino do interior do estado, considerando o tempo efetivamente trabalhado por esses professores (tempo de trabalho), caracterizando como se dá a realização das atividades extraclasse e conhecendo as motivações dos professores para assumirem a quantidade de horas que caracterizam suas jornadas de trabalho. Como a composição da jornada de trabalho docente parece estar diretamente relacionada à remuneração recebida pelos professores, essa pesquisa de iniciação científica teve como objetivo realizar o levantamento, sistematização e análise da produção acadêmica que aborde a temática dos salários docentes no período posterior a 2010. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica junto a dissertações e teses constantes no banco de teses e dissertações da CAPES, artigos científicos selecionados por meio do portal de periódicos da CAPES e, também, trabalhos apresentados nas reuniões anuais da ANPED. Ao todo foram selecionados e analisados 16 trabalhos. A análise desses trabalhos foi organizada em três eixos temáticos: salários docentes, financiamento e qualidade da educação, salários docentes e jornada de trabalho e, por fim, salários docentes e atratividade da profissão. Os resultados mostram que a remuneração docente tem ligação direta com o financiamento da educação, pois os salários docentes representam a maior parcela dos gastos com educação. As pesquisas aqui analisadas ainda sinalizam que professores melhor remunerados têm mais condições de desempenhar um trabalho de qualidade. Dessa forma, os salários dos professores estão diretamente relacionados não apenas ao financiamento, mas também à qualidade da educação. Foi possível observar também que os professores têm ampliado cada vez mais suas jornadas de trabalho como estratégia de compensação dos baixos salários e que bons salários atraem profissionais de melhor qualificação e, consequentemente, salários ruins geram abandono da docência. Dessa forma, as pesquisas analisadas aqui contribuem para a discussão da jornada de trabalho docente porque sinalizam que baixos salários levam à ampliação das jornadas de trabalho dos professores, porque apontam que a qualidade da educação dependeria, em parte, do tempo que o professor poderia disponibilizar para a realização do seu trabalho e, também, porque sinalizam que a baixa atratividade da docência faz com que os sistemas de ensino convivam com o fenômeno da escassez de professores o que também contribuiria para ampliar a jornada de trabalho docente já que esses sistemas passam a permitir a dupla jornada para compensar a falta de professores. Assim, é possível concluir que os salários estão diretamente relacionados com a jornada de trabalho docente e que ambos têm relação com a qualidade da educação.

25º Congresso de Iniciação Científica

AVALIAÇÃO RETROSPECTIVA DE 8 ANOS DE OCORRÊNCIA DE LESÕES ORAIS POTENCIALMENTE MALIGNAS EM PACIENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA ESTOMATOLÓGICA

Autor(es)
HIGOR SOARES TEIXEIRA

Orientador(es)
BRUNA MARIA RODRIGUES VILARDI

Apoio Financeiro
VOLUNTÁRIO/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

A lesões orais potencialmente malignas, quando comparada a outras lesões crônicas da mucosa bucal, apresentam maior taxa de transformação maligna, tornando – se imprescindível a detecção precoce dessas lesões precursoras, definidas pela (OMS) em 2005, como sendo a leucoplasia, a eritroplasia, a queilite actínica e liquen plano oral. A pesquisa avaliou a ocorrência de lesões precursoras em pacientes atendidos em clínica de Estomatologia da Faculdade de Odontologia de Lins – SP, no período de Janeiro de 2008 até Dezembro de 2015. E ainda, a possível correlação dessas lesões com fatores de risco, sexo, raça e faixa etária. A amostra foi constituída por todos os prontuários da clínica de Estomatologia, localizada em Lins, São Paulo, no período de Janeiro de 2008 até Janeiro de 2015. Os critérios de inclusão serão a seleção de prontuários com aceitação da Declaração de Consentimento, devidamente assinada pelo paciente. Os códigos e critérios da OMS para lesões da mucosa oral foram utilizados para mensurar as condições bucais. Os dados foram coletados através de uma ficha devidamente confeccionada para a pesquisa, onde o pesquisador transcreveu dados de prontuários de clínica de Estomatologia. Resultados: A amostra final foi composta por 54 prontuários sendo 33 gênero masculino e 22 pacientes gênero feminino. Havia 24 pacientes leucodermas e 14 melanodermas entre idades de 24 a 87 anos. Relacionado aos hábitos nocivos 30 eram tabagistas, 16 não tabagistas e 8 ex-tabagistas. Apenas 5 pacientes foram diagnosticados como etilista se tornando número insignificante na avaliação da amostra este trabalho. Dessa forma, não houve correlação das doenças orais potencialmente malignas com esse hábito nocivo. Entretanto todos os casos estavam associados ao tabagismo, sendo os fatores de risco mais comuns, o tabaco e álcool. Os resultados demonstram que a leucoplasia é a lesão prevalente afetando 30 pacientes da amostra e sugere-se estar associada aos hábitos nocivos, principalmente ao tabagismo. A lesão queilite actínica incidiu em 9% dos pacientes do trabalho, a amostra apresentou 16 pacientes com líquen plano e considerada a PMOD mais agressiva devido ao grau de displasia celular a eritroplasia foi verificada em 3 casos. Lesões orais potencialmente malignas predominaram no gênero masculino em 33 casos, quanto ao gênero, verificou-se diferença entre os grupos somente para o Líquen Plano, com maior prevalência nas mulheres. A pesquisa sugere que o tabagismo é um fator bastante influente nas PMODs bem como o fator genético.

25º Congresso de Iniciação Científica

ANÁLISE DA TEMÁTICA EMPREENDEDORISMO SOCIAL: ESTUDO DA LISTA QUALIS/CAPES 2011 A 2015 DA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO E SITES ESPECÍFICOS

Autor(es)
JÉSSICA ALINE VOGEL

Orientador(es)
VALERIA RUEDA ELIAS SPERS

Apoio Financeiro
PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

Esse estudo aborda o tema Empreendedorismo Social que afeta diretamente a performance dos negócios sociais. O Empreendedorismo Social pode ser considerado um negócio de impacto social, cujo objetivo é possibilitar melhor qualidade de vida da base da pirâmide. O Empreendedorismo Social é considerado em qualquer nível econômico, desde que incentive novas ideias para auxiliar em problemas sociais, e identificar oportunidades de aspectos e impactos sociais. Considerando um conceito relativamente novo no Brasil e no mundo, são conceitos indefinidos, podendo gerar diversas interpretações. Este assunto está em alta na sociedade contemporânea. O objetivo da pesquisa é o de estudar a temática do empreendedorismo social nos últimos cinco anos por meio da análise da produção acadêmica no Brasil a partir do ano de 2011, tomando como base a listagem dos periódicos da área de administração Qualis CAPES e sites específicos da área. Para tanto se adotou os congressos da ANPAD bem como os periódicos que compõem este banco de dados. Também foi pesquisado os bancos de dados SPELL e SCIELO que configuraram como a base de análise da pesquisa. A análise do referencial teórico levantou 28 publicações sobre a temática, sendo ele organizado em forma de tabelas e quadros para melhor analise. A pesquisa é de caráter exploratório e descritivo uma vez que sua preocupação central não está na comprovação estatística dos dados, e sim, visando explorar a situação do problema com base em dados secundários. Neste relatório final pode-se perceber que o tema não tem pesquisa sistematizada, há uma diversidade de autores que escrevem sobre o assunto, e assim não há um enfoque em um determinado conceito, tampouco, uma perceptibilidade sobre o empreendedorismo social. O pequeno número de pesquisas sobre o assunto torna-o pouco estudado e compreendido, gerando uma distorção de conceitos do empreendedorismo social relacionado com os negócios sociais. As instituições fundadas no Brasil esclarecem a distorção de conceito sobre empreendedorismo social e negócios sociais. O levantamento de organizações sociais possibilita compreender o progresso do empreendedorismo social migrando para os negócios sociais. As ferramentas de pesquisa utilizadas, como pesquisa bibliográfica, levantamento de periódicos de diversos autores, tornam-se instrumentos para um aprofundamento sobre conceitos e métodos utilizados para estudar o tema, termos como impacto social, negócios sociais, inclusão social, empresas sociais entre outros figuram como possibilidade de pesquisas futuras. Neste sentido, o conceito que se cunhou para a continuidade da pesquisa foi que o empreendedorismo social se caracteriza como um negócio social que promove impacto social na medida em que geram emancipação e cidadania.

25º Congresso de Iniciação Científica

JOGOS OLÍMPICOS 2016: IMPACTOS SOCIAIS E SIGNIFICADOS PARA FREQUENTADORES DE PARQUES PÚBLICOS

Autor(es)
LUCAS ANTÔNIO DA SILVA

Orientador(es)
CINTHIA LOPES DA SILVA

Apoio Financeiro
PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

Este projeto tem como objetivos: 1) realizar um levantamento bibliográfico acerca dos megaeventos esportivos no Brasil e as políticas públicas de esporte e lazer, 2) identificar e analisar os impactos sociais positivos e negativos dos Jogos Olímpicos de 2016 para frequentadores de parques públicos, 3) identificar e analisar os significados dos megaeventos esportivos no Brasil para frequentadores de parques públicos. Os megaeventos esportivos geram nos países hospedeiros impactos positivos e negativos, sendo fundamental que o país tenha elementos e pesquisas para dar base para a construção de políticas públicas de esporte e lazer, com o intuito de que sejam ampliados os impactos positivos e reduzidos os impactos negativos de tais eventos. Como procedimentos metodológicos realizamos pesquisa bibliográfica e de campo, sendo este estudo qualitativo e quantitativo. A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bibliotecas da UNIMEP e UNICAMP para o acesso a livros, artigos, dissertações e teses e também consultamos revistas da área de Educação Física, esportes e políticas públicas. A pesquisa de campo foi realizada com frequentadores de parques públicos, sendo um tipo de pesquisa qualitativa e quantitativa. As técnicas utilizadas foram entrevistas semiestruturadas e questionários. Na análise dos questionários que foram entregues aos frequentadores de parques públicos consideramos as áreas de medição, segundo os estudos de Walker (2013) e também nos baseamos nos achados da pesquisa bibliográfica. Para a análise das entrevistas foi realizada uma interpretação dos dados coletados, procurando identificar e interpretar os significados dos megaeventos esportivos no Brasil para os entrevistados. Para a análise tivemos como base Minayo (1994) e a pesquisa bibliográfica realizada na primeira fase da investigação. Alguns impactos sociais positivos dos megaeventos esportivos encontrados na literatura foram: 1) a população das cidades-sede diante da realização de um megaevento, pode se sentir orgulhosa e mais entrosada com os acontecimentos e com a cidade, 2) a melhoria na qualidade de vida da população local possibilitada pela infraestrutura construída para os megaeventos que fica de usufruto para a população. Os impactos sociais negativos encontrados foram: privatização de espaços públicos e a transformação dos espaços restantes em áreas de consumo de alto custo destinada a adultos, que afeta diretamente as possibilidades dos cidadãos de classes sociais baixas em acessarem essas áreas e 2) a desapropriação em áreas de população pobre para a construção de instalações esportivas que, apesar de ocorrer uma realocação dessas pessoas, causam uma perda de ambiente social. Os principais impactos sociais positivos e negativos citados pelos frequentadores de parques públicos foram: impactos positivos - benefícios econômicos (São Paulo) e interação social (Campinas e Piracicaba); impactos negativos - congestionamento no trânsito (São Paulo) e custos econômicos (Campinas e Piracicaba). Nas entrevistas semiestruturadas, os frequentadores do Parque da Rua do Porto responderam que para eles os megaeventos esportivos são incentivadores da prática de esporte e de atividades físicas.

25º Congresso de Iniciação Científica

AVALIAÇÃO DOS MÉTODOS DE TOMADA DE DECISÃO APLICADOS À DECISÕES DE DIFERENTES ÁREAS DA ENGENHARIA DE PRODUÇÃOC

Autor(es)
LEONARDO HENRIQUE DA COSTA

Orientador(es)
MARIA CELIA DE OLIVEIRA

Apoio Financeiro
PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

Em um cenário socioeconômico, onde a procura por entrega de resultados de forma ágil, eficaz e simplificada é o principal objetivo de diferenciados âmbitos, a tomada de decisão toma espaço, entregando o que se pede, sempre obedecendo aos critérios que foram impostos. O presente estudo possui como objetivo desenvolver uma avaliação dos métodos de tomada de decisão aplicados às decisões de diferentes áreas da Engenharia de Produção. Uma decisão pode ser interpretada como a representação da melhor alternativa cabível diante diversas possibilidades, influindo diretamente no que ocorrerá posteriormente a sua adoção, surtindo com efeito positivo ou negativo. Enquanto que os métodos de tomada de decisão são considerados como uma resposta para a falta dos recursos financeiros e do reconhecimento de necessidades geradas por problemas complexos, fazendo assim com que as decisões sejam tomadas baseadas em critérios de caráter racional, que irão garantir a otimização do retorno que será obtido. Assim, os modelos de tomada de decisão são recorrentemente aplicados em múltiplas áreas da Engenharia de Produção, por meio do surgimento da necessidade de se escolher, dentre diversas alternativas, a que mais se encaixa no padrão desejado. O estudo foi caracterizado em etapas, sendo elas: a familiarização com a tomada de decisão e com as áreas da Engenharia de Produção; avaliação das decisões e dos métodos de tomada de decisão AHP, ELECTRE e PROMETHEE; construção do quadro resumo acerca dos modelos de tomada de decisão estudados e apresentação de resultados. Para a construção do quadro resumo, foram realizadas buscas na base de dados da SCOPUS. Estas resultaram em 85 documentos que foram analisados, bem como títulos, resumos e palavras-chave. Por meio desta análise, foi possível definir as principais características dos métodos apresentados neste estudo e também suas potenciais áreas de aplicação dentro da Engenharia de Produção, resultando assim na elaboração do quadro resumo descrito no objetivo e de um fluxo de escolha de métodos. Se esclarece, então, que os métodos de tomada de decisão de caráter multicritérios aplicados à diferentes áreas da Engenharia de Produção são recorrentemente utilizados, principalmente, quando se possuem situações de planejamento de produto, seleção de fornecedores, produtos, serviços e metodologias e aprendizagem organizacional. Os métodos de tomada de decisão se mostraram necessários e eficazes para a tomada de uma decisão, sendo muito utilizados principalmente em ambientes que se relacionam diretamente com outras grandes áreas do conhecimento, e indiretamente com a Engenharia de Produção, como empresas de energia e hospitais. Sendo que por meio da análise realizada, possibilitou-se o entendimento do quão ampla e onipresente é a Engenharia de Produção, assim como a relação dos métodos estudados com suas diversificadas áreas.

25º Congresso de Iniciação Científica

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS SINAIS VITAIS E DISPNEIA DE PACIENTES HOSPITALIZADOS COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

Autor(es)
HELENA JORGE DOS SANTOS RAIS

Orientador(es)
DANIELA FALEIROS BERTELLI MERINO

Apoio Financeiro
FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é considerada um grupo de doenças crônicas do sistema respiratório que inclui o enfisema pulmonar e a bronquite crônica podendo ser prevenida e tratada, sendo que os principais sintomas são a dispneia e a fadiga. Embora seja uma doença do sistema respiratório, implica em várias consequências sistêmicas para o paciente, incluindo o sistema musculoesquelético. Estima-se que em 2020 a DPOC seja a terceira causa de morte no mundo, o que implica em um problema de saúde pública. As causas da doença em geral estão relacionadas à exposição às fumaças tóxicas, principalmente do cigarro. Os pacientes sofrem com períodos de exacerbação da doença o que implica no aumento das hospitalizações. O Teste do Degrau de 6 minutos (TD6min) é muito utilizado para a avaliação da capacidade funcional de pacientes com DPOC, utilizando um degrau como ergômetro. O objetivo do presente estudo foi avaliar o comportamento dos sinais vitais e da dispneia de pacientes hospitalizados com doença pulmonar obstrutiva crônica, durante esforço físico realizado pelo teste do degrau de 6 minutos. Foram avaliados 14 pacientes, de ambos os gêneros, internados nas enfermarias do Hospital Fornecedores de Cana de Piracicaba, São Paulo. Durante o repouso e ao decorrer do teste foram avaliados os parâmetros: pressão arterial (PA), frequência respiratória (FR), frequência cardíaca (FC), saturação parcial de oxigênio (SpO2) e percepção subjetiva ao esforço (PSE) de dispneia e fadiga de membros inferiores (MMII) através da escala de BORG. Durante todo o teste, os pacientes receberam voz de comando. Ao finalizar o teste foram aferidos todos os parâmetros cardiorrespiratórios e percepção subjetiva ao esforço. Os resultados obtidos no pré-teste foram PAS (mmHg) (129,29± 18,17), PAD (mmHg) (77,14±7,26), FC (bpm) (84,21±15,26), FR (rpm) (20,85±7,71), SatO2 (%) (94,07±3,85), PSE dispneia (1,50±1,22) e PSE fadiga MMII (1,64±1,94). Já no pós-teste os valores obtidos foram PAS (mmHg) (136,43 ±20,60), PAD (mmHg) (77,85±8,92), FC (bpm) (106,00±14,96), FR (rpm) (23,21±9,29), SatO2 (%) (92,14±6,71), PSE dispneia (7,21±2,32) e PSE fadiga de MMII (6,78±3,11). Foi encontrada diferença significativa nos valores de PAS, FC e PSE para dispneia e membros inferiores, o que pode indicar um baixo condicionamento físico dos pacientes. Schnaider e Karsten (2006) obtiveram dados que corroboram com os achados da nossa pesquisa. Travensolo; Goessler; Polito (2013) ao realizaram o teste em idosos saudáveis também obtiveram resultados semelhantes, podendo afirmar que teste do degrau é capaz de avaliar a tolerância ao exercício de uma forma simples e eficaz. Assim, pode-se concluir que os valores da PAS, FC e PSE para dispneia e PSE para fadiga de membros inferiores apresentaram diferença significativa quando comparados no início e no final do teste do degrau de seis minutos.

25º Congresso de Iniciação Científica

MÉTODOS ESTÁTICOS APLICADOS EM ESTUDOS DA ÁREA DE PSICOLOGIA: ANÁLISE EM PERIÓDICO

Autor(es)
ISABELA CRISTINA DE MELLO DELIA

Orientador(es)
MARIA LUISA MENEGHETTI CALÇADA

Apoio Financeiro
VOLUNTÁRIO/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

O desenvolvimento desse estudo se deu através de pesquisas realizadas na área de Psicologia, especificamente em artigos publicados na *Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa,* 2013 e 2015. A realização do projeto está em consonância com as linhas de pesquisas: do Grupo de Pesquisa CNPq: Pesquisa de Ensino de Estatística e Aplicações, criado com o objetivo de produzir estudos voltados para a compreensão e aprimoramento do ensino de estatística. A Estatística é uma disciplina integrante do ciclo de conteúdos básicos da grade curricular de vários Cursos da UNIMEP. No Curso de Psicologia, a Estatística é uma disciplina de natureza teórico/pratica, envolvendo os conteúdos básicos: conceitos fundamentais, distribuições de frequências, medidas de posição dispersão, correlação e regressão linear e noções de teste de hipóteses. Considerando o fato de que é uma disciplina de primeiro ano, a sua contribuição para a pesquisa na área de Psicologia não é compreendida totalmente pela maioria dos discentes, assim, esse estudo objetiva dar maior visibilidade da aplicabilidade dos métodos estatísticos para a produção, descrição e análise de dados, e também dar suporte às reflexões sobre o ensino de metodologias estatísticas. De acordo com Barbosa e Souza (2010), a descrição adequada da metodologia estatística pode ser um indicador da habilidade do pesquisador, uma vez que a ausência desse conhecimento na educação formal pode ser um fator limitante para interpretar os resultados dos estudos publicados. O periódico foi escolhido considerando a sua acessibilidade no portal da CAPES, disponibilizado pela UNIMEP e a sua relevância científica. Inicialmente realizou-se um levantamento sobre alguns conceitos de Estatística e um estudo nos artigos científicos publicados na referida revista, atendendo as etapas das coletas, descrição da amostra em estudo, o método estatístico considerando a natureza das respostas qualitativas ou quantitativas, se apresenta teste estatísticos e se o nível de significância é citado descrevendo o valor descritivo do teste estatístico para cada uma das variáveis estatísticas. Os resultados revelaram que os testes estatísticos que mais aparecem são Análise de Variância-ANOVA, Desvio Padrão, Teste de Qui-Quadrado e Alpha de Cronbach. Na análise dos artigos pode-se observar que 69% dos artigos publicados possuem teste estatístico e que 58% dos artigos utilizaram a pesquisa de campo como principal técnica de estudo. Dentre estes artigos que possuem análise encontra-se com maior frequência temas relacionados à estresse e estressores; emoções na pré-adolescência; interações familiares; comportamento alimentar; bem-estar subjetivo; violência familiar; desenvolvimento infantil e medicalização. O valor do nível descritivo como o p-valor aparece na maioria dos artigos, o que mostra a utilização de ferramenta de análise de dados cada vez maior. A Estatística descritiva aparece na metodologia utilizada, reforçando que a presença dos métodos descritivos nos artigos analisados sempre está presente. De maneira geral, a proposta mais ampla deste estudo é dar contribuições para as reflexões sobre o ensino de metodologias estatísticas, ampliando e aprimorando o conhecimento dos métodos estatísticos já requeridos no decorrer do curso Psicologia, oferecido pela UNIMEP.

25º Congresso de Iniciação Científica

EFEITOS DA APLICAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE AQUECIMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO SOBRE O DESEMPENHO FÍSICO DE ATLETAS DE HANDEBOL

Autor(es)
CAROLINE RAZERA FERREIRA

Orientador(es)
MARLENE APARECIDA MORENO

Apoio Financeiro
PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

Diversos métodos de treinamento vêm sendo empregados visando a melhora do desempenho esportivo em atletas. Estudos apontam que os músculos inspiratórios, entre eles o diafragma, possuem dupla exigência mecânica em modalidades que utilizam gestos com os membros superiores, isto porque essa musculatura exerce função tanto na execução do gesto esportivo, bem como é altamente recrutada para a manutenção das altas exigências ventilatórias, favorecendo o aparecimento de fadiga muscular respiratória e queda no desempenho esportivo nestes atletas. O treinamento muscular inspiratório (TMI) mostra-se efetivo na melhora do desempenho de atletas, e sua utilização como protocolo de aquecimento vem sendo explorada por diversos estudos, porém ainda necessita de esclarecimentos. O objetivo do estudo foi avaliar os efeitos de um protocolo específico de aquecimento muscular inspiratório sobre o desempenho físico aeróbio em atletas de handebol. O estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Metodista de Piracicaba (Parecer 62/13). Foram estudadas quatorze atletas de handebol do gênero feminino, com idade 19±1anos, as quais realizaram avaliação da força muscular inspiratória, pela medida da pressão inspiratória máxima (PImáx) e do desempenho físico aeróbio, pelo teste YoYo Endurance L1. Todas foram submetidas a três protocolos de aquecimento, de forma aleatória, antecedendo o teste de avaliação do desempenho físico aeróbio: aquecimento convencional da modalidade (AC); aquecimento inspiratório (AI), que consistiu no aquecimento convencional e em 2 séries de 30 inspirações a 40% da PImáx; e aquecimento Sham, que consistiu no aquecimento convencional e em 2 séries de 30 inspirações a 15% da PImáx. Na comparação entre os três protocolos não foram observadas diferenças significativas quando analisadas as variáveis tempo do teste ($p=0,56$), distância percorrida ($p=0,66$) e velocidade ($p=0,22$), no entanto, quando realizado o delta entre o protocolo AI com os demais, observou-se maiores valores para o tempo ($\Delta=18$ seg) e distância percorrida ($\Delta=35$ m). Concluímos que apesar de não serem observadas diferenças significativas entre os protocolos de aquecimento, o AI apresentou maiores valores absolutos quando comparado aos demais, sugerindo que foi mais efetivo para o desempenho físico aeróbio das atletas. Assim, como a magnitude da força muscular inspiratória pode ser determinante para a melhora do desempenho global, a investigação dos efeitos do aquecimento específico muscular inspiratório, após um período de treinamento muscular inspiratório, pode ser uma sugestão para ensaios futuros.

25º Congresso de Iniciação Científica

PROCESSOS CONSTRUTIVOS PARA A HABITAÇÃO SOCIAL FLEXÍVEL NO BRASIL: ESTUDOS E NORMATIVAS

Autor(es)
FELIPE AUGUSTO DOS SANTOS

Orientador(es)
RAQUEL REGINA MARTINI PAULA BARROS

Apoio Financeiro
PIBITI/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

A complexidade da questão habitacional no Brasil é amplamente reconhecida. O nosso maior desafio constitui a compatibilização entre a necessária produção habitacional em escala, considerando as demandas atual e futura, e a qualidade do projeto e de sua inserção urbana. Nesse contexto, uma abrangência de aspectos deve ser contemplada com vistas à promoção do bem-estar físico, social e psíquico das pessoas e da coletividade em um habitat sustentável. Nesse sentido, o presente estudo teve por objetivo destacar a previsão da flexibilidade espacial no projeto da habitação e a pertinência do processo construtivo proposto, incluindo seu caráter inovador e a contribuição para uma maior sustentabilidade social e ambiental. O estudo realizado se insere em pesquisa mais ampla em desenvolvimento pela docente, intitulada "Tipologia e transformação no processo de projeto da habitação coletiva contemporânea". A pesquisa de Iniciação Científica teve por objeto os estudos e normativas referentes aos processos construtivos aplicáveis ao projeto da habitação com flexibilidade espacial. Foram conduzidos levantamento e revisão dos estudos e normativas referentes aos processos que podem ser aplicados no projeto da habitação social flexível, seguida de análise de seu conteúdo. A partir de tais resultados, foi conduzida reflexão sobre as tendências identificadas e os possíveis caminhos, em pesquisa e na prática projetual, que podem facilitar a implementação de processos construtivos para a habitação social flexível no Brasil. Foram identificadas três vertentes, a saber, a Intercambialidade entre elementos construtivos, Sistemas hidrossanitários e Sistemas de vedação vertical. A Intercambialidade entre elementos pressupõe a coordenação modular no projeto da habitação e a adoção de elementos construtivos provenientes do ciclo aberto de produção. No que se refere aos Sistemas hidrossanitários, destaca-se a importância dos projetos de serviços hidrossanitários e também de elétrica e gás integrados e eficientes; a posição das prumadas hidráulicas e das áreas molhadas como banheiro e cozinha no projeto; e o potencial crescente dos shafts verticais e horizontais em projetos de reciclagem e dos módulos hidráulicos pré-fabricados. Por fim, quanto aos Sistemas de vedação vertical, interna e externa, salienta-se que a adoção de paredes de vedação com maior potencial de desconstrução é essencial para a eficácia de uma planta com possibilidades de alteração de tipologias. Com enfoque em sistemas construtivos, os resultados da pesquisa podem contribuir para respaldar a possibilidade de ampliação e flexibilidade espacial no projeto, levando à reflexão de um projeto que vise essas características, que possibilite essas mudanças e, nesse sentido, podem contribuir para qualificar os programas habitacionais e projetos que vem sendo adotados no âmbito nacional. Pode-se observar com a pesquisa realizada a pouca disponibilidade de estudos nacionais sobre a temática de processos construtivos que propiciem a flexibilidade espacial bem como sobre aplicações das vertentes identificadas em produtos e projetos. Nesse sentido, o presente estudo instiga desenvolvimentos futuros em pesquisa.

25º Congresso de Iniciação Científica

A PERCEPÇÂO DOS PROFESSORES SOBRE O LUGAR PEDAGÓGICO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO (TICS) NO ENSINO PÚBLICO: ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE PIRACICABA

Autor(es)
RAFAEL CALLEGARI MOREIRA

Orientador(es)
NILCE MARIA ALTENFELDER SILVA DE ARRUDA CAMPOS

RESUMO SIMPLIFICADO

Este trabalho tem como foco a percepção de professores do Ensino Médio no uso das Tecnologias da Informação (TICs) em escolas de ensino público, fazendo parte de uma pesquisa maior envolvendo a percepção de professores no uso das TICs no ensino Fundamental. O objetivo deste projeto foi levantar a percepção de professores em duas escolas públicas de Ensino Médio, uma de ensino integral e outra de ensino regular, sobre o uso das tecnologias de informação na educação, dando destaque a Teoria Crítica. As indagações que orientaram o trabalho foram: Quais as TICs que são privilegiadas pelo professor em seu uso pessoal? Quais ele utiliza durante as aulas e se fazem necessárias? Com qual intenção? Há resultados em seu uso dentro do ensino ou elas ameaçam o lugar do professor? A pesquisa é de natureza qualitativa e fez uso de um roteiro de perguntas aos professores participantes, nas escolas públicas de período integral e regular em uma cidade do interior do estado de São Paulo. O áudio das entrevistas foi gravado e transcrito, sendo entregue para todos os envolvidos um termo de consentimento para permissão da gravação do áudio e realização da transcrição da entrevista. O resultado foi dividido em três eixos temáticos: Uso das TICs aplicadas pelo governo na formação continuada do professor. Uso das TICs na vida privada do professore. Uso das TICs na prática educacional. A partir disto construíram-se gráficos e tabelas que representam os dados coletados na pesquisa, que apresentam em porcentagem as divergentes opiniões dos docentes em relação às expectativas deste projeto. Dentre as questões presentes foram pertinentes o regime de trabalho dos docentes, a baixa remuneração frente a exigência de um ensino de qualidade, a necessidade dos docentes ministrarem aulas em mais escolas ou atuar em outras áreas, a importância de se especializar constantemente para acompanhar a profissão, a falta de consciência crítica sobre o uso das TICs juntamente com a falta de investimento público, apontamento de capacitação do corpo docente para o manuseio das TICs, a carência de boa infraestrutura nas escolas para as mesmas. Diante destes fatos compreende-se que é importante o professor tomar o devido cuidado de não alinhar-se a uma mera “reprodução dos conteúdos” proporcionando uma “massificação do saber” tornando o público exposto a esta massificação apenas massa de manobra por não conseguir desenvolver uma consciência crítica diante da realidade, neste processo também o professor se mantém alienado e esta conduta, por estas estarem cristalizadas a serviço da semiformação.

25º Congresso de Iniciação Científica

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, PRÁTICAS CORPORAIS E LAZER DE ALUNOS EVANGÉLICOS

Autor(es)
TALITA DE CARVALHO SAJORATO

Orientador(es)
ANA CAROLINA CAPELLINI RIGONI
CINTHIA LOPES DA SILVA

RESUMO SIMPLIFICADO

É expressivo o aumento do número de alunos evangélicos nas escolas brasileiras e a forma como estes segmentos religiosos influenciam na regulação dos comportamentos e dos corpos de seus fiéis, agenciando, inclusive, a relação das crianças e adolescentes com a aula de Educação Física (EF). Estas questões afetam diretamente a relação destes sujeitos com as práticas de lazer. São muitos os alunos evangélicos que sofrem restrições da família e da Igreja no que diz respeito à participação em jogos, danças, e outros conteúdos da EF e do lazer. O objetivo deste projeto foi, portanto, analisar como e se a experiência afetiva com as práticas corporais vivenciadas durante as aulas de EF são capazes de transformar a relação de alunos evangélicos com estas práticas e com o "uso do corpo" no tempo livre. Para isso lançamos mão de pesquisa etnográfica, que foi realizada em duas escolas públicas no Município de Piracicaba – SP durante um semestre letivo. Na Escola 1 observamos uma turma de 6º,7º e 8º anos e na Escola 2 turmas do 1º e 2º anos do Ensino Médio. Além da observação e registro em caderno de campo, selecionamos 12 alunos, pertencentes a igrejas tradicionais, para a realização de entrevistas semiestruturadas. No que diz respeito à pesquisa bibliográfica as principais referencias teóricas utilizadas foram autores da Educação Física e da Antropologia, como, por exemplo, Rigoni e Daolio (2014), Marcellino (2013) e Almeida (2010). Através da etnografia percebemos que não são poucos os casos de pais e pastores que proíbem os alunos de participarem das aulas de EF e de qualquer outra atividade que tenha como princípio as práticas corporais sem fins religiosos. No entanto, todos os entrevistados participam das atividades propostas durante as aulas de EF, mas a maioria o faz apenas visando a aprovação na disciplina. Essa participação ocorre a partir de "acordos" que eles fazem consigo mesmos e com os pais, no sentido de abrir exceções para não se prejudicarem na escola. Observamos que alguns alunos, principalmente as meninas, demonstraram certa preocupação com os conteúdos que poderiam apresentar, segundo elas, relações com a sensualidade, o prazer ou, ainda, com conotação sexual. Outro dado interessante constatado é que do ponto de vista da aparência, os alunos evangélicos investigados já não se diferenciam tanto dos outros alunos como acontecia há alguns anos. Isto demonstra certo afrouxamento dos costumes. Percebemos, também, que os alunos evangélicos concebem o lazer de forma diferente da concepção acadêmica/científica. Se, para os principais autores do campo, o lazer remete as práticas vivenciadas no tempo disponível das obrigações, incluindo as religiosas, para os alunos entrevistados as atividades da e na igreja são consideradas como lazer. Também é possível concluir que, apesar da relação afetiva que principalmente os meninos tem com o esporte, a influencia da Igreja parece ser mais significativa do que a da EF escolar na vida destes alunos. Compreendemos, por fim, que, pelo menos da forma que ela é ministrada hoje (nas escolas pesquisadas), a disciplina de EF não parece estar sendo eficiente no sentido de promover relações afetivas entre os alunos e as práticas corporais para além do tempo e espaço escolar.

25º Congresso de Iniciação Científica

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E DA APTIDÃO FÍSICA DE OBESAS HIPERTENSAS E NORMOTENSAS

Autor(es)
RODRIGO VIEIRA ZERBETTO

Orientador(es)
ELI MARIA PAZZIANOTTO FORTI

Apoio Financeiro
PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

A obesidade é uma doença crônica, não transmissível, caracterizada pelo excesso de gordura corporal e considerada um fator de risco para o desenvolvimento de diversas comorbidades, dentre elas, a hipertensão arterial sistêmica (HAS). Muitas vezes está associada ao sedentarismo influenciando negativamente os componentes da aptidão física relacionada à saúde como composição corporal, flexibilidade, capacidade aeróbia, força e resistência muscular e reduzindo a qualidade de vida e de saúde da população. O estudo teve como objetivo avaliar, comparar e correlacionar o nível de atividade física e a aptidão física de mulheres obesas hipertensas e obesas normotensas. Foram avaliadas 30 voluntárias adultas, obesas (índice de massa corporal (IMC) > 30 e <55 kg/m^2), com idades entre 20 e 59 anos alocadas em dois grupos, pareadas por idade e IMC. São eles: Grupo obesas normotensas (GON) e Grupo obesas hipertensas (GOH). Para a avaliação antropométrica foram medidas: estatura, massa corporal (MC), circunferência da cintura (CC), do quadril (CQ) e do pescoço (CP). Para a avaliação do nível de atividade física, foi aplicado o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) e para avaliar a aptidão física foram realizados os seguintes testes: teste do degrau de 6 minutos (TD6) (aptidão cardiorrespiratória de forma indireta e capacidade funcional), Incremental Shuttle Walking Test (ISWT) (capacidade funcional), teste de sentar e levantar (força indireta dos membros inferiores) e teste de sentar e alcançar (flexibilidade do tronco e dos músculos isquiostibiais). Os testes de aptidão física foram realizados duas vezes, em dois dias diferentes, com no mínimo 72 horas de intervalo e dentro do período máximo de 2 semanas. A ordem dos testes foi randomizada por meio de sorteio, com a utilização de envelopes opacos selados. Na comparação intergrupos em relação à idade e as características antropométricas, pode se constatar diferença significativa para a variável CC ($p<0,05$) evidenciando maiores valores para o GOH. Não foram constatadas diferenças significativas em relação ao nível de atividade física entre os grupos. Em relação aos testes de aptidão física pode-se constatar diferença significativa ($p<0,05$) para as variáveis número de subidas no degrau, VO2max obtido de forma indireta, distância percorrida e número de movimentos de sentar e levantar evidenciando menores valores para o GOH. Em relação às correlações entre o nível de atividade física e os testes de aptidão física, pode-se identificar correlações significativas, positivas e moderadas para as variáveis: número de subidas no teste do degrau e VO2 máx obtido de forma indireta no grupo de obesas hipertensas, evidenciando que quanto maior o nível de atividade física maior o número de subidas no degrau e maior o VO2 máximo. Diante dos resultados apresentados podemos concluir que as mulheres obesas hipertensas apresentaram maior circunferência da cintura, aptidão cardiorrespiratória, capacidade funcional e força de membros inferiores reduzidas em relação a mulheres com mesma idade e IMC, porém normotensas. Esse estudo evidencia que a obesidade associada a hipertensão pode reduzir a aptidão física e assim a capacidade funcional de mulheres.

25º Congresso de Iniciação Científica

INVESTIGAÇÃO DO CONSUMO DE OXIGÊNIO E DA FREQUÊNCIA CARDÍACA DE HOMENS JOVENS DURANTE EXERCÍCIO DE FORÇA

Autor(es)
JOEL EDMUNDO SOBRAL JÚNIOR

Orientador(es)
MARCELO DE CASTRO CÉSAR

Apoio Financeiro
PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

Testes cardiopulmonares permitem avaliar a aptidão cardiorrespiratória, com a determinação do consumo máximo de oxigênio (VO2max) e o limiar ventilatório (LV), e também são utilizados para elaboração de programas de exercícios físicos. Este estudo teve como objetivo comparar as respostas do consumo de oxigênio e da frequência cardíaca durante exercícios de força com os valores preconizados para treinamento aeróbio. Participaram 10 voluntários, idade de 23,90± 3,62 anos, massa corporal 76,51± 11,41kg, estatura 1,74 ± 0,07 kg,saudáveis, em treinamento físico regular há pelo menos um ano. Todos os voluntários foram submetidos aos seguintes testes: cardiopulmonar máximo em esteira com determinação do consumo máximo de oxigênio (VO2max) e primeiro limiar ventilatório (LV);1 repetição máxima(1RM) no supino reto, agachamento livre e rosca direta com barra; uma sessão de exercícios de força no supino reto, agachamento livre e rosca com barra, com uma série de aquecimento inicial seguida por três séries de oito a 12 repetições a cerca de 65% de 1RM. Na análise estatística, os resultados estão apresentados em média e desvio padrão. Para verificar a normalidade dos dados foi realizado o teste de Shapiro-Wilk, e foi utilizado o teste t para dados pareados para comparação do consumo de oxigênio (VO2) e da frequência cardíaca (FC),obtidos nos exercícios no supino reto, agachamento livre e rosca com barra com os valores do LV e com os valores mínimos para intensidade moderada de exercício para treinamento aeróbio recomendados pelo American Collegeof Sports Medicine (2011). Considerado nível de significância p< 0,05.No teste cardiopulmonar máximo, os resultados foram VO2max 58,55 ± 5,31mL/kg/min, frequência cardíaca máxima 189,30 ±5,25bpm e velocidade do limiar ventilatório 10,30± 1,35 km/h; os resultados dos testes de 1RM foram supino reto77,60± 16,78 kg, agachamento livre 104,60 ± 19,23kg e rosca com barra 43,50± 7,50 kg.O VO2 nos exercícios de força(13,23 ± 1,50 ml/kg/min) foi menor que o VO2 do LV(34,79 ± 5,94mL/kg/min), 46% VO2max(26,94 ± 2,44mL/kg/min) e 40% da reserva do VO2 (26,61 ± 2,17mL/kg/min); a FC nos exercícios de força (141,91 ± 12,43bpm) foi menor que a FC do LV (159 ± 14,11 bpm), e maior que 64% FCmax (121,15 ± 3,36 bpm) e 40% da reserva da FC (124,32 ± 2,49 bpm). O consumo de oxigênio na sessão de exercícios de força foi inferior a 46% do VO2max e 40% da reserva do VO2, que são valores mínimos preconizados para treinamento para aptidão cardiorrespiratória recomendada pelo American Collegeof Sports Medicine (2011), e muito menor que o VO2LV. Estes resultados apontam que os exercícios de força proporcionam pequena sobrecarga cardiorrespiratória em homens jovens treinados, sendo necessária a realização de exercícios aeróbios para melhora da aptidão cardiorrespiratória. A frequência cardíaca na sessão de exercícios de força foi menor que a FCLV, mas maior que 64% FCmax e 40% da reserva da FC, ou seja, superiores ao mínimo recomendado para treinamento da aptidão cardiorrespiratória pelo American Collegeof Sports Medicine (2011), mas como os valores do consumo de oxigênio foram baixos, esta resposta da FC deve ser atribuída a uma estimulação simpática excessiva nos exercícios de força, não à sobrecarga aeróbia. Conclui-se que a sobrecarga aeróbia nos exercícios de força foi baixa para treinamento para melhora da aptidão cardiorrespiratória, em homens jovens treinados.

25º Congresso de Iniciação Científica

O RENASCIMENTO DAS ARTES: BRUNELLESCHI E UM NOVO MODO DE VER O OFÍCIO DOS ARTISTAS

Autor(es)
MAIRA DE LUCA E LIMA

Orientador(es)
LUCAS RICARDO CESTARO

Apoio Financeiro
VOLUNTÁRIO/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

O ponto de partida desta pesquisa consistiu em estudar a transformação do status social do artista em relação a sua obra, em especial o arquiteto e urbanista, que, a partir do enaltecimento do projeto, ampliou seu distanciamento em relação ao canteiro de obras, havendo assim uma cisão entre trabalho intelectual (desenho) e o manual (canteiro). Para a investigação destes fatos, foi necessário recuar ao período medieval, de modo a entender como e por quais motivos ocorreram essas transformações, levando a um melhor entendimento das bases de formação da sociedade da época em que houve a passagem da Idade Média para a Idade Moderna. Estas transformações, no campo da produção artística, tiveram, entre os agentes precursores o arquiteto Filippo Brunelleschi, cuja atuação se destaca a partir do concurso que o levou a criar, a partir de estudos, cálculos e desenhos, a cúpula da Catedral Santa Maria del Fiore, em Florença, na Itália. As mudanças possibilitaram que o trabalho dos artistas tomasse um novo rumo e se tornassem independentes das corporações de ofício medievais, rompendo assim com a lógica de definição do projeto a partir do canteiro de obra. A partir do desenvolvimento desta pesquisa, avançou-se na percepção de que há relação entre passado e presente, história e memória; assim como na diferenciação dessas relações que estão diretamente ligadas às visões de tempo que correspondem a uma determinada época e sociedade. Após este percurso, que constituiu parte dos objetivos do projeto de pesquisa, houve a necessidade de busca em relação à formação da cultura humanística, uma vez que o papel dos humanistas foi fundamental para a transformação cultural que se deu a partir de então, passando a elevar valores morais e ações do homem em contrapartida ao teocentrismo medieval. O apoio metodológico, visando um levantamento preciso de informações, deu-se através da revisão bibliográfica, bem como da leitura de autores que tratam do assunto, como Jacques Le Goff, Elisa Byington, Ludwig Heydenreich, Peter Burke e Giulio Carlo Argan. Além da pesquisa bibliográfica, as pesquisas exploratória e explicativa também constituíram parte da metodologia desse trabalho, uma vez que o objeto da pesquisa impunha a necessidade de análise e interpretação dos fatos levantados, bem como identificação das causas dos mesmos. Como resultado do levantamento e análise das informações, constatou-se a influência dos humanistas para a nova formação dos artistas da época, visto que enalteceram o homem para que ele tornasse agente da própria história; bem como Brunelleschi sendo agente essencial para as formas de representação do desenho arquitetônico que se difundiram nos séculos XIV, XV e XVI, uma vez que este artista, foi o primeiro a evidenciar o arquiteto como profissional intelectual e não apenas do canteiro. A partir de então, passou a caber ao arquiteto o melhor detalhamento de sua obra, não precisando mais este ser parte permanente do canteiro de obras, instituindo, assim, um trabalho intelectual, ou seja, de elaboração da ideia e não mais da construção da obra em si.

25º Congresso de Iniciação Científica

ESTUDO DA EFICÁCIA DA DRENAGEM LINFÁTICA POR ELETROESTIMULAÇÃO NEUROMUSCULAR SEQUENCIAL NA MOBILIZAÇÃO HIDROELETROLÍTICA

Autor(es)
LUANA DE LIMA RODRIGUES

Orientador(es)
MARIA SILVIA MARIANI PIRES DE CAMPOS

Apoio Financeiro
FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

Os mecanismos fisiológicos pelo qual ocorre a redução do edema estão relacionados ao aumento do fluxo linfático, da drenagem venosa e melhora do fluxo sanguíneo. A eletroestimulação neuromuscular (EENM), por promover contração muscular, promove bombeamento, aumentando o fluxo venoso e linfático. A circulação linfática é importante para redução do edema e manutenção do equilíbrio hidroeletrolítico, o qual é mantido pelo balanço entre a osmolaridade e o líquido extra e intracelular. A filtração glomerular e a reabsorção tubular renal do sódio são exercidas pela ação dos esteróides sexuais, sistemas nervoso simpático-adrenal e renina-angiotensina-aldosterona. Desta forma, o objetivo deste projeto foi avaliar o efeito da eletroestimulação neuromuscular sequencial na mobilização hidroeletrolítica. Participaram do estudo mulheres (n=10; idade 20,6±0,6 anos; IMC 21,2±0,8 kg/m^2), autodeclaradas sadias, não usuárias de contraceptivos orais e sedentárias (IPAQ/versão 8), as quais foram submetidas a uma sessão de EENM sequencial nos membros inferiores e abdome, com frequência de 50 Hz e intensidade no limiar motor, por 45 minutos. Para avaliar a mobilização hidroeletrolítica foram feitas coletas de amostras de urina em dois dias: um dia, denominado, controle, onde não foi realizado o procedimento terapêutico e em outro dia, onde realizou-se EENM. Em ambos os dias foram realizadas 4 coletas de urina com intervalo de 60 minutos cada (T-60, T0, T60 e T120) e foi avaliado o fluxo urinário e composição de eletrólitos na urina. Além disso, aferiu-se também a frequência cardíaca (FC) e pressão arterial (PA) e realizou-se a perimetria dos membros inferiores e abdome no início e fim do experimento. O tempo -60 (T-60) serviu para avaliar como as voluntárias se encontravam assim que chegavam para o experimento. Os resultados são demonstrados em média ± erro padrão da média. As análises realizadas no tempo -60 minutos nos dois dias não tiveram diferenças significativas, demonstrando que fatores alimentares ou climáticos não alteraram a concentração dos eletrólitos, permitindo, desta forma, a comparação dos resultados nos dias analisados. O mesmo ocorreu com os parâmetros cardiovasculares. A perimetria também não apresentou diferença nos valores medidos pré e pós EENM. Nas variáveis urinárias, observamos que houve um aumento do fluxo de sódio e urina no dia EENM no T60, ou seja, 15 minutos após a aplicação da técnica, urina [T0: 0,81 ± 0,1; T60: 3,06 ± 0,3 *(p=0,0001); T120: 1,96 ± 0,5 mL/min], sódio [T0: 199 ± 31,8; T60: 484,5 ± 75,2 *(p=0,0014); T120: 308 ± 63 mM/min], o que não ocorreu no dia controle, bem como, nas outras variáveis como pH e densidade, nos dias de experimento. Conclui-se que a aplicação única da drenagem linfática por eletroestimulação neuromuscular sequencial mantém os parâmetros cardiovasculares, não altera medidas antropométricas e promove aumento dos fluxos de sódio e urina de forma aguda.

25º Congresso de Iniciação Científica

ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO E PARCERIA NO MARKETING INSTITUCIONAL: O CASO DA ONG VIRA LATA VIRA VIDA

Autor(es)
BRUNO ORGAES CASTILHO

Orientador(es)
NÁDIA KASSOUF PIZZINATTO

Apoio Financeiro
PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

Este Projeto de Iniciação Científica investiga o marketing aplicado a setores específicos. O Marketing Institucional (que é uma forma de marketing cujo objetivo é trabalhar a identidade, formação e consolidação da imagem de uma organização, no caso, a ONG Vira Lata Vira Vida) foi de extrema importância para esse projeto, uma vez que, para conseguir estabelecimentos comerciais parceiros foi necessário demonstrar a sólida imagem que a ONG possui, além de apresentá-la para pessoas que ainda não a conheciam, dados secundário, observações, etc também deram suporte. O trabalho desenvolvido teve como principal objetivo planejar, implantar e avaliar resultados de Estratégias de Marketing Institucional em prol da ONG, uma instituição de utilidade pública, além de objetivos específicos como identificar especificidades da assunção de Estratégias de Marketing Institucional, identificar processo de inclusão de uma instituição ao Programa Nota Fiscal Paulista e os benefícios obtidos. Esse projeto é baseado em uma pesquisa ação, ou seja, é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação. Nessa pesquisa, foram utilizados vários instrumentos, os principais foram dados secundários (pesquisas na internet), dirigentes da ONG (utilizados como fonte de informação) e o site do Programa Nota Fiscal Paulista, da Secretaria da Fazenda do Governo do Estado de São Paulo. Por meio da parceria com a ONG Vira Lata Vira Vida, foi possível observar resultados advindos da integração do trabalho de campo, aplicando as estratégias de promoção e parceira, por meio da abertura de novos pontos comerciais para coleta das notas em prol da ONG, atingindo o objetivo proposto acerca da captação de novos empreendimentos parceiros. Uma forma encontrada para conquistar empreendedores e assim criar a parceria, veio por meio da criação de sintonia e empatia com esses parceiros, usando uma abordagem persuasiva e técnicas de rapport, agregando conhecimentos nessa área e criando experiência para os bolsistas. Ao longo de todo o projeto foram obtidas sete parcerias com empresários locais, resultando um total de 3.317 notas cadastradas em benefício da ONG. Além disso, os alunos puderam ampliar conhecimentos na área de marketing e estratégias promocionais, como na de gestão de instituições, sendo necessário o desenvolvimento acerca da análise crítica, planejamento e implantação das Estratégias de Marketing Institucional adotadas no estudo de caso realizado, proporcionando uma vivência concreta junto à realidade da ONG. Projetos de Iniciação Científica, como nesse caso, possibilitam a integração teoria-prática, bem como a capacitação em processos de pesquisa científica. O aluno deve aprender como se elabora um Resumo para inserção de um trabalho de pesquisa em evento científico, exercitar a capacidade de elaborar uma apresentação em Power Pointt e expor os resultados de seu trabalho. Este estudo pode ser replicado para outras ONGs, em outra oportunidade, capacitando novos bolsistas de Iniciação Científica.

25º Congresso de Iniciação Científica

PATRIMÔNIO CULTURAL EM SANTA BÁRBARA D'OESTE: ARQUIVOS DIGITAIS

Autor(es)
FLÁVIA GASPARINI CARANDINA

Orientador(es)
MIRANDULINA MARIA MOREIRA AZEVEDO

Apoio Financeiro
FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

O restauro e a conservação, hoje, não estão voltados apenas para o que é entendido como "obra de arte", mas inclui obras que com o tempo assumiram papel cultural, devendo ser analisadas e respeitadas como "bens culturais" para que tenha preservação necessária. Na cidade de Santa Bárbara d'Oeste há poucos imóveis de reconhecimento tombados por decreto municipal e muitos outros de grande significado para formação da cidade. O projeto "Patrimônio cultural em Santa Bárbara d'Oeste: arquivos digitais foi fundamentado em bibliografia relacionada à preservação cultural, em textos que abordam as questões históricas da cidade de Santa Bárbara d'Oeste, na história da arquitetura do final do século XIX e século XX, tratando do ecletismo europeu e brasileiro com enfoque no estado de São Paulo. O objetivo maior do projeto foi a contribuição para a preservação do patrimônio local, identificando as obras significativas, analisando um amplo levantamento fotográfico, aprofundando em aspectos históricos e coletas de informações, e a escolha de um edifício para o levantamento métrico-arquitetônico. Essas informações foram coletadas em livros, em fontes on-line e foram feitas visitas in loco para reconhecimento e pesquisa, e o desenvolvimento das fichas através de programas digitais como Photoshop, Illustrator e AutoCAD para a melhor visualização das obras. Como resultado foram identificadas 28 obras significativas de interesse cultural a partir da história local, divididas em: Obras de Área Central: Igreja Matriz, Igreja Batista, Igreja Presbiteriana, Cemitério Campo da Ressureição, Casa de Câmara e Cadeia (Museu da Imigração), Cinema Santa Rosa, Paço Municipal (Biblioteca Municipal), Indústria Têxtil Campo Belo, Grupo Escolar José Gabriel, E.M. Prof.º Inocêncio Maia, Estação Santa Bárbara (Estação Cultural) e Indústria Máquinas Agrícolas Romi S.A; e Obras de Bairros: Igreja Nossa Senhora Aparecida, Cemitério dos Americanos, Estação Caiubi, Estação Cillos, Fundação Romi, Prefeitura Municipal, Estádio Antônio Guimarães, Usina Cillos, Usina Furlan, Usina Galvão, Usina Santa Bárbara, Grupo Escolar Emilio Romi, Bairro Santo Antônio do Sapezeiro, Caixa D'água- ETA1, Caminho de Flamboyant e Ponte do Funil. O levantamento fotográfico, agrupando em ordem cronológica para descrever as obras ao longo do tempo. Construindo uma ficha de identificação para cada obra, que servirá como base de referência para as discussões do processo de reconhecimento público de bens que demandam atenção, assim como outros que correm riscos de demolição e estão à espera de iniciativas de preservação. O levantamento métrico-arquitetônico, para relatar o estado atual de uma edificação tomou como exemplo a obra escolhida "Biblioteca Municipal "Maria Aparecida de Almeida Nogueira"", o antigo Paço Municipal de 1940, localizada na área central de Santa Bárbara d'Oeste, em frente ao Museu da Imigração, antiga Casa de Câmara e Cadeia, formando um corredor cultural citado no plano diretor da cidade. Conclui-se então que toda obra histórica merece ser reconhecida para contribuição, valorização, manutenção e divulgação dos patrimônios culturais na cidade de Santa Bárbara d'Oeste como instrumento para a propagação da história e dos fatos em torno destes edifícios para as gerações futuras, conscientizando-os dos valores históricos, estéticos, sociais e turísticos das edificações que estão materializadas na forma de construção para manter viva a memória barbarense.

25º Congresso de Iniciação Científica

PESQUISA - INTERVENÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE QUÍMICA DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS DE ENSINO INTEGRAL: OS REGISTROS DE REPRESENTAÇÃO SEMIÓTICA E SUAS CONVERSÕES

Autor(es)
GUSTAVO HENRIQUE CANTEIRO

Orientador(es)
CAROLINA JOSÉ MARIA

Apoio Financeiro
FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

Ensinar e aprender química envolve o estudo de uma linguagem simbólica específica, uma vez que esta ciência visa a interpretação dos fenômenos naturais nos níveis macroscópicos e microscópicos. É comum a dificuldade dos alunos em se apropriarem dos símbolos próprios desta Ciência. Na tentativa de facilitar esta apropriação, professores utilizam diversos registros semióticos e suas conversões nas aulas de Química. Para Duval (2003) as representações podem ser entendidas como o uso de escritas diferenciadas, gráficos, tabelas, fórmulas entre outras. E a conversão como o exercício de converter um registro em outros diferentes, como passar os dados de uma tabela para um gráfico. Tendo isso em conta, o presente estudo, ligado ao projeto-mãe "Pesquisa-intervenção na prática pedagógica de professores de ciências da natureza e matemática do ensino médio de escolas de ensino integral: os registros de representação semiótica" - apoiado pela FAPESP (2015-21973-2) e com aval do Comitê de Ética (36/2015), estabeleceu uma parceria com um professor de química que atua em uma escola de ensino integral. Algumas aulas foram gravadas em áudio e vídeo e, posteriormente, transcritas e analisadas. Inicialmente buscou-se identificar e analisar os registros semióticos utilizados pelo professor e pelos alunos nas aulas. Numa segunda etapa foi realizada uma intervenção com intuito de efetivar um trabalho com diferentes registros semióticos e a conversão entre estes. O experimento proposto tinha como objetivo a compreensão de dois fatores que alteram a velocidade de uma reação química e posteriormente a representação desta reação com modelos atômicos. Adotamos como referencial teórico para a discussão sobre registros semióticos e suas conversões, os estudos Raymond Duval. Os resultados revelaram que o professor assume um papel central em suas aulas, proporcionando poucos momentos de discussão entre os alunos. Esta centralidade em sua ação pouco permite que os alunos se apropriem de diferentes registros semióticos, uma vez que a troca entre os pares (professor - aluno, aluno - aluno) não acontece. Este fato faz com que o número de registros semióticos utilizados pelo professor seja reduzido a linguagem natural (oral e escrita). No que diz respeito a conversão entre os registros, os dados apontam que as conversões não são devidamente exploradas de forma que maximizem o processo de aprendizagem dos conceitos químicos. Um ensino de Química apoiado somente em um único registro semiótico e que não trate adequadamente dos processos de conversão, oferece ao aluno poucas possibilidades de apropriação dos conceitos, ou seja, o aluno terá muitas dificuldades em utilizar os conceitos em outras situações. Portanto, entendemos que este trabalho pode possibilitar reflexões e discussões acerca desta temática tão importante para a formação de professores e, consequentemente, para a formação de jovens cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

25º Congresso de Iniciação Científica

DETERMINAÇÃO DE PARÂMETROS FÍSICO-QUÍMICOS DAS ÁGUAS DOS LABORATÓRIOS DE QUÍMICA DA UNIMEP - CAMPI TAQUARAL E SANTA BÁRBARA D'OESTE

Autor(es)
JÚLIA ROBERTA SIRIANI

Orientador(es)
SANDRA MARIA BOSCOLO BRIENZA

Apoio Financeiro
VOLUNTÁRIO/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

A água destinada ao consumo humano deve preencher condições mínimas para que possa ser ingerida ou utilizada para fins higiênicos. Com as tecnologias de tratamento, água de qualquer qualidade pode ser tratada e destinada ao consumo. Com a realização de análises, pode-se determinar se a água distribuída está dentro das normas do ministério da saúde. As análises físico-químicas da água e de soluções aquosas têm como objetivo identificar e quantificar os elementos e espécies iônicas presentes nesses compostos. O conhecimento das propriedades físicas e químicas da água e de soluções aquosas permite responder a questões como, quais e em que níveis eles podem ser adversos à saúde humana. Os teores determinados nas amostras analisadas são comparados aos padrões conhecidos, os quais são especificados em portarias e resoluções legais, que dão subsídios aos laboratórios na expedição de seus laudos. Há uma série de técnicas analíticas que são capazes de identificar os componentes presentes em determinadas amostras e quantificar suas concentrações com grande sensibilidade. Este trabalho tem como objetivo analisar a água da torneira dos laboratórios de química de dois campi da Universidade Metodista de Piracicaba, o campus localizado na cidade de Santa Barbara d'Oeste e o campus do Taquaral na cidade de Piracicaba. A água utilizada nos laboratórios no campus de Santa Barbara d'Oeste provém do sistema de tratamento de água e esgoto da cidade, enquanto a água utilizada nos laboratórios do campus Taquaral, em Piracicaba provém de poço artesiano. As análises foram realizadas com o objetivo de avaliar alguns parâmetros físico-químicos e verificar sua conformidade com a legislação. Os padrões de potabilidade da água para consumo humano no Brasil são determinados pelo Ministério da Saúde na resolução do Conama Nº 357/2005. Foram comparados parâmetros como pH, dureza, acidez, alcalinidade, turbidez, oxigênio dissolvido, cor, cloro e gás carbônico livre. As amostras de água foram coletadas em frascos diretamente da torneira do laboratório de química geral de cada campi. O pH da água medido no campus Taquaral, a dureza nos dois campi, o oxigênio dissolvido no campus Santa Bárbara d'Oeste e o cloro nos dois campi foram os parâmetros que apresentaram resultados fora da norma. O pH medido no campus Taquaral foi 9,61 e a Resolução do CONAMA normatiza que tem que ser de 6,0 à 9,5. A água do laboratório de Química no campus Taquaral vem de poço artesiano, o que justifica seu pH alcalino. O teor de dureza total da água no campus Taquaral foi de 0,4 e no campus Santa Bárbara d'Oeste foi de 2,1. Houve problema da determinação deste parâmetro e a dureza temporária apresentou valor maior que a dureza total. O oxigênio dissolvido na água deve ser maior ou igual a 6,0 mg.L-1 e na análise do campus Santa Bárbara d'Oeste teve resultado de 5,2. O cloro está acima dos 0,2 mg.L-1 permitidos pela legislação nos dois campi. Na determinação de todos os parâmetros pode ter resultados diferentes dependendo do dia e do horário em que a amostra é coletada.

25º Congresso de Iniciação Científica

PREPARAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE MATERIAIS NANOPOROSOS A PARTIR DE FIBRAS NATURAIS E SINTÉTICAS

Autor(es)
GABRIEL NICOLAI

Orientador(es)
APARECIDO DOS REIS COUTINHO

Apoio Financeiro
PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

Carvão ativado é um material carbonáceo com elevado volume de poros e elevada área superficial específica (ASE), possuindo como característica principal a capacidade de adsorver moléculas em fase líquida ou gasosa. Fibras naturais, tais como a fibra de coco, são caracterizadas por possuírem elevado teor de carbono, de modo que possam ser empregadas como matéria-prima para a produção de fibras de carvão ativadas (FCA). Além disso, o impacto ambiental causado pela utilização de biomassa ao invés de outras fontes utilizadas é consideravelmente menor, promovendo menor poluição, não comprometendo o futuro do nosso planeta com a mesma intensidade. Adsorção, principal fenômeno utilizado em aplicações com carvão ativado, ocorre quando uma substância tende a acumular na superfície de outra. Isso ocorre devido ao grau de insaturação de alguns átomos de uma dada superfície. Quando o fenômeno de adsorção se faz presente, há uma interação na interface sólido-líquido, que pode ser tanto de natureza física ou química. O componente - líquido ou gasoso - que se adere à superfície é denominado adsorvato, enquanto a superfície que permite a aderência é denominada adsorvente. O que gera essa transferência de um fluido para o sólido é a diferença de concentração existente entre o adsorvato e a superfície do adsorvente. O objetivo do presente trabalho foi de produzir FCA a partir de fibras de coco, avaliando as propriedades como grau de burn-off, ASE, massa específica e porosidade. No processo de preparação, foram variados: tempo de ativação, vazão de gás ativante e temperatura. Primeiramente, o forno foi aquecido até a temperatura desejada, utilizando nitrogênio, com o intuito de impedir a queima da biomassa. Ao atingir a temperatura desejada, foi realizada uma isoterma na presença de dióxido de carbono para ativação do carvão produzido. Por fim, o forno foi resfriado naturalmente, porém o dióxido de carbono foi desligado, enquanto religou-se o nitrogênio, novamente para impedir a queima da FCA. O experimento foi repetido para todas as FCAs preparadas, mantendo as condições de massa inicial da biomassa e fluxo de nitrogênio constantes. O maior valor de massa específica real foi obtido para condições de preparação superiores. Os resultados indicam predominância de microporos em todas as FCAs preparadas, característica que torna possível utilizar o carvão ativado preparado em aplicações como remoção de contaminantes na água potável, processos de catálise, remoção de metais pesados, entre outros. Foram alcançados valores de ASE superiores a 700 m^2/g. As FCAs de maiores ASE foram obtidas em condições superiores de vazão de gás, tempo e temperatura de ativação.

25º Congresso de Iniciação Científica

ESTUDO DA CINÉTICA E DAS ISOTERMAS DE ADSORÇÃO DE ANTIBIÓTICO ANIMAL EM CARVÃO ATIVADO

Autor(es)
MATHEUS VITTI TERRA

Orientador(es)
CARLA FABIANA SCATOLIM ROMBALDO

Apoio Financeiro
FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

A descoberta dos antibióticos e sua produção em massa sem dúvida representaram um grande avanço para a área de saúde, porém, nos últimos anos, seu uso excessivo fez com que fossem descartadas elevadas quantidades no meio ambiente. Uma das maiores consequências desse descarte é o aumento da resistência bacteriana aos antibióticos. Dentre as vias de contaminação, a excreção por animais é a mais agravante, porque ocorre diretamente no solo e acaba contaminando as águas superficiais. Mesmo após passar por estações de tratamento, as águas superficiais podem conter antibióticos sob baixas concentrações. Diante desta problemática, a busca por processos capazes de removê-los destas águas é de grande importância. Neste contexto, o presente projeto de iniciação científica teve como objetivo o uso da adsorção como meio para uma possível remoção de antibiótico de uso animal presente em solução aquosa. Para isso foi necessário estudar a cinética e a isoterma de adsorção de antibiótico de uso veterinário em carvão ativado (CA), no caso o sulfametoxazol por ser um dos mais utilizados. Para realizar tal estudo os ensaios foram feitos por meio do uso de um espectrofotômetro, uma bomba peristáltica, um agitador magnético e uma mesa agitadora. O estudo da cinética de adsorção, em fluxo contínuo, foi realizado utilizando CA de diferentes marcas (Carbomafra® e Norit®) e diferentes granulometrias (0,8 mm 1,54 mm e 1,84 mm). O CA da marca Carbomafra® não demonstrou afinidade com o antibiótico estudado, enquanto que o CA da marca Norit® com diâmetro de partícula de 1,54 mm atingiu a saturação em um intervalo de tempo de aproximadamente trinta horas e os dados experimentais foram melhor ajustados ao modelo cinético de pseudo-segunda ordem, apresentando uma constante da taxa de adsorção da ordem de 0,01763 g/mg.h. Os ensaios de adsorção de antibiótico visando o estudo da isoterma de adsorção foram realizados utilizando o CA da Norit® com diâmetro de partícula de 0,8 mm. Os dados experimentais foram ajustados à isoterma de Langmuir, sendo que a constante de Langmuir apresentou valor de 0,404 l/mg e a quantidade máxima de antibiótico adsorvida no equilíbrio foi de 107,53 mg de sulfametoxazol/g de CA. Ao término dos experimentos foi possível concluir que apesar do longo período de tempo necessário para que o equilíbrio fosse atingido, o processo de adsorção de sulfametoxazol em CA demonstrou-se viável para a remoção de antibiótico de uso animal presente em solução aquosa. Em um período de cinco horas foi removida uma quantidade superior a 90% de sulfametoxazol da quantidade inicial presente na solução.

25º Congresso de Iniciação Científica

RELAÇÃO ENTRE A INTENSIDADE DE DOR E A AMPLITUDE DE MOVIMENTO DA MANDÍBULA EM MULHERES COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Autor(es)
ANA BEATRIZ CHICONELO DE ARRUDA

Orientador(es)
DELAINE RODRIGUES BIGATON

Apoio Financeiro
PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

A disfunção temporomandibular (DTM) é definida como um conjunto de alterações clínicas envolvendo os músculos mastigatórios, a articulação temporomandibular (ATM) e a coluna cervical. A dor é uma das manifestações clínicas mais comuns e limitantes em indivíduos com DTM. Sabe-se que a dor e a função motora da mandíbula estão interligadas, sendo este sintoma capaz de limitar os movimentos funcionais da ATM, devido a hiperatividade muscular e a redução do fluxo sanguíneo normal aos tecidos que levam ao acúmulo de metabólitos nas células dos tecidos musculares e geram fadiga e dor. Assim sendo, o objetivo desse estudo foi avaliar a relação entre a intensidade de dor na face e a amplitude de movimento (ADM) da ATM em mulheres com DTM. Esta pesquisa foi delineada com desenho observacional transversal, sendo utilizado um banco de dados do Laboratório de Recursos Terapêuticos (LARET) entre o período de 2006 a 2013. Assim sendo, foram selecionadas as fichas de avaliação – Research Diagnostic Criteria of Temporomandibular Disorders (RDC/TMD) – de 89 de mulheres com DTM (26.85 ± 5.65 anos). Do RDC/TMD foram coletados os dados referentes a amplitude de movimento de abertura máxima ativa da boca com dor e sem dor, abertura máxima passiva da boca, lateralização à direita e à esquerda e protrusão da ATM. Também foram selecionadas as fichas de avaliação do Índice Anamnésico de Fonseca (IAF) de 89 mulheres com DTM, que é composto por 10 questões para avaliar a severidade da DTM, sendo que estas foram classificadas em 28 voluntárias com DTM leve, 36 com DTM moderada e 25 com DTM grave. Foi também registrada a intensidade de dor na face das voluntárias avaliadas por meio da escala visual analógica (EVA). Para análise estatística da correlação entre os dados de ADM da ATM e intensidade da dor foi utilizado o teste de Spearman, considerando o valor de significância de 5%. Foi observada correlação moderada, significativa e inversa entre o movimento de abertura máxima ativa da boca e a intensidade de dor na face ($r>0.50$; $p<0.05$) e no movimento de abertura máxima passiva da boca uma correlação baixa, significativa e inversa, já para as amplitudes de movimento de lateralização e protrusão foram constatadas correlações pequenas e não significativas ($p>0.05$). Concluiu-se que há uma correlação significativa inversa dos valores da EVA no grupo DTM apenas durante a abertura máxima ativa da boca sem dor e com dor, ou seja, quanto maior a intensidade de dor na face, menor será a amplitude de movimento de abertura da boca.

25º Congresso de Iniciação Científica

PESQUISA - INTERVENÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE MATEMATICA DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS DE ENSINO INTEGRAL: OS REGISTROS DE REPRESENTAÇÃO SEMIÓTICA E SUAS CONVERSÕES

Autor(es)
DEIVISON JOSÉ GOUVEA

Orientador(es)
JOSEMERI APARECIDA JAMIELNIAK

Apoio Financeiro
VOLUNTÁRIO/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

A situação do ensino-aprendizagem de Matemática no Brasil não é nada agradável. Em 2016, encontramos nos principais jornais eletrônicos, manchetes como "Desempenho do ensino médio em matemática é o pior desde 2005", "Brasil é um dos dez piores em rendimento escolar, aponta ranking internacional", "Ensino médio e anos finais do fundamental ficam abaixo da meta do Ideb", "Brasil cai em ranking mundial de educação em ciências, leitura e matemática". O péssimo desempenho dos alunos nas áreas de exatas (tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio) esta fortemente relacionada à linguagem matemática que, diferente das outras disciplinas, esta ciência não possui objetos físicos manipuláveis, só há acesso a objetos matemáticos por meio de suas representações e, muitas vezes, há uma grande variedade de representações possíveis para serem utilizadas (língua natural, gráficos, linguagem algébrica, entre outras), o uso dessas representações nos remete as representações semióticas de Peirce que estuda os processos de formação do significado na mente. Com base nisso acompanhamos as aulas de Estatística e de Números Complexos de um docente em uma escola de período integral, com o objetivo de verificar os tipos de representações semióticas utilizadas por ele durante as aulas, nas perguntas formuladas, nos exercícios e quais tipos de conversões entre essas representações são exigidas na solução, as dificuldades dos alunos frente a essas conversões e verificar a eficiência de uma atividade de intervenção, com alto nível de congruência semântica, que exigisse a realização da conversão de um registro semiótico para outro. Por fim verificamos que, durante as aulas o professor forneceu diferentes representações a um mesmo objeto, como por exemplo, amplitude que ele definiu como: 1) variação e 2) espaço que tem entre a menor da maior variação, números reais que ele definiu com 1) linguagem natural, 2) diagrama de Venn e 3) uma representação gráfica (reta real). Ao introduzir um novo símbolo o docente fez uso da representação triádica de Peirce, mostrando aos alunos o "*objeto*" (⇔), o "*representamem*" (se e somente se) e o "*interpretant*" (ao fazer uma relação com vitória/derrota em um jogo de futebol). Finalmente verificamos que, na atividade de intervenção, embora ela tivesse um alto nível de congruência os alunos encontraram dificuldade na conversão de números complexos do registo algébrico para o registo gráfico, somente uma das 5 duplas que realizaram a atividade conseguiu converter corretamente mais de 50% dos números propostos.

25º Congresso de Iniciação Científica

A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE DIREITOS HUMANOS: PLANO DECENAL EM PIRACICABA

Autor(es)
DANIELLE RODRIGUES DE JESUS ASSUMPÇÃO

Orientador(es)
TELMA REGINA DE PAULA SOUZA

Apoio Financeiro
FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

Em 2013, a Resolução Nº 161 do CONANDA orientou a construção de Planos Decenais de Direitos Humanos para Crianças e Adolescentes nas esferas municipais e estaduais, tendo sido aprovado o Nacional em 2009. O cronograma para esse trabalho sofreu alteração por meio da Resolução Nº 171, que alterou apenas os prazos. Esta pesquisa acompanhou o processo que envolve a construção do referido Plano no município de Piracicaba/SP. A construção do Plano Decenal Municipal foi iniciado tardiamente no mês de julho/2016, quando foi constituída a Comissão Intersetorial (CI), coordenada pelo Conselho Municipal da Criança e do Adolescente (CMDCA), com assessoria técnica do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Questões Sociais (NEPEQSo/UNIMEP). Por meio da construção desse Plano foi possível acompanhar a construção de uma política pública e compreender os sentidos desse Plano para os integrantes da CI – objetivos da pesquisa. A metodologia da pesquisa é qualitativa e se caracteriza como pesquisa-ação; os procedimentos para a coleta de dados incluíram: observações de reuniões do CMDCA, resgate de atas desse mesmo Conselho, observação participante das reuniões da CI, entrevistas e buscas bibliográficas e a análise interpretativa dos dados que teve uma perspectiva hermenêutica. Foram realizadas quatro reuniões da CI, na primeira foi definida a metodologia para a construção do Plano Decenal, que contempla a sistematização dos Planos Setoriais e Temáticos Municipais, orientada nas diretrizes e objetivos estratégicos do Plano Nacional. Além disso, a metodologia prevê uma construção coletiva de propostas não contempladas nos Planos sistematizados, para posterior submissão do texto à Audiência e Consulta Públicas, para a participação da sociedade civil na formulação do Plano Decenal, o que ainda não ocorreu, assim como a Comissão Intersetorial ainda não finalizou o processo de construção de propostas. Os dados analisados, especialmente obtidos por meio das entrevistas, indicam ideias que entendemos como centrais a respeito dessa construção: o CMDCA, sendo um Conselho Gestor responsável pela construção de políticas públicas dirigidas a crianças e adolescentes, apresentou-se tímido nas proposições para início da construção do Plano Decenal, não demonstrando empoderamento com a temática; os membros da CI entendem que Planos Municipais atendem, geralmente, a uma solicitação burocrática que o município deve atender. Além disso, notou-se que o sentido da participação, para a maioria deles, é permeado pela ausência de um sentimento de pertencimento ao processo e de representatividade, portanto não se constituem enquanto um sujeito coletivo. Quanto aos desafios da construção, a intersetorialidade é o elemento que se destaca na fala dos entrevistados. Por fim, nota-se que a participação dos integrantes da CI, sobretudo num primeiro momento, foi mais formal, verticalizada e protocolar, desfavorecendo a motivação para a participação de alguns integrantes. É alta a rotatividade dos participantes e baixo o compromisso com as atividades propostas na Comissão, como a revisão e complementação da sistematização produzida pelo NEPEQSo. De forma geral, não se entende um Plano como ferramenta da gestão, o que compromete o envolvimento dos participantes. As entrevistas revelam uma dimensão mais normativa e formalista dos direitos humanos, o que dificulta que reconheçam a dimensão valorativa desses direitos.

25º Congresso de Iniciação Científica

MARKETING E CRIATIVIDADE NO RAMO FARMACÊUTICO DO VAREJO DE PIRACICABANO

Autor(es)
JOSÉ EDUARDO PEREIRA CEZÁRIO

Orientador(es)
ROSANA BORGES ZACCARIA

Apoio Financeiro
FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

A concorrência acirrada entre os segmentos de mercado, o consumidor mais atento e informado, são elementos que sugerem estratégias criativas e ações inovadoras mesmo no ambiente farmacêutico. Este projeto visou entender o que pode ser considerado uma ação criativa de marketing através da análise de materiais promocionais no ponto de venda, ou seja, nas farmácias, ao priorizar o relacionamento com o consumidor neste setor varejista. Buscou-se construir um quadro de ações que podem ser consideradas pelos autores pesquisados sobre os temas: marketing, merchandising, promoção de vendas, criatividade e inovação como ações criativas que se encontram no ambiente farmacêutico na cidade de Piracicaba. Como abordagem metodológica realizou-se um estudo exploratório a partir de uma pesquisa bibliográfica sobre a temática e uma análise de conteúdo das peças que teve como referência o trabalho de Bardin. Para esta coleta de dados construiu-se um protocolo de análise, para verificar quais formas e conteúdos das peças se articulam de maneira criativa com o cliente, ao estimular o contato visual e manual, fornecendo-lhe informações, por exemplo, sobre estética e saúde. No que diz respeito a inovação, os meios eletrônicos são utilizados de maneiras diferentes nas farmácias analisadas. Na farmácia B, estes meios são subutilizados e se restringem ao site e na A utiliza-se além do site, a ferramenta de e-commerce. A partir das etapas de exploração, coleta dos materiais eletrônicos e impressos nos pontos de venda e suas respectivas análises, foi possível constatar um número significativo de tipos de materiais que estimulam os consumidores a interagir como: display, shelf talk (mini cartazete que destaca a presença do produto na gôndula, e chama a atenção do consumidor para as promoções e lançamentos entre outras ações), take one (expositor de mesa ou balcão para folhetos no qual o consumidor se serve.) e woobler (material confeccionado em acetato com função semelhante ao de um Stopper, mas com um diferencial de se movimentar com deslocamento de ar). Ressalta-se nestes ambientes, soluções consideradas criativas para acomodação de produtos apresentados nas gôndolas, no manuseio dos mesmos nas prateleiras e os conteúdos que podem ser classificados como um diferencial para as categorias de higiene e cosméticos. Em termos de perspectiva da pesquisa, há possibilidade de desdobramentos para novas investigações em estratégias de marketing em outros setores varejistas. Investigar este tipo de processo, que envolve marketing, especificamente no relacionamento com o cliente e comunicação, poderá contribuir para o debate mais amplo sobre as estratégias realizadas pelas empresas em seus diferentes ambientes de vendas.

25º Congresso de Iniciação Científica

ANÁLISE MORFO-ANATÔMICA, FISIOLÓGICA E BIOQUÍMICA DE PLÂNTULAS E PLANTAS DE TOMATE (SOLANUM LYCOPERSICUM L.) SUBMETIDAS A DIFERENTES TRATAMENTOS DE LUZ

Autor(es)
MAINE STOCCO RAFAEL

Orientador(es)
SILVIA REGINA GOBBO
VICTOR AUGUSTO FORTI

Apoio Financeiro
PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

O tomateiro (Solanum lycopersicum) é uma espécie de grande importância no mercado hortícola brasileiro, ocupando o primeiro lugar em valor econômico e em volume de produção. Sabe-se que muitos são os fatores abióticos que podem influenciar na sua germinação e desenvolvimento das plântulas e plantas, entre eles a qualidade de luz. Contudo, existem poucos trabalhos e informações que demonstram o quanto o tomateiro pode ser afetado por este fator e, por esta razão, o objetivo deste trabalho foi de analisar alguns aspectos morfo-anatômicos, fisiológicos e bioquímicos durante o desenvolvimento de plântulas e plantas de tomate submetidas a diferentes tratamentos de qualidade de luz. Utilizou-se um lote de sementes de tomate cultivar San Marzano, o qual foi submetido inicialmente à germinação, em vasos transparentes, sob quatro tratamentos de qualidade de luz, sendo eles, azul, vermelho, ausência de luz e um tratamento controle, correspondente a luz branca, em dois experimentos. Os vasos foram mantidos nestas condições por um período entre 40-50 dias e as análises foram feitas a cada dez dias. Em cada época de avaliação, as plântulas foram avaliadas quanto ao seu comprimento total, sua massa de matéria seca, morfologia das folhas e dimensões do comprimento do limbo foliar, espessura da epiderme, número de estômatos, tanto da parte axial quando da parte abaxial da folha, e teores de clorofila a e b. Um terceiro experimento foi conduzido com plântulas nas mesmas condições de luz descritas, porém, durante a fase de formação destas, acrescentou-se a luz branca, e foram avaliados os mesmos parâmetros utilizados nos experimentos anteriores. Observou-se que apesar do tratamento de ausência de luz promover maior comprimento e maior número de estômatos às plantas, os resultados obtidos com as análises morfô-anatomicas e fisiológicas foram inferiores aos dos outros três tratamentos de qualidade de luz. Além disso, as plantas sob condição de escuro não sobreviveram por um longo período de tempo, por não estarem realizando a fotossíntese. A condição de luz vermelha promoveu um aumento nos teores de clorofila a e b e desenvolvimento semelhante às condições de luz azul e branca, contudo, ainda assim obtiveram resultados inferiores para as análises morfô-anatomicas e fisiológicas quando comparada aos outros dois tratamentos de luz. A condição de luz azul promoveu maiores teores de clorofila b e maior espessura de epiderme, porém estes resultados foram obtidos somente no terceiro experimento. Entretanto, a condição controle (luz branca), promoveu a formação de plântulas com maior massa de matéria seca e maior comprimento, além de ter possibilitado resultados estáveis para as análises morfô-anatômicas e fisiológicas nos três experimentos, demostrando com estes dados ser a melhor situação de qualidade de luz para o desenvolvimento de plântulas de tomate.

25º Congresso de Iniciação Científica

ENTRE O TÉCNICO E O POLÍTICO: OS ENGENHEIROS DA POLITÉCNICA E A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO URBANISMO EM SÃO PAULO

Autor(es)
BRUNO HENRIQUE FRANCISCO FROES

Orientador(es)
LUCAS RICARDO CESTARO

Apoio Financeiro
FAPESP

RESUMO SIMPLIFICADO

A pesquisa investiga e discute a institucionalização e o desenvolvimento do urbanismo, como disciplina, no Brasil, a partir das experiências inseridas na capital paulista, entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX. Para tanto se delimita como objeto de investigação a formação de profissionais de engenharia junto a Escola Politécnica, a criação do Departamento de Obras Municipais junto a Prefeitura e também a formação da sociedade da época, analisando as transformações sociais, políticas e econômicas que estavam em curso no momento da virada do século XIX para o XX e culminaram com ações de modernização urbanística na antiga capital da Província, coordenadas pelo recém instituído setor de urbanismo da Prefeitura. A partir da criação deste setor, junto ao Departamento de Obras Municipais (1899), engenheiros que também atuavam academicamente na recém criada Escola Politécnica (1893), ocuparam cargos de chefia a frente do órgão responsável pelo urbanismo e as obras municipais da capital paulista. Fato que levou esta pesquisa a investigar sobre as imbricações entre o discurso técnico e as ações da política. O estudo apresenta dados importantes que permitiram construir uma narrativa sobre o tema abordado, que foram obtidos através de metodologia de pesquisa que estabeleceu um modelo linear para a reconstituição dos fatos históricos em questão. Assim, buscou-se a reconstituição dos fatos a partir de análises documentais observadas em atas e registros do Poder Público municipal, da legislação e dos projetos desenvolvidos no período (1899-1930), criando uma sistematização destas informações gerando novas hipóteses e desdobramentos para novos temas e trabalhos futuros. Além das fontes primárias utilizadas para reconstituição dos fatos em análise, esta pesquisa também se apoiou em bibliografias e autores que estudaram o tema e o período. Com isso o trabalho constatou, que ao contrário do que se verificou sobre o protagonismo e engajamento dos professores da Politécnica a frente do Setor de Urbanismo da Prefeitura, o vínculo dos engenheiros graduados pela instituição não se deu de forma tão direta, evidenciando-se apenas o ingresso dos professores da Politécnica em postos de chefia do Poder Público municipal. Com a relação destes dados obtidos e sistematizados novas indagações sobre o desenvolvimento do urbanismo como disciplina, bem como de seu campo de atuação técnica, tomaram corpo, de forma que os resultados desta pesquisa possibilita o aprofundamento da questão e o desdobramento em novos estudos acerca da historiografia do planejamento urbano, do engajamento destes profissionais frente as questões de ordem política, e a relação das instituições educacionais na formação de engenheiros e arquitetos no Estado de São Paulo.

25º Congresso de Iniciação Científica

BOOM IMOBILIÁRIO E EVOLUÇÃO DO PREÇO DA TERRA EM PIRACICABA (2001-2015)

Autor(es)
BIANCA CREPALDI

Orientador(es)
ESTEVAM VANALE OTERO

Apoio Financeiro
PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

Piracicaba, cidade média do interior paulista, foi palco de uma superprodução de lotes urbanos ao longo dos primeiros quinze anos do século XXI, atingindo, inclusive, a segunda posição dentre os municípios do Estado de São Paulo que mais produziram loteamentos entre 2011 e 2014. A necessária compreensão das determinantes que concorreram para a explosão da oferta dessa mercadoria conduziram à presente pesquisa, que se dedica ao estudo e análise da produção imobiliária no município no período de 2001 a 2015, por meio da investigação dos parcelamentos do solo no município. Dentre os objetivos do estudo, incluía-se o levantamento dos novos loteamentos implantados no período de recorte, caracterizando-os conforme a tipologia (abertos ou fechados), assim como o levantamento da evolução do preço da mercadoria "lote urbano". Os motivos que levaram à investigação dessa expressiva atividade do mercado imobiliário se relacionam ao fato dessa produção se dar, contraditoriamente, num contexto de progressivas quedas nas taxas de crescimento demográfico, evidenciando, não apenas, a diminuição da demanda consumidora, como, paradoxalmente, ofertando uma mercadoria, o lote urbanizado, muito acima das suas reais condições de consumo. Como resultado dessa incapacidade de absorção dos lotes implantados no decorrer dos quinze anos analisados, assistiu-se, ao final do período, o aumento do número de lotes vazios no município. Essa significativa produção do espaço urbano a partir do parcelamento do solo não se vinculava, diretamente, à demanda caracterizada como déficit habitacional no município, uma vez que este se concentra, justamente, entre os setores da população excluídos do mercado imobiliário de corte capitalista. Assim, a primeira etapa da pesquisa, ao levantar e caracterizar essa produção, foi capaz de evidenciar a desconexão entre esses produtos e a real demanda por moradia, concentrada nos estratos de baixa renda. Um terço da produção total de loteamentos implantados no período é da tipologia "loteamento fechado", destinados a grupos específicos de média e alta renda, tendo sua produção e consumo pautados no discurso da insegurança e status social intrínsecos ao modelo, inscrevendo-se como poderosa estratégia de marketing a sua viabilização. Parte expressiva da produção do espaço urbano do município de Piracicaba entre os anos de 2001 e 2015 se voltou, portanto, a uma produção não justificada pela sua demanda de consumo como valor de uso mas, como acreditamos ver comprovados pelos dados aqui coletados, pelo potencial intrínseco à terra como reserva de valor. A fim de checar a validade dessa hipótese, a segunda etapa da pesquisa se dedicou ao levantamento dos valores de venda, ou seja, do comportamento dos valores de troca do produto imobiliário "lote urbano", a partir de um extenso levantamento de anúncios imobiliários publicados semanalmente no Jornal de Piracicaba. Essa coleta resultou na sistematização de 22.117 anúncios de venda, permitindo analisar o comportamento do preço da terra no período. A partir desse levantamento o presente estudo acredita ver comprovado que a intensa produção de loteamentos se orientou não por seu valor de uso, mas pelo seu valor de troca, uma vez que o comportamento dos preços de venda desse produto supera, em muito, indicadores econômicos diversos, apontando para o fato de que a terra representou proveitoso destino de capitais em busca de extração de renda nos últimos quinze anos.

25º Congresso de Iniciação Científica

ANÁLISE DA INTEGRAÇÃO DAS FERRAMENTAS MTM (METHODS TIME MEASUREMENT) E DES (DISCRETE EVENT SIMULATION) PARA O DIMENSIONAMENTO DE PROCESSOS DE MANUFATURA

Autor(es)
RENAN MEIRELES DA COSTA DIAS

Orientador(es)
ANDRÉ LUÍS HELLENO

Apoio Financeiro
PIBITI/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

Oferecer produtos e serviços com excelência em qualidade e preço competitivo é uma grande preocupação em empresas que buscam se sobressair frente a seus concorrentes. Para isso, é necessário que as decisões ligadas ao planejamento, tanto em nível estratégico, quanto tático ou operacional, sejam acertadas, garantindo que seus sistemas produtivos permaneçam em constante desenvolvimento. Com isso, o uso de metodologias e ferramentas de produção adequados se tornam cada vez mais essenciais para reduzir as mais diversas perdas industriais. A pesquisa realizada teve por finalidade a análise da integração entre a ferramenta MTM (*Methods Time Measurement*) e o sistema DES (*Discret Event Simulation*) para o dimensionamento de processos de manufatura. Segundo MTM (2005) o MTM é um método destinado a estruturar sequências de movimentos em movimentos básicos, onde para cada movimento básico é atribuído um valor de um tempo padrão, que é (pré) determinado em função dos fatores que influenciam a sua composição e a Simulação, de acordo com Pissineli *et al*. (2015), envolve a formulação de um modelo representativo, detalhado de um sistema real. No caso da Simulação de Eventos Discretos são utilizados modelos dinâmicos, estocásticos e discretos, os modelos são simulados com variação de tempo, e a ocorrência dos eventos transforma, por meio de descrições estatísticas dos eventos, o estado do sistema (Zalla Filho, 2006). Para se alcançar o objetivo declarado ao início do projeto de pesquisa, foi analisado um estudo de caso em uma estrutura de *Learning Factory*, onde as condições de um processo de montagem manual foram simuladas se utilizando dados obtidos com o MTM. O estudo foi detalhado em 5 etapas, cada etapa é formada por alguns processos que deveriam ser concluídos para que se tivesse continuidade na pesquisa, ao final do estudo, utilizando informações obtidas foram definidos cenários de melhorias. O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma profunda análise sobre a ferramenta MTM e o sistema DES, que quando utilizados em conjunto proporcionam a possibilidade de se criar detalhadamente métodos de trabalho e tempos de execução antes de se iniciar um trabalho, o treinamento dos colaboradores já pode ser iniciado de acordo com o método planejado, permite o teste de diversos cenários no sistema com excelente controle das condições experimentais, e ainda se pode simular grandes períodos em pouco tempo. De modo geral, o método MTM forneceu dados confiáveis do sistema de produção para que se criasse um sistema de simulação virtual de um cenário real. Ao analisar os resultados obtidos com a simulação do cenário real, foram levantados cenários virtuais de melhoria. O sistema de produção adotado no início do estudo não era ideal. Sem levar em consideração os custos de produção, foram apresentados dois novos cenários de melhoria que tiveram como resultados um aumento significativo na produção dos aviões. Dessa forma, a integração entre essas metodologias devem ser estudadas mais a fundo, visto que não há necessidade de grandes investimentos e ainda evita gastos desnecessários na indústria.

25º Congresso de Iniciação Científica

RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL INTERNA E GESTÃO DE PESSOAS: O QUE DIZEM AS PESQUISA NACIONAIS?

Autor(es)
KAYLA MICHAELLA BERNARDO

Orientador(es)
DAGMAR SILVA PINTO DE CASTRO

Apoio Financeiro
PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

O estudo enfocou o aspecto "pessoas", com o interesse de investigar como o desafio das ações conjuntas na direção do desenvolvimento sustentável impacta as empresas brasileiras em sua forma de gerenciar a exigência dos marcos regulatórios para cumprimento das normativas internacionais validada no território nacional no que diz respeito à RSE interna. O Instituto Ethos, visando parâmetros que norteiam as relações de trabalho no âmbito da gestão de pessoas, criou indicadores para atuação socialmente responsável com o público interno. Pode-se observar no contexto brasileiro, dos últimos anos, a eminência de um crescente movimento em direção ao controle social para o monitoramento das práticas das empresas indicativas de um desenvolvimento sustentável que se caracteriza pelo cumprimento das normas reguladoras da responsabilidade social. Essa investigação possibilitou conhecer como as questões e desafios gerados no contexto da responsabilidade social interna estão sendo interpretadas pelos profissionais da gestão de pessoas das empresas brasileiras no sentido de desenvolverem uma atuação estratégica e proativamente favorável ao conjunto de políticas e práticas de gestão de pessoas. A pesquisa teve como objetivo geral analisar a produção acadêmica na temática responsabilidade social-RSE interna em empresas nacionais apontando indícios de avanços do tema no Brasil, fragilidades e limites na realização das pesquisas a partir do ano de 2011, tendo como parâmetro de investigação a listagem dos periódicos da área de administração CAPES/2014. A pesquisa foi de caráter exploratório e descritiva em dados secundários em um primeiro momento envolveu revistas, teses e dissertações sobre o tema e pesquisa em anais de eventos científicos. Em um segundo momento, foi feita a seleção dos periódicos e dos artigos da listagem CAPES/2014 categorizados e analisados, critérios do Instituo Ethos, perspectiva teórico-conceitual e metodológica da pesquisa, analise crítica e perspectiva conclusiva do estudo. Os dados levantados foram caracterizados por análise descritiva dos dados coletados na amostra, apresentados por meio da criação de tabelas e gráficos cuja análise buscou atender ao objetivo do estudo. Com o estudo feito, observou-se que as práticas de RSE têm crescido dentro das corporações e há conhecimento delas por parte dos funcionários apontando indícios de avanços do tema no Brasil. Entretanto há muito o que se fazer para avançar a RSE interna em ações que possam ultrapassar as obrigações dos marcos regulatórios para mudanças efetivas na gestão de pessoas e também de pesquisas científicas sobre o tema, apresentando uma fragilidade do estudo.

25º Congresso de Iniciação Científica

REORGANIZAÇÃO DO TECIDO CONJUNTIVO NEURAL APÓS DESNUTRIÇÃO E NEUROTMESE EM RATOS

Autor(es)
MARIANA LARA ZAMBETTA

Orientador(es)
ROSANA MACHER TEODORI

Apoio Financeiro
PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

No sistema nervoso periférico, uma dieta com 6% de proteína promove alterações estruturais (pobre mielinização) e funcionais (redução dos potenciais de ação). A neurotmese causa aumento do tecido conjuntivo intra e extraneural, o que restringe o crescimento de brotos axonais durante a regeneração nervosa, comprometendo a recuperação. A hipótese deste estudo é que a proliferação conjuntiva no nervo em regeneração após neurotmese e sutura direta dos cotos seria mais extensa nos animais submetidos à desnutrição proteica pós-natal. O objetivo deste estudo foi avaliar a densidade de área de tecido conjuntivo (DATC) no nervo isquiático de ratos desnutridos e submetidos à neurotmese seguida de sutura direta dos cotos nervosos. Vinte e três ratos Wistar foram divididos nos grupos: Controle Normal (CN; n=5); Controle Desnutrido (CD; n=6); Lesado Normal (LN; n=6); Lesado Desnutrido (LD; n=6). A massa corporal foi obtida semanalmente após o início da desnutrição, até o 45º dia. Nos grupos LN e LD o nervo isquiático esquerdo foi seccionado no 46º dia e reconectado por sutura direta dos cotos. Após sobrevida de 50 dias, o nervo de todos os animais foi fixado e processado para microscopia de luz. Cortes transversais (1 µm) corados com azul de toluidina foram submetidos à análise da DATC utilizando-se um sistema de planimetria por contagem de pontos em sistema de análise de imagens. Para análise da massa corporal foram utilizados os testes de normalidade de Shapiro-Wilk, seguido do teste t de Student para a comparação entre dois grupos. Para análise da DATC utilizou-se o teste de Kolmogorov-Smirnov, seguido de Anova (F) One Way e do teste de comparações múltiplas de Tukey-Kramer. Considerou-se $p \leq 0,05$. A dieta hipoproteica promoveu desnutrição nos animais dos grupos CD e LD. A partir da segunda semana de administração da dieta os animais dos grupos CD e LD apresentaram massa corporal menor que seus respectivos controles, até o final do período de desnutrição ($p<0,05$). Não houve diferença na DATC entre os animais normalmente nutridos e desnutridos, na presença ou ausência de lesão nervosa ($p>0,05$), sugerindo que a desnutrição induzida durante 95 dias não modificou a estrutura do tecido conjuntivo neural, ou permitiu sua reorganização. Acredita-se que a baixa oferta de proteínas tenha induzido o organismo dos ratos a priorizar a distribuição de proteínas aos tecidos vitais, como o sistema nervoso, garantindo sua função. A lesão nervosa, como esperado, promoveu aumento da DATC em ambos os grupos em relação ao controle ($p<0,05$). A proliferação conjuntiva no nervo em regeneração após neurotmese e sutura direta dos cotos foi semelhante em animais desnutridos durante 95 dias e animais normalmente nutridos, provavelmente porque a regeneração e reorganização do tecido neural tenham sido favorecidas pelo direcionamento seletivo das reservas proteicas ao nervo isquiático em regeneração.

25º Congresso de Iniciação Científica

O TRABALHO PEDAGÓGICO COM CONCEITOS CIENTÍFICOS, ENSINO PROMISSOR E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Autor(es)
ANGÉLICA SOARES DE AMARAL

Orientador(es)
GLAUCIA ULIANA PINTO

Apoio Financeiro
FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

Este texto de iniciação científica é parte do projeto intitulado "O trabalho pedagógico com conceitos científicos, ensino promissor e formação de professores na educação especial" que vem desenvolvendo um trabalho com professores da rede pública de ensino de uma cidade do interior de São Paulo, envolvendo a prática pedagógica com seus alunos em salas de AEE (Atendimento Educacional Especializado). A proposta justifica-se pelo fato de as atividades neste espaço comumente não corresponderem aos conteúdos propostos para a sala regular, centrando o trabalho pedagógico no treino de habilidades perceptuais e motoras, não considerando o trabalho com os conceitos científicos. Adotou-se como referência teórica principal os trabalhos de L. S. Vigotski sobre a natureza social do desenvolvimento humano e o papel fundamental dos instrumentos técnico-semióticos. O objetivo geral do projeto é desenvolver um trabalho de formação continuada com os professores, repensando as práticas pedagógicas desenvolvidas por eles em salas de AEE, articuladas com discussões teóricas na perspectiva histórico-cultural. De modo mais específico, o objetivo é aproximar as práticas do AEE desenvolvidas por eles, dos conteúdos científicos trabalhados na sala regular dos alunos, discutindo formas mais promissoras de trabalho com esses conceitos e o modo como podem favorecer o desenvolvimento escolar dos alunos. O texto apresentado aqui, dentro do contexto maior da pesquisa, traz analises das situações vivenciadas com um aluno de seis anos participante do projeto, escolhido pelas próprias professoras, para ser acompanhado semanalmente na escola pela pesquisadora, por ter diagnóstico de deficiência intelectual e ser considerado difícil e indisciplinado. Os dados e análises organizaram-se nos seguintes momentos: 1) compreender o comportamento de indisciplina do aluno considerando as relações e atividades escolares em que estava envolvido; 2) Organização de atividades considerando os conceitos trabalhados na sala regular e a possibilidade de envolver o menino, tendo o brincar como suporte para primeiras práticas pedagógicas; 3) Busca de (outras) atividades significativas e os processos de aprendizagem suscitados nas relações de ensino, vislumbrando possíveis transformações. Ou seja, de que modo as ações dos professores e da escola, as relações de ensino e aprendizagem de conceitos, com as obrigações e regras escolares, possibilitam ou inviabilizam atitudes positivas do aluno e seu desenvolvimento escolar. Os resultados obtidos, trazidos na forma de episódios, são oriundos dos diários de campo e gravações de vídeos realizadas na sala do AEE pela pesquisadora responsável pelo projeto no período de agosto a novembro de 2016, transcritas e analisadas pela bolsista de iniciação científica. A análise dos dados realizada pela bolsista, ancorada na abordagem microgenética, evidenciou a imbricação entre as vivencias do menino na escola, relações afetivas, as atividades das quais participava e a questão da indisciplina. Das ações repetitivas e mecânicas, passou a realizar atividades contempladas na sala de aula que frequentava, bem como leitura e produção de textos. Fatos que modificaram o envolvimento do aluno com a escola e seu interesse pelas atividades, demonstrando as relações que se estabelecem entre práticas pedagógicas e desenvolvimento escolar.

25º Congresso de Iniciação Científica

COMPARAÇÃO ENTRE ENSAIOS DE CORROSÃO INTERGRANULAR DOS AÇOS INOXIDÁVEIS AUSTENÍTICOS SEGUNDO AS PRÁTICAS "A" E "E" DA NORMA ASTM A262

Autor(es)
JOELYSON FLÁVIO BORDUCHI OLIVATTO

Orientador(es)
RODOLFO LIBARDI

Apoio Financeiro
FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

Ao longo das civilizações observou-se que a relação do ser humano com os metais sempre foi muito intrínseca, principalmente quando se trata do ferro, devido às diversas facilidades provenientes do trabalho cotidiano, como caçar, cortar uma madeira, assim como usinar e sustentar pontes. Ao falar-se de ferro, destaca-se os aços inoxidáveis, um dos principais representantes do grupo das ligas ferrosas, caracterizado principalmente pela resistência a corrosão. Para fins de estudo e observação, foi detalhado, de maneira minuciosa, a classe dos Aços Inoxidáveis Austeníticos, de acordo com o projeto proposto, o qual tinha por objetivo comparar os ensaios de corrosão intergranular dos aços inoxidáveis austeníticos mediante as práticas A e E, da norma da ASTM A262, verificando a probabilidade da ocorrência deste tipo de corrosão ou não. Entre os elementos constituintes dos aços inoxidáveis encontram-se o ferro, carbono e cromo como principal elemento de liga, conferindo além da resistência a corrosão certas propriedades, tais como: resistência mecânica e tenacidade. O aço inoxidável austenítico, além do cromo, tem como elemento principal e fundamental, o níquel, cujo teor varia de 8 a 35%, conferindo maior resistência à corrosão em ambientes agressivos, além de aumentar a sua soldabilidade. Isso não significa que os aços inoxidáveis austeníticos não estejam isentos de algum tipo de corrosão. Por isso o projeto em questão propõe-se a estudar a corrosão intergranular. Este tipo de corrosão em aços inoxidáveis austeníticos é caracterizado pela precipitação dos carbonetos de cromo nas regiões de contorno de grão do material, resultando no empobrecimento do teor de cromo nos entornos de grão gerando a corrosão quando colocado em serviço. Esse fenômeno é denominado de sensitização do material. Para verificar a probabilidade de corrosão intergranular neste tipo de material, foram utilizados amostras de aços inoxidáveis austeníticos 304 e 316, os quais passaram por um processo de tratamento térmico de precipitação em tempos e temperaturas diferentes, visando à precipitação dos carbonetos. A seguir as amostras foram submetidas à prática E, as quais permaneceram imersas numa solução em ebulição de água destilada, ácido sulfúrico e sulfato de cobre durante 15 horas, conforme a norma ASTM 262, e posteriormente foram dobradas e analisadas visualmente, observando-se a existência ou não de trincas. Como todas as amostras dobradas apresentaram trincas, logo, conclui-se a existência de corrosão intergranular. Logo após, foram retirados pequenos corpos de prova das amostras utilizadas na prática E, para a realização da prática A, os quais foram embutidos e atacados durante um tempo indicado pela norma de 1 A/cm^2 por 1,5 min numa solução de ácido oxálico e água destilada, mediante a passagem de uma corrente elétrica controlada (1A). Após a realização da prática A foi feita análise microscópica no Laboratório de Materiais da UNIMEP, observando a existência de corrosão intergranular, pois todos os contornos de grãos em cada corpo de prova estavam corroídos. De acordo com os resultados pode-se concluir que ambas as práticas (ASTM 262 práticas A e E) possibilitam a análise da existência ou não da corrosão intergranular, e que os aços inoxidáveis austeníticos quando submetidos a temperaturas elevadas durante um tempo considerável, ocorre à precipitação dos carbonetos de cromo, resultando na corrosão intergranular.

25º Congresso de Iniciação Científica

MOVIMENTO HUMANO E DIVERSIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A ESCOLA COMO LUGAR DE CULTURAS

Autor(es)
ROBERTA DE SOUSA CARLOS

Orientador(es)
CINTHIA LOPES DA SILVA
ANA CAROLINA CAPELLINI RIGONI

Apoio Financeiro
FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

Partindo do princípio de que a escola é o lugar da diversidade e nela reúnem-se pessoas de diferentes classes sociais, gêneros, etnias, religiões e regiões e, ainda, que a disciplina de Educação Física parece dar visibilidade a estas diferenças, a preocupação central deste projeto foi compreender como os professores desta disciplina compreendem a diversidade a partir de duas categorias: gênero e raça. A pesquisa não se trata da negação das diferenças existentes entre homens e mulheres, negros e brancos, mas entender que estas diferenças são, em grande parte, construídas culturalmente. E, a escola por sua vez, infelizmente, é produtora e reprodutora da desigualdade, ao invés de combatê-la. Assim, o objetivo foi compreender o modo como os professores de Educação Física entendem a diversidade e, principalmente, a maneira como têm tratado pedagogicamente estas questões em suas aulas. A pesquisa tem como base a discussão teórica produzida na Educação, na Educação Física e nas Ciências Sociais e Humanas. Pretende-se, com este estudo, contribuir com a formação e com o trabalho pedagógico dos professores em geral e, especificamente, dos professores de Educação Física escolar. Pautando-nos no método etnográfico, selecionamos duas escolas, com professores distintos, para a realização das observações e entrevistas. Em sua primeira fase, realizamos todo um levantamento bibliográfico sobre os temas centrais do projeto e a pesquisa de campo. Para a pesquisa bibliográfica utilizamos a biblioteca da UNIMEP, buscas em sites acadêmicos e livros e artigos de acervo pessoal (orientador). Observamos as aulas dos professores selecionados durante períodos diferentes e realizamos as entrevistas. Durante as observações foi possível coletar dados extremamente relevantes a pesquisa, o que possibilitou analisar se realmente os professores agindo de acordo com o que eles falaram posteriormente nas entrevistas. Após a análise das entrevistas, percebemos que um dos professores estudados apresentou uma visão crítica sobre a diversidade e demonstrou tratar pedagogicamente sobre estas questões em suas aulas. O outro professor, no entanto, não demonstra a mesma preocupação, já que parece apresentar uma visão preconceituosa sobre a diversidade, o que aparece, na maioria das vezes, de forma velada. Portanto, pelo fato das escolas reproduzirem o preconceito explícita e implicitamente, seja entre alunos ou professores, a partir desta pesquisa fica clara a necessidade de se refletir e discutir sobre a diversidade, não apenas dentro das escolas. É essencial para o professor, como o profissional mediador na formação de caráter dos jovens, que dentro de sua própria formação haja um estudo mais profundo sobre a diversidade, para que assim ele não seja apenas mais um reprodutor do preconceito, mas um precursor de novas linhas de um pensamento que no futuro farão a diferença por meio de seus alunos.

25º Congresso de Iniciação Científica

BANCO DE TEXTOS: CATALOGAÇÃO E PESQUISA SOBRE CORREÇÃO DE TEXTOS

Autor(es)
MARINA RIBEIRO FERNANDES

Orientador(es)
SÔNIA CRISTINA PAVANELLI DAROS

Apoio Financeiro
VOLUNTÁRIO/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

Considerando que, no âmbito educacional, todo trabalho com texto pressupõe correção textual – pois o ato de ler e escrever exige o estabelecimento de métodos de correção de textos, é de notável importância estudos que examinem os aspectos que envolvem o ato de corrigir, que está inevitavelmente circunscrito no processo de ensino e aprendizagem de língua materna. Nesse sentido, essa iniciação científica investigou os critérios de correção e como o uso de tais critérios impactou, ou não, a escrita e a reescrita de textos dos alunos. Para subsidiar as reflexões e as práticas do projeto, os escritos de Geraldi (1985), Jesus (1999) Ruiz (2001) e Buin (2006) – dentre outros – foram de notável importância para o constructo teórico que embasou as análises produzidas. Assim, a pesquisa em tela teve como objetivo colaborar nas práticas de catalogação do projeto de pesquisa "Elaboração de Banco de Textos para a pesquisa acadêmica" (projeto FAP) e desenvolver uma pesquisa sobre critérios de correção textual, utilizando uma parte do acervo catalogado. O banco de textos do projeto está localizado na Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), no Campus Taquaral. Os objetivos específicos da pesquisa englobaram a organização dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o registro das condições de produção textual, a organização de procedimentos para a catalogação dos textos, o levantamento bibliográfico sobre texto, gênero discursivo, banco de textos e correção textual, análise das práticas de correção encontradas no acervo e, por fim, a elaboração de um artigo para apresentar as reflexões e práticas desenvolvidas. A metodologia usada para a catalogação dos textos foi dividida em duas etapas, a primeira se constituiu no processo de leitura, análise dos textos e confecção dos procedimentos de digitalização, catalogação e digitação; por sua vez, a segunda etapa da metodologia englobou os processos de pesquisa sobre critérios de correção de textos de uma das coletâneas do banco, a fim de analisar, verificar e praticar as diferentes possibilidades de correção. Em síntese, o desenvolvimento dessa iniciação científica resultou em duas coletâneas de textos escritos – totalizando 151 textos – e em uma pesquisa sobre critérios de correção textual. As duas novas coletâneas já estão disponíveis para a pesquisa e cumprem os processos exigidos pelo Comitê de Ética da UNIMEP, bem como a Resolução 510/2016 do Ministério da Saúde. Além disso, as análises e as discussões sobre correção textual confirmaram as ideias de Ruiz (2001) acerca dos tipos de correção, além de demonstrar também que, mesmo com a mais diversificada e competente correção feita pelo docente, ainda sim o sucesso da produção textual dos discentes transcende os critérios e os tipos de correção textuais aplicados, isto é, a correção de textos – dialógica e interacional – é muito importante, mas não é o único fator que influencia na produção de textos.

25º Congresso de Iniciação Científica

ESTUDOS E LEVANTAMENTO NA CARACTERIZAÇÃO DE MATERIAIS PIEZELÉTRICOS

Autor(es)
MURILO MACHADO AMARAL

Orientador(es)
EDGAR ALBERTO DE BRITO

Apoio Financeiro
VOLUNTÁRIO/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

O intuito deste artigo é abordar aspectos teóricos sobre os principais materiais piezoelétricos e algumas aplicações dos mesmos, dentre as quais se destaca a captação de energia ambiente (processo conhecido como energy harvesting). Os materiais piezoelétricos possuem uma estrutura molecular cristalina, nos quais ocorre o fenômeno da piezoeletricidade, cuja característica principal é a polarização do material (e geração de uma tensão elétrica) após o mesmo sofrer uma tensão mecânica. O fenômeno da piezoeletricidade foi descoberto pelos irmãos Curie, em meados do século XIX (França). Este fenômeno pode ser direto, quando é aplicada uma tensão mecânica no material e o mesmo gera a tensão elétrica; ou converso, quando é aplicada uma carga elétrica no material e é gerada uma deformação mecânica. As categorias de materiais piezoelétricos analisadas consistem basicamente em quatro, são elas: os materiais piezoelétricos naturais (como o quartzo e o sal de La Rochelle); as cerâmicas piezoelétricas, características pelo alto desempenho (no entanto, não são flexíveis); os polímeros piezoelétricos, característicos pela alta flexibilidade (e desempenho não tão alto quanto às cerâmicas) e os compósitos piezoelétricos, que possuem uma matriz e um reforço de materiais piezoelétricos distintos, na tentativa de combinar as características de ambos. Referente às aplicações, foi realizada uma análise da aplicação dos mesmos em transdutores, sendo a primeira aplicação prática no desenvolvimento do sonar, e também foi analisada a aplicação dos mesmos no processo de energy harvesting, onde foi dado uma ênfase na captação de energia através de vibrações. Este trabalho também apresenta os microgeradores piezoelétricos, conhecidos como MEMs (Micro-eletromechanical) energy harvesters, que realizam a captação/geração de energia em pequena escala, e são aplicados na alimentação de sensores semicondutores que fazem parte de circuitos integrados, como sensores CMOS (semicondutor de metal-óxido complementar), por exemplo. Outra aplicação importante, destes materiais, são os nanogeradores piezoelétricos, que são uma tecnologia relativamente recente, e foram apresentados pela primeira vez pelo Dr. Wang, professor do Instituto de Tecnologia da Georgia (EUA) em 2006. As principais fontes, utilizadas para a revisão literária, foram artigos e periódicos internacionais, publicados na biblioteca digital IEEE Xplore, e também algumas teses de doutorado e monografias que abordam este tema. Este projeto iniciou um trabalho de caracterização dos principais materiais piezoelétricos, o qual poderá ser utilizado como base para futuros trabalhos envolvendo estes materiais, cujo tema abrange inúmeros tópicos. Um tópico importante, referente a este tema, que está presente em diversas pesquisas, mas foi apenas mencionado neste trabalho, é o uso de materiais piezoelétricos na área médica, ou seja, a aplicação destes materiais na bioengenharia. Foi realizado posteriormente uma análise da viabilidade das aplicações de determinados materiais piezoelétricos, os quais poderão futuramente ter um potencial para revolucionar a geração de energia em pequena escala.

25º Congresso de Iniciação Científica

AVALIAÇÃO DO DESGASTE DE REVESTIMENTOS OBTIDOS POR ASPERSÃO TÉRMICA OXI-COMBUSTÍVEL DE ALTA VELOCIDADE

Autor(es)
AMANDA KUHL

Orientador(es)
CARLOS ROBERTO CAMELLO LIMA

Apoio Financeiro
PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

A corrosão e o desgaste são problemas que atingem as indústrias gerando alto custo. Corrosão é o resultado de reações químicas e eletroquímicas, onde o metal, combinado com oxigênio e água, formam íons OH que, após uma reação, dão origem ao óxido de ferro, também conhecido como ferrugem. Já o desgaste pode aparecer na perda de material ou no dano superficial da peça. Desta maneira, a aplicação de revestimento pelo processo de aspersão térmica permite que peças sejam protegidas, sendo uma das opções técnicas mais renomadas para adversidades relacionadas a desgaste, corrosão, degradação térmica, umidade, produtos químicos agressivos, entre outros problemas, outra grande vantagem desta tecnologia é que, na maior parte dos processos deposita-se revestimentos sem transferência significativa de calor ao substrato; sendo assim, materiais com alto ponto de fusão podem ser aspergidos sem modificar suas propriedades e sem distorções térmicas excessivas . O princípio do revestimento é impedir o contato do meio corrosivo com o material que se deseja proteger. O presente trabalho avaliou as propriedades em desgaste de revestimentos realizados por aspersão térmica oxi-combustível de alta velocidade (HVOF) e aspersão térmica a chama de baixa velocidade, conhecida como Flame Spray, onde os diferentes processos de aspersão térmica geram camadas com características distintas e aqui se comparam as resistências ao desgaste erosivo de cada um dos revestimentos obtidos. Para a pesquisa, foram utilizados quatro tipos de revestimentos com materiais distintos; o primeiro, 88/12 (WC12Co), aplicado pelo método de aspersão térmica HVOF; o segundo, o revestimento 7525 (Cr3C2-NiCr) também aplicado por HVOF, terceiro e quarto, Poliamida 12 (PA-12) e PEEK, materiais poliméricos aplicados por Flame Spray. Os testes e ensaios realizados foram microscopia óptica, medição de microdureza, medição de rugosidade e ensaio de desgaste erosivo. Foi concluido que o revestimento 88/12 (WC12Co) e 7525 (Cr3c2- NiCr) aplicados por aspersão por HVOF apresentam maior perda de massa no ensaio de desgaste erosivo, assim como os revestimentos poliméricos PA12 e PEEK, aplicados por aspersão por Flame Spray apresentaram melhor desempenho no ensaio de desgaste erosivo. A microestrutura dos revestimentos obtidos por HVOF apresenta maior quantidade de poros e lamelas comparados aos revestimentos obtidos por flame spray. Concluindo-se ao final do estudo que os materiais PA12 e PEEK, aplicados pelo método de aspersão Flame Spray são altamente resistentes ao desgaste erosivo.

25º Congresso de Iniciação Científica

ANÁLISE E QUANTIFICAÇÃO DA BUSCA ATIVA DOS SINTOMÁTICOS RESPIRATÓRIOS NA CORRELAÇÃO DE TUBERCULOSE E HIV (TB-HIV) ATRAVÉS DO BANCO DE DADOS DO PROGRAMA DE TUBERCULOSE/CEDIC E DAS PESQUISAS REALIZADAS NAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA (USF), DO ENTORNO DA UNIMEP "C" TAQUARAL, LOCALIZADO NA REGIÃO LESTE

Autor(es)
RODRIGO DE OLIVEIRA

Orientador(es)
MIRIAM RIBEIRO CAMPOS

Apoio Financeiro
VOLUNTÁRIO/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

A infecção pelo HIV é um dos mais importantes fatores de risco para o adoecimento por TB, sendo que uma enfermidade leva à progressão da outra acarretando transformações epidemiológicas em ambas as doenças. O risco para desenvolver TB num indivíduo, sem infecção pelo HIV, pode variar de 5 a15% no decorrer da vida, enquanto que, naqueles indivíduos infectados pelo HIV e coinfectados pelo M.tuberculosis, a porcentagem varia de 5 a 15% ao ano, ou 50% no decorrer da vida (WHO, 2009). Estudos demonstram que o indivíduo HIV+ uma vez infectado pelo M.tuberculosis tem risco de adoecimento muito maior que a população geral e estariam coinfectados cerca de 5,6 milhões de pessoas. O impacto da infecção pelo HIV na morbidade da tuberculose em uma determinada região depende da prevalência e da tendência da infecção pelo HIV; da prevalência dessa infecção entre os indivíduos da faixa etária de 15 a 49 anos; da taxa de conversão de TB/infecção para TB/doença nessa população; da taxa de detecção de cura, de abandono e de recidiva da doença em indivíduos bacilíferos e infectados ou não pelo HIV (DALCOLMO; KRITSKI, 1993). O objetivo foi comparar a correlação TB-HIV (2014-2015) e os achados da TB-HIV de 2015- 2016. Justificar o número de casos de TB/HIV de 2014-2015 e o de TB/HIV de 2015-2016. O caminho metodológico foi desenvolvido através do levantamento bibliográfico, pesquisa de campo e análise dos resultados. Tratou-se de um estudo de caráter transversal e quantitativo, comparando as duas amostras da população do entorno da UNIMEP em períodos diferentes. Os dados abaixo foram obtidos junto ao Laboratório Municipal de Piracicaba e o Banco de Dados do Programa de Tuberculose do Cedic no período referente a 2014 a 2015: A escolaridade da população estudada apresentou grande porcentagem dos pacientes que concluíram o Ensino Médio, mas não possuíam graduação. 3 pacientes não frequentaram a escola (2,17%), 8 concluíram o Ensino Fundamental (19,45%), 13 concluíram o Ensino Médio (71,89%). Caracterização dos pacientes referentes a idade períodos: 2014-2015 e 2015-2016 foi possível verificar através dos resultados obtidos que a maior porcentagem de entrevistados concentra-se no público com faixa etária entre 49 e 58 anos e predominantemente do sexo feminino. Entre os 18 e 25 anos é possível verificar uma incidência de 2 casos para cada 20,5 voluntários; dentre os 29 e 38 anos o número fica em 1 caso para cada 9 voluntários; na faixa etária dos 39 a 48 anos verifica-se uma incidência de 1 caso a cada 6 voluntários; para o grupo dos 49 a 58 anos a incidência é de 1 caso para cada 3,78 voluntários e com mais de 59 anos 1 caso para cada 2,11 voluntários. Ao analisar o a maior incidência de pacientes sintomáticos respiratórios é possível afirmar que no CRAB CECAP está a maior parcela de casos no período do estudo do projeto desenvolvido, o que está justamente ligado ao número de atendimentos realizados nesta unidade. Verificou-se que o número de informações sobre os pacientes foi bem maior quando teve a participação de uma busca ativa através de questionário respondido por voluntários nas unidades de saúde através do projeto de pesquisa no período de 2015-2016 que os dados que foram obtidos no banco de dados do Programa de Tuberculose-Cedic.

25º Congresso de Iniciação Científica

A REPRESENTAÇÃO DA DEFICIÊNCIA E DA INCLUSÃO SOCIAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO CINEMA BRASILEIRO: UM ESTUDO A LUZ DA ANÁLISE DO DISCURSO DE LINHA FRANCESA

Autor(es)
LAÍS BAPTISTA MARIM

Orientador(es)
MARIA INÊS BACELLAR MONTEIRO

Apoio Financeiro
PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

O presente trabalho visa apresentar uma análise da representação da pessoa cega no longa "Hoje Eu Quero Voltar Sozinho" (2014), com roteiro e direção de Daniel Ribeiro, e que perpassa a vida do jovem Leonardo, cego congénito. O objetivo da análise foi, tomando como base teórica a Análise do Discurso de orientação francesa (AD), refletir em que medida a ordem histórica e social (ideológica) determina as representações de pessoas cegas, e como estas são representadas no cinema brasileiro. Sob o olhar da AD e seus pressupostos, foi imprescindível o estudo dos fatores externos, como o contexto de produção da obra, os produtores envolvidos, a receptividade pública e os direitos garantidos pelas pessoas com deficiência em nossa sociedade. Sobre a Linguagem Cinematográfica, entende-se como a união de diferentes tipos de interação (imagem, som, linguagem verbal, etc.) e sua principal especificidade se dá pela imagem e o movimento. Em relação à AD, esta consolida-se como campo de estudos com o foco no estudo da língua, mais especificamente o discurso, enquanto signo ideológico. Metodologicamente, os primeiros procedimentos adotados no presente trabalho estiveram relacionados com duas atividades centrais: i) a leitura e fichamento de obras relacionadas a linguagem cinematográfica e estudos do discurso; e ii) revisão bibliográfica de artigos acadêmicos em duas bases de dados (Google Acadêmico e SciELO), que objetivou conhecer estudos publicados que analisam e/ou discutem obras cinematográficas por meio da fundamentação teórica adotada, buscando conhecer o tratamento interpretativo dado ao discurso fílmico/audiovisual nesse campo de estudo. Posteriormente, assistimos e analisamos à obra escolhida, considerando três eixos principais como direcionadores do presente estudo: i) Relações sociais e a sexualidade do protagonista, ii) Autonomia e liberdade de escolha, e por último, iii) A representatividade da pessoa com deficiência na obra. Os resultados obtidos indicam, sobretudo, a representação do garoto cego (Leonardo) no longa "Hoje Eu Quero Voltar Sozinho", como alguém visto pelos outros como limitado, dependente, carente de proteção e auxílio. Demonstra, também, a questão da sexualidade do personagem como algo que sobrepõe a própria deficiência, encarada socialmente de modo polêmico, sobretudo pelo discurso conservador. Ademais, mostra-nos a importância e influência do social na construção do indivíduo com deficiência, afetando-o diretamente de forma positiva e/ou negativa.

25º Congresso de Iniciação Científica

INOVAÇÃO NA GESTÃO EM EMPRESAS PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CONTABILIDADE

Autor(es)
ADRIELE OLIVEIRA PEREIRA

Orientador(es)
MARIA JOSÉ DE CAMARGO MACHADO

Apoio Financeiro
FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

No curso de ciências contábeis da UNIMEP é desenvolvido um programa de estágio supervisionado em parceria com a ACIPI (Associação Comercial e Industrial de Piracicaba), o qual ocorre no sétimo semestre do curso, através de uma consultoria contábil financeira padronizada. O presente projeto teve por objetivo principal analisar junto as empresas, se após a consultoria prestada pelos discentes houve alguma inovação na gestão financeira e quais foram estas inovações. Os primeiros resultados do estudo ocorreram na análise teórica, onde concluiu-se que os relatórios obrigatórios para as informações contábeis dependerá do tipo societário escolhido pelo empresário, no caso da micro e pequenas empresas esses relatórios são diferenciados; para um funcionamento adequado das atividades empresariais, o empresário deve ter conhecimento e realizar a gestão de capital de giro e custos; o processo de inovação é necessário para as empresas manterem-se no mercado competitivo; a extensão e relação universidade-empresa contribui para os processos de aprendizagem de discente e inovação para empresas. Logo ápos as conclusões teóricas foi iniciado a pesquisa, onde foi considerada como objeto de investigação uma pesquisa documental, realizada através dos questionários que foram aplicados ao final da consultoria do ano de 2007 a 2016. Os resultados obtidos nos questionários foram representados em gráficos com apresentação dos percentuais de respostas das 65 empresas do programa que efetivamente responderam ao questionário, onde fica claro que a maioria dos empresários afirmaram que a inserção dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UNIMEP provocou mudanças no modelo de gestão empresarial, além disso, os mesmo apontaram três mudanças contábeis significativas: controle das demonstrações contábeis (29%), Planejamento financeiro (23%) e Controle do fluxo de caixa (17%). Fica nítido que houve uma alteração na visão dos empresários sobre a contabilidade após participarem da consultoria, pois eles passaram a ver a contabilidade como uma forma de gerir o negócio, e não mais como um instrumento apenas para cumprir as obrigações fiscais e trabalhistas. As empresas passaram por uma inovação radical, pois ocorreram alterações nos processos, onde os mesmos agregaram novos conhecimentos e características aos empresários. Portanto, pode-se afirmar que a consultoria oferecida pelos discentes de ciências contábeis ofereceram inovação significativa na gestão financeira das empresas que participaram deste projeto, onde pode-se destacar que a relação Empresa-Universidade é de fundamental importância no desenvolvimento de parcerias que promovem ganhos tanto no sistema educacional, capacitando os discentes para o exercício de sua profissão; como para as empresas participantes, que tem a chance de obter o conhecimento desenvolvido nas Universidades. Como sugestão de trabalho futuro poderia ser realizada uma pesquisa verificando a importância do estágio supervisionado para os discentes de Ciências Contábeis da UNIMEP.

25º Congresso de Iniciação Científica

APTIDÃO FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM HISTÓRICO DE CÂNCER

Autor(es)
RAPHAELA ESPANHA CORREA

Orientador(es)
RUTE ESTANISLAVA TOLOCKA

Apoio Financeiro
PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

Há evidências de que a prática de atividade física pode influenciar a qualidade de vida de pacientes, demonstrando benefícios sobre diversos aspectos, entretanto ainda são poucos os estudos que observam esta relação em casos de pacientes oncológicos. Dessa forma o estudo teve como objetivo verificar a relação entre qualidade de vida de pacientes com histórico de câncer e o nível de atividades físicas realizadas. Participaram do estudo 80 pacientes escolhidos aleatoriamente no ambulatório de câncer de um hospital de uma cidade do interior paulista. Foi traçado o perfil dos pacientes, a partir de um formulário com questões sobre o tipo de câncer, sexo e fase do tratamento em que o paciente se encontrava. Dados sobre o nível de atividade física foram coletados com o *International Physical Activity Questionnaire - IPAQ* e da qualidade de vida com o *World Health Organization Quality of Life - WHOQOL-Bref*. A maioria dos pacientes (67,5%) era do sexo feminino, a idade média foi de 60,9±11,6 anos, variando entre 34,4 anos e 86,7 anos. O câncer mais frequente foi o câncer de mama, (41,3%) seguido pelo de próstata (20%), gastrointestinais (12,5%), sarcomas e cânceres de cabeça e pescoço (5%), pulmão (3,8%), testículo (2,5%) e os demais casos apresentados, representando 1,3% cada um. A maioria (65,7%) dos pacientes se encontrava na fase do pós-tratamento e havia realizado cirurgia como parte do tratamento (80%), sendo que (52%) deles foram classificados no nível moderado de atividade física. A qualidade de vida em geral foi considerada ''boa'' para (61,3%) dos pacientes e (55%) reportaram estar ''satisfeito'' com a sua condição de saúde. A média de pontuação da qualidade de vida no domínio físico foi (61,16); no psicológico (67,23); no social (70,41) e no meio ambiente (64,22). O teste de correlação linear de *Spearman* apontou correlação significante entre o nível de atividade física e domínio físico ($r= 0,376$; $p<0,05$) da qualidade de vida. A distribuição dos tipos de câncer foi semelhante ao encontrado na população brasileira; a qualidade de vida desses pacientes está aquém do desejado, sendo considerada boa apenas no domínio social. A alta prevalência de pacientes com baixo nível de atividade física indica que devem ser somados esforços para que esse quadro seja modificado, seja inserindo-se atividades físicas como parte do tratamento, como conscientizando-os sobre a necessidade dessa prática o que também poderá contribuir para melhorias na qualidade de vida no domínio físico.

25º Congresso de Iniciação Científica

PATENTES VERDES: PROPRIEDADE INTELECTUAL E SUSTENTABILIDADE

Autor(es)
JACQUELINE GERALDO DE LIMA

Orientador(es)
VICTOR HUGO TEJERINA VELAZQUEZ

Apoio Financeiro
FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

O presente trabalho teve o intuito de apresentar os resultados finais obtidos, a partir da pesquisa realizada, no contexto do projeto nomeado Patentes Verdes: Propriedade Intelectual e Sustentabilidade. A palavra patente está relacionada aos conceitos de descoberta, invenção e privilégio. São títulos de propriedade temporária, outorgados pelo Estado a criadores ou inventores de novos produtos, processos ou aperfeiçoamentos que tenham aplicação industrial. Juridicamente se enquadra como um direito natural, intelectual e de propriedade. Por outro lado, o inventor impele a detalhar todo o conteúdo técnico da matéria protegida pela patente. Em contra partida ao esforço do inventor, o Estado concede ao criador o direito de exploração, pelo prazo fixo de 20 anos, independe do objeto que está sendo protegido desde que atendidos requisitos de novidade, atividade inventiva e aplicação industrial. Isto ocorre porque, o intento estatal da concessão de exclusividade da invenção não foi concebido para o enriquecimento do particular, mas sim o ganho da comunidade, transpassado o lapso de 20 anos, as informações da patente tornam-se de domínio público, sendo acessadas pelos indivíduos sem o pagamento de quaisquer taxas. A referida lei também fundamenta o Programa Patentes Verdes - resultado de fins do conjunto jurídico de proteção ambiental-, inovação e demais aspectos legais. Na sociedade, os benefícios da patente verde são claros, pois com o incentivo a inovação por meio da obtenção de patentes e posteriormente de sua divulgação para o meio ambiente sustentável. Assim, o futuro das próximas gerações estará garantido junto à melhoria da qualidade de vida da população hoje, pelo ato de conceder incentivar a criação de tecnologia que beneficie a natureza. Além da melhoria do bem-estar hoje e futuramente, esses incentivos podem auxiliar na manutenção do planeta sustentável, na promoção da economia verde e no desenvolvimento social, pois poderá gerar renda e emprego no setor tecnológico, ou diminuir custos de produção com melhor aproveitamento da matéria-prima, e o mais importante, incentivar as empresas beneficiadas a investir em tecnologia pró meio ambiente Utilizou-se, nesta pesquisa, o método hipotético-dedutivo. Os resultados finais foram obtidos mediante análise-quantificação e classificação-, seguindo critérios do INPI, quantas e em que áreas foram registradas as patentes denominadas “Patentes Verdes”. A análise da área constatou grande concentração de patentes verdes na seção gerenciamento de resíduos (45%), seguida da seção energia alternativa (29%), agricultura (15%), conservação de energia (8%) e transporte (3%). A área de gerenciamento de resíduos é a que possui maior quantidade de patentes. Identificou concentração nas áreas de energia alternativas gerenciamento de resíduos. A área da Agricultura foi à terceira área com mais patentes verdes deferidas. As pesquisas desenvolvidas foram relacionadas à melhoria do solo, técnicas de reflorestamento e pesticidas alternativos.

25º Congresso de Iniciação Científica

TEC DA FOLHA: JORNALISMO E MEDIAÇÃO SIMBÓLICA

Autor(es)
GABRIEL AGUSTINHO PIAZENTIN

Orientador(es)
BELARMINO CéSAR GUIMARAES DA COSTA

Apoio Financeiro
FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

A pesquisa encontra-se no contexto de interação entre jornalismo e cultura digital. Com isso, tomou-se como objeto de estudo a seção Tec da Folha de S.Paulo com o intuito de caracterizar as relações promovidas entre a produção jornalística sobre tecnologia e quais as representações de mundo e de sociedade que ali estão. O material foi extraído de agosto a outubro de 2016, no site da Tec, sempre nas quartas-feiras, com as seguintes propostas: I - investigar os critérios de noticiabilidade que definem a pauta e a hierarquização dos assuntos; II - obter representações simbólicas associadas ao uso da tecnologia. Assim, foi possível caracterizar as interfaces com comportamento, modo de vida contemporâneo e idealização construída, via mediação tecnológica, de modelos futuros de sociedade. A metodologia tem fundamentação na teoria crítica (Theodor Adorno e Max Horkheimer) e nos estudos jornalísticos sobre critérios de noticiabilidade, com referência em Felipe Pena, Nelson Traquina e Mauro Wolf. Inicialmente, identificaram-se os critérios de noticiabilidade para delimitar tendências e interpretar o interesse de pautas. Foram observados os seguintes valores-notícia: significância, referência à nação ou pessoa de elite, inesperado ou raro, continuidade, personalização e frequência. A pesquisa depois entrou num momento de quantificação e discriminação do material em eixos temáticos para possibilitar a relação entre valores-notícia e compreender o significado de tecnologia para a seção Tec. Após o detalhamento das 32 matérias selecionadas, incluindo a procedência delas (se eram produções da Folha ou de agências de notícias), houve estruturação qualitativa dos resultados. Boa parte do material veio do caderno Mercado (15 publicações, contra 14 de Tec, 1 de Ciência, 1 de São Paulo e 1 de Equilíbrio e Saúde), o que influencia na ideia de tecnologia e o uso dela feito pela sociedade, minimizando abordagem cultural e política, por exemplo. Depreendeu-se a perspectiva editorial de sobrevalorização de marcas, personagens e países, com evidente destaque para o valor-notícia "referência à nação ou pessoa de elite", aparecendo 25 vezes (uma mesma notícia possa ter mais de um valor-notícia). Quanto aos outros valores-notícia, "significância" também aparece 25 vezes, "inesperado" aparece 17 vezes, "continuidade" 13 vezes, "personalização" 8 vezes e "frequência" 7 vezes. Nota-se, também, como grande parte do material veiculado em Tec tem origem em sites de agências de notícias: 15 externas à Folha, 14 internas e 3 colaborativas. Logo, a tecnologia retratada em Tec é vista não como algo atrelado a novidades e novos modos de afetar a sociedade, mas sim com uma forte ideia arraigada ao valor financeiro que nela encontra-se. Com isso, houve necessidade de ampliar o diálogo do jornalismo a outras áreas de saber, a exemplo da sociologia e a filosofia, o que permite novas perspectivas sobre não apenas como a tecnologia chega aos consumidores, mas, principalmente, sobre a ideia de tecnologia e a forma com que ela é utilizada. Como resultado da pesquisa, notou-se a preocupação com a convivência no ambiente digital, no sentido de lidar com dispositivos móveis, efemeridade e velocidade do fluxo de informações. A minimização de abordagens, além do fator financeiro das novidades tecnológicas, demonstrou a concepção fetichizante da seção Tec sobre tecnologia e sociedade, absorvendo tendência do jornalismo, e da indústria cultural, em valorizar aspectos inesperados ou raros.

25º Congresso de Iniciação Científica

OTIMIZANDO ATIVIDADES MOTORAS NO ENSINO INFANTIL

Autor(es)
RENATO MENDES

Orientador(es)
RUTE ESTANISLAVA TOLOCKA

Apoio Financeiro
FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

Após a revolução industrial as mulheres ingressaram de maneira maciça no mercado de trabalho, sendo necessário um ambiente para estas crianças ficarem enquanto seus pais trabalhavam. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB a Educação Infantil tornou-se a primeira etapa da educação básica dos brasileiros, passando a ser obrigatório que toda criança com idade pré-escolar esteja matriculada na escola, o que ocasionou o aumento da frequência de alunos nesta etapa do ensino. Entretanto, estudos realizados no Brasil mostraram que as instituições de ensino infantil utilizam a maior parte da rotina com atividades de cunho higiênico e para alimentação o que pode causar grande dificuldade para a realização de atividades que estimulem o desenvolvimento motor das crianças. No entanto, é sabido que para garantir o desenvolvimento saudável das crianças é necessário estimulá-las desde o nascimento com atividades motoras, principalmente ao nível do chão. Assim, nota-se a importância da inserção dessas atividades nas escolas infantis. Desta forma, o objetivo deste estudo foi implementar e analisar práticas motoras em uma determinada escola infantil de pública da cidade de Piracicaba- SP. Participaram do estudo 14 crianças, entre dois e quatro anos de idade, de ambos os sexos. As atividades foram planejadas em conjunto dos pesquisadores, professoras da sala de aula a coordenadora da escola, em reuniões semanais das quais emergiram os temas trabalhados. Foram realizadas aulas duas vezes por semana, durante 30 minutos, totalizando 20 aulas. Os dados foram anotados em diários de campo, que versavam sobre: habilidades motoras básicas vivenciadas, materiais utilizados, músicas e descrição das atividades. Foi utilizado um diário de campo para o registro das atividades, o qual foi analisado com a técnica proposta por Minayo (1998), segundo a qual são extraídos os elementos principais que trazem as informações para a compreensão do fenômeno. Neste caso, a partir das descrições das atividades realizadas foram identificadas as habilidades motoras utilizadas pelas crianças para realizar o movimento; foi vista também a combinação de letras e movimentos que expressavam suas ideias. Os dados mostraram que as habilidades motoras mais vivenciadas foram pegar/agarrar, sentar sem apoio, arremessar, seguidas de chutar, andar, engatinhar, correr, saltar, rastejar, receber, equilibrar e rolar. Vale lembrar que nem todas as crianças já haviam aprendido a andar. Os materiais utilizados foram: Cortina de ráfia, caixa de papelão, tecidos, bola de isopor, cones, máscara de gato, seguidos de pelúcias, pinos e bola de boliche e apito. As músicas utilizadas foram: Instrumentais, canções da Cobra, Jacaré, Pintinho Amarelinho e Pinheirinho de Alegria. A utilização dessas habilidades ao som de músicas permitiu exploração de movimentos e expressão corporal. As atividades possibilitaram estimulação da visão, audição, propriocepção consciente e inconsciente. Assim, a implantação do programa contribuiu para estimulação sensório motora das crianças, otimizando possibilidades do desenvolvimento infantil.

25º Congresso de Iniciação Científica

MODELAGEM DE PROCESSOS DA ESTRATÉGIA DE PRODUÇÃO VIA SOFTWARE: ESTUDO DE CASO EM EMPRESA INCUBADORA

Autor(es)
CARLOS VINÍCIUS CAMPAGNOLO

Orientador(es)
FERNANDO CELSO DE CAMPOS

Apoio Financeiro
PIBITI/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

A modelagem de processos de negócio é um passo importante para gerar informações consolidadas para a estratégia de produção, principalmente quando há a necessidade da verificação de cada processo do sistema produtivo de uma empresa. Essa modelagem realizada em software específico, neste projeto sendo utilizado o Software BizAgi, aliada ao método proposto por Piovezan; Laurindo e Carvalho (2008), deve favorecer o alinhamento do plano estratégico de Pequena ou Média Empresa. O propósito desse artigo é apresentar a aplicação tanto da modelagem de processos quanto do método proposto verificando sua aplicação na prática via estudo de caso em uma empresa incubada. O método de pesquisa utilizado foi, por revisão bibliográfica, domínio da notação BPMN (Business Process Modeling Notation) e das funcionalidades do software específico de modelagem, aprofundamento e detalhamento das etapas do método proposto anteriormente mencionado implementado em planilha eletrônica, bem como aplicação do protocolo de Miguel (2007) em estudo de caso em empresa incubada. Cabe ressaltar a importância da temática de estratégia de produção aliada diretamente com recursos metodológicos na busca do aperfeiçoamento do sistema produtivo de uma empresa. Foram feitas diversas interpretações da metodologia utilizada como base, que veio a ser dividida em sete passos, os quais foram definidos e detalhados em suas particularidades para a criação da estratégia de produção da Empresa. A partir das visitas técnicas realizadas durante o decorrer do projeto, das entrevistas com os sócios-proprietários da empresa incubada e da análise da modelagem de processos resultante o projeto, foi aplicado o passo-a-passo interpretado do método proposto planilhado e desse procedimento resultou-se um modelo ilustrativo de todas as etapas administrativas e produtivas em software específico, atrelando o sistema produtivo com os passos da metodologia de Piovezan; Laurindo e Carvalho (2008) podendo ser utilizado para a revisão sistematizada da estratégia de produção dessa empresa incubada participante. Chegou-se tanto a resultados acadêmicos quanto empresariais, os quais foram comparados com a literatura revisada, constituída de artigos de mesma temática e aplicação de estudo de caso e análise em modelagem de processos, e pôde-se concluir que o método proposto carecia de uma adaptação da terminologia para o cotidiano de uma Pequena ou Média Empresa, uma vez que a aplicação da mesma necessita do entendimento didático de seus participantes para que a metodologia seja implantada de modo correto.

25º Congresso de Iniciação Científica

JOGOS OLÍMPICOS 2016: IMPACTOS SOCIAIS E SIGNIFICADOS PARA PESQUISADORES DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER

Autor(es)
NATHÁLIA SARA PATREZE

Orientador(es)
CINTHIA LOPES DA SILVA

Apoio Financeiro
PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

Esta pesquisa teve como objetivos: 1) realizar um levantamento bibliográfico acerca dos megaeventos esportivos no Brasil e as políticas públicas de esporte e lazer, 2) identificar e analisar os impactos sociais positivos e negativos dos Jogos Olímpicos de 2016 para pesquisadores de políticas públicas de esporte e lazer, 3) identificar e analisar os significados dos megaeventos esportivos no Brasil para pesquisadores de políticas públicas de esporte e lazer. Os megaeventos esportivos geram nos países hospedeiros impactos positivos e negativos, sendo fundamental que o país tenha elementos e pesquisas para dar base para a construção de políticas públicas de esporte e lazer, com o intuito de que sejam ampliados os impactos positivos e reduzidos os impactos negativos de tais eventos. Como procedimentos metodológicos realizamos pesquisa bibliográfica e de campo, sendo este estudo qualitativo. A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bibliotecas da UNIMEP e UNICAMP, também consultamos revistas da área de Educação Física, esportes e políticas públicas. A pesquisa de campo foi realizada com pesquisadores de políticas públicas de esporte e lazer. A técnica utilizada foi entrevistas semiestruturada. A análise dos dados foi baseada na pesquisa bibliográfica. Entrevistamos 10 pesquisadores de políticas públicas de esporte e lazer, todos os entrevistados possuem experiência com relação à pesquisa na área de políticas públicas de esporte e lazer e na temática dos megaeventos esportivos. Como significados dos megaeventos esportivos no Brasil, foram mencionados que os mesmos são produtores de uma série de relações sociais; possuem visibilidade mundial; a capacidade do país em sediar megaeventos; oportunidade de valorização do esporte e do lazer; os megaeventos possuem uma dimensão econômica; oportunidades sociais e culturais; visibilidade do esporte e produção de símbolos sagrados. Também foram mencionados significados negativos em relação aos megaeventos, tais como: corrupção, falta de legado para as políticas públicas, superfaturamento de obras e acumulação de capital. Os impactos positivos dos Jogos Olímpicos 2016 citados em comum pelos pesquisadores foram: conhecimentos em organização de eventos, visibilidade do país, turismo e infraestrutura. Como impactos negativos dos Jogos Olímpicos 2016, os entrevistados indicaram: falta de legado para o esporte, remoções de pessoas, corrupção e superfaturamento de obras, falta de planejamento e preparação, intensificação da especulação imobiliária, falta de democratização com a sociedade e infraestrutura O esporte e a infraestrutura foram mencionados como impactos sociais positivos e negativos pelos entrevistados, pois podem vir a se tornar positivos ou negativos, fato que dependerá da implementação de ações governamentais que possibilitem a prática de atividades físicas, esportivas e de lazer à população e permitam o acesso da mesma aos espaços construídos. Nesse sentido, as políticas públicas assumem extrema importância, pois elas estão presentes nos megaeventos esportivos e devem reconhecer as necessidades e possibilidades de intervenção para melhoria de vida das pessoas. Evidenciamos a necessidade de estudos futuros para análise dos legados dos Jogos Olímpicos 2016, no intuito de compreender se houve ou não a concretização de ações em termos de políticas públicas.

25º Congresso de Iniciação Científica

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO E ANÁLISE DE RECURSOS VEGETAIS DISPONÍVEIS PARA A AVIFAUNA NA UNIMEP "C" TAQUARAL

Autor(es)
ALESSANDRO VALÉRIO FURLAN

Orientador(es)
SILVIA REGINA GOBBO
VICTOR AUGUSTO FORTI

Apoio Financeiro
FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

É cada vez mais evidente a importância de se tratar cidades como ambientes, seus parques e jardins tem um importante papel na conservação da biodiversidade nesse sentido, as vegetações em perímetros urbanos vêm recebendo maior atenção nos estudos. O campus Taquaral da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) possui uma ampla área verde que tem um importante papel ecológico na manutenção da biodiversidade vegetal urbana, principalmente àquela relacionado à ocorrência da avifauna. Por esta razão, este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento florístico das espécies arbóreas e arbustivas da UNIMEP, campus Taquaral, e fazer uma análise dos recursos vegetais para o estabelecimento da avifauna neste local. Para o levantamento florístico, foi utilizado um mapa do campus Taquaral, incluindo a área conhecida como "fazendinha". Toda a área do campus foi dividida em 10 setores e a da fazendinha em 6 setores, todos os indivíduos arbóreos e arbustivos com diâmetro à altura do peito (DAP) ≥ 10cm foram identificados e anotados em uma ficha de campo. Quando necessário, foram coletados tecidos vegetais, tais como folhas, flores e sementes os quais foram herborizados e ficarão mantidos em uma coleção particular do curso de Ciências Biológicas para serem utilizados em aula. Além da identificação da espécie, durante a coleta dos tecidos vegetais, foram analisados em todas as plantas, os recursos de interesse para o estabelecimento da avifauna do campus, tais como fontes de alimento e abrigo. No campus Taquaral foram listados, no total, 2162 indivíduos, sendo que quinze estavam mortos, porém ainda em pé. As plantas no campus Taquaral foram distribuídas em 27 famílias, 52 gêneros e 68 espécies, com destaque para Dypsis lutescens (H. Wendl.) Beentje & J. Dransf. e Syagrus romanzoffiana (Cham.) Glassman, na família das Arecaceae, Caesalpinia pluviosa DC. , da família Fabaceae e Pinus elliottii Engelm. da Família Pinaceae que apresentam o maior número de indivíduos. Na fazendinha foram listados, no total, 525 indivíduos, sendo que dezesseis estavam mortos, porém ainda em pé. As plantas na fazendinha foram distribuídas em 30 famílias, 52 gêneros e 62 espécies, com destaque para Musa x paradisíaca L. da família Musaceae, Carica papaya L., da família Caricaceae e Tipuana tipu (Benth.) Kuntze da Família Fabaceae. Várias espécies cultivadas no campus Taquaral e na fazendinha são importantes fontes de recursos para a avifauna nas cidades, pela produção de frutos ou sementes carnosos e também por disponibilizarem locais para que as aves construam seus ninhos.

25º Congresso de Iniciação Científica

ANÁLISE DO CONFORTO LUMINOSO NA BIBLIOTECA DA UNIMEP - CAMPUS SANTA BÁRBARA D´OESTE

Autor(es)
LORENZZO AROCA CASALE

Orientador(es)
ADRIANA PETITO DE ALMEIDA SILVA CASTRO

Apoio Financeiro
PIBITI/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

Edifícios escolares são exemplos de uma tipologia arquitetônica em que o projeto exige características muito específicas do espaço. São lugares onde a ocupação é enfatizada principalmente pelas ações de ver e ouvir, dentro do conceito de caráter "produtivo-laborativo" do uso da luz. A boa iluminação, em conjunto com a boa acústica, conforto térmico e ventilação, é parâmetro fundamental para o bom aprendizado e rendimento dos alunos. Condições adequadas de conforto luminoso são de grande relevância no ambiente construído das bibliotecas, onde a qualidade das condições ambientais pode influenciar nas atividades de concentração, leitura e aprendizagem. Entende-se que as sensações geradas pelo ambiente são interpretadas de acordo com as preferências e valores dos usuários, dependendo de sua história pessoal e de seu contexto sociocultural. Assim, para uma avaliação do ambiente, a análise não deve restringir-se apenas às condições físicas e ao uso de normas, mas também em compreender as necessidades do indivíduo a fim de lhe proporcionar um espaço agradável de prazer e bem-estar. Este trabalho focou em analisar o conforto luminoso da biblioteca da Unimep, campus Santa Bárbara d'Oeste, por meio de medições de iluminância e de análise da sensação do usuário. Além disso, também foi realizada uma pesquisa referencial sobre projetos de bibliotecas em vários países, destacando os principais aspectos de conforto visual. Por fim, foram feitas recomendações a fim de se melhorar as condições de iluminação presente. A metodologia utilizada compreendeu a familiarização com os equipamentos, divisão dos ambientes na biblioteca universitária, adequação das plantas, medições de verão e de inverno com iluminação natural e composta (conforme as orientações da NBR 15215-4: 2005), montagem e aplicação de questionários e visitas à biblioteca com o intuito de identificar possíveis locais de ofuscamento ou sombreamento. Após toda a coleta de dados, foi feito o cruzamento dos resultados das medições de iluminância com os resultados dos questionários, junto às observações feitas durante as visitas à biblioteca. Desse modo, foi constatado que o sistema de iluminação da biblioteca é deficiente em prover a quantidade de iluminação proposta pela NBR 8995-1: 2013. Contudo, por meio dos questionários, foi verificado que, mesmo abaixo do recomendado, os valores de iluminância presentes, no geral, não provocam incômodo relevante para a maioria dos usuários. Finalmente, foram elaboradas propostas de melhorias, visando corrigir a falta de iluminância, aumentar a satisfação dos usuários, principalmente nos espaços onde foi percebido maior insatisfação, e melhorar a preservação do acervo da biblioteca. As propostas de melhoria consistem, essencialmente, na instalação de luminárias nas mesas de estudo e na fixação de prateleiras, a serem acomodadas nos últimos suportes das estantes de livro. Espera-se que este trabalho seja suporte para futuras pesquisas neste edifício; entre as quais sugere-se que sejam avaliados outros elementos do conforto ambiental, como ventilação, acústica e umidade. Além disso, visando a modernização do sistema de iluminação artificial, pode-se indicar um estudo que avalie a substituição das lâmpadas fluorescentes por lâmpadas de LED (Light Emitting Diode), identificando seus efeitos nas condições luminosas e seu impacto no consumo energético da biblioteca.

25º Congresso de Iniciação Científica

AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL DOS PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO

Autor(es)
BEATRIZ CASSANIGA TALASSI

Orientador(es)
IZA OLIVEIRA HOFF

Apoio Financeiro
VOLUNTÁRIO/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

A avaliação da composição corporal repercute na saúde geral dos indivíduos, pois o desequilíbrio entre a quantidade de gordura e musculatura pode implicar em alterações metabólicas, as quais podem ser contornadas com intervenção dietoterápica. Desse modo, a proposta visou a avaliação da composição corporal, envolvendo a análise de massa muscular dos pacientes atendidos no ambulatório de nutrição. Tratou-se de um estudo transversal, composto por indivíduos com idade de 18 a 60 anos em atendimento ambulatorial. Os indivíduos foram submetidos à anamnese clínica e nutricional, composta por dados sobre: histórico de doenças familiares, uso de medicamentos, prática de atividade física, hábito de fumar e ingestão alcóolica. Posteriormente, foram avaliados quanto ao peso, estatura, dobras cutâneas, circunferências e índice de massa corporal. A musculatura foi estimada a partir dos dados obtidos por meio das dobras cutâneas e circunferências e os valores dessas medidas também foram utilizados para o cálculo da circunferência muscular do braço (CMB). A Porcentagem de Massa Muscular (%MM) e Índice de Massa Muscular (IMM) foram calculados para diagnóstico de sarcopenia. Parte das análises teve caráter descritivo, com médias e desvios padrão, estratificados por gênero. Para avaliar informações mais específicas quanto a relação entre gordura corporal e massa muscular, foi realizado o teste T-Student para amostras independentes por grupo, considerando-se a averiguação de variáveis: idade, Massa Muscular (MM Kg), Porcentagem de Massa Muscular (%MM), Índice de Massa Muscular (IMM), Circunferência da Cintura (CC) e Índice Massa Corporal (IMC), sendo verificado os resultados dos mesmos quando estratificado em indivíduos sarcopênicos e não sarcopênicos e a correlação linear de Pearson entre CC e IMC com variáveis correspondentes à massa muscular (MM Kg, % MM e IMM). Os dados foram calculados pelo programa Stat versão 6.0, sendo adotado como nível de significância o valor de $p < 0,05$. Averiguou-se uma média de idade de 34,08±9,5 anos, sendo a amostra composta por 35 mulheres e 12 homens. Segundo resultados da anamnese, 63,83% dos indivíduos praticavam atividade física, 23,40% ingeriam bebida alcóolica e apenas 1 era fumante. A hipertensão arterial sistêmica foi a doença mais presente (n=10) associada a componentes hereditários em ambos os gêneros. Houve diferença significativa ($p<0,05$) no comparativo de homens e mulheres para CC, MM, %MM e IMM e entre os sarcopênicos e não sarcopênicos para homens houve diferença significativa ($p<0,05$) para idade, CC, MM (Kg), IMM e IMC, para as mulheres houve diferença significativa ($p<0,05$) somente para IMM. Foi verificado uma correlação negativa e significativa entre a CC com MM, %MM tanto para homens, mulheres e para a amostra geral. Haja vista os resultados, observou-se que há evidências sobre o excesso de peso em ambos os gêneros, fortemente associado ao padrão de distribuição de gordura central, principalmente em mulheres, com potencial para o desencadeamento de doenças crônicas, enquanto que para o gênero masculino, houve uma maior presença de sarcopenia, desencadeada em idades precoces. Há um comprometimento da musculatura esquelética em razão do excesso de peso corporal (CC e IMC) diante dos resultados das variáveis para análise de massa muscular apresentado pelos indivíduos avaliados.

25º Congresso de Iniciação Científica

EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA MONOIDRATADA ASSOCIADA AO EXERCÍCIO RESISTIDO EM MÚSCULOS DE RATOS

Autor(es)
LARISSA ANTUNES

Orientador(es)
ADRIANA PERTILLE

Apoio Financeiro
FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

A realização de um Programa de Exercícios Resistidos (PER) provoca adaptações estruturais e funcionais nos músculos, como a hipertrofia, que pode ser justificada pela diminuição da expressão de miostatina. Sabe-se que fatores nutricionais influenciam esse processo de adaptação e a utilização de suplementação de Creatina Monoidratada (CrM) otimiza os efeitos dos exercícios resistidos e melhora a morfofuncionalidade muscular. O objetivo do presente estudo foi verificar o efeito de PER de quatro semanas associado à suplementação de CrM na hipertrofia e expressão miostatina em músculo de ratos. Metodologia: foram utilizados 36 ratos da raça Wistar, divididos em seis grupos: controle (C); controle suplementado com CrM (CC); exercício resistido (PER); exercício resistido suplementados com CrM (PERC); ativo (A); ativo suplementado com CrM (AC). O protocolo obteve duração de quatro semanas, onde a suplementação e os exercícios foram realizados três vezes por semana. A suplementação foi administrada por meio de gavagem, com dose de 300mg por kg e de massa corporal, 30 minutos antes dos exercícios e o PER realizado com subidas em escada resistidas por pesos presos à cauda do animal. Os grupos ativos realizaram o mesmo exercício do PER, mas sem a carga. Após esse período os animais foram eutanasiados, os músculos quadríceps e sóleo retirados, pesados e preparados para análises histológicas e imunobloting. O estudo estatístico foi realizado por meio da análise de variância (ANOVA) e complementado com a análise não paramétrica de Kruskal-Wallis, com 5% de significância. Os resultados demonstram que não houve diferença entre massa corporal, peso muscular e escaladas entre os grupos analisados. A carga final (CF) de treinamento e o índice Massa Corporal / Carga (InMCC) foram maiores quando comparados aos valores iniciais ($p<0,01$) para os grupos PER e PERC, mostrando que o protocolo de treinamento foi eficiente para o ganho de força muscular, mas sem a interferência da CrM. Houve aumento da área de secção transversa (AST) do músculo quadríceps para o grupo PERC em comparação ao PER e CC ($p<0,05$) que demonstrou a eficácia da suplementação com CrM, porém não houve diferenças significativas para os demais grupos, como também para o músculo sóleo. O conteúdo de miostatina muscular não demonstrou diminuição significativa entre os grupos, contudo, ao longo do protocolo apresentou uma tendência à diminuição nos grupos suplementados. A creatina não demonstrou efeitos na massa corporal e muscular, na AST do músculo sóleo e no conteúdo de miostatina, apresentando efeito no aumento da AST do músculo quadríceps para o programa exercício resistido apenas.

25º Congresso de Iniciação Científica

AVALIAÇÃO DA ADSORÇÃO DE ESTRADIOL EM LEITOS FIXO DE CARVÕES ATIVADOS PRODUZIDOS À PARTIR DE RESÍDUOS AGROINDUSTRIAIS

Autor(es)
WILIANS MOISES REQUENA FILHO

Orientador(es)
MANOEL ORLANDO ALVAREZ MENDEZ

Apoio Financeiro
PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

A adsorção em colunas de leito fixo é um importante processo para a remoção de substâncias indesejadas presentes em efluentes líquidos ou gasosos. Na indústria são diversos os processos que envolvem adsorção, abrangendo áreas como alimentícia, farmacêutica, química, petrolífera, mineradora, nuclear, automobilística, entre outras. Dentre os materiais utilizados como adsorventes nesse tipo de processo, o carvão ativado é o que mais se destaca entre eles, pois apresenta facilidade de produção e baixo custo atrelado ao produto final. Devido a um aumento tanto qualitativo como quantitativo dos processos industriais, foi necessária maior atenção aos riscos oferecidos pelos resíduos gerados na indústria, e a necessidade de descarte desses resíduos obrigou pesquisadores a buscarem alternativas para os processos de tratamento, tanto na criação de novos processos, quanto na otimização dos já existentes. Nesse cenário, inclui-se a adsorção como uma alternativa completamente viável para o tratamento de muitos desses resíduos. Neste trabalho, foram estudados parâmetros relacionados à adsorção em leito fixo em coluna vertical, partindo-se desde a escolha do carvão ativado que melhor apresentou resultados para a adsorção do corante azul de metileno e do hormônio estradiol, até a obtenção da curva de ruptura desse carvão para estas substâncias e posterior análise dos dados obtidos pelo modelo de Thomas. Para a obtenção desses estudos foram realizados testes fluidodinâmicos na coluna utilizada em escala de laboratório, buscando-se determinar qual condição operacional de escoamento produz menores distúrbios à fluidodinâmica da coluna. Após a realização dos experimentos em laboratório, foi possível constatar a eficiência do carvão ativado utilizado, produzido pela empresa Carbomafra, na adsorção de azul de metileno e estradiol em solução aquosa. A análise das curvas de ruptura dos carvões empregados permitiu calcular as constantes do modelo de Thomas e capacidade de adsorção da coluna. Para as curvas de ruptura de adsorção de estradiol, verifica-se que a capacidade do leito sofre maior influência em função do tamanho de partícula utilizado, pois para partículas menores há uma capacidade de leito aproximadamente 33% superior em relação ao leito com partículas maiores. Esse resultado pode ser indicativo que a adsorção de estradiol em leito fixo é diretamente afetado pelos efeitos de escoamento dentro do leito, de modo que, à medida que o leito é constituído de partículas menores, há menores volumes vazios entre as partículas, reduzindo as resistências de difusão de estradiol na fase líquida, favorecendo a adsorção pelo leito. Com relação à constante do modelo de Thomas, verificou-se que, para o mesmo carvão, mas com diferentes adsorbatos, a constante de Thomas para estradiol é aproximadamente 28 vezes maior que a constante para azul de metileno, indicando que variações nos padrões de escoamento para leitos de carvão ativado adsorvendo estradiol afetam de modo mais intenso que em leitos de adsorção de azul de metileno, ou seja, projetos de adsorção de estradiol em leito fixo requerem maior cuidado com relação aos seus parâmetros de escoamento e adsorção.

25º Congresso de Iniciação Científica

NÚMEROS DA ECONOMIA DE PIRACICABA-SP: DA ORIGEM ATÉ A DÉCADA DE 1930

Autor(es)
RODRIGO GOMES FELIPPE

Orientador(es)
FRANCISCO CONSTANTINO CROCOMO

Apoio Financeiro
FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

Este projeto, o primeiro de três, tem como objetivo levantar e articular dados socioeconômicos de Piracicaba, desde sua fundação até a década de 1930, contribuindo assim com a pesquisa que cobre todo o período de existência do município. A pesquisa teve como fontes: o acervo do Núcleo de Estudos Populacionais (NEPO), que disponibiliza os recenseamentos imperiais do século XIX; a obra de Mário Neme sobre o município no início do século XX, e, para contextualização histórica, fez se uso do livro "História de Piracicaba em Quadrinhos" de Leandro Guerrini. A pretensão é entender as condições socioeconômicas de Piracicaba ao longo de sua história. Ou seja, a articulação dos dados e informações podem levantar hipóteses, inferindo assim possíveis causas para o comportamento de cada variável ao longo do tempo. O procedimento metodológico consistiu inicialmente na coleta dos dados demográficos por meio do NEPO. Tal coleta foi feita buscando dados da população piracicabana para os anos que eram disponibilizados. Os números eram identificados e registrados em um documento no formato PDF e transcritos em planilha de Excel, no intuito de montar tabelas e posteriormente gráficos de cada variável em questão. Através dos gráficos foi possível verificar a evolução populacional em diferentes aspectos tais como gênero, condição social (escravo ou livre), estado civil, religião, grau de instrução, cor da pele, deficiência, etc... Em relação a cada variável foi realizada uma análise para as mudanças observadas Embora tenham ocorrido dificuldades devido à escassez de dados do período, o trabalho foi bem sucedido no tocante ao levantamento de possíveis hipóteses para explicar especificidades da população piracicabana. De modo análogo foram extraídos dados da economia agrícola de Piracicaba com base na obra de Neme. O relato histórico de Piracicaba foi feito a partir da leitura da obra de Guerrini, buscando extrair as informações de maior relevância e ligação com a fundação do município. É interessante registrar alguns números e indicadores obtidos nesta pesquisa neste projeto; no tocante à população, percebe-se que esta teve expressivo crescimento no século XX e a cidade apresentou grande contingente de escravos no período de sua construção, chegando a participar em 1836 por volta de 30% do total da população , enquanto esta participação no estado de São Paulo era de 29,5%. No ano de 1872 essa porcentagem ficou em torno de 28% enquanto no estado de São Paulo era de 14%. Verificou-se nesta pesquisa que a base da economia de Piracicaba até o início do século XX, foi a agricultura, isto é, na própria definição de Neme: "Um município agrícola", sendo que a cana de açúcar é seu principal produto, 20% em média da produção do estado, entre 1905 e 1935. A maior dificuldade encontrada ao longo da pesquisa foi a escassez de dados e em alguns casos alguma incoerência, uma vez que não há precisão nem periodicidade nas estatísticas da época. Muitos aspectos ainda podem ser estudados neste tema tão rico que tangencia a história e os números do município, de modo que o presente projeto conseguiu em toda a sua complexidade explorar uma pequena parte do que está disperso em documentos diversos. Entende-se que essa é uma primeira experiência, e de deverá continuar para períodos mais atuais e pode ser enriquecida com a descoberta de mais documentos, bem como com novas metodologias de análise dos dados e informações.

25º Congresso de Iniciação Científica

PASSOS CEGOS: ACOMPANHANDO TRAJETOS E HISTÓRIAS DE CEGOS PELA CIDADE

Autor(es)
ENDRIUS ROBERT LOPES

Orientador(es)
MARIA INÊS BACELLAR MONTEIRO

RESUMO SIMPLIFICADO

O estudo aqui apresentado teve como objetivo inicial conhecer a partir da etnografia, o processo de pesquisar de uma pesquisadora cega durante seu trabalho de campo, realizado como requisito para seu Doutoramento em Educação. O desenrolar do estudo mostrou que existem possibilidades diversas de significação do mundo por aquele que não vê. Diferentemente da pessoa que vê, a pesquisadora cega, sujeito do estudo, apoiava-se em outros sentidos, tais como tato, audição, paladar, etc., para se relacionar com o mundo e percebe-lo. Assim, por caminhos diferentes daqueles que veem, ela ia formando uma imagem dos trajetos, lugares e pessoas com as quais nos relacionávamos ao longo de nosso percurso. Identifiquei, no entanto, que muitas relações estabelecidas com ela eram marcadas pelo estigma da incapacidade que está historicamente atrelado a cegueira. Percebi que tanto as pessoas tinham a tendência de trata-la como alguém menos capaz, não reconhecendo a real extensão de suas capacidades e possibilidades, subestimando-a, bem como ela própria, muitas vezes, se colocava numa posição de dependência, esperando que alguém viesse lhe prestar algum tipo de apoio. A partir dessa constatação, avaliei que seria necessário aprofundar meus conhecimentos sobre os significados do estigma que acompanha a pessoa cega para compreender as interações/percepções dos cegos sobre o mundo. Considerando que, de todos os sentidos, em nossa sociedade a visão é o sentido ao qual atribuímos um valor privilegiado, avaliei que precisaria conhecer outros cegos para poder ter uma visão mais ampla de como essa percepção, na ausência do sentido da visão, se dá. As atividades e reflexões que serão apresentadas referem-se ao acompanhamento da pesquisadora cega e de um casal de cegos, em seus trajetos em meio à cidade. Orientado pelo fazer etnográfico, acompanhei e entrevistei a doutoranda e o casal em seus trajetos em meio à cidade e em espaços públicos e privados, como suas residências, postos de saúde, escolas. Busquei um olhar de perto e de dentro a partir dos próprios trajetos dos cegos participantes e, registrei minhas observações em caderno de campo, áudio gravação e vídeo. As análises se basearam nas anotações e reunião de todas as informações obtidas com os recursos de registro utilizados. Os resultados mostram que, na sociedade ocidental o sentido da visão é privilegiado, sendo considerado o sentido que possibilita o conhecimento, ver é necessário para se conhecer. A visão é considerada um “sentido guia” para se localizar, para saber e para conhecer as coisas. A ausência do sentido da visão é atrelado ao estigma da incapacidade. Discuto o uso dos demais sentidos para se (re)construir novos referenciais não visuais, os quais podem levar ao conhecimento do mundo e das coisas, mesmo na ausência do sentido da visão. Os demais sentidos, através do meio cultural, de interconectam e se desenvolvem, dando a possibilidade aquele que não vê de saber sobre o mundo e de operar sobre ele de maneira autônoma e singular.

25º Congresso de Iniciação Científica

SOCIEDADE, HOMEM E NATUREZA NAS ETIMOLOGIAS DE ISIDORO DE SEVILHA (SÉCULO VII)

Autor(es)
AUGUSTO PETERLEVITZ

Orientador(es)
THIAGO BORGES DE AGUIAR

Apoio Financeiro
PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

Este trabalho relaciona-se com o projeto de iniciação cientifica vinculado à linha de pesquisa "Histórias de Vida, Temporalidades e Documentos" do Grupo de Pesquisas Histórias de Vida, Narrativas e Subjetividades (HiNaS), cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Ele dá continuidade ao projeto de IC "Transmissão da cultura clássica na Espanha visigoda do século VII: Uma leitura de Isidoro de Sevilha" (2015-2016) que vem sistematizando as relações entre romanos, visigodos e a Igreja Católica no século VII e explora a figura de Isidoro de Sevilha, bispo espanhol do século VII visto como um educador medieval. Este novo projeto propôs-se a adensar a leitura das Etimologias de Isidoro, partindo para uma análise de número maior de capítulos da obra visto que a pesquisa anterior dedicou-se, principalmente, a um desses capítulos. Ao bolsista coube o estudo dirigido pelo orientador, das Etimologias, especialmente os livros I a III e XI a XX, com base nas categorias sociedade, homem e natureza. Produziu-se uma análise destes itens pelas lentes da época estudada e sua importância na forma como a educação e transmissão de cultura se configuravam neste contexto. Isidoro inicia sua obra tratando a respeito das chamadas "artes liberais", pois seriam as ferramentas perfeitas criadas pelos sábios do passado para que o conhecimento e cultura que permitiam à sociedade funcionar de forma mais elaborada pudesse ser transmitido. Mais adiante em suas Etimologias, trata a respeito de variados temas que explicariam como o mundo e a sociedade funcionam, quais seus componentes e sua história. Ao expor os temas aqui divididos como "natureza, homem e sociedade", a valoração da cultura clássica aparece em vários sentidos, desde definições e formas de interpretação da natureza até para concepções de como a sociedade deve funcionar. A preservação e continuação daquilo que fora produzido pela civilização clássica seria de extrema importância não somente para a continuidade da igreja e seu trabalho missionário, mas também para a consolidação do reino "bárbaro" que estava se instalando na península ibérica. Apesar do reino visigodo não sobreviver por muito tempo, o legado do trabalho de Isidoro permanecerá. O desenvolvimento social, político e religioso no processo de consolidação dos outros reinos cristãos certamente não seria o mesmo sem ele e sua obra Etimologias, considerada por muitos como sendo a primeira grande enciclopédia escrita no ocidente, adaptou as tradições clássicas e o cristianismo a uma nova época.

25º Congresso de Iniciação Científica

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS ENVOLVENDO MEDICAMENTOS DE ALTA VIGILÂNCIA EM UM HOSPITAL GERAL

Autor(es)
BEATRIZ LEAL ELIAS

Orientador(es)
FÁTIMA CRISTIANE LOPES GOULARTE FARHAT

Apoio Financeiro
FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

As interações medicamentosas podem ser classificadas como benéficas ou indesejáveis. As interações benéficas podem reduzir os efeitos adversos, melhorar a eficácia ou permitir a redução de dose. Já as indesejáveis, podem causar a redução do efeito ou resultado contrário ao esperado, podendo trazer um aumento na incidência de efeitos adversos, comprometendo a segurança do paciente. As interações envolvendo os medicamentos de alta vigilância (MAV) são de extrema importância, pois estes medicamentos apresentam risco aumentado de provocar danos significativos aos pacientes em decorrência de falha no processo de sua utilização. Sendo assim, é importante que a equipe de saúde conheça os possíveis problemas que podem ser ocasionados pelo mal uso destes medicamentos, afim de possibilitar a prevenção de falhas no processo de medicação. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi identificar a prevalência de interações envolvendo MAV de um hospital geral de grande porte do interior de São Paulo. Inicialmente, identificou-se os medicamentos de alta vigilância padronizados pelo hospital e realizou-se o levantamento bibliográfico, para identificar na literatura as interações medicamentosas de maior relevância clínica. Posteriormente, através de um corte transversal, analisou-se todas as prescrições das unidades de internação deste hospital de um dia da semana (segunda – feira), durante o período de dez semanas. Identificou-se 30 fármacos pertencentes ao grupo dos MAVs, dos quais representam 42 medicamentos disponíveis para uso. Destes, 17 fármacos, representando 24 medicamentos, foram mantidos neste trabalho para análise de interações medicamentosas. Todos os dados sobre os medicamentos foram organizados em tabelas e os mesmos foram classificados de acordo com o primeiro nível da Anatomical Therapeutic Chemical (ATC). Na sequência do levantamento bibliográfico, analisou-se 2.340 prescrições, cuja, 642 delas haviam MAVs prescritos, e nestas, encontrou-se o total de 244 interações, sendo os MAVs com maior prevalência de interação medicamentosa midazolam e heparina, com o total de 125 e 92 interações, respectivamente. As demais interações de menor prevalência, envolveram os MAVs, cloreto de potássio, varfarina, insulina e noradrenalina. Neste trabalho, verificou-se poucas informações na literatura sobre interações envolvendo os MAVs. Através da falta de dados científicos, os erros e interações medicamentosas envolvendo estes medicamentos ficam mais susceptíveis a ocorrer, refletindo diretamente na diminuição da segurança do paciente hospitalizado, e com isso, este trabalho visa subsidiar os profissionais, principalmente desta instituição hospitalar, fornecendo as informações e interações encontradas a respeito dos MAVs que são utilizados, contribuindo assim, para o aprimoramento da segurança do paciente internado.

25º Congresso de Iniciação Científica

RELAÇÕES ENTRE ESTRATÉGIAS DE MARKETING DE CAUSAS SOCIAIS, RESPONSABILIDADE SOCIAL E SUSTENTABILIDADE: UMA ANÁLISE DO SETOR VAREJISTA EM PIRACICABA/SÃO PAULO

Autor(es)
DANILO FURLAN CARDOSO

Orientador(es)
THEL AUGUSTO MONTEIRO

Apoio Financeiro
PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

Este estudo analisa as relações existentes entre estratégias de marketing para causas sociais, responsabilidade social e sustentabilidade, utilizadas pelas empresas do varejo supermercadista na cidade de Piracicaba, com a finalidade de verificar as práticas de ações sociais adotadas por temáticas. O interesse em estudar as ferramentas mercadológicas vai ao encontro às ações sociais de marketing social das empresas no varejo. Este relacionamento é uma condição imprescindível para que as empresas sejam competitivas e se posicionem em mercados cada vez mais complexos. Pretende-se com esta pesquisa apontar as semelhanças e as diferenças entre as ações sociais utilizadas pelas empresas de varejo, de modo a contribuir para o estudo do marketing de causas sociais e servir de orientação para os gestores dos empreendimentos varejistas. Ademais, almeja-se identificar as relações existentes entre as estratégias de marketing de causas sociais, responsabilidade social e sustentabilidade adotadas por empresas do varejo de Piracicaba, como estratégia de posicionamento da marca. O estudo constitui-se de uma pesquisa exploratória baseada no modelo de avaliação adotado pelo Prêmio de Varejo, Responsabilidade Social, Sustentabilidade da Associação Comercial e Industrial de Piracicaba (ACIPI) que determina a performance social corporativa e seus respectivos tipos de responsabilidade nas dimensões: econômica, legal, ética e filantrópica. Fundamentado no modelo e nos dados obtidos com a construção do referencial teórico, foi elaborado um quadro ilustrativo por classificação de acordo com o tamanho da empresa, identificando as atitudes responsáveis do projeto, a relação do projeto com a comunidade e a gestão responsável, verificando o impacto econômico, social e cultural que causaram. Com isso, os levantamentos permitiram efetuar análises e interpretações sobre as estratégias de marketing para causas sociais, responsabilidade social e sustentabilidade, possibilitando ao segmento varejista o alcance da vantagem competitiva com uma política de marketing apropriada para seu público-alvo. Nesta pesquisa, foi verificado que as empresas analisadas utilizaram principalmente ações voltadas para a sustentabilidade. O marketing para causas sociais também teve uma considerável frequência de utilização, sendo que apenas ações voltadas para responsabilidade social foram pouco utilizadas. Por fim, em seus projetos, as empresas não conseguiram envolver grande parte dos conceitos e dimensões em relação à sustentabilidade e responsabilidade social. Entretanto, a presença desses projetos mostrou que as empresas estão interessadas e empenhadas na mudança de postura. Para pesquisas futuras, sugere-se verificar a utilização das estratégias de marketing para causas sociais, responsabilidade social e sustentabilidade por empresas de outras cidades e regiões, com intuito de averiguar possíveis variações de resultados e seus motivos. Além disso, comparações com outras pesquisas semelhantes contribuem para construção de um panorama em relação ao uso destes tipos de conceitos e estratégias.

25º Congresso de Iniciação Científica

ESPORTE E LAZER: PROJETO DE REESTRUTURAÇÃO PARA O CENTRO ESPORTIVO DE SUMARÉ

Autor(es)
INGRED SANTANA DA SILVA

Orientador(es)
NATANAEL MACEDO JARDIM

Apoio Financeiro
VOLUNTÁRIO/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

O projeto de pesquisa consiste em um levantamento teórico conceitual, acerca da ciência do esporte e do lazer, considerando sua importância para a obtenção de saúde à população. A pesquisa adotou como estudo de caso o Centro Esportivo do município de Sumaré, seguindo uma metodologia que promovesse a execução de um projeto de renovação urbana, ao atual espaço público da cidade. O projeto de reestruturação do espaço, objetivou o desenvolvimento de uma proposta de intervenção, procurando atender os critérios metodológicos que visem sua renovação urbana e a contemplação temática dos portadores de necessidades especiais, com ênfase nos usuários de terceira idade. Na fase inicial da pesquisa, realizou-se um estudo sobre o lazer e esporte, de modo que a temática fosse compreendida em um âmbito científico e cultural. Posteriormente a esse estudo, foram levantados dados históricos da cidade de Sumaré, prosseguido de uma análise histórica do local em estudo, procurando estabelecer um contexto da importância desse espaço para com a cidade. O levantamento da área foi realizado a partir de visitas aos órgãos públicos e matérias locais e regionais sobre a condição paisagística do espaço, além de visitas ao local e entrevistas com funcionários e frequentadores, de modo que se estabelecesse maior afinidade com o espaço. Avaliou-se também, as atuais condições de funcionamento da área, assim como as conjunturas de conforto térmico e condições de uso e infraestrutura dos atuais equipamentos esportivos. Foram realizadas análises da área e de seu entorno, através de mapas, pesquisas, croquis, levantamento topográfico, estudo de conforto térmico, registros fotográficos do local e estudos de projetos referenciais, conferindo suporte ao projeto de reestruturação desenvolvido como produto final do projeto de pesquisa. A partir desses estudos, foi possível determinar diretrizes que culminaram na elaboração de um novo programa de necessidades para o projeto de reestruturação do local. O projeto desenvolvido buscou potencializar o atual espaço público e torná-lo atrativo à população, a partir da sua abertura e acesso para a cidade e reestruturação dos atuais equipamentos esportivos, promovendo acessibilidade e inclusão a todos os públicos, em especial ao público idoso, que consistiu no foco do projeto, visto que a maior parte da população residente no entorno da área em estudo, encontra-se na terceira idade. O projeto desenvolvido oferece um novo traçado ao atual Centro Esportivo de Sumaré, a partir da elaboração de um novo programa de necessidades, em conformidade às exigências levantadas no diagnóstico da pesquisa, indicando reparos que solucionem a acessibilidade do espaço, além da inserção de novas estruturas e reforma de edifícios existentes, tornando-o um ambiente público qualificado, que incentive a prática esportiva na cidade. Permitindo concluir, que a partir dessa proposta, o espaço resultante desenvolvido no projeto de reestruturação, possibilitará melhor qualidade de vida e saúde aos cidadãos, assegurando inclusão e acessibilidade, em um espaço com estrutura adequada para o uso e frequência dos moradores do município de Sumaré.

25º Congresso de Iniciação Científica

DIVERSIDADE DE AVES NO CAMPUS TAQUARAL DA UNIMEP E USO DO HABITAT

Autor(es)
VOSMARLINE GRAZIELA ROCHA LIMA

Orientador(es)
MARIA ELIANA CARVALHO NAVEGA GONÇALVES

Apoio Financeiro
FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

As aves são animais conhecidos e apreciados pela população devido à sua beleza e canto. São cerca de 10 mil espécies de aves no mundo e 1920 no Brasil. Grande parte vive nas áreas urbanas e no seu entorno, sendo atraídas pela disponibilidade de recursos alimentares, abrigos e proteção. As atividades antrópicas afetam as espécies que habitam os ecossistemas naturais brasileiros. Estudos sobre aves em áreas urbanas são comuns e ampliam o conhecimento sobre a avifauna de uma determinada região. Este estudo teve como objetivo principal a realização de um levantamento das aves presentes no *campus* Taquaral da Unimep e sua relação com os recursos ambientais disponíveis pela sua manutenção na área estudada. As aves foram identificadas visualmente, através de registro fotográfico e sonográfico. As observações foram realizadas ao longo de um ano, semanalmente, nos períodos da manhã, tarde e noite, totalizando 60 horas de esforço amostral. Os resultados decorrentes deste estudo serão utilizados para a confecção de um "Guia de Aves para o *campus* Taquaral", que incluirá também as espécies vegetais presentes, bem como outros recursos. Para o levantamento dos recursos ambientais disponíveis foram 164 horas de esforço amostral, nos períodos da manhã e tarde. Foram identificadas 122 espécies, pertencentes a 40 famílias e, deste total, 48 espécies foram observadas fazendo uso de recursos de alimentação, nidificação ou utilização do meio. De acordo com os dados de observadores depositados na plataforma Wikiaves, a cidade de Piracicaba possui uma riqueza de 330 espécies de aves, sendo que as espécies presentes no *campus* Taquaral da Unimep representam 37% dessa riqueza. Embora o processo de antropização tenha afetado bastante a região do *campus*, já que em seus arredores não existe mais fragmentos de mata original e sim extensas plantações de cana-de-açúcar e construções, essa riqueza ainda é possível porque no *campus* encontram-se extensas áreas verdes de campos abertos e arborizados, com muitas árvores frutíferas e um lago, que fornecem as condições necessárias para que espécies mais generalistas aumentem sua riqueza, ao contrário das especialistas que acabam por desaparecer do local. O lago é capaz de sustentar diversas espécies aquáticas como *Dendrocygna viduata* e semi-aquáticas, como *Megaceryle torquata* e *Chloroceryle amazon*. A vegetação é capaz de atrair grande variedade de insetos e frutos, que alimentam a grande maioria das espécies encontradas no *campus*, visto que estas se inserem nas guildas insetívoros ou onívoros. A alteração da paisagem do *campus*, onde a antiga plantação de eucaliptos cedeu espaço à um campo aberto repleto de vegetação rasteira, favoreceu a vinda de espécies mais raras e exigentes, como *Elanus leucurus*, *Sturnella superciliaris*, *Asio flammeus* e *Asio clamator*. *Pyrocephalus rubinus* também é uma espécie mais rara que está presente pelo *campus* nos meses de inverno, fazendo dessa área verde um local extremamente importante e que necessita ser conservado e favorecido com novas ações como plantio de árvores citadas neste estudo, capazes de atrair e manter estas espécies; cuidado com o lixo depositado na "Fazendinha"; treinamento de funcionários para evitar os acidentes com fogo em mato, morte de espécies por envenenamento, trabalho em conjunto com a administração do condomínio, dentre outros.

25º Congresso de Iniciação Científica

APLICAÇÃO DOS PRINCÍPIOS E FERRAMENTAS DA MANUFATURA ENXUTA (LEAN MANUFACTURING): EXPLORANDO CENÁRIOS EM UM JOGO DIDÁTICO

Autor(es)
LEONARDO DA SILVA FERNANDES

Orientador(es)
FERNANDO CELSO DE CAMPOS

Apoio Financeiro
PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

O sistema Toyota de Produção (STP) ou lean manufacturing, vem sendo aplicado nas empresas devido as mudanças no último século e que nas últimas décadas se intensificaram via aumento da competitividade motivado por redução do ciclo de vida, diversificação e complexidade dos produtos, além de novas exigências dos clientes. Aliado ao STP, uma série de ferramentas didáticas e jogos foram sendo propostos ao longo dos anos de modo a tornar melhor compreensível os princípios-guia e os princípios filosóficos do lean, além de ferramentas, que os aprendizes usam e observam a implicação de suas decisões e interações. A simulação por meio de jogos permite que conceitos possam ser testados de uma maneira mais simples, possibilitando a avaliação dos impactos desses e a escolha das estratégias mais adequadas para cada situação. Assim, apesar dos jogos terem limites para aplicação, eles possuem vantagens, uma vez que para testar os mesmos conceitos na prática seria necessário gastar um tempo bem maior, envolvendo grande quantidade de recursos. Com a aplicação de jogos didáticos a visualização dos processos passa a ser facilitada, permitindo diversos testes de conceitos lean, pois a facilidade de manipulação possibilita grandes variações em curtos espaços de tempo sem a necessidade de grandes investimentos. O objetivo desse artigo é apresentar passo-a-passo o processo de interação com um jogo didático para demonstrar algumas aplicações de conceitos e ferramentas do lean manufacturing. Foram realizadas duas etapas metodológicas: pesquisa bibliográfica e geração de cenários a partir do jogo lean bicycle game, sendo a primeira dividida em 7 passos onde foram realizadas pesquisas de artigos nacionais e internacionais e a segunda dividada em 9 passos onde foram utilizadas ferramentas lean e algumas outras para analisar e melhorar o cenário inicial. A principal ferramenta do Lean explorada na geração desses cenários de melhorias foi o Mapa de fluxo de Valor (MFV). A partir do MFV atual e futuro identificou-se pelas rodadas do LBgame que três possíveis melhorias poderiam ser planejadas. Como o LBgame possui limitações de interatividade, notou-se após jogar o jogo várias vezes que alguns indicadores não se alteram com as mudanças realizadas na fábrica. A quantidade total de bicicletas produzidas, o total de pedidos e lucro da rodada não sofrem grandes alterações. Porém, mesmo com essas limitações o jogo se mostrou efetivo para entendimento e compreensão de um sistema produtivo comparado aos conceitos, princípios e ferramentas do Lean, possibilitando vivenciar uma sistemática de analisar, planejar, alterar processos de fabricação, sem riscos e consequências desastrosas por meio dos cenários de simulação.

25º Congresso de Iniciação Científica

ANÁLISE DO EPOC DE HOMENS JOVENS NÃO TREINADOS E ATLETAS EM EXERCÍCIOS RESISTIDOS E AERÓBIOS

Autor(es)
MAYCON REGAZZO DE MELO

Orientador(es)
PÂMELA ROBERTA GOMES GONELLI

Apoio Financeiro
PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

O treinamento consiste na manipulação de variáveis, tais como, duração, intensidade e exercícios realizados. Fatores que interferem diretamente no consumo excessivo de oxigênio pós exercício (EPOC). A demanda energética aguda associada com a atividade física acontece durante a realização da sessão de treinamento e após o término do treino, no período de recuperação. O EPOC vem sendo analisado de maneira a contribuir no controle de peso, visto que representa um gasto energético extra além do previsto no treinamento, este aumenta linearmente com a duração do exercício, sendo que a intensidade parece ser a variável que mais afeta o EPOC, tanto na sua duração quanto magnitude. Este projeto teve como proposta analisar o consumo excessivo de oxigênio após o exercício de homens jovens não treinados e atletas, submetidos a exercícios submáximos resistidos e aeróbios. Participaram 20 voluntários, idade entre 18 a 29 anos, saudáveis, divididos em dois grupos: 10 homens não treinados (GHNT) e 10 homens atletas (GHA). Todos os voluntários foram submetidos aos testes de 1RM nos exercícios: supino reto, agachamento livre e rosca direta com barra W e teste cardiopulmonar máximo, a partir dos testes máximos foram realizados os mesmos exercícios com protocolos de 3 séries de 10 a 12 repetições com 70% de 1RM no âmbito do treinamento resistido e 20 minutos de treinamento aeróbio na velocidade do limiar ventilatório, sendo determinado o EPOC nos dois momentos. Na análise estatística foi calculada a normalidade dos dados pelo teste de Shapiro-Wilk, e para comparação das variáveis cardiopulmonares, entre os grupos GHNT e GHA, foi realizado o teste t de Student um critério para dados não pareados (dados com distribuição paramétrica) e o teste de Mann-Whitney (dados com distribuição não paramétrica). Os resultados do estudo para o tempo de duração do EPOC foram: GHNT força (14,29±5,26 min.) e aeróbio (7,49±2,38 min.), ($p < 0.05$*). GHA força (15,80±5,33 min.), aeróbio (13,81±6.01 min.). O gasto energético (kcal) durante o EPOC foi: GHNT força (26,70±11,32 kcal/min) e aeróbio (17,52±10,40 kcal/min), ($p < 0.05$*). GHA força (33,18±9,7 kcal/min) e aeróbio (27,02±13,65 kcal/min). Ao comparar o tempo de duração do EPOC e o gasto energético entre os exercícios submáximos, aeróbio e força, foi encontrado diferença significativa somente no GHNT. Não houve diferença ao comparar o tempo de duração nem o gasto energético entre os grupos nos treinamentos propostos. Conclui – se que o nível de condicionamento dos indivíduos não foi determinante para um maior tempo de EPOC e gasto energético e sim a intensidade do exercício o principal fator.

25º Congresso de Iniciação Científica

PATRIMÔNIO CULTURAL EM SANTA BÁRBARA D' OESTE: ORIGENS, USOS E PROBLEMAS

Autor(es)
PAULA FRANCO ALBUQUERQUE

Orientador(es)
MIRANDULINA MARIA MOREIRA AZEVEDO

Apoio Financeiro
FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

Santa Bárbara d'Oeste conta com uma produção arquitetônica de caráter peculiar, construções significativas para a cidade que, conforme o crescimento urbano, ocuparam o território de diferentes formas, marcada por um núcleo urbano central rodeado por núcleos autossuficientes – usinas açucareiras e suas colônias – e por chácaras urbanas. A pesquisa "Patrimônio Cultural em Santa Bárbara d'Oeste: origens, usos e problemas" busca contribuir para a preservação do patrimônio local por meio de um levantamento das edificações significativas para a cidade, a fim de compreender as origens e usos destas edificações de acordo com o crescimento urbano e suas características. Para isso, foi realizada a avaliação da formação urbana do município e o quadro das arquiteturas produzidas por meio de fontes históricas, como livros, jornais, memórias e fotografias de época. O início da pesquisa, fase anterior, foi realizada pelo pesquisador André Frota Contreras Faraco, que introduziu a leitura e análise aprofundada a respeito da história local de Santa Bárbara d'Oeste, identificando suas origens e usos. Esta introdução resultou na produção de mapas inéditos, que permitem a compreensão da formação do território de todo o município, num artigo e em um pré-inventário, e deu subsídios para a continuação da presente pesquisa. A segunda fase da pesquisa foi dedicada à análise dos problemas do patrimônio local. A análise foi baseada no material produzido na primeira fase (origens e usos) com acréscimos de novos dados coletados acerca das obras, e à luz da leitura das referências fundamentais da disciplina da preservação. Com o arcabouço teórico construído pode-se, então, aprofundar a análise. No conjunto de obras identificadas como significativas entendem-se edifícios religiosos, obras institucionais – salientando a importância do papel do Estado na ocupação do território e na produção de arquiteturas de qualidade –, edifícios fabris, remanescentes dos processos de urbanização, os núcleos autossuficientes e as chácaras urbanas. Como resultado final se teve a elaboração de um novo artigo intitulado "Entre o abandono e a descaracterização: a crise do Patrimônio Cultural de Santa Bárbara d'Oeste", e também a elaboração de uma Ficha de Identificação dos Problemas do Patrimônio Cultural de Santa Bárbara d'Oeste, a qual foi dividida em duas partes: I. Construções Significativas e II. Conjuntos Edificados. Mediante a esta identificação das obras e de suas características, observou-se em muitas a alteração do estado original, o que possibilitou a identificação dos problemas das edificações de Santa Bárbara d'Oeste que podem ser resumidos basicamente ao abandono e a descaracterização. De fato, o sentido da preservação precisa ser despertado na sociedade, sociedade que está em constante mudança, portanto, conforme se transforma a sociedade, também se transforma sua percepção de mundo. Nesse sentido vale o que já anunciava Max Dvorák (2008): é necessário conservar para conhecer e consolidar e proteger ao invés de renovar.

25º Congresso de Iniciação Científica

DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES FÍSICAS DE FORÇA DOS MEMBROS SUPERIORES E AERÓBIA, POR MEIO DE CIRCUITO DE TREINAMENTO E PRÁTICAS ESPORTIVAS EM ESCOLARES NA FAIXA DE 13 A 14 ANOS DE IDADE

Autor(es)
TAMIRES CAMPOS PRADO

Orientador(es)
ÍDICO LUIZ PELLEGRINOTTI

Apoio Financeiro
FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

O projeto de iniciação foi desenvolvido na Escola Estadual Dr. Jorge Coury de Tempo Integral (ETI) do Munícipio de Piracicaba - SP, em duas fases: A primeira, estudo piloto, foi apresentada no relatório parcial, constituiu-se de um estudo piloto com objetivo de familiarização com as avaliações antropométricas e com os protocolos de testes físicos aplicados nos escolares. Foram selecionados para o estudo piloto 13 alunos da escola pública estadual de ensino fundamental. Os alunos foram submetidos a avaliação antropométrica: massa corporal, estatura, índice de massa corporal e dois protocolos de testes físicos: arremesso de medicineball para avaliar a potência de membros superiores e o teste de seis minutos para avaliar a capacidade aeróbia. Os voluntários apresentaram uma média de idade de 14,31±1,44 anos, massa corporal: 64,74±15,89Kg; estatura: 1,70 ± 0,09m; índice de massa corporal: 22,10±3,72Kg/m2. Os dados preliminares para familiarização permitiram observar ainda que a massa corporal e estatura foram associadas ao índice de massa corporal e arremesso de medicineball. Por outro lado, a corrida de 6 minutos não houve correlação. Na segunda fase, que é a parte prioritária da Iniciação Científica, foi feita a intervenção propriamente dita da pesquisa. Foram convidados 32 escolares da ETI e alocados intencionalmente em dois grupos: grupo treinamento em circuitos e práticas esportivas (GE) e um grupo controle (GC). O grupo GE, além das aulas de educação física, participou de um treinamento baseado em circuito durante as aulas do grupo juvenil, totalizando três vezes por semana. O grupo GC continuou com as aulas tradicionais de educação física e do grupo juvenil, orientadas pelo professor da instituição, totalizando também três vezes por semana. Grupo (GE) – com 19 escolares com média de idade 13,4±0,51 anos, estatura de 1,62±0,08 metros, peso 54,62±12,82 quilos e IMC 20,67±3,62 kg/m2. Grupo (GC) 13 alunos com média de idade 13,69±0,48, estatura 1,65±0,09, peso corporal 59,76±14,63 e IMC 21,76±3,23Kg/m2. Os escolares foram submetidos aos dois protocolos de avaliações aplicados no estudo piloto, sendo corrida de 6 minutos e arremesso de medicineball. Os resultados do GE no teste de medicineball do pré para pós-teste foi Δ 8,24±5,39% e da corrida de seis minutos Δ 5,57±3,29%. No GC no teste de medicinaball no pré para o pós-teste Δ -1,33±12,41% e na corrida de seis minutos Δ -3,11± 3,16%. Os dados apontaram que no GE houve melhora significativa nos dois testes, por outro lado no GC não houve melhora nos dois testes. A indicação mais evidente é de que o aumento da intensidade das atividades físicas podem ter sido o fator que influenciou a melhora no GE.

25º Congresso de Iniciação Científica

PESQUISA-INTERVENÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE FÍSICA DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS DE ENSINO INTEGRAL: A CONVERSÃO ENTRE REGISTROS DE REPRESENTAÇÃO SEMIÓTICA

Autor(es)
LUANY RENATA DOS SANTOS

Orientador(es)
MARIA GUIOMAR CARNEIRO TOMMASIELLO

Apoio Financeiro
PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

Este trabalho está vinculado a um projeto-mãe FAPESP (2015-21973-2), com CEP (36/2015) e abarca mais duas áreas do saber: Química e Matemática. Foi estabelecida uma parceria com um professor de física do ensino médio de uma escola de educação integral de forma a se investigar os Registros de Representação Semiótica (RSS). Como aporte teórico, apoiou-se nos estudos de Raymond Duval, entre outros. Segundo Duval, os diferentes RRS em matemática são: a língua natural, as escritas algébricas e formais, as figuras geométricas e as representações gráficas. Para que um sistema seja considerado um registro de representação, três atividades cognitivas são necessárias: 1-a *formação* de uma representação; 2- o *tratamento*; 3- a *conversão.* A conversão constitui a atividade cognitiva menos espontânea e mais difícil. O entendimento de fenômenos físicos exige o uso de diferentes RRS e a conversão entre esses registros, daí a importância em investigá-los. O objetivo do trabalho é, a partir de uma pesquisa- intervenção, investigar os modos semióticos do docente, os RRS utilizados pelo professor e os presentes nos livros/materiais didáticos e apresentar atividades de forma a promover a conversão entre os registros semióticos dando-lhes maior significado. A pesquisa é de natureza qualitativa cujo objetivo foi a obtenção de dados descritivos quanto aos RRS utilizados, que serviram para identificar as características da sala de aula de Física e do material didático. Foram focalizados os modos e os RRS utilizados pelo professor, oferecidas e acompanhadas atividades que exigiam a conversão entre os registros. Os RRS utilizados pelo docente são, na maioria, a língua natural e as expressões algébricas. Os materiais didáticos oferecem atividades que exigem um maior número de conversões, mas nem sempre os alunos realizam as atividades propostas. As intervenções realizadas possibilitaram um melhor entendimento de gráficos cartesianos, dar significado aos conceitos físicos. No caso de gráficos, o ensino atém-se à passagem da equação para a sua representação gráfica e também, a partir do gráfico, a obtenção de determinadas grandezas físicas. Não é usual a interpretação do gráfico, ou seja, fazer uma passagem inversa: da representação gráfica, imaginar uma situação cotidiana que resultasse daquele tipo de gráfico. Nesse caso, os alunos mostraram muitas dificuldades em interpretar um gráfico elementar de Espaço x Tempo que era representado por uma reta paralela a um dos eixos (do tempo), portanto, em repouso. Para os discentes a reta representava um corpo caminhando em velocidade constante. No caso de escalas termométricas, os exercícios se atêm às transformações entre essas (Celsius, Kelvin e Fahrenheit), sem o tratamento histórico, o que leva os alunos a acreditarem que as escalas foram construídas aleatoriamente, com base nos mesmos princípios físicos. O trânsito entre os RRS durante as aulas de física e também nos materiais didáticos se dá, preferencialmente, da língua natural para o registro algébrico. Contudo, algumas atividades propostas exigiram registros além da língua natural e das expressões algébricas, o que possibilitou uma maior significação pelos alunos de determinados conceitos físicos. Os resultados sinalizam que os alunos possuem dificuldade em assimilar a representação do objeto com o significado desse objeto. Para Duval, essa confusão faz com que os conhecimentos adquiridos tornem-se rapidamente inutilizáveis fora de seus contextos de aprendizagem.

25º Congresso de Iniciação Científica

PROJETO B: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO (TIC) EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL DE CICLO II DA CIDADE DE PIRACICABA

Autor(es)
ANDRÉ LUIZ D'ONOFRIO CAES

Orientador(es)
MARIA TERESA DONDELLI PAULILO DAL POGETTO

Apoio Financeiro
FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

Em um contexto de inserção massiva de tecnologias de informação e comunicação hodiernamente na vida humana – inserção naturalizada cada vez mais – tem sido de interesse acadêmico compreender o alcance das transformações ocasionadas por essa nova forma de linguagem nos processos de formação e socialização dos indivíduos. Ao considerarmos a escola a principal instituição responsável pela educação formal dos indivíduos e, visto que desde 1996 com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional se institucionaliza o emprego dessas tecnologias também na educação, a pesquisa desenvolvida: "PROJETO B: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO (TIC) EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL II DE PIRACICABA" teve o objetivo de dimensionar possíveis relações entre educação, ensino e estas novas formas de tecnologia utilizadas dentro do ambiente escolar, bem como seus efeitos na aprendizagem. O trabalho, que foi realizado a partir do contato com os professores na referida instituição contou com entrevistas semidirigidas para norteá-los acerca da temática. Partiu-se, portanto, da entrevista como instrumento investigativo, onde foi possibilitado o acesso às percepções desses docentes acerca da influência tecnológica em suas vidas cotidianamente, bem como em seu dia-a-dia de trabalho, de suas observações com seus alunos e dentro do processo de ensino e aprendizagem. Os dados obtidos foram apresentados quantitativamente e, após, analisados qualitativamente com o referencial teórico e analítico da Teoria Crítica da Sociedade. Dentre estes resultados, pôde-se observar tanto a influência unânime da mediação tecnológica dentro da instituição como a perspectiva dos professores de que as tecnologias tornam-se cada vez mais necessárias para a manutenção das relações dentro e fora das salas de aula. Enquanto essa iminente necessidade tecnológica é encarada com olhares cautelosos acerca dos benefícios e malefícios que pode acarretar para a educação, acreditam que o papel do professor é insubstituível no manejo e condução do processo de ensino, aprendizagem e formação desses alunos. Por fim, se ponderou que, apesar de as tecnologias viabilizarem o processo de semiformação pelas suas propriedades inerentes de difusão de informações formatadas e superficiais e de, no ensino, viabilizar um certo tecnicismo dos conhecimentos, ainda pode ser encarada como mais um instrumento na mão de professores dispostos a levar a cabo a missão de resistência de promover uma educação crítica e emancipadora.

25º Congresso de Iniciação Científica

INTEGRAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE SISTEMA DE GERAÇÃO POR DISPOSITIVO PIEZOELÉTRICO

Autor(es)
RAFAEL MATOS DO PATROCÍNIO PEREIRA

Orientador(es)
JEOVANO DE JESUS ALVES DE LIMA

Apoio Financeiro
FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

O transdutor piezoelétrico é um dispositivo capaz de gerar energia elétrica a partir de vibrações mecânicas cíclicas, sua capacidade de produzir energia elétrica é dada devido à ligação cristalina de certos materiais capazes de produzir uma diferença de potencial quando deformadas. Visto isso, o principal intuito deste trabalho foi à conversão de energia mecânica em energia elétrica, e para isso o projeto contou com dois dispositivos piezoelétricos instalados diretamente sobre um protótipo de suspensão automotivo com a intenção de que o componente pudesse colher o máximo de energia vibracional mecânica possível. Igualmente, compreende que a suspensão veicular é o sistema responsável pela estabilidade do veículo e tem a finalidade de absorver, por meio dos seus componentes, todas as irregularidades do solo. Também é o encarregado de manter as quatro rodas no chão e auxiliar no desempenho do automóvel e, levando em consideração que um carro popular pesa em média de 750 a 1400 kg, qualquer variação de força peso em sua estrutura deformaria a mola da suspensão, ou seja, o piezoelétrico sofrerá deformações constantes ao longo do percurso do veiculo, fazendo assim que o mesmo gere energia elétrica para restituir ao sistema elétrico do veiculo. Pensando nisto, este projeto teve como meta o estudo deste material para fins de aplicações praticas, Logo após, foram construídos diversos resumos e resenha sobre pesquisas cientifica com o propósito de obter o máximo de informações relevantes necessária para iniciar o projeto. Em seguida, com o auxilio do software Multsim foi montado um sistema que representasse teoricamente o funcionamento elétrico e mecânico de uma suspensão automotiva, Este sistema simulava as vibrações mecânicas de um veículo causadas pela deformação da mola do amortecedor. Ademais, foram realizadas atividades práticas que consistiram na análise de eficiência energética do transdutor piezoelétrico acoplado ao protótipo de suspensão veicular. Simultaneamente foram implantados componentes piezoelétricos neste conjunto para gerar energia elétrica. Finalmente, os resultados obtidos em laboratório mostraram claramente a eficácia das configurações elétricas realizadas, vale ressaltar também que a configuração série se comparada com as demais configurações conseguiu atingir valores mais significativos no quesito colheita de energia vibracional para transformação em energia elétrica, chegando a gerar 52,8Vpp, 7,63V tensão média e uma corrente de 0,12 mA. Em suma, os resultados foram positivos, visto que o dispositivo piezoelétrico opera com pequenas faixas de saída de corrente, sobretudo, vale ressaltar que esse experimento mesmo utilizando apenas dois piezoelétricos se mostrou transcendente a várias outras aplicações.

25º Congresso de Iniciação Científica

INVESTIGAÇÃO DO QUADRO CONCEITUAL "VISÃO SOCIAL DE MUNDO" QUE FUNDAMENTA A EDUCAÇÃO POPULAR NO CRISTIANISMO DE LIBERTAÇÃO

Autor(es)
CARLOS BRUNO DE CASTRO

Orientador(es)
ALLAN DA SILVA COELHO

Apoio Financeiro
VOLUNTÁRIO/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

Esta pesquisa de Iniciação Científica estudou o quadro conceitual que expressa a influência de epistemologias divergentes na fundamentação da "visão social de mundo" que se constituiu na práxis educativa de Educação Popular em Cidadania e Direitos Humanos promovido por setores do cristianismo de libertação na década de 1980. Inclui-se em um contexto de pesquisa maior, onde aborda-se as relações entre as concepções educativas e as visões sociais de mundo hegemônicas ou divergentes. Existindo sobre o solo social regido pela ethos capitalista, entendemos a necessidade e a urgência de pensar novas perspectivas que busquem superar essa "visão social de mundo" ideológica. A educação pode colaborar para a superação dessa ethos, mas não uma educação qualquer (tradicional), mas uma educação que objetiva um processo de formação humana que considere uma formação política, popular e social, uma educação necessariamente engajada, que se expressa também como Educação Popular. Como objetos de nossa pesquisa, utilizamos materiais gráficos (cartilhas de formação política, textos para encontros de movimentos sociais, cursos de teologia popular, fragmentos de jornais desenvolvidos pelos movimentos, livretos, etc.) e textos de orientação para a educação popular que foram elaborados por setores do Cristianismo de Libertação junto com a comunidade. Optamos pelo método dialético Goldminiano para mapear, identificar e analisar seus temas e conceitos, bem como alguns dos agentes envolvidos (autores, coletivos, instituições, etc.), compreendendo-os como militantes dos movimentos sociais e também destacando seus destinatários diversos na ação desse processo de formação para a cidadania e à luta pelos direitos humanos. Este método dialético prevê uma oscilação perpétua entre o todo e as partes, portanto, o processo de análise considerou o contexto delimitado pela pesquisa com cada documento estudado assim como a indissociável relação entre as categorias elaboradas e suas individualidades na totalidade desse movimento educativo. Foi possível constatar que tais setores do cristianismo de libertação sofreram uma transformação em sua visão de mundo ao entrarem em contato com a realidade das classes populares. Transformados pela comunidade em processo de luta, começam a participar dessas lutas junto com o povo, a partir disso, esses setores progressistas do Cristianismo de Libertação radicalizam sua "opção preferencial pelos pobres" contribuindo e exercendo papel tribunício para o movimento de redemocratização junto às camadas subalternas por meio do desenvolvimento de uma práxis pedagógica embasada na educação popular, seja na elaboração dos documentos analisados por esse projeto de pesquisa ou por diversas formas de ação social e política. Constatamos que nossa hipótese, a de que esses setores progressistas do Cristianismo de Libertação, durante a década de 80, desempenhou uma práxis pedagógica alternativa e engajada em relação a hegemonia de seu período é legítima. A partir da análise dos documentos, observamos que as visões sociais de mundo de setores progressistas do cristianismo de libertação expressaram, e ainda expressão, um comprometimento com a luta das classes populares nesse período de redemocratização, legitimando sua "opção pelos pobres" e orientados por uma "visão social de mundo" com forte dimensão utópica.

25º Congresso de Iniciação Científica

CONSUMO DE ALIMENTOS LIGHT/DIET E ORGÂNICOS NAS REGIÕES CENTRO-OESTE: ESTIMATIVAS DAS ELASTICIDADES-RENDA

Autor(es)
CAROLINE STURION DE MOURA

Orientador(es)
FRANCISCO CONSTANTINO CROCOMO

Apoio Financeiro
FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

A sociedade brasileira, no início deste século, apresentou diversas transformações, decorrentes de fatores externos e internos, que impactaram na renda e, por conseguinte, no consumo. Desta feita, destacam-se para a construção deste estudo as medidas econômicas dos governos de Fernando Henrique Cardoso, Luís Inácio da Silva e Dilma Rousseff, notadamente o Plano Real e as políticas de caráter redistributivo, cujos efeitos foram significativos sobre o poder de compra da população. No âmbito externo, por sua vez, tem-se uma conjuntura favorável com a valorização dos termos de troca e a atuação da China, maior parceiro econômico do Brasil, que contribuiu como demandeur de produtos primários, tendo papel significativo na constituição da renda interna. Neste contexto, constata-se a presença de taxas significativas de crescimento econômico e um aumento da participação da indústria no produto interno bruto na região do Centro-Oeste. Assim, busca-se analisar o bem-estar e a qualidade de vida da população através do consumo alimentar, visto que este se altera de acordo com o perfil socioeconômico das famílias. Para tanto, destacou-se os alimentos light, diet e orgânicos, os quais estão atrelados com a ideia de saúde e boa forma e, por conseguinte, mais caros. Desse modo, o objetivo geral deste estudo é analisar os diferentes padrões dietéticos das famílias domiciliadas na região Centro-Oeste do país, através do cálculo das elasticidades-renda da despesa mensal e do consumo físico de vários tipos de alimentos orgânicos e light ou diet. A metodologia adotada constitui-se no método de obtenção das elasticidades-renda de Engel, que se constitui no ajustamento de uma regressão poligonal nos logaritmos das variáveis. Como resultado, observa-se que a categoria de alimentos light, diet ou orgânicos agregam valor aos produtos, tornando-os mais caros e, por conseguinte, são consumidos pela parcela mais rica da população. Neste contexto, podem-se destacar os queijos e requeijão que são bens consumidos pelas classes mais altas, em especial no caso dos de categoria light e/ou diet, bem como outros alimentos dessas categorias, tais como o suco, o iogurte e produtos de confeitaria. No caso dos doces, pães, bolos e biscoitos, ter-se-á um aumento da capacidade consumida, sobretudo entre aqueles que estão no estrato intermediário em hipótese se elevação da renda. Por fim, constatou-se, de modo geral, que as elasticidades-renda da região do Centro-Oeste se enquadram nos resultados obtidos da elasticidade-renda do Brasil, estudo promovido por Oliveira (2014).

25º Congresso de Iniciação Científica

NOVOS HABITANTES DE CARCOSA: A INTERTEXTUALIDADE NA SÉRIE TRUE DETECTIVE

Autor(es)
ADRIELLE CAMARGO DOS SANTOS

Orientador(es)
JOSIANE MARIA DE SOUZA

Apoio Financeiro
PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

Essa pesquisa tem como um dos objetivos discutir as transformações ocorridas na maneira de produzir e reproduzir séries televisivas, bem como seus componentes, destacando a intertextualidade como um dos principais elementos abordados na confecção desse trabalho. Dentro do universo televisivo, essas modificações recebem o nome de complexidade narrativa. Trata-se de um campo ainda pouco explorado por teóricos dessa área, já que essas transformações datam desde a década de 1990 até então. Dentre os fatores que caracterizam as modificações na narrativa, pode-se destacar também a quebra da linearidade que ocorre em sua construção. Para avaliar as questões que giram em torno da complexidade narrativa, é preciso levar em consideração não só o meio de produção e circulação dessas séries, mas também o sujeito com todas as condições sociais que o rodeia, assim como o contexto histórico em questão. Sabe-se que a narrativa ficcional faz parte de um processo que envolve elementos estruturais (construção do personagem, as imagens que são criadas, os tipos ficcionais), que colaboram na produção, não só textual, mas na narrativa da obra como um todo. Outra questão está voltada à recepção por parte dos espectadores: qual é o tipo de série que estão acostumados? Além da maneira pela qual os telespectadores têm acesso às séries, se é pela TV aberta ou fechada, ou até mesmo pela internet, já que para Mittell (2012) as modificações nos suportes midiáticos contribuem na complexidade narrativa. Para proporcionar uma discussão teórica acerca dos estudos relacionados à narrativa televisiva, o trabalho contou com as contribuições de Ang Ien (2010), com uma vasta bibliografia voltada aos estudos da narrativa ficcional televisiva, Jason Mittel (2012), Márcio Moreira (2013) e Carlos Seabra (2016). Para abordar a intertextualidade e a televisão, Ana Ballogh (2007), Bakhtin (2011), importante teórico referente aos estudos discursivos. Além disso, Koch (2004) com suas contribuições na área da intertextualidade entre textos, concebendo o texto aqui não apenas como um plano de representação escrita, mas todo tipo de texto. O trabalho também contou com os postulados de Umberto Eco (1992) para trabalhar com o conceito de leitor de primeiro e segundo nível, compreendendo o produto (série televisiva) e a subjetividade de quem as consomem, no caso, os telespectadores. O objetivo principal, como já fora mencionado, é reconhecer as referências intertextuais localizadas na série True Detective, considerando essas referências como um importante recurso que corrobora na construção de sentido e interpretação da série. Para isso, fez parte da metodologia reconhecer esses intertextos por meio do diálogo entre obras literárias como "O Rei de amarelo" publicado em 1895 por Robert Wlliam Chambers e "Um habitante de Carcosa" de Ambrose Bierce. As séries de TV estão inseridas no meio de comunicação de massa, considerada como obras de entretenimento, portanto, acompanha as transformações culturais, já que passaram a serem produzidas em grandes quantidades. Em relação à intertextualidade, ela opera como um mecanismo linguístico, cultural e cognitivo, inserindo o leitor/espectador nesse jogo de compreensão desse novo modo de narrar. Em suma, os elementos da obra de Chambers receberam um novo significado dentro do universo narrativo da série, mas também pode-se concluir que essa nova significação parte do sentido explorado pelo escritor em seus quatros contos.

25º Congresso de Iniciação Científica

SISTEMAS FÍSICO-CIBERNÉTICOS: AVALIAÇÃO DA TECNOLOGIA EXISTENTE PARA IMPLEMENTAÇÃO EM PROCESSOS LOGÍSTICOS INTERNOS DE EMPRESAS DE MANUFATURA

Autor(es)
VICTOR ALEXANDRE JORGE PATRÍCIO

Orientador(es)
ALEXANDRE TADEU SIMON

Apoio Financeiro
PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

A competição tem forçado as empresas a atender as demandas dos clientes ao menor preço e prazo possíveis, buscando novas tecnologias para melhorar os processos, principalmente os que têm maior participação nos custos industriais. Existem diversas pesquisas que propõem melhorias nos processos de produção, não ocorrendo na mesma frequência para processos logísticos, os quais contribuem de maneira significativa para com os custos operacionais. Os processos logísticos internos, por exemplo, podem impactar a produtividade e gerar ineficiências que afetam diretamente a produção e, consequentemente, o processo de distribuição física das empresas. Uma das soluções atuais para melhorar a eficiência dos processos logísticos internos, dentro do conceito de Indústria 4.0, é a aplicação de Sistemas Físico-cibernéticos (Cyber-physical systems – CPS). Os CPS são formados a partir da intersecção do mundo físico com as competências computacionais, em que computadores embarcados e redes de comunicação monitoram e controlam os processos físicos. Possuem características de integrar o mundo físico e virtual, adaptar sua operação ao contexto do ambiente, agir como parte dos outros sistemas em que estão inseridos e habilitar a cooperação entre homem e sistema. Este trabalho tem como objetivo avaliar a tecnologia existente para a implementação dos CPS nos processos logísticos internos das pequenas e médias empresas de manufatura. O método utilizado para obtenção dos resultados foi através de revisão da literatura, apresentando os principais conceitos e características dos CPS, identificando as tecnologias aplicáveis exclusivamente aos processos logísticos internos de uma indústria manufatureira e selecionando as que possuam características de CPS. Foram utilizadas 97 referências, entre livros, artigos, teses e dissertações para identificar as tecnologias aplicáveis à logística. Foram encontradas e listadas treze tecnologias, sendo-as: robôs, AGV (Automated Guided Vehicles), Visão de Máquina, ASRS (Automated Storage and Retrieval System), RFID / QR CODE, WMS (Warehouse Management System), EDI (Electronic Data Interchange), IoT (Internet of Things), Telemetria, TMS (Transportation Management Systems), Comando de Voz, Software de Roteirização e GPS. Dessas foram classificadas as tecnologias aplicáveis a logística interna, utilizando características classificatórias embasadas na literatura e separadas em três pilares: Logística do Material no Armazém, Gerenciamento do Armazém e Logística na Produção. Quatro das treze tecnologias não apresentaram a condição mínima para serem classificadas como aplicáveis a logística interna, sendo-as: Telemetria; TMS; Software de Roteirização; GPS. Aproximadamente 31% das tecnologias encontradas foram descartadas. As tecnologias aplicáveis à logística interna aptas apresentaram grau de aderência ao conceito CPS superior a 50%. A tecnologia denominada Internt of Things (IoT) foi o principal destaque dentre as outras, pois obteve 100% de aderência ao conceito CPS. As tecnologias AGV, RIFD/QR Code e Robôs apresentaram 82% de aderência ao CPS, atuando no controle dos meios físicos, enquanto a IoT gerencia e comanda os meios virtuais possibilitando que o CPS opere de forma plena. Os resultados obtidos neste trabalho poderão ser utilizados como base para próximos projetos que venham a ser estudados no campo de tecnologias físico-cibernéticas aplicáveis aos processos de logística interna.

25º Congresso de Iniciação Científica

EDUCAÇÃO DO CAMPO E O CONCEITO DE TERRITÓRIO

Autor(es)
RAIZA CRUZ DE SOUZA

Orientador(es)
MÁRCIA APARECIDA LIMA VIEIRA

Apoio Financeiro
FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

sta pesquisa surge de indagações inspiradas pelo desenvolvimento de três (3) projetos de iniciação científica intitulados "Os sentidos do retorno ao processo de escolarização para jovens e adultos assentados da Reforma Agrária" desenvolvido nos últimos anos (2012-2015) em assentamentos de diferentes municípios do estado de São Paulo: Andradina, Promissão e Sumaré. Tais projetos buscaram reconhecer e registrar, por meio de entrevistas, a percepção dos educandos, da Educação de Jovens e Adultos de assentamentos rurais, sobre o processo de escolarização que vivenciaram tardiamente. A partir destas, foi possível o desenvolvimento de uma análise de cada realidade. Em todas as análises elaboradas aparece como um dos eixos a relação entre educação e território, no caso específico Educação do Campo, Educação de Jovens e Adultos e Território. Nesta pesquisa analisamos os dados obtidos a partir do estudo destes conceitos. Utilizou-se especialmente como referencial teórico da área da Geografia Crítica a produção de Milton Santos (1999, 2000, 2001, 2002, 2008) e Bernardo Mançano Fernandes (2006, 2008, 2016). Portanto, nossa pesquisa envolveu, num primeiro momento a realização de uma pesquisa bibliográfica e documental que retoma obras desses dois autores, além de produções ligadas à EJA e à Educação do Campo, em especial das autoras Roseli Caldart (2008) e Edvaneide Silva (2004) nesse último aspecto. Aporte que colaborou para analisarmos, no segundo momento de nossa pesquisa, os fragmentos das 33 entrevistas dos educandos participantes das iniciações científicas anteriormente citadas. Nas entrevistas em cada uma destas realidades um ponto comum: a luta pela terra atrelada à luta pela educação, em evidência o processo de reabertura da escola de um dos assentamentos. Nossas análises nos permitiram vislumbrar que a Educação do Campo ao propor a formação dos sujeitos desse espaço, para potencializar o próprio campo, traz em seu bojo questões ligadas ao conceito de Território, que versam sobre a relação do sujeito e seu espaço geográfico. Ao discutirmos a respeito desses conceitos na realidade dos educandos, fica claro que a luta dos movimentos sociais do campo na conquista do espaço geográfico é traduzida na luta por reforma agrária. Contudo, os educandos mais jovens que não vivenciaram a luta pela terra, em alguns casos, demonstram em sua fala um não reconhecimento do processo de luta para a conquista do direito à educação. Ao não identificar a luta, esses sujeitos correm o risco de desvincular o acesso ao direito à educação ao empenho contra hegemônico do coletivo. Tais considerações nos permitiram compreender melhor os sujeitos do campo, a luta por educação e pela terra, tendo seu território como seu ponto de partida. Que é esta identidade ligada ao território, observada na maioria das falas dos educandos, que possibilita a condição emancipatória do campo. Campo esse que influenciado por ordens locais e globais, em todas as suas esferas, inclusive as educacionais, evidencia as contradições do poder, em especial do agronegócio. Logo, dizer sobre território é dizer de quem tem o poder sobre esse e quem luta por ter seu lugar no mesmo.

25º Congresso de Iniciação Científica

USO DE BORRACHA DE PNEU PARA PRODUÇÃO DE TIJOLOS SOLO-CIMENTO ISOLANTES

Autor(es)
GABRIELA PATACA ALVES

Orientador(es)
MANOEL ORLANDO ALVAREZ MENDEZ

Apoio Financeiro
PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

O crescimento do setor da construção civil no Brasil trouxe consigo a preocupação com o meio ambiente, visto que grande parte de sua matéria prima é limitada e produzidas com grande quantidade de energia e alta temperatura. Este setor além de abundante na utilização de materiais possui uma tradição em desperdícios, sendo a indústria com os valores mais exorbitantes. A partir de 1960, o solo-cimento apresentou aumento em sua aceitação, passando a ser utilizados na pavimentação de vias urbanas, rodovias, aeroportos, fabricação de blocos e tijolos e revestimento de barragens. E pensando na sustentabilidade, construção eficiente e em resíduos industriais, este projeto tentou unir esses fatores para a produção de um material aplicado na construção civil utilizando matéria-prima alternativa, o solo, além de inserir resíduos gerados principalmente na indústria automotiva (raspas de pneu) e que seja um material eficiente no conceito de conforto térmico do ser humano, tornando o ambiente construído mais agradável e com menos desperdícios em energia elétrica por uso de condicionadores de ar. As inovações tecnológicas introduzidas recentemente no processo de fabricação dos tijolos proporcionaram maior agilidade e vantagens para o processo construtivo, dentre os quais se destaca a redução do custo final da construção. O objetivo deste trabalho foi produzir tijolos de solo-cimento adicionando resíduos de pneu em sua composição, e avaliar as propriedade mecânicas e térmicas destes diferentes tijolos e compará-los entre si, podendo assim, determinar se o resíduo de pneu pode melhorar ou não o conforto térmico do ambiente construído. A partir dos dados obtidos de ensaio mecânico de compressão dos tijolos foi possível concluir que os tijolos produzidos com raspas de pneu com granulometria média apresentaram boa padronização, com baixo valor de desvio padrão nos resultados de tensão de compressão, com características semelhantes às de um tijolo solo cimento convencional, o que permitiu realizar comparações entre suas propriedades. Para o ensaio de condutividade térmica o valor obtido de gradiente de temperatura das amostras de tijolo solo cimento contendo 10% e 5% de raspas de pneu com granulometria fina apresentaram valores próximos ao tijolo solo cimento comum (sem adição de pneu), enquanto o tijolo solo cimento produzido com raspas de pneu com granulometria média e grande apresentaram valores inferiores, quando comparado com os demais. Os resultados obtidos indicam que a incorporação de raspas de pneu na fabricação de tijolo solo cimento pode ser realizada sem comprometer as propriedades mecânicas e térmicas do tijolo, desde que realizadas com granulometria fina e baixos percentuais de incorporação. Contudo, a incorporação de granulometria média pode ser uma possibilidade, mas deve-se avaliar se a alteração em sua propriedade térmica não afeta a aplicação do tijolo solo cimento.

25º Congresso de Iniciação Científica

ALFABETIZAÇÃO, CARTILHAS E ENSINO DE LÍNGUAS NA EUROPA DO SÉCULO XVII: UM OLHAR A PARTIR DE JAN AMOS COMENIUS

Autor(es)
THIAGO ELIAS VIEIRA PEREIRA

Orientador(es)
THIAGO BORGES DE AGUIAR

Apoio Financeiro
PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

Jan Amos Comenius foi um educador Morávio que viveu no século XVII produzindo diversos textos que tratavam sobre educação, filosofia, teologia, ciência entre outros. Em um primeiro momento o trabalho pastoral é o tema principal de sua obra, posteriormente suas preocupações didáticas passam a ser o ponto central de sua produção. Uma de suas obras mais famosas é a Didática Magna, que estabelece as diretrizes para o seu método pedagógico se baseando nos princípios da solidez, segurança e do prazer, sendo que para Comenius a educação é uma forma de salvar a alma. Temos também o Orbis Sensualium Pictus, uma cartilha de ensino de latim para crianças a partir da língua vernácula, no caso o tcheco, que com o tempo passou a ser traduzida para outros idiomas. Ambas as obras foram objeto de estudo da pesquisa que visava investigar os hábitos e práticas de leitura no início da modernidade, como as crianças eram introduzidas a essas práticas, o método de ensino de línguas de Comenius expresso nas obras citadas e a relevância dessas obras no contexto em que o educador estava inserido. Em um primeiro momento foi feita a leitura dos trabalhos já produzidos sobre Comenius pelo professor orientador e os orientandos anteriores, logo após realizei a leitura e fichamento da Didática Magna e do Orbis, na sequência foram lidos e fichados artigos pertinentes ao tema e livros sobre história da educação e história da cultura. Terminadas as leituras e fichamentos, os resultados foram sistematizados e o relatório produzido. Pude concluir que Comenius enxergava o aprendizado de outros idiomas como uma forma de acessar novos conhecimentos e manter contato com os países vizinhos, o que na Europa do início da modernidade é essencial devido à diversidade cultural e linguística dos territórios. No início da modernidade, devido à reforma protestante e o advento da imprensa, o número de leitores e escolas aumentava, sendo que o acesso ao material impresso pelos leitores da cidade, assim como sua alfabetização, era mais comum do que o dos camponeses. As crianças que eram alfabetizadas nas cidades o faziam por meio de escolas paroquiais e mestres contratados pelas famílias. No campo as poucas crianças alfabetizadas recebiam essa instrução dos pais ou de escolas paroquiais locais. Apesar do número de leitores aumentar, observamos nesse período uma grande perda de prestígio do latim, porem, devemos entender que o status do latim no leste da Europa era diferente do resto, sendo uma língua muito utilizada nas instâncias jurídicas, acadêmicas e inclusive por parte da população, e é nesse contexto que a obra de Jan Amos Comenius se faz relevante. Durante a pesquisa notei diversas marcas características das tradições herméticas na Didática Magna e no pensamento de Comenius, o que deu margem a nova pesquisa de iniciação científica agora em andamento que investiga a influência das ordens de tradição hermética na obra de Comenius. Espero com este trabalho poder iluminar um pouco mais os pontos de discussão da história da educação, trazendo à luz elementos novos sobre o contexto e o impacto da produção comeniana.

25º Congresso de Iniciação Científica

O DELITO DE ESTUPRO NA LEGISLAÇÃO PENAL BRASILEIRA: INTERPRETAÇÃO A PARTIR DOS PRINCÍPIOS PENAIS CONSTITUCIONAIS DO ESTADO SOCIAL E DEMOCRÁTICO DE DIREITO

Autor(es)
BRUNNA GIMENES

Orientador(es)
JOSÉ RENATO MARTINS

Apoio Financeiro
FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

O delito de estupro sempre foi objeto de estudo no mundo jurídico, ensejando, por vezes, interpretações distintas sobre sua aplicação, refletindo-se, inclusive, nos julgamentos dos casos concretos. Na busca de solucionar ou minimizar os problemas, o legislador pátrio promoveu alterações no Código Penal, sendo a principal delas, a Lei nº 12.015, de 7 de agosto de 2009, com o propósito de conformar o tipo penal aos princípios constitucionais.

A lei federal citada promoveu importantes alterações no Código Penal brasileiro no que diz respeito aos delitos sexuais, particularmente, nos delitos sexuais violentos, isto é, aqueles de conotação sexual cometidos mediante o emprego de violência ou grave ameaça à pessoa. As mudanças afetaram desde a sua nomenclatura, passando pela ampliação do rol das pessoas que podem ser sujeito ativo do delito, a supressão do tipo penal de atentado violento ao pudor e a criação da figura delitiva do estupro de vulnerável.

Com o novo texto, a impressão que se tem é a de que um dos objetivos do legislador brasileiro foi conferir maior rigor à punição prevista em abstrato para os delitos dessa espécie, principalmente quando da análise das qualificadoras que passaram a integrar os parágrafos 1º e 2º do artigo 213 do Código Penal, muito embora não se tenha alcançado esse intento.

Assim, o delito de estupro permaneceu sendo objeto de acirradas discussões e entendimentos divergentes em relação à sua interpretação jurídica, tendo em vista as alterações promovidas pelo legislador e a sua negligência em realizar modificações que se faziam necessárias em prol do respeito aos princípios penais constitucionais, especialmente, os da taxatividade e proporcionalidade. Com isso, necessária se fez a análise do posicionamento, através de estudo doutrinário, relativo à intervenção do direito penal na tutela sexual da pessoa humana, permitindo-se o esclarecimento de como é tratado pela doutrina o bem jurídico no delito de estupro, bem como as distintas interpretações sobre a natureza jurídica desse delito e se o mesmo deve ser considerado único ou cumulativo, em face ao conteúdo do tipo penal.

Analisou-se, ainda, se o tipo penal em questão proporcionou uma resposta adequada sobre o sentido do termo "vulnerável", verificando-se a idade da vítima e observando suas atitudes e conhecimentos de natureza sexual. Além disso, analisou-se, através do estudo técnico-jurídico do tipo penal do estupro, a necessidade ou não de uma nova alteração legislativa, trazendo ao trabalho uma proposta de *lege ferenda* de construção do delito a partir dos princípios constitucionais, em consonância com o Estado Social e Democrático de Direito.

A metodologia utilizada envolveu a pesquisa teórica em doutrinas e na legislação, além da pesquisa jurisprudencial, levada a efeito por meio da coletânea e análise de julgados dos Tribunais Superiores brasileiros, para um estudo técnico-jurídico voltado aos elementos que devem compor o tipo penal de estupro de forma a legitimar a intervenção do direito penal nessa seara.

Dessa forma, foi possível observar que as alterações em comento buscam a resolução equânime das questões doutrinárias e jurisprudências, com limite na proteção ao bem jurídico tutelado e constando-se que há necessidade de um estudo voltado aos elementos essenciais do tipo penal de estupro para que se possa legitimar a intervenção do direito penal na seara sexual.

25º Congresso de Iniciação Científica

ANÁLISE DA CONSTITUCIONALIDADE DO PROJETO DE LEI 2516/2015 QUE INSTITUI A LEI DE MIGRAÇÃO

Autor(es)
LETÍCIA SIMO VERAS

Orientador(es)
JORGE LUÍS MIALHE

Apoio Financeiro
PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

O Estatuto do Estrangeiro, Lei 6815 de 1980, foi redigido no período final da ditadura militar brasileira e tornou-se anacrônico, tendo em vista a intensificação dos fluxos migratórios pós-globalização, a sistematização do Direito Internacional dos Direitos Humanos e a consequente reafirmação do Direito Internacional dos Refugiados. O Projeto de Lei 2516 de 2015 recentemente sancionado como Lei de Migração nº 13445/ 2017, tramitou na Câmara dos Deputados com vias de promover os direitos humanos, representando um avanço da legislação em relação aos novos fluxos migratórios, inclusive abarcando em seu bojo os refugiados e apátridas como sujeitos de direito. O objetivo geral deste projeto de pesquisa foi analisar a compatibilidade, entre o texto do Projeto de Lei 2516 e a Constituição Federal de 1988, tendo em vista as convenções internacionais ratificadas pelo Brasil em matéria de proteção dos direitos fundamentais dos migrantes e refugiados. O método utilizado foi o dedutivo- normativo com técnica histórica (BITTAR, 2005, p. 19). Foram juntadas e analisadas notas técnicas de reuniões consultivas com entidades da sociedade civil e ONGs especializadas no trabalho com migrantes e refugiados, em busca da fiel aplicação do controle constitucional preventivo, que evita que um texto incompatível com a Constituição venha a ser aprovado pelas casas legislativas. As notas consultivas analisadas apresentaram o posicionamento de que o projeto de lei contém falhas em relação a garantia de importantes princípios constitucionais que asseguram a aplicação de direitos fundamentais. Tais resultados foram expressos através de quadros expositivos que evidenciaram uma extensa gama de direitos fundamentais não observados na criação da nova lei, viabilizando lacunas legislativas que futuramente podem resultar da má aplicação dos dispostos no texto. Após comparação entre a nova Lei de Migração e a Constituição Federal, concluiu-se que a substituição do termo "estrangeiro" pelo termo "migrante" também é inconstitucional, tendo sido realizada de maneira equívoca, já que a própria lei que a propõe continua a se referir aos migrantes como estrangeiros em diversas partes do seu texto. Ainda que tal incompatibilidade caracterize uma incompatibilidade de cunho formal, há razões para que tal nomenclatura utilizada na Constituição Federal continue a ser respeitada pelos dispositivos infraconstitucionais. Outro ponto exposto pelos resultados desta pesquisa e muito arguido nas notas consultivas que aqui se fizeram objetos de estudo, foi que o projeto de lei ainda carecia de aprofundamento em matérias específicas e atuais, protegidas por diversos estatutos e convenções, tais como a apatridia, a intensificação dos fluxos de refúgio, outros tipos de deslocamentos humanos forçados e crianças e adolescentes desacompanhados. Estes não se enquadram nas categorias gerais alcançadas pelo termo migrante no sentido comum da palavra, mas também se movem inserindo-se em um fluxo misto mais amplo, nos quais podem ocorrer movimentações forçadas e também voluntárias, que ainda carecem de maior atenção do ponto de vista protetivo. Ademais mesmo possuindo falhas constitucionais, há um avanço evidente da nova lei no que toca o paradigma da segurança nacional priorizado no Estatuto do Estrangeiro, mudando sua perspectiva para a promoção dos direitos da pessoa migrante e promoção dos direitos humanos classificados como fundamentais.

25º Congresso de Iniciação Científica

ESTUDO DAS PROPRIEDADES FÍSICAS E MECÂNICAS DA MADEIRA DE EUCALIPTOS TERMORETIFICADA PARA USO NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Autor(es)
ÉRICA DE SOUZA TEIXEIRA

Orientador(es)
FELIX ELIECER FONSECA FELFLI

Apoio Financeiro
VOLUNTÁRIO/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

No Brasil as madeiras do gênero Eucalyptus são amplamente comercializadas, contudo, devido à alta higroscopicidade, instabilidade dimensional e anisotropia as aplicações comerciais são muito limitadas. O tratamento de termorretificação, que consiste em tratar termicamente a madeira na faixa de temperauras entre 150 °C e 200 °C, é uma alternativa para corrigir estas desvantagens. Neste sentido, o presente projeto estudou os efeitos do processo de termorretificação nas propriedades físicas e mecânicas da madeira de eucalipto. Entre as propriedades físicas estudadas se encontram o grau de higroscopicidade da madeira e o grau de estabilidade dimensional. Foram realizados as seguintes etapas: ensaios na madeira in natura, termorretificação, ensaios de flexão, determinação do módulo de elasticidade (MOE) e ensaios de resistência a intempéries. Foram realizados ensaios mecânicos da madeira de eucalipto sem termorretificação, para realização das comparações entre o material sem tratamento e com tratamento. Em seguida foram realizados os ensaios mecânicos da madeira de eucalipto termorretificada, que têve como objetivo determinar o Módulo de Ruptura (MOR) e o Módulo de Elasticidade (MOE) da madeira de eucalipto já tratada termicamente. Para isto, de acordo com as pesquisas bibliográficas adotou-se as temperaturas: 150° e 180°. Foram realizados os ensaios de flexão, com auxilio da máquina EMIC DL- 2000 com capacidade nominal de 20 kN. Através de cálculos com auxílio da planilha Excel foram determinados os valores do módulo de elasticidade. Na quinta etapa, foram realizados os ensaios de resistência a intempéries para avaliar a diferença da madeira de eucalipto natural com a madeira termicamente tratada. Os corpos de prova, foram submetidos a alguns ensaios para testar o seu comportamento frente a intempéries externas, como: chuva e incidência solar. Então, depois de todos os corpos de prova já tratados termicamente, os mesmos foram submetidos a condições extremas de situações que possam vir a vivenciar caso este material passe a ser comercializado e utilizado na construção civil, como principal intuito deste projeto. O estudo permitiu verificar que as ações do tratamento térmico, no eucalipto, podem proporcionar maiores benefícios mecânicos e físicos para o emprego do material. Além de trazer benefícios econômicos, fazendo com que o objetivo estratégico de aplicabilidade deste material possa ser alcançado de maneira simples e economicamente viável. Visto que, trata-se de um processo simples que pode trazer características importantes ao material, que passa a ser mais resistente tanto no ponto de vista mecânico quanto no ponto de vista físico, quando se mostra resistente as intempéries.

25º Congresso de Iniciação Científica

DESENVOLVIMENTO DE INDICADORES DE DESEMPENHOS PARA AS PRÁTICAS LEAN AND GREEN NA CADEIA DE PRODUÇÃO

Autor(es)
PEDRO HENRIQUE DA SILVA SAMPAIO

Orientador(es)
ANDRÉ LUÍS HELLENO

Apoio Financeiro
PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

A necessidade de produzir com baixo custo, qualidade e flexibilidade resulto no desenvolvimento do sistema Toyota de Produção (Lean Manufacturing), e a manufatura celular. O sucesso do sistema Toyota de produção contribui para consolidação do conceito de que os processos de manufatura devem dar suporte para uma produção sem desperdícios e, principalmente ser baseados em atividade que agregam valor na visão do cliente. As atividades que não agregam valor devem ser eliminadas [Womack, Jones, 1996, Ohno, 1988]. Problema na pesquisa não tive grandes problema por se um tema muito bem colocado no campo de pesquisa assim a várias referência muito boas e metodológico bem elaborados. O objetivo definir indicadores de desempenhos para as práticas Lean and Green na cadeia de produção. É investigar a contribuição da relação entre a produção enxuta (Lean) e a gestão ambiental (Green) para a redução de desperdícios no processo produtivo das empresas e também consiste em mapear o fluxo de valor da linha de produção de mortadela de um frigorífico. Ao se analisar as atividades por meio do Mapeamento de Fluxo de Valor entende-se que seja possível obter melhores resultados com ações focadas e práticas. Nessa perspectiva torna-se importante conhecer e entender como se concretizou essa ferramenta que se caracteriza pela delineação do cenário atual e a construção de cenários prospectivos para as empresas. Complementou-se a fonte de coleta de dados secundários com a análise documental em relatórios gerenciais e o livro Aprendendo a enxerga (Mike Rother e John Shook) que tornou possível observar os indicadores de desempenho a capacitação da ferramenta Mapeamento do Fluxo de Valor. Após esse método de estudo e revisão, ocorreu a elaboração para o estudo de caso realizado em uma indústria alimentícia de grande porte, de processamento de carne suína, Para fins de delimitação do objeto de estudo, entendeu-se que a melhor forma seria escolher um produto do portfólio elaborado pela empresa estudada. O produto selecionado para a construção do Mapa de Fluxo de Valor foi a mortadela de 1/2kg, optando-se por ela por ser um produto com representativo volume de produção. Na elaboração e análise do mapa do estado atual foi possível apontar os seguintes problemas no processo produtivo estudado: montagem de equipamentos acaba por atrasar o início do segundo turno, dificuldade na regulagem das máquinas de embutir; e a instabilidade da produção sobre imprevistos como falta de funcionário. Os atrasos citados afetam os processos seguintes acarretando em paralisação das estufas e, por consequência, em toda a equipe do setor de embalagem. Dessa forma foi elaborado um mapa de fluxo de valor referente à situação proposta, como necessidade de melhoria 4 ferramentas da produção enxuta, sendo elas: nivelamento da produção, troca rápida de ferramenta, equipe multifuncional e movimento kaizen, que facilitarão o fluxo estudado buscando reduzir o lead time. Nessa perspectiva pretendeu-se com o trabalho melhor entender a filosofia da produção enxuta, assim como, identificar, através do mapeamento do estado atual possibilidades de melhoria em todo processo de produção. Nesse contexto, preparando para atender uma demanda mais especializada. Assim diminuir o Lead time da linha, ou seja, diminuir o tempo de entrega do produto ao cliente e aumentar a produção com a redução das perdas, principalmente perda de espera. Encerro por aqui o meu estudo nesse projeto não havendo mais trabalhos futuros.

25º Congresso de Iniciação Científica

ESTUDOS DE PRÉ-FORMULAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO E PRODUÇÃO DE COMPRIMIDOS

Autor(es)
CAMILA STRINGHINI

Orientador(es)
ANDREA CRISTINA DE LIMA

Apoio Financeiro
FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

Os comprimidos são formas farmacêuticas sólidas para a administração de fármacos, utilizadas principalmente por via oral. Para o desenvolvimento e produção de comprimidos são necessárias algumas etapas a fim de garantir eficácia e segurança do produto. Os estudos de pré-formulação realizados neste trabalho, consistem em uma etapa importante para a avaliação das propriedades físico-químicas dos fármacos, que permita a escolha adequada da via de compactação e os excipientes que compõe o comprimido, para esse fim, realizou-se os seguintes testes micromeríticos, conforme descritos na Farmacopeia Americana (USP, 2007): determinação do tamanho das partículas, ângulo de repouso, densidade aparente, densidade forçada, índice de compressibilidade de Carr, fator de Hausner, pH e solubilidade. Para elucidar as particularidades entre os princípios ativos, optou-se por analisar três classes farmacêuticas distintas, representadas pelo pós farmacêuticos de cloridrato de clindamicina, dipirona sódica monoidratada e nimesulida. Por meio dos ensaios, o cloridrato de clindamicina mostrou-se mais favorável à compactação, pois os resultados apontaram a granulometria fina, assim como boas características referentes ao escoamento e fluxo das partículas, indicando capacidade suficiente para o deslizamento dos pós na máquina compressora de comprimidos. A dipirona sódica monoidratada e a nimesulida apresentaram partículas mais grossas e parâmetros de fluxo e escoamento deficientes, sinalizando possíveis dificuldades na produção de seus comprimidos. Os aspectos expressos pelo pH e solubilidade, contabilizam informações relevantes para elaboração da formulação, pois estão relacionados à estabilidade, compatibilidade e posterior efeito sobre a dissolução e absorção dos fármacos. A partir da análise dos resultados expressos na fase de pré-formulação, elaborou-se uma formulação para cada um dos ativos, incorporando excipientes com propósito de aprimoramento e correção das propriedades apresentadas pelos pós, resultando na produção piloto de comprimidos nas posologias mais utilizadas. Como produto da formulação e subsequente compactação, produziu-se comprimidos de cloridrato de clindamicina de 300mg pelo método de compressão direta, no entanto, constatou-se que o fármaco é comercializado apenas em cápsulas, gerando a hipótese de que os testes de controle de qualidade que são feitos posteriormente ao comprimido finalizado, podem ter demostrado algum tipo de incompatibilidade ou falha na qualidade. A produção dos comprimidos de dipirona sódica monoidratada de 500mg, através da granulação via úmida, não foi satisfatória, resultando em comprimidos com falhas estruturais, tais imperfeições podem ser justificadas pela insuficiência de substâncias lubrificantes na formulação. Os comprimidos de nimesulida de 100mg, com características semelhantes ao anterior, também foram produzidos através da granulação via úmida e mostram-se adequados, com a qualidade desejada, pois foi possível utilizar uma concentração proporcionalmente maior de excipientes lubrificantes devido a menor posologia deste fármaco. Perante aos resultados, constatou-se que para a obtenção de bons comprimidos, é imprescindível que a etapa de pré-formulação seja realizada, agregando o máximo de informações possíveis referentes às características do ativo estudado, auxiliando na escolha apropriada de substâncias e métodos que contribuam para as etapas seguintes, até a ação final do fármaco no organismo.

25º Congresso de Iniciação Científica

GREEN SUPPLY CHAIN MANAGEMENT NA INDUSTRIA AUTOMOBILÍSTICA BRASILEIRA

Autor(es)
VITOR ULIANA

Orientador(es)
SILVIO ROBERTO IGNÁCIO PIRES

Apoio Financeiro
CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

Desde o surgimento e divulgação inicial do conceito de Responsabilidade Social na literatura acadêmica, em 1926, a questão das obrigações das organizações empresariais para com a sociedade vem sendo continuamente discutida e crescendo significativamente em termos de importância. Assim, cada vez mais as empresas industriais têm trabalhado para administrar não somente os aspectos econômicos de seu negócio, mas também os seus aspectos sociais e ambientais (LOPES, 2017). Desta forma as empresas têm investido cada vez mais na gestão sustentável com o intuito de se tornar mais competitivas, e como o setor automobilístico é dos que mais crescem e geram impactos ambientais no mercado mundial, a gestão sustentável da Cadeia de Suprimentos desse setor é essencial (THUN e MULLER, 2010). Isso significa que as empresas industriais necessitam gerir os seus processos de negócios de uma forma mais ampla e integrada, abrangendo também os impactos que esses processos causam na sociedade e no meio ambiente que os cerca. E é nesse ambiente empresarial que se insere os conceitos contemporâneos de Responsabilidade Social, Sustentabilidade e Gestão Verde da Cadeia de Suprimentos (Green Supply Chain Management - GSCM) (LOPES, 2017). Nesse contexto este artigo tem como principal propósito descrever sobre os elementos básicos que compõem o conteúdo desses conceitos no contexto da indústria automobilística e é derivado de um projeto de Iniciação Cientifica ainda em desenvolvimento. A metodologia utilizada foi de Revisão (estruturada) da Literatura, utilizando-se principalmente as bases de dados SCOPUS e Web of Knowledge. Cabe destacar que o projeto de Iniciação Científica, ao qual este artigo diz respeito, é parte de um projeto maior de pesquisa (CNPq - Edital Universal 2014) que será concluído no final deste ano. Os resultados obtidos até o momento mostram, sobretudo, um crescimento significativo nos últimos anos na importância atribuída a esses conceitos, tanto no ambiente industrial como no acadêmico. Destacam que na atualidade do setor industrial estudado a base para qualquer empresa que trabalhe guiada pela Responsabilidade Social é o chamado Tripple Botton Line, também usualmente chamado de "Tripé da Sustentabilidade" e que abrange três pilares fundamentais constituídos pela Responsabilidade Social, Econômica e Ambiental da empresa perante a sociedade (ELKINGTON, 1994). Adicionalmente, alguns autores também defendem que a Responsabilidade Social tem inicio no ponto que a lei termina, ou seja, as empresas deveriam fazer mais do que o mínimo exigido pela lei (DAVIS, 1973). Nessa trajetória de desenvolvimento, o conceito de Sustentabilidade evoluiu e chegou-se ao chamado Desenvolvimento Sustentável que, segundo alguns autores, pode ser sintetizado no fato de uma empresa poder atender as necessidade dos seus clientes, sem prejudicar as gerações futuras e considerando os limites de cada geração e de cada sociedade (WCED, 1987). Por sua vez, a chamada Gestão Verde da Cadeia de Suprimentos diz respeito à gestão tradicional da cadeia de suprimentos, porém acrescida da preocupação com a exploração dos recursos naturais e com os impactos negativos (ou mesmo positivos) que as empresas causam (no desdobramento de seus processos) ao meio ambiente que as cerca.

25º Congresso de Iniciação Científica

GERADOR DE ENERGIA PIEZELÉTRICO - AQUISIÇÃO, MONITORAMENTO E CONDICIONAMENTO DO SINAL GERADO

Autor(es)
DARILSON FRANCISCO DAS DORES ANTUNES

Orientador(es)
VICENTE IDALBERTO BECERRA SABLON

Apoio Financeiro
VOLUNTÁRIO/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

Nos últimos anos, os estudos na área de geração de energia alternativa têm sido de grande importância, sendo o foco de várias pesquisas. Entretanto, na última década, várias técnicas de geração de energia de baixa potência têm sido pesquisadas, com o objetivo de suprir a demanda de sistemas eletrônicos. Sistemas como telefones celulares, sensores sem fio, novos serviços na área de telemedicina, entre outros, que tem baixo consumo de energia, podem ser beneficiados. Nesse contexto, este projeto teve base no propósito de caracterização, aquisição, monitoramento e condicionamento do sinal produzido por um gerador piezoelétrico construído com materiais cerâmicos, implementado no Laboratório de Eletrônica e Sistemas Digitais – LESD da Faculdade de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo – FEAU da Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP. O sistema proposto permitiu caracterizar a não linearidade inerente ao material piezoelétrico, a resposta em frequência do sistema, a potência elétrica gerada e a estabilidade do sistema em função da intensidade da força de excitação aplicada. Definiu-se o efeito piezoelétrico (por Pierre e Jacques Curie, 1880), como uma interação entre uma força mecânica aplicada em materiais cristalinos que se transforma em eletricidade, produzindo um campo elétrico considerável, capaz de provocar uma descarga elétrica se for o caso. É um processo reversível já que o processo inverso produz num cristal uma interação mecânica. A metodologia consistiu numa pesquisa com objetivo de caracterizar e quantificar o sinal gerado. Definidos os critérios, utilizou-se softwares de simulação como *COMSOL Multphysics, Simulation X* e *MATLAB* para verificar o comportamento de um material específico (PZT) de modo não empírico. O estudo do sistema de aquisição e condicionamento de sinais tornou-se possível utilizando métodos de simulação de um sistema de *energy harvesting* genérico, encontrou-se o comportamento e gerou-se um software de condicionamento e monitoramento dos dados. Toda a simulação foi realizada sobre uma base já existente de dados, um modelo mecânico estrutural contemplando um dos materiais piezoelétricos mais utilizados em captação de energia para MEMS (Micro ElectroMechanical Systems): o PZT. Desta forma, obteve-se como resultado a construção da UI *(User Interface)* sobre o software *COMSOL Multphysics 5.3 Windows Based* (versão de avaliação) e os resultados em transformadas de Fourier, em função do estudo aplicado ao comportamento da função no domínio da frequência/tempo, comuns na maioria das modelagens. Com o estudo realizado inferiu-se que aplicações que exploram o efeito piezoelétrico nascem diariamente no campo de pesquisas, por conta da possibilidade de construção de sistemas auto-alimentados (que contemplam a geração de energia a ser consumida pelo sistema como foco da concepção do projeto) e da necessidade de compactação e criação de dispositivos eletrônicos autônomos de baixa potência, com aplicações, por exemplo, em *IoT* (Internet das Coisas). Um gerador de energia piezoelétrico veio como ponte para o vasto número de sistemas que necessitam de autonomia, uma vez que a energia mecânica necessária para seu funcionamento está presente em abundância no ambiente, remetendo ao conceito de captação de energia "normalmente" não aproveitada (*energy harvesting*), caracterizando esse equipamento como renovável.

25º Congresso de Iniciação Científica

CARACTERIZAÇÃO DA RESISTÊNCIA À ABRASÃO E ADESÃO DE MATERIAIS DE PROTEÇÃO CONTRA DESGASTE

Autor(es)
RENAN EDUARDO PARAZZI

Orientador(es)
RODOLFO LIBARDI

Apoio Financeiro
FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

O presente trabalho consistiu na construção de um equipamento para o ensaio de desgaste por abrasão, com base na norma ASTM G-65, 2015, a fim de se analisar a resistência de tal propriedade após a aplicação de diferentes tratamentos termoquímicos superficiais. Dentre esses, pode-se citar: cementação, nitretação e nitrocarbonetação. O ensaio padronizado para medir o desgaste por abrasão em um aço é feito usando basicamente uma roda de aço com revestimento de borracha, areia seca e um corpo de prova. A metodologia consiste em atritar a areia seca usando o disco de aço com borracha rotacionado por um motor. O corpo de prova fica preso a um dispositivo que sob uma força é pressionado contra o disco. A areia escoa entre o corpo de prova e o disco de forma constante. A massa do corpo de prova é medida antes e após o ensaio, onde a quantidade de massa perdida é inversamente proporcional à sua resistência abrasiva. As dimensões dos corpos de prova foram (25,0 x76,0 x 6,0 mm) e utilizados 3 para cada condição de tratamento termoquímico. Construído o equipamento, foram analisadas as resistências à abrasão de materiais revestidos por nitretação gasosa, nitrocarbonetação, e o processo de cementação seguido por têmpera e revenimento, em diferentes espessuras de camadas. Avaliando os corpos que foram tratados por cementação, têmpera e revenimento, observou-se que a espessura de camada não influenciou na resistência ao desgaste, já que o resultado dos dois materiais testados está na mesma faixa de perda de volume (10,0128 ± 0,2392 mm3) para o corpo com camada de 0,7 mm e (9,9194 ± 0,2890 mm3 para o com camada de 0,3 mm), quando se leva em consideração o desvio padrão. Isso mostra a eficácia de tal tratamento mesmo em camadas finas, ainda mais quando se leva em consideração que foi aplicado o ensaio de desgaste mais intenso, o procedimento A. O tratamento de nitrocarbonetação promoveu uma resistência ao desgaste similar ao determinado nos corpos cementados, temperados e revenidos, tendo um valor de 10,0341 ± 0,5806 mm3, sendo também uma opção viável para aumentar a resistência ao desgaste por abrasão. No entanto, o corpo com maior resistência, foram as amostras tratadas por nitretação gasosa. Apesar do desvio padrão relativamente alto, quando comparado aos demais ensaios, o valor da perda de volume média ajustada foi de 7,5924 ± 1,1678 mm3, uma redução de mais de 23% quando comparada à média obtida pela cementação, têmpera e revenimento, de camada 0,3 mm, a segunda maior dos materiais testados. Quando comparado à perda de volume do aço 1020 comum, o aumento na resistência foi de aproximadamente 261,4 %. Os resultados dos ensaios mostraram que o material que apresentou maior resistência foi o tratado por nitretação gasosa. Após o projeto, concluiu-se que devido à falta de padronização dos resultados dos ensaios dessa natureza, a caracterização de resistência abrasiva deve ser classificada por meio de um ranking, classificando os materiais por ordem de perda de volume, onde os que possuem menor perda apresentam a maior resistência.

25º Congresso de Iniciação Científica

A EDUCAÇÃO INFANTIL NA PESQUISA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: TEMAS, PROBLEMAS E ABORDAGENS

Autor(es)
KAUANY CERQUEIRA FERREIRA

Orientador(es)
MARIA NAZARÉ DA CRUZ

Apoio Financeiro
PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

Esta pesquisa está vinculada à linha "Práticas Institucionais de Formação Docente" do Grupo Formação e Trabalho Docente, cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq e ao projeto "Iniciação Científica nas Licenciaturas: (a pesquisa sobre) a pesquisa sobre o ensino e o currículo na educação básica", que intenta refletir sobre a relevância da atividade de pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq para a formação dos alunos das licenciaturas e identificar as temáticas dos trabalhos apresentados nas Jornadas Nacionais de Iniciação Científica – JNIC no período de 2005 a 2015, com especial atenção às questões do ensino e currículo. Seus objetivos foram: realizar a revisão sistemática dos trabalhos referentes à educação infantil apresentados nas JNIC e publicados nos anais das Reuniões Anuais da SBPC, nas subáreas de "Educação Básica" e de "Formação de Professores (Inicial e Contínua)", no período acima mencionado; identificar, no conjunto dos trabalhos, os temas de estudo e as problemáticas de pesquisa constituintes desse campo; e analisar as concepções de docência e de educação infantil que apresentam. Inicialmente foram encontrados 83 trabalhos publicados nas subáreas de interesse, sendo 22 resumos da área de Educação Básica, 12 de Educação Infantil, 49 de Formação de Professores. Desse conjunto de trabalhos, foram selecionados 10 resumos de pesquisas referentes à educação infantil, que constituíram o material tomado para análise. Esses resumos foram organizados em uma tabela contendo as seguintes informações sobre cada trabalho: a área, o ano, a instituição, o curso, o tema, objetivos, metodologia e resultados. Quanto aos temas e problemáticas de pesquisa, identificamos quatro trabalhos que focalizam políticas públicas relacionadas à educação infantil; três que abordam temáticas relativas a gênero, sendo um deles sobre feminização da docência e concepção de gênero das professoras; um trabalho que trata da questão da moralidade infantil, baseado nos princípios piagetianos; outro que enfoca a problemática racial no país e sua relação com a cultura escolar na educação infantil; há, ainda, um trabalho que traz por tema as concepções de infância e de creche presentes em produções acadêmicas. As análises das concepções de docência e de educação infantil apresentadas nos resumos foram realizadas a partir da literatura produzida no campo da educação infantil. Os resumos analisados indicam compreender a educação infantil como atendimento a direitos da criança, como promotora de seu desenvolvimento, como lugar de formação de valores e de elaboração de conhecimentos e, ainda, como contexto de interações sociais, particularmente entre pares. A maioria dos trabalhos não menciona as atividades inerentes ao professor(a), mas revela em suas construções argumentativas uma visão de educação infantil à qual correspondem determinadas concepções acerca da docência. Compreendemos que o conjunto de características encontrados nos resumos em relação às concepções de educação infantil, docência e infância configuram aspectos ligados ao enfoque, ênfase e temas específicos propostos na formação dos professores de educação infantil. Nessa medida, esperamos que essa pesquisa colabore para fomentar discussões sobre o campo da educação infantil e também sobre concepções que marcam o currículo formativo dos professores.

25º Congresso de Iniciação Científica

CONSUMO DE ALIMENTOS LIGHT/DIET E ORGÂNICOS NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE: ESTIMATIVAS DAS ELASTICIDADES-RENDA

Autor(es)
JÚLIA GRISOLIA

Orientador(es)
MARIA IMACULADA DE LIMA MONTEBELO

Apoio Financeiro
PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

O comportamento do consumidor é uma das grandes variáveis de dúvida dos profissionais da área de economia, isso porque estuda-lo traz conhecimento sobre a demanda, possibilitando mensurar o efeito de políticas e avaliar os indicadores de problemas sociais. Uma consciência de alimentação mais saudável vem se formando, apesar de ainda ser pequena, observamos a nossa volta mais e mais participação na mídia e no mercado do conceito fitness de vida. Porém o conhecimento e estudo sobre a área no Brasil é escasso e ainda pouco difundido, o que levanta questões sobre como o consumidor brasileiro realmente vê esses produtos, qual a relevância para ele e qual o nível de acessibilidade desses. Neste estudo foram utilizados micro dados selecionados da base de dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares, a POF, levantada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no período entre 2008 e 2009, apresentada em 2011, para observar o consumo desses alimentos pelas famílias das regiões brasileiras Norte e Nordeste. Esses dados possibilitaram a realização de um estudo sobre a elasticidade-renda da demanda de produtos light/diet e orgânicos dessas famílias, em comparação aos números de alimentos "normais". Esses alimentos foram selecionados pois são considerados mais saudáveis no senso comum da nossa sociedade atual. Trata-se de relatório final do projeto de iniciação cientifica que tem por objetivo determinar o quanto a renda das famílias das regiões Norte e Nordeste impacta o consumo de alimentos orgânicos e light/diet, ou seja, o estudo visou descrever os diferentes padrões dietéticos das famílias domiciliadas nas regiões Norte e Nordeste, do país, por meio do cálculo das elasticidades-renda da despesa mensal e do consumo físico de vários tipos de alimentos orgânicos e light ou diet. O relatório final apresenta o estudo de revisão sobre: as características das regiões norte e nordeste e o desenvolvimento do modelo econométrico que foi aplicado para descrever o comportamento da demanda por gêneros alimentícios em tais regiões, por meio do ajuste de funções de regressão poligonal com três segmentos (dois vértices) do logaritmo da despesa per capita e do consumo per capita de cada um dos alimentos orgânicos e light/diet em função do logaritmo da renda familiar per capita. Dividindo os dados entre regiões, Norte e Nordeste, e entre despesa e consumo, foi possível iniciar uma investigação do comportamento deste consumidor em relação às sua preferências e em análise comparativa entre os dados característicos das regiões, levantados na Revisão bibliográfica do projeto e os dados de elasticidade de consumo, entender os possíveis fatores determinantes desse comportamento, já que em geral o relatório definiu que esses alimentos selecionados são considerados pela microeconomia de consumo de luxo quando alguns alimentos se diferenciam dos dados nacionais observa-se características específicas de cada uma das regiões estudadas, que são, conforme os estudos apresentados, as regiões com maiores níveis de desigualdade do país.

25º Congresso de Iniciação Científica

DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA PARA ARMAZENAMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA GERADA POR DISPOSITIVOS PIEZELÉTRICOS

Autor(es)
LUIZ GUILHERME PRINCE MARCONDES

Orientador(es)
RAFAEL RAZUK GARCIA

Apoio Financeiro
FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

Este trabalho teve como propósito realizar uma investigação de alternativas para o armazenamento de energia por meio do recurso da piezoeletricidade e componentes acumuladores da energia. Portanto este trabalho buscou realizar um estudo de caracterização de um material piezoelétrico de Titanato Zirconato de Chumbo (PZT) com o objetivo de armazenamento de energia elétrica. O uso da energia vibratória e de deformação de estruturas deve ser utilizada para gerar energia elétrica, enquanto os materiais piezoelétricos são capazes de converter a energia de deformação mecânica em energia elétrica. A partir de experimentações envolvendo uma célula de PZT através do fenômeno piezoelétrico é possível interpretar graficamente os sinais de tensão elétrica e verificar a possibilidade de geração de energia elétrica de baixa potência para suprir a demanda de alguns sistemas eletrônicos. Para a caracterização experimental são utilizadas pastilhas com o material, submetido a uma compressão com frequência de cerca de 30Hz e a energia acumulada em um capacitor. O resultado experimental dos dispositivos testados é diretamente dependente da quantidade de corrente fornecida, obtido de conjuntos de multiplicadores de tensão que transforma as vibrações ambientais em energia elétrica e usado para fornecer pulsos rápidos de energia. As experimentações mostraram que o circuito construído pode ser implementado para a carga de alguns capacitores de um estado completamente descarregado, por vibrações consistentes em amplitude como aqueles encontrados em uma máquina vibradora típica. Além disso, comparou este conceito com o método mais tradicional de armazenar a energia em um capacitor e tempo de carga de uma bateria recarregável e quantidade de corrente fornecida, devido à descarga rápida do capacitor. A eficiência do acúmulo de energia da excitação do piezoelétrico está relacionada com seus diferentes arranjos a dado circuito, ou seja, quanto maior a quantidade de células do material piezoelétrico, maior a quantidade de potência fornecida em seu respectivo ponto de saída de tensão. Conclui-se que dispositivos que usam energia vibracional ambiente apresenta uma oportunidade para substituir ou prolongar a vida útil de fontes comuns de energia, como baterias, que pode suprir a demanda de alguns sistemas eletrônicos, mas apresentaram limitações como o fornecimento de uma quantidade maior de corrente elétrica em sua extração, podendo ser útil em sistemas microeletromecânicos. Outra maneira viável para aproveitar a energia perdida do ambiente com as vibrações presentes, é através da maioria das máquinas (como as industriais) e alguns sistemas biológicos.

25º Congresso de Iniciação Científica

AVALIAÇÃO DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL VERSUS SUSTENTABILIDADE NO CONTEXTO DE PROJETOS: ESTUDO DO ALINHAMENTO ORGANIZACIONAL

Autor(es)
FERNANDA COSTA DOS SANTOS RICARDO

Orientador(es)
MAURO LUIZ MARTENS

Apoio Financeiro
PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

Apesar da divulgação e estudos crescentes envolvendo a gestão de projetos, ainda é rudimentar a discussão de temas relacionados à sustentabilidade nas dimensões ambiental, Social e Econômica no contexto da gestão de projetos. Nesse sentido, a gestão de projetos pode ser um caminho para a integração das dimensões de sustentabilidade (BOCCHINI et al., 2014), porém as dimensões econômica, ambiental e social da sustentabilidade podem ser de difícil incorporação em projetos (SÁNCHEZ, 2015). Mesmo com as dificuldades impostas, autores argumentam que as dimensões econômica, ambiental e social da sustentabilidade devem estar integradas na função gestão de projetos, especialmente no âmbito gerencial, visando a sustentabilidade (LABUSCHAGNE; BRENT; VAN ERCK, 2005; CARVALHO; RABECHINI Jr., 2011). Essa realidade traz para a discussão a sustentabilidade no contexto de GP, tornando-se um meio fundamental para atingir melhores resultados em projetos (SILVIUS; SCHIPPER; NEDESKI, 2013, MARTENS; CARVALHO, 2016). O objetivo do projeto é estudar o alinhamento organizacional entre sustentabilidade empresarial e sustentabilidade no contexto de projetos. Como objetivos específicos teve-se: (i) Identificar na literatura os principais indicadores operacionais dos modelos de sustentabilidade, (ii) Identificar, na literatura, os principais indicadores de sustentabilidade no contexto de gestão de projetos. (iii) Identificar na literatura os principais modelos de indicadores de alinhamento organizacional, e (iv) Alinhar os sistemas de indicadores estudados ao modelo proposto com base em Martens e Carvalho (2016). A pesquisa terá abordagem qualitativa. Para tal, na primeira etapa foram utilizadas técnicas de revisão sistemática de literatura para estudar indicadores operacionais de modelos de sustentabilidade em gestão de projetos bem como indicadores de sustentabilidade empresarial, onde, ao final da pesquisa nas bases científicas, foram selecionados 28 artigos de importância para este estudo, e após estes trabalhos foram lidos na íntegra e analisados.. Na segunda etapa, os indicadores operacionais foram integrados ao modelo de Martens e Carvalho (2016). Os dados coletados do referencial teórico foram tratados por análise de conteúdo. Como resultados, este estudo identificou 8 indicadores de alinhamento, são eles: EC01_I01_Desempenho Econômico, EC04_I02_Gerenciamento de relacionamento com clientes, EC06_I03_Estratégia Fiscal, AM02_I04_Água, AM03_I05_Energia, AM07_I06_Gestão de Política Ambiental, SO02_I07_Envolvimento com a comunidade, SO03_I08_Direitos Humanos, SO07_I09_Avaliação de Fornecedores. Nesse sentido, após estes indicadores foram alinhados às variáveis do Modelo de Martens e Carvalho (2016) (as primeiras duas letras e dois números são relacionados o modelo de Martens e Carvalho (2016), e os 3 últimos dígitos do código são resultados desta pesquisa). Obteve-se assim, uma primeira iniciativa de aprimoramento do modelo de Martens e Carvalho (2016), para facilitar a aplicação e a aderência da modelagem de indicadores operacionais com indicadores estratégicos visando o alinhamento organizacional, no sentido de que em estudos futuros sejam possíveis de explorar a prática da sustentabilidade em gestão de projetos. Além disso, os resultados desta Iniciação Científica geram resultados do estudo em forma de artigo que será apresentado em conferência interna da UNIMEP.

25º Congresso de Iniciação Científica

CAPACITAÇÃO NA CADEIA CAD/CAM/CNC APLICADA NO FRESAMENTO DE SUPERFÍCIES COMPLEXAS COM MÁQUINAS 5 EIXOS

Autor(es)
HENRIQUE TARSO DE ARAÚJO

Orientador(es)
ANDRÉ LUÍS HELLENO

Apoio Financeiro
PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

A evolução dos Sistemas CAD (Computer Aided Design) na direção do modelamento e manipulação de superfícies complexas, associado às novas exigências funcionais e estéticas no desenvolvimento do produto, impulsionam a inserção cada vez maior da representação geométrica através de superfícies complexas. Nesse cenário, a manufatura de superfícies complexas surge como destaque no ciclo de desenvolvimento do produto, uma vez que os processos tradicionais não são capazes de atender os novos requisitos relacionados com o tempo de fabricação e custos, tornando-se assim um fator limitante desse ciclo, dentre os avanços tecnológicos nesse processo de manufatura, a inserção de centro de usinagem 5 Eixos tem apresentado as maiores contribuições para a melhora de eficiência. No entanto, a inserção deste tipo de máquinas aumenta consideravelmente a complexidade da geração do programa NC na cadeia CAD/CAM/CNC. Em vista disso o presente projeto visou a capacitação na cadeia CAD/CAM/CNC aplicada a superfícies complexas com maquinas 5 eixos; para a realização do presente trabalho, houve uma revisão bibliográfica sobre os seguintes itens, cadeia CAD/CAM/CNC, geração da trajetória da ferramenta, estratégias de corte, e a transmissão de dados do sistema CAM para o comando da máquina-ferramenta, visando o conhecimento do que influencia o processo de usinagem com 5 eixos. Essa pesquisa foi realizada em plataformas de literatura científica. Após a revisão bibliográfica e um estudo junto ao orientador buscou-se uma geometria para o corpo de prova do trabalho, que apresentasse as características para a usinagem em 5 eixos. Essencialmente geometrias que necessitam da usinagem com 5 eixos de liberdade de movimento são as que possuem ângulos negativos impossibilitando assim a utilização de 3 eixos. Com base nessa premissa o modelo geométrico foi criado: um rotor de turbina modelado no sistema CAD/CAM NX 9.0 da empresa Siemens. O processo de usinagem do corpo de prova foi dividido em 3 operações: desbaste, pré-acabamento e acabamento. A primeira operação consistem em remover material do blank aproximando-o a geometria final,a segunda operaçao diminui s cristas deixadas pela operçao anterior foi utilizado o metodo de 3+2 eixos, ja a terceira operação remove todo o material exedente da geometria, a usinagem real do corpo de prova ainda não foi realizada em nenhum material metálico, apenas testes em resina.

25º Congresso de Iniciação Científica

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS ENVOLVENDO ANTIMICROBIANOS EM UM HOSPITAL GERAL

Autor(es)
LARISSA PAVANELLO

Orientador(es)
FÁTIMA CRISTIANE LOPES GOULARTE FARHAT

Apoio Financeiro
VOLUNTÁRIO/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS ENVOLVENDO ANTIMICROBIANOS EM UM HOSPITAL GERAL Interação medicamentosa é o evento clínico em que os efeitos de um fármaco são alterados pela presença de outro fármaco, alimento ou bebida, sendo causa comum de efeitos adversos. A incidência das interações farmacológicas aumenta exponencialmente com o número de fármacos utilizados. Deste modo, os pacientes hospitalizados estão mais suscetíveis à ocorrência de interações farmacológicas, especialmente ao serem submetidos ao uso de vários fármacos, muitas vezes simultaneamente. Neste contexto, este trabalho visou identificar interações medicamentosas de relevância clínica envolvendo os antimicrobianos padronizados em um hospital, bem como a prevalência das mesmas nas diversas unidades de internação. O estudo foi desenvolvido em um hospital geral de grande porte do interior de São Paulo, no modelo de um estudo descritivo envolvendo pesquisa bibliográfica e análise da prevalência de interações medicamentosas nas prescrições médicas. Durante o período de 10 semanas – abril de 2017 a junho de 2017 - foram analisadas 2.231 prescrições médicas em todas as unidades de internação hospitalar, das quais 807 (36,2%) apresentavam medicamentos antimicrobianos. Dentre o total de prescrições contendo antimicrobianos, 86 (10,7%)prescrições apresentavam interações envolvendo esses medicamentos, ou seja, em média 8,6 interações medicamentosas com antimicrobianos por dia analisado. Quando classificadas por grau de importância clínica, 12 interações (14%) eram “contraindicadas”, sendo a mais prevalente entre claritromicina e sinvastatina (10; 11,6%); 20 interações (23,2%) “maior”, sendo as mais prevalentes entre ciprofloxacino e sinvastatina (5; 5,8%) e entre piperacilina+tazobactam e varfarina (4; 4,6%); 53 interações (61,6%) “moderada”, sendo as mais prevalentes entre ciprofloxacino e omeprazol (22; 25,5%) e entre vancomicina e amicacina (21; 24,4%); 1 (1,2%) “menor” entre amoxicilina+clavulanato e alopurinol. Os resultados revelaram que 37,1% das interações eram de alta importância clínica. Assim, as interações medicamentosas são um risco real nas unidades de internação, devendo ser monitoradas e avaliadas constantemente para minimizar prejuízos ao paciente e à sua resposta clínica. Ainda que não possam ser conhecidas e previstas todas as interações o estudo e divulgação de informações aos profissionais da saúde sobre o tema é relevante e importante na prevenção das mesmas. A atuação do farmacêutico clínico, bem com o cadastramento de alertas em sistemas de prescrição eletrônica, pode contribuir para a minimização desses riscos ao paciente. Espera-se enfim, que os achados da pesquisa possam contribuir para a melhoria do atendimento e da segurança do paciente internado.

25º Congresso de Iniciação Científica

REPÚBLICA ACOLHEDORA: A DESINSTITUCIONALIZAÇÃO DE ADOLESCENTES EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Autor(es)
MAITHE MIKAELLA SETIN

Orientador(es)
TELMA REGINA DE PAULA SOUZA

Apoio Financeiro
FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

Esta pesquisa pretendeu construir uma compreensão psicossocial sobre a demanda para a modalidade de serviço República Acolhedora, que foi implantado no município de Piracicaba-SP no ano de 2016; bem como, teve o objetivo de compreender os sentidos que esse serviço pôde ter para as jovens que dele participaram. Para isso, fez-se necessário compreender a contextualização dos direitos da criança e do adolescente, o cenário das políticas públicas no panorama atual brasileiro e analisar como se configuram as modalidades de serviço de acolhimento, enquanto medidas de proteção a população infanto juvenil em situação de violação de seus direitos, preconizados no Estatuto da Criança e do Adolescente. República Acolhedora é um serviço que oferece proteção, apoio e moradia subsidiada a jovens entre 18 e 21 anos, após o desligamento obrigatório do serviço de acolhimento, ao completar a maioridade, em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social, com vínculos familiares rompidos ou extremamente fragilizados e sem condições de moradia e autossustentação. Foi utilizada nesta pesquisa a metodologia qualitativa, visto que pretendeu-se realizar um estudo analítico, dos sentidos que a República Acolhedora tem para jovens egressas do serviço de acolhimento. Caracteriza-se como uma pesquisa-ação, pois, no processo da coleta de dados, há implicação e envolvimento entre pesquisadora e moradoras da República. Enquanto resultados, nota-se que os sentidos que a República Acolhedora desenvolveu, para as jovens que tiveram inseridas no projeto, é singular a cada uma, porém para todas as jovens, a República representou-se como um importante apoio no processo de construção da autonomia e busca pela auto sustentação; auxiliando na objetivação do projeto de vida singular de cada jovem, que atravessadas pelo difícil processo de desinstitucionalização, demandavam apoio psicossocial. Também pode ser identificado que as jovens inseridas neste projeto enfrentam dificuldades em elaborar conflitos vivenciados ao longo de suas vidas, o que tem dificultado o processo da construção e fortalecimento da autonomia, e que tais conflitos poderiam ter sido trabalhados no período em que estiveram acolhidas em abrigo. Com relação à demanda para a República Acolhedora, entende-se que será necessário constante avaliação das reais demandas caso a caso, em conjunto com a rede sociassistencial, para que sejam compreendidas as demandas efetivas para este serviço. Conclui-se que a República Acolhedora, enquanto dispositivo disponível para ser articulado quando houver demanda nos municípios, pode ser um apoio essencial para a população juvenil que ocupa a alta complexidade, e que tanto necessita de auxilio e cuidado socioassistencial, para ter seus direitos humanos assegurados, podendo viver enquanto cidadãos de direito.

25º Congresso de Iniciação Científica

ANÁLISE COMPARATIVA DE PROPRIEDADES MECÂNICAS E DA RESISTÊNCIA AO DESGASTE EROSIVO DE REVESTIMENTOS PARA BARREIRA TÉRMICA SUBMETIDOS A OXIDAÇÃO EM ALTA TEMPERATURA

Autor(es)
ROBERTO MARTINS DE SOUZA

Orientador(es)
CARLOS ROBERTO CAMELLO LIMA

Apoio Financeiro
PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

Revestimentos para barreira térmica ou TBC (Thermal Barrier Coatings) são revestimentos muito usados pela sua eficácia em motores de turbina a gás na indústria aeronáutica onde seus componentes operam em altas temperaturas. Na indústria aeronáutica, as turbinas a gás, na indústria podem ser mais eficientes na redução do resfriamento ou aumento da temperatura do gás em operação. Com a aplicação dos TBC's, a temperatura que atinge o substrato protegido é bastante reduzida, bem acima de 100 °C, com potencial até 300 °C, permitindo aumentar a temperatura de trabalho da turbina ou motor. Ainda, com o uso dos TBC's, pode-se aumentar a potência de trabalho até 8%, diminuir o consumo específico de combustível em 15-20%, além de aumentar a temperatura dos gases de escape, porem segundo alguns especialistas um fator que coopera na falha de um TBC é o desgaste. Geralmente tem-se vários tipos de desgaste, mas três tipos são considerados básicos: o desgaste abrasivo, que ocorre quando duras partículas são forçadas ou deslizam sobre uma superfície acarretando assim a remoção do material; o desgaste adesivo, que se trata do atrito entre duas superfícies sofrendo uma deformação no local; e o desgaste erosivo, que é resultado da colisão entre partículas solidas ou gotas de líquidos carregadas por um fluido contra uma superfície. Revestimento para barreira térmica, ao longo dos anos, tem tido uma maior influência nas indústrias, pois através de pesquisas tem-se comprovado sua eficiência e desenvolvimento numa maior vida útil dos materiais. O objetivo geral desse projeto de pesquisa é realizar uma análise comparativa de propriedades mecânicas e da resistência ao desgaste erosivo de revestimentos para barreiras térmicas submetidos a oxidação em alta temperatura. Os materiais utilizados como substrato para aplicação dos revestimentos foram superliga a base de níquel ou aço carbono 1020; os processos de aspersão usados para aplicação dos revestimentos foram: chama oxicombustível de alta velocidade (HVOF- High Velocity Oxygen Fuel) e aspersão a frio ou Cold Spray (CGS), para aplicação das camadas de ligação , e aspersão a plasma ou Air Plasma Spray (APS) para aplicação das camadas cerâmicas. Uma parte dos materiais foi submetida a oxidação em alta temperatura, especificamente 1200°C. Os ensaios de desgaste e propriedades mecânicas foram realizados no Laboratório de Materiais da Unimep, no campus de Santa Bárbara d´Oeste, onde foi feita a preparação metalográfica e depois os ensaios de Microdureza Vickers (HV0,3), rugosidade e análise por microscopia óptica e de varredura. Os resultados dos ensaios obtidos mostram que as amostras revestidas pelo processo de aspersão Cold Spray tiveram um melhor desempenho sobre as amostras revestidas por HVOF. As amostras sem oxidação se sobressaíram positivamente sobre as amostras oxidadas.

25º Congresso de Iniciação Científica

A IMIGRAÇÃO HATIANA NO BRASIL: CAUSAS E IMPLICAÇÕES PARA A INSERÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO E NAS POLÍTICAS SOCIAIS BRASILEIRAS

Autor(es)
LARISSA DA SILVA GROSSO

Orientador(es)
FABÍOLA CRISTINA RIBEIRO DE OLIVEIRA

Apoio Financeiro
FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

O Brasil tem sido destino de muitos imigrantes no período recente. Contudo o fenômeno migratório não é novo, tendo ocorrido desde o período colonial, já que a primeira experiência nesta área trouxe para o país muitos portugueses colonizadores e escravos africanos (imigração forçada). Na época do aprofundamento da produção cafeeira, foram institucionalizadas uma série de políticas migratórias para atração de mão de obra europeia para o mercado de trabalho livre. Na década de 1930 esse fluxo foi interrompido e até os anos 1980 o que se assiste é um período de deslocamento da população brasileira para outros países. Mais recentemente, tem se verificado a entrada de novos imigrantes, dentre os quais se destacam os haitianos, especialmente, após o desastre ambiental que assolou o país. Diante disso, o presente projeto de iniciação cientifica teve como intuito realizar um breve um resgate histórico a respeito dos inúmeros processos de imigração no Brasil, enfatizando-se na análise as principais causas e suas influências sobre as questões sociais e culturais da sociedade atual, além de investigar a política de imigração vigente. Por último, foram investigados alguns aspectos da dinâmica da imigração voluntária e para o mercado de trabalho dos haitianos para o Brasil, após o terremoto que devastou o país em janeiro de 2010, por meio de análise exploratória, envolvendo o levantamento e a sistematização bibliográfica. Em relação à política migratória, constatou-se que, apesar de o Estado brasileiro, nas últimas duas décadas, estar adotando uma série de novas políticas voltadas ao atendimento dos brasileiros no exterior, à gestão dos movimentos transfronteiriços e aos imigrantes no Brasil, o país ainda atua de forma paliativa, fazendo uso de vários dispositivos legais, espelhados pelo texto constitucional e pela legislação infraconstitucional, além de medidas adotadas por diferentes entes governamentais, para resolução de questões pontuais. Adicionalmente, observou-se que há dois tipos de imigração, a involuntária, associada às migrações forçadas, e a imigração voluntária, em que os imigrantes deixam seu Estado-nação com destino à outro país, com vistas às melhorias das condições de vida, que seriam alcançadas por meio de solicitação de autorização para o mercado de trabalho. Essa situação reflete o caso da imigração haitiana para o Brasil, em que muitos autores apontam como um fator preponderante nessa escolha a presença do Brasil no Haiti, no comando da Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH), e a evidência que o país ganhou nos últimos anos pelo fato de ser sede de dois grandes eventos, a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, além de representar oportunidades de desenvolvimento com grandes empresas na área da construção civil. Por fim, destaca-se que, a chegada dos haitianos no Brasil tem sido bastante emblemática, de modo que, apesar de o Ministério do Trabalho estar concedendo vistos permanentes, em caráter humanitário, aos cidadãos haitianos, o que tem permitido que residam e trabalhem no Brasil, a atuação da sociedade civil no auxílio a inserção e permanência desses imigrantes na sociedade brasileira mostra claramente que a entrada deles não têm sido acompanhada de políticas públicas efetivas de inclusão, o que pode aprofundar os problemas sociais de pobreza e desigualdade de oportunidades na vida dos mesmos.

25º Congresso de Iniciação Científica

CONSUMO DE ALIMENTOS LIGHT/DIET E ORGÂNICOS NAS REGIÕES SUL E SUDESTE: ESTIMATIVAS DAS ELASTICIDADES-RENDA

Autor(es)
SAMARA CAMARGO MORE

Orientador(es)
FABÍOLA CRISTINA RIBEIRO DE OLIVEIRA

Apoio Financeiro
FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

O consumo de alimentos light, diet e orgânicos têm crescido nos últimos anos como reflexo das mudanças econômicas e sociais que ocorreram na sociedade brasileira durante os anos 2000. Durante esse período, parte da população passou a se preocupar mais com a saúde e/ou com a forma física do corpo. Diante disso, o objetivo deste estudo foi analisar os diversos padrões dietéticos das famílias domiciliadas nas regiões Sul e Sudeste do país, através do cálculo das elasticidades-renda da despesa mensal e do consumo físico de diferentes tipos de alimentos light, diet e orgânicos. Para tanto, na primeira etapa da pesquisa foi realizado um levantamento bibliográfico a partir de fontes secundárias, ressaltando as características das duas regiões e as transformações da sociedade brasileira, relacionadas ao consumo e a renda das famílias. A segunda etapa baseou-se na montagem do banco de dados a partir dos microdados da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF 2008-2009), o que permitiu as estimativas e posterior análise das elasticidades-renda da despesa mensal e do consumo físico de vários tipos de alimentos orgânicos e light ou diet dos domicílios das regiões Sul e Sudeste. O método econométrico usado na estimativa das elasticidades consistiu em calcular a despesa média em dez classes de renda familiar per capita, ajustando uma função poligonal com três segmentos mostrando como o logaritmo da despesa per capita média e do consumo físico per capita por classe variou em função do logaritmo da renda per capita. Notou-se que, para a grande maioria dos grupos de alimentos normais, os coeficientes de determinação (R2) se revelaram superiores a 0,90, sinalizando que a renda explica mais de 90% das variações das despesas entre os dez estratos com os alimentos selecionados para este estudo, corroborando com a Lei de Engel. No caso de alimentos orgânicos e light/diet, o R2 ficou abaixo de 0,90 em algumas situações. Constatou-se também que as elasticidades-rendas média de todos os alimentos normais, sejam do Sudeste ou do Sul, são menores do que 1, o que não é observado para o conjunto dos alimentos orgânicos e light/diet, analisados neste trabalho. Em relação aos produtos light/diet, observou-se que as elasticidades-renda das despesas são maiores do que 1, exceto nos casos dos dois bens mais consumidos nesta categoria, o adoçante e o leite de vaca. Os produtos agrícolas orgânicos, como as frutas e os legumes e verduras apresentaram elasticidades médias relativamente elevadas, indicando que esses produtos podem ser considerados bens de luxo. Esse resultado está associado ao fato de que o produto orgânico é consumido, em maior proporção, por pessoas com maiores níveis de escolaridade e de renda. De modo geral, observou-se também que a elasticidade-renda da despesa de alimentos orgânicos e light/diet tende a ser menor do que a elasticidade-renda do consumo (em kg) no Brasil e nas regiões estudadas. Isso pode ser explicado em virtude de as pessoas pertencentes às classes econômicas mais elevadas obterem preços mais baixos por comprarem em maior escala e/ou em locais mais distantes de suas residências. Por fim, acredita-se que o estudo possa orientar a formulação e a focalização de políticas públicas voltadas para a melhoria nas condições de vida e de nutrição da população residente nas regiões Sul e Sudeste do país, além de ser um instrumento importante para fundamentar as estratégias de mercado de empresas do ramo alimentício.

25º Congresso de Iniciação Científica

INFLUÊNCIA DO CALOR E UMIDADE NA DEGRADAÇÃO DA BIXINA EM SEMENTES DE URUCUM

Autor(es)
CECÍLIA LUENA ADÃO RIBEIRO

Orientador(es)
CARLOS OTÁVIO MARIANO

Apoio Financeiro
VOLUNTÁRIO/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

O urucuzeiro (Bixa orellana L.) é a única espécie da família Bixaceae e seu fruto é o urucum, cujo nome tem origem na palavra tupi "uru-ku", que significa "vermelho" (FERREIRA, 2013), grande parte do pigmento extraído das sementes é constituído por dois caratenóides: bixina e norbixina. A bixina é lipossolúvel e apresenta coloração variando de vermelha a castanho avermelhada e a norbixina é hidrossolúvel e apresenta coloração castanho-avermelhado a castanho (ALVES, 2001). A principal forma de utilização industrial do urucum é como colorau, que é obtido através da mistura do pó do pigmento de urucum com fubá e é utilizado como condimento caseiro. O óleo do urucum é utilizado na composição de vários produtos industriais e um dos seus empregos é no revestimento das laranjas para lhes conferir melhor apresentação e conservação. Tendo em conta a crescente tendência mundial no uso de corantes naturais em substituição aos corantes sintéticos, e sendo a bixina o corante presente em maior quantidade no urucum, o qual representa cerca 90% dos corantes naturais utilizados pela indústria brasileira e 70% no mundo, decidiu-se verificar a influência de diferentes temperaturas e tempos de exposição à umidade, na decomposição da bixina em sementes de urucum in natura bem como avaliar as melhores condições de estocagem das sementes com o intuito de preservar o teor de bixina. Para simular diferentes tempos de exposição à umidade nas amostras, utilizou-se um frasco fechado, com uma placa perfurada, contendo uma camada de água. As amostras foram submetidas à diferentes temperaturas de estocagem, com o auxílio de uma estufa e geladeira. Realizou-se também a estocagem das sementes na presença de luminosidade natural e ausência de luz. Para a determinação dos teores de bixina, realizou-se a extração da bixina com o auxílio do solvente KOH e efetuou-se leituras de absorbância em um espectrofotômetro ultra violeta – visível, marca Jasco, modelo 7800, para determinar-se os teores de bixina nas sementes. Os testes foram realizados nos laboratórios de química da UNIMEP, campus Santa Bárbara D'Oeste e da empresa Tokai Rika do Brasil. O teor de bixina das amostras foi determinado pelo método KOH descrito por YABIKU e TAKAHASHI (1991), citado por SANTANA (2006). Com os resultados obtidos, foi possível determinar quais as melhores condições para a armazenagem das sementes, no que diz respeito à luminosidade, temperatura e tempo de exposição à umidade, para a conservação da bixina, chegando a conclusão que as melhores condições de armazenagem são na ausência de luz e à baixas temperaturas, tendo a umidade influência desprezível em relação à decomposição da bixina.

25º Congresso de Iniciação Científica

RELAÇÃO ENTRE AS AFFORDANCES NO AMBIENTE DOMICILIAR E O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE LACTENTES EM RISCO PARA ATRASO NO DESENVOLVIMENTO

Autor(es)
VANESSA ARAÚJO SILVA

Orientador(es)
DENISE CASTILHO CABRERA SANTOS

Apoio Financeiro
PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

O desenvolvimento da criança consiste de vários domínios interdependentes (sensório-motor, cognitivo e socioemocional), influenciados por fatores biológicos, pela herança genética e por fatores socioambientais (nível socioeconômico e escolaridade dos pais), todos passíveis de serem afetados por situações adversas ou favoráveis. Affordance é um termo que expressa as possibilidades de ação motora oferecidas pelo ambiente a um agente particular por meio do mecanismo de percepção-ação. O objetivo deste estudo é investigar a relação entre as affordances (oportunidades de ação/movimento) disponíveis no ambiente domiciliar e o desenvolvimento motor de lactentes expostos a riscos socioambientais para atraso no desenvolvimento motor. Fizeram parte do estudo 30 famílias participantes do programa da Pastoral da Criança de Piracicaba (que apresentam risco socioambiental para atraso no desenvolvimento neuromotor), com filhos entre 6-8 meses, que foram avaliados quanto às características do ambiente familiar relevantes para o desenvolvimento de seus bebês, considerando as affordances/oportunidades para o desenvolvimento motor por meio do questionário Affordances no Ambiente Domiciliar para o Desenvolvimento Motor – Escala Bebê (AHEMD-IS), preenchido pelos pais/responsáveis. O questionário avalia o ambiente domiciliar de lactentes, considerando 4 dimensões: espaço físico da residência, variedade de estimulação, brinquedos existentes na residência para função motora grossa e brinquedos para função motora fina. Para avaliação do desempenho motor grosso dos lactentes foi utilizada a Alberta Infant Motor Scale, que é um instrumento observacional que avalia lactentes desde o nascimento até 18 meses de idade. Os resultados mostraram que os lactentes apresentaram boas condições ao nascer, sem fatores de risco biológicos para seu desenvolvimento, entretanto, apresentaram desempenho motor abaixo do esperado - (23,3%) estão classificados no percentil 10 ou abaixo e a maioria (56,7%) estão abaixo do percentil 26 - e também escassas oportunidades de ação/movimento na maioria das dimensões do ambiente domiciliar avaliadas - 87,6% na pontuação total dos ambientes encontravam-se com oportunidades abaixo do adequado, exceto a dimensão variedade de estimulação, que obteve uma pontuação 66,7% como adequado ou acima. Nas análises da correlação entre as affordances identificadas no ambiente domiciliar expresso pelas dimensões do AHEMD-IS e o desempenho motor dos lactentes foi encontrado que não há correlação significativa. Embora não tenha sido encontrada correlação entre as affordances (oportunidades de ação/movimento) disponíveis no ambiente domiciliar e o desenvolvimento motor desse grupo de lactentes expostos a riscos socioambientais para atraso no desenvolvimento motor, os valores das affordances e do desenvolvimento motor foram baixos, indicando situações importantes de atenção e que necessitam de intervenções.

25º Congresso de Iniciação Científica

DIVERSIDADE DE INSETOS NO CAMPUS TAQUARAL DA UNIMEP

Autor(es)
LARISSA GRAZIELA CANALLE

Orientador(es)
MARIA ELIANA CARVALHO NAVEGA GONÇALVES

Apoio Financeiro
VOLUNTÁRIO/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

Os insetos apresentam uma ampla diversidade de formas, hábitos e hábitats e possuem grande importância para o funcionamento dos ecossistemas, assim como realizam serviço de polinização, bioindicação, produtos úteis para o homem, interesse médico, controle biológico entre outros. Sendo assim, este projeto teve como objetivo realizar um levantamento da diversidade de insetos existentes no *campus* Taquaral da UNIMEP, de forma a investigar qual o papel desempenhado pelas espécies ou grupo de espécies na área estudada e quais os fatores ambientais que favorecem a ocorrência das mesmas. As observações e coletas foram realizadas ao longo de onze meses e o esforço amostral foi de 164 horas em campo. O *campus* foi dividido, para efeito de estudo, em cinco áreas: Paralelo à linha férrea; Setor esportivo; Setor acadêmico e Administrativo; Setor de Lazer e Uso Comunitário; Paralelo ao condomínio Taquaral e Fazendinha que, por sua vez, foi dividida em cinco áreas: Lago, Pomar, Quintal, Fundo e Restaurante. O estudo iniciou-se pela Fazendinha, onde os insetos foram capturados por meio de técnicas especificas para cada ordem. Após a coleta, os espécimes foram levados ao Laboratório de Biologia para preparação, obedecendo às técnicas entomológicas. A classificação foi realizada no laboratório de Biologia dos Insetos e Controle Biológico, da Esalq. A Coleção Entomológica foi incorporada ao Laboratório de Biologia da UNIMEP, para fins didáticos. Foi levantado um total de 137 indivíduos, pertencentes à 53 famílias (e uma família não identificada da ordem Trichoptera) em 13 ordens, sendo elas: Ortoptera, Neuroptera, Coleoptera, Hemiptera, Hymenoptera, Mantodea, Odonata, Lepidoptera, Psocoptera, Diptera, Tysanura, Dermaptera e Trichoptera. As ordens com maior número de famílias coletadas foram Coleoptera e Diptera, com 13 e 12 famílias, respectivamente. Um maior número de indivíduos foi encontrado em Diptera, Hemiptera e Hymenoptera com 31, 24 e 23 indivíduos, respectivamente. Os coleópteros desempenham papéis na polinização, no controle biológico, como agente detritívoro de matéria orgânica, alguns são pragas de vegetais, além de causarem grandes problemas em grãos armazenados. Os dípteros, por sua vez, atuam na redução de matéria orgânica; em algumas espécies as larvas se alimentam de matéria em decomposição, além de desempenharem papeis na polinização, predação e controle biológico; outros são vetores de doenças. O *campus* Taquaral possui extensas áreas verdes de campos arborizados, contendo árvores frutíferas e um lago, que fornecem as condições necessárias para as espécies de insetos, fornecendo alimento, refúgio e favorecendo ainda a atração de outros animais que, muitas vezes, estão associados (interespecificamente), além de proporcionar chances de sobrevida e reprodução. Entretanto esses insetos têm sido afetados pelas modificações ocorrentes nas áreas do *campus, a* plantação de eucaliptos assim como uma grande área verde deu espaço, hoje, para um condomínio de casas e um Shopping Center em construção. Uma das formas de incentivar a conservação da diversidade do campus seria através da realização de pesquisas e projetos que envolvessem não só os alunos, professores e funcionários, mas a comunidade que está entorno, chamando a atenção para a conscientização e a conservação da riqueza de animais e vegetais que frequentam o mesmo espaço. Assim como o oferecimento de bolsas de estudo que incentivem esse tipo de levantamento.

25º Congresso de Iniciação Científica

ESTUDO DOS MEIOS DIGITAIS NOS PROCESSOS DE REPRESENTAÇÃO DE PROJETOS URBANOS

Autor(es)
JÚLIA MARA GONÇALVES

Orientador(es)
PAULO SÉRGIO TEIXEIRA

Apoio Financeiro
VOLUNTÁRIO/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

A pesquisa tem como tema o estudo dos meios digitais nos processos de representação de projetos urbanos e identificou possíveis formas de representação por meios digitais da disciplina citada, a fim de diagnosticar as vantagens que este sistema pode trazer para análise quantitativa da cidade. Com o avanço das tecnologias digitais nas últimas décadas, o processo projetual sofreu uma transformação, adquirindo a capacidade de manusear um grande número de informações e assim passar a ter além da análise, a simulação dos aspectos da cidade com maior facilidade. Apesar disso, o desenho urbano vem conquistando seu espaço de representações digitais em poucos anos, portanto não possui grande variedade de ferramentas digitais quando comparado às outras áreas da arquitetura. A amplitude entre as escalas de atuação é uma das barreiras que o arquiteto urbanista encontra, por isso a tecnologia surge e vem tentando auxiliar na manipulação dessas informações com grande capacidade de armazenamento de dados para estudo e melhor compreensão da cidade em todos os seus elementos abrangentes. Portanto, foi estudado o uso de softwares específicos, numa primeira fase em particular o Autodesk Infraworks 360, criado para estudos preliminares de infraestrutura e planejamento civil num ambiente visual onde as ideias e resultados podem facilmente se comunicar (CHAPPELL, E. 2016), e relatada sua capacidade em atender todos os itens requeridos para estudo do espaço urbano, desde o edifício até bairros e rodovias. Após isso, são comparados os resultados obtidos com os de outros softwares usados no decorrer das disciplinas de projetos Urbanos da Unimep, essa comparação é baseada em bibliografias que fundamentam os processos e elementos necessários para a análise da morfologia urbana, bem como seu processo de formação e desenvolvimento. Foram entrevistados dois professores da disciplina de Projeto urbano da Universidade Metodista de Piracicaba e recolhidos dados de avaliação dos mesmos relacionados aos trabalhos e pesquisas apresentados a eles pelos alunos. Como consequência, a pesquisa pontua um estudo de caso na cidade de Americana, São Paulo, elaborada na disciplina de Projeto Urbano IV do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIMEP, apontando vantagens e desvantagens do uso do software para avaliação do contexto urbano e realização da proposta de requalificação e adensamento do centro da cidade estudada, a fim de concluir as eficiências e falhas dessas ferramentas. No estudo de caso mencionado, foram utilizados os softwares Infraworks 360, Revit e Sketchup, todas essas ferramentas foram suficientes para a fase de pré-projeto e desse modo representam uma opção que supre as necessidades e demandas especificamente da disciplina de Projeto Urbano, podendo representar a complexidade de uma cidade em diferentes camadas, as quais foram identificadas na fundamentação teórica como o solo, o edifício, lote, quarteirão, fachada, logradouro, rua, praça, monumento, vegetação e mobiliário urbano.

25º Congresso de Iniciação Científica

DE UM ELEMENTO AOS SEUS COMPOSTOS NA BUSCA POR REAÇÕES REVERSÍVEIS: INVESTIGAÇÃO GUIADA PARA EXPERIMENTOS DE PERFIL VERDE COM O TUNGSTÊNIO

Autor(es)
PEDRO HENRIQUE MACHADO
RENATA PARRUCA SAKATA

Orientador(es)
ALBA DENISE DE QUEIROZ FERREIRA

Apoio Financeiro
CNPQ

RESUMO SIMPLIFICADO

A química redox do W apresenta um contraste interessante em comparação com os demais elementos metálicos do grupo do cromo. De fato, o W(VI) é a espécie mais estável do tungstênio, ao passo que o Cr(VI), o cromo hexavalente, é um conhecido agente oxidante forte. Esta reatividade característica ao longo do grupo reflete também nos aspectos toxicológicos, sendo W(VI) e Mo(VI) espécies de baixa toxicidade e Cr(VI) uma espécie carcinogênica. Aparentemente, o W não apresenta aspectos atraentes para atividades no laboratório didático, provavelmente porque sua reatividade redox não é facilmente controlada. Considerando que a química é o estudo da transformação da matéria, que a química verde utiliza reagentes seguros em soluções aquosas e está fundamentada em catálise, a possibilidade de obter vários compostos de W(VI) com propriedades catalíticas em solução aquosa com reagentes benignos, que apresentam uma química elegante em termos de variações macroscópicas e que podem ser facilmente detectadas, motivou a criação de experimentos para o aprendizado da química com perfil verde partindo de um só elemento. Os desafios iniciais foram: descobrir a melhor maneira de proporcionar a oxidação completa do metal, levando em consideração o tempo gasto, a concentração dos compostos envolvidos e a não geração de resíduos tóxicos ou que podem ser guardados para retornarem a um dos compostos preparados; obter e caracterizar com a espectroscopia no infravermelho (IV) compostos de tungstênio conhecidos, de interesse comercial e com potencial catalítico a partir do metal oxidado. Os experimentos que foram desenvolvidos nesse projeto podem ser realizados e discutidos em 3 períodos de 2 h. Assim, foi observado que com questões elaboradas para serem respondidas só experimentalmente, o controle cuidadoso das variáveis para a oxidação do W com peróxido de hidrogênio, H2O2, possibilitou obter com bom rendimento (em média 90 %) o ácido túngstico, o tungstado de sódio e o paratungstato de amônio, ou seja, produtos de W com relevância para a química verde e que possuem reatividade adequada para serem estudados em solução aquosa, pois apresentam variações de propriedades macroscópicas como cor e estado físico em reações redox e ácido-base reversíveis. Os produtos foram caracterizados por espectroscopia IV no modo ATR (refletância total atenuada) com um espectrofotômetro da Agilent com transformada de Fourier. A reatividade redox em solução aquosa, tendo como redutor o zinco metálico e o H2O2 como oxidante, foi monitorada via espectroscopia no ultravioleta distante (360 nm) ao infravermelho próximo (880 nm) com o FASTspecTM da Microlab que possui LEDs como fonte de luz. A variação do ácido utilizado (HCl ou H2SO4) e da concentração do zinco metálico forneceu diferentes resultados nessa faixa espectral. Tais fatos sugerem que atividades didáticas, como um experimento com investigação guiada com este sistema químico simples e com questionamentos inerentes, podem contribuir para o desenvolvimento do pensamento científico e químico.

25º Congresso de Iniciação Científica

NO CANTEIRO EXPERIMENTAL A CONSTRUÇÃO DE ARCOS, ABÓBODAS E CÚPULAS COM EMPREGO DOS BLOCOS DE TERRA COMPRIMIDA (BTC)

Autor(es)
VINÍCIUS GUIMARÃES MARQUES

Orientador(es)
EDUARDO SALMAR NOGUEIRA E TAVEIRA

Apoio Financeiro
FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

O interesse por construções sustentáveis vem tomando proporções cada vez maiores na sociedade atual; a arquitetura com terra é um excelente exemplo. Os sistemas construtivos com arcos, abóbodas e cúpulas ocupam uma posição central nas pesquisas relacionadas aos projetos de construção com terra, característica notada na ancestralidade dos povos que utilizaram estes métodos de construção. Arcos, abóbadas e cúpulas são assuntos muito tratados pelos estudantes de arquitetura e urbanismo, já que, são fundamentais para entender conceitos básicos estruturais e até mesmo estéticos, que caminham junto com a história e evolução humana, muito se desenvolveu no ramo desses métodos construtivos; desde o conhecimento empírico passado através das gerações, até os mais avançados estudos para cálculo estrutural. Estuda-las e reproduzi-las é uma forma de compreender não só arquitetura, mas também a evolução humana O objetivo dessa pesquisa é apresentar um projeto inovador no canteiro experimental do curso de arquitetura e urbanismo que trazendo uma análise da construção utilizando esses métodos construtivos, junto com a construção de repertório teórico e prático, sobre arcos abóbadas e cúpulas, desde a sua história até as suas características, com estudo no processo construtivo, modos de produção e estruturas construindo um relatório que documente todo o processo e experiência do desenvolvimento da atividade. O tema do estudo abordado na pesquisa é a construção, sua estruturação a partir de um desenho feito via software, que é a novidade do presente projeto comparado aos demais já apresentados no canteiro experimental, com a união da tecnologia com a técnica construtiva. Reconhecendo a significativa importância deste segmento da construção civil no que diz respeito à sustentabilidade dos processos construtivos, neste projeto foi realizada a construção de uma abóbada de tijolos aplicando as técnicas de arcos, abóbodas e cúpulas no canteiro de obras. O "saber fazer" é de suma importância para o estudante de arquitetura e urbanismo, pois a partir dele foi possível tomar visão de um canteiro de obras; mesmo que não seja uma construção simples, ações como saber quanto pesa um tijolo, qual o rendimento do trabalho debaixo de sol, quanto de massa é necessário, qual o traço utilizado, saber empunhar uma ferramenta da maneira correta, etc. Graças a construção da abóbada, foi possível visualizar os reajustes para que a obra fosse efetuada, como por exemplo os arcos com a ferragem servindo de molde para os tijolos, a caixaria das sapatas de concreto utilizadas para travar a ferragem e suportar o peso do arco e da cúpula. Considerando que todo o cálculo estrutural do protótipo a ser realizado foi calculado via software de design paramétrico de maneira autônoma, esse tipo de detalhamento não foi muito frisado na pesquisa, que foi voltada em sua parte teórica, mais para a execução com os dados obtidos, do que como chegar a esses dados. O canteiro experimental permitiu uma maior aproximação com o objeto proposto, pois nele foi possível realizar todas as etapas, do projeto a execução e compreender processos que não fazem parte do desenho e como lidar com problemas na execução, tempo de entrega da obra e fatores climáticos.

25º Congresso de Iniciação Científica

OS ENGENHEIROS DA POLI: FORMAÇÃO TÉCNICA DE AGENTES POLÍTICOS JUNTO AO QUADRO DO URBANISMO PAULISTANO

Autor(es)
THAIS SOARES MENEGALI

Orientador(es)
LUCAS RICARDO CESTARO

Apoio Financeiro
VOLUNTÁRIO/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

A pesquisa versa sobre a formação técnica que os primeiros profissionais de engenharia, graduados em São Paulo, através das turmas de alunos do curso de engenheiro-arquiteto da Escola Politécnica de São Paulo – POLI – receberam. O período de análise cobre desde a abertura do curso, em 1894, até o ano de 1920, mesmo momento em que se dava o quadro de institucionalização do urbanismo paulistano, observando-se na capital paulista, além da fundação da POLI, a criação do Departamento de Obras Municipais em 1899. A partir da implantação do Departamento de Obras Municipais e da estruturação do setor de urbanismo pela Prefeitura de São Paulo, a capital – que experimentava no período um virtuoso ciclo de crescimento econômico, obtido através do acumulo de capital, oriundo do complexo cafeeiro e do desenvolvimento industrial – empreendia importantes obras de embelezamento de parques e jardins, melhoramentos urbanos na região central e de implantação de infraestrutura para a cidade. Devido as proximidades de datas, o estudo buscou verificar o vinculo entre os engenheiros-arquitetos responsáveis por estas obras e os profissionais oriundos da Escola Politécnica. Verificou-se assim que alguns destes eram professores da POLI e, posteriormente, alunos graduados nas primeiras turmas, porém estes em menor número do que os professores. Para alcançar este entendimento, esta pesquisa tem como objetivo tratar desde o contexto urbano da capital paulista na última década do século XIX, bem como da institucionalização do quadro do urbanismo no Brasil, investigando através da verificação da grade curricular oferecida pela POLI, a formação de engenheiros-arquitetos, consistindo assim, em um levantamento dos fatores sociais, tecnológicos e educacionais que formaram os profissionais que estariam aptos a projetar o desenvolvimento de São Paulo. A principal metodologia adotada no trabalho foi a pesquisa bibliográfica a partir de livros, artigos e fontes documentais consultados junto a própria biblioteca da POLI (anuário da escola, quadro de disciplinas, horários das aulas, turmas formadas, atribuição de docentes), mas também na coleta de dados através de documentários e vídeos sobre o assunto. Assim, o resultado da pesquisa apresenta um panorama sobre a história urbana da cidade de São Paulo, em especial no momento de virada do século XIX para o XX, destacando a importância do estudo dos primeiros engenheiros-arquitetos formados na cidade, bem como investigou os atores responsáveis por forjar a capital paulista à feição moderna, analisando as imbricações e correlações entre os conhecimentos e diretrizes disseminados pela formação na Escola Politécnica de São Paulo. Permitiu-se assim, verificar uma das faces para as bases de consolidação e institucionalização do quadro do urbanismo no Brasil.

25º Congresso de Iniciação Científica

ARQUITETURA EFÊMERA NA CONTEMPORANEIDADE: ENCAIXES, FORMAS, MATERIAIS E MOBILIDADE

Autor(es)
LETÍCIA DE CARVALHO SANTOS

Orientador(es)
RENATA LA ROCCA

Apoio Financeiro
FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

O estudo da arquitetura efêmera desperta curiosidade por ser bastante diverso. Este estudo teve como objetivo a compreensão do processo de projeto da arquitetura efêmera, suas características e funções, o estudo do seu conceito e evolução ao passar dos anos, bem como a análise de obras contemporâneas, estudo dos métodos construtivos, tais como encaixes, componentes, formas e materiais, montagem e logística utilizados no desenvolvimento desses projetos. A metodologia adotada para a pesquisa consistiu em uma pesquisa exploratória referenciada por estudos de caso e pesquisas bibliográficas sobre arquitetura efêmera e entrevistas. No primeiro momento, foram levantados dados teóricos sobre o tema, as informações coletadas foram reunidas e divididas em tópicos, de acordo com o contexto em que são aplicadas, como no caso de obras emergenciais, expositivas ou eventos, visando não apenas a funcionalidade, mas seu processo do desenvolvimento e sua mobilidade, além da seleção dos projetos para os estudos de caso. Com base no conteúdo teórico e nos projetos escolhidos para estudo, foi elaborada uma entrevista destinada a profissionais das áreas de arquitetura e design, para melhor compreender seu processo. A partir desse material, foi feita a análise das obras contemporâneas escolhidas, o que resultou em uma compreensão maior sobre o tema e sua aplicação. A análise foi organizada da seguinte maneira: definição do tema, juntamente com conceitos e suas características; obras escolhidas para o estudo, cada qual com sua ficha técnica e análise do processo de projeto, materiais e sistema construtivo, como por exemplo no caso do Pinwheel Pavilion, um pavilhão conceitual, cujo tema era energia. O projeto partiu do conceito do Catavento, e possuía várias unidades interligadas, para reforçar a ideia de que a obra se completaria pela inclusão e interação de várias pessoas, além de conceitos como design ecológico e sustentável. Por fim, ainda apresentamos em anexo as entrevistas e depoimento realizados com profissionais envolvidos na área pesquisada. A pesquisa nos mostrou que a arquitetura efêmera consegue, a partir de sua existência, desencadear possíveis transformações no espaço onde está inserida, independentemente de sua função. Um exemplo disso é uma possível reverberação no espaço urbano, podendo ir além das feiras comerciais e dos pavilhões expositivos convencionais e se estendendo para ocupações em praças e outros eventos que permitem uma experimentação da cidade de forma diferente. Seu caráter social, aplicado aos abrigos emergenciais é outro aspecto importante desse tipo de arquitetura, onde o profissional arquiteto busca formas de criar estruturas que possuam um bom desempenho em situações extremas. A tecnologia é um campo grande a ser explorado, e não é diferente quando olhamos para os projetos de arquitetura efêmera. Com os estudos pudemos observar que o contexto, o conceito e a tecnologia disponível são elementos fundamentais para o desenvolvimento dos projetos, como é o caso do Projeto do Elytra Filament Pavilion que, em função da tecnologia ultra avançada disponível, tanto de materiais como de fabricação, se apresenta como uma oportunidade de experimentação que poderá futuramente ser absorvida no contexto de uma arquitetura não tão efêmera assim. Assim o arquiteto e urbanista consegue, através da arquitetura efêmera, atuar dentro de várias situações, e criar soluções temporárias, que podem se reinventar em outros conceitos e contextos.

25º Congresso de Iniciação Científica

ANÁLISE GERENCIAL DOS CUSTOS DE TRANSPORTE E FRETES RODOVIÁRIOS DE AÇÚCAR E SOJA EM 2015 E 2016

Autor(es)
HELOISA GOZETTO BARBOSA
CLARA THAÍS FRÓIS PEREIRA

Orientador(es)
JOSÉ VICENTE CAIXETA FILHO
FERNANDO PAULI DE BASTIANI

RESUMO SIMPLIFICADO

O agronegócio tem expressiva participação na economia brasileira em relação o crescimento interno, representando em média 24% do PIB nacional em 2016. Porém, a falta de infraestrutura para o escoamento das safras é o principal obstáculo dos custos logísticos no agronegócio. A deficiência na infraestrutura de transporte provoca a dependência do modal rodoviário que é responsável por 60% do transporte de cargas do país, e essa dependência provoca um grande desgaste nas estradas. E a partir desses desafios da falta de infraestrutura e altos custos logísticos, o trabalho tem como objetivo fazer uma análise gerencial dos custos de transporte e fretes rodoviários para açúcar e soja, em relação ao tipo de implemento utilizado e identificar os principais fatores que impactam na queda de competitividade do transporte rodoviário no mercado agroindustrial. A escolha das rotas partiu da determinação de maior representatividade nas produções de açúcar e soja no território nacional. Para o transporte de açúcar a granel, foi escolhida a rota de exportação entre os municípios de Pradópolis (SP) a Santos (SP), por se localizar no maior polo produtor de cana-de-açúcar. Já para o transporte da soja, foi considerada a rota Sorriso (MT) a Santos (SP), devido o município ser o maior produtor de grãos no território nacional (IBGE 2016). Para o cálculo do custo de transporte das rotas selecionadas foi considerado o método proposto por Lima (2001), com pequenas adaptações feitas pelo Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial (ESALQ-LOG). Já os valores de fretes foram obtidos através do banco de dados do Sistema de Informação de Fretes (SIFRECA), desenvolvido pelo ESALQ-LOG. Analisando as rotas selecionadas, em relação ao componentes do custo, vale destacar que o combustível é o clássico exemplo de um custo variável, representando em média 30 a 35% dos custos totais. Em seguida, o segundo maior custo para a rota de açúcar, fica por parte do pedágio, representando em média 24% dos custos totais. Durante todo os anos de 2015 e 2016, os custos de operação da carreta e do bi-trem foi sempre maior que os valores de fretes praticados, tornando o uso desses implementos inviáveis para o transporte das *commodities*. A rota analisada para o transporte de açúcar apresenta o bi-trem como alternativa para a redução de custos de operações, devido sua maior capacidade de volume, reduzindo o custo total em 11% frente a carreta basculante. Já para o transporte de soja, o rodotrem, foi economicamente viável, porém apenas em períodos da safra dos grãos, nos quais a demanda pelo serviço de transporte é maior, resultando em um maior valor de frete no mercado. Um ponto de merece destaque é a possibilidade da prática de frete retorno, que se mostra uma alternativa para aumentar a receita das operações de transporte analisadas, porém só é interessante caso esteja disponível para carregamento. Analisando o mercado de transporte de hoje, é necessário que a empresa/transportadora gerencie seus custos de forma eficaz, e assim terá maior vantagem competitiva e maximização de seus custos frente aos seus concorrentes. Onde o principal ponto para redução do custo de transporte deve ser o nível de utilização da frota, planejamento de transporte, reduzir os tempos de filas para carregamento e descarregamento.

25º Congresso de Iniciação Científica

DEA - DATA ENVELOPMENT ANALYSIS E SOFTWARE PARA SUA APLICAÇÃO

Autor(es)
RAPHAELA MIRELLA FERREIRA

Orientador(es)
MARIA RITA PONTES ASSUMPÇÃO

Apoio Financeiro
FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

Os resultados do projeto nota-se que a melhor possibilidade de obter melhor eficiência é de utilizar mesmo numero de *inputs* e *outputs.* Para auxiliar no desenvolvimento e elaboração do projeto, foram realizadas buscas, leitura e resumos de artigos relacionados ao assunto. De acordo com o manual do *software Frontier Analyst Demonstration,* foi realizado no programa exercícios e obtido resultado através deste. Este software , serve para identificar a eficiência de unidades produtivas ou de serviços que usam os mesmos tipos de inputs e possuem os mesmo tipo de outputs (SILVA, 2016). Estas unidades, denominadas Unidades de Tomada de Decisão (DMU– Decision Making Unit). A ideia básica é a comparação relativa do uso de inputs frente aos outputs obtidos, ou, comparação dos resultados obtidos, com os insumos utilizados. Esse programa é baseado na técnica Análise por Envoltória de Dados (DEA). Esta técnica baseia-se no modelo simplex de programação linear. Essa técnica avalia o desempenho de sistemas, utilizando o conceito de eficiência relativa (RUBENS *et al* 2015*).* São comparadas as DMUs quanto ao uso de insumos, frente aos resultados obtidos. Por essa razão é que a eficiência é relativa: relativiza a eficiência de grupos de unidades de operações homogêneas. Indica-se as mais eficientes e os fatores que fazem com que as demais não o sejam. Desse modo, avalia, comparativamente a eficiência de Unidades de Tomada de Decisão (DMUs). É uma ferramenta para apoio a decisão. Não resolve o problema de eficiência, mas indica pontos para apoiar a gestão em ações de melhorias. A indicação da eficiência relativa pode ser realizada por dois modelos. Charnes Cooper e Rhodes (CCR) desenvolveram o modelo básico da DEA. O modelo CCR considera que as unidades tem dimensões semelhantes e ganhos constantes no uso de insumos e obtenção de resultados. Já o modelo de Banker, Charnes e Cooper (BCC) captura ganhos de escala crescente constante ou decrescente, considerando que há unidades com dimensões diferentes. Além do software Frontier Analyst Demonstration foi também explorado o uso da técnica DEA no Solver do EXCEL (SOARES DE MELLO *et al, 2015)*. Há uma diferença entre os conceitos de eficiência e eficácia no DEA. A eficiência técnica compara o que foi produzido com o que poderia ter sido produzido, com os mesmo recursos para fabricar os mesmo produtos, sendo calculada de acordo com a produtividade atual e a produtividade máxima. Já a eficácia considera o que é produzido, sem levar em conta o nível em que os recursos são usados para a produção. Foram desenvolvidos exercícios pelo solver excel, o que permitiu desenvolver a capacidade de interpretação dos resultados com uso do DEA (WENKE *et al,* 2011). Também foram apresentados alguns problemas tratados com DEA, expondo os modelos propostos, sendo eles: 'Eficiência de Companhia Aérea Brasileira Utilizando DEA' e 'Eficiência em Hospitais públicos no Mato Grosso'. Já para o Frontier Analyst Demonstration foi apresentado toda a fundamentação para o uso do software, juntamente com a apresentação de tradução do seu manual de utilização.

25º Congresso de Iniciação Científica

ESTUDO DA QUESTÃO DOS REFUGIADOS E MIGRANTES PRESENTE NO PLANO NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS - 3, EM CO-RELAÇÃO COM OS OBJETIVOS DO GERM - GRUPO DE ESTUDOS SOBRE REFUGIADOS E MIGRAÇÕES, DA UNIMEP

Autor(es)
GIULIA SAES EVERALDO

Orientador(es)
RUI DÉCIO MARTINS

Apoio Financeiro
FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

A temática do projeto de iniciação científica e tecnológica é no âmbito dos direitos humanos, tratando especificamente do Plano Nacional de Direitos Humanos, publicação esta, que traz eixos orientadores e diretrizes sobre diversos assuntos, todos eles relacionados aos direitos humanos. O referencial teórico principal utilizado é o próprio texto do PNDH-3. Para complementação deste, foram também lidos os dois planos passados, materiais citados no PNDH-3, como os do Alto Comissariado das Nações Unidas (ACNUR), artigos, legislações (como a lei 6.815 de 19 de agosto de 1980 e a lei 9.474 de 22 de julho de 1997), manuais, cartilhas da polícia federal, entre outros. A metodologia aplicada ao longo do projeto foi a de revisão bibliográfica, com pequena exceção ao seu final em que foi utilizada a metodologia de entrevista (feita por e-mail). O objetivo deste projeto é o de elucidar por qual razão os itens contidos no PNDH-2, que expunham as questões a respeito de migrantes e refugiados não foram colocados/dados continuação no PNDH-3. As etapas do trabalho se iniciaram quando foi feita pela bolsista a leitura completa dos dois PNDH'S anteriores para que se pudesse levantar subsídios iniciais e após isto, a leitura completa do PNDH-3, foco deste trabalho, para serem identificadas as evoluções entre os planos. Iniciaram-se também, neste começo de projeto as idas às reuniões do Grupo de Estudos sobre Refugiados e Migrações (GERM) para que a bolsista pudesse adentrar da melhor maneira o possível no assunto do trabalho. Após, foram lidas legislações tanto nacional quanto internacional, livros e manuais de organizações não governamentais (ONGS) e instituições relacionadas ao assunto. Foram contatadas as secretarias responsáveis pela publicação do PNDH-3 para elucidação da falta de itens a respeito de migrantes e refugiados, porém, não foi obtido o retorno. Foi contatada também a ONG Cáritas muito citada em materiais do ACNUR com a qual conseguimos uma entrevista a respeito da falta dos itens no PNDH-3, questões políticas, sua maneira de gerenciamento e demanda de solicitantes de ajuda, já que a ONG fornece grande suporte para os refugiados que chegam no Brasil. Os resultados obtidos, por fim, na busca de respostas para a falta de itens acerca do assunto deste trabalho foi que a ausência destes itens se deu por negligência governamental das secretarias de Direitos Humanos responsáveis por sua confecção. Pode-se concluir, então, que a carência destes itens gerou um retrocesso no sentido de que os direitos humanos relacionados aos refugiados e migrantes estagnou quando o PNDH-3 não apresentou novas propostas e melhorias para a expansão dos direitos destes indivíduos no âmbito jurídico majoritariamente sem a devida proteção.

25º Congresso de Iniciação Científica

QUALIFICAÇÃO DA MASSA MUSCULAR POR BIOIMPEDÂNCIA ELÉTRICA EM ATLETAS DE VÁRIAS MODALIDADES ESPORTIVAS

Autor(es)
PEDRO HENRIQUE ZOVICO FOGASSA

Orientador(es)
NAILZA MAESTA

Apoio Financeiro
FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

A preservação da massa muscular é fundamental em qualquer fase da vida, mas os excessos físicos ou desuso muscular acabam por diminuir e até agravar a sarcopenia no envelhecimento. Mesmo com estas afirmações, a quantificação da massa muscular parece não ter despertado interesse no meio esportivo, visto que é grande a escassez de trabalhos que quantifiquem a massa muscular de atletas, faltam estudos para se obter um padrão de referência. A partir disso é possível otimizar os resultados dos atletas nas competições, através de um melhor planejamento nutricional e físico. O objetivo desse trabalho foi avaliar a massa muscular de atletas de diferentes modalidades esportivas do gênero masculino. Foram avaliados 53 atletas, maiores de 18 anos e que treinavam há mais de dois anos (assíduos), sendo eles futebolistas (n = 21), lutadores (n = 15), nadadores (n = 4), canoístas (n = 5), handebolistas (n = 3), corredores (n = 2), jogadores de rugby (n = 2) e fisiculturista (n = 1). A massa corporal (MC) total foi aferida por balança Filizola, com precisão de 0,1 kg e estatura mensurada por estadiômetro Filizola, com precisão de 0,1 cm, segundo protocolo de Lohman (1988). Estes dados foram utilizados para as equações e padronização da massa muscular. Foi utilizado o aparelho de impedância bioelétrica (BIA) que quantifica a resistência (ohms) à passagem da corrente elétrica pelo corpo. Com este dado, a massa muscular (MM) foi calculada por meio da equação de JANSSEN et al. (2000). Para esta equação os parâmetros utilizados são resistência, estatura, gênero e idade, com o resultado em massa muscular (kg). Após as coletas, os dados foram separados por modalidade esportiva. A análise foi descritiva, com médias e desvios padrão e, confrontados com os dados disponíveis na literatura. Como resultado, a massa muscular dos atletas está acima da referência para sedentários (JANSSEN et al, 2004), tanto em relação à massa corporal total (47,5% de MM versus 45% de MM referência) quanto em relação à estatura, pelo índice de massa muscular (IMM) (11,4kg/m2 versus 10,75 kg/m2 referência). O percentual de massa gorda (MG) (13,6 ± 1,8%) encontrado nos atletas foi classificado como "ótimo", segundo os critérios de Lohman, (1992). Ao separar os atletas, que estão em maior número, por modalidades esportivas, foi possível verificar que a média dos valores de MM (kg), MM (%) e IMM nos jogadores de futebol foram 34,9 ± 2,8 kg; 47,4 ± 3 % e 11,1 ± 0,9 Kg/m^2 respectivamente e 12,7 ± 1,2 kg para MG. Tais dados estão acima das recomendações de JANSSEN (2004), entretanto, os dados dos jogadores foram analisados separadamente e notou-se que 50% da amostra possuíam IMM de 10,75 kg/m^2, indicando classificação de sarcopenia. Os atletas de lutas apresentaram valores médios de 14,3 ± 1,5 kg para MG e (34 ± 4,1; 47,2 ± 2,5 e 11,5 ± 1,3) para MM (kg), MM (%) e IMM respectivamente. É visível a diferença nos padrões de massa muscular dos atletas em comparação à indivíduos normais.

25º Congresso de Iniciação Científica

MATERIAIS E MÉTODOS DE FABRICAÇÃO DIGITAL

Autor(es)
LUAN DA CRUZ COELHO

Orientador(es)
RENATA LA ROCCA

Apoio Financeiro
FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

É fato que a mudança nos meios de fabricação acompanha os avanços tecnológicos disponíveis à sua época, e com a arquitetura não é diferente. Considerando o contexto do desenvolvimento do computador e, posteriormente, do sistema CAD, do termo inglês Computer-Aided-Design (desenho assistido por computador) e do CAM, do inglês Computer-Aided-Manufacturing (manufatura assistida por computador), ambos desenvolvidos na metade do século XX, vemos um desdobramento que era assimilado principalmente pelas indústrias aeronáutica e automotiva. Estas tecnologias, pouco a pouco, foram entrando no universo da arquitetura e da construção civil, e hoje, alguns escritórios tem adotado o uso dessas técnicas que possibilitam melhor qualidade e produtividade em seus projetos. No entanto, no Brasil, a incorporação destas tecnologias como parte do processo de projeto ainda é muito recente e ainda pouco explorada. Como forma de facilitar o envolvimento de estudantes e profissionais na área da Fabricação Digital, a pesquisa teve como objetivo esclarecer e sistematizar os tipos de processos de fabricação disponíveis, os equipamentos existentes e suas características, bem como os materiais e métodos para produzi-la. Para isso, foram coletadas informações a partir de consultas a fontes secundárias em livros, artigos e teses publicados sobre o assunto, além de consultas a fontes primárias, com visitas a laboratórios e centros de pesquisa da área, como o LAPAC da Universidade Estadual de Campinas, o envolvimento com professores e pesquisadores, profissionais de escritórios que exploram estas tecnologias. Além disso, foram realizadas várias visitas a empresas que trabalham com estas tecnologias no dia a dia, com o objetivo de ver na prática seu funcionamento, bem como pesquisar questões mais específicas junto aos profissionais responsáveis pela área nestas empresas, entre elas empresas de corte a laser, impressão 3D, corte jato d´água, entre outras. Foi realizada uma pesquisa teórica sobre os principais termos que envolvem esse contexto, como forma de orientar a leitura da pesquisa, apresentando os métodos aditivo, subtrativo e conformativo de fabricação, bem como os conceitos de file-to-factory e customização em massa. Além de esclarecer os termos abordados na área da fabricação digital, a pesquisa sistematiza, através de um catálogo, quais são os Métodos disponíveis nos processos de Fabricação Digital, bem como apresenta, de forma quantitativa, uma relação dos Materiais que podem ser utilizados nestes processos. O catálogo se divide em duas grandes áreas, sendo uma sobre métodos e outra sobre materiais. Na tabela de Métodos temos a classificação de Aditivos, Subtrativos e Conformativos, onde apresentamos: tecnologia, fabricante, modelo, materiais, precisa de suporte, área máxima, precisão, software e extensões para diversos equipamentos. Na tabela de Materiais temos a classificação de diversos materiais classificados por método de fabricação, onde apresentamos dados como: tipo, material, tamanho, espessura e classificação em relação ao método de fabricação. Espera-se que o trabalho contribua para a divulgação e popularização dessas novas tecnologias e facilite a vida de quem inicia ou já trabalha na área. Tendo em vista que a presente pesquisa aborda a área de tecnologias e inovação, acredita-se que o catálogo, produto deste trabalho, não têm um ponto final e que, desta forma, pode ser utilizado como base para outros trabalhos futuros.

25º Congresso de Iniciação Científica

RELAÇÃO ENTRE INSTRUÇÕES E COMPORTAMENTOS DE AUTOCUIDADO

Autor(es)
EMANUELA DA SILVA CORDEIRO

Orientador(es)
ANTÔNIO BENTO ALVES DE MORAES
PEDRO BORDINI FALEIROS

RESUMO SIMPLIFICADO

A exodontia do terceiro molar (remoção cirúrgica do dente) é um procedimento que necessita de cuidados por um período médio de uma semana após a cirurgia, no qual podem ocorrer dor, sangramento e inchaço. O objetivo do estudo foi identificar a relação entre diferentes formas de instruções dadas a pacientes submetidos à Exodontia do terceiro molar e os comportamentos de autocuidado no período de recuperação pós-cirúrgica. Dois estudos foram realizados, com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), na Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP-UNICAMP), com participantes de ambos os gêneros, com idade variando entre 14 e 18 anos. Nos dois estudos os participantes foram alocados em grupos controle e experimental. Em ambos os estudos os participantes do grupo experimental receberam um vídeo com informações das ações que deveriam executar no período pós-operatório. Tanto para o grupo controle e experimental as seguintes etapas foram realizadas: na sala de espera para a cirurgia os participantes eram informados da pesquisa e recebiam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; durante a cirurgia foi observado e registrado os procedimentos realizados e a interação dentista-paciente; imediatamente após a cirurgia, para o grupo experimental foi apresentado o vídeo demonstrativo e, ambos os grupos, respondiam a um questionário sobre a cirurgia e compreensão das instruções, logo após recebiam um protocolo de auto-observação no qual deveriam preencher, durante a semana de recuperação, os comportamentos de autocuidado emitidos; uma semana após, na remoção da sutura, os participantes devolviam o protocolo de auto-observação e respondiam a um roteiro de entrevista relacionado à recuperação pós-operatória do paciente. No primeiro estudo o protocolo de auto-observação era um registro livre dos comportamentos de autocuidado emitidos; já no segundo estudo, além do registro livre, havia uma tabela ao qual o participante deveria preencher a ocorrência de sangramento, dor e inchaço a cada dia da semana de recuperação. Os resultados mostraram, em ambos os estudos, emissão de maior número de comportamentos de autocuidado pelos participantes do grupo experimental. No primeiro estudo verificou-se uma relação entre as recomendações apresentadas com maior frequência como seguidas com aquelas mais ressaltadas pelos Cirurgiões Dentistas. Também no segundo estudo, a média de seguimento das recomendações por ambos os grupos foi maior do que os participantes do primeiro estudo (no primeiro estudo grupo controle 7,8 para o grupo controle 8,8 para o experimental, e no segundo estudo 8,4 para o grupo controle e 9,8 para o experimental). No segundo estudo observou-se que instruções que estão contidas no vídeo e não são as que os dentistas mencionam com frequência, tiveram maior adesão pelo grupo experimental. Em suma, os resultados apontaram que o uso do vídeo demonstrativo pode auxiliar em processos de autocuidado de pacientes odontológicos em recuperação.

25º Congresso de Iniciação Científica

RELAÇÃO ENTRE VÍDEOS PREPARATÓRIOS, HISTÓRICO DE EXTRAÇÃO ANTERIOR E QUANTIDADES DE DENTES EXTRAÍDOS NA ANSIEDADE DE PACIENTES SUBMETIDOS À EXODONTIA DO TERCEIRO MOLAR

Autor(es)
ANA LUISA POLIZEL LIBARDI

Orientador(es)
ANTÔNIO BENTO ALVES DE MORAES
PEDRO BORDINI FALEIROS

RESUMO SIMPLIFICADO

Vídeos preparatórios com informações sobre o procedimento cirúrgico, têm sido utilizados como estratégias para diminuir a ansiedade de pacientes nesse tipo de contexto. Dois estudos foram feitos com o objetivo de identificar o efeito de um vídeo preparatório sobre a ansiedade de pacientes submetidos à extração do terceiro molar e a relação com o histórico cirúrgico odontológico e a quantidade de dentes extraídos por cada paciente. O primeiro contou com oito participantes, e o segundo com dez, de ambos os gêneros, com idade entre 14 e 24 anos, alocados em dois grupos: controle e experimental. Nos dois estudos, o procedimento ocorreu com as seguintes etapas: Exodontia e Sutura, porém no primeiro havia apenas uma etapa no momento da Exodontia, sendo o pré-cirúrgico, e no segundo estudo, além do pré-cirúrgico, houve a inclusão de mais uma etapa, o pós-cirúrgico, que ocorria imediatamente após a cirurgia. Uma das diferenças entre as duas pesquisas está nos roteiros de entrevista aplicados nos momentos pré-cirúrgico (Exodontia) e imediatamente antes da remoção da sutura (Sutura), sendo que no primeiro estudo haviam perguntas abertas, e no segundo, perguntas fechadas. Em seguida, para ambos os estudos foi aplicado o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) tanto na Exodontia (pré-cirúrgico), quanto na Sutura (imediatamente antes da remoção da sutura), e no caso do segundo estudo, também houve a aplicação do IDATE (A-estado) imediatamente após a cirurgia (pós-cirúrgico). Ainda em relação aos instrumentos, no momento da Exodontia (pré-cirúrgico) do segundo estudo, incluiu-se a aplicação da Escala de ansiedade odontológica de Corah a fim de obter mais informações sobre o grau de ansiedade dos pacientes em contextos cirúrgicos odontológicos. No que diz respeito aos resultados, foram identificadas algumas diferenças, sendo que no primeiro, para todos os participantes do grupo controle, os resultados do IDATE (Traço-Estado) indicaram um padrão menor de ansiedade em relação ao momento antes da cirurgia tanto em relação ao momento antes da remoção da sutura e contrariamente ao grupo controle. Para três participantes do grupo experimental, os resultados do Traço-Estado indicaram um padrão maior de ansiedade em relação ao momento da cirurgia quanto ao da remoção da sutura. Os dados demonstraram que o acesso às informações complementares (informadas no vídeo) sobre a cirurgia, possibilitam menores índices de ansiedade, principalmente quando aliados à quantidade e histórico de procedimentos cirúrgicos odontológicos anteriores.

25º Congresso de Iniciação Científica

ESTUDO TEÓRICO-EXPERIMENTAL DA COMPACTAÇÃO DA PALHA DE CANA DE AÇÚCAR E MILHO VISANDO A OBTENÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEL SÓLIDOS

Autor(es)
EVILENE MARIA MIRON

Orientador(es)
FELIX ELIECER FONSECA FELFLI

Apoio Financeiro
VOLUNTÁRIO/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

No presente projeto foi proposto um estudo teórico-experimental da compactação da palha de cana de açúcar e milho visando à obtenção de biocombustíveis sólidos. O objetivo fundamental consistiu fornecer dados úteis para a solução de problemas tecnológicos identificados durante o processo de compactação das biomassas citadas. Esses problemas estão relacionados principalmente ao o excessivo desgaste do conjunto rosca-matriz e a alta resistência ao adensamento, provocando briquetes de baixa resistência mecânica. Durante a pesquisa foi realizado um estudo bibliográfico dos mecanismos e das tecnologias de compactação, esse levantamento bibliográfico permitiu identificar vários modelos matemáticos que descrevem o processo de compactação da biomassa. Através de uma análise criteriosa foi selecionado o modelo Faborade em função de que este modelo responde de uma forma adequada aos objetivos do projeto e os parâmetros do mesmo teve um significado físico estreitamente relacionado com as propriedades visco-elásticas da biomassa. O estudo de compactação dos resíduos constou de duas etapas, na primeira foram estudadas as características físico-químicas das biomassas através de análises imediatas e uma vez caracterizado a biomassa se prosseguiu a segunda etapa que foi realizar os ensaios experimentais, os quais foram planejados de forma a identificar a influência da temperatura, da pressão e da granulometria do material no processo de compactação. Com dados aferidos nas duas etapas e junto com modelo matemático foi determinado a influência dos parâmetros de compactação (pressão e temperatura) nas propriedades dos briquetes e no gasto energético do processo. Com as experiências realizadas foi possível verificar que não houve uma variação substancial no módulo de compactação (ko) e no índice de porosidade do material (b), o que significa que uma mudança na pressão final do processo não muda significativamente o comportamento do material. Por outro lado quando se analisa o efeito da temperatura foi possível verificar que quando a temperatura aumenta são alcançadas maiores taxas de compressão para uma mesma pressão final, do qual se conclui que a temperatura contribui positivamente na diminuição no trabalho de compressão. Os ensaios realizados com as diferentes frações granulométricas permitiram concluir que na medida em que granulometria diminui o material se torna mais resistente a compressão, necessitando-se pressões cada vez maiores para se obter maiores taxas de compressão. As frações da peneira tyler 60 e o fundo além de apresentar a maior resistência a compactação possuem o maior teor de cinzas, portanto conclui-se que estás frações não são desejadas em um processo de compactação porque além de demandar mais energia no processo provocam também um maior desgaste nos elementos da máquina devido a abrasividade das cinzas, o ideal seria eliminar essas frações do processo.

25º Congresso de Iniciação Científica

ESTUDO DE INDICADORES OPERACIONAIS PARA AVALIAÇÃO DE SUSTENTABILIDADE NO CONTEXTO DA GESTÃO DE PROJETOS

Autor(es)
RAQUEL LEMES DA SILVA

Orientador(es)
MAURO LUIZ MARTENS

Apoio Financeiro
PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

No campo da sustentabilidade (nas dimensões ambiental, social e econômica) no contexto da gestão de projetos, o estudo de indicadores operacionais é tema que merece atenção de pesquisadores. Sustentabilidade, para Labuschagne, Brent e Van Erck (2005), implica em incorporar objetivos do desenvolvimento sustentável, de equidade social, de eficiência econômica e de desempenho ambiental, em práticas operacionais e em projetos de uma empresa. O uso de sustentabilidade nas fases de projetos, bem como preocupações e melhorias constantes nestas áreas têm sido observados por organizações. É interessante notar que quando se analisa a importância dada aos temas como sustentabilidade e gestão de projetos, é observado um ligeiro aumento no sucesso dos projetos, mostrando interesse e sensibilização das organizações que visam aumentar estas tecnologias. (MARTENS; CARVALHO, 2016). De acordo com os autores Martens e Carvalho (2016), a sustentabilidade deve ser integrada à gestão de projetos, dando relevância no mérito da criação de ferramentas, metodologias e indicadores que mostrem o quão estamos avançando nessa direção. Não podemos nos desenvolver economicamente sem darmos importância para um desenvolvimento consciente e continuo dando importância também para as dimensões social e ambiental. O objetivo do projeto é estudar modelos de indicadores operacionais para avaliação de sustentabilidade no contexto de gestão de projetos. Como objetivos Específicos teve-se: 1_Identificar na literatura, indicadores operacionais dos modelos de sustentabilidade empresarial, 2_Identificar na literatura indicadores de sustentabilidade no contexto de gestão de projetos, 3_Estudar os principais autores por meio de bibliometria, 4_Analisar os modelos de indicadores operacionais para avaliação de sustentabilidade no contexto da gestão de projetos.A pesquisa teve abordagem qualitativa, por meio de uma revisão sistemática de literatura com o objetivo de localizar e sintetizar a literatura sobre o tema por meio de procedimentos organizados, transparentes e replicáveis em cada etapa do processo (LITELL; CORCORAN; PILLAI, 2008), ou seja, para estudar indicadores operacionais de modelos de sustentabilidade em gestão de projetos bem como indicadores de sustentabilidade empresarial, mesclando técnicas bibliométricas e análise de conteúdo. O Tratamento dos dados por análise de redes visou identificar a corrente de autores, identificar publicações de referência e palavras-chave, e assim foram construídos e analisados os mapas bibliométricos com o apoio do software VOSviewer (ECK; WALTMAN, 2010).Como resultados obteve-se um aprofundamento no entendimento de modelos que trazem indicadores operacionais para avaliação da sustentabilidade em gestão de projetos. Este trabalho apresenta uma possibilidade de trabalho futuro de pesquisa, no sentido de estudar o aprimoramento do modelo de Martens e Carvalho (2016), para facilitar a aplicação e a aderência da modelagem de indicadores operacionais apresentados nos modelos estudados e a ligação com o modelo de Martens e Carvalho (2016), no sentido de que em estudos futuros seja possível explorar a prática de forma mais assertiva. Além disso, os resultados desta Iniciação Científica geram resultados em forma de artigo que será apresentado em conferência interna da UNIMEP.

25º Congresso de Iniciação Científica

ATOS POLÍTICOS E CONTROLE JURISDICIONAL: UMA ANÁLISE À LUZ DA DOUTRINA E DA JURISPRUDÊNCIA DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Autor(es)
HUGO VICK DA SILVA ARTUR

Orientador(es)
ARTUR SOARES DE CASTRO

Apoio Financeiro
VOLUNTÁRIO/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

Trata-se de relatório de conclusão de pesquisa acadêmica, no âmbito do Programa Institucional de Iniciação Científica, sobre o exercício da jurisdição constitucional do Supremo Tribunal Federal no controle de atos políticos. Os órgãos de cúpula estatal, independentes e harmônicos entre si, mantêm-se em mesma hierarquia e têm finalidades em comuns, quais sejam, a de exercer uma função típica com predominância e conter os domínios do poder pelos demais. Em virtude disso, suas interações devem ser pautadas visando as melhores deliberações políticas sobre o alcance e conteúdo das liberdades públicas, à prevenção de eventuais abusos. Em conformidade com o arranjo institucional estabelecido em cada Carta Política, as relações entre esses órgãos, chamados poderes, determinadas pelo balanceamento de pesos e contrapesos, acaba inexoravelmente gerando impasses que reverberam de suas inevitáveis imbricações. Alternativas possíveis ao desenho institucional do Estado brasileiro à solução desses entraves de poder consistem na tentativa de diálogo ou mediante a disputa pela última palavra; nunca em definitivo, peremptoriamente abstrato. Questões políticas governam suas relações sob o cabo de guerra da legitimidade/crise, competência/abuso, controle/desgoverno, peso e contrapeso, pertencentes à mesma semântica imbuída nas expressões do poder estatal, motivo pelo qual a relevância do assunto é perene. O objetivo é identificar se a intervenção do Supremo Tribunal Federal seria um óbice ao regime democrático ou se ainda seria justificável defender a aplicação da doutrina das questões políticas à interseção dos poderes. Parte-se da percepção de que a hermenêutica, o direito comparado e um estudo aprofundado da repartição de competências são insuficientes para responder satisfatoriamente a estes questionamentos. Assim, a metodologia que se infere adequada ao cumprimento do presente objetivo resultou numa possível síntese sobre ciência política, teoria geral do Estado e direito constitucional. Somado a isso, foram colhidos alguns casos enfrentados pelo Supremo Tribunal Federal, a simples evidência do então exposto, como os atos insertos nas comissões parlamentares de inquérito pelas Casas do Congresso Nacional, a nomeação de ministro de Estado e edições de medidas provisórias pelo presidente da república, inclusive para abertura de crédito extraordinário. Por fim, verificou-se que as questões políticas não poderiam ficar de fora da alçada do Supremo Tribunal Federal, fato que decorre de sua importância estratégica no cenário político. Na prática, a par da repartição de competências, o que ocorre são flutuações de legitimidade, um concerto harmônico e funcionalmente improvisado à deliberação de questões políticas. Assim decorre porque a política fornece um jogo intrincado de flutuações de legitimidade: vence quem mais se aproxima da razão pública, regras ou princípios. Talvez, quem melhor os concilie: fala-se em proporcionalidade. Ou, ainda, prevaleça os contornos estáticos da repartição de competências. Todavia, a última palavra sobre questões políticas continuará a ser a caixa preta da interseção dos poderes. Saber como o Supremo Tribunal Federal tem se posicionado, interagido e decidido sobre questões políticas é imprescindível à compreensão da atual conformação do Estado e sua Carta Política.

25º Congresso de Iniciação Científica

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DAS PREPARAÇÕES DE CARDÁPIOS OFERECIDOS EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO (UAN'S) INDUSTRIAIS: UM ESTUDO

Autor(es)
LEILA CRISTINA GOMES DA SILVA

Orientador(es)
LILIANE CORREA MAISTRO

Apoio Financeiro
VOLUNTÁRIO/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

O ato de se alimentar é uma das atividades mais importantes e prazerosas do ser humano tanto por questões biológicas, de promoção de saúde, quanto por questões sociais e culturais. Por tanto, a alimentação envolve vários aspectos, que vão desde a produção dos alimentos até sua transformação em uma refeição e sua distribuição às pessoas (PASSOS, 2008). Nesse contexto, um instrumento bastante útil para avaliar qualitativamente a composição do cardápio é o método de Avaliação Qualitativa das Preparações do Cardápio – AQPC, elaborado por Veiros et al. (2003). Diante do exposto o objetivo do trabalho em questão foi avaliar qualitativamente os cardápios oferecidos por UANs à trabalhadores de indústrias localizadas na cidade de Piracicaba – SP ou região. Tratou-se de um estudo qualitativo e descritivo. Para tanto realizou-se uma avaliação dos cardápios padrões, de um mês, novembro de 2016 em quatro (04) UANs industriais, A, B, C e D, terceirizadas pelas mesmas prestadoras de serviço com o mesmo padrão de cardápios. A avaliação será com base no método específico denominado Avaliação Qualitativa das Preparações do Cardápio (AQPC) proposto por Veiros et al. (2003), porém adaptado. Os critérios definidos para cada item da avaliação qualitativa do cardápio foram: presença de frutas, presença de folhosos nas opções de saladas, monotonia de cores do cardápio, presença de alimentos ricos em enxofre, conforme classificação de Menegazzo et al., 2011, presença de doces e outras sobremesas industrializadas e a presença de carnes gordurosas de acordo com o estipulado por TACO, 2011. Os dados foram agrupados, tabulados e expressos em percentuais e discutidos. Os resultados tabulados estão identificados com as letras A, B, C e D respectivamente para cada UAN. Para o preparo dos pratos principais as técnicas de cocção, como assar, cozinhar, fritar e grelhar foram adotadas para registro. Para a guarnição foi considerada a técnica de refogar, mencionada por PHILIPPI (2006). Também foi avaliada a presença de doces de sobremesa e frituras no mesmo dia. Os cardápios apresentaram predominância de carnes bovinas e aves, em geral, seguido de oferta de peixes e embutidos e subsequente de carne suína. A presença de preparações com folhosos, legumes e frutas foram oferecidas em grande frequência em todos nos cardápios. A cor presente nas preparações foi considerada diversificada, levando em conta a variedade de saladas, guarnições, frutas e sucos identificados. Os pratos proteicos assados, grelhados, cozidos e fritos apareceram em todos os cardápios em estudo, prevalecendo frituras nas unidades A e C (37,03 % na unidade A e 42,85 % na unidade C) e os Cozidos nas B e D (41,46% na unidade B e 30,43% na unidade D), mas não determinando uma monotonia dos mesmos. Conclui-se que a partir do método AQPC foi possível realizar a análise dos aspectos qualitativos dos cardápios, permitindo ao nutricionista planejar e ofertar um cardápio mais atrativo e saudável.

25º Congresso de Iniciação Científica

ANÁLISE DE FERRAMENTAS DE GESTÃO DE PROJETOS APLICÁVEIS AOS PROCESSOS DE GERENCIAMENTO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS

Autor(es)
JULIANA DE ARAÚJO SILVA

Orientador(es)
PEDRO DOMINGOS ANTONIOLLI

Apoio Financeiro
PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

O objetivo principal deste projeto de iniciação científica é fazer uma revisão bibliográfica aprofundada nos processos de gestão de projetos, buscando encontrar ferramentas que envolvam informações ou conceitos financeiros que possam ser aplicados em projetos dentro das Cadeias de Suprimentos. A lacuna investigada nesta pesquisa é descrita por: "Que ferramentas, técnicas e processos financeiros podem ser aplicados a projetos em cadeias de suprimentos, no sentido de responder adequadamente aos riscos envolvidos em tais projetos?". Com base no exposto, a premissa é que os princípios, processos, ferramentas e conceitos de gerenciamento de projetos, mais especificamente os financeiros, possam ser aplicados, com sucesso, para redução dos riscos em projetos dentro de cadeias de suprimentos. De acordo com Marconi e Lakatos (2010), esta pesquisa é classificada como uma pesquisa aplicada quanto a sua natureza, porque tem por objetivo analisar a aplicabilidade de conceitos, ferramentas e técnicas de gestão de projetos, que possam ser aplicados à gestão de projetos dentro das cadeias de suprimentos. Este projeto apresenta características de uma pesquisa descritiva, pois envolve a revisão da literatura disponível em periódicos da área, e a partir disso a apresentação de um conjunto reduzido de técnicas financeiras para a gestão de projetos dentro de cadeias de suprimentos. Os resultados obtidos apontam coerência entre os conceitos de gerenciamento de projetos e os elementos críticos no gerenciamento das cadeias de suprimentos, compreendendo que as técnicas de gestão de projetos mais especificas a gestão financeira quando aplicadas com eficácia ao gerenciamento de projetos na cadeia de suprimentos agregam valor e auxiliam na redução dos riscos desses projetos. Pelos conceitos identificados na literatura, há relação direta entre o sucesso no gerenciamento de projetos dentro das cadeias de suprimentos, e a aplicação de ferramentas de gestão de projetos e ferramentas financeiras e de riscos. Como contribuição para a área de administração destaca-se a aderência dos princípios de finanças no gerenciamento de projetos, fator ainda mais crítico em projetos dentro de cadeias de suprimentos. Dessa forma, uma abordagem originalmente desenvolvida no contexto de Contabilidade e Finanças para aplicação em processos de negócios, se torna aderente aos projetos em cadeias de suprimentos, indicando a grande sinergia entre as duas áreas do conhecimento, dentro do contexto organizacional.

19º Seminário de Extensão

SUMÁRIO

COOPERAÇÃO UNIVERSIDADE E EMPRESAS: AGREGANDO VALORES CULTURAIS E SUSTENTÁVEIS NUM SETOR VOLTADO A ECONOMIA CRIATIVA (GASTRONOMIA) - II 140

PATRIMÔNIO CULTURAL E TERRITÓRIO: ESPAÇOS DA CULTURA NEGRA EM RIO CLARO-SP 141

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO COM RECICLADORES SOLIDÁRIOS 142

MUSICANDO: AÇÕES PEDAGÓGICAS E REFLEXIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL 143

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: REFERENCIAL PARA AS AÇÕES DE SAÚDE VOLTADAS PARA A PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS ADOLESCENTES QUE FREQUENTAM A CASA DO HIP HOP DE PIRACICABA 144

PROJETO RONDON – VIVÊNCIA E APRENDIZADO EM CAMPO NOVO DE RONDÔNIA 145

VIVÊNCIAS LÚDICAS COM CRIANÇAS ACOLHIDAS 146

PRÁTICAS MUSICAIS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL 147

PRÁTICA DE ENSINO DE CIÊNCIAS: INSERÇÃO DA UNIMEP NO PROGRAMA PONTE (PROJETO DE ENSINO MÉDIO, BIOCOMBUSTÍVEIS E MEIO AMBIENTE) 148

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM MÃES E AVÓS DE GESTANTES ADOLESCENTES 149

ENTRE HISTÓRIAS, LIVROS E LEITURAS: PRÁTICAS DE INCENTIVO À LEITURA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA CASA DO HIP HOP 150

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ESTUDOS ÉTNICOS RACIAIS E A LEI 10.639 151

MOVIMENTANDO-SE CONTRA CÂNCER 152

COOPERAÇÃO ENTRE O CURSO DE AU-UNIMEP E A APAE -SBO ATRAVÉS DA OFICINA CIDADE & CIDADANIA 2017 153

PROJETO PLANTANDO SONHOS 154

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM MÃES E AVÓS DE GESTANTES ADOLESCENTES. 155

RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DO CURSO DE FISIOTERAPIA NO PROJETO RONDON - OPERAÇÃO TOCANTINS 156

PRÁTICAS EDUCATIVAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA CASA DO BOM MENINO 157

ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO MUSEU DE PALEONTOLOGIA E ESTRATIGRAFIA “PAULO MILTON

BARBOSA LANDIM" 158

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AS CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO LICENCIADO EM GEOGRAFIA DA UNESP-RC 159

SERVIÇO DE ACOLHIMENTO EM FAMÍLIA ACOLHEDORA: OS IMPACTOS DA SEPARAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES AFASTADAS DE SUAS FAMÍLIAS DE ORIGEM E OS EFEITOS DA CONVIVÊNCIA EM ACOLHIMENTO FAMILIAR 160

PROMOVENDO A QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS II 161

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ATRAVÉS DO PROJETO RONDON NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE ODONTOLOGIA. 162

UMA EXPERIÊNCIA FÍLMICA NO PROJETO RONDON 163

PLANO MUNICIPAL DECENAL DOS DIREITOS HUMANOS DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES: RESPONSABILIDADES COMPARTILHADAS 164

A DEMOCRATIZAÇÃO DA SAÚDE E AS DIFICULDADES DE SE TRABALHAR COM AS QUESTÕES DE SEXUALIDADE: UMA EXPERIÊNCIA RONDONISTA EM CAMPO NOVO DE RONDONIA/RO 165

"PROMOVENDO A QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS II" 166

A INSTITUIÇÃO COMO RESPONSÁVEL PELA SOCIALIZAÇÃO DO INDIVÍDUO E SEU COMPROMISSO ÉTICO POLÍTICO. 167

PLANO MUNICIPAL DE ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE PIRACICABA 168

PROJETO DE SUSTENTABILIDADE DO CAMPUS SANTA BÁRBARA D'OESTE 169

19º Seminário de Extensão

COOPERAÇÃO UNIVERSIDADE E EMPRESAS: AGREGANDO VALORES CULTURAIS E SUSTENTÁVEIS NUM SETOR VOLTADO A ECONOMIA CRIATIVA (GASTRONOMIA) - II

Autor(es)
RAMON LACERDA BENATTI
MARINA RODOMILLE

Orientador(es)
TAÍS HELENA MARTINS LACERDA

RESUMO SIMPLIFICADO

No ano de 2015, foi submetido projeto de extensão com titulo "Cooperação universidade e empresas: agregando valores culturais e sustentáveis num setor voltado a economia criativa (gastronomia) e, com status em andamento, tendo a data de conclusão o mês de julho de 2016. Nessa proposta, deu-se continuidade ao fortalecimento da relação, pela cooperação entre os envolvidos na temática eficiência energética de edificações comerciais (estabelecimentos gaastronômicos) em função de que o número de parceiros interessados na transferência do conhecimento, foi superior ao proposto no estudo. Tal interesse se deve ao fato de que a eficiência energética e economia no consumo de água reverterá em vantagens econômicas e ambientais para o seu estabelecimento. Dessa forma, a continuidade do diálogo foi conduzida no que diz respeito ao uso eficiente da energia elétrica e economia de água nos estabelecimento comerciais que produzem e servem alimentos e bebidas, justificada pela demonstração do crescimento do consumo desses insumos pelo setor, justificando o fomento da certificação e/ou selos voltados a sustentabilidade. A aproximação U-E fomentou a certificação voluntária, pela obtenção de Etiqueta Total ou Parcial Nacional de Conservação de Energia, procurando analisar a envoltória, os sitemas de iluminação e sistemas de condicionamento de ar para a certificação e propôs melhorias priorizando a eficiencia energética dos edifícios. Algumas propostas visavam sugerir a adoção de práticas que preservassem os recursos naturais e, um deles consiste no emprego de energia. Esse item vem sendo elencado pelas empresas de consultoria que oferecem os serviços de selos ambientais visando à certificação de restaurantes sustentáveis. Considerando que a aplicação do Regulamento (RTQ) requer edifícios com área útil mínima de 500m^2 e, que os quatro estabelecimentos possuem área inferior a esse valor, sua aplicação não seria obrigatória. Quando da análise do sistema de iluminação e de condicionamento de ar, estas foram prejudicadas em função de somente um estabelecimento possuir planta e disponibilizando nelas a metragem total e útil. Os demais estabelecimentos são locatários e, os parceiros não aceitaram solicitar a planta aos proprietários dos estabelecimentos. Daí não foi concluída a análise final desses dois sistemas. Mesmo assim, a equipe sugeriu aos estabelecimentos que a sustentabilidade ambiental dessas unidades produtoras de alimentos e bebidas deve ser estimulada pelo emprego de práticas ecologicamente sustentáveis e, que objetivam amenizar o impacto ambiental por meio do caso desse projeto, do uso racional de recursos naturais, a energia elétrica, empregada na iluminação artificial e no sistema de condicionamento de ar. Também foi montado material com estratégias visando economia do consumo de água seja pelas boas práticas de operação pela adequação e manutenção e gestão administrativa voltada para a redução desse recurso; mudanças tecnológicas voltadas ao processo de produção dos alimentos, ou equipamentos, ou mudanças em variáveis e/ou uso de automação; e reuso e/ou reciclagem de água.

19º Seminário de Extensão

PATRIMÔNIO CULTURAL E TERRITÓRIO: ESPAÇOS DA CULTURA NEGRA EM RIO CLARO-SP

Autor(es)
BEATRIZ MAGALHÃES SANTOS

Orientador(es)
BERNADETE APARECIDA DE CASTRO

Apoio Financeiro
CNPQ

RESUMO SIMPLIFICADO

Desde o século XVI com a escravidão negra no Brasil, nota-se uma rica contribuição cultural advinda dos povos africanos. Atualmente a influência afro-cultural está presente em diversos elementos da cultural brasileira, desde a culinária e religião até suas festividades expressadas no território. Dessa forma, acredita-se que quando a afro-cultura é expressa e se materializa num dado território, se torna, por muitas vezes, patrimônio cultural (material e imaterial). É importante ressaltar que o patrimônio cultural apresenta-se como um movimento singular de um determinado povo, isto é, ele é revestido pela identidade, memória e pertencimento, que é corporificada por homens e mulheres do/no cotidiano. Nesse cenário, é possível encontrar diversos patrimônios afro-culturais expressos no município de Rio Claro – espaços de memória e saberes. Isso se deve ao fato de Rio Claro ter sido uma região escravocrata, a qual recebeu povos negros oriundos de diversos lugares do Continente Africano para a exploração do trabalho braçal nas fazendas de café, no ínicio do século XIX. A justificativa desse estudo está na contribuição para a aplicação dos conhecimentos geográficos construídos até o momento, principalmente, a respeito dos patrimônios afro - culturais e as suas formas de expressão e materialização sobre um dado território. Com isso, esta investigação dar-se-á a partir da vivência daqueles que (re)constroem os patrimônios afro-culturais, a comunidade negra, pois são estes que efetivamente estão inseridos no processo de reconhecer os valores essênciais de sua cultura para a construção de identidade em sua comunidade. Desse modo, a pesquisa busca identificar e compreender os patrimônios afro-culturais presentes na cidade a partir da recuperação da memória social a partir das narrativas da população negra. E, a partir desse objetivo geral, buscar-se-á apontar as relações e as contribuições acadêmicas entre patrimônio cultural e a Geografia Cultural; realizar um mapeamento do patrimônio cultural negro, a partir da cartografia social; colher narrativas da população negra, principalmente dos líderes religiosos da Umbanda e Candomblé; e realizar um documentário a partir do material coletado (entrevistas, fotos) recolhidos durante o trabalho de campo. Nesse sentido, a metodologia consiste na concretização de pesquisa e a partir de um referencial teórico, aliada a uma análise empírica e na realização de uma pesquisa de campo. Além de aprofundar os estudos realizados com o grupo de pesquisa "Patrimônio, memória e território: a cultura negra em Rio Claro - SP", coordenado pela Profa. Dra. Bernadete Aparecida de Castro (IGCE- UNESP); o Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro e o NUPE – Núcleo negro da UNESP para Pesquisa e Extensão - http://unesp.br/portal#!/proex/nupe/apresentacao/. Por fim, a partir da proposta de pesquisa apresentada, a expectativa é colaborar para o debate acadêmico sobre os patrimônios afro-culturais e sua materialização no território, bem como suas contribuições no campo da Geografia Cultural. E, espera-se, que a cartografia social (mapas) e a produção audiovisual possam contribuir para a implementação da Lei 10.639/08 na educação escolar. Bibliografias: DEAN, W. Rio Claro: um sistema brasileiro de grande lavoura, 1820-1920; tradução de Waldívia Portinho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

19º Seminário de Extensão

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO COM RECICLADORES SOLIDÁRIOS

Autor(es)
KELSSEN KELLEN SANCHEZ DE SOUZA
CAROLINE HELENA DELVAJE

Orientador(es)
MARCIA APARECIDA LIMA VIEIRA

RESUMO SIMPLIFICADO

A cooperativa Recicladores solidários de Piracicaba iniciou suas atividades em 2001 e atualmente conta com 63 cooperados que realizam diversas funções na cooperativa, desde separação dos materiais coletados na rua, prensagem dos materiais separados, moagem de vidros e funções administrativas. O projeto de extensão intitulado "Alfabetização e Letramento com os Recicladores Solidários", surge de uma parceria do NEPEP - Núcleo de estudos e Programas em Educação Popular, com os recicladores e com a educadora contratada pelo IAT - Instituto ambiente Total, tem por finalidade promover a alfabetização e o letramento dos cooperados que em sua grande maioria não concluíram a Educação Básica e que por meio do projeto tem oportunidade de aprimorar especialmente a leitura e escrita essenciais ao seu cotidiano. O NEPEP disponibilizou material didático, apoio e orientação pedagógica, além de proporcionar o apoio de bolsistas dos Cursos de Pedagogia e Letras a fim de auxiliar a educadora e dinamizar o processo de alfabetização, de modo que os alunos tivessem um maior acompanhamento praticamente do processo de alfabetização e letramento. Assumimos neste projeto o desafio de realizarmos o diálogo e muitas vezes o convencimento da importância da participação dos recicladores nos momentos de aula. As ações práticas desenvolvidas no Projeto têm como ponto de partida as funções da Educação de Jovens e Adultos –EJA a função reparadora significa o reconhecimento e a restauração de um direito historicamente negado e está, portanto, relacionado à reparação de uma dívida social que deve ser declarada e assumida. A função equalizadora assume o desafio de buscar equidade, que neste caso visa garantir mais oportunidades para aqueles que não tiveram, oferecendo ou restabelecendo o direito à educação escolar. A função permanente também pode ser reconhecida como qualificadora: "Mais do que uma função, ela é o próprio sentido da EJA" (CNE, 2001, p. 10), pois está fundamentada na busca constante do ser humano por conhecimento, atualização e realização plena. A função permanente vem reafirmar que para descobrir novos conhecimentos, atualizar-se e realizar-se não há idade definida. Por essa razão, a educação de qualidade para jovens e adultos deve acontecer ao longo da vida. Foram inúmeros os desafios: promover educação no ambiente de trabalho é uma grande dificuldade, pois ao concorrer com o trabalho a educação fica sempre em segundo plano. Aos poucos fomos nos adequando e flexibilizando horários, remarcando aulas, alterando turmas, de modo sempre a garantir a participação do máximo de alunos possível. A metodologia sempre foi planejada de acordo com a realidade dos alunos e dos diferentes ritmos de aprendizagem encontrados. Participar desse projeto proporcionou uma experiência que vai além do âmbito acadêmico, pois foi possível ter contato com diversas realidades de vida e além de colocar em prática questões aprendidas em sala de aula, foi possível aprender como trabalhar em um ambiente diferente do ambiente escolar. Uma educação que tem como fundamental a valorização do conhecimento e da cultura do grupo e que contextualiza o ensino a partir das experiências deste grupo, que foi capaz de reconhecer no coletivo aquilo que primeiramente parecia ser particular. Por meio da educação na perspectiva dialógica, pudemos encontrar caminhos metodológicos e de algum modo aproximar estes alunos do universo letrado.

19º Seminário de Extensão

MUSICANDO: AÇÕES PEDAGÓGICAS E REFLEXIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor(es)
JULIA RAQUEL ISMAEL AZZI
LARISSA CRISTINE LADEIA

Orientador(es)
ANDRÉIA MIRANDA DE MORAES NASCIMENTO

RESUMO SIMPLIFICADO

Esse resumo apresenta o projeto "MUSICANDO: ações pedagógicas e reflexivas na Educação Infantil", que foi desenvolvido na Escola Municipal de Educação Infantil "Maria de Lourdes Fuzetti Lorenzi", de Piracicaba/SP, no período de agosto de 2016 a julho de 2017. O objetivo geral geral foi promover a formação continuada de professores em Escola de Educação Infantil, para a ação pedagógica reflexiva da Música para crianças de 0 a 5 anos. Como objetivos específicos, o trabalho procurou contribuir para a formação das crianças em âmbito cultural, para a constituição de um ambiente de musicalização, além de incentivar a criação de novos espaços de reflexão e estudos sobre a temática abordada. O RCNEI (BRASIL, 1998) justifica o ensino da música na Educação Infantil como sendo parte fundamental no desenvolvimento e integração entre os aspectos sensiveis, estéticos e cognitivos infantis. A prática educativa e formativa, nesse projeto, foi elaborada e reelaborada buscando coerência com os princípios norteadores, voltando-se sempre à reflexão, à revisão de postura e ao redirecionamento das ações, que muitas vezes estimularam a autonomia e a criatividade na própria comunidade escolar. Para alcançar os objetivos propostos, foi elaborada uma proposta de trabalho organizada em módulos, a saber: "Música e interdisciplinaridade", que abordou atividades musicais como subsídio para aquisição de conhecimentos gerais, como o processo de alfabetização, a aprendizagem dos números, das formas, cores, o trabalho com lateralidade, dentre outros; "Confecção de instrumentos musicais", que foi sugerido pelas próprias professoras da EMEI, que desejavam trabalhar essa questão com os alunos; "Jogos e brincadeira rítmicas", que teve como principal objetivo trabalhar a ludicidade como forma de aquisição de saberes; "A música do universo infantil", que procurou resgatar as músicas próprias da infância, organizadas em acalantos, brincos, parlendas e brinquedos de roda, de acordo com a proposta de Brito (2003); "Percepção musical", que procurou desenvolver elementos próprios da formação musical, como audição, ritmo e solfejo, segundo os fundamentos de Edgar Willems (1890-1978); e "Integrando som e movimento", que trabalhou mais especificamente o movimento corporal, fundamentado nos ideais de Émile Jaques-Dalcroze (1865-1950). Semanalmente, as bolsistas levavam às ATPCs (aulas de trabalho pedagógico e coletivo) propostas de atividades para serem trabalhadas em cada nível da educação infantil (berçário, maternal e jardim). As professoras eram preparadas, acompanhavam o desenvolvimento das atividades com as crianças e tinham oportunidade de expandi-las e adaptá-las de acordo com a necessidade de cada turma. Ao fim de um ano de trabalho, foi possível analisar o crescimento dos alunos e seu desenvolvimento em todo o processo, onde muitos já conseguiam ter uma assimilação de trabalho em grupo, relaxamento, e até mesmo uma percepção musical já desenvolvida. Em relação às professoras, adquiriram consciência da importância da música para o desenvolvimento infantil. Para nós, extensionistas, a troca que tivemos junto com as professoras, nas reuniões com a orientadora e principalmente aplicando a metodologia na sala de aula, foi de um enriquecimento pessoal e profissional que nenhuma aula na universidade poderia nos proporcionar.

19º Seminário de Extensão

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: REFERENCIAL PARA AS AÇÕES DE SAÚDE VOLTADAS PARA A PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS ADOLESCENTES QUE FREQUENTAM A CASA DO HIP HOP DE PIRACICABA

Autor(es)
NICOLE MACHADO MORELI
DANILO MALOSSO

Orientador(es)
JOSÉ EDUARDO FONSECA

RESUMO SIMPLIFICADO

A busca pela 'qualidade de vida' está diretamente relacionada em conhecer as reais necessidades de uma população em todos os aspectos de sua vivência e, com isso tentar harmonizá-los. Dentre eles, a área da saúde tem como objetivo geral a articulação de ações envolvendo a promoção, prevenção e proteção da mesma, de modo a ter uma atuação ampla na vida das pessoas. Especialmente, a 'promoção' refere-se a medidas que não se dirigem a uma determinada doença, mas servem para aumentar a saúde e o bem-estar gerais com estratégias que enfatizam a transformação das condições de vida e de trabalho, originando uma abordagem interdisciplinar. Nesse contexto, a 'educação popular em saúde' – pedagogia centrada no diálogo, na problematização e na ação comum entre profissionais e população – mostra-se como uma valiosa ferramenta metodológica de ação, enxergando o indivíduo como um todo complexo, tendo como objetivo originar mudanças em seu comportamento através de seu empoderamento e conscientização. Dessa maneira, essas idéias tornaram-se base teórica para as atividades de extensão universitárias de cunho educacional em saúde pública. Nessa linha, este projeto extensionista possui como foco geral contribuir para a qualidade de vida do público frequentador da Casa do Hip Hop de Piracicaba por meio de atividades que entrelaçam 'promoção', 'educação popular em saúde' e 'extensão' nas subáreas da farmácia e nutrição, a fim de estabelecer um diálogo com a comunidade, com foco na troca de conhecimentos, valorização cultural para que eventualmente ocorram mudanças de hábitos em prol de uma melhor qualidade de vida com possíveis formação de agentes multiplicadores de opinião em suas famílias e comunidades. Assim, foram realizadas oficinas interativas com os temas: quantidade de açúcar e óleo presentes em alimentos processados e ultraprocessados no cotidiano, suplementos, plantas medicinais e descarte e armazenamento de medicamentos. Em todas elas, houve um acolhimento muito grande do projeto por parte da comunidade e arredores, tornando-se possível a realização de uma 'Feira de Saúde' que envolveu não só os frequentadores da Casa, mas os moradores do bairro. Também, é válido dizer que em todas as atividades realizadas foi possível discorrer sobre a função do farmacêutico e do nutricionista, de modo a incentivar o acesso a esses profissionais, diminuindo a distância social entre eles. Por fim, faz-se necessário e evidente dizer que toda essa interação, esse sistema de troca de saberes contribuiu muito para a nossa formação tanto profissional quanto pessoal, humanitária e cidadã.

19º Seminário de Extensão

PROJETO RONDON – VIVÊNCIA E APRENDIZADO EM CAMPO NOVO DE RONDÔNIA..

Autor(es)
LARISSA KAROLINE PEREIRA

Orientador(es)
JOSÉ EDUARDO FONSECA

RESUMO SIMPLIFICADO

Como parte do processo de formação acadêmica, a extensão, indissociável ao processo de ensino e de pesquisa, possibilita ao jovem universitário uma formação completa aliando a teoria e a prática. Como estudante do último ano do Curso de Direito, sentia a necessidade de colocar em prática meus conhecimentos adquiridos na academia, especialmente colocando-o a serviço de comunidades menos favorecidas, pois tinha sede de não só ensinar, mas de aprender com essas mesmas comunidades, seus saberes locais, cultura, num verdadeiro intercâmbio cultural. Neste sentido, o Projeto Rondon desenvolvido pelo Ministério da Defesa, oportunizou uma experiência dialógica com a comunidade e contribuiu para minha formação como estudante e cidadã. Assim sendo, juntamente com outros 7 colegas de diversas áreas do conhecimento e outros 2 professores coordenadores, partimos rumo à Campo Novo de Rondônia. Lá desenvolvemos uma série de atividades nos Distritos e no próprio município nas áreas Saúde, Educação, Direitos Humanos e Justiça e Cultura, trabalhamos em conjunto, como equipe, de modo interdisciplinar, portanto, atuei em várias oficinas como apoio, tais como: Pintura no Rosto e Bexiga, Lavagem de Mãos, Diabetes e Glicemia, Danças Urbanas, Pintura com o Dedo e Contação de Histórias, Participação Política, Violência Doméstica, Roda de Conversa, Participação Política e Gestão Democrática, Bullying e Autoestima, Oficinas de Teatro, Participação Política e Conselho Municipal da Saúde. Em última análise, o Projeto Rondon me proporcionou não apenas uma superação na minha própria área ao realizar adequações nas oficinas pelas quais fui responsável, mas também me proporcionou um vasto conhecimento em áreas diferentes das minhas quando participei como apoio nas oficinas preparadas pelos meus colegas. Ademais, em contato direto com a população, tive a rica oportunidade de ouvir histórias acerca do "desbravamento" de Campo Novo, frutas e comidas típicas locais, dentre tantas outras coisas... Foram 20 dias de intenso aprendizado em todas as áreas do saber, mas especialmente de sensibilizar-se com as possibilidades que temos de formação humana. No âmbito profissional, percebi que o conhecimento adquirido em sala de aula pode ser multiplicado com comunidades menos favorecidas, e me vi capaz de assumir responsabilidades perante minha própria comunidade, e novamente multiplicar esse saber, que adquire a partir de então caráter transformador. No âmbito pessoal, ao conhecer de perto a realidade brasileira, senti aflorar sentimentos de responsabilidade social de luta a favor da cidadania como bem comum e de amor ao próximo. Não há palavras para descrever o potencial transformador da extensão universitária. Extensão Universitária não significa mero serviço assistencialista à população carente. Seu propósito é maior: unir o que se aprende e produz na universidade e compartilhar com a comunidade, ao mesmo tempo trazer saberes da comunidade e desafiar a Universidade, que só realiza seu papel social quando se coloca neste diálogo com as comunidades.

19º Seminário de Extensão

VIVÊNCIAS LÚDICAS COM CRIANÇAS ACOLHIDAS

Autor(es)
EMANUELA OLIVEIRA GRANJA
ISABELLE GONÇALVES CORDESCHI
GIOVANNA GONZALES TOTTI
ISABELA CRISTINA DE MELLO D'ELIA
ANDRESSA DE LARA CORRER

Orientador(es)
MÁRCIA APARECIDA LIMA VIEIRA

RESUMO SIMPLIFICADO

O Projeto de Extensão intitulado "Vivências Lúdicas com crianças acolhidas" surgiu a partir da demanda diagnosticada em outros projetos desenvolvidos pelo Núcleo de Estudos e Programas em Educação Popular – NEPEP, na Casa do Bom Menino. Este propõe desenvolver vivências lúdicas com crianças e adolescentes acolhidos (de 0 a 17 anos). A Casa do Bom Menino de Piracicaba é uma instituição de proteção especial a crianças e adolescentes que tiveram seus direitos violados ou negligenciados, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O projeto é desenvolvido com o objetivo de contribuir na elaboração de uma rotina de vivências lúdicas para crianças as acolhidas e de contribuir na formação de educadores que atuam com as crianças para que estes possam reconhecer a importância do brincar e das atividades lúdicas na formação das mesmas. O sistema de acolhimento se insere nos serviços de alta complexidade previstos pelo SUAS (Serviço Único de Assistência Social), portanto é fundamental sensibilidade e tato para uma atuação mais eficaz. Faz-se necessário sempre considerar a individualidade de cada criança e seus conhecimentos prévios, portanto todas as vivências lúdicas tiveram que ser planejadas de forma a tornar-se atrativa às crianças e aos adolescentes. É importante ressaltar que relações afetivas saudáveis são fundamentais para o desenvolvimento emocional do acolhido num contexto de acolhimento, por essa razão, anteriormente a qualquer atividade foi imprescindível a criação de vínculos afetivos com os mesmos, uma vez que o afeto é essencial para o desenvolvimento e constituição da personalidade da criança na primeira infância. A falta de um ambiente estável e seguro para o desenvolvimento infantil pode ocasionar em prejuízos nas relações e em sequelas futuras. Com isso foram desenvolvidas atividades com bebês, de 0 a 1 ano, e crianças, de 1 a 3 anos, do CEI (Centro Educacional Infantil), na qual se aplicava a técnica da shantala nos bebês, buscando a estimulação dos movimentos, dos sentidos e a consciência corporal, além da criação de um vínculo entre o aplicador e bebê. Além disso, foram realizadas atividades com as crianças menores em que buscava-se sempre a interação entre os mesmos e a estimulação de suas habilidades múltiplas, utilizando-se de espaços diferentes, como a horta da Casa, e também espaços públicos, como o SESC (Serviço Social do Comércio). Nessas experiências foi possível notar o desenvolvimento de cada um, de acordo com suas respectivas idades, como a melhora no andar e no falar. A atuação dentro da instituição também contou com saídas externas com os acolhidos com o objetivo de proporcionar novas experiências nos espaços que podem ser ocupados pela sociedade, além do conhecimento dos diferentes tipos de atrações oferecidos pela cidade. O projeto desenvolvido na Casa do Bom Menino tenta articular uma contribuição dos conteúdos produzidos na universidade com as demandas e necessidades das crianças e adolescentes acolhidos, criando espaços para reflexões acerca das práticas realizadas no espaço por distintas áreas do conhecimento e também a busca por ações no local que possam promover a transformação da realidade vivenciada.

19º Seminário de Extensão

PRÁTICAS MUSICAIS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Autor(es)
GABRIELA REGINA MIGUEL REIS
LUANA PAULA CARVALHO SILVA

Orientador(es)
ANDRÉIA MIRANDA DE MORAES NASCIMENTO

RESUMO SIMPLIFICADO

O presente trabalho traz uma vivência de atuação na área de educação musical com alunos de uma instituição de Educação Especial. Trata-se de um projeto de extensão denominado "Práticas musicais na Educação Especial", que foi desenvolvido de fevereiro a julho de 2017. Contou com a participação de duas alunas do Curso de Música-Licenciatura da UNIMEP e teve como comunidade parceira a Associação Síndrome de Down de Piracicaba/SP (Espaço Pipa). O objetivo geral foi a promoção do desenvolvimento de práticas musicais para a ação pedagógica reflexiva da Música neste campo de atuação. Além disso, teve como objetivos específicos: a contribuição para a formação dos beneficiários da comunidade parceira em âmbito cultural; a contribuição para a constituição de um ambiente de musicalização para alunos com Síndrome de Down; e o incentivo à criação de novos espaços de reflexão e estudos sobre a temática abordada. Os procedimentos metodológicos utilizados junto à comunidade da ONG orientaram-se por princípios da Educação Popular, conforme preconizados por Freire (1996), e teve como eixo a ação educativa compartilhada pela equipe de professores e terapeutas envolvidos, marcada por sessões de estudos e oficinas, relatos de experiências, planejamento, acompanhamento e avaliação com os beneficiários. Semanalmente, as bolsistas participaram das aulas de música e arte, acompanhando os três projetos em desenvolvimento na instituição (Adoleta – que atende a bebês de 0 a 2 anos de idade –, Caleidoscópio – que atende a crianças de 2 a 11 anos –, e Catavento – que atende jovens e adultos a partir dos 12 anos).O trabalho se deu pensando na interdisciplinaridade entre as duas linguagens artísticas (música e artes visuais), onde a presença de instrumentos musicais, como o violão e pequenos instrumentos de percussão, dava subsídio para o desenvolvimento de atividades que exploravam diversos tipos de materiais, como garrafas, EVA, carvão, giz, tecidos, dentre outros. O fio norteador de todo trabalho era a ludicidade, que procurava desenvolver a imaginação e interação social entre os beneficiários. As aulas específicas de música procuraram auxiliar no trabalho de desenvolvimento motor (corpo e fala), através de atividades que utilizavam canções e diversos instrumentos musicais. Em uma das atividades, os bebês eram estimulados a ir ao encontro dos instrumentos engatinhando ou andando e escolher qual gostariam de tocar. Com base nos estudos de Louro (2012), trabalharam-se canções e brincadeiras, explorando o conceito de altura do som, a fim de desenvolver nas crianças noções de espaço/ambiente e lateralidade. Com os jovens e adultos, o estímulo estava associado à memória e o desenvolvimento de trabalho em equipe. Trabalhou-se sonorização de histórias, show de talentos, dança de pares e utilização de instrumentos musicais, buscando o desenvolvimento rítmico. Embora o tempo de desenvolvimento desta prática tenha sido curto, foi possível observar seus resultados positivos, seja através do depoimento dos terapeutas da instituição, das mães de algumas crianças e dos professores que acompanharam de perto o trabalho das bolsistas. As atividades artísticas envolvendo música e artes visuais, além de explorar conteúdos específicos das linguagens, trabalharam a convivência sócio humana, colaboraram para o desenvolvimento da coordenação motora, da audição, valorização da autoestima, memória e interação social, permitindo, assim, o cumprimento dos objetivos propostos no projeto.

19º Seminário de Extensão

PRÁTICA DE ENSINO DE CIÊNCIAS: INSERÇÃO DA UNIMEP NO PROGRAMA PONTE (PROJETO DE ENSINO MÉDIO, BIOCOMBUSTÍVEIS E MEIO AMBIENTE)

Autor(es)
LORENA PAULA MENDONCA DOS REIS
FERNANDA CAROLINE PINHEIRO LÚ

Orientador(es)
SILVIA REGINA GOBBO

RESUMO SIMPLIFICADO

O Programa Ponte é um grupo de extensão desenvolvido pela Escola Superior de Agricultura da Universidade de São Paulo ''ESALQ/USP'', com apoio do FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos). O Programa Ponte nasceu em 2007, com o objetivo de realizar atividades de caráter interdisciplinar de educação ambiental em escolas estaduais de Piracicaba, São Paulo a fim de aproximar as relações entre as instituições escolares e universitárias favorecendo o fortalecimento e aprimoramento de ambas entidades. No período de um ano (de agosto de 2016 a agosto de 2017) as graduandas de Ciências Biológicas, Lorena Paula Mendonça dos Reis e Fernanda Caroline Pinheiro Lú, sob orientação da Profª Dra.ª Silvia Regina Gobbo, atual coordenadora do curso de Ciências Biológicas e da Profª Draª Leda Rodrigues de Assis Favetta, atual diretora da Faculdade de Saúde da UNIMEP; desenvolveram atividades no Programa Ponte junto com seus graduandos e graduadas da Universidade de São Paulo. O projeto foi idealizado com os objetivos de inserir por meio de estudantes e educadores, a UNIMEP no Programa Ponte que, ao longo de um ano, desenvolveram um novo projeto cuja temática é aquecimento global e mudanças climáticas, aplicação e aprimoramento dos pilotos de atividades, realização de atividades de educação ambiental com estudantes da rede pública e com a comunidade do município de Piracicaba. As atividades tiveram como público principal estudantes do Ensino Médio. Durante o período vigente da bolsa, as alunas foram responsáveis pela idealização de jogos e experimentos com temáticas ambientais, debates e reflexão sobre ações antrópicas e seu impacto para os seres humanos para a natureza, aplicações de aulas que abordaram os temas de alimentação, saúde, descarte de resíduos orgânicos e alimentação saudável. Ainda realizaram visitações a novos sistemas de ensino como Projeto Âncora em Cotia, São Paulo e Escola Waldorf Aitiara em Botucatu São Paulo; além da realização de oficinas nos SESC de Piracicaba com vivência em jogo ambiental e atividade na para Câmara de Vereadores de Piracicaba, cursos de diversas naturezas, entre outros. Cabe destacar que durante a realização das atividades do projeto as estudantes bolsistas tiveram a possibilidade de vivenciar experiências na área de educação ambiental, enfrentamento dos desafios encontrados no planejamento e execução das atividades encontrado pelo grupo e elaborar material sobre os temas abordados, o que, contribuiu de forma relevante para a formação das alunas como educadoras.

19º Seminário de Extensão

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM MÃES E AVÓS DE GESTANTES ADOLESCENTES

Autor(es)
JAMILE VALERIO RUIVO
ANGELA MARCIA FOSSA

Orientador(es)
ANGELA MARCIA FOSSA

RESUMO SIMPLIFICADO

O período da adolescência traz consigo diversas mudanças físicas, psicológicas e sociais. Nesta fase de desenvolvimento, é comum o inicio da atividade sexual, o que torna a adolescente vulnerável à gravidez precoce e não planejada. No núcleo familiar, a gestação na adolescência gera impactos e conflitos e, portanto, as instituições e os serviços de saúde devem estar capacitados para acolher e desenvolver educação em saúde com essa população. O projeto de extensão teve como objetivo a troca de experiências entre duas alunas do curso de enfermagem e mães e avós de gestantes adolescentes. Inicialmente, realizou-se a caracterização do perfil dos acompanhantes através de questionário e entrevistas gravadas e transcritas na íntegra, além da identificação de temas de interesse para discussão nos grupos. Primeiros socorros e fontes confiáveis de pesquisa na internet sobre a gestação foram tópicos sugeridos pelos familiares. Os grupos educativos foram planejados juntamente com os profissionais da enfermagem, odontologia, psicologia e educação física. Além de identificar os papéis sociais e o conhecimento prévio a respeito do processo gestacional, as alunas estimularam a reflexão através de atividades educativas em uma instituição pública que atende adolescentes em saúde sexual e reprodutiva. Foram realizados 72 grupos, os quais contaram com o apoio de cartilhas, livros, vídeos e guias. Encontros simultâneos, sendo um para as gestantes e outro para os acompanhantes, aconteceram em seis oportunidades. Nas atividades educativas desenvolvidas, procurou-se estimular os participantes a compartilharem suas experiências e manifestarem suas dúvidas. Diante das demandas apresentadas, foi produzida uma cartilha intitulada "O desenvolvimento da Criança – Do 1º mês ao 2º ano" e foi confeccionado um painel com a frequência e temas trabalhados com cada gestante, para controle da unidade. No encerramento do projeto, as adolescentes, familiares e acompanhantes participaram de uma atividade de avaliação e preencheram um questionário. Três puérperas também foram entrevistadas para avaliar o trabalho desenvolvido. Através dos mecanismos de avaliação e relatos, foi possível identificar que os grupos educativos foram extremamente importantes para as adolescentes e para os acompanhantes, e que os temas de maior interesse foram cuidados com a criança e o parto. Quanto aos grupos realizados separadamente, 80% das adolescentes e 75% dos familiares relataram que julgavam mais proveitosos os encontros realizados em conjunto – adolescentes e familiares. Todos disseram que recomendariam a participação em grupos educativos para outras pessoas. As puérperas e mães adolescentes relataram que as orientações incentivaram mudanças de hábitos alimentares, apoiaram o processo de aleitamento materno, e ajudaram com o banho e cuidados com a criança. Ademais, as mães adolescentes mencionaram que utilizam as cartilhas educativas para consulta e esclarecimento de dúvidas. Portanto, fica claro que a educação em saúde para as gestantes adolescentes e para seus acompanhantes é imprescindível como estratégia de humanização da atenção a saúde e proporciona suporte para as atividades de cuidar e estimular a criança.

19º Seminário de Extensão

ENTRE HISTÓRIAS, LIVROS E LEITURAS: PRÁTICAS DE INCENTIVO À LEITURA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA CASA DO HIP HOP

Autor(es)
LAIS CORDEIRO RODRIGUES
ANE ANDRADE
NICHOLAS TEIXEIRA
BRANCA MONTEIRO CAMARGO

Orientador(es)
AURORA JOLY PENNA MARIOTTI

RESUMO SIMPLIFICADO

A Associação Comunitária, Cultural, Educacional e Política Casa de Cultura Hip Hop de Piracicaba, juntamente com o Fundo de Apoio a Extensão (FAE-UNIMEP) em pareceria desenvolvem um projeto o qual diversão, lazer, espaço e incentivos a leitura são propagados aos frequentadores locais. A mobilização para o desenvolvimento do estudo tem como foco a necessidade de propagar a leitura enquanto prática, prazer e registro de importância cultural, rompendo com os paradigmas que a associa a contextos e exigências escolares. Tendo como objetivo incentivar crianças e adolescentes à leitura e ao desenvolvimento desse hábito, além de proporcionar acesso a livros de diversos gêneros literários; de modo, também, a estimular a expressão oral e escrita, por meio de atividades lúdicas e artísticas. Durante o período de agosto de 2016 a julho de 2017 foram realizados encontros na Casa do Hip Hop em dias específicos da semana. Em um primeiro momento, foi realizada a organização do espaço da biblioteca pelos bolsistas, separando os livros que chegavam através de doações organizando-os, classificando-os de acordo com os gêneros e ordenando-os no espaço estabelecido. Os discentes participavam das reuniões semanais com a equipe diretiva, possibilitando o constante diálogo acerca das atividades que estavam sendo desenvolvidas. Havia, também, a organização das bibliotecas populares, denominadas "geladeirotecas", totalizando dez geladeiras, distribuídas em diversos locais do município de Piracicaba - Área de Lazer Rua do Porto, Área de Lazer do Piracicamirim, Pista de Skate do Cecap, Zoológico Municipal de Piracicaba, Barraco Santa Fé, Quadra do Jardim Oriente, Largo dos Pescadores – Bar Colombina; Bairro 1º de Maio, Casa do Bom Menino e Casa do Hip Hop. Houve, também, uma atuação mais interna realizada pelos bolsistas, o que compreendeu na aproximação de crianças e adolescentes da Casa, oferecendo-lhes e apresentando o espaço da Biblioteca. Assim, esse espaço oportunizou um ambiente em que alguns fizessem leituras e levassem livros para casa. Foram também desenvolvidas uma oficina de Reconto com Stop-Motion e a revitalização de algumas geladeiras com abastecimento de novos livros. Infelizmente algumas geladeiras necessitam urgentemente de reformas, ajustes ou mesmo de serem trocadas, devido a fatores como exposição ao sol, vento e chuva. Este trabalho e atuação nos propiciou uma maior aproximação das crianças e jovens em instituições não-formais, possibilitando conjugar a vivência acadêmica não só a teorias, mas às práticas, vivenciadas na Casa Hip Hop e nos locais em que as Geladeirotecas estavam localizadas. Essa experiência contribui para que possamos, enquanto alunos, estar em constante diálogo com as comunidades, viabilizado pela extensão universitária. Conclui-se, portanto, que as práticas de incentivo à leitura estão apenas se iniciando e ainda há um longo caminho a percorrer. Inicialmente, o contato maior se deu no espaço da Biblioteca e na organização dos livros recebidos, acompanhados de algumas práticas de incentivo à leitura. Porém, espera-se, no próximo semestre, maior aproximação com as crianças e adolescentes que lá frequentam, a fim de promover atividades lúdicas, que despertem o interesse da leitura e fomentem a imaginação.

19º Seminário de Extensão

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ESTUDOS ÉTNICOS RACIAIS E A LEI 10.639

Autor(es)
JAQUELINE ALTOMANI DA SILVA

Orientador(es)
PAULO ROBERTO BOTÃO

RESUMO SIMPLIFICADO

As demandas de trabalho propostas para a Unimep na Operação Tocantins do Projeto Rondon, realizada em janeiro de 2017, foram as do Conjunto A, envolvendo cultura, direitos humanos e justiça, educação e saúde, e foram desenvolvidas na cidade de Novo Acordo. O município compreende 3.762 habitantes segundo o censo do Portal ODM – Acompanhamento Municipal dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio –, com uma média de 77% da população alfabetizada, contando com sete escolas entre ensino infantil, fundamental e médio distribuídas nas zonas urbana e rural. Com a oficina de formação para professores "Estudos étnicos raciais e a Lei 10.639" intercalaram-se vertentes de trabalho de educação e cultura. Com o objetivo de resgatar a tradição local, o projeto empenhou-se em valorizar a diversidade étnica, estimular a conquista de autoestima e evidenciar a importância do trabalho dos temas em sala de aula, pensando na formação de base das crianças sobre assuntos que envolvem as populações afro-brasileiras e indígenas. Sendo o contingente populacional indígena do estado, segundo a Secretaria de Cultura do Estado do Tocantins, cerca de aproximadamente 10 mil índios de sete etnias diversas (Karajá, Xambioá, Javaé, Xerente, krahô Canela, Apinajé e Pankararú) e aproximadamente 39 comunidades quilombolas, foram pensadas e propostas questões dialógicas, tendo o trabalho se debruçado em práticas comuns às comunidades indígenas locais, como: danças regionais, brincadeiras, músicas e brinquedos de fácil elaboração desenvolvidos em sala de aula com crianças em período escolar, de maneira fluída e simples. A formação teve duração de quatro horas, levando em consideração a falta de conteúdos nos livros didáticos e planos de trabalho e utilizou-se de material multimídia para explorar as dimensões geográficas e culturais sobre tema (desde o continente africano até as populações indígenas), debates sobre as dificuldades, expectativas e trabalhos já efetuados nas escolas. Contou também com duas dinâmicas, a confecção de bonecas Abayomi e a prática de danças circulares regionais como a Sússia, roda de congo, maracatu e ciranda. Ao final das atividades, os docentes participantes receberam material de apoio para aulas, envolvendo filmes, jogos, atividades em grupo, brincadeiras, brinquedos e músicas. A formação aconteceu no período de dois dias e atendeu 80 participantes, envolvendo coordenadores e professores. Durante a realização das atividades orais poucos apresentaram conhecimentos sobre o assunto; o oposto ocorreu nas práticas de danças regionais, contudo relataram que a tradição estava em decadência devido à falta de praticantes. Outra problemática apresentada pelos docentes foi a restrição com relação aos assuntos por parte da comunidade, destacando-se a questão do preconceito e racismo. Também foi possível a troca de informações sobre o tema de forma didática, percebendo-se a desconstrução de preconceitos sobre a África e os povos nativos brasileiros. Pode-se considerar que os objetivos do trabalho foram atingidos dentro da perspectiva do Projeto Rondon de consolidar o senso de responsabilidade social coletiva, em prol da cidadania e da contribuição para a melhoria das condições de vida e bem-estar da população do município. Dentro das perspectivas de estudante e participante, foi uma oportunidade de compartilhar conhecimentos com cidadãos que não usufruem do mesmo acesso à informação, somando da mesma forma na formação do indivíduo para o coletivo.

19º Seminário de Extensão

MOVIMENTANDO-SE CONTRA CÂNCER

Autor(es)
IASCARA ZAMIGNAN WILDE

Orientador(es)
RUTE ESTANISLAVA TOLOCKA

RESUMO SIMPLIFICADO

A importância da prática de atividade física para pacientes oncológicos dá-se, segundo KUSHI et al. (2012), devido seus benefícios, ao diminuir o risco de adquirir cânceres, auxiliando no tratamento e retardando a progressão da doença. Battaglini et al. (2006), em seu estudo, mostrou o benefício da atividade física para o aumento da força muscular e a redução da fadiga, a qual é um dos sintomas mais frequentes e incapacitantes. (De Faria Mota, 2002; Jenkins et al., 2000). Mesmo com várias evidencias dos benefícios que as atividades físicas e lúdicas, em Piracicaba – SP este serviço ainda não é oferecido. Pensando nisso foi elaborado o projeto, sendo que nesta etapa os **objetivos** foram construir uma cartilha com informações sobre atividades físicas para pessoas com câncer, entregar esse material para os pacientes em unidades de espera de hospitais, oferecendo atividades lúdicas na sala de espera do ambulatório. Nos desenvolvimento do projeto as pessoas foram abordadas individualmente na sala de espera do hospital e convidadas a responder um formulário sobre sexo, idade, tipo de câncer e procedimento realizado no hospital e na sequência a participar de jogos de salão (dama, dominó, jogo de Memória) e então lhes era oferecida a cartilha. Foi também elaborada uma cartilha para ser entregue a médicos oncologistas, já que se percebeu a necessidade de informar sobre essa prática e seus benefícios para que estes possam no futuro incluir a possibilidade da prática em seus tratamentos e encaminhar os pacientes, como já ocorre em hospitais de referência nesse tipo de tratamento, como o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP), Sociedade Beneficente de Senhoras - Hospital Sírio Libanês e Centro Infantil Boldrini. Os **resultados** alcançados foram de 29 pacientes, procedentes do CECAN (Centro do Câncer Santa Casa de Piracicaba), sendo 18 do sexo feminino, a menor idade encontrada foi 26,04, a maior 86,5, sendo a média etária 61,22. Os casos de câncer estavam assim distribuídos 44,83% de câncer de mama, 27,58% de próstata, 6,9% de Leucemia, 6.9% de câncer gastrointestinal e 13,79% de outros tipos de câncer, sendo entre eles câncer no rim, endométrio e costela. Também teve uma porcentagem de metástase nesses pacientes entrevistados, dando um total de 13,79%. Nos procedimentos, os pacientes estavam distribuídos em 58,62% na consulta médica, 6,9% em quimioterapia, 3,45% em radioterapia e 31,03% em outros tratamentos, sendo estes hormonioterapia e transferência de hospital, sempre acompanhado de uma consulta médica. Das pessoas que concordaram em participar das atividades respondendo às perguntas, apenas 15 aceitaram participar da atividade lúdica. As cartilhas eram distribuídas para os pacientes que participaram da entrevista e seus acompanhantes. Dessa forma, com os dados do projeto, **conclui-se** que os cânceres mais frequentes foram o câncer de mama, nas mulheres, e câncer de próstata, nos homens; que o aumento da incidência do câncer aumenta com o avanço da idade; e que em cânceres de próstatas, o diagnóstico é maior acima dos 65 anos, confirmando os dados do INCA (Instituto Nacional do Câncer). Já sobre os jogos, muitos pacientes se recusaram, alguns provavelmente por medo e muitos por não conhecer o jogo, sendo que os que jogaram, apresentaram melhora no humor e interagiam com o entrevistador, Por fim, todos os pacientes elogiaram as atividades e o projeto, nos mostrando a importância do lúdico no tratamento gerando benefícios já citados.

19º Seminário de Extensão

COOPERAÇÃO ENTRE O CURSO DE AU-UNIMEP E A APAE -SBO ATRAVÉS DA OFICINA CIDADE & CIDADANIA 2017

Autor(es)
INGRED SANTANA DA SILVA

Orientador(es)
NATANAEL MACEDO JARDIM

RESUMO SIMPLIFICADO

A cooperação entre o curso de Arquitetura e Urbanismo (AU) da FEAU-UNIMEP e a APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Santa Bárbara d´Oeste, foi estabelecida em 2017 por meio de oficinas que construíram, junto aos cooperados, a formação de conceitos de antropometria; modelagem e referenciação territorial; sinestesia; percepção espacial, memória urbana, entre outros. Essas oficinas, inicialmente desenvolveriam aptidões em artes plásticas, mas acrescentou-se a percepção de referências espaciais e sinestésicas aos objetivos iniciais. Definiu-se como objetivo geral da cooperação, proporcionar ações extensionistas de ensino-aprendizado entre o corpo social do Curso de AU – alunos, técnicos e docentes – e da APAE, cooperando e promovendo inclusão social ao portador de deficiência intelectual. Como objetivos específicos procurou-se: o desenvolvimento de habilidades e potencialidades que favoreçam a escolaridade e a inclusão no trabalho e na sociedade: a experiência voluntária dos alunos, em atividade formativa de complementação à formação teórica e técnica da respectiva área de saber, numa dimensão prática e inclusiva; materializar a dimensão extensionista como formação da cidadania. Como metodologia foram realizadas 27 oficinas distribuídas em 11 semanas, entre os meses de março e junho de 2017. As atividades foram realizadas em três períodos semanais, em todos os grupos de cooperados, que foram distribuídos em três faixas etárias: de 7 a 13 anos, com 11 alunos; de 14 a 22 anos, com 19 alunos; mais de 23 anos de idade, com 19 alunos, com suporte de um grupo de 10 alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo. O amadurecimento linear dos cooperados foi claramente constatado, já que as faixas etárias não geraram empecilho na concepção nem na percepção do processo. Durante o mês de março, foram realizadas oficinas que realizaram simulações de antropometria e de sensibilização de materiais e conformação do território, para provocar a compreensão da formação e evolução da cidade. No mês de abril, através de desenhos de observação de memória e de criação procurou-se compreender a estruturação e a transformação dos espaços públicos da cidade, através da compreensão das noções de localização, acessos, afetividade, referenciação, observação e memória. Ainda se apresentaram noções de insolação, conforto e circulação no território urbano. Nos meses de maio e junho se iniciou a execução prática da maquete da cidade de Santa Bárbara d'Oeste: ensinando os cooperados a simular as curvas de nível para a execução topográfica; ajustando a composição territorial; o recorte em papel paraná e isopor da base da maquete, o estudo e execução da representação de fundo da maquete da cidade, destacando a mancha territorial, a infraestrutura urbana, os corpos hídricos e os conjuntos referenciais da cidade. A maquete representou ainda as residências dos cooperados, simulando a percepção afetiva do indivíduo no território e sua inserção cidadã. A realização de uma maquete do município de Santa Bárbara d'Oeste veio materializar conclusivamente a concepção extensionista do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo, que prepara os discentes para a monitoração voluntária, e estimula os cooperados na formação da cidadania, compreendida na específica condição deste usuário, portador de deficiência Intelectual, e sua integração ao processo formativo.

19º Seminário de Extensão

PROJETO PLANTANDO SONHOS

Autor(es)
GABRIELA VECCHINE PEREIRA

Orientador(es)
AURORA JOLY PENNA MARIOTTI

RESUMO SIMPLIFICADO

A formação continuada de professores em diversas áreas é de extrema importância para a ampliação do repertório docente, para revisão de sua prática, situação que proporciona o desenvolvimento dos seus alunos. Nessa perspectiva, foi desenvolvido o Projeto Plantando Sonhos, em parceria com a Escola Estadual Prof. Eduir Benedicto Scarppari. Como critério para esse convite, foi considerado o fato da escola ter participado do programa Unimep na comunidade. A proposta foi estabelecer parceria com essa unidade para proporcionar a ampliação do repertório no que se refere a técnicas de teatro, o resgate da história do bairro e a ampliação do acesso ao ambiente de cultura oral e escrita. Este projeto teve como objetivo geral promover a formação inicial[1] e a continuada de professores em Escola Estadual, para a ação pedagógica reflexiva sob o enfoque da teatralidade numa perspectiva de apropriação da história social de crianças a partir de um ambiente de cultura oral e escrita. O projeto foi desenvolvido com 5 salas de 6ºs anos do Ensino Fundamental II. Para tanto, duas alunas do Curso de Pedagogia foram selecionadas para participação nas atividades, sendo uma bolsista e outra voluntária. Para início do projeto, houve reuniões dos proponentes desse projeto junto aos professores envolvidos e a coordenação da escola. Após a preparação das alunas-bolsistas para esse trabalho, as mesmas foram até a escola e se apresentaram para os alunos e professoras e planejaram conjuntamente como seria o processo de entrevista com aos moradores do bairro, para a coleta de histórias pertencentes à comunidade escolar. Para o refinamento das histórias, as mesmas passaram por várias escritas e reescritas acompanhadas pelas bolsistas e professoras, que depois fizeram a proposta de ilustração dessas histórias já finalizadas. Paralelamente, ocorreram as oficinas de teatro para as crianças, realizadas por um monitor de teatro desse projeto. Essa atividade também teve colaboração das graduandas e acompanhamento de professores da escola. Durante o ano de 2016, houve atividades que proporcionaram o desenvolvimento das técnicas teatrais, do conhecimento das histórias do bairro e interpretação dos fatos pelas crianças. Toda atenção foi dada a esse processo, pois não apenas a equipe responsável pelo projeto (bolsistas, professores, coordenadores da escola e orientadores), mas também as crianças nele envolvidas se empenharam na descoberta das histórias e da apropriação artística. Esse processo culminou nas histórias que deram origem a um livro narrativo e a uma peça de teatro, que foi apresentada pelos alunos ao final do ano no salão nobre do Campus Centro da Unimep. Isso proporcionou que a comunidade escolar e de bairro pudesse participar e vivenciar os fatos narrados a partir da encenação das crianças. Na conclusão desse trabalho, compreendemos que a realização desse projeto proporcionou experiências teatrais em sala de aula para as graduandas e as professoras envolvidas, possibilitou aos alunos o conhecimento e a reflexão sobre a história do bairro e construção da escola em que hoje estudam. Além da interação da comunidade com o dia a dia escolar, proporcionou a escrita de um livro de memórias do bairro, sob autoria das crianças envolvidas e a ilustração das histórias, aspectos que conjuntamente contribuíram para a vida escolar e pessoal dos alunos. [1] Em formação inicial - entende-se a participação dos alunos bolsistas dos Curso de Pedagogia.

19º Seminário de Extensão

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM MÃES E AVÓS DE GESTANTES ADOLESCENTES.

Autor(es)
FERNANDA ROBERTA HELLMEISTER
MS. ÂNGELA MÁRCIA FOSSA

Orientador(es)
MS. ÂNGELA MÁRCIA FOSSA

RESUMO SIMPLIFICADO

A gravidez na adolescência é um tema complexo e de relevância social que implica no envolvimento da família e na necessidade de contribuições das instituições sociais de saúde e educação. Este projeto de extensão foi desenvolvido a fim de promover a troca de experiências entre graduandos de enfermagem com as mãe e avós das gestantes adolescentes. Essa demanda foi identificada no projeto de extensão ¨Educação em saúde com gestantes adolescentes¨, que apontou a necessidade de trabalho educativo especifico com as famílias e a discussão dos papeis sociais das mães adolescentes e das futuras avós e teve por finalidade aproximar o aluno da realidade profissional e a proposta foi identificar o saber popular e os papéis desempenhados na família, proporcionar conhecimento técnico referente à gestação e cuidados com a criança e também contribuir com a unidade de saúde na ampliação dos grupos educativos com familiares no seu processo de trabalho. O projeto foi desenvolvido em um serviço de saúde pública que atende adolescentes no município de Piracicaba. O projeto envolveu ensino, pesquisa e extensão. Trata-se de um estudo quali-quantitativo de cunho exploratório e descritivo, que a princípio identificou as características sócio demográficas, escolaridade, trabalho e histórico familiar de mães e avós de gestantes adolescentes e temas de interesse para os grupos. Foram entrevistados seis acompanhantes, com idade entre 34 e 70 anos. As intervenções se deram com a realização de grupos educativos realizados pelas bolsistas e com o apoio de profissionais da enfermagem, odontologia, estagiário de psicologia e educador físico e também de cartilhas, vídeos, livros, guia da gestante entre outros. Foram realizados 72 grupos educativos, com média de 15 a 18 participantes. Em seis oportunidades os grupos foram simultâneos, sendo um de gestante e um de familiar. Durante os grupos criou-se um ambiente acolhedor para que as gestantes pudessem manifestar suas dúvidas e medos, e aos acompanhantes compartilharem experiências. A proposta inicial era a realização de grupos simultâneos, porém, observou-se maior retorno ao realizar os grupos em conjunto. Os temas trabalhados foram amamentação, banho e cuidados com o bebê, parto, alimentação saudável, desenvolvimento da criança entre outros. Foi realizado um encontro entre as mães adolescentes, seus filhos e familiares e na ocasião feita uma avaliação dos grupos. Identificou-se que os grupos foram um suporte importante durante a gravidez e no pós-parto. Foi possível esclarecer dúvidas, lidar com os medos e receios e trabalhar a aceitação familiar. Os familiares destacaram os grupos sobre alimentação, amamentação e parto como os mais interessantes e as gestantes adolescentes, agora mães, elencaram banho e cuidados com o bebê, amamentação, educação dos filhos e parto. Foi possível observar que embora tímidas e quietas, as adolescentes tiveram uma avaliação positiva do trabalho realizado, e que aprenderam os cuidados com a criança, alimentação, educação e puderam esclarecer duvidas sobre o parto. Destacaram que se sentiam acolhidas e reconheceram o interesse da equipe e das bolsistas. No encontro foi observado o amadurecimento que a maternidade tem proporcionado as adolescentes e a relação com os filhos demonstrou que o vínculo e afeto estão estabelecidos de uma forma harmônica e que as adolescentes tem desempenhado o papel de principal cuidadora de seus filhos, assumindo o cuidado direto com a criança.

19º Seminário de Extensão

RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DO CURSO DE FISIOTERAPIA NO PROJETO RONDON - OPERAÇÃO TOCANTINS

Autor(es)
LUANA DE LIMA RODRIGUES

Orientador(es)
PAULO ROBERTO BOTAO

RESUMO SIMPLIFICADO

O Projeto Rondon, o mais abrangente projeto de extensão universitária do país, tem o objetivo de contribuir com a formação acadêmica do estudante universitário, uma vez que propõe ações para o desenvolvimento e fortalecimento da cidadania. Além disso, proporciona a reflexão sobre a importância das ações extensionistas, pois permite ao discente de graduação desenvolver programas e ações que proporcionam aproximação direta entre o conhecimento produzido na sala de aula e o saber presente nas comunidades beneficiadas. Constitui, portanto, uma experiência enriquecedora de troca de saberes. No período de 20 de janeiro a 5 de fevereiro de 2017, a equipe de rondonistas da Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba) realizou diversas atividades na cidade de Novo Acordo (TO), nas áreas de cultura, direitos humanos e justiça, saúde e educação. O objetivo específico deste trabalho foi apresentar a oficina "Humanização nos atendimentos de saúde", a fim de relatar a experiência vivenciada pela aluna do curso de fisioterapia durante sua participação na mesma. A proposta foi oferecer a oficina para um dos principais grupos gestores do município, o dos agentes de saúde. Tais agentes formam um grande grupo de atuação que estabelece um elo direto entre a unidade de saúde e a população. Participaram da oficina, que foi desenvolvida no período da manhã, com quatro horas de duração, 20 profissionais da saúde entre eles, enfermeiras, agentes comunitários, secretário da saúde, entre outros. O principal objetivo foi apresentar aos participantes duas formas de atendimento na saúde e abrir uma discussão a partir do questionamento sobre o que é um atendimento humanizado. Desta maneira, a metodologia incluiu a realização de uma cena de teatro, construída inicialmente pelos alunos rondonistas. Na sequência, os agentes de saúde também foram convidados a demonstrar, através de cenas, como é a realidade de um atendimento humanizado e não humanizado, tanto no quesito de proporcionar, quanto de recebê-lo. Os participantes tiveram uma ótima interação durante a atividade e se mostraram atentos e interessados no assunto, o que revelou acerto em relação à escolha do tema debatido, humanização do atendimento, e também da estratégia, baseada na representação teatral. O grupo demonstrou ter compreendido a importância da humanização tanto na área da saúde como em todas as áreas sociais. Ao longo da experiência vivenciada pela aluna rondonista, ao final do período de 17 dias, foi possível uma reflexão de muitos pontos positivos proporcionados pelo trabalho realizado na operação, visto que a prática extensionista permitiu o crescimento pessoal, bem como o aprimoramento e aperfeiçoamento da sua prática profissional diante dos aspectos específicos daquele município e da realidade local. Compreende-se que as ações extensionista foram capazes de tornar a comunidade local mais ativa, a fim de despertar nos participantes, que são multiplicadores de informações em suas localidades, uma melhor aprendizagem individual e profissional, em todas as suas as dimensões. Diante disso, foi possível concluir que o projeto Rondon permitiu aos universitários se depararem com situações de trabalho em grupo, interação com profissionais de áreas afins e distintas do seu curso e com as experiências de vida da população atendida e desta forma foi responsável pelo acréscimo de conhecimento, valores, sentimento e responsabilidade social e senso crítico.

19º Seminário de Extensão

PRÁTICAS EDUCATIVAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA CASA DO BOM MENINO

Autor(es)
EDNALDO APARECIDO DE MORAIS
RODRIGO GUILHERME DE MELO CORRÊA

Orientador(es)
MÁRCIA APARECIDA LIMA VIEIRA

RESUMO SIMPLIFICADO

Os abrigos são instituições de proteção especial a crianças e adolescentes que tiveram seus direitos violados ou negligenciados, previstos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que objetivam garantir proteção e cuidados básicos aos acolhidos, de forma provisória e excepcional. Neste cenário, a busca por referências no processo de construção da identidade dos jovens apresenta algumas características específicas. Umas dessas características é a importância de se favorecer a livre expressão, através de momentos em que eles possam desenvolver e apresentar seus pensamentos e opiniões sobre diversos assuntos. Dessa forma, o projeto de extensão "Praticas Educativas com Crianças e Adolescentes da Casa do Bom Menino" buscou contribuir para o desenvolvimento de opiniões, expressão e identidade das crianças e adolescentes acolhidos. Adotando a perspectiva da educação popular para a atuação no ambiente institucional do abrigo, esse projeto buscou contribuir especialmente com o processo de autoavaliação e autoreconhecimento dos acolhidos. Para tanto, foram realizadas oito oficinas de cinema e rodas de discussão com aproximadamente quatorze acolhidos no total, entre crianças e adolescentes, nas quais os jovens eram convidados a assistir um filme e posteriormente conversar sobre ele, de modo a compartilhar suas experiências de vida e opiniões acerca dos temas abordados pelas obras cinematográficas. Além disso, também foram realizadas oficinas de pesquisa, discussão e gravações com quatro acolhidos falando sobre um determinado tema de interesse dos mesmos, de modo a favorecer sua livre expressão e proporcionar um espaço de escuta para os jovens. Esses acolhidos foram selecionados para as gravações devido ao interesse e envolvimento dos mesmos com os temas discutidos, de modo que foram convidados a aprofundar o diálogo sobre as temáticas com os estagiários. Todo esse trabalho resultou na criação de um espaço importante de escuta e debate entre os acolhidos, no qual assuntos pouco discutidos no cotidiano da instituição puderam ser abordados de forma lúdica e saudável, aproximando os jovens deles mesmos e apresentando novas ideias sobre temas que eles não costumavam pensar normalmente. Além disso, tais debates contribuíram para o desenvolvimento de aspectos importantes da identidade dos participantes, visto que as ideias apresentadas nas discussões puderam ser assimiladas ou refutadas de acordo com as experiências de vida anteriores dos mesmos. O projeto possibilitou a reflexão e a elaboração de espaços de escuta e expressão, bem como de situações e ambiências nas quais alguns temas vistos como polêmicos poderiam ser abordados com os jovens dos serviços de acolhimento. O projeto também contribuiu para a formação acadêmica do estagiário fornecendo a oportunidade de uma atuação prática às teorias estudadas no decorrer da sua formação. Pode-se concluir, dessa forma, que a experiência extencionista proporciona a todos os envolvidos, comunidade e universidade, a oportunidade de estreitar relações e trabalhar em conjunto para a resolução dos desafios sociais que se apresentam no dia a dia da comunidade.

19º Seminário de Extensão

ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO MUSEU DE PALEONTOLOGIA E ESTRATIGRAFIA "PAULO MILTON BARBOSA LANDIM"

Autor(es)
REINALDO JOSÉ BERTINI
LÍLIA MARIA DIETRICH BERTINI
LUIZ ANTÔNIO LETÍZIO

Orientador(es)
REINALDO JOSÉ BERTINI

RESUMO SIMPLIFICADO

O Museu de Paleontologia e Estratigrafia "Paulo Milton Barbosa Landim", da Universidade Estadual Paulista, *Campus* Rio Claro, recebe instituições de ensino das redes pública e privada de todo o Estado de São Paulo, desde sua criação, em 1991. O público é bastante diversificado, constituído por estudantes desde pré-escola, ensinos fundamentais I e II, ensino médio, cursos pré-vestibulares e mesmo universitários . As escolas da rede pública geralmente são provenientes da própria Cidade de Rio Claro, enquanto as particulares vêm de todo o Estado de São Paulo, inclusive da capital. Algumas universidades, de outros estados, nos visitam, como Universidade Federal de Alfenas, Universidade Federal do Sul de Minas, Universidade Estadual do Norte Fluminense (Macaé). Somando o número médio de visitas por ano, com os eventos que ocorreram previamente na UNESP Rio Claro, como "Casa Aberta" e "Venha nos Conhecer", podemos afirmar que em todos estes anos quase quarenta mil pessoas passaram pelo Museu. O Museu está cadastrado no Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). Portanto todos os anos participa da Semana de Museus, no mês de maio, e da Primavera de Museus, em setembro, atividades desenvolvidas anualmente pelo IBRAM. O Museu de Paleontologia e Estratigrafia está em constante crescimento e atualização dos materiais expostos, e das informações disponíveis aos visitantes. Os estudantes que investigam fósseis, ligados à UNESP Rio Claro, sejam de Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado ou pós Doutorado, se envolvem nas atividades de recepção de alunos visitantes. O Museu tem, como alguns de seus objetivos, tornar a Universidade Estadual Paulista acessível ao maior número de pessoas, e difundir os conhecimentos sobre Paleontologia, independente da idade ou classe social. O Museu trabalha com visitas agendadas para grupos em média de cinquenta pessoas. Está estruturado de forma cronológica dos eventos da evolução da vida, através da Escala de Tempo em Geologia, portanto dos fósseis mais antigos para os mais recentes. Possui um "site" com informações constantes dos armários expositivos, e durante as visitas é distribuido um "folder", com informações básicas sobre a evolução paleobiótica do planeta. Algumas visitas são acompanhadas de palestras ou mesmo aulas práticas de campo. Quando necessário o Museu deixa seu espaço usual na Universidade, quando participou do evento "Semana de Geociências: Conhecimento é Poder", realizado em Agosto de 2016, nas dependências das Casa Escola da Cidade de Rio Claro. Em circunstâncias como esta são levados fósseis do Museu representando cada período geológico, como ocorre na Exposição permanente, que foram dispostos e apresentados em ordem cronológica, da mesma forma como no Museu. Dependendo do público mudamos a linguagem e ênfase em alguns materiais, que são mais atrativos para determinada idade de visitantes. Ainda em 2016 compareceram no total 1449 visitantes de 38 instituições diferentes, e neste ano de 2017 ultrapassamos 1000 visitantes, com o comparecimento de aproximadamente 25 instituições. É uma permanente casa aberta da Universidade Estadual paulista, para a difusão das Ciências Geológicas.

19º Seminário de Extensão

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AS CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO LICENCIADO EM GEOGRAFIA DA UNESP-RC

Autor(es)
BEATRIZ MAGALHÃES SANTOS
LAÍS MANESCO GRIGOLON

Orientador(es)
DÉBORA CRISTINA FONSECA

RESUMO SIMPLIFICADO

O presente trabalho apresenta a experiência desenvolvida durante a disciplina de Psicologia do Desenvolvimento, no ano de 2017, a qual compõe a grade curricular obrigatória do curso de geografia, modalidade licenciatura, na UNESP/Rio Claro. Na referida disciplina, que tem a duração de um semestre, os objetivos consistem em discutir os pressupostos básicos do desenvolvimento humano, caracterizar as diferentes teorias no campo da Psicologia do Desenvolvimento, analisar as contribuições dessa área de conhecimento para a Educação e a formação de professores e refletir sobre aspectos do cotidiano escolar e as relações com a Psicologia do Desenvolvimento e suas interfaces com os processos de ensino e aprendizagem. Desta forma, busca-se analisar como é entendido o desenvolvimento humano, por meio de diferentes abordagens teóricas e autores, tais como: Psicanálise (Freud); Aprendizagem Social (Bandura), Teoria do Desenvolvimento Humano Cognitivista (Piaget), Teoria do Desenvolvimento Humano (Henri Wallon) e a Teoria Histórico Cultural de (Vigotski), entre outros conteúdos, como adolescência, dificuldades de aprendizagem e medicalização. Para fins didáticos, foi proposto e desenvolvido, ao decorrer do semestre, um trabalho de observação de uma criança, que poderia ocorrer em uma escola de educação infantil ou na casa de qualquer criança, caso os alunos tivessem esta possibilidade de contato. A proposta consistiu em observar a criança em quatro momentos diferentes, com intervalos mínimos de 15 dias, seguida da organização das observações e análise, à luz de uma das teorias estudadas em sala de aula, de acordo com o interesse do aluno e identificação com a referida teoria, buscando aprofundar o conhecimento teórico. Para finalizar ocorreu uma breve apresentação, na sala de aula, acerca da experiência de observação das crianças, a qual partiu de uma análise do que foi observado somado a uma fundamentação teórica, gerando um relatório. Após a realização das atividades programadas e apresentação dos trabalhos, houve uma avaliação da disciplina coletivamente entre alunos e professora da disciplina, a qual motivou a realização desse relato, uma vez que foi levantada a questão da importância da práxis para a formação dos professores e da formação humana dos alunos. A materialização de uma relação dialética de estudo e aprendizagem, a partir do escopo teórico e prático caminhando juntos, sedimentou não apenas os conteúdos pragmáticos abordados pela referida disciplina, mas também motivou a formação de cada discente à buscar seus valores humanos e pressupostos teóricos que fundamentarão sua futura prática educativa. Por fim, a vivência, permitida pela prática, permitiu a construção de um espaço de autonomia, tão importante para a formação do professor e de seus alunos e também a reflexão acerca da construção das aulas pelos docentes universitários, se levam em consideração as necessidades e potencialidades dos seus estudantes. A partir desses questionamentos, foi sugerida uma metodologia de ensino/aprendizagem que leve em consideração a formação teórica, histórica e social dos educandos, buscando pela dialética aproximá-lo sempre da prática de seus conhecimentos teóricos e da sua Zona de Desenvolvimento Proximal, ou Potencial.

19º Seminário de Extensão

SERVIÇO DE ACOLHIMENTO EM FAMÍLIA ACOLHEDORA: OS IMPACTOS DA SEPARAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES AFASTADAS DE SUAS FAMÍLIAS DE ORIGEM E OS EFEITOS DA CONVIVÊNCIA EM ACOLHIMENTO FAMILIAR

Autor(es)
NATALIA CAPRISTO NAVARRO
ANDERSON DOS SANTOS

Orientador(es)
KARINA GARCIA MOLLO

RESUMO SIMPLIFICADO

No Brasil a população infanto-juvenil em situação de acolhimento institucional sofreu por um longo período histórico os efeitos da institucionalização - ainda é existente esse processo. Porém, após o início da Constituição Federal de 1988 este cenário começou a ser modificado. Atualmente encontra-se em processo de expansão o Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora, uma modalidade de acolhimento dentro da política social pública de Assistência Social que tem contribuído em relação à desinstitucionalização de crianças/adolescentes, por meio da realização de acolhimentos em famílias acolhedoras, trabalhando a proteção dos vínculos familiares das crianças/adolescentes, assim como seu desenvolvimento integral. Considerando a defasagem de pesquisas realizadas no Brasil sobre acolhimento em família acolhedora, dado pelo acolhimento institucional se constituir historicamente como modalidade que mais acolhe, objetivou-se identificar os impactos da separação e afastamento de crianças/adolescentes de suas famílias de origem; identificar os efeitos da inserção e da convivência das crianças/adolescentes em famílias acolhedoras; e analisar a resolutividade da medida protetiva (reintegração em família de origem ou extensa e colocação em família substituta) e seus efeitos na conduta da criança/adolescente. Utilizamos da abordagem qualitativa que pressupõe um tipo de observação interativa, uma relação sujeito-sujeito, mas distanciada o suficiente para o exercício da crítica. Para análise foi necessária orientação teórica na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural de Lev Vygotsky articulando com a análise microgenética e a análise sobre os indícios e gradientes de evolução desenvolvidos por Angel Pino (2005), assim relacionando o fenômeno observado e os marcos legais e normativos de modo a poder atribuir sentido e significado aos fenômenos observados nos casos de duas bebês e uma criança de cinco anos. Desse modo, observa-se que, no caso de Alice houve uma reintegração profícua na família de origem, sendo possível acessar os indícios de desenvolvimento e a relação mãe-bebê desde nossos primeiros acompanhamentos. No caso de Isabel, tivemos acesso a poucos índices de desenvolvimentno durante o acompanhamento. Outro aspecto relevante é a grande demanda de auxílio da genitora para desempenhar as funções maternas. As novas aquisições sobre a função materna que a genitora adquiriu no processo não foram suficientes para o retorno do bebê junto à mãe e Isabel foi integrada em família extensa. Sobre o caso de Guilherme, ele foi acolhido aos cinco anos e com grande dificuldade em aspectos relacionados à alimentação, higiene, educação e desenvolvimento da fala, causados pela situação de grave negligência em que se encontrava. Logo após o acolhimento já foi possivel notar melhoras no desenvolvimento da criança. Nos três casos, foi possível analisar os processos interativos e o desenvolvimento cultural, assim como verificar os processos de internalização que ocorrem no desenvolvimento das crianças que vivenciam a inserção noutro universo cultural, percebendo sua ligação com as práticas e relações sociais. Por meio disso, foi possível acessar o universo em que as famílias de origem estão inseridas e que impacta diretamente no desenvolvimento integral das crianças, permitindo concluir que as observações relatadas contribuem para a análise do impacto dessa modalidade de acolhimento familiar na vida de crianças e, em especial, no desenvolvimento de bebês.

19º Seminário de Extensão

PROMOVENDO A QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS II

Autor(es)
VITORIA MORETO VILAR

Orientador(es)
TEREZA MITSUE HORIBE

RESUMO SIMPLIFICADO

O envelhecimento populacional é uma grande conquista da humanidade que tem possibilitado o aumento da expectativa de vida da população, no entanto acarreta de certa forma um aumento de doenças e incapacidades funcionais características do processo de envelhecimento o que remete os profissionais de saúde a refletirem sobre cuidados de saúde e qualidade de vida com o objetivo de melhor atender a essa clientela. Dentro desse contexto surgem as Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPI) que são instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinada a domicilio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade e dignidade e cidadania. Nessa perspectiva, o enfermeiro tem um papel imprescindível de contribuir na execução de ações centradas na promoção da qualidade de vida e em educação em saúde, e tem como desafio a provisão de assistência e cuidado de enfermagem qualificado. Neste estudo, optamos pela teoria crítica da gerontologia social de Neri (2001) que fornece como base para a investigação duas dimensões: a estrutural, humanística e complementada com o Projeto Terapêutico Singular, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde. A metodologia empregada foram as entrevistas com residentes para o PTS e capacitação dos cuidadores. Este projeto foi aprovado pelo CEP da UNIMEP. Os resultados se deram a partir da escolha dos participantes do PTS, pela indicação do enfermeiro Responsável Técnico da ILPI, sendo escolhidos os de maior vulnerabilidade e que, portanto, precisavam de uma maior atenção. Foi realizada uma entrevista com residentes, que foram 6 (seis) ao total, porém para dar inicio a entrevista foi realizada com 2 (dois) dos residentes escolhidos e após o desenvolvimento do projeto foram acrescentados mais 2 (dois) residentes. Tendo como objetivo buscar ampliar as ações de promoção de saúde, levantar as necessidades básicas de saúde que possam estar comprometidas, identificar as necessidades de educação em saúde, orientar através de dinâmicas os profissionais quanto à higiene e a importância das lavagens das mãos e integrar a Enfermagem com outras áreas da ILPI, possibilitando intervenções interdisciplinares e a elaboração do Projeto Terapêutico Singular (PTS). Durante a entrevista foi possível observar quais são suas necessidades e elaborar plano de cuidados individuais para que fosse possível trabalhar em cima delas a fim de melhorar a qualidade de vida dos idosos institucionalizados. Além da entrevista com os idosos foi feita uma capacitação com os cuidadores de idosos da instituição a fim de acrescentar mais conhecimento em relação à importância da lavagem das mãos para evitar transmissão cruzada de microorganismos, sendo realizada a coleta de amostras dos próprios funcionários participantes onde foram inoculadas em uma placa de petri com meio de cultura favorável ao crescimento de microrganismos presentes no ambiente e superfícies. Sendo realizada também uma dinâmica com os cuidadores de idosos, a fim de conscientizá-los sobre o cuidado humanizado e sua importância, onde foi discutido sobre o que é cuidado humanizado, como realizá-lo e quanto é importante para os residentes sentirem-se acolhidos pela equipe da instituição. Conclui-se que este projeto contribuiu para que a equipe percebesse a necessidade de se capacitar e agora serem multiplicadores na questão da higiene das mãos e na assistência ainda mais humanizado.

19º Seminário de Extensão

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ATRAVÉS DO PROJETO RONDON NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE ODONTOLOGIA.

Autor(es)
THAMARA PEDRO RINO

Orientador(es)
JOSÉ EDUARDO DA FONSECA

RESUMO SIMPLIFICADO

A extensão tem grande importância na formação acadêmica, aliando a teoria e a prática. Sendo a porta para o jovem universitário agregar à sua formação trocas de conhecimentos, leva para a prática os conceitos e aprendizados desenvolvidos no ambiente acadêmico. O Projeto Rondon realizado pelo Ministério da Defesa, proporciona ao jovem universitário essa extensão, a qual se torna o veículo de ações e projetos sociais nas áreas menos favorecidas do interior do país, demonstrando uma verdadeira aula de cidadania. Como estudante de odontologia sentia o desejo e a necessidade de passar para a prática os conhecimentos adquiridos na teoria do curso. Sem ter necessariamente o contato de procedimentos invasivos, promove a saúde com as comunidades menos favorecidas, passando conhecimentos de prevenção em saúde bucal, gerando então formadores de opiniões. Durante os 20 dias, foram desenvolvidas várias atividades pela equipe, composta por 7 colegas de outras áreas de graduação e mais 2 professores, no município de Campo Novo de Rondônia. Na primeira semana desenvolvi oficinas com adolescentes e crianças como "Educação e prevenção em saúde bucal" e "Alcoolismo e tabagismo" em cada distrito da cidade, e também a "Escovação" com os índios da aldeia Uru-Eu-Wau-Wau. A segunda semana foi voltada para professores com "Postura e cuidados com a voz", merendeiras "Educação e prevenção em saúde bucal" e também com os agentes comunitários de saúde "Alcoolismo e tabagismo" e "Educação e prevenção em saúde bucal". Ao realizar todas atividades, demonstrações, informatizações e adquirido intensa troca de saberes, me deparei colocando em prática meus conhecimentos de odontologia social e preventiva numa realidade brasileira que revolucionou meu horizonte de atuação. Foi um período transformador e de intenso aprendizado onde desenvolvi responsabilidade e o prazer em contribuir participando de ações sociais. O Projeto de Extensão propõe ao acadêmico uma aprazível aula, fora de quatro paredes, onde a sala é o extenso solo de nosso país e os professores são os pedaços desse diversificado Brasil. O programa vai além de elaborar projetos sociais nas regiões carentes do país, pois permite ao universitário a oportunidade de incorporar seus conhecimentos teóricos a prática com a sociedade, onde tornando-se uma via de mão dupla que leva à comunidade a troca de saberes e ao estudante uma vasta e rica experiência. Passei por um rico intercâmbio cultural, geográfico, culinário, social e histórico sobre a região da cidade, que enriqueceram minha percepção como cidadã refletindo em minha área de atuação, bem como valorizaram a importância da prevenção da cárie e de outras doenças bucais.

19º Seminário de Extensão

UMA EXPERIÊNCIA FÍLMICA NO PROJETO RONDON

Autor(es)
CAROLINE STURION DE MOURA

Orientador(es)
PAULO ROBERTO BOTÃO

RESUMO SIMPLIFICADO

Organizado a partir do Ministério da Defesa, o Projeto Rondon conta com a parceria de governos estaduais e municipais, bem como de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas. Trata-se de um Projeto que visa contribuir para o desenvolvimento socioeconômico de regiões carentes do país através da extensão universitária, em que os alunos têm a possibilidade de promover o diálogo entre conhecimentos teóricos adquiridos na universidade e a sua colocação em prática. Ademais, a iniciativa propicia aos estudantes uma melhor percepção da realidade brasileira, que é composta por diversos grupos étnicos e culturais, bem como pela significante desigualdade social regional. Desta feita, tem-se a Operação realizada no estado de Tocantins, em janeiro de 2017, na qual a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) e o Instituto Federal do Paraná (IFPR) atuaram no município de Novo Acordo. A cidade possui cerca de 4 mil habitantes e enfrenta problemas relacionados à pobreza, tais como a baixa taxa de alfabetização, o trabalho infantil e a gravidez na adolescência. Com o intuito de trabalhar tais questões, buscou-se promover uma ação fílmica que despertasse o interesse do público juvenil. Desse modo, optou-se por uma abordagem cultural da realidade, através de filmes e desenhos, visto que estes se constituem como uma fonte de informação e conhecimento que suscita temáticas cotidianas. Como resultado, observou-se significativo interesse do público jovem pela atividade, com efetiva participação e reflexão sobre assuntos tratados. Neste sentido, destaca-se o filme "Hoje eu quero voltar sozinho" exibido no assentamento Primogênito, que possibilitou dialogar sobre questões relativas ao gênero, à sexualidade, ao preconceito e à aceitação, visto que conta a história de um menino deficiente visual e gay. Outro exemplo é a animação "Zootopia", exibida na cidade, a qual retrata os sonhos de uma coelha que enfrenta bullying e preconceito, de modo a possibilitar uma reflexão sobre as perspectivas de vida, bem como sobre as atitudes de nosso dia-a-dia com nossos colegas. Infere-se, portanto, que as ações promovidas tanto na cidade quanto nas comunidades da zona rural do município foram bem recebidas pela população. A projeção dos filmes despertou o interesse dos profissionais da educação para dar seguimento ao trabalho, visto que a atividade cultural possibilita ao jovem um refúgio e um descanso em relação às condições violentas que o cercam. Destarte, constatou-se a necessidade de se desenvolver mais atividades desse seguimento, com o intuito de integrar as crianças e adolescentes, dando perspectivas de entretenimento e diversão ao mesmo tempo em que se relaciona com seus objetivos futuros e suas atitudes, atrelando a experiência fílmica com uma linguagem pedagógica.

19º Seminário de Extensão

PLANO MUNICIPAL DECENAL DOS DIREITOS HUMANOS DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES: RESPONSABILIDADES COMPARTILHADAS

Autor(es)
ANDERSON BARTKO

Orientador(es)
TELMA REGINA DE PAULA SOUZA

RESUMO SIMPLIFICADO

Os direitos humanos das crianças e dos adolescentes são pautados pela Constituição Federal de 1988 e principalmente pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, porém é necessário validar na prática essas leis. A deliberação do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, expressa na Resolução Nº171 de dezembro de 2014, estabeleceu parâmetros para a discussão, formulação e deliberação dos Planos Decenais nas esferas de governo estadual, distrital e municipal. Nessa última esfera, o Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente de Piracicaba (CMDCA) teve o papel de protagonista para conduzir a construção desse Plano, envolvendo o Sistema de Garantia de Direitos e convocando os diversos órgãos públicos e organizações representativas da sociedade civil, formando uma Comissão Intersetorial. Devido ao envolvimento da UNIMEP com questões sociais, tendo Piracicaba como campo de estágio de diversos cursos e recebendo ações de projetos de extensão e de iniciação científica, o CMDCA criou uma parceria com o Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Questões Sociais (NEPEQSo/UNIMEP), para a construção do Plano Decenal Municipal. O NEPEQSo tem sido o coordenador técnico na elaboração do Plano, auxiliando o CMDCA que é o coordenador político do processo. O projeto de extensão/FAE Plano Municipal Decenal dos Direitos Humanos das Crianças e dos Adolescentes: Responsabilidades Compartilhadas, teve os objetivos de acompanhar e analisar o processo de construção desse Plano Municipal e de entender os sentidos da participação dos integrantes desse processo. Trabalhou-se com metodologia qualitativa e participativa, ou seja, com pesquisa-ação. Foram desenvolvidas as atividades de apoio na organização das reuniões e o acompanhamento da Comissão Intersetorial através de registro em diário de campo; realização de memórias dessas reuniões; e colaboração na sistematização dos Planos Municipais setoriais e temáticos para, junto a Comissão, identificar as lacunas e complementar as propostas vigentes para que todos os direitos das crianças e adolescentes fossem assegurados. A experiência proporcionada a partir desse projeto contribuiu para meu desenvolvimento pessoal e profissional, nos sentidos ético e político, ampliando as perspectivas da atuação futura como psicólogo. O contato com os profissionais que compuseram essa Comissão ampliou meu conhecimento sobre suas práticas e as políticas públicas em que trabalham. A leitura dos Planos Municipais para a sistematização realizada trouxe a visão teórica das ações que são, ou deveriam ser, desenvolvidas nesses serviços. O contato com o meio acadêmico, na figura da minha orientadora, envolvida com questões sociais do município, me proporcionou uma amplitude de conhecimento adquirido nesse projeto de extensão que vai muito além do aprendizado em sala de aula. Os resultados alcançados foram: o quadro com os planos municipais sistematizados, facilitando a identificação das lacunas e a necessidade de serviços relacionados às políticas públicas para atender as demandas das crianças e dos adolescentes. Houve a compreensão de que a participação dos integrantes da Comissão foi formal, pois não compreendem o Plano como ferramenta de gestão, visto assim não serem reconhecidos pelos gestores municipais, o que prejudicou o interesse e a compreensão da importância do Plano. O prazo do Projeto de Extensão terminou, mas o trabalho deverá prosseguir, considerando a metodologia para a construção desse Plano.

19º Seminário de Extensão

A DEMOCRATIZAÇÃO DA SAÚDE E AS DIFICULDADES DE SE TRABALHAR COM AS QUESTÕES DE SEXUALIDADE: UMA EXPERIÊNCIA RONDONISTA EM CAMPO NOVO DE RONDONIA/RO

Autor(es)
SAMARA CAMARGO MORE
WAGNER PEREIRA PARDIM

Orientador(es)
JOSÉ EDUARDO DA FONSECA

RESUMO SIMPLIFICADO

Segundo dados da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) o Brasil é o 5º país com o maior índice de mortes por alcoolismo nas Américas, totalizando 12,2 mortes a cada 100 mil por ano. Além disso, dados da Organização Mundial da Saúde apontam que a transmissão de doenças sexualmente transmissíveis entre os jovens cresceu cerca de 35% em 2016. Em 2015, a Organização das Nações Unidas fixou objetivos globais para o desenvolvimento sustentável. Entre as metas para 2030 está a garantia de saúde de qualidade como um direito dos seres humanos. Este quadro revela a importância que se deve dar aos cuidados e prevenções de doenças desta natureza na sociedade brasileira. Diante disso, a temática fomentou a realização de um trabalho extensionista desenvolvido no âmbito do Projeto Rondon. Note-se que, no mês de julho de 2017, ocorreu a "Operação Rondônia Cinquetenário", no estado de Rondônia, contando com a participação de 31 universidades. A Universidade Metodista de Piracicaba atuou no município de Campo Novo de Rondônia, onde desenvolveu, entre estudantes, professores, servidores públicos municipais e a comunidade em geral, diversas oficinas. Uma das oficinas teve como proposta abordar a sexualidade e a prevenção de Doenças sexualmente transmissíveis. Diante da dificuldade de se trabalhar o tema com a comunidade, a oficina oferecida aos Agentes Comunitários de Saúde do Município foi adaptada e contou também com o debate sobre o uso excessivo de álcool e drogas entre os jovens, tendo-se como pressuposto, o fato de que doenças como a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) pode ser transmitida também através de seringas compartilhadas, ou de atos sexuais realizados sem o uso de preservativo, uma vez que o efeito das drogas no corpo humano entorpece os sentidos. Entende-se como indispensável a atuação dos profissionais da área na esfera micro das comunidades, para que tais objetivos sejam alcançados em nível macro, uma vez que a partir de relatos, pôde se perceber que a iniciação na vida sexual ocorre relativamente cedo entre os jovens, apesar de o tema ser considerado um tabu entre a comunidade, em face da forte religiosidade que permeia as relações sociais entre as pessoas do município. O intuito, portanto, era pensar, em conjunto com os profissionais da área, como seria possível atuar em seus respectivos distritos, com vistas à redução de danos e prevenção de afecções por parte dos indivíduos, estando inseridos em um ambiente que conta com aspectos culturais específicos. A oficina cumpriu com o seu papel de abordar os temas propostos, além de suscitar, entre os agentes, debates sobre outras dimensões, como questões de gênero, de orientação sexual e como tais assuntos poderiam ser abordados na comunidade, uma vez que estes indivíduos trabalham diretamente com as famílias do município. Neste contexto, considera-se necessário pensar em ações locais que possam contribuir não somente com a redução de transmissão de doenças sexualmente transmissíveis, mas também em meios de se reduzir os danos causados pelo uso de drogas, principalmente entre os jovens. A atuação, por meio deste trabalho, permitiu aos rondonistas observarem que para se trabalhar com o assunto, é necessário ter um olhar humanizado e entender que não somente a cultura local influencia os indivíduos, mas também o meio familiar e de amigos no qual está inserido, que muitas vezes se configura como fator determinante para as decisões comportamentais manifestadas pelos jovens.

19º Seminário de Extensão

"PROMOVENDO A QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS II"

Autor(es)
DEBORA DIAS FERNANDES DOS SANTOS

Orientador(es)
TEREZA HORIBE MITSUE

RESUMO SIMPLIFICADO

O presente projeto nasceu a partir da percepção dos alunos bolsistas do curso de Enfermagem que realizaram o primeiro projeto "Promovendo a qualidade de vida dos idosos institucionalizados I", e que ao adentrarem na vivencia num lar de idosos, observaram a necessidade da continuidade à intervenção na assistência de enfermagem que ali era prestada, apoiadas nas questões de qualidade de vida tendo como balizador o preconizado pelo Ministério da Saúde, sobre as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). O projeto foi realizado em uma ILPI localizada no município de Piracicaba, onde são atendidos mais de 200 idosos, divididos em quatro pavilhões; onde grande parte dos idosos acolhidos não apresentam condições de morarem em domicílios sozinhos. Os objetivos foram: trabalhar com idosos de maior vulnerabilidade quanto a qualidade de vida, capacitar demais membros da comunidade local e seus profissionais na perspectiva de experimentar o Projeto Singular Terapêutico (PTS). Esperava-se que com essa abordagem fosse possível inserir nos serviços da instituição, a prática de trabalharem singularmente com os idosos que se encontram em situações de vulnerabilidade através do PTS. A metodologia aplicada foi um estudo quali-quantitativo de cunho exploratório, descritivo que envolve a pesquisa ação, a busca de informações sobre local e seus sujeitos para seleção indicados pelos enfermeiros responsáveis aos idosos com maior vulnerabilidade para trabalhar o PTS, e ainda, a capacitação de cuidadores nas atividades cotidianas como utilização adequada de luvas de procedimentos e sensibilização no processo de envelhecimento. Como resultado pode-se observar a melhora da qualidade de vida dos seis residentes escolhidos. Embora não tenha ocorrido o PTS de forma multiprofissional e interdisciplinarmente, pode-se contribuir para qualidade de vida desses idosos. Houve a solicitação para capacitação dos cuidadores e foi um momento importante porque através de dinâmicas, conseguiu-se socializar o cotidiano desses trabalhadores e também, passar alguns conhecimentos sobre a importância do uso adequado de luvas e lavagem das mãos. Foram utilizadas placas com meio de cultura, onde era visível a contaminação caso não houvesse a higienização das mãos adequadamente. Nas dinâmicas em que os cuidadores foram colocados nas mesmas situações de dificuldades que os idosos enfrentam diariamente ajudou a mostrar a real dificuldade existente. Isso indicou para que eles pudessem refletir e terem uma percepção maior das dificuldades e consequentemente passarem a ser mais flexíveis. Conclusão: Apesar das dificuldades, houve a abordagem com os cuidadores de idosos sobre a humanização e o manuseio adequado de luvas como forma de proteção, e com os idosos, promover os cuidados de enfermagem de acordo com suas dificuldades. O PTS é uma estratégia que possibilita a melhoria do cuidado prestado individualmente e singularmente conforme preconizado pelo Ministério da Saúde. Permite ainda a organização da assistência da equipe de multidisciplinar visando a melhoria da qualidade de vida da pessoa.

19º Seminário de Extensão

A INSTITUIÇÃO COMO RESPONSÁVEL PELA SOCIALIZAÇÃO DO INDIVÍDUO E SEU COMPROMISSO ÉTICO POLÍTICO.

Autor(es)
ISABELA CRISTINA DE MELLO DELIA

Orientador(es)
MARCIA APARECIDA LIMA VIEIRA

RESUMO SIMPLIFICADO

A socialização possui uma dupla modalidade: a primária e a secundária. Para Berger e Luckmann, a socialização primária é a primeira que o indivíduo experimenta na infância e tem o papel de ser o primeiro espaço a inserir a criança na sociedade, para isso é necessário a presença dos outros significativos para lhe apresentarem a realidade em que vivem e como a percebem. Por meio disso, inicia-se o processo de interiorização dos elementos culturais que estão presentes no meio em que ela está inserida. Nesse processo não há escolha dos outros significativos, portanto o indivíduo passa a se identificar automaticamente com aqueles que participam diretamente da sua vida, internalizando a realidade particular destas pessoas, e passando a conhecer o mundo do outro como sendo o único existente. Através da dupla seletividade o mundo é "filtrado" para a criança. Com isso a subjetividade do indivíduo irá se formar por reflexo as atitudes tomadas pelos outros significativos, interiorizando-as e tornando-as sua. Esse mundo internalizado, na socialização primária, torna-se muito mais enraizado na consciência do indivíduo do que os outros possíveis mundos conhecidos na socialização secundária, portanto é essencial o cuidado que os outros significativos devem ter com a criança, pois eles serão responsáveis pelo modo como ela olhará para si mesma, para os outros e para o mundo. Em vista disso, pode-se perceber a importância que o outro significativo tem na construção de seu autoconceito e na formação de seus juízos morais, pois o indivíduo começará a formar sua identidade através de sua mediação. A criança passa a se enxergar da mesma maneira que os outros significativos o veem. Em todo esse processo a linguagem é o mecanismo fundamental para o sujeito viver em sociedade, somente através dela é possível o processo de aprendizado e de internalização da realidade e da cultura, somente assim é possível significar os elementos ao seu redor. Nesse processo, normalmente, a família é o grupo social responsável pela estruturação da vida psíquica da criança, porém em situações de abrigamento institucional, por exemplo, quem passa a ser responsável pela socialização primária do indivíduo são as próprias instituições. Essas passam a exercer dupla responsabilidade: de inserir a criança na sociedade e de introduzir o sujeito já socializado em novos setores do mundo objetivo. Tal situação gera certa problemática: como pode um veículo de socialização secundária assumir função da socialização primária? Faz-se necessário, portanto, pensar no papel que a instituição e os educadores assumem com o acolhido, ao serem responsáveis por sua inserção na sociedade como um todo. Também é essencial o compromisso ético e político de ambos, que visa promover a autonomia e a emancipação dos indivíduos. Para isso é fundamental o compromisso com a competência, ou seja, com formação permanente do profissional. Porém, a realidade vivenciada nas Instituições está longe de cumprir este compromisso ético e político, dada a falta de ênfase na formação dos educadores e que reflete diretamente na relação do educador com o acolhido. Portanto, um dos desafios a ser assumido é tornar qualificada a formação de todos os profissionais envolvidos dentro da instituição.

19º Seminário de Extensão

PLANO MUNICIPAL DE ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE PIRACICABA

Autor(es)
CRISTIANO CLEITON DOS SANTOS JUNIOR

Orientador(es)
DAGMAR SILVA PINTO DE CASTO

RESUMO SIMPLIFICADO

Atendendo solicitação da Secretaria Municipal de Assistência Social de Piracicaba, em 2015 foi estabelecida uma parceria com a UNIMEP para a construção participativa do Plano Municipal de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes em Piracicaba-PMEVSCA. Piracicaba não dispõe de nenhum Plano de ações acerca dessa problemática e foi proposto por meio do Projeto de Extensão uma metodologia participativa para a construção desse Plano, atendendo os eixos temáticos definidos no Plano Nacional (prevenção, atenção, defesa e responsabilização, comunicação e mobilização, participação e protagonismo e estudos e pesquisas). A metodologia previu 6 etapas no processo de elaboração do Plano: (1) sistematização de informações dos casos conhecidos no município e compilação de Planos e ações realizadas no período de 2007 a 2015; (2) Seminário de mobilização e organização de ações para a construção do Plano; (3) Trabalhos de dois Grupos (GTA - planejamento de ações e GTP – planejamento da participação, monitoramento e avaliação participativa) para a construção de proposituras; (4) Audiências e consulta públicas; (5) Seminário Integrativo e (6) Formulação legal do Plano (7) Cartilha. Esse relatório se circunscreve as atividades desenvolvidas por um estudante bolsista do curso de Direito no período de abril a julho de 2017. Nesses meses o objetivo do estágio foi acompanhar as reuniões dos GTs que discutiram a cartilha que foi disponibilizada aos atores da rede de enfrentamento a violência sexual, as discussões do acompanhamento do trâmite burocrático do Plano PMEVSCA protocolado pela SEMDES no mês de dezembro/2016 na Secretaria de Governo e mapeamento dos marcos regulatórios que sustentam as proposituras do PMEVSCA. O trabalho visa abordar desde os conceitos básicos ligados a saúde publica, assim como questões de politicas sociais que são dever do Estado, até as entidades governamentais que lidam com esse publico que é o foco do trabalho, seja através da educação, saúde, serviço social, entre outras secretarias, o trabalho busca manter parcerias assim como criar novos elos. O trabalho busca ainda ressaltar a importância das ONG's, das associações, e de toda a comunidade civil. O objetivo do trabalho é claro e simples, é a construção do plano municipal de enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes em Piracicaba. Durante o trabalho, a principal discussão foi referente à elaboração de uma cartilha que teve o intuito de trabalhar o tema do enfrentamento a violência sexual no município direto com os principais atingidos por tais atos, isso é trabalhar com as crianças e adolescentes, além de elaborar um quadro com fundamentos jurídicos para dar amparo no Plano Decenal, o qual engloba o plano de enfrentamento. Ao concluir o trabalho foi possível verificar a importância do amparo jurídico em todas as esferas da sociedade e da educação, de forma que o conhecimento obtido pelas três faculdades envolvidas no projeto se propagou a todos envolvidos, aumentando assim o conhecimento geral e as experiências de todos os participantes, o que foi de imensurável importância.

19º Seminário de Extensão

PROJETO DE SUSTENTABILIDADE DO CAMPUS SANTA BÁRBARA D'OESTE

Autor(es)
RAFAEL LALLA VASQUES FERNANDES
THIAGO POSSIGNOLO TORINA
LEONARDO RAITANO DE TOLEDO
FERNANDA ARMELIN DE FREITAS

Orientador(es)
EDUARDO SALMAR N E TAVEIRA

RESUMO SIMPLIFICADO

A Disciplina de Conforto Bioclimático ministrada no 3º ano do curso de arquitetura tem como pauta a discussão da performance de edifícios de acordo com seu uso de recursos naturais, e um avanço nessas pesquisas quanto as possibilidades de reuso de agua e o potencial da energia solar de zerar os gastos energéticos de um edifício por completo nos levaram as primeiras ideias que se tornariam o Projeto de Sustentabilidade para o campus de SBO. O Projeto de pesquisa teve por objetivo explorar essas técnicas utilizando o campus como objeto de estudo. Após um levantamento das despesas do consumo geral de água e de energia elétrica durante 2015, percebeu-se um altíssimo consumo que financeiramente beirava gastos na marca de um milhão de reais, e dado as condições tipológicas do campus, havia um forte potencial de suprir completamente essas demandas energéticas com alternativas sutis de projeto. Então, o objetivo de propor projetos-piloto capazes de suprir completamente o consumo energético e apagando a pega de carbono do campus, junto da adequação das estruturas físicas para portadores de necessidades especiais foram os vetores do trabalho de 1 ano, 03/2016 a 04/2017, da equipe de 2 professores da FEAU e 5 alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo. O Principal corpo do trabalho se deu em 3 etapas: Primeiramente, a pesquisa e entendimento dos sistemas de reuso utilizados na atualidade. Uma segunda etapa de compreensão das estruturas físicas do campus, que se tornou dispendiosa por envolver uma síntese de plantas e projetos antigos de reforma e obras inacabadas, convertendo ou redesenhando estes documentos para arquivos digitais. E a terceira etapa de desenvolvimento dos projetos localizados no campus, envolvendo contato com empresas capazes de realizar estas obras, disseminando o conhecimento acadêmico. Caracterizando um desdobramento da pesquisa, o projeto de sustentabilidade do campus entra em fase de orçamentos e implantação. O sistema irá captar agua passível de reuso, retirar impurezas através de filtragem e decantação e armazenar em cisterna subterrânea. A primeira cisterna terá capacidade para armazenar 42 mil litros. Destina-se por bombeamento automático de 4 mil lt para 2 reservatórios acima da laje, para uso nos sanitários e com pontos de saída para que esta agua cinza seja utilizada na manutenção do bloco. Este projeto-piloto proporciona também, uma excelente oportunidade de marketing de sustentabilidade para a universidade como instituição ecologicamente responsável, atenta para a temática da qualidade do meio ambiente na medida em que monta 300m^2 de placas fotovoltaicas na entrada do campus. Concluindo salientamos importantes resultados obtidos com o desenvolvimento deste projeto, e que se tornam legado desta Universidade: A conversão das plantas, cortes e detalhes dos edifícios do campus, existentes em papel para arquivos digitais em dwg; O levantamento físico e fotográfico identificando as barreiras físicas que necessitam soluções para a plena acessibilidade em todo o campus; As diretrizes gráficas estabelecidas para a unificação da sinalização de todo o campus; Os contatos estabelecidos com empresas do mercado de energia fotovoltaica, proporcionando aproximações importantes para estabelecimento de apoios e parcerias para a implantação dos projetos, que se mostram interessadas na realização de palestras no campus; A difusão na comunidade acadêmica, de uma nova postura da instituição: a do desenvolvimento com sustentabilidade.

15º Congresso de Pós-Graduação

SUMÁRIO

PROPOSTA DE MODELO INTEGRANDO A SUSTENTABILIDADE COM O DESEMPENHO ORGANIZACIONAL 176
USINAGEM VIRTUAL: FERRAMENTA PARA SIMULAÇÃO DE PROCESSOS DE MICROFRESAMENTO 181
GT 02 – HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DA ANPED – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO: ANÁLISE DOS TRABALHOS APRESENTADOS NOS ENCONTROS NACIONAIS 33º A 37º. 187
O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DOS MOOCS EM INSTITUIÇÕES ESTADUAIS DE ENSINO SUPERIOR NO ESTADO DE SÃO PAULO 191
GESTORES ESCOLARES E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR 196
AVALIAÇÃO DO CICLO DE VIDA NA LOGÍSTICA: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA 199
MÉTODO PARA GERAÇÃO E SELEÇÃO DE PROJETOS SEIS SIGMA 206
ESCOLARIDADE E ESTADO CIVIL DE MÃES QUE FORAM GESTANTES TARDIAS 213
SISTEMAS ADVANCED PLANNING & SCHEDULING (APS) APLICADOS NA GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS - UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO 217
ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE O TEMA ECO-INOVAÇÃO 222
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 225
COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS DE DUAS PROPOSTAS DIDÁTICAS BASEADAS NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS SOBRE O NÍVEL DA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO 227
ASPECTOS QUE INFLUENCIAM NA IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE MODULARIZAÇÃO DE PRODUTOS: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA FABRICANTE DE PRODUTOS PARA A LINHA BRANCA. 232
CÂNCER E EXERCÍCIO FÍSICO: UMA CARTILHA PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE. 238
FORÇA CRÍTICA DA EXTERIORIDADE NUM POSSÍVEL PARADIGMA DO OUVIR EM ENRIQUE DUSSEL 243
GERENCIAMENTO DE PORTFÓLIO DE PROJETOS E DE TECNOLOGIAS – ANÁLISE DE MODELOS E TENDÊNCIAS 246
UM ESTUDO DO ALINHAMENTO ENTRE AS COMPETÊNCIAS DE REGENTES (ORQUESTRAS E COROS) E GESTORES DE PROJETOS: PROPOSIÇÃO DE UM MODELO TEÓRICO E EMPÍRICO 253
PANORAMA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NESTE INICIO DE SÉCULO XXI: CENÁRIOS E TENDÊNCIAS 259
MEDIÇÃO DA EFICIÊNCIA E EFICÁCIA DOS PROCESSOS DA LOGÍSTICA INTERNA 264
A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO GT 08 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA ANPED NO PERÍODO DE 2010 A 2015 270
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A MULHER NA HISTÓRIA 276
OPORTUNIDADES E DESAFIOS DA SUPPLY CHAIN 4.0: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 281

DIVERSAS ABORDAGENS SOBRE OS FATORES QUE INFLUENCIAM NOS ERROS EM UMA MÁQUINA-FERRAMENTA E AS SOLUÇÕES PROPOSTAS. UMA REVISÃO TEÓRICO-CONCEITUAL 287

ABORDAGENS DE GESTÃO DE OPERAÇÕES APLICADAS EM GERENCIAMENTO DE PROCESSOS DE CADEIAS DE SUPRIMENTOS DE PRODUTOS E SERVIÇOS 294

APROXIMANDO PROFESSORES REGENTES DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ATIVIDADES MOTORAS EM CLASSE DE MATERNAL 300

SOBRE MITO E ESCLARECIMENTO EM ADORNO E HORKHEIMER 304

O USO DA INTERNET DAS COISAS NO DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS PARA PESSOAS IDOSAS 309

CARTAS E TEXTOS (AUTO)BIOGRÁFICOS COMO FONTE NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO 313

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DO QUANTITATIVO DE ARTIGOS QUE RELACIONEM A DANÇA PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS E AS VARIÁVEIS IMAGEM CORPORAL, FLEXIBILIDADE E RESISTÊNCIA AERÓBIA. 317

AMBIENTE DE APRENDIZAGEM PARA APOIAR O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO 321

A FILOSOFIA DE ENRIQUE DUSSEL PARA UMA EDUCAÇÃO LIBERTÁRIA NO BRASIL 327

AÇÃO DA BETA ALANINA NO MÚSCULO PEITORAL E DIAFRAGMA: ESTUDO EM RATAS 332

INTERNET DAS COISAS (IOT) E INDÚSTRIA 4.0 NA MANUFATURA: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA 335

AVALIAÇÃO DO USO DO ÓXIDO DE NIÓBIO COMO REVESTIMENTO PROTETOR EM APLICAÇÕES INDUSTRIAIS 342

DIREITOS FUNDAMENTAIS COLETIVOS E DIFUSOS: UM CONCEITO ACADÊMICO ELABORADO A PARTIR DE SEUS PRESSUPOSTOS 346

SENTIDOS E SIGNIFICADOS SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE: UMA PRODUÇÃO DISCURSIVA 349

QUAL O PADRÃO DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO, À LUZ DOS FINS E OBJETIVOS DA ESCOLA E DA GESTÃO DEMOCRÁTICA? 354

CONSUMO CONSCIENTE DE MODA DE SEGUNDA-MÃO DE MULHERES QUE SEGUEM INFLUENCIADORES DIGITAIS: UMA ABORDAGEM QUANTITATIVA COM PÚBLICO FEMININO, RESIDENTE DO INTERIOR DE SÃO PAULO (SP) 359

ESTIMATIVA DO SEQUESTRO DE CARBONO NA CADEIA PRODUTIVA DO CHOCOLATE, COM ABORDAGEM DE CICLO DE VIDA 366

SISTEMAS DE CONTROLE GERENCIAL: INSTRUMENTO ESSENCIAL PARA AS PRÁTICAS DE COMPLIANCE 374

O PRINCÍPIO DA PROIBIÇÃO DO RETROCESSO E SUA APLICAÇÃO AO DIREITO FUNDAMENTAL AO MEIO AMBIENTE 380

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA COMUNICAÇÃO NO SUCESSO EM GESTÃO DE PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO DISTRIBUÍDO DE SOFTWARE UTILIZANDO METODOLOGIAS ÁGEIS: UM MODELO TEÓRICO EMPÍRICO 384

O DIREITO FUNDAMENTAL À LIBERDADE RELIGIOSA: ASPECTOS HISTÓRICOS, CONSTITUCIONAIS E JURISPRUDENCIAIS. 391

O ENSINO DE CIÊNCIAS E SUAS RAÍZES EPISTEMOLÓGICAS 396

MASCULINO E FEMININO: UMA RELAÇÃO COMPLEMENTAR FACE A FACE NO BATUQUE DE UMBIGADA 401
A PESQUISA SOBRE O ENSINO DE ALUNOS SURDOS NAS PRODUÇÕES DA ANPED (2011 – 2015) 406
PROPOSTA DE MÉTODO PARA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DO TRANSPORTE DE MERCADORIAS NA SUSTENTABILIDADE DAS EMPRESAS 412
POSSÍVEIS LEITURAS SOBRE O COTIDIANO NA POESIA DE ADÉLIA PRADO 419
A CONFIGURAÇÃO DA OFERTA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA 423
COMPLEMENTAÇÃO DE UM MODELO DE SUSTENTABILIDADE COM OS QUESITOS DA ECONOMIA CIRCULAR 427
AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DA ADOÇÃO DA ANÁLISE DE RISCO NO ÂMBITO DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE ISO 9001, VERSÃO 2015: REVISÃO DA LITERATURA 433
CONSTRUÇÃO COLETIVA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA: PRINCÍPIOS CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS 439
EDUCAÇÃO INDÍGENA SUPERIOR, LEGISLAÇÃO BRASILEIRA E OS PARADOXOS DO DIREITO À EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE DO CAPITAL 444
ATRIBUTOS DE VALOR AGREGADO DE COLABORADORES ASSOCIADOS AO SISTEMA DE REMUNERAÇÃO E RECOMPENSAS 449
A POLÍTICA NO ESPORTE E LAZER: UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS SIMBÓLICOS DAS OLIMPÍADAS DE 1936 E A COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DE 1970 453
FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS E A RELAÇÃO COM A ACEITAÇÃO DOS CONSUMIDORES QUANTO ÀS MARCAS PRÓPRIAS NO VAREJO SUPERMERCADISTA 458
REVISÃO SOBRE OS TIPOS DE ERROS EM MÁQUINA-FERRAMENTA CINCO EIXOS 463
RELATO DE OBSERVAÇÃO DIRETA EM COMUNIDADES VULNERÁVEIS 470
O COMPOSTO MERCADOLÓGICO (MARKETING MIX) APLICADO AO SEGMENTO RELIGIOSO NEOPENTECOSTAL 475
A IMPENHORABILIDADE INTEGRAL DE IMÓVEL INDIVISÍVEL DESTINADO À MORADIA DE COPROPRIETÁRIOS ESTRANHOS À EXECUÇÃO: UMA LEITURA CONSTITUCIONAL DO ARTIGO 843 DO CPC/2015 NA HIPÓTESE DE FIANÇA EM CONTRATO DE LOCAÇÃO 479
ANÁLISE DO FLUXO INTERNO DE MATERIAIS EM UMA EMPRESA ESPECIALIZADA EM MATERIAIS COMPÓSITOS. 483
POLÍTICA DE RESSOCIALIZAÇÃO. UM ESTUDO SOCIODEMOGRÁFICO DOS ASSISTIDOS DO PATRONATO DE PARANAVAÍ NO PERÍODO DE 2009 A 2016. 491
A PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO NA ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO 497
A UTILIZAÇÃO DO COMPOSTO MERCADOLÓGICO (4 P´S) NA INDÚSTRIA DE PRODUTOS METALÚRGICOS 502
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE DESENHO DE TRANSPORTE URBANO 507

UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DA VIOLÊNCIA POR ÁRBITROS DE FUTEBOL PROFISSIONAL 512
IDENTIFICAÇÃO DE MATERIAL PARA SUBSTITUIÇÃO DE CROMO DURO - UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA 517
PROPOSIÇÃO DE UM MODELO PARA AVALIAÇÃO DO CICLO DE VIDA ENERGÉTICO DE SISTEMA DE ILUMINAÇÃO URBANA 523
ADSORÇÃO DE FÁRMACO PRESENTE EM ÁGUA POR MEIO DE CARVÃO ATIVADO 529
PROPOSTA DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA DO SUCESSOR DE EMPRESA FAMILIAR NA PERSPECTIVA DO MODELO ARCO-ÍRIS DE CARREIRA 533
ANÁLISE DA ADERÊNCIA DAS METODOLOGIAS DE PLANEJAMENTO E GESTÃO ESTRATÉGICA COM OS SISTEMAS DE MEDIÇÃO DE DESEMPENHO EMPRESARIAIS 540
A SEMIÓTICA DAS IMAGENS EM LIVROS DIDÁTICOS DE FÍSICA 545
BRAND LOVE NO SETOR DE COSMÉTICOS: UMA ANÁLISE BRASIL/MÉXICO 550
COMPARATIVO DE DISPONIBILIDADE PRODUTIVA ENTRE EMPRESAS COM E SEM IMPLANTAÇÂO DO TPM – TOTAL PRODUCTIVE MAINTENANCE 555
CRÍTICA PÓS-COLONIAL AO "HORIZONTE DE PLAUSIBILIDADE" DA EPISTEMOLOGIA MODERNA 559
CRIANÇAS EM FUGA: POR UMA PROTEÇÃO INTEGRAL NA CONSTRUÇÃO DO PACTO PARA OS REFUGIADOS EM 2018. 564
A RELAÇÃO ENTRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL E PARÂMETROS DE DESEMPENHO FÍSICO EM JOVENS ATLETAS DE FUTEBOL 569
PERCEPÇÃO SUBJETIVA DO ESFORÇO NO TREINAMENTO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE EM ACLIVE DE MULHERES RECREACIONALMENTE TREINADAS EM CORRIDA DE FUNDO 575
OS EFEITOS DA HIDROGINÁSTICA SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS 581
JOGOS ELETRÔNICOS E SEU IMPACTO NO COMPORTAMENTO DE COMPRA INFANTIL MASCULINO 587
OS PRINCÍPIOS FUNDANTES NO DIREITO DAS OBRIGAÇÕES 591
FELICIDADE NO TRABALHO: A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO, A PARTIR DAS DIMENSÕES DO BEM-ESTAR 595
AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE PREPARO DE EMPRESAS DE MANUFATURA PARA IMPLANTAÇÃO DO CONCEITO INDÚSTRIA 4.0 NA LOGÍSTICA INTERNA 599
EDUCAÇÃO NEOLIBERAL: A BANALIZAÇÃO DA INJUSTIÇA SOCIAL E A PEDAGOGIA DO SOFRIMENTO. 606
COMPARAÇÃO DAS AÇÕES MOTORAS, PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO E DANO MUSCULAR DE UMA EQUIPE PROFISSIONAL DE FUTEBOL EM RELAÇÃO AO LOCAL DE JOGO 613
REVISÃO DE LITERATURA E REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA EM GESTÃO DO CONHECIMENTO: UMA ANALISE BIBLIOMÉTRICA 618
O FILME "O PORTO": UM CONVITE À REFLEXÃO SOBRE A ATUAÇÃO DA POLÍCIA EM FACE DOS MIGRANTES 624
A CONDIÇÃO DO IMIGRANTE NA PERSPECTIVA DO CINEMA: ANÁLISE DA OBRA MUNDO LIVRE 629

A TRILOGIA MATRIX E SUA CAPITULAÇÃO: UMA ANÁLISE ESTÉTICA À LUZ DE ADORNO 634
ESTRATEGIAS DE MARKETING NO AGRONEGÓCIO: UM ESTUDO DE CASO NA AGRICULTURA DE PRECISÃO 639
IMPACTOS DO TRANSHUMANISMO E PÓS-HUMANISMO NAS ORGANIZAÇÕES 642
CROWDFUNDING RETRIBUIÇÃO: COLIGAÇÃO CONTRATUAL E A OPERAÇÃO ECONÔMICA GLOBAL COMO VETOR INTERPRETATIVO NO PARADIGMA DA ECONOMIA COLABORATIVA 644
DIFERENTES MODOS DE USO DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE NA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS 649
A UTILIZAÇÃO DO FACEBOOK COMO ESTRATÉGIA DE MARKETING EM EMPRESA DE REFRIGERAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO 654
FESTIVAL DE MÚSICA COMO ATIVIDADE INTEGRADORA DO PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR: UMA EXPERIÊNCIA NUMA ESCOLA DE MACAPÁ-AP 659
CONCEITOS BÁSICOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA DIGITAL-TWIN NO CONTEXTO INDUSTRIE 4.0 663
GESTÃO POR COMPETÊNCIA: ESTUDO DE CASO DO PROGRAMA DE SELEÇÃO INTERNA POR COMPETÊNCIAS DE UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA 670

15º Congresso de Pós-Graduação

PROPOSTA DE MODELO INTEGRANDO A SUSTENTABILIDADE COM O DESEMPENHO ORGANIZACIONAL

Autor(es)
ALAERCIO NICOLETTI JUNIOR
MARIA CÉLIA DE OLIVEIRA

Orientador(es)
MARIA CÉLIA DE OLIVEIRA

INTRODUÇÃO

A Revolução Industrial desenvolveu o conceito de produção em massa baseado na melhoria nos métodos de manufatura como resultado de alta disponibilidade e de baixos custos (LIEDER e RASHID, 2016). Contudo, o aumento da competitividade nas últimas décadas direcionou o foco das organizações também para a sustentabilidade e o desempenho organizacional (LEE e SAEN, 2012). A associação entre sustentabilidade e desempenho organizacional vem tornando-se o relevante e sendo objeto de diversos estudos atuais, considerando a necessidade de atendimento de ambos para que a organização se mantenha competitiva em seu mercado de atuação. Amui et al. (2016) identificaram que o desenvolvimento da capacidade da empresa em fazer a sustentabilidade mais dinâmica e integrada com as estratégias da organização ainda necessita ser estudada. Para isso, os autores propuseram um modelo classificando os trabalhos que foram desenvolvidos neste contexto e identificaram lacunas nesta associação tais como a falta de estudos envolvendo multi-métodos ou mesmo trabalhos que tenham como foco principal tal sustentabilidade e desempenho organizacional. No mesmo sentido, Edgeman e Eskidsen (2014) mostraram que a excelência empresarial e os movimentos modernos de sustentabilidade seguiram caminhos paralelos devido à dificuldade de integração dos três pilares da sustentabilidade entre si. O trabalho apresentado pelos autores propõe um modelo que contempla a integração da estratégia e da governança com o processo de implantação e execução, na tentativa de atender aos interesses dos stakeholders e à competição do mercado a partir de feedbacks dos resultados atingidos pela organização.

Diversos outros autores como Goyal et al. (2013) concordam com o aumento da importância da sustentabilidade na performance organizacional e também sinalizam a falta de estudos acerca dessa interação. A Tabela 1 compila lacunas e oportunidades identificadas na literatura que podem ser objeto de pesquisa em estudos futuros.

Tabela 1: Lacunas e oportunidades identificadas na literature sobre sustentabilidade e desempenho organizacional

Lacunas e oportunidades identificadas	Artigos
Aumento da importância estratégica da sustentabilidade corporativa	Amui et al. (2016), Hansen and Schaltegger (2016), Metaxas et al. (2016)
Falta de um conceito rígido de sustentabilidade	Lankoski (2016)
Falta de estudos integrando os três pilares do TBL entre si	Egeman e Ekidsen (2014), Goyal et al. (2013), Loreno et al. (2012), Morioka and Carvalho (2016)
Lacuna no entendimento de como os índices de sustentabilidade são usados nas organizações	Searcy and Elkhawas (2012)
Falta de modelos para suportar a tomada de decisões nas empresas face aos desafios da sustentabilidade	Schrettle et al. (2014)

A tabela permite concluir que há oportunidades para estudos futuros no que diz respeito à associação entre tópicos como sustentabilidade e desempenho organizacional e também para desenvolvimento de um modelo de suporte às decisões sobre sustentabilidade nas organizações.

Uma das formas de suprir esta carência de integração entre sustentabilidade e desempenho organizacionais é a proposta de índices de sustentabilidade, como por exemplo o Dow Jones Sustainability Index (DJSI), que tem como proposta rastrear o desempenho das empresas reconhecidas pela sustentabilidade (DJSI, 2016). Estes índices são importantes para as organizações, pois a certificação pela DJSI sinaliza a redução do grau de risco da empresa para o investidor, favorecendo sua lucratividade financeira (SCHAEFFER et al., 2012).

Porém, existe uma lacuna identificada na literatura com relação ao entendimento dos índices de sustentabilidade, uma vez que as corporações implantaram uma variedade de iniciativas de sustentabilidade como uma resposta ao aumento das pressões internas e externas para considerar os impactos ambientais e sociais nas operações (SERACY e ELKHAWAS, 2012).

Desta forma, o assunto em discussão no estudo aqui proposto diz respeito à associação da sustentabilidade ao desempenho organizacional e o alinhamento desta associação à sua estratégia. Um número crescente de publicações neste campo mostra a importância estratégica da sustentabilidade em diferentes caminhos; contudo, estes estudos utilizam medidas de desempenho não financeiros para avaliarem o desempenho da sustentabilidade, deixando uma lacuna teórica e prática dos estudos que associam as perspectivas do triple bottom line (TBL) com as dimensões financeiras, social e ambiental de desempenho (GOYAL et al, 2013).

No âmbito do desempenho organizacional, tem-se o Balanced Scorecard (BSC) como uma das técnicas amplamente exploradas em modelos de gestão de operações, por considerar tanto aspectos financeiros quanto não financeiros para avaliação de desempenho de uma organização, sendo seus indicadores chamados de Key Performance Indicators (KPIs) (FRANCO-SANTOS et al., 2012).

Já existem na literatura iniciativas de estudos que integram a sustentabilidade com o BSC, como por exemplo, o estudo de Hansen e Schaltegger (2016), que propõem o modelo SBSC

(Sustainability Balanced Scorecard). Contudo, o SBSC não considera a integração completa entre os pilares do TBL e as perspectivas do BSC. O SBSC visa integrar as perspectivas social, ambiental e ética motivadas pelas normas governamentais no BSC (HANSEN e SCHALTEGGER, 2016), mas este conceito não assegura a completa integração entre o TBL e o BSC, como o estudo ora proposto.

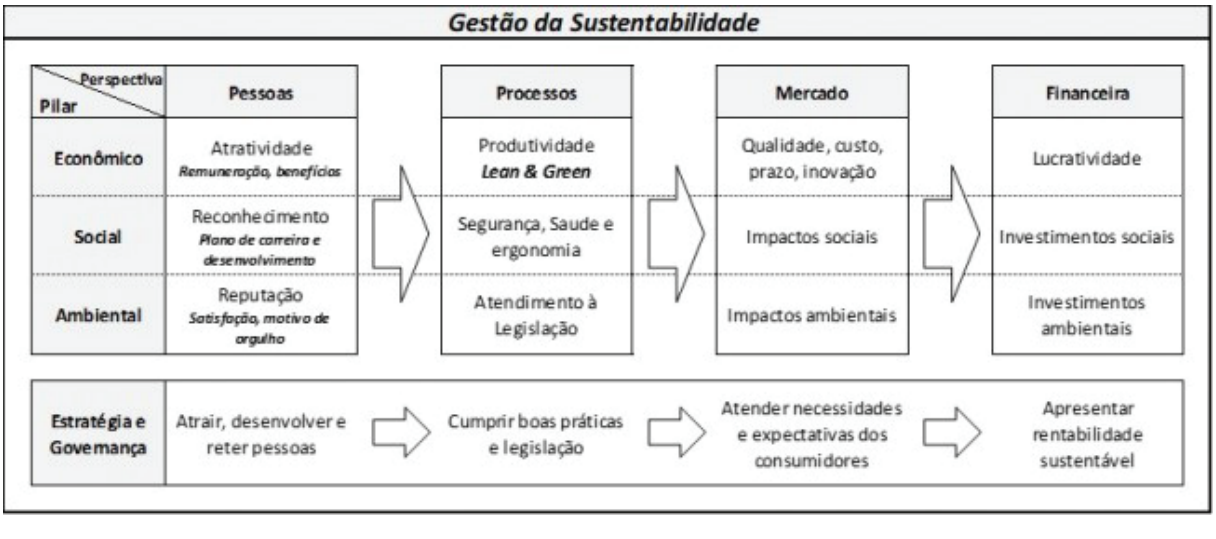
Outro gap identificado no SBSC, assim como nos estudos sobre sustentabilidade em geral, é a falta de consolidação de um sistema de gestão capaz de assegurar a governança da organização com o foco na sustentabilidade. Uma alternativa que ainda não se encontra na literatura é a adoção do Sistema de Gestão para a sustentabilidade, que segundo Al-Zu'bi e Judeh (2011), mostra-se diretamente associado ao desempenho organizacional e à vantagem competitiva da empresa a partir da melhoria contínua dos processos da organização.

OBJETIVOS

Este trabalho tem por objetivo propor um modelo conceitual para gestão da Sustentabilidade corporativa baseado na integração entre os pilares do Triple Bottom Line (TBL) da sustentabilidade e as perspectivas do desempenho organizacional do Balanced Scorecard (BSC). A concepção do modelo envolveu uma pesquisa dos modelos existentes na literatura, tais como o Sustainability BSC (SBSC) e o Sustainable Enterprise Excellence (SEE), e a avaliação das oportunidades indicadas de real falta de integração entre sustentabilidade e desempenho organizacional. A construção do modelo considerou a totalidade de 12 correlações entre os pilares do TBL (econômico, social e ambiental) e as perspectivas do BSC (pessoas, processos, mercado e financeira), compreendendo ambos os requisitos de sustentabilidade e desempenho. O próximo passo deste estudo será a classificação a hierarquização das correlações com o intuito de proporcionar aos gestores e organizações um ranqueamento para definir o nível de sustentabilidade da organização.

DESENVOLVIMENTO

A Figura 1 apresenta a proposta de um modelo aqui denominado Gestão Sustentável da Qualidade, tendo como base a Gestão da Qualidade e integrando as perspectivas do BSC (Desempenho organizacional) e os pilares do TBL (Sustentabilidade).



Conforme pode ser observado na Figura 1, o modelo proposto contempla a integração dos pilares do TBL da sustentabilidade com as quatro perspectivas do BSC, formando o núcleo central do modelo. Do cruzamento das linhas dos pilares com as colunas das perspectivas do BSC resultam 12 correlações (matriz TBL X BSC) que devem estar harmonicamente atendidas para que uma organização atinja a sustentabilidade. O Sistema de Gestão da Qualidade estabelece a governança que suporta o modelo.

As correlações da matriz TBL X BSC serão utilizadas para o desenvolvimento do modelo para Gestão da Sustentabilidade. Tais correlações apresentam características próprias a este modelo que poderão ser desdobradas em indicadores de desempenho, conforme apresentado no quadro 1.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A matriz TBL X BSC foi construída a partir do cruzamento entre os pilares do TBL e as perspectivas do BSC, sendo descritas a seguir:

Perspectiva Pessoas X Pilar Financeiro (atratividade) – indica o quanto a empresa é atrativa para talentos, permitindo que tenha os melhores profissionais disponíveis;

Perspectiva Pessoas X Pilar Social (reconhecimento) – mostra o quanto a empresa consegue reter seus talentos;

Perspectiva Pessoas X Pilar Ambiental (reputação) – apresenta como é reconhecida a empresa pela sociedade, como lugar para se trabalhar;

Perspectiva Processos X Pilar Financeiro (lean & green) – indica quais as práticas fabris e/ou de serviços a empresa pratica levando em consideração a minimização de desperdícios e a conservação do social e ambiental;

Perspectiva Processos X Pilar Social (segurança, saúde e ergonomia) – mostra a preocupação da empresa com seus funcionários e, consequentemente, com a sociedade;

Perspectiva Processos X Pilar Ambiental (atendimento à legislação ambiental) – apresenta se a empresa está integrada com a legislação ambiental encontra-se a empresa;

Perspectiva Mercado X Pilar Financeiro (qualidade, custo, prazo e inovação) – indica se a organização está preparada para atendimento às demandas do mercado com a maior eficiência em qualidade, custo prazo, além de seu potencial de inovação;

Perspectiva Mercado X Pilar Social (impactos sociais) – mostra se a empresa gerou algum impacto para a sociedade e qual sua reação na eventual ocorrência;

Perspectiva Mercado X Pilar Ambiental (impactos ambientais) – apresenta se a empresa gerou algum impacto ambiental e qual sua reação na eventual ocorrência;

Perspectiva Financeira X Pilar Financeiro (lucratividade) – indica o quanto a empresa está saudável no que diz respeito à lucratividade;

Perspectiva Financeira X Pilar Social (investimentos sociais) – mostra o quanto a empresa tem investido em ações sociais e quais os benefícios gerados para a sociedade;

Perspectiva Financeira X Pilar Ambiental (investimentos ambientais) – apresenta o quanto a empresa tem investido no meio ambiente, e quais os seus benefícios.

Observa-se que as correlações da matriz TBL X BSC não são contempladas em sua totalidade pelos relatórios de avaliação GRI e DJSI, que, apesar de apresentarem-se aderentes aos seus propósitos, deixam algumas lacunas a serem preenchidas no que diz respeito à sustentabilidade como perpetuidade da organização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando-se os modelos existentes de integração entre sustentabilidade e desempenho organizacional, identificou-se lacunas no que diz respeito à integração total entre o TBL da sustentabilidade e o BSC. Além disso, constatou-se a ausência de um sistema de gestão próprio para a sustentabilidade, adotando-se para o modelo proposto como base a Gestão da Qualidade, por preocupar-se com o desempenho e a melhoria contínua dos processos. O modelo proposto correlacionou os pilares do TBL com as perspectivas do BSC criando a matriz TBL X BSC, obtendo 12 correlações, cada qual com características particulares e indicando indicadores para medição. O atendimento às correlações permite que a empresa abranja em sua totalidade os requisitos para atingirem a sustentabilidade corporativa, no sentido da organização manter-se competitiva e saudável financeiramente, atendendo a todos os requisitos e legislações sociais e ambientais. Como limitação do modelo, tem-se que o mesmo ainda não foi testado em empresas, sendo um próximo passo desejável a aplicação em algumas empresas. O modelo também não foi adaptado aos diferentes mercados, apresentando-se ainda geral, o que mostra que talvez seja necessária alguma adaptação das correlações para determinados mercados, embora o conceito global deva prevalecer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amui, L. B. L., Jabbour, C. J. C., de Sousa Jabbour, A. B. L., Kannan, D. (2016). Sustainability as a dynamic organizational capability: a systematic review and a future agenda toward a sustainable transition. Journal of Cleaner Production.

Edgeman, R., Eskildsen, J. (2014). Modeling and assessing sustainable enterprise excellence. Business Strategy and the Environment, 23(3), 173-187.

Goyal, P., Rahman, Z., Kazmi, A. A. (2013). Corporate sustainability performance and firm performance research: literature review and future research agenda. Management Decision 51.2 (2013): 361-379.

Hansen, E. G., Schaltegger, S. (2016). The sustainability balanced scorecard: A systematic review of architectures. Journal of Business Ethics,133(2), 193-221.

Lankoski, L. (2016). Alternative conceptions of sustainability in a business context. Journal of Cleaner Production, 139, 847-857.

Lee, K. H., Saen, R. F. (2012). Measuring corporate sustainability management: A data envelopment analysis approach. International Journal of Production Economics, 140(1), 219-226.

Lieder, M., Rashid, A. (2016). Towards circular economy implementation: a comprehensive review in context of manufacturing industry. Journal of Cleaner Production, 115, 36-51.

Lourenço, I. C., Branco, M. C., Curto, J. D., Eugénio, T. (2012). How does the market value corporate sustainability performance. Journal of business ethics, 108(4), 417-428.

Metaxas, I. N., Koulouriotis, D. E., Spartalis, S. H. (2016). A multicriteria model on calculating the Sustainable Business Excellence Index of a firm with fuzzy AHP and TOPSIS. Benchmarking: An International Journal, 23(6), 1522-1557.

Schrettle, S., Hinz, A., Scherrer-Rathje, M., Friedli, T. (2014). Turning sustainability into action: Explaining firms' sustainability efforts and their impact on firm performance. International Journal of Production Economics, 147, 73-84.

Searcy, C., Elkhawas, D. (2012). Corporate sustainability ratings: an investigation into how corporations use the Dow Jones Sustainability Index.Journal of Cleaner Production, 35, 79-92.

15º Congresso de Pós-Graduação

USINAGEM VIRTUAL: FERRAMENTA PARA SIMULAÇÃO DE PROCESSOS DE MICROFRESAMENTO

Autor(es)
MARCELO OCTAVIO TAMBORLIN

Orientador(es)
KLAUS SCHÜTZER

INTRODUÇÃO

A microusinagem permite a produção de peças miniaturizadas, bem como a usinagem de alta precisão de superfícies funcionais. O comportamento do processo de microfresamento é diferente do processo de fresamento convencional. A espessura do cavaco e o tamanho do grão do material estão na mesma grandeza do raio da aresta de corte. Os campos de aplicação típicos são componentes para indústria óptica e moldes com microestruturas [1]. Um dos grandes desafios dos processos de microfresamento se encontra no desempenho da ferramenta. Em comparação com as ferramentas de fresamento convencionais, as microferramentas estão sujeitas a grandes deflexões e altas tensões durante a usinagem, devido ao tamanho, rigidez reduzida e efeitos de escala.

Um componente pode ser definido como microdispositivo quando possuir pelo menos duas dimensões críticas na faixa do sub-milímetro [2] ou um componente que apresenta características funcionais ou, ao menos, uma dimensão crítica significativamente menor do que 0,1 mm na ordem de micrometros (μm), enquanto Todo o dispositivo pode ter dimensões maiores [3].

A melhoria eficiente dos processos de microfresamento implica a aplicação de técnicas avançadas de análise e modelagem. Devido aos efeitos de escala, os sistemas de monitoramento e medição aplicados no fresamento convencional na maioria dos casos não são adequados para identificar condições de corte ótimas para os processos de microfresamento. Portanto, modelos analíticos e mecânicos foram desenvolvidos nos últimos anos para explicar os fatores de impacto que dominam o microfresamento, o que geralmente implica a modelagem das forças de corte que consideram a espessura e formação do cavaco, o raio de corte, a estabilidade do processo e a rigidez da ferramenta foram investigados por muitos pesquisadores [4, 5, 6, 7, 8]. Hoje em dia, os sistemas de usinagem virtual são ferramentas adequadas para estimar a estabilidade do processo, a precisão da usinagem e a qualidade da peça [9].

OBJETIVOS

Esta publicação descreve o desenvolvimento de uma ferramenta de simulação para prever a qualidade superficial e as forças de corte de um processo de microfresamento. Para atingir esse objetivo, modelos geométricos, cinemáticos e dinâmicos foram ajustados e dimensionados de acordo com os fatores de impacto dominantes no microfresamento e foram consolidados em uma ferramenta computacional.

DESENVOLVIMENTO

Para desenvolvimento da ferramenta de simulação foram avaliadas várias características do processo de corte e do centro de usinagem utilizado. Os experimentos de fresamento foram realizados no centro de usinagem de precisão KERN Evo, fabricado pela KERN Microtechnik GmbH. Primeiro, o erro de posicionamento da ferramenta do centro de usinagem foi determinado usando um interferômetro laser XL-80, da Renishaw plc. Em seguida foi estabelecido um estudo de parâmetros de corte com o objetivo de analisar o impacto dos parâmetros de corte na rugosidade da superfície e nas forças de corte. O material escolhido para o estudo foi o Aço X40CrMoV5-1 bastante utilizado para fabricação de moldes. Após o estudo, foi usinado um molde com microcaracterísticas do mesmo material, utilizando o conjunto de parâmetros com a melhor proporção entre rugosidade da superfície e produtividade. Os dados desses experimentos foram utilizados para o aperfeiçoamento da ferramenta de simulação.

A ferramenta de simulação de microfresamento foi desenvolvida e implementada dentro do software interativo para cálculo numérico Matlab R2014a da Mathworks. Dentro do software foram integrados os modelos matemáticos necessários para a simulação e criada uma interface gráfica para entrada de dados e configuração da ferramenta. A seguir estão descritos os modelos principais e a interface gráfica.

INTERFACE GRÁFICA

A Interface gráfica é dividida em 6 módulos: Definição da ferramenta, Definição do componente, Controle dos eixos, Comportamento geométrico, Comportamento dinâmico e Processo de corte. No primeiro módulo, a ferramenta é definida e discretizada. A posição radial de cada ponto de discretização na aresta de corte pode ser ajustada de forma independente. Esse recurso permite simular ferramentas das mais variadas formas e tamanhos e seu desgaste, variando o raio e a forma da aresta de corte durante a simulação do processo. No segundo módulo, as geometrias do componente e do material bruto podem ser adicionadas no formato STL. A ferramenta de simulação projeta os arquivos CAD em uma malha parametrizada definida pelo usuário com coordenadas Xij, Yij e Zij. Além disso, a programação de fresamento do componente em codigo G pode ser carregada e editada. O terceiro módulo inclui rotinas para analisar e interpolar o Código G para gerar a tragetoria da ferramenta para o processo de Fresamento. No quarto módulo, o comportamento geométrico é adicionado. foi criado um modelo de erro geométrico 3D do centro de usinagem Kern com resultados das experiências. Esse modelo adiciona os erros de posição a trajetoria, incluindo os causados por folga dos eixos da Kern. Este modelo gera um desvio do ponto central da ferramenta (PCF) para cada unidade de tempo que é adicionado tragetoria da ferramenta. O comportamento dinâmico é implementado no quinto módulo usando um algoritmo para identificação e modelagem da rigidez dinamica do PCF [10]. As deflexões induzidas pelas forças de corte calculadas também são adicionadas a trajetoria durante a simulação de corte. O sexto módulo inclui controle de tempo de simulação (início e fim da simulação e taxa de amostragem), modelo de força de corte (Kienzle ou outros modelos que podem ser adicionados) e gerenciamento de arquivos gerados na simulação.

Modelo de corte geométricoA base para a máquina virtual é o conceito de Volume de corte (VC). Os pontos que representam a aresta de corte principal são posicionados em relação ao PCF. Para formar a nova superfície, os pontos dentro de um prisma de base triangular referido como o Volume de corte são deslocados para a nova posição produzida pelo movimento da aresta de corte da ferramenta, a cada unidade de tempo. A Figura 1 mostra o conceito de volume de corte.

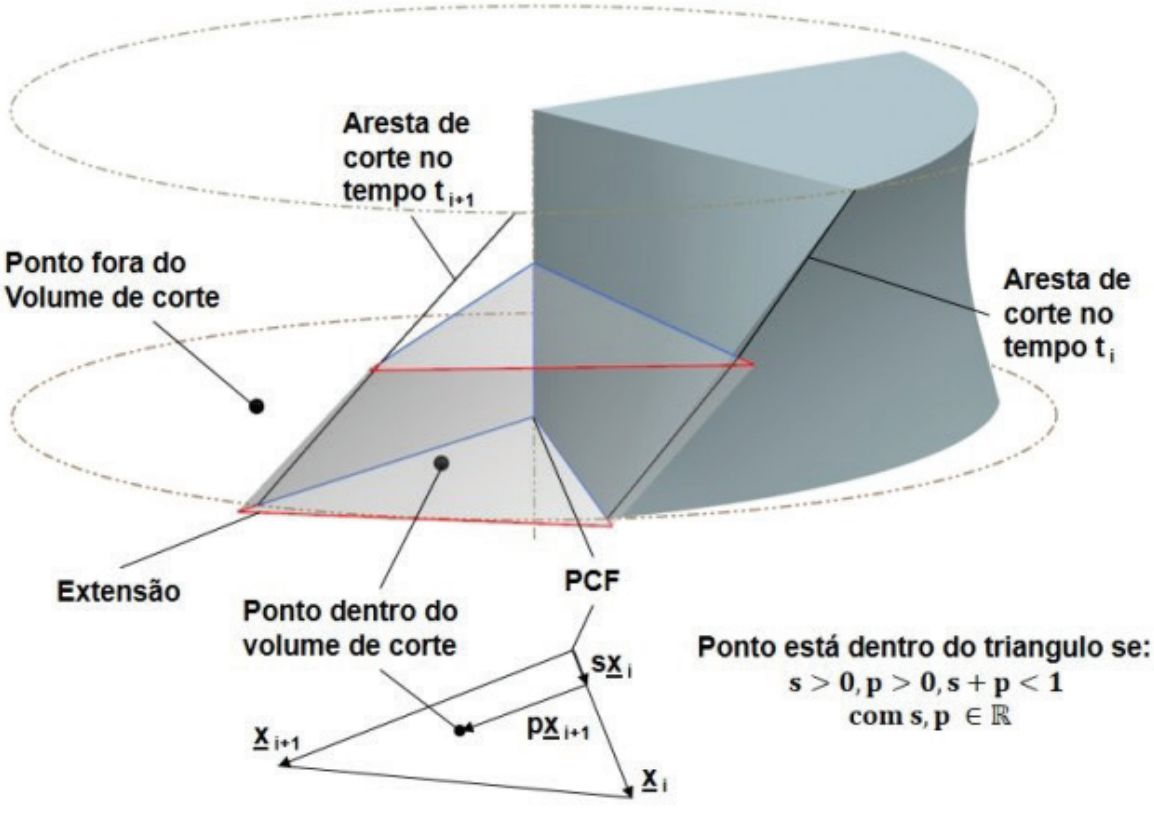


Figura 1: Conceito de Volume de corte. A base deste prisma é um triângulo formado por 3 elementos. O primeiro elemento é o segmento de reta entre o ponto central da ferramenta (PCF) e os pontos da aresta de corte principal em um determinado passo de tempo Ti, o segundo é o mesmo seguimento porem no próximo passo Ti+1 e o último elemento é a linha formada entre os pontos mais externos dos dois primeiros segmentos mais uma extensão para representar o movimento circular da aresta de corte. A altura do prisma é a diferença entre as coordenadas Z dos pontos de superfície anteriores e o PCF. O uso deste método permite flexibilidade geométrica e descrição independente das arestas de corte (raio, forma, desgaste) e pode ser aplicado a qualquer geometria de ferramenta.

Um teste geométrico simples para verificar se o ponto está dentro ou fora do VC é feito para cada ponto da malha dentro de uma área relevante ao redor do PCF. A Figura 1 também ilustra o teste e mostra as condições para um ponto ser considerado dentro do VC. Os pontos dentro do VC são deslocados para a nova posição, formando a nova superfície da peça. Essa superfície resultante é calculada para cada passo de tempo [11]. Como a posição do PCF e a inclinação da ferramenta é

afetada por modelos geométricos, cinemáticos e dinâmicos, a superfície formada é afetada pelos parâmetros de corte e também pelo comportamento da máquina.

MODELO DE FORÇA DE CORTE

O modelo de força de corte é baseado na equação de Kienzle. Além disso, um parâmetro que descreve a relação entre a força de corte radial e tangencial é introduzido, de modo que o vetor de direção da força é calculado com base na espessura do cavaco a cada passo de tempo. O parâmetro é necessário para simular os efeitos de microescala.

O modelo de força de corte baseado em Kienzle exigiu a determinação regressiva do coeficiente de força de corte específico kc, parâmetro de inclinação logarítmica mc e relação entre a força de corte radial e tangencial γ, cada uma modelada com uma equação de regressão exponencial. A partir de testes preliminares, os parâmetros foram encontrados para o material X40CrMoV5-1. O parâmetro é válido para uma faixa de espessura de do cavaco entre h = 1 µm e h = 1000 µm. Ao comparar as forças de corte simuladas e as experimentais foi observado que a máquina virtual com o parâmetro de força de corte determinado produz resultados razoáveis em relação à amplitude para os processos de microfresamento.

RIGIDEZ DINÂMICA DO PONTO CENTRAL DA FERRAMENTA

Como as ferramentas comumente usadas na micro-fresagem têm pequenas dimensões e rigidez reduzida, métodos comuns para determinar as funções de transferência (FT) no PCF não são adequados para essas aplicações. Portanto, outro método foi aplicado para determinar as FT. O comportamento dinâmico do centro de usinagem KERN Evo foi medido no mandril de ferramenta ESX 16. Foi utilizado um sensor de aceleração tipo 356A12 PCB Piezo-tronics, para medir as acelerações em resposta ao impacto de um martelo de impulso com um sensor de força. Paralelo a este processo, foi utilizado o software de elementos finitos ANSYS 16.0 para se determinar as FT no PCF do conjunto o mandril e ferramenta.

A teoria da redução de modelos oferece a base matemática para combinar os resultados de medição e simulação e derivar uma FT no PCF, considerando o comportamento mensurável da máquina-ferramenta. Para a ferramenta de simulação, A rigidez dinâmica no PCF é determinada (medição, simulação ou ambos) na forma de uma matriz de função de transferência. Esta matriz é inserida na ferramenta de simulação para o modelo de rigidez dinamica. As forças de corte calculadas durante a usinagem são aplicadas ao modelo e as deflexões da ferramenta são determinadas para cada passo de tempo e adicionadas a trajetoria da ferramenta.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Figura 2 (na página seguinte) mostra a comparação entre as superfícies real e virtualmente usinadas. Características como as marcas deixadas pelo processo de corte podem ser comparadas e apresentam grandes semelhanças. A rugosidade da superfície do fundo do molde e da superfície do canal foi medida usando um perfilometro de contato Bruker Dektak XT e comparada com os resultados da usinagem virtual.

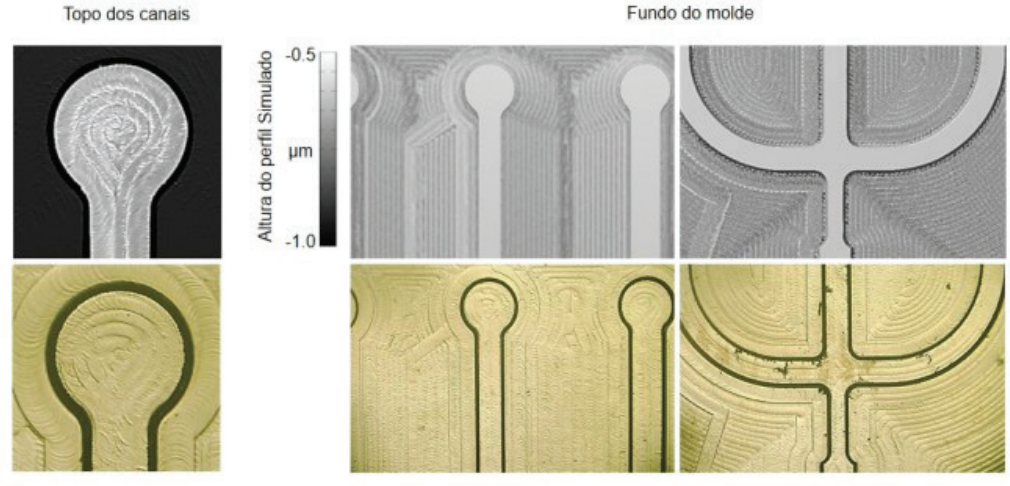


Figura 2: Comparação da topografia de molde medida e simulada

A rugosidade da linha das superfícies geradas na simulação foi analisada com o mesmo procedimento matematico que foi aplicado para determinar a rugosidade da superfície das partes reais. Os resultados são mostrados na Figura 3. A rugosidade da superfície virtualmente usinada varia muito mais do que a rugosidade medida. Especialmente a superfície no topo dos canais mostra uma variação significativa que não foi observada experimentalmente. A simulação e os valores de rugosidade Ra e Rz identificados no fundo do molde estão de acordo entre si. O Rz mostra uma variação significativa tanto para o fundo, como para a superfície superior do canal do molde virtualmente usinado, pois é mais sensível aos picos e vales que podem ocorrer durante a usinagem. Os valores de rugosidade mais baixos dos resultados de simulação estão na faixa dos valores de rugosidade medida.

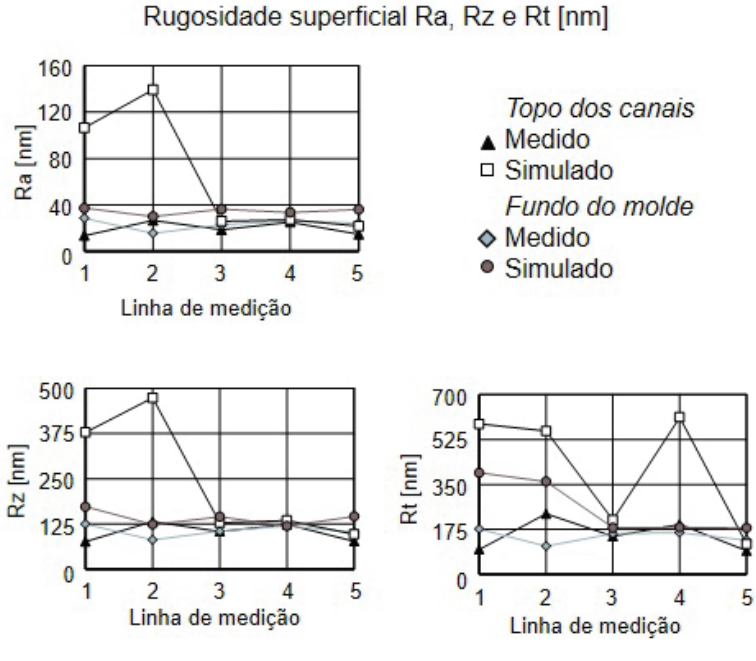


Figura 3: Comparação da rugosidade medida e simulada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os valores de rugosidade determinados na superfície do molde experimental e no simulado estão em boa parte de acordo. No entanto, os valores de rugosidade da linha simulada mostram uma variação significativamente maior na região do que a medida. Aparentemente, a usinagem virtual está superestimando a rugosidade em algumas regiões. As superfícies virtual e real foram comparadas opticamente para regiões representativas do molde. Os padrões relacionados ao processo de corte mostram grande semelhança. As amplitudes das forças de corte simuladas e medidas também estão muito próximas.

Referências Bibliográficas

[1] Ardila, L. K. R.; Ramos, L. W. S. L.; Del Conte, E. G.; Abackerli, A. J.; Picarelli, T. C.; Perroni, F. A. O.; Schützer, K.; Mewis, J.; Uhlmann, E.: Micro-milling process for manufacturing of microfluidic moulds, 23rd ABCM ICME. Proceedings of the 23rd ABCM International Congress of Mechanical Engineering, Rio de Janeiro, Brazil, 2015.

[2] Tosello, G.; Hansen, N.H.; Gasparin, S.: Applications of dimensional micro metrology to the product and process quality control in manufacturing of precision polymer micro components. Annals of the CIRP - Manufacturing Technology 58, 467-472, 2009.

[3] ALTING, L., KIMURA, F., HANSEN, H., & BISSACO, G. (2003). Micro Engineering. CIRP annals - Manufacturing Technology, v. 52, pp. 635-658.

[4] Uhlmann, E.; Schauer, K.: Dynamic load and strain analysis for the optimization of micro end mills, Annals of the CIRP, 54(1), 75-79, 2005.

[5] Altintas, Y.; Jin, X.: Mechanics of micro-milling with round edge tools, Annals of the CIRP – Manufacturing Technology, 60(1), 77-80, 2011.

[6] Biermann, D.; Krebs, E.; Sacharow, A.; Kersting, P.: Using NC-path Deformation for Compensating Tool Deflections in Micro milling of Hardened Steel, 5th CIRP Conference on High Performance Cutting, Procedia CIRP 1, 132-137, 2012.

[7] Uhlmann, E.; Mahr, F.: A time domain simulation approach for micro milling processes. 3rd CIRP Conference on Process Machine Interactions. Procedia CIRP 4, 22-28, 2012.

[8] Mamedov, A.; Layegh, S. E.; Lazoglu, I.: Machining forces and tool deflections in micro milling, 14th CIRP CMMO, Procedia CIRP 8, 147-151, 2013.

[9] Altintas, Y.: Virtual high performance machining, 7th CIRP Conference on High Performance Cutting, Procedia CIRP 46, 372-378, 2016.

[10] Uhlmann, E.; Kushwaha, S.; Mewis, J.; Richarz, S.: Automatic design and synthesis of control for a plug and play active vibration control module, Journal of Vibration and Control, 2017.

[11] Uhlmann, E.; Abackerli, A. J.; Schützer, K.; Lepikson, H. A.; Helleno, A. L.; Papa, M. C. O.; del Conte, E. G.; Mewis, J.: Simulation and analysis of error impact on freeform surface milling, The International Journal of Advanced Manufacturing Technology, 70(1-4), 607-620, 2014.

15º Congresso de Pós-Graduação

GT 02 – HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DA ANPED – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO: ANÁLISE DOS TRABALHOS APRESENTADOS NOS ENCONTROS NACIONAIS 33º A 37º.

Autor(es)
MILENA LETICIA PFISTER
RENATA BOLLIS
CAROLINA MARTIN

Orientador(es)
MARIA NAZARÉ DA CRUZ

INTRODUÇÃO

O objeto de estudo do presente trabalho é o GT 02 - História da Educação, da ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, nos últimos cinco encontros nacionais, do período entre os anos de 2010 a 2015, das reuniões 33ª a 37ª. Justifica-se a importância deste estudo, na medida em que a História da Educação é uma proposta de pesquisa tanto dentro da História, quanto da Educação, que abarca uma miríade de questões e temas pesquisados no campo da História da Educação no Brasil, o qual é ainda considerado em formação. A ANPED ao trazer informações sobre o histórico do GT 02, explicita que esse grupo de trabalho surgiu com o intuito de discutir os resultados de pesquisas do campo, ao abordar problemas relevantes, metodologias e intercâmbio de bibliografias. Ester Buffa em seu estudo sobre o GT em análise faz uma sistematização e problematização da produção acadêmica apresentada pelos integrantes do GT História da Educação da ANPED, de 1984 a 2013, com o intuito de constatar sua contribuição para o campo durante estes 30 anos. Por meio de um breve histórico do GT-HE, Buffa perpassa desde a criação do GT História da Educação em 1984, a atribuição de sua função em 1985, seu papel como local de troca de experiências e discussões das produções científicas de seus participantes. Discorre também acerca da crescente hegemonia da História Cultural no grupo, ao verificar temas, cuja maioria absoluta se refere à educação escolar, na primeira metade do século XX, na órbita da denominada Nova História. Destaca ainda a participação do GT em momentos específicos, como a primeira publicação em 1989, a participação na criação da Sociedade Brasileira de História da Educação em 1999, até sua consolidação ao se tornar parte da constituição da História da Educação no Brasil.

OBJETIVOS

Estabelecer um panorama do desenvolvimento do campo da História da Educação Brasileira, a partir dos trabalhos apresentados no Grupo de Trabalho 2 - GT História da Educação, da ANPED, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, no período entre os anos de 2010 a 2016.

DESENVOLVIMENTO

Como metodologia foi realizado num primeiro momento um levantamento dos seguintes aspectos - título, autores, instituições, agência financiadora, palavras-chave - de cada um dos 69 (sessenta e nove) trabalhos apresentados no GT 02-História da Educação, dos últimos cinco encontros nacionais da ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, que abarcam o período entre os anos de 2010 a 2015. Posteriormente, efetuou-se um balanço final em cada encontro seguido do panorama geral de todos os trabalhos pesquisados. A principal fonte de pesquisa utilizada para a coleta dos dados foi o site da ANPED e as análises contam com embasamento de pesquisa bibliográfica e referencial teórico específico dos principais aspectos levantados no estudo dos referidos trabalhos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apontam que os títulos e objetos específicos de pesquisa são distintos entre si, o que coincide são as temáticas e tipo de pesquisa, sendo que abordam os principais dilemas do meio educacional brasileiro. Identificou-se que dos 69 trabalhos analisados 58 (84%) foram escritos somente por um autor, enquanto os outros 11 (16%) trabalhos foram escritos por mais de um autor. Dos trabalhos escritos por mais de um autor, 9 (81,8%) foram em duplas e 2 (18,2%) por três pessoas. Dessa forma, constata-se que há uma predominância de trabalhos elaborados apenas por uma pessoa, enquanto que nos trabalhos com mais de um autor prevalecem os trabalhos em dupla. O pesquisador Luciano Mendes de Faria Filho foi o único autor que se apresentou mais de uma vez, em dois encontros nacionais, uma vez sozinho e outra vez com outra pessoa. Quanto às instituições, as federais se destacam na participação, com 16 (44,4%) instituições. Ao olhar sob o ponto de vista das regiões o Sudeste é representado por Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro com 9 (56,2%) instituições; o Sul por Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina com 4 (25,0%) instituições; o Nordeste por Rio Grande do Norte e Sergipe com uma instituição cada (12,5%); e o Centro- Oeste por Mato Grosso por 1 instituição (6,3%). Vê-se dessa forma, que o Sudeste se destaca amplamente na participação das instituições federais de ensino superior no GT de História de Educação da ANPED. Em relação às instituições privadas, das 10 que participaram, 6 (60%) são particulares e 4 (40%) confessionais. No que diz respeito às instituições de ensino superior públicas estaduais, os estados representados e o número de instituições de cada são: São Paulo e Paraná 3 cada estado; Minas Gerais, Santa Catarina e Bahia 1 cada estado. Assim, a região Sul e Sudeste, como no caso das instituições federais e privadas acima são as que mais participaram dos encontros aqui estudados com 77,7% de representação. Contudo, o estado de São Paulo é o que mais se destaca com 3 instituições – USP, UNICAMP E UNESP- sendo que a USP é a que teve maior representatividade participando de 4 encontros por 5 vezes, seguida da UNESP que participou de 2 encontros por duas vezes, e a UNICAMP que participou de um encontro 1 vez. O estado do Paraná também participou com 3 instituições UEL, UNIOESTE e UNESPAR, contudo cada uma só participou de um encontro uma vez. E no quesito universidade internacional como apenas uma instituição participou dos cinco encontros estudados, sendo uma universidade de língua portuguesa a Universidade de Lisboa, esse fato fez considerar que a ANPED é eminentemente uma associação que representa questões e instituições nacionais. No tocante

ao financiamento dos 69 trabalhos analisados 28 (40,5%) foram financiados por alguma agência de fomento (Gráfico 3). Esse fato dentro dessa perspectiva em específico não é uma quantidade exagerada, mas ao mesmo tempo demonstra que ainda há uma maioria de trabalhos (59,5%) que não receberam financiamento. As agências de fomento que mais se destacam são as federais que financiaram 22 trabalhos (31% dos trabalhos totais e 78% dos trabalhos financiados). Dentre essas a que mais se destacou foi o CNPq com o financiamento de 13 trabalhos, enquanto a CAPES financiou 8 trabalhos e a REUNI apenas um. Quanto às agências estaduais, estas são dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais (Sudeste), Paraná (Sul) e uma de Sergipe (Nordeste). Destas as que mais se sobressaíram foram a FAPESP (SP) com o financiamento de 4 (14,2%) trabalhos e a FAPEMIG (MG) com o financiamento de 2 (7,14%) trabalhos. Aproximadamente três quartos dos trabalhos apresentaram palavras-chave e houve crescimento no decorrer do período estudado. Esse fato reflete uma maior especificidade nos trabalhos científicos não só do campo da História da Educação, pois em meados da segunda década do século XXI as palavras-chave têm sido exigidas em congressos e encontros, tanto em trabalhos completos, quanto em resumos e também em periódicos científicos, como um padrão em todos os campos e áreas de pesquisa. Considera-se que isso mostra que a ANPED tem se preocupado com esses aspectos e exigido as palavras–chave nos resumos de trabalhos submetidos no último encontro nacional (37º) e no que está por acontecer em São Luiz do Maranhão em outubro de 2017 (38º).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise geral dos trabalhos do GT 02 de história da educação nas reuniões nacionais 33º a 37º da ANPED dos últimos cinco anos revelaram que as temáticas centrais não se relacionam à dos encontros e sim, a questões próprias da História da Educação. Verificou-se que há predominância de autoria individual e a maioria dos trabalhos não tem financiamento e nem indicação de palavras-chave. No tocante às instituições de ensino superior representadas nas reuniões pesquisadas, nota-se uma predominância do Sudeste e Sul do país e de instituições federais, de acordo com a Plataforma Sucupira a quantidade do total de cursos de Pós-Graduação dessas duas regiões é extremamente discrepante frente às outras regiões do Brasil, principalmente o Sudeste. Assim, considera-se pertinente a atitude da ANPED em não promover mais suas reuniões apenas no Sudeste, para propiciar que pesquisadores e estudantes de outras regiões tenham a possibilidade de participar das reuniões nacionais e expor seus estudos para a comunidade acadêmica. Dessa forma, esse delineamento do GT 02 de História da Educação da ANPED pretendeu contribuir para uma melhor problematização e discussão de como as pesquisas da área estão sendo delineadas em âmbito nacional, no intuito de compreender como a História da Educação está se firmando cada vez mais como um campo científico educacional e historiográfico pertinente frente ao entendimento das diferentes temáticas e problemas que a educação enfrentou e ainda enfrenta no Brasil. As autoras conjecturam como possibilidade de aplicação dos dados consolidados, divulgar a pesquisa em discussões de Núcleos de Pesquisa de Programas de Pós Graduação em Educação, eventos nacionais e internacionais da área da História da Educação e posterirormente acrescentar aos dados já analisados, os trabalhos do GT-2 da ANPED do encontro anual de outubro de 2017, com o propósito de confeccionar um artigo para uma revista científica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANPED. **Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**. Disponível em Acesso em 06 mai. de 2017.

BUFFA, Ester. Os 30 anos do GT História da Educação: sua contribuição para a constituição do campo. **Revista Brasileira de História da Educaçã**o, Maringá-PR, v. 16, n. 4 (43), p. 393-419, out/dez. 2016. Disponível em Acesso em 06 mai. de 2017.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de; RODRIGUES, José Roberto Gomes. (2003). A história da educação programada. Uma aproximação da História da Educação ensinada nos cursos de Pedagogia em Belo Horizonte. **Revista Brasileira de História da Educaçã**o. n. 6. jul./dez. p. 159-175. Disponível em Acesso em 06 mai. de 2017.
NÓVOA, António. **História da Educação**. Relatório da disciplina História a Educação, apresentado no âmbito das provas para obtenção da agregação. [Impresso] Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, 1994.

NUNES, Clarice. Ensino e historiografia da educação. Problematização de uma hipótese. **Revista Brasileira de Educação**. Jan/Fev/Mar/Abr N º 1, 1996. Disponível em Acesso em 06 mai. de 2017.

PLATAFORMA SUCUPIRA. **Cursos Recomendados e Reconhecidos** – Região. Disponível em Acesso em 01 jun. de 2017.

SAVIANI, Dermeval. **Aberturas para a História da Educação**: do debate teórico-metodológico no campo da história ao debate sobre a construção do sistema nacional de educação no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2013.

15º Congresso de Pós-Graduação

O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DOS MOOCS EM INSTITUIÇÕES ESTADUAIS DE ENSINO SUPERIOR NO ESTADO DE SÃO PAULO

Autor(es)
MIRIAM PAVANI

Orientador(es)
TÂNIA MARTINS BARBOSA

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa trata dos Mooc, do inglês Massive Open Online Course (Curso Online Aberto e Massivo, na tradução literal para o português). O Mooc consiste num modelo de curso que utiliza ferramentas da Web para ajudar um grande número de pessoas a ampliar os seus conhecimentos, simultaneamente, em determinados assuntos. Os cursos que seguem o modelo MOOC, são destinados para qualquer pessoa que queira aprimorar os seus conhecimentos sobre um tema específico ou aprender algo novo. (Barin e Bastos, 2013). Tendo como base a conectividade fornecida pela internet, os alunos do MOOC podem estar em qualquer lugar do planeta, aprendendo através dos princípios da chamada "educação à distância" e "educação aberta", que visa o livre acesso as oportunidades de aprendizado, como conteúdos Creative Commons, por exemplo. Outra característica especifica dos cursos MOOC é a sua escalabilidade, ou seja, a indeterminação do número mínimo e máximo de alunos inscritos para que o curso possa começar. Os cursos tradicionais, por exemplo, exigem um número fixo de interessados para que possam ser iniciados. No caso, dos MOOC's não é obrigatório o aluno estar matriculado em alguma universidade ou colégio, nem pagar taxas, pois, em princípio, são totalmente gratuitos. A ideia do MOOC surgiu em 2008, no Canadá, mas apenas em 2012 o conceito se popularizou, sendo este consagrado como o "Ano do MOOC". Houve um "boom" de sites e instituições especializadas em aplicar este modelo de ensino a distância, inclusive no Brasil. (Forno e Knoll (2013). Nesta perspectiva os cursos abertos massivos surgem como uma oportunidade de formação e capacitação da população, alterando os espaços de ensinar e aprender e requerendo assim uma nova postura das instituições de ensino e seus profissionais. Os MOOCs apareceram em 2008 dentro dos recursos educacionais abertos (REA). O MOOC permite a criação de cursos de acesso livre para participação de um grande número de pessoas. É uma linha em curso visando a participação interativa em larga escala e em acesso livre via web. (JUNIOR, João Batista Bottentuit, 2015). Além de materiais didáticos tradicionais, tais como vídeos, leituras e conjuntos de problemas, o MOOC proporciona fóruns de utilizadores interativos que ajudam a construir uma comunidade para os alunos e professores

OBJETIVOS

O objetivo desta investigação é analisar os processos de implantação dos MOOCs nas Universidades Estaduais do Estado de São Paulo, considerando a estrutura, forma de organização e articulação política cos as das instituições de ensino superior no exterior.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa será realizada a partir da sistematização das produções dos pesquisadores sobre MOOCs no cenário brasileiro e internacional, observando o modo como as instituições de ensino superior pública desenvolvem seus trabalhos com os MOOCs. No caso das produções nacionais, o levantamento bibliográfico será realizado a partir de 2008, data de surgimento do primeiro MOOC, no banco de dissertações e teses da CAPES e pelos Anais da ANPED (GT 16) sobre educação e comunicação. No caso das produções internacionais serão consultados os seguintes periódicos: British Journal of Educational; Amercian Journal of Distance Educacion; e, Journal of Online Learning and Teaching. A pesquisa será realizada em instituições de ensino superior pública com o objetivo de compreender o processo de implantação do MOOC na referida instituição. Na instituição serão coletados documentos que tratam dos MOOCs, dos regulamentos, da parceria com as instituições exteriores entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos levantamentos realizados na literatura nacional e internacional é possível afirmar que a produção acadêmica sobre MOOCs no Brasil ainda é bastante reduzida, sendo que as áreas do conhecimento sobre as quais resultaram nas pesquisas foram áreas como: Engenharia e Gestão do Conhecimento, Ciência da Computação, Educação, Informática, Ensino de Ciências, dentre outras. Percebe-se também que existem poucos estudos sobre o enfoque que proceda a uma análise de cunho político e econômico de inserção dos MOOCs no país, bem como posturas críticas coerentes a respeito dos MOOCs no sentido de sua efetiva contribuição para o sistema educacional, comprovando-se assim, um momento de explorar esse hiato. Denota-se em muitos trabalhos uma relação intensa entre MOOC e REA tanto na literatura nacional como na literatura internacional. No que se refere a produção internacional, esta é bastante expressiva, tal fato se justifica por ser os MOOCs um esforço liderado pelos Estados Unidos e a maioria dos cursos disponíveis até agora vêm de universidades estadunidenses ou de outros países ocidentais. Na literatura nacional percebe-se uma escassez de trabalhos que priorizem a avaliação dos cursos de MOOCs sobre aspectos relativos aos métodos e às relações de ensino e aprendizagem. Podemos afirmar que no âmbito nacional as pesquisas sobre a temática MOOC contam com uma tendência ao alargamento, tendo em vista que os MOOCs são considerados pela literatura nacional e internacional como uma "tecnologia emergente". Afim de balizar uma classificação a partir dos objetivos dos autores dos trabalhos pesquisados, concluídas as leituras dos resumos e em alguns casos dos artigos na íntegra, foram relacionados alguns temas e subtemas comuns aos trabalhos nacionais e internacionais. A partir dos trabalhos pesquisados observamos que alguns temas foram comuns em ambas literaturas, como por exemplo, recursos educacionais abertos (REA), direitos autorais, ensino-aprendizagem, ambientes virtuais de aprendizagem, conectivismo. Chama atenção ausência de estudos na

literatura nacional sob a perspectiva do papel do professor. Corroborando tal constatação evidenciam-se pesquisas cujo objeto é a preocupação com a criação de ambientes educacionais e tecnológicos para dispositivos móveis, por exemplo. No site da CAPES – Banco de Dissertações e teses -, foram encontrados estudos de casos tendo por objetivo avaliar a qualidade da informação em cursos massivos (MOOCs), (BIAGIOTTI, 2016, p.11), no mesmo sentido que Biagiotti (2016), Oliveira (2015, p.6), também por meio de um estudo de caso procedeu ao exame de um Curso Massivo Aberto Online (MOOC), sobre anatomia baseado em estilos de coaprendizagem. Souza (2016, p. 8) também se utiliza de um curso de MOOC para o ensino do curso "Origens da vida no contexto cósmico". No mesmo sentido, utilizando-se de um curso de MOOC para estudar histologia Candido (2013, p.8), utiliza de recursos como a realidade aumentada em aplicação educacional em Histologia de um curso de medicina, neste sentido denota-se que cada vez mais se adota o formato MOOC para o ensino e aprendizado nas mais diversas áreas do conhecimento. Ainda, há que se mencionar estudos que focam o desenvolvimento de recursos multimídia com o objetivo suprir a carência de material em vídeo de qualidade (VIEL, 2013, p.8), dentre outros. Ebone (2015, p.11), aplica um modelo para selecionar uma plataforma para MOOCs foi utilizado o modelo QSOS (Qualification and Selection of Open Source), a importância deste estudo se deve a preocupação com a necessidade de os MOOCs necessitarem de um ambiente virtual adequado que comporte uma diversidade de pessoas sem limites e com qualidade de aprendizagem. A pesquisa, portanto, tem a finalidade em "(...) apresentar critérios para avaliar e selecionar uma plataforma virtual capaz de atender todas as necessidades de um MOOC e que seja adequada para implantação em uma instituição de ensino superior" (EBONE, 2015, p.25). Silveira (2016, p.8), se propôs a analisar os aspectos tecnológicos e metodológicos da construção de um curso de Educação Financeira Escolar na metodologia MOOC – Massive Open Online Course, assim, procedeu também a avaliação de um curso com o tema Inflação, com viés voltado à Educação Matemática. O objetivo da proposta foi a construção de um curso na metodologia MOOC, respaldado em leituras e análises sobre o Design Instrucional e Design Gráfico. Souza (2015, p.5) propôs um MOOC de Geometria para o ensino básico, para isto empregou um software de Geometria Interativa (GI) utilizou também mídias como áudios, vídeos e animações, o objetivo do trabalho foi o de examinar causas relativas a conteúdo e ao formato de apresentação do curso que tenham impacto na motivação dos alunos. Desse modo, de acordo com a pesquisa, podemos afirmar que motivação do aluno possui relação direta com a continuidade do curso até seu final, preocupação relevante tendo em vista que o abandono dos cursos de MOOC pode chegar a 90%. Com uma preocupação voltada para a efetividade da aprendizagem de um conteúdo fornecido por meio de um curso de MOOC, Moreira (2016, p.13) se propõe a debruçar-se sobre o desenvolvimento de um modelo didático orientado para cursistas de MOOC com o objetivo de maximizar o aproveitamento e a assimilação de conhecimentos disponibilizados por intermédio desses cursos. Em que pese a relevância do estudo não ficou claro no estudo se o objeto de maximização do aproveitamento e a assimilação do conhecimento foi de fato atingida. Yamamoto (2016, p.11), avalia a interferência da metodologia ativa da aprendizagem no desempenho de estudantes universitários para atingir a aprendizagem significativa. A questão colocada pela pesquisadora foi se a metodologia ativa de aprendizagem – sala de aula invertida – utilizando-se do MOOC tem o poder de interferir no desempenho no processo de aprendizagem e ensino. Goto (2015, p. 11), avalia o impacto que os MOOCs podem

causar nas instituições de ensino superior. Para tanto realiza avaliação da dinâmica da competição no ambiente de ensino concluindo que os MOOCs tendem a criar um ambiente de competição e rivalidade entre as instituições de ensino por aumentar a busca/retenção de bons docentes. Acrescenta ainda que os MOOCs agregam visibilidade a IES (Instituição de Ensino Superior), aumento de sua função social e elevação do padrão da qualidade de ensino (GOTO, 2015, p.121). A avaliação das potencialidades e limitações no que diz respeito as arquiteturas pedagógicas na construção de um curso no formato MOOC com destaque para o conectivismo com pretensões de ser uma teoria de aprendizagem é a preocupação dos estudos de Marques (2015, p.22). Como resultado do estudo, Marques (2015) lança luz sobre a possibilidade de criação de novas categorias de classificação pedagógica para MOOC, para além do conectivismo, menciona ainda que, tendo em vista que os estudos ainda são incipientes quando o assunto é MOOC é temerário afirmar que o formato (MOOC) assenta-se exclusivamente na teoria conectivista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os MOOCs criados nas principais instituições de ensino superior do mundo estão sendo cada vez mais utilizados pelas universidades dos países em desenvolvimento. Observa-se que apesar dos estudos e das experiências em relação aos MOOCs serem recentes no Brasil, há um crescimento da produção acadêmica nos últimos anos no país sobre influência das experiências internacionais. Ressalta que as pesquisas iniciais tiveram como interesses a preocupação com os aspectos metodológicos relacionados à aprendizagem, na perspectiva de elevar o aproveitamento dos cursos e garantir a qualidade dos ambientes de aprendizagens. Nota-se uma carência de estudos na literatura nacional sob a perspectiva do papel do professor como elemento essencial quer seja planejando ou no acompanhamento dos cursistas e de estudos, sob a perspectiva dos cursistas que participam dos MOOCs, principalmente, considerando a questão da evasão. Chama a atenção ainda a ausência de estudos sobre o enfoque que proceda a uma análise de cunho político e econômico de inserção dos MOOCs no país, bem como posturas críticas e coerentes a respeito dos MOOCs no sentido de sua efetiva contribuição para o sistema educacional. Enfim, os MOOCs apresentam-se como uma experiência que abre possibilidades de investigações que possam contribuir para o aprofundamento do conhecimento em relação aos processos de internacionalização da educação (Pavani e Martins, 2017)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARIN, Cláudia Smaniotto, BASTOS, Fábio da Purificação. Problematização dos MOOC na atualidade: Potencialidades e Desafios. CINTED-UFRGS Novas Tecnologias na Educação. V. 11 Nº 3, dezembro, 2013.

BIAGIOTTI, B. A. Avaliação da qualidade da informação de Cursos massivos: um estudo de caso do telelab. 2016. 140 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina.

CANDIDO, R S. Desenvolvimento de Aplicações Educacionais com Realidade Aumentada para um Curso Aberto Massivo Online de Histologia. 2013. 95 f. Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Instituição de Ensino: Universidade Federal de Itajubá, Itajubá

FORNO, Josiane Pozzatti Dal e KNOL, Graziela Frainer. Os moocs no mundo: um levantamento de cursos online abertos massivos. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 24, n. 3, p. 178-194, set./dez. 2013.

GOTO, M. M M. O impacto dos MOOCs (Massive Open Online Cousers) nas instituições de ensino superior: um estudo exploratório. 2015 199 f. Mestrado em Administração Instituição de Ensino: Universidade de São Paulo, São Paulo

MARQUES, P. F. Massive Open Online Course (Mooc): Uma Análise de Experiências Pioneiras. 2015 91 F. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

MOREIRA, E. S. "Guia Didático-Metodológico para Aprendizagem e Memorização dos Conhecimentos Disseminados nos Moocs - Massive Open Online Courses" 2016 undefined f. Mestrado Profissional em Tecnologias, Comunicação e Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia

OLIVEIRA, D. P. Desenvolvimento e Avaliação de um Curso Aberto Massivo online sobre Anatomia baseado em Redundância, Interatividade e Estilos de Coaprendizagem. 2015. 224 f. Dissertação (Mestrado em Ensino em Ciências) Universidade Federal de Itajubá. Itajubá , São Paulo.

PAVANI, Miriam; MARTINS, Tânia Barbosa. 2º Congresso Ibero-Americano de educação Comparada e do 7º Encontro Internacional da Sociedade Brasileira de Educação Comparada. Os processos de implantação dos MOOCs no Brasil: a produção acadêmica no Banco de Dissertações e Teses da CAPES (2013-2016).2017

SILVEIRA, L. F. Da. Mooc Na Educação Financeira: Análise e Proposta de Desenvolvimento. 2016. 92 F. Mestrado Profissional em Educação Matemática Instituição de Ensino: Universidade Federal e Juiz De Fora, Juiz de Fora

SOUZA, M J G De. Mooc de Geometria: Discussões e Proposta de um Modelo para a Educação Básica. 2015 32 F. Mestrado em Ciência da Computação Instituição de Ensino: Universidade de São Paulo, São Paulo

15º Congresso de Pós-Graduação

GESTORES ESCOLARES E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Autor(es)
MAURICIO MAIA

Orientador(es)
ANA CAROLINA CAPELLINI RIGONI

INTRODUÇÃO

Enquanto profissional da Educação, especificamente da disciplina de Educação Física (EF) há 25 anos e tendo trabalhando ao longo deste período em escolas, com turmas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, bem como no Ensino Superior, no curso de Educação Física e Pedagogia, adquiri certa experiência que, ao longo dos anos, me rendeu algumas questões e inquietações. Minhas experiências e vivências com as práticas corporais me levam a buscar um estudo mais consistente, contribuindo para o meu aprendizado e para a formação de novos professores.

Como não é possível resolver todas as dúvidas que me surgiram neste período, a intenção, neste estudo, é refletir sistematicamente sobre a seguinte questão: quem são os gestores escolares e suas atribuições e qual a história e a realidade da Educação Física escolar? Buscarei, portanto, apresentar de que forma os gestores atuam nas escolas e o que a Educação Física vem tentando estabelecer como sua área de estudo e o quê, de fato, compreende esta disciplina no âmbito escolar. Futuramente será elaborada pesquisa estabelecendo a relação entre os gestores, a Educação Física e suas compreensões e relações dentro do âmbito escolar.

OBJETIVOS

- Compreender quem são os gestores escolares.
- Definir quais são suas atribuições e funções na escola.
- Estabelecer uma trajetória histórica da Educação Física Escolar.
- Apresentar os objetivos e conteúdos da Educação Física escolar contemporânea.
- Estabelecer futuramente uma relação entre gestão escolar, Educação Física e a compreensão das aulas dessa disciplina na escola.

DESENVOLVIMENTO

Os gestores escolares, na maioria das vezes centrados em seus gabinetes, escritórios e salas, partem de conhecimentos teóricos das disciplinas escolares. Por vezes, baseiam suas análises em papéis e documentos oriundos de secretarias e planos de ensino, quer sejam enviados pelos órgãos governamentais, quer sejam enviados pelos professores.

Os professores, por sua vez, dentro da prática da disciplina, sentem-se por vezes incompreendidos e abandonados na sua atuação docente, não conseguindo transmitir aos gestores a sua linha de atuação aplicada nas aulas. A Educação Física escolar não se demonstra de maneira clara, com objetivos e práticas bem estruturadas, ainda buscando uma forte concordância que a justifique com clareza. Ainda temos que considerar também os professores que se sentem "incomodados" quando da intromissão dos gestores em sua prática quando são questionados ou confrontados a respeito de seus objetivos e procedimentos metodológicos, contextualizados ou não com a proposta pedagógica da instituição à qual trabalham.

Buscamos como proposta nesse estudo analisar a postura dos gestores da área de educação e qual a área de estudo da Educação Física escolar, bem como futuramente sua possível relação com os professores e os objetivos das aulas de Educação Física, a fim de sensibilizar os envolvidos – professores e gestores – para a necessidade de qualidade na relação interpessoal entre todos os integrantes da instituição de ensino, em especial aqui os que dela fazem referência ao ensino da disciplina Educação Física. Não nos passa despercebido entender que as formas de gestão da educação nesse momento de globalização e de mudanças nos levará a questionar a forma de refuncionalização da escola e das aulas de Educação Física. É necessário enfrentar os problemas reais do cotidiano escolar. Segundo Lück (2009), a relação entre professores e gestores parece ser muito difícil. Os educadores defrontam-se diariamente com decisões que precisam ser tomadas, orientações a serem dadas e mudanças que tem afetado significantemente as relações entre gestores e professores, muitas vezes tornando por parte dos gestores um estilo de liderança autocrático, deixando pouco espaço para a criatividade e inovação e não estimulam a participação e o envolvimento dos professores nas atividades escolares.

Uma das competências básicas do diretor escolar é promover na comunidade escolar o entendimento do papel de todos em relação à educação e a função social da escola, mediante a adoção de uma filosofia comum e clareza de uma política educacional, de modo a haver unidade e efetividade no trabalho de todos. O desenvolvimento dessa concepção passa pelo estudo contínuo de fundamentos, princípios e diretrizes educacionais, postos tanto na legislação educacional, que define os fins da educação brasileira e organiza e orienta a sua atuação, quanto na literatura educacional de ponta e atual (Penin, 2001).

Em consequência, desenvolver, atualizar e rever permanentemente conhecimentos deve fazer parte do dia-a-dia do diretor escolar e de professores pretendentes a essa função, como um processo de capacitação em serviço, de modo que desenvolva competência para o desempenho efetivo das funções de direção escolar e colaboração com a sua realização. Conhecer, compreender e incorporar em suas ações os fundamentos e princípios da educação, assim como as determinações legais norteadoras dos processos educacionais constitui-se, portanto, uma das primeiras e contínuas preocupações do diretor escolar na busca de realizar um bom trabalho, no sentido de liderar e orientar sua escola para que melhor e com competência sempre maior desempenhe o seu papel social, realizando seus objetivos educacionais. (Lück, 2009, p.18)

Muitos autores/pesquisadores se debruçaram na tentativa de definir o que é a EF escolar, quais são seus objetivos e conteúdos. Como aponta Bracht (1996), tendo como base as diferentes áreas do conhecimento, a tentativa de conceituar a disciplina de EF gerou, ao invés de consenso,

uma diversidade de abordagens pedagógicas com características distintas, surgindo diversas teorias e conceitos sobre as especificidades da área, que de forma mais abrangente toma como seu objeto de estudo "o corpo e o movimento humano". Em muitas instituições de ensino a EF é incluída como parte da ação educativa, satisfazendo formalmente o postulado da "educação global". Vista com propósitos de formação do ser humano integral, auxiliando na educação moral, estética e intelectual, a EF muitas vezes acaba se tornando coadjuvante no processo de educação, funcionando como uma disciplina que auxilia as outras. Desta forma, a EF aplicada e justificada sem fins em si mesma, perde sua especificidade. Se pensarmos em objetivos orientados somente para a formação de um "corpo" físico, dividido, onde "não é possível educá-lo", na perspectiva de uma dicotomia "mente e corpo", torna-se uma área estranha à Pedagogia e com práticas vazias, sem qualquer reflexão para os alunos e descontextualizada de aprendizados significativos, sendo trabalhada somente em abordagens reducionistas, como sinônimo de treinamento, aptidão física e outros que não garantem os conteúdos que dão especificidade a ela como uma disciplina tão importante como as outras na formação do ser humano.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esse estudo ainda terá hipóteses levantadas futuramente com entrevistas semi-estruturadas na Dissertação de Mestrado do aluno do PPG CMH - UNIMEP - Maurício Maia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscará, de alguma forma, relatar uma empreitada por um lugar muitas vezes já visitado, a escola, analisando a formação e competência dos gestores e a área de estudo da Educação Física escolar, onde futuramente será levantado hipóteses e apresentado em Dissertação de Mestrado estudando qual é a compreensão dos gestores sobre as aulas de Educação Física, através de entrevistas semi estruturadas, tentando estabelecer um modo diferente de olhar e pensar a realidade da Educação Física escolar a partir de uma experiência e de uma apropriação do conhecimento em uso pelos gestores e professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, M.; ZULIANI, L.R. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – Ano 1, Número 1, 2002

BRACHT, V. Educação Física no 1o. grau: conhecimento e especificidade. Revista paulista Educação Física, São Paulo, supl.2, p.23-28, 1996.

DARIDO, Suraya Cristina. Ação pedagógica do professor de Educação Física: estudo de um tipo de formação profissional científica. 1996. nf. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, U.S.P, 1996.

LÜCK, Heloísa. Dimensões de gestão escolar e suas competências. Curitiba: Positivo, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

PENIN, Sonia Teresinha de Sousa. Didática e cultura: o ensino comprometido com o social e a contemporaneidade. In: CASTRO, A. et al. Ensinar a Ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira, 2001.

15º Congresso de Pós-Graduação

AVALIAÇÃO DO CICLO DE VIDA NA LOGÍSTICA: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Autor(es)
JEAN GUILHERME AZARIAS

Orientador(es)
APARECIDO DOS REIS COUTINHO

INTRODUÇÃO

No Brasil, a modernização da logística empresarial ocorreu a partir da década de 1990, quando o cenário econômico nacional passou por grandes mudanças. Embora não existam levantamentos específicos, foi estimado que gastos com atividades logísticas atingiram cerca de 17% do PIB no Brasil, no ano 2000 (FLEURY et al., 2000).

A logística é uma prática utilizada há muito tempo, porém a gestão coordenada de suas atividades inter-relacionadas nas empresas é um campo mais recente, cujo objetivo é desempenhar atividades logísticas que venham a resultar no maior retorno do investimento no menor prazo. As atividades gerenciadas que compõem a logística empresarial variam de acordo com vários fatores em cada empresa, como: transporte, manutenção de estoque, processamento de pedidos, compras, programação de produtos, embalagem, armazenamento, controle de materiais, gerenciamento de informações e programação de suprimentos (BALLOU, 2006).

Por outro lado, o desenvolvimento sustentável tem ganhado notoriedade em instituições públicas e privadas, por representar oportunidade de consolidar ou melhorar sua posição na sociedade e no mercado (BEVILACQUA et al., 2011). Assim, o desenvolvimento de sistemas de logística ecológicos, além de ser uma tendência política e de mercado, pode aumentar a geração de receita com um processo mais eficiente e com perdas reduzidas (DADHICH et al., 2015).

O tema sustentabilidade tem ganhado força nas ultimas décadas, assim como também cresce a quantidade de ferramentas para gerenciamento e monitoramento ambiental. Dentre essas ferramentas, destaca-se a ACV – Avaliação do Ciclo de Vida como uma forma para analisar sistemas, seja um produto, serviço ou processo, desde o berço ao túmulo, quantificando os possíveis impactos ambientais associados a esse sistema (ROBÈRT et al., 2002). O levantamento de dados obtidos pela ACV pode constituir o primeiro passo para as empresas, ou cadeias de empresas, desenvolverem operações sustentáveis (DADHICH et al., 2015).

A grande evolução dos estudos na segunda década do século XXI ja era uma situação esperada para a ACV, juntamente com a diversidade de estruturas para aplicação em diferentes níveis de produtos, setores e mercados buscando alcançar a sustentabilidade completa (GUINÉE et al., 2011).

Estudos para a otimização ambiental de operações logísticas vem sendo desenvolvidos por meio da aplicação da ACV em diversos setores, por exemplo, na indústria de madeira (TASKHIRI

et al., 2016; GARCÍA-DURAÑONA et al., 2016), de alimentos (PETERS et al., 2010), produtos eletrônicos (SOUZA et al., 2016), têxtil (BEVILACQUA et al., 2011), na construção civil (DADHICH et al., 2015) e muitos outros.

Segundo Zupic e Čarter (2015), o mapeamento científico por meio da análise bibliométrica auxilia pesquisadores a identificar a estrutura de um campo de pesquisa. A utilização de ACV na logística é recente e cresceu nos últimos anos, de modo que é oportuno um estudo quantitativo, por meio de técnicas bibliométricas, para analisar esse campo.

OBJETIVOS

O presente artigo tem como objetivo geral identificar as características globais da literatura associada ao tema ACV logístico, de forma a apresentar associações e tendências que proporcionem uma base para futuros trabalhos.

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento realizado no presente trabalho consiste de uma revisão quantitativa da literatura, realizada por meio de técnicas de análise bibliométrica. Foram utilizadas palavras-chave para buscas na base de dados Scopus (ZUPIC; ČATER, 2015). O termo "life cycle assessment" foi associado à logística e suas possíveis atividades de competência, dentre as listadas por Ballou (2006). Foi escolhido o período entre 2002-2016, sendo que 93,83% das publicações estão contempladas nesses 15 anos.

Como critério de inclusão na lista de publicações inicialmente encontradas, foram selecionados artigos no idioma inglês. Para critérios de exclusão, foram desconsiderados os artigos que referiam a um conteúdo fora do escopo da pesquisa, por exemplo: armazenamento de energia, água ou carbono, suprimento/transporte de energia ou água, entre outros.

Foi utilizado o software VOSviewer, de acesso livre, para construção e visualização de mapas bibliométricos, que contemplam os dados dos autores, periódicos, quantidade de citações, referências, palavras chaves, entre outros (VAN ECK; WALTMAN, 2010).

Também, foi utilizado o indicador h-index, introduzido por Hirsch (2005) como uma forma para caracterizar as publicações, que relaciona a quantidade de publicações (QP) que possuem o número de citações igual ou superior à essa quantidade. Pode ser utilizado para analisar a produção de autores, países, periódicos, idiomas, etc. Para o presente artigo, a relevância das publicações se baseia tanto na utilização do h-index, quanto do índice de fator de impacto (FI) dos periódicos, segundo o JCR – Journal Citation Report de 2015.

A análise de conteúdo foi feita mediante análise de frequência das palavras, por meio dos conjuntos de termos compartilhados entre os documentos (DELECROIX; EPPSTEIN, 2004; GENG et al., 2017). A organização da análise de conteúdo ocorreu nas seguintes fases: pré análise, por meio da limitação e a definição da amostra a ser utilizada; exploração do material bibliográfico; tratamento dos resultados (BARDIN, 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, os resultados da busca apresentaram um total de 1.889 publicações que, após a aplicação dos filtros, foram reduzidos a 1.034 artigos que passaram a ser analisados. Observa-se que a quantidade de artigos publicados começa a apresentar crescimento em 2007 até atingir um pico de 178 artigos em 2015, despois sofre leve queda em 2016. Da mesma forma, existe uma linha de tendência positiva para quantidade de autores por publicação, bem como na quantidade de referência por publicação, indicando um possível amadurecimento da área de pesquisa.

Os artigos encontrados foram classificados pela base de dados Scopus em 16 categorias de assuntos diferentes, podendo haver artigos com mais de um assunto. A partir das principais categorias percebe-se que os artigos possuem forte relação com gestão e meio ambiente.

Foram encontrados 219 periódicos diferentes sob o ponto de vista geográfico e de áreas de conhecimento. Os periódicos Journal of Cleaner Production e International Journal of Life Cycle Assessment possuem a maior representatividade, com 170 e 142 publicações, e h-index de 28 e 26, respectivamente. Em relação ao índice FI, destaca-se o periódico Applied Energy que apresentou o maior índice em 2015.

No que se refere aos países, os Estados Unidos lideram a lista tanto em relação à QP, quanto no h-index, com 255 e 33, respectivamente. Em segundo, terceiro e quarto lugares aparecem a Espanha, Reino Unido e Itália, todos com QP e h-index próximos.

Dentre as instituições da amostra, foram observadas apenas as seis principais, das quais apenas duas instituições não são localizadas em algum dos dez principais países. Por outro lado, duas instituições dos Estados Unidos e uma da Espanha reforçam a relevância desses países sobre o tema abordado.

Por meio de uma análise de cocitação, na qual os autores citados pelos 1.034 artigos da amostra são considerados, foram encontrados 39.232 autores diferentes. A Figura 1 ilustra as redes formadas pelos autores que foram citados pelo menos 100 vezes dentro da amostra, resultando em um total de 49 autores divididos em 4 correntes diferentes, distintas por cores.

A corrente principal (vermelha) possui 18 autores e indica que a força de ligação entre esses autores é mais intensa do que nas demais correntes. Em relação à relevância dos autores, quanto maior a circunferência, maior a quantidade de citações.

Da mesma forma, o recurso de mapa foi utilizado para analisar o conteúdo dos artigos, considerando as palavras que ocorrem no título ou resumo, em contagem binária. Foram encontradas 25.457 palavras diferentes. A Figura 2 apresenta o mapa das palavras que ocorrem em pelo menos 50 artigos, resultando em 115 palavras. Isto confirma que os artigos abordam, além da ACV, os temas de impacto ambiental, como emission, environmental impact e energy, aparecendo também palavras relacionadas à logística, como vehicle, packaging, transport e storage.

O artigo mais citado no primeiro ano da análise foi publicado no periódico International Journal of Life Cycle Assessment, sob o título de “Life cycle assessment (LCA) of industrial milk production” (EIDE, 2002) e, pelo ano da publicação e quantidade de citações, o artigo pode ser considerado um dos pioneiros da área.

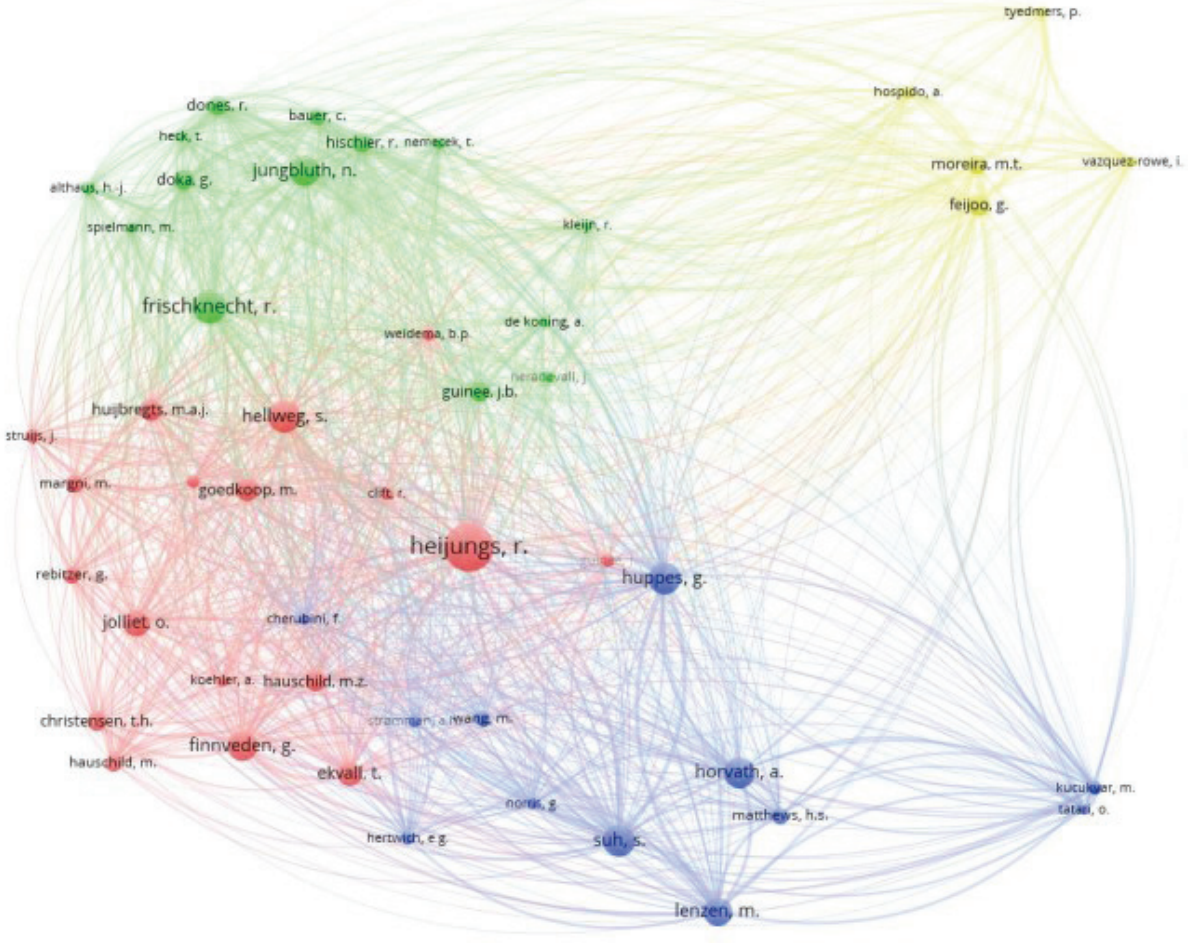


FIGURA 1 – Mapa de rede dos principais autores cocitados

O destaque como artigo mais citado nos 15 anos analisados é intitulado "Life cycle assessment of greenhouse gas emissions from plug-in hybrid vehicles: implications for policy" (SAMARAS e MEISTERLING, 2008) e, mesmo sendo o mais citado, possui uma média de 39 citações por ano, ficando na terceira posição.

Em segundo lugar, tanto para a quantidade de citações quanto média de citações, aparece o artigo intitulado "Design of sustainable supply chains under the emission trading scheme" (CHAABANE et al., 2012) que traz um modelo matemático, com a perspectiva de ACV, para projetos de cadeias de suprimentos, considerando fornecedores, unidades de produção, centros de distribuição, clientes e centros de reciclagem. O modelo é proposto como ferramenta de apoio aos tomadores de decisões, levando em consideração os trade-offs envolvidos no aspecto financeiro e ambiental.

FIGURA 2 – Mapa de coocorrência de palavras

O artigo intitulado "Comparative environmental life cycle assessment of conventional and eletric vehicles" (HAWKINS et al., 2013) fica em terceiro lugar na quantidade de citações e em primeiro lugar na média de citações. Assim como o primeiro artigo mais citado, o terceiro artigo aborda a ACV aplicada ao modal de transporte terrestre com fonte energética mais limpa, utilizando a energia elétrica ao invés de combustíveis.

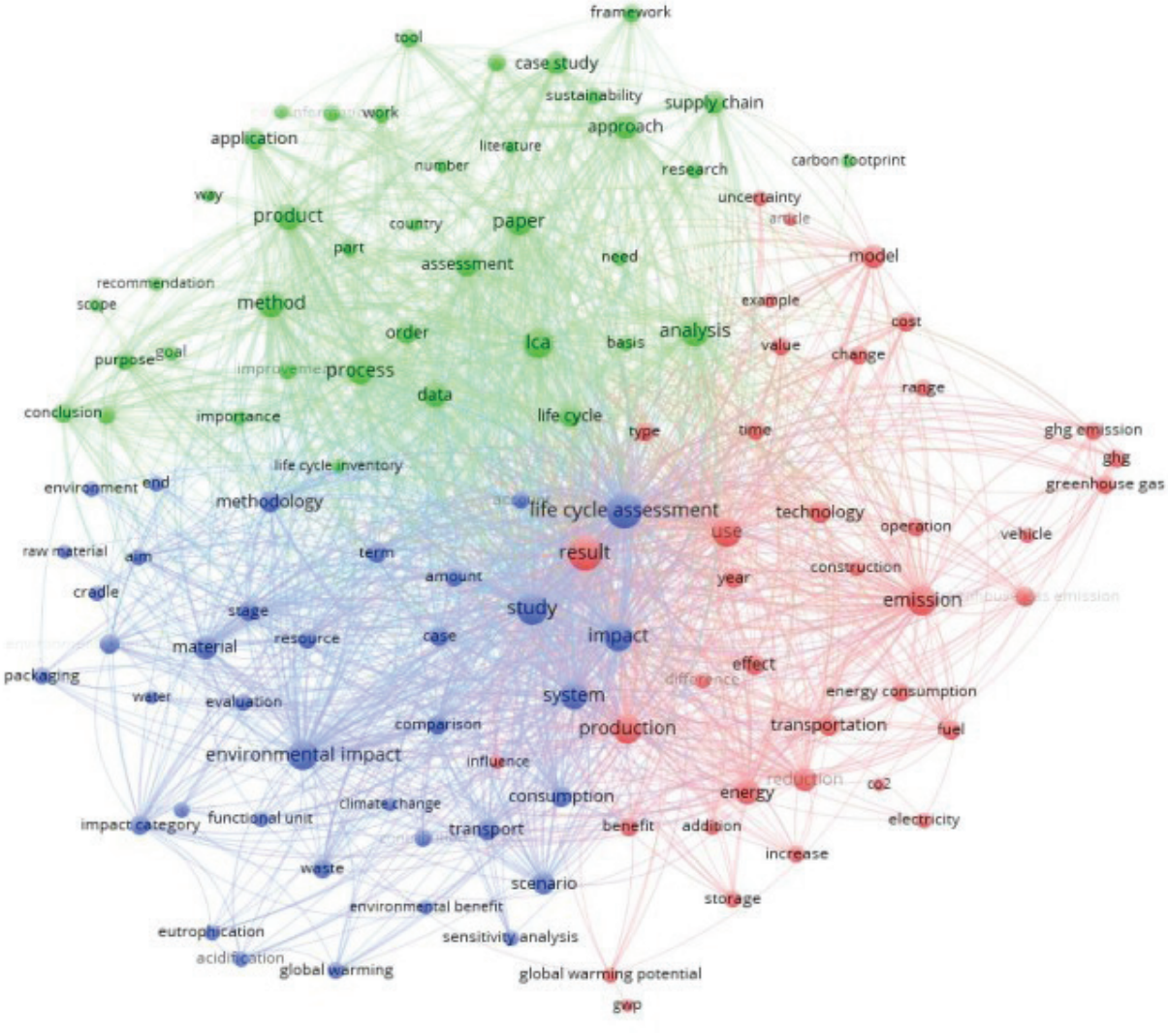


FIGURA 2 – Mapa de coocorrência de palavras

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram realizadas análises bibliométricas a partir de uma amostra com 1.034 artigos abrangendo o tema de ACV aplicado à logística e as suas atividades, o que permitiu observar o crescimento em termos bibliométricos. Conclui-se que a utilização da ACV como uma ferramenta de apoio à gestão ambiental cresce, tanto em QP quanto em relevância.

Os artigos foram classificados em 16 categorias de assuntos diferentes, sendo que a maioria está inserida na área de Ciência Ambiental. Os principais periódicos encontrados foram: Journal of Cleaner Production, International Journal of Life Cycle Assessment e Environmental Science and

Technology. Os principais tópicos abordados foram referentes às emissões, impactos ambientais e energia associados a veículos, embalagem, transporte e armazenamento.

Existem 18 autores que apresentam maior influência na literatura, sendo R. Heijungs o principal deles. O país com maior número de publicações é o Estados Unidos, enquanto a instituição mais relevante é a Eidgenossische Technische Hochschule Zurich, na Suíça.

Os resultados do presente trabalho poderão contribuir para que os pesquisadores possam basear suas pesquisas em uma análise quantitativa da literatura já publicada, tendo-se em vista que a análise bibliométrica permite conhecer os padrões de uma literatura e traçar um caminho para os desdobramentos da pesquisa com base na construção do referencial teórico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. 4ª ed., Lisboa: Edições 70, 2008.

BEVILACQUA, M.; CIARAPICA, F. E.; GIACCHETTA, G.; MARCHETTI, B. A carbono footprint analysis in the textile supply chain. International Journal of Sustainable Engineering, vol. 4, p. 24-36, 2011.

CHAABANE, A.; RAMUDHIN, A. PAQUET, M. Design of sustainable supply chains under the emissions trading scheme. International Journal of Production Economics, vol. 135, p. 37-49, 2012.

DADHICH, P.; GENOVESE, A.; KUMAR, N.; ACQUAYE, A. Developing sustainable supply chains in the UK construction industry: a case study. International Journal of Production Economics, vol. 164, p. 271-284, 2015.

DELECROIX, B.; EPPSTEIN, R. Co-word analysis for the non-scientific information example of Reuters business briefings. Data Science Journal, vol. 3, p. 80-87, 2004.

EIDE, M. H.; Life Cycle Assessment (LCA) of Industrial Milk Production. International Journal of Life Cycle Assessment, vol. 7, p. 115-126, 2002.

FLEURY, P. F.; WANKE, P.; FIGUEIREDO, K. F. Logística empresarial: a perspectiva brasileira. São Paulo: Ed. Atlas, 2000.

GARCÍA-DURAÑONA, L.; FARRENY, R.; NAVARRO, P.; BOSCHMONART-RIVES, J. Life Cycle Assessment of a coniferous wood supply chain for pallet production in Catalonia, Spain. Journal of Cleaner Production, vol. 137, p. 178-188, 2016.

GENG, S.; WANG, Y.; ZUO, J.; ZHOU, Z.; DU, H.; MAO, G. Building life cycle assessment research: A review by bibliometric analysis. Renewable and Sustainable Energy Reviews, vol. 76, p. 176-174, 2017.

GUINÉE, J. B.; HEIJUNGS, R.; HUPPES, G. Life cycle assessment: past, present, and future. Environmental Science Technology, vol. 45, p. 90-96, 2011.

HAWKINS, T. R.; SINGH, B.; MAJEAU-BETTEZ, G.; STROMMAN, A. H. Comparative environmental life cycle assessment of conventional and eletric vehicles. Journal of Industrial Ecology, vol. 17, p. 53-64, 2013.

HIRSCH, J. E. An index to quantify an indivual's scientific research output. Proceedings of the National academy of Sciences of the United States of America, p. 16569-16572, 2005.

PETERS, G. M.; ROWLEY, H. V.; WIEDEMANN, S.; TUCKER, R.; SHORT, M. D.; SCHULZ, M. Red Meat Production in Australia: Life Cycle Assessment and Comparison with Overseas Studies. Environmental Science and Technology, vol. 44, p. 1327-1332, 2010.

ROBÈRT, K. H.; SCHMIDT-BLEEK, B.; LARDEREL, J. A.; BASILE, G.; JANSESN, J. L.; KUEHR, R.; THOMAS, P. P.; SUZUKI, M.; HAWKEN, P.; WACKERNAGEL, M. Strategic sustainable development – selection, design and synergies of applied tools. Journal of Cleaner Production, vol. 10, p. 197-214, 2002.

SAMARAS, C.; MEISTERLING, K. Life cycle assessment of greenhouse gas emissions from pug-in hybrid vehicles: implications for policy. Environmental Science and Technology, vol. 42, p. 3170-3176, 2008.

SOUZA, R. G.; CLÍMACO, J. C. N.; SANT'ANNA, A. P.; ROCHA, T. B.; VALLE, R. A. B.; QUELHAS, O. L. G. Sustainability assessment and priorisation of e-waste management options in Brazil. Waste Management, vol. 57, p. 46-56, 2016.
TASKHIRI, M. S.; GARBS, M.; GELDERMANN, J. Sustainable logistics network for wood flow considering cascade utilisation. Journal of Cleaner Production, vol. 110, p. 25-39, 2016.

VAN ECK, N. J.; WALTMAN, L. Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. Scientometrics, vol. 84, p. 523-538, 2010.

ZUPIC, I.; ČATER, T. Bibliometric methods in management and organization. Organization Research Methods, vol. 18, p. 429-472, 2015.

15º Congresso de Pós-Graduação

MÉTODO PARA GERAÇÃO E SELEÇÃO DE PROJETOS SEIS SIGMA

Autor(es)
GIOVANNI CLAUDIO PINTO CONDE
MAURO LUIZ MARTENS

Orientador(es)
MAURO LUIZ MARTENS

INTRODUÇÃO

Visando maximizar benefício e vantagem competitiva, as empresas globais vêm implementando a iniciativa seis sigma (BÜYÜKÖZKAN; ÖZTÜRKCAN, 2010). Simultaneamente, a seleção de projetos vem sendo considerada importante para o sucesso dessa iniciativa (Padhi e Sahu, 2011; Su e Chou, 2008) e, falhas de projetos tem sido relatadas (Kornfeld e Kara, 2013) trazendo impacto negativo sobre o êxito e a credibilidade desta iniciativa (KUMAR et al., 2009). Su e Chou (2008) argumentam que não existe um padrão aceito para realizar a seleção e a priorização de projetos. Assim, o desenvolvimento de soluções para seleção de projetos seis sigma é, portanto, um importante desafio para a indústria. No período de 2007 a 2017, mais de vinte diferentes abordagens para a seleção de projetos seis sigma foram apresentadas, e, apesar disso, Kornfeld e Kara (2011) apontam que a literatura não oferece solução adequada para a seleção de projetos.

Neste contexto, conceitos devem ser conhecidos, tal como, gerenciamento de projetos "é a aplicação do conhecimento, habilidades, ferramentas e técnicas às atividades do projeto para atender aos seus requisitos [...] e inclui a abordagem das diferentes necessidades, preocupações e expectativas das partes interessadas" (PMI, 2003, p. 5). Por sua vez, "projeto é um esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado exclusivo" (PMI, 2013, p.3). Portfólio de projetos pode ser definido como uma coleção composta por programas, projetos ou operações gerenciadas como um grupo para alcançar objetivos estratégicos (ROSE, 2013).

Conforme Farsijani et al. (2015), o termo seis sigma teve início a partir de terminologia associada com modelamento estatístico de processos de manufatura. Para Tjahjono et al. (2010), seis sigma tem uma conceituação multifacetada, trazendo elementos distintos: abordagem para identificar e eliminar defeitos, erros ou falhas em processos e sistemas do negócio (SNEE, 2004), ferramentas estatísticas para melhoria de processo (GOH; XIE, 2004); filosofia operacional de gerenciamento benéfica a clientes, acionistas e empregados (CHAKRABARTY; TAN, 2007); metodologia de análise que utiliza métodos científicos (KUMAR et al., 2008); cultura de negócio, estrutura organizada que utiliza especialistas em melhoria de processo visando alcançar objetivos estratégicos (SCHROEDER et al., 2008). A primeira adoção do seis sigma ocorreu em 1987 pela Motorola onde, em cinco anos, foi colocado o desafio de reduzir a incidência de defeitos em dez vezes (KAHARAMAN; BÜYÜKÖZKAN, 2010). A literatura enfatiza que a implementação do seis sigma ocorre pela aplicação de projetos (KWAK; ANBARI, 2006), sejam para medir e reduzir a

variação do processo (ADAMS; GUPTA; WILSON, 2003), ou para alcançar o objetivo estratégico da organização (KUMAR et al., 2009; SU; CHOU, 2008) ou para melhorar e reinventar os processos do negócio (TKÁČ; LYÓCSA, 2010).

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é propor um método para a geração e seleção de projetos seis sigma que atenda aos oito requisitos principais e também a lacuna de geração de portfólio, para tal objetiva-se obter contribuições para responder a seguinte questão de pesquisa: como uma abordagem para a seleção de projetos seis sigma deve ser estruturada?

DESENVOLVIMENTO

O método utilizados nesta pesquisa foi a revisão sistemática da literatura mesclada com bibliometria. Os passos de execução da pesquisa foram:

3.1 Fase 1 – Revisão sistemática a literatura incluindo a formação da amostra preliminar de artigos: Buscas realizadas em 2 bases científicas (ISI Web of Science e a Elsevier Scopus) no período de 1996 até 2017 e a análise de resumos de 399 publicações resultando na identificação da amostra preliminar de publicações, composta por 38 artigos.

3.2. Fase 2 - Construção e análise de mapas bibliométricos

A construção de três tipos de mapas bibliométricos (de referências por cocitação, de citação de autores e de palavras-chaves) com o apoio do software VOSviewer (Eck e Waltman, 2010), permitindo identificar a corrente de autores, as publicações de referência e confirmar as palavras-chave utilizadas nas buscas.

3.3. Fase 3 - Expansão da amostra e identificação de principais publicações

O conjunto de publicações examinadas foi expandido chegando a 166 publicações. A análise dos artigos foi feita pelos critérios propostos por Carnevalli e Miguel (2008) e a análise de dados também se baseou em uma análise de conteúdo, descrita como o conjunto de técnicas de análise das comunicações (BARDIN, 2010).

3.4. Fase 4 - Desenvolvimento do método proposto

O método proposto foi construído com base nos requisitos para as abordagens de seleção de projetos seis sigma apresentados na Tabela 1.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados desta pesquisa incluem a identificação dos principais requisitos para abordagens de seleção de projetos seis sigma, na busca de subsídios para a proposição de uma melhor solução do problema de solução de projetos seis sigma. A construção e interpretação do mapa bibliométrico de visualização de rede de citação de autores permitiu a identificação de uma corrente formada por 18 autores, os quais compõem o cluster principal da amostra preliminar de publicações: Bilgen, B.; Büyüközkan, G.; Chou, C.J.; Felizzola, H.A.; Goh, T.N.; He, Z.; Hsieh, C.H.; Hsieh,Y.J.; Huang, L.Y.; Isaza, S.N.; Ortíz, M.A.; Öztürkcan, D.; Şen, M.; Su, C.T.; Wang, C.T.; Wang, W.; Yang, T.H. e Zhang, M. Por outro lado, o mapa bibliométrico de visualização de referências por

cocitação orientou a expansão da amostra de publicações, abrangendo as 20 principais referências identificadas.

Foram identificados 12 requisitos para abordagens o quais são apresentados na Tabela 1, juntamente com os estudos que os apontaram e a quantidade de estudos que indicaram cada um dos requisitos.

Tabela 1 – Requisitos para abordagens de seleção de projetos seis sigma.

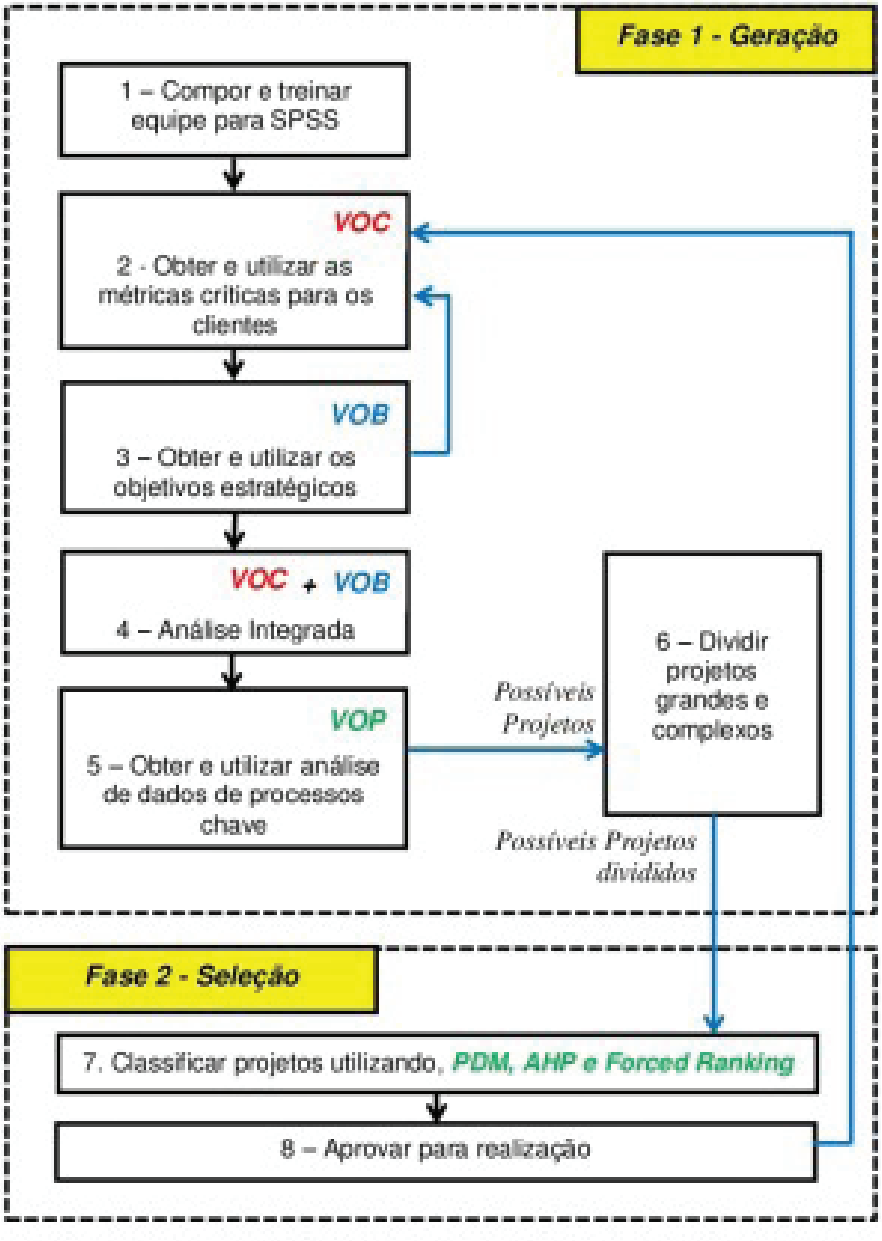
Requisitos		Estudos	Número de estudos
1.	Buscar alinhamento estratégico	Snee e Rodebaugh (2002); Antony (2004); Gijo e Rao (2005); Su e Chou (2008); Kumar *et al.* (2009); Kornfeld e Kara (2011); Kornfeld e Kara (2013)	7
2.	Focalizar assuntos que impactam a satisfação dos clientes	Breyfogle III (2003); Harry e Schroeder (2005); Su e Chou (2008); Saghaei e Didehkhani (2011)	4
3.	Enfatizar a participação da alta direção	Bremer *et al.* (2006); Su e Chou (2008); Ray e Das (2009); Ray e Das (2010)	4
4.	Utilizar abordagem de apoio à tomada de decisão ou método matemático	Yang e Hsieh (2009); Sharma e Chetiya (2010); Ray *et al.* (2013); Kirkham *et al.* (2014)	4
5.	Evitar projetos grandes e complexos	Kumar *et al.* (2009); Boran *et al.* (2011); Farsijani *et al.* (2015)	3
6.	Utilizar critérios de impacto e esforço	Pande, Neuman e Cavanagh (2000); Przydec (2003); Kumar *et al.* (2009)	3
7.	Considerar benefícios financeiros	Goldstein (2001); Antony e Banuelas (2002); Breyfogle III (2003)	3
8.	Focalizar processos-chave do negócio	Breyfogle III (2003); Ray e Das (2010); Boran, Yazgan e Goztepe (2011)	3
9.	Ser significativo e gerenciável	Pande, Neuman e Cavanagh (2000)	1
10.	Considerar capacidades existentes	Pande, Neuman and Cavanagh (2000)	1
11.	Prever o envolvimento de pessoal operacional	Heuvel *et al.* (2006)	1
12.	Basear-se em métricas realistas que sejam facilmente mensuráveis	Boran *et al.* (2011)	1

Nota. Elaborado pelos autores

Nota-se que oito primeiros dentre os doze requisitos identificados são apontados por um maior número dentre os estudos identificados nesta pesquisa.

O principal resultado desta pesquisa foi o desenvolvimento de um método proposto para a seleção de projetos seis sigma, denominado GSM_SSP (Generation and Selecion Method for Six Sigma Projects), conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 – *GSM_SSP*



Nota: Elaborado pelos autores baseado em Hu *et al.* (2008), Kumar *et al.* (2009), Yang e Hsieh (2009), Ray e Das (2010), Saghaei e Didehkhani (2011), Su e Chou (2008), Azar and Faradi (2008) e Farsijani *et al.* (2015)
Nota: SPSS (Seleção de Projetos Seis Sigma)
Nota: *VOC (Voice of Customer); VOB (Voice of Business); VOP (Voice of Process)* conforme Kumar *et al.* (2009)
Nota: *PDM (Project Desirability Matrix)* conforme Kumar *et al.* (2009)
Nota: *Analytic Hierarchy Process (AHP)* conforme Saaty (2008)
Nota: *Forced Ranking* conforme Grote (2005)

O método GSM_SSP visa selecionar projetos seis sigma em uma das duas seguintes situações: a) escolher um único projeto piloto em uma organização que esteja iniciando sua jornada de implementação da iniciativa seis sigma; ou b) escolher um conjunto de projetos seis sigma para serem conduzidos em um determinado período.

Após o treinamento no método, a equipe de decisão com participação da gerência deve gerar possíveis projetos a partir de três fontes (vozes) (Kumar et al., 2009). Em seguida estes são avaliados para divisão e classificados por meio das técnicas indicadas nas notas da Figura 1.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo responder a pergunta da pesquisa: como um método de seleção de projetos seis sigma deve ser estruturado. Para responder a esta pergunta foi conduzida uma revisão sistemática da literatura integrada com bibliometria. Um panorama dos requisitos para estas abordagens conforme sumarizado na Tabela 1. Um novo método foi proposto para a seleção de projetos seis sigma que atende a lacuna de geração portfólio de projetos (Kornfeld e Kara, 2011) utiliza três das quatro vozes apontadas por Kumar et al. (2009) e também atende aos oito principais requisitos para abordagens de seleção de projetos seis sigma conforme os autores indicados na Tabela 1.

Espera-se que, com este conjunto de atributos seja criado um maior volume de alternativas pertinentes o que promove uma condição superior para se obter o portfólio ótimo de projetos seis sigma para cada contexto, contribuindo assim para a sua aceitação pelos responsáveis pela geração e seleção de projetos.

Como principal fragilidade, observa-se que o GSM_SSP não atende aos argumentos da corrente de autores que se opõe a utilização da forma original do AHP para a seleção de projetos seis sigma. Além disso, o método não abrange uma das quatro vozes apontadas por Kumar et al. (2009), que corresponde a voz das partes interessadas. Para futuras pesquisas sugere-se testar o método em diferentes contextos de modo que a sua aplicabilidade possa ser avaliada e desenvolvida.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com o apoio da CAPES/PROSUP a qual os autores agradecem por todos os recursos e incentivos concedidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, C. W.; GUPTA, P.; WILSON, C. E. Six sigma deployment. Abingdon: Routledge, 2003. ANTONY, J. Six Sigma in the UK service organisations: results from a pilot survey. Managerial Auditing Journal, v. 19, n. 8, p. 1006-1013, 2004.

ANTONY, J.; BANUELAS, R. Critical success factors for the successful implementation of Six Sigma projects in organizations. The TQM magazine, v. 14, n. 2, p. 92-99, 2002.

AZAR, A.; FARAJI, H. Fuzzy management Science. Tehran: IMPSC, 2008.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. 3. Ed. Lisboa: Edições, 2004.

BORAN, S.; YAZGAN, H. R.; GOZTEPE, K. A fuzzy ANP-based approach for prioritising projects: a Six Sigma case study. International Journal of Six Sigma and Competitive Advantage, v. 6, n. 3, p. 133-155, 2011.

BREMER, M.; MCKIBBEN, B.; MCCARTY, T. Six Sigma Financial Tracking and Reporting: Measuring Project Performance and P&L Impact. New York: McGraw Hill Professional, 2006.

BREYFOGLE III, F. W. Implementing six sigma: smarter solutions using statistical methods. New Jersey: John Wiley & Sons, 2003.

BÜYÜKÖZKAN, G.; ÖZTÜRKCAN, D. An integrated analytic approach for Six Sigma project selection. Expert Systems with Applications, v. 37, n. 8, p. 5835-5847, 2010.

CARNEVALLI, J. A.; MIGUEL, P. C. Review, analysis and classification of the literature on QFD - Types of research, difficulties and benefits. International Journal of Production Economics, v. 114, n. 2, p. 737-754, 2008.

CHAKRABARTY, A.; CHUAN TAN, K. The current state of six sigma application in services. Managing Service Quality, v. 17, n. 2, p. 194-208, 2007

ECK, van N. J.; WALTMAN, L. Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. Scientometrics, v. 84, n. 2, p. 523-538, 2010

FARSIJANI, H.; NIKABADI, M.; AMIRIMOGHADAM, H. Six sigma project selections using fuzzy network-analysis and fuzzy MADM. Decision Science Letters, v. 4 n. 1, p. 87-96, 2015

GIJO, E. V.; RAO, T. S. Six Sigma implementation–hurdles and more hurdles. Total Quality Management & Business Excellence, v. 16, n. 6, p. 721-725, 2005.

GOH, T. N.; XIE, M. Improving on the six sigma paradigma. The TQM Magazine, v. 16, n. 4, p. 235-240, 2004.

GOLDSTEIN, M. Six Sigma program success factors. Six Sigma Forum Magazine, v. 1, n. 1, 2001.

GROTE, R. C. Forced ranking: Making performance management work. Boston: Harvard Business School Press, 2005.

HARRY, M.; SCHROEDER, R. R. Six Sigma: The breakthrough management strategy revolutionizing the world's top corporations. New York: Broadway Business, 2005.

HEUVEL van den. J. et al. Implementing six sigma in the Netherlands. The Joint Commission Journal on Quality and Patient Safety, v. 32, n. 7, p. 393-399, 2006.

HU, G. et al. A multi-objective model for project portfolio selection to implement lean and Six Sigma concepts. International journal of production research, v. 46, n. 23, p. 6611-6625, 2008.

KAHRAMAN, C.; BÜYÜKÖZKAN, G. A Combined Fuzzy AHP and Fuzzy Goal Programming Approach for Effective Six-Sigma Project Selection. Journal of Multiple-Valued Logic & Soft Computing, v. 14, n. 6, 2008.

KIRKHAM, L.; GARZA-REYES, J. A.; KUMAR, V.; ANTONY, J. Prioritisation of operations improvement projects in the European manufacturing industry. International Journal of Production Research, v. 52, n. 18, p. 5323-5345, 2014.

KORNFELD, B. J.; KARA, S. Project portfolio selection in continuous improvement. International Journal of Operations & Production Management, v. 31, n. 10, p. 1071-1088, 2011.

KORNFELD, B.; KARA, S. Selection of Lean and Six Sigma projects in industry. International Journal of Lean Six Sigma, v. 4, n. 1, p. 4-16, 2013.

KUMAR, M.; ANTONY, J.; RAE CHO, B. Project selection and its impact on the successful deployment of Six Sigma. Business Process Management Journal, v. 15, n. 5, p. 669-686, 2009.

KWAK, Y. H.; ANBARI, F. T. Benefits, obstacles, and future of six sigma approach. Technovation, v. 26, n. 5, p. 708-715, 2006.

PADHY, R. K.; SAHU, S. A Real Option based Six Sigma project evaluation and selection model. International Journal of Project Management, v. 29, n. 8, p. 1091-1102, 2011.

PANDE, P. S., NEUMAN, R. P.; CAVANAGH, R. R. The six sigma way. New York: McGraw-Hill, 2000.

PMI. Um Guia de Conhecimento em Gerenciamento de Projetos (Guia PMBok), 4. ed. Pennsylvania: Project Management Institute, 2008.

RAY, S.; DAS, P. Improving efficiency and effectiveness of APQP process by using DFSS tools. International Journal of Six Sigma and Competitive Advantage, v. 5, n. 3, p. 222-236, 2009.

RAY, S.; DAS, P. Six Sigma project selection methodology. International Journal of Lean Six Sigma, v. 1, n. 4, p. 293-309, 2010.

RAY, S. et al. Measuring Six Sigma project effectiveness using fuzzy approach. Quality and Reliability Engineering International, v. 29, n. 3, p. 417-430, 2013.

ROSE, K. H. A Guide to the Project Management Body of Knowledge (PMBOK® Guide)—Fifth Edition. Project management journal, v. 44, n. 3, 2013.

SAATY, T. L. Decision making with the analytic hierarchy process. International journal of services sciences, v. 1, n. 1, p. 83-98, 2008.

SAGHAEI, A.; DIDEHKHANI, H. Developing an integrated model for the evaluation and selection of six sigma projects based on ANFIS and fuzzy goal programming. Expert Systems with Applications, v. 38, n. 1, p. 721-728, 2011.

SCHROEDER, R. G. et al. Six Sigma: Definition and underlying theory. Journal of operations Management, v. 26, n. 4, pp. 536-554, 2008.

SHARMA, S.; CHETIYA, A. R. Six Sigma project selection: an analysis of responsible factors. International Journal of Lean Six Sigma, v. 1 n. 4, p. 280-292, 2010.

SNEE, R. D. Six Sigma: the evolution of 100 years of business improvement methodology. International Journal of Six Sigma and Competitive Advantage, v. 1, n. 1, p. 4-20, 2004.

SNEE, R. D. Rodenbaugh Jr, W.F. The project selection process. Quality Progress, v. 35, n. 9, p. 78, 2002.

SU, C. T.; CHOU, C. J. A systematic methodology for the creation of Six Sigma projects: A case study of semiconductor foundry. Expert Systems with Applications, v. 34, n. 4, p. 2693-2703, 2008.

TJAHJONO, B., et al. Six Sigma: a literature review. International Journal of Lean Six Sigma, v. 1, n. 3, p. 216-233, 2010.

TKÁČ, M. and LYÓCSA, Š. On the evaluation of Six Sigma projects. Quality and reliability engineering international, v. 26, n. 1, p. 115-124, 2010.

YANG, T.; HSIEH, C. H. Six-Sigma project selection using national quality award criteria and Delphi fuzzy multiple criteria decision-making method. Expert Systems with Applications, v. 36, n. 4, p. 7594-7603, 2009.

i 15º Congresso de Pós-Graduação

ESCOLARIDADE E ESTADO CIVIL DE MÃES QUE FORAM GESTANTES TARDIAS

Autor(es)
MARIA APARECIDA DE LIMA LUCIANO

Orientador(es)
DENISE CASTILHO CABRERA SANTOS

INTRODUÇÃO

De acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS, 2017) a gravidez de alto risco ocorre quando a mãe e/ou o feto correm risco de morbidade ou mortalidade maior que o normal. Entre as diversas causas está a idade materna avançada ou maior que 35 anos. Para o Ministério da Saúde (BRASIL, 2010), mulheres que engravidam com idade superior a 35 anos são consideradas gestantes tardias ou em idade avançada, estando mais suscetíveis a desenvolver complicações durante a gravidez, o que torna a gestação de alto risco.

Gomes et al (2008) enfatizam que a gravidez de alto risco pode ser entendida como aquela que apresenta maior probabilidade de ter evolução desfavorável, seja para o feto, seja para a mãe, tendo em vista que incluem circunstâncias ou características (fatores de risco) que se associam à maior probabilidade de ocorrer danos à saúde do feto e/ou da mãe.

Aldrighi et al. (2016) destacam que a gestação em idade avançada é considerada de alto risco em decorrência da incidência crescente de síndrome hipertensiva, maior ganho de peso, presença de obesidade, miomas, diabetes, aborto, entre outras condições. Por exemplo, as gestantes em idade avançada apresentam maiores índices de massa corpórea e ganho de peso na gestação, com aumento da frequência de diabete gestacional, hipertensão arterial crônica e induzida, parto prematuro, hemorragia do terceiro trimestre e infecção puerperal, com indicação mais frequente de ocitocina no trabalho de parto e aumento na taxa de parto tipo cesárea.

Além de riscos à saúde da gestante, a gestação tardia também traz riscos à saúde e ao desenvolvimento do bebê. No feto e/ou no recém-nascido, as complicações estão associadas às anormalidades cromossômicas, como por exemplo, síndrome de Down, maior incidência de abortos espontâneos, presença de mecônio intraparto, baixo peso ao nascer, prematuridade, restrição do crescimento fetal, macrossomia fetal, sofrimento fetal, internação em Unidade de Terapia Intensiva e óbito neonatal (ANDRADE et al, 2004).

Embora os riscos associados a gestação tardia sejam conhecidos, é crescente o número de mulheres que postergam a gestação e se tornam mães a partir dos 35 anos.

No Brasil, dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) mostram que os nascimentos provenientes de mulheres entre 35 e 44 anos aumentaram de 10% do total de nascidos vivos em 2010 para 13% em 2015, um aumento de 3% no período (BRASIL, 2011). A

tendência de aumento na proporção de nascimentos de gestantes acima de 40 anos, de 1,75% em 1996, para 1,95% em 2002 e 2,35% em 2012 foi relatada por Canhaço et al. (2015).

De acordo com Aldrighi, et al. (2016), inúmeros fatores contribuem para que a mulher decida engravidar após os 30 anos, como a maior inserção no mercado de trabalho, o crescimento das oportunidades na educação e na carreira profissional e o desenvolvimento da medicina reprodutiva relacionada ao planejamento familiar e aos métodos contraceptivos, aumentando a segurança e os resultados favoráveis em gestações tardias.

Embora os fatores que levam a mulher a postergar a gestação e as condições que caracterizam a gestação de alto risco, entre esses a idade materna, sejam conhecidos, pouco se sabe sobre características ou perfil dessas mulheres no que se refere a sua escolaridade e estado civil.Desta forma, nesse trabalho serão apresentados dados iniciais de um projeto de pesquisa mais amplo que está em desenvolvimento em um serviço público municipal destinado ao atendimento de gestantes de alto risco, com especial olhar para aquelas com 35 ou mais anos de idade.

OBJETIVOS

Descrever características relacionadas ao estado civil e escolaridade de mães que engravidaram a partir de 35 anos de idade.

DESENVOLVIMENTO

Este trabalho é a parte inicial de um projeto de pesquisa mais amplo que visa analisar o impacto da gestação tardia (Idade da mãe na gravidez aos 35 ou mais anos) no desempenho motor, nas oportunidades para o desenvolvimento motor e nas práticas maternas no 1º ano de vida. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), parecer número 2037701. Tratou-se de trabalho retrospectivo baseado na consulta aos prontuários de gestantes acompanhadas no serviço público municipal destinado ao atendimento de gestantes de alto risco em Santa Barbara D`oeste/SP. Foram consultados os prontuários referentes ao período de agosto de 2016 a julho de 2017. Os critérios de inclusão (seleção de prontuários) no estudo foram: mulheres que tiveram descendentes nascidos vivos aos 35 ou mais anos de idade, independentemente do número de gestações e que foram acompanhadas em um serviço público municipal destinado ao atendimento de gestantes de alto risco. Desta forma, foram incluídas no estudo 55 mulheres das quais foram levantados dados sobre a idade, escolaridade e estado civil para caracterização do grupo estudado. Os dados levantados serão apresentados de forma descritiva e auxiliarão a conhecer algumas das características de mulheres que foram gestantes tardias.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No período de agosto de 2016 a julho de 2017 foram selecionadas 55 mulheres que se enquadravam nos critérios de inclusão. Todas eram assistidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Quanto à idade, as participantes tinham entre 35 e 48 anos, com média de 37,95 (+/-2,92 anos). A distribuição por faixa etária mostrou que 12 (21%) das gestantes tinham 35 anos, 29 (53%) tinham entre 36 e 39 anos e 14 (25%) entre 40 e 48 anos de idade. Gomes et al. (2008),

consideram o período ideal para a gravidez a idade entre os 20 e os 30 anos; sendo tolerável entre os 30 e os 34 anos, indesejável entre os 35 e os 39 anos e devendo ser evitada depois dos 40 anos.

Quanto à escolaridade, 20 (36,4%) concluíram o ensino fundamental, das quais 4 (7,3%) cursaram apenas o ensino fundamental 1 e 16 (29,1%) cursaram o fundamental 2. A maioria havia concluído o ensino médio 32 (58,2%) e apenas 3 (5,5%) tinham ensino superior.

De acordo com o Manual Técnico do Pré-natal e Puerpério da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2010) o risco obstétrico aumenta quando a gestante tem até cinco anos de estudo regular. Desta forma, considerando que parte do grupo estudado, as com menor escolaridade, completaram o ensino fundamental 1 (4 ou 7,3% das gestantes) essas não estariam em risco obstétrico aumentado no que se refere a escolaridade da mãe.

Quanto ao estado civil, a maioria das gestantes relataram ser solteiras ou divorciadas (31 mulheres, ou seja, 58,5%) e 22 (41,5%) eram casadas ou amasiadas, ou seja, viviam com um companheiro. Importante destacar que para duas participantes não havia registro dessa informação, de forma que os dados disponíveis são de 53 gestantes. Estudo realizado por Gravena et al. (2012) com um grupo de gestantes com 35 ou mais anos de idade também apontou alta proporção de solteiras, divorciadas ou viúvas (50%), ou seja, sem companheiro.

Quanto ao tipo de parto, 32 (58,2%) mulheres tiveram parto cesárea e 23 (41,8%) tiveram parto normal. A maior ocorrência de cesarianas é apontada nos estudos envolvendo gestantes tardias (CANHAÇO et al, 2015; ANDRADE et al, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse levantamento mostrou que a maioria das gestantes tardias estudadas não viviam com companheiro, ou seja, relataram estar solteiras ou divorciadas durante a gestação. Embora com escolaridade acima do considerado risco gestacional (até 5 anos de escolaridade), parte importante completou até o ensino fundamental (36,4%) e apenas 5,5% tinham curso superior, indicando baixa escolaridade do grupo estudado. Os achados desse estudo se referem a mulheres assistidas em um serviço público de saúde de forma que as características observadas podem não representar mulheres que foram gestantes tardias assistidas em serviço privado de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALDRIGHI, J.D et al. As experiências de gestantes em idade materna avançada. Rev. Esc. Enfermagem. USP, São Paulo, v.50, n. 3, p. 512-520, maio/jun. 2016. Disponível em: Http://dx.doi.org/10. 1590/S0080623420160000400019>Acesso em: 15 abr. 2016.

ANDRADE, P. C et al. Resultados perinatais em grávidas com mais de 35 anos: estudo controlado. Rev. Bras. Ginecol. Obstet., Rio de Janeiro, v. 26, n. 9, p. 697-702, out. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v26n9/a04v26n9.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2016

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas. Gestação de alto risco: manual técnico. 5ª ed. Brasília, DF, 2010, p.07-278.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Sistema de informação sobre nascidos vivos (SINASC) [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2011. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinasc/cnv/nvuf.def Acesso em: 03 out. 2017.

CANHACO, E. E. et al. Resultados perinatais em gestantes acima de 40 anos comparados aos das demais gestações. Einstein (São Paulo), São Paulo, v. 13, n. 1, p. 58-64, Mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082015000100011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 out. 2017.

Descritores em Ciências da Saúde: DeCS. ed. rev. e ampl. São Paulo: BIREME / OPAS / OMS, 2017. Disponível em: < http://decs.bvsalud.org >. Acesso em: 02 de out. 2017.

GOMES, G. A et al. Maternidade em idade avançada: aspectos teóricos e empírico. Rev. Inter. Psic, Curitiba, v.01p. 99-106 jan./jun, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/269734621 Acesso em: 10 out. 2016.

GRAVENA, A. A. F. et al. Resultados perinatais em gestações tardias. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo , v. 46, n. 1, p. 15-21, Feb. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 out. 2017.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Saúde. Coordenadoria de Planejamento em Saúde. Assessoria Técnica em Saúde da Mulher. Atenção à gestante e à puérpera no SUS – SP: manual técnico do pré-natal e puerpério / organizado por Karina Calife, Tania Lago, Carmen Lavras – São Paulo: SES/SP, 2010.

15º Congresso de Pós-Graduação

SISTEMAS ADVANCED PLANNING & SCHEDULING (APS) APLICADOS NA GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS - UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Autor(es)
JOAO BATISTA DE CAMARGO JUNIOR

Orientador(es)
JOÃO BATISTA DE CAMARGO JUNIOR

INTRODUÇÃO

Despontada em meados da década de 1990, a gestão da cadeia de suprimentos (*Supply Chain Management* - SCM) se propõe a auxiliar na administração de todos os processos que perpassam uma cadeia de suprimentos (*Supply Chain* – SC). Isso inclui a coordenação das diferentes atividades dos elos através do princípio da colaboração mútua e integração entre empresas. Através da organização e gestão das diferentes atividades envolvidas na adição de valor ao produto ou serviço oferecido ao cliente final, torna-se possível maximizar a eficiência das operações e ajustar as cadeias de suprimentos aos desafios inerentes a um ambiente de competição acirrada. Passados cerca de vinte e cinco anos desde sua ascensão, a SCM se consolidou como um importante modelo de gestão ao propor o redesenho de cadeias, a alteração das competências das organizações e o estreitamento dos laços entre fornecedores, fabricantes, distribuidores e clientes visando a criação de vantagens competitivas (PIRES, 2016).

Para a correta operacionalização dessa gestão integrada entre organizações, fazem-se necessários recursos de *hardware*, *software* e infraestrutura de comunicação adequados e bem estruturados. Dentre esses recursos de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), os Sistemas de Informação (SI) são aqueles que têm mais colaborado com o fluxo de informação e a efetiva gestão de cadeias de suprimentos. Exemplos de SI utilizados nas cadeias de suprimentos incluem sistemas CRM (*Customer Relationship Management*), sistemas DRP (*Distribution Resource Planning*) e, principalmente, sistemas ERP (*Enterprise Resource Management*) (CAMARGO JUNIOR, 2015).

Todavia, em um certo momento as empresas reconheceram que o ERP não era suficiente para lidar com a complexidade da necessidade de materiais e problemas de capacidade que a globalização e a necessidade de entregas precisas e com lead times curtos criaram. Esse contexto levou à necessidade de um novo SI analítico com capacidade para simular diferentes cenários e que levasse em conta diversas restrições da cadeia ao mesmo tempo (KRISTIANTO; AJMAL; HELO, 2011).

Através de pesquisas na área de operações, avanços das linguagens de programação e computadores mais potentes, surgiu o sistema APS (*Advanced Planning & Scheduling* ou *Advanced Planning System*) (HVOLBY; STEGER-JENSEN, 2010). De modo geral, conforme classifica a Apics (2013), os sistemas APS são sistemas que utilizam lógica ou algoritmos matemáticos complexos e que, em conjunto com sistemas ERP, criam o mecanismo de apoio para o planejamento e tomada de decisões.

A importância dos sistemas APS para as empresas pode ser verificada por sua capacidade de atender, de maneira veloz e eficaz, as constantes exigências no planejamento e controle da cadeia de suprimentos (DUMOND, 2005). Especificamente no Brasil, nota-se que a utilização do APS pelas organizações é incipiente, e ainda pairam dúvidas sobre as características do sistema e seu potencial para a gestão conjunta e colaborativa. Giacon e Mesquita (2011), em pesquisa realizada com 94 empresas do Estado de São Paulo, observaram que somente 10,6% dessas organizações utilizam o sistema APS, enquanto que 38,3% tem a intenção de implantá-lo. O trabalho também demonstrou, porém, que a quantidade de empresas que utilizam o APS vêm crescendo devido à complexidade e dificuldade na programação detalhada da produção.

Desse modo essa pesquisa se justifica inicialmente pela importância do APS para a gestão da cadeia de suprimentos, cujo potencial pode significar a geração de importantes vantagens competitivas para todos os envolvidos. Do mesmo modo, a pesquisa torna-se relevante quando se considera que muitas empresas ainda não utilizam o sistema em suas operações, embora desejem fazê-lo, e que a literatura da área ainda pode contribuir para a discussão das características de utilização do APS na SCM.

OBJETIVOS

A partir da análise dos preceitos dos sistemas APS e levando-se em consideração as oportunidades de sua utilização na SCM, essa pesquisa pretende responder a seguinte questão: Como a produção científica relacionado à sistemas APS e SCM tem se desenvolvido nos últimos anos?

No intuito de responder esse problema de pesquisa, o objetivo principal do presente projeto de pesquisa é acompanhar, durante sua duração, o desenvolvimento da produção científica relacionada a sistemas APS aplicados na gestão da cadeia de suprimentos e desenvolver um estudo bibliográfico sobre o tema. Durante o desenvolvimento da pesquisa será possível identificar como os estudos acadêmicos tem contribuído para a utilização do APS no âmbito da gestão integrada das empresas, especialmente no tocante à otimização da colaboração entre os membros da SC e à criação de cenários que podem auxiliar a suplantar as barreiras econômicas e operacionais que se impõem para as organizações no ambiente atual.

DESENVOLVIMENTO

Inicialmente é importante apontar que esse trabalho corresponde a um projeto de pesquisa em andamento que conta com auxílio do Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP) da UNIMEP sob número de Processo Consepe 209/16. Assim, os resultados apresentados nesse resumo expandido são parciais e correspondem às etapas já concluídas da pesquisa conforme cronograma aprovado pela avaliação do FAP. Uma vez que se trata de um estudo bibliográfico, não foi necessária sua aprovação pelo Comitê de Ética (CEP).

Considerando-se a importância em relação a escolha de um método para condução de uma pesquisa, a metodologia adotada para o desenvolvimento desse projeto tem como objetivo auxiliar na compreensão dos principais focos que são relevantes a seus objetivos. Desse modo, quanto a forma de abordagem para a resolução do problema, utilizou-se a pesquisa qualitativa, uma vez

que a coleta, interpretação e análise dos dados serão realizados com base nas compreensões do levantamento bibliográfico e experiências dos pesquisadores participantes.

Do ponto de vista de seus objetivos, a forma de pesquisa a ser utilizada é a pesquisa descritiva, que tem o intuito de descrever características de determinado fenômeno através de técnicas de coleta de dados padronizadas, em geral na forma de levantamentos. Já quanto aos procedimentos técnicos, o projeto pretende adotar a pesquisa bibliográfica a partir de material já publicado constituído de livros, artigos de periódicos, dissertações e teses que abordem o tema estudado.

Toda a classificação metodológica da pesquisa pode ser melhor compreendida através dos procedimentos que serão adotados. Assim, para a consecução do objetivo de pesquisa, são utilizadas as bases de dados Scielo, Spell, Google Acadêmico e Portal Capes para busca dos dados, que correspondem ao acompanhamento da produção acadêmica relacionada ao tema. A escolha dessas bases de dados se dá por conta do acesso facilitado, de sua representatividade acadêmica na área de Administração e ainda pelo amplo acervo de artigos indexados e disponíveis em vários periódicos com boa classificação QUALIS/CAPES.

Conforme o acompanhamento da produção avança, são definidas categorias de análise que suportam o levantamento quantitativo inicial das publicações nessas bases de dados. Como ideia é que a produção acadêmica possa ser quantificada durante a duração do projeto para que possa servir somente de base para as conclusões futuras, não cabe a qualificação desse projeto como quali-quanti. Ressalta-se, assim, que esse levantamento quantitativo não necessariamente fará parte do resultado final da pesquisa, servindo somente como instrumento de análise para atingir o objetivo proposto. Nesse sentido, esses dados servem como planejamento da pesquisa, e por essa razão são apresentados nesse resumo expandido. A partir desses levantamentos, será providenciado no decorrer do projeto o estudo bibliográfico que irá permitir aos pesquisadores a compreensão de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que poderiam pesquisar diretamente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com o cronograma do projeto, nessa primeira etapa foram desenvolvidas as seguintes atividades: acompanhamento de publicações acadêmicas sobre o tema, seleção inicial de fontes e material de pesquisa, organização dos dados coletados, quantificação e análise quantitativa das publicações, análise de material em relação às categorias de análise, determinação de categorias de análise e produção de sumário quantitativo.

Em relação ao acompanhamento de publicações acadêmicas sobre o tema, a equipe do projeto tem verificado periodicamente nas bases de dados elencadas a aparição de trabalhos relativos a sistemas Advanced Planning & Scheduling para auxílio na gestão da cadeia de suprimentos. Para sistematização do processo, determinou-se que essa busca ocorre ao menos uma vez a cada duas semanas de modo que novas publicações pudessem ser rapidamente verificadas e catalogadas. Nesse processo de acompanhamento já é realizada concomitantemente a seleção das fontes e material de pesquisa. Isso significa que quando trabalhos sobre o tema são identificados, eles já são também verificados quanto a sua aplicabilidade no escopo da pesquisa. Aplicabilidade nesse contexto significa que a publicação se relaciona efetivamente ao tema, está em língua portuguesa

ou inglesa, não se trata de breve menção ao SI aplicado à SCM e está acessível aos pesquisadores, ou seja, é passível de leitura e análise completa.

Após a seleção das fontes e material de pesquisa, os dados que passaram pelos crivos determinados e explicados acima são então organizados. Para essa organização cada trabalho foi fichado a partir de sua leitura. Quanto a quantificação e análise quantitativa das publicações, embora o objetivo do projeto seja acompanhar, durante sua duração, o desenvolvimento da produção científica relacionada ao tema, determinou-se durante os levantamentos que o período a ser considerado nas pesquisas nas bases de dados deveria incluir o ano de 2015. Isso porque entende-se que o amadurecimento do trabalho em relação as demais publicações é também fator relevante para a determinação de sua inclusão na revisão bibliográfica final, e que esse amadurecimento é melhor qualificado no período de um ano. Também é importante relembrar que a análise quantitativa das publicações visa somente servir como instrumento de análise para atingir o objetivo mencionado. Assim, detalhes da análise qualitativa do processo de organização do material selecionado foram considerados não pertinentes para a sumarização quantitativa. Os resultados parciais da análise quantitativa indicam que, a partir do acompanhamento das publicações sobre o tema, trinta e três publicações foram encontradas. Em relação às bases de dados utilizadas, foram identificados como resultados parciais uma publicação no Scielo, uma publicação no Spell, trinta e uma publicações no Google Acadêmico e zero publicações no Portal Capes. Ressalta-se que trabalhos encontrados em mais de uma base de dados foram contabilizados somente uma vez. Da amostra inicial de trinta e três publicações, vinte e três trabalhos foram excluídos da pesquisa devido a breve citação ao SI aplicado à SCM (quatro trabalhos) e linguagem diferente de português ou inglês (dezenove trabalhos). Desse modo, a amostra final é composta, até o momento, de uma publicação no Scielo, uma publicação no Spell e oito publicações no Google Acadêmico, totalizando dez trabalhos. Em relação a sua natureza, cinco trabalhos são artigos acadêmicos, um é livro, um artigo em congresso, dois são dissertações de mestrado e um corresponde a tese de doutorado.

Após a organização dos dados e sua respectiva verificação quantitativa, foi possível analisar o material em relação às categorias de análise. Esse processo resultou na criação de quatro categorias de análise, oriundas da amostra selecionada até o momento: (1) auxílio no processo de S&OP, (2) auxílio no processo de produção, (3) auxílio na gestão da cadeia de suprimentos e (4) conceitos básicos do sistema. A última fase a que se refere esses resultados parciais do projeto corresponde a produção de sumário quantitativo, que foi construído com base nos levantamentos quantitativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É certo que um sistema APS pode auxiliar as empresas em seus esforços na SCM, especialmente nos processos de gestão da demanda, planejamento e programação da produção e planejamento da distribuição, e ser reconhecido como um importante recurso para a competitividade das cadeias de suprimentos. No entanto, através dos dados parciais da pesquisa apresentados, parece persistir a tendência de a literatura da área dar pouca atenção para o desenvolvimento de trabalhos a esse respeito. Isso fica claro quando a pesquisa identifica somente dez publicações em língua portuguesa e inglesa sobre o tema no período de 2015 a 2017, sendo seis trabalhos de 2015, quatro trabalhos de 2016 e nenhum trabalho de 2017. Dessa amostra, somente seis trabalhos abordam o APS como

auxílio a processos da SCM, visto que quatro publicações versam somente sobre conceitos básicos do sistema na forma de revisão bibliográfica. Assim, embora seja possível encontrar estudos que tratem sobre sistemas APS, é possível que sua quantidade e qualidade continuem contribuindo pouco para a compreensão da utilização desse SI para a melhora da gestão da cadeia de suprimentos. Essa conclusão ainda precisa ser confirmada ao término da presente pesquisa. Se esse panorama for mantido, a construção do estudo bibliográfico que se propõe esse projeto possivelmente deverá ser calcada mais em fundamentos da área do que em inovações desenvolvidas sobre o tema. De todo modo, espera-se que esse trabalho sirva de inspiração e possa chamar a atenção da comunidade acadêmica sobre a importância de desenvolver mais pesquisas sobre a aplicação de sistemas Advanced Planning & Scheduling para auxílio na gestão da cadeia de suprimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APICS. APICS OMBOK Third Edition. APICS, 2013. Disponível em: . Acesso em: 20 Maio 2017.

CAMARGO JUNIOR, J. B. de. Um Modelo De Utilização de Computação Em Nuvens Para Empresas Atuando Em Cadeias De Suprimentos Operando No Brasil, 170 p. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), 2015.

DUMOND, E. Understanding and using the capabilities of finite scheduling. Industrial Management & Data Systems, v. 105, n. 4, p. 506-526, 2005.

GIACON, E.; MESQUITA, M. A. Levantamento das práticas de programação detalhada da produção: um survey na indústria paulista. Gestão & Produção, v. 18, n. 3, p. 487-498, 2011.

HVOLBY, H. A.; STEGER-JENSEN, S. J. Technical and industrial issues of Advanced Planning and Scheduling (APS) systems. Computers in Industry, v. 61, n. 9, p. 845-851, 2010.

KRISTIANTO, Y.; AJMAL, M. M.; HELO, P. Advanced planning and scheduling with collaboration processes in agile supply and demand networks. Business Process Management Journal, v. 17, n. 1, p. 107-126, 2011.

PIRES, S. R. I. Gestão da cadeia de suprimentos, supply chain management: conceitos, estratégias, práticas e casos. 3a ed. São Paulo: Atlas, 2016.

15º Congresso de Pós-Graduação

ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE O TEMA ECO-INOVAÇÃO

Autor(es)
PAULO MANTELATTO PECORARI

Orientador(es)
CARLOS ROBERTO CAMELLO LIMA

INTRODUÇÃO

Os recentes desafios encontrados pelas empresas, impostos pela competitividade econômica global, juntamente ao enfrentamento das desigualdades sociais e dos problemas ambientais, vêm crescendo e se tornando cada vez mais uma forma silenciosa de seleção no mundo dos negócios. Neste sentido, a evolução da conscientização da sociedade e dos órgãos públicos, para a necessidade de mudança, no que se refere ao comportamento social, principalmente orientado à forma de consumo, tem levado as empresas a repensarem a forma com a qual desenvolvem seus novos produtos. Esta conscientização pode produzir respostas inovadoras para alavancar o desenvolvimento sustentável. Compreende-se o desenvolvimento sustentável com base no triple bottom line, ou seja, este deve ser dirigido pela integração entre os desempenhos econômico, social e ambiental (Baumgartner e Ebner, 2010; Verghese e Lewis, 2007). Porém, historicamente, a proteção ambiental não fez parte da agenda do desenvolvimento econômico e a inovação tecnológica, que impulsionou este desenvolvimento, pode agora ajudar a amenizar o problema que o desenvolvimento econômico impõe sobre o meio ambiente.

Assim, com a interação da conscientização da sociedade, sobre sustentabilidade e inovação, como meio de amenizar os problemas ambientais resultantes do desenvolvimento econômico, surgiu a eco-inovação, um pré-requisito fundamental para o desenvolvimento sustentável, também chamada de inovação ambiental, inovação sustentável, ou inovação verde (Boons e Ludeke-Freund, 2013; Fagerberg, 2005; Santolaria et al., 2011).

Kemp e Foxon (2007) definiram a eco-inovação como a produção, assimilação ou exploração de uma novidade em produtos, processos, serviços ou métodos de gestão, que visam ao longo do seu ciclo de vida, prevenir ou reduzir substancialmente o risco ambiental, a poluição e outros impactos negativos na utilização dos recursos. Neste mesmo trabalho, os autores analisaram tipologias e desenvolveram uma maneira capaz de medir a eco-inovação.

Andersen (2008) destacou que, no início dos anos 2000, a eco-inovação ainda era pouco explorada nas operações da indústria. Segundo este autor, a razão para isso era que a dinâmica industrial ainda era normalmente motivada pela rentabilidade, conforme os pressupostos da economia neoclássica. Para que houvesse sinergia entre a inovação ambiental e a indústria este autor defendeu uma nova abordagem para entender a questão ambiental e a adoção de tecnologia, considerando a indústria como ator inovador e não somente agente poluidor.

OBJETIVOS

Perante os termos inicialmente apresentados na introdução deste trabalho, destaca-se que a eco-inovação apresenta-se como uma alternativa capaz de criar um equilíbrio entre o desenvolvimento socioeconômico e a proteção do meio ambiente. Neste sentido, o objetivo deste trabalho se concentra em avaliar o que vem sendo recentemente estudado e aplicado sobre o tema eco-inovação, analisando alguns dos trabalhos realizados entre 2011 e 2015. Busca-se desta forma, a compreensão de fatores que realmente possam contribuir para um cenário propício para a criação, o desenvolvimento e o sucesso do tema abordado.

DESENVOLVIMENTO

Este trabalho teve caráter exploratório, via revisão de literatura. Foi realizada uma pesquisa focada em um tema específico (eco-inovação), com uma estrutura direcionada por palavras-chave, em bases internacionais de pesquisa.

A pesquisa foi iniciada pela busca de artigos publicados entre 2011 e 2015, que continham a expressão Eco-Innovation ou Environmental Innovation, em qualquer de suas partes (título, resumo, palavras-chaves), sendo os mesmos revisados por pares. Foram assim encontrados 8.379 artigos. Esta pesquisa revelou que, durante o período avaliado, o tema em questão manteve um crescimento constante de publicações.

Para refinar o processo de seleção dos artigos encontrados, optou-se por selecionar apenas os artigos que continham a expressão Eco-Innovation ou Environmental Innovation como palavras-chaves. Desta forma, foi possível chegar a uma seleção de 196 artigos.

Nem todos os artigos que faziam parte do referido processo de seleção foram analisados. Foram escolhidos para análise apenas os mais citados, considerado nesta análise o nível de qualificação do periódico publicado, avaliado pela plataforma Sucupira da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

O processo de análise dos artigos escolhidos foi realizado de forma criteriosa, por meio da leitura, entendimento e reflexão, de toda e qualquer parte abordada em seus resumos, introduções, objetivos, revisões bibliográficas, metodologias, resultados, discussões e conclusões. Assim, a seguir, serão apresentados e discutidos os principais assuntos, suas particularidades e tendências, destes artigos selecionados pela metodologia descrita.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A eco-inovação é apresentada por recentes trabalhos, como os de Bossle et al. (2015) e Scarpellini et al. (2016), como uma solução amplamente aceita em busca de uma direção viável para o desenvolvimento sustentável. Neste sentido, esses trabalhos indicam que existe um interesse crescente neste conceito, não só a partir de um de um ponto de vista da indústria, mas também do ponto de vista acadêmico e na correlação entre eles, evidenciado por pesquisas em andamento e publicações.

Parte do ambiente favorável para o desenvolvimento do tema eco-inovação é promovido pela consciência de uma nova sociedade, que busca o desempenho sustentável do que visa consumir.

Na prática, esta nova sociedade pode consumir e promover três tipos de eco-inovação: as eco-inovações de processos, as eco-inovações de produtos, e as eco-inovações organizacionais (Cheng et al., 2014).

Outra parte se encontra nos fatores que influenciam a adoção de eco-inovação por empresas, na tentativa de atender essa nova demanda, visando melhorar as margens de lucro e atenuar casos de concorrência. Para conseguir isto cada empresa deve ser capaz de personalizar um modelo conceitual correlacional entre academia e indústria. Este modelo precisa estar atento às seguintes variáveis: diretrizes internas, diretrizes externas, capacidade de integração, desempenho eco-inovador e, força do relacionamento externo (Cai e Zhou, 2014). Para impulsionar o foco na eco-inovação, priorizando a sua chance de sucesso, as empresas precisam defini-la como uma meta explícita em sua estratégia. Desta forma, são necessárias metas claras que envolvam o desempenho do negócio, além de diretrizes e motivações alinhadas a continuidade desse processo. O resultado de todo este cuidado demonstra que as principais empresas eco-inovadoras são também protagonistas no desenvolvimento de novas tecnologias (Cai e Zhou, 2014; Scarpellini et al.,2016).

Assim, o desenvolvimento de novas tecnologias pode aprimorar as pretensões de melhorias ambientais, selecionando novos tipos de materiais eco-amigáveis e criando produtos verdes. No entanto, isso não depende apenas de características técnicas de novos produtos preocupados com a sustentabilidade, mas também das interações entre o desenvolvimento de tecnologia e a demanda de uma nova sociedade. Este conceito de equilíbrio pode ser observado nos trabalhos de Faucheux e Nicolaï (2011), Prendeville et al. (2014) e Vivanco et al. (2015).

O equilíbrio entre o investimento e a perspectiva de demanda é fundamental para as empresas e sem ele fica difícil de tudo acontecer. Um cenário econômico ideal, preocupado com o sucesso da eco-inovação deve combinar vantagens econômicas com menores fardos sobre recursos ecológicos. Assim, podem ser desenvolvidas alternativas na produção de energia, na reciclagem de componentes, etc. Os resultados esperados para este contexto envolvem menor uso de energia, menor poluição e menor uso de recursos naturais (Levidow et al., 2016).

Como ameaça para o sucesso da eco-inovação também é preciso cuidado para não prevalecer uma antiga visão empresarial, baseada na pressão por lucro a qualquer custo, onde para atender questões como desempenho, custo e durabilidade , as empresas negligenciavam qualquer impacto ambiental, combinando a capacidade de inovação que tinham com o potencial de mercado que um novo produto viria a ter (Yang e Chen, 2011).

Sobre as decisões políticas que envolvem regras e subsídios para o favorecimento do desenvolvimento da eco-inovação, Doran e Ryan (2016) destacaram que regulamentações e subsídios governamentais orientados a indústria tem papel fundamental, como fator de sucesso para o incentivo na formação, desenvolvimento e utilização da eco-inovação, e para o desempenho das empresas, em qualquer governo, de qualquer país ao redor do mundo.

Portanto, para que uma nova abordagem possa ser utilizada, onde as empresas aplicando a eco-inovação possam ser vistas como um agente sustentável, e não mais poluidor, como apresentado no trabalho de Díaz López e Montalvo (2015), um número acumulado de fatores

devem ser aplicados. Dentre os fatores se destacam: as regulamentações ambientais orientadas pelas diretrizes políticas, a vocação das empresas para a inovação e as mudanças tecnológicas fundamentadas pela busca de eficiência no uso dos recursos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada por este trabalho conclui que existe um grande intresse, consistente e crescente, por parte das empresas e por parte das universidades, sobre o tema Eco-inovação. Os trabalhos analisados apontam que empresas e universidades têm estudado os fatores que impulsionam a eco-inovação (motivações) e os projetos que combinem vantagens econômicas paras as empresas com um menor impacto ambiental para a sociedade (diretizes).

A pesquisa também aponta o consenso por parte das empresas e universidades de que a eco-inovação é uma direção viável, como progresso para o desenvolvimento sustentável e como resposta para as empresas, unindo a inovação à sustentabilidade. Porém, fica claro perante os resultados apresentados por algumas empresas estudadas, que terão sucesso apenas as empresas que tiverem a eco-inovação como meta explícita em sua estratégia.

Por fim, este trabalho conclui que a eco-inovação pode ser financeiramente viável para a indústria, proporcionando vantagens econômicas pela redução do impacto ambiental. Isso pode ser obtido com inovações tecnológicas orientadas à diminuição no consumo de energia, ao menor uso de recursos naturais, à reciclagem de componentes e à redução na emissão de poluentes. Porém, as diretrizes devem obrigatoriamente ser objetivadas ao desempenho do negócio e motivadas pelo conhecimento que os gestores envolvidos no projeto devem ter sobre a empresa, com sua visão baseada e orientada nos recursos disponíveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Andersen, M.M., 2008. Econ-Innovation – Towards a Taxonomy and a Theory. Paper to be presented at the 25th Celebration Conference 2008 on Entrepreneurship and Innovation - Organizations, Institutions, Systems and Regions. Copenhagen, CBS, Denmark, June 17-20.

Baumgartner, R.J., Ebner, D., 2010. Corporate sustainability strategies: sustainability profits les and maturity levels. Sustain. Dev. 18, 76-89.

Boons, F., Lüdeke-Freund, F., 2013. Business models for sustainable innovation: state-of-the-art and steps towards a research agenda. J. Clean. Prod. 45, 9-19.

Bossle, M.B., Barcellos, M.D., Vieira, L.M., 2015. The drivers for adoption of eco-innovation. J. Clean. Prod. 113, 861-872.

Cai, W., Zhou, X., 2014. On the drivers of eco-innovation: empirical evidence from China. Journal of Cleaner Production 79, 239-248.

Cheng, C.C.J., Yang, C., Sheu, C., 2014. The link between eco-innovation and business performance: a Taiwanese industry context. Journal of Cleaner Production 64, 81-90.

Díaz López, F.J. Montalvo, C., 2015. A comprehensive review of the evolving and cumulative nature of eco-innovation in the chemical industry. Journal of Cleaner Production 102, 30-43.

Doran, J., Ryan, G., 2016. The Importance of the Diverse Drivers and Types of Environmental Innovation for Firm Performance. Bus. Strat. Env. 25, 102–119.

Fagerberg, J., 2005. Innovation: a guide to the literature. In: Fagerberg, J., Mowery, D., Nelson, R. (Eds.), The Oxford Handbook of Innovation. Oxford University Press, Oxford, pp. 1-27.

Faucheux, S., Nicolaï, I., 2011. IT for green and green IT: A proposed typology of eco-innovation. Ecological Economics 70, 2020–2027.

Kemp, R.; Foxon, T. J. Tipology of Eco-Inovation. In: MEI project: measuring Eco-Inovation. European Commission, ago. 2007.

Levidow, L., Lindgaard-Jørgensen, P., Nilsson, A., Skenhall, S.A., Assimacopoulos, D., 2016. Process eco-innovation: assessing meso-level eco-efficiency in industrial water-service systems. Journal of Cleaner Production 110, 54-65.

Prendeville, S., O'Connor, F., Palmer, L., 2014. Material selection for eco-innovation: SPICE model. Journal of Cleaner Production 85, 31-40.

Santolaria, M., Oliver-Sol a, J., Gasol, C.M., Morales-Pinz on, T., Rieradevall, J., 2011. Eco-design in innovation driven companies: perception, predictions and the main drivers of integration. The Spanish example. J. Clean. Prod. 19, 1315-1323.

Scarpellini, S., Valero-Gil, J., Portillo-Tarragona, P., 2016. The "economic–finance interface" for eco-innovation projects. International Journal of Project Management 34, 1012–1025.

Verghese, K., Lewis, H., 2007. Environmental innovation in industrial packaging: a supply chain approach. Int. J. Prod. Res. 45 (18-19), 4381-4401.

Vivanco, D.F., Kemp, R., Voet, E., 2015. The relativity of eco-innovation: environmental rebound effects from past transport innovations in Europe. Journal of Cleaner Production 101, 71-85.

Yang, C.J., Chen, J.L., 2011. Accelerating preliminary eco-innovation design for products that integrates case-based reasoning and TRIZ method. Journal of Cleaner Production 19, 998-1006.

15º Congresso de Pós-Graduação

COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS DE DUAS PROPOSTAS DIDÁTICAS BASEADAS NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS SOBRE O NÍVEL DA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO

Autor(es)
ADEMIR TESTA JUNIOR

Orientador(es)
ÍDICO LUIZ PELLEGRINOTTI

INTRODUÇÃO

O crescente número de pessoas sedentárias na sociedade atual retrata a necessidade de se desenvolver programas educacionais através das aulas de Educação Física para a construção de conhecimentos relacionados à conscientização sobre a relevância da prática de atividades físicas e suas relações com a saúde. Comparando o número de passos por minutos dados por escolares em dois modelos de aulas de Educação Física, um composto por atividades de circuitos e exercícios e outro por atividades de grandes jogos, identificou-se que no segundo modelo houve maior interesse e manifestação de prazer por parte dos participantes, além de um nível de atividade física significativamente maior durante a aula (LEMES et al., 2015).

Pequenas mudanças nas aulas de Educação Física, como o incremento de exercícios físicos, podem promover alterações significativas na aptidão física dos escolares (COLEDAM, ARRUDA e OLIVEIRA, 2012; COLEMAM et al., 2014; SOARES e HALL, 2015; BABO et al., 2015).

Segundo Testa Junior e Zuliani (2012), o maior desafio da abordagem da saúde durante as aulas de Educação Física na escola reside em promover aprendizagens que possibilitem a tomada de decisão consciente sobre a adoção do estilo de vida. E segundo Oliveira (1997), as propostas metodológicas elaboradas para o desenvolvimento das aulas de Educação Física na escola não têm correspondido às demandas associadas à abordagem da saúde nas aulas de Educação Física, por isso é necessário propor metodologias que atendam as particularidades da disciplina, bem como favoreçam o aprendizado e autonomia, por parte dos estudantes, sobre a prática de atividades e/ou exercícios físicos para a saúde.

Talvez uma metodologia de ensino aberta que considere a subjetividade dos jovens nas situações pedagógicas e que leve o sujeito ao enfrentamento do sedentarismo como um problema em seu cotidiano, seja capaz de promover a conscientização necessária para a tomada de decisão acerca do estilo de vida.

Assim a metodologia baseada na resolução de problemas apresenta-se como uma alternativa à abordagem de temas relacionados à saúde durante as aulas de Educação Física. Afinal trata-se de uma forma de ensino que busca promover situações de aprendizagens a partir de uma indagação, um problema. Por sua vez considera-se um problema, qualquer situação que o grupo não

conheça um mecanismo ou caminho para solucioná-lo. Por isso tal metodologia recruta de seus participantes, o esforço e o comprometimento com as descobertas e com a própria aprendizagem, tornando o ensino subjetivo e aberto às decisões dos jovens (POZZO, 1994; POLYA, 2006; BARELL, 2007). No entanto, não se conhece os efeitos da aplicação desse tipo de ação pedagógica sobre o comportamento dos jovens, como a adoção do estilo de vida fisicamente ativo.

OBJETIVOS

Comparar os resultados de duas propostas didáticas, ambas baseadas na resolução de problemas, sobre o nível da prática de atividades físicas em escolares da 3º série do ensino médio.

DESENVOLVIMENTO

Participaram da pesquisa, 78 escolares com 17 anos de idade, matriculados na 3ª série do ensino médio de uma escola pública da rede estadual paulista de ensino.

A amostra foi composta por dois grupos (G1 – grupo 1 e G2 – grupo 2). O G1 foi composto por 33 escolares, sendo 54,54% (n=18) eram do sexo feminino e 45,46% (n=15) eram do sexo masculino. A média de peso e estatura entre os participantes do G1 era respectivamente de 66,29 Kg (±14,02) e 1,67 m (±0,1). Já o G2 foi formado por 35 participantes, dos quais 42,85% (n=15) eram do sexo feminino e 57,15 (n=20) eram do sexo masculino. Os integrantes do G2 apresentaram média de peso e estatura de 68,94 Kg (±13,74) e 1,69 m (±0,09) respectivamente.

A escola e as turmas foram escolhidas a partir das possibilidades do professor pesquisador diante da atribuição de aulas do ano de 2016 na rede pública de ensino do estado de São Paulo.

A escolha dos participantes ocorreu através de convite, o qual poderia aceitá-lo ou rejeitá-lo. Para participar da pesquisa, os escolares apresentaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido devidamente assinado pelos escolares e também pelos seus respectivos responsáveis legais. E os participantes deveriam participar de todas as atividades propostas ao longo do processo de pesquisa para que os resultados produzidos pelo mesmo fossem considerados no presente estudo.

Os integrantes de ambos os grupos foram submetidos a processos de ensino, e com o objetivo de promover aprendizagens sobre conteúdos da aptidão física, além de estimular os jovens a reconhecerem o sedentarismo como um problema individual e coletivo na sociedade contemporânea. As sequências didáticas tiveram duração de 2 aulas semanais, em 1 bimestre letivo, totalizando 20 aulas de atividades de ensino.

Os participantes responderam ao International Physical Activity Questionnaire (IPAQ) em sua versão curta antes e após a intervenção didática.

O IPAQ, Questionário Internacional de Atividade Física, fundamenta-se no estudo de Matsudo et al. (2001), e é destinado à mensuração do nível de prática de atividade física das pessoas, classificando-os em muito ativo, ativo, irregularmente ativo e sedentário.

Sabendo que as aulas de Educação Física de um grupo serão fisicamente mais ativas (Grupo 1 – G1) em relação ao outro (Grupo 2 – G2), foi solicitado aos participantes que não considerem o tempo das aulas de Educação Física ao responderem o questionário (IPAQ). Então o resultado do IPAQ caracteriza-se pela representação do nível de prática de atividade física dos participantes,

excluindo as aulas de Educação Física na escola. Afinal, considerar a atividade física escolar ao responder o IPAQ tornaria os resultados incomparáveis entre os grupos.

Para o G1, as aulas foram predominantemente teóricas, com estudos sobre conteúdos da aptidão física, através da metodologia de detecção de problemas elaborada a partir da proposta de Testa Junior e Zuliani (2012) e Pozo (1994).

O G2 também participou de atividades de ensino e aprendizagem sobre conteúdos da aptidão física. No entanto, as aulas do G2 apresentaram predominância prática, seguindo o modelo de Testa Junior e Zuliani (2012) e Pozo (1994).

A sequência de Testa Junior e Zuliani (2012) e Pozo (1994) está composta pelas seguintes etapas: 1- Definição do problema; 2- Compreensão do problema; 3- Conceber um plano; 4- Execução do plano; 5- Elaboração de mapas conceituais; 6- Comunicação e visão retrospectiva dos resultados e conclusões.

Observando a relação entre a metodologia baseada na resolução de problemas e a perspectiva de ensino aberto, entende-se que, como os participantes eram inexperientes acerca de procedimentos heurísticos, a sequência metodológica foi aplicada seguindo a perspectiva comandada pelo professor.

A análise dos dados foi realizada através do corte quantitativo, utilizando as diretrizes da estatística descritiva para mensuração dos resultados. Foram calculados os percentuais de escolares classificados segundo o IPAQ antes e após a intervenção didática. Em seguida foram calculadas as diferenças (valor de Δ) de percentuais de escolares em cada nível de classificação do IPAQ, a fim de observar as alterações no nível da prática de atividades físicas em cada grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre os integrantes do G1, como se observa no gráfico 1, foram classificados como muito ativos 12,12% antes e 33,33% após a aplicação da proposta didática, os ativos foram 57,58% antes e 42,42% após, os irregularmente ativos foram 24,24% antes e 15,15% após, e os sedentários foram 6,06% antes e 9,09% após.

Já entre os integradas do G2, foram classificados como muito ativos 31,43% dos escolares antes e após a aplicação da proposta, os ativos foram 45,71% antes e 51,43% após, os irregularmente ativos foram 20% antes e 17,14% após, e os sedentários foram 2,86% antes e 0% após.

Observou-se que as elevações entre os muitos ativos (Δ=21,21%) e os sedentários (Δ=3,03%) no G1 antes e após a aplicação da proposta didática, correspondem às reduções entre os ativos (Δ=15,15%) e os irregularmente ativos (Δ=9,09%). Isso significa que a maior parte dos escolares que apresentaram alteração no nível da prática de atividade física no G1, aumentaram em quantidade a prática de tais atividades.

E o aumento do percentual dos ativos (Δ=5,71%) no G2, foi compatível com as reduções entre os irregularmente ativos e sedentários (Δ=2,86%). Tais dados apontam para o aumento das atividades físicas da maioria dos escolares que apresentaram alteração no nível de atividade física após a participação na intervenção didática.

As mudanças foram mais expressivas no G1, onde se desenvolveram as atividades pedagógicas de predominância teórica.

A proposta baseada na resolução de problemas apresentou potencial para promover alterações atitudinais por parte dos jovens sobre o nível da prática de atividades físicas, seja ela aplicada com predominância de atividades teóricas ou práticas, o que corrobora com as ideias de Colemam et al. (2014) e Soares e Hall (2015) que observaram que a participação nas aulas de Educação Física favorecem o aumento da prática de atividades físicas fora dos períodos e escolares.

Além disso, atende ao que segundo Testa Junior e Zuliani (2012), consiste no maior desafio para a perspectiva da educação para a saúde, que é promover influências sobre as condutas dos jovens. E contraria Oliveira (1997) que defendeu que não há metodologias eficazes para atender as expectativas da tendência da educação para a saúde.

Uma parte dos participantes do estudo ampliaram o nível da prática de atividades físicas após as vivências ou estudos sobre os conteúdos da aptidão física, o que se relaciona com o estudo de Testa Junior et al. (2017), que encontrou uma relação positiva entre aprendizagem sobre conteúdos da aptidão física e o nível de atividade física em escolares. Portando considera-se que o aumento do nível de atividade física encontrado no presente estudo está relacionado às vivências e aos tipos de conhecimentos adquiridos pelos escolares nas aulas de educação física.

Apesar das mudanças detectadas no nível de atividade física dos escolares, a quantidade de jovens irregularmente ativos ou sedentários ainda é preocupante, como nem todos aumentaram o nível de atividade física, pois, como afirma Coll et al. (2000), a conversão das aprendizagens conceituais e procedimentais em condutas e atitudes cotidianas depende da tomada de decisão do sujeito. E a tomada de decisão está relacionada às percepções subjetivas de cada sujeito em relação às práticas motoras. Talvez os jovens que não ampliaram o seu nível de atividade física porque não puderam entender o sedentarismo como problema e, portanto, pouco sentiram a necessidade de transformar seu próprio comportamento. Mas, ao menos, são conscientes sobre as implicações do estilo de vida sedentário sobre o organismo humano.

O resultado mais expressivo sobre o nível de atividade física detectado no G1 revela a importância das atividades de estudo e das compreensões conceituais, quando o objetivo é gerar mudanças comportamentais frente ao sedentarismo. Saber sobre e saber fazer não garantem a mudança de conduta (TESTA JUNIOR e ZULIANI, 2012), mas determinam o quanto o sujeito compreenderá e será competente nas situações que envolvem tais conhecimentos (COLL et al., 2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da quantidade de jovens ainda classificados como irregularmente ativos ou sedentários, ambas as propostas metodológicas baseadas na resolução de problemas apresentaram efeito sobre o nível da prática de atividades físicas nos escolares.

Os integrantes do G1, que participaram das atividades de predominância teórica, apresentaram maior incremento dos níveis de atividades físicas do que os integrantes do G2, que participaram das vivências.

Como é comum nas aulas de Educação Física, vivenciar as atividades motoras é componente importante ao desenvolvimento das percepções dos escolares acerca dos conteúdos que se estuda,

mas há a necessidade de se promover as atividades de predominância teórica. Afinal as duas situações didáticas promovem o desenvolvimento de aprendizagens e consequentes mudanças atitudinais, mas de perspectivas, efeitos e intensidades diferentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BABO, S., PEREIRA, C., KUO, Y-L., RAIMUNDO, A., CRUZ-FERREIRA, A. Programa de exercício físico em contexto escolar: efeitos na flexibilidade, na força e na postura. Revista de Ciência Del Deporte, 11(supl.), 49-50, 2015.

BARELL, J. El Aprendizaje Basado en Problemas: Un enfoque investigativo. Buenos Aires: editora Manatial, 2007.

COLEDAM, D. H. C., ARRUDA, G. A. de, OLIVEIRA, A. R. de. Efeitos de um programa de exercícios no desempenho de crianças nos testes de flexibilidade e impulsão vertical. Motriz, Rio Claro, v. 18, n. 3, p. 515-525, jul./set., 2012.

COLEMAM, D. H. C., FERRAIO, P. F., PIRES JUNIOR, R., DOS-SANTOS, J. W., OLIVEIRA, A. R. Prática esportiva e participação nas aulas de Educação Física: fatores associados em estudantes de Londrina, Paraná, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 30(3): 533-545, mar, 2014.

COLL, C., POZO, J. I., SARABIA, B., VALLS, E. Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

LEMES, V. B., GAYA, A., MOREIRA, R., GAYA, A. Níveis de atividade física em dois modelos de aulas de Educação Física. Cinergis, v. 16, n. 4, 2015.

MATSUDO, S., ARAÚJO, T., MARSUDO, V., ANDRADE, D., ANDRADE, E., BRAGGION, G. Questinário internacional de atividade física (IPAQ): estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil. Rev. bras. ativ. fís. saúde, 6(2), 05-18, 2001.

OLIVEIRA, A. A. B. Metodologias Emergentes no ensino da Educação Física. Revista da Educação Física / UEM, Maringá, Brasil, v.1, n.8, p. 21-27, 1997.

POLYA, G. A arte de resolver problemas. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

POZO, J. I. A solução de problemas: aprender a resolver, resolver para aprender. São Paulo: Artmed, 1994.

SOARES, C. A. M., HALLAL, P. C. Interdependência entre a participação em aulas de Educação Física e níveis de atividade física de jovens brasileiros: estudo ecológico. Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde, Pelotas/RS, 20(6): 588-590, Nov., 2015.

TESTA JUNIOR, A.; PELLEGRINOTTI, I. L. ; ROSA, J. A. ; BARCELLOS, W. ; COSTA, A. P. . Relações entre a compreensão sobre os conteúdos da aptidão física e o nível da prática de atividades físicas em escolares. In: 32º CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA - FIEP, 2017, FOZ DO IGUAÇÚ. FIEP BULLETIN. FOZ DO IGUAÇÚ: FIEP, v. 87. p. 119-119. 2017.

TESTA JUNIOR, A.; ZULIANI, S. R. Q. A. Metodologia basada en la resolución de problemas aplicada a las classes de Educación Física en la pespectiva de la Educación para la salud. Dissertação de Mestrado, USAL – Universidad Del Salvador, 2012.

15º Congresso de Pós-Graduação

ASPECTOS QUE INFLUENCIAM NA IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE MODULARIZAÇÃO DE PRODUTOS: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA FABRICANTE DE PRODUTOS PARA A LINHA BRANCA.

Autor(es)
ROGERIO CAMARGO BENEZ

Orientador(es)
MARIA RITA PONTES ASSUMPÇÃO

INTRODUÇÃO

(Blackenfelt, 2001) argumenta que a modularização tem ganhado importância devido ao aumento da necessidade das empresas em encurtar lead times, ter produtos diferenciados e ambientalmente corretos,etc. Em geral, a modularização do produto pode ser vista como uma solução para vários problemas que aumentam a complexidade do produto e do negócio. Mais especificamente, a modularização é utilizada para gerir a variedade de produtos, a organização do desenvolvimento e da produção, bem como várias questões pós-venda.

A modularização é uma estratégia para organizar produtos e processos complexos de forma eficiente. Um sistema modular é composto de unidades (ou módulos) que são projetados independentemente, mas ainda funcionam como um todo integrado (Baldwin e Clark, 1997).

Em um mercado globalizado as empresas buscam cada vez mais atender as necessidades dos clientes através da customização de seus produtos. Por outro lado o aumento da concorrência gera a necessidade de programas de redução de custos. O conflito entre a necessidade de variação de produtos e a padronização interna de peças e processos pode ser resolvido ou em parte solucionado pela estratégia da modularização de produtos, que reduz a complexidade dos produtos tornando os processos produtivos mais eficientes.

Conforme Kotler (1989), os mercados de massa sofreram violenta queda para bens padronizados nos últimos anos da década de 80 e houve uma crescente valorização da segmentação.

Existem vários aspectos a serem abordados em relação à modularização de produtos. Pine (1994) afirma que a modularização de produtos é a chave para a customização em massa. Produtos modulares tendem a reduzir o número de peças diferentes, por consequência reduzir inventário, reduzir estoques e reduzir o custo do produto final. A padronização de peças aumenta a possibilidade de automação de processos, que proporciona aumento de produtividade. O custo do produto final e a produtividade estão relacionados com o lucro que sustenta as empresas. Para Porter (2004), o custo total, enfoque e diferenciação devem colaborar para a definição da estratégia competitiva.

Porém, a implementação da modularização pode encontrar fatores limitantes que precisam ser levados em consideração no decorrer desse processo. Talvez o ganho esperado com a modularização de produtos não justifique os investimentos necessários e os impactos causados na estrutura da empresa.

OBJETIVOS

O objetivo principal deste trabalho foi determinar, através do estudo de caso, quais as principais dificuldades, aspectos mais importantes, para se implementar a modularização em uma linha de produtos que estão em produção e de se desenvolver uma nova plataforma de produtos modularizados. Embora a literatura cite a existência de vários modelos propostos para se implementar a modularização e vários autores mencionem que cada produto possui seu modelo de modularização devido às características de arquitetura e até de mercado, o trabalho propõe um passo a passo para a implementação da modularização em produtos da linha branca.

DESENVOLVIMENTO

A modularização é uma estratégia para organizar produtos e processos complexos de forma eficiente. Um sistema modular é composto de unidades (ou módulos) que são projetados independentemente, mas ainda funcionam como um todo integrado (Baldwin; Clark, 1997). Produtos com arquiteturas modulares podem ser facilmente divididos em blocos padronizados, os quais podem ser rearranjados para criar diferentes configurações e variantes. Desta forma, famílias de produtos podem ser formadas baseadas no mesmo número limitado de módulos, mantendo-se a complexidade interna dos produtos (Schilling, 2000).

O ponto de partida do estudo foi mapear a linha de produtos que serão submetidos à modularização e em seguida estabelecer alguns aspectos importantes que possam interferir substancialmente na obtenção da modularização. Através da análise detalhada da produção de cada componente foram determinadas as necessidades de modificação em produto e em processo.

Arquitetura de produto é um conceito comprovado e um aspecto chave no desenvolvimento de uma estratégia integrada de gestão do ciclo de vida do produto (PLM). Facilita a padronização dos componentes do produto e ainda permite uma grande variedade de produtos no mercado (Reisch, 2014). A arquitetura do produto estudado é constituída de 3 sistemas principais: sistema de controle, sistema lavante e sistema estrutural. Afim de atender ao objetivo do estudo e devido à complexidade dos sistemas e à grande variedade de componentes, optou-se por iniciar o estudo considerando-se apenas o sistema estrutural do produto. Entende-se que definido o processo para implementar a modularização para um sistema, os demais passarão pelo mesmo procedimento.

MAPEAMENTO DO PROCESSO DE PRODUÇÃO

O sistema estrutural começa a ser produzido em 3 linhas de sub-montagem do gabinete, sendo uma totalmente automática para o gabinete de conceito “O” e 2 linhas semi-automáticas que produzem os gabinetes com conceito “C”. Gabinete com conceito “O” é aquele em que a chapa metálica após a dobra, apresenta 4 lados, não utiliza o painel traseiro e o seu fechamento ocorre pela solda das 2 extremidades da chapa. Gabinete com conceito “C” é aquele em que a chapa metálica apresenta 3 lados após a dobra, em seguida o painel traseiro é posicionado e o seu fechamento ocorre com a solda do painel traseiro nas 2 extremidades da chapa dobrada. Nas 3 linhas, após o fechamento dos lados ocorre a soldagem de 8 cantoneiras. Essas cantoneiras permitem a montagem do pé regulável e da base. Em seguida os gabinetes pré-montados são estocados até passarem pelo

processo de desengraxe e pintura eletrostática. Após o processo de pintura, os gabinetes novamente são estocados até serem solicitados pela linha de montagem. A tampa traseira, o manípulo, pés e base são montados na linha de montagem principal, de acordo com a configuração de cada produto.

Após a análise das linhas de produção do gabinete, foi verificada a oportunidade de substituição das 3 linhas por uma ou duas linhas com conceito diferenciado das atuais, onde as prensas já estariam integradas ao sistema. Porém o investimento é um fator limitante para esta implementação.

Mapeamento do processo de produção dos componentes Gabinete e painel traseiro

O gabinete é a maior peça do sistema estrutural de uma lavadora. A proposta do projeto de modularização é reduzir a quantidade de modelos de gabinetes, criar uma nova arquitetura e padronizar o design. Outra proposta é a padronização do painel traseiro. Essas ações trazem melhorias ao processo como: a redução do número de ferramentas (estampos) para os gabinetes e painel traseiro; a redução de setups nas prensas; padronização das cantoneiras devido a geometria dos gabinetes ser a mesma; automação no processo de posicionamento e solda das cantoneiras; redução de inventário, entre outras.

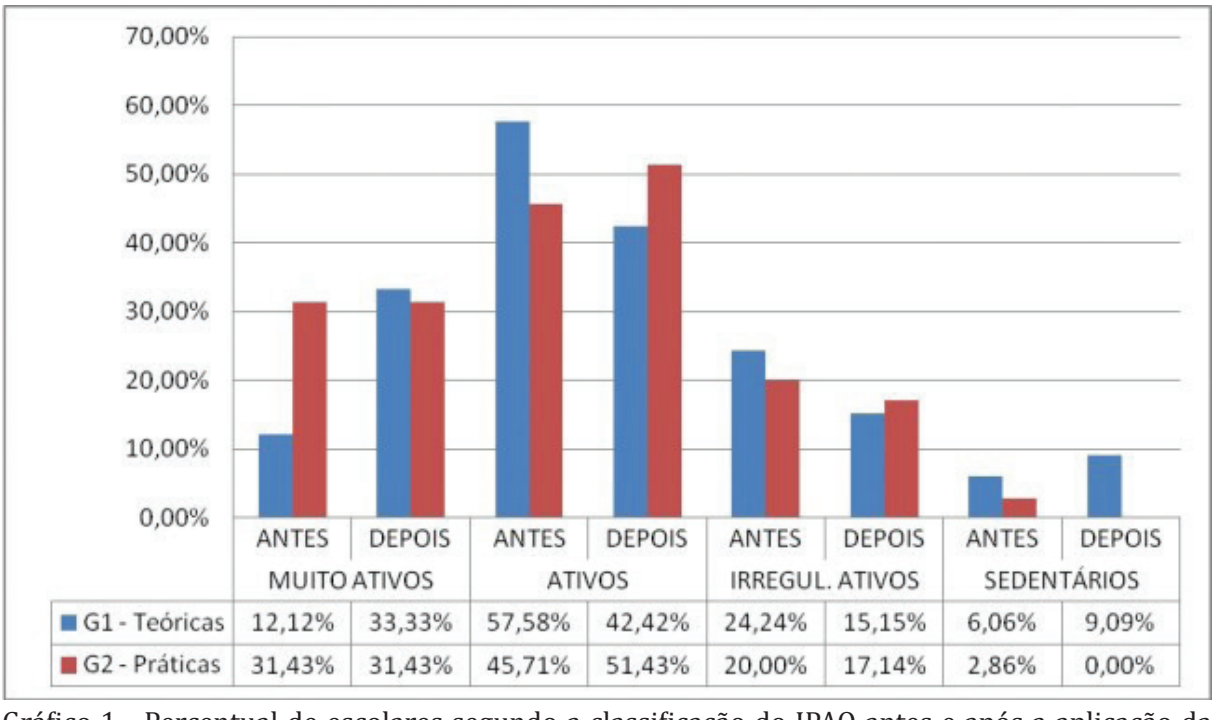
Um aspecto a ser considerado é a nova arquitetura que contempla ferramenta para o gabinete com dimensões superiores às mesas das prensas existentes na montadora. Ou, seja, atualmente a montadora não possui prensa adequada para produção do gabinete da nova arquitetura. O projeto de modularização deve optar por investir em prensa para produzir internamente o gabinete, considerar a sua produção externa ou não implementar a arquitetura. Esses são aspectos que devem ser analisados criteriosamente com o andamento do projeto, pois a implementação ou não de uma nova arquitetura de produto está diretamente relacionada à estratégia da empresa. Outro ponto importante a ser considerado é que a instalação de nova prensa requer a alteração do lay-out da fábrica.

Cantoneiras

As cantoneiras estruturam o conjunto gabinete e são necessárias para a montagem dos pés e da base. O estudo mostra que atualmente existem 10 modelos de cantoneiras, que proporcionam um extenso número de itens para serem controlados, inventário, horas de prensa para produção e também dificultam um processo automatizado de montagem e solda. A proposta da modularização é a padronização das cantoneiras. Porém, para que a padronização torne-se viável é preciso a alteração do raio frontal do gabinete afim de permitir a montagem das cantoneiras. Tem-se então a ratificação da necessidade de confecção de novos estampos para os gabinetes.

Tampa traseira

A proposta de modularização é unificar ou eliminar a tampa traseira. Ocorrendo a eliminação da tampa traseira e dos parafusos utilizados na sua fixação, há a necessidade de alteração do processo de montagem dos cabos elétricos e mangueiras hidráulicas dos produtos, visto que estas operações são realizadas pela cavidade da tampa traseira. Tem-se um novo fator a ser considerado na implementação da modularização: Alteração dos processos de montagem e adequação do produto para permitir tais alterações.



	ANTES	DEPOIS	ANTES	DEPOIS	ANTES	DEPOIS	ANTES	DEPOIS
	MUITO ATIVOS		ATIVOS		IRREGUL. ATIVOS		SEDENTÁRIOS	
G1 - Teóricas	12,12%	33,33%	57,58%	42,42%	24,24%	15,15%	6,06%	9,09%
G2 - Práticas	31,43%	31,43%	45,71%	51,43%	20,00%	17,14%	2,86%	0,00%

Gráfico 1 - Percentual de escolares segundo a classificação do IPAQ antes e após a aplicação da intervenção didática.

Fonte: Os autores (2017).

Pé nivelador, manípulo e base

São consideradas peças secundárias no sistema estrutural e são utilizadas apenas como opcionais de produto.

Linha de montagem principal – Situação atual e proposta para modularização

Foi realizado um mapeamento da linha de montagem principal afim de identificar oportunidades de melhoria. Gargalos de produção, quantidade de material em processo (WIP), produtos com defeito, oportunidades de automação, pontos de inspeção de qualidade, fluxo de material, foram alguns dos itens abordados e que permitiram definir o processo ideal para uma linha com produtos modularizados. A linha para produtos modularizados é mais compacta, com uma quantidade maior de sub-montagens. Como os princípios de um processo modular, este conceito de linha proporciona maior flexibilidade ao processo além de ocupar uma menor área.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como um processo, a modularização envolve mapear as funções dos componentes para criar um 'estreitamento das interfaces' no limite do módulo e, em seguida, estabelecer e dominar as interdependências restantes entre os módulos, a fim de certificar-se de que as interfaces

podem acomodá-las (Duffie, 2013). Um produto modular é composto de módulos com interfaces bem definidas, onde os módulos são determinados de acordo com caracterisiticas específicas. Durante o desenvolvimento de produtos modulares, é importante diferenciar entre projeto de modularização e o detalhamento de variações de módulos e produtos. O projeto de modularização inclui o esclarecimento de tarefas, projeto conceitual e personificação do projeto, bem como o detalhamento da estrutura do produto (Blackenfelt, 2001).

Diante da análise realizada, foi verificado que para se implementar uma estratégia de modularização em uma linha de produtos existentes, há várias implicações que podem dificultar ou até impossibilitar o processo. Sabe-se que a estratégia da modularização de produtos pode proporcionar vários benefícios para uma empresa. A redução de estoques, a otimização de processos, compactação das linhas de montagem, padronização de dispositivos, o aumento da produtividade e da eficiência e a consequente redução do custo de produção e proporcionam um ambiente favorável para a produção em massa.

Há também a possibilidade da customização da produção, onde, mantendo-se a padronização das interfaces de montagem, há a possibilidade alterações no design do produto, possibilitando assim criar uma gama de produtos que possam satisfazer às necessidades dos clientes, gerando vantagem competitiva e liderança de mercado para a empresa.

Por outro lado, para se implementar a modularização de produtos há a necessidade de se fazer altos investimentos em máquinas, equipamentos e ferramentas, adequação ou modificação de produtos, alterações de lay-out, podendo tornar-se desinteressante para a empresa. A própria infraestrutura da empresa e seus recursos também podem limitar a implementação de um processo de modularização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento da concorrência e a necessidade de atender a demanda dos clientes vem fazendo com que as empresas busquem alternativas para se manterem competitivas no mercado. Algumas iniciativas nesta direção são por meio de redução de custos e de customização de produtos. A modularização de produtos é uma estratégia de desenvolvimento de novos produtos. Seu objetivo é aumentar a eficiência dos processos produtivos por meio da redução de complexidade no mix de produtos (Golfmann e Lammers, 2015).

O artigo faz uma verificação de aspectos que influenciam na implementação de um processo de modularização. É certo que existem outras variáveis, e que o estudo deve ser mais prolongado e detalhado, porém há evidências que indicam que a modularização de produtos é uma estratégia que deve ser pensada durante a concepção de uma nova arquitetura de produto. Outro aspecto a se considerar é que a estratégia da modularização torna-se mais viável quando da concepção de uma nova arquitetura de produtos, visto que em produtos correntes, a própria infraestrutura da empresa e os seus recursos podem limitar o avanço da implementação da modularização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDWIN, C. Y.; CLARK, K. B. Managing in the Ages of Modularity. Harvard Business Review, p. 84-93, 1997.

BLACKENFELT, M. Managing complexity by product modularisation: Balancing the aspects of technology and business during the design process. Tese de Doutorado, Department of machine Design, Royal Institute of Technology, Stockholm, Sweden, 2001.

FETTERMANN, D. C. Desenvolvimento de produto orientado à customização em massa. 2013. 183 f. Tese de Doutorado, Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

GOLFMANN, J.; LAMMERS, T. Modular product design: reducing complexity, increasing efficacy. EY 2015, Volume 7, Capítulo 1, Fevereiro, 2015. http://performance.ey. Com, acessado em Janeiro de 2017.

HILLSTROM, F. Applying Axiomatic Design to Interface Analysis in Modular Product Development. Advances in Design Automation - ASME, v. 4, n. 2, 1994.

KOTLER, P. From mass marketing to mass customization. Planning Review, v. 17, n. 5, p. 10-47 1989.

MACDUFFIE, J.P. Modularity as Property, Modularization as Process, and 'Modularity'as Frame: Lessons from Product Architecture Initiatives in the Global Automotive Industry. Global Strategy Journal, 3, p. 8 - 40, 2013.

PINE, J., VICTOR, B. & BOYNTON, A. Making mass customization work. Harvard Bus.Rev., v.71, n.5, 1993.

PINE, B. J. Personalizando Produtos e Serviços. São Paulo: Mc Graw, 1994.

PORTER, M. E. Estratégias Competitivas Genéricas. In: PORTER, Michael E. Estratégia Competitiva: Técnicas para análise de indústrias e da concorrência. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

REISCH, A. Product engineering and life cycle management: efficiently manage the life cycle of your products. EY 2014, http://performance.ey. com/2015/02/03/product-engineering-life-cycle-management/, acessado em Janeiro de 2017.

SCHILLING, M. 2000. Toward a general modular systems theory and its application to interfirm product modularity. Academy of Management Review 25(2): 312–334.

15º Congresso de Pós-Graduação

CÂNCER E EXERCÍCIO FÍSICO: UMA CARTILHA PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE.

Autor(es)
LIA CARLA GORDON LEME
MARIELA DE SANTANA MANESCHY
HELENA JORGE DOS SANTOS RAIS
RAPHAELA ESPANHA CORRÊA

Orientador(es)
RUTE ESTANISLAVA TOLOCKA

INTRODUÇÃO

O Instituto Nacional de câncer projeta que ocorrerão no biênio 2016/ 2017, no Brasil, 600 mil novos casos de câncer (INCA, 2016). De acordo com Saço e Ferreira (2010) há uma necessidade de divulgação e incentivo à atividade física como um meio de prevenção às doenças e de implantação de programas capazes de atender às especificidades das pessoas acometidas pelo câncer.

A Política nacional para a prevenção e controle do câncer é de reduzir o número de mortalidades e de incapacidades causadas por esta patologia e diminuir a incidência de alguns tipos de câncer e contribuir positivamente na qualidade de indivíduos com câncer, por meio de ações de promoção, prevenção, detecção precoce, tratamento oportuno e cuidados paliativos. (BRASIL, 2013).

É dever dos profissionais da área da saúde ter conhecimentos concretos sobre o câncer com a finalidade de informar, cuidar e encaminhar corretamente seus pacientes (INCA, 2012).

Mais de 30% das mortes por câncer poderiam ser evitadas por mudanças nos fatores de risco, dentre os quais, baixos índices de atividade física (WHO, 2015), o que demonstra a necessidade da prática de atividades físicas.

Poletto *et al.* (2017) realizaram um mapeamento das instituições que realizam atendimento a pacientes com câncer, em uma cidade do interior Paulista, e verificaram que as mesmas não possuem espaços adequados e não oferecem programas de atividades física aos pacientes. Dados de um estudo exploratório sobre a prática de atividade física desses pacientes revelaram que o nível de atividade física dos mesmos é baixo e os mesmos não são incentivados a realizar essa prática (CORRÊA; TOLOCKA, 2017).

Dessa forma a divulgação de informação sobre a prática de atividade física para pacientes com câncer, se faz de necessária, para que profissionais da saúde possam refletir sobre o tema e fomentar essa prática.

OBJETIVOS

Elaborar uma cartilha informativa para profissionais da saúde sobre atividade física para pacientes com câncer.

DESENVOLVIMENTO

A elaboração da cartilha foi realizada a partir de seleção de textos, previamente estudados dentro de uma pesquisa de revisão bibliográfica, que havia sido feita de acordo com Severino (2000), com textos retirados do portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), entre os meses maio e julho de 2016, utilizando-se termos em língua inglesa e portuguesa, com as seguintes palavras-chave: *physical activities, cancer and quality of life* (atividade física, câncer e qualidade de vida). Para a cartilha foram selecionados apenas os 29 textos que traziam as principais informações sobre a atividade física e o câncer.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram incluídas na cartilha informações sobre: riscos da inatividade física; benefícios da prática de atividade física, recomendações e cuidados a serem tomados durante a execução.

Entre os riscos da falta de atividade física se encontram a ligação do sedentarismo com o aparecimento de alguns tipos de câncer (KATZMARZYK; JANSSEN, 2004), havendo no mundo, uma estimativa na qual a inatividade física é responsável por 10% dos cânceres de mama e cólon (LEE *et al.*, 2012), além dos cânceres de próstata, pulmão, ovário e endométrio (KNIGHT, 2012), o excesso de repouso pode contribuir para os quadros de fadiga e perda da massa muscular (DIMEO; RUMBERGER; KEUL, 1998), o desenvolvimento da depressão (HAYES *et al.,* 2009), assim como maiores níveis de ansiedade (SAÇO *et al*., 2012).

Visto o tratamento invasivo, pelo qual pacientes com câncer são submetidos, os mesmos podem apresentar algumas alterações físicas e psicológicas no decorrer deste processo, tais como fadiga excessiva (MOTA; PIMENTA, 2002), estresse psicológico e alteração da imagem corporal (SILVA; SANTOS, 2008), pensamentos e emoções negativas (SILVA; AQUINO; SANTOS, 2008) e distúrbios do sono (FREIRE, 2014).

Um estilo de vida ativo seria capaz de reduzir a incidência dos casos de câncer em aproximadamente 46% (SHEPHARD; FUTCHER, 1997), assim como alguns desses efeitos colaterais indesejáveis.

Estudos relatam que a atividade física pode diminuir e/ou prevenir o risco de adquirir diversos tipos de câncer como o de mama, colo, próstata e endométrio, possuindo efeitos diretos e indiretos, incluindo a regulação de hormônios sexuais, insulina, prostaglandinas e outros efeitos sobre o sistema imunológico. Ademais indicam que exercício físico pode colaborar para que os pacientes vivam mais devido a redução do risco de um segundo câncer ou retardando a progressão do mesmo (KUSHI *et al.,* 2012).

De acordo com Schmitz *et al.* (2010) os objetivos da prática de exercício físico incluem restabelecer e aprimorar a função física, capacidade aeróbia, força e flexibilidade, a melhora da imagem corporal e qualidade de vida, além de melhorar a capacidade cardiorrespiratória, endócrina, neurológica, muscular, cognitiva e psicossociais.

Estudos demonstraram que a atividade física é capaz de contribuir na melhora da amplitude de movimento dos pacientes (PEDROSO; ARAÚJO; STEVANATO, 2005), assim como na redução da fadiga (ANDRADE *et al.*, 2014; DIMEO *et al.*, 1999; van VULPEN *et al.*, 2015), aumento da força muscular e melhora da mobilidade funcional (DIETTRICH *et al.*, 2006; BATTAGLINI *et al.*,

2006; ANDRADE *et al.*, 2014). Foram também relatados a contribuição da atividade física sobre o aumento da resistência muscular e qualidade de vida (SCHMIDT, 2017), assim como na prevenção e ou diminuição do catabolismo muscular (LOUREIRO, 2014).

Segundo o American College of Sports Medicine (ACSM) para a prescrição de exercício físico é necessário levar em consideração a frequência, intensidade, tempo, tipo e progressão. Recomenda-se que os pacientes realizem testes de exercícios graduados a fim de servir de base para a prescrição da atividade física (RAJARAJESWARAN; VISHNUPRIYA, 2009).

Ainda de acordo com as recomendações do American College of Sports Medicine (ACSM), para os pacientes com câncer que se apresentam saudáveis é recomendado exercitar-se aerobiamente de 20 a 60 minutos progredindo de acordo com a condição física e idade. O treinamento de resistência deve ser inferior a 60 minutos e o de flexibilidade é recomendado realizar de 2 a 4 repetições com cada segmento corporal durante 15 a 30 segundos.

É necessário levar em consideração características individuais dos pacientes. Os treinamentos com esses pacientes progridem muito lentamente e muitas vezes de uma forma não linear devido ao tratamento. As diretrizes definidas que precisam ser levadas em conta são: a frequência e a duração deve ser aumentadas antes da intensidade e a progressão deve ser muito mais lenta e gradual para o paciente descondicionado e para aqueles que sofrem efeitos colaterais graves do tratamento.

Contudo, alguns cuidados são necessários para a realização da atividade física por esses pacientes, tais como, limitação de movimentos da cintura escapular, ombros e braços e, em especial, o edema de braço, e o desenvolvimento de fibrose no ombro imobilizado, em paciente com câncer de mama (PRADO, 2004; GUTIÉRREZ *et al.*, 2007), Intensidade, duração e o tipo de exercício físico proposto, devido a vasta extensão dos tipos de câncer (PEDROSO, 2005; SPINOLA; MANZZO; ROCHA, 2004).

A dor ao realizar os exercícios também deve ser levada em consideração, "sensação de ardência", "repuxo" na parte interna do braço homolateral à cirurgia e na região torácica, sensação de peso no braço operado, fraqueza e mal-estar, em paciente que realizaram mastectomia e quadrantectomia (GUTIÉRREZ *et al.*, 2007), a Caquexia, que é a perda de tecido adiposo e muscular, gerando a fadiga, um sintoma considerado o mais intenso e mais incapacitante (MOTA; PIMENTA, 2002; JENKINS *et al.*, 2000; NUNES, 2007).

Além disso a necessidade de equipe multidisciplinar na orientação dos exercícios e no apoio psicológico de pacientes oncológicos como facilitadores no processo de reabilitação (GUTIÉRREZ *et al.*, 2007), a intensidade da fadiga, a qual pode ser gerada devida a liberação de substâncias oriundas do hipermetabolismo tumoral, de efeito adverso dos tratamentos ou até mesmo de outras patologias, como hipercalcemia, febre, anemia, diabetes, infecção, desidratação, depressão, ansiedade e insônia (MOTA; PIMENTA, 2002; JENKINS *et al.*, 2000). Assim como respeitar o tempo de recuperação pós-cirurgia estimada de 8 semanas e não realizar exercícios com indivíduos que sofram anemia ou ataxia (SCHMITZ *et al.,* 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cartilha confeccionada traz informações acerca de riscos da inatividade, benefícios trazidos pela prática de atividade física e cuidados necessários para essa prática. Esses conhecimentos

subsidiam debates que podem levar a maior inserção do exercício físico em serviços oferecidos aos pacientes oncológicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A. *et al.* Psicologia do esporte e do exercicio aplicada à saúde: musculação para mulheres em tratamento do câncer de mama. 32° Seminário de Extensão Universitária da Região Sul,Universidade Federal do Paraná - UFPR. Curitiba. 2014. Disponível em: <www.proec.ufpr.br/seurs>. Acesso em: 20 maio 2017.

BATTAGLINI, C.L. *et al.* Efeitos do treinamento de resistência na força muscular e níveis de fadiga em pacientes com câncer de mama. Rev Bras Med Esporte, v.12, n.3, p.153-158, 2006.

CORRÊA, R.E.; TOLOCKA, R.E. Aptidão Física e qualidade de vida de pessoas com histórico de câncer. Piracicaba: UNIMEP, 2017.

DIETTRICH, S.H.C. *et al.* Efeitos de um programa de caminhada sobre os níveis de fadiga em pacientes com câncer de mama. Rev. bras. Ci. e Mov., v.14, n.1, p. 7-12, 2006.

DIMEO, F.C. *et al*. Effects of Physical Activity on the Fatigue and Psychologic Status of Cancer Patients during Chemotherapy. Cancer, v. 85, n.10, p. 2273- 2277, 1999.

DIMEO, F.; RUMBERGER, B.G.; KEUL, J. Aerobic exercise as therapy for cancer fatigue. Med Sci Sports Exerc., v.30, n.4, p.475-478, 1998.

FREIRE, M.E.M. Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer avançado: uma revisão integrativa. Rev. esc. Enferm. USP, v.48, n.2, p.357-367, 2014.

GLOBOCAN 2012 v1.1, Câncer Incidence and Mortality Worldwide: IARC CancerBase No. 11 [Internet]. Lyon, France: International Agency for Research on Cancer; 2014. Available from: http://globocan.iarc.fr, accessed on 14/04/2017.

GUTIÉRREZ, M. *et al.* Adesão de mulheres mastectomizadas ao início precoce de um programa de reabilitação. Acta Paul Enferm, v. 20, n. 3, p. 249-54, 2007.

HAYES, S.C.; SPENCE, R.R.; GALVÃO, D.A.; NEWTON, R.U. Australian Association for Exercise and Sport Science position stand: optimising cancer outcomes through exercise. J Sci Med Sport, v.12, n.4, p. 428-434, 2009.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, (Brasil), ABC do Câncer: Abordagens Básicas para o Controle do Câncer. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em <http://www.inca.gov.br.>. Acesso em: 07 jul. 2016.

INSTITUTO NACIONAL DO CANCER, (Brasil), Estimativa INCA 2016: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.inca.gov.br.>. Acesso em: 07 jul. 2016.

JENKINS, C. A. *et al*. Demographic, symptom, and medication profiles of cancer patients seen by a palliative care consult team in a tertiary referral hospital. J. Pain Symptom Management, v. 19, n. 3, p. 174-184, 2000.

KATZMARZYK, P.T.; JANSSEN, I. The economic costs associated with physical inactivity and obesity in Canada: an update. Can. J. App. Physy., Champaign, v.29, n.1, p.90-115, 2004.

KNIGHT, J.A. Physical Inactivity: Associated Diseases and Disorders. Ann. Clin. Lab. Sci, v. 42, n.3, p.320-337, 2012.

KUSHI, L. H. *et al.* American Cancer Society guidelines on nutrition and physical activity for cancer prevention. Ca: Can. J. Clin., v. 62, n. 1, p.30-67, 2012.

LEE, I.M. *et al.* Effect of physical inactivity on major non-communicable diseases worldwide: an analyses of burden of disease and life expectancy. Lancet, v.380 n. 9838, p. 2019-229, 2012.

LOUREIRO, M.M. *et al*. Impacto do exercício físico regular no catabolismo muscular subjacente à caquexia associada ao cancro. RPCD, v.14, n.2, p. 95-109, 2014.

MOTA, D.D.C.F.; PIMENTA, C.A.M. Fadiga em Pacientes com Câncer Avançado: Avaliação e Intervenção. Rev. Bras. Cancerol., v.48. n.4, p.577-583, 2002.

NUNES, E.A. *et al.* Mecanismos potenciais pelos quais o treinamento de força pode afetar a caquexia em pacientes com câncer. RBPFEX, v. 1, n. 1, 2007.

PEDROSO, W.; ARAÚJO, M.B.; STEVANATO, E. Atividade física na prevenção e na reabilitação do câncer. Motriz. , v. 11, n. 3, p. 155-160, 2006.

POLETTO, J.E. *et al*. Atividades Físicas para crianças com câncer em uma cidade do interior do estado de São Paulo. RPCD, 2017.

PRADO, M.A.S. *et al*. A prática da atividade física em mulheres submetidas à cirurgia por câncer de mama: percepção de barreiras e benefícios. Rev. Latino-Am. Enfermagem, v. 12, n. 3, p. 494-502, 2004.

RAJARAJESWARAN, P; VISHNUPRIYA, R. Exercise in cancer. Indian J Med Paediatr Oncol., v. 30, n. 2, p.61-70, 2009.

SAÇO, L.F. *et al.* Ansiedade em mulheres com câncer de mama e sua relação com a atividade física. HU Revista, v.38, n.2, p.45-50, 2012.

SCHMIDT, T. *et al*. Feasibility study to evaluate compliance of physical activity over a long time period and its influence on the total activity score, glucose metabolism and physical and psychological parameters following breast cancer. Mol. Clin. Oncol., v.6, n.3, p. 397-402, 2017.

SCHMITZ, K. H. *et al.* American College of Sports Medicine Roundtable on Exercise Guidelines for Cancer Survivors. Med Sci Sports Exerc., v. 42, n. 7, p.1409-1426, 2010.

SEVERINO, J.A. Metodologia do trabalho cientifico. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SHEPHARD, R.J.; FUTCHER, R. Physical activity and cancer: how may protection be maximized?. Crit Rev Oncog, v.8, n.2-3, p.219-172, 1997.

SIEGEL, R.L.; MILLER, K.D.; JEMAL, A. Cancer statistics, 2015. CA Cancer J Clin. v. 65, n.1, p.5-29, 2015.

SILVA, G.; SANTOS, M. A. "Será que não vai acabar nunca?": perscrutando o universo do pós-tratamento do câncer de mama. Texto Contexto Enferm., v.17, n.3, p.561-568, 2008.

SILVA, S.S.; AQUINO, T.A.A.; SANTOS, R.M. O paciente com câncer: cognições e emoções a partir do diagnóstico. Rev. bras. ter. cogn., v.4, n.2, p. 73-88, 2008.

SPINOLA, A.V.; MANZZO, I.S.; ROCHA, C.M. As relações entre exercício físico e atividade física e o câncer. ConScientiae Saúde, v. 6, n. 1, 2007.

van VULPEN *et al*. Effects of physical exercise during adjuvnt breast cancer treatment on physical and psychosocial dimensions of cancer-related fatigue: A meta-analysis. Maturitas, v. 85, n.1, p. 104-111, 2016.

WHO (World Health Organization). Cancer Fact sheet Nº 297, 2015. Disponível em: < http:// http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs297/en/>. Acesso em: 07 jul. 2016.

15º Congresso de Pós-Graduação

FORÇA CRÍTICA DA EXTERIORIDADE NUM POSSÍVEL PARADIGMA DO OUVIR EM ENRIQUE DUSSEL

Autor(es)
CORNELIO RAIMUNDO MUCACHE

Orientador(es)
ALLAN DA SILVA COELHO

INTRODUÇÃO

A partir de uma pesquisa bibliográfica a proposta do trabalho busca refletir sobre a categoria de "exterioridade" em Enrique Dussel, contribuindo para a transformação do paradigma do olhar, do eu conquisto, do civilizar pelo paradigma do ouvir, a transformação da arquitetura do cinismo e indiferença para a arquitetura do encontro, em que fazer filosofia no contexto da tradição filosófica de libertação, significa partir de uma instância de pura abertura e vulnerabilidade para desde aí restaurar os laços de responsabilidade que foram esquecidos por um pensamento que estruturou e isolou uns dos outros. O paradigma do ouvir é contrário ao paradigma do olhar. Na leitura hermenêutica das categorias éticas da filosofia de Dussel, o paradigma do ouvir consiste na aceitação do outro como outro. O outro em sua condição me interpela, tem algo revelador. A ideia é de tonificar as fontes do acolhimento e da alegria que também fazem parte do encontro humano, e desembocar num pensamento que estimula a relação, o respeito, o acolhimento e a hospitalidade. Um pensamento que não nega a crise do encontro das diferenças, o conflito, mas que sabe que esse não precisa necessariamente desembocar em violência. A defesa da "exterioridade" como dessa da diferença e a demarcação do valor da proximidade, resgatam um sentido esquecido em nossa sociedade. Isso como implantação de um tempo em que o pensamento se ergue transido pela necessidade não mais de proteção ou do domínio pelo outro, mas de justiça e paz, no qual a voz sufocada ou silenciada dos que nunca tiveram voz nem vez poderá enfim ecoar.

OBJETIVOS

Neste estudo, à luz dos conceitos filosóficos em Enrique Dussel temos como objetivos a construção "face-a-face", da relação de "proximidade", tecida na riqueza do encontro. A "exterioridade", "transcendência" e "alteridade", são conceitos que Enrique Dussel sugera-nos para trilhar um caminho de sensibilidade extrema no qual o conceito de "proximidade" se revela diante da vida e do Outro. A proximidade é entendida aqui como um ato de amor, aliás uma sensibilidade pura de quem é capaz de afetar-se e acolher porque nasceu não de um ato lógico ou de um movimento do pensamento, mas do visceral encontro erótico com o mundo.

DESENVOLVIMENTO

A negatividade constitui um método do olhar, um modo de ver o mundo a partir do que lá

não está como evidência. Esse olhar da negatividade é assim um olhar que não dispensa o dado positivo, mas se coloca como seu anverso, no desvio, per-vertendo as aparências do mundo. Trata-se, portanto, de um olhar que atravessa o evidente e provoca um abalo sísmico nos discursos que o constroem. A negatividade em contexto para qual se situa nosso pensamento (filosofia da libertação), diríamos em nossa análise como método para encobrir o outro, ou seja, um olhar dissimulante, de ver a realidade como se não fosse. Esse modo de ver, ou como se constitui a negatividade, é caraterístico da concepção eurocentrada da realidade e seu desdobramento em diversas situais atuais, como por exemplo, do cinismo de quem domina o poderio econômico com relação aos mais pobres da nossa sociedade (ethos capitalista). Dussel, em sua obra *Ética da Libertação na idade da globalização e da exclusão*, reconhece a filiação do projeto de uma Filosofia da Libertação para com a tradição da teoria crítica. De acordo Dussel "a ampla tradição que poderíamos chamar de marxismo ocidental, inaugurado por Lukács e Korsch, a Escola de Frankfurt é um movimento crítico que funciona como antecedente direto da Filosofia da Libertação" (2012, p.330). Nesta afirmação, bem o percebemos, está expressa a profunda estima e importância atribuída por Dussel aos filósofos da Escola de Frankfurt.

No entanto, é importante observar que esta proximidade não está expressa apenas em algumas formulações comuns. Além disso, parece-nos importante destacar que se trata de uma proximidade estrutural. Parte-se de uma compreensão da totalidade como falsa (totalidade opressora). E a totalidade é falsa pois aparenta uma reconciliação que a realidade desmente. Por isso, durante o processo da colonização considerado por civilização pelos colonizadores era concebido como legitimo a colonização, a escravização em nome da emancipação racional (DUSSEL, 1993). Nesse sentido, o grande problema é exatamente o fato de esta ideia de totalidade funcionar como legitimação filosófica e a consequente naturalização de uma sociedade injusta. É neste nível que se deve compreender a negatividade e a possível exterioridade. São os rastros da verdadeira realidade que não nos é transparente exatamente por estar sempre dissimulada, que resistem ao processo de integração. Em sentido geral poderíamos dizer que ambos conceitos remetem a uma teoria crítica das sociedades capitalistas contemporâneas e, consequentemente, aos sistemas culturais e filosóficos que lhes fazem apologia desde suas vítimas. Enrique Dussel é um deles, e é a partir dele que o nosso discurso aqui se situou.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A força crítica da negatividade e da exterioridade num possível paradigma do ouvir em Enrique Dussel neste estudo, parte do ensejo de mostrar quão é importante a luta pelos direitos e a resistência no contexto da filosofia da libertação. A resistência concreta daquelas pessoas e daqueles povos que vivem sob a égide de sistemas que os dominam e retiram-lhes a voz, os direitos e a dignidade. Dominação, neste contexto, antes de se tornar uma categoria carregada de sutilezas teóricas, é sentida fisicamente. Quando em pleno século XXI os povos indígenas são sistematicamente ameaçados e assassinados por representantes de um sistema violento legitimado pela ideia de crescimento econômico, temos um exemplo disso. Para além de qualquer discussão teórica e conceitual há, neste como em tantos outros casos, algo absolutamente primeiro: o rosto daquele que sofre. Ainda que os sistemas de dominação retirem de alguém sua voz, sua liberdade, sua dignidade, uma coisa lhes será impossível: apagar do rosto do outro o sofrimento infligido.

Estes rostos são os rastros de verdade que os sutis discursos legitimantes não conseguem esconder. São índices da resistência e, portanto, em última análise, uma exterioridade que os sistemas nunca conseguirão cooptar e integrar totalmente. É deste rosto sofrido do pobre, do índio, do migrante, do refugiado, do que tem fome, da mulher violentada (abusada) que parte o impulso filosófico de Enrique Dussel. Assim como estes rostos resistem e expõe a violência, a filosofia da libertação quer pensar esta resistência em um sentido filosófico. Será preciso contar uma outra história da razão.

Com Enrique Dussel vê-se uma proposta para a desconstrução de autoridade dos contemporâneos sistemas de dominação. E desconstrui-los é, portanto, condição de possibilidade para avançar no campo da libertação ético-política.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A força crítica das categorias de negatividade e de exterioridade parece estar justamente na capacidade de retirar a legitimação e naturalização de uma totalidade violenta. Nesse sentido, podemos lembrar de Walter Benjamim. Este escreveu, certa vez, que enquanto houver um mendigo seguirá existindo mito. Ou seja, enquanto a violência estiver naturalizada e enquanto esta lógica da totalidade não for questionada por aqueles e a partir daqueles que são excluídos, a verdadeira libertação será bloqueada.

Concluímos, por isso, esta breve reflexão, citando Dussel: "A ética da libertação não pretende ser uma filosofia crítica para minorias, nem para épocas excepcionais de conflitos ou revolução. Trata-se de uma ética cotidiana, desde e em favor das imensas maiorias da humanidade excluídas da globalização, na presente 'normalidade' histórica vigente" (2012, p.15).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUSSEL, Enrique. *1492 – O encobrimento do outro: origem do mito da modernidade*. Trad. JaimeA. Clasen. Petropólis: Vozes, 1993.

DUSSEL, Enrique. *Ética da libertação na idade da globalização e da exclusão*. Petrópolis: Vozes, 2000.

DUSSEL, Enrique. *Filosofía de la Liberacción*. Bogotá, Colômbia: Editorial Nueva América, 1996.

DUSSEL, Enrique. *20 teses de Política.* São Paulo: ClascoExpressão Polular, 2007.

15º Congresso de Pós-Graduação

GERENCIAMENTO DE PORTFÓLIO DE PROJETOS E DE TECNOLOGIAS – ANÁLISE DE MODELOS E TENDÊNCIAS

Autor(es)
DOUGLAS PEDRO DE ALCANTARA

Orientador(es)
MAURO LUIZ MARTENS

INTRODUÇÃO

Decidir qual Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) deve ser feita e quais níveis de recursos e prioridades em projetos devem ser escolhidos são decisões das mais complexas e críticas que o gerenciamento geral em uma organização deve tomar. As organizações já sabem que os fatores mais decisivos para o sucesso geral das estratégias de P&D é a seleção dos objetivos estratégicos mais compensadores e que a alocação de recursos deve ser feita de uma maneira efetiva e no momento em que estes recursos sejam mais necessários (ROUSSEL et al., 1991).

A seleção dentro de um portfólio de projetos é uma decisão crucial em muitas organizações que devem escolher, dentro de uma variedade de possíveis investimentos dos recursos disponíveis, aqueles que melhor atendem aos objetivos organizacionais (GHASEMZADEH; ARCHER, 1998).

Em grandes organizações podem existir muitas tecnologias sendo usadas em diferentes áreas de negócios que mesmo os engenheiros podem não estar cientes de todas elas (STIG, 2013). Quando as mesmas tecnologias são usadas em diferentes tipos de produtos, o conhecimento delas pode também ser gerado por várias equipes dentro da organização (STIG, 2013).

Avaliar as tecnologias geradas em P&D de uma empresa através do gerenciamento do portfólio de tecnologia pode auxiliar a determinar a eficácia destas tecnologias para uso em contexto e propósito particulares, em cada produto que está em desenvolvimento, para que se chegue a orientações ou decisões justificadas que levem a grandes investimentos de recursos (BEWLEY, 2010).

No contexto atual de Gerenciamento de Portfólio de Projetos (GPP) e de tecnologias, alinhado com a estratégia das organizações, segundo Bilalis et al. (2013), as empresas que lidam com altas tecnologias enfrentam ambiente caracterizado por alta inovação, altas taxas de mortalidade de projetos, alta prioridade em P&D, competição dura em uma corrida ao mercado e parcerias com empresas podem potencialmente serem competidoras.

GPP E DE TECNOLOGIA

Um Projeto é uma sequência única, complexa e conectada de atividades que tenham uma meta ou propósito que tenha que ser completado em um tempo especificado, dentro de um orçamento definido e de acordo com a especificação. Também se caracteriza por ser um esforço único para se atender às necessidades do cliente (PMI, 2013).

O Gerenciamento de Projetos (GP), por sua vez, é a aplicação de conhecimentos, habilidades, ferramentas e técnicas às atividades do projeto para se atender aos seus requisitos, (PMI, 2013). O GPP tem como função primária auxiliar as organizações, ou quem estiver utilizando de seus conceitos, a tomar decisões sobre prioridade em projetos, assim como quais projetos dentro de um portfólio devem ser excluídos ou adicionados (LYCETT et al., 2004). O GPP está, então, diretamente ligado ao interesse ou necessidade em se gerenciar projetos com foco na eficiência do uso dos recursos e na alavancagem dos conhecimentos e habilidades existentes (PELLEGRINELLI, 1997).

As incertezas decorrentes dos limites de recursos conforme o passar do tempo do planejamento, podem fazer com que o uso dos recursos não seja adequado (SOLAK et al., 2010). A alocação de recursos em projetos dentro de um contexto de multi-projetos é o desafio principal lançado à área de GP (ENGWALL; JERBRANT, 2003).

Como os recursos são finitos, as empresas procuram estudar formas de priorizar os projetos através do uso mais eficiente possível desses. As alternativas de projetos possíveis usualmente excedem enormemente a capacidade de uma empresa de poder executá-los (KAISER et al., 2015).

Sendo o GPP o gerenciamento coordenado de um ou mais projetos para se alcançar os objetivos estratégicos das empresas, conectar o GPP com a estratégia organizacional é importante para se estabelecer um plano balanceado e executável que poderá auxiliar a organização a atingir suas metas. (HYVÄRI, 2014; PMI, 2013).

Assim como usado por Stig (2003), o conceito de tecnologia neste trabalho é o de esforços dedicados a criar novo conhecimento para desenvolver uma tecnologia particular para um certo campo de aplicação.

Em grandes organizações podem estar sendo desenvolvidas muitas tecnologias em diferentes áreas de negócios e muitos dos engenheiros que lá atuam podem não estar cientes disto (STIG, 2013). Como as prioridades de projetos e tecnologias em empresas de tecnologia são alteradas dinamicamente, o GPP e de Tecnologias torna-se muito complexo e desafiador (VERMA et al., 2011).

Segundo Oliveira e Rozenfeld (2010), as tecnologias desenvolvidas em uma organização devem estar integradas a uma estrutura que possa considerar os objetivos e resultados esperados. Um roadmap, que é uma metodologia racional para auxílio à decisão quando se seleciona tecnologias para suportar os objetivos da organização, tem a capacidade de mostrar a inter-relação entre mercado, produto e tecnologia e tem sido aplicado com sucesso em um grande número de indústrias (PHAAL et al., 2001).

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo realizar um levantamento bibliométrico sobre as conexões entre GPP e Tecnologia, por meio de uma pesquisa bibliográfica por palavras-chave em base de dados relevante. O portfólio gerado teve seus dados analisados para indicação dos artigos mais citados e, por conseguinte, mais influentes, além da classificação quanto ao uso e à criação de modelos no tema e lacunas na área de pesquisa.

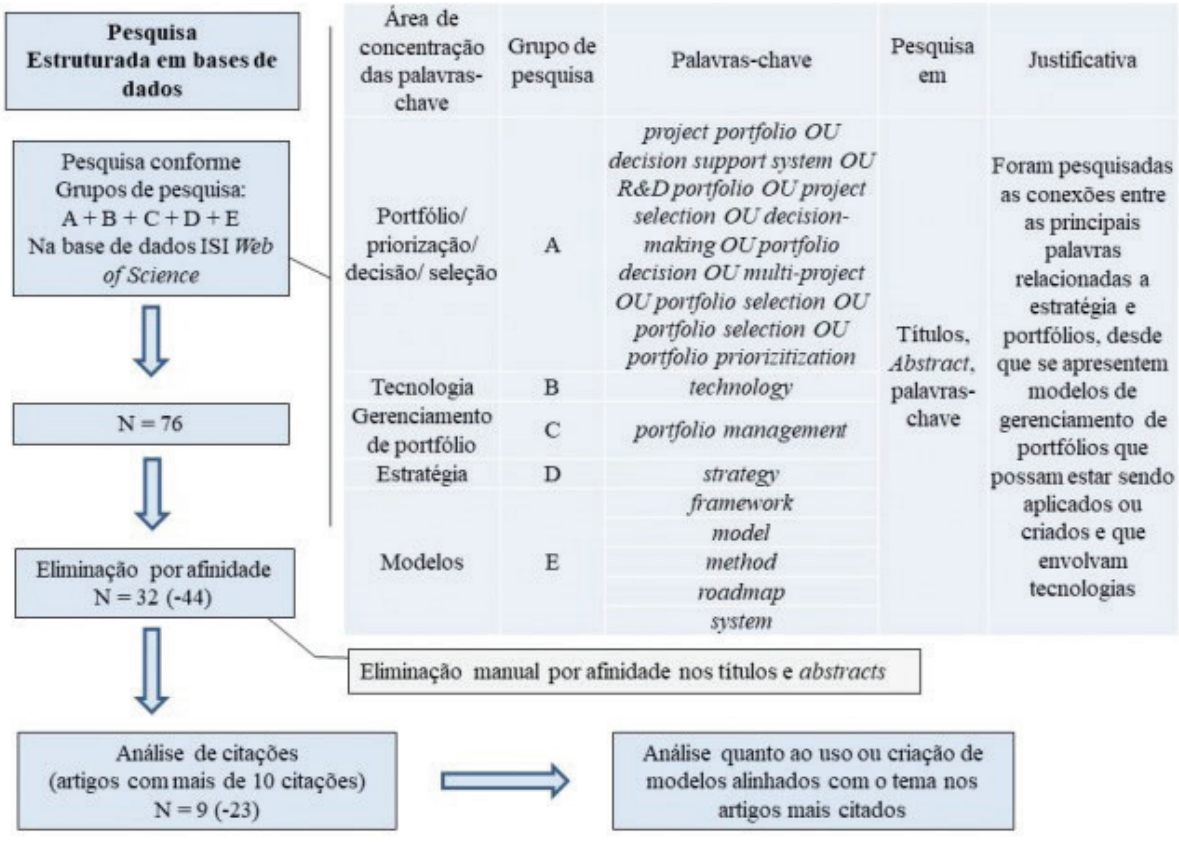
DESENVOLVIMENTO

Este estudo se caracteriza, conforme enquadramento de metodologia apresentada por Tasca et al. (2010) em teórico, pela natureza dos artigos e descritivo pela natureza de seu objetivo, com lógica de pesquisa indutiva.

A pesquisa estruturada em bases de dados, utilizou a base *ISI Web of Science*, que segundo Carvalho et al. (2013), permite buscas em outras bases relevantes, tais como a Scopus, ProQuest e Wiley.

A seleção dos artigos seguiu as fases ilustradas na Figura 1, limitando-se aos artigos publicados em Journals ou apresentados em congressos, em inglês, sem restrição de ano de publicação.

Figura 1 - Fases de pesquisa para construção do portfólio de artigos e definição da pesquisa



A análise de citações foi seguida por uma análise detalhada dos modelos propostos pelos artigos mais relevantes da pesquisa e análise das lacunas e tendências futuras relacionada ao tema.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As informações de citações dos artigos estão dispostas na Tabela 1. O número de citações e frequência de citações indica a influência do artigo na base de dados.

Tabela 1 - Ranking de citações por artigo, elencados do maior número de citações ao menor (>10)

Título do artigo	Autores	Ano	Citações	Citações/ ano
New product portfolio management: Practices and performance	Cooper, RG; Edgett, SJ; Kleinschmidt, EJ	1999	225	11,84
Technology portfolio management: Optimizing interdependent projects over multiple time periods	Dickinson, MW; Thornton, AC; Graves, S	2001	95	5,59
A theoretical framework for managing the new product development portfolio: When and how to use strategic buckets	Chao, Raul O.; Kavadias, Stylianos	2008	61	6,10
Integrating technology roadmapping and portfolio management at the front-end of new product development	Oliveira, Maicon G.; Rozenfeld, Henrique	2010	26	3,25
Understanding project interdependencies: The role of visual representation, culture and process	Killen, Catherine P.; Kjaer, Cai	2012	22	3,67
Exploring the Impact of Technological Competence Development on Speed and NPD Program Performance	Acur, Nuran; Kandemir, Destan; de Weerd-Nederhof, Petra C.; Song, Michael	2010	16	2,00
A performance measurement framework in portfolio management A constructivist case	de Oliveira Lacerda, Rogerio Tadeu; Ensslin, Leonardo; Ensslin, Sandra Rolim	2011	11	1,57
Technological invention to product innovation: A project management approach	Ahn, Mark J.; Zwikael, Ofer; Bednarek, Rebecca	2010	11	1,38
Sustainable R&D portfolio assessment	Vandaele, Nico J.; Decouttere, Catherine J.	2013	10	2,00

Cooper et al. (1999) classificaram em sua pesquisa as empresas quanto à utilização dos métodos formais e os resultados que elas obtêm ao trabalhar com estes métodos. As empresas classificadas como benchmarking em GP obtiveram melhores resultados de sucesso em seus portfólios.

Dickinson et al. (2001), em um método desenvolvido para a empresa Boeing Co., criaram método para quantificar interdependência entre projetos, melhorando a escolha de projetos dentro de portfólios. Já Chao e Kavadias (2008) propuseram um método que auxilia a divisão de recursos – menores e mais focados – em projetos dentro de um portfólio. O método para integração de roadmaps de tecnologia desenvolvido por Oliveira e Rozenfeld (2010) permite incorporar perspectivas de inovação na análise.

Também entre os autores mais citados, aparece Killen e Kjaer (2012), que contribuem quanto ao uso de ferramentas visuais de suporte a decisões estratégicas e gerenciamento de interdependências em projetos em um portfólio. Acur et al. (2010) pesquisaram o impacto do clima inovativo no desenvolvimento de novos produtos através de uma análise dinâmica das competências tecnológicas.

De Oliveira et al. (2011) apresentaram uma nova metodologia para criar melhor entendimento de contexto e auxiliar o GPP. Ahn et al. (2010) desenvolveram um modelo multidisciplinar para diferenciação, priorização e seleção de projetos em um portfólio. Vandaele e Decouttere (2013) propuseram modelo de suporte ao gerenciamento estratégico de P&D considerando a dimensão sustentabilidade.

Igualmente, os principais artigos do portfólio de artigos deste estudo também foram avaliados quanto ao uso ou criação de modelos que possam auxiliar na escolha das melhores opções dentro de portfólio de projetos, conforme visto na Tabela 2. Cooper et al. (1999) e Killen

e Kjaer (2012) são artigos conceituais com estudos de caso ou pesquisa sem aplicação de modelo específico para decisão em portfólios.

Tabela 2 – Modelos utilizados nos trabalhos principais do portfólio desse estudo

Autores	Ano	Propõe modelo	Comentários sobre o modelo
Cooper, RG, Edgett, SJ, Kleinschmidt, EJ	1999	Não	
Dickinson, MW, Thornton, AC, Graves, S	2001	Sim	Através de matriz de dependência, que quantifica a interdependência entre projetos e através de um modelo matemático, não-linear, otimiza a seleção de projetos
Chao, R. O., Kavadias, S.	2008	Sim	Divisão em *buckets* para cada projeto e com indicadores e ranqueamento para cada uma das divisões. Apresenta divisão de projetos de inovação incremental x revolucionária
Oliveira, Maicon G.; Rozenfeld, Henrique	2010	Sim	Propõe modelo que integra TRM e PPM nas aplicações de desenvolvimento de novos produtos.
Killen, Catherine P.; Kjaer, Cai	2012	Não	
Acur, N., Kandemir, D., de Weerd-Nederhof, P. C., Song, M.	2010	Sim	Conceitual de desenvolvimento de competências tecnológicas em desenvolvimento de novos produtos.
de Oliveira Lacerda, R.T., Ensslin, L., Ensslin, S.L.	2011	Sim	Permite tornar visível os valores e preferências na seleção de projetos e suporta as medições ordinais e cardinais de desempenho em projetos, permitindo comparar e ranquear.
Ahn, M. J., Zwikael, O., Bednarek, R.	2010	Sim	Multidisciplinar para diferenciar, priorizar e selecionar investimentos em projetos tecnológicos.
Vandaele, N.J., Decouttere, C.J.	2013	Sim	Modelo DEA desenvolvido para permitir o suporte para decisão estratégica em portfólio de P&D.

TEMAS EMERGENTES E LACUNAS DE PESQUISA

Oliveira e Rozenfeld (2010) registram que integrar o método proposto – baseado na integração entre TRM (Technology Roadmapping) e GPP nas aplicações de desenvolvimento de novos produtos com o planejamento de cenários poderia melhorar a previsão de tendências de mercado e tecnologia em roadmapping, além disto, como sugestão para pesquisas futuras, o método poderia suportar o processo de inovação.

Killen e Kjaer (2012), registram que cultura e ambiente de projeto podem ter papel de maior importância, conforme o alinhamento com a ferramenta e o processo, sugerindo uma lacuna de pesquisa nessa área.

Estender o modelo proposto por Ahn et al. (2010) através da integração dos objetivos de efetividade de GP com o foco externo no nível estratégico das empresas e seus resultados de competitividade também é uma lacuna importante vista neste trabalho.

Vandaele e Decouttere (2013) sugerem a formulação de roadmaps para projetos individuais e exploração de possibilidades de controle de portfólio como linhas emergentes de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma análise de conteúdo dos principais artigos pesquisados auxiliou o direcionamento de pesquisas futuras e mostrou o que já foi obtido pelos autores nestes artigos. Este estudo poderá

servir de base para informações em pesquisa do GPP de tecnologias, bem como uma fonte de referências no portfólio de artigos para os modelos existentes para GPP de tecnologias. Como limitação, destaca-se o uso de apenas uma base de dados de publicações científicas. Para tal, novas pesquisas utilizando outras bases poderiam contribuir e enriquecer este estudo.

Além disso, como o Roadmapping de Tecnologias tem a capacidade de mostrar a inter-relação entre mercado, produto e tecnologia e tem sido aplicado com sucesso em um grande número de indústrias (PHAAL et al., 2001), e seus possíveis modelos que objetivem melhorar sua implementação são lacunas reconhecidas no tema, isso será estudado mais a fundo em pesquisas futuras dos autores deste artigo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHN, M.J., ZWIKAEL, O., BEDNAREK, R. Technological invention to product innovation: A project management approach. International Journal of Project Management, p.559–568, 2010.

ACUR, N., KANDEMIR, D. de WEERD-NEDERHOF, P.C., SONG, M. Exploring the Impact of Technological Competence Development on Speed and NPD Program Performance. Journal of product innovation management, p 915–929, 2010.

BEWLEY, W.L.; Methods to Evaluate Technology. International Encyclopedia of Education, p.578–584, 2010.

BILALIS, N., LOLOS, D., ANTONIADIS, A., EMIRIS, D. A fuzzy sets approach to new product portfolio management. IEEE International Engineering Management Conference, p.485–490, 2002.

CARVALHO, M.M, FLEURY, A., LOPES, A.P. An overview of the literature on technology roadmapping (TRM): Contributions and trends. Technological Forecasting & Social Change, p.1418–1437, 2013.

CHAO, R.O., KAVADIAS, S. A theoretical framework for managing the new product development portfolio: When and how to use strategic buckets. Management Sciences, p.907–921, 2008.

COOPER, R.G., EDGETT, S.J., KLEINSCHMIDT, E.J. New product portfolio management: Practices and performance. Journal of product innovation management, p.333–351, 1999.

DE OLIVEIRA, R.T., ENSSLIN, L., ENSSLIN, S.R. A performance measurement framework in portfolio management A constructivist case. Management decision, p.648–668, 2011.

DICKINSON, M.W., THORNTON, A.C., GRAVES, S. Technology portfolio management: Optimizing interdependent projects over multiple time periods. IEEE Transactions on engineering management, p.518–527, 2001.

ENGWALL M., JERBRANT A., The resource allocation syndrome: the prime challenge of multi-project management?. International Journal of Project Management, p.403–409, 2003.

GHASEMZADEH, F., ARCHER, N.P., Project portfolio selection through decision support. Decision Support Systems, p.73–88, 2000.

HYVÄRI, I.; Project portfolio management in a company strategy implementation, a case study. Procedia – Social and Behavioral Sciences, p.229–236, 2014.

KAISER, M.G., EL ARBI, F., AHLEMANN, F. Successful project portfolio management beyond project selection techniques: Understanding the role of structural alignment. International Journal of Project Management, p.126–139, 2015.

KILLEN, C. P., KJAER, C. Understanding project interdependencies: The role of visual representation, culture and process. International Journal of Project Management, p.554–566, 2012.

LYCETT, M., RASSAU, A., DANSON, J. Programme management: a critical review. International Journal of Project Management, p.289–99, 2004.

OLIVEIRA, M.G., ROZENFELD, H. Integrating technology roadmapping and portfolio management at the front-end of new product development. Technological forecasting and social change, p.1339–1354, 2010.

PELLEGRINELLI S. Programme management: organising project based change. International Journal of Project Management, p.141–9, 1997.

PHAAL, R., FARRUKH, C., PROBERT, D. Fast Start to Technology Roadmapping, Cambridge University Press, Cambridge, UK, 2001.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. PMI. The Standard for Portfolio Management, (PPM), 3th. Edition, Project Management Institute, Newtown Square, PA, 2013.

ROUSSEL, P., SAAD, K., ERICKSON, T., Third Generation R&D: Managing the Lint to Corporate Strategy. Harvard Business School Press & Arthur D. Little Inc., 1991.

SOLAK, S., CLARKE, J.P.B., JOHNSON, E. L., BARNES, E. R.; Optimization of R&D project portfolios under endogenous uncertainty. European Journal of Operational Research, p.420–433, 2010.

STIG, D.C.; A Proposed Technology Platform Framework to Support Technology Reuse. Procedia Computer Science, p.918–926, 2013.

TASCA, J., ENSSLIN, L., ENSSLIN, S.R., ALVES M., An approach for selecting a theoretical framework for the evaluation of training programs. Journal of European Industrial Training, p.631-655, 2010.

VANDAELE, N.J., DECOUTTERE, C.J. Sustainable R&D portfolio assessment. Decision support systems, p.1521–1532, 2013.

VERMA, D., MISHRA, A., SINHA, K.K., The Development and application of a process model for R&D Project management in a high tech firm: A field study. Journal of Operations Management, p.462–476, 2011.

15º Congresso de Pós-Graduação

UM ESTUDO DO ALINHAMENTO ENTRE AS COMPETÊNCIAS DE REGENTES (ORQUESTRAS E COROS) E GESTORES DE PROJETOS: PROPOSIÇÃO DE UM MODELO TEÓRICO E EMPÍRICO

Autor(es)
FELIPE ARAGÃO CAMPOS SALLES

Orientador(es)
MAURO LUIZ MARTENS

INTRODUÇÃO

O gerenciamento de projetos efetivo depende de uma gestão estratégica de competências (TAKEY; CARVALHO, 2015) e, assim, as habilidades e aptidões são fundamentais para o sucesso dos projetos (CHIPULU et al., 2013). Assim, inúmeras instituições criaram guias para o desenvolvimento de competências de gestores de projetos, como por exemplo: PMCD (Project Management Competency Development) (PMI, 2007) e o ICB (IPMA Competence Baseline) (IPMA, 2006).

É crescente o número de estudos que trazem novas competências, em muitos casos soft, para gestores de projetos (EL-SABAA, 2001; CHIPULU et al., 2013).

Para González, Casas e Conorado (2013) há crescente carência das organizações na identificação de competências relacionadas ao sucesso dos projetos. Conforme Takey e Carvalho (2015) são necessários estudos futuros para explorar o relacionamento entre competências e contextos específicos. A partir destas lacunas e a partir da analogia entre gestores de projetos e regentes (HAFIZOĞLU, 2009; MILLER 1990), este trabalho propõe um modelo de competências para gestores de projetos, a partir da questão de pesquisa: Quais competências de regentes (orquestras e coros) podem ser adicionadas aos modelos de competências de gestão de projetos?

OBJETIVOS

Analisar e refinar modelo teórico de competências para gestores de projetos, alinhado com competências de regentes.

DESENVOLVIMENTO

A primeira fase de pesquisa é a revisão bibliográfica que, conforme Martins e Theófilo (2009), permite o conhecimento da teoria já existente. Para Fleury (2011), para produzir um resultado que tenha valor, é preciso partir da revisão bibliográfica.

Foram consideradas publicações no período de 1996 a dezembro de 2016 (somente artigos) e utilizou-se as seguintes expressões: ("project management" OR "project manager") AND (competencies OR skills). Na Web of Science, foram encontrados 510 artigos e selecionados 82. Já na Scopus, encontrou-se 1017 artigos e foram selecionados 92.

Para o eixo competências de condutores de orquestras a busca considerou, inicialmente, a combinação das palavras-chave: conductor AND (competencies OR skills). Foram utilizadas as bases Web of Science e google (pela baixa amostragem).

Na segunda fase, a abordagem utilizada foi a da análise de conteúdo (BARDIN, 2009). Para tal, na montagem do quadro teórico conceitual (quadro 1), foram utilizadas as três etapas de Bardin (2009): 1) definição do universo da amostra: as variáveis os modelos estudados foram compilados; 2) codificação: criou-se um mapa de dimensões de competências a partir dos modelos de IPMA (2006), APM (2006), Müller e Turner (2010) e El-Sabaa (2001) e 3) análise e interpretação: foram extraídas as variáveis (competências) de cada um dos modelos, na montagem do modelo teórico conceitual (Quadro 1), foram eliminadas as variáveis já presentes em modelos de gestão de projetos e regência. Na terceira fase, esta pesquisa, buscando validar as competências de gestores de sinfônicas presentes na literatura e identificar novas, foram realizadas 5 entrevistas semiestruturadas com especialistas de regência. Trata-se, portanto, de teste e refinamento da teoria (VOSS et al., 2002). Assim, os participantes foram perguntados sobre quais competências eram importantes para o desempenho de suas funções e, na sequência, questionados sobre a validade das competências trazidas no modelo teórico-conceitual (quadro 1).

No tratamento dos dados, de posse dos áudios, houve uma codificação das competências dentro das dimensões trabalhadas: comportamental, técnica, contextual, intelectual e emocional, para a validação e refinamento do modelo teórico-conceitual da pesquisa, presente no quadro 1. Conforme as etapas de Bardin (2009), foram realizadas três fases: 1) Pré-análise; 2) Descrição analítica; 3) interpretação referencial. Foram considerados, ainda, os critérios da TFD (Teoria Fundamenta em Dados): 1) ajuste: verificação se uma determinada teoria é fiel a uma realidade cotidiana ou se deve haver ajuste; 2) compreensão: ao representar a realidade, deve fazer sentido junto às pessoas estudadas e, também, ao pesquisador; 3) generalização teórica: a teoria precisa ser abstrata o suficiente para ser aplicável a uma grande variedade de contextos e 4) controle: as hipóteses das relações devem seguir ações futuras (MCMILLAN, 2009).

Além disso, a amostra de especialistas foi definida por acessibilidade e conveniência (GIL, 2006). Quanto a seleção dos regentes a serem entrevistados, houve haverá um esforço para selecionar os que possuem grande conhecimento sobre o assunto e possam exprimir suas ideias (BOYD; WESTFALL, 1987).

Organização	Tipo de trabalho	Entrevistados	Entidade
Ent_A	Orquestra Sinfônica	Regente titular	Pública
Ent_B	Banda Sinfônica	Regente(s) e funcionários	Pública
Ent_C	Orquestra Sinfônica Universitária	Regente titular	Pública
Ent_D	Orquestra e Coro (didáticos de uma Fundação Industrial)	Regente Titular	Privada
Ent_E	Coral Universitário	Regente titular	Privada

Quadro 1 – Caracterização dos estudos de caso

Fonte: elaborado pelos autores

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Assim, com relação aos modelos tradicionais de competência para gestores de projetos, o PMCD do PMI (2007) tem destaque ao ser o único a tratar a ideia de performance. Já o IPMA (2006) e APM (2008) consideram as competências contextuais. Tanto o IPMA (2006), como o PMCD, enquanto órgãos certificadores, seguem a norma ISO/IEC 17024. O AIPM (2010), em contrate aos demais modelos, identifica as competências a partir das unidades do conhecimento. Uma evidência em comum entre todos estes modelos é o foco em competências hard (CLARKE, 2010; MÜLLER; TURNER, 2010; STEVENSON; STARKWEHATHER, 2010).

Já o estudo dos modelos emergentes de competências para gestores de projetos mostrou um conjunto de autores trabalhando competências para gestores de projetos no âmbito da construção civil (DAINTY, CHENG; MOORE, 2005; EDUM-FOTWE; MCCAFFER, 2000; HANNA, 2016; HWANG; NG, 2013; TABASSI et al., 2016). Entre eles, dois trabalham focados no estudo da sustentabilidade (HWANG; NG, 2013; TABASSI et al., 2016). Um outro conjunto de artigos trabalha com Tecnologia da Informação (KEIL; LEE; DENG, 2013; ROSE et al., 2007) e o único estudo que trabalha com foco em ONGs é o de Briére et al. (2014).

Os trabalhos de Edum-Fotwe (2000) e Crawford e Nahmias (2010) analisam as competências no contexto de mudanças. Outros dois modelos consideram o ambiente de crises e, portanto, emerge a necessidade de competências para gestores de projetos e estes mesmos estudos tratam da carreira do gestor de projetos (DAINTY; CHENG; MOORE, 2005, EL-SABBA, 2011). Dois modelos analisam a visão dos empregadores quanto às competências de gestores de projetos (CHIPULU et al., 2013) e alguns outros dão ênfase nas soft skills (EL-SABAA;2001; FISHER, 2011). Em outra ponta, alguns modelos analisam a liderança (MÜLLER; TURNER, 2010; TABASSI et al., 2016) e o tema performance é tratado por de Crwaford (2005). O tema performance é tratado por Danty, Cheng e Moore (2005) e Crawford (2005). A análise política do gerenciamento de projetos é alvo único de Graham (1996).

Já nos estudos de competências para condutores de orquestras, somente Fucci Amato (2008) e Fucci Amato (2010) fazem um estudo aplicado, considerando que Ejiden (2011) e Rocha (2004) são estudos conceituais.

A partir da análise dos modelos (fase 1), foi construído o mapa teórico-conceitual (quadro 1), referente a fase 2.

A partir do conjunto de entrevistas com os 5 regentes, foi possível confirmar as variáveis do modelo teórico conceitual (quadro 1) e trazer novas, formando o quadro-teórico conceitual analisado e refinado, da fase 3. Entre as novas competências encontradas, estão: a) comportamentais: cabeça fria (pragmatismo) e fazer os músicos se apaixonarem pelo repertório; b) contextuais: tradução da qualidade do trabalho em respeito, capacidade de entender os motivos de dificuldades e, rapidamente, oferecer soluções; c) emocionais: relaxar e conservar suas atitudes egocêntricas; d) intelectuais: curiosidade científica e boa coordenação motora e e) técnicas: capacidade de criar uma imagem mental da peça e não mudar de ideia a cada ensaio.

Dimensão	Variável	Autores
Comportamentais	Autodominio; Poder de argumentação; Sentido de reconhecimento; Comunicação + responsabilidade = entusiasmo; Investimentos nas virtudes; Saber agir; Saber assumir responsabilidades; Saber aprender com os coralistas; Capacidade de assumir o comando e inspirar; Promover colaboração e cooperação; Carisma; Respeito mútuo	Rocha (2004); Fucci Amato (2008); Fucci Amato (2010); Ejiden (2011); Biasutti (2012).
Contextuais	Maturidade ao lidar com questões sensíveis; Harmonia; Contraponto; Audição e leitura; Dominio de diferentes estilos musicais; Ensaios; Presença (pódio); História da música; Visão publicitária; Conhecimento dos principais artistas solos, obras, e compositores contemporâneos	*League's Conducting Continuum Commite* (1997); Green (1997 apud Figueiredo, 2006); Literatura de regência (Fucci Amato, 2010)
Emocionais	Autoconfiança; Autodireção; Autocontrole; Transparência; Empapia; Boa memória; Interpretação; Evocar a emoção dentro da música; Paixão e comprometimento	*League's Conducting Continuum Commite* (1997); Fucci Amato (2008); Fucci Amato (2010)
Intelectuais	Talento; Línguas; Artes visuais; Conceitos filosóficos (estéticos, psicológicos e sociológicos; Ter profundo saber histórico-musicológico; Conhecer aspectos anatômicos-fisiológicos do corpo e voz	*League's Conducting Continuum Commite* (1997); Rocha (2004); Literatura de regência (Fucci Amato, 2010)
Técnicas	Aptidão e desenvolvimento físico; Desenvolvimento Intelectual; Gestos claros; Dominio de pelo menos um instrumento; Conhecimento detalhado dos instrumentos de orquestra; Análise musical; Técnica no uso da batuta	*League's Conducting Continuum Commite* (1997); Ejiden (2011); Green (1997 *apud* Figueiredo, 2006)

Quadro 2 – Modelo teórico-conceitual validado e refinado no estudo de caso

Fonte: elaborado pelos autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo geral analisar e refinar modelo teórico de competências para gestores de projetos, alinhado com competências de regentes.

Para a literatura, o trabalho contribui por meio do levantamento do referencial teórico e trazendo novas competências para gestores de projetos. Para a prática, com o novo conjunto de competências, provenientes da condução de orquestras (diferentes dos modelos encontrados na literatura).

A limitação do estudo se dá pela impossibilidade de generalização dos resultados. Estudos futuros podem avaliar as variáveis do modelo já analisado e refinado aplicando entrevistas junto a gestores de projetos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIPM. AIPM Professional Competency Standards for Project Management - PART C – Certified Practising Project Manager (CPPM). n. February, 2010.

APM (Association for Project Management). APM Competence Framework. Communications of the ACM, , p. 1-52, 2015.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2009.

BIASUTTI, M. Orchestra rehearsal strategies : Conductor and performer views. Musicae Scientiae, p. 1-15, 2012.

BOYD. H. W., WESTFALl, R. Pesquisa mercadológica: textos e casos. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getulio Vargas, 1987.

BRIÉRE, S. et al. Competencies of project managers in international NGOs: Perceptions of practitioners. International Journal of Project Management, v. 33, n. 1, p. 116–125, 2015.

CHIPULU, M. et al. A multidimensional analysis of project manager competences. IEEE Transactions on Engineering Management, v. 60, n. 3, p. 506–517, 2013.

CLARKE, N. Emotional Intelligence and Its Relationship to Tranformacional Leadership and Key Project Manager Competences. Project Management Journal, v. 31, n. 1, p. 5-20, 2010.

CRAWFORD, L. Senior management percepitions of project management competence. International Journal of Project Management, v. 23, n. 1, p. 7-16, 2005.

CRAWFORD, L.; NAHMIAS, A. H. Competencies for managing change. International Journal of Project Management, v. 28, n. 4, p. 405–412, 2010.

DAINTY, A. R. J.; CHENG, M. I.; MOORE, D. R. Competency-based model for predicting construction project managers' performance. Journal of Management in Engineering, v. 21, n. 1, p. 2–9, 2005.

EDUM-FOTWE, F. T.; MCCAFFER, R. Developing project management competency: Perspectives from the construction industry. International Journal of Project Management, v. 18, n. 2, p. 111–124, 2000.

EJIDEN, J. V. D. Conductor's Competency Development in the Netherland. LOAC, p. 40-50, 2011.

EL-SABAA, S. The skills and career path of an effective project manager. International Journal of Project Management, v. 19, n. 1, p. 1–7, 2001.

FIGUEIREDO, S. L. F. A regência coral na formação do educador musical. XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM), p. 885-889, 2006.

FISHER, E. What practitioners consider to be the skills and behaviours of an effective people project manager. Internacional Journal of Project Management, v. 29, n. 8. 2011.

FLEURY, A. Planejamento do Projeto de Pesquisa e Definição do Modelo Teórico. In: Cauchick Miguel, P. A. (Org,). Metodologia de Pesquisa em Engenharia de Produção e Gestão de Operações. Ed. Campos, 2a. Edição, 2011.

FUCCI AMATO, R. C. Habilidades e competências na prática da regência coral: um estudo exploratório. Revista da ABEM, v. 19, p. 15-26, 2008.

FUCCI AMATO, R. C. A regência além da gerência: liderança e inteligência emocional em maestros. XXX Encontro Nacional de Engenharia de Produção, p. 1-14, 2010.

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONZÁLEZ, G. E.G; CASAS, G. H. P.; CORONADO, C. A. L. Project manager profile characterization in the construction sector in Bogotá. Project Management Journal, v. 44, n. 6, p. 68-93, 2013.

HAFIZOĞLU, M. What Does A Conductor Of An Orchestra Actually Do? 2009. Disponível em: <http://www.pmi.org/learning/what-orchestra-conductor-actually-do-6882?id=6882>. Acesso em: 29 jan. 2016.

HAIR, J.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E. Multivariate Data Analysis. Upper Saddle River: Pearson Prentice Hall.

HANNA, A. S. et al. Modeling Project Manager Competency: An Integrated Mathematical Approach. Journal of Construction Engineering and Management, v. 142, n. 8, 2016.

HAYATI, D; KARAMI, E. & SLEE, B. Combining qualitative and quantitative methods in the measurement of rural poverty. Social Indicators Research, v.75, p.361-394, springer, 2006.

HWANG, B.; NG, W. J. Project management knowledge and skills for green construction: Overcoming challenges. International Journal of Project Management, v. 31, n. 2, p. 272–284, 2013.

IPMA (International Project Management Association). ICB – IPMA Competence Baseline. [S.I: s.n.], 2006.

KEIL, M.; LEE, H. K.; DENG, T. Understanding the most critical skills for managing IT projects: A Delphi study of IT project managers. Information and Management, v. 50, n. 7, p. 398–414, 2013.

League of American Orchestras: Traits and Skills of a Music Director. 2001. Disponível em: <http://www.americanorchestras.org/conducting-artistic-programs/conducting/traits-and-skills-of-a-music-director.html>. Acesso em: 02 fev. 2017.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 2a Ed., São Paulo: Atlas, 2009.

MCMILLAN, W.J. Finding a method to analyze qualitative data: using a study of conceptual learning. Journal of Dental Education, v. 73, n. 1, p 53-64, 2009.

MILLER, R. Introduction. In: BERGMAN, R. E.; MOORE, T. M. (Org.). Managing interactive vídeo/multimídia projects. Englewood Cliffs: Educational Technology Publications, 1990.

MÜLLER, R.; TURNER, R. Leadership competency profiles of successful project managers. International Journal of Project Management, v. 28, n. 5, p. 437–448, 2010.

PMI (Project Management Institute). Project Management Competency Development (PMCD) Framework. [S.I: s.n.], 2007.

ROCHA, R. Regência: uma arte complexa: técnicas e reflexões sobre a direção de orquestras e corais. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2004.

ROSE, J.; PEDERSEN, K.; HOSBOND, J. H.; KRAMMERGAARD, p. Management competences, not tools and techniques: A grounded examination of software project management at WM-data. Information and Software Technology, v. 49, n. 6, p. 605–624, 2007.

STEVENSON, D. H.; STARKWEATHER, J. A. PM critical competency index: IT execs prefer soft skills. International Journal of Project Management, v. 28, n. 7, p. 663–671, 2010.

TABASSI, A. A.; ROUFECHAEI, K. M.; RAMLI, M.; BAKAR, A. H. A.; ISMAIL, R.; PAKIR, A. H. K. Leadership competences of sustainable construction project managers. Journal of Cleaner Production, v. 124, 2016.

TAKEY, S. M.; CARVALHO, M. M. Competency mapping in project management : An action research study in an engineering company. International Journal of Project Management, v. 33, n. 4, p. 784–796, 2015.

VOSS, C; TSIKRIKTSIS, N.; FROHLISH, M. Case research in operations management. International Journal of Operations and Production Management, v. 22, n. 2, p. 195-219, 2002.

15º Congresso de Pós-Graduação

PANORAMA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NESTE INICIO DE SÉCULO XXI: CENÁRIOS E TENDÊNCIAS

Autor(es)
RODRIGO TARCHA AMARAL DE SOUZA

Orientador(es)
ANDREZA BARBOSA

INTRODUÇÃO

Este texto é resultado parcial da pesquisa *Políticas Educacionais no Ensino Superior Confessional: Implicações para a sua identidade institucional,* que investiga as tensões entre as políticas neoliberais voltadas para a Educação Superior com a identidade confessional. No presente texto, analisa-se como a Educação Superior tem se constituído no atual cenário sócio-político e econômico de doutrina neoliberal. Para tanto, recorrer-se-á ao levantamento histórico de reformas educacionais promovidas pelo governo brasileiro ao longo das décadas, com destaque para a reforma universitária de 1968, que teve um forte impacto no mundo acadêmico, por iniciar uma nova maneira de regulação e de ingresso de candidatos no Ensino Superior.

Nas décadas seguintes, também houveram reformas educacionais, embora de menor expressão e impacto na Educação Superior. Somente na década de 1990 e nos anos iniciais do século XXI, percebeu-se reformas educacionais de caráter regulatório pelo Estado, além de leis que favoreceram a comercialização da Educação Superior, cujo ensino, tornou-se um serviço rentável para o setor privado.

É no contexto deste debate que, na educação, se promovem, se discutem e se aplicam medidas políticas e administrativas que vão, em geral, no sentido de alterar os modos de regulação dos poderes públicos no sistema universitário (muitas vezes como recurso a dispositivos de mercado), ou de substituir esses poderes públicos por entidades privadas, em muitos dos domínios que constituíam, até aí, um campo privilegiado da intervenção do Estado.

Para tanto, esta pesquisa estará ancorada em bibliografia que referende o cenário educacional brasileiro e acadêmico como Fávero (1999), Silva Júnior (2001, 2011), Martins (2009), Antoniazzi (1975), Barroso (2005), Sguissardi (1999, 2001, 2009, 2012) e autores complementares.

OBJETIVOS

Buscar-se-á neste trabalho discutir como a Educação Superior tem se constituído no atual cenário sócio-político e econômico de políticas educacionais neoliberais. Como objetivo interligado ao principal, buscar-se-á ainda, compreender as consequências das reformas na educação superior.

DESENVOLVIMENTO

Consenso entre especialistas da Educação, a Reforma Universitária de 1968 proporcionou uma maior abertura para o Ensino Superior privado no Brasil, uma vez que as modificações introduzidas nas Universidades públicas não foram suficientes para ampliar suas matrículas para atender à crescente demanda de acesso. Para Martins (2009, p. 02) a reforma de 1968 "[...] modernizou uma parte significativa das Universidades federais e determinadas instituições estaduais e confessionais, que incorporaram gradualmente as modificações acadêmicas propostas pela Reforma".

Após a Reforma, o Ensino Superior privado, estruturou-se num molde de empresa educacional, voltado para a obtenção do lucro econômico e para o rápido atendimento da demanda de mercado educacional.

Inicia-se, neste período histórico, a problemática da reforma e reestruturação do Estado que constitui, principalmente, a partir dos anos 80, um tema central do debate político, num conjunto alargado de países, em todos os continentes, e está na origem de medidas políticas e legislativas, muito diversas, que afetaram a administração pública em geral e, consequentemente, a educação. (BARROSO, 2005).

Para tanto, esta pesquisa está calcada nos seguintes procedimentos metodológicos: {C}1. Revisão de Literatura sobre os seguintes temas: a) A Educação Superior no Brasil; b) As Políticas Educacionais voltadas para a Educação Superior; c) A privatização da Educação Superior.

{C}2. Revisão de Documentos Regulatórios da Educação Superior como Leis, decretos, portarias e atos ministeriais.

A partir das informações levantadas sobre estes temas, sua análise se orienta pela comparação entre a revisão bibliográfica e a revisão de documentos regulatórios da educação superior, podendo inferir sobre sua realidade e tendências neste cenário político e econômico neoliberal.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tendo ciência do desenvolvimento das políticas educacionais voltadas para a educação superior no Brasil numa perspectiva histórica, requisito para a discussão que se segue neste trabalho, considera-se a década de 1990 e os anos iniciais do século XXI como que, profundamente marcados por reformas educacionais promovidas, em grande parte, sob a influência de agências internacionais de financiamento que defendem a reformulação da função do Estado em diversos setores, inclusive na educação. (RODRIGUES, 2010). Com a reforma do Aparelho do Estado em 1995, introduziu-se uma nova base de gestão. Esta reforma significou a construção de uma lógica que deu segmentação às adaptações necessárias exigidas pela recomposição do capital em nível mundial frente à crise dos anos de 1970 e 1980. Tal reconstrução do Aparelho do Estado foi fortemente marcada pelos ajustes de caráter neoliberais centrados na desregulamentação, descentralização/autonomia, privatização e na inserção predominante da gestão gerencial. (FRIGOTTO, 1996).

Essas mudanças não se devem apenas às repercussões emanadas pela reforma do Estado, pelo contrário, a própria reforma é resultante das recomendações e condicionalidades das agências multilaterais de crédito somadas à afinidade política e econômica da gestão de Fernando Henrique Cardoso. (RODRIGUES, 2010).

Foi a partir do governo de Fernando Henrique Cardoso que efetivamente se inicia o desenvolvimento de um projeto buscando viabilizar, de fato, a adaptação do país ao novo modelo de desenvolvimento econômico, ou em outras palavras, dar continuidade ao processo de reestruturação econômica.

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, iniciado em 2003, por se apresentar como um governo popular democrático, as expectativas da sociedade eram muitas e ambiciosas. Oficialmente, uma das primeiras iniciativas desse governo para o setor se revelou na edição do Decreto de 20 de outubro de 2003 que institui Grupo de Trabalho Interministerial (GT) encarregado de analisar a situação atual e apresentar plano de ação visando a reestruturação, desenvolvimento e democratização das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES).

Ainda no ano de 2003 ocorreram duas outras iniciativas importantes em relação ao ensino superior. Em agosto, a Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) organizou o Seminário "Universidade: por que e como reformar", no qual intelectuais fizeram palestras para as Comissões de Educação do Senado e da Câmara dos Deputados. Nessa mesma direção, em novembro, o Ministério da Educação e Cultura (MEC), Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas (UNESCO), do Banco Mundial e da ONG internacional ORUS (Observatoire International des Réformes Universitaires) realizou o Seminário Internacional "Universidade XXI: novos caminhos para o ensino superior". Nesses dois eventos, diversos temas foram debatidos para a redefinição de uma agenda para o ensino superior.

Poderíamos inferir que os debates ocorridos em 2003 reacendiam as discussões acerca da "Reforma Universitária". Tema antigo, recorrente e controverso, que pelo menos, desde 1968, com o advento da Lei 5.540, que reorganizou o ensino superior num contexto de ditadura militar, mobiliza a universidade e todos aqueles que sobre ela procuram refletir. Em se tratando de Reforma Universitária, alguns aspectos sempre se fazem presentes no debate: gestão, autonomia acadêmica e financeira, avaliação e regulação, estrutura e organização, democratização e acesso etc.

As críticas e questionamentos quanto à função e ao relatório produzido pelo Grupo Interistitucional de 2003 desqualificam o produto do trabalho desenvolvido e faziam com que o governo recuasse em relação a essa estratégia para a implementação da "Reforma Universitária". Empossado no MEC, Tarso Genro assumiu como tarefa prioritária realizar a Reforma Universitária. Por essa via, assim como o antecessor, Cristóvão Buarque, também não teve êxito. De forma fragmentada, no entanto, conseguiu alguns avanços. Aprovou a Lei que criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES); apresentou ao Congresso Nacional o Projeto de Lei que instituía a política de reserva de vagas para egressos de escolas públicas, negros e indígenas nas instituições públicas de ensino superior e criou, por meio de Medida Provisória, o Programa Universidade Para Todos (PROUNI).

Nos últimos anos, além de iniciativas em curso, uma série de novas ações e/ou políticas foram e vêm sendo empreendidas pelo MEC, o que permite supor que, paulatinamente, o governo vem colocando em prática a reforma universitária, perceptíveis em políticas recentes, tais como: Programas de diversificação acadêmica e de articulação do ensino, pesquisa e extensão; de avaliação e de regulação do sistema de credenciamento e recredenciamento de IES; de cooperação e relações internacionais; de articulação da educação superior com a educação básica; de acesso e permanência do estudante no Ensino Superior etc.

Assistimos hoje a uma transformação profunda no modo como é entendida e posta em prática a regulação das políticas educativas, no contexto de uma alteração mais ampla relacionada com a própria concepção, reforma e reestruturação do Estado e da sua administração, e, diga-se de passagem, do Ensino Superior. Neste sentido, nas últimas décadas, o Brasil apresentou um forte alinhamento de princípios neoliberais, guiando-se por critérios de eficácia, produtividade e excelência para legislar o rumo das políticas educacionais voltadas para o Ensino Superior. (SGUISSARDI, 1999).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho evidencia forte inclinação do Estado em implementar medidas no âmbito da Educação Superior que estejam alinhadas com o modelo econômico neoliberal, tendo em seu bojo critérios de mercado empresarial. Constatado o número de programas educacionais em vigência, sobretudo no início do século XXI, inequivocamente, percebe-se em curso uma reforma universitária velada, o que pode em dado momento, comprometer a legitimidade da Educação Superior como instituição de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONIAZZI, A. Tendências atuais das universidades católicas no Brasil. Vozes, Petrópolis, v. 69, n. 9, out. 1975.

BARROSO, João. O Estado, a Educação e a Regulação das Políticas Públicas. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 92, p. 725-751, Especial – Out. 2005. Disponível em: http://www.cedes.unicamp.br. Acesso em: 24-out-2016.

FÁVERO, Maria de Lourdes de A. SGUISSARDI, Valdemar. Quantidade/Qualidade e educação superior. Revista Educação em Questão, Natal, v. 42, n. 28, p. 61-88, jan./abr. 2012.

FRIGOTTO, G. A formação e profissionalização do educador: novos desafios. In: SILVA, Tomaz T. (Org.). Escola S. A. Brasília: CNTE, 1996.

MARTINS, Carlos Benedito. A Reforma Universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 30, n. 106, p. 15-35, jan./abr. 2009. Disponível em http://www.cedes.unicamp.br. Acesso em: 24-junho-2015.

RODRIGUES, Jean Douglas Zeferino. Implicações do projeto "São Paulo faz escola" no trabalho de professores do ciclo I do ensino fundamental. (Dissertação de Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, 2010.

SANTOS, Adilson Pereira; CERQUEIRA, Eustáquio Amazonas de. ENSINO SUPERIOR: trajetória histórica e políticas recentes. IX Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br. Acesso em: 24-out-2016.

SILVA JÚNIOR, João dos Reis. UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA (Unimep): Haverá um modelo confessional de universidade brasileira. In: MOROSINI, Marilia. (Org.) A Universidade no Brasil: concepções e modelos. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

SILVA JÚNIOR, João dos Reis; SGUISSARDI, Valdemar. Novas faces da educação superior no Brasil. São Paulo: Cortez; Bragança Paulista, SP: USF-IFAN, 2001.

SGUISSARDI, Valdemar. Universidade brasileira no Século XXI. São Paulo: Cortez, 2009.

_____. O desafio da Educação Superior no Brasil. Quais são as perspectivas? Periódico Uniso. V. 5, n. 2, 2000. Disponível em: http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php?journal=avaliacao&page=article&op=view&path%5B%5D=1098. Acesso em: 25-Mai-2016.

_____. MODELO DE EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL: PREDOMÍNIO PRIVADO/MERCANTIL E DESAFIOS PARA A REGULAÇÃO E A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 105, p. 991-1022, set./dez. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v29n105/v29n105a04.pdf. Acesso em: 25-Mai-2016.

_____. Regulação estatal e desafios da expansão mercantil da educação superior. Educ. Soc. vol.34 no.124 Campinas July/Sept. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302013000300015. Acesso em: 25-Mai-2016.

15º Congresso de Pós-Graduação

MEDIÇÃO DA EFICIÊNCIA E EFICÁCIA DOS PROCESSOS DA LOGÍSTICA INTERNA

Autor(es)
GLEISON MELHADO MATANA

Orientador(es)
ALEXANDRE TADEU SIMON

INTRODUÇÃO

A necessidade das empresas em responder às mudanças sociais, políticas e econômicas impõe a obrigatoriedade de melhorar continuamente seus processos visando a sobrevivência. Neste instável ambiente sócio-econômico-tecnológico de alta competitividade apresentam-se diversas novas formas de administração da produção, onde a necessidade de decisões e soluções assertivas é essencial (MARTINS, 1999).

Para suportar a gestão das operações em decisões assertivas diversas empresas empregam sistemas de medição de desempenho de seus processos internos (BEAMON, 1999) (HOLMBERG, 2000) (SCHMITZ e PLATTS, 2004) (FORSLUND e JONSSON, 2009), pois, sem medição não há controle e sem controle não há administração (JURAN e GRYNA, 1988). A gestão das operações, fundamentadas em medição de desempenho, é uma das formas mais seguras de uma empresa alcançar seus objetivos (NEVES, 2009).

Os processos logísticos são fundamentais para a operação da empresa, têm elevada complexidade de execução (CHRISTOPHER, 2011) e contribuem significativamente para com o custo operacional, compreendendo 25% da quantidade de empregados da empresa, 55% do espaço da fábrica e entre 15% a 70% do custo total de manufatura (TOMPKINS, WHITE, et al., 2010). Um dos processos logísticos essenciais para a operação da empresa são os processos de logística interna, responsáveis pelo fluxo estruturado de materiais no interior da empresa (KARANDE e CHAKRABORTY, 2013).

Além de escassas as publicações sobre medição de desempenho da logística interna, as poucas existentes apresentam diferentes propostas de indicadores de desempenho. Essa diversidade cria dificuldades para a tomada de decisões nas operações da empresa, que por sua vez, pode impactar os resultados estratégicos corporativos. Com isso, há a necessidade de uma proposta que oriente a seleção da medição de desempenho dos processos logísticos internos das empresas, bem como os seus indicadores, para suportar a gestão operacional em suas decisões.

OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho é apresentar uma proposta de indicadores de desempenho dos processos logísticos internos às indústrias que suportem a gestão operacional em suas decisões para atingir os objetivos da estratégia operacional. Para isso, foi executada uma revisão sistemática

dos artigos publicados nos principais periódicos identificando em cada documento os indicadores de desempenho de logística interna.

DESENVOLVIMENTO

Revisão Teórica: Logística e Indicadores de desempenho

A logística adiciona valor para o cliente, apresentando-se como vantagem competitiva para as empresas, quando entrega produtos ou serviços ao cliente, no lugar, no tempo, nas condições e custo certo (LAMBERT, STOCK e VANTINE, 1998). Um produto não possui valor se não estiver no local e no tempo desejados, a um preço justo e com qualidade satisfatória, para seu consumo ou utilização (BALLOU, 2006).

Assim, as empresas que aplicam as competências logísticas usufruem de vantagens competitivas apresentando aos seus clientes um serviço superior e, portanto, atingem seus objetivos (BOWERSOX e CLOSS, 2001).

Para monitorar se estão adequadamente na direção de seus objetivos, muitas empresas utilizam a medição de desempenho de seus processos ou atividades (KAYDOS, 1991).

A medição do desempenho de um processo empresarial pode concomitantemente prover informações para a tomada de decisões (FAWCETT e COPPER, 1998), sustentar o planejamento estratégico (HOLMBERG, 2000), monitorar o atendimento dos objetivos empresariais (LOHMAN, FORTUIN e WOUTERS, 2004) e promover o aprendizado para aperfeiçoamento contínuo das atividades (NEELY, RICHARDS, et al., 1997).

Indicadores de Desempenho dos Processos Logísticos

Os indicadores de desempenho logístico são parâmetros que evidenciam e identificam os pontos críticos das operações logísticas por meio de informações necessárias sobre o desempenho de suas atividades, servindo de apoio à gestão do processo de melhoria na organização (BOWERSOX e CLOSS, 2001). A literatura referente à medição de desempenho logístico apresenta diferentes indicadores para suas atividades e processos (WISNER e FAWCETT, 1991) (KEEBLER, MANDRODT, et al., 1999).

Apesar das diferentes formas, medições e indicadores de desempenho logístico apresentadas pela literatura serem de grande importância para o gerenciamento dos processos e contribuírem para um melhor entendimento das atividades, não há um consenso entre os pesquisadores sobre o(s) correto(s) indicador(es) de desempenho logístico(s) (GRIFFIS, GOLDSBY, et al., 2007). Como exemplo, Caplice e Sheffi (1994) explicam que indicadores de desempenho logístico devem ser: taxa de atendimento dos pedidos, taxa de danos, tempo de ciclo, quantidade de lotes entregues na data/horário, entre outros (CAPLICE e SHEFFI, 1994).

Para Christopher (1997) os indicadores de desempenho logístico devem ser: ciclo de pedido, frequência de entrega, atendimento completo do pedido, qualidade da documentação, custos de transporte e de armazenagem, entre outros (CHRISTOPHER, 1997).

Griffis et al. (2007) apresentam diversos indicadores de desempenho logístico, baseados na literatura: entrega no prazo, taxa de atendimento dos pedidos, tempo de ciclo dos pedidos, quantidade de itens coletados por pessoa por hora, porcentagem de erro na coleta, entre outros (GRIFFIS, GOLDSBY, et al., 2007).

Porém, os pesquisadores concordam que um sistema de medição de desempenho deve medir a eficiência do processo (FORSLUND, 2011) e/ou sua eficácia (GOPAL e THAKKAR, 2012).

MÉTODO DE PESQUISA

O método de revisão bibliográfica sistemática é entendido como "o processo de coletar, conhecer, compreender, analisar, sintetizar e avaliar um conjunto de artigos científicos com o propósito de criar um embasamento teórico-científico (estado da arte) sobre um determinado tópico ou assunto pesquisado" (LEVY e ELLIS, 2006). Para execução deste trabalho, foi adotado o método de revisão sistemática da literatura e utilizado o procedimento técnico de Levy e Ellis (2006) para execução da análise dos documentos por sua garantida confiabilidade e rigor científico, conforme apresentado na Figura 1.

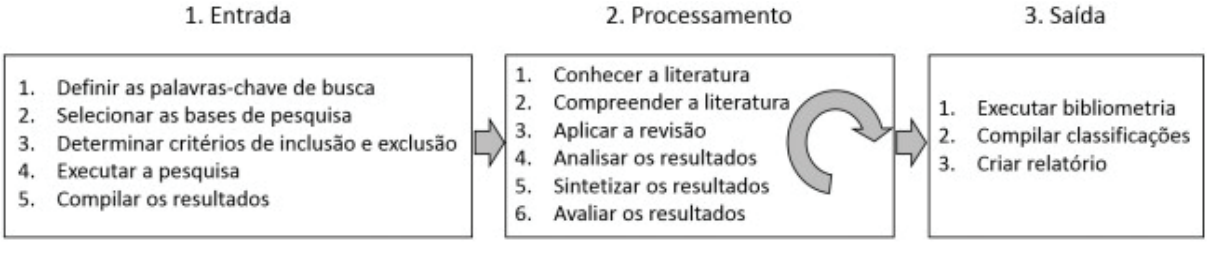


Figura 1 - Etapas de uma revisão bibliográfica efetiva

Fonte adaptado de Levy e Ellis (2006)

Etapa 1 – Entrada

Com base na medição de eficiência e/ou eficácia dos processos logísticos internos de uma indústria, coube a esse trabalho identificar os documentos acadêmicos publicados com referências sobre o tema.

Para as fontes primárias de documentos foram consideradas bases de pesquisa reconhecidas pela academia: Scopus e Web of Science. As palavras-chave pesquisadas foram estabelecidas como "*logistic*" OU "material handling" OU "warehous*" AND "performance*" OU "metric*" OU "measure*" OU "indicator*" OU "KPI", para assegurar todas as variâncias de semântica e definições. Essas palavras foram aplicadas no campo de busca do título dos documentos. Obteve-se com essa busca 653 documentos.

Os critérios de inclusão estabelecidos para o filtro dos documentos selecionados foram a seleção de artigos e proceedings de todos os anos de publicação. Como critério de exclusão foram removidos os editais de congresso, e documentos repetidos.

Etapa 2 – Processamento

As fases do processamento foram aplicadas sobre os documentos encontrados na etapa de entrada, de forma cíclica, para identificar esses documentos conforme os critérios definidos na etapa inicial.

Executando, então, os critérios de inclusão e exclusão, previamente estabelecidos, sobre os 653 documentos relacionados aos CPS, foram selecionados 41 documentos. Sobre os artigos e proceedings, por meio de sua leitura, foram aplicados os critérios de classificação, identificando os indicadores de desempenho dos processos logísticos internos das empresas, apresentados na

terceira seção deste trabalho (Tabela 1). Os indicadores de desempenho dos processos logísticos internos com citação acima de 30% dos documentos selecionados serão entendidos como indicadores-chave de eficiência e eficácia destes processos.

Etapa 3 – Saída

Com as informações da etapa de processamento foi possível a elaboração deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A classificação dos 41 documentos identificando os indicadores de desempenho dos processos logísticos internos é apresentada na Tabela 1.

	Indicadores de desempenho de eficiência e eficácia do processo logístico												
Autores	Entregas no Prazo (pontualidade)	Taxa de atendimento dos pedidos (pontualidade)	Tempo de ciclo do pedido (Order cycle time)	Taxa de atendimento do cliente (pontualidade)	Tempo de atravessamento (lead time)	Hora-colaborador por hora (horas-pedido por hora)	Taxa de erro no colet (qualidade)	Dias de atraso dos pedidos (pontualidade)	Utilização do espaço (produtividade)	Tempo de atividade - movimento, estoque, operação, coleta, embarque (Activity time - moving, picking, replenishment, packing, shipping)	Eficiência na atribuição de veículos (produtividade)	Tempo de equipamento parado (equipment downtime)	Material em processamento (work in process)
Andersson, Aronsson e Storhagen, 1999		x	x										
Ellram *et al.*, 1999		x											
Kaplan, 1991	x												
Kleinsorge *et al.*, 1991	x												
Mentzer e Konrad, 1991	x		x							x			
Visner e Faircott, 1991	x												
Lee e Billington, 1992		x		x									
Davis, 1993	x							x					
Caplice e Sheffi, 1994	x	x	x										
Cerda, 1995					x						x		x
McMullen, 1996			x										
Boyd e Cox, 1997	x	x											
Beamon, 1998					x						x		
Faircott e Cooper, 1998		x										x	
Harding, 1998	x	x											
Johnson, 1998	x	x		x									
Johnson e Davis, 1998		x		x				x					
Evers, 1999			x										
Koebler *et al.*, 1999		x											
Brewer e Speh, 2000		x					x						
Stock e Lambert, 2001	x		x			x	x						
Bowersox *et al.*, 2002	x	x	x	x		x	x	x					
Chen *et al.*, 2003		x	x					x					
Coyle *et al.*, 2003	x	x	x	x		x							
Ballou, 2004	x	x	x	x		x							
Murphy e Wood, 2004	x		x	x		x	x						
Payne e Peters, 2004						x							
Rafele, 2004	x	x			x		x	x					
Kroeth *et al.*, 2005	x	x			x					x			
Wouters e Sportel, 2005						x							
Wriggers, Bosse e Nylvis, 2007					x								
Griffis *et al.*, 2007	x	x	x	x		x	x	x					
Green, Whitten e Inman, 2008	x		x										
Shang e Lu, 2009		x	x	x									x
Fugate, Mentzer e Stank, 2010	x		x	x									
Stadt *et al.*, 2014					x					x		x	
Hong e Xu, 2015		x			x				x				
Tong, Xiao e Li, 2015	x								x				
Dörnhöfer, Schröder e Günther, 2016					x								
Khan, Swiri e Choudhary, 2016	x	x							x				
Kucukaltan, Irani e Aktas, 2016	x									x			
Total	22	21	15	10	6	8	6	6	3	4	2	2	2

Tabela 1 – Identificação dos indicadores de desempenho dos processos logísticos internos

A partir da Tabela 1 é possível observar que a entrega no horário, a taxa de atendimento dos pedidos e o tempo de ciclo do pedido, são os indicadores de desempenho dos processos logísticos internos com maior citação na academia, respectivamente com 54%, 52% e 36% de representatividades nas publicações acadêmicas desta área, ou seja, com 22, 21 e 15 citações.

A entrega no prazo é apresentada como um indicador de eficácia do processo logístico interno, pois, por meio dela, pode se observar a quantidade de pedidos que são entregues no prazo estabelecido. Este indicador é demonstrado por:

Entrega no prazo = quantidade de pedidos entregues no prazo / quantidade total de pedidos entregues; sendo sua unidade: %

A taxa de atendimento dos pedidos demonstra a eficácia do processo logístico em entregar toda a quantidade de material solicitada nos pedidos recebidos. A fórmula deste indicador é:

Taxa de atendimento dos pedidos = quantidade de pedidos completos entregues / quantidade total de pedidos entregues; sendo sua unidade: %

O tempo de ciclo do pedido é um indicador de eficiência do processo logístico interno e apresenta o tempo médio desde a ordem do pedido até sua entrega. Sua fórmula de medição é:

Tempo de ciclo do pedido = ∑tempo entre emissão da ordem e entrega do pedido / quantidade total de pedidos entregues; sendo sua unidade: minutos

Os demais indicadores, mesmo que em menor quantidade de citações, também têm sua importância e relevância na medição dos processos logísticos. Esses indicadores de desempenho do processo logístico interno avaliam atividades mais específicas do processo operacional e podem ser utilizados adicionalmente aos três primeiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No atual cenário sócio-econômico-tecnológico a necessidade de decisões assertivas pelas indústrias é fundamental. Para suportar as decisões sobre a gestão das operações muitas empresas utilizam-se de sistemas de medição de desempenho de seus processos, pois é uma das formas mais seguras de alcançar os melhores resultados.

Os processos logísticos são essenciais para as operações da indústria, sendo que as atividades de logística interna são de grande importância para o fluxo estruturado dos materiais ao longo de toda a empresa. Sua correta gestão permite à empresa atingir vantagens competitivas e, assim, atingir seus objetivos.

Por meio de uma revisão sistemática da literatura foi possível identificar que os indicadores de desempenho dos processos logísticos internos mais citados pela academia são a entrega no prazo, a taxa de atendimento dos pedidos e o tempo de ciclo do pedido. Esses indicadores fornecem avaliação da eficiência e eficácia do processo logístico e permitem o monitoramento e controle das atividades operacionais suportando as decisões empresariais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALLOU, R. Gerenciamento da cadea de suprimentos / Logística empresarial. Porto alegre: Bookman, 2006.

BEAMON, B. Measuring supply chain performance. International Journal of Operations and Production Management, 1999. 275-292.

BOWERSOX, D.; CLOSS, D. Logística Empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2001.

CAPLICE, C.; SHEFFI, Y. A review and evaluation of logistics metrics. The International Journal of Logistics Management, v. 5, n. 2, p. 11-28, 1994.

CHRISTOPHER, M. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégias para redução de custos e melhoria de serviços. São Paulo: Pioneira, 1997.

CHRISTOPHER, M. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

FAWCETT, S.; COPPER, M. Logistics performance measurement and customer success. Industrial Marketing Management, v. 27, n. 1, p. 341-357, 1998.

FORSLUND, H. The size of a logistics performance measurement system. Facilities, v. 29, n. 3/4, p. 133-148, 2011.

FORSLUND, H.; JONSSON, P. Obstacles to supply chain integration of the performance management process in customer-supplier dyads: the buyers' perspective. Journal of Operations & Production Management, v. 29, n. 1, p. 77-95, 2009.

GOPAL, P.; THAKKAR, J. A review on supply chain performance measures and metrics: 2000-2011. International Journal of Proudctivity and Performance Management, v. 61, n. 5, p. 518-547, 2012.

GRIFFIS, S. et al. Aligning logistics performance measures to the information needs of the firm. Jr. of Business Logistics, 2007. 35-56.

HOLMBERG, S. A systems perspective on supply chain measurements. International Journal of Physical Distribution & Logistics Management, v. 30, n. 10, p. 847-868, 2000.

JURAN, J.; GRYNA, F. Quality Control Handbook. New York: McGraw-Hill, 1988.

KARANDE, P.; CHAKRABORTY, S. Material handling equipment selection using weighted utility additive theory. Journal of Industrial Engineering, 2013, n. 1, 2013. 1-10.

KAYDOS, W. Measuring, managing, and maximizing performance: what every manager needs to know about quality and productivity to make real improvements in performance. Cambridge: Productivity Press, 1991.

KEEBLER, J. et al. Keeping score: maeasuring the business value of logistics in the supply chain. Oak Brook: Council of Logistics Management, 1999.

LAMBERT, D.; STOCK, J.; VANTINE, J. Administração estratégica da logística. São Paulo: Vantine Consultoria, 1998.

LEVY, Y.; ELLIS, T. A Systems Approach to Conduct an Effective Lieterature Review in Support of Information Systems Research. Informing Science Journal, 2006. 181-212.

LOHMAN, C.; FORTUIN, L.; WOUTERS, M. Designing a performance measurement system: a case study. European Jounal of Operational Research, v. 156, n. 2, p. 267-286, 2004.

MARTINS, R. Sistemas de medição de desmpenho: um modelo para estruturação do uso. São Paulo: Tese de Doutorado em Engenharia de PRodução - Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, 1999.

NEELY, A. et al. Designing performance measures: a structured approach. International Journal of Operations and Production Management, v. 17, n. 11, p. 1131-1152, 1997.

NEVES, M. Tudo sobre indicadores de desempenho em logística. Revista Mundo Logístico, v. 1, n. 12, 2009.

SCHMITZ, J.; PLATTS, K. Supplier logistics performance measurement: indicatons from a study in the automotive industry. International Journal of Production Economics, v. 89, n. 2, p. 231-243, 2004.

TOMPKINS, J. et al. Facilities Planning. USA: John Wiley & Sons, 2010.

WISNER, J.; FAWCETT, S. Linking firm strategy to operating decisions through performance measurement. Production and Inventory Management Journal, v. 31, n. 3, p. 5-11, 1991.

15º Congresso de Pós-Graduação

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO GT 08 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA ANPED NO PERÍODO DE 2010 A 2015

Autor(es)
THIAGO ANTUNES-SOUZA
CLAUDIONEIA APARECIDA FONTANA
JAIRO BARBOSA JUNIOR

Orientador(es)
MARIA NAZARÉ DA CRUZ

INTRODUÇÃO

O presente estudo é fruto do trabalho final apresentado na disciplina obrigatória "Estudos Avançados em Pesquisa Educacional", oferecida ao terceiro período do curso de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Metodista de Piracicaba.

A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) é uma associação operante desde 1978 que agrega programas de pós-graduação stricto sensu em Educação, professores e discentes a eles vinculados, bem como demais pesquisadores da área. Atualmente é constituída por 23 Grupos de Trabalho (GT).

A escolha por um GT se deu pela temática geral na qual as pesquisas de doutorado dos autores deste trabalho estão inseridas. Nesse sentido, o *GT 8 – Formação de Professores* será nosso objeto de estudo. O GT 8 teve sua criação em 1984, durante a 7ª Reunião Anual, ainda com o nome de GT Licenciaturas sob a coordenação da professora Míriam Krasilchik.

A reconfiguração do GT Licenciaturas para GT Formação e Professores deu-se somente no período de 1992-1993 com a finalidade de alcançar uma identidade teórico-metodológica mais nítida, uma vez que naquela conjectura tal nomenclatura já não respondia à evolução dos estudos e pesquisas daquela comunidade científica.

OBJETIVOS

O objetivo é sistematizar e apresentar a produção científica desenvolvida no Grupo de Trabalho (GT) 8 da ANPEd no período de 2010 a 2015.

DESENVOLVIMENTO

Foram selecionados os trabalhos completos publicados em anais das 33ª à 37ª Reuniões Nacionais da ANPEd num total de 119 trabalhos completos. Inicialmente, observamos os seguintes aspectos: 1) Temas abordados; 2) Instrumentos metodológicos mais usados; 3) Instituições e regiões às quais os autores estão vinculados; 4) Sujeitos da pesquisa; 5) Referencial teórico adotado (quando explicitado pelo autor); 6) Autores mais citados nos trabalhos.

Esse levantamento realizou-se por meio da leitura dos resumos, todavia quando estes revelavam-se insuficientes, recorreu-se à leitura do artigo na íntegra.

Num segundo momento, tais dados foram analisados no sentido de construção de uma caracterização geral de produção científica no período 2010 a 2015 à luz de outros pesquisadores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A participação do GT 08 na ANPEd, é bastante expressiva no comparativo geral. Assim, este estudo corrobora com as pesquisas de Brzezinski (2007) e Martins et al (2010), pois, confrontando a média de trabalhos publicados no GT 08 com a média geral de trabalhos de todos os GTs durante o período analisado, verifica-se: i) que o GT 08 apresenta uma participação acima da média e ii) que é um dos GTs com maior produção científica.

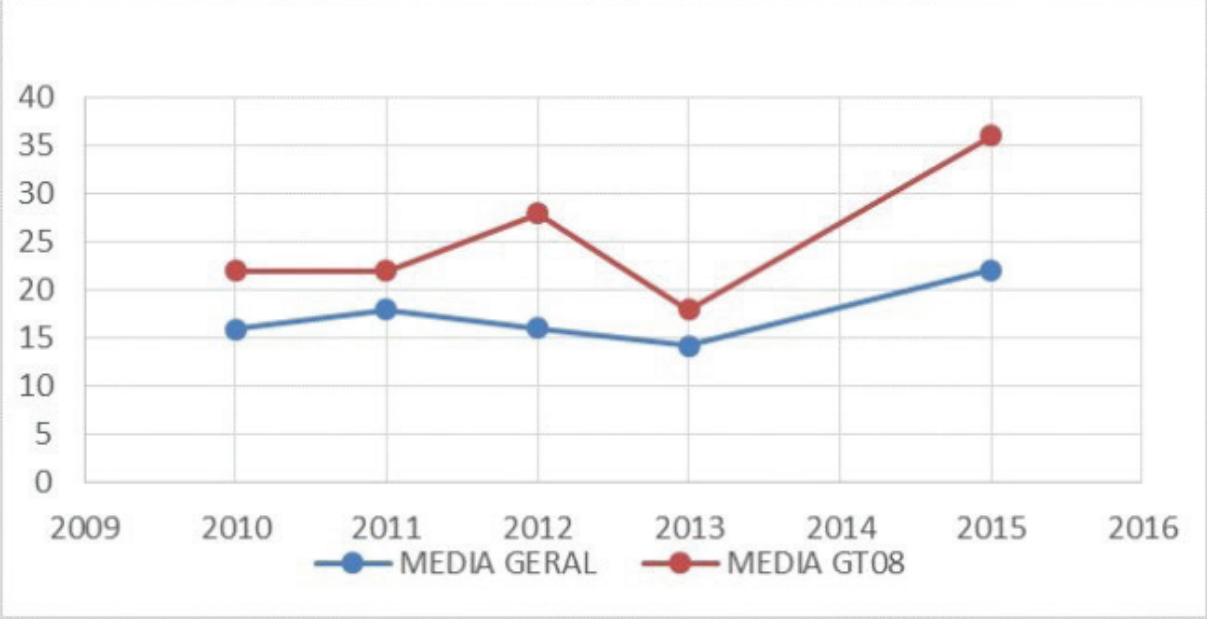


Gráfico 1 – Comparação da média de trabalhos publicados no GT 08 à média geral de trabalhos

Além disso, pode-se perceber que tal produção é estável e acompanha o crescimento de trabalhos de outros GTs ao longo do período, conforme gráfico anterior (gráfico 1). Ainda sobre o levantamento geral deste período, destaca-se a distribuição de trabalhos por região: há a predominância da Região Sudeste (61%) na produção científica da área seguida por: Região Sul (26%); Nordeste (19%); Centro-Oeste (11%); Norte (2%).

No que tange aos temas abordados, os trabalhos foram distribuídos em 5 eixos aglutinadores: i) formação inicial; ii) formação continuada; iii) constituição docente; iv) trabalho docente e políticas educacionais; v) práticas educacionais. Podemos inferir inicialmente que a temática sobre formação inicial é uma característica marcante no GT 08. Sobre os temas mais abordados, percebe-se que o único não recorrente em todos os anos foi Trabalho Docente e Políticas Educacionais.

Dentro dos temas gerais destacamos os subtemas mais recorrentes:

Formação inicial: formação de professores à distância; autoformação; a formação inicial de professores na Finlândia; o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) nas licenciaturas; educação inclusiva e para a diversidade; estágio supervisionado; o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nas licenciaturas presenciais; formação em direitos humanos; constituição de saberes docentes na formação inicial; currículo; fatores que afetam as decisões de licenciandos para querer (ou não) ser professor; contribuições da psicologia na formação do professor de educação física.

Constituição Docente: iniciação à docência; identidade docente; Marcas e tensões no desenvolvimento profissional; histórias de vida; concepções e experiências de pesquisa; racionalidade instituinte no processo formativo; cultura profissional docente; mal-estar docente habitus professoral; a docência nos cursos superiores de tecnologia; Socialização profissional; professores de educação profissional; pesquisa-formação.

Práticas Educacionais: práticas pedagógicas em escolas rurais; saberes docentes; educação não formal; o impacto da violência escolar no cotidiano; uso de livros didáticos; identidade cultural; alfabetização; educação especial.

Formação Continuada: Necessidades formativas; educação não-formal; coordenação pedagógica; identidade profissional docente universitária; Política e formação continuada de professores; formação pedagógica do professor universitário; saberes docentes; formação continuada oferecidas por secretarias estaduais e municipais de educação; Docência no ensino superior; Blogs de educadores como possíveis veículos de formação continuada.

Trabalho Docente e Políticas Educacionais: iniciação à docência; contexto e condições materiais de trabalho no ensino superior; mal-estar docente; meritocrarização do trabalho docente; dicotomias entre a formação e o exercício da profissão; trabalho docente de professores formadores; polivalência como organização do trabalho escolar do docente; desenvolvimento profissional; noção de atividade; sistema de avaliação CAPES na reconfiguração da docência universitária; implicações da indução externa na gestão de programas locais de ensino; A relação entre as orientações da OCDE (Organização para Cooperação Desenvolvimento Econômico) e a política de formação docente no Brasil para a educação básica.

Outras categorias de análise foram i) referencial teórico-metodológico, ii) instrumento metodológicos, iii) autores mais citados e iv) sujeitos da pesquisa. Sobre a escolha teórica metodológica, foi possível identificar que o já apontado no II Simpósio do GT 08 realizado em 2011 (MARTINS et ali 2010), ainda é recorrente: há falta de clareza metodológica em um número significativo de trabalhos. Em todos os casos de dificuldade para sistematizar informações a esse respeito por meio de resumos, mesmo quando se recorria aos textos na íntegra, identificou-se muitos trabalhos que não explicitavam seus referencias ou descreviam de forma coerente a metodologia adotada. Nesse sentido, os dados aqui apresentados não são de todos os trabalhos. A tabela 3 informa a escolha metodológica mais recorrente ao longo do período, bem como a mais presentes.

Metodologia adotada em trabalhos no período de estudo

	2010	2011	2012	2013	2015	Total
Qualitativa	2	2	2	1	9	16
Teoria da Enunciação	1	1	2	2	0	6
Análise de Conteúdo	0	1	0	2	2	5
Representações Sociais	2	0	0	2	0	4
Materialismo Histórico-Dialético	1	1	0	0	2	4
Abordagem Autobiográfica	1	0	0	1	0	2
Teoria do Núcleo Central	0	0	2	0	0	2
Estudo de Caso	0	0	0	0	2	2
Abordagem Histórico-Cultural	0	0	0	0	2	2
Cultura Escolar	1	0	0	0	0	1
Teoria do Currículo	1	0	0	0	0	1
Práxis Histórica	0	1	0	0	0	1
Pesquisa-Ação	0	0	0	0	1	1
Pesquisa-Formação	0	0	0	0	1	1
Fenomenologia	0	0	0	0	1	1

Tabela 2– Metodologia adotada em trabalhos no período de estudo.

Considerando os instrumentos metodológicos, a recorrência de novas metodologias de coletas de dados, como por exemplo, narrativas (20 trabalhos) continua em evidência. Todavia, o uso de entrevistas (37) e questionários (23) mostraram-se os mais predominantes. Ainda foram identificados os seguintes instrumentos metodológicos: análise documental (24), observação (6) e revisão bibliográfica.

Pensando os sujeitos privilegiados no período, percebe-se uma predominância em pesquisas que envolvem professores de educação básica (36 trabalhos), poucos são os trabalhos que envolvem professores de graduação (17) e nenhum trabalho no período investiu em investigações que envolvam professores de pós-graduação. Ainda foram sujeitos de pesquisa: graduandos (21); gestores (3); educadores em ONGs (2); pós-graduandos (2).

Destacamos os autores mais citados nos 119 trabalhos analisados: Maurice Tardiff (27 trabalhos) e Antônio Nóvoa (19).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Lüdke, Mizukami e Roldão (2011) ao sintetizar o I Simpósio de Grupos de Pesquisas sobre Formação de Professores, conforme descreve Romanowski (2012), sinalizam problemas metodológicos com relação à constituição da pesquisa, tais como: uma melhor explicitação do problema de investigação bem como sua contextualização, apontamento dos referenciais teóricos que subsidiam a pesquisa e a escolha da metodologia que melhor permita considerar o campo em análise.

Diante da presente sistematização, é possível indicar que houve pouca alteração no cenário de temas privilegiados nestes últimos 5 anos. Além disso, a fragilidade teórico-metodológica dos trabalhos ainda continua muito presente.

Sobre a qualidade da produção da pós-graduação em educação no Brasil Kuenzer & Moraes (2005, p.1352) identificam como desafios à pesquisa na pós-graduação questões de cunho teórico-metodológico: "um dos aspectos que chamaram nossa atenção nos últimos anos é o movimento de "recuo da teoria" na área de educação, mas também nas demais ciências humanas e sociais". Neste quadro, as autoras identificam algumas tendências na pesquisa tais como: 1) importação de referenciais teóricos que muitas vezes não contemplam a complexidade da realidade educacional; 2) importação metodológica associada ao próprio sincretismo teórico; 3) a substituição da teoria pelo senso comum.

Tal constatação das autoras pode indicar que aqueles problemas estruturais dos trabalhos do GT 08 estão muito mais ligados às fragilidades que as pesquisas desenvolvidas nos próprios programas de pesquisa veem apresentando ao longo dos anos do que à própria Associação em si.

No que diz respeito ao II Simpósio, a síntese elaborada por André et al. (2011), nas palavras de Romanowski (2012, p. 911), aponta como desafio a necessária rigorosidade do método e dos referenciais.

Verifica-se que a avaliação feita nos dois seminários converge para o enfrentamento de questões metodológicas. Destacamos a formação acadêmica de forma aligeirada ou o produtivismo acadêmico como fatores que contribuam para o não aprofundamento conceitual e metodológico esperado. Percebe-se que diante da sistematização realizada tais problemas ainda são marcantes e recorrentes em um número significativo de trabalhos.

Ainda em seus apontamentos sobre o campo de formação de professores, Romanowski (2012) destaca o número significativo de investigações referentes à formação inicial e a baixa incidência de estudos específicos sobre a formação de professores para a educação infantil, educação de jovens e adultos, educação inclusiva e educação rural. Explicita ainda algumas investigações sobre formação de professor para o ensino superior, ressaltando que não constam estudos referentes à formação do professor para os cursos tecnológicos, o que se apresenta ainda de forma semelhante na sistematização aqui realizada.

Assim, concorda-se com Romanowski (2012) que dentre os apontamentos destacados, talvez o maior embate do GT 08 da Anped e que vem ao encontro das análises realizadas nos Simpósios sobre formação de professores, no estudo organizado por Martins et al (2010), bem como aquele coordenado por Brzezinski (2007), diz respeito à fragilidade da pesquisa em si e não a questões relacionadas ao tema da investigação.

Analisando os 119 trabalhos, percebe-se uma constante e predominante preocupação com a formação de professores, principalmente os de educação básica (cursos de pedagogia e licenciaturas em geral). Sobre a formação de professores formadores pouco ainda se tem.

Outra categoria temática que mereceu destaque foi "trabalho docente e políticas educacionais", que se apresenta como uma preocupação ascendente ao longo dos anos. Outras preocupações mais pontuais, mas em ascensão neste curto período de tempo analisado, são referentes a formação de pedagogos e licenciados à distância. Nesse sentido, apesar da fragilidade metodológica de muitos

trabalhos, o GT 08 evidencia sua importância no meio acadêmica enquanto uma ferramenta para o reconhecimento do objeto de estudo, bem como a configuração deste campo de conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, M. E. D. A. (Org.) **Formação de professores no Brasil.** Brasília: MEC/ INEP/Comped, 2002.

ANDRE, M. E. D. A.; BRZEZINSKI, I.; LUDKE, M.; ROLDÃO, M. Registro sintético da mesa redonda no II Simpósio de Grupos de pesquisa sobre formação de professores. In:II SIMPÓSIO DE GRUPOS DE PESQUISA SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, n. 2, 2011. **Anais do II Simpósio de grupos de pesquisa sobre formação de professores.** Curitiba/PR: PUC-Paraná, p. 336-341, 2011.

BRZEZINSKI, I. A pesquisa sobre a formação de profissionais da educação em 25 anos de história na 30ª Reuniao Anual. In: 30ª REUNIÃO DA ANPED**,** n. 30, 2007. **Anais da 30ª Reunião da Anped**. Caxambu - MG: Anped, p. 1-25, 2007.

KUENZER, A. Z.; MORAES, M. C. M. Temas e tramas na pós-graduação em educação. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 93, p. 1341-1362, Dez. 2005.

LUDKE, M.; MIZUKAMI, M. G. N.; ROLDÃO, M. do C. Síntese do II Simpósio de Grupos de Pesquisa sobre Formação de Professores. In: II SIMPÓSIO DE GRUPOS DE PESQUISA SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, n. 2, 2011. **Anais do II Simpósio de grupos de pesquisa sobre formação de professores**. Curitiba/PR: PUC-Paraná, p. 1-7, 2011.

MARTINS, A. S. NAKAYAMA, A. R.; DIAS, K. DE A.; LAFFIN, M. H. L. F. Uma análise dos trabalhos do GT formação de professores da ANPED no período de 2000 a 2009: concepções e abordagens metodológicas do descritor práticas pedagógicas. In: VIII ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, n. 8, 2010. **Anais do VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul**. Londrina/PR: ANPEd, p.1-12. 2010.

ROMANOWSKI, J. P. Tendências de Pesquisa em Formação de Professores. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 8, n. 2, p.479-499, mai./ago. 2013.

ROMANOWSKI, J. P. Apontamentos em pesquisas sobre formação de professores: contribuições para o debate. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 12, n. 37, p. 905 – 924, set./dez.2012.

15º Congresso de Pós-Graduação

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A MULHER NA HISTÓRIA

Autor(es)
TATIANA RANZANI MAURANO

Orientador(es)
ANNA MARIA LUNARDI PADILHA

INTRODUÇÃO

O silêncio em relação à participação da mulher na construção da história da humanidade deve ser ouvido. Nesse sentido, há necessidade de aprofundamento nos estudos sobre o papel da mulher na história da humanidade. A historiadora Margareth Rago (1995) explica a importância de nós, mulheres, reescrevermos nossa história, o que pode contribuir para revertermos o curso do caminho da opressão de gênero. A necessidade de investigações acerca do papel da mulher na sociedade e as implicações diretas para a educação justifica a importância deste estudo que, assume como primeira tarefa um levantamento histórico da condição feminina, avanços, retrocessos e desafios.

OBJETIVOS

Este texto que ora apresentamos é um fragmento da parte introdutória da pesquisa em desenvolvimento, cujo objetivo geral é compreender a importância da educação intelectual da mulher para sua efetiva emancipação. Como objetivo específico, esta pesquisa busca dar visibilidade à obra de Maria Lacerda de Moura, analisando seus escritos do início do século XX, apontando sua atualidade no debate feminista. Para dar conta da proposta deste texto, seguimos apresentando breves considerações sobre a visão masculina/patricarcal da participação da mulher na história da humanidade, a partir de alguns estudos.

DESENVOLVIMENTO

Chama-nos a atenção o fato de que a nós, mulheres, tem sido reservado o lugar do silêncio. Exemplar é o que se lê em apóstolo Paulo: "Vós, mulheres, submetei-vos a vossos maridos, como ao senhor" (EFÉZIOS 5:22). De acordo com Alves e Pitanguy (1985, p.11), na Grécia Antiga, a posição social relegada à mulher era a mesma da de um escravo. As autoras citam Platão que declarou: "Se a natureza não tivesse criado as mulheres e os escravos, teria dado ao tear a propriedade de se fiar sozinho". Xenofonte (apud Alves e Pitanguy, 1985, p. 12), há quatro séculos antes de Cristo, afirmou sobre a mulher: (...) "que viva sob estreita vigilância, veja o menor número de coisas possível, ouça o menor número de coisas possível, faça o menor número de perguntas possível".

Avançando na história, em 195 D.C. em Roma, as mulheres ainda não tinham o direito de usar transportes públicos, por ser um privilégio dos homens; a elas restava se locomover obrigatoriamente a pé. É ainda em Alves e Pitanguy (1985) que se encontra a informação de que,

nesse mesmo ano, as mulheres dirigem-se ao senado protestando contra a exclusão do uso do transporte público, ao que responde o senador Marco Pórcio Catão (apud ALVES; PITANGUY, 1985, p.14-15)

Lembrem-se do grande trabalho que temos tido para manter nossas mulheres tranquilas e para refrear-lhes a licenciosidade, que foi possível enquanto leis nos ajudaram. Imaginem o que sucederá, daqui por diante, se tais leis forem revogadas e se mulheres se puserem, legalmente considerando, em pé de igualdade com os homens! Os senhores sabem como são as mulheres: façam-nas suas iguais, e imediatamente elas quererão subir as suas costas para governá-los.

Há, por outro lado, alguns registros históricos de sociedades tribais, onde as mulheres exerciam posicionamentos semelhantes aos dos homens, como na Gália e na Germânia; registros estes feitos por Tácito e Estrabão, indicam as historiadoras Alves e Pitanguy (1985). No século XVI, alguns europeus chegando à América também ficaram impressionados com os povos Iroqueses e Hurons (ENGELS, 1985), sociedades de caça e coleta onde o controle do sexo inexistia. Até os primeiros séculos da Idade Média, as mulheres usufruíam de alguns direitos dentro da sociedade, mas a partir da introdução dos princípios da Legislação Romana, a situação da vida social e privada da mulher mudou consideravelmente. Na Lei das Doze Tábuas, nos fragmentos não classificados extraídos de Hotomano, no inciso oito lê-se: "Que a mulher sobre o poder do marido seja a mãe de família (mater família); que ela se associe às propriedades e aos sacrifícios religiosos" (MEIRA, 1961, p. 176).

A Igreja católica da época acreditava na responsabilidade da mulher pela queda do homem, sendo "considerada, portanto, a instigadora do mal. Esse estigma, que se propaga por todo o sexo feminino, vem a se traduzir na perseguição implacável ao corpo da mulher, tido como fonte de malefícios". (ALVES e PITANGUY, 1985, p. 20).

Os discursos médico-científicos da época medieval reforçavam esse pensamento da Igreja. No século XVI, o médico Ambroise Paré diz que os órgãos da mulher são internos por vergonha de sua imbecilidade. No século XIV, quando o Tribunal da Inquisição se inicia, existem mudanças econômicas acontecendo tais como o mercantilismo e o direito romano. A mulher, que participava da vida social, começou a ser reprimida e foi negada a sua participação. Mas não sem a revolta delas. Como não temos registros sobre isso, Alves e Pitanguy supõem que a "bruxaria" seria, justamente, a não submissão das mulheres às imposições e opressões por parte dos homens. As autoras trazem a afirmação de Jacques Sprenger, inquisidor, teórico da demologia, no final do século XV: "Se hoje queimamos as bruxas, é por causa de seu sexo feminino". O processo de demonização da mulher foi bem longo e profundo. Participaram dele, a Igreja, a medicina, a ciência, intelectuais e humanistas, como Jean Bodin, que dizia que a mulher era inferior e impura.

A legislação Romana restringiu os direitos da mulher e foi a partir do Renascimento que a divisão sexual do trabalho começa a ficar mais explícita. As mulheres, por questão de sobrevivência não deixaram de trabalhar. Apenas tiveram o seu trabalho desvalorizado. Atividades menos qualificadas, baixa remuneração e a partir dos séculos XVII e XVIII ficaram com trabalhos domiciliares e trabalhando para terceiros.

Relacionado à instrução e educação, o primeiro registro que se tem de mulheres frequentando a universidade é de meados do século XIX. Em 1790, na Europa, a relação de escolas para meninos

e meninas era de quatro para um. No currículo das meninas, a prioridade era para as prendas domésticas e não sua escolarização propriamente dita.

Antes mesmo da Revolução na América do século XVII, Ann Hutchinson foi uma das primeiras vozes da insurreição feminina registrada na História da América Latina. Ela foi banida em 1637, pois a ideia de igualdade de direitos para a mulher, mesmo que no nível religioso, era intolerável.

Alves e Pitanguy, na obra citada, contam que Abigail Adams, na luta pela libertação dos Estados Unidos, diante do princípio básico "Todos os homens foram criados iguais", constante na Declaração da Independência, temerosa por este conceito estar restrito aos homens, escreve ao seu marido, John Quincy Adams, então líder da Guerra da Independência, o qual responde com sarcasmo, mostrando assim, os limites da ideologia liberal.

Já na França, as mulheres revolucionárias vão até as Assembleias e pedem a revogação das leis que colocam a mulher sobre o domínio do homem, o que é contraditório com a Revolução Francesa e, em 1789, apresentam o seguinte documento para a Assembleia Nacional:

Destruístes os preconceitos do passado, mas permitistes que se mantivesse os mais antigos, que exclui dos cargos, das dignidades das honrarias e, sobretudo, de sentar-se entre vós, a metade dos habitantes do reino. (...) Destruístes o cetro do despotismo...e todos os dias permitis que treze milhões de escravas suportem as cadeias de treze milhões de déspotas. (ALVES e PITANGUY, 1985, p.33)

Em 1791, a escritora francesa Olympe de Gouge, decepcionada com o fato de que os ideais da Revolução Francesa não incluíam as questões profícuas em relação à situação da mulher, escreveu um texto com o nome Os Direitos da Mulher e da Cidadã. Seu discurso não vai contra o liberalismo e seus princípios, pelo contrário, só fala da importância da inclusão da mulher na vida política e civil em condições de igualdade. Ela foi guilhotinada em 1793, acusada de ter desejado ser um homem.

O próprio Jean Jacques Rousseau, um dos principais ideólogos da Revolução, dizia que a educação da mulher deveria estar relacionada ao homem e que a natureza do homem é o mundo externo e o da mulher o mundo interno. Em seu Emílio, de acordo com Aquino de Souza (2015, p. 1), Rousseau consolidou a dicotomia entre espaço público e privado, uma vez que "o público está para os homens assim como o privado está para as mulheres". Tal teoria acaba por consolidar a exclusão feminina do espaço público, conclui Souza. Mary Wollsnecraft, inglesa estudiosa de Rousseau rebate essas ideias no livro "Defesa dos Direitos da Mulher" escrito em 1792.

Friedrich Engels (1985) em A origem da família, da propriedade privada e do estado, baseando-se nos estudos das sociedades primitivas realizados por antropólogos como Lewis Morgan, escreve:

> O primeiro antagonismo de classes que apareceu na história coincide com o desenvolvimento do antagonismo entre o homem e a mulher na monogamia; e a primeira opressão de classes, com a opressão do sexo feminino pelo masculino. (p. 70-71)
>
> A desigualdade legal, que herdamos de condições sociais anteriores, não é causa e sim efeito da opressão econômica da mulher...A família individual moderna baseia-se na escravidão doméstica, franca ou dissimulada, da mulher. (p.79-80).

August Bebel, em A mulher sob o socialismo, afirma que quando o poder de uma classe sobre a outra terminar, também vai terminar o poder do homem sobre a mulher.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do século XIX, o movimento de mulheres ganha força na luta por melhores condições de trabalho, culminando no dia 8 de março - que historicamente tem seu registro em duas datas. Em 1857, em Nova Iorque, onde as mulheres marcham em protesto pelos baixos salários reivindicando uma jornada de trabalho de 12 horas e em 1908, 51 anos depois, em Nova Iorque, as mulheres marcham por melhores condições de trabalho, proteção do menor, direito ao voto e denunciam a exclusão da mulher na participação pública como cidadã.

O início do século XX foi marcado pela luta por direitos trabalhistas, pelo sufrágio das mulheres e a não exclusão delas na legislação. Mas foi a partir da década de 1960, o que foi chamado de segunda onda do movimento feminista, que se começa a questionar as raízes culturais dessas desigualdades sociais. (PINTO, 2010).

O movimento feminista denuncia a manipulação do corpo da mulher e a violência a que é submetido, tanto aquela que se atualiza na agressão física (...) quanto a que a coisifica enquanto objeto de consumo (NARVAZ e KOLLER, 2006, 0.51). Denuncia da mesma forma a violência simbólica que faz de seu sexo um objeto desvalorizado (...) (ALVES e PITANGUY, 1985, p.61).

Além das reinvindicações pelos direitos sociais e das produções intelectuais, as mulheres começam a se organizar em grupos de estudo e reflexão, para fortalecimento mútuo. Desse modo, tornou-se possível o ganho cada vez maior dos espaços públicos nas mais diversas áreas, sejam no trabalho formal, informal, na academia, na política, no âmbito público ou privado. As mulheres vão conquistando suas demandas e equidades de acesso aos direitos sociais e políticos, contribuindo para a construção de um novo mundo mais justo para todos, homens e mulheres.

O feminismo se constrói, portanto, a partir das resistências, derrotas e conquistas que compõem a História da Mulher e se coloca como movimento vivo, cujas lutas e estratégias estão em permanente processo de re-criação. Na busca da superação das relações hierárquicas entre homens e mulheres, alinha-se a todos os movimentos que lutam contra a discriminação em suas diferentes formas (ALVES e PITANGUY, 1985, p.74)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar pela mulher, como diz Amelinha Teles (2017), é assumir uma postura incômoda referente a um fenômeno histórico, onde metade da população esteve, durante milênios, sendo subjugada e oprimida na sociedade, em razão de uma ideologia patriarcal, tirando da mulher o seu pleno desenvolvimento e apagando a sua participação da história. Sendo assim, o feminismo como uma filosofia universal vem questionar essa opressão que se dá nos níveis das estruturas e das superestruturas (ideologia, cultura e política).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, B.M. e Pitanguy, J. O que é feminismo. Coleção Primeiros Passos. São Paulo. Editora Brasiliense. 6º edição. 1985;

ENGELS, F. A Origem da família, da propriedade privada e do estado.10º edição. Editora Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. 1985;

MEIRA, S.A.B. A lei das XII tábuas: fonte do direito público e privado. 2º edição. Editora Forense. Rio de Janeiro. 1961;

NARVAZ, M.G; KOLLER, S.H. Famílias e patriarcado: da prescrição normativa e subversão criativa. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Psicologia & Sociedade; 18 (1): 49-55; jan/abr. 2006;

PINTO, C.R.J. Feminismo, história e poder. Revista Sociologia Política. Curitiba. V.18, n.36, p.15-23, jun.2010;

RAGO, M. (Org). As mulheres na historiografia brasileira, em Cultura Histórica em Debate, São Paulo: UNESP, 1995;

_____ . Porque estudar a Historia das Mulheres? História Hoje.com. Disponível em: http://historiahoje.com/por-que-estudar-a-historia-das-mulheres, acesso em 3 de junho de 2017;

_____ . Plataforma Lattes CNPQ. Currículo Lattes. Disponível em: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/ visualizacv.do? id=K4783502D1, acesso em 08 de setembro de 2017.

TELES, M.A.A. Breve história do feminismo no Brasil e outros ensaios. São Paulo. Editora Alameda, 2017.

SOUZA, C. A. A desigualdade de gênero no pensamento de Rousseau. Revista Novos Estudos Jurídicos - Eletrônica, Vol. 20 - n. 1 - jan-abr 2015. Disponível em www.univali.br/periódicos. Acesso em agosto de 2017.

15º Congresso de Pós-Graduação

OPORTUNIDADES E DESAFIOS DA SUPPLY CHAIN 4.0: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autor(es)
FELIPE DE CAMPOS MARTINS

Orientador(es)
ALEXANDRE TADEU SIMON

INTRODUÇÃO

Gerenciar todas as operações em uma cadeia de suprimentos é uma atividade complexa e inexata, considerando os inúmeros problemas de incompatibilidade, como, por exemplo, atrasos na entrega, falta ou excesso de estoque e, por consequência, o efeito chicote (WONG *et al*., 2012).

Visando eliminar tais desajustes e aumentar a eficiência da produção, a quarta revolução industrial – conhecida também como Indústria 4.0 - vem transformando a indústria ao conectar os mundos físico e digital, integrando sistemas individualizados para possibilitar a troca de informações entre eles, de modo a se tornarem resilientes e responsivos (REDDY, SINGH e HARIHARAN, 2016).

Dessa forma, a *Supply Chain* 4.0 se expande de aplicações isoladas, locais e únicas de uma empresa para uma ampla, sistemática e interconectada supply chain, capacitando as empresas a ganharem vantagem competitiva e melhor atender às necessidades dos clientes (WU *et al*., 2016; SCHRAUF e BERTTRAM, 2016).

Supply Chain 4.0 ainda é uma área recente com poucos estudos e que apresenta necessidade de desenvolvimento de mais pesquisas a fim de tornar o conceito mais sólido e robusto.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo apresentar as oportunidades e os desafios da *Supply Chain* 4.0, explorando seu *status* atual, bem como os benefícios e riscos referentes à sua implementação.

DESENVOLVIMENTO

O método utilizado para o desenvolvimento desta pesquisa é a revisão sistemática da literatura, uma metodologia científica de investigação que objetiva identificar, avaliar e integrar resultados de todos os estudos relevantes que abordam a pesquisa (BAUMEISTER e LEARY, 1997; GALVÃO e PEREIRA, 2014). Uma vez sistematizada e rigorosamente conduzida, esse tipo de revisão da literatura é capaz de permitir maior compreensão da problemática em questão (GIL, 2007; WEBSTER e WATSON, 2002).

Este artigo tem por objetivo responder a duas questões:

- Qual o atual status do conceito *Supply Chain* 4.0?

- Quais os benefícios e riscos que envolvem sua implementação?

Para atingir o objetivo proposto, este trabalho utilizou a metodologia RBS *Roadmap* desenvolvida por Conforto, Amaral e da Silva (2011). Tal metodologia consiste em três fases, como mostrado na Figura 1:

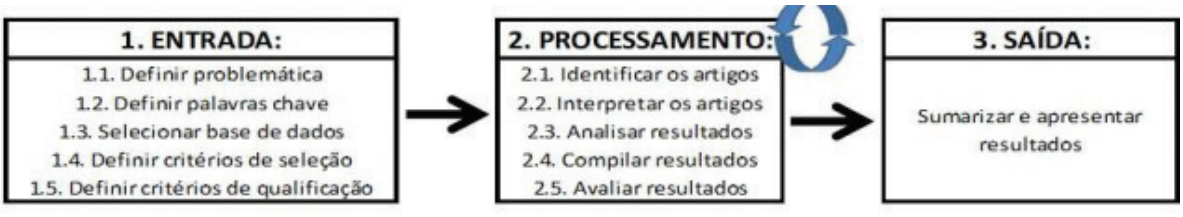


FIGURA 1: Etapas de desenvolvimento da pesquisa (Fonte: adaptado de CONFORTO, AMARAL e DA SILVA, 2011).

1. Entradas: nesta primeira fase, depois de definida a problemática e o objetivo, duas bases de dados internacionais foram usadas para a pesquisa dos artigos: *Web Of Science* e SCOPUS. Os trabalhos relevantes foram pesquisados usando palavras chave importantes para o tema; são elas: "*Supply Chain* 4.0"; "Cadeia de suprimento inteligente"; "Cadeia de fornecimento digital"; "*Supply Chain*" e "*Industry* 4.0"; "*Supply Chain*" e "CPS" e "*Supply Chain*" e "IoT". Em seguida, os critérios de seleção e qualificação foram definidos de modo a dar o mesmo tratamento e atenção a todos os artigos.
2. Processamento: esta fase refere-se à identificação e interpretação dos trabalhos a partir dos critérios definidos na etapa anterior e à análise, compilação e avaliação dos resultados.
3. Saídas: nesta última fase, os resultados obtidos foram resumidos e apresentados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Schrauf e Berttram (2016) definem *Supply Chain* como uma longa série de etapas discretas e individuais que vão desde o marketing, desenvolvimento de produtos, fabricação, distribuição até, por fim, chegar ao cliente final.

Devido às incertezas causadas pela falta de informação e mecanismos de controle das cadeias de suprimentos, diversas questões são observadas nas suas operações tais como atrasos de entregas, excesso de estoques, falta de produtos e, como consequência, o efeito chicote (WONG *et al*., 2012; MAIER *et al*., 2015).

Graças às tecnologias da Indústria 4.0, como a Internet das Coisas, Sistemas Físico-Cibernéticos e a Nuvem, bem como seus subsistemas e dispositivos, a total integração de toda a cadeia torna-se possível. Através dos grandes avanços gerados na coordenação das atividades, as empresas podem concentrar seus esforços nas competências básicas e aumentar a produtividade e a diversidade de seus produtos (MACHADO e SHAH, 2016; MAIER, KORBEL e BREM, 2015).

O resultado dessa integração são empresas com mais flexibilidade, capacidade de resposta, produtividade e confiabilidade, uma vez que toda a cadeia estará visando, conjuntamente, aumentar a

satisfação dos clientes. Além disso, a possibilidade de reorganizar toda a operação em tempo real irá reduzir os custos associados ao funcionamento da cadeia de suprimentos (DWEEKAT e PARK, 2016).

Schrauf e Berttram (2016) apresentam oito elementos chave da *Supply Chain* 4.0, conforme é apresentado graficamente na Figura 2 e brevemente discutido a seguir:

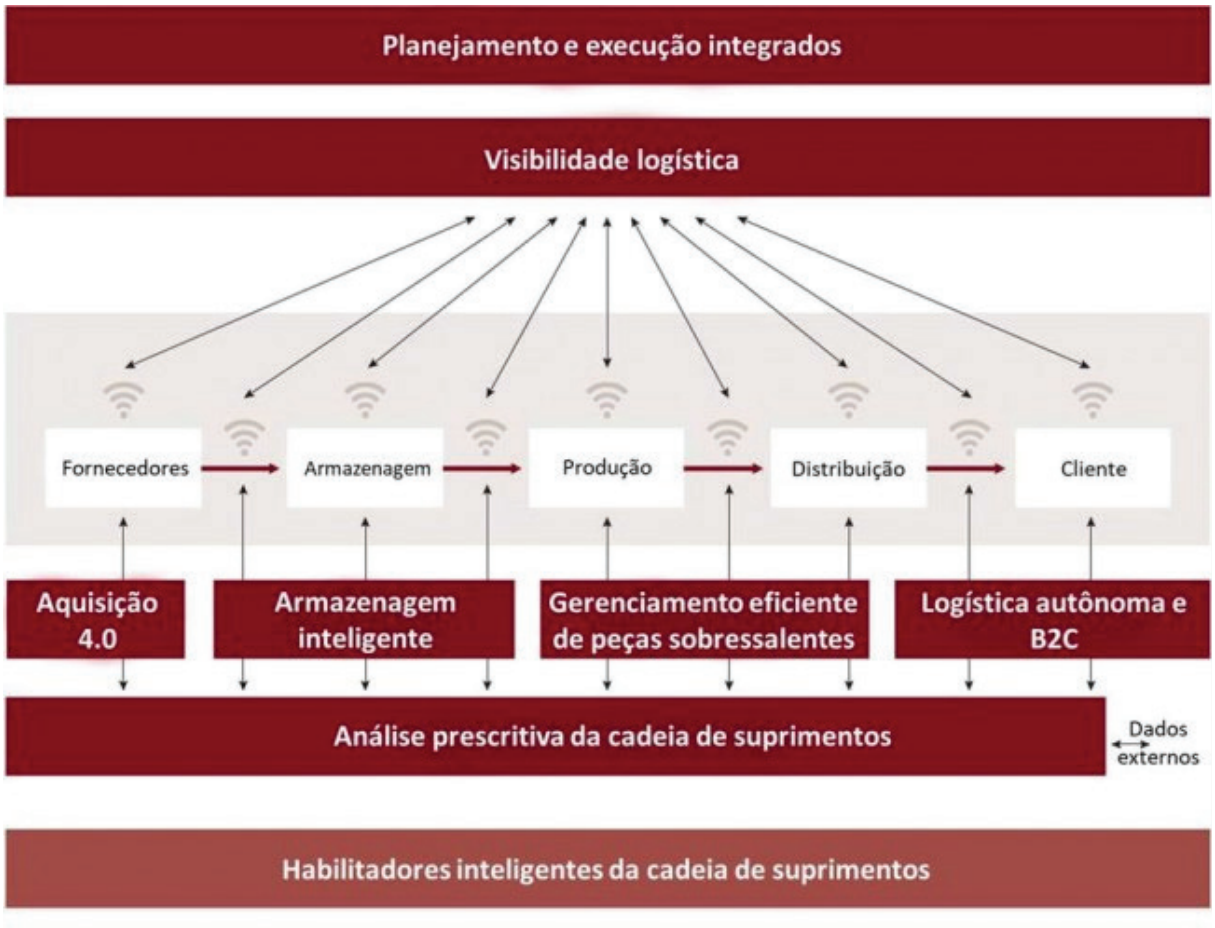


FIGURA 2: Os oito elementos chave da *Supply Chain* 4.0 (Fonte: adaptado de SCHRAUF e BERTTRAM, 2016)

PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO INTEGRADOS

Este primeiro elemento responde à integração horizontal da cadeia de suprimentos; isto é, disponibilizar todas as informações da cadeia a todos os seus integrantes. Esse nível de integração permite que as empresas melhorem suas atividades de maneira colaborativa visando eliminar o efeito do chicote, melhorando as capacidades de produção e reduzindo custos e tempo de entrega.

- VISIBILIDADE LOGÍSTICA

Com a *Supply Chain* 4.0 a informação se torna transparente para toda a cadeia, com o planejamento sendo programado de forma automática com uma adequada intervenção da inteligência humana.

Machado e Shah (2016) e Macaulay, Buckalew e Chung (2015) acrescentam que a visibilidade será melhorada por meio da coleta e análise de novos dados, possibilitando o monitoramento em

tempo real do posicionamento de produtos, da temperatura, umidade e integridade de bens ou máquinas, além de possibilitar o fornecimento de proteção remota. O objetivo é obter informações confiáveis e uma maior satisfação dos clientes.

Aquisição 4.0

A integração entre empresas e fornecedores já é um elemento importante nas cadeias de suprimentos, objetivando reduzir custos e promover uma entrega mais rápida dos produtos. No entanto, com a Indústria 4.0, uma grande demanda será criada para esta área, uma vez que observado a necessidade de aquisição de todos os sensores, componentes eletrônicos e softwares para integrar produtos, instalações, pessoas e, em geral, empresas.

Armazenagem inteligente

Este elemento chave refere-se à forma como os bens são armazenados. Ao contrário do método tradicional, os armazéns são totalmente automatizados, o que significa que grandes investimentos devem ser feitos para o alcance da excelência operacional desta área. Dentre as tecnologias, destaca-se o recebimento de informações de veículos de transporte e a configuração automática de slots e sistemas de encaixe para evitar colisões nas empilhadeiras, como exemplo. Além disso, o software atualizará o inventário da empresa em tempo real, bem como informará à cadeia sobre a chegada ou saída de mercadorias das empresas.

Gerenciamento eficiente de peças sobressalentes

A digitalização da *Supply Chain* reduzirá significativamente os custos e os problemas potenciais por meio do uso de software para previsões eficientes da demanda de peças sobressalentes. Além disso, a impressão 3D permitirá que as empresas criem localmente, quando necessário, peças de reposição para manter máquinas críticas em operação.

Logística autônoma e B2C

A Indústria 4.0 está possibilitando o uso de veículos autodirigidos dentro e fora dos limites das empresas, permitindo entregas mais rápidas e confiáveis, bem como reduzindo custos e aprimorando o roteamento.

Análise prescritiva da cadeia de suprimentos

De forma a apoiar os gerentes a tomar melhores decisões, a *Supply Chain* 4.0 permitirá a análise das cadeias de suprimentos de forma prescritiva graças às grandes quantidades de dados que torna-se possível coletar. Isso inclui a otimização do planejamento da demanda, armazéns, capacidades de produção, logística, entre outros. Adicionalmente, as empresas podem incluir informações como indicadores econômicos e empregar algoritmos de autoaprendizagem para o aperfeiçoamento dos processos de auto decisão.

Habilitadores inteligentes da cadeia de suprimentos

Para se obter uma cadeia de suprimentos totalmente integrada, novas estratégias que visem melhor integrar fornecedores e clientes devem ser criadas de modo a fazer uso de todos

os benefícios que a digitalização de dados pode oferecer. Além disso, também é ressaltada a necessidade de mudança de cultura por parte das empresas no que se refere a manter as informações transparentes para todos os integrantes da cadeia.

A *Supply Chain* 4.0 oferece muitos benefícios para os integrantes da cadeia de suprimentos. Alicke, Rexhausen e Seyfert (2016) e Klötzer e Pflaum (2015) apresentam como primeiro benefício a flexibilidade, uma vez que, ao coletar informações de toda a cadeia e reajustar a produção em tempo real, permite às empresas um melhor uso de seus recursos, melhorando a eficiência e diminuindo os custos dos processos.

Além disso, observa-se que a visibilidade das operações é aumentada por meio das tecnologias de rastreabilidade e localização de transportes internos e externos, o que dão aos clientes informações mais precisas sobre bens que aguardam recebimento (KLÖTZER e PFLAUM, 2015).

Adicionalmente, através de sistemas que oferecem transparência ponta a ponta, a cadeia de suprimentos torna-se mais precisa e rápida, uma vez que as empresas baseiam suas decisões em uma quantidade maior de dados que estão disponíveis na cadeia, bem como de métodos mais avançados e personalizados para distribuição de mercadorias (ALICKE, REXHAUSEN e SEYFERT, 2016).

Embora a *Supply Chain* 4.0 seja capaz de conferir inúmeros benefícios aos seus integrantes, são observadas algumas ressalvas referente aos riscos e desafios da integração de todos os processos e do compartilhamento de toda essa quantidade de dados. Como Bhargava, Ranchal e Othmane (2012) explicam, a divulgação não autorizada e o vazamento de dados e informações são as maiores preocupações em um ambiente digital.

Além disso, como as tecnologias da Indústria 4.0 ainda estão em desenvolvimento, a compatibilidade para conexão de todos os sensores, dispositivos e máquinas da cadeia de suprimentos e o gerenciamento deste complexo sistema também são considerados grandes desafios para as empresas obterem os benefícios decorrentes da *Supply Chain* 4.0 (MACHADO e SHAH, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A *Supply Chain* 4.0 se apresenta como uma rede rápida, flexível, precisa, transparente e interconectada, o que permite às empresas concentrarem seus esforços em suas competências essenciais, aumentando a produtividade e melhor atendendo às necessidades de seus clientes.

Não obstante, ainda existem preocupações relativas à complexidade do gerenciamento dessa rede interconectada e às informações sigilosas das empresas. Algumas medidas para minimizar os riscos são apresentadas na literatura; no entanto, nenhuma delas garante a eliminação destes riscos em sua totalidade.

Tendo a capacidade de mudar a forma como as empresas operam, a *Supply Chain* 4.0 ainda necessita de mais pesquisas para explorar seus benefícios e minimizar os desafios, riscos e dificuldades de sua implementação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALICKE, K.; REXHAUSEN, D.; SEYFERT, A. **Supply Chain 4.0 in consumer goods**. McKinsey & Company, 2016. Retrieved 07.05.2017, from: http://www.mckinsey.com/industries/consumer-packaged-goods/our-insights/supply-chain-4-0-in-consumer-goods.

BAUMEISTER, R. F.; LEARY, M. R. **Writing narrative literature reviews**. Review of general psychology, v. 1, n. 3, p. 311, 1997.

BHARGAVA, B.; RANCHAL, R.; OTHMANE, L. B. **Secure information sharing in digital supply chains**. International Advance Computing Conference, 2012.

CONFORTO, E. C.; AMARAL, D. C.; SILVA, S. L. R**oteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos**. 8º. Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento de Produto, Porto Alegre, 2011.

DWEEKAT, A. J.; PARK, J. **Internet of Things-Enabled Supply Chain Performance Measurement Model**. International Conference on Industrial Engineering, Management Science and Application (ICIMSA), 2016.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. **Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 23, n. 1, p. 183-184, 2014.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas: São Paulo, 2007.

KLÖTZER. C.; PFLAUM, A. **Cyber-Physical Systems as the technical foundation for problem solutions in manufacturing, logistics and Supply Chain Management**. 5th International Conference on the Internet of Things (IOT), 2015.

MACAULAY, J., BUCKALEW, L., CHUNG, G. **Internet of things in logistics**. DHL, 2015.

MACHADO, H.; SHAH, K. **Internet of Things (IoT) impacts on Supply Chain. Online**, 2016. Retrieved 07.05.2017, from: http://apicsterragrande.org/images/articles/Machado__Internet_of_Things_impacts_on_

MAIER, M. A.; KORBEL, J. J.; BREM, A. **Innovation in supply chains – solving the agency dilemma in supply networks by using industry 4.0 technologies**. International Journal of Communication Networks and Distributed Systems, Vol. 15, Nos. 2/3, 2015.

REDDY, G. R. K.; SINGH, H.; HARIHARAN, S. **Supply chain wide transformation of traditional industry to industry 4.0**. ARPN Journal of Engineering and Applied Sciences, v.11 n.18, 2016

SCHRAUF, S.; BERTTRAM, P. Industry 4.0: How digitization makes the supply chain more efficient, agile, and customer-focused. PwC, Germany, 2016

WEBSTER, J.; WATSON, J.T. **Analyzing the past to prepare for the future: writing a literature review**. MIS Quarterly & The Society for Information Management, v.26, n.2, pp.13-23, 2002.

WONG, C. W. Y.; LAI, K.; CHENG, T. C. E. **Value of Information Integration to Supply Chain Management: Roles of Internal and External Contingencies.** Journal of Management Information Systems, v.28 n.3, 2012.

WU, L.; YUE, X.;YEN, A. J. D. C. **Smart supply chain management: a review and implications for future research**. The International Journal of Logistics Management, v. 27 n. 2, 2016.

15º Congresso de Pós-Graduação

DIVERSAS ABORDAGENS SOBRE OS FATORES QUE INFLUENCIAM NOS ERROS EM UMA MÁQUINA-FERRAMENTA E AS SOLUÇÕES PROPOSTAS. UMA REVISÃO TEÓRICO-CONCEITUAL

Autor(es)
LUCAS SCAVARIELLO FRANCISCATO
FLAVIA DE FATIMA MENEGHEL

Orientador(es)
MARIA CELIA DE OLIVEIRA

INTRODUÇÃO

O mercado competitivo e global traz consigo um consumidor cada vez mais exigente de produtos de melhor qualidade, desta forma, para que as empresas mantenham-se competitivas, a busca por melhorias em seus processos de fabricação torna-se uma rotina e parte da evolução contínua da empresa.

Neste sentido, para Camacho (2015) as empresas promovem uma busca incansável pela eficiência nos processos de manufatura, visando ganhos de produtividade, competitividade e de desempenho. Desta forma, as empresas de usinagem buscam alternativas para melhorarem o desempenho dos seus equipamentos.

Muitos fatores e critérios são utilizados para medir o desempenho de uma empresa, um dos principais é a sua capacidade de fabricar peças conforme as suas especificações técnicas, sejam eles da ordem de centésimos, milésimos ou menores. Para isso a repetibilidade em uma máquina é um requisito necessário para que o processo seja controlado de forma eficiente e ainda dentro dos prazos necessários (SCHWENKE et al., 2008).

Atualmente empresas de manufatura, principalmente que possuem o processo de usinagem, destacam-se por atender à demanda com rapidez e qualidade. Contudo, no processo de usinagem podem ocorrer erros nos equipamentos gerados por diversos fatores, que tem impacto negativo no produto final (NASCIMENTO, 2015).

Estes erros podem ser causados por diversos fatores, e estes fatores, segundo Brecher e Wissman (2011), influenciam na precisão dos equipamentos e podem ser divididos em: estático, dinâmico e térmico. Com relação aos fatores estáticos e dinâmicos, Xiang e Altintas (2015) dizem que há 41 tipos de erros geométricos, divididos em desvios de movimentos (erro geométrico que depende da posição) e de localização (erro geométrico que não depende da posição).

Os erros causados por fatores dinâmicos podem causar desvios de posição em uma máquina-ferramenta de cinco eixos e estes erros por consequência, afetam a precisão geométrica da superfície do equipamento (UDDIN et al., 2009).

Sobre os fatores térmicos, segundo Bryan (1990), estes contribuem para mais de 50% dos erros de uma máquina-ferramenta.

Segundo Zhang, Gao e Li (2017) os erros provocados por fatores térmicos são, na grande maioria dos casos, corrigidos via software.

Estudar a influência dos fatores dinâmicos, estáticos e térmicos e buscar alternativas para minimizá-los ou eliminá-los é o objetivo de muitas pesquisas. Para isso, os autores propõem, na grande maioria dos casos, modelos matemáticos para compensar estes erros. Desta maneira, o objetivo deste estudo é apresentar as diversas abordagens sobre os fatores que influenciam nos erros de máquinas-ferramentas bem como as soluções já propostas neste contexto.

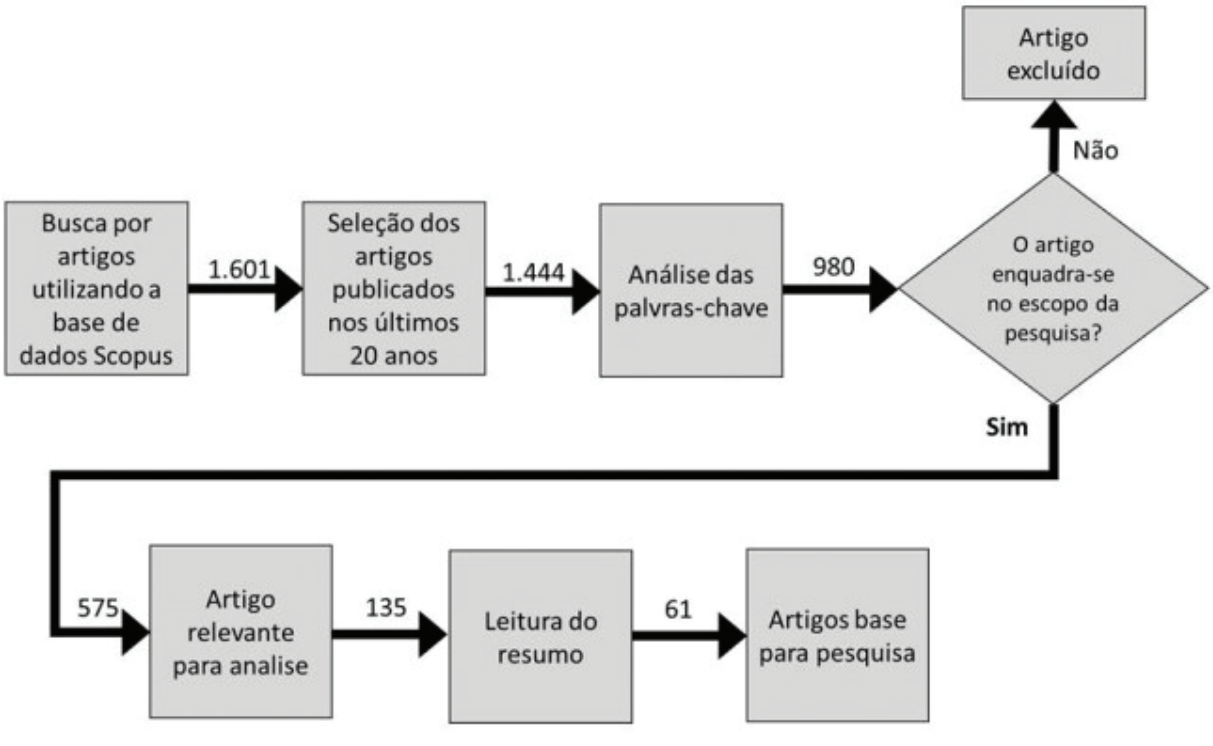
OBJETIVOS

O presente artigo traz uma pesquisa teórico-conceitual sobre diversas abordagens acerca dos fatores que influenciam nos erros da máquina-ferramenta bem como as soluções propostas neste contexto.

DESENVOLVIMENTO

Um estudo teórico-conceitual, que segundo Miguel (2007), aborda uma modelagem conceitual, além de discussões sobre a literatura e uma contribuição teórica sobre o tema.

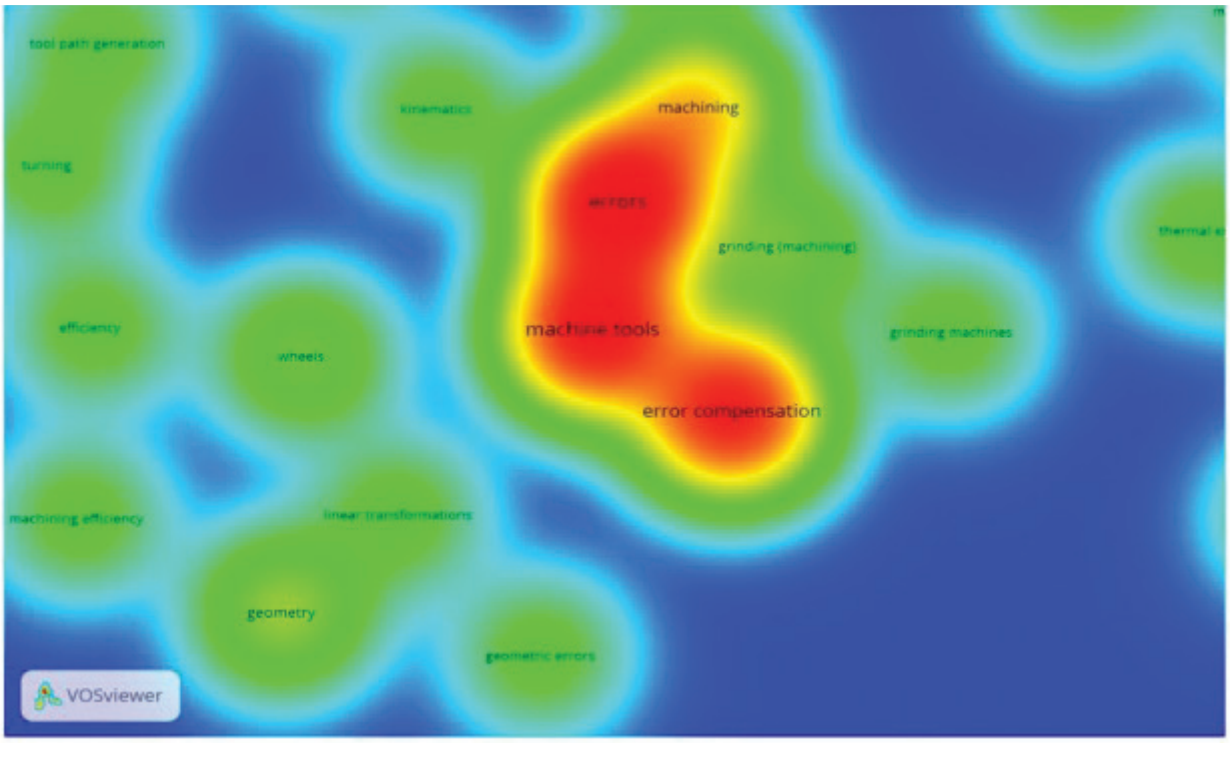
A figura 1 mostra o fluxograma utilizado para revisão da literatura baseado no modelo proposto por Carvalho, Fleury e Lopes (2013).



A pesquisa foi feito com artigos que continham as palavras machine tools AND erros compensation (máquina-ferramenta e compensação de erros) na base de dados Scopus e teve como resultado 1.601 artigos.

Como resultado da pesquisa supracitada foi considerado para a continuidade do trabalho os artigos publicados nos últimos dez anos, período que apresenta um aumento significativo de publicações

Desta amostra preliminar foi feita um analise da co-ocorrência das palavras-chave apresentado na figura 2, onde a análise da densidade feita através do software VOSviewer, mostra que os temas máquina-ferramenta e compensação de erros são pesquisados simultaneamente (DIODATO, 1994).



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para tornar o presente estudo com uma melhor compreensão, serão apresentadas duas nomenclaturas para os tipos de erros. Serão elas os erros térmicos e os erros geométricos, este último engloba os erros estáticos, volumétricos e dinâmicos.

A seguir são apresentadas algumas das abordagens sugeridas para a compensação dos erros geométricos nas MFs e os resultados obtidos.

Para Lei e Hsu (2003), 80% dos erros geométricos estão associados aos eixos rotativos e os restantes 20% estão nos eixos lineares. Ainda segundo os autores, o vetor do modelo proposto para o aperfeiçoamento de uma MF em tempo real contribuiu significativamente para a precisão do equipamento.

Schwenke et al. (2008) indicam que entre 30 à 50% das MFs terão um sistema para compensação de erros geométricos, e que este serviço, de pós calibração, poderá ser feitos não apenas pelos fabricantes mas também por empresas terceirizadas.

Em outras aplicações Uddin et al. (2008) mostram em seu artigo que com a aplicação do dispositivo telescópio DBB (doble ball bar) foi possível uma redução maior que 40% dos erros geométricos na circularidade de uma peça usinada.

Para Alessandro, Gianni e Antonio (2014) foi possível uma redução de aproximadamente 80% dos erros geométricos na mesa giratória de uma MF com a aplicação de seu modelo. Ainda segundo os autores, com uma modelagem analítica os erros geométricos podem ser identificados e corrigidos.

Givi e Mayer (2014) apresentam uma correção dos erros geométricos entre 65 à 99% com a aplicação da compensação com o código G modificado. Os autores estudaram o erro geométrico principalmente na profundidade da usinagem das peças.

Segundo Ezedine et al. (2015) apresentam uma proposta de critérios múltiplos com a aplicação do DOE (Design of Experiment) para a correção de erros geométricos em máquinas-ferramentas para pequenos volumes (compact extra-small – XSS). Segundo os autores poucas pesquisas e soluções aplicam-se à este tipo de equipamentos.

Para os erros geométricos, segundo He et al. (2016) foi possível uma correção de 61,29% na usinagem de superfícies através do Módulo de expressão matemática auto-adaptativo SMEM (Self-adaptive Mathematical Expression Model). Ainda segundo os autores este método provou-se eficaz e que pode ser utilizado para a correção dos erros como também de maneira preventiva.

Xiang e Altintas (2016) propões em seu artigo um modelo para compensação de erros geométricos. O modelo proposto para os 41 erros encontrados no equipamento apresentou resultados de até 80% de correção em um dos eixos.

Liu et al. (2016) apresentam uma melhoria de 65% sobre os erros geométricos em uma superfície em uma usinagem de ultra precisão através da teoria baseada em um sistema de MBS (multi-body system) e os algoritmos de coordenação de formatação e precisão da forma.

Posteriormente, apresentam-se algumas abordagens apresentadas para a compensação dos erros térmicos e seus resultados.

Brecher e Wissmann (2011) apresentam em seu artigo um modelo de compensação das deformações térmicas no fuso de uma MF. Segundo os autores o modelo apresentou uma redução de 69% no desvio na direção Y e 82% na direção Z.

Segundo Horejs, Mares e Novotny (2012) com a aplicação do modelo das funções de transferências térmicas (TTF) proposto em seu artigo foi possível uma redução de 75% dos erros térmicos, em tempo real, em um MF.

Para Shi et al. (2015) com o modelo de compensação de erros térmicos baseado na lógica de Fuzzy e na regressão linear apresentado em seu artigo foi possível alcançar deformações de no máximo 1,5 μm no fuso de esferas de uma MF.

A compensação dos erros térmicos pode ser aplicada em MFs com comandos numéricos computadorizados (CNC) ou em máquinas de medição com mesmo sistema. Neste sentido, Ying, Jia e Xinghua (2016), com a aplicação do modelo matemático para compensação dos erros térmicos em uma máquina de medição, baseado no ciclo duplo, foi possível uma redução de 110 μm para 7 μm.

Em seu artigo, Chen e Chang (2016), apresentam uma melhora na precisão de uma MF, mais especificamente na fresa, de 33% com a aplicação de um modelo matemático baseado na análise de regressão múltipla (MRA).

Dong, Zhou e Liu (2016) propões um modelo para correção dos erros térmicos observados nos fusos de uma MF, considerando o esforço sobre os rolamentos da estrutura do equipamento, com base em dados oriundos da análise de elementos finitos (FEM).

Para Kong (2016) a simulação através da análise de elementos finitos mostrou que o fuso da MF apresentava-se como a região mais afetada termicamente, desta maneiro o autor propõe uma alteração nos canais de refrigeração do fuso. Com a aplicação da solução proposta pelo autor os resultados mostram uma redução de até 7% na temperatura do fuso, o autor ainda salienta que este tipo de solução é limitado pois afeta a estrutura do equipamento.

O modelo de compensação proposto por Abdulshahed et al. (2016) baseado na rede neural cinzenta com integral de convolução, que segundo os atores é semelhante ao modelo de redes neurais artificiais, apresentou uma redução de 85% dos erros térmicos em uma MF.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou um estudo teórico-conceitual sobre os diversos fatores que influenciam nos erros de uma máquina-ferramenta e as soluções propostas neste contexto. Ao todo, foram encontrados 1.444 artigos e, com a utilização do fluxograma para revisão da literatura, foram selecionados 61 artigos.

Desta maneira, foi apresentada uma discussão e uma contribuição teórica sobre o tema, onde os autores e as metodologias utilizadas para compensação de cada tipo de erro foram resumidos no quadro 1.

Tipo do erro	Tipo de solução	Autor	Ano
Geométrico	Modelo próprio	Lei e Hsu	2003
	Modelo próprio (dispositivo telescópio DBB (*doble ball bar*))	Uddin *et al.*	2008
	Modelo próprio	Alessandro, Gianni e Antonio	2014
	Modelo próprio (código G modificado)	Givi e Mayer	2014
	Modelo próprio (DOE em máquinas de pequeno porte)	Ezedine *et al.*	2015
	Modelo próprio (Módulo de expressão matemática auto-adaptativo - SMEM)	He *et al.*	2016
	Modelo próprio	Xiang e Altintas	2016
	Modelo próprio (sistema de MBS (*multi-body system*))	Liu *et al.*	2016
Térmicos	Modelo próprio	Brecher e Wissmann	2011
	Modelo próprio (das funções de transferências térmicas)	Horejs, Mares e Novotny	2012
	Modelo próprio (Fuzzy e regressão linear)	Shi *et al.*	2015
	Modelo próprio	Ying, Jia e Xinghua	2016
	Modelo prório (análise de regressão múltipla (MRA))	Chen e Chang	2016
	Modelo próprio	Dong, Zhou e Liu	2016
	Modelo próprio (Alteração nos canais de refrigeração do fuso)	Kong	2016
	Modelo próprio (rede neural cinzenta com integral de convolução)	Abdulshahed *et al.*	2016

Adicionalmente, a pesquisa realizada permitiu outras contribuições e discussões, não comprovadas no presente artigo, sobre os estudos objetivando os erros térmicos no fuso da máquina-ferramenta, assim como modelos matemáticos para compensação destes erros. Sugere-se que esse tema seja objeto de estudo em trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDULSHAHED, A. M. et al. Thermal error modelling of a gantry-type 5-axis machine tool using a Grey Neural Network Model. Journal of Manufacturing Systems, v. 41, p. 130–142, 2016.

ALESSANDRO, V.; GIANNI, C.; ANTONIO, S. Axis geometrical errors analysis through a performance test to evaluate kinematic error in a five axis tilting-rotary table machine tool. Precision Engineering, v. 39, p. 224–233, 2015.

BRECHER, C.; WISSMANN, A. Compensation of thermo-dependent machine tool deformations due to spindle load: Investigation of the optimal transfer function in consideration of rough machining. Production Engineering, v. 5, n. 5, p. 565–574, 2011.

CAMACHO, C. O mundo da usinagem, Outubro 2015 Edição 107. ISS 1518-6091.

CHEN, T.; CHANG, C. Analysis of the Real-time Compensation for Thermal Error at CNC Milling Machine. v. 4004, p. 4–8, 2016.

DIODATO, V., P. Dictionary of Bibliometrics, The Haworth Press, New York, 1994

DONG, Y.; ZHOU, Z.; LIU, M. A general thermal model of machine tool spindle. Advances in Mechanical Engineering, v. 9, n. 1, p. 168781401668630, 2017.

EZEDINE, F. et al. Smart sequential multilateration measurement strategy for volumetric error compensation of an extra-small machine tool. Precision Engineering, v. 43, p. 178–186, 2016.

GIVI, M.; MAYER, J. R. R. International Journal of Machine Tools & Manufacture Validation of volumetric error compensation for a fi ve-axis machine using surface mismatch producing tests and on-machine touch probing. International Journal of Machine Tools and Manufacture, v. 87, p. 89–95, 2014.

HE, Z. et al. A uniform expression model for volumetric errors of machine tools. International Journal of Machine Tools and Manufacture, v. 100, p. 93–104, 2016.

HOREJS, O.; MARES, M.; NOVOTNY, L. Advanced Modelling of Thermally Induced Displacements and Its Implementation into Standard CNC Controller of Horizontal Milling Center. CIRP Annals - Conference on Process Machine Interactions. doi: 10.1016/j.procir.2012.10.013. p. 67-72, 2012

HSU, Y. Y. Ã.; WANG, S. S. A new compensation method for geometry errors of five-axis machine tools. v. 47, p. 352–360, 2007.

KIM, J. J.; JEONG, Y. H.; CHO, D. W. Thermal behavior of a machine tool equipped with linear motors. International Journal of Machine Tools and Manufacture, v. 44, n. 7–8, p. 749–758, 2004.

KONG, L. Simulation, Experiment, and Optimization Method for Thermal Characteristics of Machine Tool. Heat Transfer-Asian Research, v. 0, n. 0, p. 1–14, 2016.

LASEMI, A.; XUE, D.; GU, P. Accurate identification and compensation of geometric errors of 5-axis CNC machine tools using double ball bar. Measurement Science and Technology, v. 27, n. 5, p. 55004, 2016.

LAWRENCE, J. B. et al. International Status of Thermal Error Research (1990). v. 39, p. 645–656, 1990.

LEE, J.; LEE, H.; YANG, S. Total Measurement of Geometric Errors of a Three-Axis Machine Tool by Developing a Hybrid Technique. v. 17, n. 4, p. 427–432, 2016.

LEI, W. T.; HSU, Y. Y. Accuracy enhancement of five-axis CNC machines through real- time error compensation. v. 43, p. 871–877, 2003.

LIU, K. et al. International Journal of Machine Tools & Manufacture Modeling and compensation for spindle TM s radial thermal drift error on a vertical machining center T2. International Journal of Machine Tools and Manufacture, v. 105, p. 58–67, 2016.

MIGUEL, P.A.C. Estudo de caso na engenharia de produção: estruturação e recomendações para sua condução. Revista Produção, v17, n1, p216-219. Jan/Abr 2007.

NASCIMENTO, C. H. Estudo do erro de posicionamento do eixo X em função da temperatura de um centro de usinagem [doi:10.11606/T.18.2015.tde-17112015-111242]. São Carlos : Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, 2015. Tese de Doutorado em Processos e Gestão de Operações.

SCHWENKE, H. et al. CIRP Annals - Manufacturing Technology Geometric error measurement and compensation of machines — An update. v. 57, p. 660–675, 2008.

SHI, H. et al. Investigation into effect of thermal expansion on thermally induced error of ball screw feed drive system of precision machine tools. International Journal of Machine Tools and Manufacture, v. 97, p. 60–71, 2015.

UDDIN, M. S. et al. Prediction and compensation of machining geometric errors of five-axis machining centers with kinematic errors. v. 33, p. 194–201, 2009.

XIANG, S.; ALTINTAS, Y. Modeling and compensation of volumetric errors for five-axis machine tools. International Journal of Machine Tools and Manufacture, v. 101, p. 65–78, 2016.

YANG, J.; MAYER, J. R. R.; ALTINTAS, Y. International Journal of Machine Tools & Manufacture A position independent geometric errors identi fi cation and correction method for fi ve-axis serial machines based on screw theory. International Journal of Machine Tools and Manufacture, v. 95, p. 52–66, 2015.

YING, Z.; JIA, L. I. U.; XINGHUA, L. I. Online thermal error compensation of rotatory measuring machines based on bicyclic law. v. 47, n. 9, 2016.

ZHANG, C.; GAO, F.; YAN, L. Thermal error characteristic analysis and modeling for machine tools due to time-varying environmental temperature. Precision Engineering, v. 47, p. 231–238, 2017.

15º Congresso de Pós-Graduação

ABORDAGENS DE GESTÃO DE OPERAÇÕES APLICADAS EM GERENCIAMENTO DE PROCESSOS DE CADEIAS DE SUPRIMENTOS DE PRODUTOS E SERVIÇOS

Autor(es)
ANA RITA TIRADENTES TERRA ARGOUD
MAURO VIVALDINI
PEDRO DOMINGOS ANTONIOLLI
JOÃO BATISTA DE CAMARGO JUNIOR
SILVIO ROBERTO IGNACIO PIRES

Orientador(es)
ANA RITA TIRADENES TERRA ARGOUD

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um projeto de pesquisa FAP/UNIMEP aprovado em junho/2017. O presente projeto insere-se na temática de gestão da cadeia de suprimentos e se propõe a discutir as contribuições da área de gestão de operações para o contexto de cadeias de suprimentos. Uma cadeia de suprimentos envolve diferentes empresas que compram, transformam e distribuem produtos e serviços, portanto conectadas por um fluxo de produtos físicos e por um fluxo de informações (LAMBERT, 2008).

Com o avanço da tecnologia da informação, apesar de não ser tarefa fácil, é possível compartilhar entre as empresas da cadeia informações relativas à previsão de demanda, planos de vendas, estimativas de expansão, além de dados sobre níveis de estoques nos diversos elos da cadeia, entre outras. Entretanto, para uma efetiva gestão dos recursos da cadeia com vistas a aumentar a competitividade da cadeia como um todo, é fundamental o desenvolvimento e aplicação de métodos, técnicas, processos gerenciais voltados à solução de problemas que englobam as relações entre duas ou mais empresas da cadeia de suprimentos. Esta necessidade surge do fato de que atualmente, como aborda Pires (2004), a competição não ocorre apenas entre empresas isoladas, e sim entre cadeias de suprimentos.

Nesse sentido, surge uma questão que motiva o presente projeto de pesquisa: "quais aspectos da gestão de operações tradicional precisam ser revistos e/ou alterados no contexto atual da gestão da cadeia de suprimentos?"

O Global Supply Chain Forum propõe um modelo de referência para a SCM, composto por oito processos de negócio chave, que devem ser integrados dentro e entre as empresas que compõem a cadeia de suprimentos, conforme Figura 1 (LAMBERT; SCHWIETERMAN, 2012): (a) Gestão do relacionamento com o cliente; (b) Gestão do relacionamento com o fornecedor; (c) Gestão do serviço ao cliente; (d) Gestão da demanda; (e) Atendimento dos pedidos; (f) Gestão do fluxo de manufatura; (g) Desenvolvimento do produto e comercialização e (h) Gestão de retornos.

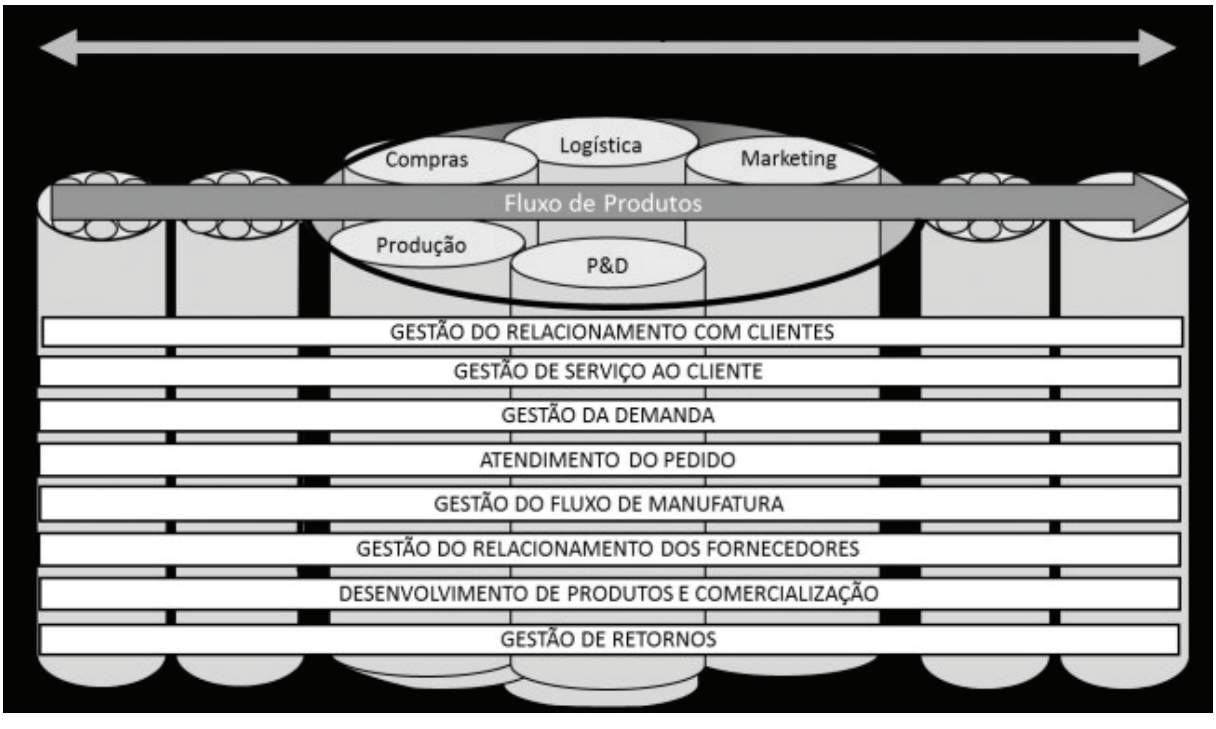


Figura 1- Processos de negócios chave da SCM

Fonte: Adaptado de Lambert, Cooper e Pagh (1998).

A gestão efetiva desses processos, de modo que gere valor para o cliente requer o envolvimento de diversas áreas da empresa, como vendas, logística, marketing, compras, produção, finanças, pesquisa e desenvolvimento, assim como clientes e fornecedores, ultrapassando os limites da organização (ROGERS; LAMBERT; KNEMEYER, 2004).

A disciplina de gestão de operações tem sido vastamente estudada. Gestão de operações (*Operations Management* – OM) é uma atividade central em todas as organizações. "A gestão das operações é a atividade de gestão dos recursos dedicados à produção e entrega de produtos e serviços" (SLACK; CHAMBERS; JOHNSTON, 2007, p.4). OM trata de todas as atividades necessárias para o atendimento das solicitações dos clientes, incluindo compras de produtos e serviços de fornecedores, logística e serviços ao cliente. Autores consagrados estudaram os mais diversos temas como *scheduling* (BAKER, 1974), projeto de layout (TOMPKINS *et al*., 2003), planejamento e controle da produção (SLACK; CHAMBERS; JOHNSTON, 2007), abordagens de gestão da produção (GOLDRATT; COX, 1992; ROTHER; SHOOK, 2002; SURI, 2010), operações de serviço (FITZSIMMONS; FITZSIMMONS, 2000; CORRÊA; CAON, 2012) entre outros.

Gunasekaran e Ngai (2012) fazem uma análise ampla sobre o futuro da área de gestão de operações e relacionam as principais funções em operações com os tipos de decisões envolvidas e os modelos de gestão aplicados. Os autores identificam modelos usados nos fluxos de entrada e saída de materiais ao longo da cadeia de suprimentos com destaque para solução de problemas relacionados à localização de centros de distribuição, parcerias de *outsourcing*, gestão de estoques, gerenciamento de armazéns, transporte e logística. Também apontam que os desenvolvimentos

em gestão de operações devem considerar a atuação das empresas em cadeias, que desenvolvem alianças estratégicas e atuam em mercados dinâmicos e globais.

Grande parte das abordagens e métodos desenvolvidos na área de gestão de operações foi aplicada internamente à empresa. Entretanto, atualmente, visto que a competição não ocorre apenas entre empresas e sim entre cadeias de suprimentos (PIRES, 2004), torna-se necessário compreender de que forma as temáticas de gestão de operações podem ser aplicadas ao contexto de cadeias. Vale lembrar que esta pesquisa não pretende rotular ou fechar questão quanto ao uso de uma ou outra abordagem em cadeias, mas sim, dar uma contribuição para que pesquisas futuras possam ser desenvolvidas.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste projeto é analisar quais aspectos de gestão de operações são relevantes no gerenciamento de processos de cadeias de suprimentos. Os objetivos específicos do projeto são:

a) identificar na literatura as principais aspectos da gestão de operações tradicional voltados aos processos de gestão da demanda, planejamento e controle da produção, fluxos de entrada e de saída de materiais, seus conceitos e caraterísticas;

b) analisar aspectos dos processos supracitados de gestão de operações que precisam ser revistos e/ou alterados no contexto de cadeias de suprimentos, ou seja, envolvendo duas ou mais organizações.

DESENVOLVIMENTO

Esta pesquisa é de natureza aplicada, utiliza-se da abordagem qualitativa, de caráter descritivo. Segundo Gil (2010, p.28), as pesquisas consideradas "descritivas com base em seus objetivos, acabam servindo mais para proporcionar uma nova visão sobre o problema". Essa afirmação relaciona-se diretamente com a questão norteadora desta pesquisa.

Para isso a técnica de pesquisa empregada será a pesquisa bibliográfica, com levantamento de dados secundários, por meio de uma revisão sistemática da literatura nos últimos dez anos, portanto de 2006 a 2016, com atualização para 2017. Esta técnica justifica-se, pois, segundo Cook, Mulrow e Haynes (1997), revisões sistemáticas são investigações científicas com um método planejado com o objetivo de responder questões em profundidade.

A revisão será conduzida em duas etapas. A primeira etapa pretende cumprir o primeiro objetivo específico do projeto, ou seja, visa identificar os principais aspectos da gestão de operações tradicional (cujo foco é a organização individual), relacionados aos processos de: gestão da demanda, planejamento e controle da produção, fluxo de entrada e de saída de materiais. Nesta primeira etapa serão consultados periódicos com texto com acesso completo, das bases Emerald e Scopus, excetuando-se anais de congressos. A escolha da base Scopus deve-se à sua amplitude global e interdisciplinaridade (ELSEVIER, 2016) e a da base Emerald por concentratar trabalhos nas áreas de Administração e Engenharia de Produção (CAPES, 2016). A busca será feita pela palavra-chave (Keyword) "Operations management", excetuando-se a palavra chave "supply chain", limitada ao tipo de documento"review". Esse recorte é justificado por se tratar de uma visão da gestão de operações tradicional, portanto mais consolidada.

A segunda etapa da revisão visa cumprir o segundo objetivo específico do projeto. O modelo de revisão sistemática utilizado será o de Biolchini *et al*. (2005), composto de três fases: planejamento, execução e análise dos resultados. A fase de planejamento inclui a formulação do problema, coleta e avaliação dos dados, e análise e interpretação dos dados. Na formulação do problema, a questão inicial que surge é: quais aspectos relacionados à gestão de operações, tendo como foco os processos alvo da primeira etapa da pesquisa, precisam ser revistos e /ou alterados, para o contexto atual de cadeias de suprimentos? Quanto à unidade de análise, os dados serão coletados em periódicos nacionais e internacionais relevantes na área de Gestão da Cadeia de Suprimentos com texto com acesso completo. Para identificar a produção acadêmica serão consultadas, além das bases de dados SCOPUS e Emerald, já citadas, a base SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) devido à sua relevância para o meio acadêmico nacional (SciELO, 2014). As palavras chaves "operations management" e "supply chain" serão usadas para trazer à tona as pesquisas em gestão de operações com foco no contexto de cadeias de suprimentos. Ao longo da pesquisa, outras palavras-chave poderão ser combinadas de modo a limitar a busca, assim como novas palavras poderão surgir. Primeiramente serão avaliados os títulos, resumos e palavras-chave das publicações para avaliar se há relacionamento entre gestão de operações e cadeias de suprimentos. Uma vez selecionadas as publicações, ainda na fase de planejamento, a análise e interpretação dos dados será realizada mediante extração de dados como título da obra, ano da publicação, autor, periódico. Essa etapa permitirá a exclusão de trabalhos duplicados, ou seja, que apareçam em mais de uma base de dados.

Seguindo o modelo de revisão sistemática de Biolchini *et al*. (2005), a próxima etapa, a execução, irá consistir na leitura dos objetivos, metodologia, análise de resultados e contribuições das obras selecionadas. Na análise de resultados, última etapa da revisão, serão considerados:

a) a natureza do artigo. Os trabalhos serão classificados em dois grupos: "trabalhos teóricos" ou "trabalhos práticos", segundo classificação de Berto e Nakano (1998). "Trabalhos teóricos" englobam pesquisas do tipo revisão da literatura, discussões conceituais, simulação e modelagem teórica. Os "trabalhos práticos" envolvem estudos do tipo pesquisas experimentais, estudos de caso e pesquisa-ação. Trabalhos do tipo *survey*, apesar de se enquadrarem no grupo "trabalhos práticos", não serão selecionados, uma vez que, conforme o objetivo do *survey* pode não ser possível identificar aspectos de gestão de operações;

b) o setor de atuação das empresas envolvidas, por exemplo: automobilística, aeroespacial, alimentação, saúde, eletroeletrônico, telecomunicações, hospitalidade etc. Essa categoria visa identificar as cadeias com maior número de trabalhos desenvolvidos;

c) os objetivos do artigo. A compreensão do objetivo do artigo é fundamental para se conhecer para que o estudo foi realizado e a importância do mesmo;

d) os processos de gestão da cadeia de suprimentos. Uma vez conhecido o objetivo do artigo, é possível identificar a qual ou quais processos de gestão da cadeia de suprimentos o estudo se refere. Esta classificação ocorrerá segundo os oito processos de negócio chave da Gestão da Cadeia de Suprimentos (LAMBERT; COOPER; PAGH, 1998);

e) a aderência dos aspectos da gestão de operações tradicional ao contexto de cadeias de suprimentos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como o projeto foi aprovado em junho/2017, ainda não há resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um primeiro momento o projeto irá resgatar a importância da área de gestão de operações e dos processos relacionados à gestão da demanda, planejamento e controle da produção e ao fluxo de materiais. O projeto também mostrará como esses processos são tratados segundo a visão da gestão de operações tradicional, cujo foco são organizações individuais, destacando os principais aspectos (características, requisitos, limitações, abordagens de gestão) desses processos.

Em um segundo momento a pesquisa propiciará maior compreensão sobre os aspectos de gestão de operações importantes a serem considerados no gerenciamento de processos da cadeia de suprimentos, o que é ou não aderente, o que precisa ser revisto ou alterado. A compreensão nesse novo contexto é de fundamental importância para a eficiência e eficácia da gestão das organizações, que encontram novos desafios frente à interdependência entre empresas no século XXI.

Além disso, a proposta abrirá perspectivas de pesquisas futuras para gerenciamento de processos no contexto de cadeias de suprimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKER, K.R. **Introduction to sequencing and scheduling**. New York: John Wiley & Sons, 1974. 305 p.
BERTO, R. M. V. S.; NAKANO, D. N. Metodologia de pesquisa e a engenharia de produção. In: **ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**: UM LEVANTAMENTO DE MÉTODOS E PESQUISA, 18., 1998. Anais... Niterói, RJ: UFF/ABEPRO, out. 1998. Disponível em:.

BIOLCHINI, J.; MIAN, P. G.; NATALI, A. C. C.; TRAVASSOS, G. H. **Systematic review in software engineering**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR**. Sobre Emerald Insight**. 2016. Disponível em: 000002653>. Acesso em: 12 mai. 2016.

COOK, D. J.; MULROW, C. D.; HAYNES, R. B. Systematic Reviews: Synthesis of Best Evidence for Clinical Decisions. Systematic Review Series. **Annals of Internal Medicine**, Vol. 126, N. 5, March 1997.

CORRÊA, H.L.; CAON, M. **Gestão de serviços**: lucratividade por meio de operação e satisfação dos clientes. São Paulo: Atlas, 2012.

ELSEVIER. **Scopus Content**. 2016. Disponível em: < https://www.elsevier.com/solutions/scopus/content#>. Acesso em: 5 fev. 2016.

FITZSIMMONS, James A.; FITZSIMMONS, Mona J. **Administração de Serviços**: operações, estratégias e tecnologia de informação. 2ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLDRATT, E.M.; COX, J. **A Meta**. São Paulo: IMAM, 1992. 260 p.

GUNASEKARAN, A.; NGAI, E.W.T. The future of operations management: an outlook and analysis. **International Journal of Production Economics**, v. 135, n.2, p. 687-701, 2012.LAMBERT, D. M. **Supply Chain Management**: Processes, Partnerships, Performance. 3rd. Sarasota: Supply Chain Management Institute, 2008.

LAMBERT, D. M.; COOPER, M. C.; PAGH, J. D. Supply chain management: implementation issues and research opportunities. **The International Journal of Logistics Management**, v. 9, n. 2, p. 1-19, 1998.

LAMBERT, D. M.; SCHWIETERMAN, M. A. Supplier Relationship Management as a Macro Business Process. **Supply Chain Management: An International Journal**, v. 17 n. 3, p. 337-352, 2012.

PIRES, S. **Gestão da Cadeia de Suprimentos**: conceitos, estratégias, práticas e casos. São Paulo: Atlas, 2004.

ROGERS, D. S.; LAMBERT, D. M.; KNEMEYER, A. M. The Product Development and Commercialization Process. **The International Journal of Logistics Management**, v. 15 n. 1, p. 43-56, 2004.

ROTHER, M., SHOOK, J. **Aprendendo a Enxergar**. São Paulo: Lean Institute Brasil, 2002.

SCIELO.ORG. Pesquisa Artigos. 2014. Disponível em: . Acesso em: 4 abr. 2016.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Operations management**. Fifth Edition. Essex: Pearson Education Limited, 2007.

SURI, R. **It's about time**: the competitive advantage of quick response manufacturing. Productive Press, 2010. DOI: http://dx.doi.org/10.1201/EBK1439805954.

TOMPKINS, J.A. et al. **Facilities planning**. 3 rd. USA: John Wiley & Sons, Inc, 2003. 750p.

15º Congresso de Pós-Graduação

APROXIMANDO PROFESSORES REGENTES DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ATIVIDADES MOTORAS EM CLASSE DE MATERNAL.

Autor(es)
KELLY CRISTINA FREIRE SIQUEIRA
ADILSON SANTOS BOLOGNA
MAYARA MASCARENHAS

Orientador(es)
RUTE ESTANISLAVA TOLOCKA

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e assume um papel importante nos aspectos físicos, afetivos, intelectual, linguístico e social da criança de zero a cinco anos de idade, em conjunto com a ação da família e da comunidade (BRASIL, 2010). Os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil- RCNEIs (BRASIL, 1998), e as Diretrizes Nacionais para Educação Infantil-DCNEI (BRASIL, 2010; 2013), sugerem práticas educativas de qualidade, bem como assegurar os direitos dos pré-escolares, o que inclui a prática de atividades motoras.

A legislação pertinente a esse nível de ensino prevê a interdisciplinaridade, possibilitando a contratação de profissionais com diferentes licenciaturas (BRASIL, 2013), mas isso ainda é pouco explorado, sendo que a grande maioria ainda é de profissionais que possuem graduação em pedagogia.

No entanto, embora seja reconhecida a necessidade da criança de brincar e de se movimentar, a escola infantil tem oferecido poucas oportunidades para isso e os professores regentes de sala não são especialistas em desenvolvimento infantil ou movimento. Em consequência, estudos como os de Sylva et al. (2004); Belsky (2006); Blesky et al. (2007) detectaram associação de altos níveis de problemas de comportamento e atrasos no desenvolvimento motor nas crianças frequentadoras das instituições.

Estudos sobre instituições de ensino infantil realizados no Brasil destacam inadequação de materiais utilizados nesses espaços, falta de orientação pedagógica ou pouca estimulação do desenvolvimento motor (SANTOS et al., 2009, SOUZA et al., 2010). A falta de estimulação pode acarretar atrasos do desenvolvimento integral da criança, desse modo é necessário iniciar diálogos entre especialistas do movimento, como professores de Educação Física e professores regentes de classes maternais.

OBJETIVOS

Estabelecer diálogos entre professores de classe do maternal e professores de Educação física para oportunizar vivências motoras rítmicas para uma classe de maternal em uma instituição de ensino infantil (IEI).

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de uma pesquisa-ação (SEVERINO, 2013) realizada em uma instituição de ensino infantil (IEI) pública, escolhida por conveniência e exequibilidade, formando-se uma parceria entre a Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP e a Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP, sendo uma pública e outra privada, respectivamente, ambas situadas em um município do interior de São Paulo.

Participaram do estudo duas professoras regentes da sala e o coordenador da instituição, uma professora de Educação Física e dois alunos de graduação em Educação Física. Foram realizadas nove reuniões semanais em conjunto com os pesquisadores, o coordenador da instituição e as professoras regentes da sala.

Todas as pessoas envolvidas foram devidamente informadas sobre os objetivos, procedimentos e análises do programa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética de uma das universidades participantes do estudo com o parecer no.45/16.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um dos resultados importantes dos diálogos entre professores regentes e professores de Educação Física, foi o estabelecimento de um espaço para prática de atividade física, em uma sala coberta, pois a referida instituição dispõe de poucos espaços desse tipo. Isto ocorreu porque os primeiros diálogos versaram sobre a rotina da escola e se identificou que não havia oferta de atividades motoras nem espaço adequado para que essa a prática pudesse ser instituída. Assim, foi reservada uma sala, que antes era conhecida como sala do descanso, que passou a ser o espaço para as crianças se movimentarem ativamente. Tal sala tinha boa iluminação, com ventilador instalado e com fácil acesso para as crianças foi transformada na sala para atividades motoras.

As duas universidades promotoras do programa, bem como a própria escola reuniram esforços e conseguiram tatames, para serem colocados no chão, prateleiras, bambolês, cones, colchonetes e rádio USB. As professoras da sala mantiveram a decoração de motivos do fundo do mar, os armários retirados e a sala passou-se a ser chamada "sala azul'.

Nos outros encontros foram estabelecidos diálogos sobre: a rotina das crianças na instituição, importância de incentivar as crianças a se movimentarem de forma ativa, estimular as habilidades naturais da criança, trabalhar com música, materiais apropriados a faixa etária e que tivessem potencial para estimular vias sensório-motoras e provocar diferentes respostas nas crianças, bem como dialogava-se sobre as atividades realizadas pelas professoras durante a semana e sobre a participação dos pais.

Como resultado, as professoras regentes disseram sentir falta de atividades motoras para as crianças, reconheciam sua importância mas não alegaram não saber como promover tais ações. Assim, foram debatidas ideias sobre oportunizar atividades motoras a partir do que as professoras já conheciam e que pudesse oferecer estimulação sensório motora e promover a linguagem. As propostas nas reuniões com os profissionais foram centradas em estimular as crianças se movimentarem de forma lúdica, criativa e prazerosa. Desta forma, foi sugerido que as atividades com as crianças fossem divididas por temas que aproximassem possibilidades de

vivências motoras a partir da realidade concreta da criança, como por exemplo, imitar animais, explorar datas comemorativas e a cultura nela transmitida.

Em cada encontro o grupo discutia como foi a realização das atividades implementadas com as crianças naquela semana e planejava atividades para a próxima semana.

As atividades oferecidas para as crianças foram bem aceitas, oportunizaram vivencias das habilidades motoras básicas, expressões corporais e rítmicas. Foram registrados diversos momentos de alegria e euforia, manifestados através de movimentos corporais, como pulos, movimentos dançantes, risadas, entre outros.

A dificuldade das professoras em oferecer atividades motoras foi confirmada nas primeiras aulas, onde embora havia sido combinado que a professora regente assumira o comando, foi necessário que o profissional de Educação Física o fizesse, mas aos poucos, as professoras regentes passaram a realizar as mesmas atividades também em dias em que o profissional de Educação Física não estava e relataram que as crianças gostavam de realizar essas atividades.

Ficou constado assim, que a presença do profissional de Educação Física é importante e que preferivelmente deve ocorrer junto com os professores regentes, em um modelo de interdisciplinaridade, que permite o trabalho conjunto, otimizando-se conhecimentos em prol do desenvolvimento infantil, já que o preparo profissional de ambos os profissionais é diferente e que é necessário conhecer especificidades do desenvolvimento motor, necessário para o desenvolvimento de outros aspectos do desenvolvimento infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, conclui-se que o diálogo entre professores de Educação Física e professores regentes de classes de maternal contribuiu para a inserção de atividades motoras na escola infantil, mostrando que a interdisciplinaridade proposta legalmente nesse nível de ensino pode promover melhoras na qualidade do trabalho oferecido a essas crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Estatuto da Criança e do adolescente. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm Acesso em 07abr 2017.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 07 abr 2017.

BRASIL. Resolução n.º 12796 de 4 de abril de 2013. Altera a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. 2010. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponívelem:http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=9769&Itemid Acesso em: 13 abr 2017

BRASIL. Ministério da Educação e da Cultura. Secretaria de Educação Básica. Referencial curricular nacional para a educação infantil. 1998. Brasília. v.1. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 13/04/2017.

BELSKY, J. Effects of Sure Start local programmes on children and families: early findings from a quasi-experimental, cross sectional study. Bmj, v. 332, n. 7556, p. 1476, junho de 2006

BELSKY, J; DNITRIEVA, J; STEINBERG, L. Child-care history, classroom composition, and children's functioning in kindergarten. Psychological Science, Londres, v. 18, n. 12, p. 1032-1039, dezembro de 2007.

MINAYO, M. C. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 5 edição. SãoPaulo: Hucitec, 1998.

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Volume 3 — Brasília: MEC/SEF, 1998a.

SANTOS, D. C. C; et.al. Desempenho motor grosso e sua associação com fatores neonatais, familiares e de exposição à creche em crianças até três anos de idade. Revista Brasileira de Fisioterapia, São Carlos, v. 13, n. 2, p. 173-179, mar./abr. de 2009.

SEVERINO, J.S. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, B.D. PRODÓCIMO, E; MARCO, A.D. O dialogo na educação infantil: O Movimento, A Interdisciplinaridade e a Educação Física. Movimento, Porto Alegre, v. 22, n. 4, 1195-1208, out./dez. de 2016.

SOUZA, C.T; et.al. Avaliação do desempenho motor global e em habilidades motoras axiais e apendiculares de lactentes frequentadores de creche. Revista Brasileira de Fisioterapia, São Carlos, v.14, n.4, 309-315, jul./ago, 2010.

SYLVA, K; et. al. The effective provision of pre-school education (EPPE) project: Final Report: A longitudinal study funded by the DfES 1997-2004. Institute of Education, University of London/Department for Education and Skills/Sure Start, 2004.

[1] Foram seguidas as normas da Associação Brasileira de Normas técnicas - NBR 6028/2003 para artigos em publicações periódicas e livros.

15º Congresso de Pós-Graduação

SOBRE MITO E ESCLARECIMENTO EM ADORNO E HORKHEIMER

Autor(es)
FELIPE HENRY LUCATE

Orientador(es)
BRUNO PUCCI

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento científico e tecnológico da era moderna trouxe mudanças importantes na vida humana e na forma de perceber e conhecer o mundo. A razão iluminista, segundo Adorno e Horkheimer (1985, p. 17), essência da era moderna, surgiu com a promessa de emancipar a humanidade, livrando-a do pensamento mágico e supersticioso e investindo-a de poder e autonomia. Diante de tal propósito, todas as explicações para a natureza que fugiam dos princípios científicos passaram a ser descartadas como se fossem irreais ou fictícias.

A ciência moderna, segundo Coelho (2014, p. 126-127), passou a ocultar toda a dimensão mítico-religiosa da vida humana, tornando-se a única forma válida de conhecimento.

Para muitos, o iluminismo emergente decretou o fim do pensamento mítico, mas para outros como Adorno e Horkheimer, a razão iluminista que deveria levar a humanidade a um próximo nível, ao cair nas mãos da classe burguesa, tornou-se instrumento de dominação, regredindo ao totalitarismo do pensamento mítico do qual prometera dissolver, reproduzindo o mesmo de acordo com os moldes da modernidade.

OBJETIVOS

Com o intuito de entender como a sociedade, mesmo numa época de grande desenvolvimento técnico e esclarecimento, está regredindo a um nível primitivo e à barbárie, se faz desejável compreender minimamente a relação dialética entre o pensamento mítico e a razão iluminista emergente.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com a etimologia do termo, mito é uma palavra que deriva do grego mythos, que significa “contar” ou “narrar” alguma coisa para alguém, no entanto, existe diversas tentativas de definição, cada uma segundo o referencial teórico de cada estudioso.

O historiador romeno Mircea Eliade, afirma o seguinte:

> "O mito conta uma história sagrada; ele relata um acontecimento ocorrido no tempo primordial, o tempo fabuloso do "princípio". Em outros termos, o mito narra como, graças às façanhas dos Entes Sobrenaturais, uma realidade que passou a existir (ELIADE, 2000, p. 11)".
>
> No entanto, este reconhece que existe uma polissemia de significados e que o mito se trata de uma realidade cultural complexa, que pode ser abordada e interpretada através de perspectivas múltiplas e complementares (ELIADE, 2000, p. 7-11).
>
> No estudo dos mitos ou na mitologia encontramos duas postulações principais acerca desse conceito. A primeira postulação refere-se ao mito como sendo uma fábula, lenda, invenção ou ficção. A segunda o compreende como sendo uma tradição sagrada, um modelo de vida que, em regiões mais arcaicas e tradicionais, fundamenta toda a atividade humana (ELIADE, 1992, p. 7-8).
>
> Os mitos, segundo o romeno, possuem caráter axiológico, pois trazem consigo valores absolutos capazes de guiar o homem e atribuir um significado à existência humana, como é o caso em civilizações mais antigas, onde são rememorados através da experiência do sagrado, com a repetição periódica de rituais que reafirma que algo existe de forma absoluta (ELIADE, 1991, p. 123-124).
>
> Acontece que, desde a Renascença, os mitos tornaram-se objeto de investigação científica e foram despostos de seus valores religiosos permitindo assim, sua assimilação pelo cristianismo. Foram então convertidos em "tesouros culturais" e passaram a ser transmitidos por meio de criações literárias e artísticas (ELIADE, 1992, p. 136).

Diante disto, algumas questões nos assaltam como, por exemplo, se o mito permanece na idade moderna ou qual é o seu papel desde então. É com base nesses questionamentos que é possível identificarmos um pressuposto que diz que, no período moderno é instaurada uma nova forma de pensamento, baseada pura e simplesmente em critérios matemáticos e científicos, que descarta explicações alternativas no âmbito mítico e religioso.

O filósofo Allan Coelho (2014, p. 107-117) explica que, existe na era moderna uma mentalidade científica que descarta todo e qualquer resquício da sociedade conhecida como pré-moderna e qualquer explicação que não esteja dentro dos ditames científicos e matemáticos. A razão iluminista dessa época, estando associada aos marcos da ciência empírica, tende a eliminar o sentido mais profundo da existência humana – possível apenas pela experiência mítico-religiosa - numa secularização radical do saber (COELHO, 2014, p. 117).

Coelho (2014, p. 119-120), citando Boaventura de Sousa Santos reforça que o pensamento mítico-teológico tem um papel importante na experiência social enquanto referencial humano, porém, a razão dominante da Modernidade nega essa forma de racionalidade e desconsidera toda e qualquer forma alternativa de conhecimento, reivindicando-se como única legítima.

Ao citar o filósofo Edgar Morin, afirma que os mitos possuem uma função norteadora na vida humana, mas seu papel na formulação de ideias não encontra legitimidade no campo dos estudos modernos por não existir, na Modernidade, uma noologia destinada apenas ao âmbito do pensamento mítico e do imaginário (COELHO, 2014, p. 127).

Há, por outro lado, quem afirme que os mitos contribuem consideravelmente na produção de conhecimento, como é o caso do economista Celso Furtado que, desde a década de setenta, já defendia que os mitos possuem um papel importante para a construção do conhecimento e que exerce grande influência na mente dos homens empenhados em compreender, de forma mais completa, a realidade social. Os mitos, no entanto, atuam no plano da intuição, orientando

a vida humana através de hipóteses que não podem ser testadas e comprovadas cientificamente (COELHO, 2014, p. 127).

Também neste sentido, o mito exerce um papel pedagógico no pensamento de Adorno e Horkheimer. No livro "Dialética do esclarecimento" os frankfurtianos fazem inúmeras referências a passagens míticas com o objetivo de ilustrar argumentos. Buscam, por exemplo, no duodécimo canto da Odisseia de Homero uma metáfora para narrar o entrelaçamento entre mito, dominação e trabalho. O canto descreve o encontro de Ulisses e seus homens com as sereias que, numa perspectiva atual, remete à relação entre os burgueses de hoje e seus trabalhadores. No poema, Ulisses ordena aos seus homens que tapem os ouvidos com cera para que não cedam ao belo canto das sereias, enquanto ele mesmo ouve o canto em toda sua pureza amarrado ao mastro sem poder se mexer. O rei renuncia o trabalho, pois seus servos estão trabalhando por ele sem poder escutar o canto das sereias, tal como os proprietários dos meios de produção que se beneficiam do trabalho de seus funcionários que foram mecanizados pela linha de produção e impossibilitados de desfrutar de sua própria obra.

Bruno Pucci (2000, p. 61) explica que, é através do episódio do encontro de Ulisses com as sereias que Adorno e Horkheimer demonstram que a história não é progressiva e estruturada, mas descontínua e que se desenvolve através de um processo dialético. Esse processo dialético proposto pelos filósofos consiste fundamentalmente em vislumbrar o passado, não para entender um fenômeno tal como realmente aconteceu, mas para construir o desenvolvimento histórico com uma perspectiva do presente e com o propósito de criticá-lo.

De acordo com Coelho,

> [...] compreender a Modernidade é percebê-la como movimento duplo e contraditório de racionalização progressiva que elimina a religião entendida como "sistema de significações e motor dos esforços humanos" (os deuses encantados que concedem o julgamento sobre o sentido último da vida humana, em Weber), mas reproduz a mesma lógica, de forma pretensamente "desencantada", na representação utópica (COELHO, 2014, p. 107).
>
> O progresso técnico e científico da Modernidade exclui a dimensão religiosa e mítica que possui uma função importante no referencial humano, mas essa mesma dimensão não é eliminada por completo, pois acaba sendo reproduzida de uma maneira coerente com a razão moderna. Sendo assim,
>
> [...] é possível realizar a crítica da Modernidade como secular e distinta da mentalidade religiosa a partir da compreensão da dinâmica de gestação de um projeto social que se baseia em um tipo de racionalidade que, ao negar qualquer outro tipo de racionalidade fora da razão, oculta-as, mas não as elimina da vida (COELHO, 2014, p. 11).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Adorno e Horkheimer já trabalhavam com essa hipótese durante a ascensão do regime nazista na Europa. No livro "Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos", publicado entre 1945-1947, os frankfurtianos desenvolvem uma crítica à razão iluminista a partir desse viés dialético. Segundo eles,

Do mesmo modo que os mitos já levam a cabo o esclarecimento, assim também o esclarecimento fica cada vez mais enredado, a cada passo que dá, na mitologia. Todo conteúdo,

ele o recebe dos mitos, para destruí-los, e ao julgá-los, ele cai na órbita do mito (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p. 23).

Baseado neste fragmento, não existe para os filósofos uma separação bem definida entre pensamento mítico e pensamento esclarecido, pois os mitos já são produto do próprio esclarecimento, uma vez que seu conteúdo simbólico visa explicar a origem das coisas e dos comportamentos tanto quanto a razão iluminista o pretende.

Acontece que, com o advento do industrialismo, o pensamento mítico foi suprimido e substituído pela razão calculadora. O procedimento matemático tornou-se o caminho para o esclarecimento e instaurou-se como objetivo e necessário, transformando o pensamento esclarecido num processo automático que descarta a necessidade de pensar a si mesmo e que, especialmente nas mãos da classe dominante, traz consigo o germe da barbárie (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p. 33).

Sem a menor consideração consigo mesmo, o esclarecimento eliminou com seu cautério o último resto de sua própria autoconsciência. Só o pensamento que se faz violência a si mesmo é suficientemente duro para destruir os mitos (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p. 18).

Para Adorno e Horkheimer (1985, p. 17) a razão iluminista trouxe consigo a promessa de emancipação da humanidade livrando-a do pensamento mágico e supersticioso, investindo as pessoas de poder e autonomia. Os filósofos reconhecem que esta possibilitou grandes descobertas no âmbito tecnológico e científico e mudanças importantes, tanto nas relações humanas quanto na maneira de perceber e conhecer o mundo. Mas, precisavam investigar e entender o motivo pelo qual, mesmo diante de todo o progresso técnico e científico da época, a humanidade estava vivenciando uma nova espécie de barbárie (ADORNO; HORKHEIMER,1985, p. 11-13).

Bruno Pucci (2000, p. 60) explica que essa razão instrumental ou técnica do século XVIII que visava emancipar as pessoas e libertá-las da ignorância e da escravidão do trabalho, ao cair nas mãos da classe dominante, passou a ter um efeito contrário e tornou-se um instrumento de repressão e enfraquecimento intelectual. Segundo Pucci, é neste sentido que a história do desenvolvimento tecnológico e progresso contínuo escrita pela razão iluminista regrediu ao pensamento mítico e à barbárie.

Michael Löwy e Eleni Varikas (1992, p. 209-210), afirmam que o progresso técnico e científico, em relação às sociedades pré-modernas, teve um declínio ou degradação, uma vez que, a tecnificação fez com que os homens perdessem o componente humano da cultura. O caráter ambíguo desse progresso apenas indica um potencial de desumanização contido num projeto científico que é constituído sob dois aspectos extremamente relevantes para Adorno e Horkheimer: a redução do qualitativamente diferente ao número ou àquilo que pode ser medido e, a manipulação instrumental da natureza que, consequentemente, culminaria na instrumentalização do homem e na objetificação do mundo e das relações.

Assim como a razão que se desvia de sua finalidade emancipadora renuncia a sua realização, o progresso tecnológico que dela é o meio privilegiado transforma-se em progresso do poder quando se autonomiza com relação aos fins que deve servir. Nesse sentido, não é a evolução ou a tecnologia que permite a transformação da máquina em mecanismo de dominação, mas sua adaptação ao poder. A manipulação da consciência coletiva pelo que Adorno chamou a indústria

cultural e a utilização brutal das técnicas mais sofisticadas pela barbárie fascista são dois aspectos essenciais dessa inversão sinistra do progresso científico (LÖWY; VERIKAS, 1992, p. 209-210).

A crítica de Adorno e Horkheimer não era contra o progresso da modernidade em si – pois, os filósofos reconheciam que o esclarecimento deveria e poderia levar a humanidade num próximo nível de civilidade, emancipando-a e libertando-a do misticismo e do excesso de trabalho - mas à razão iluminista apropriada e utilizada pelas classes dominantes para se promoverem sobre as classes menores, tal como estava acontecendo durante a segunda guerra mundial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A razão iluminista em seu exercício de dissolução dos mitos e emancipação da humanidade, ao associar-se às classes dominantes, acabou se tornando um instrumento de dominação que oculta o mito e reproduz sua essência de maneira desencantada e coerente com os moldes da ciência moderna.

Por muito tempo os mitos foram estudados como sendo mera ficção, produtos da superstição humana. Porém, quando já desprovidos de valores religiosos, passaram a ser estudados e aceitos como aspectos reais e fundamentais em muitas civilizações antigas. Também estão presentes em obras filosóficas com fins pedagógicos, ilustrando categorias de pensamento como, por exemplo, no pensamento de Adorno e Horkheimer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. - Dialética do Esclarecimento: Fragmentos filosóficos. Trad. Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

COELHO, Allan. Capitalismo como religião: uma crítica a seus fundamentos mítico-teológicos, 2014. Disponível em:

https://www.capes.gov.br/images/stories/download/pct/mencoeshonrosas/225927.pdf. Acessado em 10 de Julho de 2017.

ELIADE, Mircea. – Mito e Realidade. Coleção Debates 52. 3ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 1991.

LÖWY, Michael; VARIKAS, Eleni. A crítica do progresso em Adorno. Lua Nova, no.27, p.201-216, 1992.

PUCCI, B. - Walter Benjamin confidente de Adorno e Horkheimer na Dialética do Esclarecimento. Comunicações, Piracicaba, SP, v. 07, n. 02, p. 55-69, 2000.

15º Congresso de Pós-Graduação

O USO DA INTERNET DAS COISAS NO DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS PARA PESSOAS IDOSAS

Autor(es)
CAROLINA SALLATI

Orientador(es)
KLAUS SCHÜTZER

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma realidade. Países com desenvolvimento consolidado, como os europeus e norte-americanos, vivenciaram o envelhecimento de seus cidadãos em um processo gradativo, que lhes conferiu tempo para se adaptar às novas realidades e necessidades da população. Estados Unidos, Dinamarca e Holanda são exemplos de desenvolvimento de tecnologias e serviços nesse sentido[9]. O Brasil, por outro lado, embora classifique seus idosos como pessoas com 60 anos ou mais, diferentemente da comunidade internacional que os classifica como indivíduos acima de 65 anos, encontra um cenário de envelhecimento populacional diferente: segundo relatório do Banco Mundial publicado em 2011, o Brasil deve dobrar a porcentagem populacional de idosos, de 7% para 14%, em um período de 20 anos (considerando as projeções de 2011 a 2031) – um quinto do tempo que a França, por exemplo, levou para alcançar as mesmas estatísticas[4]. A rápida mudança de perfil demográfico não reflete impactos apenas econômicos e sociais, mas também nas áreas de saúde e tecnologia. É preciso estar atento às novas realidades e necessidades de uma população mais envelhecida[25], e desenvolver produtos e serviços que auxiliem na manutenção da qualidade de vida das pessoas. Exemplos já bastante difundidos da combinação das demandas de saúde e tecnologia são os aparelhos individuais para controle de glicemia na diabetes (glicosímetros digitais), aferidores de pressão eletrônicos, concentradores e cilindros de oxigênio portáteis para pessoas com doenças pulmonares crônicas, câmeras de vídeo e outros dispositivos que facilitam procedimentos cirúrgicos[8,10,11,23]. Tais dispositivos, resultantes da aplicação tecnológica em saúde, já foram incorporados às rotinas de usuários e profissionais da saúde, e o que se discute atualmente são os aparelhos inteligentes, que promovem conectividade entre seus usuários, os profissionais da saúde e outros aparelhos, recebendo e transmitindo dados em tempo real – em outras palavras, o próximo passo na aplicação de tecnologia à saúde é a chamada Internet of Things (IoT)[7]. A Internet das Coisas refere-se a um nível avançado de conectividade entre pessoas e dispositivos (coisas) por meio de uma rede (internet) que permite a transmissão e processamento de dados em informações em tempo real, possibilitando, como resultado, a transformação de situações da vida diária[6,13,15,20]. Tal recurso já se faz presente no cotidiano atual: smartphones, sensores de clima, temperatura, de sinais vitais – dispositivos conectados à internet gerando dados que influenciam diretamente a vida das pessoas. No entanto, não são os dados puros influenciadores do cotidiano, e sim seu

processamento, que culmina em informações capazes de produzir situações ou modificá-las. Partindo dessa perspectiva, as possibilidades são infinitas. Em 2011, um white paper publicado pela Cisco IBSG, já indicava oportunidades de uso da IoT para a saúde, no que diz respeito a inovações aplicáveis ao envelhecimento: dispositivos "vestíveis" que monitorassem os sinais vitais e avisassem profissionais de saúde quando apresentassem alterações negativas, ou que alertassem para o caso de uma queda do idoso[7]. Hoje tais dispositivos já existem, e a utilização da IoT nesse campo avançou ainda mais. Experiências nacionais e internacionais na área representam a indissociabilidade que saúde e tecnologia têm no seu desenvolvimento: parcerias entre as Universidades de São Paulo e Federal de São Carlos resultaram em testes que identificam idosos saudáveis de idosos com potencial para quedas a partir de dados obtidos de acelerômetros[19], e no Anni, aplicativo de registros de saúde e compartilhamento de atividades diárias desenvolvido também em parceria com a empresa de tecnologia Siena Idea em São Carlos[3]; o programa Smart Homes, na Holanda, que desenvolve soluções inteligentes para ambientes domésticos há quase 20 anos[22]; o programa Active and Assisted Living, que engloba 19 países europeus e trabalha no desenvolvimento de soluções tecnológicas para promoção do envelhecimento saudável[1]; o Philips Lifeline, nos EUA, dispositivo "vestível" que informa uma central de telemedicina quando seu usuário sofre uma queda[18]. Nesse sentido, a IoT se apresenta não só como recurso tecnológico, mas como matéria prima e combustível para o desenvolvimento de novas possibilidades em outros campos tecnológicos, como o desenvolvimento de produtos. O desenvolvimento de produtos é definido por Krishnan e Ulrich[14] como a transformação de uma oportunidade de negócio e um conjunto de ideias sobre tecnologia em um produto factível e disponível para venda. Portanto, o desenvolvimento de produtos é um processo de diversas etapas, que se inicia com a geração e avaliação de ideias e tecnologias disponíveis e termina no consumidor final, quando da venda e do produto e acompanhamento pós-venda[5,17]. Implica também em absorver as demandas do mercado e trabalha-las com foco para inovação, criando oportunidades de negócio com impacto potencial positivo para a sociedade[24]. Tendo em consideração as modificações sociodemográficas e tecnológicas da atualidade, o desenvolvimento de produtos que atendam às necessidades provenientes de tais modificações ao mesmo tempo em que sejam impulsionados por elas é tão inevitável quanto oportuno. Incorporar os dados e informações advindos do uso dos dispositivos de IoT voltados para a população idosa no ciclo de desenvolvimento de produto (DP) pode culminar no surgimento de produtos futuros que sejam mais adequados a essa população em diversos âmbitos – atendimento de necessidades, usabilidade e custo, por exemplo. Porém, quando se tratam de propostas metodológicas para o desenvolvimento de produtos para idosos no Brasil, depara-se com algumas barreiras: ainda não existem propostas que considerem o uso de IoT no ciclo de DP, a exemplo do trabalho de Alvarenga[2], que propõe outra metodologia; as propostas existentes têm focos específicos, com metodologias específicas para um determinado tipo de produto, como se pode observar nos estudos de Ziegler[26], Maia e Freitas[16], Porto e Rezende[20], e Gruber e colaboradores[12]. Portanto, propor uma metodologia de DP cujo foco seja a população idosa e que utilize IoT como recurso no ciclo é avançar no desenvolvimento tecnológico e em saúde do país, contribuindo para um envelhecimento populacional saudável bem como para o avanço científico nas áreas de DP, saúde e tecnologia aplicada.

OBJETIVOS

Este projeto visa estruturar uma proposta de método de DP que considere a IoT como recurso em seu ciclo de vida, no intuito de promover o desenvolvimento de produtos mais adequados para pessoas idosas.

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento deste projeto conta com uma revisão bibliográfica sobre os temas Desenvolvimento de Produto (DP) e metodologias em DP, IoT e tecnologias aplicadas ao envelhecimento, buscando identificar os conceitos utilizados atualmente e quais produtos já a utilizam como recurso na área de saúde para pessoas idosas, além de investigar métodos de DP que utilizam IoT como recurso. A partir dos resultados, esforços serão concentrados no desenvolvimento de uma proposta para o DP que possa auxiliar no processo de produção de produtos mais adequados para pessoas idosas, considerando a IoT em seu ciclo de vida. Posteriormente, após correções necessárias, pretende-se validar a proposta, por meio de análises e parâmetros específicos a serem definidos ao longo do trabalho. Ao final, espera-se ter estruturado uma proposta de método para o DP que inclua IoT em seu ciclo e que facilite o processo de desenvolvimento de produtos para pessoas idosas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por se tratar de um projeto submetido ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção para início no segundo semestre de 2017, ainda não existem resultados a serem apresentados, mas se espera identificar aplicações nacionais e internacionais voltadas para idosos que envolvam IoT, identificar metodologias de DP que possibilitem a inclusão da IoT em seu ciclo de vida e propor uma metodologia de DP que inclua IoT no desenvolvimento de produtos para idosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se contribuir para o avanço da tecnologia aplicada às demandas do processo de envelhecimento populacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] AAL – ACTIVE AND ASSISTED LIVING PROGRAMME. About. 2016. Disponível em: <http://www.aal-europe.eu/about/>. Acesso em: mai. 2017.

[2] ALVARENGA, F. B. Uma abordagem metodológica para o projeto de produtos inclusivos. 2006. 237 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Engenharia Mecânica, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

[3] ANNI. Versão 4.0. São Carlos: Siena Idea, 2016. Aplicativo.

[4] BANCO MUNDIAL. Envelhecendo em um Brasil mais velho: implicações do envelhecimento populacional para o crescimento econômico, a redução da pobreza, as finanças públicas e a prestação de serviços. Washington: The World Bank, 2011. 62 p.

[5] BORNIA, A. C.; LORANDI, J. A. O processo de desenvolvimento de produtos compartilhado na cadeia de suprimentos. Revista da FAE, Curitiba, v. 11, n. 2, p. 35-50, 2008.

[6] CHEN, Y.-K. Challenges and opportunities of Internet of Things. In: Asia and South Pacific Design Automation Conference (ASP-DAC), n. 17, 2012. IEEE, 2012. p. 383-388.

[7] CISCO IBSG white paper. Evans, D. The internet of things: How the next evolution of the internet is changing everything. v. 1, n. 2011, p. 1-11, 2011.

[8] DCCT – THE DIABETES CONTROL AND COMPLICATIONS TRIAL RESEARCH GROUP. The effect of intensive treatment of diabetes on the development and progression of long-term complications in insulin-dependent diabetes mellitus. The New England Journal of Medicine, v. 329, n. 14, p. 977-986, 1993.

[9] GLASS, A. P. Innovative Seniors Housing and Care Models: What we can learn from the Netherlands. Seniors Housing & Care Journal, p. 74, 2014.

GOLDENBERG, A. et al. Proposição de videolaparoscopia em ratos. Acta Cirúrgica Brasileira, v. 12, n. 4, 1997.

[10] GOLDENBERG, A. et al. Proposição de videolaparoscopia em ratos. Acta Cirúrgica Brasileira, v. 12, n. 4, 1997.

[11] GOMES, M. A. M. et al. Monitorização residencial da pressão arterial e monitorização ambulatorial da pressão arterial versus medida de pressão arterial no consultório. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v. 71, n. 4, p. 581-585, 1998.

[12] GRUBER, C. et al. O vestir na vida dos idosos: contribuições da ergonomia e das tecnologias assistivas. Moda Palavra E-periódico, ano 9, n. 19, p. 149-178, 2017.

[13] KRANENBURG, R. V. et al. The Internet of Things. In: Berlin Symposium on Internet and Society, n. 1, 2011. 59 p.

[14] KRISHNAN, V.; ULRICH, K. T. Product Development Decisions: a review of the literature. Management Science, v. 47, n. 1, 2001.

[15] LACERDA, F.; LIMA-MARQUES, M. Da necessidade de princípios de Arquitetura da Informação para a Internet das Coisas. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 20, n. 2, p. 158-171, 2015.

[16] MAIA, F. N.; FREITAS, S. F. Proposta de um fluxograma para o processo de desenvolvimento de produtos de tecnologia assistiva. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, v. 22, n. 3, p. 561-567, 2014.

[17] NAVEIRO, R. M. Engenharia do Produto. In:____. Introdução à Engenharia de Produção. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. p. 135-156.AAL – ACTIVE AND ASSISTED LIVING PROGRAMME. About. 2016. Disponível em: . Acesso em: mai. 2017.

15º Congresso de Pós-Graduação

CARTAS E TEXTOS (AUTO)BIOGRÁFICOS COMO FONTE NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Autor(es)
RENATA AUGUSTA RE BOLLIS

Orientador(es)
THIAGO BORGES DE AGUIAR

INTRODUÇÃO

Cartas são exemplos de gêneros textuais que estão presentes em nossa vida e servem para colocar em contato remetente e destinatário. Nas últimas décadas, muitos pesquisadores têm se debruçado sobre a escrita epistolar como objeto de estudo e como fonte de pesquisa, e assim, embasando os estudos entre os sujeitos das epístolas.

Encontrar as marcas nos textos epistolares, necessita entendermos como e em quais os contextos o texto foi escrito. Entender os códigos retóricos daquela escrita, por exemplo. Você tem no texto a imagem do si que escreve, a imagem desse si coletivo e os que estão em torno dos que escrevem. As cartas, são portanto, ricas fontes de informações a respeito da realidade que gerou as condições de seus textos, logo ele seria um espelho das práticas de vida da qual o remetente e destinatário estão inseridos.

A escrita sobre si, pode ter um caráter bem subjetivo, pois ele mesmo fará a "sua verdade". Entretanto, o que passa a importar para o historiador é exatamente a ótica assumida pelo registro e como seu autor a expressa. Isto é, o documento não trata de "dizer o que houve", mas de dizer o que o autor diz que viu, sentiu e experimentou, retrospectivamente, em relação a um acontecimento.

Cartas são instrumentos de foro íntimo, e se as temos em mãos, é porque alguém as guardou. Se elas foram guardadas, a menos que ele tenha sido roubado, ou tenha sido perdido em uma situação inóspita, ou a pessoa morreu de acidente e não teve tempo de se livrar, alguém quis resguardar aquelas cartas. Neste horizonte, as cartas tem uma suposição de que elas tenham um caminho determinado. Ou seja, quando nós redigimos uma carta, essa tem de percorrer determinado percurso para chegar ao seu destinatário. E dependendo desse caminho, a escrita vai ter um impacto diferente.

Abordar a escrita epistolar como fonte para a História da Educação, requer outros enfoques, releituras e re-interpretações que se inserem na ótica da cultura escrita.Por exemplo, pelas cartas pode-se inferir, além dos dados e informações sobre o momento histórico vivido, uma história dos processos de comunicação entre as pessoas comuns,os próprios modos e maneiras de escrever, a função dos tipos de letra – maiúscula, minúscula – nas notícias corriqueiras, a expressividade gráfica exercida como liberdade, direito e/ou transgressão. Pela análise dessas práticas epistolares é possível, também, perceber como a escrita torna possível novas estratégias cognitivas, modos de pensamento e expressão, um outro sentido de tempo e espaço.

OBJETIVOS

Este trabalho visa mostrar que Cartas, textos (auto) biográficos, escrita de si são fontes relevantes para a História da Educação. Portanto, cartas, diários íntimos e memórias, entre outros, são fontes e materiais históricos através dos quais podemos entender nosso passado e desta forma poder pesquisá-lo.

O estudo das cartas em História da Educação chama atenção para alguns aspectos: a importância dos textos autobiográficos como fonte de pesquisa; a contribuição que estes estudos podem dar, dentre outras formas, para elucidar aspectos específicos de processos de formação; e também, como suporte para perceber elementos das trajetórias de intelectuais, professores e alunos. A importância de estudar cartas de educadores é relevante por enfatizar as vivências do cotidiano escolar, os vestígios das atividades pedagógicas, bem como os discursos ali propagados.

DESENVOLVIMENTO

Através destes diversos estudos, percebemos uma diversidade de pesquisas que mostram o quanto as cartas estiveram presentes na vida das pessoas dos séculos XVI e XVII. Fizeram parte de uma estratégia de atuação, de ascensão intelectual e de memória. Elas tinham neste veículo de comunicação um espaço para expressar sentimentos, desejos e contestações.

Percebemos também a relevância desse tipo de análise, visto que, aquilo que poderia ser considerado pelo senso comum algo sem valor literário e científico, passa a ser apropriado e analisado fazendo emergir conteúdos que revelam a importante relação existente entre a escrita epistolar e a História da Educação. Seja focalizando a necessidade da educação como um instrumento para a civilização, indo além das relações amorosas e afetivas e sobrepondo-se aos aspectos desconhecidos dos correspondentes, seja possibilitando ao leitor o acesso a uma rede de possibilidades de relações que se misturam aos interesses econômicos, políticos e sociais.

Os referenciais teórico-metodológicos que subsidiam nossa leitura são os conceitos de paradigma indiciário, distância, estranhamento, perspectiva e narrativa histórica a partir dos textos de Ginzburg (1989, 2001, 2006), estudos sobre cartas, em especial Bastos; Cunha; Mignot (2002), e estudos sobre histórias de vida, em especial a partir do livro de Nóvoa; Finger (2010).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo das cartas em História da Educação chama atenção para alguns aspectos como a importância dos textos autobiográficos como fonte de pesquisa; a contribuição que estes estudos podem dar, dentre outras formas, para elucidar aspectos específicos de processos de formação; e também, como suporte para perceber elementos das trajetórias de intelectuais, professores e alunos.

No campo da História da Educação, as razões para se dar atenção a esse tipo de escritos são bastante evidentes, pois trata-se de disciplina que se volta para o estudo de processos de aprendizagem e de ensino de leitura e de escrita, práticas culturais como as de escrita de si são um prato cheio de interesse.

Escrever cartas sempre foi um exercício muito presente em qualquer sala de aula, além de ser um veículo fundamental de comunicação entre a escola, as famílias e os alunos.

A produção e a troca de cartas podem ser pensadas como práticas culturais pelas marcas, gestos e atitudes que os sujeitos tanto imprimem, como deixam impressas. É com o destinatário que o remetente vai estabelecer relações, configuradas a partir de modelos e códigos de interesses socialmente construídos, reveladas nos modos singulares de apropriação e expressão. Sabe-se que muitas famílias, confessores e educadores estimularam a anotação de acontecimentos vividos durante o dia através de diários ou da troca de correspondências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ligação e entrelaçamento entre as cartas como fontes históricas e o campo da História da Educação, e têm se estreitado cada vez mais. As cartas, como objeto de estudo e fontes primárias, tem ocupado mais espaço no contexto da historiografia, devido seu abrangente campo de investigação, que contribui como sendo tanto fonte como próprio objeto de estudo.

O estudo das cartas como fontes históricas em História da Educação nos salta aos olhos, devido alguns aspectos peculiares, como a importância dos textos autobiográficos como fonte de pesquisa; a contribuição que estes estudos oferecem na percepção de elementos das trajetórias de intelectuais. Estudar e pesquisar cartas de sujeitos educadores é relevante e fundamental, devido a ênfase das vivências de um determinado histórico.

Portanto, podemos apontar que lemos, vemos e rememoramos partindo de nossas vivências. Conforme Souza; Sousa e Catani (2007), o movimento biográfico no Brasil tem sua vinculação com as pesquisas na área educacional, seja no âmbito da História da Educação, da Didática e Formação de Professores, bem como em outras áreas que tomam as narrativas como perspectiva de pesquisa e de formação.

Nas pesquisas na História da Educação, quando analisamos e pesquisamos Cartas ou arquivos biográficos, necessitamos considerarmos as imagens e lembranças dos remetentes e destinatários, pois está relacionado com o grupo social a quais pertencem.

Assim, a escrita epistolar interessa, sobremaneira, ao historiador por estar recheada de práticas culturais de um tempo, hábitos e valores partilhados plenos de representações de época. O que interessa ao historiador é a evolução desta prática, dos usos, maneiras e modos de escrever, dos contextos em que se escreve, bem como os materiais, objetos ou signos utilizados para se escrever além do espaço social, significados e relações em que tais atos se produzem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Thiago Borges de. **Jan Hus: cartas de um educador e seu legado imortal**. São Paulo: Annablume, 2012.

AGUIAR, Thiago Borges de. In: **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**. Salvador, v. 02, n. 05, p. 428-447, maio/ago. 2017.

BASTOS, Maria Helena Camara; CUNHA, Maria Teresa Santos; MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio (orgs). **Destinos das Letras**: história, educação e escrita epistolar. Passo Fundo: UPF, 2002.

CAMARGO, Maria Rosa Rodrigues Martins de. **Cartas e Escrita**. 2000. 147f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2000a.

CAMARGO, Maria Rosa Rodrigues Martins de. Cartas adolescentes. Uma leitura e modos de ser... In: MIGNOT,

Ana Chrystina Venâncio; BASTOS, Maria Helena Camara; CUNHA, Maria Teresa Santos (orgs). **Refúgios do eu**: educação, história e escrita autobiográfica. Florianópolis: Mulheres, 2000b.

CHARTIER, Roger. **A História ou a leitura do tempo.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural**: entre práticas e representações.. Lisboa: Difel 1990.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais**: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GINZBURG, Carlo. **Olhos de madeira**: nove reflexões sobre a distância. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

GINZBURG, Carlo. **O fio e os rastros**: verdadeiro, falso, fictício. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

GOMES, Ângela de Castro. (Org.). **Escrita de si, escrita da história**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

JULIA, Dominique. "A cultura escolar como objeto histórico". In: **Revista Brasileira de História da Educação.** Campinas: Editora Autores Associados, nº 1, Janeiro/Junho. 2001, p. 9-43.

MALATIAN, Teresa. Cartas: Narrador, registro e arquivo. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tânia Regina de (Orgs). **O Historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.

MICELI, Sergio. Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920-1945). In: MICELI, Sergio. **Intelectuais à brasileira.** São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

LE GOFF, J. A História Nova. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

NÓVOA, António; FINGER, Mathias. (Org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

SOUZA, M. C. C.C. de. Professores e professoras: retratos feitos de memórias. In: GONDRA, J. (org.) Dos arquivos à escrita da história: a educação brasileira entre o Império e a República. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2001, p.73/96.

15º Congresso de Pós-Graduação

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DO QUANTITATIVO DE ARTIGOS QUE RELACIONEM A DANÇA PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS E AS VARIÁVEIS IMAGEM CORPORAL, FLEXIBILIDADE E RESISTÊNCIA AERÓBIA.

Autor(es)
MARIELA DE SANTANA MANESCHY
FRANCISCO DE ASSIS DA SILVA SANTOS NETO
PETERSON MARCELO DOS SANTOS YOSHIOKA

Orientador(es)
RUTE ESTANISLAVA TOLOCKA

INTRODUÇÃO

O American College Of Sports Medicine - ACSM (2015) afirma que o câncer ocorre quando células do corpo escapam aos mecanismos normais de controle, acarretando divisão e proliferação celulares anormais. O American Cancer Society (2007) completa dizendo que se essa disseminação não for controlada, isso pode ocasionar a morte do indivíduo. Segundo o ACSM (2015), métodos não farmacológicos tendem a ser atraentes na prevenção e tratamento do câncer, visto que não acarretam efeitos colaterais significativos. Terapias com exercícios físicos, moderados e supervisionados, podem trazer benefícios não só físicos, mas psicológicos, já que melhoraram a autoestima, o condicionamento físico e a composição corporal (COURNEYA et al, 2007). Ho (2015) ratifica alegando o prazer proporcionado pela dança, bem como o alívio psicológico e físico da dança como terapia, que ajuda os pacientes a lidar com os tratamentos realizados frequentemente. O ACSM (2015) apresenta um resumo das evidências de segurança e eficácia da prática de exercícios por local de câncer. Dentre as práticas de exercícios físicos que têm sido apontadas como benéficas para esses pacientes está a dança (SANDEL et al., 2005; STURM et al., 2014; BUTLER et al., 2016). No entanto, ainda há necessidade de sistematização sobre o conhecimento produzido no que se refere à imagem corporal, flexibilidade, condicionamento aeróbio e dança, e isto é importante para nortear estudos e trabalhos de intervenção associados ao câncer e à dança.

OBJETIVOS

Este estudo teve por objetivo realizar um levantamento do quantitativo de pesquisas registradas que apresentaram relação entre a dança para pacientes oncológicos e as variáveis imagem corporal, flexibilidade e resistência aeróbia.

DESENVOLVIMENTO

Este estudo caracteriza-se por ser um levantamento bibliográfico, por meio de revisão da literatura, visto que foram utilizados textos produzidos por outros autores e já devidamente publicados, como fontes do tema proposto. Segundo Severino (2016, p. 131), “a pesquisa

bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc". Para tal, foi utilizada a base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com auxílio de palavras-chaves, traduzidas para a língua inglesa, pelo componente integrador da Biblioteca Virtual em Saúde, Descritores em Ciências da Saúde (DECS). O acesso à base de dados da CAPES ocorreu no dia 28 de maio de 2017, a partir das 22 horas e 32 minutos, utilizando o acesso remoto por meio do Proxy da Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP. Foram selecionados apenas artigos, de todos os idiomas, publicados nos últimos 10 anos (2007 a 2017). Os descritores foram divididos em dois grupos: 1. norteadores da pesquisa - cancer e dance; 2. variáveis do estudo - body image, flexibility, aerobic resistance. O primeiro passo foi pesquisar os cinco termos isolados e a combinação dos dois termos norteadores da pesquisa (1° nível de estratificação), por meio do operador booleano (AND); em seguida, combinou-se os termos em grupos de três - sempre os dois termos norteadores da pesquisa acrescidos de uma das variáveis do estudo - (2° nível de estratificação); a penúltima etapa foi a combinação dos cinco descritores - norteadores da pesquisa e variáveis do estudo (3° nível de estratificação); e por fim, estes foram depurados segundo os seguintes critérios de exclusão: artigos repetidos e não relacionados diretamente ao conteúdo proposto foram excluídos da amostra final.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Partindo dos procedimentos metodológicos da pesquisa, chegou-se aos seguintes resultados: 1° nível de estratificação - 1. termos isolados - cancer (n=2.589.552); dance (n=164.641); body image (n=647.378); flexibility (n=647.551); aerobic resistance (n=73.300), 2. norteadores da pesquisa combinados - cancer and dance (n= 12.813); 2° nível de estratificação - cancer and dance and body image (n= 2.282); cancer and dance and flexibilty (n= 965); cancer and dance and aerobic resistance (n=430); 3° nível de estratificação - cancer and dance and body image and flexibility and aerobic resistance (n=39). Após serem depurados de acordo com os critérios de exclusão, o N amostral final foi composto por nove artigos (n=09). Após a análise dos resultados, pôde-se inferir que a limitação de dados científicos apresentada pelo ACSM no ano de 2010 foi suavizada, porém não foi sanada por completo, principalmente quanto à abordagem da dança para pacientes oncológicos associada às variáveis imagem corporal, flexibilidade e resistência aeróbia. Isto implica dizer que esta lacuna do conhecimento permanece significativa no que tange à combinação de pressupostos teóricos de duas áreas distintas do conhecimento, que são as Ciências Humanas (variável imagem corporal) e as Ciências Biológicas e da Saúde (variáveis flexibilidade e resistência aeróbia). Apenas nove artigos foram encontrados como produto desta combinação de termos, sendo assim distribuídos: dois deles avaliavam apenas as variáveis físicas (flexibilidade e resistência aeróbia); três desses artigos avaliavam apenas a variável psicológica (imagem corporal); e a combinação das três variáveis só é vista em quatro dos nove artigos encontrados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados observados nesta pesquisa confirmam a necessidade de sistematização do conhecimento produzido sobre o tema nas duas esferas do conhecimento de forma combinada, para referendar a prática da dança para pessoas com câncer, tornando-a uma prática mais segura e eficaz no rol dos tratamentos não farmacológicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN CANCER SOCIETY. **Cancer Facts & Figures 2007.** Atlanta: American Cancer Society; 2007.

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Guia do ACSM para Exercício e Sobrevivência ao Câncer.** Organização Melinda L. Irwin. 1 ed. São Paulo: Phorte, 2015.

BARAWID, E. *et al.* The Benefits of Rehabilitation for Palliative Care Patients. **American Journal of Hospice and Palliative Medicine,** v.32, n.1, p. 34 – 43, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1049909113514474>. Acesso em: 28 mai. 2017.

BUTLER, M.; SNOOK, B.; BUCK, R.. The Transformative Potential of Community Dance for People With Cancer. **Qual Health Res.** v. 26, n.14, p. 1928-1938, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1049732315602721>. Acesso em: 28 de maio de 2017.

CASLA, S. *et al.* Running away from side effects: physical exercise as a complementary intervention for breast cancer patients. **Clinical and Translational Oncology,** v. 17, n.3, p. 180–196, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12094-014-1184-8>. Acesso em: 28 de maio de 2017.

COURNEYA, K. S. *et al.* Effects of Aerobic and Resistance Exercise in Breast Cancer Patients Receiving Adjuvant Chemotherapy: A Multicenter Randomized Controlled Trial. **J Clin Oncol**. v. 25, n.28, p. 4396-4404. Out 2007, Disponível em: <http://ascopubs.org/doi/pdf/10.1200/JCO.2006.08.2024>. Acesso em: 28 .2017.

HO, Raibow. A Good Time to Dance? A Mixed-Methods Approach of the Effects of Dance Movement Therapy for Breast Cancer Patients During and After Radiotherapy. **Cancer Nurs.** Hong Kong, v. 39, n. 1, p. 32-41, 2015.

KWAN, M. L. *et al.* Exercise in patients with lymphedema: a systematic review of the contemporary literature. **Journal of Cancer Survivorship.** v.5 , n.4, p. 320–336. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11764-011-0203-9>. Acesso em: 28 mai. 2017.

LOPRINZI, P.D; CARDINAL, B.J. Effects of physical activity on common side effects of breast cancer treatment. **Breast Cancer.,** v.19, n.1, p. 4–10, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12282-011-0292-3>. Acesso em: 28 mai. 2017.

MISHRA, S. I. *et al.* Are Exercise Programs Effective for Improving Health-Related Quality of Life Among Cancer Survivors? A Systematic Review and Meta-Analysis. **Oncology nursing forum,** v.41, n.6, p. 326-342 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4332787/>. Acesso em: 28 mai. 2017.

POTTHOFF, K. *et al.* Randomized controlled trial to evaluate the effects of progressive resistance training compared to progressive muscle relaxation in breast cancer patients undergoing adjuvante radiotherapy: the BEST study. **BMC Cancer,** v.13 n.162, p. 1471-2407 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1471-2407-13-162>. Acesso em: 28 mai.2017.

RUDDY, K.J. *et al.* Alternative Exercise Traditions in Cancer Rehabilitation. **Physical Medicine and Rehabilitation Clinics of North America,** v. 28, n.1, p. 181-192, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.pmr.2016.08.002>. Acesso em:28 mai. 2017.

SANDEL, S. L. *et al.* Dance and Movement Program Improves Quality-of-Life Measures in Breast Cancer Survivors. **Cancer Nursing,** v. 28, n.4, p. 301-309. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/00002820-200507000-00011>. Acesso em:28 mai. 2017.

SCHMITZ, K H.; SPECK, Ra M.; Risks and benefits of physical activity among breast cancer survivors who have completed treatment. **Women's Health.** v.6,n.2, p. 221-238, 2010. Disponível em:< https://doi.org/10.2217/WHE.10.1>. Acesso em: 28 mai. 2017.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SOMMER, M. S. *et al.* Perioperative rehabilitation in operation for lung cancer (PROLUCA) – rationale and design. **BMC Cancer,** v.14, n.404, p. 1471-2407 ,2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1471-2407-14-404>. Acesso em: 28 mai.2017.

STURM, I. *et al.* Effect of dance on cancer-related fatigue and quality of life. Springer. **Support Care Cancer,** v. 22, n. 8, p. 2241-2249, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00520-014-2181-8>. Acesso em: 28 mai.2017.

* As citações desse estudo estão de acordo com as normas da ABNT referentes à apresentação de artigos em publicações periódicas e livros (NBR 6023/2003).

15º Congresso de Pós-Graduação

AMBIENTE DE APRENDIZAGEM PARA APOIAR O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO

Autor(es)
LETICIA FRANCISCHINI RODRIGUES
EDUARDO DE SENZI ZANCUL
JULIA DE ANDRADE BERTAZZI

Orientador(es)
KLAUS SCHÜTZER

INTRODUÇÃO

As fábricas ensino foram criadas para incentivar e desenvolver o aprendizado experimental sobre melhorias no processo de manufatura simulando um ambiente de fabricação real e diminuindo a lacuna entre teoria e prática (KREIMEIER et al., 2014). O termo fábrica ensino está relacionado a projetos interdisciplinares em parceria com a indústria. Este modelo enfatiza a experiência prática de aplicação do conhecimento teórico para resolver problemas reais na indústria e no desenvolvimento de produtos. Recentemente, as fábricas ensino estão se tornando populares, possuem tamanhos variados, são sofisticadas e tem o objetivo de melhorar a experiência de aprendizagem (ABELE et al., 2015).

MOTIVAÇÃO

Devido às crises econômicas que ocorreram nos últimos anos, há uma tendência para a reindustrialização das grandes economias mundiais. Nesse sentido, países desenvolvidos procuram qualificar sua força de trabalho para trabalhar em novos ambientes industriais, onde os produtos e os sistemas de produção sofrem mudanças rápidas e constantes. Assim, é fundamental que estudantes de engenharia sejam introduzidos rapidamente a esses conceitos. As universidades precisam procurar uma nova maneira de equilibrar a educação teórica de engenharia e o ensino prático, proporcionando aos estudantes uma curva de aprendizado mais rápida (LAMANCUSA et al., 2008). Através da fábrica ensino é possível trazer ambientes industriais para a universidade, preparando os novos engenheiros de forma mais eficaz para entrar no mercado de trabalho (MATT et al., 2014).

Essa foi a motivação para o SCPM criar um ambiente industrial de aprendizado focado no processo de desenvolvimento do produto. Este ambiente deve oferecer todas as ferramentas digitais aplicadas no processo de desenvolvimento do produto, incluindo seu gerenciamento com os recursos disponíveis em um sistema PDM.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é apresentar o ambiente da Fábrica Ensino implementado pelo Laboratório de Sistemas Computacionais para Projeto e Manufatura (SCPM) na Universidade

Metodista de Piracicaba (UNIMEP) no Brasil. A Fábrica Ensino da UNIMEP é um ambiente de aprendizagem sobre o processo de desenvolvimento de produtos que simula um processo real de desenvolvimento do produto para os programas de graduação e pós-graduação, combinando aprendizagem teórica e prática. O caso de uso da UNIMEP mostra que a aplicação do desenvolvimento de produtos e do processo de manufatura em cenários práticos diminui a lacuna entre a indústria e a academia.

DESENVOLVIMENTO

3.1 O ambiente de ensino

A Fábrica Ensino para o Processo de Desenvolvimento do Produto possui uma infraestrutura composta por estações de trabalho com sistemas CAD / CAM / CAE integrados a um ambiente de gerenciamento de ciclo de vida do produto (PLM).

As atividades da fábrica ensino são desenvolvidas durante as aulas das disciplinas de Desenvolvimento do Produto e Gestão do Produto ministradas para os estudantes de graduação e pós-graduação dos cursos de engenharia da Universidade Metodista de Piracicaba. O ambiente de trabalho utiliza diferentes ferramentas para as atividades de desenvolvimento do produto, como: o software Teamcenter®, que é uma das principais ferramentas disponíveis no mercado para solução de gerenciamento de dados de produtos; Sistema NX® que permite a integração do projeto do produto, engenharia e manufatura, associando funções CAD, CAE e CAM, apoiando os projetistas no desenvolvimento de componentes, montagem de subconjuntos e produto final e simulações; Microsoft® Office, auxilia na documentação dos processos de construção e nas especificações dos componentes e montagens adotados pelo supervisor e pelos projetistas.

São realizadas, semestralmente, aulas de desenvolvimento e gerenciamento de produtos. As aulas possuem 30 alunos os quais são divididos em seis equipes de projeto. Cada uma dessas equipes é composta por cinco estudantes, sendo quatro projetista e um supervisor. O papel de cada participante da equipe é decidido pelo próprio grupo. Decidida esta divisão, as funções são formalizadas usando os recursos do software Teamcenter®. Cada estudante recebe o direito de acesso exigidos para a sua função.

Neste ambiente, é responsabilidade do supervisor gerenciar o ciclo de desenvolvimento do produto; criar os itens a serem projetados; distribuir as tarefas individuais e encaminhar para cada projetista os componentes a serem construídos. O supervisor também é responsável por revisar o componente construído, liberando os componentes aprovados. Posteriormente, seguem-se os mesmos passos para a montagem dos subconjuntos e, finalmente, para a montagem do produto final. Os projetistas são responsáveis por projetar os componentes solicitados; enviar os componentes projetados para revisão; realizar as modificações necessárias dos componentes reprovados; realizar as simulações necessárias; montagem dos subconjuntos e do produto final.

3.2 Descrição do produto

O produto utilizado no treinamento é um eixo de cruzeta, o qual possui 11 diferentes

componentes, agrupados em 3 subconjuntos que compõem o produto final, como pode ser observado na Figura 1.

Este produto foi escolhido em função de sua média complexidade, além de ser necessária a realização de simulações cinemáticas para que possíveis interferências sejam observadas e corrigidas. Com este produto, os estudantes podem utilizar os conhecimentos prévios adquiridos ao longo da vida acadêmica, ao aplicarem habilidades de construção de peças em um software CAD.

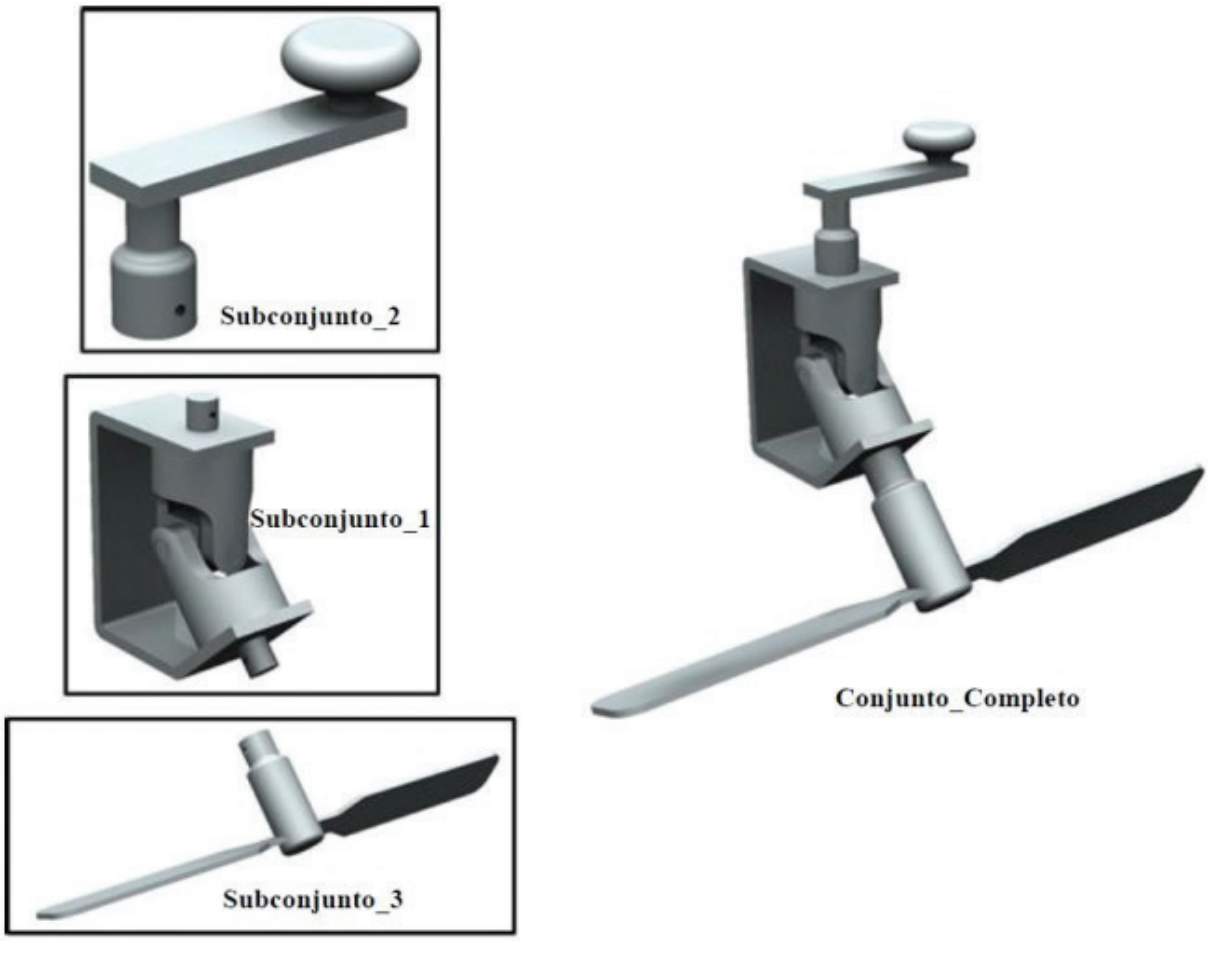


Figura 1. Eixo de Cruzeta

Fonte: Elaborada pelos autores.

3.3 Gerenciamento do processo de desenvolvimento do produto

No ambiente da fábrica ensino, foram criados quatro fluxos de trabalho para diferentes situações de uso, todos têm a sequência básica de atividades mostradas na Figura 2.

O fluxo de trabalho inicia com a atividade "Início" onde o supervisor inicia o processo com a inclusão de um novo item e seu correspondente projetista no fluxo de trabalho, neste momento todas as instruções necessárias são incluídas para que o trabalho possa ser desenvolvido. A segunda atividade "Construção" refere-se à atividade executada pelos projetistas, sendo possível quatro alternativas diferentes referentes aos quatro tipos de fluxo de trabalho: construção de

um componente; montagem de um subconjunto; importação de um componente; ou geração de um desenho técnico. Na terceira atividade "Revisão"; o componente desenvolvido pelo projetista na etapa anterior, é encaminhado ao supervisor para que este avalie o resultado da atividade "Construção". O supervisor possui duas possibilidades: no primeiro caso, uma falha do trabalho é identificada e, portanto, o processo retorna à fase de "Construção" e o projetista deve trabalhar novamente no componente, corrigindo os erros encontrados ou realizando as melhorias definidas pelo supervisor. No segundo caso, o componente é aprovado e o processo avança para a próxima atividade - "Liberação", que significa que o componente foi aprovado e liberado. A próxima fase do fluxo de trabalho é "Conclusão", onde a tarefa é finalizada e quaisquer novas alterações no componente só podem ser criadas a partir uma nova versão.

Figura 2. Atividades básicas do fluxo de trabalho.

Fonte: Elaborada pelos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

4. DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO

O treinamento na fábrica ensino é dividido em sete módulos: introdução ao sistema de ensino; criação e aprovação dos componentes (Criação do componente e Aprovação dos componentes); criação e gerenciamento de versões do componente (Gerenciamento de Versões); construção dos subconjuntos e do conjunto final (Montagem); criação de uma nova versão do produto (Novo produto); pedido para a alteração de um produto (Pedido de alteração). Estes módulos podem ser observados na Figura 5 e serão detalhados a seguir.

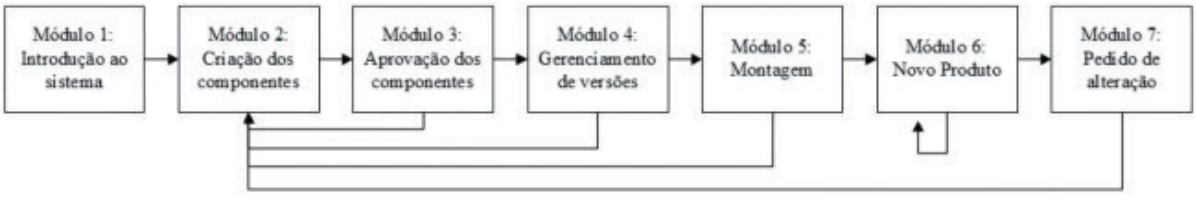


Figura 5. Módulos do Processo.

Fonte: Elaborada pelos autores.

O processo de desenvolvimento do produto começa com o primeiro módulo de ensino, no qual a equipe se familiarizará com o sistema PLM, bem como com todo o ambiente de ensino em que o projeto será desenvolvido. Neste momento, os estudantes são divididos em equipes de projeto e são definidas as funções que cada um exercerá na equipe ao longo do processo de desenvolvimento do produto.

No segundo módulo de ensino, os projetistas constroem os componentes de acordo com as instruções e especificações definidas no arquivo Office® Word e após a finalização da construção, o projetista dá continuidade ao fluxo de trabalho, enviando o componente ao supervisor.

No terceiro módulo, o supervisor revisa o componente de modo a confirmar que o mesmo não possui erro de construção e se ele foi construído de acordo com as especificações exigidas. Caso o componente esteja construído corretamente, ele é aprovado. Se o componente não estiver construído corretamente, o supervisor retorna o arquivo para o projetista responsável, notificando o erro. Desse modo o fluxo de trabalho retorna à etapa anterior de criação do componente. O componente será aprovado apenas quando for construído corretamente, de acordo com as especificações.

O quarto módulo de ensino orienta os alunos na criação de uma nova versão de um componente. Esta etapa ocorre quando um problema é identificado em um componente que já foi aprovado. Para que as correções sejam feitas, é necessário gerar uma nova versão do componente que será enviada ao projetista junto com os comentários e observações do supervisor sobre o problema identificado. Este passo ocorre durante o processo de desenvolvimento do produto e segue os mesmos procedimentos realizados do módulo 1 ao módulo 3. Após a realização da alteração pelo projetista, o componente é encaminhado para o supervisor para aprovação.

No quinto módulo, há a distribuição das atividades de montagem dos subconjuntos por meio do fluxo de trabalho, ou seja, cada subconjunto contendo o arquivo Office® Word com as instruções e as especificações são enviados para um projetista. Após a montagem, o subconjunto deve ser simulado considerando a cinemática do mecanismo. O processo de verificação e aprovação segue os mesmos procedimentos realizados nos módulos anteriores. Este processo é concluído com a montagem final do produto 1.

No sexto módulo de ensino, um caminho semelhante aos procedimentos anteriores é seguido, o produto 2 deve ser desenvolvido pela equipe. Com a aprovação dos produtos desenvolvidos e a geração da documentação técnica necessária para a produção, ambos os produtos são liberados para a produção.

O sétimo módulo refere-se a um pedido de alteração exigido através de um Enterprise Change Request, e se refere a identificação de um erro, problema ou possibilidade de melhoria no produto, observado por um gerente de manufatura durante o processo de manufatura. O erro pode ser identificado em qualquer componente de um produto final, portanto, tais melhorias serão implementadas em uma nova versão do componente identificado, ou subconjunto, quando necessário. O processo de solicitar uma alteração, implementar uma alteração e notificar ao solicitante é gerenciado através dos fluxos de trabalho. O gerente de manufatura faz um pedido formal de alteração e envia-o para o supervisor do produto que analisa a possibilidade de implantação e os impactos que esta alteração implicará na versão anterior do produto ou nos componentes. Se o supervisor do produto considerar que a melhoria não é válida, o pedido será negado. Caso contrário, a construção de uma nova versão do produto é iniciada. Ao final do ciclo, o gerente de manufatura é notificado da decisão tomada, bem como as consequentes implicações.

Esses sete módulos já foram implementados e se encontram em uso. Um oitavo módulo está em desenvolvimento e abrange a gestão do projeto dentro do sistema PDM, o que antes era realizado por outras ferramentas, como por exemplo MS Project®.

Este módulo está considerando o uso do Schedule Manager® do Teamcenter®. Esta ferramenta é utilizada para planejar e acompanhar o volume de horas de atividades alocada para cada projetista; permite administrar os recursos do processo (definindo responsáveis por cada etapa e tempo alocado), rastrear as entregas, assim como a conclusão de tarefas e atualização de informações; permite alterar recursos, datas do cronograma e trabalho estimado em tempo real. Uma vantagem importante desta ferramenta é o fato de que o planejamento e a execução dos projetos são gerenciados no mesmo sistema.

Basicamente todas as etapas descritas nos módulos anteriores seriam gerenciadas por meio da ferramenta de gerenciamento do projeto, em que cada componente estaria interligado pelo fluxo de trabalho dentro da ferramenta Schedule Manager®. Sendo assim, todo o processo de análise e controle das tarefas são gerenciados por meio da mesma ferramenta. Além da possibilidade de melhor gerenciamento do tempo disponível para cada atividade de construção e revisão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou a fábrica ensino implementada na Universidade Metodista de Piracicaba, no Brasil, que é um ambiente de desenvolvimento de produtos, onde os estudantes são apresentados aos desafios da modelagem de um produto. Os estudantes devem lidar com problemas reais de empresas, dividir o trabalho a ser feito, revisar o que já foi realizado, alterar alguns parâmetros e coordenar o processo de montagem.

Desta forma, o presente trabalho descreve as instalações da Fábrica Ensino para o Processo de Desenvolvimento do Produto da Universidade Metodista de Piracicaba e pode ser usado como orientação para a implementação de um teste de gestão de desenvolvimento de produto.

Outras atividades de pesquisa se concentrarão na manufatura e projeto de componentes e produtos em um ambiente totalmente conectado. A evolução deste cenário está alinhada com a tendência global da Industrie 4.0 e como a conexão entre produtos e o ambiente de manufatura altera o projeto dos produtos, passando de processos de produção regulares para uma manufatura inteligente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABELE, E.; et al. Learning factories for research, education, and training. Procedia CIRP, 32, 2015, p. 1–6.

KREIMEIER, D.; et al. “Holistic learning factories - A concept to train lean management, resource efficiency as well as management and organization improvement skills”. Procedia CIRP, 17, 2014, p. 184–188.

LAMANCUSA, J.S.; et al. The Learning Factory: Industry-Partnered Active Learning. Journal of Engineering Education, 97, 2008, p. 5-11.

MATT, D.T.; et al. Mini-factory - A learning factory concept for students and small and medium sized enterprises. Procedia CIRP, 17, 2014, p. 178–183.

15º Congresso de Pós-Graduação

A FILOSOFIA DE ENRIQUE DUSSEL PARA UMA EDUCAÇÃO LIBERTÁRIA NO BRASIL

Autor(es)
ANTONIO FILOGENIO DE PAULA JUNIOR

Orientador(es)
ALLAN DA SILVA COELHO

INTRODUÇÃO

A educação brasileira tem sofrido mais uma vez o impacto de medidas governamentais que tentam submetê-la a uma condição de subserviência ao interesse tecno-industrial, no qual os valores socioeconômicos estabelecidos pelo interesse do mercado capitalista são sobrepostos aos valores que pensam uma integridade humana em sua totalidade. O pensamento dusseliano pautado na perspectiva da Filosofia da libertação, uma filosofia da práxis contra a hegemonia colonizadora, possibilita a atualização da crítica referente à educação que também é alvo de um processo de colonização epistêmica, uma perspectiva em grande medida pautada no olhar de dominação do centro, que tem sido um desafio no campo do conhecimento, algo que necessita ser superado no intuito de promover a visibilidade de outros modos de ser e de outras lógicas existenciais, tão necessárias ao desenvolvimento humano pleno, capazes de contribuir na superação de um ethos capitalista. No caso do Brasil, a exclusão de negros e indígenas na educação escolar é um exemplo consistente desse quadro histórico de omissões.

OBJETIVOS

A partir do pensamento dusseliano procuramos indicar a possibilidade de se refletir a educação com bases distintas daquelas oriundas do eurocentrismo e da colonialidade, pois ao reconhecer os elementos sócio-culturais negros e indígenas, se está diante de outras possibilidades epistemológicas anteriormente negadas, mas que se revelam como formas de ver e pensar o mundo que contribuem para uma sociedade cujo *ethos* capitalista se impõe como valor dominante. Desse modo, as leis federais 10.639/2003 e 11.645/2008 se constituem como caminhos conquistados pelas lutas sociais nacionais que ampliam as possibilidades de reflexão escolar, em especial no que se refere ao currículo, tendo-o como base para uma formação plena dos sujeitos, uma educação emancipadora, apesar dos desafios que mais uma vez a educação escolar no Brasil vem atravessando, devido, principalmente, as políticas governamentais propostas, sobretudo para escola pública.

DESENVOLVIMENTO

A educação no Brasil desde o período jesuítico, passando pelo regime pombalino e a experiência republicana, sempre foi alvo de um descompasso entre o ideal legal e o real prático, a educação nunca foi para todos. E, dentre esses excluídos, o negro ocupa um papel fundamental

para se entender essa lógica do poder. Para Saviani (2013), no período jesuítico o Império deixou a prática pedagógica com seus métodos a serviço dos jesuítas. Em 1759, o número de alunos na escola era de menos 0,1%, "pois delas estavam excluídas as mulheres (50% da população), os escravos (40%), os negros livres, os pardos, filhos ilegítimos e crianças abandonadas" (SAVIANI,2013,p.747). No regime pombalino também essa responsabilidade nunca foi assumida.

Na República, as leis foram sendo pensadas de modo que pudesse ser superado um déficit de formação no Brasil, porém os investimentos que deveriam ser de obrigatoriedade do governo sempre foram negociados com outros setores da sociedade, que seriam os receptores desse serviço. Com isto, constituiu-se no Brasil uma política educacional frágil, que ao longo da história nacional fez, e, faz gerar momentos de profunda crise em todos os níveis educacionais, definida por Saviani como uma precarização.

Esse modelo cambaleante da educação não levou em consideração a riqueza cultural encontrada no país com os indígenas, e depois, africanos. Desconsiderou modelos de transmissão de saberes e, com isso, bases epistemológicas diversas, cujas quais indicam outros modos de pensamento e organização social. Por conta da racialização e da hierarquia dos povos não se permitiu que essas pessoas fizessem parte de um projeto educacional, pois não eram sequer pensadas em um projeto de nação. Estavam na periferia, nos dizeres de Dussel (1977).

De acordo com Alberto Guerreiro Ramos (1957), várias gerações de intelectuais formados no Brasil, não tinham condições de realizar uma mínima perspectiva de representação nacional, pois aprenderam a ler o país pelo olhar externo, que atendia bem aos interesses do colonizador.

É recente o encaminhamento de medidas oficiais que ao menos anunciem a obrigatoriedade da inclusão de temáticas africanas e indígenas na educação escolar. Somente com a revisão jurídica da LDB de 1996 no artigo referente a esses grupos, através da Lei Federal 10.639/2003, que os negros foram inseridos oficialmente no contexto escolar. Porém, o que se assistiu foi o cumprimento parcial dessa proposta, pois, mesmo nos lugares em que a medida teve algum desenvolvimento, segundo Gomes (2012), esbarrou-se muito na limitação da compreensão e interesse por parte da comunidade escolar em desenvolver ações para além dos modelos culturais dados. Em vários lugares reforçou-se uma ideia superficial do ser negro, e também de outras "obrigatoriedades" necessárias para a escola cumprir o seu papel administrativo junto aos orgãos governamentais, ocasionando a sobrecarga de ações, que motivada pelo entendimento equivocado da lei, já que, alguns diretores não perceberam a lei como parte de um projeto de escola, mas apenas como um projeto do professor, os resultados e metas propostas na referida lei ficaram aquém do desejado, que era alcançar a participação efetiva de docentes e discentes na discussão da diversidade e inclusão também com a temática étnico racial.

Em 2008, cumprindo também uma dívida histórica, a lei recebe outra alteração, agora incluindo a obrigatoriedade do conhecimento da matriz indígena. Assim, foi disponibilizado o investimento na elaboração de materiais didáticos referentes a esses grupos, pensando-se principalmente a questão histórica, cultural e social, mas, com poucas publicações em outras áreas, tais como, a filosofia, a matemática, entre outras. Algumas vezes ocorreu o estranhamento da possibilidade de haver contribuições dessas culturas para o conhecimento, ficando nítida a imagem preconceituosa marcada pela colonialidade. Assim, diz Dussel, "que a cultura africana, asiática, latino-americana tem um âmbito próprio que não foi compreendido, nem incluído

(porque é desprezado como incultura, bárbarie, analfabetismo, feitiçaria) no sistema escolar, universitário ou dos meios de comunicação"(1977,p.96). E, ainda "são interpretados pelo sistema cultural vigente, racionalista, pretensamente universal, como nada, não – ser, caos, irracionalidade" (1977,p.97).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A filosofia da libertação "trata-se da libertação neocolonial do último e mais avançado grau do imperialismo" (DUSSEL,1977,p.20). Somente rompendo com essas marcas coloniais e neocoloniais, essas últimas em grande medida de base epistêmica, além das econômicas e políticas, é que se pode visualizar uma educação emancipadora, libertária, oriunda do povo, em especial daqueles que estão oprimidos sob o jugo do capital e da exploração.

O impacto das referidas leis provoca a reflexão sobre a formação de professores, a didática, e, principalmente, a constituição curricular, já que este é um campo hegemônico, marcado especialmente pelo que foi desenvolvido na Europa e Estados-Unidos, um currículo educacional oriundo de um pensamento colonizador. Assim, "descolonizar os currículos é mais um desafio para a educação escolar" (GOMES, 2012,p.102), lugar em que se encontra a lacuna, pois ao pensar o currículo, refere-se ao conteúdo, a maneira como se pensa os conteúdos e o sentido que eles devem ocupar na formação humana. Assim, "vivemos um momento ímpar no campo do conhecimento. O debate sobre a diversidade epistemológica do mundo encontra maior espaço nas ciências humanas e sociais"(GOMES,2012,p.99). Deste modo, "é nesse contexto que a educação participa como um campo que articula de maneira tensa a teoria e a prática. (2012,p.99).

Paulo Freire apresenta a educação como fundamento libertário, para "que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção"(FREIRE,2009,p.22). Enrique Dussel (1977) diz o mesmo através da filosofia que nasce da periferia. Somente se faz filosofia a partir da periferia, do lugar dos que sofrem, esses olham para a realidade de modo crítico, uma exigência filosófica. Esse olhar dusseliano leva a pensar a educação e a dificuldade do seu avanço, pois o não reconhecimento, ou o reconhecimento tardio de alguns seguimentos como parte integrante da sociedade, limita em grande medida as possibilidades críticas dentro do pensamento educacional e a formação humana. É necessário garantir a condição de cidadania, e, com isso, uma a participação social. Para Freire, "existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar" (1979,p.92). É nessa condição que os interesses para a educação não podem estar em subserviência aos interesses do mercado, das classes dominantes, que não se interessam pelas condições e necessidades das pessoas em geral. Os negros revelam de modo potencializado as misérias da marginalização, pois foi com os negros que todas as formas de abandono e exclusão se assentaram ao longo da história, nele (negro) radicalizou-se as marcas da negação, seja no período imperial ou no republicano, e, portanto, ouvi-lo e dar-lhe a oportunidade de pronunciar-se é um modo de dar visibilidade a outras epistemologias. Trata-se de uma posição política de cidadania que necessita efetivar-se também com outros seguimentos marginalizados. Dessa maneira a discussão educacional, tendo a escola como parte fundamental da sociedade

moderna, não pode ausentar-se desse debate, e, tampouco, deixá-lo no universo circunscrito da lei e as condições de sua aplicabilidade. A lei é importante, no que busca garantir direitos, contudo, são homens que precisam ser vistos, e a lei estar em auxílio a esse processo.

A obra de Enrique Dussel se constitui, em boa parte, em destronar esses monumentos forjados ao longo da modernidade no cumprimento de um ego conquiro, termo que utiliza para falar do ímpeto colonizador da Europa na invasão das Américas e da África. O homem, no modelo europeu da modernidade, é um risco para o avanço da humanidade, pois limita o ser humano a um pequeno grupo, hoje incapaz de responder as próprias demandas sociais colocadas, entre elas, aquelas que dizem respeito ao pensamento. "Precisamente por isto, ninguém pode dizer a palavra verdadeira sozinho, ou dize-la para os outros, num ato de prescrição, com a qual rouba a palavra aos demais"(FREIRE,1979,p.92-93). Portanto, "o diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu"(1979,p.93). Esse espaço dialógico que é necessário fundar, é oriundo da *práxis* transformadora para que se estabeleça outra modernidade, habitada pelo reconhecimento do outro. Essa *práxis* é "um agir para o outro como o "outro". É uma ação ou atualidade que se dirige à proximidade" (DUSSEL,1977,p.23). E, ainda, "a *práxis*, então, na atualização da proximidade, da experiência de ser próximo, de construir o outro como pessoa, como fim de minha ação e não como meio: respeito infinito" (DUSSEL,1986,p.19). Desta maneira, "somente o diálogo, que implica num pensar crítico, é capaz, também, de gerá-lo. Sem ele, não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação"(FREIRE, 1979,p.98).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A filosofia da libertação proposta por DUSSEL (2000), indica a constituição de uma ética da libertação, a superação do *ethos* capitalista, que em seu bojo carrega as marcas da violência, constituídas ainda nas bases da modernidade ocidental pelo estabelecimento de um ego conquiro, é somente na superação desse modo de ser e existir ainda impresso no ocidente, que se pode vislumbrar a constituição de uma sociedade mais humana, justa e fraterna. No entanto, esta possibilidade se encontra exatamente naqueles que essa lógica dominante negou, naqueles foram calados e dados por vencidos. Essa ética proposta por Dussel está em diálogo íntimo com a pedagogia do oprimido, ambas surgem dos "vencidos", daqueles que são as vítimas da escravidão e do alijamento do sistema capitalista. É, pois, nessa periferia negada que se encontra outras possibilidades de ser e estar no mundo, um ethos contrário ao ethos da conquista. E que se percebe mais solidário e colaborativo em muitos momentos, portanto, uma ruptura epistêmica com o olhar dominador instituído.

Esse modo de ser, implica uma educação diferente, uma educação que almeja a integralidade do ser, a sua emancipação, uma educação que se expressa no universo das culturas periféricas, nas suas práticas não escolares, mas que podem, por sua herança civilizatória, oferecer subsídios de pensamento e criticidade que colaborem em uma reflexão ampla da educação escolar. Em um momento em que a educação volta a ser alvo de medidas arbitrárias, oriundas do olhar hegemônico do centro, hoje representado por um governo antidemocrático e antidialógico, esses olhares divergentes contribuem para o fortalecimento e sentido de ações que visem esta transformação.

A experiência de resistência, negra e indígena, pode oferecer instrumentos de libertação, que aliados com a constituição dos direitos humanos, são base para o reconhecimento dessas epistemologias, nas quais, tanto Dussel quanto Freire souberam reconhecer princípios de humanidade que o ocidente vem perdendo. Outros intelectuais engajados nessa proposta estão, mundo afora, procurando constituir canais de compartilhamento e de fortalecimento mútuo no enfrentamento dos sectarismos que emergem em várias partes do mundo. Portanto, estamos diante de um processo transformador, cuja base, está também a educação, uma educação para libertação, amparada em uma filosofia da libertação que se retroalimentam em movimento permanente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUSSEL, Enrique. Filosofia da libertação. São Paulo:Loyola e Unimep, 1977.

_____.Ética comunitária. Petópolis:Vozes, 1986.

_____. Ética da libertação.-Na idade da globalização e da exclusão.Petrópolis: Vozes, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 7ed..Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____.Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa.São paulo: Paz e terra, 1996.

GOMES, Nilma lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. Currículo sem fronteiras, v.12,n.1,pp.99-109,Jan/Abr 2012.

RAMOS, Alberto Guerreiro. Introdução crítica à sociologia brasileira. Rio de Janeiro: Editorial Andes Ltda, 1957.

SAVIANNI, Dermeval. Vicissitudes e perspectivas do direito à educação no Brasil: abordagem histórica e situação atual.Educ.Soc, Campinas,v.34,n.124,p.743-760, sept.2013.

15º Congresso de Pós-Graduação

AÇÃO DA BETA ALANINA NO MÚSCULO PEITORAL E DIAFRAGMA: ESTUDO EM RATAS

Autor(es)
PATRICIA CARLA PAULINO BELOTTO
LUIZ CARLOS ALVES JUNIOR

Orientador(es)
CARLOS ALBERTO DA SILVA

INTRODUÇÃO

A homeostasia energética das fibras musculares decorre tanto da constância no suprimento de substratos metabolizáveis, tal como a glicose, quanto da integridade das vias metabólicas citosólicas. Em especial, no músculo esquelético, sabe-se que a captação da glicose depende da insulina e da elevação na atividade contrátil das fibras. O suprimento da hexose decorre da translocação de transportadores de glicose tipo GLUT 4 dos reservatórios citosólicos para a membrana, favorecendo a formação em reservatórios de glicogênio ou direcionada à oxidação e geração de energia (CAMPOREZ; ALMEIDA; MARÇAL, 2013). Um recurso ergogênico que tem sido estudado pela comunidade científica é a beta alanina cujos benefícios da sua utilização estão relacionados a ação da carnosina, composto presente no citosol sintetizado a partir da beta alanina e que propicia melhora no desempenho na prática de atividade física. Cabe considerar que, o tecido muscular e o cardíaco dependem impreterivelmente da beta alanina produzida no fígado ou captada pelo trato gastrointestinal para que sintetizem a carnosina (HOBSON et al., 2012). No que se refere ao mecanismo de ação, tem sido demonstrado que a carnosina é um agente regulador da movimentação de cálcio no retículo sarcoplasmático controlando diversas respostas cálcio dependente na musculatura esquelética, além de atuar como antioxidante e redutor da fadiga por tamponar o hidrogênio produzido frente ao aumento na contração muscular (BOLDYREV; ALDINI; DERAVE, 2013). Dentro do aspecto bioquímico, a beta alanina é um aminoácido não essencial e não-proteinogênico, presente em alta concentração no músculo esquelético, neste contexto, a captação decorre de dois transportadores de membrana denominados TauT e PAT1, proteínas descritas em animais e humanos (EVERAERT et al., 2013). Tem sido demonstrado que a suplementação de beta alanina promove aumento na concentração citosólica de carnosina no músculo esquelético propiciando muitos efeitos tais como: melhora na capacidade de desempenhar exercícios, tamponamento dos íons hidrogênio (H+), regulação na mobilização intracelular de cálcio, funções importantes tanto no aspecto da atividade física quanto na clínica (DUTKA et al., 2012; HIPKISS et al., 2013; HOBSON et al., 2012). Além disso, ainda não há consenso se a molécula de carnosina por si interfere na sensibilidade e liberação de cálcio ou a carnosina ao promover melhor regulação ácido-base, promove melhora na sensibilidade do aparato contrátil ao cálcio, assim, a suplementação com beta alanina é a forma mais efetiva de aumentar a concentração intramuscular da carnosina. Há indicios na literatura da relação carnosina/beta alanina ser um dos pontos reguladores das vias energéticas no sisitema músculo esquelético.

OBJETIVOS

Objetivo: analisar as reservas glicogênicas dos músculos diafragma e peitoral em ratas tratadas com beta alanina.

DESENVOLVIMENTO

Foram utilizadas 15 ratas Wistar com dois meses de vida (peso médio 220g) as quais foram alojadas em gaiolas coletivas e mantidas em condições ideais de bioterismo. As ratas foram divididas em três grupos experimentais denominados: Controle (C), Tratado com beta alanina 7 dias (A7), Tratado com beta alanina 15 dias (A15). Os grupos tratados receberam a beta alanina (BA, Beta Cálcio Alanine®) disponível na água para beber na concentração de 1,8% (NADERI et al., 2017). Após o período experimental, as ratas foram eutanasiadas por aprofundamento anestésico com mistura de cloridrato de cetamina e cloridrato de xilazina, seguido de concussão cerebral. A seguir, as amostras dos músculos peitoral e diafragma foram coletadas e encaminhadas para análise do conteúdo de glicogênio por meio do método colorimétrico do fenol sulfúrico segundo Lo, Russel e Taylor (1970). Este experimento foi aprovado pela CEUA/UNIMEP segundo protocolo 02/2017. Na análise estatística foi utilizado ANOVA TWO WAY, seguido do teste de Tukey, $p \leq 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na avaliação das reservas glicogênicas do músculo peitoral não foi observado diferença quando comparados os grupos A7 e C, representado por 0,29 ± 0,02 mg/100mg no grupo C e 0,33± 0,01 mg/100mg no grupo A7. Por sua vez, foi observado que as reservas glicogênicas foram significativamente elevadas em 109% no grupo A15, sendo sugestivo que há uma ação indireta da beta alanina atuando enquanto agente facilitador da formação desta reserva energética. A mesma avaliação realizada no músculo diafragma também não revelou diferença entre A7 e C, representado por 0,13 ± 0,01 mg/100mg no C e 0,16± 0,02 mg/100mg no A7, no entanto, foi observado que as reservas glicogênicas foram significativamente elevadas em 44% no grupo A15. Discussão: Uma análise primorosa direcionada ao tratamento com beta alanina sugere que haja um efeito indireto deste suplemento na formação das reservas glicogênicas, uma vez que, tem sido relatado que a beta alanina tem relações diretas com a funcionalidade da ilhota pancreática elevando a massa pancreática e a secreção de insulina, assim, indiretamente favoreceria a formação destas reservas energéticas e como reflexo haveria melhora na performance (HIPKISS, 2005; KUBOMURA et al., 2010). A literatura tem sugerido que a beta alanina pode ser uma ferramenta nutricional importante no tratamento do diabetes mellitus (SAUERHOFER et al., 2007). O aumento nas reservas glicogênicas tornou-se significativo no grupo tratado com beta alanina durante 15 dias e tem relação direta com um efeito temporal, onde hierarquicamente ocorre elevação na secreção de insulina, seguido do aumento no conteúdo de carnosina no músculo esquelético e concomitante modificação nas reservas energéticas predispondo a uma melhor performance atlética como sugerido por Nagasawa et al. (2001). Neste interim, praticantes de atividade física atrelam os principais eventos que propiciam melhores performance, a capacidade da carnosina presente na musculatura esquelética em tamponar o hidrogênio produzido durante a contração muscular colaborando com a manutenção de condições mais propícias no desenvolvimento da prática esportiva (DOMINGUES et al., 2015). Ao analisar a relação entre o conteúdo de carnosina e a tipagem de fibra observa-se que existe uma clara diferença no conteúdo deste agente e os diferentes tipos de fibras, e tem sido descrito em humanos que as fibras de contração rápida (tipo II, branco) contêm 30-100% mais carnosina em comparação com fibras de contração lenta (tipo I, vermelho) (KENDRICK et al., 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados indicam que a suplementação com beta alanina promoveu a formação de maiores reservas glicogênicas nos músculos diafragma e peitoral, importantes na dinâmica respiratória e corrobora com a proposta que indica a importância da suplementação com beta alanina para elevar a síntese de carnosina, sendo uma solução pluripotente para o equilíbrio homeostático do sistema muscular

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLDYREV, A.A.; ALDINI, G.; DERAVE, W. Physiology and pathophysiology of carnosine. Physiol Rev, v.93, n.4, p.1803-45, 2013.

CAMPOREZ, J.P.G.; ALMEIDA, F.N.; MARÇAL, A.C. Efeitos do exercício físico sobre a via de sinalização da insulina. Rev. Mackenzie Educ Fisica Esp. v. 12, n. 2, p.172-186, 2013.

DOMÍNGUEZ, R.; LOUGEDO, J.H.; MATÉ-MUÑOZ, J.L.; GARNACHO-CASTAÑO, M.V. Efectos de la suplementación con ß-alanina sobre el rendimiento deportivo. Nutr Hosp, v.31, n.1, p.155-169, 2015.

DUTKA, T.L.; LAMBOLEY, C.R.; MCKENNA, M.J.; MURPHY, R.M.; LAMB, G.D. Effects of carnosine on contractile apparatus Ca^{2+} sensitivity and sarcoplasmic reticulum Ca^{2+} release in human skeletal muscle fibers. J Appl Physiol, v.112, n.5, p.728-36, 2012.

EVERAERT, I.; STEGEN, S.; VANHEEL, B.; TAES, Y.; DERAVE, W. Effect of beta-alanine and carnosine supplementation on muscle contractility in mice. Med Sci Sports Exerc, v.45, n.1, p.43-51, 2013.

HOBSON, R.M.; SAUNDERS, B.; BALL, G.; HARRIS, R.C.; SALE, C. Effects of β-alanine supplementation on exercise performance: a meta-analysis. Amino Acids, v.43, n.1, p.25-37, 2012.

HIPKISS, A.R.; CARTWRIGHT, S.P.; BROMLEY, C.; GROSS, S.R.; BILL, R.M. Carnosine: can understanding its actions on energy metabolism and protein homeostasis inform its therapeutic potential? Chem Cent J, v.7, n.1, p.38, 2013.

HIPKISS, A.R. Glycation, ageing and carnosine: are carnivorous diets beneficial? Mech Ageing Dev, v.126, p.1034–39, 2005.

KENDRICK, I.P.; KIM, H.J.; HARRIS, R.C.; KIM, C.K.; DANG, V.H.; LAM, T.Q.; BUI, T.T.; WISE, J.A. The effect of 4 weeks beta-alanine supplementation and isokinetic training on carnosine concentrations in type I and II human skeletal muscle fibres. Eur J Appl Physiol, v.106, p.131–8, 2009.

KUBOMURA, D.; MATAHIRA, Y.; NAGAI, K.; NIIJIMA, A. Effect of anserine ingestion on hyperglycemia and the autonomic nerves in rats and humans. Nutr Neurosci, v.13, p.183–8, 2010.

LO, S., RUSSEL J.C., TAYLOR, A.W. Determination of glycogen in small tissue samples. J Apll Physiol, v.28, p.234-236, 1970.

NADERI, A.; SADEGHI, M.; SARSHIN, A.; IMANIPOUR, V.; NAZERI, S.A.; FARKHAYI, F.; WILLEMS, M.E. Muscle Carnosine Concentration with the Co-Ingestion of Carbohydrate with β-alanine in Male Rats. J Diet Suppl, v.14, n.4, p.373-9, 2017.

NAGASAWA, T.; YONEKURA, T.; NISHIZAWA, N.; KITTS, D.D. In vitro and in vivo inhibition of muscle lipid and protein oxidation by carnosine. Mol Cell Biochem, v.225, p.29–34, 2001.

SAUERHOFER, S.; YUAN, G.; BRAUN, G.S.; DEINZER, M.; NEUMAIER, M.; GRETZ, N.; FLOEGE, J.; KRIZ, W.; VAN DER, W.F.; MOELLER, M.J. L-Carnosine, a substrate of carnosinase-1, influences glucose metabolism. Diabetes v.56, p.2425–32, 2007.

15º Congresso de Pós-Graduação

INTERNET DAS COISAS (IOT) E INDÚSTRIA 4.0 NA MANUFATURA: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Autor(es)
MATHEUS PHELIPE VENDRAMINI

Orientador(es)
ALEXANDRE TADEU SIMON

INTRODUÇÃO

Com o intuito de se destacar frente aos concorrentes, as empresas manufatureiras necessitam de novas técnicas e aplicações para tornar seus processos eficientes de forma a responderem o mais rápido possível às variáveis do mercado (concorrência, mudança de demanda, redução de custos, entre outros).

Com rápidos avanços na indústria, tecnologia e aplicações, muitos conceitos surgiram na manufatura. O termo "Indústria 4.0" tem sido publicado para ressaltar uma nova revolução industrial, o qual vem sendo objeto de estudo em empresas de manufatura (QIN et al., 2016). O impacto econômico da chamada quarta revolução industrial é supostamente grande. Como promessa da Indústria 4.0 espera-se o aumento da eficiência operacional bem como o desenvolvimento de modelos de negócios, serviços e produtos inteiramente novos (HERMANN et al., 2015).

Para inserir a Indústria 4.0 dentro do contexto da manufatura, Thramboulidis e Foradis (2016) citam que uma das tecnologias facilitadoras essenciais para a quarta revolução é a Internet das Coisas (IoT).

O ritmo acelerado da implementação da Internet das Coisas permitiu que a indústria de transformação recolhesse dados a partir de um número crescente de ativos de produção. Com a fabricação de semicondutores, máquinas ferramentas, transportadores e até mesmo produtos agora são capazes de gerar conjuntos de dados de controladores e sensores.

Para Lee (2015), as questões chave da Internet das Coisas não se limitam à conectividade, mas também em identificar ativos / componentes críticos para coletar os dados corretos, como sincronizar e transpor diferentes fontes de dados em conjunto, e como conduzir a análise.

A Internet das Coisas pode ser tratada como uma combinação da Internet, campos próximos de comunicação, e sensores em rede. A convergência destas tecnologias leva a novas oportunidades de negócios (por exemplo, termostatos inteligentes, automóveis com sensores embutidos, motores a jato que são equipados com sensores para monitoramento remoto). Pequenos sensores inteligentes em rede são utilizados em domínios, tais como em casas inteligentes, logística e automação de fábrica (JU et al., 2016).

Os dispositivos com sensores inteligentes tem capacidade de identificação, de detecção, de redes e de processamento. Os dispositivos geram dados sem precedentes, dando a cada dispositivo um identificador único, o que leva a novas possibilidades de negócios.

OBJEIVOS

O objetivo deste artigo é explorar na literatura a inserção da Indústria 4.0 e da Internet das Coisas nos processos da manufatura, evidenciando as abordagens mais citadas, países que interagem com maior frequência neste assunto.

DESENVOLVIMENTO

2. Revisão de Literatura

Nesta seção, para contextualização do tema abordado, são apresentados conceitos relacionados aos termos da pesquisa bibliométrica, Indústria 4.0 e Internet das Coisas (IoT).

2.1 Indústria 4.0

Indústria 4.0, segundo Pan et al. (2015), é um termo originado na área de engenharia de manufatura e representa a quarta revolução industrial, isto é, a habilidade de componentes se comunicarem entre si.

Esta comunicação pode ser dentro das instalações da intranet ou internet externa e vai levar conjuntos de dados demasiadamente grandes a serem armazenados em uma estrutura de banco de dados convencional. Por isso, as tecnologias para a análise de "big data" terão de ser empregadas para controlar adequadamente e manipular esses conjuntos de dados (PAN et al., 2015).

O Instituto Fraunhofer publicou em 2013, o resultado de um estudo para "Indústria 4.0". 661 empresas, além de 21 especialistas de renome na indústria, cientistas e representantes de associações e sindicatos, participaram do estudo. Foram identificados três relevantes futuros temas: Lidar com a complexidade; Capacidade de inovação; Flexibilidade (SPATH, 2013).

Bauernhansl (2014) enfatizou na conferência "Mav Innovation Forum", que, devido à variedade de tecnologias utilizadas, um novo aumento da individualização e personalização de produtos e serviços, a "complexidade" vai explodir no futuro. No que diz respeito à implementação da "Indústria 4.0" é recomendado definir os chamados "casos de uso".

O projeto do futuro "Indústria 4.0" apoia a individualização dos produtos à alta produção em larga escala com flexibilidade e integração de clientes e parceiros de negócios em processos de criação de valor. Isso permite novos modelos de negócio dentro da empresa e entre empresas (RENNUNG et al., 2016).

As operações individuais que agregam valor podem ser ligadas em rede umas com as outras e podem ser usadas em sincronia. Devido à flutuação do mercado, uma produção flexível será suportada, de forma a responder em tempo hábil a uma permanente mudança de requisitos.

Um dos maiores impactos causados pela indústria 4.0, segundo Rennung (2016), é uma mudança que afeta o mercado como um todo. Consiste na criação de novos modelos de negócios. Em um mercado cada vez mais exigente, muitas empresas já procuram integrar ao produto necessidades e preferências específicas de cada cliente. A customização prévia do produto por parte dos consumidores tende a ser uma variável a mais no processo de manufatura, mas as fábricas inteligentes serão capazes de levar a personalização de cada cliente em consideração, adaptando-se às preferências.

2.2 INTERNET DAS COISAS (IOT)

Internet das Coisas (ou IoT, do inglês Internet of Things) tornou-se um novo paradigma em que dispositivos, equipamentos e utensílios, poderão estar ligados à rede. Embora o termo "IoT" seja amplamente utilizado na atualidade, a definição universal de IoT ainda está em processo de formação (WORTMANN e FLÜCHTER, 2015).

Segundo Ju et al. (2016), a União Internacional de Telecomunicações (UIT) define a Internet das Coisas como "uma infraestrutura global para a sociedade da informação, permitindo que serviços avançados por meio da interligação de coisas físicas e virtuais com base nas existentes tecnologias da informação e comunicação inoperáveis em evolução".

De acordo com o grupo de Projetos de Pesquisas Europeus em Internet das Coisas (CERP-IoT), a Internet das Coisas é uma infraestrutura de rede global dinâmica com participantes ativos perfeitamente integrados, as coisas. Apesar do argumento sobre a definição da Internet das Coisas, sensores e dispositivos de comunicação são rapidamente desenvolvidos por muitas organizações (JU et al., 2016).

Organizações manufatureiras já começaram a investir em hardware, software e sistemas de rede em todo o mundo e a desenvolver estratégias para construir a Internet das Coisas e arquitetura de serviços para capitalizar sobre seus benefícios. Também existem iniciativas industriais com o objetivo de trazer avanços recentes na computação móvel, sensores, serviços e comunicações para o chão de fábrica (EVANS e ANNUNZIATA, 2013).

Segundo Velandia et al. (2016), a Internet das Coisas auxilia as empresas a se tornarem "inteligentes". Para se tornar inteligente, empresas de manufatura precisam empregar novos métodos inteligentes de produção e atingir um mercado em que a informação em tempo real é trocada entre os produtos e serviços de máquinas. Inteligência é tornada possível por meio da incorporação de processadores, sensores e transmissores em qualquer tipo de objeto físico (por exemplo, máquina, produto, material), bem como pelo desenvolvimento de sistemas de software para os fluxos de dados de estruturação.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo deste artigo é caracterizado como pesquisa bibliográfica por ser baseado em materiais já publicados, tais como publicações em periódicos, artigos científicos, boletins, monografias e teses. O objetivo é colocar o pesquisador em contato com o material escrito sobre o assunto de pesquisa (PRODANOV et al., 2013). Para realizar a pesquisa bibliográfica foram realizadas buscas nas bases: Science Direct, Emerald Insight e Scopus. Foram definidos alguns parâmetros de busca nessas bases:

- Palavras Chave: IoT e Industry 4.0;
- Período de Publicação: de 2011 até a data presente do estudo (15 de novembro de 2016);
- Áreas de conhecimento: foram definidas as áreas de Business Management and Accounting; Design e Engineering, por se tratarem de contextos relacionados à área de atuação dos autores.

De acordo com os critérios de busca definidos, foram levados em consideração todos os artigos encontrados na pesquisa, mesmo se houvesse aplicação voltada ao setor de Manufatura;

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio dos critérios de busca estabelecidos na etapa 4 do desenvolvimento do estudo, foram encontrados um total de 692 artigos relacionados à pesquisa, relacionando os temas Internet das Coisas e Indústria 4.0.

Dentre o total de 692 artigos encontrados, 596 artigos estão relacionados à Base Science Direct, 92 artigos encontrados na Base Scopus e os 4 artigos restantes na Emerald Insight.

Com o total de artigos encontrados, a estratificação da pesquisa bibliográfica deste trabalho foi organizada com relação aos seguintes indicadores: (i) artigos por ano de publicação; (ii) artigos por fonte de publicação; (iii) artigos por país de publicação; (iv) artigos publicados por autor. Os dados são apresentados na sequência.

(i) Artigos por ano de publicação

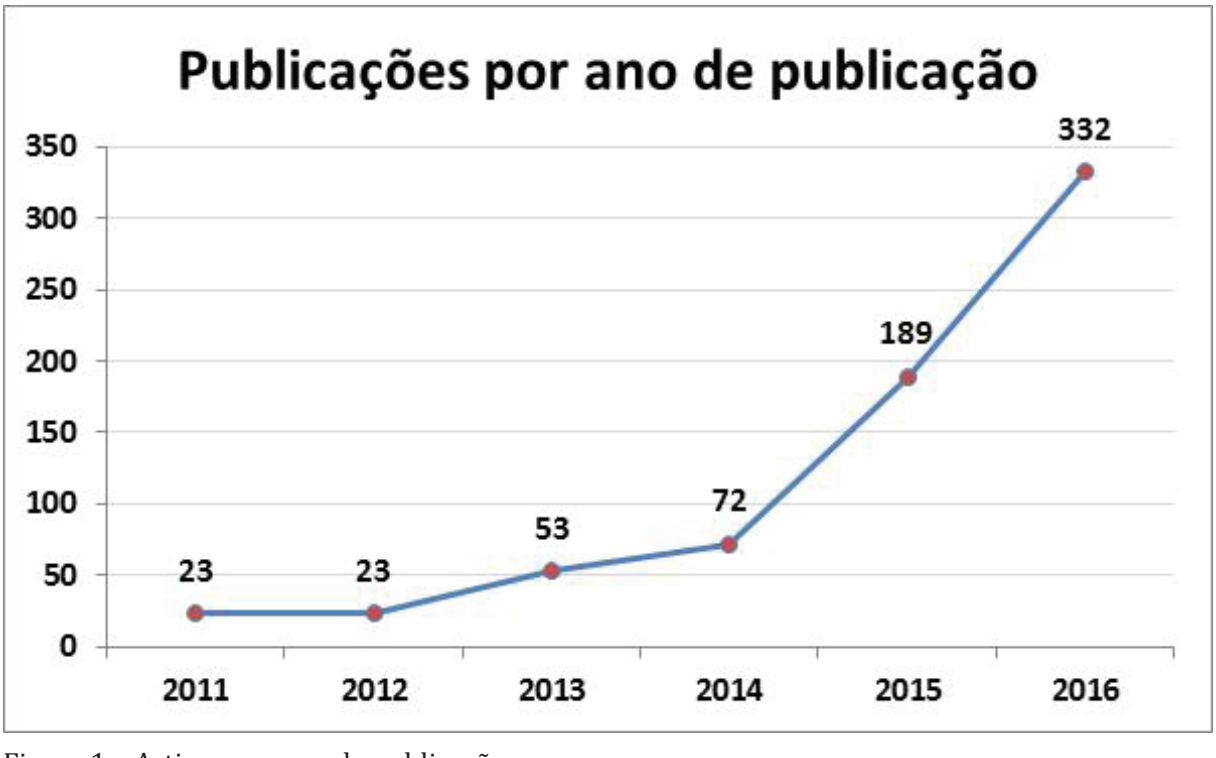


Figura 1 – Artigos por ano de publicação

Fonte: Próprio Autor

Conforme mostra a Figura 1, houve crescimento bastante considerável de publicações nos últimos dois anos (2015 e 2016) levando em consideração os últimos cinco anos. Uma explicação para este fenômeno pode ser relacionada ao fato de que o termo "Indústria 4.0" surgiu a partir do ano de 2013, voltando interesses para publicações nesse tema a partir do ano de 2014. Além disso, o termo "Internet das Coisas (IoT)" está diretamente relacionado ao tema "Indústria 4.0", como mencionado na Seção 2, o que faz alavancar também publicações nesse campo.

(ii) Artigos por fonte de publicação

A Figura 2 menciona as publicações estratificadas pelas principais fontes de publicação, isto é, o top 10 dos Journals, congressos e revistas que publicaram nos assuntos abordados.

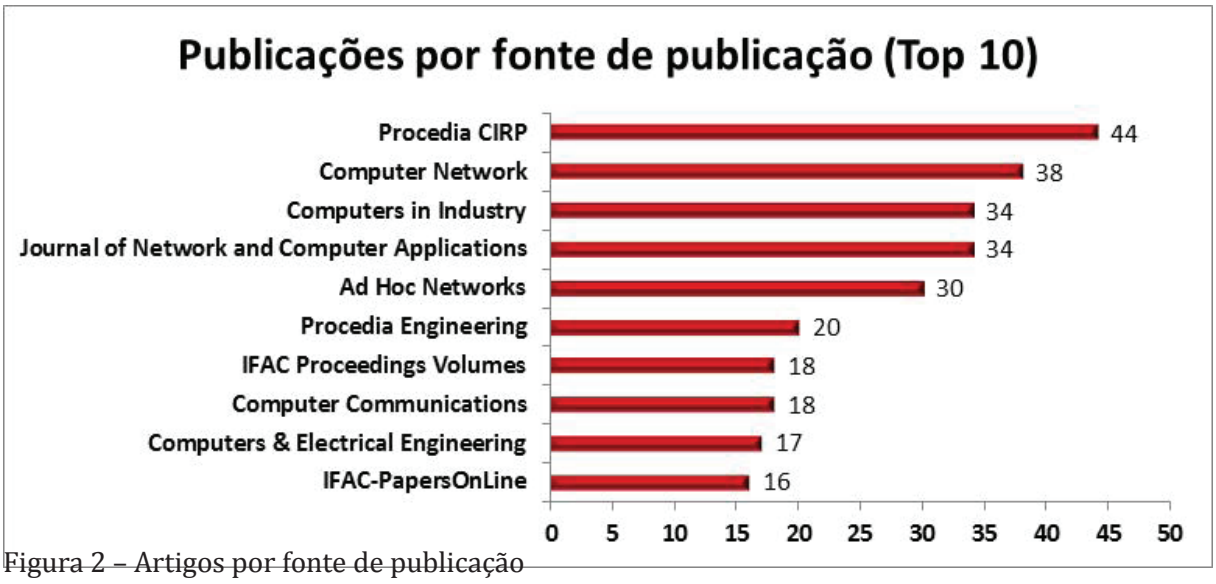


Figura 2 – Artigos por fonte de publicação

Fonte: Próprio Autor

(iii) Artigos publicados por país de publicação

O critério utilizado para levantar os dados de artigos publicados por país foi de relacionar o país de cada autor dos artigos, isto é, se um mesmo artigo foi escrito por autor chinês, alemão e americano, pontuou-se os três países de publicação.

Observa-se na Figura 3 os dez países que mais publicaram nos últimos 5 anos. A China aparece na frente aos demais países com 455 artigos publicados, diferença significativa se comparada à segunda posição (Alemanha, com 180 artigos publicados). Um dos motivos pela Alemanha ser a segunda colocada se deve ao motivo de que o país foi o propulsor da Indústria 4.0. Além disso, dentre os artigos publicados por autores alemães, 77% estão relacionados exclusivamente à Indústria 4.0.

(iv) Artigos publicados por autor

A Figura 3 relaciona também os dez autores que mais publicaram artigos nos temas abordados e a quantidade de publicações.

Percebe-se que o autor que obteve maior número de publicações referentes ao assunto abordado foi Jardim-Gonçalvez, R., de Portugal, com oito publicações nos últimos cinco anos. Sendo a China o país de maior número de autores publicando artigos nessa área, dentre os dez autores, três são chineses, evidenciando o interesse no assunto abordado.

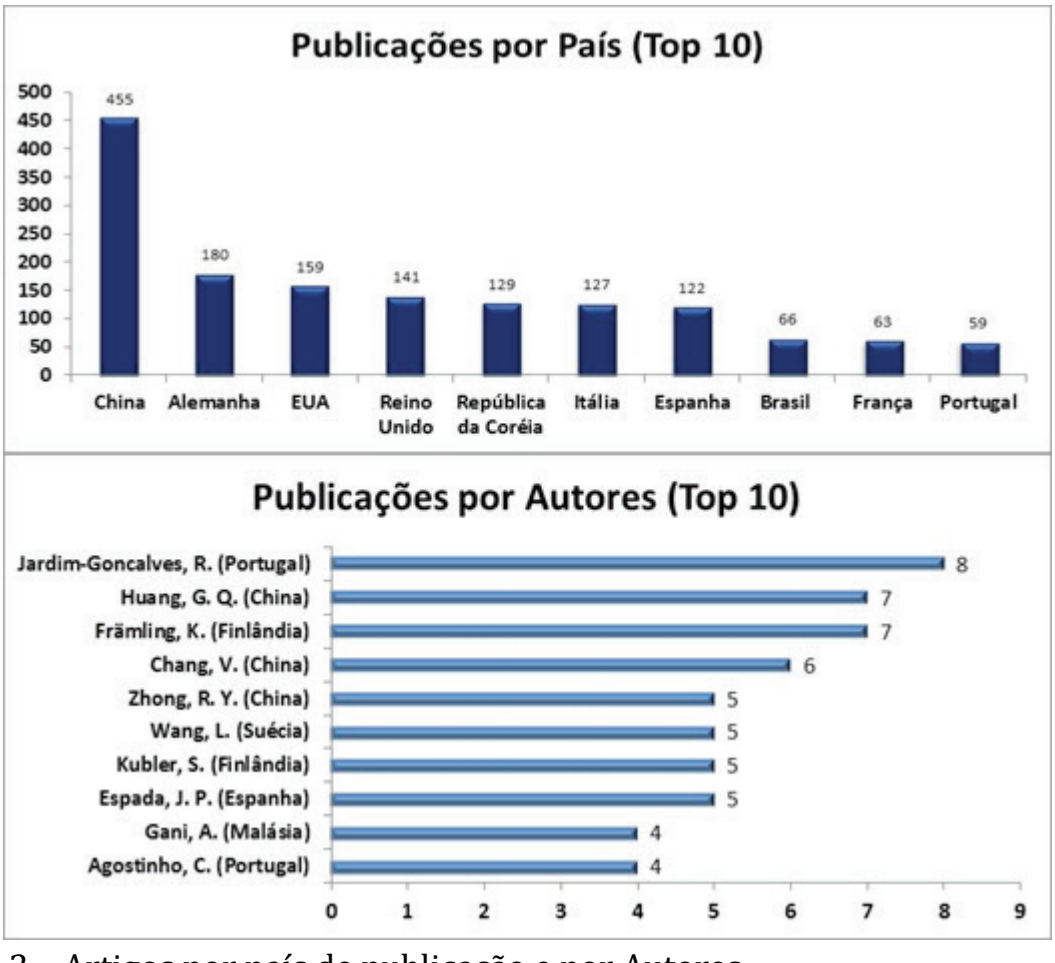


Figura 3 – Artigos por país de publicação e por Autores
Fonte: Próprio Autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As empresas manufatureiras necessitam criar vantagens competitivas para se destacarem no mercado competitivo em que atuam. Com isto, o surgimento da Indústria 4.0 e a utilização de técnicas de IoT vem sendo amplamente discutidos para alcançar o melhor desempenho nos processos de manufatura.

Este estudo foi realizado para avaliar a inserção dos temas Internet das Coisas e Indústria 4.0 na manufatura. Como resultados destacam-se:

- A China é o país que mais publicou artigos referentes à Internet das Coisas e Indústria 4.0 no período dos últimos cinco anos;

- A maior concentração de publicação nos temas abordados está nos anos de 2015 e 2016;

- Com relação aos autores que mais publicam na área estudada, maior parte dos autores são provenientes do continente europeu, no qual tem sido maior a difusão da Indústria 4.0.

As publicações com referência aos termos abordados vem tomando significância nos últimos anos, não só nos países de origem, mas também pelos demais continentes/regiões do mundo, evidenciando a importância dos assuntos como diferencial em vantagem competitiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUERNHANSL, T. (2014). "Komplexität bewirtschaften: Die Einführung von Industrie 4.0 in Produktionssysteme. mav Innovationsforum". Universität Stuttgart. Retirado de: http://www.mav-online.de/c/document_library

CITISYSTEMS (2016). "O Que é Indústria 4.0 e Como Ela Vai Impactar o Mundo". Acesso ao site www.citisystems.com.br em 12/09/2016.

EVANS, P.C. e ANNUNZIATA, M. (2013). "Industrial Internet: pushing the boundaries of minds and mach ines". General Electric.

HERMANN, M., PENTEK, T., OTTO, B. (2015), "Design Principles for Industrie 4.0 Scenarios: A Literature Review", Technische Universitat Dortmund, 1(1), 4–16.

JU, J., KIM, M.-S., AHN, J.-H. (2016), "Prototyping Business Models for IoT Service", Procedia Computer Science. Vol. 91, p. 882-890.

LEE, J. (2015), "Industrial Big Data". Mechanical Industry Press, China

LI, S., DA XU, ZHAO, S. (2015), "The internet of things: a survey", Information Systems Frontiers. 17(2): p. 243-259.

PAN, M., SIKORSKI, J., KASTNER, C. A., AKROYD, J., MOSBACH, S., LAU, R., KRAFT, M. (2015). "Applying Industry 4.0 to the Jurong Island Eco-industrial Park". Energy Procedia, 75, 1536–1541.

PRODANOV, C. C. (2013). "Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico". 2.Ed. Novo Hamburgo. Feevale.

QIN, J., YING, L., GROSVENOR, R. (2016), "A Categorical Framework of Manufacturing for Industry 4.0 and Beyond", Procedia CIRP, Vol. 52, pp. 173–178.

RENNUNG, F., LUMINOSU, C. T., DRAGHICI, A. (2016). "Service Provision in the Framework of Industry 4.0". Procedia - Social and Behavioral Sciences, 221, 372–377.

SPATH, D. (2013). "Produktionsarbeit der Zukunft – Industrie 4.0". Retirado de: http://www.mechatronikbw.de/attachments/article

THRAMBOULIDIS, K., FORADIS, T. (2016), "From Mechatronic Components to Industrial Automation Things - An IoT model for cyber-physical manufacturing systems", 9. Software Engineering.

VELANDIA, D. M. S., KAUR, N., WHITTOW, W. G., CONWAY, P. P., & WEST, A. A. (2016). "Towards industrial internet of things: Crankshaft monitoring, traceability and tracking using RFID". Robotics and Computer-Integrated Manufacturing, 41, 66–77.

WORTMANN, F., FLÜCHTER, K. (2015), "Internet of things", Business & Information Systems Engineering, 57(3): p. 221-224.

15º Congresso de Pós-Graduação

AVALIAÇÃO DO USO DO ÓXIDO DE NIÓBIO COMO REVESTIMENTO PROTETOR EM APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

Autor(es)
MARIA JULIA XAVIER BELEM

Orientador(es)
CARLOS ROBERTO CAMELLO LIMA

INTRODUÇÃO

Os processos de corrosão e desgaste danificam direta e indiretamente a superfície de componentes mecânicos. A degradação pode levar à perda de eficiência da planta e, na pior das hipóteses, a uma paralisação para reparo ou substituição de componentes, acarretando em grandes perdas econômicas (ASM, 2001; GENTIL, 2012).

O processo de desgaste, muitas vezes associado com a corrosão, é considerado um dos grandes problemas que a engenharia moderna enfrenta, levando ao desenvolvimento de inúmeras pesquisas nos meios acadêmicos e industriais (HUSSAINOVA, 2007; PAWLOWSKI, 2008).

Cerca de 20% da produção mundial do aço é destinado à reposição de partes de equipamentos, peças ou instalações que sofreram degradação por corrosão. Entre 1% e 5% do PIB mundial é consumido pela corrosão (GUEST EDITORIAL, 2014).

Existem vários métodos para minimizar a degradação dos metais, que, na maioria das vezes, consistem em inserir uma camada protetora (revestimento) entre o metal e o meio corrosivo. Os revestimentos são amplamente utilizados para fornecer melhorias nas propriedades de superfície de materiais, protegendo-a contra o processo da corrosão, aumentando a sua durabilidade e estética (FUKUI; GOUVEIA, 2014; MADAH *et al.*, 2015).

Como revestimentos metálicos para resistência à corrosão e desgaste são utilizados materiais como o cromo, níquel, alumínio, zinco e óxido de nióbio. Dentre as diversas tecnologias de revestimento existentes atualmente, a aspersão térmica tem se mostrado uma das mais versáteis e adequadas na busca de soluções de engenharia para as crescentes demandas dos projetos industriais, em geral. Pesquisas nesta vertente crescem ano a ano em todo o mundo, envolvendo investimentos significativos em diversos setores industriais, além dos investimentos públicos nesta área (HERMAN; SAMPATH; MCCUNE, 2000).

A aspersão térmica consiste em um grupo de processos onde materiais metálicos ou não metálicos, finamente divididos, são depositados em uma condição fundida ou semifundida sobre um substrato preparado, formando um deposito aspergido (LIMA; TREVISAN, 2007).

O processo de aspersão térmica é utilizado para aplicar revestimentos de óxido de nióbio em substratos metálicos, dependendo do meio ao qual esteja exposto. O pentóxido de nióbio, por exemplo, por se apresentar quimicamente inerte a agentes corrosivos, responsáveis por provocarem corrosões severas e que normalmente estão presentes em refinarias, torna-se uma excelente opção para reduzir custos com a reparação de danos provocados por processo de corrosão, e, também, na proteção de equipamentos ou sistemas industriais (WEIBIN *et al.*, 2013).

Neste projeto, pretende-se avaliar a aplicação de revestimentos de óxidos de nióbio como protetores em aplicações industriais em ambientes agressivos e a importância de se eliminar ou reduzir processos de corrosão e desgaste, através da análise de custos.

OBJETIVOS

Os objetivos do presente projeto podem ser descritos como:

- Avaliar custos associados a problemas causados pelos processos de desgaste e corrosão em equipamentos industriais;

- analisar o efeito do óxido de nióbio como revestimentos protetores depositados por aspersão térmica;

- estudar a tecnologia de aspersão térmica com suas inúmeras variações e possibilidades, especialmente nas aplicações de revestimentos para corrosão e desgaste.

DESENVOLVIMENTO

Na parte teórica será feito um levantamento bibliográfico de assuntos relacionados com o tema do projeto, buscando dados e pontos relevantes para discussões.

Na parte experimental serão utilizados, como materiais para substratos, o aço carbono ou aço baixa liga, dada à extrema importância e vasta utilização industrial. Os materiais para aplicação nos revestimentos serão, basicamente, óxidos de nióbio. Os processos de aplicação dos revestimentos serão por aspersão térmica. Os equipamentos de aspersão térmica utilizados serão de propriedade de empresa parceira na região.

A avaliação dos revestimentos será feita através dos ensaios de desgaste erosivo, corrosão *Salt Spray* (névoa salina) e ensaio de corrosão eletroquímico, medidas de microdureza, rugosidade superficial, avaliação metalográfica, preparando-se os corpos de prova de forma adequada a cada ensaio específico. Os ensaios serão realizados nos laboratórios da UNIMEP, UNICAMP, SYNCROTON, empresa parceira e, eventualmente, em outras instituições colaboradoras.

A Figura 1 apresenta as etapas que serão utilizadas na metodologia do projeto de pesquisa.

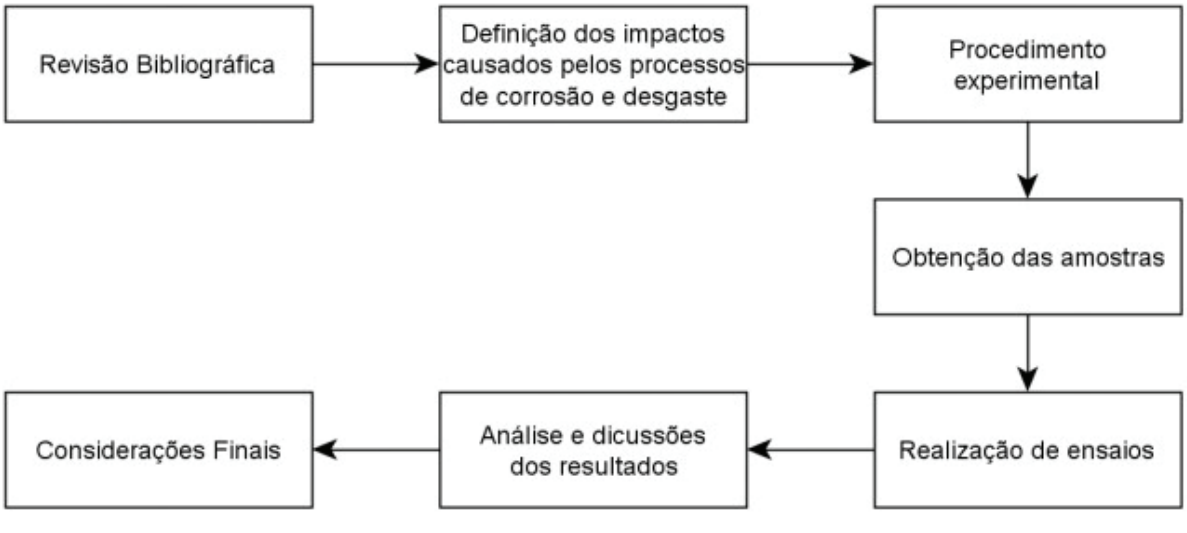


Figura 1. Etapas a serem realizadas na metodologia do presente trabalho

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Será feita comparação dos resultados com e sem aplicação do revestimento de óxidos de nióbio em substratos metálicos, destacando a necessidade da redução dos processos de corrosão e desgaste, em relação a impactos econômicos e ambientais.

A realização dos ensaios de corrosão e desgaste abrasivo e erosivo ajudará a compreender como o material estudado se comporta em ambientes industriais agressivos, aqui simulados. A representação, através de gráficos, dos dados obtidos dos testes facilitará na análise e discussões.

Pretende-se avaliar as perdas econômicas devido ao desgaste e à corrosão, e como são reduzidas por meio da aplicação dos revestimentos de óxido de nióbio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Anualmente no Brasil são gastos alguns bilhões de reais em manutenção de equipamentos e sistemas de produção, na qual uma grande parte desse volume é referente a custos para a substituição de materiais danificados por processos de corrosão e desgaste. Nesse sentido, a proteção de peças/sistemas produtivos através de revestimentos específicos torna-se uma alternativa extremamente viável do ponto de vista econômico.

A utilização do metal nióbio e suas ligas em diversas aplicações industriais proporciona elevada resistência à degradação, formando um filme protetor sobre materiais que são afetados pela corrosão.

A ligação nióbio/oxigênio possui ampla variação, e a combinação com outros óxidos fazem com que apareçam propriedades únicas que são descritas como catalisadores de diversas reações químicas. Entre as técnicas utilizadas na obtenção de revestimentos protetores de óxido de nióbio destaca-se a aspersão térmica.

Assim, no presente projeto pretende-se avaliar a aplicação de revestimentos de óxidos de nióbio como protetores, aplicados pelo processo de aspersão térmica e o impacto econômico envolvido. Serão realizados ensaios de corrosão e desgaste, simulando ambientes agressivos em que muitos equipamentos industriais estão sujeitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASM International. Surface Engineering for Corrosion and Wear Resistance. 2001, p.1-10.

FUKUI, V. S.; GOUVEIA, J. L. N. Métodos e proceso químicos ambientalmente mais limpos em galvánicas – revisão da literatura. Centro de pós graduação Oswaldo Cruz. 2014.

GENTIL, V. Corrosão. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

GUEST EDITORIAL. Technical Aspects of the Risk Management of Corrodible Systems. CORROSION, vol 70, nov. 2014. p. 1079.

HERMAN, H.; SAMPATH, S.; MCCUNE, R. Thermal Spray: Current Status and Future Trends. MRS Bulletin. Jul. 2000. p.17-25.

HUSSAINOVA, I. Erosion and abrasion of chromium carbide based cermets produced by different methods. Wear, v. 263, 2007, p. 905–911.

LIMA, C.R.C.; TREVISAN, R.E. Aspersão Térmica: Fundamentos e Aplicações. 2. ed. São Paulo: Artliber, 2007, 152 p

MADAH, F.; DEHGHANIAN, C.; AMADEH, A. A. Investigations on the wear mechanisms of electroless Ni–B coating during dry sliding and endurance life of the worn surfaces. Surface and Coatings Technology, vol.282. 2015. p. 6-15.

NUNES, L. P. Fundamentos de Resistência à Corrosão. Rio de Janeiro. Interciência. IBP, ABRACO, 2007.

PAWLOWSKI, L. The science and engineering of thermal spray coatings. 2. ed. John Wiley & Sons, New York, NY, 2008

WEIBIN, Z., WEIDONG, W., XUEMING, W., XINLU, C., DAWEI, Y., CHANGLE, S., LIPING, P., YUYING, W.; LI, B. The investigation of NbO2 and Nb2O5 electronic structure by XPS, UPS and first principles methods. Surface and Interface Analysis, vol. 45. 2013. p. 1206-1210.

15º Congresso de Pós-Graduação

DIREITOS FUNDAMENTAIS COLETIVOS E DIFUSOS: UM CONCEITO ACADÊMICO ELABORADO A PARTIR DE SEUS PRESSUPOSTOS

Autor(es)
WASHINGTON EDUARDO PEROZIM DASILVA

Orientador(es)
LUIS RENATO VEDOVATO

INTRODUÇÃO

O legislador de 1988 inseriu na Constituição Federal de 1988 inúmeras normas de direitos fundamentais, contudo, a maioria dos doutrinadores destaca que essas modalidades normativas não foram concentradas apenas no artigo 5º, mas, sim, espalhadas por todo o texto constitucional.

A atenta análise do catálogo desses direitos comprovará que não se pretendeu proteger somente os de "caráter individual" (vida, liberdade, privacidade, etc.), mas, também, aqueles de "natureza transindividual".

Destaca-se que a proteção dos direitos transindividuais se fazia necessária, uma vez que na sociedade moderna são inúmeros os tipos de relações jurídicas e, os seus titulares nem sempre poderiam ser identificados, daí a importância e a necessidade da participação (intervenção) do próprio Estado para o exercício de sua defesa.

No entanto, a identificação dos elementos jurídicos que caracterizam esses interesses difusos e coletivos não tem se mostrado tarefa fácil, circunstância que, geralmente, resulta em divergências, não só para a doutrina, mas, também, para os operadores do direito, tornando-se imprescindível a construção de um conceito formado a partir desses pressupostos.

OBJETIVOS

O presente trabalho teve por objetivo identificar e discorrer sobre os pressupostos jurídicos dos "direitos fundamentais coletivos e difusos" e, a partir dos mesmos, construir, mesmo que de forma rudimentar, um conceito para tal modalidade normativa.

Destaca-se, desde já, que não se pretendeu descontruir ou questionar as definições já consolidadas pela doutrina, mas, apenas, a de contribuir com os estudos e as discussões sobre esses tipos de direitos fundamentais previstos na Constituição Brasileira.

DESENVOLVIMENTO

Discorrer sobre metodologia nas pesquisas jurídicas é adentrar campo delicado; fazendo-se necessário diferenciar "metodologia" como método de trabalho e "metodologia" como abordagem metodológica.

Na primeira situação, há pouca variação, já que a pesquisa jurídica costuma limitar-se à análise de doutrina e da jurisprudência.

Assim, é possível, desde já se afirmar, que a pesquisa realizada especificamente para este trabalho se enquadra nesse método de trabalho, já que outros - estatísticos, pesquisa de campo etc. - a ela não se aplicavam.

Vale lembrar, que a abordagem metodológica, que normalmente é deixada de lado quando se fala em metodologia de pesquisa, pode ser dogmática, sociológica, estatística, empírica, filosófica, entre outras, sendo certo que o presente trabalho tem caráter essencialmente dogmático.

A análise do direito nacional vigente, especialmente na visão daqueles que o aplicam – os tribunais nacionais - faz parte da tarefa da dimensão empírica da dogmática jurídica. Por fim, e com base nos resultados das análises conceitual e empírica, se objetivou fornecer uma resposta adequada para o problema enfrentado. Aí reside a dimensão normativa, que pretende prescrever soluções. É essa multidimensionalidade que expressa o caráter prático desta pesquisa.

Não se buscou aqui a realização de uma análise teórica que se esgota em si mesma. Pretendeu-se, pelo contrário, não só contribuir para a discussão sobre direitos, mas também fornecer subsídios para a atividade acadêmica, jurisprudencial e, especialmente aquela ocupada com a proteção dos direitos fundamentais coletivos e difusos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para se alcançar o objetivo desta obra, foi imprescindível se estudar o conceito, o objeto, suas funções, suas dimensões e as teorias desenvolvidas sobre os direitos fundamentais.

Com efeito, em decorrência dos estudos relacionados aos posicionamentos doutrinários de Konrad Hesse (2013, p. 33-34); Luigi Ferrajoli (2009, p. 19); Joaquim Gomes Canotilho (2002, p. 405), Sarlet (2015, p. 81), pode-se encontrar uma certa unanimidade no que diz respeito aos objetivos desta modalidade direitos, já que todos os autores entendem que as suas principais funções seriam: (i) a de embasar o ordenamento jurídico de um país; (ii) a de garantir, através ações omissivas ou comissivas pelo Estado, a "liberdade" e a "segurança" dos cidadãos (nacional ou estrangeiro, individual ou coletiva) e (iii) a de assegurar a efetivação do princípio da dignidade da pessoa humana junto à sociedade ou à nação.

No tocante à evolução histórica chamou a atenção as ponderações de Paulo Bonavides (2015, p. 577-585) sobre a classificação "das gerações" desenvolvida Karel Vasak. Segundo o jurista theco, naturalizado francês, os direitos fundamentais poderiam ser classificados em três grandes grupos ou gerações. Os da primeira geração corresponderiam aqueles denominados "direitos civis e políticos", tendo por fundamento a liberdade. A segunda geração equivaleria aqueles que teriam por parâmetro a igualdade, ou seja, os direitos de natureza social, econômica e cultural, bem como o coletivo e das coletividades. Por sua vez, os direitos da terceira geração seriam aqueles vinculados à ideia de fraternidade (solidariedade), tais quais o direito ao desenvolvimento, à paz, ao meio ambiente, à comunicação, à propriedade sobre o patrimônio comum da humanidade, sendo certo que um de seus principais pontos característicos seria a sua natureza transindividual.

Já em relação ao direito brasileiro, pode-se concluir que esses direitos transindividuais ("direitos coletivos em sentido amplo") foram previstos pelo legislador nacional no artigo 81,

da Lei nº 8.009/90 (Código de Defesa do Consumidor): (i) interesses ou direitos difusos; (ii) interesses ou direitos coletivos (sentido estrito) e (iii) direitos individuais homogêneos.

Pelo dispositivo legal citado, classificou-se como "difuso" aqueles direitos de "natureza indivisível, comuns a um grupo, classe ou categoria de indivíduos indetermináveis que compartilham da mesma situação de fato". (MAZZILLI, 2014, p. 29).

Outrossim, classificou-se como "coletivos" (sentido estrito) aqueles direitos de natureza individual, indivisível, mas comuns a uma certa classe, categoria ou grupo de pessoas determináveis, ora reunidos pela mesma relação jurídica. Já os individuais homogêneos foram classificados pelo legislador como aqueles direitos subjetivos com um traço de identidade, de homogeneidade na sua origem, não havendo qualquer impedimento que o seu titular buscasse individualmente a tutela para a garantia do mesmo.

No desenvolvimento da pesquisa foram identificados sete pressupostos jurídicos caracterizadores dos direitos coletivos e difusos: (i) a necessidade de previsão legal; (ii) a necessidade de proteção estatal (procedimental ou normativa); (iii) a natureza transindividual; (iv) a titularidade; (v) a possibilidade do exercício de tutela através de ações judiciais; (vi) a necessidade de substituir o acesso individual dos titulares do direito, pelo coletivo; (vii) a legitimidade para representação ou assistência judicial desses titulares.

Assim, uma vez identificados os pressupostos específicos, pode-se construir o seguinte conceito acadêmico para a modalidade normativa estuada: direitos fundamentais coletivos e difusos são aqueles de natureza transindividual, positivados na constituição, passíveis de tutela estatal direta, que têm por objetivo prima facie a proteção de seus titulares, compreendidos aqui, como os cidadãos em geral ou uma determinada coletividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa realizada, ou seja, estudando-se a evolução histórica, os conceitos, os objetivos, as funções, as dimensões e as teorias existentes, foi possível, não só identificar os principiais pressupostos dos "direitos fundamentais coletivos e difusos", mas, também, construir um conceito acadêmico, a partir dos mesmos.

Destaca-se, desde já, que a definição apresentada está longe de esgotar ou traduzir o completo sentido desses direitos, no entanto, permitirá ao jurista identificar, no próprio enunciado, os pressupostos que os caracterizam, sem falar que essa a proposta conceitual, também auxiliará os professores de graduação e pós-graduação na abordagem do tema junto ao público discente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONAVIDES, Paulo. **Curso de direito constitucional**. 31ª ed. São Paulo: Malheiros, 2017.

CANOTILHO, J.J. Gomes. **Direito constitucional e teoria da constituição.** 5ª ed. Coimbra: Almedina, 2002.

FERRAJOLI, Luigi. **Los fundamento de los derechos fundamentales**. 4ª ed. Madri: Trota, 2009.

HESSE, Konrad. **Temas fundamentais do direito constitucional.** São Paulo: Saraiva, 2013.

MAZZILLI, Hugo Nigro. **Tutela dos interesses difusos e coletivos.** 7ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

SARLET. Ingo Wolfgang. **A eficácia dos direitos fundamentais**: Uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional. 12ª. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2015.

15º Congresso de Pós-Graduação

SENTIDOS E SIGNIFICADOS SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE: UMA PRODUÇÃO DISCURSIVA

Autor(es)
MARCELO MARTINS REZENDE

Orientador(es)
ANNA MARIA LUNARDI PADILHA

INTRODUÇÃO

Pensar nos sentidos e significados produzidos por sujeitos homossexuais em relação às suas sexualidades se apresenta como uma possível vinculação com os estudos empreendidos em nível de mestrado que resultaram na dissertação e, posteriormente, no livro com o título A homofobia para além das aparências.

Esses estudos proporcionaram a compreensão de alguns elementos históricos e culturais constitutivos da homofobia. Estudando aspectos da história da família e da propriedade privada, da sexualidade, da construção e determinação da normalidade por meio do saber médico-científico e também religioso; após ouvir alguns sujeitos acerca de como a homofobia afetou as suas vidas, principalmente no interior da escola, foi possível construir quatro categorias de análise: hierarquia das sexualidades; normal e desviante; mundo público e vida privada e internalização da homofobia.

A construção das categorias revelou que é nas relações sociais, na concretude da vida, que os sujeitos dão sentidos e significados aos seus sentimentos, concepções e ações. A esse respeito, Marx (2002, p. 101) ensina que a "[...] essência do homem não é uma abstração inerente ao indivíduo isolado, na sua realidade, ela é o conjunto das relações sociais". Pensar na essência do homem, ou seja, na sua constituição enquanto sujeito, leva-nos a pensar nas relações sociais, pois por meio delas é que produzimos os sentidos e significados para nossas vidas.

OBJETIVOS

O presente texto se configura no esforço em analisar e compreender possíveis sentidos e significados produzidos por sujeitos homossexuais a respeito de suas próprias sexualidades, que, a nosso ver, dão pistas para compreender o processo de internalização da homofobia. A fim de alcançar essa compreensão, nossa opção é por recorrer à perspectiva histórico-cultural de Lev Vigotski e à concepção enunciativo-discursiva de Mikhail Bakhtin, captando os sentidos e significados que foram apropriados por um sujeito homossexual.

DESENVOLVIMENTO

Pensar no processo de interiorização da homofobia provoca-nos a seguinte indagação: por que alguns homossexuais internalizam o preconceito em relação à sua homossexualidade mais

do que outros? Talvez a resposta possa ser encontrada na perspectiva adotada neste trabalho, segundo a qual os sentidos são construídos e transmitidos culturalmente e cuja internalização tem origem nas relações sociais e com a cultura.

Vigotski (1995), em Génesis de las funciones psíquicas superiores, desconstrói de forma radical as posições que eram abordadas de forma oculta pela psicologia de sua época: a concepção da embriologia, que concebia o desenvolvimento da criança como algo totalmente acabado, variando de um adulto apenas na proporção e a concepção evolucionista, que considerava o desenvolvimento como um processo certo e uniforme de acumulação na etapa da vida da criança. Examina as limitações do antropomorfismo ingênuo, alcançando uma lei genética geral que regula o desenvolvimento do comportamento do homem:

Toda função no desenvolvimento cultural da criança aparece em cena duas vezes, em dois planos: primeiro no plano social e depois no psicológico, a princípio entre os homens como categoria interpsíquica e depois no interior da criança como categoria intrapsíquica. [...] Por trás de todas as funções superiores e suas relações se encontram geneticamente as relações sociais, as autênticas relações humanas. (VIGOSTKI, 1995, p. 150 – tradução minha).

Com o intuito de esclarecer essa lei, Vigotski prossegue sua exposição sobre o desenvolvimento do ser humano e, consequentemente, da personalidade, que é permeada pelas relações com o outro e pela internalização dessas relações. Assevera-nos que o processo de formação e desenvolvimento da consciência humana ocorre pela mediação, pela "utilização de signos externos como meio para o desenvolvimento do comportamento", considerando que o "uso do signo é de extrema importância em todo desenvolvimento cultural". (1995, p. 153).

Vilma Canazart dos Santos (2008), em A produção de sentidos e significados de feminilidade e masculinidades em aulas de educação física escolar, apresenta-nos uma síntese bastante esclarecedora acerca dos conceitos de internalização e mediação, importantes para o presente trabalho.

Toda internalização, apropriação das formas especificamente humanas, se dá por meio da mediação, havendo assim uma relação dialética entre a internalização e mediação. O processo de mediação implica o uso de ferramentas culturais, como a linguagem e outros meios, através dos quais o sujeito domina e se apropria dos conceitos, das ideias, das práticas [...]. (SANTOS, 2008, p. 39).

Nesse sentido, mediação pode ser entendida como a utilização de signos, como um processo pelo qual o sujeito relaciona-se com a realidade (e com outros sujeitos) e produz conhecimento – significados e sentidos – dessa mesma realidade.

Góes e Cruz (2006, p. 32) iniciam o artigo Sentido, significado e conceito: notas sobre as contribuições de Lev Vigostski, destacando "a centralidade do signo na formação dos processos humanos e põe em evidência o forte papel da palavra".

Ao tomar a palavra como signo privilegiado no processo de desenvolvimento da consciência humana, outro autor de relevante importância para os propósitos estabelecidos neste artigo é Mikhail Bakhtin, que compartilha do pressuposto de que a consciência humana organiza-se e desenvolve-se através das relações sociais, ou seja, cada sujeito torna-se ele mesmo por meio do outro.

Ambos os autores atribuem à interação verbal um papel de centralidade; tomam a palavra como signo ideológico por excelência, pois elas, as palavras, captam e indiciam os processos de significados e sentidos produzidos pelos sujeitos.

Pensar na palavra como signo ideológico remete-nos aos dizeres do próprio Bakhtin (2014, p. 31) ao afirmar que:

> [...] um produto ideológico faz parte de uma realidade (natural ou social) [...] que reflete e refrata uma outra realidade, que lhe é exterior. Tudo que é ideológico possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo. Em outros termos, tudo que é ideológico é um signo. Sem signos não existe ideologia.

O autor nos ensina que o signo não é apenas como uma parte de uma realidade, ele pode distorcer, preservar ou modificar essa realidade, e por isso está sujeito aos critérios de avaliação ideológica. Todo signo é ideológico e possui um valor axiológico. A encarnação material do signo é um fenômeno do mundo exterior que aparece no terreno interindividual, que emerge do processo de interação entre uma consciência individual e outra.

É importante destacar que, de todos esses elementos que constituem a consciência, a palavra (o discurso interior) ganha lugar de destaque. Para Bakhtin (2014), "a palavra se apresenta como o fundamento, a base da vida interior" (p. 31); sem ela, o psiquismo se reduziria a quase nada. O psiquismo se constitui por enunciações completas que tomam formas nos discursos dialogados presentes nas relações sociais. Nessas relações, a palavra atua como uma interação viva de forças sociais. Por meio dela, confrontamos nossos valores, impomos nossos pontos de vistas, ou não, e estabelecemos uma verdadeira arena de lutas. Dependendo da posição social ocupada por cada sujeito nessa interação é que se podem produzir os sentidos e significados acerca de si e, consequentemente, da própria sexualidade.

A esse respeito, Bakhtin nos explica que a enunciação se produz na interação entre indivíduos socialmente organizados, e mesmo quando estes não estão presentes, são substituídos pelo representante médio do grupo social, o interlocutor. A enunciação é dirigida e determinada por uma situação a qual o autor nomeou de auditório social. É importante destacar que a orientação da palavra se dá em função do interlocutor, que comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro. Através da palavra, defino-me em relação ao outro, isto é, em ultima análise, em relação à coletividade. A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra apoia-se sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor. (BAKHTIN, 2014, p. 117).

É no diálogo estabelecido que a palavra materializa-se como signo; é extraída do estoque social produzido na enunciação concreta determinada pelas relações sociais.

A enunciação não se encontra no interior, se situa no meio social que envolve o indivíduo. Por mais primitiva que pareça, sua significação é organizada e produzida na interação social, ou seja, efeito da interação entre um falante e um ouvinte, e, por isso, não pode ser compreendida fora do contexto de uma situação concreta.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A fim de compreender e analisar os possíveis sentidos e significados produzidos por um sujeito que se autodeclarou homossexual, à luz do referencial teórico adotado, voltamos o nosso olhar para um excerto do discurso de João, um jovem operário de 26 anos, ao falar sobre sua homossexualidade.

O trecho escolhido foi extraído do livro A homofobia para além das aparências (REZENDE, 2016, p. 123–124) e retrata parte dos discursos desse sujeito que se materializaram na interação comigo. Vejamos:

> [...] Minha mãe pegou e me perguntou. Toda vez que minha mãe falava que queria falar comigo, eu corria. "Agora não dá", eu já sabia o que ela ia perguntar, já imaginava [...]. Um dia, minha mãe perguntou: "Por acaso você é gay? Você gosta de homem?". No começo eu falei assim: "Se eu gostar, vai mudar alguma coisa?". Ela disse: "Eu vou amar você do mesmo jeito que eu amo todos os outros meninos que eu tenho. Só que não é uma coisa que eu queria pra mim. Uma, que eu sei que você vai sofrer muito com isso, porque vão tirar sarro, isso e aquilo". Aí foi um momento meu e da minha mãe. Na hora que eu desabafei, parece que foi... ela chorou, eu chorei. Nós desabafamos ali. Mas também ficou um clima tenso lá em casa. Ficou. Sempre fica. Seus irmãos já começam a tratar você meio... já fica meio sem conversar. Minha mãe também só conversava baixo. [...].

Um conceito importante trazido pelos autores estudados é a importância da relação com o outro na constituição do sujeito, dos sentidos que são produzidos nesta relação e, nela, apreendidos pelos sujeitos. Dito de outra forma, os sentidos e significados a respeito de si se constituem na relação com o outro, e nosso esforço a partir de agora é o de compreender possíveis sentidos e significados produzidos nesta relação. Toda produção de significação passa pela mediação semiótica e, no caso de João, procuramos captar essa significação durante a conversa que teve com sua mãe, e, ao que me parece, ele já tinha produzido algum sentido a respeito de si, pois já imaginava qual seria a pergunta de sua mãe a respeito de sua sexualidade.

Como todo enunciado é um ato responsivo; João, ao responder "se eu gostar vai mudar alguma coisa", indica-nos que o jovem já internalizou alguns sentidos e significados a respeito da própria sexualidade, circulantes no contexto social mais amplo. O jovem também aguardava a atitude responsiva de sua mãe, tão característica desta cadeia discursiva, e arriscamos dizer que, no primeiro momento, ele esperava por uma reprovação explícita, uma vez que muitos dos sentidos sobre a sexualidade humana, incluindo a homossexualidade, já foram/são produzidos em torno de uma dimensão axiológica correspondente a um determinado contexto social.

Apesar de João sentir-se acolhido ao ouvir da mãe "eu vou amar você do mesmo jeito que eu amo todos os outros meninos que eu tenho", a nosso ver, nos dizeres dela há indícios de reprovação, pois, logo em seguida, diz "só que é uma coisa que eu não queria pra mim". A mãe justifica seus dizeres acrescentando que sabia que o filho iria sofrer, "por que vão tirar sarro, isso e aquilo", indicando o que Bakhtin (2014, p. 67) já havia nos ensinado acerca do enunciado, pois "sabemos que cada palavra se apresenta como uma arena em miniatura onde se entrecruzam e lutam os valores sociais de orientação contraditória".

Ao analisar esse episódio, destacamos que, apesar desse acolhimento, a mãe conversava baixo, indiciando sentimentos de tristeza, vergonha, humilhação em relação à homossexualidade do filho. Esses sentimentos foram construídos historicamente, nas relações entre os homens e, em alguma medida, foram também internalizados pela mãe e pelo jovem. "Trata-se da interiorização de valores em determinada sociedade, interiorização que afeta não apenas os homossexuais". (REZENDE, 2016, p. 126).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os enunciados, em conformidade com o referencial teórico abordado, segundo o qual os sentidos e significados são construções sociais produzidas na e pela cultura, possibilitam a compreensão de que, se hoje ainda alguns homossexuais têm uma visão negativa sobre si, esses mesmos sentidos podem ser descontruídos e alterados. É claro que estamos falando de um processo longo e que depende da articulação de um sistema de signos que rompa com as marcas produzidas até o momento.

Se tomarmos como verdade os ensinamentos de Vigotski e de Bakhtin sobre a constituição da subjetividade, podemos perceber a grande importância dos sujeitos nesse processo, pois não há nada acabado, tudo está gestado na trama das relações sociais. Todos nós somos afetados por diferentes signos e sentidos, mas, ao mesmo tempo, produzimos tantos outros, e aqui é que se configura nosso compromisso, pois nessa relação produzirmos os sentidos a respeito do humano e, consequentemente sobre a sexualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. M (VOLOCHÍNOV, V.N.) Marxismo e filosofia da linguagem. [tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira, com a colaboração de Lúcia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz], 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

GÓES, M. C. R.; CRUZ, M. N. Sentido, significado e conceito: notas sobre as contribuições de Lev Vigotski. In: Revista Pro-posições – Temas e Tendências na perspectiva histórico-cultural. Campinas. v. 17, n. 2 (50), p. 32 – 45, mai/ago 2006.

MARX, K. Teses sobre Feuerbach. In: MARX, K.; ENGELS, F. A ideologia alemã. Introdução de Jacob Gorender. Trad. Luis Cláudio de Castro e Costa. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

REZENDE, M. M. Homofobia para além das aparências. Porto Alegre: Mediação, 2016.

SANTOS, V. C. A produção de sentidos e significados de feminilidades e masculinidade em aulas de Educação Física escolar. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2008.

VYGOTSKY, L. S. Génesis de las funciones psíquicas superiores. In: Problemas del desarrollo de la psique. Obras Escogidas, v.3. Madri: Visor, cap.5, p.139-168, 1995.

15º Congresso de Pós-Graduação

QUAL O PADRÃO DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO, À LUZ DOS FINS E OBJETIVOS DA ESCOLA E DA GESTÃO DEMOCRÁTICA?

Autor(es)
MARIO RUELA FILHO

Orientador(es)
ANDREZA BARBOSA

INTRODUÇÃO

A questão título deste trabalho decorre de constatações e contradições que podemos observar no âmbito das regulações oficiais. A resposta ao questionamento pode limitar-se à abordagem legal, uma vez que a Constituição Federal de 1988 (CF) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96 (LDB) colocam a gestão democrática da escola pública e a garantia de padrão mínimo de qualidade no rol de princípios em que o ensino deve ser ministrado no Brasil. Mas observemos que a submissão da escola ao gerencialismo da administração pública, as vivências participativas que decorrem da prática da gestão democrática e o papel da direção escolar podem mostrar um cenário complexo e contraditório para a administração escolar.

Diante da relevância de uma consciência política a respeito, se situarmos a escola como organização social, submetida a forças intrínsecas e extrínsecas, e considerarmos os sujeitos implicados e implicantes no cenário em que se apresenta a escola pública, poderemos iniciar uma reflexão que nos situe diante deste questionamento.

Para tanto, propomos uma discussão teórica e recorremos a autores que analisam a administração escolar e a organização escolar, como Paro (2012), Sander (2009, 2005, 1995), Barroso (1995), Lima (2013, 2011), Oliveira (2015), Luiz Fernandes Dourado (DOURADO et all, 2007), dentre outros.

OBJETIVOS

Este trabalho pretende propiciar uma discussão teórica a respeito da qualidade e dos fins e objetivos da escola, tendo como embasamento a constatação do gerencialismo da administração pública e da consagração da gestão democrática como modelo de administração para a escola pública.

DESENVOLVIMENTO

Paro (2012) resgata o sentido geral de administração e afirma que “a administração é a utilização racional de recursos para a realização de fins determinados” (p.25), constituindo-se como atividades coletivas e racionais, orientadas para consecução de objetivos. Este sentido geral de administração envolve as diversas formas de organização social, incluindo a escola. Assim enquadrada a administração escolar, o que observamos no contexto histórico em que se

desenvolveu a administração escolar desde o Século XX, é a adaptação de métodos e princípios da teoria geral da administração para a administração escolar.

Sander (1995) traça este contexto a partir da evolução das teorias pedagógicas e administrativas segundo quatro enfoques: o tecnocrático da administração clássica, onde predomina o culto à eficiência associada à produtividade econômica; o psicossociológico, com ênfase na eficácia na consecução dos objetivos educacionais; o desenvolvimentista e sociológico, com ênfase no critério político de efetividade, onde predomina a preocupação com a responsabilidade social da escola; e o recente enfoque na relevância cultural, que resgata os conceitos de eficiência, eficácia e efetividade à luz do desenvolvimento humano e da vida cidadã.

Já na concepção de gestão democrática, a administração escolar deve observar e potencializar a participação dos protagonistas locais, permitindo-lhes deliberar e agir como agentes ativos, tendo-se o conselho da escola como espaço democrático. De característica colegiada, tal conselho torna-se instância decisória, onde os representantes da comunidade escolar agem coletivamente, acompanham, discutem e deliberam sobre as demandas da gestão escolar, implicando, portanto, em atribuição de poderes aos pais, alunos, funcionários e professores no que se refere às tomadas de decisão. configurando-se, assim um modelo de gestão participada. (BARROSO, 1995; SANDER, 2005; SERVILHA, 2008; LIMA, 2013)

Barroso (1995) e Sander (1995) situam este movimento como administração eficaz, caracteristicamente comportamentalista e enraizado nos princípios e práticas psicossociológicas das relações humanas. Quanto aos fins e objetivos, a administração escolar eficaz tem como critério o desempenho pedagógico, intrínseco à natureza da escola e, assim, enquanto gestão participada, temos como coerente o fato de que tais fins e objetivos da prática educacional serem concebidos e aceitos coletivamente, refletindo a cultura democrática, desde as atividades do cotidiano em sala de aula até os órgãos de gestão. Neste casto, os órgãos de gestão da escola e suas lideranças têm particular responsabilidade na criação de condições para o desenvolvimento da cultura de participação. (BARROSO, 1995, SANDER, 1995)

No entanto, o que podemos constatar é a implantação, no Brasil, desde os anos de 1990, de um modelo de administração pública inspirado no gerencialismo da empresa privada, que prega a horizontalização das hierarquias administrativas, a flexibilização da gestão, a descentralização de funções e autoridades, o controle de resultados e a participação., mas que, na prática, não abandona mecanismos burocráticos destinados a diagnosticar, planejar e implementar diretrizes e decisões elaboradas de forma centralizada, resgatando o culto à eficiência, enquanto controle e produtividade econômica, e o culto à eficácia, enquanto capacidade de consecução dos objetivos e metas estabelecidos. (ABRÚCIO, 1997; NOHARA, 2012; OLIVEIRA, 2015; SILVA, 2011)

Para a educação, contraditoriamente, a centralização destes mecanismos e o resgate da eficiência e da eficácia se opõem às características que Sander (1995) associa à administração efetiva, como o compromisso com objetivos sociais mais amplos e as demandas políticas da comunidade. O autor distingue a consecução de objetivos educacionais, propriamente dita, enquanto eficácia, da consecução de objetivos sociais mais amplos, enquanto efetividade política. Esta distinção nos leva a questionar se o Estado gerencialista, que tem por papel a formulação e o financiamento de políticas públicas voltadas à área social, ao avaliar e controlar os resultados, está se orientando para avaliar/controlar os resultados efetivos das políticas ou para avaliar a consecução eficaz dos objetivos educacionais.

Neste contexto, onde a administração pública se impõe também como protagonista, a discussão sobre a qualidade da educação requer considerarmos a existência de um conjunto de fatores que interferem na dinâmica da escola formal. Dourado, Oliveira e Santos (2007) analisam tal concepção na perspectiva destes fatores, classificando-os em duas dimensões: os fatores intra-escolares e os fatores extra-escolares.

Na dimensão extra-escolar, os autores consideram as condições socioeconômicas e culturais dos indivíduos que protagonizam a vida escolar, e a essas condições associam a necessidade de políticas e projetos escolares adequados ao enfrentamento de questões sociais, o acesso aos bens culturais e acesso aos serviços de saúde, pois a qualidade do ensino relaciona-se a um quadro socioeconômico de desigualdades que atinge as famílias e alunos atendidos pela escola pública, o que implica no "reconhecimento de que a qualidade da escola seja uma qualidade social, uma qualidade capaz de promover uma atualização histórico-cultural em termos de uma formação sólida, crítica, ética e solidária, articulada com políticas públicas de inclusão e de resgate social." (DOURADO; OLIVEIRA; SANTOS, 2007, p.15)

Quanto à dimensão intra-escolar, os autores analisam quatro planos de condições que ocorrem no âmbito escolar que afetam os processos educativos e os resultados escolares: as condições de oferta do ensino, no nível do sistema; a gestão e organização do trabalho escolar, no nível da escola; a formação, profissionalização e ação pedagógica, no nível do professor; e o acesso, permanência e desempenho escolar dos alunos.

Tais aspectos extrínsecos e intrínsecos descritos por Dourado, Oliveira e Santos (2007) afetam a qualidade da educação e nos dão uma visão da complexidade para concebê-la e nos mostra que, tal como a administração escolar, a qualidade da educação está articulada com diferentes lugares e sujeitos presentes nas relações sociais da escola. Resaltamos que os autores fazem menção às provas estandardizadas que têm sido objeto de políticas e ações dos sistemas de ensino e que depreendem uma "preocupação com a avaliação da qualidade da educação." (p.27). Entretanto, Silva (2009) e Souza (2014) destacam que tais provas ocorrem como transposição do conceito de qualidade do movimento gerencialista e demonstram um conceito de qualidade econômica aplicado à educação e à escola, limitando a noção de qualidade aos critérios de eficiência e de eficácia e reduzindo, a noção de qualidade da educação ao desempenho dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A administração escolar encontra-se, assim, entre dois polos: de um lado, o gerencialismo da administração pública, concentrando a formulação e a avaliação das políticas públicas no núcleo estratégico do Estado; de outro, a gestão democrática da escola pública que se fundamenta na descentralização das tomadas de decisão, na participação dos segmentos sociais que integram o ambiente escolar e na autonomia da escola. (PAULA, 2005; SILVA et al, 2016)

Entre os dois eixos de administração, referirmos-nos à qualidade da educação implica em considerarmos as intenções que emanam como objetivos da administração pública e da gestão participativa, entendendo a administração escolar numa situação mediadora, onde convergem diferentes paradigmas administrativos. Sander (1995) observa este papel mediador e propõe sua superação a partir da concepção da interação dos diferentes enfoques de administração

que, embora distinguíveis, podem ser articulados num paradigma multidimensional para a administração escolar, onde a eficiência é concebida e compreendida a partir da eficácia; a eficácia e a eficiência são concebidas e compreendidas pela efetividade; e a efetividade, a eficácia e a eficiência são concebidas e compreendidas a partir da relevância.

Esta proposta nos remete a entender que os objetivos e fins da educação e sua qualidade são inerentes ao planejamento coletivo, na perspectiva da relevância cultural e política da gestão, tendo em vista a possibilidade desta dimensão administrativa subsumir as demais dimensões, considerando tanto as relações no interior da escola, como as relações da escola com a sociedade e as relações com a administração pública.

Neste cenário, onde a administração pública se afirma na eficiência, devemos vislumbrar que "[...] a administração pública gerencial posterga a elaboração de idéias, modelos e práticas administrativas que atendam às especificidades do setor público e à demanda de participação popular" (PAULA, 2005, p.45). Neste sentido, mesmo observando um contexto hiperburocrático de "mais gestão para menos democracia" (LIMA, 2011, p.11), devemos considerar que a participação dos profissionais da educação na elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola e a participação da comunidade escolar e local nos conselhos escolares, se legitimam na LDB, confirmando a tomada de decisão colegiada e a participação como palavras-chave no vocabulário da democratização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste início de reflexão, observamos três pontos: a necessidade da participação ativa dos segmentos sociais presentes no universo escolar, uma liderança escolar capaz de mobilizar democraticamente esta participação, obtendo dela os sentidos e os interesses necessários para conduzir a administração escolar no rumo dos objetivos educacionais construídos coletivamente, e por fim, a admissão de decisões administrativas tomadas segundo o princípio da colegiabilidade, que decorre da participação coletiva.

Concluímos, pois, movidos por inquietações: a possibilidade de uma liderança empreendedora por parte da administração escolar, capaz de promover a gestão democrática, decorre do potencial desta gestão empreendedora se orientar pelos sentidos das participações no interior da escola. O que implica interrogarmos quais são os sentidos dessas participações que podem ser percebidas e, em si, diante dessas percepções, qual o papel dos gestores escolares para empreender e liderar uma gestão participada e colegiada, para que possamos, a partir daí, considerar os fins/objetivos da escola e a qualidade da educação como construções coletivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRUCIO, F. L. O impacto do modelo gerencial na administração pública: um breve estudo sobre a experiência internacional recente. Cadernos ENAP, n. 10, 1997, 52p.

BARROSO, J. Para o desenvolvimento de uma cultura de participação na escola. Colecção Cadernos de Organização e Gestão Curricular. Editora: Instituto de Inovação Educacional, 1995. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/pol/cultura_part_esc.pdf

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

DOURADO, L. F. (coordenador); OLIVEIRA, João Ferreira; SANTOS, Catarina de Almeida. A qualidade da educação: conceitos e definições. Brasília: INEP, 2007.

LIMA, L. C. Organização escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, L. C. Políticas educacionais, organização escolar e trabalho dos professores. Educação: Teoria e Prática. v.21, n.38, 2011.

NOHARA, Irene P. Reforma administrativa e burocrática: impacto da eficiência na configuração do direito administrativo brasileiro. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, D. A. Nova Gestão Pública e governos democrático-populares: contradições entre a busca da eficiência e a ampliação do direito à educação. Educação & Sociedade, v.36, n.132, p.625-646, jul./set. 2015.

PARO, Vitor H. Administração escolar: introdução crítica. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2012. PAULA, A. P. P. Administração pública brasileira entre o gerencialismo e a gestão social. Revista de Administração de Empresas, v.45, n.1, p.36-49, jan./mar. 2005.

SANDER, B. Políticas públicas e gestão democrática da educação. Brasília: Liber Livro, 2005.

SANDER, B. Gestão da Educação na América Latina: construção e reconstrução do conhecimento. Campinas: Autores Associados, 1995.

SERVILHA, M. S. Autonomia e gestão democrática das unidades escolares de educação básica em Marília. 167f. Dissertação. Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.

SILVA, G..; SILVA, A. V.; SANTOS, I. M. Concepções de gestão escolar pós-LDB: o gerencialismo e a gestão democrática. Retratos da Escola, v.10, n.19, p.533-549, jul./dez. 2016.

SILVA, K. V. Ataíde e. Plano de desenvolvimento da escola (PDE-Escola) e a gestão escolar: limites e possibilidade. 140f. Dissertação. Universidade Federal da Paraíba, 2011.

SILVA, M. A. da. Qualidade da educação pública: algumas aproximações. Caderno Cedes, Campinas, v.29, n.78, p. 216-226, maio/ago. 2009.

SOUZA, S. Z.. Concepções de qualidade da educação básica forjadas por meio de avaliações em larga escala. Avaliação, Campinas/Sorocaba, v.19, n.2, p. 407-420, jul. 2014.

15º Congresso de Pós-Graduação

CONSUMO CONSCIENTE DE MODA DE SEGUNDA-MÃO DE MULHERES QUE SEGUEM INFLUENCIADORES DIGITAIS: UMA ABORDAGEM QUANTITATIVA COM PÚBLICO FEMININO, RESIDENTE DO INTERIOR DE SÃO PAULO (SP)

Autor(es)
MARIANA MUNIS DE FARIAS
TERESA DIAS DE TOLEDO PITOMBO

Orientador(es)
ROSANA BORGES ZACCARIA

INTRODUÇÃO

O mundo inegavelmente mudou, e as suas alterações ocorrem de forma cada vez mais avassaladoras e rápidas, nos contextos econômicos, ambientais, culturais e sociais (BBGM, 2012; WEF, 2013).

Logo, os consumidores também tiveram profundos impactos em seu comportamento. E a moda, por acompanhar a forma de pensar e agir de toda sociedade, está mais conectada à sustentabilidade e ao consumo consciente, afinal, esta possui uma complexa relação atrelada a sistemas mais abrangentes, como a economia, a ecologia e a sociedade (FLETCHER; GROSE, 2011).

Com o advento da *internet*, o consumo consciente e colaborativo tornou-se mais acessível, onde o consumidor, ao perceber que possui roupas acumuladas em sua casa, pode doar, trocar, dar de presente ou vender na rede (VANZELLOTTI; CARDOSO, 2012). Owyang *et al.* (2014) complementam que influenciadores digitais têm facilitado o compartilhamento do conteúdo que ensina as pessoas a terem consumo colaborativo e consciente, como, por exemplo, o movimento *Do it Yourself* (DIY), que ensina as pessoas a customizarem ou repararem as suas peças do seu jeito, tendo assim um estilo único, reaproveitando a peça que estava parada no guarda-roupa.

Com base nesse cenário, surge um problema de pesquisa instigante: como é o consumo consciente de moda, de mulheres que seguem influenciadoras digitais, residentes da Região Metropolitana de Campinas (SP), com base no Metabolismo Futuro de um Guarda-Roupa, escrito por Fletcher e Grose (2011)?

OBJETIVOS

a. Levantar e estudar conceitos relacionados ao consumo consciente de moda de segunda-mão e influenciadores digitais;

b. Comparar o comportamento de compra de todas as etapas do consumo consciente de moda de segunda mão, com mulheres que seguem e que não seguem influenciadores digitais de moda;

DESENVOLVIMENTO

Procedimentos metodológicos

Estudo de natureza quantitativa. Pesquisa descritiva que tem como intuito "levantar opiniões, crenças e atitudes de uma população" (GIL, 2010, p. 42) e envolve a "coleta de dados quantitativos para responder às perguntas de pesquisa" (HAIR *et al.*, 2014, p. 38).

Quanto aos seus procedimentos e técnicas: levantamento de dados proveniente de fontes primárias, aplicando questionário online, a partir do fluxo criado por Fletcher e Grose (2011), denominado metabolismo futuro do guarda-roupa.

A amostragem não-probabilística (por conveniência e julgamento): de 515 mulheres entrevistadas.

Consumo Consciente de Moda e o Metabolismo Futuro de um Guarda-roupa

Akatu (2002) contextualiza o consumidor consciente como o consumidor que faz de seu ato de compra e de consumo um ato de cidadania, isto é, que seja capaz de escolher produtos, serviços e empresas fornecedoras que contribuam para uma condição de vida ambientalmente sustentável e socialmente justa. Albinsson e Perera (2012) ressaltam essa visão ao retratarem o consumo consciente como algo que envolve preocupar-se com as implicações e consequências do consumo e moderação em comportamentos de consumo.

Fletcher e Grose (2011) defendem e mostram que é possível consumir moda de forma consciente de maneira simples, desenvolvendo um conceito chamado 'vida útil otimizada', inspirado no conceito 5R, consumo consciente e economia colaborativa, desenvolvendo um fluxograma ligado ao consumo consciente de moda e denominado Metabolismo Futuro de um Guarda Roupa (Figura 2), onde o guarda-roupa deixa de ser um mero repositório de peças e torna-se um lugar de 'equilíbrio dinâmico'; as roupas são retrabalhadas, reutilizadas e compartilhadas, criando um fluxo constante de novos produtos e recursos.

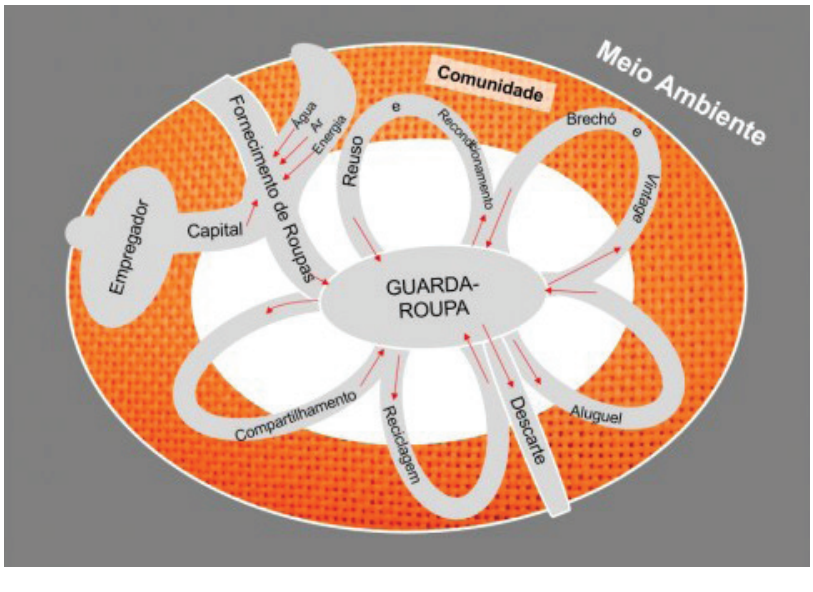


FIGURA 2: Metabolismo Futuro de um Guarda-Roupa

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de Fletcher e Grose (2011).

Logo, o consumo consciente de moda de segunda-mão, também conhecido como metabolismo futuro de um guarda-roupa, engloba, de acordo com Fletcher e Grose (2011):

a. Compartilhamento e troca a roupa com outros indivíduos: o compartilhamento, funciona como Netflix ou biblioteca: você paga um valor por mês e tem direito a alugar tantas roupas no período. Já a troca, envolve permuta, ou seja, eu ofereço uma peça de roupa, enquanto ao outra pessoa me oferece outra.

b. Reciclagem, ou seja, customização da roupa, deixando-a de cara nova;

c. Reparos em roupas e repaginada na peça;

d. Aluguel de roupas (de pessoas físicas ou jurídicas): você paga o aluguel de uma peça até determinado período. Isso já funciona em aluguel de vestidos de festa e artigos de luxo.

e. Reutilização das roupas já existentes no guarda-roupa, aprendendo novas formas de usar;

f. Compra e venda de roupas e acessórios para brechós;

g. Resgate de tendências vintage (peças de vestuário fabricadas em décadas passadas, ou que resgatam a moda do passado, de acordo com Fletcher e Grose, 2011).

Influenciadores digitais e o consumo consciente de moda

De acordo com a YouPix (2015), os influenciadores digitais são cidadãos-comuns, os quais viraram celebridades e possuem mais seguidores que muitas pessoas públicas, que divulgam um estilo de vida, na *internet* aparentemente ao alcance de qualquer um, emitindo opiniões sobre tudo que os rodeia (exercícios, roupas, viagens, notícias) de um jeito aparentemente natural, tratando seus seguidores como seus amigos íntimos. E o seguidor consequentemente segue suas dicas, vai aos locais que ele frequenta, acredita em suas crenças e se alimenta como ele (AMARAL *et al.*, 2007; YOUPIX, 2015).

Os *creators* fazem tanto sucesso, pois, estão muito mais acessíveis de seu público, onde as pessoas podem buscar inspirações de novas celebridades em pessoas de verdade, que conseguem passar algo que motive e ajude no dia a dia (KOTLER *et al.*, 2010). Eles são uma forma de publicação instantânea que permite 'conversas' com seus clientes, enquanto projeta uma face mais humana para comunicação (HILL, 2005).

Segundo Lopes e Brandt (2016, p.7), "as marcas procuram se aproximar do seu público-alvo a partir dos influenciadores digitais com a produção de conteúdo".

Logo, Schertler *et al.* (2014) afirmam que os *creators* são uma parte crucial da cadeia de moda, sendo um dos mais difíceis trabalhos de serem exercidos, o qual em conjunto com escritores, fotógrafos e críticos na moda, tem tanto poder (se não mais) para gerar o interesse do consumidor e impulsionar as vendas como editores de grandes revistas tradicionais. São importantes meios de comunicação de marcas e produtos de moda consciente que tenham sinergia com a sua imagem (ORNELAS, 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre as 515 entrevistadas, apenas 29%, ou seja, 148 mulheres, afirmam acompanhar o trabalho de influenciadoras de moda; destas, 87% pertencem à geração Y. 68% pertencem

às classes B2, C1 e C2, e 83% possuem Ensino Superior Completo e Incompleto, Ensino Médio Completo e Pós-Graduação completa – Especialização ou MBA.

As entrevistadas dessa categoria, em sua maioria (85%), ou moram com os pais, ou cônjuge com filho (s), ou somente com cônjuge, ou com namorado (a) ou noivo (a).

As cinco influenciadoras digitais mais seguidas pelas entrevistadas do Interior de São Paulo são Camila Coelho (2,7 milhões de inscritos no Youtube e 5 milhões no Instagram), Camila Coutinho (mais de 300 mil inscritos no *Youtube* e mais de 2 milhões de seguidores no Instagram), Thássia Naves (134 mil de inscritos no Youtube e 2,5 milhões de seguidores no Instagram), Bia Andrade do Blog Boca Rosa (mais de 3 milhões de inscritas no Youtube e 3,2 milhões no Instagram), e Mariana Saad, que aparece na quinta colocação, possui 850 mil inscritos no Youtube e 954 mil seguidoras no Instagram.

Já as mulheres que não seguem *digital influencers*, ou seja, os 71%, ou 367 mulheres: sua maioria pertence à geração Y (49%), e quando comparada com seguidoras de creators, possuem menos pessoas dessa gerornação. 63% pertencem às classes B2, C1 e C2, e 51% possuem Ensino Superior Completo, Ensino Médio Completo e Pós-Graduação completa – Especialização ou MBA.

As entrevistadas dessa categoria, em sua maioria (72%), moram ou com cônjuge e filho (s), ou somente com cônjuge, ou com os pais. Nota-se assim uma diferença entre as seguidoras de influencers, já que sua maioria as mesmas moram com os pais e são da geração Y, conforme indica Tabela 1.

Mulheres que seguem Influenciadoras Digitais (148 entrevistadas - 29% da amostra)			Mulheres que não seguem Influenciadoras Digitais (367 entrevistadas - 71% da amostra)		
Perfil Socioeconômico	Total de Entrevistada que seguem influenciadoras digitais	% equivalente às mulheres que seguem influenciadoras digitais (148 mulheres)	Perfil Socioeconômico	Total de Entrevistada que não seguem influenciadoras digitais	% equivalente às mulheres que não seguem influenciadoras digitais (367 mulheres)
Geração Y	129	87%	Geração Y	178	49%
Classes Sociais B2, C1 e C2	101	68%	Classes Sociais B2, C1 e C2	231	63%
Escolaridade (Ensino Superior Completo e Incompleto, Ensino Médio Completo e Pós-Graduação - Especialização ou MBA completos)	123	83%	Escolaridade (Ensino Superior Completo, Ensino Médio Completo e Pós-Graduação - Especialização ou MBA completos)	187	51%
Com quem mora? (Com os pais, com namorado ou noivo, com parentes e com marido e filhos)	126	85%	Com quem mora? (Com marido ou esposa e com filho(s), com cônjuge ou com os pais)	266	72%

TABELA 1: Perfil socioeconômico de mulheres que seguem influenciadoras digitais de moda versus mulheres que não seguem influenciadoras digitais de moda

FONTE: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Ao comparar as mulheres que não seguem influenciadores digitais, nota-se que estas são menos envolvidas com todas as etapas do consumo consciente de moda do metabolismo futuro do guarda-roupa, quando comparadas com as mulheres que seguem influenciadoras digitais de moda, conforme mostra Gráfico 4.

As mulheres que seguem creators, mais da maioria já frequentou e comprou em brechós (58%), quase metade já participam de grupos de trocas de roupas (49%), 41% customizam suas roupas, 71% já levaram suas roupas para costureira repaginar a peça, 69% já alugaram roupas e/ou acessórios e 75% já adaptaram o estilo de suas peças de roupa. O único ponto com baixa frequência dessas consumidoras foi a venda de roupas para brechós, prática esta que foi efetuada por apenas 41% das mulheres da categoria, conforme esboça-se no Gráfico 4.

Quanto às mulheres que não seguem influenciadores digitais: 41% já compraram em brechós, apenas 19% já venderam roupas para esse tipo de estabelecimento, apenas 14% já participaram de grupos de troca, apenas 26% já customizaram suas roupas e 66% costumam adaptar suas peças de roupas para outra ocasião (Gráfico 4).

O único ponto que praticamente empata entre seguidoras e não-seguidoras de *creators*, é o aluguel de roupas, onde praticamente 70% de ambos os lados adotam esse tipo de postura (Gráfico 1).

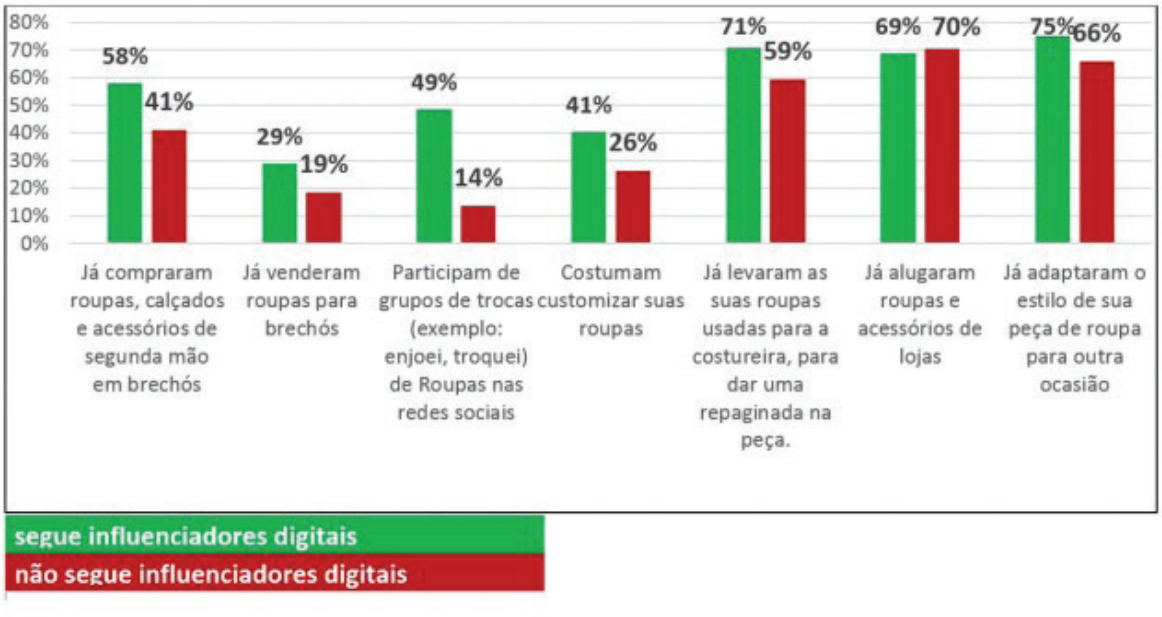


GRÁFICO 1: Comportamento das mulheres que seguem influenciadores digitais versus as que não seguem influenciadores digitais, perante pontos do metabolismo futuro do guarda-roupa.

FONTE: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Explica-se o maior engajamento no consumo consciente de moda por parte de seguidoras de influenciadores digitais, pois, conforme esboçado por Owyang *et al.* (2014), as mídias sociais têm facilitado o compartilhamento do conteúdo que ensina as pessoas a terem consumo colaborativo e consciente, como, por exemplo, o movimento *Do It Yourself* (DIY).

Vanzellotti e Cardoso (2012) reforçam que com o advento da *internet*, o consumo consciente e colaborativo tornou-se mais acessível, onde o consumidor, ao perceber que possui coisas não usadas e acumuladas em sua casa, pode doar, trocar, dar de presente ou vender na rede.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto isso, o presente estudo teve como seu objetivo geral identificar qual é o comportamento de compra e consumo consciente de moda de segunda-mão, de mulheres residentes da Região Metropolitana de Campinas (SP), Circuito das Águas Paulistas (SP) e Baixa Mogiana (SP), dentro do conceito de consumo consciente de moda, que seguem influenciadores digitais.

Os influenciadores digitais de moda possuem oportunidades para atingir novos seguidores, afinal, mesmo a geração Y sendo a que mais os acompanha, percebe-se que das 307 entrevistadas dessa geração, 172 ainda não segue ninguém, especificamente, ou seja, 48%.

Caso o empreendedor que atua com moda de segunda-mão queira efetuar alguma parceria, sugere-se encontrarem *creators* famosas em sua região, atentando-se aos valores cobrados para comunicação. Lembrando que parcerias com influenciadores digitais são muito bem-vindas aos negócios de consumo consciente de moda, pois, as mulheres que seguem *digital influencers* tendem a ser mais conscientes dentro dos tópicos do metabolismo futuro do guarda-roupa.

Seguem sugestões de ação e oportunidades aos influenciadores digitais que atuam com negócios relacionados ao metabolismo futuro do guarda-roupa:

a. Efetuar parcerias com empreendedores que atuam dentro do metabolismo futuro do guarda-roupa, para gerar conteúdo de qualidade aos mesmos;

b. Ensinar aos seus seguidores assuntos ligados ao consumo consciente de moda, como compra em brechós, adaptação de peça em diversas ocasiões (armário cápsula, por exemplo), customização, trocas, entre outros;

c. Elaborar eventos de trocas ou desapego em parceria com ONG's, instituições de caridade e lojas ligadas ao metabolismo futuro do guarda-roupa.

Como proposta para novos estudos, sugere-se: a. o estudo do consumo consciente e colaborativo de moda com mulheres, por meio de indumentárias de moda de primeira-mão; b. Aplicação do mesmo estudo com o sexo masculino; c. Aplicação do estudo em outras regiões do Brasil, avaliando convergências e congruências de comportamentos e perfis do presente estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKATU (2002). Consumidor, o poder da consciência. Disponível em: . Acesso: 01 de abr. 2016.

ALBINSSON P. A.; PERERA B. Y. Alternative marketplaces in the 21st century: Building community through sharing events. Journal of Consumer Behaviour, v.11, p.303-315, 2012.

BBMG; GLOBESCAN; SUSTAINABILITY (2012) . Re:Thinking Consumption: Consumers and the Future of Sustainability. Disponível em: . Aceso: 04 de nov. 2016.

FLETCHER, K; GROSE, L. Moda & Sustentabilidade: Design para mudança. São Paulo: SENAC São Paulo, 2011.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HAIR JR, J. F.; CELSI, M. W.; ORTINAU, D. J, BUSH, R. P. Fundamentos de Pesquisa de Marketing. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

HILL, J. The voice of the blog: the atitudes and experiences of small business bloggers using blogs as a marketing and communications tool. 2005. 88 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Negócios) – The University of Liverpool, Liverpool. 2005.

KOTLER, P.; KARTAJAYA, H.; SETIAWAN; I. Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing concentrado no ser humano. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

LOPES, P.; BRANDT, K. We Love Fashion Blogs: estratégias de aproximação da Petite Jolie com produtoras de conteúdo digitais. Temática - Revista eletrônica de publicação mensal, v. 45, n. 3, mar. 2016.

ORNELAS, C (2015). Mercado de moda é o que mais cresce no Brasil. Disponível em: . Acesso: 24 de mar. 2016.

OWYANG, J.; SAMUEL, A.; GRENVILLE, A. (2014). Sharing is the ney buying. How to win in the collaborative economy. Disponível em: . Acesso: 10 de abr. 2016.

SCHERTLER, M.; KREUNEN, T. & BRINKMANN, A. Defining the role of fashion blogs: Have blogs redefined consumers' relationship with fashion brands or do they simply offer a new marketing tool for retailers?, Crossmedia Lab in Utrecht en Artez Hogeschool voor Kunsten in Arnhem, 2014

VANZELLOTTI, C. A.; CARDOSO, N. G. A compra e o não-uso de maquiagens: um estudo em blogs. In: VI ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DE CONSUMO E II ENCONTRO LUSO-BRASILEIRO DE ESTUDOS DE CONSUMO. Vida Sustentável: práticas cotidianas de consumo, 2012. Anais.. Rio de Janeiro: set-2012.

YOUPIX, (2015). The Creators Shift (2015). Disponível em: . Acesso: 18 de mar. 2016.

15º Congresso de Pós-Graduação

ESTIMATIVA DO SEQUESTRO DE CARBONO NA CADEIA PRODUTIVA DO CHOCOLATE, COM ABORDAGEM DE CICLO DE VIDA

Autor(es)
DIOGO RODRIGUES TEZOTTO

Orientador(es)
APARECIDO DOS REIS COUTINHO

INTRODUÇÃO

A Terra tem cerca de 4,5 bilhões de anos e a presença do ser humano, *homo sapiens*, é atribuída há pelo menos 200.000 anos. No decorrer dos séculos, estes vêm formando civilizações, distribuindo-se pela superfície da crosta terrestre e interagindo com a biosfera do planeta. O constante crescimento populacional, acompanhado pelo processo de industrialização, resultaram no desenvolvimento de atividades que modificaram e continuam modificando o planeta Terra. As mudanças que têm a participação direta do homem ficaram conhecidas como antrópicas (ou antropogênicas) e incluem, entre outras coisas, desmatamentos, mudanças nos cursos dos rios, extração de minérios, utilização de combustíveis fósseis, não tratamento de resíduos e dejetos, atividades agrícolas, uso de fertilizantes, pesticidas e diversas outras substâncias químicas, utilização de águas subterrâneas, aterros de áreas alagadas, produção de lixo e etc.

O rápido crescimento da concentração do dióxido de carbono (CO2) na atmosfera da Terra, somado a outros gases de efeito estufa (GEE), tem sido objeto de muitos estudos e pesquisas na busca de compreensão dos seus efeitos sobre a biodiversidade, o clima e o equilíbrio do planeta.

Este aumento de GEE na atmosfera ao longo de décadas tem ocorrido principalmente devido a queima de combustíveis fósseis para geração de energia, seguido por emissões causadas pelo setor industrial e outras ações do homem sobre a natureza.

Com relação aos setores industriais que contribuem para o aumento do GEE, tem se principalmente a indústria da transformação, em que as características das matérias primas, aliadas ao consumo de energia resultam em maiores índices de emissões de gases poluentes, dentre eles os de efeito estufa. Com relação a indústria da transformação, destaca se a indústria alimentícia em que está inserida a indústria do chocolate.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem por objetivo geral o desenvolvimento de estudo voltado ao balanço de gases de efeito estufa, especialmente, o correspondente à emissão e captura de CO2 pela cadeia produtiva do chocolate, desde o plantio do cacaueiro, o processamento industrial do cacau, até o momento em que o chocolate é disponibilizado para os consumidores.

DESENVOLVIMENTO

1 - Revisão de Literatura

1.1 - A característica termodinâmica da Terra.

A atmosfera é composta, em dados aproximados, em altitude de até 80 Km, de nitrogênio diatômico - N2 (78% das moléculas), oxigênio diatômico - O2 (cerca de 21%), argônio – Ar (cerca de 1%), dióxido de carbono – CO2 (cerca de 0,04%), vapor d'água (em presença sempre variável) e de diversos outros gases em quantidades menores. Estes elementos vêm interagindo há bilhões de anos, movidos principalmente pela energia emitida pelo sol (TEIXEIRA et al, 2009; BAIRD e CANN, 2011).

O sol emana diversos tipos de energia luminosa. Conforme concebeu Albert Einstein (1879-1955), a luz pode ser considerada tanto um fenômeno ondulatório quanto apresentar propriedades de partículas. Na condição de partículas, quando absorvidas (ou emitidas) serão sempre em porções finitas, denominadas fótons. As energias luminosas provenientes do sol apresentam comprimentos de ondas variadas. Por sua vez, cada substância na natureza tem uma tendência em absorver luz em um dado comprimento de onda devido às diferenças nos níveis de energia dos seus elétrons. Desta relação entre a absorção de luz por moléculas e a sua energização (ativação), ocorrem reações químicas importantes na atmosfera (BAIRD e CANN, 2011).

Toda a luz UV entre 200 nm e 290 nm é atenuada na estratosfera, pela conjunção entre oxigênio (O2) e uma grande concentração de ozônio (O3). A estratosfera dos dias atuais, em sua parte superior, apresenta uma grande concentração de ozônio (O3) originado em virtude da radiação solar intensa que separa o oxigênio O2 em radicais livres O0 que podem recombinar-se com outros O2 para formar O3. Este mesmo ozônio também se decompõe ao receber raios ultravioletas oriundos da superfície da Terra, mantendo equilíbrio entre produção e decomposição. A faixa de concentração do O3 na parte superior da estratosfera ficou conhecida como camada de ozônio e é considerada um escudo natural da Terra por atenuar os raios ultravioletas (UV's). É também por esta razão que uma redução significativa na quantidade de ozônio (depleção), comumente chamado de "buraco na camada de ozônio", é motivo de tanta preocupação entre comunidades científicas e autoridades, em função de danos que causa à vida na Terra (TEIXEIRA et al, 2009; BAIRD e CANN, 2011).

A figura 1 apresenta as variações na concentração do CO2 na atmosfera, estimados durante os últimos 400.000 anos e o crescimento acentuado a partir da década de 1950, com sua expansão após a ocorrência da Segunda Guerra Mundial.

1.2 - O sequestro de carbono

O termo "sequestro de carbono" tem sido aplicado na literatura científica a dois processos, naturais e deliberados, que removem CO2 da atmosfera ou de outras fontes de emissões (SUNDQUIST e MCPHERSON, 2009).

Os processos naturais de retirada da atmosfera precisam de um longo tempo para dar conta deste incremento antropogênico do carbono, de modo que foram feitos estudos e ações em dois pontos chaves: na redução imediata das emissões e na mitigação deste componente já presente

na atmosfera. Assim, todos os mecanismos possíveis devem ser considerados na possibilidade de reduzir o CO2 atmosférico, desde o sequestro deliberado de carbono, passando pelo uso de combustíveis renováveis como fontes de energia e por fim, a maior eficiência e conservação de energia.Uma das estratégias para sequestrar o carbono atmosférico consiste em aumentar a absorção natural em plantas e solos. Este mecanismo, também chamado de sequestro "biológico" ou "ecológico", além de retirar, pode compensar as emissões para a atmosfera por meio da armazenagem na biomassa, que corresponde a massa de matéria de origem biológica, viva ou morta, animal ou vegetal (POTTER, et al., 2009).

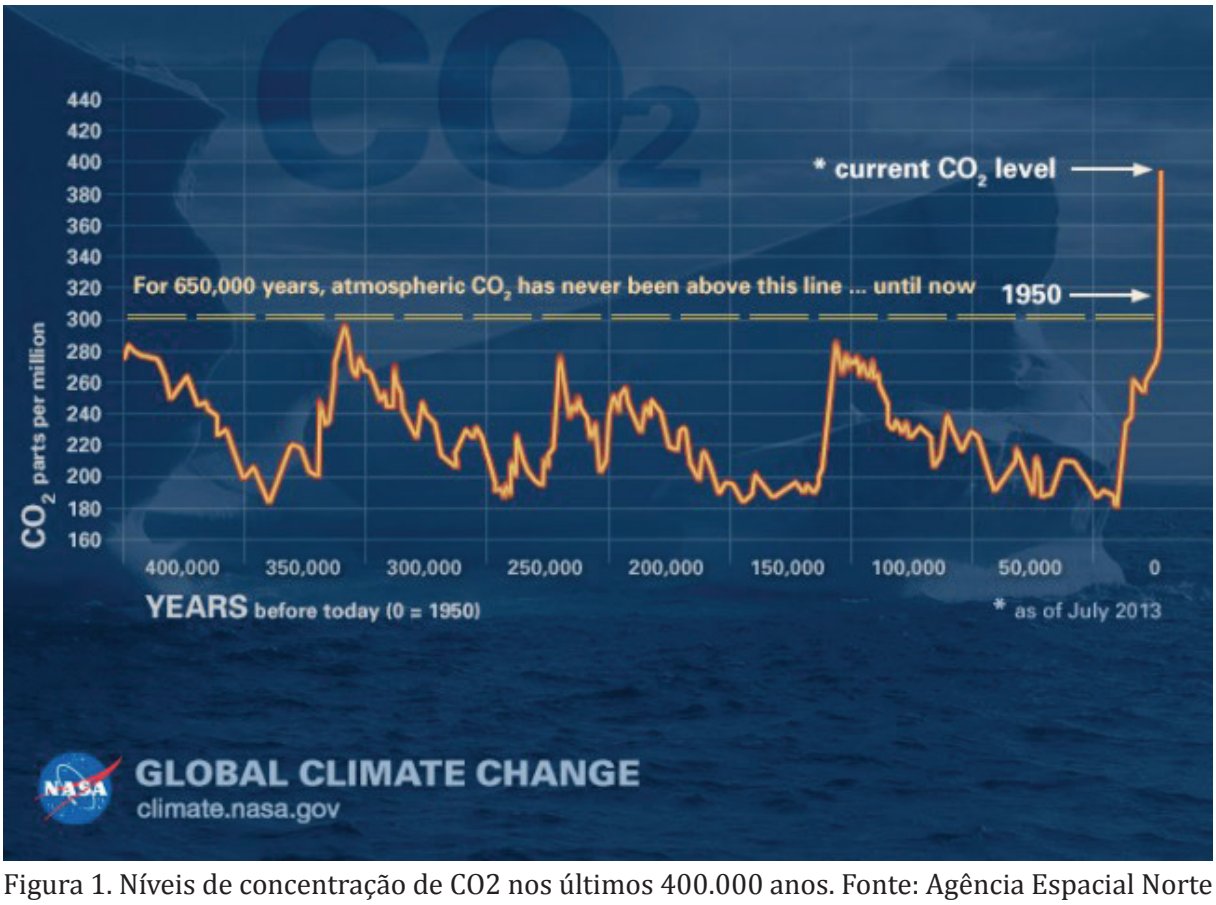


Figura 1. Níveis de concentração de CO2 nos últimos 400.000 anos. Fonte: Agência Espacial Norte Americana (NASA).

O processo de fotossíntese retira o dióxido de carbono atmosférico combinando-o com água. Como resultado, há liberação de oxigênio para a atmosfera e incorporação de átomos de carbono nas células das plantas. Além do mais, os solos florestais também capturam carbono (SEDJO, 2001).

1.3 - Eficácia no uso de recursos naturais e a sustentabilidade

CHEHEBE (1998) destacou que depois da confirmação de que o petróleo não era um recurso renovável, foi gerada uma crise no início da década de 1970. Somados a alguns estudos de previsão de crescimento da população mundial em detrimento da demanda de recursos naturais e energéticos realizados por MEADOWS et al (1972) e GOLDSMITH et al (1972), os países

desenvolvidos foram alertados para a necessidade de se colocar em prática uma melhor eficácia na utilização dos recursos naturais e no consumo de combustíveis para geração de energia, sublinhando-se a fragilidade do modelo de desenvolvimento econômico utilizado.

Surge assim, o conceito de Avaliação do Ciclo de Vida (ACV) que, como relatam Baird e Cann (2011), é uma técnica que permite o cálculo de tudo o que entra e sai na vida de um produto, desde a extração da matéria-prima até a disposição final. Por esta razão, costuma-se dizer que a ACV faz uma abordagem completa, isto é "do berço ao túmulo". Curran (2006) expõe que a ferramenta possui técnicas que permitem avaliar os impactos de um produto, processo ou serviço. Seu resultado deve ser capaz de: (i) compilar um inventário com o uso de energia, balanço de materiais (entrada e saída) e das emissões correspondentes; (ii) avaliar os potenciais impactos ambientais associados a energia, balanço e emissões e (iii) interpretar os resultados ajudando os tomadores de decisão a escolher de forma mais assertiva.

1.4 - A CADEIA PRODUTIVA DO CACAU-CHOCOLATE

Com a expansão no consumo do chocolate ao longo dos anos, o cacau tornou-se uma *commodity* agrícola. Os países que apresentam maior consumo, normalmente não possuem clima adequado para a produção, gerando necessidade de importação de amêndoas secas. Para atender esta demanda, há uma cadeia de suprimentos global (Figura 2) que envolve um sistema que inclui agricultores, compradores, organizações marítimas, processadores, fabricantes, distribuidores até chegar ao consumidor.

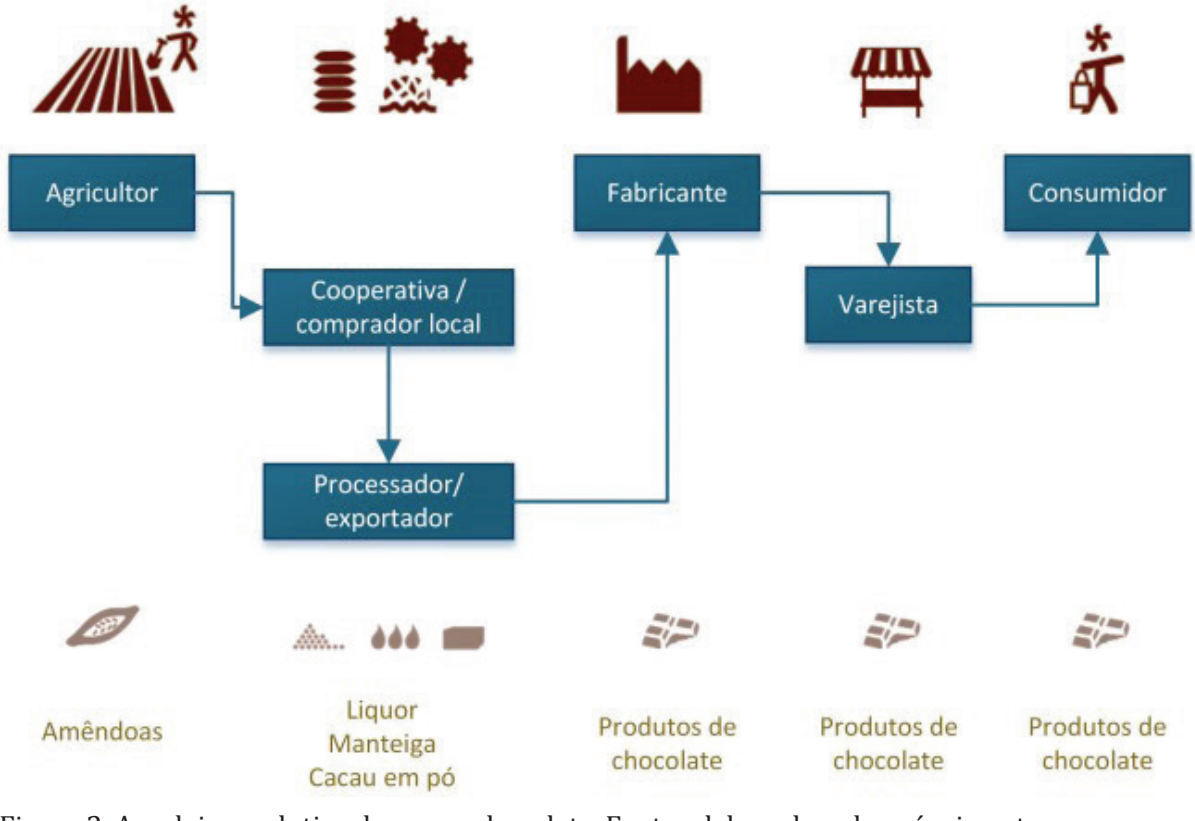


Figura 2. A cadeia produtiva do cacau-chocolate. Fonte: elaborado pelo próprio autor.

2 - MÉTODO DE PESQUISA

Este trabalho busca apresentar o conhecimento sobre o balanço de carbono no processo produtivo do chocolate, por meio do uso dos conceitos da Avaliação do Ciclo de Vida (ACV). Assim, a presente pesquisa pode ser classificada como exploratória e desenvolvida na forma de um estudo de caso. Foi realizado o levantamento teórico da literatura científica, delineada as proposições, delimitada as fronteiras de estudo dos processos de fabricação do chocolate em tabletes, uso da ferramenta ACV na coleta quantitativa de dados, que foi feita em uma indústria do interior do Estado de São Paulo. A figura 3 apresenta um *constructo* resumido da condução deste trabalho.

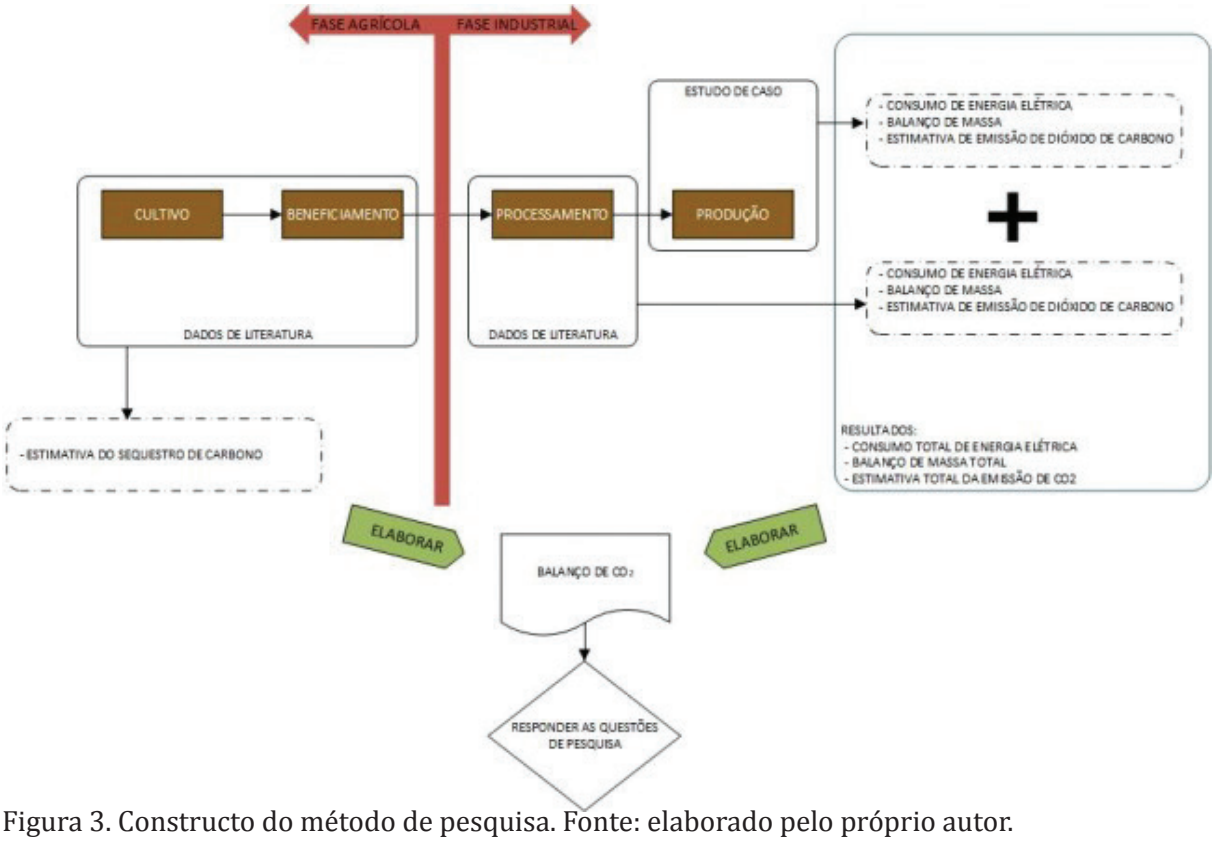


Figura 3. Constructo do método de pesquisa. Fonte: elaborado pelo próprio autor.

O estudo combina dados extraídos da literatura cientifica em um estudo de caso único, com alcance descritivo nos moldes propostos por Sampieri et al (2006) quando explanam que a literatura pode apresentar fragmentos de teoria, de modo que estudos descritivos que possam estar dispersos mas identificados, com certas variáveis e generalizações. Nestes casos, a investigação pode ser iniciada como descritiva ou correlacional (quando há certas variáveis) para fundamentar o estudo.

A aplicação do estudo de caso focaliza eventos contemporâneos (YIN, 2015) e, no caso presente, corresponde ao aumento da concentração de dióxido de carbono na atmosfera, da finitude dos recursos naturais e da sustentabilidade na cadeia produtiva de um produto em específico: o chocolate em barras. O alcance descritivo propõe a junção dos elementos presentes na literatura científica, evidenciando os dados extraídos e relacionados ao tema, enriquecendo e respondendo as perguntas de pesquisa.

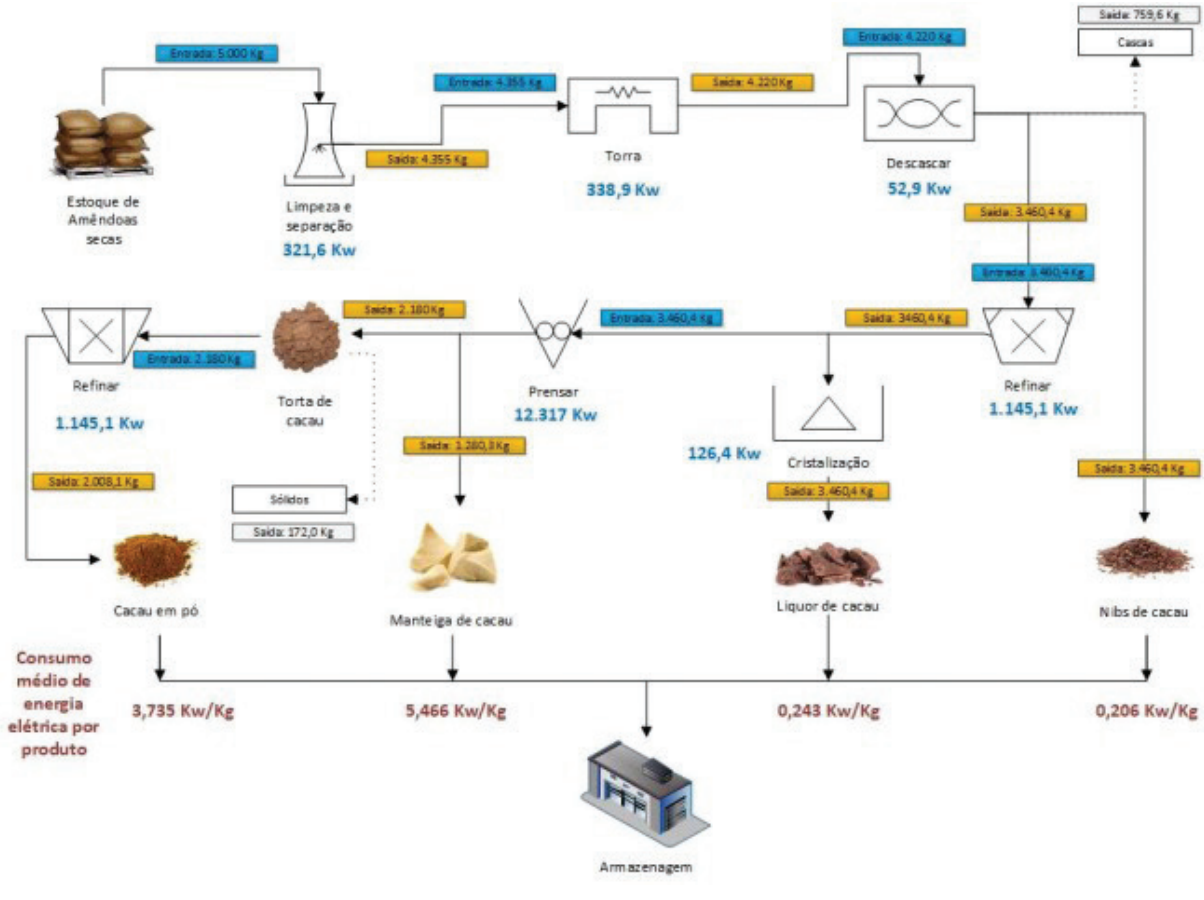
Por fim, o recurso propiciado pela ferramenta de ACV, também propicia uma visão abrangente em que os resultados podem ser utilizados no desenvolvimento de novos produtos, na melhoria dos processos, na identificação de pontos relevantes, na melhor utilização dos recursos naturais e demais ações no sentido de sensibilizar todos os envolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

3 - Resultados preliminares

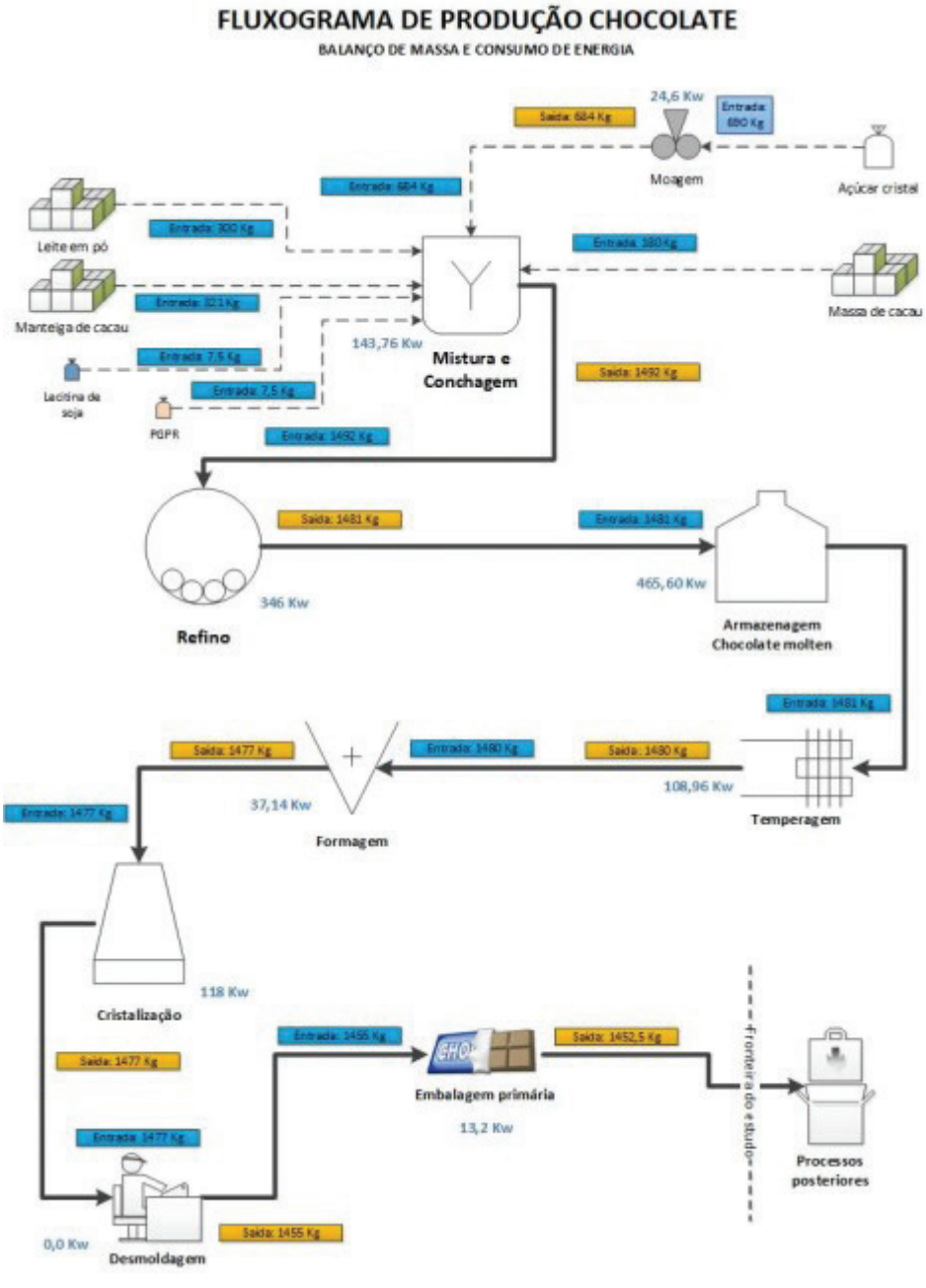
3.1 Processamento do cacau.

Os valores utilizados nesta parte da dissertação foram coletados em pesquisas realizadas em revistas, artigos científicos, teses, dissertações e livros que incluíam a produção de nibs, liquor, manteiga e pó de cacau. O fluxograma da figura 4 resume os dados obtidos referente ao balanço de massa e o total de consumo de energia elétrica. Foi possível desta forma, determinar o consumo relativo a 1 Kg de cada um dos produtos apresentados.



3.2 - Produção de Chocolate

Os dados coletados no estudo de caso, referentes ao balanço de massa e consumo de energia elétrica estão resumidos no fluxograma da figura 5.



4 - DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.

Com os dados apresentados, é possível estabelecer o balanço de massa da cadeia produtiva para o beneficiamento e processamento do chocolate bem como os dados referentes ao consumo de energia elétrica. De acordo com o EPE (2016) as principais fontes energéticas da matriz brasileira são o petróleo, gás natural, a energia elétrica, o carvão mineral, a energia eólica, o biodiesel e a biomassa de cana-de-açúcar. Como esse estudo refere-se a produção industrial, será portanto, considerado a energia elétrica oriunda da rede pública de distribuição que corresponde com 83,4% da geração total brasileira. Será levantado o percentual gerado por combustível de fonte não renovável à qual será, por meio de cálculos adequados, transformado em emissão equivalente de CO2 .

Por outro lado, o plantio gera armazenamento de carbono na biomassa do cacaueiro. Esta relação de emissão e sequestro de carbono gerará o resultado, apontando se há equilíbrio na cadeia produtiva entre emissão e captação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo encontra-se em desenvolvimento e sua relevância vai de encontro a necessidade de mais empresas trabalharem neste conceito de produção autosustentável. Sendo a indústria alimentícia uma das maiores do planeta e, portanto, grande consumidora de energia, que além disso promove a produção e conservação de alimentos, assim como sua distribuição, consequentemente, contribui com as emissões de CO2 na atmosfera (ROY et al, 2009). Assim, pela sua importância, é estratégico o estudo de suas atividades no tocante ao consumo de combustíveis fósseis e emissão dos GEE.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOER, D.I.J.M., 2002. Environmental impact assessment of conventional and organic milk production. Livestock Production Science 80 (1–2), 69–77

CHEHEBE, J.R. Análise do ciclo de vida de produtos: ferramenta gerencial da ISO 14000: Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., CNI,1997

CURRAN, M.A., The History of LCA. In CURRAN, M.A. Environmental Life-Cycle Assessment. New York: McGraw –Hill, 1996. 434 p.

EPE. Balanço Energético Nacional 2016: Ano base 2015. Empresa de Pesquisa Energética. – Rio de Janeiro : EPE, 2016.

GOLDSMITH, E. A., Allaby, A., Davoll, M., & Lawrence, J. S.(1972) A Blueprint for Survival. The Ecologist, 2(1).

MEADOWS, D.H.; MEADOWS, D.L.; RANDERS, J.; BEHRENS, W.W. The Limits to growth: a report for the club of Rome's Project on the Predicament of Mankind. Universe Books, New York. 1972. 205p.

POTTER, C., KLOOSTER, S., Huete, A., Genovese, V., Bustamante, M., Ferreira, L. G., ... & Zepp, R. (2009). Terrestrial carbon sinks in the Brazilian Amazon and Cerrado region predicted from MODIS satellite data and ecosystem modeling.

ROY, P.; ORIKASA, T.; NEI, D.; OKADONE, H.; NAKAMURA, N.; SHIINA, T. A.; Comparative study on the life Cycle of different types of meat. Proceeding of the third LACA Society Research Symposium, Nagoya, JAPAN. 2008.

Sampieri, R. H., Collado, C. H., Lucio, P. B., Murad, F. C., & Garcia, A. G. Q. (2006). Metodologia de pesquisa.

SEDJO, Roger A. et al. Forest carbon sequestration: some issues for forest investments. Washington, DC: Resources for the Future, 2001.

SUNDQUIST, Eric T.; MCPHERSON, Brian J. Carbon Sequestration and Its Role in the Global Carbon Cycle. American Geophysical Union, 2009.

TEIXEIRA, W., de TOLEDO, M. C. M., Fairchild, T. R., & F.(Org.) TAIOLI. (2009). Decifrando a terra. Oficina Textos.

YIN, Robert K. Estudo de Caso-: Planejamento e Métodos. Bookman editora, 2015.

15º Congresso de Pós-Graduação

SISTEMAS DE CONTROLE GERENCIAL: INSTRUMENTO ESSENCIAL PARA AS PRÁTICAS DE COMPLIANCE

Autor(es)
EDUARDO VIEIRA DO PRADO
LUIZ GUSTAVO CAMARANO NAZARETH

Orientador(es)
CLOVIS LUIZ PADOVEZE

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento das práticas de gestão e o aumento da competitividade dos mercados eleveram a complexidade do cenário empresarial e, consequentemente a demanda por uma postura ética nas organizações, vem trazendo novas demandas regulatórias em nosso país.

Dentre o fortalecimento destas regras foi estabelecida a Lei Anticorrupção Brasileira (LACB) 12.846/13, a qual foi inspirada em leis internacionais como a UK Bribery Act (Reino Unido) e a FCPA (EUA). Esta regulamentação define a responsabilização (civil e administrativa) da pessoa jurídica e consequentemente de seus prepostos pela prática de atos lesivos contra a administração pública, nacional ou estrangeira. Esta lei estabelece, ainda, que as organizações devem manter Programas de Compliance para contínua conscientização das regulamentações existentes e boas práticas de gestão aos colaboradores e partes interessadas como clientes e fornecedores (PwC, 2015).

Desta forma, as organizações necessitam fortalecer suas práticas de governança para que possam suportar estes programas de Compliance. Dentre os instrumentos essenciais destaca-se os sistemas de controles gerenciais, o qual é definido por Simons (1995) como procedimentos e rotinas formais baseadas na informação, dentre eles planos, orçamentos e sistemas de monitoramento de participação de mercado, os quais são usados por gerentes para manter ou alterar modelos em atividades organizacionais.

A justificativa desta pesquisa é a necessidade de maior estruturação das práticas de governança para apoiar as práticas de Compliance, as quais são motivadas pelos escândalos corporativos crescentes divulgados no Brasil, o fortalecimento das medidas regulatórias e principalmente pelas expectativas das partes interessadas que exigem empresas que incorporarem a ética, responsabilidade e transparência como parte essencial de suas práticas de negócio. Espera-se contribuir para a reflexão e debate das práticas de sistemas de controles gerenciais que possam aprimorar programas de Compliance dentro das organizações.

OBJETIVOS

Dentro deste contexto, a problemática desta pesquisa é: Como sistemas de controles gerenciais são essenciais para programas de Compliance nas organizações?

Com objetivo de responder esta pergunta, esta pesquisa adota como metodologia a pesquisa bibliográfica com o objetivo de abordar sobre os temas sistemas de controles gerenciais e Compliance.

Os objetivos específicos são: Apresentar a conceituação e evolução das práticas de Compliance; Demonstrar os elementos que levam a conexão dos temas sistemas de controles gerenciais e Compliance.

DESENVOLVIMENTO

3.1 Metodologia

Esta pesquisa é definida como uma pesquisa bibliográfica sobre conceitos de sistemas de controles gerencias e Compliance. Conforme Severino (2007) a pesquisa bibliográfica é realizada a partir de pesquisas anteriores em documentos impressos, como livros, artigos, teses entre outros, os quais contribuem para estruturação de novos estudos.

3.2 Sistemas de Controles Gerenciais

O sistema de controle gerencial é uma integração das técnicas para reunir e usar as informações a fim de tomar decisões de planejamento e controle, motivar o comportamento dos empregados e avaliar o desempenho. Seus objetivos são: Comunicar claramente os objetivos da organização; Assegurar que os gestores e os empregados entendam as ações específicas exigidas deles para alcançar os objetivos organizacionais; Comunicar os resultados das ações para todos os colaboradores e níveis organizacionais; Assegurar que os gestores possam adaptar-se às mudanças no ambiente. O foco do sistema de controle gerencial está na tomada de decisão da gestão interna e motivar o desempenho coerente com as metas estabelecidas pela organização (HONGREN; SUNDEM; STRATTON, 2004).

Já Simons (1995) destaca que a estratégia de negócio é o centro do controle do negócio, a qual é cercada de quatro constructos que devem ser analisados e entendido para a implementação com sucesso da estratégia. Cada constructo é controlado em um sistema diferente ou alavanca, para os quais os usos possuem diferentes implicações.

- Sistemas de crenças: usado para inspirar e dirigir a busca por novas oportunidades.
- Sistemas de fronteira: usado para colocar limites no comportamento para a busca de oportunidades.
- Sistemas de diagnóstico de controle: usado para motivar, monitorar e premiar o atingimento de objetivos específicos; e
- Sistemas de controle interativos: usado para estimular o aprendizado organizacional e a emergência de novas ideias e estratégias.

Malmi e Brown (2008) diferencia os sistemas de contabilidade dos sistemas de controle gerencial. Os autores definem que os sistemas de contabilidade são projetados para apoiar a tomada de decisões em qualquer nível organizacional. Já os sistemas de controle gerencial controles organizacionais incluem controles que não são apenas direcionados aos funcionários, como por exemplo, controles de qualidade e inventário.

3.3 COMPLIANCE: CONCEITUAÇÃO E EVOLUÇÃO

Conforme a Federação Brasileira dos Bancos - FEBRABAN (2013), o termo Compliance é originado do verbo em inglês "to comply", que significa "cumprir, executar, satisfazer, realizar o que lhe foi imposto", ou seja, compliance é o dever de cumprir, estar em conformidade e fazer cumprir regulamentos internos e externos impostos às atividades da organização.

Conforme a Controladoria Geral da União-CGU (2015), a Lei nº 12.846/2013, conhecida como Lei Anticorrupção ou até mesmo Lei da Empresa Limpa, instituiu-se no Brasil a responsabilização objetiva administrativa e civil das pessoas jurídicas pela prática de atos lesivos que sejam cometidos em seu interesse ou benefício, contra a administração pública, nacional ou estrangeira. A aprovação da Lei despertou grande interesse e atenção sobre o tema do combate à corrupção e tem motivado intensas discussões no setor empresarial brasileiro, sobretudo diante da preocupação das empresas quanto à possibilidade de arcar com sanções severas no âmbito de um processo administrativo de responsabilização.

Desta forma, as punições contra as empresas corruptas são as mais variadas possíveis e podem impactar diretamente a continuidade da empresa, pois práticas de corrupção além de acarretar em multas significativas também causam importantes impactos a imagem da organização.

Com objetivo de mitigação dos riscos de não cumprimento, as organizações devem implementar programa de Compliance. O Decreto nº 8.420/2015 define programa de Compliance como programa de integridade no seu art. 41:

Programa de integridade consiste, no âmbito de uma pessoa jurídica, no conjunto de mecanismos e procedimentos internos de integridade, auditoria e incentivo à denúncia de irregularidades e na aplicação efetiva de códigos de ética e de conduta, políticas e diretrizes com objetivo de detectar e sanar desvios, fraudes, irregularidades e atos ilícitos praticados contra a administração pública, nacional ou estrangeira. (FEBRABAN, 2013, p.6).

Já a KPMG (2017) destaca os componentes do programa de Compliance da organização:

- Avaliação de Riscos de Compliance: Mapeamento das regulamentações; Categorização e avaliação dos riscos de compliance.
- Pessoas e Competências: Papéis e Responsabilidades; Gestão de Desempenho; incentivos e remuneração e medidas disciplinares.
- Políticas e procedimentos: Missão, visão e valores; Políticas e procedimentos corporativos como código de conduta e requerimentos de compliance; Gerenciamento de políticas e procedimentos; Gestão de mudança regulatória.
- Comunicação e treinamento: Comunicação e treinamento regulares (colaboradores e terceiros); Treinamento baseado em riscos (novos colaboradores e adaptado a papéis e responsabilidade dos colaboradores); Reforço da cultura de compliance; Treinamentos atualizados para refletir as mudanças regulatórias.
- Avaliação de dados e tecnologia: Tecnologia para suportar os programas de complane (canais de denúncia, investigações, entre outras); Implementação de medidas de prevenção: Indicadores chaves de riscos (key-risk indicators – KRI); Indicadores

chaves de desempenho (key-performance indicators – KPI); Relatórios consolidados de atividades de compliance.

- Monitoramento e testes: Monitoramento de mudanças regulatórias; testes transacionais e controles; Gestão de compliance de colaboradores e terceiros (por exemplo: due diligence e gestão); Avaliação periódica do programa de compliance.
- Gerenciamento de deficiências e investigação: Plano de respostas e processos estabelecido para investigações de não-conformidade.
- Reporte: Comunicação periódica ao conselho de administração e diretoria (como reuniões, relatórios, prestação de contas, entre outros).

Prado, Camargo, Padoveze e Giuliani (2014) destacam as boas práticas que devem ser sempre estimuladas dentro das organizações entre elas a implantação de Programas de Compliance, no qual a Administração deve estipular regras claras para que os diversos níveis organizacionais cumpram todas as regulamentações e procedimentos internos que envolvem as mais diversas operações do negócio. Ao implementar programas de Compliance, a organização se compromete a investigar e punir duramente práticas que quebram as regras de Compliance. Neste programa deve existir um processo de conscientização e comunicação contínuo das regras e possíveis penalidades para o não cumprimento a todos os níveis organizações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Simons (1995) destaca gerentes devem estimular o desejo de fazer certo, de contribuir e de criar e por isso devem buscar moldar os sistemas de controles gerenciais para:

- Reduzir o risco de tentação e pressão, sistemas de controle gerencias são usados para especificar e reforçar as regras da organização.
- Trazer o foco e recursos dos indivíduos para atingir oportunidades, assim, sistemas de controles gerenciais são usados seletivamente para construir e suportar claros objetivos organizacionais.
- Suportar inovação, sistemas de controles gerenciais são usados para inspirar e motivar os participantes organizacionais para inspirar e motivar os participantes organizacionais para criar e buscar por novas oportunidades.
- Reduzir o risco de medo de desafiar o status quo, sistemas de controles gerenciais são usados de forma seletiva para abrir o debate organizacional e o diálogo e assim proporcionar a aprendizagem organizacional.

Simons (1995) demonstra, ainda, por meio de suas alavancas de controle citadas acima, mostram que os sistemas de controles gerenciais são utilizados de forma a estimular o aprendizado organizacional e evolução organização (sistemas de crença e controles interativos), bem como para definir fronteiras no processo de tomada de decisão e monitorar os resultados atingidos frente a objetivos pré-estabelecidos (sistemas de fronteiras e diagnósticos).

Desta forma, estas definições explicam como os sistemas de controles gerenciais é um instrumento fundamental das práticas do programa de Compliance, visto que conforme definido pela KPMG (2017), as organizações necessitam possuir atividades de controle como parte

integrante de seus programas de Compliance, como por exemplo, monitorar indicadores de riscos e desempenho e possuir o inventário regulatório que cerca a organização.

Este monitoramento somente poderá ser realizado de forma efetiva e adequada se a organização possuir sistemas de controles gerenciais que tenham estes elementos e façam parte do dia-a-dia do processo de gestão da organização. Por isso as funções responsáveis pelo Compliance da organização, como Diretoria, Jurídico e Auditoria, devem atuar em conjunto com as áreas responsáveis pelos sistemas de controle gerencial, normalmente a Controladoria, para que possam adaptar estes sistemas aos requerimentos exigidos pelos programas de Compliance.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas apresentadas demonstram a importância dos sistemas de controles gerenciais e o crescimento do tema Compliance em âmbito empresarial. Os sistemas de controles gerenciais se destacam como um instrumento de controle da organização que potencializa o aprendizado e crescimento, bem como as práticas de controle e Compliance para que possam:

- Estabelecer o tom do topo da alta administração que é fundamental para demonstrar por meio da missão, visão e objetivos estratégicos, como o Compliance é fundamental para a perenidade da organização. O exemplo do topo é essencial para demonstrar a todos a necessidade deste comportamento.
- Comunicar os objetivos estratégicos da organização, bem como as fronteiras para o processo de tomada de decisão alinhadas ao apetite de riscos da organização.
- Realizar o inventário de regulamentações que desafiam as organização como fiscal e trabalhista. Por meio do conhecimento destas regras, a organização pode analisar continuamente o impacto das mesmas e alterar seus processos visando o cumprimento integral.
- Monitorar indicadores chaves de desempenho dos processos de negócio da organização, de modo a acompanhar o atingimento dos objetivos da organização.
- Mensurar o desempenho dos gestores e colaboradores, de modo a promover um alinhamento de objetivos, a premiação de desempenho destacáveis e a necessidade de melhorias.

Espera-se que pesquisas relacionadas a sistemas de controle gerencial e Compliance sejam reforçadas para que possa estimular a melhoria das práticas de gestão, com objetivo de aumentar a perenidade das organizações e consequentemente a proteção de suas partes interessadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DOS BANCOS – FEBRABAN – Cartilha Função de Compliance (2013). Disponível em < https://febraban.org.br/Acervo1.asp?id_texto=2072&id_pagina=85&palavra>. Acesso em 11 abr. 2015.

HONGREN, C.T.; SUNDEM, G.L.; STRATTON, W.O. Contabilidade Gerencial. 12. Edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

KPMG. Pesquisa: Maturidade do Compliance no Brasil. 2ª edição. 2017. Disponível em < https://www.kpmg.com/BR > Acesso em 01 set. 2017

MALMI, T, BROWN, D. Management control systems as a package—Opportunities, challenges and research directions. Management Accounting Research 19, pp. 287–300, pp. 127–168, 2008, Disponível em: <http://http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1044500508000401>. Acesso em: 22 jun. 2016.

PRADO, E.V.; CAMARGO, S.H.C.R.V; PADOVEZE, C.L.; GIULIANI, A.C. A Relevância de Boas Práticas de Governança Corporativa para a Gestão Empresarial. Revista Universitas - Ano 7 - Nº 13 - Julho/Dezembro 2014. Disponível em: < http://revistauniversitas.inf.br/index.php/UNIVERSITAS/article/view/174> Acesso em: 22. Ago. 2015.

PRICE WATERHOUSE COOPERS (PWC). FCPA, UK Bribery Act e Lei 12.846/13 Avanços e desafios. Maio 2015 Disponível em <http://www.ibgc.org.br/userfiles/2014/files/Encontro_de_Conselheiros/ComplianceEAnticorrupcao_LeonardoLopes_PwC.pdf> Acesso em 05 out. 2015

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Cientifico. 23 ed. São Paulo, 2007.

SIMONS. R. Levers of Control: How managers use Innovative Control Systems to Drive Strategic Renewal. Boston-USA: Harvard Business School Press, 1995.

15º Congresso de Pós-Graduação

O PRINCÍPIO DA PROIBIÇÃO DO RETROCESSO E SUA APLICAÇÃO AO DIREITO FUNDAMENTAL AO MEIO AMBIENTE

Autor(es)
STEFANO BENETTON PIZZOL GRIGOLON
MADSON ANDERSON CORRÊA MATOS DO AMARAL

Orientador(es)
STEFANO BENETTON PIZZOL GRIGOLON

INTRODUÇÃO

O Direito Ambiental é um novo ramo do direito que rapidamente demonstrou sua necessidade diante de crises ambientais modernas que acabam por afetar um número ilimitado de pessoas, como o aquecimento global e a poluição das águas.

Ocorre que, diante da positivação da proteção ambiental, surgem novos desafios para este ramo do direito, que devem ser contornados se utilizando das tradicionais formas e também de novas teorias.

Dentre essas teorias, temos a proibição do retrocesso, que será estudada no presente trabalho diante de sua adequação ao meio ambiente que já foi alçado a categoria de Direito Fundamental por meio do artigo 225 da Constituição Federal.

OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho é o de efetuar uma pesquisa e análise á respeito da teoria da proibição do retrocesso, sua origem e desenvolvimento no Brasil até sua efetivação perante o direito fundamental ao meio ambiente.

DESENVOLVIMENTO

I) O Princípio da Proibição do Retrocesso.

II) Quando do estudo do meio ambiente, fica claro que este representa um direito difuso, extremamente amplo e que recentemente foi alçado à categoria de direito fundamental dada a sua importância, visto que a crise de um ambiente local pode vir a causar efeitos que ultrapassam fronteiras dos países.

III) Logo, com essa nova nomenclatura do direito fundamental ao meio ambiente, surge a questão a respeito de sua eficácia e proteção, que deve ser garantida segundo todos os meios possíveis, sendo que, nesse momento, cabe o estudo a respeito da proibição do retrocesso como forma de garantir o direito fundamental ao meio ambiente.

IV) Segundo Mello (2014, p.60 , apud SARLET, p.1 e ss):

A proibição do retrocesso foi inicialmente concebida na Alemanha diante da crise do Estado-Providência e voltou-se a assegurar a proteção de prestações sociais e do sistema geral de seguridade social, quando a demanda por amparo social crescia e o Estado já não era capaz de acompanhá-la. A proibição de retro- ceder surgiu, então, para delimitar que prestações e garantias da seguridade social não poderiam ser suprimidas mesmo em momentos de crise.

Esse princípio evoluiu a ponto de desembarcar no Brasil com a consolidação da Constituição Federal de 1988 e com seu extenso rol de direitos fundamentais individuais, sociais e transnacionais, chegando até mesmo ao direito fundamental ao meio ambiente, que está consolidado por meio do artigo 225 da referida Carta.

Continua Mello (2014, p.61) afirmando que:

> Foi na evolução da abordagem doutrinária do tema que surgiram discussões sobre a disseminação da proibição do retrocesso aos demais direitos fundamentais (além dos sociais), entre eles, o direito à integridade e à defesa do meio ambiente. Ainda são escassas as obras que tratam desse último assunto e não se pode dizer que a jurisprudência sedimentou um entendimento acerca da aplicabilidade da proibição do retrocesso na esfera ambiental.

De fato, a jurisprudência ambiental brasileira ainda é escassa, porém, esta evolui de maneira relativamente estável, ou seja, com decisões judiciais cada vez mais técnicas no sentido de assegurar o desenvolvimento econômico e também o direito fundamental ao meio ambiente, sempre se dando um enfoque maior a este.

Por esse mesmo motivo, a teoria da proibição do retrocesso deve, em breve, se solidificar como uma das formas de proteção ao meio ambiente, o que seria uma situação extremamente bem-vinda, pois, conforme bem assevera Ingo Wolfgang Sarlet (2015, p.90):

A partir do exposto, verifica-se que a proibição de retrocesso, mesmo na acepção mais estrita aqui enfocada, também resulta diretamente do princípio (e do dever) de maximização da eficácia e efetividade de (todas) as normas de direitos fundamentais (...).

II- O Princípio da Proibição do Retrocesso aplicado ao Meio Ambiente.

Para que haja uma proteção do meio ambiente de forma que o mesmo se torne ecologicamente equilibrado, paralelamente ao progresso do desenvolvimento econômico e social, é necessário, uma efetiva compatibilização dos meios e instrumentos legais, além também de uma maior conscientização da sociedade para a crise ambiental na qual estamos vivendo e que se agravará cada dia mais, se nada for feito. A vida e o futuro das presentes e futuras gerações estão em risco, logo, a ação para reverter tais evidências e fatos deverão ser eficazes e urgentes.

Cristine Gallo (2012) destaca que para proteger a sociedade da própria sociedade, os princípios fundamentais podem servir como instrumento para a "proteção dos avanços sociais conquistados, seara em que se insere a qualidade ambiental, pois sem esta não se viabiliza uma sadia qualidade de vida para garantir uma existência digna".

Partindo deste contexto, quaisquer reformas legislativas que se "delineiam na direção oposta da qualidade ambiental", poderão em respeito e com fundamento no princípio de proibição

de retrocesso ou princípio da não regressão no direito ambiental, nem cogitar a se tornar uma norma legal, fundamentado na proteção do direito fundamental à vida digna e ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, conforme já resguardados na nossa Carta Magna (GALLO, 2012).

Partindo desta concepção, Helita Barreira Custódio (2005, p.78) ensina que:

> O meio ambiente se compõe de uma variedade e complexidade de elementos, esclarecendo que a globalidade das relações que interessam ao meio ambiente foi considerada na definição proposta pela Organização Mundial da Saúde, segundo a qual "se entende por meio ambiente o conjunto de elementos físicos, químicos, biológicos e sociais que exercem uma influência apreciável sobre a saúde e o bem-estar dos indivíduos e das coletividades". No conjunto de seus recursos, o meio ambiente se configura, para a toda coletividade de homens, como um "interesse público fundamental", tornando constante, nos estudos jurídicos, "a consideração de uma *ratio* comum à diversas disciplinas: atuar e conservar para os homens as melhores condições de vida e de coexistência na própria sede natural".

Desta forma, coadunamos ainda com a concepção de José Afonso da Silva (1981, p.435), segundo a qual "o meio ambiente é, assim, a interação do conjunto de elementos naturais, artificiais e culturais que propiciem o desenvolvimento da vida humana".

Segundo Custódio (2005, p.207):

> Em todas as contribuições doutrinárias, perante os diversos ramos interdisciplinares e multidisciplinares do Direito Público e do Direito Privado, em todos os âmbitos nacionais, comparados, comunitários ou internacionais, direta ou indiretamente relacionados com o Direito Ambiental, com justificações mais amplas ou mais restritas, mas todas harmonicamente complementares, demonstram-se as legítimas preocupações com a imprescindibilidade do uso racional dos recursos ambientais, vinculado à indispensável conciliação do desenvolvimento sócio - econômico com a preservação do patrimônio ambiental em todos os seus aspectos.

Desta forma, é inegável a abrangência da matéria relacionados aos bens integrantes do meio ambiente, bem como a necessidade fundamental de que haja um tratamento adequado à matéria (sistema protetivo) bem como um uso racional dos recursos naturais, de forma que direitos e garantias fundamentais conquistadas não retroajam. Como destaca Custódio (2005, p.208):

> (...) referente aos bens integrantes do meio ambiente e juridicamente protegidos , de repercussões em contínua evolução, torna-se patente que o dever do uso racional, relacionado diretamente com a proteção, recuperação ou melhoria dos bens integrantes do meio ambiente e vinculado à sua disponibilidade permanente (no caso de bens naturais renováveis), à sua não esgotabilidade (no caso de bens culturais suscetíveis de descaracterização irrecuperável ou de destruição irremediável integrantes da memória nacional), constitui determinação jurídica imposta a todas as pessoas (físicas ou jurídicas, de direito público ou de direito privado) responsáveis, integrantes de organizações governamentais ou não-governamentais, tratando-se do dever constitucional de zelar, de forma permanentemente científico-jurídico-tecnológica, pela sua total aplicação da política nacional do meio ambiente, bem como de conciliar, sempre, o desenvolvimento sócio-econômico com a preservação do patrimônio ambiental (natural, cultural, sanitário) em todos os Âmbitos municipais, distritais, estaduais e nacionais, em harmonia com normas comunitárias e internacionais aprovadas, no legítimo interesse das presentes e futuras gerações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise do tema demonstra que a matéria não se esgota com a simples discussão teórica da matéria, sendo necessário que a consolidação da proibição do retrocesso ao meio ambiente seja plenamente efetivada por todos os órgãos da administração pública e também pelos particulares, assegurando assim o mandamento constitucional para as presentes e futuras gerações.

Ademais, a teoria da proibição do retrocesso na matéria ambiental se atrela diretamente ao desenvolvimento econômico de uma nação, visto que este somente pode ser realizado com algum tipo de destruição ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário a continuidade do estudo no sentido de estabelecer uma limitação clara e também uma nova teoria do direito fundamental ao meio ambiente e a proibição do retrocesso, com vias a aprimorar os mecanismos de controle e também um desenvolvimento mais sustentável do meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUSTÓDIO, Helita Barreira. **Direito Ambiental e questões jurídicas relevantes.** São Paulo: Millennium Editora, 2005.

GALLO, Cristiane Queli da Silva. **Princípio de proibição de retrocesso: fundamentos e aplicabilidade no Direito Ambiental**. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/principio-de-proibicao-de-retrocesso-fundamentos-e-aplicabilidade-no-direito-ambiental/90065/#ixzz4srgLdIjo>. Acesso em 16 set 2017.

MELLO, Paula Susanna Amaral. **Direito ao meio ambiente e a proibição do retrocesso**. São Paulo: Atlas, 2014.

SARLET, Ingo Wolfgang. Elementos para uma fundamentação jurídico-constitucional de uma proibição de retrocesso, especialmente em matéria de direitos sociais. In: CANOTILHO, J.J Gomes; CORREIA, Marcus Orione Gonçalves; CORREIA, Érica Paula Barcha. (Coord.).. **Direitos Fundamentais Sociais.** 2ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

SILVA, José Afonso da. **Direito Urbanístico Brasileiro**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1981.

15º Congresso de Pós-Graduação

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA COMUNICAÇÃO NO SUCESSO EM GESTÃO DE PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO DISTRIBUÍDO DE SOFTWARE UTILIZANDO METODOLOGIAS ÁGEIS: UM MODELO TEÓRICO EMPÍRICO

Autor(es)
REGINALDO APARECIDO CARNEIRO

Orientador(es)
MAURO LUIZ MARTENS

INTRODUÇÃO

A combinação entre o desenvolvimento distribuído de software (DSD) e a gestão ágil de projetos (APM) parece oferecer muitos benefícios, tais como o baixo custo de produção, a oportunidade do envolvimento dos desenvolvedores mais talentosos em todo o mundo, além de um tempo mais rápido para comercialização do produto final (ABRAHAMSSON et al., 2009).

Segundo Shrivastava e Rathod (2014), a combinação da abordagem ágil com DSD aumenta a intensidade dos riscos, pois estes dois métodos de desenvolvimento de software estão em contraste. O DSD exige uma comunicação formal entre as equipes que são distribuídas em todo o globo, e as práticas de desenvolvimento ágil se concentram na comunicação informal entre os membros de equipes co-localizadas (ALZOUBI et al., 2016).

Há um número crescente de estudos de investigação exploratória que examinam as aplicações dos métodos ágeis em projetos de software globalmente distribuídos (ESTLER et al., 2014). Através de estudos de casos, descobriram como as práticas ágeis podem auxiliar a superar os desafios relacionados com a distância em projetos distribuídos globalmente (HOLMSTRÖM et al., 2006).

Apesar dos benefícios, o desenvolvimento ágil geograficamente distribuído também envolve muitos desafios (NIAZI et al., 2013). Entre eles, a comunicação entre equipes distribuídas e clientes é considerada a mais importante (DINGSØYR et al., 2014). Para Conboy e Fitzgerald (2004), tais desafios podem afetar os processos de comunicação de projeto, coordenação e colaboração, pelo que representa riscos que precisam ser considerados para a conclusão bem sucedida de um projeto.

A literatura confirma que a comunicação é considerada como um pré-requisito importante para a gestão bem sucedida em projetos (DAINTY et al., 2007). Lehmann (2009) concorda que existe pouca atenção à comunicação na gestão de projetos. A falta de literatura em comunicação na gestão de projeto resultou no fator comunicação sendo citado como a principal causa de falhas de projeto em várias ocasiões (SHEHU; AKINTOYE, 2010). Enfim, a comunicação parece ser um componente essencial tanto para a equipe que faz uso das metodologias ágeis quanto para as práticas de colaboração no DSD, e merece ser analisada com maior prudência.

OBJETIVOS

Com a pretensão de abalizar um estudo que envolve uma relação entre a comunicação e as metodologias DSD e APM, este trabalho tem como objetivo desenvolver um modelo teórico empírico sobre a influência da comunicação no sucesso em gestão de projetos DSD utilizando metodologias ágeis.

DESENVOLVIMENTO

Este estudo está caracterizado por 4 fases distintas que se complementam entre si. Este tópico preza o esclarecimento de tais fases a partir da Figura 1.

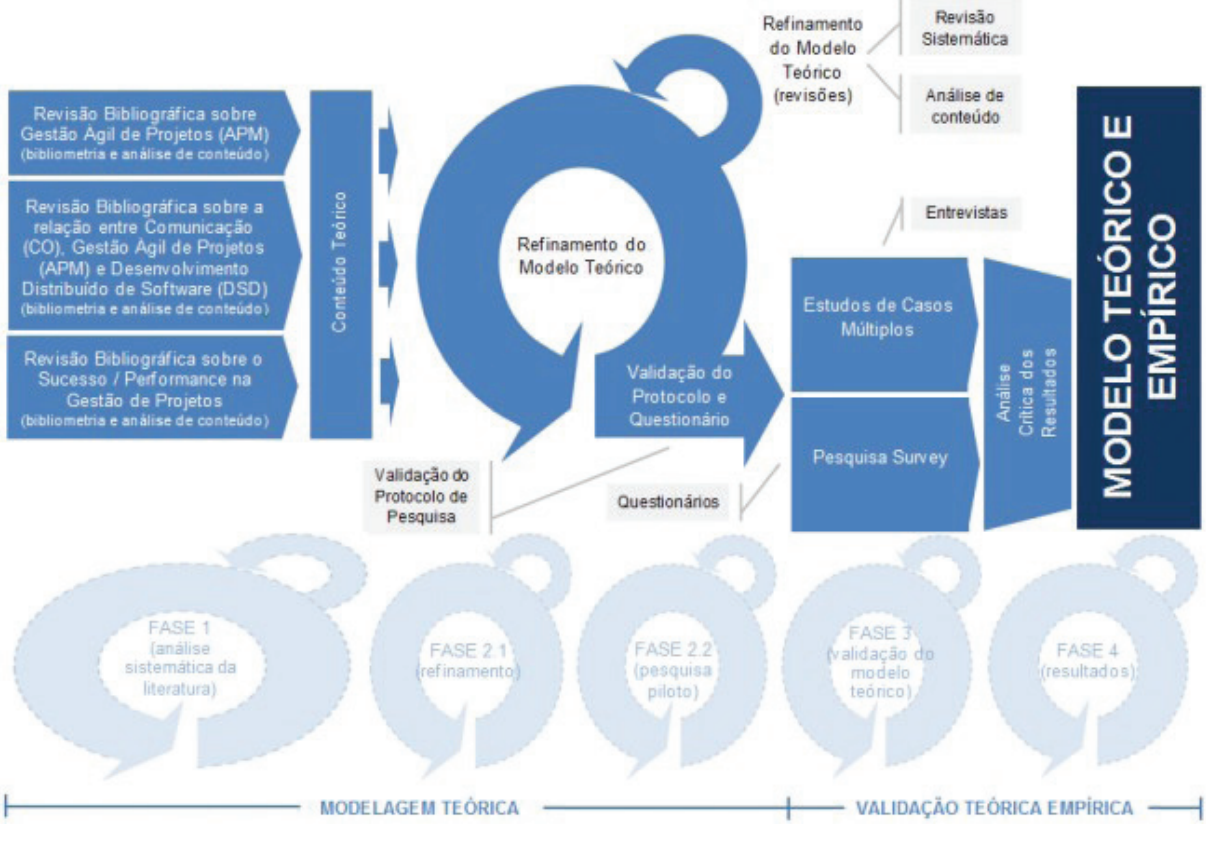


Figura 1 – Estrutura de estudo.

Fonte: Os autores.

A Fase 1 foi representada pelo desenvolvimento das análises sistemáticas da literatura (GREEN et al., 2005) mesclando análises bibliométricas (SUN et al., 2012) e análise de conteúdo (BARDIN, 2010) a partir de 3 artigos, e intenciona o desenvolvimento inicial de um modelo teórico. O Quadro 1 apresenta um resumo das revisões bibliográficas trabalhadas nesta fase, em forma de 3 artigos submetidos para periódicos com fator de impacto.

	Artigo 1	Artigo 2	Artigo 3
Tema evidenciado na análise	Gestão Ágil de Projetos	Comunicação (CO) X Gestão Ágil de Projetos (APM) X Desenvolvimento Distribuído de Software (DSD)	Sucesso e performance na gestão de projetos
Título do artigo estruturado	Tendências da gestão ágil de projetos na área da Tecnologia da Informação a partir de uma análise bibliométrica	Entendendo as intersecções entre as variáveis CO, APM e DSD	Análise comparativa entre o sucesso e a performance na gestão de projetos: diferenças e semelhanças
Bases pesquisadas	Scopus e Web of Science	Scopus, Web of Science, Science Direct, Engineering Village, Versila e Scielo	Scopus
Volume de artigos garimpados (final)	282	144	92
Palavras-chave pesquisadas	Agile Project Management	Communication, agile project management, distributed team, virtual team, distributed software development, global software development	Success, performance, project management, software, information technology
Tipos de análises realizadas	Análise das publicações, análise de redes sociais, análise das palavras-chave, e análise dos trabalhos mais relevantes	Intersecção entre os temas CO x APM x DSD, medição das intersecções, e análise de redes sociais	Análise bibliométrica e análise de redes sociais
Principal destaque do artigo	Identificação dos clusters "gestão de projetos, software e equipe"	Apresenta uma síntese dos objetivos dos artigos da intersecção 5 com direcionamentos a pesquisas futuras	A melhor relação encontrada com a gestão de projetos condiz com o sucesso ao invés da performance

Quadro 1 – Quadro Resumo: revisões bibliográficas dos artigos.

Fonte: Os autores.

A Fase 2 foi subdividida em dois momentos: a Fase 2.1 promoveu o refinamento do modelo teórico apontado na Fase 1, buscando outros referenciais bibliográficos que contribua com a produção de outros artigos, além de suas submissões. A Fase 2.2 incita sobre a realização de uma pesquisa piloto em que o método Focus Group (KRUEGER; CASEY, 2009) e o protocolo para aplicação da pesquisa survey (MIGUEL et. al, 2007) serão validados.

A Fase 3 incide sobre a validação do modelo teórico, a partir da validação do protocolo da pesquisa qualitativa e do questionário (pesquisa survey). Ressalta-se que, neste momento, o método Focus Group já fora realizado e validado. Para tal, utilizou-se 7 representantes de empresas do ramo de TI que gerenciam os seus projetos, cada qual com suas equipes distribuídas, com a utilização de metodologias ágeis. Também envolveu 3 especialistas em gestão de projetos e 1 avaliador comportamental que, alocados em uma sala espelhada, realizaram as suas respectivas análises.

Neste momento, a pesquisa survey está sendo aplicada via questionário eletrônico enviado para os colaboradores (atuantes com métodos ágeis e DSD) das 7 empresas supracitadas. Para tal, buscar-se-á uma amostra representativa de 150 respondentes, cujo cálculo foi extraído do software G*Power versão 3.1.9.2 (FAUL et al., 2009). Contudo, o montante de 89 respostas válidas darão 95% de confiança no estudo. Os dados da survey serão tratados pelo método de Equações Estruturais (SEM) por meio do software SmartPLS (RINGLE et al., 2005).

Por fim, a Fase 4 se refere à iteração das informações e análise crítica dos resultados, com o intuito de alcançar a validação do modelo teórico e empírico. Esta fase somente será posta em prática quando todas as informações (pesquisa qualitativa e quantitativa) estiverem contempladas para posterior triangulação e análise crítica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este trabalho se encontra em fase de atualização do referencial teórico sobre a comunicação no sucesso em gestão de projetos DSD utilizando metodologias ágeis. As ações desta pesquisa buscam consolidar o quadro teórico a respeito do assunto a partir do planejamento do método que será utilizado no estudo de campo para validar os objetivos, assim como a definição dos métodos estatísticos para consequente análise e tratamento dos dados.

Esta pesquisa promoveu uma hipótese: "a comunicação distribuída ágil influencia diretamente no sucesso da gestão em projetos". Por sua vez, ela está respalda pelos seguintes autores: Yadav (2016); Papadopoulos (2015); Estler et al. (2014); Korkala e Maurer (2014); Persson et al. (2012); Rodriguez et al. (2012); e Shrivastava e Date (2010).

Com isso, o trabalho promove condições para novos estudos, principalmente no que tange às lacunas que foram identificadas na pesquisa. Tais lacunas foram evidenciadas a partir das bibliometrias, análises de conteúdo, bem como através da técnica snow ball, (AGICHTEIN; GRAVANO, 2000) corroborando com potenciais estudos nesta mesma linha de investigação.

A apresentação de um modelo teórico de construtos (Figura 2) a partir das variáveis comunicação e sucesso em gestão de projetos, alicerçado na combinação entre as metodologias APM e DSD, também promove um aporte significativo. No que diz respeito à contribuição prática, o modelo pode ser agregado aos processos de gestão de projetos com vistas à busca do sucesso de projetos e na gestão das empresas.

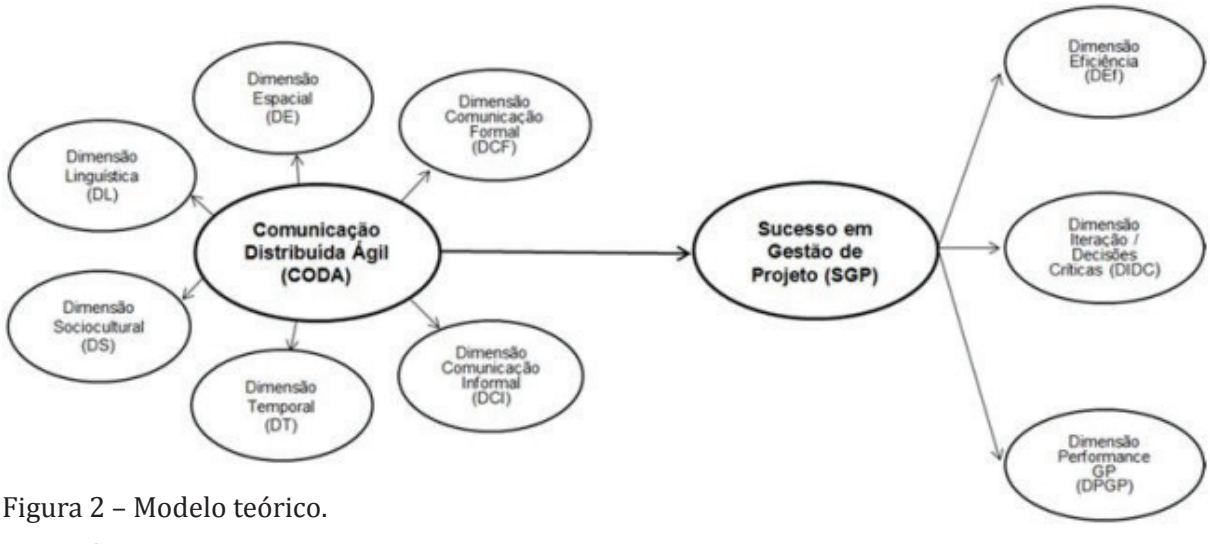


Figura 2 – Modelo teórico.

Fonte: Os autores.

Enfim, este trabalho colaborará junto à teoria no que tange a modelagem de construtos de comunicação no sucesso em gestão de projetos, sempre dentro da ótica de relacionamento entre as metodologias APM e DSD.

Ainda como contribuição prática, caso o retorno obtido a partir da pesquisa survey seja pleno e satisfatório, haverá, então, uma expectativa na generalização dos resultados da pesquisa para a população alvo. Caso isso não ocorra, a contribuição será centrada apenas na amostra

ora trabalhada. Em suma, pode-se apontar que este trabalho trará um conjunto de construtos e variáveis de comunicação adequado e aplicável no sucesso em gestão de projetos, permitindo verificar as potencialidades a partir da combinação entre as metodologias DSD e APM.

Uma vez confirmada a hipótese principal apontada neste estudo, as futuras contribuições poderão promover condições mais significativas para compreender a influência da comunicação no sucesso em gestão de projetos DSD utilizando metodologias ágeis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Cao e Ramesh (2008), há um crescente interesse na aplicação de práticas ágeis em projetos DSD para alavancar a vantagem combinada de ambas as abordagens. Pikkarainen et al. (2008) destacam que poucos estudos tentaram examinar a comunicação nos projetos utilizando práticas ágeis.

Para Šmite (2006) há uma necessidade de novas abordagens e práticas de gestão de projeto, o estabelecimento de comunicação, distribuição de processos e coordenação, de modo a proporcionar uma gestão adequada em um ambiente distribuído. Logo, há um campo de possibilidades de ações merecedoras de atenção no que diz respeito à distribuição.

Freudenberg e Sharp (2010) compilaram uma lista de "top dez questões" com base no feedback dos participantes. Como resultado, eles identificaram o APM e grandes projetos, os obstáculos à auto-organização, a distribuição ágil, bem como o papel da arquitetura como temas prioritários (DINGSØYR et al., 2012). Ou seja, dentre os temas apontados, as abordagens APM e DSD foram mencionadas, o que corrobora para o delineamento de estudos nessa direção.

Sumariando o contexto, como a distribuição se traduz em um complexo de desafios na gestão do trabalho e de equipes em diferentes fronteiras geográficas, a APM pode ser uma solução potencial para enfrentar os desafios de distribuição. As contribuições deste artigo estão inseridas nesse contexto, apresentando oportunidades de pesquisa para melhor compreensão da conexão entre ambas as metodologias.

Enfim, tendo como referência o aporte que as metodologias ágeis podem proporcionar para um projeto, bem como os fatores positivos que empresas podem contrair diante do desenvolvimento de seus projetos a partir da utilização de equipes distribuídas geograficamente, a análise das contribuições do APM no DSD deve ser mais bem compreendida com o intuito de mitigar potenciais problemas e, assim, contribuir para o sucesso na gestão de um projeto.

Agradecimentos

Agradecimento à CAPES-PROSUP que promoveu apoio na realização deste trabalho a partir da concessão de incentivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHAMSSON, P.; CONBOY, K.; WANG, X. Lots done, more to do: the current state of agile systems development research, European Journal of Information Systems. 18, 2009, pp. 281–284.

AGICHTEIN, E.; GRAVANO, L. Snowball: extracting relations from large plain-text collections. In: Proceedings of the fifth ACM conference on Digital libraries. ACM, 2000.

ALZOUBI, Y. I.; GILL, A. Q.; AL-ANI, A. Empirical studies of geographically distributed agile development communication challenges: A systematic review. Information & Management, v. 53, n. 1, p. 22-37, 2016.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. (1977). Lisboa: Edições, v. 70, 2010.

CAO, L.; RAMESH, B. Agile requirements engineering practices: An empirical study. IEEE Software, v. 25, n. 1, p. 60-67, 2008.

CONBOY, K.; FITZGERALD, Bn. Toward a conceptual framework of agile methods. In: Conference on Extreme Programming and Agile Methods. Springer Berlin Heidelberg, 2004. p. 105-116.

DAINTY, A.; MOORE, D.; MURRAY, M. Communication in construction: theory and practice. Routledge, 2007.

DINGSØYR, T.; FÆGRI, T. E.; ITKONEN, J. What is large in large-scale? A taxonomy of scale for agile software development. In: International Conference on Product-Focused Software Process Improvement. Springer, Cham, 2014. p. 273-276.

DINGSØYR, T.; NERUR, S.; BALIJEPALLY, V.; MOE, N. B. A decade of agile methodologies: towards explaining agile software development. Journal of Systems and Software, v. 85, n. 6, p. 1213-1221, 2012.

ESTLER, H.; NORDIO, M.; FURIA, C.; MEYER, B.; SCHNEIDER, J. Agile vs. structured distributed software development: A case study. Empirical Software Engineering, v. 19, n. 5, p. 1197-1224, 2014.

FAUL, F.; ERDFELDER, E.; BUCHNER, A.; LANG, A. G. Statistical power analyses using G*Power 3.1: tests for correlation and regression analyses. Behavior Research Methods, v. 41, n. 4, p. 1149-1160, 2009.

FREUDENBERG, S.; SHARP, H. The top 10 burning research questions from practitioners. Ieee Software, v. 27, n. 5, p. 8-9, 2010.

GREEN, S. et al. Systematic reviews and meta-analysis. Singapore Medical Journal, v. 46, n. 6, p. 270, 2005.

KORKALA, M.; MAURER, F. Waste identification as the means for improving communication in globally distributed agile software development. Journal of Systems and Software, v. 95, p. 122-140, 2014.

KRUEGER, R. A.; CASEY, M. A. Focus groups: A Practical Guide for Applied Researchers (4th ed.). Thousand Oaks, Sage Publications, 2009.

LEHMANN, V. Communication and project management: seeds for a new conceptual approach. In: ASAC. 2009.

MIGUEL, P. A. et al. Estudo de caso na engenharia de produção: estruturação e recomendações para sua condução. Revista Produção, v. 17, n. 1, p. 216-229, 2007.

NIAZI, M. K.; MAHMOOD, S.; ALSHAYEB, M.; BAQAI, A. A.; GILL, A. Q. Motivators of adopting social computing in global software development: initial results. In: World Congress on Engineering 2013. IAENG, 2013.

PAPADOPOULOS, G. Moving from traditional to agile software development methodologies also on large, distributed projects. Procedia-Social and Behavioral Sciences, v. 175, p. 455-463, 2015.

PERSSON, J. S.; MATHIASSEN, L.; AAEN, I. Agile distributed software development: enacting control through media and context. Information Systems Journal, v. 22, n. 6, p. 411-433, 2012.

PIKKARAINEN, M.; HAIKARA, J.; SALO, O.; ABRAHAMSSON, P.; STILL, J. The impact of agile practices on communication in software development. Empirical Software Engineering, v. 13, n. 3, p. 303-337, 2008.

RINGLE, C. M.; WENDE, S.; WILL, A. SmartPLS 2. Hamburg: SmartPLS. 2005. Disponível em:<http://www.smartpls.com>. Acesso em: 17 ago. 2017.

RODRIGUEZ, G.; SORIA, A.; CAMPO, M. Supporting virtual meetings in distributed scrum teams. IEEE Latin America Transactions, v. 10, n. 6, p. 2316-2323, 2012.

SHEHU, Z.; AKINTOYE, A. Major challenges to the successful implementation and practice of programme management in the construction environment: a critical analysis. International Journal of Project Management, v. 28, n. 1, p. 26-39, 2010.

SHRIVASTAVA, S. V.; RATHOD, U. Risks in distributed agile development: a review. Procedia-Social and Behavioral Sciences, v. 133, p. 417-424, 2014.

SHRIVASTAVA, S. V.; DATE H. Distributed agile software development: a review. Journal of Computer Science and Engineering, v. 1, p. 10-17, 2010.

ŠMITE, D. Global software development projects in one of the biggest companies in Latvia: is geographical distribution a problem? Software Process: Improvement and Practice, v. 11, n. 1, p. 61-76, 2006.

SUN, J.; WANG, M. H.; HO, Y. S. A historical review and bibliometric analysis of research on estuary pollution. Marine Pollution Bulletin, v. 64, n. 1, p. 13-21, 2012.

YADAV, V. A flexible management approach for globally distributed software projects. Global Journal of Flexible Systems Management, v. 17, n. 1, p. 29-40, 2016.

15º Congresso de Pós-Graduação

O DIREITO FUNDAMENTAL À LIBERDADE RELIGIOSA: ASPECTOS HISTÓRICOS, CONSTITUCIONAIS E JURISPRUDENCIAIS.

Autor(es)
LARISSA DOS REIS NUNES
JORDANA MARIA MATHIAS DOS REIS

Orientador(es)
EVERALDO TADEU QUILICI GONZALEZ

INTRODUÇÃO

O presente trabalho respalda-se na relevância do direito fundamental à liberdade religiosa através de uma análise de sua construção histórica ao redor do mundo, passando pela sua contextualização e positivação em um contexto global e, de maneira mais sistemática, no cenário brasileiro constituído através da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e por meio de pesquisa de conteúdo jurisprudencial relacionado à temática no Supremo Tribunal Federal.

Primordialmente, temos a questão do direito fundamental à liberdade[1], considerado um direito fundamental de primeira dimensão, sendo pressuposto imprescindível às liberdades que dele derivaram, como a liberdade religiosa, principalmente porque a liberdade consiste, como define José Afonso da Silva (2012, p.233) em um "processo dinâmico de liberação do homem de vários obstáculos que se antepõem à realização de sua personalidade: obstáculos naturais, econômicos, sociais e políticos". Todavia, para fins deste estudo, o âmbito histórico a ser representado se concentrará na questão específica da liberdade religiosa.

O sentido político-jurídico da liberdade religiosa é recente e intrínseco à construção do Estado Democrático de Direito e aos processos de constitucionalização em um contexto mundial. Assim, seu surgimento formal sucedeu nos Estados Unidos, na Declaração de Direitos de Virgínia, de 1776[2].

No entanto, este documento era desprovido de força normativa, que só ocorreu em 1789, com a promulgação da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão[3], pela Assembleia Nacional da França, onde parte do conteúdo da liberdade religiosa como direito fundamental foi concebido através da afirmação de um direito geral de liberdade.

É interessante notar a importância da liberdade religiosa, presente nos principais documentos resultantes das revoluções que engendraram o movimento de reivindicação e positivação dos direitos fundamentais de primeira dimensão, com evolução crescente e harmonizada com as conquistas progressivas implementadas através do surgimento e crescimento do Estado Democrático de Direito. Na análise de Ribeiro (2002, p. 52), a liberdade religiosa e o princípio da separação da religião e do Estado configuram um "elemento construtivo da figura do Estado constitucional".

Através destas revoluções e movimentos, e da ampla produção constitucional e garantidora de direitos fundamentais resultante, no Brasil a preocupação com a positivação de tais direitos começa a despontar na Constituição Imperial de 1824. De acordo com Lellis (2016, p. 67),

Se no Brasil Colônia inexistira qualquer elemento da dita liberdade, antes, tendo havido legislação opressora de quaisquer crenças que não a oficial e, pois, perseguição religiosa promovida pela Inquisição, agora, no Brasil independente, passa a ter lugar uma relativa tolerância religiosa, já que quase totalmente adstrita ao campo da liberdade de consciência, porque muito restrita no âmbito das práticas de culto, uma vez que o Império do Brasil é Estado confessional.

Somente com a proclamação da República a liberdade religiosa se estabelece de maneira ampla através do Decreto nº 119-A, de 1890, que trata exclusivamente de liberdade religiosa, fazendo surgir, no Brasil, a laicidade do Estado e o princípio da neutralidade do Estado com relação às religiões.

Outra importante inovação surge com a Constituição de 1946, que continua assegurando a liberdade religiosa, mas traz um tópico de extrema importância, no seu Art. 141, §8º, dispondo sobre a contemplação expressa de prestação alternativa em caso de escusa de consciência, algo indispensável para o exercício da liberdade religiosa. Infelizmente, o crescente progresso evolutivo do direito à liberdade religiosa sofre um retrocesso com a Constituição de 1967, que retira a possibilidade de prestação alternativa em casos de escusa de consciência provenientes de crença religiosa.

Somente com o advento da Constituição Federal de 1988, que trouxe ao ordenamento jurídico brasileiro influências diretas do movimento histórico pós- II Guerra Mundial, especialmente no que diz respeito à incorporação da dignidade da pessoa humana como um dos fundamentos do Estado Democrático de Direito, a liberdade religiosa passa a figurar novamente como um direito fundamental.

O embasamento dos direitos fundamentais na dignidade da pessoa humana é fato inarredável no contexto da ordem jurídica constitucional e democrática, onde a questão da liberdade é primordial, como ensina Alexy (2017, p. 356) ao desenvolver a concepção do Tribunal Constitucional Federal da Alemanha acerca da dignidade humana através de uma fórmula a respeito da natureza humana: "a dignidade humana está baseada na compreensão do ser humano como um ser intelectual e moral, capaz de se determinar e de se desenvolver em liberdade".

A liberdade religiosa está, assim, dentro do contexto geral de liberdade, contida nos feixes de condições concretas que garantem a dignidade humana, no âmbito individual e coletivo, já que não é possível conceber o ser humano como algo isolado em si mesmo.

Portanto, não há como desvincular a essência do fundamento da liberdade religiosa da dignidade da pessoa humana, já que é inerente pela própria natureza do direito e do sujeito, em uma conexão indissociável. Segundo Soriano (2002, p. 17), "não há que se falar em dignidade da pessoa humana diante da restrição de liberdade religiosa ou da inexistência de liberdade no sentido mais lato".

Desta maneira, a construção de uma sociedade livre, justa, solidária, igualitária, sem preconceitos, não é possível sem a promoção da liberdade religiosa, já que a intolerância religiosa gera a perseguição e violência, sendo completamente incompatível com um Estado Democrático

de Direito, com experiências terríveis ao longo da história e nos dias de hoje. Por estes e outros motivos, a Constituição de 1988 trouxe a liberdade religiosa constitucionalmente expressa e amparada no rol de direitos fundamentais.

De acordo com Teixeira (2010, p. 55), estes dispositivos constitucionais "demonstram claramente a preocupação do constituinte em garantir ao indivíduo a liberdade de agir no plano social conforme os ditames de convicção de sua consciência no tocante à religião", ou seja, a liberdade religiosa está completamente conectada à consciência humana, ao pensamento.

Ademais, deve-se ressaltar que o Art. 19, I, da Carta Magna, reafirma a laicidade do Estado ao vedar aos entes federativos o estabelecimento de cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou suas representantes relações de dependência ou aliança, com a finalidade de manter a neutralidade do Estado. Ressalva-se, no entanto, que esta separação deixa de ser exigida por colaboração de interesse público, de acordo com o final do inciso, onde há abertura da possibilidade de colaboração entre confissões religiosas e o Estado. Um exemplo desta possibilidade está expresso no Art. 5º, VII, sobre a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva, na forma da lei.

Portanto, seguindo as características de complexidade próprias do direito fundamental à liberdade de uma maneira geral, o direito à liberdade religiosa apresenta-se também como um direito complexo e com ramificações multifacetadas em um cenário onde outros direitos fundamentais se entrelaçam, fazendo com que a garantia a este direito se desdobre nos limites e ampliações do rol constitucional de direitos fundamentais.

Em um contexto de democratização relativamente recente, onde a carta constitucional de 1988 trouxe inovações e rompimentos profundos com a cultura de autoritarismo e intolerância enraizada no período da ditadura militar, a aplicação e garantia dos direitos fundamentais traz desafios significativos ao Poder Público. A análise destes desafios será investigada no enquadramento do Poder Judiciário com relação ao direito fundamental à liberdade religiosa.

[1] A definição de liberdade aqui utilizada decorre da Constituição brasileira de 1988, especificamente em seu Art. 5º, II, segundo o qual ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei. Segundo José Afonso da Silva (2012, p. 235), trata-se de uma "liberdade-matriz, liberdade-base, que é a liberdade de ação em geral, a liberdade geral de atuar".

[2] Declaração de Direitos do Bom Povo de Virgínia – 1776. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2017.

[3] Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão – 1789. Disponível em: . Acesso em: 18 jun. 2017.

OBJETIVOS

Este trabalho tem a proposta de apontar a importância e a eficácia do direito fundamental à liberdade religiosa, através de sua construção histórica, progressivo reconhecimento e garantia constitucional. A fim de determinar a inquestionável ligação entre este direito fundamental e a dignidade da pessoa humana, e o pleno exercício desta liberdade, destacar-se-á a evolução de tal direito no constitucionalismo brasileiro, como ponto de partida para uma breve pesquisa

jurisprudencial envolvendo a liberdade religiosa e a neutralidade do Estado e as possíveis limitações do exercício deste direito fundamental de acordo com decisões do Supremo Tribunal Federal.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa será realizada primeiramente através de revisão bibliográfica em doutrinas que versam sobre o estudo propriamente dita a fim de demonstrar a estruturação histórica e importância desde direito fundamental. Posteriormente, será realizada uma pesquisa jurisprudencial no Supremo Tribunal Federal, a fim de determinar a questão da eficácia do direito fundamental à liberdade religiosa, dentro dos limites de seu exercício. Esta pesquisa será realizada através de consulta online no site do STF utilizando palavras-chave relacionadas ao tema do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sem dúvida alguma, o progressivo reconhecimento do direito fundamental à liberdade religiosa é fruto do surgimento e amadurecimento do Estado Democrático de Direito. Cabe, portanto, ao Estado, garantir a efetividade deste direito, mas, com cautela, já que a efetividade de um direito fundamental muitas vezes esbarra na restrição de outro direito fundamental. Quando este tipo de colisão se configura, sem expressão legislativa que a resolva, é necessária a intervenção do Poder Judiciário para que este realize a devida ponderação entre os princípios expressos nos direitos fundamentais e estes sejam – ou não- realizados, de acordo com o caso concreto.

A análise da jurisprudência do STF demonstra que a questão da laicidade do Estado em si, para este Tribunal, está bem consolidada, sendo estabelecida como um princípio inarredável e fundamental para a manutenção do Estado Democrático de Direito. No entanto, no caso de colisão entre o direito fundamental à liberdade religiosa e outros direitos fundamentais, o debate ainda não se substancializou de maneira efetiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É imprescindível que o STF se posicione sobre estas colisões, através de um debate abrangente, ponderado e coerente, que equilibre e justifique a solução ideal para a colisão entre o essencial direito fundamental à liberdade religiosa e outros direitos fundamentais, sem ferir o cerne deste direito e toda a sua complexidade e ramificações.

Não à toa, tramitam no STF algumas ações diretas de inconstitucionalidade[1] referentes a questões envolvendo a liberdade religiosa e o dia de guarda, o ensino religioso nas escolas públicas, entre outras.

Dessa forma, é de suma importância que o STF tenha uma posição sobre essas questões, utilizando critérios de ponderação, buscando, assim, uma solução para a colisão entre o direito à liberdade religiosa e outros direitos fundamentais, sem que haja a supressão de direitos fundamentais.

[1] ADI 3714 – Sobre concurso público e Estado laico – lei estadual de São Paulo que estabelece normas especiais para candidatos que guardam o sábado.

ADI 4439 – Sobre ensino religioso nas escolas públicas – acordo entre Brasil e a Santa Fé.

ADI 3901 – Sobre concurso público e Estado laico - lei estadual do Pará que estabelece normas especiais para candidatos que guardam o sábado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXY. Robert. **Teoria dos Direitos Fundamentais**. 2. ed. 5ª tiragem. São Paulo: Malheiros, 2017.

BRASIL. Casa Civil da Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988**. Disponível em: . Acesso em: 25 mai. 2017.

_____. Casa Civil da Presidência da República. **Constituição Politica do Imperio do Brazil de 25 de março de 1824**. Disponível em: . Acesso em: 20 mai. 2017.

_____. Casa Civil da Presidência da República. **Decreto nº 119-A, de 07 de janeiro de 1890**. Disponível em: . Acesso em: 25 mai. 2017.

_____. Casa Civil da Presidência da República. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil, de 18 de setembro de 1946.** Disponível em: . Acesso em: 30 mai. 2017.

_____. Casa Civil da Presidência da República . **Constituição da República Federativa do Brasil de 1967**. Disponível em: . Acesso em 29 mai. 2017.

LELLIS, Lélio Maximino. **Introdução à Teoria do Direito à Liberdade Religiosa**. In: _____; HEES, Carlos Alexandre (Org.). Fundamentos Jurídicos da Liberdade Religiosa. 1. ed. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2016. Seção 1, Cap. 2, p. 63-91.

RIBEIRO, Milton. **Liberdade Religiosa: Uma Proposta para Debate.** São Paulo: Editora Mackenzie, 2002.

SILVA, José Afonso da. **Curso de Direito Constitucional Positivo**. 35. Ed. São Paulo: Malheiros, 2012.

SORIANO, Aldir Guedes. **Liberdade Religiosa no Direito Constitucional e Internacional**. São Paulo: Editora Juarez de Oliveira, 2002.

TEIXEIRA, Carlos Flávio. **A Liberdade Religiosa na Construção da Cidadania**. Campinas: Millennium Editora, 2010.

15º Congresso de Pós-Graduação

O ENSINO DE CIÊNCIAS E SUAS RAÍZES EPISTEMOLÓGICAS

Autor(es)
ROBERTA MAURA CALEFI

Orientador(es)
ROSELI PACHECO SCNETZLER

INTRODUÇÃO

As correntes filosóficas são o Empirismo, de David Hume (1711-1776), e o positivismo de August Comte (1798-1857) foram as correntes mais marcantes no desenvolvimento do ensino de ciências. Estudar as teorias do conhecimento é um tanto desafiador considerando a formação inicial na área das ciências exatas, pois esta se configura na racionalidade técnica. Nesse modelo de formação inicial de professores, as reflexões epistemológicas costumam estar ausentes ou pouco presentes. Existe uma forte resistência à introdução dessas reflexões nos currículos de formação e os próprios estudantes as rejeitam quando são propostas (MALDANER, 2000).

As concepções epistemológicas no ensino de ciências começaram a merecer maior atenção de educadores da área cientifica nas últimas décadas, mesmo período em que começou a aprendizagem nessa área. Santos e Praia (1992) mostraram que há uma relação estreita entre a concepção que se tem de ciência, sua produção e validação nas comunidades científicas e os processos de ensino aprendizagem que são desenvolvidos no meio educacional. Se a produção de ciência é vista, por exemplo, como produtora de verdades que devem ser aceitas, por evidenciarem fenômenos objetivos da natureza e do meio social, o ensino tende a explanar tais verdades, torná-las aceitas e repetidas sem a necessária crítica ou especulação sobre outras possibilidades (MALDANER, 2000).

A linha de pensamento sobre a constituição da ciência é denominada de empirista positivista, cuja raiz mais recente pode ser buscada em Francis Bacon. Ela aceita que o estudo do fenômeno físico acontece sem a interferência do observador e acontece totalmente fora dele e que a experimentação controlada é a única forma de estudar e conhecer a natureza. Nessa postura busca o conhecimento objetivo, neutro, sem erro ou engano e de verdade única. Essa forma de conceber a produção da ciência gerou o método indutivo de investigação científica e que chega até nossos dias com vigor, principalmente, na ciência experimental escolar (HODSON, 1994) e na concepção de ciências dos professores de Ciências (PRAIA; CACHAPUZ, 1993 e OLIVEIRA, 1990), sob o nome de “método cientifico”.Mais do que conhecer as raízes do positivismo moderno, são as crenças que ele proporciona que influenciam as pessoas, pois ao aceitar a verdade científica como verdade única, cria-se uma atitude de submissão ao que é dado, explicado e enunciado.

OBJETIVOS

Discutir as bases epistemológicas que mais influenciaram o ensino de Ciências e Química.

DESENVOLVIMENTO

O presente texto é de natureza qualitativa. Segundo Neves (1996) esta abordagem metodológica não tem como finalidade enumerar e medir, dela faz parte alcançar seus objetivos por meio da interação do pesquisador com seu objeto de estudo, o qual procura entender e interpretar os fenômenos estudados.

A partir dos pressupostos dessa abordagem e à luz do objetivo já explicitado, foram selecionados para leitura e análise crítica os textos que fundamentam o empirismo (HUME, 2004) e o positivismo (CONTE, 1973), os quais, também, foram discutidos naquela disciplina obrigatória do curso de doutorado.

Após a etapa inicial de estudo das fundamentações epistemológicas, recorreu-se à pesquisa bibliográfica de estudos sobre epistemologia e experimentação na área de ensino de Ciências/Química. Segundo Medeiros (2000), a pesquisa bibliográfica tem como objetivo buscar o que já foi escrito sobre o assunto, sendo para isso, necessário um olhar crítico, reflexivo e um tratamento científico, não é a busca da verdade, mas a explanação para os porquês da pesquisa é uma das bases fundamentais da pesquisa para o desenvolvimento teórico. A leitura crítica dos textos selecionados, alicerça os resultados e discussão tecidos a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Empirismo considera a origem do conhecimento na experiência e, sendo assim, a verdade só é adquirida por meio da experiência e a razão é considerada uma folha em branco a ser preenchida pela mesma. David Hume considera que todo o conhecimento tem origem na experiência, sendo os dados ou impressões sensíveis as suas unidades básicas. Hume defende que existem impressões e ideias que se distinguem quanto ao grau de força e vivacidade. Assim, as impressões são percepções vivas e mais fortes do que as ideias que são percepções fracas ou menos vivas. Hume, como empirista, rejeita a existência das ideias inatas porque as ideias sucedem-se às impressões.

As impressões são fornecidas pelos sentidos e podem ser internas (paixões, alegrias, tristezas etc.) ou externas (sons, imagens, aromas, dores etc.), portanto são mais fortes e vivas; as ideias são representações que emanam das impressões e estão na memória ou imaginação como cópias modificadas da experiência sensível, portanto menos fortes e vivas. Nessa distinção reside seu primeiro princípio fundamental: “todas as nossas ideias ou percepções mais fracas são cópias de nossas impressões ou percepções mais vivas” (HUME, 1996).As ideias surgem quando refletimos ou pensamos sobre uma impressão, portanto são fracas imagens de suas respectivas impressões, não sendo, portanto, inatas como defendiam os cartesianos. Nesse sentido, podemos inferir que o pensamento humano possui seus limites nas fronteiras da experiência e que o nosso poder criador está associado à capacidade de combinar, transpor, aumentar ou diminuir aquilo que os sentidos nos oferecem: “quando pensamos numa montanha de ouro, apenas unimos duas ideias compatíveis, ouro e montanha, que outrora conhecemos” (HUME, 1996).

Pelo princípio de causalidade, Hume consegue sustentar a afirmativa de que as ideias da razão derivam-se da experiência.

Em relação ao positivismo, considero relevante discutir algumas características, afinal, seus pressupostos influenciaram fortemente o método de produção das ciências. Conforme expressa Chalmers (1993), a concepção positivista de ciência é derivada da concepção de método científico formulada por Bacon no início do século XVII, segundo a qual a meta da ciência é o melhoramento da vida do homem na terra. Para ele essa meta seria alcançada através da coleta de fatos com observação organizada e derivando teoria a partir daí (SILVA e ZANON, 2000).

Segundo Carr e Kemmis (1988), foi o francês August Comte quem introduziu o termo "filosofia positivista", cuja própria obra exemplifica com claridade a atitude positivista. Ao eleger a palavra "positivo" Comte tentava sublinhar sua oposição a qualquer pretensão metafísica ou teológica. Nenhum tipo de experiência apreendida por via não sensorial poderia servir de base a um conhecimento válido. Foi esse desejo de liberar o pensamento das certezas dogmáticas, associado a uma fé otimista no poder do conhecimento "positivo" para resolver os grandes problemas práticos, que conferiu ao positivismo seu atrativo inicial (SILVA e ZANON, 2000).

O objetivo da filosofia positivista era "garantir a necessária evolução da humanidade em direção ao progresso, ao mesmo tempo em que afirma uma ordem preestabelecida, nas quais as infrações são percebidas como negativas" (SILVA, 2006, p. 15).

O positivismo é a ideia da construção do conhecimento pela apreensão empírica do mundo, buscando descobrir as leis gerais que regem os fenômenos observáveis. Dessa forma trabalham as ciências naturais, como a biologia ou a química, que se debruçam sobre seus objetos de estudo em busca de estruturação das "regras" que constituem as formas de interação entre organismos e seus compostos no mundo biológico observável ou das interações entre diferentes reagentes químicos.

Todo o seu método científico está baseado na observação dos fatos para o estabelecimento de leis gerais, afinal é próprio do pensamento empirista conceber o conhecimento como originário da experiência sensível. Seu objetivo é descrever os fenômenos por meio da observação: "ver para prever", uma vez que pretende somente analisar suas circunstâncias de produção estabelecendo leis às quais os fenômenos estão sujeitos e não conhecer suas origens ou causas últimas:

O estudo da natureza seria, portanto, uma ferramenta de ação do homem sobre a mesma. Os estudos dos fenômenos para o conhecimento das leis que os regessem permitiriam sua previsão e, consequentemente, a sua alteração em proveito do próprio homem: "ciência, daí previdência; previdência, daí ação" (COMTE, 1973).

Outra característica marcante de seu pensamento é a proposição de uma classificação para as ciências, o que denomina por classificação natural das ciências fundamentais: "primeira considera os fenômenos mais gerais, mais simples, mais abstratos e mais afastados da humanidade [...] Os fenômenos considerados pela última, são, ao contrário, mais particulares, mais complicados, mais concretos e mais diretamente interessantes para o homem" (COMTE, 1973).

Comte parte, portanto, do princípio de que o estudo dos fenômenos deve sempre ter por princípio linhas mais gerias ou mais simples até que se atinjam sucessivamente os fenômenos mais particulares e complexos a fim de garantir a homogeneidade necessária ao pensamento positivo,

dispondo-as na seguinte ordem: Matemática; Astronomia; Física; Química; Fisiologia; Física Social.

A construção do conhecimento positivo só seria possível, então, por meio da observação dos fenômenos em seu contexto físico, palpável, ao alcance dos nossos sentidos e submetidos à experiência. Este seria o papel da ciência, a compreensão dos fenômenos passíveis de observação sensorial direta, com o intuito de entender, por meio da experiência, as relações entre esses fenômenos, de forma a abstrair as leis que regem as interações para que, assim, seja possível predizer como os acontecimentos envolvidos em determinado fenômeno se darão. A ciência e o método científico são a síntese das ideias positivistas.

Pesquisas revelam a prevalência de visões essencialmente simplistas sobre a experimentação no ensino de ciências. Muito se tem discutido a esse respeito e, como sabemos, é amplamente vigente a acepção de experimentação como mera atividade física dos alunos (manipulam, "vêem a teoria com seus próprios olhos"), em detrimento da interação e da atividade prioritariamente cognitiva/mental. A relação teoria-prática é usualmente vista e tratada nas salas de aula como uma via de mão única, em que "a prática comprova a teoria, ou vice versa" (SILVA e ZANON, 2000).

A prevalência dessa visão de que a ciência "está na realidade, a espera de ser descoberta" é um indício de que o empiricismo-indutivismo é amplamente dominante, nos contextos das escolas, em detrimento da valoração da capacidade criadora do sujeito que se transforma ao transformar/criar o real colocado em discussão. A visão dogmática de ciência – a única forma, verdadeira e definitiva, de explicação – cultua a existência de uma única explicação certa/correta para qualquer questão.

Ainda são muitos os professores que imaginam ser possível "comprovar a teoria no laboratório". Pensam esses professores ser esta a função da experimentação no ensino. São muitos os professores, outrossim, que imaginam o inverso: que no laboratório se consiga chegar, a partir dos experimentos realizados pelos alunos, "por descoberta" a uma determinada teoria, sem o papel mediador do professor (AMARAL e SILVA, 1997).

Nesse sentido, Aragão e colaboradores (2000) alertam que uma visão de ciência externa, neutra, quantitativa, empírica gera no ensino e na aprendizagem uma visão de sujeito isento/neutro, que produz de forma passiva o que lhe é apresentado. É importante, pois, prestar maior atenção às relações conceituais entre a visão de ciência/conhecimento e a visão de sujeito que precisa conhecer. Uma das consequências da primazia da visão de um sujeito pretensamente isento, neutro, pré-determinado, e de uma ciência objetiva, neutra, quantitativa, empírica, linear, cumulativa, é a preservação do modelo de ensino centrado na transmissão recepção de conteúdos tidos como verdadeiros, incoerentes com a ciência, e com questionável papel formador para a vida profissional e social (SILVA e ZANON, 2000).

Quando um professor encara a ciência com a visão do verdadeiro, do definitivo, do certo, ele vai exigir que seu aluno reproduza tal visão, apresentando (e assumindo que há) uma única resposta verdadeira/correta para qualquer questão que lhe for posta. Por isso é importante que sejam desenvolvidas formas de como superar essa concepção de ciência pretensamente neutra, objetivista, empiricista, quantitativista, cumulativa, linear, elitista, a-histórica, ainda tão presente nos contextos escolares.

Corroborando com Amaral e Silva (1999) ao apontar a visão indutivista de ciência como um dos grandes obstáculos ao ensino e a aprendizagem, por ela supor que a interpretação dos

resultados experimentais seja algo trivial e simples, uma conseqüência imediata da realização dos experimentos, que ela pode ser feita sem maiores problemas, e como iniciativa individual de cada estudante, não sendo necessário investir muito tempo em discuti-la na sala de aula. Por isso referimos, junto com os mesmos autores, que a filosofia da ciência e a pesquisa em educação científica têm insistido em apontar a visão indutivista da ciência como um dos principais obstáculos para um ensino de qualidade. Dentro dessa perspectiva, conforme diz Hodson (1994), o ensino experimental precisa envolver menos prática e mais reflexão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As condições históricas criadas, com base na racionalidade técnica largamente hegemônica nos últimos séculos, levaram a praticas curriculares que concebem os conhecimentos especializados, fragmentados, cumulativos e lineares como solução para o desenvolvimento de competências especializadas, que se julgava as mais pertinentes ou "cientificamente" corretas, para a participação dos sujeitos em seu meio social.

"O desenvolvimento cientifico é poderoso meio de detecção dos erros e de luta contra as ilusões, e nenhuma teoria cientifica esta imune para sempre contra o erro. Além disso, conhecimento científico não pode tratar sozinho dos problemas epistemológicos, filosóficos e éticos" (MORIN, 2000).

A reflexão epistemológica é um dos passos necessários para a recriação de um conhecimento novo que poderá redirecionar a educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COMTE, A. **Curso de Filosofia Positiva: 1ª e 2ª lições.** Comte/Durkheim. Trad. José Arthur Gianotti. São Paulo, Abril Cultural, 1973. (Coleção Os Pensadores).

HUME, D. **Investigação acerca do Entendimento Humano**. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996 (Coleção Pensadores).

MALDANER, O. A. Concepções Epistemológicas no Ensino de Ciências. In: SCHNETZLER, R. P; ARAGÃO, R. M. R. de. **Ensino de Ciências: fundamentos e abordagens**. Piracicaba, CAPES/PROIN/UNIMEP, 2000, p. 60-80.

MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica. A prática de fichamentos, resumos e resenhas. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2000.MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica. A prática de fichamentos, resumos e resenhas. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

15º Congresso de Pós-Graduação

MASCULINO E FEMININO: UMA RELAÇÃO COMPLEMENTAR FACE A FACE NO BATUQUE DE UMBIGADA

Autor(es)
GLORIA BONILHA CAVAGGIONI

Orientador(es)
ALLAN DA SILVA COELHO

INTRODUÇÃO

Toda práxis gera uma filosofia. Uma práxis libertadora gera uma filosofia que a legitime, o mesmo acontece com a práxis hegemônica. O saber como luz, para Enrique Dussel, se articula com o interesse dominante, aquilo que é reconhecido como importante na filosofia é o que está de acordo com o poder econômico, político e militar. O mundo visto e explicado através da razão, o destaque dado à objetividade e ao saber instrumental como caminho para o progresso colocam a Europa como centro e negam a validade de outro tipo de razão.

Analisar e compreender como alguns conceitos e concepções a respeito das relações de poder naturalizadas pelo pensamento racional eurocêntrico desenvolvidos por Dussel e relacioná-los à prática do Batuque de Umbigada, manifestação cultural que possui potencial influência no relacionamento humano na modernidade, pode revelar caminhos para a superação de questões atuais.

OBJETIVOS

O presente estudo propõe a busca de proximidades entre o olhar de Dussel para a relação homem/mulher - que gerou uma densa obra sobre o que o autor chama de erótica - e a visão bantu transmitida na tradição do Batuque de Umbigada sobre o masculino e o feminino. Observando-se como são apreendidos e ressignificados valores desta tradição da cultura negra que dizem respeito à figura feminina e sua representação, pode-se encontrar pontos que remetem ao projeto de transmodernidade proposto pelo autor.

DESENVOLVIMENTO

O processo de expansão marítima da Espanha e Portugal demonstra que a Europa, autointitulada o centro do mundo, considera-se a detentora da única razão válida, enxerga os povos conquistados como bárbaros que devem ser civilizados ou dizimados. Nega-se ao "Outro", ao diferente do europeu, a possibilidade de existir como si mesmo, de possuir uma identidade ou cultura própria. Allan da Silva Coelho pontua: "A superioridade racional impõe a tarefa moral de emancipar os mais primitivos, pré-modernos (bárbaros). Emancipar é levar o progresso, desenvolver o uso da razão instrumental à europeia" (COELHO, 2014). O civilizado é o europeu,

o bárbaro deve se submeter, posto que, como selvagem, não possui direito algum. A conquista violenta é legitimada, a brutalidade é considerada necessária para o bem do bárbaro que depois de civilizado torna-se gente. Este é o mito que faz da vítima a culpada pela violência que sofre, sua dor é o sacrifício necessário para seu desenvolvimento, o algoz torna-se benfeitor, o agente que promove o progresso.

A partir do momento que é estabelecido um centro constitui-se o outro como periferia. "Nesta articulação de sistemas, alguém desponta como superior, racional, pensante e emancipado e, simultaneamente, constitui-se o bárbaro, o inferior, o animal sem alma, menos humano e passível de ser orientado e dominado pelo superior" (COELHO, 2014). Admitindo-se a Europa como centro, ela passa a ser a detentora da razão hegemônica. Há somente uma razão válida, uma só maneira de explicar o mundo,, não se reconhece a validade de uma razão diferente, a credibilidade do "Outro". O centro organiza o sistema, determina o que é pertinente ou não dentro dele, o que não se encaixa é considerado externo, fica de fora. A periferia é a faixa limítrofe entre o centro e o externo, entre o que se encaixa ou não neste sistema ordenado pelo centro.

A concepção eurocêntrica da modernidade é a tradicionalmente aceita pela filosofia. "O pensamento que se refugia no centro termina por ser pensado como única realidade. Fora de suas fronteiras está o não-ser, o nada, o bárbaro, o sem sentido" (DUSSEL, 1982, p. 11). Dussel (1982) propõe a crítica e a superação do pensamento moderno, um projeto transmoderno (além da Modernidade).

A filosofia da libertação proposta por Dussel é fundamentada na alteridade e na primeira experiência de todo o ser humano: a relação face a face. Há relações que não são puramente físicas (metafísicas), mas que ocorrem em alguns níveis (a erótica, a pedagógica e a política) da dimensão concreta, na vida cotidiana e onde se manifestam como projeto de dominação ou de libertação. Em todos os níveis há que se buscar a relação face a face entre os homens, tendo a alteridade como bem essencial.

A erótica pode ser considerada, então, uma categoria do face a face, que compreende as relações homem/mulher (como pessoa/pessoa) na dimensão sexual e da sensibilidade. A libertação, para Dussel, se concretiza também no respeito ao outro, na superação da dominação, no diálogo que deve pautar a relação homem/mulher. Ambos são sujeitos, devem ter em seu vínculo a alteridade valorizada e respeitada. A definição da sexualidade precisa levar em consideração o feminino e o masculino, sem a preponderância do símbolo fálico, respeitando as peculiaridades femininas na maneira de se constituir sexualmente, possibilitando assim que a mulher tenha espaço para uma atuação positiva na relação e, por conseguinte, no mundo.

Em uma sociedade machista, a esperada passividade feminina no ato sexual é transposta para o campo político e o domínio é masculino. Na relação em que o varão domina não existe possibilidade da mulher existir efetivamente como ser diverso. O sexo torna-se violação, na medida em que passa a ser a negação do "Outro como outro". Nessa dinâmica não há troca, não cabe o face a face, o diálogo entre os desejos, entre o ser livre feminino e o masculino. O que marca o elo é a coisificação da mulher, transformada em instrumento da pulsão sexual masculina.

Dussel faz a ponte entre o comportamento do conquistador europeu e o varão da erótica: "o conquistador é o primeiro homem moderno ativo, prático, que impõe sua individualidade violenta

a outras pessoas, ao outro" (DUSSEL, 1993, p. 43). A mesma práxis de negação do "Outro", de não reconhecimento do diferente, de en-cobrimento que serviu como parâmetro para o processo de colonização é revelada na relação entre homem e mulher.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Há uma certa proximidade entre a lógica moderna que defendeu a superioridade racional e justificou a barbárie no processo de colonização, caracterizando o não europeu como selvagem passível de dominação violenta e a que coloca a mulher como não-ser, sujeita portanto à soberania masculina. Nos dois casos a partir da definição do positivo, do que é, negou-se a validade do que se apresenta como diferente desse ser.

A negação da alteridade feminina aprisiona não só a mulher, coisificada, portanto sem possibilidade de atuação. Também o homem é enclausurado num sistema em sua oportunidade de um relacionamento sujeito/sujeito é banida. Também o varão, conquistador e preponderante, é lesado. A ele resta a ligação com um objeto. O ato sexual, que Dussel considera a possibilidade de plenitude da relação homem/mulher, "uma das experiências metafísicas privilegiadas do ser humano" (DUSSEL, 1982, p. 88) reduz-se a mero exercício de dominação, refletido nas relações sociais e políticas entre eles.

Pode-se fazer uma relação entre a ideia dusseliana de convivência como parceria entre homem e mulher, em que os dois são valorizados e respeitados em suas peculiaridades, sem intenção de dominação, mas de abertura de espaço para ambos e a tradição transmitida na práxis do Batuque de Umbigada, Tambu ou Caiumba, como também é conhecido.

Trazido ao Brasil no século XVI pelos negros escravizados de origem bantu, o Batuque de Umbigada é uma manifestação cultural de origem africana, que, no país, sofreu a influência das culturas indígena (nativos) e europeia (colonizadores) e compõe hoje a cultura popular do oeste paulista. Pela narrativa de seus praticantes ou pelo estudo de outros documentos, como fotografias e letras de modas, nota-se que desde o tempo em que acontecia nas senzalas até os dias atuais a prática do Batuque de Umbigada passou por várias adaptações e continua sendo ressignificada continuamente, sem perder sua essência.

Marcada pelos tambores, é na dança que se exprime a característica peculiar do Batuque de Umbigada: a celebração da fertilidade, do nascimento e da ligação do ser humano com a vida, por meio do encontro dos umbigos, conta o filósofo e batuqueiro Antonio Filogenio de Paula Junior (2015). Não há vínculo com uma religião, mas existe um campo de espiritualidade ligado ao universo da cosmovisão africana bantu que nela é presente o tempo todo.

É justamente nesta perspectiva bantu, que permeia a prática do Batuque de Umbigada e constitui os valores difundidos nesta tradição, que revela-se os pontos de aproximação com a proposta de Dussel para a superação da Modernidade. Tendo como foco os temas abordados na formulação da erótica pode-se apontar semelhanças na maneira de entender a relação homem/mulher nas duas perspectivas.

Dussel preconiza a relação face a face, ombro-a-ombro, ou seja de parceria e companheirismo, desprovida de dominação; a valorização da alteridade, o reconhecimento do "Outro", como ser,

como sujeito, independente do gênero a que pertença; o mundo como espaço de expressão tanto para o universo feminino quanto masculino; o sexo como celebração e oportunidade de encontro metafísico entre homem e mulher.

Na perspectiva bantu a ênfase está no indivíduo tratado como sujeito, representado pelo seu valor humano, independente do gênero. Portanto não há competição ou rivalidade na dinâmica do Batuque de Umbigada. Masculino e feminino são vistos como complementares e respeitados em suas particularidades, dentro de uma ideia integradora.

Nos instrumentos utilizados está presente a simbologia do diálogo, do vínculo que permite espaço tanto para o masculino quanto para o feminino. Os instrumentos que compõem o batuque (o tambu, um tambor feito de tronco de árvore escavado; o quinjengue, um tambor mais agudo que faz a marcação rítmica do tambu e nele se apoia; as matracas, paus que batem na madeira do tambu e os guaiás, chocalhos de metal em forma de cones ligados) carregam significados. O som do tambor grave, o solista no Batuque de Umbigada, é o tambu. "Ele representa toda uma ancestralidade, cuja força maior é determinada pela figura da mulher. O tambu é a voz feminina, a sabedoria da mulher. O quinjengue é o homem que fala e a matraca é a criança que repete" (PAULA JUNIOR, 2015). Homem e mulher se expressam por meio dos tambores, cada um à sua maneira, posto que são diferentes. A mulher é valorizada, sua voz é acompanhada pela pronúncia do homem, mas como é considerada a primeira educadora, é a voz dela que serve de parâmetro para a pronúncia do homem, ela é quem representa a força da ancestralidade (o tambu é o solista, o quinjengue o segue).

O princípio da sexualidade faz parte da dança, sem nenhum traço de pornografia, mas visto como complementação. Nele a sexualidade entre homem e mulher é o ápice de um encontro que é celebrado em várias outras esferas, não somente a corporal. Paula Junior (2015) explica que nas culturas bantu que dão base para as culturas afro-brasileiras, entre elas o Batuque de Umbigada, o umbigo é considerado a primeira boca, é um canal que tem uma ligação física e espiritual de alimentação com o cosmos, um centro de energia. Quando homem e mulher tocam os umbigos há a complementação entre duas energias, celebra-se o princípio gerador da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos valores transmitidos na tradição do Batuque de Umbigada é a valorização da mulher, na medida em que o campo feminino é visto como complementar ao campo masculino, na busca de integração, não dominação. Pode-se dizer, então, que a tradição do Batuque de Umbigada se contrapõe à ideologia da sociedade moderna, que aceita a supremacia masculina. Porém, mesmo que transmita valores diferentes aos hegemônicos não está livre de contradições, é uma manifestação cultural que não acontece descolada do contexto em que está inserida. O grupo que se interessa ou pratica o Tambu faz parte da sociedade, compõe com outros grupos um panorama histórico social mais amplo. Da mesma maneira que possui potencial transformador, sofre a influência do meio com que interage. Dessa maneira observa-se que, as batuqueiras, assim como todas as outras mulheres que não participam dessa tradição, precisam questionar convenções e se posicionar ativamente para quebrar normas tradicionalmente estabelecidas, como a delimitação dos espaços ocupados pelos gêneros, que pode ser entendida como uma prática machista.

Apesar das conquistas da mulher a partir do século XX, a supremacia do homem ainda é realidade na estrutura social moderna. A "falocracia" denunciada por Dussel insiste em imperar. Na busca de superá-la a proposta do autor de se ouvir o "Outro" é imprescindível. Ouvir o outro como distinto e nem por isso menos digno de credibilidade e respeito.

No contexto em que se vive hoje o relacionamento face a face aventado na obra de Dussel parece distante. A práxis e a ideologia hegemônica difundida incentivam atitudes opostas ao companheirismo e valorização da alteridade. O caminho para a realização é a individualidade, o "Outro" é empecilho a ser sobrepujado. Conforme Michael Löwy (1992), "a lógica do capitalismo é a lógica de atomização, destruição dos vínculos comunitários, isolamento do indivíduo, glorificação da separação, do egoísmo, do interesse utilitário" (LÖWY, 1992, p. 4).

Ainda assim, há resistência à ideologia e ao funcionamento do sistema capitalista, "o próprio funcionamento do capitalismo vai provocando, como uma reação contra a atomização, a busca de comunidade" (LÖWY, 1992, p. 5). Lógicas alternativas fazem contraponto ao ethos ensinado pelo colonizador e o "Outro" pode ser compreendido como possibilidade de conhecimento.

Transpondo a compreensão do "Outro" como possibilidade de conhecimento para a relação homem/mulher, a beleza e plenitude desse encontro se revelam e ganham espaço. "Como sempre aconteceu na história, são os oprimidos que realizam o caminho da libertação" (DUSSEL, 1977, p. 145). A partir da atuação da mulher, de sua interferência no mundo afirmando-se como sujeito, o homem também é liberto, passa a desfrutar da possibilidade do compartilhar, da experiência do encontro e separação, do sentimento de entrega e completude.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, Allan da Silva. Capitalismo como religião: uma crítica a seus fundamentos mítico-teológicos. Tese (doutorado)—São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2014. Disponível em: . Acesso em: 18 jun. 2017

DUSSEL, Enrique D. 1492: o encobrimento do outro: a origem do Mito da modernidade; conferências de Frankfurt. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

DUSSEL, Enrique D. Filosofia da libertação. São Paulo: Loyola, 1982.

DUSSEL. Enrique D. Para uma ética da libertação latino-americana III Erótica e Pedagógica. São Paulo: Loyola, 1977.

LÖWY, Michael. Marxismo, modernidade e utopia, 1992. Disponível em: . Acesso em: 18 jun. 2017

PAULA JUNIOR, Antonio Filogênio. Entrevista Antonio Filogenio de Paula Junior, 12 2015. Disponível em: . Acesso em: 22 jun. 2017.

15º Congresso de Pós-Graduação

A PESQUISA SOBRE O ENSINO DE ALUNOS SURDOS NAS PRODUÇÕES DA ANPED (2011 – 2015)

Autor(es)
JESSICA LUANA RUI
SELMA SANTANA CARNEIRO CAMPOS
RAQUEL CONSTANCE OTAVIANO

Orientador(es)
MARIA INÊS BACELLAR MONTEIRO

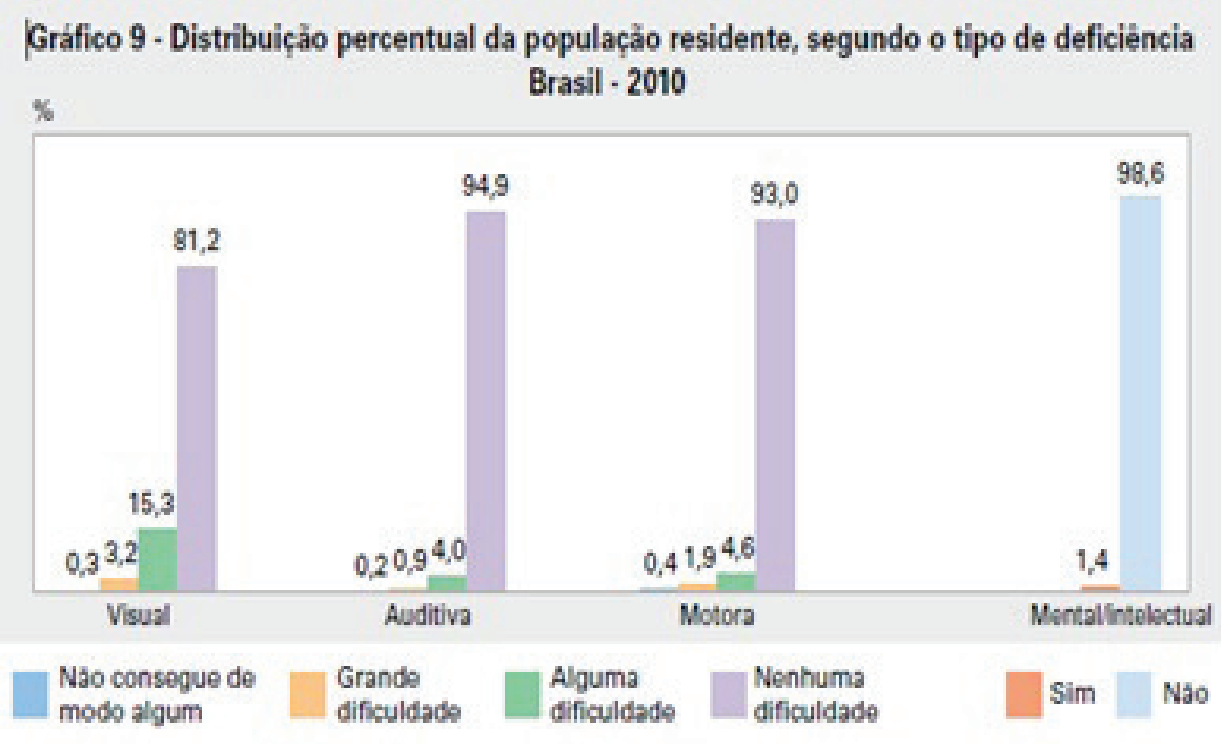
INTRODUÇÃO

Conhecer o que vem sendo produzido a respeito de um determinado tema de pesquisa pode contribuir para identificar como os pesquisadores vêm se posicionando frente a um determinado objeto de estudo, bem como, quais as lacunas e necessidades de novas investigações. As Reuniões Científicas da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) são consideradas um espaço permanente de debate científico e aperfeiçoamento para professores, pesquisadores, estudantes e gestores da área da educação. As produções apresentadas nos encontros têm repercussão dentro e fora do país. O presente estudo tem como foco a análise de artigos sobre o ensino de alunos surdos apresentados no Grupo de Trabalho de Educação Especial – GT15 da ANPEd.

Segundo o último censo realizado em 2010 pelo IBGE, 23,9% da população brasileira possui algum tipo de deficiência, ou seja, cerca de 45,6 milhões de pessoas. O levantamento foi divulgado em agosto de 2015 e considerou quatro tipos de deficiência: visual, auditiva, física e intelectual.

A deficiência mais representativa é a visual (18,6%). Em segundo lugar está a deficiência motora (7%), seguida da auditiva, com 9,7 milhões de pessoas, ou seja, mais de 5% da população brasileira. Segundo a *Cartilha do censo 2010: pessoas com deficiência* , da Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, "os direitos humanos são assegurados a todos os brasileiros com deficiência e para esse grupo são desenvolvidos programas e ações do Governo Federal e da Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência". O foco primário das políticas públicas é o segmento das pessoas que apresentam "deficiência severa" (BRASIL, 2012, p.8).

Nessa perspectiva, os dados demonstram que as deficiências severas são consideradas relevantes e, a partir dos dados, é elaborado um gráfico específico, conforme abaixo extraído do caderno de Estatística de Gênero (2014, p.78):



Fonte: IBGE, Caderno Estatística de Gênero – Censo 2010, p.78

O gráfico demonstra que entre os 23,9% da população com algum tipo de deficiência, ao considerarmos a deficiência auditiva, 0,2% ou 91.200 pessoas não conseguem ouvir de modo algum; 0,9% ou 410.400 pessoas têm grande dificuldade para ouvir e 4% ou 1.824.000 pessoas possuem alguma dificuldade para ouvir. A partir desses dados, o governo federal passa a considerar como "deficiência severa" apenas 1,1% da população ou 501.600 pessoas – o que restringe muito nossa população com deficiência auditiva que é assistida por algum programa de política pública.

Por outro lado, ao analisarmos dados específicos, tais como alfabetização e taxa de instrução, pessoas com deficiência auditiva têm a segunda melhor taxa de alfabetização com 75,54%, ficando atrás somente da deficiência visual com 83,15%. Dentre esse total de quase 37 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência e alfabetizadas, ao considerarmos o gênero, as mulheres atingiram um percentual de 82,33%, enquanto os homens atingiram 80,97%.

Mesmo alcançando um patamar considerável de 81,7% de pessoas com algum tipo de deficiência e alfabetizadas, se comparadas às taxas de pessoas sem deficiência, cujo índice chega a 92,1%, pressupomos que, ainda, os esforços para uma educação de fato inclusiva, deixa a desejar.

OBJETIVOS

O objetivo desse estudo é analisar os artigos sobre o ensino de alunos surdos, publicados nas reuniões científicas da ANPEd, no Grupo de Trabalho de Educação Especial (GT 15), no período de 2011 a 2015. Foram considerados para a análise: o tipo de deficiência, a faixa de escolarização e níveis de ensino, regiões do Brasil onde foram escritos e o método de pesquisa adotado.

DESENVOLVIMENTO

Com o intuito de contextualizar o estudo, apresentamos inicialmente um breve apanhado histórico sobre as investigações realizadas acerca da educação dos surdos.

No Brasil, poucas são as publicações que tentam colocar as análises sobre a educação de surdos num contexto mais apropriado à sua situação cultural, linguística e comunitária. Considerando o breve exposto a partir dos dados do Censo 2010 disponibilizado pelo IBGE, pudemos verificar que as relações de poder operam sobre esse grupo específico tendo em conta a configuração social conflituosa na qual vivemos: o governo federal considera como deficiência severa apenas 1,1% do contingente de 23,9% da população brasileira, destinando escassos recursos para que as barreiras realmente possam ser ultrapassadas.

Os discursos institucionais disponíveis acerca dos surdos delimitam opções. Assim, o que se pensa e se diz sobre a problemática da surdez – as falas e suas consequentes expectativas – interferem na vida das pessoas surdas: delineando, marginalizando, produzindo "surdos aceitáveis para a sociedade dos ouvintes". Os significados sobre a surdez e sobre os surdos se formam na dinâmica social, que é influenciada pelas práticas discursivas e não discursivas que nela se criam e se confrontam.

Atualmente, os estudos surdos têm apontado para uma outra proposta, a educação bilíngue ou bilinguismo, a qual indica a língua de sinais como primeira língua. As instituições que se propuseram a iniciar tal proposta têm relatado resultados positivos tendo em vista todo um passado de fracasso com as outras abordagens. Porém, de acordo com Sá (2006, p.83), essa proposta se apresenta incompleta, pois "embora desejável por negar a ideologia oralista dominante e por pressupor a língua de sinais como primeira língua, nada diz quanto à questão das culturas envolvidas, das identidades surdas, das lutas por poderes, saberes e territórios".

A educação bilíngue se mostra favorável no caso das pessoas surdas, porém há a necessidade de se estar atento à questão cultural envolvida, pois os surdos constituem um grupo linguística e culturalmente diferente, por esse motivo, então, uma postura multicultural deve ser adotada.

As políticas educativas direcionadas aos surdos os enquadraram em modalidades de escolarização que recomendam a sua inclusão em salas regulares ou o encaminhamento às classes/escolas especiais. Há, contudo, um forte apelo por parte do poder oficial para que se respeite à diversidade e, consequentemente, se privilegie a inclusão que, na maioria dos casos, representa mais a exclusão, já que o currículo das escolas não passa por uma adaptação com relação à cultura e à história dos sujeitos surdos, para que possa responder às necessidades identitárias dos mesmos. Para Sá (2006, p.84), "pode-se interpretar que a ideia é manter 'todos' juntos para apagar a diferença, para melhorar os índices de produtividade das escolas e para 'melhorar' a relação custo-benefício".

A Lei Federal nº 10436/2002 faz o reconhecimento legal do uso de Libras, por esta ser a língua materna de pessoas surdas e de sua forma de desenvolvimento. Desta forma, faz-se necessário para o egresso de alunos surdos nas escolas, um professor que domine a língua de sinais ou um intérprete em sala de aula (LODI, 2005).

As classes/escolas especiais representam, atualmente, a alternativa para tentar efetivar a educação bilíngue, que viabilize o trabalho com a língua de sinais e a língua portuguesa na

modalidade escrita. No entanto, o currículo carrega as marcas das relações de poder aos menos favorecidos, necessitando também ser discutido, ser redefinido, para que se possa oportunizar uma educação bilíngue multicultural. Nesse modelo educacional, as culturas envolvidas não estariam dispostas uma de cada lado como se constituíssem oposições binárias, mas segundo a autora seria uma tentativa de proclamar os surdos como grupo social que também por esta característica se organiza (LODI, 2005).

Desse modo, a cultura surda tendo seu lugar e sendo reconhecida pela escola, pela sociedade, faz com que os surdos se reconheçam nesse lugar e se conscientizem de sua pertença a essa comunidade/cultura diferente, visto que muitos não formaram/construíram sua identidade surda, por conta de nascerem em famílias ouvintes, não tendo o referencial de pessoas surdas para se espelhar. Corroborando com isso, temos a afirmação de Sá (2006, p.124), "As identidade (s) surda (s) de surdos não se constrói(oem) no vazio, forma(m)-se no encontro com os pares e a partir do confronto com novos ambientes discursivos".

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com o levantamento bibliográfico realizado para o desenvolvimento deste artigo, o número de publicações voltadas ao aluno surdo é o maior em relação a qualquer outra deficiência: entre os 72 resumos analisados, treze especificavam os estudos para a surdez, sendo cinco publicados em 2011; dois em 2013; e quatro em 2015. Aproveitamos para verificar a proveniência dos artigos, a fim de mapear as regiões brasileiras cujas produções acadêmicas são voltadas ao tema.

Constatamos que dez artigos são provenientes da região sul; dois da região sudeste e apenas um da região nordeste. As regiões centro-oeste e norte não apresentaram publicações.

Outro dado analisado foi o nível de ensino abordado em tais artigos: constatamos que quatro artigos são específicos para o ensino fundamental; dois para o ensino médio; dois para o ensino superior; e cinco não especificam o nível de ensino. Observamos, ainda, que dos treze artigos, nove são análises de documentos, decretos e leis relacionados a pessoas com deficiência auditiva e quatro detêm o olhar para estudos de casos, realizados na educação básica, sendo um na educação infantil, dois no ensino fundamental e um no ensino médio.

Afunilando o olhar para os artigos de estudo de caso, percebemos que, de forma geral, apontam que há necessidade de trabalhar com a criança com deficiência auditiva desde os primeiros anos de vida, tornando-se fundamental seu ingresso na educação infantil, com profissionais atentos para as suas potencialidades e especificidades. Também é recorrente a afirmação de que a comunicação entre surdos e ouvintes por meio de Libras se mostra um fator importante para que a aprendizagem se consolide com mais autonomia, pautada em um ambiente interativo com/entre os colegas, sem que as relações estejam restritas apenas a professor/es e aluno/s surdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando passamos a vislumbrar o que dizem os documentos oficiais, que trazem propostas relevantes para a implementação da educação inclusiva, percebemos que fazer valer a intencionalidade desses documentos é, sem dúvida, um desafio que merece todo o empenho por parte daqueles que se interessam por uma sociedade que possibilite a todos usufruírem

de direitos iguais nos espaços escolares e não escolares. Sendo assim, analisar os trabalhos desenvolvidos e publicados com relação à surdez, evidenciando suas particularidades se torna uma mola propulsora para instigar novas formas de perceber as grandiosidades que já estão postas em termos de inclusão, ou as brechas a serem sanadas rumo ao propósito de transformação de uma sociedade, intencionando corroborar com a perpetuação da valorização dos sujeitos que apresentem quaisquer tipos de deficiências.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, n 9694/96, conforme já mencionado, prevê no capítulo V, art. 58 a 60, atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência (BRASIL, 1997). Contudo, a realidade é observada de outra forma. A efetivação desta lei é um desafio para a sociedade. A atual política educacional do país incentiva e enfatiza a inclusão de crianças com deficiência, mas esta tem representado algo desafiador e difícil de ser concretizado.

Entendemos que a escola precisa estar aberta às diversidades, enxergando todas as peculiaridades dos alunos como possibilidades, buscando criar mecanismos para que os alunos surdos não sejam vistos apenas como deficientes sem perspectivas, mas sim como pessoas com diferenças. Deste modo, será possível observar o quanto a escola é importante para o desenvolvimento destes alunos. É interessante pontuar que o processo de aprendizagem destinado aos surdos deve contar com o auxílio de intérprete de Libras, isso, no intuito de não promover fracassos, discriminação e exclusão, mas sim um ambiente de múltiplas possibilidades (PINA, 2013).

Os resultados das análises feitas evidenciam que o número de pesquisas em relação à surdez que apresentam novos rumos na busca de subsídios que auxiliem na percepção de possibilidades que visem favorecer o desenvolvimento dos alunos surdos nos diversos ambientes que a isto se propõem, não são significativas. Vimos que a educação infantil não teve evidência em tais publicações. A falta de artigos que enalteçam a aprendizagem desde a tenra idade não trouxe curiosidades acentuadas a ponto de haver desenvolvimento de estudos em relação a essa faixa etária. Também em duas regiões brasileiras (centro-oeste e norte), de acordo com os dados acima apresentados, evidenciam que não houve um interesse em difundir estudos relacionados à surdez. No ensino superior também há uma defasagem em termos de apresentação de pesquisas e estudos sobre a surdez, pois dois estudos são poucos diante da realidade existente para inclusão de surdos em espaços escolares. Diante desses dados, será de suma importância considerarmos qual a realidade atual da inclusão de alunos surdos.

Assim, diante das palavras dos autores, surge então, uma incógnita em relação ao que podemos esperar em termos de escolarização para as pessoas com deficiências. Os próprios autores indicam que independentemente das peculiaridades dos alunos com deficiências, a educação que a eles se destina deve estar pautada nos mesmos significados e sentidos que tem para os alunos que não apresentam nenhum tipo de deficiência. Faz-se necessário então, o reconhecimento da importância dos espaços de interação que o sistema educacional pode proporcionar de forma sistematizada na apropriação do conhecimento escolar e também no desenvolvimento pessoal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de abril de 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação e Emenda Constitucional**, Lei n° 9.394/96. Brasília, 1997.

BRASIL. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Cartilha do censo 2010: pessoas com deficiência. Brasília, DF, 2012. 36 p. Disponível em:<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/cartilha-censo-2010-pessoas-com-deficienciareduzido.pdf>. Acesso em: jul.2017

IBGE. Estatísticas de Gênero. Uma análise do Censo Demográfico, 2010. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visuali-zacao/livros/liv88941.pdf>. Acesso em: ago. 2017.

LODI, Ana Claudia Balieiro. Plurilingüísmo e surdez: uma leitura bakhtiniana da história da educação dos surdos. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 409-424, set./dez. 2005.

PINA, M. R. A. **A realidade do aluno surdo na aula de língua espanhola como língua estrangeira** (E/LE). Londrina, nov. 2013

SÁ. Nidia R. L. de. **Cultura, poder e educação de surdos**. São Paulo, Ed. Paulinas, 2006

15º Congresso de Pós-Graduação

PROPOSTA DE MÉTODO PARA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DO TRANSPORTE DE MERCADORIAS NA SUSTENTABILIDADE DAS EMPRESAS

Autor(es)
RENAN STENICO DE CAMPOS

Orientador(es)
ALEXANDRE TADEU SIMON

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a sustentabilidade vem recebendo enorme atenção em função das exigências advindas de consumidores e órgãos governamentais. Tais exigências contemplam questões econômicas, sociais e ambientais que são ampliadas em função da crise econômica global, da busca por melhoria da qualidade de vida, dos efeitos do aquecimento global e das limitações dos recursos naturais disponíveis (DEY *et al.*, 2011; PALSSON; JOHANSSON, 2016).

Nas empresas, a sustentabilidade deve permear todos os processos industriais, tais como manufatura, manutenção, marketing, compras, vendas e logística (TAMBOVCEVS; TAMBOVCEVA, 2012). A logística, em especial, tem sido intensificada devido à crescente importância do deslocamento de produtos ao redor do mundo, principalmente em função da busca por fornecedores que produzam produtos com baixo custo, qualidade e tempo de entrega adequado (BARAT, 2007). Isso, por sua vez, causa impactos significativos na sustentabilidade das empresas, sendo a atividade transporte a mais representativa (BRETZKE, 2011; WICHAISRI; SOPADANG, 2013).

A emissão de dióxido de carbono (CO_2) gerada pelas operações de transporte correspondem, aproximadamente, 14% das emissões totais à nível global, além de ser fonte principal para emissões de óxido de nitrogênio (NO_x), óxido de enxofre (SO_x) e partículas finas ($PM_{2.5}$/PM_{10}) (DEKKER *et al.*, 2012). Além dos impactos ambientais, o transporte também apresenta impactos econômicos e sociais. Por exemplo, 80% dos custos gerados pelos sistemas de transporte urbano na União Europeia são decorrentes de congestionamentos, havendo registro de 20 mil mortes anualmente nas estradas e mais de 100 mil mortes prematuras consequentes da poluição atmosférica intensificada pelos modais de transporte (ECMT, 2006).

Um grande desafio para os planejadores de transporte atualmente é assumir tarefas que aumentem o nível de sustentabilidade dos sistemas e redes de transporte. Para isso, a primeira etapa é identificar maneiras de avaliar o nível de desempenho sustentável por meio de indicadores para, então, implementar melhorias (COTTRILL; DERRIBLE, 2015). Segundo Dobranskyte-Niskota *et al.* (2007), dentre as diferentes formas de avaliação, os indicadores podem ser utilizados para melhor medir e avaliar os impactos ambientais, econômicos e sociais decorrentes das operações de transporte público ou de mercadorias.

Métodos existentes para avaliar os impactos causados pelo transporte de mercadorias normalmente concentram-se em uma ou duas dimensões da sustentabilidade, seja ambiental,

social ou econômica. A título de exemplo, os métodos EcoTransIT World (ETW) e Ligterink são uma espécie de "calculadora ecológica" utilizados para medir o impacto de dióxido de carbono emitido pelos veículos rodoviários (DENTE; TAVASSZY, 2017). Liu e Kobayashi *et al.* (2007) desenvolveram um método para avaliar as emissões dos gases de efeito estufa (GEE) para diferentes modais de transporte, bem como os danos à saúde dos funcionários e cidadãos pela alta concentração desses gases no ar.

OBJETIVOS

Como forma de avaliar os impactos econômicos, ambientais e sociais das operações de transporte como um todo, o objetivo deste trabalho é propor um método para avaliação dos impactos do transporte de mercadorias na sustentabilidade das empresas.

DESENVOLVIMENTO

Nesta seção são apresentadas a classificação da pesquisa e as etapas da abordagem metodológica.

• Classificação da pesquisa

Do ponto de vista de sua natureza, esta pesquisa pode ser classificada como básica, por gerar novos conhecimentos favoráveis ao avanço da ciência, envolvendo verdades e interesses comuns. Quanto à forma de abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa qualitativa, tendo o ambiente industrial e acadêmico como fonte direta para coleta de dados e o pesquisador sendo instrumento-chave para isso. Segundo os objetivos, é uma pesquisa exploratória, que se dá a partir de levantamentos bibliográficos e tendo como objetivo tornar o problema explícito ou construir hipóteses. Já com relação aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, uma vez que será elaborada a partir de material já publicado, principalmente em artigos de periódicos (SILVA; MENEZES, 2001; GIL 1991).

• Etapas da abordagem metodológica

Para a condução deste trabalho, foram utilizadas quatro etapas principais, conforme apresentado na Figura 1.

Em uma primeira etapa, foi realizado uma revisão sistemática da literatura de modo a compreender a extensão do tema e identificar seus indicadores mais significantes e utilizados, bem como seus respectivos impactos econômicos, ambientais e sociais avaliados. Já na segunda etapa, foi proposto um método preliminar para avaliação dos impactos do transporte de mercadorias na sustentabilidade.

Por fim, esse método preliminar foi discutido com profissionais da academia e da indústria. Sugestões dadas por esses profissionais foram analisadas e incorporadas, obtendo, assim, o método final para avaliação dos impactos do transporte de mercadorias na sustentabilidade.

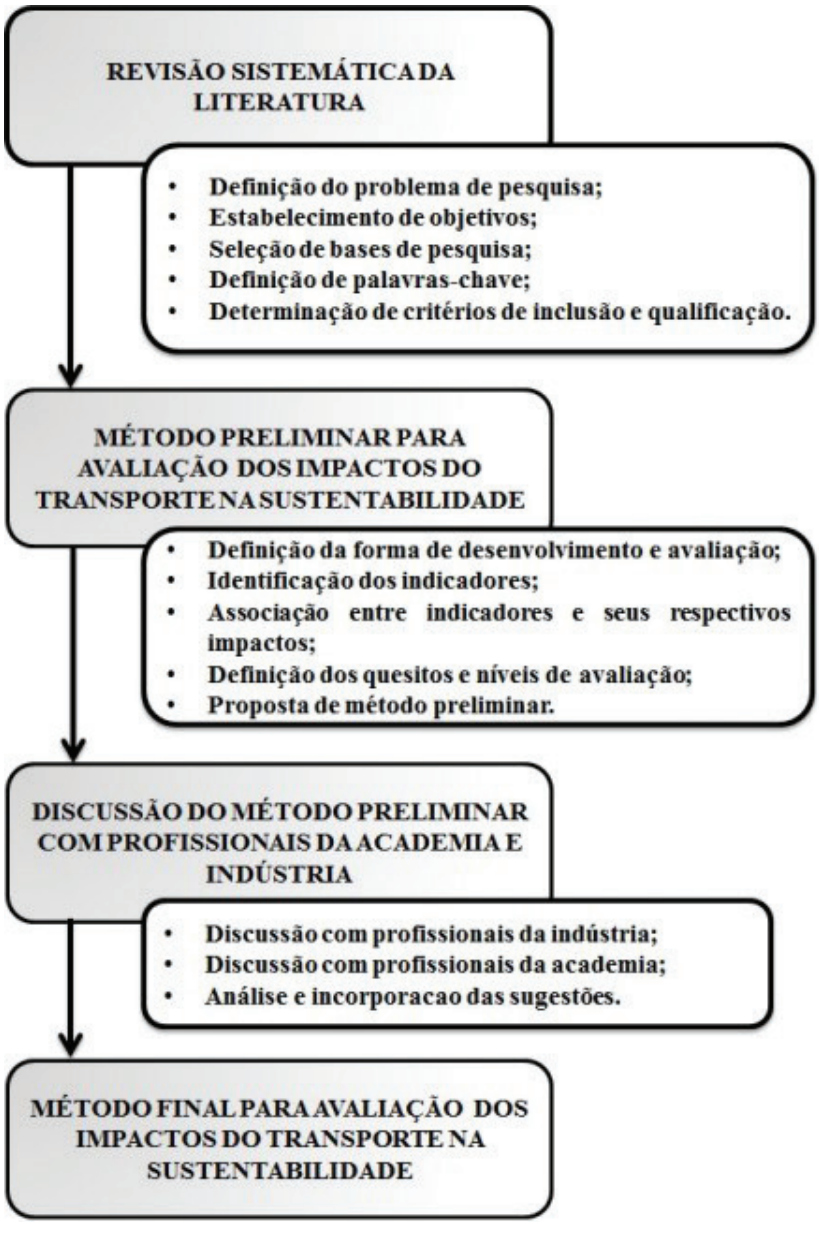


FIGURA 1 – Etapas de desenvolvimento da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, estão apresentados os resultados obtidos deste trabalho, bem como uma discussão sobre o método de avaliação dos impactos no transporte de mercadorias aqui proposto.
Revisão sistemática da literatura

Este artigo almeja propor um método para avaliação dos impactos do transporte na sustentabilidade das empresas. De modo a identificar, selecionar, avaliar e integrar trabalhos que permitam tal realização, foi utilizado a metodologia desenvolvida por Levy e Ellis (2006). Esta metodologia consiste em três fases, apresentadas a seguir:

1. Entrada: na primeira fase, após a definição das problemáticas e do objetivo de pesquisa, foram utilizadas duas bases de dados internacionais para pesquisar trabalhos: *Web Of Science* e *SCOPUS*. Ambas as bases foram selecionadas pela facilidade de acesso a milhares de títulos em diversas áreas de conhecimento, permissão para o uso de outros softwares durante o processo de triagem dos resultados encontrados e maior detalhamento sobre os artigos selecionados. Os trabalhos relevantes foram pesquisados fazendo uso de palavras-chave ou expressões de busca importantes para o tema. A combinação de palavras-chave utilizada neste trabalho foi: "*Sustainability Transport**" OR "*Sustainable Transport**" AND "*Indicator*". Em seguida, os critérios de seleção e qualificação foram definidos para dar o mesmo tratamento e atenção a todos os trabalhos;

2. Processamento: os critérios preliminares definidos na etapa anterior são processados por meio de seis fases, de forma cíclica, para selecionar artigos, livros e relatórios relevantes e incluir outros trabalhos não presentes nas bases de dados que estejam alinhados com as problemáticas levantadas. No final dessa fase, vinte e cinco trabalhos foram selecionados por estarem alinhados com o objetivo proposto;

3. Saída: nesta última fase, os resultados obtidos são resumidos e apresentados neste artigo. Método preliminar para avaliação dos impactos do transporte de mercadorias na sustentabilidade

A seguir, através da análise dos vinte e cinco trabalhos selecionados na revisão sistemática da literatura, foram identificados sete indicadores com maior sinergia e significância em relação ao tema e sua delimitação. Os respectivos impactos avaliados por cada indicador, a numeração do eixo de impacto (Eixo 1, Eixo 2, Eixo 3, ... Eixo 7), as equações para mensuração dos impactos e os trabalhos onde as informações foram extraídas estão presentes no Quadro 1 a seguir:

Pilar	Indicador	Impacto	Eixo de Impacto	Equação	Variáveis e Unidades	Citação
Econômico	Despesas operacionais de transporte	Despesas geradas durante o transporte	Eixo 1	$E_1 = \left(\frac{C_F}{h \times v \times CAP} + \frac{C_V}{CAP}\right)$	E_1 = Custo de transporte [R$/ton. km] C_F = Custo fixo [R$] C_V = Custo variável [R$] h = Número de horas trabalhadas [h] v = Velocidade comercial [km/h] CAP = Capacidade de carga [ton]	EEA (2002); Dobranskyte-Niskota *et al.* (2007); Simongati (2010); Littman (2011); Littman e Doherty (2011); RLV (2012); Transmodal (2012); Bajdor e Grabara (2013)
	Custo de atraso causado por congestionamentos nas vias	Despesas geradas por atrasos resultantes do congestionamento do tráfego	Eixo 2	$E_2 = \left(\frac{H_A}{100} \times E_1\right)$	E_2 = Custo de atraso [R$/ton. km] H_A = Horas de atrasos por congestionamento [%] E_1 = Custo de transporte [R$/ton. km]	UK Roundtable on Sustainable Development (1996); Dobranskyte-Niskota *et al.* (2007); Simongati (2010); Littman (2011); Transmodal (2012); Eisele *et al.* (2013); Cintra (2014); Lasley *et al.* (2014); Frehe (2015); Verma *et al.* (2015); EEA (2016); Kin *et al.* (2017)
Ambiental	Emissão total de gases de efeito estufa por combustível consumido	Aumento do aquecimento global e alterações climáticas decorrentes das emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Eixo 3	$E_3 = \left(\frac{L_C}{h} \times F_E\right)$	E_3 = Emissão de GEE por hora [kg GEE/h] L_C = Litros de combustível consumido por hora [l/h] F_E = Fator de emissão [Kg GEE/l]	UK Roundtable on Sustainable Development (1996); OECD (1997), Gilbert *et al.* (2003); Krzyzanowsk *et al.* (2005); Dobranskyte-Niskota *et al.* (2007); Van Essen *et al.* (2008); Simongati (2010); Den Boer *et al.* (2011); Littman (2011); EIA (2012); Transmodal (2012); Bajdor e Grabara (2013); Frehe (2015); Verma *et al.* (2015); EEA (2016); Sinay *et al.* (2016); UK Government (2016); Kin *et al.* (2017)
	Quantidade de resíduos perigosos descartados	Efeitos nocivos dos resíduos perigosos descartados ao meio ambiente	Eixo 4	$E_4 = \left(\frac{D_C}{D_T}\right) \times 100$	E_4 = Pneus e óleos descartados corretamente [%] D_C = Número de descarte correto [Qtd.] D_T = Número de descarte total [Qtd.]	UK Roundtable on Sustainable Development (1996); OECD (1997); Dobranskyte-Niskota *et al.* (2007); Simongati (2010); Littman (2011); EEA (2016)
Social	Concentração de gases de efeito estufa no ar	Saúde pública comprometida pela má qualidade do ar	Eixo 5	$E_5 = \left(\frac{Q_{10}}{Q_T}\right) \times 100$	E_5 = Consumo óleo diesel 5 – 10 [%] Q_{10} = Número veículos abastecidos com 5 – 10 [Qtd.] Q_T = Número de veículos totais [Qtd.]	UK Roundtable on Sustainable Development (1996); OECD (1997); EEA (2002); Krzyzanowsk *et al.* (2005); Van Essen *et al.* (2008); Littman (2011); Transmodal (2012); Verma *et al.* (2015); EEA (2016); Sinay *et al.* (2016); Kin *et al.* (2017)
	Quantidade de acidentes com vítimas durante o transporte de produtos/cargas	Saúde humana comprometida por acidentes envolvendo transporte de produtos/cargas	Eixo 6	$E_6 = \frac{N_V}{t}$	E_6 = Número de vítimas anuais [Qtd./ano] N_V = Número de vítimas [Qtd.] t = Tempo [ano]	UK Roundtable on Sustainable Development (1996); Black (2000); Gilbert *et al.* (2003); Dobranskyte-Niskota *et al.* (2007); Simongati, G. (2010); Littman (2011); Transmodal (2012); Bajdor e Grabara (2013); Verma *et al.* (2015); EEA (2016); Sinay *et al.* (2016); Kin *et al.* (2017)
	Intensidade sonora emitida pelos veículos	Exposição e incômodo causado pela poluição sonora	Eixo 7	$E_7 = 10 \times \log\left(10^{(R_M/10)} - 10^{(R_F/10)}\right)$	E_7 = Nível de ruído real emitido [db] R_M = Nível de ruído medido [db] R_F = Nível de ruído ambiente [db]	UK Roundtable on Sustainable Development (1996); OECD (1997); Dobranskyte-Niskota *et al.* (2007); Van Essen *et al.* (2008); Simongati (2010); Littman (2011); Transmodal (2012); Bajdor e Grabara (2013); Frehe (2015); EEA (2016); Kin *et al.* (2017)

QUADRO 1 – Indicadores para avaliação dos impactos do transporte de mercadorias na sustentabilidade das empresas

Parte dos valores das variáveis para o cálculo dos sete eixos de impacto do transporte de mercadorias na sustentabilidade foram extraídos de relatórios técnicos, simulações, legislações nacionais e/ou internacionais e estudos de caso encontrados na literatura. Além de possibilitar o cálculo dos impactos, esses valores encontrados da literatura permitiram que os resultados fossem classificados em cinco categorias, sendo:

Categoria 1: impacto muito alto na sustentabilidade da empresa;

Categoria 2: impacto alto na sustentabilidade da empresa;

Categoria 3: impacto médio na sustentabilidade da empresa;

Categoria 4: impacto baixo na sustentabilidade da empresa;

Categoria 5: impacto muito baixo na sustentabilidade da empresa.

Os outros valores utilizados no cálculo dos eixos de impacto serão obtidos com a aplicação de um questionário contendo 14 perguntas. Com o uso do questionário, é possível obter informações específicas sobre as operações de transporte de mercadorias realizadas pelas empresas.

Os resultados para cada eixo de impacto serão representados por um gráfico radar. Observa-se que, quanto maior a área obtida no gráfico, menor é o impacto causado pela empresa. Portanto, a empresa demonstrará um equilíbrio mais sustentável entre eficiência econômica, ambiental e social se a maioria dos resultados dos eixos de impacto estiverem contidos na Categoria 5.

A classificação dos resultados para cada eixo de impacto nas categorias, bem como a sua representação no gráfico radar é mostrado na Figura 2.

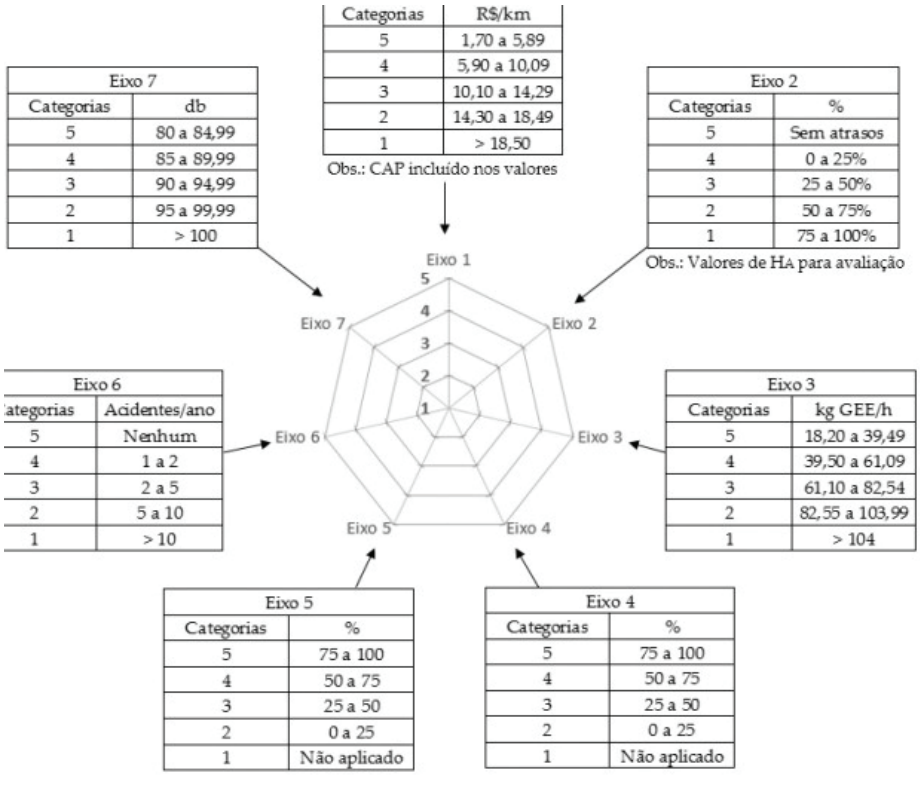


Figura 2: Gráfico radar para avaliação do impacto do transporte na sustentabilidade da empresa.

DISCUSSÃO DO MÉTODO PRELIMINAR COM PROFISSIONAIS DA ACADEMIA E INDÚSTRIA

O método preliminar foi discutido em conjunto com profissionais da academia e da indústria. As sugestões dadas por esses profissionais foram avaliadas e incorporadas no método preliminar.

Método final para avaliação dos impactos do transporte de mercadorias na sustentabilidade

Por fim, é o método final é composto por um questionário contendo 14 perguntas, um sistema de pontuação para os impactos avaliados e a utilização do gráfico radar para ilustração dos impactos mensurados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os impactos causados pelo setor de transporte sobre a economia, sociedade e meio ambiente são significativos, apresentando forte influência sobre o produto interno bruto mundial, forte influência nas emissões de gases de efeito estufa e forte interferência na saúde e segurança da sociedade e dos funcionários envolvidos. No contexto industrial, o transporte de mercadorias tem efeitos diretos sobre as *commodities* consumidas em determinada região, no *habitat* e ecossistemas por onde opera, além de contribuir para o modo de vida da sociedade.

Diversos indicadores utilizados para avaliar os impactos do transporte de mercadorias na sustentabilidade das empresas são identificados na literatura. No entanto, nem sempre acabam fornecendo informações úteis e necessárias ao desenvolvimento de estudos de sustentabilidade. O objetivo deste trabalho foi propor um método para avaliação dos impactos do transporte de mercadorias na sustentabilidade das empresas. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática da literatura de modo a compreender a extensão do tema e identificar seus indicadores mais significantes e utilizados, bem como a elaboração do método e sua validação com profissionais da academia.

Ao utilizar o gráfico radar, o método permite à empresa se auto avaliar no que diz respeito à sustentabilidade do transporte de mercadorias por ela realizado. Após uma autoanálise, esforços podem ser colocados em itens apontados no método como menos sustentáveis. Como recomendação para futuros trabalhos, sugere-se a aplicação do método proposto neste trabalho para comprovação efetiva de sua eficácia, bem como possibilitar a incorporação de novas sugestões advindas dessa pesquisa de campo.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com o apoio da CAPES aos quais os autores agradecem por todos os recursos e incentivos concedidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARAT, J. Logística e transporte no processo de globalização: oportunidades para o Brasil. *UNESP*, 2007.

BRETZKE, W. Sustainable logistics: in search of solutions for a challenging new problem. *Logistics Research*, v. 3, n. 4, p. 179-189, 2011.

COTTRILL, C. D.; DERRIBLE, S. Leveraging big data for the development of transport sustainability indicators. *Journal of Urban Technology*, v. 22, n. 1, p. 45-64, 2015.

DEKKER, R.; BLOEMHOF, J.; MALLIDIS, I. Operations Research for green logistics–An overview of aspects, issues, contributions and challenges. *European Journal of Operational Research*, v. 219, n. 3, p. 671-679, 2012.

DENTE, S. M. R.; TAVASSZY, L. Policy oriented emission factors for road freight transport. *Transportation Research Part D: Transport and Environment*, 2017.

DEY, A.; LAGUARDIA, P.; SRINIVASAN, M. Building sustainability in logistics operations: a research agenda. *Management Research Review*, v. 34, n.11, p.1237-1259. 2011.

DOBRANSKYTE-NISKOTA, A.; PERUJO, A.; PREGL, M. Indicators to assess sustainability of transport activities. *European Comission, Joint Research Centre*, 2007.

ECMT. Speed management. Organzisation for Economic Cooperation and Development. *OECD/European Conference of Ministers of Transport ECMT*, Paris. 2006.

GIL, A.C. Como elaborar projetos e de pesquisa. *São Paulo: Editora Atlas*, 1991.

LEVY, Y.; ELLIS, T. J. A systems approach to conduct an effective literature review in support of information systems research. *Informing Science*, v. 9, 2006.

LIU, P.; KOBAYASHI, E. Health assessment and environmental impacts of modal shift in transportation. 2007.

PALSSON, H.; JOHANSSON, O. Reducing transportation emissions: Company intentions, barriers and discriminating factors. *Benchmarking: An International Journa*l, v. 23, n. 3, p. 674-703, 2016.

SILVA, E.; MENEZES, E. M. L. D. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. *Florianópolis: Laboratório de ensino a distância da UFSC*, 2001.

TAMBOVCEVS, A.; TAMBOVCEVA, T. Logistic system integration with environmental management system, a case study of international company. *World Academy of Science, Engineering and Technology*, v. 6, n. 8, 2012.

WICHAISRI, S.; SOPADANG, A. Sustainable logistics system: A framework and case study. *Industrial Engineering and Engineering Management (IEEM)*, p. 1017-1021. 2013.

15º Congresso de Pós-Graduação

POSSÍVEIS LEITURAS SOBRE O COTIDIANO NA POESIA DE ADÉLIA PRADO

Autor(es)
IARA BOTTAN

Orientador(es)
THIAGO BORGES DE AGUIAR

INTRODUÇÃO

Esse trabalho é um recorte de tese de doutorado na qual estamos investindo nas leituras de toda a obra de Adélia Prado. Em linhas gerais, o objetivo daquela pesquisa é compreender sua contribuição para o âmbito educacional. Para tal, estamos revisitando a produção de Adélia Prado com os olhos do historiador, e buscamos em sua obra a história de si, e, se essa história de si é capaz de inseri-la na história dos sujeitos como objeto de análise.

Nosso interesse parte de sua produção literária e o que se representa como educação em seus escritos, as temáticas desenvolvidas por Adélia Prado, o contexto de produção, o discurso com o qual tece os seus textos, as vozes com as quais dialoga, e o vislumbre de um discurso educacional, do feminino, do exercício da vida cotidiana, e de fé. Todavia, para este trabalho atentamo-nos para a interpretação da realidade social construída em seus textos de *Poesia Reunida*. Nesse sentido, discutimos a representação do cotidiano, e da vida na vivência dos valores morais, éticos e religiosos, construídos e reconstruídos em seu texto por meio da linguagem poética. Ressaltamos que a própria autora tem muito a nos dizer ainda, e partimos da observação dos seus dizeres em *Minha Poesia* para construir esse conhecimento "A palavra era poderosa, podia fazer com ela o que eu quisesse". É nesta afirmação que se encerra todo o nosso interesse - poder fazer o que quiser com a palavra, inclusive educar, a partir dos temas desenvolvidos.

OBJETIVOS

O objetivo desse estudo é compreender o cotidiano na poesia de Adélia Prado como condição de literatura e de possibilidade para percepção da realidade, num ato de educar a si e aos outros.

DESENVOLVIMENTO

Para o atual estudo estamos mapeando no livro Poesia Reunida de Adélia Prado os conceitos de educação e cotidiano. A metodologia de análise baseia-se em pressupostos da História Cultural que nos auxilia a construir essa interpretação, uma vez que tem por objetivo principal "identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler" (CHARTIER, 1990, p. 17). A partir da História Cultural, as imagens, os textos e as ações passaram a compor as fontes de entendimento e interpretação do passado, possibilitando aos historiadores compreender as relações econômicas, culturais e sociais, num

determinado tempo e espaço, que se constituem como prática e produção cultural. Interpretação não só do passado, mas do cotidiano também. Para compreender Adélia Prado na perspectiva da História da Educação adentramos na dimensão de Poesia Reunida. Estamos buscando evidências, contradições, possibilidades de leitura e versões acerca de nosso objeto, e assim contribuir para a pesquisa no campo da História da Educação no Brasil, na interpretação do cotidiano na sociedade no discurso adeliano, enquanto um discurso literário e educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nossa hipótese é que Adélia Prado ressignificou seu contexto ao interpretar os eventos vivenciados, os quais a impulsionou a escrever suas prosas e versos. Isto porque, os textos literários são também textos que permitem que entrevejamos a expressão do eu lírico em relação aos outros e a sociedade. Assumindo o uso da produção literária como fonte para a História da Educação, podemos embasar nossa reflexão sobre a ação educativa adeliana, e assim problematizarmos sua designação como uma autora que educa a partir de sua obra. Temos como pressuposto que pela educação nos é possibilitado o conhecimento, a vivência e a incorporação de valores morais, estéticos e religiosos, aliado à afirmação de Adélia Prado em *Minha Poesia*: "O transe poético é o experimento de uma realidade anterior a você. Ela te observa e te ama. Isto é sagrado. É de Deus. É seu próprio olhar pondo nas coisas uma claridade inefável. Tentar dizê-la é o labor do poeta". A autora afirma que dizer a realidade é o trabalho do poeta. Dizer a realidade e possivelmente representá-la, como em *Ensinamento* do livro *Poesia Reunida* em que a autora pelo cotidiano do lar, da casa, explicta o conceito de amor, é, pois, um entreleçamento de fios e rastro de uma educação para o amor. E nós entendemos que dizer a realidade também é educar para e a partir da realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É do cotidiano e das experiências vividas que Adélia Prado colhe os princípios elementares que estruturam a trama de seus textos e constrói, segundo Moreira (2000, p. 82) "um mundo que, partindo da experiência singular, eleva-se à dimensão da experiência coletiva, universal", uma vez que "o cotidiano é o fato por excelência que todo ser humano tem em comum com todos os outros", e "de tal modo que a consciência do estar no mundo se identifica, em grande parte, com as próprias fronteiras da cotidianidade". No nosso entender, essa interrogação sobre o próprio sentido de existir se relaciona ao interrogar-se sobre o que fabrica, nas palavras de Certeau (1994, p. 298), uma vez que o "sentido ali está escondido no gesto, no ato de escrever", e nesse ato de escrever, projeta o seu lugar. Projeta, então, o lugar em que seu cotidiano transcorre, o lugar em que congrega com a gente de lá, o lugar em que a autora própria se vê e se percebe. O cotidiano como condição de literatura, tantas vezes marcado pela autora. Que se inventa e reinventa na simplicidade dos dias. Inventar-se e reinventar-se, a si e a realidade, faz parte da nossa formação humana, e interpretamos essa formação humana, em Adélia Prado, como um ato de educar, a si e aos outros. Entendemos, pois, que se trata de uma ampliação do próprio ato de perceber a realidade. É um cotidiano de ambiguidades humanas, construído pelo eu lírico feminino a partir das dualidades: material e espiritual, erotismo e religiosidade, imanência e transcendência, amor espiritual e amor carnal. O amor espiritual ou divino é representado pela mulher dentro ambiente

doméstico, dentro dos padrões sociais, a mulher que espera o homem amado, a submissão e devoção a esse homem. O amor carnal é marcado pelo erotismo, momento em que a o eu lírico feminino afasta-se dos padrões sociais, rompendo com os estereótipos do feminino.

BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Thiago Borges de. *Histórias de vida, temporalidades e fontes documentais: uma reflexão sobre escrita de uma história dos sujeitos educadores.* In: Anais do XXVII do Simpósio Nacional de História. Natal: Anpuh, 2013.

_____. *Jan Hus: cartas de um educador e seu legado imortal*. Prefácio Waldir Cauvilla. São Paulo: Annablume, 2012.

CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. Trad. Maria de Lourdes Menezes. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

_____. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: Entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil S.A., 1990.

_____. *Textos, Impressão e Leituras*. In: Hunt, L. A Nova História Cultural. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p. 21 –238.

CITELLI, Adilson. *O cotidiano revelado na poesia de Adélia Prado*. Revista Comunicação e Educação. Ano XIV. n. 1. Jan/abr 2009.

FONTENELLE, Laéria. *A máscara e o véu: o discurso feminino e a escritura de Adélia Prado*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história.* São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

_____. *O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

_____. *Olhos de madeira: nove reflexões sobre a distância*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

_____. *O queijo e os vermes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

MOREIRA, Ubirajara. *Adélia Prado: uma poética da casa*. In: Revista UniLetras. Vol. 22, no. 2. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2000. p.81-103.

PRADO, Adélia. *Arte como experiência religiosa*. In: MAHFOUD, M.; MASSIMI, M. Diante do mistério: psicologia e senso religioso. São Paulo: Loyola, 1999.

_____. *A duração do dia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

_____. *A faca no peito*. Rio de Janeiro: Record, 2007.

_____. *Bagagem*. 27. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

_____. *Cacos para um vitral*. Rio de Janeiro: Record, 2006.

_____. *Carmela vai à escola*. 4. ed. Rio de Janeiro: Galera Record, 2014.

_____. Entrevista. In: *Cadernos de Literatura Brasileira – Adélia Prado*. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2000, p. 21 – 39.

_____. Entrevista. In: *Programa Roda Viva*. Memória Roda Viva, 5/9/1994 http://www.rodaviva.fapesp.br/materia/716/entrevistados/adelia_prado_1994.htm

_____. *Entrevista. In: Rádio Nacional de Brasília*, 21/10/2016. http://radios.ebc.com.br/cotidiano/edicao/2016-10/adelia-prado-homenageada-na-bienal-do-livro-de-brasilia-participa-do

_____. *Filandras*. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2014.

_____. *Manuscritos de Felipa*. Rio de Janeiro: Record, 2007.

_____. *Minha poesia. In: Revista Poesia Sempre, nº 8, junho de 1997. p. 331.*

_____. *Miserere*. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2015.

_____. *Observando as formigas*. In: PUCHEU, A. (org.) Poesia (e) Filosofia por poetas - filósofos em atuação no Brasil. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1998.

_____. *O coração disparado*. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2014.

_____. *O homem da mão seca*. Rio de Janeiro: Record, 2007.

_____. *O Pelicano*. Rio de Janeiro: Record, 2007.

_____. *Oráculos de maio*. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

_____. *Os componentes da banda*. Rio de Janeiro: Record, 2006.

_____. *Poesia reunida*. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2016.

_____. *Prosa reunida*. 2. ed. São Paulo: Siciliano, 1999.

_____. *Quando eu era pequena*. 15. ed. Rio de Janeiro: Galerinha Record, 2013.

_____. *Quero minha mãe*. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2015.

_____. *Terra de Santa Cruz*. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2015.

_____. *Vida doida*. Porto Alegre: Alegoria, 2006.

OLIVEIRA, Paloma do Nascimento. *Cotidiano, Religiosidade e Erotismo em Adélia Prado*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa: UFPB, 2012.

OLIVIERI, Rita de Cássia da Silva. *Mística e erotismo na poesia de Adélia Prado*. 1994. 334fs. Tese. (Doutorado em Teoria Literária e Literatura Comparada). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1994.

SOARES, Angélica. *A paixão emancipatória: Vozes femininas da liberação do erotismo na poesia brasileira*. Rio de Janeiro: Difel, 1999.

TORRES, Heloisa Valeria Mangia. *Adélia Prado: Poética e Modernidade. Dissertação de Mestrado*. Centro de Educação e Humanidades da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UERJ, 2011.

15º Congresso de Pós-Graduação

A CONFIGURAÇÃO DA OFERTA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Autor(es)
MARCIA DE FREITAS ZAGO

Orientador(es)
ANDREZA BARBOSA

INTRODUÇÃO

O conhecimento das principais concepções sobre educação profissional que permeiam o desenvolvimento desta modalidade de ensino no Brasil é de suma importância para a compreensão da atual configuração de sua organização no país e das políticas desenvolvidas para sua efetivação. Historicamente a educação é permeada pelo dualismo da diferenciação da sua oferta para classes sociais distintas: para a parcela da sociedade mais favorecida política, cultural e economicamente, é oferecida uma educação propedêutica com preparo para o ingresso em cursos universitários, enquanto que para a outra parcela da sociedade, uma educação básica precária e geralmente associada à formação para o trabalho. Neste sentido, Moura (2007) destaca que a trajetória da educação brasileira segue o padrão dualista de educação caracterizado pela segmentação entre formação geral para a parcela da sociedade mais favorecida e formação profissional para a classe trabalhadora. De acordo com Tavares (2012), a educação profissional brasileira foi associada inicialmente como alternativa à ociosidade dos "desvalidos" e como instrumento de busca de um meio para que estes pudessem garantir sua sobrevivência através da aprendizagem de um ofício. A rede federal de educação profissional do Brasil surge em 1909 quando o presidente Nilo Peçanha cria dezenove Escolas de Aprendizes e Artífices. A educação profissional brasileira passou por diversas alterações estruturais, estabelecidas pela conjuntura política e/ou econômica em vigor no país e pelas demandas apresentadas pela sociedade. Com a promulgação do Decreto 2.208/1997 (BRASIL, 1997), o ensino médio e o profissionalizante foram desvinculados, passando a ser ministrados concomitantemente, objetivando a formação de mão de obra especializada e capacitada para acompanhar o desenvolvimento tecnológico. Ficaram estabelecidos três níveis de formação profissional, nível básico, nível técnico e nível tecnológico. O Decreto 5.154/2004 (BRASIL, 2004) revoga o Decreto 2.208/1997 e retoma a proposta de integração do ensino médio ao ensino técnico. Este documento inclui a possibilidade de construção de itinerários formativos e a obtenção de certificação de conhecimentos construídos pelo estudante em processos formais ou não. Para Frigotto et al (2005), volta, assim, a dicotomia entre formação geral e específica, uma vez que a formação geral é exigida para a obtenção das certificações de qualificação, o que determina que os cursos sejam organizados em etapas distintas para a formação geral e a formação específica, inviabilizando a integração do currículo. Há que se considerar, portanto, a importância de conhecer a trajetória da educação profissional no Brasil, investigando as políticas públicas e os planos e

programas instituídos pelos governos. Uma política recente é a transformação em 2008 das Escolas Técnicas Federais (ETF), Escolas Agrotécnicas Federais (EAF) e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET) em Instituto Federal (IF). A Lei 11.892/2008 (BRASIL, 2008) estabelece como finalidades dos IF a oferta de educação profissional em todos os níveis e modalidades e a promoção da integração da educação básica à educação superior. Esta lei determina a reserva da oferta de metade das vagas dos IF aos cursos técnicos de nível médio (integrados, subsequentes ou concomitantes ao ensino médio ou integrados à educação de jovens e adultos). A lei de criação dos Institutos ainda preconiza que a oferta de vagas destinadas à formação de professores deve ser de 20% do total de vagas disponibilizado pela instituição. A verticalização da oferta de educação profissional, desde a educação básica até a educação superior, a otimização da infraestrutura física e de gestão, são destaques do modelo de educação profissional adotado pelo IF que passaram a ser o modelo dominante da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Ao serem criados com uma determinação legal para a oferta preferencial do ensino médio integrado ao ensino técnico, os IF poderiam sinalizar com a possibilidade de redução da dualidade entre ensino propedêutico e ensino profissional.

OBJETIVOS

Esta pesquisa tem por objetivo analisar como os IF estão se configurando diante das políticas públicas para a educação profissional em curso, investigando se estas instituições estão consolidando as expectativas e diretrizes da sua proposta de criação ou se estão se afastando da proposta original.

DESENVOLVIMENTO

O estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem documental, composta por uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, pela legislação que rege a educação profissional e por análises de documentos oficiais produzidos pelo MEC e pelos IF. Inicialmente foi realizada uma pesquisa sobre a trajetória da educação profissional da rede pública no Brasil e sua recente expansão, incluindo a fundamentação legal que ampara o sistema e os programas e projetos desenvolvidos ao longo desta trajetória. Para compreender a forma como os IF foram constituídos, foi realizado um estudo sobre a composição dos IF baseado em documentos oficiais produzidos pelo MEC e na fundamentação legal que cerca a criação destas instituições. Os documentos abrangem os eixos temáticos norteadores das discussões de todas as dimensões relativas à implementação de uma política para a educação profissional e as deliberações assinaladas ao final da conferência, incluindo as propostas aprovadas para a definição de uma política pública para esta modalidade de ensino. Dando prosseguimento à análise documental, o próximo procedimento metodológico executado foi analisar documentos oficiais produzidos pelos IF a fim de buscar subsídios para conhecer a configuração atual dos IF e para compreender como as instituições estão se consolidando. O documento selecionado para as análises foi o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o qual apresenta um retrato das metas e ações desenvolvidas pela instituição, da sua configuração e da sua projeção de crescimento. A pesquisa analisa os PDI 2014-2018 de dez IF previamente selecionados. Cada PDI foi lido e analisado individualmente com o objetivo de identificar nos documentos tópicos relacionados ao escopo desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os primeiros elementos analisados nos PDI foram os princípios filosóficos e pedagógicos que orientam as práticas acadêmicas dos IF inseridos nos PDI. A análise buscou arrolar as concepções norteadoras das ações dos IF e a concepção de educação profissional adotada pela instituição. A seguir, foi realizado um levantamento dos cursos ofertados em todos os IF selecionados e da projeção de sua evolução para o período da vigência do PDI. Foram estabelecidas comparações entre os dados das instituições quanto à previsão de oferta de cursos e de vagas por nível de ensino ao longo de cinco anos. Este procedimento foi utilizado para esboçar a configuração que a oferta de cursos e de vagas pelos IF está adquirindo. Quanto à reserva de 50% de suas vagas para a educação profissional de nível médio, os dados da pesquisa mostram que todos os selecionados IF estão em conformidade com o que foi determinado pela legislação. Porém, analisando os dados é importante observar que estes IF vêm diminuindo gradativamente o percentual de previsão de oferta de vagas nos cursos técnicos de nível médio, aproximando-se cada vez mais do mínimo exigido em lei, e, por conseguinte, aumentando o percentual de vagas para os cursos da educação superior. Em relação aos cursos ofertados, os dados dos PDI indicam que a maior parte dos cursos previstos para serem ofertados pelos IF é composta por cursos da educação profissional de nível médio. Entretanto, os dados mostram que o percentual da oferta destes cursos vem caindo gradualmente em todos os IF. Assim, é possível perceber uma diminuição na oferta de cursos e vagas para a educação profissional de nível médio. O percentual mínimo de vagas de cursos técnicos exigido em lei é mantido, porém os dados apontam uma queda na diversificação da oferta de cursos técnicos e uma ampliação na diversificação de cursos superiores e pós-graduação. A própria estrutura organizacional dos IF, com seu modelo de formação verticalizada, do ensino médio à pós-graduação, favorece essa alteração do foco dos IF da educação profissional para a educação superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre as premissas da proposta de criação dos IF estão a articulação entre formação geral e formação profissional e a verticalização da educação básica à educação superior. A identificação das concepções norteadoras das ações acadêmicas dos IF inseridas nos PDI analisados, bem como o mapeamento da previsão da oferta de cursos e de vagas pelos IF durante o período de vigência dos PDI, têm fornecido elementos que permitem a esta pesquisa traçar a configuração que os IF estão adquirindo frente às diretrizes inseridas na sua proposta de criação e obter subsídios que podem apontar o caminho que estas instituições estão trilhando. A análise dos PDI permitiu a construção de um panorama da configuração da oferta de cursos e de vagas traçada por estas instituições por um período de cinco anos. Este panorama possibilita observar que os IF estão atendendo o que preconiza a lei quanto à reserva de vagas, porém estão diminuindo a diversidade de cursos técnicos e ampliando a oferta de cursos de graduação e pós-graduação. A revisão de literatura possibilitou perceber que a criação dos IF gerou, seja para os educadores, seja para a sociedade, a expectativa da possibilidade da implantação de uma educação unitária e da retomada da oferta de uma educação profissional de nível médio integrada à formação geral. O próximo passo é confrontar os dados da pesquisa com a revisão de literatura a fim de investigar se a configuração que os IF estão adquirindo está se aproximando ou se distanciando das concepções presentes em sua proposta de criação. Ao elucidar a forma com os IF tem se constituído desde sua criação, a

pesquisa pode contribuir para um melhor entendimento dos IF em relação à sua atuação e sobre como estas instituições estão se configurando frente às diretrizes inseridas na sua proposta de criação, além de apontar indícios sobre o caminho que os IF estão trilhando.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. **Regulamenta o § 2 º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm>. Acesso em 15 set. 2015.

_____. Decreto nº 5.154/2004. **Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em 15 set. 2015.

_____, Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá Outras Providências.** Diário Oficial da União, Edição de 30/12/2008. Brasília, 2008.

FRIGOTTO, G. et al. **A Política de Educação Profissional no Governo Lula:** Um Percurso Histórico Controvertido. Educação e Sociedade. vol. 26, nº 92. Campinas, out. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a17.pdf>. Acesso em 02 set. 2014.

MOURA, D. H. **Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica:** Dualidade Histórica e Perspectivas de Integração. Holos, Ano 23, Vol. 2 – 2007. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11>. Acesso em 26 ago. 2015.

TAVARES, M. G. **Evolução da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica:** As Etapas Históricas da Educação Profissional no Brasil. In: ANPedSul - Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Caxias do Sul, 2012. Anais IX ANPedSul - Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, Caxias do Sul: UCS, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/ anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/177/103>. Acesso em 17 out. 2014.

15º Congresso de Pós-Graduação

COMPLEMENTAÇÃO DE UM MODELO DE SUSTENTABILIDADE COM OS QUESITOS DA ECONOMIA CIRCULAR

Autor(es)
FABIANO MARTIN TIOSSI

Orientador(es)
ALEXANDRE TADEU SIMON

INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento econômico e o crescimento de problemas ambientais, dentre outros, autoridades governamentais têm se preocupado com a implantação de novas estratégias de negócios que promovam a conservação ambiental. A economia circular surge como um modelo de crescimento econômico que visa a proteção ambiental, a prevenção da poluição e o desenvolvimento sustentável (LI, 2012). De acordo com EMF (2013), a economia circular é, por princípio, regenerativa e restaurativa, buscando explorar ao máximo a capacidade de utilização dos componentes e materiais existentes em um produto. Segundo EMF (2013), a economia circular pode criar enormes oportunidades de renovação, regeneração e inovação na indústria.

Geng et al (2013) relatam que países como Japão, EUA, Alemanha e China foram pioneiros no desenvolvimento de políticas para a economia circular, inclusive com a criação de leis e políticas específicas para este novo modelo de economia. Também já estabeleceram metas de redução de impacto ambiental com o desenvolvimento da economia circular. No entanto, nota-se que ainda há muito a avançar no processo de transição de uma economia linear para um novo modelo que atenda e contribua ao desenvolvimento econômico, social e ambiental das empresas. À junção destas três dimensões (econômico, ambiental e social) dá-se o nome de triple bottom line (TBL).

Lacy e Rutqvist (2015) afirmam que a maioria das empresas não está preparada para as oportunidades que a economia circular oferece devido ao grande foco ainda estar em ações econômicas lineares. Tal ideia é complementada pela descrição de Hobson (2015) que menciona a necessidade da implantação de novos modelos de negócios onde o consumidor deixe de ser proprietário de um bem e passe a ser um mero usuário, mantendo a empresa com o controle da propriedade deste bem.

Jiao e Boons (2015) relatam que, no caso da China, por exemplo, já foram desenvolvidas políticas voltadas à expansão de uma economia fechada, mas que com o tempo se dissolveram. Na atualidade, está surgindo no país um conjunto de novas políticas constituído de ideias, objetivos, práticas e atores direcionados à formação de novas estratégias que permaneçam e sejam de prática aplicação, levando em consideração que não se pode mais aceitar a exploração ilimitada de recursos naturais sem criar novas maneiras de fazer negócios. Lacy e Rutqvist (2015) citam que a transição para a economia circular pode ser a maior revolução e oportunidade para organizar a produção e os meios de consumo em nível mundial.

Bocken et al (2016) citam que a economia circular é vista como uma abordagem promissora para ajudar a reduzir os problemas ambientais e restaurar a riqueza da natureza. Diante desse contexto emergem tendências regulatórias e um esforço crescente por parte de governos e empresas para adoção de um modelo capaz de reduzir as externalidades negativas.

Com isso, evidencia-se que a sustentabilidade e a economia circular têm em comum o objetivo de abordar os problemas ambientais, econômicos e sociais. A economia circular apresenta-se como uma estratégia de desenvolvimento sustentável (SU et al, 2013), ou seja, uma ferramenta que fortalecerá as práticas sustentáveis e auxiliará as empresas a alcançarem o proposto pelo triple bottom line.

Por outro lado, mesmo apresentando similaridades em seus conceitos, observa-se que a sustentabilidade não contempla diversos aspectos abordados pela economia circular. Em uma análise literária comparativa dos principais autores dos temas (entre eles SACHS, 2002; PISANI, 2006; ROGERS; JALAL; BOYD, 2008; EMF, 2012, 2013, 2015; GENG, 2013), percebe-se que a sustentabilidade não se preocupa com o reuso dos materiais ao final da vida útil tão pouco em ser um sistema industrial restaurativo e regenerativo, de forma que os produtos sejam passíveis de reforma, conserto e remanufatura. Também, não há em seus processos a preocupação com aspectos biológicos onde os produtos, após a exploração máxima de uso, possam ser reincorporados nos ciclos bio-geo-químicos constituindo um novo capital natural, tais quais praticados pela economia circular.

Por ser um objeto de estudo relativamente novo, pesquisas apontam para avanços, ainda pequenos, da economia circular a nível mundial (EMF, 2015). Embora existam estudos que apresentem sua prática em empresas (GHUNMI et al 2016; ZHO; CHEN; XIAO, 2013; MA et al, 2014) não há, na literatura, um modelo de sustentabilidade que contemple, ao mesmo tempo, o que é proposto pela sustentabilidade e economia circular. Conforme apresentado por Zhou, Chen e Xiao (2013), é necessário construir um sistema que combine a economia circular com estratégias de desenvolvimento sustentável para as empresas. Por esta razão, este estudo visa complementar um modelo de sustentabilidade já existente no mercado com os quesitos propostos pela economia circular.

Para tal, foi a partir da comparação entre sustentabilidade e economia circular que surgiram novas informações com o intuito de auxiliar na elaboração de um modelo de sustentabilidade complementado com os novos quesitos propostos pela economia circular.

A partir da complementação deste modelo, será possível às empresas aferirem, de forma mais completa e por meio de relatórios de sustentabilidade, seu desempenho e gerir mudanças com vistas a tornar suas operações mais sustentáveis, atendendo, de forma conjunta, ao proposto pela sustentabilidade e economia circular.

OBJETIVOS

Complementar um modelo de sustentabilidade com os novos quesitos propostos pela economia circular.

DESENVOLVIMENTO

Fundamentado no objetivo proposto, a pesquisa é desenvolvida seguindo cinco etapas específicas:

- Etapa 1: Realização de uma revisão bibliográfica sobre sustentabilidade

Esta etapa inicial se apoiou em autores renomados sobre o tema, visando apresentar uma fundamentação teórica conceitual.

- Etapa 2: Realização de uma revisão bibliográfica sobre economia circular

Associado ao objetivo primário do estudo, a realização de uma revisão bibliográfica acerca de economia circular identificou seus principais conceitos, fundamentando e apoiando o atendimento do objetivo proposto, de forma que seja possível complementar o modelo de sustentabilidade referenciado com os novos quesitos propostos pela economia circular.

- Etapa 3: Análise comparativa das diferenças e similaridades entre sustentabilidade e economia circular

Após a construção da revisão de literatura sobre sustentabilidade e economia circular, procedeu-se a uma análise comparativa entre os termos, visando identificar suas diferenças e similaridades. Esta comparação foi feita com o propósito de levantar, de forma geral, o que a economia circular apresenta de novo que não é contemplado pela sustentabilidade.

- Etapa 4: Escolha de um modelo de sustentabilidade a ser complementado

Após um levantamento conceitual e teórico sobre o termo sustentabilidade, notou-se que há diversos modelos que buscam apresentar, a partir de relatórios de sustentabilidade, o quanto uma organização está comprometida com as práticas sustentáveis. Conforme citado na literatura, esses modelos podem variar de acordo com as particularidades de cada negócio, mas deve-se ficar atento se esta variação não pode desconfigurar os reais resultados da avaliação. Considera-se ainda que, independente de qual seja o modelo de indicador escolhido, haverá sempre os prós e contras pelo fato de ter sua aplicação voltada para necessidades próprias de cada organização (SCHONSLEBEN et al, 2010).

Após um estudo sobre os principais modelos de sustentabilidade utilizados pelo mercado na elaboração dos relatórios, definiu-se como referência para este estudo o padrão adotado pelo G4, do Global Repporting Inittiative (GRI), elaborado a partir de um grande número de acordos e normas internacionais. Conforme a literatura (DAUB 2007; AMATO NETO, 2011; CAMPOS et al, 2013), o modelo GRI permite que as empresas publiquem seus relatórios de sustentabilidade seguindo um padrão global, a partir de um modelo estruturado de indicadores e informações. É uma publicação que oferece benefícios gerenciais para as empresas, além de ser apreciado por investidores e visto como uma ferramenta indispensável para as empresas que negociam seus títulos no mercado mundial.

A escolha deste modelo deu-se pelo fato de ser considerado o indicador de sustentabilidade mais detalhado, compreensivo e consagrado pelo mercado, sendo o mais utilizado e reconhecido no mundo, além de poder ser utilizado para empresas de qualquer porte, setor ou localidade. De acordo com o Instituto Ethos, o GRI é o único modelo aceito mundialmente (ETHOS, 2016).

- Etapa 5: Complementar o modelo de sustentabilidade escolhido de acordo com os novos quesitos propostos pela economia circular.

Segundo Alves (1995, p. 47, apud MIGUEL, 2012, p. 13) “modelos são construções intelectuais, palpites, apostas baseados na crença de que existe uma relação de analogia entre aquilo que conhecemos e aquilo que desejamos conhecer.” Logo, a complementação deste modelo de sustentabilidade que contemple os novos quesitos propostos pela economia circular servirá como um indicador de mercado que torne a economia circular mais conhecida e compreensível, além de auxiliar as empresas na elaboração de relatórios de sustentabilidade mais completos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a complementação do modelo de sustentabilidade, foram analisadas as 3 grandes categorias do modelo GRI–G4 (econômica, ambiental e social) e suas subcategorias (políticas trabalhistas e trabalho decente; direitos humanos; sociedade; responsabilidade pelo produto) com seus diferentes aspectos. A partir desta análise, foram identificados pontos da economia circular não contemplados pelo modelo de sustentabilidade GRI-G4 e com isso, iniciado o processo de complementação.

A quadro 1 apresenta os itens da economia circular que complementam o modelo GRI. Seguindo a estrutura atual existente da versão G4, além dos novos aspectos inclusos, o quadro também apresenta uma descrição das diretrizes para cada item.

Quadro 1: Quesitos complementares do modelo de Sustentabilidade GRI-G4

DIMENSÃO: ECONÔMICA	
Aspecto: Desempenho econômico	
EC Erradicação do desperdício**	**Relate as ações desenvolvidas pela empresa voltadas à erradicação do desperdício em todos os processos de produção, de forma que todos os materiais possam ser reaproveitados gerando inclusive, receitas não operacionais e assegurando um crescimento econômico menos dependente dos recursos naturais.**
EC Produtos e processos são redesenhados para maximizar o valor dos recursos e sua utilização**	Relate ações voltadas para o desenvolvimento de produtos que sejam projetados para a remanufatura, renovação e reciclagem, de forma que componentes e materiais técnicos continuem circulando e contribuindo para a economia.
DIMENSÃO: AMBIENTAL	
Aspecto: Materiais	
EN Preocupação com o compartilhamento**	Relate ações da empresa voltadas para o compartilhamento de materiais, explorando a capacidade máxima de utilização de um bem de forma coletiva.
EN Preocupação com a manutenção/prolongamento do uso**	Relate ações da empresa voltadas para a manutenção contínua de seus produtos e serviços de forma a prolongar o ciclo de vida do produto.
EN Preocupação com a eficiência na utilização de materiais**	Relate ações da empresa que evidenciem que os materiais técnicos utilizados circulem o máximo possível.
Aspecto: Energia	
EN Utilização de energia proveniente de fontes renováveis**	Relate ações da empresa que abrangem a utilização de energia proveniente de recursos natural e constantemente reabastecidos, como sol, vento, chuva (...)
Aspecto: Geral	
EN Substituição do consumo pelo uso**	Relate ações da empresa que já estimulam ou incentivam o repensar da propriedade de um bem, de forma a promover a substituição da venda de um produto por sua locação, promovendo o uso de acordo com a necessidade.
EN A empresa estimula a venda e entrega de produtos e serviços de maneira virtual**	Relate ações da empresa que estimulam o usuário a utilizar ambientes virtuais para a aquisição de produtos e serviços bem como seu recebimento em casa sem precisar se deslocar até o ambiente para retirar o produto.
EN A empresa preocupa-se em devolver os recursos biológicos de forma adequada à biosfera**	Relate ações da empresa que estimulam a reinserção segura de nutrientes biológicos na biosfera para decomposição.
EN A empresa utiliza-se de tecnologia digital**	Relate ações da empresa que promovem e/ou estimulam o uso de tecnologias digitais que possibilitam a realização de atividades operacionais diversas, como contato com fornecedores e clientes, dentre outros.
EN A empresa preocupa-se com a desmaterialização direta (livros, CD's, etc)**	Relate ações da empresa que evidenciem a utilização de produtos de forma virtual, desmaterializando sempre que possível.
DIMENSÃO: SOCIAL	
Subcategoria: Sociedade	
Aspecto: Comunidades locais	
S A empresa desenvolve ações educativas com a comunidade local voltadas para a proliferação da Economia Circular**	Relate ações da empresa que abordem trabalhos educativos voltados para o desenvolvimento de práticas circulares por parte da comunidade local.

Fonte: Os autores

No total, o modelo GRI-G4 apresenta 92 quesitos. Com a complementação, esse valor passa para 104, ou seja, são acrescidos 12 novos quesitos da economia circular até então não mencionados pelo GRI, o que representa 13% de aumento para o modelo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi complementar um modelo de sustentabilidade com os novos quesitos propostos pela economia circular. Para isso, foi escolhido um modelo de sustentabilidade renomado pelo mercado como referência, conhecido como Global Repporting Inittiative (GRI) em sua versão 4 (G4).

Pela complementação deste modelo de sustentabilidade, será possível às empresas elaborarem seus relatórios de sustentabilidade contemplando o que é também proposto pela economia circular mas não abordado pela sustentabilidade. Espera-se ainda que este modelo seja útil para apontar informações confiáveis, relevantes e padronizadas, auxiliando as empresas na elaboração de seus relatórios.

Como oportunidades de pesquisas futuras, sugere-se à aplicação deste modelo complementado na indústria e, a partir dos resultados, realizar os ajustes necessários para assim, apresentar uma ferramenta efetiva que contribua junto às empresas no processo de desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. 21. Ed. São Paulo: Brasilense, 1995.

AMATO NETO, J. (organizador). Sustentabilidade e produção: teoria e prática para uma gestão sustentável. São Paulo: Atlas, 2011.

BOCKEN, Nancy M. P.; PAUW, Ingrid de; BAKKER, Conny; GRINTEN, Bram van der. Product design and business model strategies for a circular economy. Journal of Industrial and Production Engineering, 2016.

CAMPOS, L. M. S.; SEHNEM, S.; OLIVEIRA, M. A. S.; ROSSETTO, A. M.; COELHO, A. L. A. L.; DALFOVO, M. S. Relatório de sustentabilidade: perfil das organizações brasileiras e estrangeiras segundo o padrão da Global Reporting Initiative. Gest. Prod., São Carlos, v. 20, n. 4, p. 913-926, 2013.

DAUB, C.-H. Assessing the quality of sustainability reporting: an alternative methodological approach. Journal of Cleaner Production, v. 15, p. 75-85, 2007.

EMF - ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. Towards the circular economy. Vol. 1:Economic and business rationale for an accelerated transition, 2012.

_____. Towards the circular economy. Vol.2: Opportunities for the consumer goods sector, 2013.

_____. Rumo à economia circular: o racional de negócio para acelerar a transição. 2015.

ETHOS – INSTITUTO ETHOS. Indicadores Ethos para negócios sustentáveis e responsáveis. Ciclo 2015/2016. Disponível em

http://www3.ethos.org.br/conteudo/indicadores/#.WEVZt9IrJdg. Acesso em 22 Nov. 2016.

GENG, Yong; SARKIS, Joseph; ULGATI, Sergio; ZHANG, Pan. Measuring China's Circular Economy. Policy Forum. Environment and Development, 2013.

GHUNMI, Diana Abu; ABU-GHUNMI, Lina; KAYAL, Bassam ; BINO, Adel. Circular economy and the opportunity cost of not 'closing the loop' of water industry: the case of Jordan. Journal of Cleaner Production, 2016.

HOBSON, Kersty. Closing the loop or squaring the circle? Locating generative spaces for the circular economy. Progress in Human Geography, 2015.

JIAO, Wenting; BOONS, Frank. Policy durability of circular economy in China: a process analysis of policy translation. Resources, Conservation and Recycling, 2015.

LACY, Peter; RUTQVIST, Jacob. Waste to wealth: the circular economy advantage. Accenture strategy. E-book, 2015.

LI, Shulin. The research on quantitative evaluation of circular economy based on waste input-output analysis. International Conference on Environmental Science and Engineering. Procedia Environmental Sciences, 2012.

MA, Shu-hua; WEN, Zong-guo; CHEN, Ji-ning; WEN Zhi-chao. Mode of circular economy in China's iron and steel industry: a case study in Wu'an city . Journal of Cleaner Production, 2014.

MIGUEL, P.A.C. Metodologia de pesquisa em Engenharia de Produção e Gestão de Operações. Elsevier Editora Ltda, 2012.

PISANI, J. A. DU. Sustainable development – historical roots of the concept. Environmental Sciences. v. 3, n. 2, p. 83–96, 2006.

ROGERS, P.; JALAL, K.; BOYD, J. An introduction to sustainable development. Londres: Earthscan, 2008.

SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SCHONSLEBEN, P.; VODICKA, M.; BUNSE, K.; ERNST, F.O. The chan ging concept of sustainability and economic opportunities for energy-intensive industries, in: CIRP Annals- Manufacturing Tecnology, v. 59, p. 477-480, 2010.

SU, B.; HESHMATI, A.; GENG, Y.; YU, X. A review of the circular economy in China: moving from rhetoric to implementation. Journal of Cleaner Production, 2013.

ZHOU, Zhifang; CHEN, Xiaohong; XIAO, Xu. On evaluation model of circular economy for iron and steel enterprise based on support vector machines with heuristic algorithm for tuning hyper-parameters. Applied Mathematics & Information Sciences – An International Journal, 2013.

15º Congresso de Pós-Graduação

AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DA ADOÇÃO DA ANÁLISE DE RISCO NO ÂMBITO DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE ISO 9001, VERSÃO 2015: REVISÃO DA LITERATURA

Autor(es)
CARLOS EDUARDO ADAME
PAULO HENRIQUE PEREIRA

Orientador(es)
MARIA CELIA OLIVEIRA

INTRODUÇÃO

A globalização dos mercados trouxe mais competitividade e aumentou a rapidez das mudanças no ambiente de negócios juntamente com evoluções tecnológicas. Reagindo a estas mudanças, organizações de todos os tipos foram forçadas a aumentar sua produtividade para melhorar a qualidade de seus produtos e serviços para não apenas sobreviver, mas também prosperar.

A ISO 9001 versão2015 (ISO 9001:2015) enfatiza a importância do pensamento baseado em risco, tornando-o explícito e incorporando-o aos requisitos para a implementação, manutenção e melhoria contínua do SGQ. Essa versão da norma requer que as organizações entendam o contexto e determinem os riscos e as oportunidades que precisam ser tratadas.

O foco no pensamento baseado em risco é integrado por toda a norma ISO 9001:2015 e de acordo com esse pensamento, a organização necessita identificar os riscos e as oportunidades associadas com suas atividades e tomar ações para reduzir os riscos de produzir produtos ou serviços não conformes. Apesar da norma não deixar explícito, recomenda-se gerenciar os riscos de negócios em níveis estratégicos, como volatilidade econômica, flutuação de moedas estrangeiras quando há exposição e também riscos operacionais, como variáveis de processos de manufatura, recebimento de produtos de fornecedores internos e externos não conformes e outros fatores que poderiam influenciar a variação do resultado final dos processos produtivos.

OBJETIVOS

Desenvolver uma revisão de literatura sobre o pensamento baseado em risco e sua consideração no SGQ e a ISO 9001:2015.

DESENVOLVIMENTO

Nesse artigo foi conduzida uma revisão da literatura com o objetivo de localizar estudos relevantes existentes, para avaliar e sintetizar as contribuições e reportar as evidências de modo que as conclusões permitam localizar lacunas e novas possibilidades de pesquisas.

A estratégia de busca nessa revisão foi buscar estudos relevantes nas bases de artigos científicos acadêmicos publicados nas línguas inglesa, portuguesa ou espanhola em periódicos revisados por pares e pela norma ter sido divulgada em 2015, adicionaram-se os procedimentos de congressos. Foi pesquisado nas bases de dados na internet para identificar todos os artigos publicados sobre os temas de Sistemas de Gestão da Qualidade, ISO 9001 e Pensamento baseado em risco. As bases de dados utilizadas como fontes de busca foram: "Compendex – Engineering Village", "Scopus", "Science Direct" e "Emerald Insight" que retornaram artigos nos seus diversos domínios. As palavras "ISO", "Quality Management System" ou "QMS" e "risk" foram utilizadas na busca em qualquer parte dos artigos, limitando a busca em periódicos revisados por pares e procedimentos de congressos, publicados a partir do ano 2015 e nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola. Todos os artigos com a palavra-chave "Risk Based Thinking" foram adicionados à pesquisa, independente da área publicada, no intuito de entender o conceito de pensamento baseado em risco e suas potenciais conexões com a ISO 9001:2015. A partir dos resultados das pesquisas, análises foram realizadas na ordem abaixo para selecionar os artigos relevantes:

a) Título do artigo;

b) Resumo do artigo;

c) Conclusão do artigo;

d) Artigo completo.

O critério utilizado para excluir artigos foi:

a) Duplicidade de artigos nas bases pesquisadas;

b) Publicações em periódicos sobre medicina, biomedicina, farmacêutica, ortopedia, ciências de materiais, química, agricultura e comida

c) Artigos publicados em áreas diferente das engenharias;

c) Artigo explora isoladamente gestão de risco ou gestão de qualidade.

Esta seção apresenta a revisão da literatura sobre os principais conceitos de sistemas de gestão de qualidade, destacando a norma ISO 9001, trata também da gestão de riscos, com destaque para a norma ISO 31000:2009 e discorre sobre as conexões do SQG e a gestão de riscos.

Sistemas de gestão de qualidade

De acordo com Priede (2012), a qualidade ainda é muito importante e um componente estratégico de competitividade. Um dos mais populares sistemas de gestão da qualidade no mundo é a ISO 9001. Possui muitos benefícios que a faz ser tão popular entre seus usuários. No ano de 2010 havia mais de um milhão de empresas e organizações com o certificado do SGQ em conformidade com os padrões estabelecidos pela norma e em pesquisa realizada pela ISO em 2014, havia mais de um milhão e cem mil empresas certificadas. Ainda segundo esse mesmo autor, o Sistema de Gestão da Qualidade é uma das ferramentas mais efetivas para as empresas aumentarem a sua competitividade. Dentre algumas razões que levam a essa efetividade estão a redução do índice de defeitos, os procedimentos que asseguram a tomada de ação corretiva para eliminação da ocorrência de defeitos, a qualidade constantemente mensurada, a empresa

mantém ou aumenta a participação no mercado e o baixo custo de produção com a produção de peças conformes.

O gerenciamento de riscos é um elemento essencial na gestão efetiva da qualidade. O tópico sobre risco estava implícito nas edições prévias da norma ISO 9001 e mencionava ações preventivas para eliminar potenciais não conformidades, analisando não conformidades ocorridas e ações para evitar a recorrência. A versão 2015 da norma ISO 9001 apresenta o pensamento baseado em risco para tornar mais explícitas as atividades relacionadas ao risco (ANTTILA, J; JUSSILA, K, 2017).

Gestão de risco

De acordo com a ISO 31000, a definição de risco é o efeito da incerteza nos objetivos. Um efeito é o desvio, positivo ou negativo, daquilo que é esperado. Essa definição reconhece que a operação ocorre num mundo de incertezas. Quando se tenta alcançar um objetivo, sempre há chances de a execução não sair de acordo com o plano. Todo passo tem um elemento de risco que precisa ser gerenciado e todas as saídas são incertas. Por conta do acima exposto, surge a necessidade de reduzir a incerteza o máximo possível.

Há ainda outra maneira de se gerenciar risco em indústrias manufatureiras por meio do uso de uma ferramenta amplamente conhecida, o FMEA – Failure Mode and Effect Analysis. Segundo Harpster (2016), ao se executar o DFMEA e o PFMEA, o processo força a empresa a documentar o processo de manufatura inteiro, incluindo o recebimento de produtos comprados e o manuseio, operação e manutenção de equipamentos e manuseio de produtos não conformes. O PFMEA guia a criação de planos de controle de processos, instruções de processos, listas de validação de operação e plano de validação do processo. A informação contida no PFMEA também é crítica para suportar a melhoria do processo e as atividades de resolução de problemas, uma vez que o processo é liberado para uso. O PFMEA diretamente preenche os requisitos encontrados nas seguintes cláusulas da norma ISO 9001:2015:

a) 8.4 Controle de produtos e serviços providos externamente;

b) 8.5 Provisão de produção e serviços;

c) 8.6 Liberação de produtos e serviços;

d) 8.7 Controle de não conformidade em saída de processos, produtos e serviços;

e) 10 Melhoria.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi realizada uma revisão na literatura, executando como o primeiro passo a busca nas bases de dados Scopus (Elsevier), Science Direct, Engineering Village e Emerald Insight por artigos, conferências e procedimentos em Inglês, Português ou Espanhol publicados de Janeiro de 2015 a Julho de 2017. As palavras-chave utilizadas na pesquisa foram ((“Quality Management System” ou “QMS”) e (“ISO” ou “Risk”)) em todos os campos permitidos nas bases de pesquisa, o que resultou em 2.071 artigos. Foi adicionado o resultado da uma nova pesquisa nas mesmas bases, utilizando a palavra-chave “Risk Based Thinking”, porém, sem a limitação de data de publicação, somando mais 74 artigos totalizando 2.145. O segundo passo foi a remoção dos artigos em duplicidade (680), permanecendo na análise 1.465 artigos.

O terceiro passo da revisão foi a exclusão de artigos pelos periódicos onde foram publicados, sendo removidos 420 artigos de jornais relacionados a farmacêutica, biomedicina, medicina,

ortopedia, ciências de materiais, química, comida e agricultura, sobrando 1.045 artigos. O quarto passo da revisão foi a leitura dos títulos para identificar quais artigos são relevantes para o estudo, removendo 893 artigos e identificando 152 artigos que mencionam risco, ou "risk based thinking", ou "qms", ou "quality management system".

O quinto passo da pesquisa foi a leitura do resumo e das conclusões, para finalmente identificar os artigos relevantes, descartando mais 135 artigos e selecionando 17, objetos dessa pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez realizada a revisão da literatura, foi possível analisar as sugestões dos autores em como entrar em conformidade com a norma ISO 9001:2015 integrando a gestão de risco ao SGQ.

No que tange a utilização do PFMEA para se adequar a nova versão da ISO 9001, de Aguiar (2015) defende não só a utilização da ferramenta PFMEA, mas sugere também que utilize, durante a aplicação da ferramenta, a abordagem por processos como é sugerida pela ISO 9001, pois segundo o autor, ao se considerar a sequencia dos eventos nas análises de falhas para entender as causas e efeitos, é como a sequencia de entradas e saídas dos processos, na definição da abordagem por processos descrita na ISO 9001, sendo essa uma maneira de facilitar o entendimento ao time que conduzirá as análises. Outro autor que sugere o PFMEA para se adequar com a ISO 9001:2015 é Górny (2017), que conclui sua publicação afirmando que onde a ISO 9001:2015 se aplica, o PFMEA auxilia a identificar problemas e realiza melhorias em vários requisitos do processo, traduzindo-se em ganhos de eficiência.

Com relação à gestão de risco baseada na norma ISO 31000 para se integrar com o SGQ, Samani et al.(2017), ele aprofunda a questão da integração e explicitamente propõe um modelo denominado risk-based quality management system, pontuando cláusulas comuns entre as normas ISO 9001 e 31000, entre elas a de abordagem por processos na 9001 e a de integração nos processos organizacionais na 31000. Os autores defendem o modelo baseando-se também na abordagem por processos e no uso do PDCA. Apesar do artigo se basear na ISO 9001:2008, o modelo proposto pelos autores atende os requisitos da gestão de risco adicionados na versão 2015 da ISO 9001.

As soluções mais citadas foram a utilização dos FMEA's, seja o Design ou o Process e a integração da gestão de risco ao SGQ se baseando na norma ISO 31000. Antilla e Jussila (2017) defendem ainda que, empresas que atendem os requisitos da ISO 9001 na versão 2008 estão em conformidade com a versão 2015, pois já gerenciam riscos nos processos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, D. C.; SALOMON, V.A.P.; MELLO, C.H.P. *An ISO 9001 based approach for the implementation of process FMEA in the Brazilian automotive industry. International Journal of Quality & Reliability Management.* Vol. 32,p.589-602, 2014.

AMERICAN SOCIETY FOR QUALITY. *History of Quality*, http://asq.org/learn-about-quality/history-of-quality/overview/overview.html. Acessado em 10/Setembro/2017.

ANTTILA, J.; JUSSILA, K. *ISO 9001: 2015–a questionable reform. What should the implementing organizations understand and do? Total Quality Management & Business Excellence*,2017. P. 1-16.

ATAN, H.; RAMLY, E.F.; MOHAMMAD, M.; YAHYA, M. *A review of operational risk management decision support tool. Proceedings of the International Conference on Industrial Engineering and Operations Management*.p. 2669-2680, 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR ISO 31000: Gestão de Riscos: Princípios e Diretrizes.* Rio de Janeiro, 2009.

CHEN, C.; ANCHECTA, K.; LEE, Y.; DAHLGAARD, J.J. *A step wise ISO-based TQM implementation approach using ISO 9001:2015. Management and Production Engineering Review.* Vol.7, p.65-75, 2016.;

CHIARINI,A. *Effect of ISO 9001 non-conformity process on cost of poor quality in capital intensive sectors. International Journal of Quality & Reliability Management*. Vol. 32, p.144-155, 2015.

CHIARINI,A. *Risk-based thinking according to ISO 9001:2015 standard and the risk sources European manufacturing SMEs intend to manage. The TQM Journal*. Vol. 29, p. 310-323, 2017.

FARINHA, L.; LOURENÇO, J.; CAROÇO,C. *Guidelines for the Implementation of a Quality Management System in Industrial Companies. Romanian Review Precision Mechanics*, Vol. 50, p. 195-201, 2016.

FONSECA, L.M. *From quality gurus and TQM to ISO 9001:2015: A review of several quality paths. International Journal for Quality Research*, Vol.9, p.167–180, 2015.

GÓRNY, A. *Choice and assessment of improvement measures critical for process operation (in reference to the requirements of ISO 9001:2015)*, MATEC Web of Conferences 94, 2017.

HARPSTER, R.A. *How FMEAs can be the cornerstone of ISO 2001:2015 compliant risk based quality management system. Reliability and Maintainability Symposium (RAMS)*, 2016.

International Organization for Standardization. *ISO 31000:2009, Risk Management—Principles and Guidelines.*Suíca. 2009.

International Organization for Standardization. *ISO 9001:2008 – Quality management systems – requirements.*Suíça. 2008.

International Organization for Standardization. *ISO 9001:2015 – Quality management systems – requirements.*Suíça. 2015.

JURAN, J. M.; DE FEO, J.A. *Juran's Quality Handbook: the complete guide to performance excellence. 6a. ed. McGraw-Hill*, NewYork, 2010.

KIROV, K. *Quality Management Systems: Building and Sustaining Performance Excellence. Ed. Kindle*, 2015.

LEONG, T. K.; ZAKUAN, N.; SAMAN, M. Z. M. *Quality Management Maintenance and Practices-Technical and Non-Technical Approaches. Procedia - Social andBehavioralSciences*. Vol. 65, p. 688–696, 2012.

LUBURIC, R.; PEROVIC, M.; SEKULOVIC, R. *Quality Management in terms of strengthening the "three lines of defence" in risk management – process approach. International Journal for Quality Research*, Vol.2 p. 243–250, 2015.

PRIEDE, J. *Implementation of Quality Management System ISO 9001 in the World and Its Strategic Necessity. Procedia - Social and Behavioral Sciences.*Vol. 58, p. 1466–1475, 2012.

PYZDEK, T.; KELLER, P.*The Handbook for Quality Management, Second Edition: A Complete Guide to Operational Excellence, 2a ed., McGraw-Hill.*EstadosUnidos, 2013.

PSOMAS, E.; ANTONY, J. *The effectiveness of the ISO 9001 quality management system and its influential critical factors in Greek manufacturing companies. International Journal of Production Research*. Vol.53, N.7,p. 2089-2099, 2015.

ROCHA-LONA, L.; GARZA-REYES, J. A.; KUMAR, V. *Building Quality Management Systems: Selecting the Right Methods and Tools.*Ed. Kindle, 2013.

SAMANI, M.A.; ISMAIL, N.; LEMAN, Z.; ZULKIFLI N. *Development of aconceptual model for risk-based quality management system, Total Quality Management &Business Excellence*. P.1-16, 2017.

SU, H.; DHANORKAR, S.; LINDERMAN, K. *A competitive advantage from the implementation timing of ISOmanagement standards. Journal of Operations Management.*Vol.37, p. 31-44, 2015.

WONG,Siu-kay. *Risk-based thinking for chemical testing. Accreditation and Quality Assurance.*Vol.22, p. 103-108, 2017.

15º Congresso de Pós-Graduação

CONSTRUÇÃO COLETIVA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA: PRINCÍPIOS CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS

Autor(es)
ERICA FRANCELINO SACCOMANI

Orientador(es)
ANNA MARIA LUNARDI PADILHA

INTRODUÇÃO

O presente texto é parte da pesquisa de mestrado em andamento, que se propõe ao estudo da pedagogia histórico-crítica no ensino de Química na rede pública de educação básica. Aborda uma das esferas do estudo sobre a construção coletiva da pedagogia histórico-crítica, no Brasil, focando, aqui, seus princípios conceituais e metodológicos. Abordar tais princípios é de fundamental importância para se chegar ao conhecimento das proposituras dessa perspectiva pedagógica, como práxis transformadora. A educação Pública Brasileira vive tempos de desconstrução de seu papel e de sua organização. Tomamos como exemplo mais recente a reforma do ensino médio que, mesmo sendo necessária diante da precarização do ensino e do trabalho docente, no caso brasileiro está atrelada à formação rasteira e tecnicista, com foco na preparação para o trabalho alienado. Na perspectiva da pedagogia histórico-crítica que assumo, os estudos da Química são necessários para compor os conhecimentos científicos, próprios da escola, de modo a contribuir para compreender e resolver problemas da vida humana, sempre em desenvolvimento, com vistas à sua transformação.

OBJETIVOS

Objetiva-se com este texto a exposição dos princípios da pedagogia histórico-crítica com vistas à compreensão das possibilidades de realização dessa perspectiva nas escolas brasileiras na educação básica, no ensino de Química. Para tanto partimos de uma revisão bibliográfica, apontando conceitos nucleares desta proposta pedagógica.

DESENVOLVIMENTO

A educação brasileira tem sofrido a ausência de um sistema de ensino articulador que, intencionalmente, opere em todas as escolas do país, como explica Saviani (2005). Ainda de acordo com o autor (2013) pouco se tem investido em educação no Brasil e problemas profundos e fundamentais não têm sido resolvidos, tais como a universalização do ensino fundamental com a consequente erradicação do analfabetismo que são agravados pela falta de um Sistema Nacional de Ensino no país.

Além disso, os estudos de Duarte (2001) afirmam que os problemas relacionados às questões relativas ao ensino e aprendizagem dos alunos têm implícita conexão com uma ampla corrente educacional atual, que o autor denominou de pedagogias do "aprender a aprender". Cabe destacar que a pedagogia das competências, muito difundida principalmente na Rede de Ensino Público, é uma das pedagogias pertencentes a esse ideário. Tais pedagogias têm sido predominantes no universo escolar e têm norteado, em diversos níveis pedagógicos, o ensino sobretudo das camadas populares. Além disso, essas pedagogias têm desvalorizado o processo de ensino por parte do professor, uma vez que:

> [...] são mais desejáveis as aprendizagens que o indivíduo realiza por si mesmo, nas quais está ausente a transmissão, por outros indivíduos, de conhecimentos e experiências [...] Nessa perspectiva aprender sozinho contribuiria para o aumento da autonomia do indivíduo, enquanto aprender como resultado de um processo de transmissão por outra pessoa seria algo que não produziria a autonomia e, ao contrário, muitas vezes até seria um obstáculo para a mesma. (DUARTE, 2001, p. 36).

Duarte ainda afirma que não é contra a assertiva de que a educação escolar tenha que desenvolver nos alunos "a capacidade e a iniciativa de buscar por si mesmo, novos conhecimentos, a autonomia intelectual, a liberdade de pensamento e de expressão" (DUARTE, 2001, p. 36), o problema de análise para o autor é outro, ou seja:

> [...] trata-se do fato de que as pedagogias do "aprender a aprender" estabelecem uma hierarquia valorativa na qual aprender sozinho situa-se num nível mais elevado do que a aprendizagem resultante da transmissão de conhecimentos por alguém. (DUARTE, 2001, p. 36).

Saviani (2012) ratifica a importância do professor dado que:

> [...] o papel do professor é o de garantir que o conhecimento seja adquirido, às vezes mesmo contra a vontade imediata da criança, que espontaneamente não tem condições de enveredar para a realização dos esforços necessários à aquisição dos conteúdos mais ricos e sem os quais ela não terá vez, não terá chance de participar da sociedade. (SAVIANI, 2012, p. 49).

É justamente acerca da importância do professor, como aquele que se responsabiliza pela aprendizagem e que, para tanto, necessita das condições para a realização dessa tarefa que nos propusemos estudar as possibilidades da objetivação da pedagogia histórico-crítica na educação brasileira, focando o ensino de Química, apresentando neste texto seus princípios conceituais e metodológicos. A pedagogia histórico-crítica tem se constituído contrária à descaracterização do papel do ensino e, consequentemente, da aprendizagem escolar dos alunos e vem buscando "compreender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico objetivo" (SAVIANI, 2013), ou seja, visa compreender a existência humana através do contexto histórico e como essa compreensão de mundo pode ser traduzida para o espaço escolar, com o objetivo de sua aplicabilidade nos espaços fora das escolas. Dado que concebe o trabalho educativo como:

[...] o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo. (SAVIANI, 2013, p. 13).

Em vista disso e com base na defesa de que o conhecimento histórico e crítico precisa ser instigado e desenvolvido nos alunos - justamente porque atualmente o desinteresse pelos estudos na escola é bastante significativo - a pedagogia histórico-crítica, desenvolvida a partir da década de 1970 pelas elaborações teóricas de Dermeval Saviani, tem articulado propostas, isto é, possibilidades para a realização do trabalho educativo de modo crítico e historicizado na escola, a partir dos seguintes fundamentos:

a) Identificação das formas mais desenvolvidas em que se expressa o saber objetivo produzido historicamente, reconhecendo as condições de sua produção e compreendendo as suas principais manifestações bem como as tendências atuais de transformação;

b) Conversão do saber objetivo em saber escolar de modo a torná-lo assimilável pelos alunos nos espaços e tempos escolares;

c) Provimento dos meios necessários para que os alunos não apenas assimilem o saber objetivo enquanto resultado, mas apreendam o processo de sua produção como as tendências de sua transformação. (SAVIANI, 2013, p. 8).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A educação é a base para o desenvolvimento de um país e Saviani (2013, p. 80) aprofunda-se nesse sentido ao pontuar que se faz necessária "a possibilidade de se articular uma proposta pedagógica cujo ponto de referência, cujo compromisso, seja a transformação da sociedade e não a sua manutenção", em outras palavras, que a classe dos trabalhadores, libertando-se da classe dominadora, também através de seus instrumentos dominantes como é a educação escolarizada possa, como afirma Santos (2012, p. 56): "lutar por uma educação real, concreta, que entregue ao aluno o saber acumulado historicamente".

Assim, destaco brevemente essa proposta pedagógica em seu aspecto metodológico da seguinte forma, como estrutura Gasparin (2005):

1° Passo – Prática Social Inicial – através do diálogo entre o aluno e professor, esse busca saber o que o seu educando conhece, seria o ponto de partida para o conteúdo, partindo sempre do pressuposto que o professor tem um conhecimento prévio maior que do seu aluno, manifestando sua curiosidade.

2° passo – Problematização – momento em que o professor explica os problemas propostos na prática social com o conteúdo a ser ensinado.

3° passo – Instrumentalização – mediação do professor, é nesse momento que o educador mostra para seu aluno o conhecimento científico, utilizando todos os recursos necessários para o entendimento.

4° passo – Catarse – quando o aluno consegue assimilar o que aprendeu com a prática social. 5° passo – Prática social final – após assimilado todo o conhecimento, o educando assume uma nova postura perante a sociedade, podendo transformar o ambiente em que vive com sua nova atitude.

Ao analisar esses passos, pode-se compreender que o papel do professor é fundamental no aprendizado do aluno, diferentemente do que se preconiza nas pedagogias do "aprender a aprender" explicitadas no início do texto, onde o professor é apenas um mediador do conhecimento, e para a pedagogia histórico-crítica o papel do professor torna-se primordial nas intervenções entre o conhecimento científico e a prática social dos alunos.

É possível também ressaltar que esse método pode favorecer mais o diálogo entre o professor e o aluno na sala de aula, pois os aproxima, possibilitando ao educador conhecer melhor a realidade do seu aluno, ajudar o aluno a conhecê-la e intervir conscientemente. Contudo, para que esse método possa tornar-se realidade faz se necessário que os professores se qualifiquem com rigor – tanto na formação inicial como na contínua - uma vez que somente com o conhecimento e o desenvolvimento da crítica será possível atingir o fim último da educação escolar que é a volta à prática social do aluno mas não mais de forma caótica, mas como síntese das múltiplas determinações.

A escola é o espaço por excelência para a formação da consciência e para que

mudanças sociais sejam pensadas e promovidas. A prática pedagógica é a mediadora desse aprendizado, orientando e avançando o conhecimento do aluno, do senso comum ao senso crítico. A escola é meio para se transmitir os conhecimentos científicos, que são adquiridos pelos alunos quando o pensamento abstrato avança para o concreto, tal como a filosofia marxiana ensina e como Saviani (2013) explica: a escola existe para propiciar aos alunos a aquisição do saber elaborado, ou seja, o saber clássico, que resistiu com o tempo, de uma forma sistematizada, que é para ser a atividade nuclear da escola. O aprendizado científico interfere na formação das funções psicológicas complexas, próprias do indivíduo cultural e o professor auxilia na transmissão do conhecimento - de desorganizado inicialmente, para o conhecimento sistematizado ao final.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Isto posto, é importante destacar que os alunos não se desenvolvem sozinhos, é preciso que os professores e a escola contribuam para esse desenvolvimento com ensino organizado, sistematizado, intencional e metódico. Trata-se do ensino do que é essencial a cada ciência.

Para finalizar, pontuo que se faz necessária uma crescente busca pela melhoria na educação que carece de qualidade e, até, de quantidade de escolas, uma vez que várias têm sido fechadas no Brasil, em uma total precarização do trabalho do professor e aprendizado dos alunos.

A pedagogia histórico-crítica tem empreendido esforços nesse sentido em suas produções e debates acadêmicos, dado que segundo seu precursor, Dermeval Saviani (2011), tem se constituído em uma teoria pedagógica em elaboração, ou seja, em desenvolvimento. Em vista disso se tem concebido esse processo como uma construção coletiva através da colaboração aprofundada de pesquisadores, intelectuais e profissionais da Educação, voltados para questões de suma relevância para a educação escolar e para o debate educacional brasileiro. Marsiglia (2016) também aponta

que essa tem se destacado como uma "teoria pedagógica mais avançada, que agrega os melhores elementos explicativos do real e as melhores proposições para se contrapor a esse estado de coisas". É sobre essa proposta pedagógica que desenvolvemos nossa pesquisa e que, dela, aqui apresentamos alguns dos seus princípios e metodologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE, N. As pedagogias do "aprender a aprender" e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento. Revista Brasileira de Educação, n. 18, p.35-40, set./out./nov./dez. 2001.

GASPARIN, J. L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

GASPARIN, J. L.; PETENUCCI, M. C. Pedagogia histórico-crítica: da teoria à prática no contexto escolar. 16 f. [20--]. Disponível em: . Acesso em: 30 abr. 2016.

MARSIGLIA, A. C. G. Origem e desenvolvimento da Pedagogia histórico-crítica: contribuições para a educação brasileira. 2016. X Seminário Nacional do HISTEDBR: 30 anos do HISTEDBR (1986-2016) contribuições para a história e historiografia da educação brasileira, Campinas, 2016. Disponível em: . Acesso em: 24 out. 2016.

SANTOS, C. S. Ensino de Ciências: Abordagem Histórico-Crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SAVIANI, D. Antecedentes, origem e desenvolvimento da Pedagogia Histórico-Crítica. In: MARSIGLIA, A. C. G. (Org.). Pedagogia Histórico-Crítica: 30 anos. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. p. 197-225.

_____. Educação Brasileira: estrutura e sistema. Campinas: Autores Associados, 2005.

_____. Escola e democracia. 42 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, 5).

_____. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. 11. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

15º Congresso de Pós-Graduação

EDUCAÇÃO INDÍGENA SUPERIOR, LEGISLAÇÃO BRASILEIRA E OS PARADOXOS DO DIREITO À EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE DO CAPITAL

Autor(es)
JESSICA DE OLIVEIRA LOPES

Orientador(es)
GLAUCIA ULIANA PINTO

INTRODUÇÃO

A legislação brasileira e os programas de governo que dispõem sobre a educação indígena no Brasil apresentam várias determinações para sua estruturação, deste modo, consideramos importante o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos que se debrucem sobre documentos que envolvem a questão no ensino superior, principalmente pelo fato de ser historicamente recente o oferecimento destes cursos para este público. Assim, esta investigação parte do interesse pela compreensão sobre o desenvolvimento da educação superior indígena frente às dificuldades ligadas às diferenças culturais entre o conhecimento ocidental institucionalizado e sistematizado do espaço escolar e os conhecimentos trazidos pelos indígenas a este espaço.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho de pesquisa é investigar, a partir da análise de documentos oficiais sobre educação indígena superior, como se estruturam e que concepções de ensino trazem, considerando o seguinte paradoxo: a educação atual como alavanca para o desenvolvimento econômico, priorizando a formação de mão de obra para o mercado de trabalho e o ensino enquanto formação humana na perspectiva de respeito à diversidade.

DESENVOLVIMENTO

Buscando delimitar o olhar para os documentos legais considerando os propósitos da pesquisa, parte-se para análise da nossa Constituição Federal (CF) de 1988 em seu Capítulo III, Seção I, artigo 210, parágrafo segundo, sobre a educação fundamental, onde encontra-se afirmado que é garantido às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.

No Plano Nacional de Educação (PNE) promulgado em 2001, em seu capítulo nove que se destina a Educação Indígena, destaca-se primeiramente um diagnóstico apresentando o panorama das políticas iniciais até o cenário atual, marcando a necessidade de se regulamentar as escolas indígenas com suas particularidades étnico-culturais e linguísticas. É destacado no texto que até o momento de sua construção não havia uma clara distribuição das responsabilidades entre União, Estados e Munícipios, fato que dificultava a implementação de uma política nacional que assegurasse a especificidade do modelo de educação intercultural e bilíngüe como previa a

CF (BRASIL, 2001). O documento segue apresentando suas diretrizes, que reforçam o disposto na CF, bem como seus objetivos e metas, nos quais se evidencia a temática da efetivação da escola de ensino fundamental indígena. Sobre o ensino superior não há qualquer menção direta neste capítulo, fala-se apenas da necessidade de colaboração das instituições de ensino superior para produção e implementação de programas de formação de professores indígenas em nível superior, justamente para fortalecer a educação básica indígena.

Ademais, no capítulo terceiro deste PNE que se destina ao ensino superior, de modo geral, apresenta-se as diretrizes baseadas na valorização do ensino, bem como na formação do conhecimento científico como "transmissão da experiência cultural e científica acumulada pela humanidade" (BRASIL, 2001); seguindo finalmente para os objetivos e metas, há apenas uma referência específica para educação indígena, no entanto, superficial e insuficiente enquanto orientação, para que as demais questões sobre o ensino superior sejam observadas nas metas sobre educação indígena.

Em um breve levantamento da literatura sobre a avaliação do PNE 2001 no que tange a educação indígena, encontramos alguns trabalhos (AGUIAR, 2010); (ALMEIDA, 2012), ressaltando principalmente a avaliação do documento "Avaliação do PNE: 2004-2006" (BRASIL, 2011), destacando críticas a serem consideradas, tais como: a transferência da responsabilidade da Educação indígena, assim como a formação de professores indígenas, para os Estados e Munícipios omitindo-se o papel da União, fato que acarretou grande dificuldade de estruturação e organização da educação indígena como um todo; indefinição das responsabilidades federativas no âmbito da educação indígena intercultural; a universalização do ensino básico indígena. Está última, gerando incoerência, visto que há comunidades indígenas de contato recente com a sociedade, em que o ensino ocidental pode ser ou não aderido por esses grupos e, por fim, a questão de recursos financeiros e de infraestrutura que deveriam ser contemplados por programas da esfera federal para apoio financeiro e técnico específico para educação indígena sem afetar os demais já existentes.

Em uma organização didática diferente do PNE 2001 o PNE promulgado em 2014, também com validade de dez anos, apresenta os dispositivos gerais da lei que o estabelece e posteriormente no anexo apresenta suas metas. Destaca-se que não há organização em capítulos temáticos, por isso não há especificamente o espaço destinado apenas à educação indígena ou apenas ao ensino superior como havia no PNE anterior.

Conforme o caderno didático intitulado "Planejando a Próxima Década: Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação" (BRASIL, 2014), são agrupadas três metas (12, 13 e 14) que compõem um quarto grupo de metas que se refere especificamente ao ensino superior; a meta 12 trata da elevação das taxas de matrículas no ensino superior e cita a questão indígena em duas de suas estratégias. Destaca-se então a estratégia 12.5: ampliar políticas de inclusão e de assistência estudantil para reduzir as desigualdades étnico-raciais e ampliar as taxas de acesso e permanência de estudantes da escola pública, afrodescendentes, indígenas e pessoas com deficiências e/ou necessidades educativas especiais; bem como a estratégia 12.13: expandir atendimento específico a populações do campo e comunidades indígenas e quilombolas, em relação a acesso, permanência, conclusão e formação de profissionais para atuação nessas populações.

A meta 13 refere-se à elevação da qualidade do ensino superior por meio da ampliação de promoção de mestres e doutores no quadro docente e em suas estratégias não há referência direta a formação de professores indígenas. A meta 14 por sua vez, trata da elevação gradual do número de matrículas na pós-graduação stricto sensu e em sua estratégia 14.5 define a implantação de ações para redução das desigualdades étnico-raciais e regionais para favorecer o acesso das populações do campo e das comunidades indígenas e quilombolas aos programas de mestrado e doutorado.

Além dessas três metas, referenciadas no caderno didático citado anteriormente, que compõe a temática do ensino superior, podemos considerar também a meta 15 que trata da garantia da política nacional de formação dos profissionais da educação assegurado que docentes da educação básica possuam formação específica em nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam. Essa meta traz como estratégia 15.5 a implantação de programas específicos para formação de profissionais da educação para as escolas do campo e de comunidades indígenas e quilombolas e para educação especial.

O PNE de 2014 apresenta em suas diretrizes diversas questões de forma mais diretiva que não foram tratadas claramente no PNE de 2001. No entanto, conforme o documento "Plano Nacional de Educação (PNE): análise comparativa entre os planos de 2001 e de 2014" (BRASIL, 2017), a questão da educação indígena geral ainda é tratada de forma difusa no novo PNE, ainda que mencionada em várias estratégias, especificamente sobre a educação superior indígena o texto ainda é superficial e não auxilia no trabalho didático metodológico das instituições de educação superior para a questão em seus espaços.

Para análise dos documentos oficiais, essa pesquisa, no que tange ao direito a educação, fundamenta-se na unidade teórico-metodológica da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica, tendo por base a filosofia do materialismo histórico dialético para compreender o desenvolvimento de processos educativos e da formação histórica social do humano. Os pressupostos da psicologia histórico-cultural consideram o desenvolvimento do psiquismo condição para a compreensão da realidade pelo indivíduo por meio de capacidades humanas complexas, e para que esse processo de desenvolvimento aconteça, é necessário que haja processos educativos sistematizados e organizados pela educação escolar. Assim, a pedagogia histórico-crítica enfatiza tais processos no sentido de argumentar sobre a importância de a escola transmitir o acervo cultural humano aos alunos, os conhecimentos historicamente produzidos.

O materialismo histórico dialético também subsidia a compreensão sobre o modo de economia baseado no capital, o que nos fornece fundamentos teóricos metodológicos para buscar compreender os paradoxos do direito à educação na sociedade do capital e o desenvolvimento da educação superior de indígenas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos estudos empreendidos até aqui, importa reiterar que não fica claro nos documentos analisados inicialmente a responsabilidade oficial da União pelas políticas de implantação da educação indígena no ensino superior.

Saviani (2011), entre outras reflexões sobre a gestão federativa da educação, chama a atenção sobre a responsabilidade dos níveis de ensino e sinaliza a omissão e "uma possível política da União de se desfazer das universidades federais ou pelo menos não priorizar o ensino superior" (2011, p. 86).

O autor também apresenta uma reflexão bastante pertinente aos propósitos deste trabalho, sobre o respeito à diversidade partindo não da responsabilidade do Estado pela educação. O autor alerta sobre a necessidade de não isolar as representações de diversidade, deixando-as a própria sorte, ao contrário, argumenta que é preciso respeitar, fortalecer e articular as diversidades em detrimento do sistema educativo e social como um todo. Afirma ainda que "o isolamento tende a fazer degenerar a diversidade em desigualdade, cristalizando-a pela manutenção das deficiências locais" (2011, p. 80).

Para Felice (2011, p. 29-30) os estudos particionados também são importantes, pois, explicam não só as relações econômicas, "mas também a força dos embates entre sujeitos históricos no âmbito da cultura e dos costumes [...] para se compreender a organização da sociedade e seu movimento histórico ao longo dos anos. ". A autora afirma que as partes interagindo com o todo produzem "novas realidades e novos conhecimentos" (FELICE, 2011, p. 29 – 30 apud MARTINS, 2008, p. 147).

Os sujeitos se constituem e são transformados por meio da interação com os outros e, consequentemente, pela cultura historicamente produzida pela humanidade, isso inclui pluralidade, diferença, embates e contradições, relações de alteridade e processos formativos educativos. Entretanto, os outros, os diferentes, principalmente em relação às minorias, são muitas vezes levados a se ajustar ou se adequar a determinados modelos culturalmente valorizados e impostos, principalmente em culturas excludentes e eurocêntricas como a nossa, que ao mesmo tempo que responde a um tipo ideal de homem (AMARAL,1998) expõe os sujeitos a um sistema educacional que pouco responde à formação humana. Ainda assim, destacamos os pressupostos da pedagogia histórico-crítica sobre a necessidade da escola formal como espaço de desenvolvimento do saber científico e cultural construído historicamente pela humanidade como direito inalienável de todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa de mestrado em andamento procura construir reflexões sobre como vem se desenvolvendo o ensino superior e suas contradições e entraves frente às questões de diversidade por meio da política de educação indígena, como forma de contribuição para o fortalecimento do ensino superior para esta população.

Aponta-se que a legislação, ainda que insuficiente, assim como muitas políticas lançadas, efetivou e deu atenção ao ensino fundamental indígena em parceria com estados e municípios, no entanto, para o ensino superior ainda há muitas lacunas sobre a educação indígena, impulsionando a elaboração da presente pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Márcia Angela da S. **Avaliação do plano nacional de educação 2001-2009:** questões para reflexão. Campinas, SP: Educ. Soc., v. 31, n. 112, p. 707-727, jul.-set. 2010. Disponível em < http://www.cedes.unicamp.br/>. Acesso em 16/09/2017.

ALMEIDA, Eliene Amorim de. **O plano nacional de educação e a educação escolar indígena.** Eixo Temático 5: Política e Gestão Educacional. IV Encontro de Pesquisa em Educacional de Pernambuco. Anais do evento, 2012. Disponível em < http://www.fundaj.gov.br/images/stories/epepe/IV_EPEPE/t5/C5-68.pdf.>. Acesso em 16/09/2017.

AMARAL, Lígia Assumpção. Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação In: AQUINO, Júlio Groppa. **Diferenças e preconceito na escola:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998. p. 11-30.

BRASIL. **Constituição Federal.** Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. Câmara dos Deputados, Comissão de Educação e Cultura. **Avaliação do PNE:** 2004-2006. Série ação parlamentar; n. 351. Edições Câmara, Brasília, DF: Biblioteca digital, 2011. Disponível em < http://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/5465>. Acesso em: 16/09/2017.

_____. Câmara dos Deputados, Consultoria legislativa. Educação, Cultura e Desporto. **Plano Nacional de Educação (PNE):** análise comparativa entre os planos de 2001 e de 2014. Brasília, DF: Biblioteca Digital Câmara, 2017. Disponível em:<http://webcache.googleusercontent.com/search?=br>. Acesso em: 16/09/2017.

_____. Ministério da Educação. **Lei n. 10.172, de 09/1/2001**. Estabelece o Plano Nacional de Educação. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2001.

_____. Ministério da Educação. **Lei n. 13.005, de 25/06/2014.** Estabelece o Plano Nacional de Educação de 2014 a 2024. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2014.

_____. Ministério da Educação. **Planejando a Próxima Década:** Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino, Brasília, DF, 2014. Disponível em <http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf>. Acesso em 10/09/2017.

FELICE, Renísia Cristina Garcia. Raça e classe na gestão da educação básica brasileira: a cultura na implementação de políticas públicas. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval. Gestão federativa da educação: desenho institucional do regime de colaboração no Brasil. In: CUNHA, Célio da; SOUSA José Vieira de; SILVA, Maria Abádia da. (Org.). **Políticas Públicas de Educação na América Latina:** lições aprendidas e desafios. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

15º Congresso de Pós-Graduação

ATRIBUTOS DE VALOR AGREGADO DE COLABORADORES ASSOCIADOS AO SISTEMA DE REMUNERAÇÃO E RECOMPENSAS

Autor(es)
WESLEY ANTONIO GONÇALVES

Orientador(es)
DALILA ALVES CORRÊA

INTRODUÇÃO

A necessidade de promover mudanças na gestão de pessoas para dar respostas às transformações em curso no cenário organizacional, e especialmente no que se refere ao atendimento de expectativas dos *shareholders* e *stakeholders* requer avançar na busca de compreensão sobre a forma de se operacionalizar as políticas e os processos dessa gestão (HANASHIRO, TEIXEIRA e ZACCARELLI, 2008). Dentre eles, identifica-se o sistema de remuneração fundamentado na agregação de valor pelo indivíduo (GOMEZ-MEJIA, 2014; DUTRA e HIPÓLITO, 2012).

Tal realidade aponta, dentre outras configurações que estão se formando, em torno da dimensão "recursos humanos", para a necessidade de uma "nova" gestão de pessoas, e, nesse contexto destaca-se, dentre outros aspectos, o desenvolvimento dos sistemas de remuneração e recompensas, que segundo Dutra e Hipólito (2012) teriam o intuito de estimular os colaboradores a gerar valor agregado para as organizações.

Em síntese, o valor agregado para Dutra (2013) é resultado de uma gestão de pessoas atuante com base em competências pela aplicação eficaz dos processos de movimentação, desenvolvimento e valorização dos indivíduos.

Tentativas de reconhecer o valor agregado pelo trabalhador é uma abordagem originária dos Estados Unidos da América, datada do início dos anos de 1970. Ela foi aplicada no sentido de utilizar uma estratégia que evidenciasse a necessidade de um sistema de remuneração diferenciado para reconhecer um desempenho acima do esperado, ou seja, reconhecer as variações de desempenho ocorridas de modo extraordinário (GEIBEL, 1992).

Embora, em qualquer atividade, haja diversas maneiras, das quais pode-se criar valor (KNIGHT, 1997; COPELAND, KOLLER e MURRIN, 1994) percebe-se que, a dificuldade para conceituar valor agregado no sistema de remuneração e recompensas é tão desafiante quanto a definição de mecanismos e metodologias válidas para mensurá-lo. O termo valor agregado integra a literatura da gestão de pessoas para expressar a noção do reconhecimento sobre um desempenho profissional diferenciado, que confira distinção dentre os colaboradores, normalmente, aqueles que atingem ou ultrapassam metas estabelecidas. Também é comum encontrá-lo na literatura de manuais e periódicos da gestão. No entanto, ele não se

constituiu sistematicamente em pauta de interesse da pesquisa acadêmica, povoando mais o universo empírico das organizações.

OBJETIVOS

Identifica-se como objetivo, o desafio de compreender o sistema de remuneração e recompensas que intenta reconhecer valor agregado pelo indivíduo. O intuito se assenta na perspectiva da compreensão da dinâmica de um sistema de remuneração e recompensa com vistas a reconhecer valor agregado.

DESENVOLVIMENTO

O termo valor agregado é uma expressão genérica. Ele pode ganhar tons com objetivos diversificados à medida em que está sendo utilizado ou dependendo da área do conhecimento. Na gestão de pessoas, Dutra e Hipólito (2012) mencionam o termo valor agregado como a contribuição ou entrega da pessoa para a organização ou para a sociedade.

Na concepção de autores como Knight (1997), todos os eixos, assim como qualquer função pode-se criar valor.

Ulrich et. al., (2014, p.16) enfatizam a mesma perspectiva ao reconhecer que se trata da contribuição dada pela pessoa de forma efetiva para superar os resultados organizacionais, denominam de DNA organizacional.

Nesta concepção, Dutra (2014) associa o termo valor agregado a entrega, níveis de complexidade e espaço ocupacional.

O sistema de remuneração e recompensas de uma empresa compreende ao conjunto de formas diferentes de recompensas que se completam e buscam alinhar atitudes e comportamentos com os objetivos organizacionais.

Segundo Dutra e Hipólito (2012), a gestão da remuneração nas organizações traduz-se na operacionalização de programas e estruturas de pagamento que podem ser identificadas com base em dois eixos: (a) modelo tradicional: que tem como referência o cargo para a consolidação dos planos de cargos e salários. (b) abordagem estratégica: que tem como princípio central o reconhecimento da contribuição das pessoas como fator a ser remunerado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observou-se que, definir o termo valor agregado mostrou-se uma tarefa complexa. No entanto, quando contextualizadas nas falas de seus emitentes elas ganham características de familiaridade, e não mostram nuances de ambiguidade, pois estão expressas em linguagem tautológica, isto é, manifestação da mesma ideia por meio de formas diferentes, conforme apresentada no quadro 1 a seguir.

GRH	Diz respeito a aquilo que a pessoa gera para a empresa ao aplicar a sua motivação, engajamento, entregas e competências em prol do aumento da riqueza organizacional manifestada por meio de ganhos econômicos e financeiros.
CO	É o resultado decorrente da atuação de colaboradores bem qualificados, que gera resultados que possibilitam menores custos de produção, e aumento da vantagem competitiva organizacional, por meio de suas competências e decisão de entregar além do que é esperado.
PA	É o resultado efetivo da entrega da pessoa em termos de indicadores de produtividade, bem como sua contribuição para o patrimônio da empresa, pelo uso de um conjunto de competências definido em função da complexidade do trabalho que realiza.

Quadro 1: Conceito de valor agregado segundo os GRH, CO e PA

Fonte: elaborado a partir dos dados da pesquisa (2016)

Em síntese, pode-se considerar que o termo valor agregado associado ao sistema de remuneração e recompensas expressa, segundo os participantes da pesquisa, o aumento de riqueza da empresa auferido pela atuação de colaboradores engajados, qualificados e com atitudes pessoais de realizar entregas incomuns e fazer a diferença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou que valor agregado é um termo de amplo uso em diferentes campos de conhecimento, sendo inter e multidisciplinar, e que já está incorporado pela mídia dos negócios e também pela literatura sistematizada, apresentando propriedades de plasticidade, flexibilidade e adaptabilidade de emprego.

Seis proposições foram levantadas: (A) Estabelece-se o pressuposto que o termo valor agregado carece de conceituação teorizada; (B) Estabelece-se o pressuposto que o termo valor agregado é um atributo tanto dos indivíduos quanto da coletividade; (C) Estabelece-se o pressuposto que valor agregado é um atributo dos colaboradores com impactos no alcance da vantagem competitiva organizacional; (D) - Estabelece-se o pressuposto que valor agregado decorre das competências do colaborador, principalmente as de natureza comportamental; (E) Estabelece-se o pressuposto que a literatura que aborda valor agregado é incipiente para lidar com a gestão da competência individual e sustentar o processo de sua mensuração isento de parcialidade; (F) Estabelece-se o pressuposto que valor agregado vincula-se a padrões prescritivos e também as dimensões afetivas que o colaborador cria para com a organização.

A principal limitação é sua abrangência ao campo pesquisado não se aplicando a generalização, mas se constituindo numa etapa inicial de uma agenda de pesquisa desejada pelo pesquisador. sugere-se uma proposta semelhante à realizada neste trabalho poderia ser

desenvolvida com empresas de diversos setores de atividade, de outros estados, de outros países, tamanhos ou momentos diferentes no ciclo da sua gestão e negócios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GWU, O.; EMETI, C. I. Perception Survey of Skill-Based Pay System and Employees Performance in Dormanlong Engineering Company Limited Port-Harcourt. International Journal of Business and Management, v. 8, n. 16, July 2013.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. 70. ed. São Paulo: Almedina, 2011.

BLOOM, N.; VAN REENEN, J. Because management practices differ between companies and countries? Journal of Economic Perspectives, 2010.

CRESWELL, J. W. Projeto de Pesquisa. Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

DUTRA, J. R.; HIPÓLITO, J. A. M. Remuneração e Recompensas. São Paulo: Atlas, 2012.

DUTRA, J. S. Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna. 1. ed. São Paulo: Atlas, v. 11, 2013.

FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. Construindo o Conceito de Competências. RAC (ed. Esp.), 2001. 183-196.

GODOI, K. C.; BANDEIRA-DE-MELO, R.; SILVA, A. B. Pesquisas Qualitativa em Estudos Organizacionais: Paradigmas, Estratégias e Métodos. 2. ed. São Paulo: Saraiva., 2010.

GONÇALVES, A. W. et al. A remuneração de profissionais de tecnologia da informação: um estudo sobre as práticas adotadas por empresas de informática do Distrito Federal. ReA Revista de Administração da UFSM, Santa Maria, v. 8, p. 125-140, mar. 2015.

GONÇALVES, W. A.; CORRÊA, D. A. Que valor agregado no sistema de remuneração e recompensas é esse?. CONVIBRA Business Conference, São Paulo, n. XII, Novembro 2015.

GONÇALVES, W. A.; CORRÊA, D. A.; SPERS, V. R. E. Teoria da remuneração por competência: convergência Híbrida perante as metáforas das imagens da organização. Reuna, Belo Horizonte, v. 20, n. 3, p. 27-46, Setembro 2015.

HIPÓLITO, J. A. M. Administração Salarial. São Paulo: Atlas, 2006.

entre outros.

15º Congresso de Pós-Graduação

A POLÍTICA NO ESPORTE E LAZER: UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS SIMBÓLICOS DAS OLIMPÍADAS DE 1936 E A COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DE 1970

Autor(es)
MARCELO DE FARIAS TEIXEIRA

Orientador(es)
CINTHIA LOPES DA SILVA

INTRODUÇÃO

O esporte como fenômeno social sempre despertou a atenção do Estado tanto em regimes políticos democráticos quanto antidemocráticos, pois este poderia ser usado como instrumento para atender aos interesses do governo. Dentro desta perspectiva, os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo de Futebol que fazem parte dos conteúdos físico esportivos do lazer no gênero da assistência, se restringem a uma visão funcionalista/utilitária de lazer que é contrária aos princípios dos Jogos Olímpicos e aos conceitos de alguns autores que tratam o tema. Neste sentido Dumazedier, (1980) aponta que,

O Estado se utiliza da promoção social, dos profissionais do esporte (que emergem do lazer esportivo e das competições amadoras) apenas por tê-la conferido aos que consideram melhores; sendo que estes são usados como agentes de publicidade para o país, confinando sua liberdade e transformando-os em instrumentos para defender uma posição política que nem sempre pode ser a mais sensata e digna (DUMAZEDIER, 1980, pg. 123).

De fato, no que se refere às Olimpíadas de 1936, os nazistas entreviram nos jogos a possibilidade de mostrar para o mundo a nova Alemanha que surgia após a 1ª guerra mundial, sob um regime político de segregação racial pautado pelo extremismo, mas que fora muito bem mascarado pela política de "boa vizinhança" para que se cumprissem seus objetivos no decorrer dos jogos, mas que futuramente mostraria sua verdadeira face causando um dos maiores genocídios da história da humanidade.

Já com relação à Copa do Mundo de 1970 existe a hipótese do alinhamento de alguns pontos em comum com a Olimpíada de 1936 como, por exemplo, a utilização do evento esportivo pelo governo como propaganda de autoafirmação e mascaramento de um regime ditatorial. No caso do Brasil, o momento vivido era chamado "milagre econômico" devido ao crescimento econômico elevado do país, mas que também ficou conhecido como "anos de chumbo" por conta do autoritarismo, repressão e crimes de tortura. Neste contexto, o lazer vivenciado situava-se no gênero de assistência ao futebol - esporte marcante na cultura brasileira e que representa uma verdadeira identidade nacional – o que poderia contribuir convenientemente para a prática do lazer como "(...) simples assimilador de tensões ou alguma coisa boa que ajude a conviver com as injustiças sociais" (MARCELLINO, 1987, pg.41) e com isso o consequente desvio das atenções ao grave problema social vivido pela sociedade da época. Isso na visão de Marcellino (1987), remete

a uma visão de "antilazer", ou seja, sua própria negação, através de simples atividades consumidas alimentando a alienação:

Dessa forma, o lazer seria uma "(...) construção ideológica, sob a qual o antilazer se aproveita para penetrar mais eficazmente no modo de vida das pessoas, com o objetivo de mantê-las perfeitamente integradas na sociedade industrial e urbana". Ou no dizer de Pascal, como "(...) o ruído que nos desvia de pensar na nossa condição e nos diverte"; ou, ainda, dito de outra forma, como instrumento de dominação (MARCELLINO, 1987, pg. 42).

Esta citação do autor está alinhada à condição de opressão e censura vivenciada pela população da época por um regime ditatorial severo, que, buscava obter total dominação e controle da situação, neste sentido, o povo possivelmente encontrou na assistência à seleção brasileira de futebol uma forma de distração e esquecimento dos graves problemas políticos.

Na análise desta relação entre os eventos, possivelmente a maior diferença estaria centrada na figura da supremacia da suposta raça ariana – ideologia central do nazismo – onde Hitler queria provar empiricamente por meio dos jogos a superioridade dos alemães dito arianos, em detrimento dos povos não arianos de nações estrangeiras. Cabe aqui ressaltar que tanto as diferenças, como as semelhanças serão importantes para problematizar a pesquisa proposta.

OBJETIVOS

Analisar os aspectos simbólicos e de propaganda política governamental dos Jogos Olímpicos de 1936, em Berlim, e a Copa do Mundo de futebol de 1970, no México, e fazer uma comparação entre esses dois eventos esportivos.

DESENVOLVIMENTO

O presente estudo é de natureza qualitativa. Neste sentido, Minayo (1994, p. 21-22) aponta que trata-se de um tipo de pesquisa que trabalha com o "(...) universo de significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis". O método utilizado será dedutivo-indutivo e comparativo. Será realizada pesquisa bibliográfica e de campo. No que se refere a fase dedutiva, Severino (2007) afirma tratar-se de uma passagem do universal para o particular e para o singular. De um princípio geral, deduzirmos outros menos gerais e até fatos particulares. O inverso é a fase indutivo em que uma análise/interpretação de uma amostra particular nos induz a um princípio geral. Quanto ao estudo comparativo, o mesmo destaca-se:

> (...) a ultrapassagem da unicidade, a evidenciação de regularidades, sobretudo foco na realidade concreta e complexa das organizações, e não, como na experimentação em laboratório, num objeto de pesquisa artificialmente reduzido à capacidade de manipulação do pesquisador (BRUYNE, 1975).

A primeira fase da pesquisa (dedutiva e comparativa) consistirá na pesquisa bibliográfica e documental. Com base as ideias de Severino (2007), o levantamento bibliográfico será realizado

a partir das palavras-chaves: esporte, política, lazer, jogos olímpicos, história, copa do mundo e olimpíadas. Para a realização deste levantamento serão consultados livros, dissertações, teses e periódicos. Tal procedimento fornecerá subsídios para a análise da pesquisa de campo que será a segunda fase (indutiva) da pesquisa.

A pesquisa documental será realizada a partir de materiais de ampla circulação como revistas, panfletos de propagandas, que forem datados dos anos de 1936 e 1970, serão selecionados para análise imagens e registros em forma de textos que contenham elementos indicativos de propaganda política usada a partir dos Jogos Olímpicos de 1936 e da Copa do Mundo de 1970. A análise desse material documental será baseada em Thompson (1995).

A comparação entre os dados levantados tanto na pesquisa bibliográfica como documental será no sentido de identificar semelhanças e diferenças entre os Jogos Olímpicos de 1936 e a Copa do Mundo de Futebol de 1970, com relação a seus aspectos simbólicos de propaganda política.

A segunda fase da investigação, será a pesquisa de campo (fase indutiva). Serão ouvidos relatos de pessoas participantes do meio político esportivo entre os anos de 1968-1970 no Brasil nascidas entre 1945 a 1950, em um número mínimo de 10 pessoas moradoras da cidade de Montes Claros-MG e Januária-MG, atendendo os requisitos do comitê de ética da pesquisa, sendo que será utilizada a técnica metodológica denominada snowball (bola de neve) onde um sujeito indicará outro e assim sucessivamente, para o recrutamento dos sujeitos da investigação. Esta delimitação parte do pressuposto que as pessoas da referida faixa etária poderiam emitir um juízo reflexivo e destacar os aspectos simbólicos esportivos da época. Outro aspecto para ressaltar é que investigaremos tanto mulheres quanto homens, na expectativa de que possam surgir dados diferentes entre estes dois grupos participantes a partir do fator gênero. A pesquisa de campo será realizada pela técnica de entrevista semiestruturada, neste sentido, Triviños (1987) aponta que a entrevista semiestruturada é um dos principais meios disponíveis para que o investigador realize a coleta de dados. O autor enaltece essa técnica de pesquisa no sentido de que, além de valorizar a presença do investigador, proporciona ao informante a liberdade e espontaneidade nas respostas.

O roteiro da entrevista será:

1. Significados do Esporte e Lazer
2. O Cenário Político da Época
3. O Futebol e a Seleção Brasileira
4. As Eliminatórias da Copa/70 em 1968
5. Repressão e Censura / Governo Militar
6. Os significados da Copa do Mundo de 1970
7. O Pós Copa

As perguntas (reformuláveis) de início da entrevista serão:

1. Qual o significado de esporte e lazer?
2. O que o futebol e a seleção brasileira representam pra você?
3. Você se posicionava a favor ou contra o regime ditatorial?
4. Para você existia uma relação entre o governo e a seleção brasileira?

5. Qual a importância do torneio de eliminatórias da copa do mundo/70 disputadas no ano de 1968?

6. Em sua opinião houve um aumento na repressão, censura e violência por parte do governo no ano de 1968?

7. Durante a copa você assistia aos jogos? O que fazia no restante de seu tempo livre?

8. Qual o significado da seleção brasileira ter vencido a copa do mundo de 1970?

9. Como você avalia a vitória da seleção e o consequente clima festivo diante da situação de repressão política vivida na época?

Faz-se necessário enfatizar que esse tipo de pesquisa há riscos mínimos para os participantes, como podem ter algum tipo de constrangimento em responder as perguntas dado o momento político que se vive no Brasil, devido aos escândalos de corrupção. No entanto, será sempre respeitado o posicionamento e entendimento dos entrevistados sejam eles quais forem ou até mesmo sua não resposta, seu silêncio.

A terceira fase consistirá na análise e interpretação dos dados coletados na pesquisa de campo. A finalidade dessa terceira etapa da pesquisa será analisar e interpretar os relatos das pessoas participantes do meio político esportivo entre os anos de 1968-1970. Sendo assim, iremos nos ater (através de uma investigação) ao comportamento social e aos significados atribuídos por essas pessoas à vitória do Brasil na copa do mundo, dentro de um cenário político de repressão e censura. Para a interpretação dos dados será considerado também o referencial teórico da primeira fase da investigação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O referido projeto ainda se encontra em andamento, no entanto, podemos apontar como resultados preliminares a dedução que os Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim e a Copa do Mundo de Futebol na Cidade do México, certamente não se apresentaram como uma opção de lazer. Nos Jogos de 1936, os sujeitos foram incentivados a uma atitude passiva dentro de um nível de participação elementar caracterizada pelo conformismo e uma visão funcionalista e utilitária de lazer, haja visto que o governo se apropriou do evento para difundir ao mundo sua propaganda de regime político racista (no caso da Alemanha) e totalitário. Até o momento não foram identificados registros de manifestações contrárias ao evento, por parte da população. Há somente registros de alguns países que questionaram a realização dos jogos em Berlim por conta do extremismo político que já era vivido na Alemanha antes do ano das Olimpíadas, como a perseguição aos judeus, negros e homossexuais. Alguns elementos simbólicos identificados na literatura com relação às ações do governo de Hitler no contexto dos Jogos Olímpicos de 1936 foram: o cortejo/revezamento da tocha olímpica que pela primeira vez deixou a cidade de Olympia (berço dos jogos) com destino à cidade sede das olimpíadas de 1936, Berlim, sugerindo que os ideais gregos de civilização estavam se transferindo para os alemães, o destaque ao quadro de medalhas com a Alemanha em primeiro lugar, a saudação gestual à Hitler (braço direito estendido ao alto) dos atletas no pódio.

No caso da Copa do Mundo de Futebol de 1970, os elementos simbólicos identificados foram: o uso da imagem dos jogadores Rivelino, Gerson e Tostão da seleção brasileira de futebol de 1970 com o slogam “nessas esquerdas o Brasil confia” em revista de ampla circulação comercial,

as imagens do então presidente Emílio Garrastazu Médici jogando futebol, levantando a taça Jules Rimet e com a bandeira brasileira cobrindo suas costas.

Para Dumazedier (1980), quando o lazer não é resultado de uma escolha livre e se encontra submetido a fins lucrativos, utilitários ou ideológicos ele deixa de ser lazer e torna-se o que ele denomina de "semilazer".

Conclui-se, assim, que, se o lazer obedecer parcialmente a um fim lucrativo, utilitário ou engajado, mesmo sem se converter em obrigação, mesmo sendo origem de satisfação, não é mais lazer, no sentido total do termo. Torna-se um lazer parcial, isto é, um semilazer. O semilazer é uma atividade mista, em que o lazer se impregna de uma atividade institucional (DUMAZEDIER, 1980, p.109).

A Copa do Mundo de Futebol de 1970 e os Jogos Olímpicos, no contexto da Alemanha de 1936, se encontravam impregnados por uma forte atividade institucional de um governo que estava convicto de que a prosperidade daquela nação dependia de uma política de segregação racial pautada pelo extremismo e intolerância no caso alemão e o outro que se utilizou da imagem positiva da seleção de futebol para auto afirmar o regime ditatorial e mascarar o período de maior perseguição e censura política até então vivido no país, no caso brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos até o momento, pode-se afirmar que esta pesquisa gera conhecimentos a partir de uma perspectiva de educação para o lazer e de conscientização de atletas profissionais (que emergem do lazer esportivo e das competições amadoras) e da população que assiste e acompanha aos eventos esportivos, a fim de que não sejam usados como instrumentos de manobra de um Estado e de fácil manipulação política.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica. 5.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

DUMAZEDIER, Joffre. Valores e conteúdos culturais do lazer. São Paulo: SESC, 1980.

MARCELLINO, N. C. Lazer e Educação. Campinas-SP: Papirus, 1987

MINAYO, M.C.S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 9-29, 1994.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

THOMPSON, J. B. Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução a pesquisa qualitativa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

15º Congresso de Pós-Graduação

FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS E A RELAÇÃO COM A ACEITAÇÃO DOS CONSUMIDORES QUANTO ÀS MARCAS PRÓPRIAS NO VAREJO SUPERMERCADISTA

Autor(es)
CELIO ALVES DE CASTROANTONIO CARLOS GIULIANI
THEL AUGUSTO MONTEIRO

Orientador(es)
ROSANA BORGES ZACCARIA

INTRODUÇÃO

A marca tornou-se elemento fundamental na identificação visual e no posicionamento competitivo das empresas, pois é por meio da marca que o consumidor tem uma visão mais clara da origem e da qualidade do produto e o fornecedor a proteção e diferenciação de seus produtos dos demais concorrentes (PEREZ, 2004; AAKER, 2007). No que tange às marcas, uma estratégia específica utilizada nos canais de marketing, em especial no varejo supermercadista refere-se às marcas próprias, quando em exemplo, as redes supermercadistas adotam e oferecem produtos criados com suas próprias embalagens que recebem o mesmo nome das redes ou até mesmo, um nome diferenciado. Essa estratégia apresenta inúmeros benefícios, ou seja, agrega valor a diversos membros do canal e influencia na relação de poder entre os mesmos. O presente estudo fornece informações relevantes às empresas que desenvolvem (varejistas e fabricantes) estratégias de marcas próprias no cenário nacional no qual a adoção das mesmas pelo varejo supermercadista ainda está, em alguns casos, em estágio inicial (cidades do interior em especial), com diversas categorias de produtos com potencial de inserção no contexto dessa estratégia. O estudo ainda contribui para o avanço na área ao apresentar recortes de aceitação por categorias de produto e a relação dessas categorias com as variáveis sociodemográficas.

OBJETIVOS

O estudo consiste em analisar a relação de consumo quanto às diversas categorias de marcas próprias passíveis de serem comercializadas no varejo supermercadista sob a perspectiva das principais variáveis sociodemográficas. De forma específica o estudo visa:

a) identificar o perfil sociodemográfico dos consumidores regulares de marcas próprias;

b) mensurar o grau de aceitação dos consumidores quanto às diversas categorias de produtos de marcas próprias, ou seja, a extensibilidade das marcas próprias para com as categorias passíveis de serem comercializadas em ambiente de varejo supermercadista;

c) apresentar a relação dos principais fatores sociodemográficos (gênero, idade, nível de escolaridade e classe econômica) e a propensão ao consumo de marcas próprias em diversas categorias de produtos.

DESENVOLVIMENTO

FATORES SOCIODEMOGRÁGICOS E AS INFLUÊNCIAS NO COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR DE MARCAS PRÓPRIAS

As marcas relacionam-se com o consumidor e vice-versa, sendo que essa relação depende de diversos fatores influenciadores do comportamento do consumidor, entretanto, atendendo ao delineamento dos objetivos deste estudo, esta seção visa abordar os fatores sociodemográficos (em especial: gênero, escolaridade, idade e classe socioeconômica) e suas respectivas influências na disposição de compras de marcas próprias.

Os fatores sociodemográficos têm forte influência no comportamento do consumidor de forma geral, pois os desejos e necessidades dos consumidores sempre apresentam alguma ligação com esses fatores e, portanto, as empresas frequentemente procuram identificar a composição sociodemográfica de seu público-alvo devido ao fato de que essa mensuração é de fácil execução e razoável representatividade quanto às influências no tipo de consumo (KOTLER; KELLER, 2006).

METODOLOGIA

O estudo é caracterizado como uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa. A pesquisa descritiva visa essencialmente delinear características de algum fenômeno, sistema ou população (JUNG, 2004; GIL, 2007).

Para a operacionalização foi elaborado um questionário estruturado. Para fins de classificação, foram considerados consumidores regulares neste estudo aqueles que compram pelo menos duas vezes ao mês algum produto de marca própria.

O questionário foi aplicado nos meses de abril e maio de 2016 para 167 consumidores do interior do Estado de São Paulo e foi composto por 20 questões que objetivam em primeiro estágio caracterizar o perfil dos consumidores regulares de MPs. Para determinar o perfil socioeconômico foi utilizado o critério desenvolvido pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa [ABEP] (2015).

O segundo estágio se configura com perguntas voltadas para explorar o grau de aceitação de MPs para 10 (dez) categorias de produtos utilizando uma escala de aceitação de 5 pontos na qual 0 significa que nunca compraria uma MP daquela categoria e 4 compraria com certeza. As médias foram posteriormente convertidas em percentual de aceitação. Em adicional, foram inseridas algumas questões que abordam hábitos gerais de consumo de itens de supermercado.

Os dados foram tratados com estatística descritiva simples e embora a amostra deste estudo seja composta por 167 consumidores a mesma pode ser classificada como não probabilística visto que a amostra foi selecionada por conveniência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostragem conforme prevista na descrição da metodologia, constituiu-se de 167 participantes, contudo, desses, 135 (80,84%) respondentes compram MPs com frequência superior a duas vezes por mês e, dessa forma, atendem o critério estabelecido neste estudo para ser considerado um consumidor frequente de MPs. Dessa forma, verifica-se que os consumidores

de MPs pesquisados são em sua maioria jovens entre 19 e 25 anos (43,70%), 82,96% são mulheres, 48,15% casados e 62,96% não possuem filhos. Dos entrevistados, 50,37% estão cursando algum curso superior ou já o completaram. Quanto à classe socioeconômica, 46,67% dos entrevistados são da classe C2, e 25,19% da classe D conforme critério de classificação ABEP (2015).

Ao se observar as médias percebe-se que as categorias mais aceitas pelo público pesquisado são: limpeza (77%), alimentos, pães/confeitaria (ambos 73%) e hortifrúti (71%). Já as categorias menos aceitas são: bebidas alcoólicas (40%), medicamentos (45%) e refrigerantes/sucos (58%). O fato da categoria refrigerantes/sucos não ser bem aceita pelo público pesquisado chama a atenção, visto que é uma categoria de MP já bastante amadurecida.

Quanto à baixa aceitação de MPs na categoria bebidas alcoólicas, infere-se que isso ocorra devido ao fato de que essa categoria é bastante conectada a fatores de influência social na medida em que o consumo de bebidas melhores, mais caras e sofisticadas confere status social mais elevado.

Quanto ao gênero, observa-se que as categorias mais aceitas pelo feminino são respectivamente higiene/beleza, utensílios domésticos, alimentícios e pães e confeitaria, sendo que para as duas primeiras categorias citadas a diferença de aceitação foi de 12 e 5 pontos percentuais respectivamente quando comparado com o consumidor masculino.

Teoricamente essa maior aceitação por parte do consumidor feminino nessas duas categorias poderia ser justificada pelo fato de serem duas categorias notoriamente relevantes para o universo feminino, ou seja, o publico feminino se sentiria mais confiante para julgar e validar essas categorias de MP que o público masculino. Contudo o público masculino apresenta maior aceitação para a categoria hortifrúti com uma diferença de 7 pontos percentuais com relação ao consumidor feminino.

Outro ponto que se destaca e merece ser explorado mais profundamente em pesquisa futura diz respeito ao fato de que as mulheres pesquisadas apresentaram aceitação de 46% para uma possível categoria de medicamentos sob bandeira de MPs e os homens apenas 37% empatando em termos de rejeição com a categoria bebidas alcoólicas.

Quanto à escolaridade, ao se analisar a média de todas as categorias, a pesquisa revela que a amostra pesquisada apresenta uma leve, porém visível tendência de queda na aceitação em função do aumento no grau de escolaridade com exceção dos pesquisados com pós-graduação completa, onde a aceitação das MPs volta a subir. De forma geral, a mesma tendência é observada ao se avaliar entre as categorias.

Para a idade é possível observar que o público avaliado que está na faixa entre 46 e 60 anos é o que mais rejeita MPs (aceitação de 57% ao se considerar todas as categorias de produtos avaliadas). Entretanto, o público pesquisado que apresenta idade superior a 60 anos foi o que apresentou maior aceitação nas categorias avaliadas, exceto em bebidas alcoólicas e medicamentos, onde esse público apresentou a menor aceitação dentre todas as faixas etárias (20% em ambas as categorias).

Para a classe socioeconômica a pesquisa revela que os pesquisados que se encontram em posições centrais (classes B2, C1 e C2) são os que apresentaram as menores médias de aceitação de MPs ao se considerar todas as categorias analisadas (respectivamente: 59%, 61% e 62%). Entretanto, as classes posicionadas nas extremidades (A, B1 e D, E) foram as que apresentaram as maiores médias de aceitação (66%, 70% e 67%, 79% respectivamente).

Outro ponto de destaque refere-se ao fato de que os pesquisados da classe E foram os que apresentaram maior aceitação da categoria refrigerantes/sucos, sendo que na média, essa foi uma das categorias mais rejeitada pelas demais classes econômicas. Contudo foi a classe E que apresentou a maior rejeição de bebidas alcoólicas de MPs.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O setor de varejo supermercadista vem ganhando cada vez mais poder como membro de canal de marketing. Uma das estratégias que contribuem para esse aumento de poder refere-se à adoção sistemática das marcas próprias.

As organizações do setor de varejo supermercadista que adotam estratégia de MPs precisam decidir para quais categorias poderiam expandir suas MPs e nesse sentido o estudo identificou que para a amostra pesquisada as categorias mais aceitas são: limpeza (77%), alimentos, pães/confeitaria (ambos 73%) e hortifrúti (71%) e as categorias menos aceitas são: bebidas alcoólicas (40%), medicamentos (45%) e refrigerantes/sucos (58%).

Outros resultados importantes referem-se ao indicativo de relação entre escolaridade e aceitação de MPs, sendo que a pesquisa identificou uma leve queda nas médias de aceitação na medida em que se aumenta o nível de escolaridade, contudo, curiosamente a aceitação sobe novamente quando se analisa as médias dos pesquisados que possuem pós-graduação completa. Quanto à idade percebeu-se que os pesquisados com mais de 60 anos apresentaram maior média geral de aceitação.

Já para a classe socioeconômica a pesquisa indicou que as classes que se encontram em posições centrais (classes B2, C1 e C2) apresentaram menores médias de aceitação de MPs de forma geral (respectivamente: 59%, 61% e 62%) e as classes nas extremidades (A, B1 e D, E) apresentaram maiores médias de aceitação (66%, 70% e 67%, 79% respectivamente). Destaca-se também o fato que os pesquisados da classe E apresentaram maior aceitação na categoria refrigerantes/sucos considerando que essa foi uma das categorias mais rejeitadas pelas demais classes. Entretanto foi a classe E que evidenciou maior rejeição de bebidas alcoólicas de MPs.

O artigo contribuiu para um melhor entendimento das diferenças de aceitação de algumas das principais categorias de produtos passíveis de inclusão em estratégias de MPs em relação às variáveis sociodemográficas. Outra contribuição deste estudo refere-se ao fato de fornecer informações preliminares para um varejo supermercadista em um estágio inicial de implementação de estratégia de MPs, sendo que os dados aqui apresentados podem contribuir com a implantação de estratégias de segmentação mais eficazes.

Nesse sentido, por exemplo, observa-se que a iniciativa de um varejista em introduzir uma linha de MPs para a categoria bebidas alcoólicas (cervejas, por exemplo) não obteria bons resultados ao menos no atual estágio de maturidade das MPs no mercado.Novas possibilidades de pesquisas futuras podem investigar a influência da situação da economia de determinadas regiões na aceitação das marcas próprias, dessa forma, é possível desenvolver uma pesquisa que verifique se uma recessão poderia impulsionar a aceitação das marcas próprias visto que diversos autores encontraram como fator de aceitação a questão dos benefícios em termos de preços reduzidos das marcas próprias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AAKER, D. A. Como construir marcas líderes. Porto Alegre: Bookman, 2007

ABEP - Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. Critério de Classificação Econômica Brasil 2015 – implantação em 01/01/2015. Disponível em: Acesso em: 12 Abr. 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MARCAS PRÓPRIAS E TERCEIRIZAÇÃO (ABMAPRO). Marca própria invade as redes de farmácias. 2009. Disponível em: http://www.abmapro.org.br/page/noticias_clipping_detalhes.asp?id=501. Acesso em: 20 de Mar. 2016

BARRETO, R.; BOCHI, R.; ABRAMOVICZ, P. Mercados pouco explorados: descobrindo a classe C. The Boston Consulting Group, Inc. São Paulo, 2002.

BRACKWELL, R. D.; MINIARD, P. W. ENGEL, J. F. Comportamento do consumidor. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

CUNNINGHAM, I. C. M. et al. Generic brands vs. national brands and store brands. Journal of Advertising Research. v. 22, n. 5, p. 25-32, Out./Nov. 1982.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

JUNG, C. F. Metodologia para pesquisa e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004.

KOTLER, P.; KELLER, K. L Administração de marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

PEREZ, C. Signos da marca: expressividade e sensorialidade. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

RICHADSON, P. S, JAIN, A. K, DICK A. S. Household store brand proneness: a framework. Journal of Retailing v. 72, n.2, p. 159 - 185, 1996.

SHERMAN, E. SCHIFFMAN, L. G, MATHUR, A. The influence of gender on the new age elderly's consumption orientation. Psychology and Marketing. v. 18, n. 10, p. 1073 - 1089, Out. 2001.

SHUKLA, P. BANERJEE, M. ADIDAM, P. T. The moderating influence of socio-demographic factors on the relationship between consumer psychographics and the attitude towards private label brands. Journal of Consumer Behaviour. v. 12, n. 6, p. 423-435, nov./dez. 2013.

UNDERHILL, P. Vamos às compras: a ciência do consumo nos mercados globais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

15º Congresso de Pós-Graduação

REVISÃO SOBRE OS TIPOS DE ERROS EM MÁQUINA-FERRAMENTA CINCO EIXOS

Autor(es)
FLAVIA DE FATIMA MENEGHEL
LUCAS SCAVARIELLO FRANCISCATO

Orientador(es)
MARIA CÉLIA DE OLIVEIRA

INTRODUÇÃO

O mercado atual busca a utilização de equipamentos de manufatura que sejam eficientes em seu processo e que o produto final atenda aos requisitos de qualidade exigidos em normas ou dados de projetos. Um exemplo de melhora na eficiência no processo de usinagem é o uso de máquina-ferramenta cinco eixos, a qual é designada para a produção de peças em menor *lead time* quando comparado o processo em máquina de três eixos e também para ser possível a fabricação de itens com perfil complexo (IBARAKI, 2010).

Todos erros em máquinas-ferramentas resultam na qualidade da peça usinada, proporcionando conformidade ou não conformidade da peça em relação ao projeto (IBARAKI, 2010).

Estudos são realizados para ser possível identificar os erros presentes em máquinas-ferramentas cinco eixos, podendo ser eles ocasionados devido a movimentação e posicionamento de eixo, fatores térmicos, entre outros. Nesse cenário de conhecimento dos desvios, também há sistemas de correção desses erros na máquina, os quais estão diretamente associados com eixos de maior interferência e relação entre os demais (BITAR-NEHME, 2016, IBARAKI, 2010 e XIANG, 2016). Esses tipos de compensação podem ser pré-estabelecidas nas máquinas, de maneira a ser inserida como parâmetro constante de correção no software após fazer a geometria do equipamento, ou então ser corrigida de modo simultâneo durante a usinagem.

OBJETIVOS

Este trabalho busca desenvolver um estudo conceitual teórico sobre os principais tipos de erros existentes em máquinas-ferramenta cinco eixos, mostrando também a interferência que os mesmos podem gerar na peça usinada e o quanto representativo são os sistemas de correção de erros que são inseridos no centro de usinagem para reduzir os desvios.

Este estudo trata da seguinte questão de pesquisa: Como os erros presentes na máquina-ferramenta cinco eixos interferem no posicionamento da ferramenta durante o processo de usinagem da peça causando diferenças entre a geometria idealizada para a peça e a realizada pela máquina?

DESENVOLVIMENTO

As máquinas-ferramenta cinco eixos possuem três eixos lineares (translacional) e dois eixos rotativos (angulares), podendo ser o eixo árvore (spindle) vertical, horizontal ou no eixo rotativo.

Os erros presentes em uma máquina-ferramenta podem estar relacionados com a fabricação da mesma, desde o processo de produção de uma peça que faz parte do equipamento até a montagem de todo conjunto, ou até mesmo com seu funcionamento durante a usinagem. Os desvios podem ser identificados por meio de medições com instrumentos devidamente calibrados e aferidos periodicamente (XIANG, 2016). Podem ser utilizados equipamentos como interferômetro laser, ballbar e até sensores de temperatura, e é necessária a comunicação com o CNC (Comando Numérico Computadorizado) da máquina para ser possível a coleta de dados.

Nesse tipo de máquina, existem diversos erros que são conhecidos como erros de movimento, erros de localização, erros de orientação (XIANG, 2016), erros cinemáticos (IBARAKI, 2010) e erros térmicos (BITAR-NEHME, 2016). Os erros apresentados nesse artigo serão os geométricos de movimento (PDGE – Erro Geométrico Dependente da Posição ou *Position-Dependent Geometric Errors*), orientação e localização (PIGE – Erro Geométrico Independente da Posição ou *Position-Independent Geometric Errors*), erros cinemáticos, erros térmicos e erros de servomotor.

Os erros geométricos existentes em máquinas-ferramenta são oriundos de imperfeições mecânicas das peças do conjunto, podendo ser causados pelo desalinhamento dos eixos, uso de acoplamento e juntas, degradação de superfícies de guias. Esses desvios interferem nas dimensões finais da peça e também no seu formato, pois a posição relativa entre ferramenta de corte e peça são afetadas e com isso há diferença dimensional nos dois quesitos citados anteriormente (LOCALLE, 2009).

Os erros geométricos dependentes da posição (PDGE) são os erros de movimento presentes na máquina, sendo que para cada eixo, tanto linear quanto angular, existem seis erros para cada um deles. Para os eixos de translação são dois erros de linearidade, dois de posicionamento e três de angularidade, já para eixos rotativos há um de indicação linear, dois radiais, um angular de posição e dois angulares de rotação, totalizando 30 PDGEs em uma máquina cinco eixos (XIANG, 2016).

Os erros geométricos independentes da posição (PIGE) são os erros existentes nos eixos lineares e angulares devido a localização e orientação da ponta da ferramenta. Para cada eixo linear, há apenas um erro, que é o de perpendicularidade em relação ao eixo, e para cada eixo rotativo há quatro erros, que são os angulares entre eixos, totalizando 11 PIGEs para a máquina (XIANG, 2016).

Na figura 1 é possível identificar os PDGEs em uma máquina-ferramenta cinco eixos, onde o que difere os erros dos eixos lineares (X, Y e Z) é a coordenada principal, e para os eixos rotativos, como os indicados A e B, é o centro do eixo. A figura também apresenta os PIGEs presentes na máquina, sendo que para os eixos lineares os desvios são mostrados como o ângulo entre o eixo ideal e o real, e nos eixos rotativos há a relação dos mesmos, porém em conjunto com os lineares.

Em uma máquina-ferramenta o erro térmico é ocasionado por diferenças de temperatura em todo sistema que envolve o equipamento, desde os elementos que fazem parte de todo o conjunto da máquina até ao ambiente em que se localiza a operação. O aquecimento do motor do eixo árvore, o avanço da máquina e quantidade de cavacos produzidos também podem estar relacionados no comportamento térmico da máquina (LACALLE, 2009). Outros aspectos que também podem interferir na deformação térmica são a existência de sistema refrigeração do cabeçote, tipo de material usados na construção das peças e simetria de peças (BITAR-NEHME, 2016; MAYR, 2015).

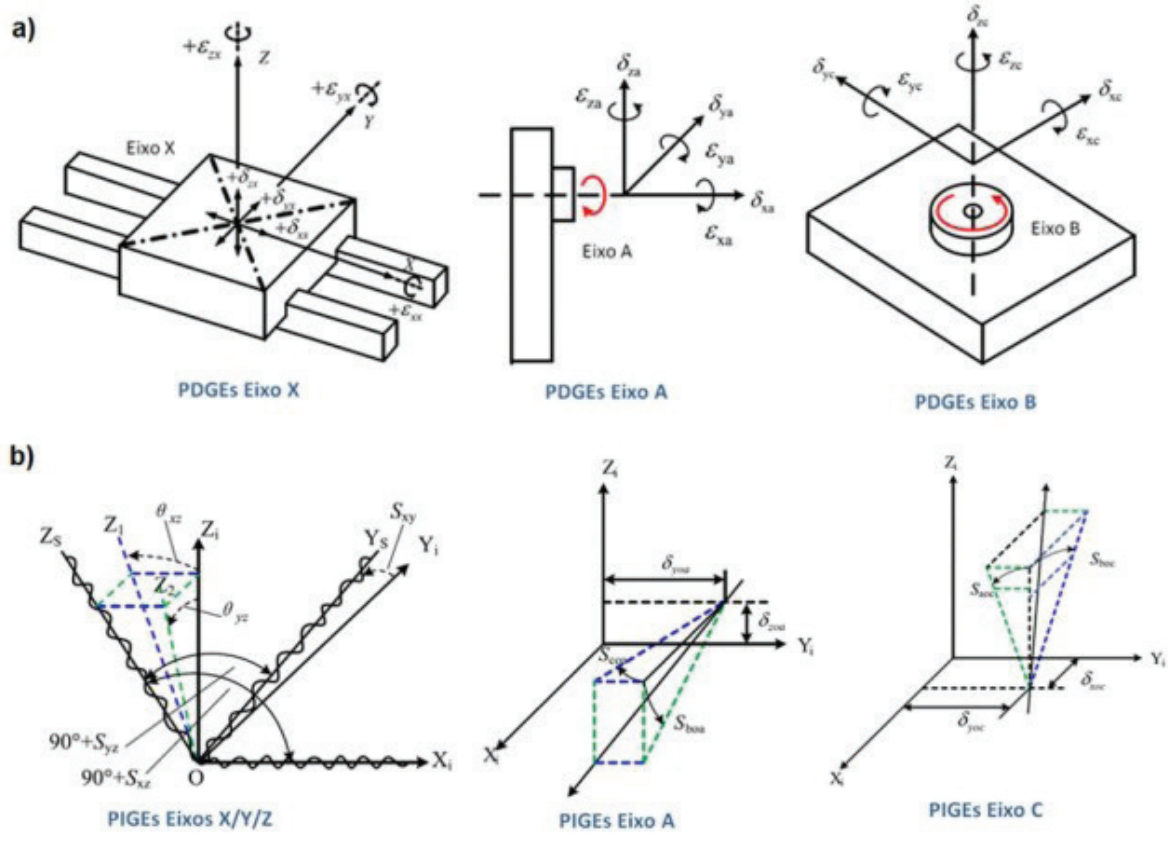


Figura 1 – (a) Definição dos PDGEs, (b) Definição dos PIGEs – Adaptado. Fonte: Xiang (2016)

Outro tipo de erro que também pode existir em uma máquina-ferramenta é o dos servomotores, os quais são responsáveis pela movimentação dos eixos lineares e angulares do equipamento, e quando ocorre a movimentação dos eixos rotativos os erros ocasionados são significativos (DING, 2016b).

Já os erros cinemáticos presentes em centro de usinagem cinco eixos são uns dos mais importantes fatores de desvios de todo o equipamento, o qual o centro da coordenada é alterado devido aos fatores de desvios angulares entre os eixos lineares e rotativos, desvios de esquadro entre eixos lineares e o erro linear do eixo rotativo ao longo da direção (IBARAKI, 2010).

O estudo conceitual-teórico aqui desenvolvido apresenta os tipos de erros em máquinas-ferramenta cinco eixos já estudados, visando e relacionando esses desvios com a qualidade final de um processo de fabricação, no caso a usinagem de peças, e também os estudos realizados para correção desses erros, e com isso proporcionar uma discussão referente ao objetivo do artigo que está sendo feito, porém não cria um novo conceito do objeto de estudo.

Os pontos que são de maior enfoque nesse tipo de pesquisa é apresentar como foi feito determinado trabalho e o que foi realizado nele, de modo qualitativo, já os pontos de quem fez, quando e onde fez são citados, porém sem muita relevância quando comparado com os quesitos anteriores. Esse tipo de pesquisa pode ser de caráter empírico, e o autor passa a ter responsabilidade pela discussão abordada (WHETTEN, 1989).

Para o desenvolvimento do estudo, foram realizadas buscas de artigos na base de dados do Scopus, analisando artigos recentes, com menos de dez anos, e com pesquisa feita pelas palavras "*five AND axis AND machine AND tools AND errors*" (erros máquina-ferramenta cinco eixos), a qual apresentou 455 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Uma das maneiras de compensação dos desvios é por meio de medição dos erros geométricos. Esta coleta de dados pode ser feita com o auxílio de interferômetro laser para avaliar os para erros estáticos, e por meio de um *ballbar* para avaliar os erros dinâmicos. Para a correção destes erros, pode-se comparar os resultados obtidos com o MCS (*Machine Coordinate System*), que permite identificar a diferença existente entre os dois valores, e as correções são adicionadas via CNC no momento da construção da geometria da máquina. No estudo aqui avaliado, cujo resultado é apresentado na Figura 2, os erros dos eixos lineares X, Y e Z passaram de 55µm, 25µm e 55µm respectivamente, para 5µm, 1µm e 2µm após a aplicação da compensação. Na figura 2 é possível notar que a correção também pode ser aplicada a eixos angulares para minimizar estes erros (XIANG, 2016).

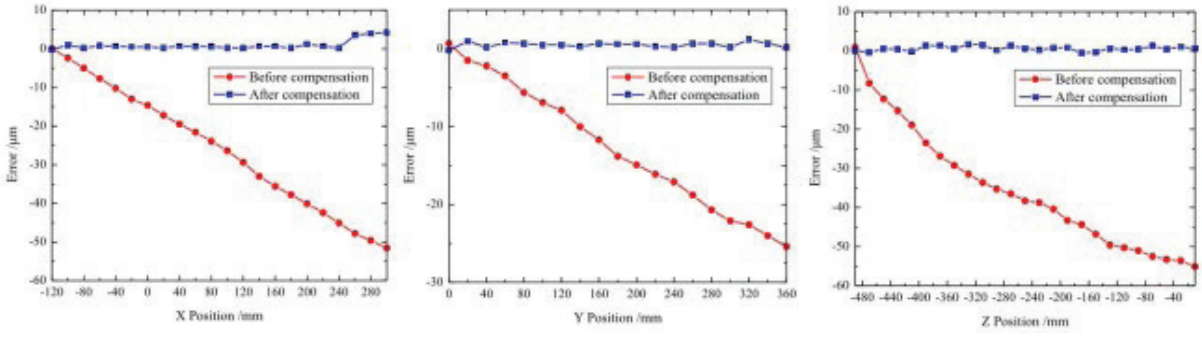


Figura 2 – Resultados experimental de compensação de erros dos eixos lineares. Fonte: Xiang (2016)

A Figura 2 mostra os erros gerados devido a movimentação dos três eixos lineares da máquina com compensação e sem compensação. O sistema tem melhor desempenho quando o equipamento tem a correção de erros aplicada, uma vez que os erros não ultrapassaram de 5µm para a máquina do estudo do autor.

A existência de erros em um centro de usinagem interfere na geometria final da peça, uma vez que o conjunto que apoia a peça a ser usinada ou até mesmo o conjunto de fixação da ferramenta de trabalho têm suas coordenadas alteradas em relação ao ponto ideal (IBARAKI, 2010). Com esses desvios é possível identificar a alteração angular do posicionamento da mesa de trabalho, e consequentemente o deslocamento da peça, fazendo com que a mesma seja deslocada de maneira angular perante a ferramenta de trabalho devido ao possível erro angular do eixo rotativo, o mesmo é responsável e interfere o centro de rotação do eixo angular, que pode ser deslocado por causa do desvio (IBARAKI, 2010).

Para resumir os tipos de erros e as soluções que já foram propostas na literatura, o Quadro 1 apresenta um panorama geral dos estudos com estas propostas.

Autor	Artigo	Objetivo de estudo	Contribuição
(Creamer, J., Sammons, P.M., Bristow, D.A., (...), Freeman, P.L., Easley, S.J., 2017)	Table-Based volumetric error compensation of large five-axis machine tools	Compensação de erros da mesa de trabalho da máquina	Estudo com dois modelos de compensação: grau de liberdade no erro cinemático e erros no eixo de comando
(Liu, Y., Zhang, H., Wang, X., 2017)	Analysis on influence of perpendicularity error of five axis NC machine tool error modeling accuracy and complexity	Compensação de erros de perpendicularidade	Estudo baseado em erro de síntese de modelamento quando erro vertical é como o erro de translação modelado
(Ding, S., Huang, X., Yu, C., Wang, W., 2016a)	Actual inverse kinematics for position-independent and position-dependent geometric error compensation of five-axis machine tools	Compensação de erros dependente e independente da posição utilizando cinemática inversa	Método de compensação de modo de tempo real por meio de expressão analítica
(Gu, J., Agapiou, J.S., Kurgin, S., 2016)	Error compensation and accuracy improvements in 5-axis machine tools using the global offset method	Compensação de erros dependente e independente da posição	Modelo de compensação simples para ser adicionado em máquina cinco eixos
(Guo, Q., Zhao, G., Cheng, X., Qi, X., 2016)	Research on volumetric error compensation of two turntable five-axis machine tools	Compensação de erros volumétricos	Modelo de compensação experimental para duas mesas de trabalho
(Lee, K.-I., Yang, S.-H., 2016)	Compensation of position-independent and position-dependent geometric errors in the rotary axes of five-axis machine tools with a tilting rotary table	Compensação de erros dependente e independente da posição	Método de compensação de erros geométricos por meio dos erros dependente e independente de posição
(Xiang, S., Altintas, Y., 2016)	Modeling and compensation of volumetric errors for five-axis machine tools	Compensação de erros volumétricos	Compensação dos 41 erros presentes na máquina, utilizando modelo cinemático da máquina
(Li, J., Xie, F., Liu, X.-J., 2016)	Geometric error modeling and sensitivity analysis of a five-axis machine tool	Compensação de erros geométricos	Erros mapeados pelas origens e posicionamento da ferramenta, e modelados no *multi-body system* (MBS)
(Givi, M., Mayer, J.R.R., 2016)	Optimized volumetric error compensation for five-axis machine tools considering relevance and compensability	Compensação de erros volumétricos	Erros podem se compensados e otimizados na máquina via código G
(Ding, S., Huang, X., Yu, C., Liu, X., 2016)	Identification of different geometric error models and definitions for the rotary axis of five-axis machine tools	Compensação de erros geométricos	Erros geométricos dos eixos rotativos, e utilização de dois modelos para compensação.

Quadro 1 – Estudos atuais e propostas de correção de erros

Os artigos apresentados no Quadro 1 mostram os tipos de pesquisas recentes que estão sendo realizadas para compensação de erros em máquinas-ferramentas cinco eixos, os quais abordam os diversos tipos de erros que podem estar presentes nesse tipo de equipamento, e em conjunto contribuem com um tipo de análise e compensação para os objetos de estudo. Para alguns autores o foco dos estudos é baseado em erros geométricos, para outros em erros volumétricos, cinemáticos e também devido aos erros de posicionamento. Possivelmente o estudo é mais voltado para esses tipos de desvios pelo fato de serem de relacionados com mais de um eixo ao mesmo

tempo, para os volumétricos pelo menos os dois eixos rotativos, e já os PDGEs e PIGEs são um conjunto de erros presentes em todos os eixos do equipamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo mostraram que a presença de erros em máquinas-ferramentas cinco eixos causam grandes desvios no momento da usinagem, que são eles ocasionados por diversos fatores, desde a fabricação de peças utilizadas na construção do equipamento como também as alterações decorrentes em erros de posicionamento da máquina e até mesmo variações térmicas dos conjuntos presentes no equipamento.

Estudos realizados com análise de erros dos cinco eixos da máquina mostraram que são mais significativos quando comparados com entendimento dos erros de um único eixo, pois a realização da usinagem, na maioria das vezes utiliza-se mais de um eixo simultaneamente. Os desvios observados nos estudos tendem a ter como sistema de correção a integração de diversos fatores que influenciam nesses erros, onde busca relação entre o sistema de trabalho real da máquina e o sistema ideal apresentado no programa de usinagem, que é interpretado pelo CNC do equipamento. Quando há o uso de sistemas que corrigem esses erros, a máquina trabalha de maneira mais precisa e estável, e com maior assertividade em conformidade das peças produzidas, que dependendo dos erros há redução para valores muito próximos dos ideais e podendo considerar um sistema com baixo índice de erro ou quase zero.

Durante a realização do estudo conceitual-teórico apresentado foram observados que há tendência de correção dos erros dos eixos rotacionais em máquina-ferramenta cinco eixos, e que também muitos deles buscam fazer experimentos práticos ao invés de somente simulação para ser possível melhor análise dos objetos de estudo e até mesmo a validação de um modelo, de modo que seja comparado o estudo teórico e o prático. Foram observados o grande número de pesquisas desenvolvidas na área, porém eles mostram de maneira sucinta quais são os fatores que impactam nos erros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITAR-NEHME, E.; MAYER, J. R. R. *Thermal volumetric effects under axes cycling using an invar R-test device and reference length.* International Journal of Machine Tools and Manufacture, v. 105, p. 14–22, 2016.

CREAMER, J. et al. *Table-Based volumetric error compensation of large five-axis machine tools.* Journal of Manufacturing Science and Engineering, v. 139, 2016.

DING, S. et al. *Actual inverse kinematics for position-independent and position-dependent geometric error compensation of five-axis machine tools.* International Journal of Machine Tools and Manufacture, v. 111, n. September, p. 55–62, 2016a.

DING, S. et al. *Identification of different geometric error models and definitions for the rotary axis of five-axis machine tools.* International Journal of Machine Tools and Manufacture, v. 100, p. 1–6, 2016b.

GIVI, M.; MAYER, J. R. R. *Optimized volumetric error compensation for five-axis machine tools considering relevance and compensability.* CIRP Journal of Manufacturing Science and Technology, v. 12, p. 44–55, 2016.

GU, J., AGAPIOU, J.S., KURGIN, S. *Error compensation and accuracy improvements in 5-axis machine tools using the global offset method.* Journal of Manufacturing Systems, v.44, p. 324-331, 2017.

IBARAKI, S. et al. *Machining tests to identify kinematic errors on five-axis machine tools.* Precision Engineering, v. 34, n. 3, p. 387–398, 2010.

LACALLE, L.N. L. de; LAMIKIZ, A. *Machine tools for high performance machining.* Londres: Springer-Verlag, 2009.

LEE, K. IL; YANG, S. H. *Compensation of position-independent and position-dependent geometric errors in the rotary axes of five-axis machine tools with a tilting rotary table.* International Journal of Advanced Manufacturing Technology, v. 85, n. 5–8, p. 1677–1685, 2016.

LIU, Y.; ZHANG, H.; WANG, X. *Analysis on Influence of Perpendicularity Error of Five Axis NC Machine Tool Error Modeling Accuracy and Complexity.* Procedia Engineering, v. 174, p. 557–565, 2017.

MAYR, J. et al. *Thermal error compensation of rotary axes and main spindles using cooling power as input parameter.* Journal of Manufacturing Systems, v. 37, p. 542–549, 2015.
XIANG, S.; ALTINTAS, Y. *Modeling and compensation of volumetric errors for five-axis machine tools.* International Journal of Machine Tools and Manufacture, v. 101, p. 65–78, 2016.

WHETTEN, D. A. *What Constitutes a Theoretical Contribution?* Academy of Management Review, v. 14, n. 4, p. 490495, 1989.

15º Congresso de Pós-Graduação

RELATO DE OBSERVAÇÃO DIRETA EM COMUNIDADES VULNERÁVEIS

Autor(es)
MARLI TERESINHA VIEIRA
ARACELIS GOIS MORALES RIGOLDI

Orientador(es)
VALÉRIA RUEDA ELIAS SPER

INTRODUÇÃO

Um cientista deve preocupar-se em compreender o mundo e ampliar a precisão e o alcance da ordem que lhe foi imposta. Esse compromisso, por sua vez, deve levá-lo a perscrutar com grande minúcia empírica algum aspecto da natureza. Assim, o conhecimento da realidade deve ser observado e esse processo requer desses "homens" compromisso e uma visão holística do mundo (Kuhn, 1998).

Para Burrell (1994), o ponto central do pensamento de Habermas é o principal expoente da teoria crítica moderna, é a ação comunicativa. Por meio dela é possível estabelecer relações de reciprocidade, seja por meio da confiança como pelo compartilhamento do conhecimento. Assim Morin (2010) ressalta que , a ciência deve estar a serviço da sociedade e enfatiza a necessidade de um autoconhecimento da própria ciência. O autor destaca que a evolução do conhecimento deve gerar transformações, rupturas e passagem de uma teoria para outra, idéias de paradigmas que tragam o enraizamento cultural, social e histórico dos individuos na construção dos caminhos.O autor aponta que para o progresso do conhecimento científico é necessário que o observador se inclua no conhecimento produzido sem esquecer a complexidade que a realidade aponta e destaca a racionalidade como adequação da coerência lógica descritiva e explicativa e uma realidade empírica.

Neste entendimento verifica-se que a gestão social atende ao progresso do conhecimento quando alia o conhecimento científico aliado ao popular de forma participativa e, do pressuposto a interação dos atores da sociedade, do entendimento mútuo sobre questões de interesse comum. Portanto o "o foco não está nas partes, mas na interação entre as partes, não na finalidade, sim na interação entre finalidades" (BOULLOSA; SCHOMMER, 2009, p. 5).

Ramos na obra "nova ciência das organizações" (1989) destaca que a ciência social aplicada está alienada ao caráter ideológico das teorias organizacionais que tratam somente da racionalidade instrumental. Para Tenório (2012) é necessário mudança de paradigma das organizações, porque as organizações estão ainda centradas na gestão estratégica.Para Luchmann (2007) através da democracia participativa compete aos cidadãos a decisão política a ser adotada nas organizações da visão gerencial das organizações para a visão de gestão social.

Nesta concepção Prahalad (2010) desafia a ordem econômica ao propor Na "base da pirâmide" com os seguintes questionamentos: o que estamos fazendo pelos mais pobres do mundo?

Por que, com toda a nossa tecnologia, KnowHow gerencial e capacidade de investimento, somos incapazes de fazer uma contribuição, mesmo que mínima, ao problema da alastrante pobreza e alienação globais? Por que não conseguimos criar um capitalismo de inclusão? A fim de buscar resposta a estas e outras perguntas buscou-se realizar uma observação direta no parque estadual do Jalapão no Estado do Tocantins, região esta que produz e comercializa o capim dourado para diversas regiões do Brasil e exterior.Uma região que tem uma riqueza natural e por outro lado as na extema pobreza e vulnerabilidade.

OBJETIVOS

O objetivo do presente estudo evidenciar através da observação direta a importância da gestão social em comunidades vulneráveis

DESENVOLVIMENTO

Para o desenvolvimento do pesquisa no Parque Estadual do Jalapão, justifica-se pela potencialidade de melhoria de aspectos relacionados a cultura do artesanato de Capim Dourado costurado com fibras de Buriti, planta também nativa, muito utilizada na região. É uma planta sempre viva que teve origem na comunidade de Mumbuca no Jalapão ,e é cultivado por descendentes de Quilombolas que vieram da Bahia depois da abolição da escravatura.

Preocupados com a extinção do capim dourado e vendo a necessidade de suprir a demanda, a ONG PEQUI de Brasília fez vários estudos de plantio em cativeiro porém não obtiveram sucesso, então através de normativas, determinaram que o capim dourado só poderia ser colhido uma vez por ano, entre 20 de setembro e 30 de novembro e que somente peças já produzidas podem sair da região. A colheita do capim dourado está com os parâmetros regulamentados pela portaria nº 362 de maio de 2007 do NATURATINS. O documento padroniza medidas para a coleta e manipulação e inclui regras e cuidados que devem ser respeitados para que haja um manejo sustentável.

Assim buscaram-se realizar a observação direta que, segundo Creswell (2012), descreve-se exaustivamente a cultura da população estudada, lugares, estruturas, objeto, pessoas, grupos para se extrair tipologias. Estratégia clandestina do pesquisador pode ser guiada por uma lógica de profundidade do objeto. Assim ao serem aplicadas a técnica de pesquisa qualitativa houve um envolvimento efetivo da comunidade e do instituto natureza do Tocantins-Naturatins que administra as atividades do parque.

Durante os dias 27, 28 e 29 de julho de 2017, realizamos uma incursão à Micro-região do Jalapão, em especial ao Parque Estadual do Jalapão e as Comunidades Tradicionais Quilombolas existentes na região.O percurso foi iniciado no dia 27, a partir da UFT, Câmpus de Palmas, com destino ao Parque pela Cidade de Ponte Alta. Na Cidade de Mateiros, fomos recepcionados no escritório da gerência do Parque Estadual do Jalapão, pelas Inspetoras de Recursos Naturais, as Engenheiras Ambientais. Essa visita ao escritório havia sido previamente acordada com o Gerente do Parque. Nessa oportunidade, fomos agraciados com uma apresentação expositiva do Parque Estadual, contemplando desde os decretos de criação, a estrutura administrativa, as competências, os recursos, mapas, recursos humanos alocados, atividades desenvolvidas, relação com as comunidades locais, programas e projetos executados e em execução, plano de gestão, problemas

enfrentados, êxitos logrados, além do compartilhamento de anseios e expectativas para com as parcerias firmadas na execução de projetos, em especial com a presença da Universidade Federal do Tocantins na região.

No dia seguinte, 28, iniciamos as visitas as Comunidades Tradicionais. A primeira foi a Comunidade Quilombola Mumbuca. No exercício da observação direta, conversamos com diversas pessoas da comunidade, podemos suas conhecer famílias, suas casas, e inclusive observar e participar de algumas atividades como produção de paçoca de gergelim. Pudemos também, observar a produção do artesanato local, famoso por usar a matéria prima vegetal conhecida com 'Capim Dourado', e também o local onde são realizadas as coletas, ressaltando que não estávamos no período de colheita do capim, portanto apenas observamos a espécie ainda em desenvolvimento. Conforme fomos informados pelos inspetores do Parque, e reafirmado pelos artesãos, existe um período adequado de colheita do Capim Dourado, definido através de estudos e respeitado pelas associações de artesãos locais, fora do qual a colheita comprometeria a renovação da espécie. Os estudos apontam que, fora do período estabelecido, há comprometimento da germinação das sementes que são semeadas no ato da coleta, o que resultaria na insustentabilidade da atividade.

Segundo relatos, existem coletas sendo realizadas a desconhecimento das associações locais, que são autorizadas a fazer a coleta sustentável, inclusive fora do período estabelecido pelos órgãos ambientais. É proibida a comercialização e a retirada do capim dourado 'in natura', ou seja, sem que esteja manufaturado em forma de artesanato. Contudo, moradores da comunidade denunciam a existência do comércio do Capim para artesãos foram do Parque.

Além disso, artesãos tem utilizado o nome da Comunidade Mumbuca para promover o próprio produto, contudo, segundo nos foi explicado pelos membros da associação, nenhuma peça de artesanato produzida pelos membros é comercializada fora da comunidade. Toda a produção da Associação dos Artesãos da Comunidade Mumbuca é comercializada somente na sede da Associação que fica na própria Comunidade, não havendo comércio em outros pontos e tampouco atravessadores dos produtos. Um outro aspecto relatado pela comunidade que a mesma recebe pesquisadores, colhem a informação e não retornam para informar os resultados para a comunidade.

Logo após a visita a Comunidade Mumbuca, fomos guiados por um morador local até a Comunidade Boa Esperança. Diferente da primeira, esta comunidade não possui uma vila, sendo composta unicamente por pequenas propriedades rurais de posse dos Quilombolas, esparsas por uma longa extensão territorial de solo arenoso e pouco produtivo, e de dificílimo acesso, senão por animais (cavalos) ou veículos traçados, devido às estradas precárias e a conformação do solo.

Na sequência, retornando pela Comunidade Mumbuca, seguimos até a Comunidade Carrapato, esta, de mais fácil acesso por ser margeada pela rodovia que liga Mateiros e São Félix do Tocantins. De modo geral, os relatos se mostraram alinhados com os das comunidades anteriormente visitadas, acrescido desta vez por uma avidez de que os jovens da comunidade ingressem na Universidade, e para isso são desejosos de que, de alguma forma, a Universidade faça algo para que isso aconteça.

Findo o dia, retornamos a cidade e ao alojamento, e a manhã do dia 29, iniciamos o retorno a Palmas, desta vez por um trajeto diferente. De Mateiros, nos dirigimos a Cidade de São Félix do

Tocantins, passando antes pela comunidade do Prata. Entre as cidades de São Félix do Tocantins e Novo Acordo, passamos também pela RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural) da Serra da Catedral. A referida RPPN é mantida por pessoas que possuem conhecimento nas áreas de turismo e desenvolvimento sustentável da região do Jalapão. O proprietário não se encontrava na Unidade de Conservação naquele momento, mas tivemos a oportunidade de conhecer o empreendimento de ecoturismo alocado na Reserva, e reconhecer o potencial do turismo, agregado ao patrimônio natural da região, bem como evidenciar a importância e a necessidade da efetivação de políticas públicas que beneficiem aquela região, e assim findamos nossas atividades até chegarmos de volta a Palmas, em um trajeto de difícil acesso realizado em mais 9 horas de percurso.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a observação realizada no Parque percebeu-se a preocupação com a escassez do capim dourado, a preservação das dunas, com o excesso de visitantes nas cachoeiras e fervedouros. Com relação as comunidades observa-se que há fragilidades econômicas, sociais, ambientais, políticas. Pelos relatos verifica-se em unanimidade que existe extrema dificuldade de acesso a qualificação das pessoas.

Assim, a Universidade tem um papel fundamental na sociedade, reportando-se a melhoria da qualidade de vida da população, oferecendo uma educação contextualizada e inclusiva e ações voltadas a educação, que gere "conhecimento para o desenvolvimento". Assim a " Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade.".

Após a observação in loco protocolamos o processo de extensão denominado sustentabilidade econômica, ambiental, social e política, através e metodologias participativas e de forma indutora de políticas públicas integradas. O referido projeto encontra-se cadastrado no Sistema de projetos do Ministério da Educação, e já aprovado pela pro reitoria de extensão da Universidade Federal do Tocantins. Além disso o projeto encontra-se em fase de avaliação pelo setor de biodiversidade da Natureza do Tocantins, órgão este responsável pelo Parque Estadual.

É uma iniciativa da doutoranda e sua orientadora do programa stricto sensu em administração da escola de negócios da UNIMEP. Com o efetivo envolvimento da comunidade acadêmica nas ações, e tem o objetivo de reunir informações acerca dos Programas, Projetos e ações voltadas desenvolvimento sustentável do parque estadual Jalapão, localizado no estado do Tocantins, por meio de ensino, pesquisa e extensão interdisciplinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral do trabalho foi atendido que é evidenciar através da observação direta a importância da gestão social em comunidades vulneráveis. Conforme nos ensina Danner (2015) com a esfera pública e democracia permite-se pensar um modelo de política no qual a aproximação entre Estado burocrático e iniciativas cidadãs para dar dar importância aos impulsos normativos e aos interesses coletivos da sociedade civil. Assim, após a observação direta no Parque estadual do Jalapão, apresenta-se um projeto de pesquisa e extensão, com a finalidade de criar uma estrutura que possibilite a integração da academia com a sociedade local, através do conhecimento formação

de recursos humanos, habitat de inovação valorização das pessoas, espaço de formação de futuros empreendedore, valorização da cultura e memória.

Assim o presente projeto cria no Jalapão no estado do Tocantins um sistema de gestão estratégica de grupos socais vulneráveis, cultura , memória, turismo, empreendedorismo, organização da sociedade civil e movimentos sociais populares, para curto, médio e longo prazo, que se sustente independentemente de conjunturas político-partidárias, no contexto municipal, estadual e federal considerados, necessário não apenas como do atual modelo de desenvolvimento, mas caracterizado sob o ponto de vista da construção e manutenção de novos modelos de redes de parceria, voltados ao desenvolvimento sustentável desta região que identifica o estado do Tocantins a nível internacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOULLOSA, Rosana; SCHOMMER, Paula Chies. Gestão social: caso de inovação em políticas públicas ou mais um enigma de lampedusa? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM GESTÃO SOCIAL, 3., 2009, Juazeiro/Petrolina. Anais... Juazeiro/Petrolina: NIGS/UNIVASF, 2009. 1 CD ROM.

BURREL, G. Modernism, Postmodernism and Organizational Analysis 4: The Contribution of Jürgen Habermas. OrganizationStudies, 15, 1, 1-45. 1994.

DANNER, Leno Francisco. Esfera Pública e Política Radical: Apontamentos a Partir de Habermas. Trans/Form/Ação, Marília, v.38, n.3, p.133-154, 2015.

KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998

MORIN, Edgar. Ciência com consciência / Edgar Morin; tradução de Maria 8'1ed. D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. - Ed. revista e modificada pelo autor - 8" ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 350p.

NATURATINS. www.naturatins.org.to.go.br, acessado em 15 de maio de 2017

PRAHALAD, C. K.; RANGASWAMI, M.R.Why Sustainability Is Now the Key Driver ofInnovation? Harvard Business Review, v. 87, n. 9, p. 27-34, set. 2009.Acessado em 12 de junho de 2017.

RAMOS, A. G. A nova ciência das organizações: uma releitura da riqueza das nações.Rio de Janeiro: FGV, 1989.

TENÓRIO, Fernando Guilherme. O mito da participação. Revista de Administração Pública Rio de Janeiro, v.24, n.3, p.162-164, mai./jul. 1990

15º Congresso de Pós-Graduação

O COMPOSTO MERCADOLÓGICO (MARKETING MIX) APLICADO AO SEGMENTO RELIGIOSO NEOPENTECOSTAL

Autor(es)
ERICK DAWSON DE OLIVEIRA
ANTONIO CARLOS GIULIANI

Orientador(es)
ANTONIO CARLOS GIULIANI

INTRODUÇÃO

O conceito de marketing aplicado ao segmento religioso pode ser compreendido como a atividade humana que se encarrega de estudar, descobrir, compreender e, possivelmente, atender às necessidades e expectativas do homem, seja no entendimento material, seja no segmento espiritual, constituindo assim uma estratégica e eficaz ferramenta utilizada por instituições econômicas, políticas e culturais, o que nos leva a considerar que o marketing pode ser utilizado por vários segmentos de instituição (KATER FILHO, 1994; CAMPOS, 1997; JORGE, 1994; JARDILINO, 2001).

Desta forma, dentro desse contexto a pesquisa se apresenta como viável nas instituições religiosas, pois estudos nesse campo ainda carecem de estudos sobre conceitos do marketing aplicado ao segmento da administração. Temas como esses tem recebido mais atenção no campo das ciências da religião que propriamente dito nas ciências sociais aplicadas.

Galindo (2007) descreve que ocorre o uso e apropriação das estratégias de marketing em determinadas religiões, por uma questão de disputa pelo espaço. As religiões se utilizam da comunicação de massa, e também a captação de fiéis por meio de inúmeros templos, que muito se aproximam dos pontos de venda comumente utilizados pelo varejo de produtos.

O histórico do campo religioso no Brasil passa pelo entendimento de Rocha Junior (2012), onde são cronologicamente apresentados até chegar no movimento neopentecostal, foco desta pesquisa no que diz respeito ao marketing aplicado ao segmento religioso nas ciências sociais aplicadas. A figura 1. Histórico do Campo Religioso no Brasil nos dá esse direcionamento para melhor entendimento para sua aplicação.

1855

O ano marca a chegada oficial dos missionários protestantes e uma ampla transformação do campo religioso que passa a acolher religiões não católicas, algumas de origem protestante, entre elas o adventismo, os mórmons ou russelitas, também conhecidos por Testemunhas Jeová.

1910 a 1940 – PENTECOSTAIS

Chegada simultânea da Congregação Cristã no Brasil e da Assembleia de Deus, que dominaram o campo pentecostal por 40 anos.

1950 – 1960 – FRAGMENTAÇÃO DO PENTECOSTALISMO

Fragmentação do pentecostalismo com o surgimento de novos grupos – Evangelho Quadrangular, O Brasil Para Cristo, Deus é Amor e muitos outros. (1951) – Igreja do Evangelho Quadrangular (1955) – Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil para Cristo.

1970 – 1980 – NEOPENTECOSTALISMO

Advento do neopentecostalismo – transformação e readaptação das igrejas pentecostais que veio à tona no final da década de setenta. (1977) Igreja Universal do Reino de Deus Fundada por Edir Macedo.

OBJETIVOS

O objetivo geral da pesquisa consiste em analisar como as ferramentas de marketing são utilizadas na denominação religiosa neopentecostal. Como questão de investigação, procurou-se investigar se os instrumentos do composto mercadológico do marketing podem ser utilizados em instituições religiosas? Assumindo o pressuposto de que isso é possível, o presente trabalho tem como problema de pesquisa identificar quais elementos do composto de Marketing estão presentes no contexto de gestão das igrejas neopentecostais.

Como objetivos específicos o estudo teve como premissa explorar o composto mercadológico, sob a perspectiva de aplicação ao segmento religioso neopentecostal, demonstrar como os 4 P´s são pensados sobre essa religião, e apresentar os conceitos abordados na teoria com a prática organizacional.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa apresenta como base metodológica um estudo de caráter exploratório de natureza qualitativa nas igrejas de denominações religiosas neopentecostais aqui caracterizada como IMPD (Igreja Mundial do poder de Deus).

A IMPD iniciou suas atividades em 1998 na ocasião em que o aqui denominado de "Apóstolo" havia deixado seu antigo Ministério na Igreja Universal do Reino de Deus. A igreja fundou seu primeiro templo na cidade Sorocaba no Estado de São Paulo e se desenvolveu posteriormente nos Estados de Pernambuco, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Bahia, Minas Gerais. Em seguida foi gradativamente se espalhando pelo Brasil ao longo dos seus 15 anos de existência. Hoje está presente em países como África do Sul, Canadá, Estados Unidos, México, Argentina, Colômbia, Bolívia, Chile, Japão, Itália, dentro outros. Mas foi somente no ano de 2005 que a IMPD efetivamente se tornou conhecida nacionalmente. O estudo teve como método de coleta investigativa a entrevista semiestruturada aplicada a gestores da IMPD e sua análise ocorreu utilizando uma metodologia qualitativa com base nas entrevistas com os gestores.

A motivação para o estudo ocorreu em razão da crescente demanda por igrejas neopentecostais no Brasil, e especificamente na região pesquisada, onde a grande maioria dos fiéis são católicos. E escolha, portanto, ocorre pelo fato de estar posicionada em locais estratégicos em determinadas cidades, conseguir conquistar fiéis num curto espaço de tempo com uma mensagem bem direcionada ao público-alvo. A amostragem foi composta por dois gestores (pastores), que seguem um padrão de comunicação utilizado pela denominação. Nesse contexto, o número da amostra se justifica como significativo.

Como as mensagens e formas de comunicação nestas igrejas seguem uma espécie de padronização, centrada na figura do seu líder, a representatividade do estudo se torna relevante na medida em que existem poucos pontos divergentes nos cultos realizados, forma de solicitação das doações, as mensagens, meios de promoção da igreja por meio principalmente de manifestações de cura.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As reflexões aqui abordadas nesse estudo passam pela compreensão do composto mercadológico, e por intermédio do produto oferecido, gerenciamento do preço, praça e promoção,

incentivam os fiéis a conhecerem e estabelecerem uma conexão maior com a comunicação dos pontos de venda/templos/praça. A figura 2. Composto mercadológico/Composto de marketing religioso amplia esse entendimento como foco de pesquisa.

PRODUTO Culto religioso no qual é oferecido a promessa de obter satisfação pessoal, equilíbrio financeiro, harmonia familiar, saúde e alívio dos sofrimentos em geral. Relações pessoais)	PREÇO Pagamento de dízimos, ofertas, doações e contribuições.(Dedicação)
PRAÇA Templos (PDV) e distribuição dos serviços. (Presença dos cristãos)	PROMOÇÃO Comunicação e Propaganda.(palavra oral)

Fonte: adaptado de Barna (2000)

Os resultados encontrados no campo de estudos, tiveram como base a análise qualitativa das entrevistas realizadas com os gestores num processo ir e vir da teoria com a prática utilizada pela denominação religiosa no que diz respeito ao mix de marketing aplicado ao segmento religioso.

Portanto, a pesquisa apontou que o composto mercadológico tem se destacado no segmento das denominações neopentecostais e em grande parte dessa evolução religiosa essas instituições obtiveram um lugar de destaque por pesquisadores, pela mídia, bem como pelo aumento do número de fiéis em detrimento de outras denominações como a neopentecostal que se fixa ainda nas tradições e pouco aderem a novas formas de comunicação. Outros estudos poderão apontar a utilização de novas ferramentas como as novas mídias e tecnologia em marketing para atingir os fiéis e ampliar seu *Market-share.* (BARNA, 2000)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo principal realizar uma análise da aplicação do composto mercadológico no segmento religioso aplicado nas igrejas com denominação neopentecostais.

A análise indicou que a utilização desta ferramenta de marketing pelas igrejas neopentecostais é uma prática constante, mesmo que realizada de maneira indireta ou sem o real conhecimento dos conceitos composto de marketing. Sendo assim, é utilizado consciente ou inconsciente por essa denominação.

Conforme apresentado figura 2, a denominação religiosa realiza adaptações do composto de marketing como ferramenta para ampliação das formas de comunicação adotadas para se aproximar do seu público-alvo.

A pesquisa apontou que o (P) de produto é representado pelos cultos que são ofertados aos fiéis e que nessa abordagem ocorre a comunicação de massa e não segmentada. A denominação religiosa neopentecostal IMPD, não direciona programação para jovens, adolescentes, crianças, idosos e casais. Este produto é ofertado para os problemas que satisfaçam as necessidades como drogas, depressão, desarmonia familiar e conjugal.

O composto (P) de preço em períodos especiais (mês) o apóstolo especialmente pede aos fiéis 20% de dízimo e não 10% como tradicionalmente. Em grandes centros ocorrem os desafios de oferta onde são anunciados o púlpito que o Espírito Santo está revelando que um número de féis farão ofertas especiais.

O composto (P) de praça diz respeito à abertura de novos templos/pontos de venda com objetivo de abranger um número maior de fiéis e melhor distribuir os serviços em bairros estrategicamente analisados.

Quanto ao (P) de promoção ou comunicação, ocorre a centralização da imagem na figura do apóstolo Valdemiro Santiago. Ela é crucial na promoção da mensagem divulgada pela igreja; uma vez que antes de chegar à igreja local, o fiel em potencial já adquiriu empatia pela igreja, assistindo suas pregações e cultos que são retransmitidos pela televisão. Além da figura, "do garoto propaganda da igreja" em todas as reuniões gerenciais é repassado aos pastores locais que nos cultos devem existir manifestações de curas e milagres, identificados aqui como o (P) de Promoção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, L. S. **Os pentecostais na América Latina**. São Paulo: AIPRAL, 1997.

GALINDO. D. **Religião e Mercado: a competitividade das igrejas no ponto de venda.** Simpósio Protestantismo em Competição. Artigo apresentado XIV Jornadas sobre alternativas religiosas em América Latina Religiones/Culturas. Universidade Metodista de São Paulo- UMESP, 2007.

JARDILINO, J. R. L. **Ensaios de religião e psicologia**. São Paulo: Plêiade, 2001.

JORGE, S. **Cultura Religiosa: o homem e o fenômeno religioso**. São Paulo: Loyola, 1994.

KATER FILHO, A. M. **O marketing aplicado à Igreja Católica**. São Paulo: Loyola, 1994.

ROCHA JUNIOR, Ismael. **A Imagem dos Evangélicos no Brasil, construída a partir da mídia.** In Marketing das religiões. Revista da ESPM. Volume 19. Ano 18. Edição n.1 Janeiro-Fevereiro 2012, p.80-85.

15º Congresso de Pós-Graduação

A IMPENHORABILIDADE INTEGRAL DE IMÓVEL INDIVISÍVEL DESTINADO À MORADIA DE COPROPRIETÁRIOS ESTRANHOS À EXECUÇÃO: UMA LEITURA CONSTITUCIONAL DO ARTIGO 843 DO CPC/2015 NA HIPÓTESE DE FIANÇA EM CONTRATO DE LOCAÇÃO

Autor(es)
MARCELO RODRIGUES DA SILVA
LARISSA DOS REIS NUNES

Orientador(es)
JOSÉ ANTONIO REMÉDIO

INTRODUÇÃO

O presente trabalho justifica-se na imprescindibilidade de uma análise do Art. 843 do CPC/2015 à luz da Constituição de 1988, haja vista que a questão da impenhorabilidade do bem de família fundamenta-se na dignidade da pessoa humana e no direito fundamental à moradia e, portanto, as possíveis exceções a este direito devem ser cuidadosamente examinadas e aplicadas com cautela.

O Código de Processo Civil de 1973, em sua versão original, possibilitava que, quando o bem penhorado pertencesse a mais de uma pessoa, além do executado, a constrição recaísse apenas sobre a fração ideal da coisa penhorada. Neste sentido, em se tratando de bens imóveis, o licitante arrematava a fração do executado e ficava em condomínio com o coproprietário, o que gerava dificuldade de arrematação e, quando ocorria, transferia o problema para o futuro, haja vista que se iniciava um novo condomínio, geralmente entre pessoas desconhecidas, surgindo a possibilidade de novos litígios, como, por exemplo, a grande probabilidade de extinção judicial do condomínio, aliás, como se sabe, o condomínio em si é fonte de discórdias.

O art. 655-B (incluído pela Lei 11.383 de 2006), do Código de Processo Civil de 1973, veio justamente corrigir parte do problema, permitindo que, no caso de penhora em bem indivisível, a meação do cônjuge alheio à execução recaísse sobre o produto da alienação do bem, porém, nada dizendo a respeito de outros coproprietários (que não o cônjuge).

O artigo 843 do Código de Processo Civil de 2015 (CPC/2015) ampliou a regra anteriormente prevista no artigo 655-B do Código de Processo Civil de 1973 para abranger também qualquer coproprietário no que tange à penhora de bem indivisível, não se limitando apenas ao cônjuge.

Pela atual redação (artigo 843 do CPC/2015), a penhora recai sobre a integralidade do bem – como é indivisível, a alienação fatalmente transmitirá o domínio de todo o bem, mas metade do produto da alienação ficará com o cônjuge ou outro coproprietário alheio à execução.

Na grande maioria dos casos de bem imóvel indivisível de família, permitir a sua alienação (venda) judicial, entregando a quota-parte, corresponde, na prática, a deixar os coproprietários

não devedores sem moradia, até porque com a parte que lhes couber não conseguirão adquirir outro imóvel de igual natureza (nesse mesmo sentido: FARIAS, Cristiano Chaves de; ROSENVALD, Nelson. 2016. p. 854).

Exatamente por isto, entende Guilherme Lage, interpretando o atual artigo 843 do Código de Processo Civil de 2015, que:

> [...] a regra do artigo 843 não incide quando se pretende a penhora de bem de família, uma vez que, neste caso, a impenhorabilidade da fração de imóvel indivisível contamina a totalidade do bem, impedindo sua alienação em hasta pública, conforme decidido no REsp 507.618/SP, de Relatoria da Ministra Nancy Andrighi (*in* STRECK, Lênio Luiz; NUNES; Dierle; CUNHA, Leonardo Carneiro da (Org). 2016. p. 1111)

O Recurso Especial (REsp 507.618/SP), da lavra da Ministra Nancy Andrighi, citado pela doutrina acima, também merece ter alguns de seus trechos transcritos. Senão vejamos:

> Ação: embargos de terceiro opostos pelos recorrentes, objetivando a desconstituição da penhora de imóvel, realizada na execução movida pelo recorrido em desfavor de Cerâmica Mogi Guaçu S/A, Carlos Acácio de Moura Leister e outros. Ao levar o imóvel indivisível, objeto da demanda, à hasta pública, ainda que com reserva aos recorrentes da correspondente quota parte do preço alcançado com a alienação, o crédito do exequente seria satisfeito, entretanto, o direito à moradia ficaria prejudicado, o que implicaria em negativa de vigência à Lei nº 8.009/90.No caso analisado, o imóvel é indivisível, como reconheceu o acórdão recorrido, e misto, pois 1/5 foi declarado impenhorável e os demais 4/5 não. Assim, não admitindo, o bem, desmembramento, a impenhorabilidade da fração ideal contamina a totalidade do imóvel, inviabilizando sua alienação em hasta pública. Se fosse adotada solução diversa, estaria sendo violado o direito de moradia, que se pretende assegurar com a declaração de impenhorabilidade do bem, e estaria sendo contrariada a finalidade da Lei nº 8.009/90, que, nesta hipótese, deve prevalecer em detrimento do direito de crédito. A impenhorabilidade do bem de família garante que o imóvel não será retirado do domínio do beneficiário, objetivo este que não seria atingido se fosse, somente, reservado aos recorrentes a correspondente quota parte do preço alcançado com a hasta pública. (STJ, REsp 507618/SP, Terceira Turma, Rel. Ministra Nancy Andrighi, j. em 22.05.2006).

A família, base da sociedade, e o bem de família devem ter a proteção do Estado, cumprindo-se assim com o artigo 226, caput da Constituição Federal de 1988.Conforme já decidiu o Superior Tribunal de Justiça, "deve ser dada a maior amplitude possível à proteção consignada na lei que dispõe sobre o bem de família (Lei 8.009/1990), que decorre do direito constitucional à moradia estabelecido no caput do artigo 6º da Constituição Federal" (STJ, EREsp 1.216.187/SC, Rel. Min. Arnaldo Esteves Lima, j. 14.05.2014).

Nas palavras de Rolf Madaleno:

> A Constituição Federal de 1988 cuidou de assegurar especial proteção estatal à família (art. 226), constituindo-se a moradia em um direito social prioritário e de dignificação mínima da pessoa (art. 6º), por ser a casa asilo inviolável do cidadão (art. 5º,inc. XI). A moradia, como expressão constitucional da dignidade humana, passou a ter valor maior e sobreposto ao direito meramente patrimonial (MADALENO, Rolf. 2015. p. 1.139).

Assim, a regra é a impenhorabilidade do bem de família, como prevê o artigo 1º da Lei 8.009/90, todavia, essa mesmo lei ressalva a possibilidade de penhora do bem de família nas hipóteses previstas em seu Art. 3º e incisos. O inciso VII do aludido diploma legal é expresso ao estabelecer a obrigação decorrente de fiança concedida em contrato de locação.

Muito comum, portanto, que aquele que presta fiança em contrato de locação seja coproprietário somente de uma fração de um imóvel indivisível destinado à habitação familiar por outros coproprietários. Nesta situação, caso haja penhora deste patrimônio, a habitação dos demais coproprietários pode restar comprometida se considerada a literalidade do disposto no artigo 843 do CPC/2015.

A relevância da proteção do direito fundamental à moradia, respaldada na dignidade da pessoa humana como princípio constitucional inarredável na ordem jurídica brasileira impõe uma leitura constitucional dos dispositivos que tratam do tema central deste artigo.

OBJETIVOS

Considerando os dispositivos infraconstitucionais a serem analisados, quais sejam, o Art. 843, CPC/2015 e o Art. 3º, VII, Lei 8009/90, a presente pesquisa visará responder à seguinte questão à luz da Constituição de 1988: a impenhorabilidade de fração de bem imóvel indivisível destinado à moradia de núcleo familiar estranho à execução atinge a totalidade do referido bem?

DESENVOLVIMENTO

Através do método hipotético-dedutivo, que parte de teorias já existentes, tentar-se-á esclarecer o centro do problema desta pesquisa, baseando-se na Constituição de 1988, nos diplomas legais acima apontados, e em pesquisas bibliográficas e jurisprudenciais relevantes para a temática.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Não há dúvidas que o escopo do Art. 843, CPC/0215 é justamente garantir o pagamento de dívidas que anteriormente era de difícil realização. Contudo, nem sempre poderá o crédito do Exequente ser satisfeito em detrimento de um bem de família de terceiros não devedores.

O simples fato do equivalente à quota parte do coproprietário recair sobre o produto da alienação do bem nem sempre será suficiente para a preservação do bem de família, em especial quando não se conseguir adquirir outro imóvel de igual natureza em substituição. Estamos indubitavelmente diante daquelas hipóteses em que a razoabilidade resolverá a questão.

Imaginemos duas situações diferentes:

1ª situação: imóvel de pequeno valor. Com a sua venda, o coproprietário não consegue adquirir outro bem. Como consentir com a penhora e venda judicial deste bem? Pensamos ser inviável;

2ª situação: imóvel de valor considerável, sendo que com o valor relativo à meação, é possível adquirir-se facilmente outro bem. Neste caso, haveria de ser admitida a penhora e a venda.

Há necessidade de ponderar-se a dignidade da pessoa humana e a efetividade da execução.

É insuficiente assegurarem os §§ 1º e 2º do artigo 843 do CPC/2015 que será reservado aos coproprietários não devedores o direito de preferência em igualdade de condições na arrematação do bem penhorado e que a expropriação não será levada a efeito por preço inferior à avaliação se o valor auferido for incapaz de garantir ao coproprietário a sua quota-parte calculada sobre o valor da avaliação.

Nem sempre os coproprietários não devedores terão condições financeiras de arrematar o bem penhorado, o que implicaria na perda total do imóvel para um terceiro arrematante.

A solução apriorística dos referidos parágrafos nem sempre será apta a assegurar a dignidade da pessoa humana, em especial quando se estiver diante de uma fração ideal relativa a um bem de família. Neste caso, não só a dignidade da pessoa humana estará em risco, mas também um direito fundamental constitucionalmente garantido e consequente deste princípio: o direito fundamental à moradia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As soluções trazidas nos dispositivos infraconstitucionais analisados nesta pesquisa com relação às exceções à impenhorabilidade do bem de família trazem problemas de âmbito constitucional no que diz respeito ao princípio da dignidade da pessoa humana e também ao cumprimento do direito fundamental à moradia. Sem dúvidas, este direito fundamental social é diretamente consequente da efetivação do princípio da dignidade da pessoa humana em seus mais diversos feixes de atuação dentro de um ordenamento jurídico centrado em um Estado Democrático de Direito.

Não se deve, no entanto, ignorar as leis infraconstitucionais e o processo legislativo democrático que deu origem a estas leis, mas é necessária uma leitura constitucional destas leis, a fim de que sua aplicação alcance os princípios e direitos constitucionais consagrados na Carta Magna.

Nesta esteira, a solução pode estar justamente no próprio Código de Processo Civil, devendo-se utilizar o disposto em seu artigo 8º, que diz que ao aplicar o ordenamento jurídico, "o juiz atenderá aos fins sociais e às exigências do bem comum, resguardando e promovendo a dignidade da pessoa humana e observando a proporcionalidade, a razoabilidade, a legalidade, a publicidade e a eficiência". Trata-se de dispositivo com claro e direito reflexo constitucional, devendo, portanto, ser utilizado nos casos em que uma possível colisão de direitos se manifeste, analisando-se caso a caso as necessidades e direitos das partes envolvidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: . Acesso em: 18 de setembro de 2017.

BRASIL. Lei 8.009, de 29 de março de 1990. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8009.htm>. Acesso em: 18 de setembro de 2017.

BRASIL. Lei 13.105, de 16 de março de 2015. Disponível em: . Acesso em: 18 de setembro de 2017.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Recurso Especial 507618/SP, Terceira Turma, Rel. Ministra Nancy Andrighi, j. em 22.05.2006. Disponível em: < https://stj.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/46665/recurso-especial-resp-507618-sp-2003-0041113-0/inteiro-teor-100050569>. Acesso em 18 de setembro de 2017.

FARIAS, Cristiano Chaves de; ROSENVALD, Nelson. Curso de Direito Civil. 8ª ed. Salvador: Juspodivm. 2016.

MADALENO, Rolf. Curso de Direito de Família. 6ª ed. Rio de Janeiro: Forense. 2015.

STRECK, Lênio Luiz; NUNES; Dierle; CUNHA, Leonardo Carneiro da (Org). Comentários ao Código de Processo Civil–de acordo com a Lei n. 13.256/2016. São Paulo: Saraiva. 2016.

15º Congresso de Pós-Graduação

ANÁLISE DO FLUXO INTERNO DE MATERIAIS EM UMA EMPRESA ESPECIALIZADA EM MATERIAIS COMPÓSITOS.

Autor(es)
DANIEL PION ANTONIO

Orientador(es)
ANDRÉ LUÍS HELLENO

INTRODUÇÃO

Após anos de grande crescimento econômico, o Brasil enfrenta dificuldades tanto para inserir-se no mercado externo como para manter a estabilidade do mercado interno [1].

Há décadas a concorrência praticamente era inexistente, havia enorme protecionismo governamental às empresas e grandes cartéis determinavam o preço colaborando para a quase inexistência da competitividade. Após a segunda guerra mundial, com o desenvolvimento econômico do Japão e da Alemanha, a competitividade começou a se desenvolver [2].

Diante deste cenário, qualquer esforço para a redução de custos e aumento da eficiência produtiva é fator fundamental para as organizações sobreviverem no mundo globalizado [2].

Nas etapas de fabricação de produtos ou realização de serviços é sempre necessário transformar matérias-primas, as quais deverão dar origem a produtos acabados ou serviços prestados ao longo do processo produtivo.

O conjunto dessas etapas de fabricação de produto ou serviço é denominado de sistema de manufatura, o qual vem sendo muito estudado por profissionais e pesquisadores devido à busca por melhores técnicas que proporcionem uma melhor produtividade, podendo assim enfrentar o aumento da competitividade que é ascendente nos dias atuais. Portanto, a capacidade de uma empresa enfrentar seus concorrentes não depende apenas de deter alta produtividade e produtos com qualidade, mas também de como esses materiais se movem e são armazenados entre as estações de trabalho [3].

Para maximizar a eficiência dos sistemas produtivos, deve-se diminuir ou eliminar completamente as atividades que não agregam valor, tais como as atividades logísticas de armazenamento e distribuição, as quais foram apontadas e classificadas durante o desenvolvimento da manufatura enxuta na fábrica da Toyota no Japão.

A logística interna é responsável por coordenar as atividades de movimentação e armazenamento em uma única unidade fabril. Esta por sua vez dá suporte a outras atividades típicas que apoiam à manufatura como um todo [3].

Neste sentido, é possível enfatizar inúmeros problemas de gestão relacionados à logística interna, como por exemplo: buscar a aproximação entre as áreas de estocagem e as estações de

trabalho minimizando os custos de manuseio e transporte de materiais; tratar do espaço disponível buscando utilizá-lo da maneira mais eficiente possível; cuidar da segurança no trabalho; abordar questões ergonômicas do sistema produtivo, entre outros. Para equacionar harmoniosamente a movimentação e armazenagem dos materiais, deve-se inicialmente implantar medidas que possibilitem a obtenção de indicadores de desempenho que darão a oportunidade de mensurar e, consequentemente, controlar as atividades de movimentação internas de uma empresa. Desta maneira, fazer uso de uma logística interna bem estruturada é de real importância para a obtenção de bons resultados na manufatura [4].

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é analisar o fluxo interno de materiais em uma empresa produtora de materiais compósitos. Para tanto, será conduzido um estudo de caso, o qual inicialmente qualificará o estado atual das atividades de movimentação e armazenamento em um dos setores produtivos, identificando assim a atual eficiência destas operações logísticas. A partir disso, identificar possíveis pontos de melhorias, para a obtenção de um fluxo de materiais mais eficiente e consequentemente com menos desperdícios.

DESENVOLVIMENTO

Para o desenvolvimento deste trabalho, utilizou-se uma pesquisa aplicada do ponto de vista de sua natureza, a qual tem como objetivo gerar conhecimentos para a aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos. Exploratória do ponto de vista de seus objetivos e do ponto de vista de seus procedimentos técnicos utilizou-se o estudo de caso, que é caracterizado pelo estudo aprofundado do objeto analisado, permitindo uma visão mais detalhada do assunto abordado.

Para o desenvolvimento do estudo prático, aplicou-se parte da metodologia desenvolvida por Fachini (2015) [5] em seu trabalho titulado como “Proposta de um método para otimizar o fluxo interno de materiais em empresas industriais”, o qual se trata de um método sistematizado de diagnóstico e melhoria dos processos relacionados ao fluxo interno de materiais.

Este método é composto por oito passos (Figura 1), os quais serão detalhados a seguir e devem ser aplicados de maneira sistemática na organização.

Para o presente estudo, apenas as etapas 1 (um), 2 (dois), 3 (três) e 4 (quatro) serão realizadas, uma vez que para entrar na fase de implantação de melhorias, deve-se ter participação de uma equipe dentro da empresa e este trabalho não objetiva atingir esta fase.

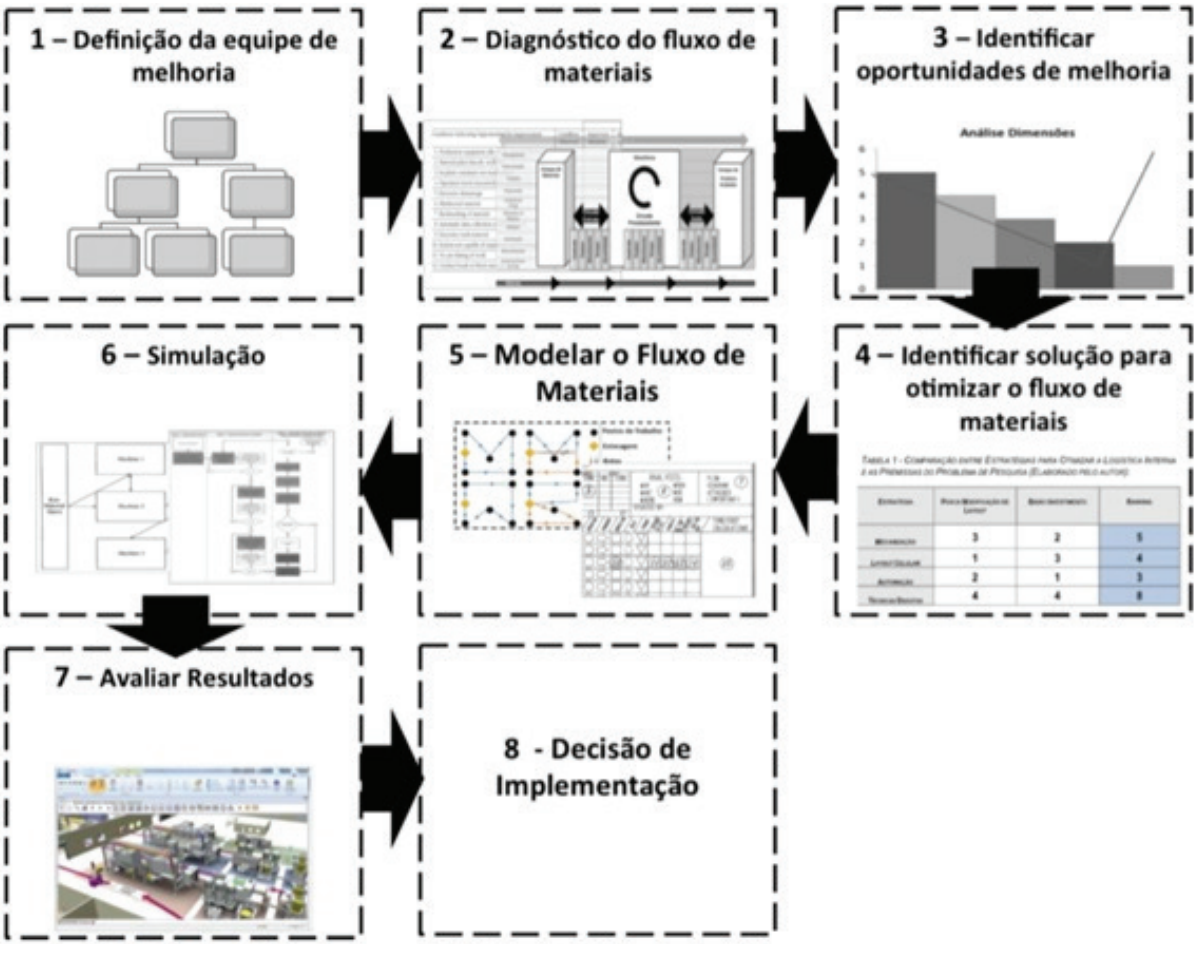


Figura 1 - Etapas do método de análise e otimização do fluxo interno de materiais em empresas industriais [5].

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a realização do embasamento teórico e o planejamento da metodologia a ser empregada no presente trabalho, este capítulo traz os resultados e discussões obtidos através do estudo de caso.

O trabalho de estudo de caso é realizado através da aplicação da metodologia desenvolvida, a qual baseia-se na preparação de uma ferramenta de diagnóstico e, posteriormente, a avaliação dos sintomas do local estudado em relação ao tema proposto neste trabalho.

Pata um melhor entendimento da aplicação prática, iremos dividir este tópico em contextualização da empresa, aplicação do método proposto e análise dos resultados.

Caracterização da Empresa:

A empresa estudada neste trabalho surgiu a partir da fusão de duas empresas americanas que uniram suas tecnologias e conhecimentos para dar origem a um novo produto, a fibra de vidro.

Atualmente a companhia está presente em diversos países e seus produtos de maior

importância são a fibra de vidro, telhas e asfalto, além de geração de energia-eólica. No Brasil, a planta encontra-se na cidade de Rio Claro, no interior de São Paulo.

Definição da Equipe de Melhoria.

Para iniciar o trabalho prático na empresa em questão, necessitou-se identificar os responsáveis pela movimentação interna de materiais. Para isto, marcou-se uma reunião, onde o projeto de pesquisa foi apresentado e houve a aceitação dos colaboradores em testar a ferramenta na organização.

De acordo com a literatura, a equipe de melhoria deve ser composta por profissionais da área de engenharia industrial, operações e controle de produção [5].

Para o presente trabalho, a equipe de melhoria foi selecionada, porém o integrante de engenharia industrial ficou responsável pelo preenchimento do instrumento de diagnóstico (Etapa 2), buscando as informações quando necessário com os responsáveis das outras áreas.

Desta maneira houve maior agilidade na aplicação do instrumento, uma vez que centralizou-se a tarefa em um único responsável por atribuir as respostas à ferramenta de diagnóstico.

Diagnóstico do Fluxo de Materiais.

Após a definição do pessoal responsável, definiu-se o foco do diagnóstico, sendo este, o setor produtivo de maior relevância para a companhia.

A aplicação do instrumento de diagnóstico foi feita de maneira individual entre os responsáveis. Primeiramente o responsável pela engenharia industrial proporcionou as informações de sua competência, seguido pelo responsável de operações logísticas e por fim o responsável pelo planejamento e controle da produção.

Identificação das oportunidades de melhorias.

Após a aplicação do instrumento de diagnóstico nos três circuitos, inicia-se o terceiro passo do método, o qual tem a tarefa de identificar as oportunidades de melhorias através da verificação de qual circuito possui maior aderência aos princípios norteadores da movimentação de materiais.

Esta verificação é feita, simplesmente contabilizando os resultados obtidos nos questionário de diagnóstico e identificando qual o circuito e dimensão que possui maior número de questões com respostas negativas ("Não"), sendo este o circuito que possui maior oportunidade de melhoria.

A Tabela 1, Tabela 2 e Tabela 3 mostram os resultados que permitem contabilizar primeiramente as respostas obtidas em cada princípio norteador para os circuitos de entrada, processamento e saída.

Tabela 1 - Resultados Obtidos no Diagnóstico do Circuito de Entrada.

Circuito de Entrada			
Princípios	Sim	Não	N/A
Não se Aplica	5	0	0
Planejamento	5	0	0
Padronização	5	0	0
Trabalho	5	0	0
Ergonomia	5	0	0
Carga Única	3	2	0
Utilização de Espaço	5	0	0
Sistema	5	0	0
Automação	3	2	0
Meio Ambiente	4	1	0
Custo de Ciclo de Vida	3	0	2
Total	48	5	2

Tabela 2 - Resultados Obtidos no Diagnóstico do Circuito de Processamento.

Circuito de Processamento			
Princípios	Sim	Não	N/A
Não se Aplica	5	0	0
Planejamento	5	0	0
Padronização	5	0	0
Trabalho	5	0	0
Ergonomia	5	0	0
Carga Única	5	0	0
Utilização de Espaço	5	0	0
Sistema	5	0	0
Automação	4	1	0
Meio Ambiente	4	1	0

Tabela 3 - Resultados Obtidos no Diagnóstico do Circuito de Saída.

Circuito de Saída			
Princípios	Sim	Não	N/A
Não se Aplica	5	0	0
Planejamento	5	0	0
Padronização	5	0	0
Trabalho	5	0	0
Ergonomia	5	0	0
Carga Única	4	1	0
Utilização de Espaço	5	0	0
Sistema	5	0	0
Automação	4	1	0
Meio Ambiente	4	1	0
Custo de Ciclo de Vida	5	0	0
Total	52	3	0

A Tabela 4 apresenta de maneira resumida os resultados dos circuitos que obtiveram maior número de respostas negativas, quanto à aderência dos princípios norteadores, sendo assim, os que possuem maior oportunidade de melhoria.

Tabela 4 - Tabela Resumo dos Resultados Obtidos no Diagnóstico dos Fluxos Internos de Materiais.

Circuito	Respostas Sim	Respostas Não
Entrada	48	5
Processamento	51	3
Saída	52	3

Analisando a Tabela 4, observa-se que o circuito de entrada possui maior oportunidade de melhoria, pois apresenta maior número de respostas negativas.Através de uma análise mais detalhada, é possível identificar qual dimensão dentro do circuito identificado como problemático (entrada) deve receber maior atenção para otimização. A Tabela 5 mostra este detalhamento, onde a dimensão "Movimento" apresenta maior número de respostas negativas, sendo esta o foco de melhoria. As dimensões "Quantidade" e "Controle" também apresentaram pontuação negativa, porém em quantidade inferior à dimensão "Movimento", sendo assim, estas também devem receber atenção, porém em segundo plano.

Tabela 5 - Identificação da Dimensão Problemática no Circuito Analisado.

Circuito	Dimensão	Respostas Sim	Respostas Não
Entrada	Movimento	8	3
	Quantidade	10	1
	Tempo	10	0
	Espaço	11	0
	Controle	8	1

Portanto, de acordo com o método de Fachini (2015) [5], o circuito e dimensão que possuir menor aderência aos princípios norteadores, ou seja, possuir o maior número de respostas negativas ("Não") no questionário, possuem maiores oportunidades para otimização.

Identificação da solução para otimizar o fluxo de materiais.

A quarta e última etapa que este trabalho objetiva atingir, é composta pelo início da fase corretiva dos pontos em potenciais identificados na etapa anterior.

Para isto, as dimensões de movimentações de materiais são relacionadas com as possíveis soluções para otimização do fluxo interno de materiais. Essas possíveis medidas corretivas não são as únicas, porém são algumas das formas de se atingir o problema encontrado em cada dimensão avaliada. Portanto, o quadro a Figura 2 apenas auxilia a equipe na escolha da medida corretiva.

	Dimensão / Solução	Movimento	Quantidade	Controle
	Mecanização	X	X	
	Automação	X	X	X
	Layout	X		
Técnicas de Otimização da Logística Interna	Kanban		X	X
	Supermercado	X	X	
	Kit	X	X	
	Milk Run	X	X	
	Mizusumashi	X	X	X

Figura 2 - Possíveis Soluções para Otimizar as Dimensões Alvo.

Diante desses resultados, como visto anteriormente, a dimensão "Movimento" deve ser otimizada prioritariamente e, para isto, técnicas de otimização como Mizusumashi, Milk Run, Kit e Supermercados, que são ferramentas de baixo custo de implantação podem ser atreladas ao processo com o objetivo de melhorar o sistema.

Se estas ferramentas não forem capazes de corrigir os déficits do sistema, outras soluções, porém com custos de implantação mais elevadas como a Mecanização do sistema, a Automação ou alterações de Layouts podem ser empregadas para corrigir os problemas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar o fluxo interno de materiais em uma empresa fabricante de materiais compósitos. O bom gerenciamento dessas atividades pode ser um dos grandes responsáveis pela alta eficiência dos sistemas produtivos. Neste contexto, como visto

na literatura, a logística interna torna-se uma grande aliada das organizações quando executada de maneira correta, uma vez que esta representa consideravelmente os custos de produção e influencia em grande parcela o tempo total de fabricação.

Para atingir este objetivo, utilizou-se do método elaborado por Fachini (2015) [5], o qual apresenta um instrumento para diagnóstico das ineficiências do fluxo interno de materiais e recomenda determinadas soluções para otimizar este fluxo compreendido entre as áreas de estocagem e os postos de trabalho da manufatura. Mais especificadamente, esta ferramenta avalia cinco dimensões diferentes (movimento, quantidade, tempo, espaço e controle) que são importantes em um sistema de movimentação interna de materiais e aponta qual dessas possui maior potencial de melhoria e quais possíveis ações poderiam ser tomadas para efeito corretivo.

Em uma análise geral, este método pode ser considerado eficiente se utilizado apenas para indicar à equipe uma direção para dar início às atividades de melhorias, porém se o objetivo da companhia é atingir alto nível de eficiência através de ajustes refinados das atividades no processo de movimentação e armazenagem de materiais, o método pode não ser o mais indicado.

Também foram encontradas dificuldades na aplicação do instrumento de diagnóstico, pois algumas questões não foram bem compreendidas pelos entrevistados, prejudicando assim a precisão dos resultados obtidos com na ferramenta de análise.

Após a análise dos dados coletados, foi possível determinar qual dimensão do circuito de movimentação e armazenagem de materiais tem o maior potencial de melhoria. Apresentando maior número de respostas negativas no questionário de avaliação do circuito de entrada, a dimensão "movimento", que é a atividade de transportar, ou transferir um material entre dois pontos, deve ser otimizada prioritariamente. As dimensões "quantidade", que avalia a quantidade movimentada para determinar o tipo de equipamento a ser utilizado no processo, e a dimensão "controle", que abrange a correta identificação, localização e utilização dos materiais, o controle dos níveis de inventário e a precisão no gerenciamento das informações no gerenciamento da operação, também apresentaram pontos deficitários, porém em um nível menor, mas que devem ser otimizados em um segundo momento.Com a pesquisa concluiu-se que para um bom gerenciamento do fluxo interno de materiais muitos pontos devem ser levados em consideração, sendo assim, um instrumento que auxilie na análise de todas as variáveis pode facilitar e otimizar este trabalho dentro das organizações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] WOOD JR., T.; CALDAS, M. P. Empresas Brasileiras e o Desafio da Competitividade. 2007

[2] PORTER, Michael E. Competição - on Competition: Estratégias Competitivas Essenciais. 9º edição. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

[3] CHIAVENATO, Idalberto. Iniciação à administração de materiais. São Paulo: Makron, McGraw-Hill, 1991.

[4] MOURA, Reinaldo A. Sistemas e Técnicas de Movimentação e Armazenagem de Materiais. 6ª ed. Ver. São Paulo: IMAM, 2010.

[5] FACHINI, Fabio R. Proposta de um método para otimizar o fluxo interno de materiais em empresas industriais. Santa Bárbara D'Oeste, 2015.

15º Congresso de Pós-Graduação

POLÍTICA DE RESSOCIALIZAÇÃO. UM ESTUDO SOCIODEMOGRÁFICO DOS ASSISTIDOS DO PATRONATO DE PARANAVAÍ NO PERÍODO DE 2009 A 2016.

Autor(es)
ERICK DAWSON DE OLIVEIRA
MARLUZ APARECIDA TAVARES DA CONCEIÇÃO
JOSÉ ERASMO SILVA
KARIMA OMAR HAMDAN

Orientador(es)
MARIA IMACULADA DE LIMA MONTEBELLO

INTRODUÇÃO

O artigo trata-se do desenvolvimento de atividades sob a perspectiva da corresponsabilidade entre os Poderes Públicos, Estadual e Municipal, Poder Judiciário e Ministério Público de forma educativa a ressocializadora, com ênfase nos direitos humanos e correlação entre direitos e deveres, inerentes à condição de cidadania. Tratando da reinserção social de usuários que cumprem medidas alternativas, o convívio social é fundamental, tanto para os mesmos quanto para a sociedade, pois através dela o risco de reincidência diminui (FUZA, HAMDAN, OLIVEIRA, 2016). Em 1984, com aprovação da Lei de Execuções Penais (LEP) há um avanço no que tange a ressocialização do preso, a LEP ressalta a importância da assistência educacional, e mostra que o serviço social tem por finalidade amparar o apenado, e prepara-lo para o retorno a sociedade, dessa forma, garantindo o direito a serviços que viabilizem sua volta, sem faltar sobre assistência material, moral e intelectual. No início, o referido Projeto é denominado "Themis", e tem o objetivo a promoção da campanha de humanização das penas na instancia Estadual, entretanto, com a Lei de Execuções Penais de 1984, na qual é presumida assistência aos apenados ou ex-prisioneiros, o programa passa a se chamar Pró-Egresso, e é implantado como um projeto de extensão universitária, por meio de um acordo entre a Secretaria do Estado da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos (SEJU), Secretária de Estado e Justiça e Universidades Estaduais do Paraná, com o objetivo de oferecer acompanhamento as pessoas que sofreram "sansão penal" (DICK, 2014). Em 2013, por meio da SEJU foi implantada uma nova estrutura de funcionamento para a realização do Projeto no Estado do Paraná, a qual intitula como Projeto Patronato. Desde setembro do mesmo ano, o projeto é elaborado através da Secretaria de Estado e Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), por meio do Programa Estadual Universidade sem Fronteiras (DICK, 2014). O Projeto Patronato de Paranavaí, iniciou suas atividades em agosto de 2013, como projeto de extensão da Universidade Estadual do Paraná no Campus de Paranavaí com o principal objetivo de acompanhar os assistidos no cumprimento de medidas alternativas, com o apoio do financeiro do Estado mediante Termo de Cooperação técnica.

O acompanhamento das alternativas penais em meio aberto junto aos egressos do sistema penitenciário numa perspectiva de e ressocialização e educativo é polêmica e incita o seguinte questionamento: como atendê-los e acompanha-los durante o cumprimento da alternativa penal em meio aberto chamando-os a responsabilidade de seus deveres e concomitantemente garantindo acesso aos direitos e o retorno ao convívio social lícito? Em resposta a indagação apresentada surgem iniciativas inovadoras como o Projeto Patronato, que visa somar esforços de modo estratégico e sistemático por meio do trabalho articulado de equipe multidisciplinar para fiscalização do cumprimento das determinações judiciais dos assistidos com progressão de pena ao meio aberto concomitante a promoção do acesso aos direitos desse público-alvo. As atividades específicas são denominadas de subprojetos chamados de "Vivendo e aprendendo- PEDAGOGIA", "Reconstruindo-se – PSICOLOGIA", "ADM - no dia-a-dia - ADMINISTRAÇÃO", "Direito ao alcance, deveres em dia – DIREITO", "Mais emprego – SERVIÇO SOCIAL". As demais atividades – como atendimento inicial, entrevistas, fiscalização de carga horária, emissão de relatórios mensais, emissão de encaminhamentos, esclarecimentos de dúvidas relacionadas ao projeto, dentre outras – serão desenvolvidas conjuntamente pela equipe, bem como os cursos: SAIBA, destinado a usuários de substancias psicoativas e o BASTA, destinado a infratores e infratoras de violência doméstica. Justifica-se a realização deste projeto o fato de que as demandas para o sistema judiciário brasileiro avolumam-se, o que exige múltiplos esforços na tentativa de enfrentamento a lotação carcerária e até mesmo a impunibilidade, nesse sentido o trabalhado multidisciplinar proposto pelo Patronato insere-se como estratégia para a efetivação de pressupostos legais e sociais. Vale destacar neste contexto que as políticas públicas são decisões que buscam manter o equilíbrio social, cuja finalidade é a consolidação da democracia, justiça social, manutenção do poder, felicidade das pessoas; é um sistema de decisões públicas que visa às ações ou omissões, preventivas ou corretivas, destinadas a manter ou modificar a realidade de um ou vários setores da vida social (SARAIVA; FERRAREZI, 2006). No caso da reinserção social de usuários que cumprem medidas alternativas, a política pública de reinserção social de egressos trata-se de um tema que é questionado pela população, pois acredita-se que os indivíduos que tenham cumprido pena privativa de liberdade não são merecedores de direitos e dignidades (STUDART, 2014). Os indivíduos que estão cumprindo pena no regime fechado vivem de forma desumana, com a falta de condições mínimas para sobrevivência. Nesse contexto esse estudo visa identificar os fatores sociodemográficos, bem como o desfecho da situação do assistido no programa (cumpriu ou abandonou o programa), que se associam ao sexo do assistido no projeto patronado de Paranavaí com base no banco de dados de 2009 a 2016.

OBJETIVOS

Identificar as características sociodemográficas, bem como a situação do assistido no programa (cumpriu ou abandonou) que estão associadas ao sexo do assistido.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo transversal que tem como característica um estudo quantitativo e de natureza exploratória, tendo como unidade de análise o Projeto Patronato de Paranavaí, órgão de execução penal em regime meio aberto e que tem como objetivo promover ações de inclusão

social. Quanto à coleta dos dados, solicitou-se autorização para utilizar a transcrição dos dados registrados sobre: sexo; escolaridade; estado civil; idade; religião; etnia e a situação (abandonou, cumpriu) do assistido no período de 2009 a 2016. A amostra objeto de estudo reúne dados de (N°) 743 assistidos no período. O banco de dados foi construído no Excel e as análises estatísticas serão realizadas com uso do SPSS 21.0.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os testes apresentados na tabela 1 comparam a variável sexo com as variáveis situação (abandonou e cumpriu integral), faixa etária, estado civil, etnia, religião e escolaridade. O objetivo foi verificar a existência uma associação estatisticamente significativa entre o sexo do assistido e as demais variáveis. A amostra (n=743) foi dividida por sexo da seguinte forma: feminino (n=91; 12,2%) e masculino (n=652; 87,8%).

A primeira variável a ser analisada é a variável situação do assistido, classificada como abandonou (n=140; 18,8%) ou cumpriu integral (n=603; 81,2%). Através do teste qui-quadrado (x^2=0,002; p=0,549), observou-se que não há uma associação significativa entre o sexo do assistido e a sua situação no programa.

A seguir realizou-se o teste com as variáveis faixas etárias, que foram formadas utilizando quartis. A utilização de quartis proporcionou uma divisão equilibrada dos assistidos em cada uma das faixas etárias, sendo: 19 a 26 anos (n=180; 24,2%), 27 a 33 anos (n=203; 27,3%), 33 a 44 anos (n=189; 25,4%) e acima de 44 anos (n=171; 23,0%). Através do teste qui-quadrado (x^2=8,762; p=0,033), verificou-se que há associação estatisticamente significativa entre o sexo dos assistidos e a faixa etária.

O estado civil segue classificado da seguinte forma: solteiro (n=410; 55,2%), casado/ união estável (n=255; 34,3%), separado/sep. judicialmente (n=71; 9,6%) e viúvo (n=7; 0,9%). O resultado mostrou-se estatisticamente significativo (x^2=17,445; p=0,001).

O resultado do teste qui-quadrado (x^2=4,728; p=0,094) mostrou que não há associação significativa entre a etnia e o sexo dos assistidos. A etnia esta categorizada em branca (n=305; 41,0%), negra (n=144; 19,4%) e parda (n=294; 39,6%). A religião do assistido está classificada em: católica (n=478; 64,3%), evangélica (n=153; 20,6%) e não possui (n=112; 15,1%). O resultado do teste quí.-quadrado (x^2=4,222; p=0,121) mostrou que não há efeito significativo para interação entre a religião e o sexo.

No último teste qui-quadrado realizado foi utilizada a variável escolaridade que, para ser comparada com o sexo, foi dividida da seguinte maneira: ensino superior completo/incompleto (n=51; 6,9%), ensino médio completo/incompleto (n=291; 39,2%), ensino fundamental completo incompleto (n=387; 52,1%) e analfabeto (n=14; 1,9%). O resultado do teste qui-quadrado para escolaridade mostrou-se significativo (x^2=15,826; p=0,001).

Tabela 1 – Teste qui-quadrado entre a variável sexo, variáveis sociodemográficas e variável situação

Variável	Sexo				Total		p*
Situação	F	%	M	%	N	%	
Cumpriu Integral	74	81,3%	529	81,1%	603	81,2%	p=0,549
Abandonou	17	18,7%	123	18,9%	140	18,8%	
faixa Etária							
19 a 26 anos	13	14,3%	167	25,6%	180	24,2%	p=0,033
27 a 33 anos	24	26,4%	179	27,5%	203	27,3%	
33 a 44 anos	24	26,4%	165	25,3%	189	25,4%	
Acima de 44 anos	30	33,0%	141	21,6%	171	23,0%	
Estado Civil							
Solteiro	40	44,0%	370	56,7%	410	55,2%	p=0,001
Casado/União Estável	35	38,5%	220	33,7%	255	34,3%	
Separado/Sep. Judicialmente	12	13,2%	59	9,0%	71	9,6%	
Viúvo	4	4,4%	3	0,5%	7	0,9%	
Etnia							
Branca	39	42,9%	266	40,8%	305	41,0%	p=0,094
Negra	24	26,4%	120	18,4%	144	19,4%	
Parda	28	30,8%	266	40,8%	294	39,6%	
Religião							
Católica	54	59,3%	424	65,0%	478	64,3%	p=0,121
Evangélica	26	28,6%	127	19,5%	153	20,6%	
Não possui	11	12,1%	101	15,5%	112	15,1%	
Escolaridade							
Superior Completo/Incompleto	7	7,7%	44	6,7%	51	6,9%	p=0,001
Médio Completo/Incompleto	41	45,1%	250	38,3%	291	39,2%	
Fundamental Completo/Incompleto	37	40,7%	350	53,7%	387	52,1%	
Analfabeto	6	6,6%	8	1,2%	14	1,9%	

Após os testes qui-quadrado, que objetivaram verificar a associação da variável sexo com as variáveis situação, faixa etária, estado civil, etnia, religião e escolaridade, mostraram-se significantes as variáveis faixa etária, estado civil e escolaridade. Desta forma, conclui-se que há associação significativa entre essas variáveis e a variável sexo.

A tabela 2 apresentou as análises de associação multivariável, que foram realizadas pela regressão logística binária (masculino= 1), para obtenção da OR e os respectivos IC (95%). As variáveis com valor descritivo do teste menor do que 0,20 ($p<0,20$) nos testes de Qui-quadrado foram para a análise. Considerou-se como associadas ao sexo cada variável exploratória que apresentou valor de $p<0,05$ do Teste de Wald. A qualidade do ajuste dos dados ao modelo construído foi avaliada por meio do Teste de Hosmer-Lemeshow (HL (df), $p>0,05$).

	B	S.E.	Wald	df	Sig.	Exp(B)	95% C.I.for EXP(B)	
							Lower	Upper
Cumpriu Integral	,157	,305	,264	1	,607	1,170	,643	2,127
Faixa Etária			4,855	3	,183			
19 a 26 anos	,917	,418	4,805	1	,028	2,502	1,102	5,681
27 a 33 anos	,492	,353	1,939	1	,164	1,636	,818	3,271
33 a 44 anos	,421	,340	1,536	1	,215	1,523	,783	2,964
EstadoCivil			6,084	3	,108			
Solteiro	2,110	,856	6,071	1	,014	8,248	1,540	44,187
Casado/União Estável	1,958	,845	5,377	1	,020	7,089	1,354	37,107
Separado/Sep. Judicialmente	1,882	,875	4,627	1	,031	6,568	1,182	36,496
Etnia			3,689	2	,158			
Branca	-,312	,276	1,277	1	,258	,732	,426	1,258
Negra	-,600	,316	3,600	1	,058	,549	,295	1,020
Religião			4,877	2	,087			
Católico	,118	,364	,105	1	,746	1,125	,551	2,297
Evangélico	-,491	,396	1,535	1	,215	,612	,282	1,331
Escolaridade			11,363	3	,010			
Ensino Superior Completo/ Incompleto	1,071	,739	2,098	1	,147	2,917	,685	12,423
Ensino Médio Completo/In-completo	,920	,631	2,130	1	,144	2,510	,729	8,640
Ensino Fundamental Comple-to/Incompleto	1,584	,614	6,655	1	,010	4,873	1,463	16,230
Constant	-1,484	1,073	1,911	1	,167	,227		

Tabela 2 – Regressão Logística Binária

Fonte: (PPP, 2017)

Os resultados se mostraram significantes para a faixa etária de 19 a 26 anos (p=0,028), estado civil solteiro (p=0,014), estado civil casado/união estável (p=0,020), estado civil separado/sep. judicialmente (p=0,031) e escolaridade ensino fundamental completo/incompleto (p=0,010).

Ainda de acordo com a tabela 2 observa-se que o assistido pertencente a faixa etária de 19 a 26 anos tem 2 vezes mais chances (Exp(B)=2,502) de ser do sexo masculino.

Quanto ao estado civil, com exceção do viúvo, todos os outros se mostraram significativos. Para os solteiros pode-se afirmar que existe 8 vezes mais chances (Exp(B)=8,248) de ser do sexo masculino. Os assistidos classificados como casado/união estável do sexo masculino apresentaram 7 vezes mais chances (Exp(B)=7,089) de ser do sexo masculino. Quanto aos separados/sep. judicialmente apresentaram 6 vezes mais chances (Exp(B)=6,568) de pertencer ao sexo masculino. Por fim, a variável escolaridade se mostrou significativa no item ensino fundamental completo/incompleto com 5 vezes mais chances (Exp(B)=4,873) do assistido ser do sexo masculino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do trabalho foi identificar se características sociodemográficas, bem como a situação do assistido no programa estavam associadas ao sexo do assistido.

Inicialmente procedeu-se com a associação bivariada entre as variáveis exploratórias e a variável sexo, que foi realizada por meio do Teste de qui-quadrado. Os resultados se mostraram significativos para as variáveis faixa etária, estado civil e escolaridade, demonstrando haver associação significativa entre essas variáveis e a variável sexo. Na sequencia procedeu-se com a análise de associação multivariável, que foram realizadas pela regressão logística binária (masculino=1).

Os resultados apresentados foram significativos para a faixa etária de 19 a 26 anos (p=0,028; Exp(B)=2,502), estado civil solteiro (p=0,014; Exp(B)=8,248), casado/união estável (p=0,020; Exp(B)=7,089), separado/sep. judicialmente (p=0,031; Exp(B)=6,568) e escolaridade ensino fundamental completo/incompleto (p=0,010; Exp(B)=4,873). No contexto dessas classificações, os resultados apontam maior probabilidade do assistido ser do sexo masculino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Lei de Execução Penal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7210.htm>. Acesso em: 11 abr. 2017.

DICK, D. M. **Programa Patronato:** foco ressocializador. Universidade Estadual de Ponta Grossa. 2014.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir.** Petrópolis: Vozes. 2005.

FUZA, M. C. C.; HAMDAN, K.; OLIVEIRA, E. D. de. O Projeto Patronato de Paranavaí: uma possibilidade de reinserção social. In: IV JORNADA DE ESTUDOS EM SERVIÇO SOCIAL. Anais. Paranavaí, 2016.

STUDART, L. M. C. **A REINSERÇÃO SOCIAL DOS EGRESSOS DO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO: REALIDADE OU UTOPIA?** REVISTA EPISTEME TRANSVERSALIS – V. 6, N.1, 2014. DISPONÍVEL EM: <http://www.ugb.edu.br/revista-episteme-transversalis/edicao_6/artigo4.pdf>. acesso em: 07 abr. 2017.

15º Congresso de Pós-Graduação

A PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO NA ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Autor(es)
ARACELIS GOIS MORALES RIGOLDI
MARLI TEREZINHA VIEIRA

Orientador(es)
VALÉRIA RUEDA ELIAS SPER

INTRODUÇÃO

O turismo no Brasil consolidou-se como setor importante da economia nacional, apresentando altas taxas de crescimento e, ao que tudo indica, continuará em expansão. Além dos crescentes benefícios econômicos, o turismo traz melhorias sociais, ampliando o mercado de trabalho, melhorando a infra-estrutura de lazer, entre outros apectos ambientais e culturais. Uma outra característica do produto turístico é que ele é vendido normalmente por um número considerável de pequenos empreendimentos a um grande número de clientes. Ao contrário da indústria, o produto turístico não vai ao consumidor, mas o consumidor vai ao produto. Este consiste em um conjunto de serviços cuja qualidade é altamente dependente de fatores externos, como da qualidade de infra-estrutura urbana e do meio ambiente. Esta característica do produto torna, portanto, necessário o seu planejamento em termos de pólo turístico (município ou microrregião).

Ressalta-se nesse contexto, que o turismo não planejado pode provocar a destruição do privilegiado sistema natural e dos atributos sócio-culturais, que consistem em um grande patrimônio do município, tornando o planejamento turístico o instrumento para conduzir o desenvolvimento do turismo de maneira que, além de aumentar o desenvolvimento econômico, possa também minimizar os efeitos prejudiciais e maximizar os benefícios para a economia e a sociedade local, gerando importantes efeitos multiplicadores na economia municipal e regional.

Portanto, para Hall (2008) o planejamento turístico é um instrumento de grande relevância para conduzir o desenvolvimento do turismo de maneira que, além de aumentar o desenvolvimento econômico, possa também preservar seus atrativos e seus recursos ambientais e culturais, desde que, esse planejamento seja de maneira consciente e com a integração da sociedade local, pois com a comunidade envolvida o planejamento torna-se participativo. Neste trabalho, além de ressaltar a necessidade do planejamento para o desenvolvimento turístico em localidades receptoras, pretende-se enfatizar a importância do planejamento turístico participativo e demonstrá-lo de forma sintetizada como esse foi desenvolvido no Município de Tupã, estado de São Paulo.

Beni (2012) salienta que o turismo é uma das principais atividades econômicas do mundo com um poder multiplicador econômico e social. Entretanto, para que os benefícios acontecem

de forma positiva é notório ressaltar a importância de um planejamento turístico que valorize o local, com sua identidade, serviços e qualidades e que tenha condições de detectar possíveis erros e corrigi-los no decorrer do processo turístico.

Nesse prisma, Bissoli (2001), enfatiza que a necessidade de planejar o turismo em uma localidade, requer o engajamento de todos no município, a qual se deve considerar todos os aspectos ambientais, sociais e culturais da localidade, além dos elementos políticos e econômicos. Para tanto, o município deve estar preparado para se envolver no processo do planejamento turístico municipal, como forma de poder opinar, sugerir as mudanças vividas pela população no seu dia a dia.

É necessário, portanto, orientar a comunidade envolvida, para que o turismo cresça preservando o meio ambiente, respeitando a identidade local. Como afirma Lemos (1999, p. 14) "quem ingressa no mundo do turismo tem de estar consciente de que há muito por fazer, e a etapa mais difícil é a inicial: mudar cabeças e comportamentos, ou seja, conscientizar". Assim, um planejamento turístico deve ser realizado de maneira consciente, tanto por parte do(s) planejador (es) como pela população local, de forma que a comunidade visualize a importância do turismo e os impactos socioculturais, econômicos e ambientais, que podem ser: positivos e/ou negativos.

O planejamento deve ser pautado nas diretrizes do desenvolvimento sustentável das atividades turísticas, que implica em satisfazer as necessidades dos turistas e das regiões anfitriãs atuais, protegendo e melhorando as oportunidades turísticas futuras. O turismo sustentável caracteriza-se pela utilização racional do patrimônio turístico, permitindo uma interação entre turista e comunidade e beneficiando a todos, sem prejudicar a economia e o ambiente local (RUSCHMANN, 2016).

É indispensavel planejar as ações que norteiam um inventário turístico completo, almejando uma discussão do uso e dos recursos turísticos com a inteira participação da sociedade local, e o planejamento turístico é um processo que analisa a atividade turística de um determinado espaço geográfico, diagnosticando seu potencial e fixando um modelo de atuação, mediante estabelecimento de objetivos, metas, estratégias e diretrizes, por meio dos quais, pretende-se impulsionar, coordenar e integrar-se ao conjunto macroeconômico em que se está inserido. O documento que representa este planejamento chama-se plano de desenvolvimento turístico (BENI, 2006).

Nesse diapassão, no desenvolvimento do município de Tupã – localizado no interior do Estado de São Paulo, o turismo é um gerador de divisas, tendo em vista o fortalecimento da economia local e a adequada absorção da população em idade economicamente ativa. Dentro desta perspectiva, é que se coloca a necessidade imperiosa de um plano de desenvolvimento turístico do município de Tupã, que não só conduza ou incentive os futuros investimentos no setor, como, particularmente, sirva de instrumento para orientar a preservação benecificiando a economia local.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é evidenciar a importancia da participação da população do município de Tupã, Estado de Sao Paulo, para a elaboração de um plano de desenvolvimento turístico, ressaltando a necessidade da sociedade na elaboração do planejamento turístico.

DESENVOLVIMENTO

Para a realização desta pesquisa teve-se como objeto de estudo o município de Tupã, Estado de São Paulo, que tem como titulação o nome de Estância Turística, ressaltando o desenvolvimento do setor turístico no local. Para a realização do plano de desenvolvimento turístico do município de Tupã, seguiram-se as etapas do planejamento, referenciada na participação da comunidade local enfatizado por Ruschmann (2016), que evidencia que a população deve ser consultada e respeitada na elaboração de um plano que norteia o futuro da qual a mesma está inserida. Para tanto, a pesquisa qualitativa, aplicada e descritiva teve a mostra da população do município de Tupã, estado de São Paulo, que participou efetivamente durante todo o processo da elaboração do plano de desenvolvimento de Turismo.

Para a execução do trabalho houve a união da prefeitura com o setor privado (pessoas do trade turístico), contando com uma assessoria técnica contratada. No início do desenvolvimento do plano, houve uma descrença da comunidade para com o planejamento turístico, devido à falta de informações sobre a importância deste para o município. No entanto, foram realizadas reuniões semanais durante os meses de marco a setembro de 2015 para o esclarecimento da importância do plano, ressaltando a necessidade de um planejamento participativo.

As reuniões foram realizadas num período de seis meses localizadas em vários setores regionais do município, e foram abertas ao público, sendo mais freqüentadas por pessoas do trade turístico, que estão ligadas diretamente ao turismo. Nas primeiras reuniões, foram realizadas discussões sobre o turismo, plano diretor e planejamento participativo. Após estes conceitos, percebeu-se um interesse maior do pessoal envolvido, a qual observou a mobilização e a participação maior dos presentes durante

Alicerçados nos pressupostos teóricos básicos que regem o turismo, procedeu-se a um levantamento das reais possibilidades de exploração turística no território objeto de estudo, visando não apenas o desenvolvimento turístico municipal, como também o incremento do fenômeno em nível regional. O plano tem como meta fornecer embasamento para a viabilização de ações práticas e exeqüíveis que culminem na consolidação do turismo local, tendo por isso, várias etapas de trabalho.

Numa primeira etapa, procedeu-se a execução do inventário turístico, que é o reconhecimento dos locais de atrativos e recursos turísticos existentes no município com a participação da população. Estas técnicas adotadas para a realização do inventário consistiram em observações diretas, relatos da comunidade, pesquisas de gabinete, de campo, fotográficas e bibliográficas. Para as pesquisas da situação do município, houve a participação das secretarias da Prefeitura, sendo que o inventário buscou destacar a situação econômica, política e social do Município.

Após a realização do inventário, do diagnóstico e do prognóstico, elaboraram-se os objetivos. Nesta etapa, os debates foram calorosos, pois um planejamento participativo envolve idéias, as mais variadas e diversificadas, entretanto, houve objetivos comuns, voltados para a questão do turismo sustentável. Da mesma maneira, elaboraram-se as metas, as estratégias e as diretrizes do projeto, de uma forma democrática, aberta ao debate e aceita por todos os presentes.

Após a execução destas etapas e obtido o integral conhecimento do município de Tupã e sua estrutura, fez-se um estudo detalhado de cada atrativo e recurso turístico, um plano operacional[1],

realizado diretamente com seus proprietários ou órgãos responsáveis. Este plano operacional objetivou orientar os locais públicos ou particulares a uma participação maior na atividade turística do Município. Por esta razão, contém propostas dirigidas aos responsáveis competentes, como implantação de infra-estrutura, preservação de patrimônio natural e histórico, assim como recomendações para investimentos em equipamentos e serviços turísticos.

[1] Um estudo individual de cada atrativo e recurso turístico com inventário, diagnóstico, objetivo e estratégias.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a união de todos dos setores: público, privado e sociedade civil passadas por todas as etapas do planejamento turístico participativo, oportunizou-se, a elaboração do Plano de Desenvolvimento Turístico do Município de Tupã–SP, tendo sua metodologia específica de acordo com os critérios estabelecidos pela própria comunidade, com atuação da participação de todos, perpetuada no planejamento participativo.

Pode-se ressaltar que, apesar do empenho de todos, em vários momentos o desânimo esteve presente, isto porque as cobranças foram enormes e, na maioria das vezes, tal cobrança era voltada para o interesse pessoal, não objetivando o melhor para a coletividade. Muitas vezes, a burocracia obstruía o desenvolvimento normal do plano, demonstrando a morosidade e a ineficácia do poder público, porém esta barreira foi ultrapassada devido ao interesse e a participação da comunidade envolvida.

Apesar das dificuldades encontradas houve a concretização do Plano de desenvolvimento do turismo do Município de Tupã, seguido de uma correção ortográfica, gramatical, e finalizado por uma equipe gráfica para sua melhor apresentação, resultando na viabilidade da participação local para o fortalecimento das futuras ações para o desenvolvimento e crescimento do turismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Planejar pode ter o sentido de unir pequenas forças que, somadas, resultam em crescimento e desenvolvimento para a sociedade como um todo, evitando-se o desperdício. Considera-se que tendo ou não dinheiro, o planejamento é uma arma indispensável para se crescer e alcançar o desenvolvimento ambientalmente sustentável, economicamente viável e socialmente justo. Além de instituir o planejamento como forma de racionalizar os recursos, é importante quebrar esta cadeia cultural do planejamento versus executor, eliminando de vez o planejamento de gabinete, de cima para baixo, e dar uma chance à participação social e à construção da cidadania.

Diferentes de outros planejamentos, o participativo é um processo que se propõe a elaborar planos, partindo das aspirações da comunidade, pressupondo-a organizada politicamente em municípios, bairros e regiões; é um trabalho conjunto que reúne a representação comunitária, em forma de pirâmide, desde encontros locais até seminários regionais, desenvolvidos para a conscientização, passando pela coleta de dados até o diagnóstico e as propostas finais de soluções, incluindo o acompanhamento e a fiscalização técnica especializada.

Assim, foi elaborado o Plano de Desenvolvimento do Turismo do Município de Tupã–SP, fruto do planejamento participativo por meio da união e fortalecimento dos setores técnicos, o

setor público/privado e a comunidade envolvida estabeleceram seus objetivos, metas, estratégias e diretrizes. Em outras palavras, a comunidade tornou-se co-responsável na implementação deste plano de desenvolvimento turístico, podendo garantir o usufruto dos atrativos com maior responsabilidade pautada no desenvolvimento sustentável do turismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANSARAH, M. **Turismo: como aprender, como ensinar**. Vol. 2, São Paulo: Senac, 2001

BANDUCCI, Á. Jr. ; BARRETO, M. (orgs.). **Turismo e identidade local:** Uma visão antropológica. Campinas, SP : Papirus, 2001. (Coleção Turismo).

BARRETTO, M. **Planejamento responsável do turismo**. Campinas, SP: Papirus, 2005.

BENI, M. C. **Planejamento estratégico e capacidade de gestão**. São Paulo: Manole, 2012.

BISSOLI, M.A.M.A. **Planejamento turístico municipal com suporte em sistema de informação**. 2ª ed. São Paulo: Futura, 2001.

COOPER, C.; et al. **Turismo:** princípios e práticas. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001

GASTAL, S.; MOESCH, M. **Turismo, políticas públicas e cidadania**. São Paulo: Aleph, 2007

HALL, C. M. **Tourism planning**: policies, processes and relationships. 2nd ed. Pearson,2008.

LAGE, B. H.G.; MILONE, P. C.(orgs.). **Turismo**: teoria e pratica. São Paulo : Atlas, 2000. LEMOS, L. de. **Turismo:** que negócio é esse? Uma analise da economia do turismo. Campinas, SP: Papirus, 1999. (Coleção Turismo).

ROSS, G.F. **Psicologia do turismo.** São Paulo : Contexto, 2001. (Coleção Turismo Contexto).

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. São Paulo: Papirus, 2016. (Edição Digital).

TRIGO, L.G.G. **Turismo e qualidade:** Tendências contemporâneas. 7ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2001. (Coleção Turismo).

15º Congresso de Pós-Graduação

A UTILIZAÇÃO DO COMPOSTO MERCADOLÓGICO (4 P´S) NA INDÚSTRIA DE PRODUTOS METALÚRGICOS

Autor(es)
MARLUZ APARECIDA TAVARES CONCEICAO
ERICK DAWSON DE OLIVEIRA

Orientador(es)
ANTONIO CARLOS GIULIANI

INTRODUÇÃO

No ambiente competitivo, as empresas devem se adaptar constantemente, através de estratégias, visando seu produto e serviço, para superar a expectativa do cliente e a obtenção do sucesso.

O planejamento traça o caminho a ser seguido pelo empresário, determina os objetivos e a maneira de alcançá-los. Segundo Las Casas (2005), o processo de planejamento de marketing consiste em analisar oportunidades, selecionar mercados-alvo, elaborar estratégias, desenvolver programas e gerenciar os esforços.

O marketing é fundamental na sobrevivência das organizações, pois no cenário concorrente, fez-se necessário algo mais, além dos produtos e serviços com qualidade e a custos baixos, para que receitas e lucros fossem alcançados.

Marketing são todas as atividades que envolvem relações de troca, visando compreender e conhecer os desejos e as necessidades dos consumidores, a fim de satisfazê-los, onde o produto e o serviço sejam adequados a ele e se venda sozinho, transformando uma necessidade particular ou social em uma oportunidade de negócios lucrativa, dessa forma alcançando os objetivos empresariais (LAS CASAS, 2005; KOTLER E KELLER, 2006).

Em 1950, o conceito moderno de marketing surge com o avanço da industrialização, fazendo com que a competição entre as empresas pela disputa do mercado fosse mais intensa, trazendo novos desafios. Sendo que para empresa, não bastava produzir produtos e serviços de qualidade, apenas pela competição de mercado e pela lucratividade, mas proporcionar ao cliente a satisfação da necessidade de uma relação de custo e benefício. Entretanto os empresários perceberam que vender a qualquer custo, era uma forma incorreta, por isso a importância de bons negócios em longo prazo, mantendo uma boa relação com os clientes (LAS CASAS, 2005; DIAS et al., 2006).

Para Giuliani (2011) o composto mercadológico tradicionalmente denominado de marketing mix, originalmente inserido nesse campo de estudos por Borden (1953) e revisitado por Mc Carthy (1964) se tornou um marco teórico e prático no marketing. Complementa ainda que o composto mercadológico é compreendido como fatores que os profissionais de marketing podem de certa forma controlar na busca de soluções para questões de: preço, promoção, distribuição, embalagem e demais elementos do mix.

Levando em conta as estratégias mercadológicas, o foco desse estudo trata do composto de marketing, (produto, preço, praça e promoção).

O estudo foi norteado pela questão de como a empresa metalúrgica de ferragens JRB (ME), localizada na região noroeste do Paraná, que possui como atividade a fabricação e reforma de móveis de ferro utiliza composto de marketing.

A importância desse trabalho está na possibilidade ressaltar, por meio dos resultados alcançados, que a avaliação constante do composto mercadológico poderá auxiliar as organizações, principalmente em âmbito local na busca de inovações e qualidade.

OBJETIVOS

O artigo tem como objetivo, descrever o composto de marketing da empresa metalúrgica de ferragens JRB (ME), localizada na região Noroeste do Paraná, que possui como produto principal a fabricação de móveis com predominância de metal. Para tanto, como objetivos específicos o de apresentar o metal produto de predominância para fabricação de móveis, com as modificações necessárias para chegar aos produtos acabados, que constitui o portfólio fabricado, e o de relatar a aplicação do composto de marketing da empresa estudada.

DESENVOLVIMENTO

O estudo caracterizou-se como sendo de caráter exploratório, porque se propõe a investigar formulações de questão ou a compreensão e determinação de variáveis relevantes a serem consideradas num problema, obtém-se frequentemente descrições tanto quantitativas quanto qualitativas do objeto de estudo (LAKATOS E MARCONI, 2001; MATTAR, 2007).

Possui uma natureza qualitativa, uma vez que não mensurou numericamente os fatores em estudo. Dessa forma, foram utilizados instrumentos qualitativos como entrevista, onde o entrevistador criou antecipadamente um roteiro de perguntas sobre composto mercadológico.

Segundo Roesch (2006) e Richardson (2009), o método qualitativo e sua coleta de dados são apropriados para uma fase exploratória, quando se pretende analisar um problema, visando levantar questões e hipóteses para futuros estudos.

A estratégia de pesquisa foi a de campo, onde as informações foram obtidas com junto a JRB (ME) com o objetivo de coletar dados ou conhecimento, acerca de como a empresa utiliza o composto de marketing, na identificação de uma resposta; utilizou-se também a técnica de observação de fatos e fenômenos (LAKATOS E MARCONI, 2001).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A empresa tem como principal atividade econômica a fabricação de móveis, com predominância em metal, utilizando a barra de aço com resina de carbono, que após o processo de dobra, solda e da pintura eletrostática e/ou esmalte sintético, é feita a modificação para chegar ao produto final. No produto acabado, utiliza-se como meio de divulgação da sua marca, um adesivo com o nome e logo.

Kotler (1980) e Urdan e Urdan (2013) afirmam que qualquer produto constitui-se de uma coleção de características técnicas, articuladas pela empresa que o produz ou vende, a fim de satisfazer uma necessidade, que desperte interesse pelo produto, que realize sua satisfação. O portfólio produzido pela empresa possui linha própria e flexível, de acordo com o desejo do cliente. Atualmente a empresa possui produtos em diferentes tamanhos e características com as seguintes variedades: corrimão de escada, banqueta, mesa, cadeira, arara, berço, beliche, cabideiro, cama, criado mudo, penteadeira, sofá cama, suporte de espelho, aparador, cristaleira, jogo de poltrona, porta revista, balcão, estante, carrinhos, armários e maca.

O preço do produto tem como fator de formação, o custo do produto, as despesas fixas e variáveis e a lucratividade. É compatível e competitivo com o mercado, num cenário bastante concorrente dentro e fora do Brasil, ressalta o entrevistado. Analisando o preço praticado pela empresa, observa-se que utiliza fatores significativos para sua formação, pois para Las Casas (2005) o preço é o valor dado às coisas que representa uma troca, diante do esforço feito pela empresa vendedora, através da alocação de recursos, como capital, mão de obra, investimentos nos produtos a serem comercializados e garante à empresa o desenvolvimento e lucratividade. A negociação da empresa ocorre de forma flexível, baseada na margem de lucro, concede-se um prazo menor ou maior, utilizando como forma de pagamento à vista com concessão de desconto, crediário, cartão de crédito (visa, master, asempar, coopercred e minascred), cheque, financiamento do movéiscard da Caixa Econômica Federal.

A empresa não realiza a promoção de vendas, por ser uma fábrica e a fabricação do produto possuir um alto custo. Os meios de divulgação ocorrem através das emissoras de rádio de Paranavaí, e as principais revistas da região (Destak, Laranja Café, Cinelândia, Bem Estar, humordomia e Grande Noroeste), distribuição de folder e através do website. Mesmo a empresa não realizando promoção de venda, os meios de divulgação podem ser considerados suficientes para a divulgação da empresa, pois de acordo com Kotler e Keller (2006), a promoção é um conjunto de ferramentas para incentivar e atrair novos consumidores; a propaganda ajuda o consumidor a melhorar a eficácia geral da comunicação oferecendo aconselhamento estratégico e prático, ou seja, a propaganda oferece um razão para comprar.

O prazo de entrega do pedido ao cliente é determinado de acordo com o tipo do produto e quantidade, e realiza-se um calculo médio, para definir o prazo de entrega. O transporte do produto é realizado pela própria empresa, sem cobrança de taxa do frete, constata-se com isso que a distribuição é adequada, pois para Etzel et al., (2001), o papel da distribuição é levar o produto até o seu mercado-alvo, atividade mais importante para a concretização da venda e a transferência da propriedade produtor ao consumidor final.

Etzel et al., (2001) define que o produto de alguma forma deve ser transferido pela organização, ou o indivíduo que o produz para o consumidor que deseja comprar, a fim de satisfazer sua necessidade, sendo alocados fisicamente do ponto que foram fabricados até os locais que serão vendidos conforme necessidade, portanto os produtos acabados da empresa são armazenados em outro local.

A localização da empresa é adequada quanto aos aspectos de visibilidade, fluxo de pessoas e veículos e o trânsito que passa em principais vias da cidade.

De acordo com as informações prestadas pelo entrevistado e o embasamento teórico, pode-se constatar que a empresa utiliza o composto mercadológico, dando ênfase ao produto com grande diferencial competitivo, pela grande diversidade, buscando aperfeiçoar os produtos existentes, atendendo seus clientes conforme a necessidade. A empresa possui qualidade e eficiência, um bom atendimento, e para garantir a satisfação utiliza-se o pós-venda, o preço está de acordo com o mercado, garantindo seu desenvolvimento e lucratividade.

A divulgação do produto é explorada através de alguns meios de comunicação, como o rádio fazendo com que a empresa seja lembrada, a fim de atrair novos clientes e manter os existentes. Sua localização é de ótimo acesso para a visibilidade do consumidor e transporte do produto.

Desse modo os principais conceitos de marketing devem ser seguidos pelas organizações independente da atividade econômica, pois assim pode-se manter preços adequados, comunicação eficaz, boa distribuição e, principalmente clientes satisfeitos, descritos em seu composto mercadológico, a função de cada um dos P`s e sua aplicação da teoria para a realidade de uma empresa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O composto mercadológico é uma importante ferramenta para a empresa, pois engloba a elaboração de um produto, atribuição do preço, como ele é distribuído e promovido. A partir do composto de marketing, é possível auxiliar na tomada de decisão, produzir o objetivo esperado pela empresa, atingindo o marcado-alvo e realizando sua satisfação.

Por meio dos processos de mudanças no mercado e a concorrência, é de necessidade as empresas buscarem vantagens, através do composto mercadológico, que é uma ferramenta. A partir do composto de marketing é possível tomar decisões que possibilitem que as empresas persigam seus objetivos e sejam capazes de operar em qualquer mercado, organizando itens de diferenciação e construindo vantagens competitivas sustentáveis.

Quanto ao produto, trata-se de um elemento-chave para qual é ofertado ao mercado, a empresa possui seu portfólio próprio e flexível para poder atender os desejos e necessidades dos consumidores.

Em relação ao preço, é a única variável que gera receita e desta forma o empresário adequa seu preço com base no mercado, e seus custos e despesas, sendo negociável na forma de pagamento.

A promoção tem por finalidade informar aos consumidores de forma eficiente os benefícios dos produtos oferecidos pela empresa, tendo como divulgação, a utilização de vários meios de comunicação.

Quanto à praça, pode-se concluir como um canal de distribuição, tornando os produtos disponíveis aos consumidores, a visibilidade da empresa garante o reconhecimento do seu produto e contribui para a retenção de novos clientes.

Finalmente, a pesquisa descreveu o composto mercadológico no segmento da indústria metalúrgica, destacando a função de cada um dos quatro P`s e a aplicação da teoria para a realidade da empresa. Ressalta-se que a forma de aplicação do composto mercadológico para empresa estudada é adequada, porém é importante que sempre seja avaliado o composto mercadológico realizando constante análise no mercado, e sempre buscando a satisfação do cliente através de inovações e qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, S. R. et al. Gestão de marketing. São Paulo: Saraiva, 2006.

ETZEL, M. J. et al. Marketing. São Paulo: Makron Books, 2001.

GIULIANI, A. C. Marketing: Estudos de Casos e Exercícios. Itu: Ottoni Editora, 2011.

KOTLER, P. Marketing. São Paulo: Atlas, 1980.

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. Princípios de marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAS CASAS, A. L. Marketing: conceitos, exercícios e casos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MATTAR, F. N. Pesquisa de marketing. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ROESCH, S. M. A. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudo de caso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

URDAN, F.T.; URDAN, A.T. Gestão do Composto de Marketing. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

15º Congresso de Pós-Graduação

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE DESENHO DE TRANSPORTE URBANO

Autor(es)
LORENA HERNÀNDEZ MASTRAPA

Orientador(es)
MARIA RITA PONTES ASSUMPÇÃO

INTRODUÇÃO

O crescimento das cidades em termos de superfície e população é uma das tendências globais mais importantes desde o século passado. Um impacto desta rápida urbanização é o crescimento das cidades em todo o mundo. Especialmente, o surgimento de megacidades e megaregiões está-se tornando mais frequente, onde a população está atingindo níveis consideravelmente altos. As cidades de São Paulo e Rio de Janeiro ocupam o quarto e o decimo noveno lugar na lista das 30 cidades com maior população do mundo respectivamente. Colocando ao Brasil entre os quatro países com maior população urbana, o que evidencia que o fenómeno da urbanização tem atingido o país e se está fortalecendo com o passo dos anos (Nações Unidas, 2014).

Cidades com um grande número de habitantes demandam processos de planejamento de transporte geralmente complexos que precisam ser atualizados constantemente, devido às variações das demandas, horários de pico, número de transferências, tarifas, rede por cada tipo de transporte, etc.O planejamento do transporte urbano tem criado estratégias de construção de grandes vias expressas, a priorização do transporte individual em detrimento do coletivo e a desarticulação entre o planejamento urbano e de transportes deram origem a graves problemas de mobilidade hoje encontrados nas cidades brasileiras, (IPEA, 2016).

Uma das deficiências, do ponto de vista da mobilidade urbana, é a ausência de uma rede metropolitana integrada de transportes que atenda a demanda da cidade aportando benefícios para toda a população. De forma tal que permita deslocar as pessoas de forma econômica, rápida, confortável e saudável. Isto prova que o domínio do transporte terá de sofrer grandes mudanças estruturais e comportamentais para se adaptar ao futuro.

A adopção da integração tarifária obriga a certa quantidade de passageiros a realizar transferências entre ônibus, isto convida a repensar a projeção da rede de trânsito ao considerar diferentes variantes de linhas com paradas limitadas e à coordenação de transferências. Esses novos tipos de linhas poderiam complementar os mais padronizados para melhorar a mobilidade e a acessibilidade em toda a cidade. A incerteza da demanda de passageiros e dos tempos de viagem, que os sistemas de trânsito enfrentam, constitui outro aspecto importante a resolver.

Um sistema cientificamente projetado pode reduzir a frota dos modos de transportes públicos urbano requeridos para transportar um determinado volume de passageiros, levando a um uso mais eficiente e econômico da frota disponível. Tal sistema gera ainda outros benefícios, como: redução em congestionamentos, tempo de viagem, redução do número de ônibus em

circulação com baixo aproveitamento da capacidade de transportação, redução do número de integração e finalmente, redução da sobrecarga com resultante aumento da segurança, conforto e velocidade (Farahani, et al., 2013; Ibarra –Rojas, et al., 2015).

OBJETIVOS

Analisar os métodos, baseados em técnicas de pesquisa operacional, com potencial de aplicação no desenho e/ou o redesenho de redes de transporte público urbano, que visam otimiza-las.

DESENVOLVIMENTO

Revisão da literatura relacionada com os métodos de solução para o PDRTPU Como Kepaptsoglou e Karlaftis, 2009 descreveram, as técnicas de solução que podem ser exatas ou heurísticas e metaheuristicas. Sendo que as exatas são aplicáveis para casos que usam um número de variáveis muito reduzidos. Embora as heurísticas e metaheuristicas não consigam determinar as soluções ótimas, são capazes de gerar soluções perto das ótimas trabalhando com maior número de variáveis que pelos métodos exatos; ajustando-se a situações reais.

Análise das metaheurísticas mais usadas para o Problema de Desenho de Rede Transporte Público Urbano.

Chakroborty (2003) resolve os estágios de geração de linha e de definição de frequência usando AG consistindo de dois módulos principais: (i) exploração de linha através de geração de linha aleatória e movimentos de cruzamento e mutação; e (ii) função que determina a demanda para as linhas atuais, as viagens diretas, e o tempo de viagem médio, a fim de obter uma medida do conjunto de linhas. Ressaltando que a função de aptidão dos algoritmos AG pode ser complexa para avaliar uma vez que pode conter outro problema de otimização. Argwal e Mathew (2004) propõem a paralelização da função de aptidão de um AG para resolver um caso do PDRTU com o objetivo de minimizar os custos com base no tempo de viagem e distâncias de ida e volta com frequência limitada, fator de carga limitado e restrições de satisfação da demanda. O desempenho do AG é melhorado, uma vez que o tempo computacional é reduzido pelo aumento do número de processadores. Chew et al. (2013) formulam uma versão bi-objetiva do PDRTU que minimiza os custos de usuário e os custos de operador sujeitos a restrições como um número limitado de linhas, um número limitado de nós de linha e uma porcentagem limitada de passageiros usando várias transferências. Para resolver a abordagem proposta, um AG foi projetado e testado em um conjunto de dados de referência.

Yu et al. (2012) estenderam o modelo de densidade de viajante direto de Yang et al. (2007) para conceber uma rede de trânsito que maximize o número de viajantes diretos transportados por unidade de comprimento de uma linha (passageiros / km). Os autores implementam um Ant Colony Optimization algoritmo (ACO) para projetar a rede de trânsito, enquanto um problema de atribuição de trânsito baseado em distância mínima de viagem é resolvido para obter os fluxos de passageiros. A abordagem proposta é testada utilizando dados de uma cidade chinesa e resultados numéricos como a rede optimizada de linhas de trânsito é uma melhoria, em termos de transferências, na rede de trânsito existente.

O BCO é introduzida pela primeira vez por Karaboga (2005). Szeto e Jiang (2012) implementaram três versões do algoritmo BCO (ver detalhes de BCO em Karaboga et al (2012)) para resolver o PDRTU, minimizando a soma ponderada do número de transferências e tempo total de viagem dos usuários. Resultados numéricos mostram que a frequência de cada linha encontrada pelo algoritmo melhor proposto é reduzida em 5,5%, sem aumentar o tamanho da

frota, em comparação com os outros dois algoritmos de base populacional propostos. No entanto, o estudo carece de qualquer comparação com outros algoritmos na literatura. Outro BCO é implementado por Nikolic' e Teodorovic' (2013) para resolver o PDRTU com demanda estática que minimiza o número de transferências e o tempo total de viagem. Os autores definem um passageiro como satisfeito se duas ou menos transferências são necessárias em sua viagem. Eles resolvem instâncias de teste e comparam seus resultados com abordagens anteriores, como Baaj e Mahmassani (1991) e Chakroborty e Dwivedi (2002). Os resultados experimentais mostram que o BCO melhora (em comparação com a operação atual) a porcentagem de demanda satisfeita sem transferências e a demanda satisfeita com uma transferência, em três de quatro casos. As melhorias são obtidas também para o tempo de viagem médio. Posteriormente, Nikolic e Teodorovic (2014) acrescentaram a abordagem anterior por Nikolic e Teodorovic (2013), considerando a procura elástica e a minimização da soma ponderada do número total de passageiros insatisfeitos, o tempo total de viagem de todos os passageiros e o tamanho da frota.

Mauttone e Urquhart (2009) propõem uma abordagem de otimização multiobjetivo para o PDRTU minimizando os custos dos usuários (com base no tempo no veículo, tempo de espera e tempo de transferência) e o tamanho da frota; medianto o uso do algoritmo GRASP. Resultados numéricos sobre instâncias apresentadas por Mandl (1979), mostram que a heurística proposta é capaz de obter mais soluções óptimas de Pareto que usando uma função objetiva ponderada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O desenvolvimento da tecnologia de computação nos últimos anos tem facilitado a aplicação de estratégias de computação avançada tais como computação paralela em meta-heurísticas, e uma série de estudos recentes de PDRTPU concebidos para desenvolver métodos de solução mais eficientes. Dentre os métodos que mais se destacaram na análise bibliográfica estão: Algoritmos Genéticos (AG), Simulated Annealing (SA), Tabu Search (TS) e Ant System ou Ant Colony (AS, AC). Pode-se observar esta comparação na figura 1.

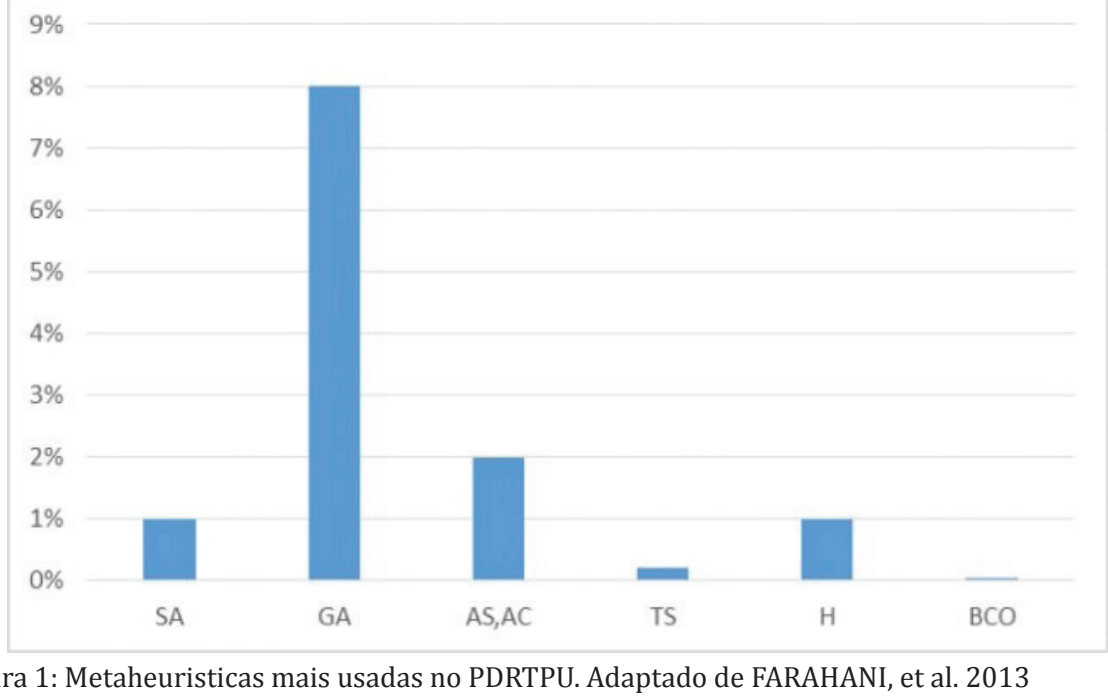


Figura 1: Metaheuristicas mais usadas no PDRTPU. Adaptado de FARAHANI, et al. 2013

Tem-se achado em alguns trabalhos, combinações de meta-heurísticos, formando métodos híbridos (H), onde se obtiveram bons resultados em comparação com algumas outras aplicações das metaheuristicas puras. Além disso pode-se observar que existem poucos estudos onde o BCO foi aplicado.Sendo que a aplicação deste algoritmo hibridizado ou paralelizado com outros métodos heurísticos e analisando variáveis ainda não exploradas nos estudos anteriores pode ser um ponto de partida forte para obter bons resultados não experimentados anteriormente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise feita permitiu determinar que a maioria dos algoritmos metaheuristicos que são empregados para dar solução ao PDRTPU empregam os GA. Foram detectadas algumas lacunas no tema de estudo, sendo uma delas que, nos estudos onde foram usados o algoritmo BCO não existe uma análise das variáveis que controlam o cronograma de trânsito, com o intuito de minimizar o tempo de espera do usuário. Assim como a hibridização deste algoritmo, incorporando os parâmetros e a força das metaheuristicas clássicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARGWAL, J.; MATHEW, T. Transit route network design using parallel genetic algorithm. Journal of Computing in Civil Engineering, Vol.18, 2004, pp.248–256.

BAAJ, M.; MAHMASSANI, H. An AI-based approach for transit route system. Journal of Advanced Transportation 25, 1991, pp.187–209.

BAAJ, M.; MAHMASSANI, H. AI-based system representation and search procedures for transit route network design. Transportation Research Record 1358, 1992, pp.67–70.

BARRA, R. A. O impacto do transbordo em sistemas integrados de transporte coletivo por ônibus: uma análise quantitativa e qualitativa no município de Belo Horizonte. Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Geotecnia e Transportes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Geotecnia e Transportes. Minas Gerais, 2011, pp.1-149.

BASU, M. (2011). Bee colony optimization for combined heat and power economic dispatch. Expert Systems with Applications, 38(11), 13527-13531.

BRASIL. Ministério das Cidades. Curso gestão integrada da mobilidade urbana. Módulo II: mobilidade urbana e cidades sustentáveis. Brasília. Nov. 2005.

BUBA, A. T.; LEE, L. S. Urban Transit Network Design Problems: A Review of Population-based Metaheuristics. Pertanika Journal of Scholarly Research Reviews. Vol. 2, 2016, pp.86-99.

CEDER, A. Public Transit Planning and Operation: Theory Modeling and Practice. Elsevier, Butterworth-Heinemann, Oxford, UK 2007, pp.1-626.

CEPEDA, M.; COMINETTI, R.; FLORIAN, M. A frequency-based assignment model for congested transit networks with strict capacity constraints: characterization and computation of equilibria. Transportation Research Part B 40, 2006, pp. 437–459.

CHAKROBORTY, P. Genetic algorithms for optimal urban transit network design. Computer-Aided Civil and Infrastructure Engineering 18, 2003, pp. 184–200.

CHAKROBORTY, P.; DWIVEDI, T. Optimal route network design for transit systems using genetic algorithms. Engineering Optimization 34, 2002, pp. 83–100.

CHEW, J.; LEE, L.; SEOW, H. Genetic algorithm for biobjective urban transit routing problem. Journal of Applied Mathematics, 2013, pp. 1- 16.

CIPRIANI, E.; GORI, S.; PETRELLI, M. A bus network design procedure with elastic demand for large urban areas. Public Transport, Vol.4, 2012, pp.57–76.

FAN, W., MACHEMEHL, R. a. Optimal transit route network design problem with variable transit demand: a genetic algorithm approach. Journal of Transportation Engineering 132, 2006, pp. 40–51.

FAN, W., MACHEMEHL, R. Tabu search strategies for the public transportation network optimizations with variable transit demand. Computer-Aided Civil and Infrastructure Engineering Vol. 23, 2008, pp.502–520.

FARAHANI, R., MIANDOABCHI, E., SZETO, W., RASHIDI, H. A review of urban transportation network design problems. European Journal of Operational Research 229, 2013, pp.281–302.

GUAN, J., YANG, H., WIRASINGHE, S.C. Simultaneous optimization of transit line configuration and passenger line assignment. Transportation Research Part B Vol.40, 2003, pp. 885–902.

IBARRA-ROJAS, O.; LÓPEZ-IRARRAGORRI, F.; RIOS-SOLIS, Y. Multiperiod synchronization bus timetabling. Transportation Research Part B Vol. 77, Abril, 2015, pp. 38–75.

IPEA. Ministério das Cidades. Mobilidades e Interações no Desenvolvimento Urbano. PLANEJAMENTO INTEGRADO, ORGANIZAÇÃO ESPACIAL E MOBILIDADE SUSTENTÁVEL NO CONTEXTO DE CIDADES BRASILEIRAS. Brasília, 2016, pp.81-100.

KARABOGA, D. An idea based on honey bee swarm for numerical optimization. Technical reporttr06, Engineering Faculty, Erciyes University, 2005.

KARABOGA, D., GORKEMLI, B., OZTURK, C., KARABOGA, N. A comprehensive survey: Artificial Bee Colony (ABC) algorithm and applications. Artificial Intelligence Review. 2012, pp.1–37.

KEPAPTSOGLOU, K.; KARLAFTIS, M. Transit route network design problem: review. Journal of Transportation Engineering 135, 2009, pp.491–505.

LOWNES, N., MACHEMEHL, R. Exact and heuristic methods for public transit circulator design. Transportation Research Part B Vol.44, 2010, pp.309–318.

MANDL, C. Evaluation and optimization of urban public transportation network. European Journal of Operational Research 5, 1979, pp.396–404.

MAUTTONE, A.; URQUHART, M. A multiobjective metaheuristic approach for the transit network design problem. Public Transport, Vol. 1, 2009, pp.253–273.

NIKOLIC´, M.; TEODOROVIC´, D. a. Transit network design by bee colony optimization. Expert Systems with Applications, Vol. 40, 2013, pp.5945–5955.

NIKOLIC´, M.; TEODOROVIC´, D. b. A simultaneous transit network design and frequency setting: computing with bees. Expert Systems with Applications, Vol. 41, 2014, pp.7200–7209.

POORZAHEDY, H.; SAFARI, F. An Ant System application to the Bus Network Design Problem: an algorithm and a case study. Public Transport. Vol. 3, 2011, pp.165–187.

SZETO, W., JIANG, Y. Hybrid artificial bee colony algorithm for transit network design. Transportation Research Record 2284, 2012, pp.47–56.

UNITED NATIONS 2014a, World Urbanization Prospects: The 2014 Revision, United Nations, New York, NY, USA.

WAN, Q.; LO, H. A mixed integer formulation for multiple-route transit network design. Journal of Mathematical Modelling and Algorithms, Vol.2, 2003, pp. 299–308.

YU, B.; YANG, Z.Z.; JIN, P.H.; WU, S.H.; YAO, B.Z. Transit route network design-maximizing direct and transfer demand density. Transportation Research Part C, Vol. 22, 2012, pp. 58–75.

15º Congresso de Pós-Graduação

UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DA VIOLÊNCIA POR ÁRBITROS DE FUTEBOL PROFISSIONAL

Autor(es)
FABIO ROGERIO BAESTEIRO

Orientador(es)
ANA CAROLINA CAPELLINI RIGONI

INTRODUÇÃO

O futebol é um fenômeno sociocultural de extrema importância para o Brasil. Isto se deve não somente pelo fato de ser a modalidade mais praticada pela nação, mas, também, por se tratar de um esporte que movimenta sobremaneira a economia do país. Não é à toa que o Brasil é reconhecido, popularmente, como o "país do futebol".

Se a relação do Brasil com o futebol é significativa, meu envolvimento, como pesquisador, com o tema em questão também é um ponto relevante neste projeto. Para além de ser brasileiro, torcedor e professor de Educação Física, me profissionalizei no campo da arbitragem. Se, por um lado, a neutralidade do pesquisador é uma exigência no meio acadêmico, por outro, a experiência pessoal com a temática pode ser relevante. Iniciei na arbitragem de futebol no ano de 1999, ainda em campeonatos de várzea e amador. Posteriormente me profissionalizei e, em 2004, passei a fazer parte do quadro da Federação Paulista de Futebol, passando a atuar na arbitragem de campeonatos profissionais. Em 2011 ingressei no quadro nacional, compondo a relação de árbitros da Confederação Brasileira de Futebol. É, portanto, a partir desta experiência, como árbitro profissional, que as questões colocadas neste projeto emergiram.

No Brasil e em outros países do mundo o futebol é, sem dúvida, o esporte mais presente na cultura popular. O futebol é o esporte mais valorizado pela população e pela mídia. Isto é perceptível quando analisamos a quantidade de horas de transmissão deste esporte em diversos horários e canais televisivos. Este é, de fato, o principal esporte nacional, destacando-se como um fenômeno social, cultural, econômico e midiático. Por ser um fenômeno global ele adquire proporções e desdobramentos singulares. Porém, não é possível compreender os fenômenos esportivos apenas colocando-os em relação direta com as condições econômicas e sociais da sociedade.

A importância do futebol como fenômeno sociocultural, no Brasil, pode ser percebida pela forma de organização e abrangência da modalidade ao longo de todo o país. No Brasil há a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), a qual é responsável pela administração e organização dos Campeonatos Oficiais, abrangendo todos os times nacionais filiados à entidade. A competição mais importante do país é o Campeonato Nacional, que se divide em quatro séries: A, B, C e D. A serie A é "carinhosamente" conhecida como "brasileirão". Além do Campeonato Nacional, há,

também, outro campeonato importante e muito tradicional no país, que é a Copa do Brasil. Cada um destes campeonatos possui seu regulamento específico. Neste ano de 2017, por exemplo, tanto o Campeonato Brasileiro da Série A quanto os da série B e C, contam com a participação de 20 times cada, totalizando 60 times, fora as 68 equipes competindo na série D.

A CBF, como órgão responsável pelos campeonatos oficiais, elabora e publica, anualmente, regulamentos, visando estabelecer normas a serem cumpridas igualmente por todos os times participantes do campeonato. No regulamento há diversos capítulos que se referem a toda condução do campeonato. São regras que vão desde as questões, administrativas, financeiras e técnicas, até as condutas disciplinares, condição de jogo e dos atletas, bem como da arbitragem. Interessa-nos aqui, especialmente alguns capítulos e/ou artigos do regulamento oficial, que estão diretamente relacionados com a tentativa de coibição da violência dentro e também fora do campo. Ao nos referirmos, neste texto, ao termo "fora de campo", estamos fazendo menção, especialmente às arquibancadas e arredores do estádio, uma vez que estes locais são frequentemente noticiados pelas cenas de violência.

Como um meio de conter essas cenas de violência, a CBF produz um regulamento geral da competição, que tem como objetivo principal, como já dito, coibir a violência, atuando também de forma preventiva, contra todos os atos, falas e gestos racistas, preconceituosos e discriminatórios. Deste modo, a CBF salienta a importância e a responsabilidade da existência do regulamento e também de quem o aplica, ou seja, o árbitro. Sendo este também responsável por relatar em súmula, as irregularidades ocorridas dentro e fora de campo.

Em toda partida oficial promovida pela CBF, seja ela de categoria de base, feminino ou profissional é confeccionada uma súmula, que nela são relatadas todas as ocorrências do jogo, desde a relação de jogadores titulares e suplentes, com suas respectivas comissões técnicas, até fatos extras de fora de campo de jogo, há um item específico na súmula, em que são relatados sobre as condutas dos atletas, comissão técnica e torcedores.

Tudo isto demonstra o quanto o futebol se tornou um dos esportes mais profissionais e modernos do mundo. Se ele se desenvolveu e avançou significativamente ao longo das décadas, o mesmo não aconteceu com a arbitragem. Este parece continuar sendo o lado obsoleto do futebol. Apesar disso, a arbitragem vem tentando conquistar o lugar merecido e digno no esporte. Sua luta principal segue em torno da profissionalização da carreira de árbitro. Por muitos anos se discute sua profissionalização, que segue sem uma regulamentação oficial e profissional.

Com isso, os árbitros atuam como meros prestadores de serviços autônomos por federações e instituições. Uma vez que o trabalho com a arbitragem não se configura como um serviço assalariado como de costume, parte-se do princípio que alguns árbitros tornam-se facilmente corruptíveis, já que esta seria uma forma de receber um dinheiro extra.

Por isso, há um tipo de opinião, pautada no senso comum, de que árbitros "roubam" a favor de um time ou de outro. Questiona-se o caráter imparcial e pessoal de sua postura, tornando-o alvo de críticas generalizadas. Uma vez que haja a crença de que o árbitro está "roubando" isso pode gerar uma tensão no decorrer do jogo capaz de levar jogadores, comissão técnica e torcida a atos violentos.

Discutir sobre este assunto (arbitragem), nos mais variados esportes e em diferentes instâncias, pode gerar inúmeras polêmicas. Muitas vezes considerados como responsáveis diretos

por derrotas e rebaixamentos entre divisões ou, ainda, como coniventes com a violência no esporte, os árbitros têm, atualmente, uma responsabilidade técnica/disciplinar e principalmente social.

Segundo Le Breton (2009), existe em nossa sociedade a necessidade da existência de pessoas responsáveis pela organização e manutenção da ordem. E no esporte, mais especificamente num estádio de futebol, há a necessidade do árbitro, da equipe de arbitragem, de modo a sustentar a ordem dentro e fora de campo. Seja através da voz ativa, de apito, bandeira ou de cartões, são estes os "homens de preto", com a cor do uniforme diferenciado em campo ou também comumente chamados de "os homens do apito" que são os responsáveis pela condução do espetáculo vivenciado por milhões de pessoas.

A sociedade dispõe também de inúmeros delegados mantenedores da afetividade dos atores dentro de limites toleráveis: a polícia, os tribunais, os assistentes sociais, os psicólogos ou psiquiatras, ou até mesmos os transeuntes ou vizinhos que presenciam uma cena perturbadora, barreiras de resguardo advertem a todo instante dos riscos a que se submete o indivíduo que transgride às regras afetivas comuns, segundo os graus de reação coletiva (LE BRETON, 2009, p. 147).

Ainda se tratando dos árbitros de futebol, ficam evidentes os inúmeros encargos que recaem sobre os mesmos. Eles são os únicos responsáveis, em campo, pelo cumprimento das regras e pela punição ao comportamento violento dos atletas e até mesmo a comissão técnica. Neste caso, um simples equívoco do árbitro pode desencadear inúmeras reações, tais como atos de violência entre torcedores, entre jogadores, e dentro e fora das quatro linhas.

Claramente, em competições esportivas existe um certo nível de tensão entre aqueles que a integram. Porém, se a tensão entre atletas e árbitros se elevar, isto pode gerar reações que se refletirão também entre os torcedores.

Partindo destas reflexões iniciais e levando-se em conta que ainda há uma produção acadêmica reduzida a respeito da arbitragem no futebol brasileiro, já que os estudos acadêmicos existentes concentram suas análises principalmente em torno de aspectos do treinamento e da preparação física dos árbitros, buscaremos, nesta pesquisa, elaborar uma reflexão de cunho mais social e antropológico a respeito das relações entre arbitragem e violência. Se muitas são as pesquisas na área da fisiologia, do treinamento esportivo e também na área da psicologia do esporte, faltam análises mais aprofundadas sobre a real função do árbitro de futebol, enquanto ser humano, mediador e conhecedor das regras que devem ser aplicadas numa partida. É preciso lembrar que o árbitro geralmente atua diante de uma plateia muito diversificada, onde se encontram desde jogadores famosos (ídolos do futebol), até milhões de espectadores de diversas idades, gêneros e personalidades, incluindo desde os "torcedores fanáticos" até crianças que vão apenas para acompanhar os pais.

Os trabalhos que têm abordado a temática do futebol em sua relação com as variadas formas de violência, de modo geral, perspectivam a análise com base nos torcedores e nos jogadores. Escapam ao foco das análises destes estudos àqueles que estão incumbidos de fazer cumprir as regras em campo, ou seja, a equipe de arbitragem. Os estudos que focam sobre a violência nos estádios se concentram principalmente nas brigas entre torcedores e torcidas organizadas. Diante disso, reforça-se a necessidade de estudos que busquem compreender o papel do árbitro e suas relações com o comportamento dos jogadores e torcedores. Neste projeto, interessa-nos, especificamente, as relações que se configuram como práticas de violência dentro e fora das linhas do campo.

É inegável a presença de tensões, agressividade e violência no âmbito esportivo. É claro que algumas modalidade apresentam níveis maiores e outros menores de ações violentas. Entendo, portanto, que mesmo que as formas de agressividade e violência, independente das razões, não sejam justificáveis, elas podem e devem ser compreendidas.

OBJETIVOS

Levando-se em conta que a arbitragem é formalmente responsabilizada pela contenção de violência dentro e fora do campo, durante as partidas de futebol, o objetivo desta pesquisa é analisar o modo como os próprios árbitros compreendem e dão sentido a este papel que lhes é atribuído. Além da revisão bibliográfica, pretende-se, através das entrevistas feitas com os árbitros, estabelecer qual a responsabilidade do árbitro, como este percebe a violência no âmbito do futebol e o seu papel em relação a ela.

DESENVOLVIMENTO

Este projeto se caracteriza como um estudo qualitativo, uma vez que se trata de um contexto que não pode ser quantificado e exposto através de número ou indicadores.

Segundo Minayo (2012, p.21), a pesquisa qualitativa. "(...) trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes". A autora diz, ainda, que "(...) a abordagem qualitativa se aprofunda no mundo dos significados. Esse nível de realidade não é visível, precisa ser exposto e interpretado (...)".

Neste sentido, a pesquisa será realizada três etapas: pesquisa bibliográfica e de campo e análise dos dados obtidos na pesquisa de campo.

A primeira etapa, pautada principalmente num referencial socioantropológico, consiste em um levantamento de dados bibliográficos do processo histórico do futebol e, especialmente, do surgimento do árbitro e do seu papel durante o jogo. Buscaremos, ainda, através da análise de documentos produzidos pelas instituições futebolísticas, principalmente a CBF, compreender como a função do árbitro é pensada em face à violência no campo e, extensivamente, fora dele. Para isso, serão utilizados as orientações e procedimentos por escrito, emitidas através de circulares que são repassadas aos árbitros, através dos Departamentos de Arbitragem, pela Comissão de Árbitros da FIFA (Federation International Football Association), Comissão Nacional de Árbitros de Futebol da CBF (Confederação Brasileira de Futebol) e Comissão Estadual de Árbitros de Futebol do Estado de São Paulo.

A pesquisa de campo será realizada através de entrevistas semi-estruturadas, procedimento considerado por Triviños (1987) como um dos principais meios na pesquisa qualitativa em Ciências Humanas, já que permite ao informante seguir espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências. As entrevistas terão um roteiro a ser seguido e serão com árbitros paulistas de futebol, pertencentes ao quadro da Confederação Brasileira de Futebol

A escolha desses árbitros deve-se ao fato de serem considerados uma referência no Brasil na categoria e, ainda, por serem acessíveis, uma vez que, por conta do meu trabalho na arbitragem, conheço e tenho contato com a maioria deles. O fato de residirem no Estado de São Paulo também facilitará a realização das entrevistas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa terá três etapas: levantamento bibliográfico, pesquisa de campo e análise dos dados obtidos na pesquisa de campo. A pesquisa de campo não foi finalizada e está em andamento, obedecendo ao cronograma estabelecido entre orientador e orientando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As conclusões e as novas hipóteses acerca dos resultados obtidos com a pesquisa ainda estão por serem definidas, também obedecendo ao cronograma estabelecido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Confederação Brasileira de Futebol. **Regulamento geral das competições 2017**, Acesso em: http://cdn.cbf.com.br/content/201703/20170313175547_0.pdf, Disponível em: 22 de maio de 2017, 18:34 hs.

Confederação Brasileira de Futebol. **Regulamento específico da competição, campeonato brasileiro serie A 2017**, Acesso em: http://cdn.cbf.com.br/content/201703/20170313175547_0.pdf, Disponível em: 22 de maio de 2017, 20:22 hs.

Confederação Brasileira de Futebol. **Regulamento específico da competição, campeonato brasileiro serie B 2017**, Acesso em: http://cdn.cbf.com.br/content/201703/20170313185738_0.pdf, Disponível em: 22 de maio de 2017, 20:40 hs.

Confederação Brasileira de Futebol. **Regulamento específico da competição, campeonato brasileiro serie C 2017**, Acesso em: http://cdn.cbf.com.br/content/201703/20170313185738_0.pdf, Disponível em: 22 de maio de 2017, 20:55 hs.

Confederação Brasileira de Futebol. **Regulamento específico da competição, campeonato brasileiro serie D 2017**, Acesso em: http://cdn.cbf.com.br/content/201705/20170505190351_0.pdf, Disponível em: 22 de maio de 2017, 21:20 hs.

LE BRETON, D. **As paixões ordinárias**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009, p. 147-8.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro, Vozes, 2012, p. 21.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

15º Congresso de Pós-Graduação

IDENTIFICAÇÃO DE MATERIAL PARA SUBSTITUIÇÃO DE CROMO DURO - UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

Autor(es)
CAROLINE KUHL GENNARO

Orientador(es)
CARLOS ROBERTO CAMELLO LIMA

INTRODUÇÃO

Os conceitos de sustentabilidade já são comumente praticados no cotidiano de industrias e da sociedade. Conceitos estes que demandam cada vez mais a aplicação de modelos e técnicas que apoiem as lacunas econômicas, sociais e ambientais em conjunto. Um dos modelos que está ganhando notoriedade é a Economia Circular, um modelo econômico que sugere maneiras inovadoras para transformar e se afastar do modelo atual que é a economia linear (fabricar – usar – dispor), em direção a uma economia no qual o produto é valorizado de maneira diferenciada, alcançando a sustentabilidade (House Of Commons, 2014; Stahel, 2013).

Ela engloba o gerenciamento de rastreabilidade do produto e o seu tempo de vida útil. Quando um produto chega ao fim de seu uso de consumo, ele pode ser novamente utilizado e assim ter um valor econômico e produtivo maior (Smol et al.2016). O que desenvolve à sociedade novos padrões de estilo de vida ao se satisfazer com o mínimo de material, energia e custos ambientais (Ghisellini; Cialani; Ulgiati, 2016).

Um dos problemas atuais relacionados à sustentabilidade são os revestimentos por meio de cromo duro, que são diversificadamente utilizados em aplicações de engenharia como aeroespacial, automotiva e naval como meio de melhorar as propriedades superficiais dos componentes mecânicos que recebem este recobrimento (Guilemany et al, 2005). Por meio de processos químicos ou eletrolíticos a peça recebe um recobrimento capaz de protege-la de efeitos da corrosão e também para contribuir com seu aspecto estético.

Diante dos benefícios que o processo de revestimento de cromo duro proporciona às peças, um fator que permeia nos últimos anos é a preocupação devido à poluição ambiental, armazenagem e restrições para a utilização de composto Cr (VI), que são conhecidos por ser cancerígeno (Guilemany et al, 2005).

Atualmente muitas alternativas de substituição ao cromo são estudadas e já colocadas em prática, tanto em questão de tecnologia quanto em questão de materiais. Porém estes ainda não são considerados efetivamente sustentáveis (econômico, ecológico e social) para a nova demanda de mercado global.

Portanto, buscou-se levantar informações sobre os tipos de tecnologias e materiais são utilizados como substitutos do cromo duro com o propósito de responder ao seguinte problema

de pesquisa: Qual material realizado em qual tecnologia é passível de uma readequação para os conceitos de economia circular de maneira que se torne mais sustentável e mais atrativo para os novos conceitos de economia da sociedade?

OBJETIVOS

O objetivo deste artigo é identificar qual a possível alternativa competitiva ao cromo duro é propícia para se adaptar a um modelo de Economia circular. Sendo considerado os objetivos específicos:

(1) Revisar as características dos materiais em função de tratamento superficial;

(2) Tabular os dados primários obtidos com o levantamento bibliográfico;

(3) Comparar materiais e encontrar a alternativa ideal.

DESENVOLVIMENTO

1. **Revestimento por meio de Cromo Duro**
2. Os revestimentos são utilizados para fornecer melhorias nas propriedades de superfície de materiais (Agarwala, 2003). Consiste em tratar superfícies metálicas por meio de processos químicos ou eletrolíticos (Nogueira; Pasqualetto, 2008). E assim, proteger a peça contra a corrosão para aumentar a sua durabilidade e também contribuir com sua estética (Fukui; Gouveia, 2014).
3. Este tipo de processo tem como bases metais e reagentes químicos, que produzem resíduos e efluentes que afetam o meio ambiente, que podem causar problemas de saúde e prejudicar o meio ambiente (Nascimento, 2012).
4. Um dos metais mais utilizados em tratamentos superficiais desde meados da década de 1940 é o cromo hexavalente, considerado uma aplicação resistente, simples e de baixo custo (Legg, 2000). Suas principais propriedades são alta dureza, resistência à corrosão, baixa velocidade de desgaste abrasivo e fricção coeficiente (Guilemany et al, 2005).
5. O cromo hexavalente, também conhecido como cromo duro é obtido por meio de processos industriais geralmente em banhos químicos que chegam no estado de oxidação do cromo (Cr) mais elevado (Cr+ 6) (WALTER Et Al., 1996).
6. Neste processo a maior parte da corrente hidrolisa a água, produzindo quantidades copiosas de hidrogênio e bolhas de oxigênio. Quando estas bolhas se levantam da superfície, as mesmas estouram jogando uma névoa fina do cromo hexavalente no ar, o que necessita de um sistema de tratamento de ar eficiente para proteção dos trabalhos e do meio ambiente (Legg, 2000). Além disso, estes banhos primários e as águas residuais contêm o crómio hexavalente e outros materiais tais como sólidos em suspensão, fosfatos, graxa e óleo; e as demais operações (limpeza, enxaguamento e decapagem) também geram águas residuais (CHEN Et Al, 1995).
7. O cromo hexavalente, Cr+ 6 é gerado devido à oxidação do cromo trivalente (Cr3 +) sob certas condições e temperaturas e pode ter efeito carcinógeno aos seres humanos, causando principalmente câncer de pulmão, na maioria dos casos em trabalhadores de

produção que entram em contato com este metal tóxico, e também induzir a dermatite na pele (Ogata et al, 2017; Nigam et al, 2012)

8. O cromo (VI) foi considerado como agentes cancerígenos humanos ou animais pela Agência Internacional de Pesquisas sobre o Câncer (AIPC).
9. A capacidade cancerígena destes metais depende principalmente de fatores como estados de oxidação e estruturas químicas. O conceito oxidativo na carcinogênese de metal propõe que os complexos formados por esses metais, in vivo, na proximidade do DNA, catalisam as reações redox, que por sua vez oxidam o DNA.
10. E nos Estados Unidos o cromo hexavalente é colocado sob controle exigente para seu uso, por meio da Lei de Prevenção da Poluição (PPA) que estima a minimização de resíduos e consequentemente a economia de matérias-primas com o intuito de proteger o meio ambiente e os homens (Chen et al., 1995; Walter et al., 1996). Na região da Califórnia as regulamentações ficaram tão rigorosas que operações de galvanização de cromo duro foram eliminadas (Legg et al., 1996).
11. Também para que estes resíduos e efluentes não cheguem ao meio ambiente existem fontes que podem ser utilizadas, como por exemplo estocagem, transferência e manuseio de reagentes, tratamento de efluentes, disposição de resíduos e reutilização ou disposição de recipientes de reagentes químicos (Ponte, et al, 2000).
12. Contudo, as exigências de produção mais limpa, é ntualmente com Processo alternativo ao cromo hexavalente, materiais de substituição e novos desenhos são urgentemente necessários devido à exigência de manufatura ‘’ limpa ‘’ (Bodaghi & Hosseini, 2012).
13. Especula-se que o efeito cumulativo dos resíduos gerados a partir dos processos de revestimento na vida humana, do solo, da planta e dos animais seja significativo, mas a sua magnitude exacta ainda não é totalmente compreendida (Chen et al., 1995).
14. Os cromatos foram reconhecidos nos últimos 10 anos como produtos químicos altamente tóxicos e cancerígenos. Por conseguinte, a utilização de cromatos hexavalentes exigirá métodos especiais de eliminação de resíduos e aparelhos de respiração caros, e sistemas de escape devem ser utilizados para lidar com as emissões durante o processamento [4]. (Wang, Gao, Xue...).
15. No entanto, números mostram que % de empresas ainda utilizam o cromo duro no tratamento superficial. O desenvolvimento de um modelo de economia circular neste metal seria considerado mais custo-efetivo o que o tratamento de cromo duro e ser mais economicamente competitivo.
16. **3. Economia Circular**
17. Diante da escassez de recursos naturais disponíveis e de custos elevados em processos, organizações estão cada vez mais preocupadas com a sustentabilidade e inserindo em seus processos meios que as ajudem a continuar em ascensão no mercado.
18. Devido a crescente população mundial, a demanda de recursos tende a crescer rapidamente (Lieder; Rashid, 2015). Além disso, a sociedade consumista está progressivamente em busca de produtos sustentáveis devido à conscientização ambiental e, portanto, buscam produtos produzidos ecologicamente corretos.
19. Um destes meios está na readequação de seus processos para o modelo de economia

circular, que proporciona economia e maior valorização dos recursos. Para tanto, num processo tão utilizado para proteção de peças, se posicionar neste novo modelo de economia será viável e em alguns casos, necessário. Nesse contexto, a proposta deste artigo visa apresentar os tipos de materiais e as tecnologias que são aplicadas para a substituição do cromo duro; à tomar-se pela decisão de escolher a alternativa melhor para se adequar a economia circular, baseando-se nas características dos materiais e no atendimento dos pilares da sustentabilidade.

20. Para a recirculação de recursos materiais para o desenvolvimento de novos produtos existe a proposta de uma Economia Circular. A Economia Circular tem a intenção de eliminar progressivamente resíduos provenientes de sistemas industriais e, portando, as rotas de recuperação concentram-se principalmente na recirculação de matéria pós-consumo (Singh; Ordonez, 2015).
21. Segundo pesquisa realizada por Lieder; Rashid (2015) o desenvolvimento da Economia Circular é decorrente da preocupação de três aspectos:

- Benefícios econômicos: Cada empresa individual se esforça para ganhar benefícios econômicos, a fim de garantir a rentabilidade e uma vantagem competitiva. Isso requer uma abordagem integrativa para modelos de negócios, design de produto, design de cadeia de fornecimento e escolha de materiais;
- Escassez de recursos: A preocupação da circularidade de recursos, criticidade materiais e volatilidade dos recursos, tendo em conta a crescente globalmente número de atividades industriais e
- Impacto ambiental: Uma sociedade com impactos ambientais mínimos é um estado desejável de nações, entidades governamentais e indivíduos em todo o globo. A Economia Circular visa a redução de resíduos sólidos, aterro e as emissões através de atividades como a reutilização, remanufatura e / ou reciclagem.

4. METODOLOGIA

O método deste trabalho será direcionado para analisar os possíveis metais que estão sendo utilizados para substituir o cromo duro em processos de tratamento superficial em busca do metal ideal para se adequar a um modelo de Economia circular. Desta maneira, a Figura 1 apresenta as fases deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

5. ANÁLISE - MATERIAIS QUE SUBSTITUEM O CROMO HEXAVALENTE

por meio das referências coletadas, realizou-se uma comparação das características e propriedades dos materiasis propostos em relação ao cromo duro.

Conforme o Quadro 1 os processos que mais se assemelham com as características do tratamento superficial de cromo duro são o PVD e o HVOF. Sendo o PVD com o CrN e o HVOF tanto com Cr3C2-NiCr e o WC-Ni de materiais.

Tecnologia/ Processo	Material	Resistência ao calor	Resistência ao Desgaste	Resistência à corrosão	Resistência à erosão	Baixo coeficiente de fricção	Referência
PVD	CrN		✓	✓	✓		Navinsek, Panjan, Milosev, 1999; Legg et al, 1996.
Revestimento por fósforo médio com particulas de SiC oclusas	Ni-P+ SiC		✓	✓			Klingenberg, Drees, 2012.
Revestimento eletrolítico de fósforo de cobalto com particulas de SiC	Co-P+SiC		✓	✓			Klingenberg, Drees, 2012.
Nano estrutura Fosforo de cobalto	Nano-Co-P		✓	X			Klingenberg, Drees, 2012.
HVOF	Cr3C2 – NiCr	✓	✓	✓	✓		Legg et al, 1996; Guilemany et al, 2005; Espallargas et al, 2007.
HVOF	WC- Ni	X	✓	✓	✓		Legg et al, 1996.

Estes dois processos foram então avaliados em relação ao atendimento dos três pilares da Sustentabilidade: Social, Ecológico e Econômico, conforme o Quadro 2.

Tecnologia/Processo	Material	Social	Ecológico	Econômico
PVD	CrN		✓	x
HVOF	Cr3C2 – NiCr		✓	
HVOF	WC- Ni		✓	

Quadro 2: Processos em relação a sustentabilidade. Fonte: o autor.

Segundo o Quadro 2, nenhuma literatura refere-se a questões sociais dos materiais. Já em aspectos ecológicos, para os três materiais a literatura revela que todos são favoráveis para as questões ambientais. Porém, para o PVD utilizando material CrN a literatura revela que o mesmo é um processo caro e complexo, proporcionando um custo de investimento elevado.

Desta maneira, o HVOF torna-se o tipo de processo mais recomendado pela literatura para substituir o processo de Tratamento superficial de Cromo duro. Em relação a qual material escolher, o WC-Ni tem a desvantagem de ser apropriado para temperaturas máximas de 450°C.

Em contra partida, o Cr3C2-NiCr tem a desvantagem de elevada perda de material.

Para esta pesquisa, a intenção de encontrar o material é aplicar os conceitos de Economia Circular, portanto a perda de material é um dos fatores que esta metodologia pode ajudar a solucionar. Portanto o melhor material nestas circustancias é o Cr3C2-NiCr

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa bibliográfica apresenta diversos materiais já apontados por diversos autores para substituir o cromo duro de maneira menos agressiva e prejudicial ao meio ambiente. Além disso, avalia pelos mesmos autores o levantamento em questões sustentáveis.

O HVOF foi o processo mais adequado para esta substituição, sendo o Cr3C2-NiCr o material com fatores mais apropriado para o desenvolvimento do modelo prático.

Este trabalho é parte inicial do projeto de doutorado que busca desenvolver um modelo sustentável para processos de revestimentos de materiais utilizando a metodologia de Economia Circular. Portanto, trabalhos futuros seguirão a sequência do resultado deste artigo para as demais fases deste projeto em desenvolvimento, sendo a seguinte a ser realizada em campo para inicio das atividades práticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agarwala, R.C., Agarwala V.. Electroless alloy composite coatings: a review. Sadhana, 28, pp.475-493.

Bodaghi, A., Hosseni, J. Corrosion behavior of electrodeposited cobalt-tungsten alloy coatings in NaCl aqueous solution. International Journal of Electrochemical Science. 2012.

Chen, A.; Qiu, X.; Sridharan, K., Horne, W. G., Dodd, R. A., Hamdi, A. H., Elmoursi, A. A., Malaczynski, G.W., Conrad, J.R. Chromium Plating pollution source reduction by plasma source ion implantation. Surface and Coatings Technology. vol.82, 3, pp. 305-310, 1996.

Klingenberg, M., Drees, C. Hard Chromium replacement candidates for non-line-of-sight landing gear applications. Metal Finishing. nov.-dez. 2012, pp. 26 -30.

Legg, K.O.. Choosing a Hard Chrome Alternative. Rowan Technology Group. 2012.

Legg, K.O., Graham, M. Chang, P. Rastagar, F., Gonzales, A. Sartwell, B. The replacement of electroplating. Surface and Coatings Technology, vol 81, pp.99-105, 1996.

Navinsek, B., Panjan, P., Milosev, I. PVD coatings as an environmentally clean alternative to electroplating and electroless processes. Surface and Coatings Technology. 1999, pp 476-4877.

Nigam, A., Priya, S., Bajpai, P., Kumar, S. Cytogenomics of hexavalent chromium (Cr 6+) exposed cell: A comprehensive review. Indian J. Med. Res., 139, march,2014, pp. 349-370.

Ogata, K., Kumazawa, Y., Koyama, Y., Yoshimura, K., Takahahi, K.. Complete inhibition of hexavalent chromium formation from chrome-tanned leather with combined inhibitors. Journal of the Society of Leather Technologists & Chemists. vol.101, n.1 (01-02), 2017. pp. 27-32.

Walter, K. C., Scheuer, J. T., Mcintyre, P. C., Kodali, P., Yu, N. Nastasi, M. Increased wear resistece of electrodeposited chromium through applications of plasma source ion implantation techniques. Surface and Coatings Technology, vol. 85, pp. 1-6, 1996.

15º Congresso de Pós-Graduação

PROPOSIÇÃO DE UM MODELO PARA AVALIAÇÃO DO CICLO DE VIDA ENERGÉTICO DE SISTEMA DE ILUMINAÇÃO URBANA

Autor(es)
EVERTON DIAS DE OLIVEIRA

Orientador(es)
APARECIDO DOS REIS COUTINHO

INTRODUÇÃO

Estima-se que em 2030, cerca de 80% da população mundial estará habitando no meio urbano, o que implica em uma utilização ainda maior dos recursos naturais para a geração e instalação da infraestrutura adequada, que terá como consequência maior agressão ao meio ambiente. As regiões metropolitanas enfrentam diversos problemas no ambiente urbano, como o aumento da temperatura nos grandes centros, resultantes principalmente dos fatores: aumento da população.

O consumo de energia no mundo e, no Brasil, é um assunto que se torna ainda mais abordado, principalmente nos períodos de seca e de verão, em que o uso dos recursos hídricos para a geração de energia elétrica se tornam mais vulneráveis.

O Brasil conta com o Sistema Interligado Nacional (SIN), que consiste de um sistema hidrotérmico de grande porte, composto por instalações interligadas de geração e transmissão de energia elétrica, com capacidade para atender 98% do mercado nacional (Portal Brasil, 2013).

A geração de energia elétrica no Brasil em centrais de serviço público e autoprodutores atingiu 590,5 TWh em 2014, resultado 3,4% superior ao de 2013. As centrais elétricas de serviço público, com 84,1% da geração total, permanecem como principais contribuintes. A principal fonte de geração de energia elétrica é hidráulica, embora tal fonte tenha apresentado uma redução de 4,5% na comparação com o ano anterior. A geração elétrica a partir de não renováveis representou 26,9% do total nacional, contra 23,3% em 2013 (EPE, 2015).

Tratando sobre o consumo de energia elétrica sobre os sistemas de iluminação urbana, estima-se que segmento tem um consumo por volta de 114 TWh de energia elétrica no planeta anualmente, e ainda grande parte destes sistemas operam com tecnologia inadequada para o cenário atual, tornando ainda maior a ineficiência do sistemas (MCKINSEY, 2012). Como uma das ações voltadas à contribuir com a eficiência energética dos sistemas de iluminação urbana resulta na substituição das lâmpadas incandescentes e as HID (High Intensity Discharge) por sistemas com lâmpadas LED, assim como o desenvolvimento de pesquisas relacionadas às questões ambientais, por meio da Avaliação do Ciclo de Vida (ACV) e, das questões voltadas à eficiência energética, por meio da Avaliação do ciclo de vida energético (ACVE), que é objeto de estudo deste trabalho.

Por outro lado, a ferramenta ACV apresenta se como eficaz e muito utilizada, para avaliação e quantificação dos potenciais elementos impactantes ambientais de um sistema produtivo, desde

a extração dos recursos naturais, a obtenção e processamento da matéria prima, o uso do produto acabado, e seu descarte no meio ambiente e seu reuso.

OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho consiste na proposição de um modelo para a avaliação do ciclo de vida energético de sistemas de iluminação urbana, construídos principalmente por luminárias LED e HID.

DESENVOLVIMENTO

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

A Avaliação do Ciclo de Vida (ACV) é uma técnica que foi desenvolvida com o intuito de avaliar os impactos ambientais, desde a extração dos recursos naturais até a disposição final do produto, podendo ser empregada para o desenvolvimento e melhoria do produto, definição de planejamentos estratégicos e políticas públicas, gestão de impactos ambientais de produtos e serviços. Adicionalmente, a Avaliação do Ciclo de Vida Energética (ACVE) é empregada para analises de eficiência energética, além de marketing ecológico responsável (ACV BRASIL, 2016).

Assim, como outra técnica ou ferramenta, a ACV também é sustentada por um conjunto de normas, permitindo uma análise técnica e cientifica sobre as questões ambientais de um determinado produto ou processo. Tratando de um enfoque voltado ao ramo industrial e produtivo, destaca-se a indústria metalomecânica e seus processos, os quais desempenham papel fundamental na economia do Brasil de um pais, seja em termos de sua participação no Produto Interno Bruto (PIB) e na geração de postos de trabalho como, em que participa por exemplo com 18,25% do total de empregados da indústria de transformação de energia brasileira (IBGE, 2009). No entanto, no contexto da ACV, a inexistência de dados de desempenho ambiental para a indústria metalomecânica dificulta a compreensão, avaliação, mapeamento, prevenção e minimização de possíveis impactos socioambientais vinculados aos processos produtivos. Por outro lado, existem alguns grupos e iniciativas que vem nos últimos anos trabalhando para uma Produção mais Limpa (P+L), e alguns processos vem sendo empregados nas indústrias, visando melhor desempenho e menor impacto ambiental no decorrer dos processos. A Figura 1, mostra o exemplo de um dos fluxogramas empregados na indústria metalomecânica, com foco na P+L.

Outro exemplo de destaque é indústria metalúrgica, desde a extração e processamento de matérias-primas até a fabricação, distribuição, utilização e reciclagem, bem como os benefícios significativos que o produto proporciona aos clientes. A Figura 2 apresenta um modelo simplificado da ACV para o processo de reciclagem do alumínio, em que ocorre o reuso por meio da incorporação na linha de produção (ALCOA, 2011).

Dentro do setor da indústria eletro-eletrônica, que é um dos que mais evoluiu nas últimas décadas, ainda se mostra com muito potencial de evolução, teve alguns marcos importantes como o desenvolvimento de grandes produtos e soluções tecnológicas como: rádio, telefone, válvula, televisão, diodo, desktops, notebooks, celulares, tablets, smatphones, smartv´s, uma infinidade de materiais elétricos, chegando até as lâmpadas LED e HID (MOREIRA, 1996).

Entretanto, como os demais segmentos, nem todas as empresas produtoras de materiais e componentes elétricos, assim como as companhias do setor energético, voltadas à geração de energia elétrica, trabalham para meios de promover a P+L em seus projetos, o que abre espaço para a contribuição deste projeto no campo da ACV para sistemas de iluminação urbana e eficiência energética do mesmo.

2.1.1 Sistemas de Iluminação urbana

Assim como as tecnologias do setor elétrico, o setor de iluminação urbana também evoluiu, passando por diversas inovações. Os primeiros registros datam a história com o uso de tochas e velas no ano de 3000 AC, tendo apenas em 500 AC o surgimento do lampião a óleo. Mas foi na era DC, por volta do ano de 1800 que as inovações tomaram um fluxo mais eminente, ano em que surgiram as primeiras lâmpadas de arco elétrico, o lampião a gás e Tomas Edson criou a primeira lâmpada elétrica (IESNA, 2000).

Nas décadas seguintes o setor de iluminação apresentou uma vasta gama de produtos, destacando em 1930 o desenvolvimento das lâmpadas a vapor de mercúrio, das lâmpadas refletoras e das lâmpadas fluorescentes. A partir de 1960, os avanços resultaram no desenvolvimento e produção das lâmpadas de tungstênio-halogênio, lâmpadas a vapor de sódio (HPS), desenvolvimento das primeiras técnicas de LED com espectro visível e as lâmpadas de iodeto metálico (IESNA, 2000).

A partir do ano 2000 ocorreu o uso das primeiras lâmpadas sem eletrodos e os primeiros conjuntos de luminárias LED. Os sistemas de iluminação urbana tem grande papel dentro da sociedade, que pode influenciar muitas vezes no cotidiano dos cidadãos, uma vez que um eficiente sistema de iluminação pública vem a contribuir com a segurança, conforto, qualidade de vida e até mesmo com o turismo local, além de quantificar economicamente aquela determinada região (CAMPOS, 2014).

No Brasil a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), é a instituição responsável em fiscalizar e regular as atividades de energia, dentro do território nacional, e classifica os sistemas de iluminação urbana como um serviço público. A gestão dos sistemas de iluminação urbana no Brasil é tratada na constituição federal como responsabilidade de cada município, tendo ele do dever de gerir a instalação e promover a manutenção (ANEEL, 2010).

Em dados de cenário global, o consumo de energia elétrica dos sistemas de iluminação urbana representam 2,3% no consumo mundial de energia e em escala nacional os sistemas de iluminação pública consomem 4,5% da demanda nacional e 3,4% do consumo de energia elétrica (CAMPOS, 2014).

2.2 METODOLOGIA

Nesta seção é apresentada a metodologia do presente projeto a ser desenvolvido durante o período de pesquisa do aluno junto ao Programa de Doutorado. A seguir as etapas a serem comtempladas:

- Revisão Sistemática de Literatura (RSL) sobre o estado da arte com relação ao tema da tese, com o intuído de posicionar o diferencial da tese perante aos demais trabalhos da área. A pesquisa será feita em periódicos nacionais e internacionais;

- Levantamento de dados sobre os tipos de sistemas de iluminação urbana, as características de utilização das luminárias HID e LED, levantamento de dados da vida útil das luminárias HID e LED;
- Visitas técnicas em concessionárias de energia, para conhecimento e levantamento de dados sobre os sistemas de iluminação urbana;
- Visitas técnicas em empresas que tenham disposição em contribuir com a pesquisa, visando conhecer in loco em loco o processo de fabricação e montagem das luminárias HID e LED;
- Pesquisa sobre os dos aspectos ambientais, sociais e econômicos do setor energético em especifico para o setor de iluminação urbana;
- Analise dos dados coletados;
- Desenvolvimento de fluxograma para o processo de instalação e montagem do sistema de iluminação urbana, com base nos conceitos da Avaliação do Ciclo de Vida;
- Elaboração de um protocolo de Avaliação do Ciclo de Vida Energético, que possa contribuir com o avanço da tecnologia, visando o aprimoramento da análise da eficiência energética do sistema de iluminação urbana;
- Produção de artigos científicos para publicação em periódicos especializados e apresentação, em congressos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultados esperados para esta pesquisa, prevê-se a estruturação e defesa de uma tese de doutorado no âmbito da análise do ciclo de vida energético para o sistema de iluminação urbana, assim como a publicação de artigos oriundos da pesquisa.

Também a definição de um fluxograma para a implantação e realização da análise do ciclo de vida energética para o sistema de iluminação urbana e seus benefícios.

E como ponto de interação social uma análise dos impactos econômicos que possibilitam maior credibilidade e motivação para realização da análise do ciclo de vida energética para as indústrias do segmento.

3.1 Resultado prévio do levantamento bibliométrico

No primeiro momento foi estabelecido pelo autor deste trabalho, que a base de internacional de dados a ser utilizada neste artigo será a Scopus e a Science Direct.

Justificando esta escolha, por serem bases de dados amplamente utilizadas por grande parte dos pesquisadores em todo o mundo, por ter um volume expressivo de trabalhos publicados, por ter em sua estrutura sólida, e aceitação dentro do campo das Engenharias III.

Com isso, alguns filtros foram aplicados para seleção dos artigos que no futuro eventualmente serão analisados e a partir do montante coletado, trabalhar nos resultados na seção de resultados. Pois em uma busca rápida colocando apenas como palavra-chave para busca o termo "Analise do Ciclo de Vida Energética", foram encontrados mais de 5 000 resultados referente ao assunto.

Os filtros aplicados basicamente foram:

- Busca de documentos publicados nos últimos 10 anos;
- Áreas do conhecimento: engenharia, sustentabilidade;
- Tipo de documento: artigos e revisão;

Selecionando também como idioma de escrita dos documentos, apenas os que haviam sido publicados em inglês.

3.1.1 Tratativa das Informações Coletadas

Nesta etapa de tratativa das informações coletadas, dos dados foram tratados com o apoio de uma ferramenta destinada à análise bibliométrica de dados, sendo elas: Vos Viwer.

Quanto à análise bibliometrica, na pesquisa geral realizada na base de dados Scopus, foram encontrados em torno de 5 000 resultados, gerando o um diagrama de densidade com 22 clusters, concentrando em autores chineses como pode ser ilustrado na Figura 3.

Figura 3 – Diagrama de densidade Scopus.

Já na análise realizada na base de dados Science Direct, foram encontrados inicialmente mais de 12 000 resultados, com a formação de 6 clusters, que também possuem com maior concentração autores chineses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como considerações finais o trabalho estiva a efetivação da construção da tese de doutorado a ser defendida perante banca e com isso o aluno em questão obter o título de doutor.

Do ponto de vista cientifico contribuir com propriedade intelectual do Brasil, gerando a disseminação do conhecimento à sociedade. Assim como do ponto de vista energético e ambiental, promover um processo mais eficiente do ponto de vista de seu tempo de vida útil e descarte, dentro da cadeia de utilização do produto, comprovando a eficácia da análise do ciclo de vida energético.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alcoa Metalurgia. <http://www.alcoa.com/sustainability/en/environment-health-safety.asp>. Acesso em: 20 de setembro de 2016.

ANTUNES, J. et al. Avaliação do Ciclo de Vida de Produto. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/61576/1/000149454.pdf>. Acesso em: 21 de setembro de 2016.

Avaliação do Ciclo de Vida. <http://www.acvbrasil.com.br/servicos>. Acesso em: 18 de setembro de 2016.

CAMPOS, S. J. F. Iluminação Urbana: Um Estudo da Eficiência Energética de Luminárias Led Controladas por Sistemas de Telegestão. Dissertação de Mestrado, Universidade Metodista de Piracicaba, 2014.

Empresa de Pesquisa Energética. <www.epe.gov.br>. Acesso em: 05 de dezembro de 2016.

IESNA - Illuminating Engineering Society of North America.. The IESNA Lighting Handbook - Reference & Application (IES 9th Edition ed.). New York, NY. 2000.

Instituto de engenharia de São Paulo. <http://www.institutodeengenharia. org.br/site/noticias/index/id_sessao/5>. Acesso em: 07 de agosto de 2016.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <http://artigos.ibge.gov.br/>. Acesso em: 18 de setembro de 2016.

Lâmpada a vapor de mercúrio. <http://drsilk.blogspot.com.br/2012/11/v-behaviorurldefaultvmlo.html>. Acesso em: 03 de dezembro de 2016.

PINHEIRO, P. Produção mais Limpa Gestão Pública. Ano III, Edição Especial em Maio de 2003. <http://pinheiropedro.com.br/site/wp-content/uploads/2010/05/BoletimAmbienteLegalEspecialClima.pdf> Acesso em: 11 de Outubro de 2016.

Portal Brasil. <http://www.brasil.gov.br/infraestrutura>. Acesso em: 07 de agosto de 2016.

_____. Resolução Normativa ANEEL n. 414, de 9 de setembro de 2010 (15 de set. 2010, seção 1, p. 115). Brasília: Diário Oficial da União, 2010.

WEINERT, J. LED Lighting Explained - Undertanding LED Sources, Fixtures, Applications and Opportunities. Burlington, Massachusetts, USA: Philips Solid-State Lighting Solutions Inc. 2010.

MOREIRA, V. A. Iluminação e Fotometria - teoria e aplicação. São Paulo, SP: Edgard Blücher. 1996.

15º Congresso de Pós-Graduação

ADSORÇÃO DE FÁRMACO PRESENTE EM ÁGUA POR MEIO DE CARVÃO ATIVADO

Autor(es)
ANA CAROLINA DE OLIVEIRA PLENS

Orientador(es)
APARECIDO DOS REIS COUTINHO

INTRODUÇÃO

Os processos de ativação têm por objetivo desenvolver e criar novos poros nos materiais carbonosos proporcionando alta capacidade de adsorção, devido principalmente ao aumento da quantidade de microporos. A preparação dos materiais carbonosos ativados (MCA) envolve a decomposição térmica da matéria prima por meio do processo de pirólise, seguido pelo processo de ativação física com uso de agentes oxidantes, como dióxido de carbono, vapor d'água, ou o ar atmosférico.

A produção de fibras de viscose ativada (FVA) é conduzida por meio da carbonização e ativação física em temperaturas que promovem sua decomposição, na qual os átomos de carbono, fracamente ligados, reagem na presença do agente oxidante, resultando no aumento da estrutura porosa[2].

Após a estabilização, as fibras são submetidas ao processo de carbonização em atmosfera inerte entre as temperaturas de 400 e 1100°C, no qual atinge o teor de carbono superior a 90%. No processo de carbonização, o uso de taxas de aquecimento inferiores a 3ºC.min^{-1} resultam no aumento do rendimento em carvão, valores elevados de tensão de ruptura e volume de microporos[2].

A etapa de ativação ocorre entre as temperaturas de 800ºC e 1100ºC na presença de atmosfera oxidante (vapor d'água, CO_2, ar ou mistura desses gases), sendo um fator importante na etapa de ativação, pois temperaturas da ordem de 800°C resultam em materiais com alta capacidade adsortiva, maior volume de microporos e diminuição do volume de mesoporos [3]. Na primeira etapa do processo de ativação, os carbonos amorfos reagem com o agente oxidante desobstruindo os poros e, em seguida, ocorre a abertura de novos poros proporcionando um aumento de microporos que atuam como sítios ativos[4].

Com o aumento do consumo dos fármacos pela utilização na medicina humana, veterinária e na agricultura, a sua incidência nas matrizes aquosas tem se tornado frequente. Especificamente, a existência de antibióticos nas matrizes ambientais faz com que a população bacteriana desenvolva resistência a esses compostos, resultando na ineficácia de tratamentos médicos na utilização desses componentes[5].

Nesse contexto, tem-se a amoxicilina (AMOX), um antibiótico indicado para o tratamento de infecções bacterianas causadas por germes sensíveis a sua ação. Aproximadamente, 50 a 70% da AMOX são excretados sem modificações na urina durante as primeiras 6 horas após a administração de uma dose única de 10 mL [6].

Métodos biológicos, químicos e físicos são aplicados no tratamento do esgoto doméstico, de efluentes farmacêuticos e agrícolas para a remoção da AMOX, dentre eles, destaca-se a adsorção por ser um processo eficiente [6,7, 8, 9].

OBJETIVOS

O presente trabalho tem por objetivo preparar FVA em diferentes taxas de aquecimento e temperaturas de ativação. Posteriormente, as amostras foram aplicadas em ensaios de adsorção de amoxicilina. Os materiais produzidos apresentaram desempenho satisfatório na remoção do antibiótico, constatando que a FVA possui potencial para aplicação na remoção do fármaco.

DESENVOLVIMENTO

A partir de dados obtidos na literatura e do desenvolvimento anteriores de ensaios para a obtenção da FCA, novos parâmetros foram adotados com o intuito de avaliar o rendimento em massa e a capacidade de remoção da AMOX.

Os ensaios foram submetidos à taxa de aquecimento constante com valores de 5°C.min^{-1} (Etapa 1) e 10°C.min^{-1} (Etapa 2), realizados em atmosfera inerte (N_2) com vazão fixa em 200 ml.min^{-1}até atingir a temperatura de ativação, a qual variou entre os valores de 600°C, 700°C e 800°C. Ao atingir a temperatura desejada o fornecimento de gás N_2 foi interrompido e, instantaneamente, foi injetado o gás oxidante (CO_2), com vazão fixa de 200 ml.min^{-1}, para sequenciar a etapa única de carbonização e ativação. Nesse momento, a vazão de CO_2 foi mantida fixa na presença de um estágio isotérmico, com duração 2h. Após o término da isoterma, o fluxo de CO_2 foi interrompido e a amostra foi submetida a atmosfera inerte durante o resfriamento, até atingir a temperatura ambiente.

Os ensaios de adsorção foram realizados em sistema de fluxo contínuo, com concentração de 2 mg.L-1 e as medições de absorbância foram realizadas simultaneamente no espectrofotômetro MultiSpec - 1501 - UV-VIS Spectrophotometer, fabricado pela Shimadzu, utilizando-se a opção de cinética de adsorção. Foi empregado o comprimento de onda de 274 nm para identificar a presença do antibiótico na solução.

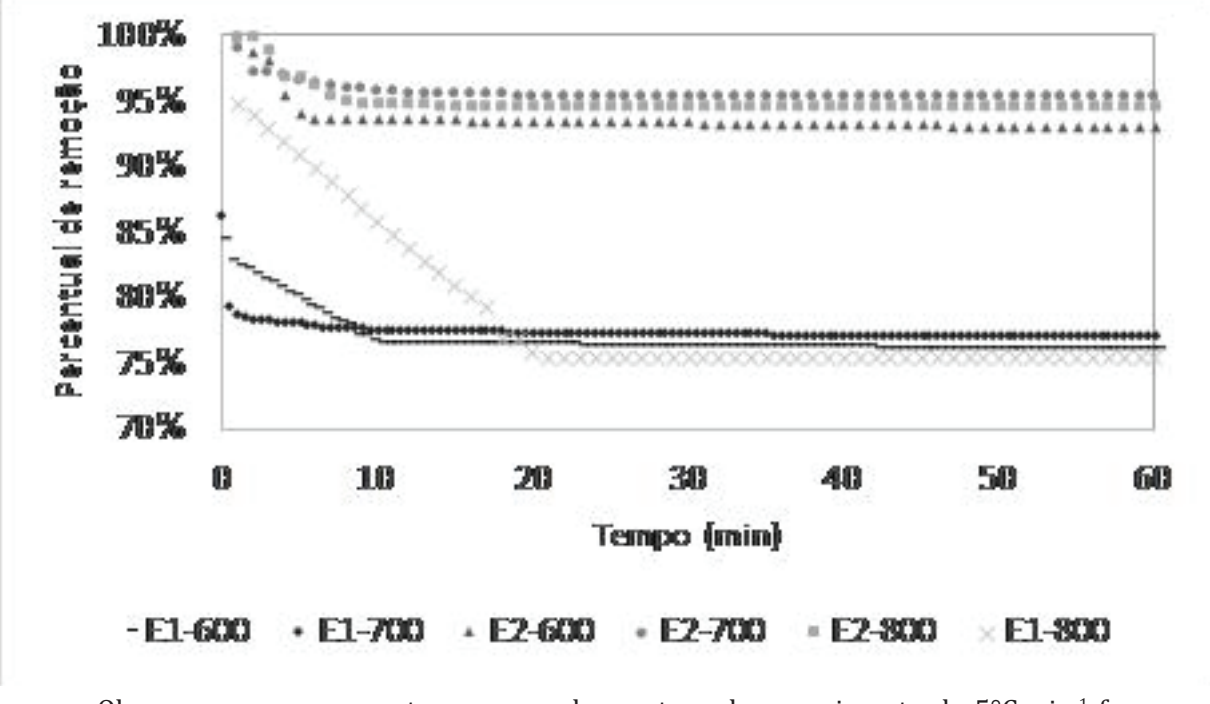
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os rendimentos em massa das FCA submetidas a diferentes taxas de aquecimento são apresentados na Tabela 1.

Etapa	Amostra	Rendimento (%)
E1	600-2	20,64
	700-2	18,96
	800-2	17,92
E2	600-2	19,55
	700-2	17,38
	800-2	18,91

Comparando-se os valores obtidos entre as temperaturas de ativação empregadas nas diferentes taxas de aquecimento, constata-se que na temperatura de 600°C as amostras apresentam maiores valores de rendimento médio de 20,1 % ± 0,8; para as amostras submetidas a temperatura de 700°C tem-se rendimento médio de 18,2 % ± 1,1 e para as FCA preparadas na temperatura de 800°C os valores de rendimento médio são de 18,4 % ± 0,7.

As amostras foram submetidas a ensaios de adsorção de amoxicilina para avaliar a eficiência de remoção da FCA quando aplicada na remoção do micropoluente. A Figura 1 mostra o percentual de remoção da AMOX em função do tempo.



Observa-se que as amostras preparadas na taxa de aquecimento de 5°C.min^{-1} foram as que apresentaram maiores índices de remoção do fármaco (patamares de 22%). Observa-se que a amostra E1-700 foi a que apresentou maior remoção do poluente nos primeiros minutos, aproximadamente 20%, de exposição e a amostra E1-800 foi a que apresentou maior percentual de remoção, em torno de 25%, quando comparadas às amostras preparadas em ambas as etapas.

As amostras preparadas a taxa de aquecimento de 10°C.min^{-1} adsorveram a amoxicilina presente em solução, no entanto patamares próximos de 5%. Nessa condição, a amostra E2-600 foi a que apresentou maior eficiência de remoção, aproximadamente 7%, sendo a temperatura mais adequada quando aliada à taxa de aquecimento empregada.

Dessa forma, verifica-se que maiores temperaturas de ativação aliadas a baixas taxas de aquecimento resultam em materiais com alta capacidade adsortiva, maior volume de microporos e diminuição do volume de mesoporos, segundo os dados obtidos na literatura para a preparação da FCA [3,4].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a análise dos resultados apresentados, foi possível constatar a aplicabilidade da fibra de viscose como elemento filtrante para remoção/adsorção da amoxicilina.

Os resultados obtidos possibilitam o desenvolvimento futuro de ensaios para a remoção de outros fármacos presentes em água e para o tratamento de efluentes industriais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] KUASNE, A. Fibras Têxteis. Santa Catarina: CEFET/SC, 2008.

[2] REINOSO, R. F.; PASTOR,AC.; MARSH,H.; MARTÍNEZ, A.M..; Carbon,2000, vol. 38, pp. 379–395.

[3] ANGEL LINARES-SOLANO, D. C.-A. Adsorption on activated carbon fibers. In: J. M. Eduardo J. Bottani, Adsorption by Carbons (pp. 431-449). Amsterdan: Elsevier, 2008.

[4] GREGG,S.J., SING,K.S.W. Adsorption, Surface and Porosity. Acad. Press, London, 1982.

[5] MASTROIANNI, N. et al. Occurrence of drugs of abuse in surface water from four Spanish river basins: Spatial and temporal variations and environmental risk assessment. Journal of Hazardous Materials, 316, 134 – 142, 2016.

[6] YAGHMAEIAN, K. et al. Removal of amoxicillin from contaminated water using NH4Cl-activated carbon: Continuous flow fixed-bed adsorption and catalytic ozonation regeneration. Chemical Engineering Journal, 236, 538 – 544, 2014.

[7] HAN, R. et al. Use of rice husk for the adsorption of congo red from aqueous solution in column mode, Bioresource Technology, 99, 2938–2946, 2008.

[8] LIN, S.H.; JUANG, R.S. Adsorption of phenol and its derivatives from water using synthetic resins and low-cost natural adsorbents: a review. Journal Environmental Management, 90, 1336–1349, 2009.

[9] AHMED, M. et al. Progress in the biological and chemical treatment technologies for emerging contaminant removal from wastewater: A critical review. Journal of Hazardous Materials, 323, 274 – 298, 2017.

15º Congresso de Pós-Graduação

PROPOSTA DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA DO SUCESSOR DE EMPRESA FAMILIAR NA PERSPECTIVA DO MODELO ARCO-ÍRIS DE CARREIRA

Autor(es)
LEANDRO DE OLIVEIRA FERREIRA
DANIEL BASSO POLEZI

Orientador(es)
DALILA ALVES CORRÊA

INTRODUÇÃO

Reconhecida como a maior fonte de geração de emprego a empresa familiar é também responsável pelo maior número de organizações empresariais existente no Brasil e, gera cerca de 50% do PIB do país. A sucessão dos dirigentes, neste tipo de empresa, traz problemas de rupturas na sua gestão, sendo este um grande desafio para sua continuidade e conservação patrimonial. Existem estudos no Brasil com olhar voltado aos processos sucessórios, que não constituem corpo teórico convergente acerca da temática, identifica-se assim, a necessidade de contemplar o sucessor como sujeito demandante de um processo de formação profissional longitudinal (tempo) e latitudinal (espaço). Com este olhar objetiva-se apresentar neste artigo uma proposta de estrutura de carreira para o sucessor da empresa familiar, baseada no modelo arco-íris de carreira de Donald Super (1980) e articulada ao modelo tridimensional de Gersick et. al. (1997, 2006). O trabalho possui natureza qualitativa e caráter interpretativista. A pesquisa empírica foi realizada em modalidade multicasos, com sete empresas familiares brasileiras sediadas no Estado de São Paulo. A técnica de coleta de dados se deu com entrevistas semiestruturadas em profundidade por meio da história oral. Dezessete sujeitos participaram da pesquisa representando o sucedido, sucessor e contador.

O estudo orientou-se pela questão: A articulação do modelo arco-íris de carreira ao modelo tridimensional de desenvolvimento pode contribuir para dar suporte epistemológico a uma proposta de formação e desenvolvimento de carreira para o sucessor neste tipo de empresa?

Faz parte do estudo uma investigação empírica qualitativa, realizada junto a um grupo de empresas familiares do interior do estado de SP, com a participação de sucedidos, sucessores e contadores de empresas de tipo.

A justificativa e relevância epistemológica do estudo se dá a partir da construção de conhecimento sistematizado elaborado na expectativa teórica da psicologia vocacional, especificamente voltada para a formação e desenvolvimento de carreira (SUPER, 1980), articulada com uma perspectiva teórica *main stream* do modelo tridimensional de desenvolvimento da empresa familiar (GERSICK et. al., 2006).

OBJETIVOS

Como objetivo geral a investigação buscou articular o modelo arco-íris de carreira com o modelo tridimensional de desenvolvimento, como suporte epistemológico para a construção da proposta de formação e desenvolvimento da carreira do sucessor da empresa familiar. Os objetivos específicos são dados pela necessidade de identificar e descrever os elementos constituintes dos subsistemas/eixos da propriedade empresa e família integrantes do modelo tridimensional e explicar os elementos das dimensões latitudinal (*life-space*) e longitudinal (*life-span*) do modelo arco-íris de carreira (SUPER, 1980); Busca-se também integrar o modelo de arco-íris de carreira ao modelo tridimensional de desenvolvimento.

DESENVOLVIMENTO

Quanto a metodologia, o estudo possui natureza qualitativa, abrangendo pluralidade de pontos de vista epistemológicos e teóricos com variedade de técnicas e múltiplos objetos pesquisados (POUPART et. al. 2008). A abordagem da pesquisa interpretativista em estudo de caso, na modalidade multicaso, sendo investigação empírica que investigou um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real no qual os limites entre o fenômeno e o contexto não estavam claramente definidos (YIN, 2005).

A amostra é não probabilística e a constituição da amostra do estudo emergiu do modelo tridimensional de desenvolvimento da empresa familiar (GERSICK et. al., 1997, 2006) e foi inicialmente constituída por 9 empresas, considerando-se o sucedido, o sucessor e o contador.

Usou-se a entrevista semiestruturada buscando dar conta do ponto de vista dos atores sociais (POUPART, 2008). Como forma complementar se fez uso da modalidade entrevista em profundidade e da história oral.

A estrutura da entrevista foi desenhada a partir do alinhamento de duas dimensões teóricas do modelo tridimensional do desenvolvimento, e desmembrado o subsistema/eixo "família" (proposto por Gersick et. al. (1997, 2006) apresentado na e a segunda dimensão trata as perspectivas longitudinal e latitudinal do modelo Arco-íris de carreira proposto por Super (1980).

Em meados da década de 80, conforme relatam Gersick et. al. (2006), Tagiuri e Davis elaboraram na universidade de Harvard o modelo de dois sistemas, que são compostos pela propriedade e gestão, desenvolvendo-se o modelo de três círculos – M3C, que relaciona a "propriedade" com "família" e "gestão e empresa".Aprimorando o modelo M3C, Gersick et. al. (1997) criou o modelo tridimensional.

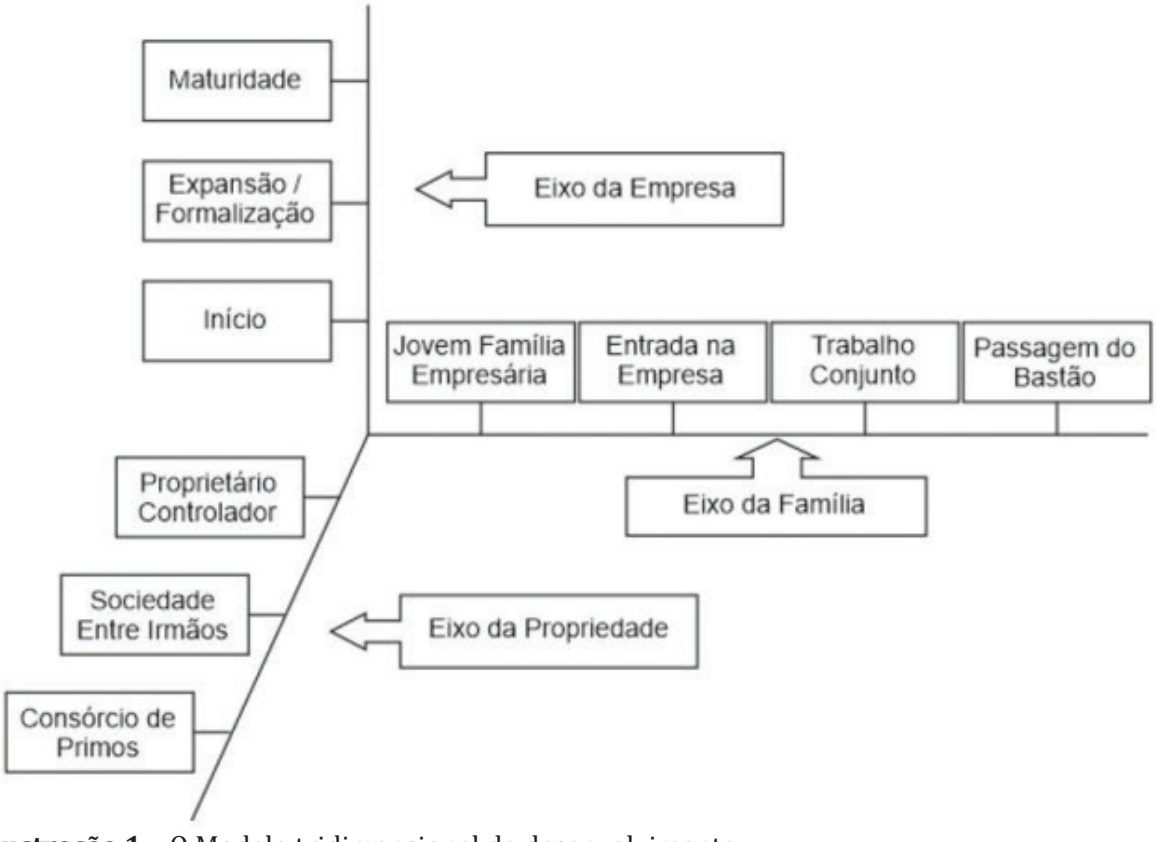


Ilustração 1 – O Modelo tridimensional de desenvolvimento.

Fonte: Gersick et. al. (2006, p. 17).

A principal caraterística desse modelo está nos estágios de desenvolvimento, uma vez que segundo Gersick et. al. (2006, p. 16) "[...] os mais importantes dilemas enfrentados pelas empresas familiares são causados pela passagem do tempo". Tempo este que se torna primordial para a continuidade das empresas familiares, especificamente na preparação do sucessor.

Existem dois tipos de processos sucessórios O da sucessão familiar, que aqui nos interessa é feito por membros da família que assumem a gestão da empresa enquanto na sucessão profissional os membros da família não assumem a gestão da empresa, participando apenas como acionistas.

A partir dos conceitos, refletiu-se nos critérios de classificação científica a partir de três linhas de análise a partir de Ribeiro (2009, p. 205), modelo:

a) de perfil (individual), remetendo à inserção do trabalho (base da psicologia vocacional);

b) modelo estrutural (institucional) constituído pela empresa (plano de carreira) e

c) modelo desenvolvimentista (contextual) através do qual a carreira constitui-se pelo desempenho de uma série de papéis, por meio do comportamento vocacional.

Abordou-se no estudo a perspectiva da carreira pertencente à psicologia vocacional e que tem suas características alicerçadas na ocupação, preparação e formação técnica da pessoa (perspectiva organizacional) e para os diferentes papéis desempenhados na vida (perspectiva de ciclo de vida). Tais características serão aqui tratadas a partir do entendimento da carreira como um processo de desenvolvimento e construção da carreira e dos diferentes papéis.

Em uma perspectiva ampla, o desenvolvimento de carreira pode ser visto como um processo de autoconsciência ocupacional, por meio do seu desenvolvimento biológico e social, planejado e como fonte de desejo para se explorar o mundo do trabalho nos diferentes papéis e ciclos de vida passados pelo indivíduo (SUPER, 1980).

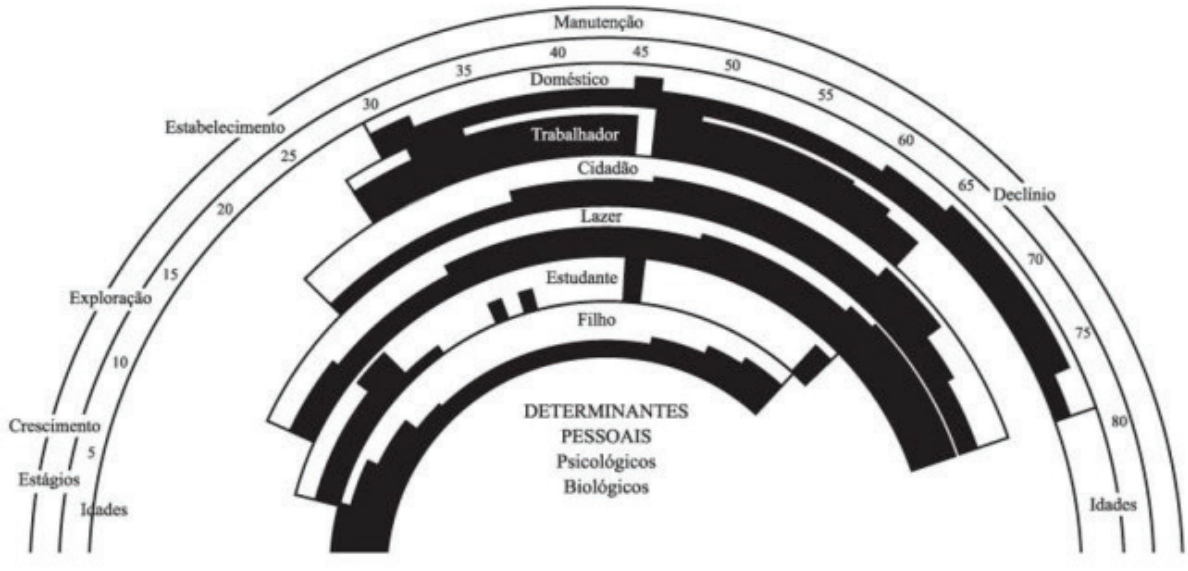


Ilustração 2: Modelo Arco-íris de carreira. Determinantes situacionais históricos e Socioeconômicos.

Fonte: Super (1980, p. 289). Tradução dos autores.

Como um dos precursores do estudo desenvolvimentista de carreira, Super (1980) demonstra em seus estudos o entendimento de que as pessoas desempenham diferentes perfis e que a relação indivíduo X trabalho é mutável. Evidencia-se assim, que em diferentes momentos da vida a pessoa atribui maior ou menor valor aos papéis desempenhados na vida e na carreira.

Observa-se uma divisão de enfoques, sendo o objetivo (institucional, externo) e o subjetivo (micro e interno), sistematizando, assim, carreira como um conjunto de postos de trabalho com uma progressão funcional e hierarquizada e de desenvolvimento na família em seus diferentes papéis desempenhados ao longo da vida. A ciência da gestão (carreira organizacional) e a ciência do trabalho (desenvolvimento da carreira) apresentam-se como lacunas fragmentadas em estudos diferenciados e quem mais aproximou essas áreas foi Donald Super, no que concordam Gunz e Peiperl (2007, p. 40), segundo os quais "é muito difícil identificar um padrão organizado no campo de estudos de carreira".

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo resultou em uma proposta de carreira para sucessores de empresas familiares. Foram adotados alguns fundamentos da teoria do desenvolvimento psicossocial de Erik Homburger Erikson (1950, 1987) para considerar o desenvolvimento do sucessor, bem como da teoria da aprendizagem sócio cognitiva de Albert Bandura (1977).

Erikson (1950) estruturou sua teoria de desenvolvimento a partir do princípio epigenético, sustentando que o desenvolvimento psicossocial se traduz no desenvolvimento da personalidade e perpassa por oito estádios do ciclo da vida:

a) Confiança básica x desconfiança básica: a criança aprende o que é ter ou não confiança; b) Autonomia x vergonha e dúvida: fase correspondente ao estágio anal freudiano;

c) Iniciativa x culpa: formação do senso de responsabilidade;

d) Atividade (diligência ou empenho) x inferioridade: em período de alfabetização;

f) Identidade x confusão de identidade: desafios consigo, amigos, amores e busca de carreira; g) Intimidade x isolamento: construção de relações profundas e duradouras;

h) Produtividade x estagnação: definir objetivos e motivações para suas vidas;

i) Integridade x desesperança: balanço do percurso de vida. Esperança e sentimento emocional. A teoria sócio cognitiva de Bandura (1977) trata da aprendizagem social, com foco no comportamento. Introduz o conceito de aprendizagem por observação de padrões, de modelos, a partir da observação do outro. Os dois princípios básicos da teoria de Bandura (1977) são interação recíproca, nos quais os fatores intrínsecos a pessoa, externos (do meio ambiente) e seu comportamento interagem uns com os outros, influenciando-se mutuamente. O outro é a distinção entre aprendizagem e comportamento, dada pela distinção entre ambos.

A partir das abordagens apresentadas, a articulação pretendida no objetivo geral do estudo ocorreu pelo acoplamento de um quarto subsistema/eixo ao modelo tridimensional de desenvolvimento da empresa familiar, sendo aqui denominado "carreira do sucessor" e está sustentado pelas perspectivas temporal e de papéis inerentes ao modelo arco-íris de carreira.

Desse modo, o modelo de Gersick et. al. (1997, 2006) ganha nova configuração, a qual sugere-se ser denominada como: modelo quadridimensional de desenvolvimento da empresa familiar.

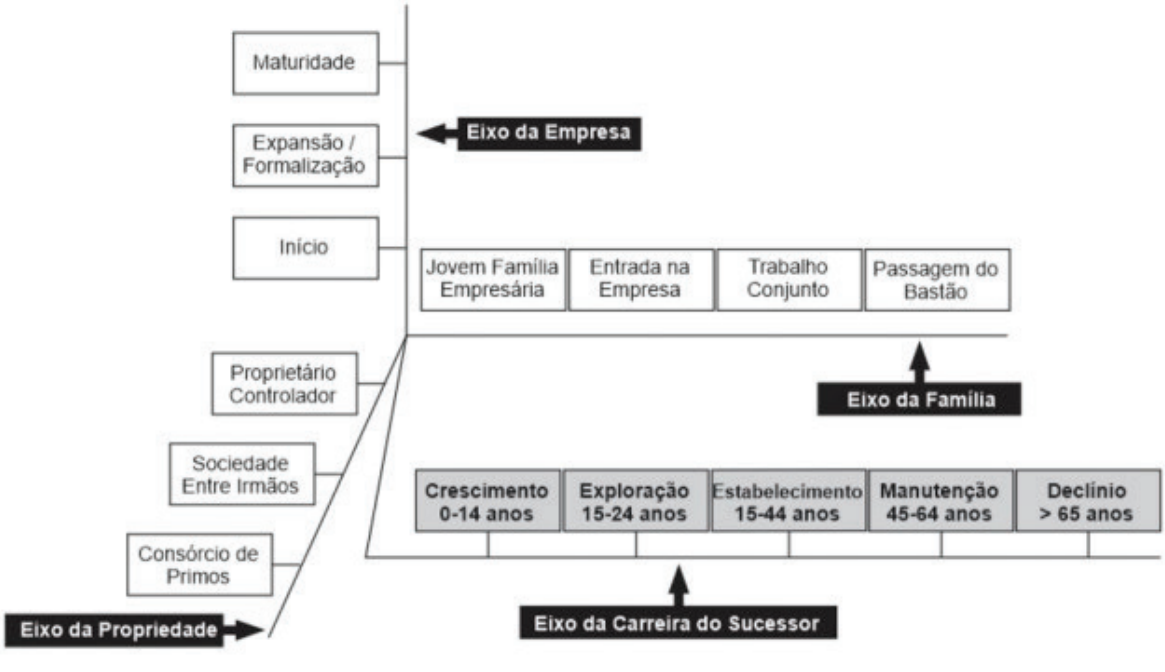


Ilustração 3: Modelo quadridimensional de desenvolvimento da empresa familiar.

Fonte: Elaborado pelos autores.

O subsistema/eixo da carreira do sucessor foi alocado abaixo do subsistema/eixo "família" e paralelo ao subsistema/eixo "propriedade". A justificativa para situá-lo abaixo do subsistema/eixo "família" repousa na consideração de ser o processo sucessório um fenômeno cultural e socialmente construído, que se desenvolve ao longo da vida das pessoas/família e pelo desempenho de diferentes papeis historicamente vivenciados por elas. A justificativa de situá-lo paralelamente ao subsistema/eixo "propriedade" apoiou-se na dinâmica das mudanças naturais que ocorrem no comando da empresa familiar, na medida em que o processo sucessório acontece. Ela foi estruturada a partir das perspectivas longitudinal e latitudinal do modelo arco-íris de carreira, bem como dos eixos família e propriedade sendo também orientada pelos relatos obtidos nas entrevistas com os diferentes agentes participantes da pesquisa empírica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investigou-se o processo sucessório em empresas familiares partindo-se da abordagem de Gersick et. al. (1997, 2006) e a outra, de Super (1980). O emprego destas duas abordagens se justificou após a identificação de lacuna na literatura da gestão sobre o processo sucessório na linha pretendida pelo estudo, ou seja, pela concepção deste fenômeno a partir do sucessor. A busca de compreensão recaiu sobre a análise do fenômeno pela lente da trajetória deste protagonista, concebida como um processo de carreira o qual se inicia desde sua tenra idade no contexto da vida familiar e, que estabelece relações com os diferentes papéis que ele desenvolve ao longo do seu ciclo de vida.

O estudo se interessou pela inclusão de uma abordagem temporal, histórica, cultural e social, posicionando esta perspectiva de uma linha da carreira deste profissional.

Elaborou-se o quarto subsistema/eixo, integrado ao modelo tridimensional de desenvolvimento de Gersick et. al. (1997, 2006) e denominado: eixo da carreira do sucessor.

Como limitações percebe-se que o estudo limitou-se ao modelo desenvolvimentista de carreira de Donald Super, não abordando assim outras perspectivas de carreira e, da psicologia vocacional.

A limitação do estudo se caracteriza pela instituição família a qual possui valores, crenças e culturas diferentes entre si e, mutuamente excludentes por sua formação e desenvolvimento, a família por si só, não permite uma generalização, mas sim fatores culturais compatíveis e, coincidentes entre algumas famílias. Foi aplicado na mesma cidade e não se encontrou dois tipos de empresas na categoria consórcio de primos no estágio de formalização e maturidade.

Considera-se a possibilidade de se aplicar um estudo quantitativo a partir das descobertas da presente pesquisa.

Como recomendações para a continuidade do estudo, sugere-se aplicar as entrevistas a sucedidos e sucessores de empresas nesta modalidade e replicar o mesmo em empresas de outras cidades e regiões do país, de diferentes tamanhos e, com governança institucionalizada. Sugere-se também a adoção de outras teorias da psicologia e, de formação de carreira para ampliação do estudo com foco no processo sucessório.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDURA, A.; Social learning theory. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall. 1977.

ERIKSON, E. H.; Childhood and society. New York: Norton. 1950

____ The life cycle completed NewYork: Norton. 1987.

GERSICK, Kelin E.; DAVIS, John A.; HAMPTON, Marrion M.; LANSBERG, Ivan. De geração para geração: ciclos de vida da empresa familiar. Tradução de Nivaldo Montingelli Jr. São Paulo: Negócio, 1997.

____ De geração para geração: ciclos de vida da empresa familiar. Tradução de Nivaldo Montingelli Jr. São Paulo: Negócio, 2006.

GUNZ, H. P.; PEIPERL, M. A. Handbook of career studies. Thousand Oaks: Sage, 2007. HAVEMAN, H. A.; KHAIRE, M. V. Survival beyond succession?: the contingent impact of founder succession on organizational failure. Journal of Business Venturing, Saint Louis, v. 19, n. 3, p. 437-463, May 2004. ____ Introduction to qualitative research. Jossey-bass, San Francisco, California, 2002.

POUPART, J.; DESLANDIERS, J.; GROULX, L.; LAPERRIERE, A.; MAYEK, R.; PIRES, A. A Pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Tradução Ana Cristina Arantes Nasser. Petrópolis: Vozes, 2008.

RIBEIRO, M. A. A trajetória da carreira como construção teórico-prática e a proposta dialética da carreira psicossocial. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, São Paulo, v.12, p. 203 – 216, 2009.

SUPER, D. E. A Life-span, Life-space approach to career development. Journal of vocational behavior, 16, 282-298, 1980.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos, 2001, 3ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

15º Congresso de Pós-Graduação

ANÁLISE DA ADERÊNCIA DAS METODOLOGIAS DE PLANEJAMENTO E GESTÃO ESTRATÉGICA COM OS SISTEMAS DE MEDIÇÃO DE DESEMPENHO EMPRESARIAIS

Autor(es)
PEDRO DOMINGOS ANTONIOLLI

Orientador(es)
PEDRO DOMINGOS ANTONIOLLI

INTRODUÇÃO

A globalização exige das empresas uma maior flexibilidade e adaptabilidade de seus processos, estruturas, sistemas, e estratégias para fazer frente às exigências de mercados crescentemente turbulentos. Tais requisitos geram nas Organizações necessidade de processos e conteúdos efetivos de planejamento e gestão empresarial. Nesse sentido, há a necessidade de alinhamento entre as estratégias corporativas e as funcionais, bem como o coerente monitoramento e controle da gestão estratégica empresarial, pela utilização de sistemas efetivos de medição de desempenho, que sejam atrelados aos objetivos estratégicos, e que possam medir o desempenho da empresa nos seus elementos mais significativos, dentro de suas dimensões funcionais e corporativa.

Este projeto tem como objetivo a análise das metodologias de planejamento e gestão estratégica, tanto as escolas das estratégias prescritivas, como a de Ansoff e Porter, quanto as emergentes, como de Mintzberg e Prahalad. Adicionalmente, busca-se analisar os desdobramentos das estratégias nos contextos funcionais para a gestão efetiva das Organizações, e a aderência da estratégia com um sistema de medição de desempenho que possa ser usado como base para a tomada de decisões em relação às ações, tanto para ajustes na gestão, quanto no plano estratégico. Tal sistema deve ser composto por indicadores que possam medir a efetividade da estratégia nas diferentes áreas funcionais, utilizando-se de indicadores de resultados e de tendências.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é o de desenvolver uma proposta de modelo estratégico, composto do processo de planejamento e de gestão estratégica empresarial, considerando a medição da sua efetividade por meio de um sistema de gestão de desempenho balanceado, composto por indicadores de resultados e de tendências, de forma integrada.

Para atingir o objetivo geral, os seguintes objetivos específicos foram identificados:

1. Analisar as metodologias de planejamento estratégico dentro das perspectivas das abordagens estratégicas prescritiva e emergentes;

2. Analisar os sistemas de medição de desempenho empresariais existentes na literatura, e sua aderência aos processos de planejamento e gestão estratégicos;

3. Avaliar a aderência dos sistemas de medição de desempenho às metodologias de planejamento e gestão estratégicos, considerando as ações a serem adotadas a partir dos resultados dos indicadores.

4. Propor um modelo de planejamento e gestão empresarial, tendo por base um sistema de medição de desempenho, que possa ser usado para a tomada de decisão / ajustes no plano e/ou estratégia

DESENVOLVIMENTO

Marconi e Lakatos (2010) afirmam que um problema deve ser definido de forma clara e objetiva. Assim, a lacuna a ser investigada nesta pesquisa é descrita pela seguinte questão: *Como deve ser um modelo de gestão de desempenho empresarial que considere tanto o processo quanto o conteúdo da estratégia, que possa ser desdobrado em seus componentes funcionais, e cuja efetividade possa ser medida por um sistema de medição de desempenho?*

Com base nesse contexto, os pressupostos básicos incluem:

- Em mercados pautados por turbulências e grande competitividade, a existência de um plano estratégico é fundamental;

- A gestão estratégica precisa ser monitorada e controlada, para ser efetiva. Nesse sentido, a utilização de um sistema de gestão de desempenho baseado em indicadores se torna essencial;

- Tanto o planejamento, quanto a gestão estratégica, e a medição de desempenho empresarial devem ser feitos conjuntamente, sob pena de não agregação de valor perceptível pelo cliente final.

Ainda de acordo com Marconi e Lakatos (2010), uma pesquisa pode ser classificada em quatro dimensões: natureza, abordagem, objetivos e procedimentos técnicos.

As autoras indicam que, no que diz respeito à sua natureza, uma pesquisa pode ser considerada como básica ou aplicada. Este trabalho é classificado como uma pesquisa aplicada porque visa tratar o tema do planejamento estratégico, associado aos sistemas de medição de desempenho, para aplicação em empresas constituídas.

No que diz respeito à forma de abordagem do problema, Marconi e Lakatos (2010) explicam que a pesquisa pode ser classificada como quantitativa ou qualitativa. Este trabalho se enquadra em uma pesquisa qualitativa, devido ao método de interpretação dos dados, sendo o seu principal foco o processo e seu significado.

Marconi e Lakatos (2010) argumentam que, em relação aos objetivos, a pesquisa pode ser classificada como exploratória, descritiva ou explicativa. Este trabalho apresenta características de uma pesquisa descritiva, pois envolve a revisão da literatura disponível sobre os assuntos relacionados ao tema proposto, e a proposição de um modelo de planejamento e gestão estratégica, associado a um sistema de medição de desempenho empresarial.

Com relação aos procedimentos técnicos, Marconi e Lakatos (2010) indicam que uma pesquisa pode ser categorizada como: bibliográfica, documental, experimental, estudo de caso, pesquisa *ex-post-facto*, a pesquisa-ação (ou pesquisa participativa). Este trabalho é baseado em conceitos e técnicas descritos na literatura, e a proposição de um modelo de gestão estratégica a partir dos conceitos obtido, sendo, portanto, classificada como bibliográfica.

Para realização da pesquisa, será feita uma revisão sistemática da literatura, com o objetivo de se obter conhecimento sobre os assuntos relacionados ao tema proposto. Na sequência, será feita uma análise das diversas metodologias sobre planejamento e gestão estratégicas, e sua relação com os sistemas de medição de desempenho empresariais. Por fim, será feita a proposição de um modelo que contenha uma abordagem para planejamento e gestão estratégica integrada, pautada por um sistema de medição de desempenho.

No Capitulo 1, é apresentado o projeto de pesquisa, composto pelas considerações iniciais, pelo problema, pelos objetivos, pela justificativa e relevância da pesquisa, e pelos procedimentos metodológicos.

O Capítulo 2 é destinado à revisão da literatura sobre planejamento e gestão estratégica, bem como as diferentes abordagens, relevantes para o estudo.

O Capítulo 3 aborda os conceitos e práticas relativos aos sistemas de gestão de desempenho empresariais identificados na literatura, fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa.

No Capítulo 4, são descritos os procedimentos para a realização da análise de aderência do sistema de medição de desempenho com a metodologia de planejamento e gestão estratégia, e discutidos os elementos relevantes para a pesquisa, no tocante aos critérios de análise.

O Capítulo 5 aborda o desenvolvimento da proposição do modelo de planejamento e gestão estratégica, com base em um sistema de medição de desempenho, que apoie os processos de gestão empresarial.

Por fim, as conclusões, restrições, sugestões para trabalhos futuros, bem como as implicações relativas às dimensões gerenciais e acadêmicas, serão tratadas no Capítulo

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado parcial, foram identificadas várias abordagens para a gestão estratégica, com predominio do planejamento estratégico e escola do posicionamento, de Porter (1980). Dentro desse contexto, surgem novas abordagens que instrumentalizam conceitos já estabelecidos dentro das escolas do pensamento estratégico, como a estratégia do Oceano Azul, que combina princípios da escola do posicionamento, de Porter com a da aprendizagem organizacional, de Prahalad. Adicionalmente, surgem abordagens mais focadas nos recursos organizacionais, como o RBV (Resource-Based View), cujo foco é na aquisição e manutenção de recursos distintivos, de alto valor agregado. Além disso, há maior ênfase na gestão da inovação, com utilização de ferramentas como o Canvas, e o Design Thinking.

Em relação aos sistemas de medição, com base nos resultados identificados até o momento, há utilização massiva do BSC (Balanced Scorecard), cuja instrumentalização vem sofrendo ajustes, ao se adicionar novas dimensões de análise, além das tradicionais (aprendizagem organizacional, clientes, financeira, e processos internos). Há ainda alguns modelos, também baseados em indicadores de desempenho e de tendências, que tem sido utilizados, porém de forma experimental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultados parciais percebe-se que ainda há predominio de ferramentas e modelos

de formulação, gestão e medição de desempenho já estabilizados na literatura. Adicionalmente, percebe-se que as empresas buscam modelos orientados à eficicácia organizacional, ao invés de modelos baseados em estratégias que busquem uma posição distintiva em seus mercados, pautadas pela realização de atividades diferentes, ou de forma diferente dos concorrentes, conforme descrito por Porter, em seu artigo "What is Strategy". Tal tendência se observa em setores nos quais há intensa competição e margens decrescentes, com muitos competidores estabelecidos. Paralelamente, em setores onde a inovação é diferencial e essencial para a sobrevivencia, como nos setores farmaceutico, e de tecnologia, os modelos utilizados tendem a ser mais focados na criatividade e inovação, com abordagens mais radicais e menos prescritivas. Assim, percebe-se que o campo da estratégia apresenta grande diversidade, e também muitas oportunidades a partir de um cenário de globalização, e com mercados crescentemente turbulentos e dinâmicos.

Na sequência da pesquisa, serão feitas análises comparativas entre as ferramentas e modelos observados, bem como a análise para a verificação de padrões esratégicos nos setores pesquisados (bens de consumo, automobilístico, serviços financeiros, produtos farmacêuticos).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAMON, B. M. (1999) ***Measuring Supply Chain Performance.*** *International Journal of Operations & Production Management,* v. 19, no. 3, 1999

CHRISTOPHER, M. (2012) **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos.** 4ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DAVIS, T. (1993) ***Effective Supply Chain Management***. *Sloan Management Review/ Summer*, 1993.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE QUALIDADE (2013), "**Indicadores de Desempenho – Estruturação do Sistema de Indicadores Organizacionais**". Fundação Nacional da Qualidade - FNQ.

HAFSI, T., MARTINET, A-C. (2008) ***Strategy and Strategic Management of Companies: a Historical and Critical Review.*** RAC Curitiba, v.12, n.4, p.1131-1158. Out/Dez, 2008.

HAMMERSLEY, H. (2002) ***Value Management in Construction***. Hammersley Value Management Limited, 2002.

HANSEN, D. R.; MOWEN, M.M. (2001) **Gestão de Custos, Contabilidade e Controle**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2001.

HILL, C. W. (1998) ***International Business: Competing in the Global Marketplace***. Ch, IL: Irwin, 1998.

HUMPHREY, J., LECLER, Y.; SALERNO, M. (2000), ***Global Strategies and Local Realities: The Auto Industry in Emerging Markets,*** GB, Macmillan Press LTD, 2000.

ITGI (2007), ***Framework Control Objectives Management Guidelines Maturity Model***, *IT Governance Institute*, 2007.

KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. (2000) - **Organização Orientada para a Estratégia**. RJ:Editora Campus, 2000.

KAPLAN, R. S., NORTON, D. P. (1997) **A Estratégia em Ação: *Balanced Scorecard***. 4.ed. RJ:Campus, 1997.

LAMBERT, D. M.; COOPER, M. C. (2000) ***Issue in supply chain management***. *Industrial Marketing Management,* Vol. 29, pp. 65-83.

LUNG, Y. (2000) ***Is the Rise of Emerging Countries as Automobile Producers an Irreversible Phenomenon?*** *Global Strategies and Local Realities: The Auto Industry in Emerging Markets*, GB, Macmillan Press LTD, 2000.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. (2010), "**Fundamentos de Metodologia Científica**". 7a Edição. Editora Atlas, São Paulo-SP.

MINTZBERG, H. (1973) ***Strategy Making in Three Modes***. *California Management Review*, Winter.

MINTZBERG, H. (1978) ***Patterns in Strategy Formulation***. Management Science.
NEELY, A.; ADAMS, C.; KENNERLEY, M. (2002) ***Managing with measures. In: The performance prism.*** London: Prentice Hall, 2002.

PIRES, S. R. I. (2004) **Gestão da Cadeia de Suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e casos**. São Paulo-SP, Editora Atlas, 2004.

PLATTS, K. W.; GREGORY, M. J. (1990) ***Manufacturing Audit in the process of strategy formulation***. Journal of Operations and Production Management.

PORTER, M.E. (1986) ***Competition in global industries***. Boston: HBS Press, 1986.

PORTER, M.E. (1989) **Vantagem competitiva**. Tradução: Elizabeth de P. Braga. Rio de Janeiro: Campus, 1989. Tradução de: Competitive advantage.

PORTER, M.E. (1999) ***On Competition***. São Paulo-SP, Ed. Campus, 1999.

PRAHALAD, C. K.; HAMEL, G. (1990) ***The Core Competence of the Corporation.*** *Harvard Business Review*, v.68, n.3, pp. 79-91, 1990.

QUINN, J.B. (1978) ***Strategic Change: Logical Incrementalism***. Sloan Management Review, Fall, pp 7-21.

REBELATO, M. G.; RODRIGUES, A. M.; RODRIGUES, I. C. (2009) **Análise das Lacunas Presentes na Integração da Manufatura Enxuta com a Metodologia Seis Sigma**. ENEGEP. Salvador, 2009.

RUNGTUSANATHAM, M.; SALVADOR, F.; FORZA, C.; CHOI, T. Y. (2003). ***Supply-chain linkages and operational performance: a resource-based view perspective***. *International Journal of Operations and Production Management*, Vol. 23 No. 9, pp. 1084-100.

SALLES, J. A. A. (2003) **Avaliação de Sistemas de Desempenho**. Notas de Aula. Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, Unimep, 2003.

SAVARIS, C. E.; VOLTOLINI, E. (2004) Modelo de Aplicação do Balanced Scorecard para Cadeia de Suprimentos. Revista da FAE, v.7, n.2, p.59-72, Curitiba-PR, jul/dez 2004.
SCAVARDA, L. F. , FREESE, J., HAMACHER, S., PIRES, S. R. I.; SIHN, W. (2001) ***The Transition from Multidomestic to Global Supply Chain Operations in the Automotive Industry of Emerging Countries***, Proceedings of XII *Conference of the Production and Operations Management Society*, Orlando, U.S.A., 2001.

SLACK, N.; LEWIS, M. Estratégia de Operações. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
TOWILL, D. R.; CHILDERHOUSE, P.; DISNEY, S. M. (2002). ***Integrating the automotive supply chain: where are we now.*** *International Journal of Physical Distribution and Logistics Management*, Vol. 32 No. 2, pp. 79-95.

15º Congresso de Pós-Graduação

A SEMIÓTICA DAS IMAGENS EM LIVROS DIDÁTICOS DE FÍSICA

Autor(es)
SALOMAO DE JESUS SANTANA

Orientador(es)
MARIA GUIOMAR CARNEIRO TOMMASIELLO

INTRODUÇÃO

A semiótica é o estudo dos signos, que podem ser considerados elementos que representam algum significado e sentido para o ser humano.Portanto, a semiótica abrange as linguagens verbais e também as não-verbais, como as imagens, por exemplo.

Nesta pesquisa é de fundamental importância um aprofundamento no conhecimento do signo na perspectiva da semiótica. Segundo Duval (2011), três modelos de analise dos signos fundamentam a semiótica pela abordagem da diversidade dos signos e o seu papel no funcionamento da atividade científica e na comunicação. O modelo de Pierce, elaborado entre os anos 1890 – 1910, nos Estados Unidos, o de Saussure, com a publicação em 1916 da obra fundadora do método de análise estrutural, Cours de linguistiquegénérale, em Genebra e os dois artigos de G. Frege de 1892 e 1894, abordando o progresso rigoroso e não tautológico do raciocínio, criticado por Russel em 1905. Surgiram praticamente ao mesmo tempo e de maneira independente.

Para Pierce (2010), um signo ou representâmen, é aquilo que, sob certo aspecto ou modo, representa algo para alguém, denotando um elemento perceptível ou imaginável. Dirige-se a alguém criando na mente desta pessoa um signo equivalente. Este signo criado é o interpretante deste primeiro signo. O signo representa alguma coisa, ou seja, seu objeto.

O signo é então divisível conforme três tricotomias, a primeira, designando o signo conforme uma qualidade, um existente concreto ou uma lei geral (qualissigno, sinsigno e legisigno). A segunda conforme a relação existencial do signo com o objeto, consigo mesmo ou com um interpretante (ícone, índice ou símbolo). E a terceira conforme seu interpretante representá-lo como um signo de possibilidade ou como signo de fato ou um signo de razão (rema,dicente e argumento).

Como é possível observar nesta pequena síntese, embora extremamente simplificada, é possível perceber que sua classificação é complexa, pois Pierce quis fazê-la por intermédio de um processo triádico de interpretação, levando a distinguir vários níveis hierárquicos de signos. Este esquema triádico de análise repousa sobre uma abordagem pragmática do que é o conhecimento, assim a formação do conhecimento é distinguida em três fases: primária, secundária e terciária, ou seja,o próprio objeto, a representação do objeto, a interpretação do objeto por um intérprete. No ensino de física a representação dos objetos está generalizadamente presente, e a distinção entre o objeto e suas múltiplas representações constituem um dos principais limitadores no processo de ensino/aprendizagem.

Para Saussure, na abordagem de Duval (2011), os signos só podem ser reconhecidos como signos a partir da relação de oposição que eles têm com outros signos no interior de um sistema. Com a sua semiologia, Saussure estava preocupado com a distinção do signo, do significado e do significante, e suas relações com a linguística, a constituição do discurso e a materialidade do signo.Frege, porém, não se ateve a uma definição para o signo, pois dado o caráter da escrita simbólica em álgebra e em análise, o signo estava no coração da matemática e consequentemente das ciências exatas. Interessou-se diretamente pelo modo que a produção semiótica possa ter implicações de prova e de descoberta matemática simultaneamente.

Cada um destes modelos de análise, o de Pierce, o de Saussure e o de Frege consideraram uma ideia essencial para poder analisar o papel dos signos e de suas representações no conhecimento em geral. Pierce ajuda a compreender os critérios que podem classificar os diversos tipos de representações simbólicas. Saussure ajuda a compreender os processos de discriminação que permitem reconhecer as unidades de sentidos presentes em uma expressão ou em uma representação semiótica. Frege proporciona elementos para compreender os mecanismos de substituição ou de transformação próprios a cada tipo ou sistemas de representações na produção do conhecimento. (DUVAL, 2011).

Em autores como Peirce ou Saussure muitos signos são considerados como convencionais e arbitrários. Mais recentemente foi desenvolvida a Semiótica Social, que, ao contrário da semiótica tradicional, considera todo e qualquer signo socialmente motivado e capaz de exercer um papel de mediação social na construção da vida de uma comunidade. A Semiótica Social é considerada por Lemke (1990) como uma síntese teórica que proporciona uma nova maneira de olhar para as formas de construção de significados, interessando-se pelas formas como as pessoas usam os signos em uma dada comunidade. Para Lemke,

"Essa nova teoria ainda está incompleta, mas eu acredito que ela é o alicerce sobre o qual as Ciências Sociais do futuro serão construídas. Por ser tão nova, e ainda inacabada, ela ainda não tem um nome comumente aceito. Seguindo o exemplo do linguista Michael Halliday e outros, vou chama-la Semiótica Social (...)". (LEMKE, 1990, p. 183).

Durante a aprendizagem das ciências exatas, e a operação com os diversos registros de representações semióticas nelas constantes, a passagem de um sistema de representação a outro ou a mobilização simultânea de vários sistemas de representação no decorrer de um mesmo percurso, não tem nada de espontâneo para a maior parte dos alunos e dos estudantes. Estes, frequentemente não reconhecem o mesmo objeto através das representações que lhes podem ser dadas nos diferentes sistemas semióticos: a escritura algébrica de uma relação e sua representação gráfica, a escritura numérica de um relatório e sua representação geométrica sobre uma reta ou plano, o enunciado de uma fórmula em português, a escritura dessa fórmula em forma literal, e uma separação ainda persistem mesmo após o processo de ensino articulado com os diversos registros de representações, exigindo do professor um conhecimento aprofundado dos parâmetros de utilização subjacente a cada sistema semiótico. (DUVAL, 2011).

Rego (2011) observa que há uma tendência de assumir as imagens como transparentes e evidentes quando representando um fenômeno, proporcionando compreensão imediata e dispensando esforços cognitivos, ao invés de considerá-las como um produto constituído sócio historicamente. As dimensões sócio-históricas também influenciam o olhar e a percepção

das imagens. "O que um homem vê depende tanto daquilo que ele olha como daquilo que sua experiência visual conceitual prévia o ensinou a ver" (KUHN, 2005).

Embora reconhecendo a importância da compreensão do texto escrito por parte do discente, interessa-nos compreender as possibilidades didáticas das imagens que acompanham os textos e suas respectivas legendas. Considerando que acompreensão de certos conceitos depende de sua visualização, como é o caso de campo elétrico e campo magnético,o problema de investigação pode ser assim enunciado: quais as características das imagens que acompanham os textos das áreas de eletricidade e magnetismo em livros didáticos de física do ensino médio e superior?

Tratar esta problemática a partir da perspectiva da teoria semiótica se mostra uma abordagem didaticamente promissora, pois, possibilita que os responsáveis pelo ensino se deparem com mais uma estrutura de enriquecimento didático para a condução do processo de ensino/aprendizagem. A compreensão e a articulação entre os diversos registros semióticos, tais como gráficos, esquemas, fotografias e ilustrações no geral, levam os educadores a reconhecer a importância das imagens nos processos de aquisição e comunicação do conhecimento científico. Entender o potencial e os limites das imagens nos livros, ou seu uso durante as aulas possibilita ao professor e aos autores de livros didáticos se questionarem quanto ao uso desse recurso no ensino de Física, ou como variáveis didáticas para organizar uma sequência de ensino.

OBJETIVOS

O trabalho tem como objetivo avaliar a adequação das imagens em livros didáticos de Física de ensino médio e superior nas áreas de eletricidade e magnetismo. A análise é relevante para a reflexão sobre o uso desse material didático e para o planejamento do ensino dos alunos do Ensino Médio.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa, de natureza qualitativa, envolve revisão de literatura e análise de livros didáticos, ou manuais de ensino. Serão analisadas as obras de Tipler e Mosca , Física para cientistas e engenheiros, por apresentar estratégias de solução de problemas, expressiva utilização nas faculdades de Engenharia e Física e servir de referencial teórico para vários autores de livros didáticos de Física, e de Antônio Máximo e Beatriz Alvarenga, abordando o ensino de Física para o ensino médio, por estar na lista de obras selecionadas para o Pnlem 2015 (Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio), tornando-se expressivamente utilizados nas redes de ensino e possuir uma boa riqueza de imagens para a análise das representações semióticas.

Destes livros, serão analisados os capítulos sobre eletricidade e magnetismo dada a importância das imagens na conceitualização de determinados conceitos abstratos como é o caso de campo elétrico e campo magnético. As imagens serão separadas em categorias, passarão por contagens e estimativas que direcionarão a analise e possibilitarão o cruzamento de seus critérios de utilização com os fundamentos teóricos dos registros de representações semióticas.

Serão utilizadas as categorias estabelecidas por Perales e Jiménez (2002) apresentadas no artigo "Lasilustraciones em laenseñanza-aprendizaje de lãs ciências: análisis de libros de texto".São seis categorias de análise ao todo:A função da sequência didática em que aparecem

as ilustrações, Iconicidade, Funcionalidade, Relação com o texto principal, Legendas Verbais e O conteúdo científico que sustenta.

Segundo os autores, analisar as imagens supõe considerar seu aspecto formal e semântico, o aspecto formal, tais como disposições, tamanhos, cores e outras qualidades geralmente interessam aos editores gráficos, já o aspecto semântico, tais como o caráter semiótico e os significados que as imagens carregam tende a ser do interesse do professor ou do investigador da didática em ciências. Porém dificilmente estas duas dimensões se apresentam separadas, é imprescindível contemplar o seu conjunto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De forma a contemplar o objetivo da pesquisa, pretende-se apresentar a qualidade das imagens e uma análise descritiva do papel representado por estas nos livros didáticos de física para determinados conceitos da área de eletricidade e eletromagnetismo, reconhecendo as imagens como uma forma de articulação e mobilização do conhecimento.

Alguns resultados iniciais nesse processo de análise já podem ser relatados, embora ainda não estejam organizados em parâmetros quantitativos. Observa-se a necessidade de diferentes estratégias de leitura das imagens presentes em livros de um nível de escolaridade para o outro. No ensino médio as imagens são ilustrações mais realistas e híbridas (parte realista, parte convencional) e no ensino superior são mais abstratas, esquemáticas, convencionais. Quanto mais esquemáticas, mais envolvem conhecimentos prévios, experiências de leituras anteriores e de estratégias de leitura que integram as informações verbais que contextualizam as imagens no espaço gráfico da página. A frequência de ocorrência das imagens é diferente, de uma obra para outra. Há mais imagens no livro de ensino médio em relação ao livro do ensino superior e parecem assumir diferentes papéis. Há diferentes elementos composicionais, tais como cor e escala.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para alguns conceitos analisados até o momento consideramos queas imagens não possibilitam cumprirsatisfatoriamente o papel de auxiliar os alunos no entendimento do fenômeno, uma vez que o conteúdo não é devidamente trabalhado e também por serem esquemáticas e sem boas legendas. Consideramos que asfiguras deveriam ser mais bem trabalhadas pelos autores em função de seus objetivos, com explicações sobre os esquemas e signos utilizados, pois exigem uma alfabetização científica-visual. É fundamental entender que as imagens e suas legendas são essenciais para as atividades cognitivas do pensamento dos leitores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUVAL, R. Semiósis e pensamento humano: Registros semióticos e aprendizagens intelectuais. Trad. Lênio Fernandes Levy e Marisa Rosâni Abreu Silveira. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009.DUVAL, R. Ver e ensinar a Matemática de outra forma: entrar no modo matemático de pensar: os registros de representações semióticas. São Paulo: Proem, 2011.

KUHN, T.S. A estrutura das revoluções científicas. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

LEMKE, Jay L. Talking science: language, learning, and values. Norwood, NJ: Ablex, 1990.

MOREIRA, M. A. Uma abordagem cognitivista ao ensino de física; a teoria de aprendizagem de David Ausubel como sistema de referência para a organização do ensino de ciências. Porto Alegre: Ed. Da Universidade, UFRGS, 1983.

PEIRCE, C.S. Semiótica. 4. ed. Trad. José T. C. Neto. São Paulo: Perspectiva, 2010.

PERALES, F. J y JIMÉNEZ, JUAN DE DIOS.LasIlustracionesemlaEnseñanza-Aprendizage de lasCiencias. Análisis de Libros de Texto. Enseñanza de lasCiencias, 2002, 20 (3), 369-386. REGO, S.C.R. Imagens fixas no ensino de Física: suas relações com o texto verbal em materiais didáticos e padrões de leitura de licenciandos. Rio de Janeiro, 2011. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Saúde) – Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

REGO, S.C.R e GOUVÊA, G. Imagens na disciplina escolar física: possibilidades de leitura. Investigações em Ensino de Ciências – V18(1), pp. 127-142, 2013.

15º Congresso de Pós-Graduação

BRAND LOVE NO SETOR DE COSMÉTICOS: UMA ANÁLISE BRASIL/MÉXICO

Autor(es)
MARIA HELENA BERNARDO

Orientador(es)
ANTONIO CARLOS GIULIANI

INTRODUÇÃO

Para construção e o fortalecimento de suas marcas, as empresas passaram a desenvolver estratégias baseadas em ações que propiciem a liderança em seu segmento. A partir da compreensão de como a marca é percebida por seus públicos, a organização poderá ampliar as estratégias de relacionamento em busca de melhores práticas, uma vez que a questão do relacionamento pertence a um vasto e intrincado grupo de interesses com diferentes expectativas (ANDRADE, 2001; TEIXEIRA; MAZZON, 2000).

O grande desafio dos profissionais de vendas passou a ser o entendimento dos pensamentos e desejos explícitos ou ocultos de seu cliente (KAPFERER, 2004; MARTINS, 1999; MOREIRA *et al*, 2001; SHULTZ, 2001) também se faz necessário que a empresa esteja em sintonia com o lado emocional de seus parceiros internos, a fim de que seja possível identificar se suas emoções podem interferir no momento da venda.

Pesquisas da área do comportamento humano realizado por (MENEGHEL; SILVA, 2011; MLODINOW, 2013;) descrevem como sentimentos e pensamentos, tanto no plano consciente quanto inconsciente, assim como aspectos emocionais e sensoriais passaram a aproximar a marca do consumidor de forma orgânica e humanizada. O nível emocional e o impacto do estímulo recebido passaram a ser considerados fatores preponderantes na seleção de um produto e pela forma como ele é percebido por seus públicos (HILLENBRAND; ALCAUTER; CERVANTES; BARRIOS , 2013). Nesse sentido, o aparecimento de emoções como afeição, cuidado, conexão, intimidade, desejo intenso, paixão e amor são sentimentos que podem surgir no relacionamento entre o consumidor e a marca, auxiliando na manutenção de seu relacionamento a ponto de gerar uma relação de compromisso em longo prazo (ALBERT; MERUNKA, 2013; BATRA *et al.*, 2011).

No que concerne ao campo de estudo do marketing o conceito de *brand love* ou amor pela marca se propõe investigar os motivos que levam o consumidor a adorar uma determinada marca ao ponto desse amor se transformar em fidelidade e consequentemente em um aumento significativo do volume de compras e na disposição de se pagar um preço *premium* para consumi-la. (BATRA; AHUVIA; BAGOZZI, 2012; KARLAN *et al.,* 2011). Pesquisas sobre o construto amor à marca (SANTANA, 2009) demonstram o interesse significativo sobre o tema (AHUVIA, 1992; AHUVIA, BATRA E BAGOZZI, 2008; ALBERT; MERUNKA; VALETTE-FLORENCE, 2008).

Este projeto buscou investigar a relação existente entre o amor à marca e a profissional de vendas diretas.

OBJETIVOS

Partindo da premissa que o conceito de um *brand love* pressupõe uma ligação emocional entre o consumidor e uma marca, o problema de pesquisa que guiou a investigação, propósito deste projeto, consiste na seguinte indagação: Qual a relação existente entre o amor à marca e a profissional de vendas diretas?

Diante do problema proposto esta pesquisa teve como objetivo Identificar os significados emocionais de um *Brand Lo*ve nas consultoras de uma marca global de cosméticos, investigando se os sentimentos e emoções identificados na pesquisa coincidem entre as consultoras de dois países da América Latina, além de observar o sentimento que a consultora possui em relação à marca.

DESENVOLVIMENTO

Dentre as técnicas qualitativas de pesquisa adotadas para investigar a relação entre o amor à marca, a aplicação do método ZMET tem se demonstrado uma técnica de pesquisa eficiente para a compreensão do comportamento do consumidor uma vez que investiga os modelos mentais que conduzem o pensamento e o comportamento do consumidor, analisando as expressões não literais das próprias metáforas profundas (CLEMENTI; DANDOLINI, 2012; MALHOTRA, 2011), sendo considerado um instrumento de pesquisa capaz de resolver problemas e obter respostas que envolvem a compreensão da relevância pessoal percebida sobre um produto, serviço ou marca sob a perspectiva de seu consumidor, contribuindo assim com a teoria do *brand love* (GEWEHR, 2014) por explorar além da superfície da mente humana e revelar suas motivações, sentimentos e pensamentos.

Com o propósito de identificar qual a relação existente entre o amor à marca e a profissional de vendas diretas a amostra de revendedoras deste estudo obedeceu aos critérios pré-estabelecidos e propostos pela companhia de acordo com o tempo de casa e a frequência de compra dessas revendedoras.

Dois países foram selecionados para aplicação do estudo, e a escolha se pautou nos países em que a empresa apresenta maior concentração de vendas: Brasil e México. Para aplicação de coletas de dados o universo foi composto por revendedoras da marca dos dois países escolhidos.

Para esta investigação o estudo adotou a amostragem voluntária não probabilística por cota e conveniência que permite ao pesquisador entrevistar um número predefinido de pessoas em cada uma das várias categorias em que ele se encontra (SCHIFFMAN, L. & KANUK, L, 2000) uma vez que segmentará as revendedoras que se enquadrarem a partir do terceiro perfil "Nova Vendedora".

De acordo com informações fornecidas pela diretora-executiva de Insights e Inteligência de Mercado da empresa em estudo em 2016, as representantes são segmentadas em diferentes perfis, obedecendo aos critérios tempo de campanhas e média de pedido em valores. Nesse sentido, o cruzamento dessas informações deu origem a seis tipos de perfis de revendedores a saber: Nova, Consumidora, Nova Vendedora, Consultora, Fast Truck Seller e Top Seller.

Diante dos perfis observados, a amostra investigou quatro das seis categorias apresentadas. As categorias selecionadas para este estudo foram: Nova Vendedora, Consultora, *Fast Truck Seller* e *Top Seller.* O critério de escolha se deu ao fato de estarem enquadradas nos perfis com maior tempo de casa e atuação de vendas.

Para aplicação da técnica ZMET optou-se por selecionar 10 **(n= 10)** revendedoras das cidades de Piracicaba (Brasil) e Celaya (México) que representassem a categoria selecionada no presente estudo. A pesquisa foi aplicada nas cidades de Piracicaba, município brasileiro no interior do estado de São Paulo e *Celaya* no município mexicano do estado de *Guanajuato*, por possuírem perfis demográficos semelhantes em termos de população, concentração de indústrias e universidade.

Na semana que antecedeu cada entrevista foi realizado o repasse das instruções (ZALTMAN. COULTER, 1995). Como o uso de imagens é indispensável para aplicação da ZMET deve ser dada a liberdade aos participantes de selecionarem suas próprias imagens para validação dos resultados (COULTER *et al*, 2001; GEWEHR, 2014). Neste dia foi solicitado às revendedoras que buscassem 10 imagens que pudessem representar seus sentimentos e pensamentos sobre o tema pesquisado, no caso a marca em estudo. Tais imagens puderam ser extraídas de qualquer fonte: revistas, jornais, internet. Para esta pesquisa, todos os meios de busca foram permitidos com o intuito de facilitar a coleta das imagens. Visando diminuir dúvidas, esta solicitação foi feita de forma verbal e por escrita.

Após a coleta de dados foi elaborado o mapa de consenso a partir das palavras mais citadas na entrevista. Para a realização deste mapa foi utilizado o software NVivo pro, projetado para organizar informações em dados não estruturados ou qualitativos como entrevistas e respostas abertas de pesquisa. Os resultados do ZMET incluindo os mapas de consenso dos dois países em estudo foram comparados e analisados qualitativamente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a leitura e interpretação dos dados foram consideradas as palavras com comprimento mínimo de quatro letras, que obtiveram a maior frequência nas entrevistas, incluindo as palavras exatas, palavras com a mesma origem e sinônimos. Para a discussão dos resultados foram consideradas as cinco primeiras palavras com maior frequência.

No que tange a observação do resultado geral de frequência de palavras entre as revendedoras pesquisadas, as cinco principais palavras que obtiveram maior frequência entre as revendedoras brasileiras foram: **Feliz, Beleza, Bem estar. Felicidade** e **Confortável.**

Entre as revendedoras mexicanas foi possível observar o aparecimento das palavras: **Cuidado, Beleza, Forte, Vaidade** e **Família** que obtiveram maior frequência. Foi possível visualizar que o sentimento de felicidade está fortemente presente em todos os discursos das revendedoras brasileiras, seguido de sensações prazerosas que remetem à beleza e ao bem estar. Ao elaborar um mapa mental baseado nos relatos das entrevistas, percebe-se que palavras positivas como felicidade, feliz, bem estar e conforto permeiam os pensamentos dessas revendedoras podendo sugerir a existência de um vínculo afetivo inspirado pela marca.

De acordo com o resultado obtido das palavras com maior frequência percebe-se que dentre as categorias pertencentes à Teoria Triangular do Amor (*STERNBERG, 1986*) as categorias intimidade e paixão despertam sentimentos positivos nas revendedoras brasileiras enquanto a categoria compromisso revela distanciamento afetivo entre revendedora e a marca pesquisada. Em contrapartia, ao observar o resultado obtido entre as revendedoras mexicanas é possível perceber a forte presença das categorias desejo e paixão reveladas a partir das palavras: cuidado, força e beleza e a ausência da categoria intimidade com termos que remetam à convivência, confiança, proximidade e amizade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A variável *brand love* ou o amor que a marca desperta em seus públicos pode determinar o grau de ligação emocional existente entre consumidor e marca e portanto, conhecer o que se passa na mente e no coração desse consumidor representa um grande desafio para as organizações.

Apesar de demonstrarem contempladas nas categorias Desejo e Intimidade, as revendedoras brasileiras expressam claramente frustração ao experimentar sentimentos de tristeza, raiva e estados de braveza em relação aos atrasos de mercadorias e pouca atenção às suas necessidades. Esses sentimentos podem atribuir a presença de outras marcas de cosméticos comercializadas pelas revendedoras da marca pesquisada. Já no caso das revendedoras mexicanas pode-se notar a presença do Amor Inconsequente, quando a marca desperta alto grau de interesse e desejo de experimentação e sensação de estar trabalhando com o produto ideal, sem, contudo favorecer um relacionamento de longo prazo, o que justifica a forte presença de revendedoras com pouco tempo de empresa na amostra deste estudo.

Diante das análises torna-se possível redirecionar as estratégias de reaproximação da equipe de vendas direta da empresa, respeitando a cultura onde a organização está inserida e o tipo de amor que as revendedoras revelam sentir pela marca, fortalecendo assim, a importância do marketing de relacionamento, em todas as esferas da organização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHUVIA, A. C. *For the Love of Money: Materialism and Product Love*, Floyd W. Rudmin e Marsha Richins (eds.), *SV - Meaning, Measure, and Morality of Materialism*. Provo, UT: Association for Consumer Research, 188-198. 1992.

AHUVIA, BATRA E BAGOZZI, BATRA, R.; BAGOZZI, R. For the love of money: materialism and product love. In: NORDHIELM, C. (Ed.). From tools to theories: how different methodologies may impact theory development in brand relationship research. Advances in Consumer Research, 35., 2008, Provo. Proceedings… Provo: Association for Consumer Research, 2008, p. 177-179. 2008.

ALBERT, N., MERUNKA, D.The Role of Brand Love in Consumer-Brand Relationships. Journal of Consumer Marketing, 30, 258–266, 2013

ALBERT, N.; MERUNKA, D. VALETTE-FLORENCE, P. When consumers love their brands: exploring the concept and its dimensions. Journal of Business Research,v. 61, p. 1062–1075, 2008. 2008.

ANDRADE, C.T.S. **Para entender Relações Públicas**. São Paulo, Editora Loyola, 2001.

BATRA, R.; AHUVIA, A.C.; BAGOZZI, R. The *brand love* prototype: its nature and implications. **Journal of Marketing**, 2011

BATRA R., AHUVIA A., BAGOZZI R. P. **Brand Love. Journal of Marketing: March 2012**, Vol. 76, No. 2, pp. 1-16. http://journals.ama.org/doi/abs/10.1509/jm.09.0339 Acesso em 25/09/2016.

CLEMENTI,J. A., G.A. DANDOLINI, J.A. SOUZA . *Z***altman Metaphor Elicitation Technique: estudo bibliométrico**. Disponível em http://www.dgz.org.br/out12/Art_06.htm. Acesso em agosto/ 2016.

COULTER, R.H.; ZALTMAN, G; COULTER K.S. Interpreting consumer perceptions of advertising: an application of the Zaltman Metaphor Elicitation Technique. **Journal of Adversiting**, v.30, n.4, p.p.1-21, Dez 2001.

GEWEHR, V.V., **O papel das metáforas na pesquisa qualitativa em marketing: um estudo da Zaltman Metaphor Elicitation Technique**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

HILLENBRAND P, ALCAUTER S., CERVANTES J., BARRIOS F. Better branding: brand names can influence consumer choice, **Journal of Product & Brand Management**, Vol. 22 Iss 4 pp. 300 – 308, 2013.

KAPFERER, J. N. As marcas, capital da empresa: criar e desenvolver marcas fortes. Tradução Arnaldo Ryngelblum. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003. KAPFERER, J., O que vai mudar as marcas. Porto Alegre: Bookman. 2004.

KARLAN M., MUNIZ M., BAPTISTA P., P. O Consumidor está Amando: a Natureza e o Potencial do Construto do Brand love para o Estudo do Relacionamento entre Consumidores e Marcas.Rio de Janeiro: 2011 http://www.anpad.org.br/admin/pdf/MKT1460.pdf acesso em 10/09/2016.

MALHOTRA, N.K. **Pesquisa de Marketing: foco na decisão**, 3ª ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

MARTINS, J. R. A natureza emocional das marcas: como escolher a imagem que fortalece a sua marca. São Paulo: Negócios, 1999.

MENEGHEL, A., SILVA, A. L. B. **Da funcionalidade à emoção: conectando marcas às pessoas**. In: 10th International Conference Marketing Trends, 2011, Paris. International Marketing Trends Conference.

MLODINOW L. Subliminar: como o inconsciente influencia nossas vidas. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

MOREIRA, J. C. T. et. al. **Administração de vendas**. São Paulo: Saraiva, 2001.

SANTANA, E.E.P. **O amor à marca e seu relacionamento com algumas variáveis que o antecedem e o sucedem: um estudo sob a ótica de torcedores-consumidores de times de futebol brasileiros**. Tese apresentada ao Programa de Pós Graduação em Administração, Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, 2009.

SCHIFFMAN, L. & KANUK, L. **Comportamento do consumidor**. LTC Editora. 6ª ed. 2000.

SHULTZ D.E., **Campanhas estratégicas de comunicação de marca**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

STERNBERG, R. J. A Triangular Theory Of Love, **Psychological Review** 93.2, 119-135. 1986. TEIXEIRA M. L. M., MAZZON J.A Orientação Ética quanto à Mudança Social Envolvendo *Stakeholders*. **Revista de Administração Mackenzie**, Ano 1, n.1, 2000.

ZALTMAN, G., COULTER, R. **Seeing the voice of the customer: metaphor-based advertising research. Journal of Advertising Research**. July 1995.

15º Congresso de Pós-Graduação

COMPARATIVO DE DISPONIBILIDADE PRODUTIVA ENTRE EMPRESAS COM E SEM IMPLANTAÇÂO DO TPM – TOTAL PRODUCTIVE MAINTENANCE

Autor(es)
JOSÉ CARLOS MECA VITAL

Orientador(es)
CARLOS ROBERTO CAMELLO LIMA

INTRODUÇÃO

A globalização tem um efeito drástico no ambiente corporativo nos dias de hoje, com o aumento da instabilidade e competição mais acirrada. Para atuar nesse ambiente, as organizações necessitam ser mais competitivas. Essas mudanças no mundo dos negócios também afetam os colaboradores e a comunicações internas e externas (WLAKER, 2015).

O ponto central desta pesquisa é demonstrar os impactos na disponibilidade dos equipamentos produtivos em função da utilização do TPM – Total Productive Maintenance. As organizações necessitam entender que a atividade de manutenção tem como papel primordial gerar estabilidade produtiva nos equipamentos, para que a produção tenha a maior disponibilidade possível de horas produtivas, e assim operem conforme planejado para atingir as metas da organização (TAVARES, 1999).

Complementam Kelly e Harris (1980) que a manutenção tem como função primordial fornecer a disponibilidade de horas planejadas, tornando os recursos produtivos confiáveis para poder extrair a sua capacidade total.

Acrescenta Souris (1992) que uma excelente gestão na manutenção tem impacto direto na qualidade dos produtos produzidos, visando à eficiência produtiva e também à preservação do parque fabril.

De acordo com Otani & Machado (2008), as variações de políticas de manutenção, tais como Manutenção Corretiva, Preventiva; Preditiva, Detectiva e Autônoma, podem influenciar nos recursos produtivos e nas instalações.

Complementa Kans (1995) que a evolução tecnológica da informação, apoiada nos softwares corporativos, gera dados para que as organizações desfrutem das informações, melhorando a sua rentabilidade e competitividade no mercado. Desta forma, a evolução das tecnologias da informação deve-se integrar, fornecendo benefícios e apoio às estratégias de negócios.

Dunn (2007) descreve que, na quarta geração de manutenção os gestores e responsáveis pelo Departamento de Manutenção devem ser proativos para trabalhar na solução dos problemas em definitivo. Outro ponto destacado por Dunn é na aquisição de equipamentos, garantindo que eles sejam adequados aos propósitos do processo planejado.

Conforme Bertaglia (2014), o processo de TPM é fundamental para a atividade de melhoria contínua focando na disponibilidade dos recursos produtivos e conscientização das atividades realizadas pelos colaboradores. Bertaglia (2014) continua acrescentando que o uso continuo do TPM com o tempo, constrói os procedimentos de trabalho no chão de fábrica, voltados para a prevenção das perdas, com um índice menor de acidentes, defeitos e paradas de máquinas, sendo uma atividade fundamentada nos grupos de trabalho.

Complementa Bertaglia (2014) que, no projeto de implantação de TPM, existem alguns aspectos positivos que são esperados, tais como:

a. O aspecto motivacional das pessoas em virtude da mudança de atitude;

b. Com a melhoria do perfil das pessoas, ocorrerá a evolução das competências;

c. A melhoria do lugar de trabalho é um facilitador para implementar o TPM.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo apresentar os impactos na disponibilidade dos equipamentos produtivos em função da empresa utilizar o TPM – Total Productive Maintenance em sua gestão.

DESENVOLVIMENTO

3. MÉTODOLOGIA

Este capitulo tem como foco em demonstrar o procedimento metodológico adotado nesta pesquisa, fundamentado em estudos que envolve o tema da pesquisam com proposito de fundamentar e tornar a pesquisa consistente.

Segundo Miguel et al., (2012) a abordagem metodológica de uma pesquisa tem o seu valor caracterizado através do embasamento científico apropriado, habilitado pelas análises das melhores abordagens de pesquisa e, os respectivos procedimentos e ferramentas para planejar e conduzir a pesquisa.

O estudo tem por objetivo responder à questão:

Quais são os impactos na disponibilidade dos equipamentos produtivos em função da empresa não utilizar a ferramenta TPM – Total Productive Maintenance?

3.1. Classificação da Pesquisa

Para dar consistência referente a abordagem metodológica neste trabalho, a seguir será destacando a classificação da pesquisa quanto ao a natureza, método, objetivo e abordagem. Gil (2002) conceitua pesquisa como sendo um processo lógico e ordenado que tem a finalidade de proporcionar respostas aos problemas que foram propostos. A pesquisa é composta por várias etapas, iniciando com a concepção e formulação do problema até a conclusão dos resultados de maneira satisfatória.

O quadro 1 demonstra resumidamente a classificação para cada um dos critérios.

O método de investigação, que caracteriza esta pesquisa, é o Estudo de Caso e experimento. A Figura 1 demonstra as etapas propostas para realizar esta pesquisa.

Quadro 1 - Critérios de Classificação da Pesquisa Científica

Fonte: Adaptado de Turrioni/Mello (2012)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nas análises dos artigos, é observado que as metodologias do TPM, do Lean Production e OEE contribuem positivamente nas rotinas diárias da organização, porém, necessitam ser tratadas de forma estratégica, para oferecer mais horas disponíveis para produção, pois, no planejamento estratégico, em termos de capacidade produtiva, é calculado que a produção tem os 100% do tempo planejado. Filho et al., (2004) conclui que "um indicador, para ser útil, deve estar alinhado às estratégias do negócio, oferecendo suporte ao processo decisório".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

AS pequenas e médias empresas (PMEs) estão inseridas em um cenário de incertezas e de mudanças constantes. Por isto, é necessário que os processos e práticas do dia a dia sejam revistos constantemente para que as empresas possam sobreviver no mercado (BAHRI et al., 2011).

Segundo Slack et al., (1996), a produção é função central das organizações, pois é ela que vai se incumbir de alcançar o objetivo principal da empresa, ou seja, sua razão de existir.

Toda mudança inicialmente está sujeita às resistências naturais dos seres humanos, principalmente pelos colaboradores que se sentem ameaçados de alguma forma. Quando eles entendem que a proposta será um facilitador para solucionar problemas e auxiliar nas evidências para que a empresa libere verba (financeira), para realizar as manutenções necessárias, perceberão que esse investimento trará resultados que assegurem a permanência da empresa no mercado.

Segundo Marras (2011), é neste momento que se destaca o trabalho em equipe para que todos os colaboradores trabalhem em conjunto e compartilhem as suas responsabilidades, no

sentido de que todos estejam comprometidos em solucionar os problemas atuais, bem como os demais que se encontram na lista de prioridades.

No momento em que a empresa entende que tem a necessidade de mudar a forma como está atuando, o TPM e Lean Production, assim como o OEE, podem auxiliar na evolução referente ao processo produtivo.

Agradecimentos

O presente trabalho está sendo realizado com o apoio da CAPES, a quem os autores agradecem pelos recursos e incentivos concedidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTAGLIA, Paulo Robert. Logística e gerenciamento da cadeira de abastecimento. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

DUNN, S. THE Fourth Generation of Maintenance. 2007. Disponível em http://booksigma.com/the-fourth-generation-of-maintenance.html/, acessado dia 11.06.17.

FILHO, M. G.; FERNANDES, F. C. F.; Manufatura enxuta: uma revisão que classifica e analisa os trabalhos apontando perspectivas de pesquisas futuras. Revista Gestão e Produção, volume 11, número 1, p.1-19, 2004.

KANS, M., Reviews and Case Studies – The Advancement of maintenance information technology, 1995, disponível em www.emeraldinsight.com/1355-2511.htm, acessado dia 11.06.17.

KELLY, A. e HARRIS, M. J., Administração da Manutenção Industrial, Tradução de Maio Amora Ramos, Instituto Brasileiro de Petróleo, Título Original: Management of Industrial Maintenance, Rio de Janeiro, 1980.

MARRAS, J. P. Administração de Recursos Humanos – do Operacional ao Estratégico. São Paulo: Saraiva, 2011.

NORONHA, D. P.; FERREIRA, S. M. S. P. Revisões da Literatura. In: Campello, B.S., Cendón, B.v. e Kremer, J.M. Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, p. 191-198, 2000.

OTANI M. e MACHADO W. V.; A proposta de desenvolvimento de gestão da manutenção industrial na busca da excelência ou classe mundial. Revista Gestão Industrial, v.04, n.02 p.01-16,2008. Disponível em: http://periodicos.utfr.edu.br/revistagi, acesso em 11.06.17.

Prodanov, C.C. e Freitas, E. C., E-book Metodologia do Trabalho Cientifico, Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo – ASPEUR Universidade Feevale, 2013.

SLACK, N. & CHAMBERS, S. & JOHNSTON, R. Administração da Produção. São Paulo: Atlas, 2009.

SOURIS, J-P. Manutenção Industrial – custo ou benefício. Trad. Elizabete Batista. Lisboa: Lidel, 1992.

TAVARES L., Administração Moderna da Manutenção, ed. Novo Pólo, Publicações e Assessoria Ltda, Rio de Janeiro, RJ, 1999.

WALKER, R. Gerenciamento Estratégico de Comunicação para Lideres. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

15º Congresso de Pós-Graduação

CRÍTICA PÓS-COLONIAL AO "HORIZONTE DE PLAUSIBILIDADE" DA EPISTEMOLOGIA MODERNA

Autor(es)
ALLAN DA SILVA COELHO

Orientador(es)
ALLAN DA SILVA COELHO

INTRODUÇÃO

As epistemologias divergentes que criticam os fundamentos ético-míticos do capitalismo e de sua produção de conhecimento moderno, são entendidas como "não-credíveis" ou "impossíveis" por uma opção de sua negação. Deste modo, qualquer afirmação que esteja fora dos marcos de plausibilidade das categorias modernas, são desconsideradas a priori, como não-acadêmica ou irracional, significando um rompimento com os padrões de credibilidade e de normalidade. Analisar os pressupostos categoriais da modernidade permite identificar os pilares sob o qual se construiu a primazia absoluta de um tipo de razão que torna quase impossível, no horizonte do plausível, pensar ciência fora do aceito como racional na amalgama modernidade-capitalismo.

A construção de conceitos e categorias que legitimam um único padrão de discurso, hegemônico e hierarquizado, pode ser entendida criticamente em um processo de "descolonização" do próprio pensamento social. Para isto, Andrade supõe "romper com a tradição universalizante das perspectivas eurocêntricas e renunciar aos paradigmas epistêmicos coloniais" (ANDRADE, 2012, p.40).

Na perspectiva pós-colonial e descolonial temos uma tradição de estudos que se consolida na crítica radical do paradigma da ciência moderna. Realizamos uma revisão de instrumentos analíticos na obra de Boaventura de Souza Santos que possibilitam diálogo com outras referências filosóficas que apontam os limites da razão instrumental sem romper com a racionalidade analítica no processo de negação e/ou ampliação dos padrões de credibilidade e normalidade na produção do saber.Entender a razão moderna em suas facetas metonímica ou indolente permitem uma "meta-epistemologia", na qual opções políticas e epistemológicas se articulam na conformação de projetos de sociedade.

OBJETIVOS

Repensar as dicotomias da Modernidade fora das relações de poder que a constituiu, revelando relações alternativas ofuscadas pelas dicotomias hegemônicas

Apontar relações entre conflitos políticos e fundamentos epistêmicos, contextualizando tensões da lógica da tríade civilizatória capitalismo-modernidade-colonialidade, que promovem uma submissão gnosiológica aos horizontes coloniais.

Elencar categorias analíticas que permitam constituir um quadro de análise das epistemologias que fundamentam as filosofias da educação críticas.

DESENVOLVIMENTO

Na perspectiva pós-colonial, Boaventura de Souza Santos diz que o modelo de racionalidade que sustenta a ciência moderna constituiu-se a partir da revolução científica do século XVI e desenvolveu-se nos séculos seguintes debaixo do domínio das ciências naturais. Na opinião de Santos, a consolidação do modelo naturalista (paradigma evolucionista) foi fundamental para a subalternização das outras formas de conhecimento como não científicos (e, portanto, irracionais), potencialmente perturbadoras. A nova racionalidade científica, ao ser constituída como modelo geral, assume um aspecto totalitário negando o caráter racional a todas as outras formas de conhecimento que não estejam plenamente submetidas a seus princípios epistemológicos.

Este processo seria um "epistemicídio", em que ocorre um tipo de assassínio do conhecimento não hegemônico, pois "as trocas desiguais entre culturas têm sempre acarretado a morte do conhecimento próprio da cultura subordinada e, portanto, dos grupos sociais seus titulares" (SANTOS, 2010, p.87). Esta foi a condição da expansão da Modernidade europeia, evidenciando a relação colonial também no âmbito epistemológico que constitui o paradigma vigente (que Santos considera em crise, uma vez que haveria a visível perda de confiança epistemológica por qual passa a ciência moderna).

Na sociedade moderna, "a transição epistemológica e a transição social e política foram concebidas como autônomas, sujeitas a lógicas, dinâmicas e ritmos distintos, mas complementares", uma vez que configuravam juntas o "exclusivismo epistemológico da ciência moderna" (SANTOS, 2010, p.26-27). O paradigma do pensamento moderno (que estabelece o quadro de compreensão do capitalismo e do colonialismo) terá como sua principal característica o uso da razão instrumental articulada com outros princípios de uma nova ciência empírica: a busca da objetividade como objetificação, desencantamento de vida, como perspectiva de eliminar magia, misticismo e todo o sentido mais profundo da existência humana, em uma postura de neutralidade do conhecimento, uma radical secularização do saber, negando como antirracional qualquer racionalidade diversa, destinada a ser superada pelo processo de emancipação evolutiva e civilizatória.

É nestes marcos que a postura ilustrada da Modernidade se autocompreende como desprovida de metafísica ou qualquer traço de epistemologia teológica, substituta definitiva da razão mítica e autoimune a concepções míticas. As palavras como mitos, magia, mística, teologia passaram a assumir significado negativo no âmbito do saber acadêmico. Entretanto, esta postura é ideológica, distorcendo a compreensão da realidade. Omitindo por opção qualquer reflexão sobre a dimensão religiosa da vida humana, a razão da ciência burguesa deixa de compreender a sociedade em toda a sua complexidade e, assim, deixa de perceber a contradição entre a autocompreensão do capitalismo, enquanto sistema social e econômico que se pretende secularizado mas que funcionaria com pressupostos ocultados de uma dinâmica mítico-religiosa.

Entre as características do positivismo, como melhor exemplo do paradigma da Modernidade, desatcamos a radical separação entre o saber científico e as outras formas de conhecer e, ainda, a concentração sobre a funcionalidade negando a validade das finalidades, consideradas metafísicas, de um tipo de juízo de valores, portanto, não científicas.

A Modernidade articula ao mesmo tempo emancipação com regulação, em que há uma "discrepância dinâmica" na qual a realidade secularizada precisa mediar "as expectativas a respeito do futuro [que] excedem as experiências do presente". Para isto, a nova concepção da realidade se totaliza, determinando "tudo o que a modernidade é e tudo o que não é, ou apenas é como potencialidade" e "nestas condições, é difícil conceber uma alteridade ou exterioridade absoluta à modernidade ocidental, exceto talvez em termos religiosos" (SANTOS, 2010, p.36). Ante um modelo social e epistêmico totalizado, parece que uma possível exterioridade se formula apenas em termos religiosos, os quais são decididamente considerados pré-racionais e não científicos.

A crítica de Boaventura ao paradigma dominante de racionalidade é uma argumentação sobre a importância de superar a simples negação da racionalidade do pensamento mítico-teológico. Para ele, a experiência social em todo o mundo é muito mais ampla e variada do que o que a tradição científica ou filosófica ocidental conhece e considera importante. Esta multiplicidade social negada nutre as formulações ideológicas que proclamam que não há alternativas, que a história chegou ao fim, ou que "confirmam" a validade não-refutada do paradigma em vigor.

Este quadro conceitual auto-referencial nega credibilidade às alternativas sociais e/ou epistemológicas. Segundo Boaventura,

para combater o desperdício da experiência, para tornar visíveis as iniciativas e os movimentos alternativos e para lhes dar credibilidade, de pouco serve recorrer à ciência social tal como a conhecemos. Esta ciência é responsável por esconder ou desacreditar as alternativas. (...) É necessário propor um modelo diferente de racionalidade. Sem uma crítica do modelo de racionalidade ocidental dominante pelo menos durante os últimos duzentos anos, todas as propostas apresentadas pela nova análise social, por mais alternativas que se julguem, tenderão a reproduzir o mesmo efeito de ocultação e descrédito (SANTOS, 2010, p.94).

Não apenas a ciência moderna é responsável pelo processo de deslegitimar alternativas sociais e outras formas de conhecer, negando-lhes credibilidades, como o próprio modelo de racionalidade moderna não é capaz de perceber o que oculta ou de considerar as críticas que recebe. Desse modo, podemos dizer que aqui se enquadram as críticas ao capitalismo que articulam a temática religiosa. São desconsideradas a priori, mesmo que possam ter algum tipo de "razoabilidade".

Boaventura considera esta racionalidade fundamentada em uma "razão indolente" que é arrogante por imaginar-se livre de condicionamentos ideológicos e, ainda, considerar-se livre da necessidade de demonstrar esta liberdade. É uma racionalidade impotente, porque não é capaz de considerar qualquer crítica fora de seus marcos categoriais. Tem perspectiva metonímica (toma a parte como se fosse o todo), pois mesmo sendo uma dimensão da racionalidade humana, reivindica-se como a única e exclusiva detentora de razoabilidade. Por fim, seria uma razão proléptica, pois pensa saber tudo sobre o futuro, que seria uma simples superação linear, automática e infinita do presente.

A razão indolente criou o quadro referencial "para os grandes debates filosóficos e epistemológicos dos dois últimos séculos e, de fato, presidiu a eles" (SANTOS, 2010). Constitui-se totalidade, cujas partes nada significam fora dela. O todo é uma das partes transformada em referência para as demais, em que as dicotomias sempre supõem uma hierarquia. Na Modernidade, a razão que toma a parte como todo, referenciada em sua autocompreensão limitada do mundo e

de si mesma, exerce grande poder. O que está fora de sua totalidade não é considerado inteligível ou significante, de modo que a razão metonímica afirma-se como uma razão exaustiva, exclusiva e completa, muito embora seja apenas uma das lógicas de racionalidade que existe no mundo e seja apenas dominante nos estratos na compreensão do mundo constituídos ou influenciados pela modernidade ocidental (SANTOS, 2010, p.98).

Esta forma de conhecer moderna se autoconcebeu como um novo começo, como uma ruptura em relação ao passado, uma revolução científica, como foi chamada pela filosofia moderna. Acontece que, para Boaventura,

a ciência moderna não é a única explicação possível da realidade e não há sequer qualquer razão científica para considerar melhor que as explicações alternativas da metafísica, da astrologia, da religião, da arte ou da poesia. A razão por que privilegiamos hoje uma forma de conhecimento assente na previsão e no controle dos fenômenos nada tem de científico. É um juízo de valor (SANTOS, 2002, p.83).

Por certo que esta afirmação provoca debates acalorados nos meios científicos formados sob o quadro de categorias da própria ciência moderna. De qualquer modo, a formulação da ideia da ciência como um juízo de valor, justamente sob o qual, segundo Weber, a própria ciência não tem como emitir juízos. Nesta hipótese, as concepções da realidade são construídas a partir de preferências por critérios epistemológicos. Numa metaepistemologia, temos um juízo de valor. Os positivistas não poderiam perceber isto, pois estão fechados em um universo de compreensão incapaz desta análise. Segundo Boaventura, o que eles "consideram irracionalismo é, de fato, uma racionalidade mais ampla." (2010, p.140).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Se toda epistemologia partilha as premissas culturais do seu tempo, uma das premissas mais consolidadas na Modernidade é a crença na ciência como única forma de conhecimento válido e rigoroso. Crenças são parte integrante da nossa identidade e subjetividade (SANTOS, 2010, p.156). Talvez por isto, após mais de dois séculos de estrita vinculação entre capitalismo e ciência moderna ocidental, não é possível imaginar horizontes não-capitalistas somente nos marcos da ciência. Neste sentido, é necessária uma racionalidade mais "ampla" (tema não exclusivo deste autor) que supõe saberes considerados não científicos ou irracionais, incluindo as artes, as humanidades e a religião.

Na filosofía descolonial, Luiz M. Andrade aponta a necessidade de estudar criticamente os principais atavismos conceituais que as ciências sociais constituíram em "antinomias ideológicas (tradicional/moderno, estado de naturaleza/ civilizado, sociedades salvajes/sociedades modernas, solidaridad orgánica/ solidaridad mecánica, comunidad/sociedad, entre muchas tantas)" (ANDRADE, 2012, p.40). No marxismo, Daniel Bensaïd é um exemplo que afirma que os conflitos da realidade indicam que é preciso romper com lógicas binárias da Modernidade e transgredir as fronteiras da racionalidade ocidental (2011, p.37). Categorias que precisariam ser "desfetichizadas" para superar um certo tipo de dominação epistemológica. Neste caminho, é possível identificar o que há de comuns a autores críticos da modernidade que se propõe a pensar elementos de epistemologias anti-capitalistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Repensar as dicotomias propostas na Modernidade fora das relações de poder que a constituiu, seria o primeiro passo para libertar os saberes destas relações e "para revelar outras relações alternativas que têm estado ofuscadas pelas dicotomias hegemônicas" (SANTOS, 2010, p.101). Assim, a busca da credibilidade para os conhecimentos que hoje são considerados como "não científicos" não implica o descrédito e eliminação do conhecimento científico. Mas implica a sua utilização contra-hegemônica, pois a noção de saber alternativo supõe questionar o conceito de "normalidade", afinal é a norma, do normal, que designa algo como alternativo e, quase sempre, como subalterno.

O percurso desta reflexão indica as balisas da associação entre a produção do saber e os seus respectivos projetos de sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento*. R. Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

ARANTES, P.E. *O Novo tempo do mundo*. São Paulo: Boitempo, 2014.

ANDRADE, L. M. *Religión sin redención*: contradicciones sociales y suños dispiertos em América Latina. México: Taberna, 2ª Ed. 2012.

ASSMANN H.; MATE, R. "Introducción", in MARX, K.; ENGELS, F. *Sobre la religión*. Salamanca: Sígueme, 1974.

BENJAMIN, W. *Paris, Capitale du XIXe Siècle*: Le Livre des Passages. Paris : CERF, 3ª éd., 2009.

BENSAÏD, D.; LÖWY, M. *Marxismo, modernidade e utopia*. S. Paulo: Xamã, 2000.

COELHO, A. S. *Capitalismo como Religião*: uma critica a seus fundamentos mítico-teológicos. Tese (Doutorado). UMESP, São Bernardo do Campo, 2014, 280p.

_____ "Aspectos do pensamento de Mariátegui e a perspectiva descolonial dos Estudos de Religião", in: *Estudos de Religião*, vol. 27, n. 1 (2013). São Bernardo do Campo: UMESP, 2013.

DUSSEL, E. *Política de la liberación*. Madrid: Trotta, 2007.

GOLDMANN, L. *Recherches dialectiques*. Paris : Gallimard, 1959b.

HINKELAMMERT, F. J. *Hacia una crítica de la razón mítica*. México: Editorial Dríada, 2008.

LÖWY, M. *As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen*. São Paulo: Cortez, 7ª Ed., 2000b.

SANTOS, B. S. *Um discurso sobre as ciências*. Porto: Afrontamento, 2002.

_____ *A Gramática do Tempo*. São Paulo: Cortez, 3ª Ed., 2010.

SUNG, J. M.; MÍGUEZ, N.; RIEGER, J. *Para além do espírito do Império*. São Paulo: Paulinas, 2012.

15º Congresso de Pós-Graduação

CRIANÇAS EM FUGA: POR UMA PROTEÇÃO INTEGRAL NA CONSTRUÇÃO DO PACTO PARA OS REFUGIADOS EM 2018.

Autor(es)
VIVIANE DE ARRUDA PESSOA OLIVEIRA

Orientador(es)
JORGE LUIS MIALHE

INTRODUÇÃO

O enfrentamento da questão envolvendo milhões de pessoas deslocadas no mundo inteiro (segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados o maior número da história), denuncia a necessidade de reprogramar a sociedade para atuar e repensar o enfrentamento de uma crise de humanidade. Uma preocupação mundial na temática dos Refugiados, vem a ser o aumento do número de crianças circulando pelo mundo de forma desprotegida. Não obstante a importância da Convenção de 1951 e o protocolo de 1967 para os refugiados, referidos instrumentos normativos deixaram de prever condições protetivas para um grupo em extrema vulnerabilidade: as crianças . Tal omissão também pode ser visualizada, em nível regional, quando da análise da Declaração de Cartagena e no Brasil, pela Lei 9.474/97. A ampliação conceitual e a proteção deste grupo, independente da condição de refúgio, migração ou deslocamento, é primordial na proteção e efetividade dos Direitos Humanos Fundamentais.Neste sentir, a Declaração de Nova York representa um importante passo na construção e proteção dos direitos das crianças refugiadas e migrantes, merecendo uma análise aprofundada pela comunidade acadêmica com a participação mais efetiva na construção de um pacto integral de proteção para Refugiados, a ser elaborado em 2018.

OBJETIVOS

Sendo assim, o intuito desta pesquisa é despertar o compromisso de todos, na concretização efetiva dos direitos humanos, em especial a conscientização da solidariedade para com os refugiados nos dias atuais, em especial as crianças. Sobretudo, intensificar e refletir sobre a necessidade de intervenção de uma política global voltada para o acolhimento dos hipossuficientes a fim de garantir-lhes direitos fundamentais.

DESENVOLVIMENTO

O tema foi elaborado do ponto de vista dogmático, de forma jurídica e analítica, envolvendo uma atividade crítica na reflexão das formas de tratamento e acolhimento dos refugiados, através da doutrina e instrumentos normativos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em quase duas décadas do século XXI, o cenário mundial é de crise. Vivenciamos em diversos países, crises econômicas que refletem níveis de pobreza extrema e desigualdade social. Somados a isto, a violação dos direitos fundamentais humanos em muitos Estados e a falta de garantia da sua proteção, leva-nos a refletir o sistema do mundo de expulsão que vivemos neste século. Segundo Saskia Sassen :

"Enfrentamos um terrível problema em nossa economia política global: o surgimento de novas lógicas de expulsão. Nas duas últimas décadas, houve grande crescimento da quantidade de pessoas, empresas e lugares expulsos das ordens sociais e econômicas centrais de nosso tempo." (Sassen, 2016, p.09)

São tempos de crise, que merecem um olhar atento e uma reflexão social de forma globalizada, é um desafio sobretudo moral, um repensar o mundo e sua forma de implementar os direitos humanos fundamentais.

Segundo dados do Acnur, a cada minuto vinte e quatro pessoas são forçadas a deslocar-se de suas casas e fugir para garantir a proteção de suas vidas e dos direitos humanos fundamentais. Hoje temos mais de 244 milhões de migrantes, sendo 65 milhões de deslocados forçados, dentre os quais 21,3 milhões são refugiados, 40 milhões são deslocados internos, 3 milhões são solicitantes de asilo.[1]

Não podemos deixar de mencionar que as piores crises humanitárias se encontram em focos presentes em países em desenvolvimento: na África, Oriente Médio, Ásia e América Latina, sendo estes também os continentes onde se encontram os países de primeiro acolhimento. Como bem observa Flávia Piovesan, são formas contundentes de violações dos Direitos Humanos que ameaçam os dias atuais, senão vejamos:

"O deslocamento forçado de pessoas, por si só, é reflexo de um padrão de violação de direitos humanos, levando, por sua vez, a outras violações. Na ordem contemporânea, aos refugiados políticos do passado aliam-se os refugiados econômicos do presente, na medida em que crescente fluxo de deslocamento de pessoas tem como razão a negação de direitos sociais básicos sob a forma de miséria, pobreza e exclusão social. Emerge, ainda, a categoria de refugiados ambientais, tendo em vista que, de igual modo, os danos ambientais têm gerado um crescente fluxo migratório, com o deslocamento forçado de pessoas compelidas a lutar por novas condições de vida em outras regiões e país. (PIOVESAN, 2016, p."274)

Diante de tamanha crise, no dia de 19 de setembro de 2016, na Cúpula da sede da ONU em Nova York, 193 países adotaram na Assembleia geral, por unanimidade, uma declaração durante a reunião de alto nível sobre grandes movimentos de refugiados e imigrantes, trata-se da Declaração de Nova York para Refugiados. [2]

Referido documento, vem trazer novas perspectivas no tratamento para os grandes deslocamentos de pessoas no mundo e a crise humanitária sem precedentes acima anunciada. Como sustentando pelo Alto Comissário Assistente de Proteção do Acnur, Volker Turk:

> "É correto dizer que este novo plano apresenta um conjunto de práticas com as quais estamos envolvidos por décadas. Mas existem alguns novos aspectoso foco nos refugiados e comunidades de acolhida; o fato de que os atores de desenvolvimento devem entrar em cena com mais antecedência; uma abordagem mais abrangente que envolve saúde, educação ou apoio à comunidade de acolhida. Isso também significa uma mudança estratégica na forma como a comunidade internacional se engaja com os refugiados, com as comunidades de acolhimento e os países anfitriões. Ela é orientada para as pessoas, para quem foi diretamente afetado, e promove a maquinaria necessária para assegurar que os refugiados tenham apoio"[3]

É uma declaração de natureza política que busca um novo olhar e atuação na proteção aos refugiados, independentemente de sua condição. Isto propõe uma mudança estratégica no tratamento aos direitos humanos dos refugiados pela comunidade internacional, com foco nos países de acolhimento e na forma como esta deve se dar, de forma rápida, humana, digna e respeitosa a condição de vida humana, na resiliência e autossuficiência dos refugiados.

Outro ponto importante, é que há uma preocupação manifesta com os grupos de vulneráveis. Especialmente com as crianças, menores desacompanhados, meninas e mulheres, na proteção e repressão à violência sexual, na condição de acolhimento e tratamento de forma a diminuir os danos já sofridos por um deslocamento forçado, bem como com as minorias étnicas e religiosas, e ainda com os deficientes e idosos.

De fato, hoje, as crianças representam a metade das pessoas refugiadas no mundo, segundo dados do relatório divulgado pela UNICEF sobre crianças "desenraizadas" (Uprooted:the Growing crisis for refugee and migrant), isto significa um total dez milhões de pessoas em desenvolvimento em completo estado de abandono, muitas vezes desacompanhadas. Vítimas frequentes de graves violações de direitos humanos, sofrem muitas vezes abusos sexuais, e são submetidas, de forma rotineira, a traumas psicológicos em razão da fuga de conflitos armados e guerras, perda dos pais, bem como sujeitam-se facilmente ao tráfico de pessoas, exploradores e sequestradores, além de, por vezes, serem recrutados para grupos armados. Quando se pensa em termos do acesso a escolaridade, o direito à Educação é um dos mais afetados. A criança refugiada, geralmente vítima de condições extremas, precariedade e violência não tem acesso à educação, e quando o tem, é de baixa qualidade, sendo por vezes desigual o tratamento e o acesso ao ensino, de forma regionalizada. Não bastasse isto, frequentemente, são vítimas de preconceitos e xenofobia quando ingressam nas escolas nos países de acolhimento, o que se reflete no baixo nível de apredizagem e a ausência de uma conscientização social dos que acolhem.

Neste sentir, a declaração também vem trazer uma percepção na questão da educação para refugiados, visando garantir o acesso à escola primária e secundária pelas crianças e jovens, propondo uma facilitação no acesso para os maiores a educação superior, e ingresso ao mercador de trabalho, além de uma maior proteção a criança migrante.

Importante destacar que a inovação da Declaração de Nova York vem no sentido de buscar consagrar direitos humanos dos refugiados, mas através de uma participação de todos os atores internacionais, sobretudo no envolvimento dos países que integram as Nações Unidas, além desta maior preocupação com grupos antes não mencionados pelas legislações. Neste aspecto, a mesma traz consolida-se com força nos princípios da solidariedade, da cooperação internacional e da responsabilidade partilhada.

O pacto global para refugiados 2018, deve ser elaborado, de acordo com a Agência Nacional da ONU para Refugiados, de forma a abranger duas partes, quais sejam: um quadro de Resposta Integral aos Refugiados e um programa de ação que se baseará em boas práticas de todo o mundo e estabelecerá medidas específicas a serem tomadas pelos Estados membros da ONU e outros para operacionalizar os princípios da Declaração de Nova York.

Entretanto a opinião dos autores não é unânime e muitos têm criticado a declaração por uma falta de visão, por não abranger (embora reconheça o problema de pessoas com condições desumanas semelhantes aos refugiados) os migrantes, os deslocados internos e os refugiados ambientais mantendo as razões e motivos declinados na Convenção de 1951, bem como por não propor soluções efetivamente mais práticas relacionadas ao tema.

Não obstante as críticas formuladas a Declaração, não se pode negar a importância do seu valor, ainda mais quando formulado por 193 países, o que demonstra ao menos um comprometimento político em alto nível global em buscar soluções no combate as situações de desumanidade vivenciada pelos refugiados no panorama global. Ademais, ela incorpora um valor fundamental, que há muito vem sendo negligenciado pelos países, a solidariedade.Destaca-se, por fim, especialmente, a responsabilidade social assumida pelos países envolvidos e o dever de proteção dos direitos humanos dos refugiados, em especial, a proteção as crianças, a ser estimulada pela Academia a fim de produzir um mundo mais democrático, igualitário e justo incentivando políticas públicas e atuações de todos os envolvidos de forma a promover um mundo mais solidário em tempos de crise.

[1]Dados da Agência da ONU para refugiados. In: http://www.acnur.org/portugues/noticias/noticia/deslocamento-forcado-atinge-recorde-global-e-afeta-uma-em-cada-113-pessoas-no-mundo; (Acessado em 10 de junho de 2017).

[2]Declaração de Nova York. Disponível em: http://www.un.org/es/comun/docs/?symbol=A/71/L.1. Acessado em 05 de junho de 2017.

[3]Dados do Acnur. In: http://www.acnur.org/portugues/noticias/noticia/declaracao-de-nova-york-e-uma-oportunidade-unica-para-refugiados-afirma-chefe-de-protecao-do-acnur/ acesso em 18 de setembro de 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os propósitos apresentados revelam um desafio sobretudo moral, um repensar o mundo e sua forma de implementar os direitos humanos fundamentais, a necessidade de incorporação do princípio da solidariedade internacional, de cooperação e responsabilidade partilhada no tratamento para o acolhimento e cuidado com os Refugiados e Migrantes. De fato, a legislação internacional existente não garante a proteção integral das crianças refugiadas, sendo necessária uma maior proteção a ser implementada pelo pacto previsto para 2018, e uma reflexão da sociedade civil, países e também dos estudiosos do direito, por mais humanidade e solidariedade na proteção integral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARROS, Sergio Resende de. Direitos Humanos: paradoxo da civilização. /Sergio Resende de Barros – Belo Horizonte: Del Rey, 2003.

2. BOBIO, Noberto. A Era dos Direitos.; tradução de Carlos Nelson Coutinho, apresentação Celso Lafer. Nova ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. -10 reimpressão

3. FARIAS, José Fernando de Castro. A origem do Direito de Solidariedade. Rio de Janeiro : Renovar, 1998.

4. GOODWIN-GILL, Guy S.; The Movements of People between States in the 21st Century: An Agenda for Urgent Institutional Change. Int J Refugee Law 2016; 28 (4): 679-694. doi: 10.1093/ijrl/eew040.

5. HOBSBAWN, Erica J. , 1917- Era dos Extremos: o breve século XX:1914-1991./ric Hobsbawn; tradução Marcos Santarrita, revisão técnica Marica Célia Paoli.- São Paulo: companhia das letras, 1995.

6. JANE MCADAM; The Enduring Relevance of the 1951 Refugee Convention. Int J Refugee Law 2017; 29 (1): 1-9. doi: 10.1093/ijrl/eex017

7. JUBILUT, Liliana Lyra O Direito internacional dos refugiados e sua aplicação no orçamento jurídico brasileiro / Liliana Lyra Jubilut. - São Paulo: Método, 2007

8. PIOVESAN, Flávia. Temas de Direitos Humanos. 9ª. edição. rev. , ampl. E atual.-São Paulo> saraiva, 2016.

9. SASSEN, Saskia. Expulsões: brutalidade e complexidade na economia global/ Saskia Sassen; tradução Angelica Freitas – 1ª ed. – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra,2016

10. SARLET, Ingo Sarlet. A eficácia dos direitos fundamentais. 6ª ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2006

12. TRINDADE. Antônio Augusto Cançado. O Direito Internacional em um mundo em Transformação. Rio de Janeiro, 2002. Pag.

13. VOLKER TURK, MADELINE GARLIK; From Burdens and Responsibilities to Opportunities: The Comprehensive Refugee Response Framework and a Global Compact on Refugees. Int J Refugee Law 2016.

Sites:

1. ONU. ACNUR. Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados. Disponível em:. Acesso em: 20 jun. 2017.

2. . ONU. ACNUR. DECLARAÇÃO DE NOVA YORK. Disponível em: http://www.un.org/es/comun/docs/?symbol=A/71/L.1. Acessado em 05 de junho de 2017.

3. ONU. ACNUR. Protocolo de 1967 relativo ao Estatuto dos Refugiados. Dísponivel em: . Acesso em 21 jun 2017.

4. ONU. UNHCR. Regional Refugee Instruments & Related, Cartagena Declaration on Refugees, Colloquium on the International Protection of Refugees in Central America, Mexico and Panama, 22 November 1984, available at: http://www.refworld.org/docid/3ae6b36ec.html Acessado 23 June 2017.

5. ONU. UNHCR. Strategic Directions, 2017-2021. Disponível em http://www.unhcr.org/5894558d4.pdf. (Acesso em 10 de junho de 2017).

6. UNICEF. Uprooted: The Growing crisis for refugee and migrant children. Disponível em: www.unicef.pt/artigo.phpmid=1810&m=$1810&cid=6141. Acessado em 22 jun 2017.

15º Congresso de Pós-Graduação

A RELAÇÃO ENTRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL E PARÂMETROS DE DESEMPENHO FÍSICO EM JOVENS ATLETAS DE FUTEBOL

Autor(es)
ANNA GABRIELA SILVA VILELA RIBEIRO
CHARLES RICARDO LOPES
JOSÉ JONAS DE OLIVEIRA
FELIPE PEDROZA MAIA
ALEX HARLEY CRISP
CAROLINA GABRIELA REIS BARBOSA

Orientador(es)
ROZANGELA VERLENGIA

INTRODUÇÃO

O futebol é uma modalidade esportiva com característica intermitente, em que a aptidão cardiorrespiratória é importante pela longa duração da partida e recuperação após ações de alta intensidade e curta duração (ex. sprints curtos, mudança de direção, saltos e chutes), consideradas como determinantes para desempenho competitivo (BANGSBO, 1994; REILLY; BANGSBO; FRANKS, 2000). Assim, exigindo dos atletas um alto grau de preparação física em diversas capacidades físicas.

Nesse contexto, as avaliações físicas são importantes para o controle e monitoramento dos períodos de treinamento físico, bem como, usada como critério para identificação de atletas melhores preparados para a competição (BORIN, PRESTES, MOURA, 2007). Outro fator monitorado pelas equipes de futebol é a composição corporal, uma vez que a exigência física do esporte demanda um melhor controle do nível de gordura e massa magra corporal (PINTO, AZEVEDO, NAVARRO, 2007).

A realização de estudos que busquem identificar preditores do desempenho físico de atletas de modalidades específicas é importante, para que forneça subsídios para treinadores e preparadores físicos no acompanhamento dos atletas ao longo do período de formação e preparação.

OBJETIVOS

Verificar a relação entre os parâmetros de composição corporal com diferentes capacidades físicas, em atletas de futebol da categoria sub-20.

DESENVOLVIMENTO

3.1 Casuística:

Participaram do estudo 20 jogadores de futebol da categoria sub-20 (idade 18,4 ± 0,3 anos; estatura = 180,0 ± 0,1 cm; índice de massa corporal 22,4 ± 1,7 kg/m2) envolvidos em competições de nível nacional. Os critérios de inclusão para participação do estudo foram: (a) ter idade entre 18 e 20 anos; (b) experiência competitiva na modalidade por pelo menos dois anos; e (c) experiência com os testes físicos realizados. Os critérios de não inclusão foram: (a) ter sofrido qualquer tipo de lesão um mês antes da coleta de dados. Todos os atletas foram informados sobre os procedimentos experimentais envolvidos na pesquisa, leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa. Protocolo nº CAAE: 64944217.6.0000.5507 do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

3.2 Desenho experimental:

Trata-se de um estudo transversal (período preparatório) para verificar a relação entre os parâmetros de composição corporal sobre diferentes capacidades físicas em jovens atletas de futebol. Para tanto, foram realizados dois encontros com intervalo de 24 horas entre as avaliações. No primeiro encontro foi determinado: (I) composição corporal; (II) capacidade de salto vertical; (III) velocidade de 15-metros; e (IV) capacidade de sprints repetidos. No segundo encontro foi determinado: (I) força máxima muscular no teste de 1RM; e (II) capacidade de resistência no teste Intermittent Recovery Level 1 (Yo-Yo IR1). Antes da realização dos testes, os atletas realizaram um aquecimento padronizado (5 minutos) pela equipe técnica. Em adição, foram instruídos a não praticarem esforços físicos intensos.

3.3 Composição corporal:

A composição corporal (massa corporal, massa de gordura, massa magra livre de gordura) total e por segmento foi estimada por bioimpedância multifrequencial (InBody 230, Seoul, Coréia do Sul). Os atletas foram instruídos a: (a) realizar jejum (inclusive água) de 3 horas antes do teste; (b) não realizar exercícios físicos 24 horas antes do teste; (c) ir ao banheiro pelo menos 30 minutos antes do teste; (d) utilizar roupas leves e não usar acessórios metálicos durante o teste (ABRAN, 2014).

3.4 Capacidade de Salto Vertical:

A capacidade de salto vertical (Squat Jump (SJ) e Counter Movement Jump [CMJ] com e sem auxílio dos braços) foi mensurada por uma plataforma de salto (BIOMEC 400 – EMG System). Cada atleta realizou três tentativas com intervalo de 1 minuto para cada salto. Para análise foi considerada a maior altura.

3.5 Velocidade de 15-metros:

O tempo para percorrer a distância de 15 metros realizada em um campo de futebol oficial (local de treinamento da equipe). Os atletas foram posicionados atrás da linha inicial

de partida (0,5 metros) e instruídos a realizar sprint máximo, após instrução verbal. O tempo foi registrado por duas fotocélulas (CEFISE, Brasil). Cada atleta realizou duas tentativas com intervalo de no mínimo 2 minutos. O menor tempo foi considerado para análise. 3.6 Capacidade de Sprints Repetidos:

O protocolo de sprints repetidos consistiu em 6 sprints de 40 metros (ida/volta = 20 + 20 metros), com 20 segundos de recuperação passiva entre os sprints. O tempo para completar os sprints de 40 metros foi determinado por fotocélulas (CEFISE, Brasil). Foram considerados para análise o melhor tempo, tempo médio e tempo total dos sprints.

3.7 Força Máxima Muscular:

A determinação da força muscular máxima foi realizada pelo o teste de uma repetição máxima (1RM) no exercício leg press 45°, de acordo com os procedimentos descritos por Brown e Weir (2001).

3.8 Capacidade de Resistência:

O Yo-yo Inttermitent Recovery Test Level 1 (Yo-Yo IR1) foi utilizado para determinar a capacidade de resistência aeróbia. Em um espaço de 20 metros os atletas realizaram corridas sucessivas de ida e volta (40 metros) com intervalo de 10 segundos de recuperação entre cada estímulo. A velocidade de corrida foi aumentada progressivamente ao longo do teste por meio de instrução de áudio específico para o teste. A distância total percorrida foi registrada para efeito de análise. O teste foi encerrado quando o atleta não chegasse à distância delimitada por duas vezes após o sinal sonoro.

3.9 Análise Estatística:

A normalidade dos dados foi verificada pelo teste de Shapiro-Wilk. Foi feita a análise descritiva dos dados: média, desvio padrão (DP), máximo e mínimo. O teste de correlação de Pearson foi utilizado para verificar a associação entre as variáveis de composição corporal com os resultados de desempenho obtidos pelos testes físicos. O limiar de correlação adotado foi: forte ($r > 0,70$); moderada (r entre 0,30 e 0,70) e fraca ($r < 0,30$). O nível de significância adotado foi $p < 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na tabela 1 e tabela 2 encontram-se os dados descritivos de composição corporal e desempenho físico, respectivamente, dos atletas de futebol da categoria sub-20. O percentual de gordura é uma variável frequentemente mensurada em atletas, uma vez que um alto percentual de gordura corporal pode afetar as capacidades de velocidade e resistência (CHAMORRO; LORENZO, 2004; SILVESTRE et al., 2006).

No presente estudo o valor médio da equipe sobre o percentual de gordura foi de 11,9% (Tabela 1). Estes dados estão em concordância com outros estudos (RICO-SANZ, 1998; SANTOS et al., 2014) que indicam valores médio entre 10-12% de gordura corporal em atletas de futebol.

Tabela 1. Composição corporal dos jogadores de futebol (n=20).

VARIÁVEIS	MÉDIA	DP	MÍNIMO	MÁXIMO
Massa Corporal (kg)	70,8	6,2	61,4	82,7
Massa de Gordura (kg)	8,4	2,4	4,1	12,9
Gordura Corporal (%)	11,9	3,2	6,2	18,7
Massa Magra Livre de Gordura (kg)	61,2	6,3	53,1	71,9
Massa de Gordura MS (kg)	4,6	1,8	1,5	7,9
Massa de Gordura MI (kg)	2,8	0,6	1,8	3,9
Massa Magra Livre de Gordura MS (kg)	34,3	3,2	29,1	38,8
Massa Magra Livre de Gordura MI (kg)	19,7	1,9	15,9	23,1

Legenda: Kg = quilograma; % = percentual; MS = membro superior; MI = membro inferior;

Tabela 2. Desempenho físico dos jogadores de futebol (n=20)

VARIÁVEIS	MÉDIA	DP	MÍNIMO	MÁXIMO
Força 1 RM *Leg Press* 45° (kg)	492,25	87,31	400,00	740,00
Sprint 15 metros (s)	2,38	0,09	2,26	2,56
Melhor tempo *Sprints* Repetidos (s)	6,82	0,16	6,59	7,13
Tempo total *Sprints* Repetidos (s)	42,75	0,81	41,02	44,13
Yo-Yo Intermittent Recovery Test L1 (m)	1974,00	529,11	1000,00	3120,00
Squat jump (cm)	37,38	3,56	31,80	42,70
CMJ (cm)	39,44	3,23	34,20	45,20
CMJ - com auxílio dos braços (cm)	46,55	4,78	36,40	57,70

Legenda: CMJ = counter movement jump.

Em relação as capacidades físicas (Tabela 2), a força máxima determinada pelo teste de 1RM esteve correlacionada com a massa corporal (r=0,75; 95% IC: 0,46-0,90; p=0,0001), massa magra livre de gordura (r=0,71; 95% IC: 0,39-0,87; p=0,0004) e com massa magra livre de gordura de membros inferiores (r=0,52; 95% IC: 0,11-0,78; p=0,01) (Figura 1). No entanto, não foi observada correlação significativa (p > 0,05) com as demais variáveis de desempenho físico.

Evidências apontam que altos índices de massa e gordura corporal estão associados menores índices dos testes de velocidade (SILVESTRE et al., 2006). Por outro lado, Anding e Oliver

(2015) relatam que o desempenho das variáveis de força, velocidade e potência estão diretamente correlacionadas com a massa magra livre de gordura em jogadores de futebol.

No entanto, devido a homogeneidade da população investigada no presente estudo (jogadores de futebol da categoria sub-20) sobre os parâmetros de composição corporal, a associação com testes específicos para o futebol não ficou evidente.

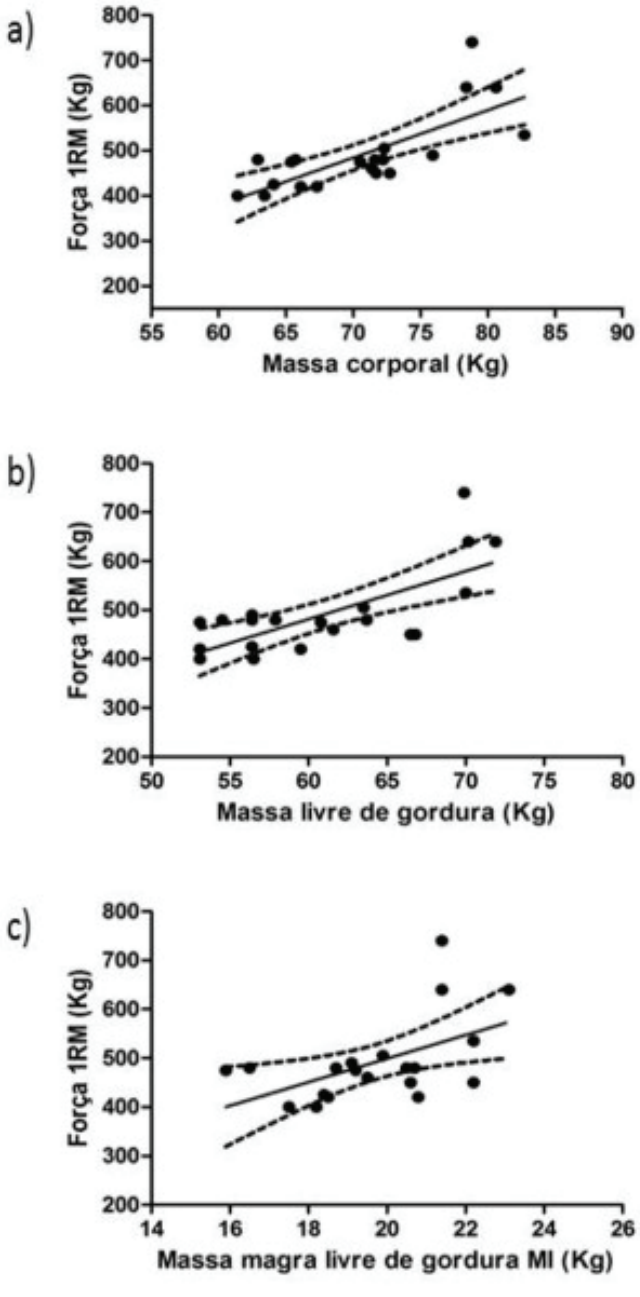


Figura 1: (a) correlação entre massa corporal com a força de 1RM no leg press; (b) correlação entre massa magra livre de gordura com a força de 1RM no leg press; (c) correlação de massa magra livre de gordura nos membros inferiores com a força de 1RM no leg press (n = 20).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atletas jovens com maior massa corporal e massa magra livre de gordura apresentam maior nível de força muscular absoluta no teste de 1RM. No entanto, não é observada relação entre os parâmetros de composição corporal com o desempenho físico em testes específicos para o futebol. Estes dados indicam que a composição corporal não pode ser usada como critério de seleção para atletas com melhor desempenho físico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDING, R.; OLIVER, J. M. Football Player Body Composition: Importance of Monitoring for Performance and Health. Sports Science Exchange, v. 28, n. 145, p. 1-8, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO. Manual Orientativo: sistematização do cuidado de nutrição. São Paulo, 2014.

BANGSBO, J. The physiology of soccer: with special reference to intense intermittent exercise. Acta Physiologica Scandinavica. Supplementum, v. 619, p. 1-155, 1994.

BORIN, J. P., PRESTES, J., MOURA, N. A. Caracterização, controle e avaliação: limitações e possibilidades no âmbito do treinamento desportivo. Revista Treinamento Desportivo, v. 8, n. 1, p. 6-11, 2007.

BROWN, L. E., WEIR, J. P. ASEP PROCEDURES RECOMMENDATION I: ACCURATE ASSESSMENT OF MUSCULAR STRENGTH AND POWER. Professionalization of Exercise Physiology, v. 4, n. 11, 2001.

CHAMORRO, R., LORENZO, M. G. Indice de masa corporal y composición corporal: Un estudio antropométrico de 2500 deportistas de alto nivel. Lecturas: Educación física y deportes, v. 76, 2004.

PINTO, M. R., DE AZEVEDO, V. B., NAVARRO, F. Alterações da composição corporal de jogadores profissionais de futebol do Rio Preto Esporte Clube. RBNE-Revista Brasileira de Nutrição Esportiva, v. 1, n. 4, 2007.

REILLY, T., BANGSBO, J., FRANKS, A. Anthropometric and physiological predispositions for elite soccer. Journal of sports sciences, v. 18, n. 9, p. 669-683, 2000.

RICO-SANZ, J. Body composition and nutritional assessments in soccer. International Journal of Sport Nutrition, v. 8, n. 2, p. 113-123, 1998.

SANTOS, D. A., DAWSON, J. A., MATIAS, C. N., ROCHA, P. M., MINDERICO, C. S., ALISSON, D. B., SILVA, A. M. Reference values for body composition and anthropometric measurements in athletes. PloS one, v. 9, n. 5, p. e97846, 2014.

SILVESTRE, R., WEST, C., MARESH, C. M., KRAEMER, W. J. Body composition and physical performance in men's soccer: a study of a National Collegiate Athletic Association Division I team. Journal of Strength and Conditioning Research, v. 20, n. 1, p. 177, 2006.

15º Congresso de Pós-Graduação

PERCEPÇÃO SUBJETIVA DO ESFORÇO NO TREINAMENTO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE EM ACLIVE DE MULHERES RECREACIONALMENTE TREINADAS EM CORRIDA DE FUNDO

Autor(es)
MATEUS APARECIDO STAHL
WAGNER JOSÉ NOGUEIRA
GLAUBER CAETANO FERREIRA LOPES

Orientador(es)
ÍDICO LUIS PELEGRINOTI

INTRODUÇÃO

O treinamento físico pode ser entendido como um processo organizado e sistemático de aperfeiçoamento físico, que influenciam diretamente a capacidade de execução de tarefas que envolvam demandas biomotoras. Treino desportivo é um processo pedagógico que se caracteriza por um processo rigorosamente dirigido de ensino, que se desenvolve pela organizações das sessões de treino em conformidade com os princípios gerais e especiais, desta forma o treino desportivo é um modelo de preparação sistematicamente organizada, por meio de exercícios que constituem um processo pedagogicamente estruturado para condução do desenvolvimento do atleta (ROSCHEL, TRICOLI, UGRINOWITSCH, 2011; WEINECK, 1999; MATVEIEV, 1991).

Tanto o treinamento continuo de moderada intensidade, como o treinamento intervalado de alta intensidade promovem adaptações fisiológicas a níveis centrais (cardiovasculares) e periféricos (musculoesquelético) que se traduzem na melhora da performance para eventos de resistência (GIBALA et al., 2012; HELGERUD et al., 2007).

Pode se dizer que o treinamento Fartlek (pronuncia-se fart-leik), desenvolvido na década de 30 pelo sueco Gosta Holmer, foi o percursor do treinamento intervalado. Somente a partir de 1950, que o treinamento intervalado teve embasamento fisiológico, os trabalhos dos pesquisadores alemães Waldemer Gerchller, Herbert Heindel sistematizaram o treinamento de intervalos, por meio de suas pesquisas esse método passou a ter evidencia científica (SEILER, TONNESSEN, 2009; ALMEIDA, ALMEIDA, GOMES, 2000).

Desde então a literatura apresenta outros termos para caracterizar o treinamento intervalado, tais como exercício intermitente e treinamento de repetição. No entanto a diferença desses termos na prática está no grau de intensidade, ou seja percentual do VO2 utilizado no estímulo, e no tipo de pausa, seja ela ativa, passiva, de recuperação completa ou incompleta (DANIELS, 2014; DANIELS, SCARDINA, 1984).

As vantagens do treinamento intervalado são evidentes na literatura, desde atletas altamente treinados a indivíduos treinados recreacionalmente se beneficiam desse método por promover melhoras significativas nas variáveis cardiorrespiratórias como VO2 máximo, limiar

ventilatório, atividade enzimática glicolítica e oxidativa muscular (GILLEN et al., 2014; STOGGL, SPERLICH, 2014; MACDOUGALL, 1998).

Além da vantagem de ser um treinamento de baixo volume e promover adaptações importantes a nível muscular e cardiorrespiratório, o treinamento intervalado de alta intensidade é mais atrativo comparado ao treinamento continuo de baixa e moderada intensidade. Um estudo conduzido por Heisz et al. (2016) teve como objetivo comparar a sensação de prazer e adesão ao treinamento em dois modelos de treino, sendo treinamento intervalado de alta intensidade e treinamento continuo de moderada intensidade. Concluíram que o TI foi mais atrativo nas seis primeiras semanas de treinamento, enquanto que o treinamento continuo permaneceu constante ou baixou o nível de interesse.

No entanto, se com baixo volume o treinamento intervalado melhora o rendimento esportivo, qual a proporção ideal, quanto mais melhor?. Billat et al. (1999) observaram que aumentar o volume de TI de 2 para 3-4 sessões semana pode comprometer temporariamente o rendimento e induzir sintomas de sobretreinamento. Esses achados foram confirmados por Esteve-Lanao et al. (2007) que ao aumentar a distribuição da intensidade na zona 3, de 15% para 25-30%, no programa de treinamento de corredores de fundo, observaram sinais de sobretreinamento, tais como alteração nos padrões de sono, recuperação insuficiente nos treinamentos diários, incapacidade de manter-se na zona 3 durante o treinamento.

Portanto se o aumento do volume de TI, na distribuição da intensidade do treinamento pode promover decréscimo de rendimento, logo se for adicionado uma sobrecarga ao invés de aumentar o volume TI, se obterá benefícios ainda maiores.

Diante dessas evidencias, se plantou a hipótese de que o treinamento intervalado realizado em aclive promove melhoras substancias proporcionado pela sobrecarga da inclinação, pois promove uma percepção do esforço maior, sem acréscimo de volume. Portanto o presente trabalho propõe comparar a percepção subjetiva do esforço do treinamento intervalado de alta intensidade realizado na inclinação com o realizado no plano sem inclinação em pessoas moderadamente treinadas em corrida de fundo.

OBJETIVOS

Comparar respostas da percepção subjetiva do esforço em dois modelos de treinamento intervalado de alta intensidade

Identificar a intensidade do esforço realizado nas sessões relativo a vVO2

Quantificar a carga interna de treinamento percebida nos dois modelos experimentais

DESENVOLVIMENTO

PARTICIPANTES

Participaram voluntariamente do estudo 16 mulheres com pelo menos 1 ano de treinamento de resistência nível regional (idade 41,67±6,65 anos, massa corporal 67,13±8,67 kg, estatura 1,63±0,03). Todos os participantes treinavam de forma recreativa, acostumados a trabalho de 2-3 horas de treino semanal e tinham experiência em competições de nível regional.

Sobre a linha de base dos valores iniciais de VO2 máx. os participantes foram designados aleatoriamente nos grupos TAIa (treinamento de alta intensidade) aclive (n= 8) e TAI (n=8). Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido –TCLE. O estudo recebeu aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da UNIMEP sob o parecer de número 1.792.443 de 2016.

Desenho Experimental

O experimento teve duração de seis semanas, sendo realizado os testes de laboratório nos momentos pré e pós intervenção. Todos os voluntários TAI aclive (n= 8) e TAI (n=8) fizeram os testes de laboratório em esteira (ATL Inbrasport®) com inclinação fixa em 1% utilizando um protocolo contínuo: aquecimento a 8Km/h por 3min, seguido de incrementos de 1 Km/h a cada 60 seg até a exaustão voluntária. O VO2, produção de gás carbônico, ventilação e razão das trocas respiratórias (RER) foram mensurados respiração a respiração por meio de analisador de gases metabólicos (VO2000 – Medical Graphics). A frequência cardíaca foi continuamente captada por um frequencímetro (Polar® Vantage NV model). Foram determinados o VO2Máx (consumo máximo de oxigênio), vVO2 (via de consumo máximo de oxigênio), FCmáx (frequência cardíaca máxima), sendo considerados os maiores valores dessas variáveis. O Limiar ventilatório (LV) e o ponto de compensação respiratória (PCR) foram identificados utilizando o método V-slope proposto por Whipp e Wasserman (1986). Como critérios adicionais para determinação do teste máximo será observado a RER ≥ 1.1, alcance da FCmáx predita para idade e platô de VO2 mesmo com o incremento de carga.

Intervenção

A distribuição da carga de treinamento para os grupos totalizou oito sessões de treinamento intervalado de alta intensidade, por um período de seis semanas, portanto sendo realizado duas sessões semanais.

O protocolo de treinamento foi composto de 1) aquecimento de 2 km de corrida de baixa intensidade; 2) principal: 4 séries de sprints de 150 metros all-out com intervalo de 4 minutos de recuperação passiva; 3) final: 1 km de corrida de baixa intensidade. A diferença no treinamento entre os grupos foi que o grupo TAI aclive realizou os sprints de 150 metros em aclive, com 7% de inclinação, e o grupo TAI realizou os sprints em terreno plano.

Os voluntários foram orientados a realizarem os estímulos em máxima velocidade, sendo posteriormente verificada a intensidade mediante a identificação da velocidade em (m/s) da realização de cada Sprint por meio da formula (150 / tempo), ou seja, a distância dividida pelo tempo gasto em segundos para percorrer os 150 metros, no qual se identifica a velocidade em metros por segundo de cada sprint realizado.

Percepção Subjetiva do Esporço (PSE) foi verificada pelo método proposto por Foster et al. (1996, 2001). A metodologia é baseada em um questionamento muito simples. Quinze minutos após o término da sessão de treino, o atleta deve responder a seguinte pergunta: “Como foi a sua sessão de treino?”

O cálculo da carga de treinamento, a partir do método da PSE da sessão, consiste na multiplicação do escore da PSE pela distância total percorrida na unidade de treinamento

(incluindo o aquecimento, a volta à calma). O produto da PSE (intensidade) pela distância percorrida na sessão (volume) foi expresso em unidades arbitrárias considerada a carga interna de treinamento (CIT).

Métodos estatísticos

Os dados da pesquisa foram analisados por meio de técnicas estatísticas descritivas (média e desvio padrão). Inicialmente foi analisada a normalidade dos dados pelo teste de Shapiro-Wilk. Em seguida foi utilizado análise de variância de dois fatores (ANOVA two-way) seguido do teste post hoc de Bonferroni, para a comparação entre grupos. Para o tratamento estatístico foi utilizado o programa SPSS Statistics (Versão 23.0) e o nível de significância estabelecido para todas as situações será de $p<0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a percepção subjetiva do esforço, o grupo1 (TAIa) apresentou diferença significativa em relação ao grupo controle (média, desvio padrão) 8,08 ±0,43, já o grupo2 (TAI) foi de 4,33 ±0,54. Esses escores indicam que o protocolo realizado em aclive foi percebido como mais intenso em relação ao realizado protocolo realizado em terreno plano, sendo muito difícil X um pouco difícil. Esse achado concorda com o estudo de Cetolin, (2014), que analisou respostas fisiológicas ao treinamento de alta intensidade em dois tipos de terreno, 1) arenoso e 2) grama, sendo o terreno arenoso exigido mais esforço. Entende se que o tipo de terreno a ser realizado deve ser levado em consideração não hora de realizar o treinamento, pois interfere diretamente no nível de exigência do atleta.

A intensidade, identificada pelo % da vVO2, na realização dos estímulos foi maior para o grupo 2 (TAI), 141,20 ±6,29. O grupo1 (TAIa) realizou os sprints a 119,90 ±12,67 % da vVO2. Este achado indica que para ambos os grupos o treinamento foi de alta intensidade, sendo acima da via de consumo máximo de oxigênio.

A carga interna do treinamento foi maior para o grupo1 (TAIa) em relação ao grupo2 (TAI), (29,07 ±3,32 X 15,61 ±2,48). Esse resultado aponta que, ainda que o volume / densidade (quantidade de quilômetros por sessão / distribuição das sessões por unidade de tempo) sejam os mesmos para ambos os grupos, a percepção da carga interna é diferente devido a sobrecarga inclinação para o grupo 1.

VARIAVEL	GRUPO1 TIAIa	GRUPO2 TIAI
vVO2 %	119,90*	141,20
PSE (0-10)	8,08*	4,33
CIT (ua)	29,07	15,61

Tabela. Intensidade, percepção do esforço e carga interna no treinamento de alta intensidade entre os grupos experimentais

Abreviações: vVO2, via de volume de oxigênio; PSE, percepção subjetiva do esforço; CIT, carga interna de treinamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O treinamento realizado em aclive foi percebido como mais exigente, sendo considerado muito difícil.

A velocidade de execução dos sprints foi maior para o grupo2 que realizou o treinamento em terreno plano.

A carga interna de treinamento foi maior para o grupo 1 (TAIa).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, H. F. R., ALMEIDA, D. C. M., GOMES, A. C. Uma ótica evolutiva do treinamento desportivo através da história. Revista Treinamento Desportivo. 2000.

BILLAT, V.L., FLECHET, B., PETIT, B., MURIAUX, G., KORALSZTEIN, J.P. Interval training at VO2max: effects on aerobic performance and overtraining markers. Medicine and Science in Sports and Exercice. v. 31, n. 1, p. 156-163, 1999.

CETOLIN, T. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2014.

DANIELS, J. Daniels Running Formula. Human Kinetics. 3ª Edition. 2014.

DANIELS, J., SCARDINA, N. Interval training and performance. Sports Medicine. v. 1, n.3, p. 327-334, 1984.

ESTEVE-LANAO, J., FOSTER, C., SEILER, S., LUCIA, A. Impact of training intensity distribuition on performance in endurance athletes. J. Strength Cond. Res. v. 21, n. 3, p. 943-949, 2007.

Federação Paulista de Atletismo – FPA. Disponível em: < http://www.atletismofpa.org.br/>, Acessado em: 14 de setembro de 2016.

FOSTER, C. et al. A new approach to monitoring exercise training. Journal of Strength and Conditioning Research, Champaign, v. 15, no. 1, p. 109-115, 2001.

GIBALA, M.J., LITTLE, J.P., MACDONALD, M.J., HAWLEY, J.A. Physiological adaptations to low-volume, high-intensity interval training in health and disease. J. Physiol. v. 590, n. 5, p.1077-1084, 2012.

GILLEN, J.B., PERCIVAL, M.E., SKELLY, L.E., MARTIN, B.J., TAN, R.B., TARNOPOLSKY, M.A, GIBALA, M.J. Three Minutes of All-Out intermitente exercice per week increases skeletal muscle oxidative capacity and improves cardiometabolic health. PLoS ONE. V.9, n.11, 2014.

HEISZ, J.J., TEJADA, M.G.M., PAOLUCCI, E.M., MUIR, C. Enjoyment for High-Intensity Interval Exercise Increase during the First Six Weeks of Training: Implications for Promoting Exercise Adherence in Sedentary Adults. PLoS ONE. 2016.

HELGERUD, J., HOYDAL, K., WANG, E., KARLSEN, T., BERG, P., BJERKAAS, M., SIMONSEN T., HELGESEN, C., HJORT, N., BACH, R., HOFF, J. Aerobic high-intensity intervals improve VO2max more than moderate training. Medicine and Science in Sports and Exercice. v. 39, p. 665-671, 2007.

MACDOUGALL, J.D., HICKS, A.L., MACDONALD, J.R., MCKELVIE, R.S., GREEN, H.J., SMITH, K.M. Muscle performance and enzymatic adaptations to Sprint interval training. J. Appl Physiol. v. 84, n.6, p. 2138-2142, 1998.

MATVÉIEV, L.P. Fundamentos do Treino Desportivo. Lisboa. Editora Livros Horizonte. 2ª Edição, 1991.

NAKAMURA, F.Y; MOREIRA, A.; AOKI, M.S. MONITORAMENTO DA CARGA DE TREINAMENTO: A PERCEPÇÃO SUBJETIVA DO ESFORÇO DA SESSÃO É UM MÉTODO CONFIÁVEL? R. da Educação Física/UEM. Maringá, v. 21, n. 1, p. 1-11, 1, 2010.

ROSCHEL, H.; TRICOLI, V.; UGRINOWITSCH, C. Treinamento físico: considerações práticas e científicas. Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v. 25, p.53-65, dez. 2011.

SEILER, S., TONNESSEN, E. Intervals, thresholds, and Long Slow distance: The Role of intensity and Duration in Endurance Training. Parte 1. Sportscience. v. 13, p. 32-53. 2009.

SEILER, S., TONNESSEN, E. Intervals, thresholds, and Long Slow distance: The Role of intensity and Duration in Endurance Training. Parte 2. Sportscience. v. 13, p. 32-53. 2009.

STOGGL, T., SPERLICH, B. Polarized training has greater impacto n key endurance variables than threshold, high intensity, or high volume training. Frontiers in Physiology. v. 5, N. 33, 2014.

WEINECK, J. Treinamento ideal. São Paulo. Editora Manole, 9ª Edição, 1999.

WHIPP BJ; WASSERMAN K. Effect of anaerobiosis on the kinetics of O2 uptake during exercise. Federation proceedings. v 45, n 13, p 2942-7, 1986.

15º Congresso de Pós-Graduação

OS EFEITOS DA HIDROGINÁSTICA SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS.

Autor(es)
LUIZ CARLOS ALVES JUNIOR

Orientador(es)
ADRIANA PERTILLE

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo que está relacionado com diversas alterações fisiológicas e psicológicas que acometem os idosos em todo o mundo. A capacidade motora é afetada podendo causar a inatividade, facilitando assim o aparecimento e o agravamento de doenças crônico-degenerativas, além de impossibilitar o idoso em realizar suas tarefas diárias, como ir ao banco, fazer compras, limpar a casa, passear, entre outros (PAULA; PAULA, 1998). A hidroginástica tem se mostrado uma excelente opção de atividade física para idosos, sendo bem procurada e aceita por grande parte desse público. Os benefícios são muitos, além dos fisiológicos como melhora do condicionamento cardiorrespiratório, do tônus muscular, coordenação motora, aumento do gasto calórico e relaxamento, além dos benefícios psicológicos e sociais como melhora da autoestima, diminuição da ansiedade e maior socialização (FERREIRA et al., 2012). A hidroginástica não é uma atividade exclusivamente praticada por indivíduos da terceira idade, no entanto é o público que mais busca esta modalidade. A maioria dos idosos busca a hidroginástica em virtude de recomendação médica e expõe restrições que devem ser analisadas na prescrição dos exercícios. São inúmeros os benefícios adquiridos pelos idosos por meio da prática de hidroginástica, pois se comparados aos exercícios terrestres, permitem desde o acréscimo de sobrecarga com menor risco de lesões, permitem maior conforto devido à temperatura adequada da água, até mesmo a diminuição das analogias estéticas ocorridas dentro e fora da piscina (COELHO; COELHO, 2007).

OBJETIVOS

Identificar na literatura os benefícios da hidroginástica para a qualidade de vida de pessoas idosas.

DESENVOLVIMENTO

A hidroginástica é uma atividade física realizada no ambiente aquático que tem como objetivo desenvolver as capacidades físicas como força, velocidade, flexibilidade, resistência muscular e cardiorrespiratória, além de melhorar a composição corporal, reduzindo a adiposidade corporal em indivíduos obesos (TEIXEIRA et al., 2015). Por ser realizada dentro da água, ela beneficia indivíduos que buscam atividades com menos impacto, devido à redução da carga mecânica sobre o aparelho locomotor levando em consideração os princípios hidrodinâmicos. Por isso, tem sido considerada uma atividade preventiva, pois melhora o equilíbrio motor dos idosos e a condição

física de atletas (RAUCHBACH, 2001). A hidroginástica é considerada um conjunto de exercícios e atividades, ideal para manutenção e/ou melhora das capacidades físicas em todas as idades, tais como força, resistência muscular e cardiorrespiratória, agilidade, etc. É recomendada para pessoas com obesidade e problemas nas articulações entre outros, que impossibilitam praticar exercícios com determinadas cargas e superfícies. Assim, bastante indicada para idosos (ASSIS et al., 2011). Além dos efeitos físicos possui ação terapêutica para os idosos, ofertando uma atividade em ambiente confortável e atrativo. A água permite o relaxamento e bem-estar físico e mental. A hidroginástica então colabora para a liberação das tensões e estados de insegurança, fortalecendo postura e movimentos. A hidroginástica se adequa a diversos tipos de treinamento e execução aperfeiçoando o desempenho fisiológico. São sugeridos exercícios com saltos, caminhadas, corridas e, deslocamentos de longa duração e baixa intensidade, o que caracteriza a hidro- aeróbica (CERVATO, 2005). No Brasil, assim como em diversos países em desenvolvimento, o aumento da população idosa vem ocorrendo de forma muito rápida e progressiva, sem a correspondente modificação nas condições de vida. É previsto para os próximos anos, um aumento na proporção da população idosa quando comparada à população como um todo no mesmo período. Em números absolutos, este aumento poderá classificar o Brasil como a sexta população mundial com o maior percentual de idosos. Estes dados são reforçados pelo fato de que nas últimas décadas o processo de envelhecimento vem acontecendo com mais qualidade de vida e recursos (NERI, 2007a). O envelhecimento pode ser definido como um processo natural da vida que acomete os idosos e apresentam algumas alterações e disfunções no organismo, estas que são comuns para essa faixa etária. Já a velhice é o estado em que se encontra o individuo idoso que passou pelo processo de envelhecimento, ou seja, resultado ou produto do ato de envelhecer (LIMA et al., 2008). Parcela significativa dos idosos apresenta nível elevado de comprometimento funcional, dependência e solidão. Entretanto, envelhecer não é sinônimo de doença ou inatividade (NERI, 2006). Envelhecer bem é um processo que não deve ser responsabilidade apenas do idoso, mas também amparado pelas politicas públicas, através de projetos sociais e de saúde no decorrer da vida (NERI, 2007b). Para o idoso envelhecer de maneira saudável é necessário ofertar para esta população opções de qualidade de vida embasada na criação de projetos que mudem os hábitos alimentares e prática de atividade física regular, beneficiando a saúde física e psicológica do público da terceira idade. Podemos então definir envelhecimento ativo como a oferta de opções de saúde, qualidade de vida e segurança, com o objetivo de contribuir para um estilo de vida com qualidade ao longo da velhice (NERI et al., 2004). Os profissionais de Educação Física precisam considerar as limitações de movimentos individuais no processo natural de envelhecer, quando forem realizar suas programações de hidroginástica (DAWLIBI et al., 2013). As atividades devem ser planejadas e desenvolvidas sem prejuízo das características anatômicas, fisiológicas e cinesiológicas, bem como das necessidades individuais dos idosos (OMS, 2005). Dentre os cuidados estão reeducação postural, força muscular, mobilidade articular, equilíbrio, coordenação, capacidade aeróbica, respiração e relaxamento (CERRI, 2007; MAZO et al., 2006).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi realizada uma revisão de literatura tendo como fontes livros e artigos publicados em periódicos nacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar e concluir que são inúmeros os benefícios da hidroginástica para a terceira idade. Dentre eles, emagrecimento corporal, fortalecimento e resistência da musculatura, condicionamento físico, melhora da flexibilidade, melhora do equilíbrio e da coordenação motora, diminuição do estresse e contribuição para a reabilitação física. Aspectos psicológicos e emocionais também são desenvolvidos, tendo resultados na recuperação da autoestima, o convívio social é trabalhado de forma intensa colaborando para o coletivo, individual, a participação e sentimento de "utilidade". Essa modalidade parece ideal para a terceira idade, devido às alterações, limitações e incapacidades corporais naturais da idade. Os movimentos na água são favoráveis na medida em que reduzem o choque do impacto diferente do exercício de solo. Favorece os movimentos, minimiza o impacto e amortiza o peso corporal, suavizando a tensão nas articulações. As atividades de hidroginástica direcionadas para o público da terceira idade exigem o acompanhamento de profissional de Educação Física, por este estar mais capacitado em verificar as limitações de movimentos individuais e também conseguir elaborar exercícios e movimentos de acordo com as características individuais anatômicas e fisiológicas dos idosos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, R.S.; SILVA JUNIOR, L.F.S.; SANTOS, L.R.; NAVARRO, A.C. A Hidroginástica melhora o condicionamento físico dos idosos. Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício, v. 1, n. 5, 2011. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?q=A+HIDROGIN%C3%81STICA+MELHORA+O+CONDICIONAMENTO+F%C3%8DSICO+DOS+IDOSOS.&btnG=&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5. Acesso em 29 mar. 2017.
CERRI, A.S.; SIMÕES, R. Hidroginástica e Idosos: por que eles praticam? Movimento (ESEF/UFRGS), v. 13, n. 1, p. 81-92, 2007. Disponível em: < http://scholar.google.com.br/scholar?q=Hidrogin%C3%A1stica+e+Idosos%3A+ por+que+eles+praticam%3F+Alessandra+de+Souza+Cerri*+Regina+Sim%C3 %B5es&btnG=&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5>. Acesso em: 29 mar. 2017.

CERVATO, A. M.; DERNTLl, A. M.; LATORRE, M. R. O.; MARCUCCI, M. F. N. Educação nutricional para adultos e idosos: uma experiência positiva em Universidade Aberta para Terceira Idade. Revista de Nutrição, n.18. v.1, p.41-52. 2005.

COELHO, C. S; COELHO, I. C. Comparação dos benefícios obtidos através da caminhada e da hidroginástica para a terceira idade II Encontro de Educação Física e Áreas Afins, 26 e 27 de outubro de 2007, Piauí, Comparação dos benefícios obtidos através da caminhada e da hidroginástica para a terceira idade. Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação Física (NEPEF) / Departamento de Educação Física / UFPI. 2007. Disponível em: http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/def/arquivos/files/COMPARAO%20DOS%20BENEFCOS%20OBTIDOS%20ATRAVS%20DA%20CAMINHADA%20E%20DA%20HIDROGINSTICA%20PARA%20A%20TERCEIRA%20IDADE(1).pdf> Acesso em 03 mar. 2017.

DAWLIBI, N.W.; ANACLETO, G.M.C.; WITTER, C.; GOULART, R.M.M.; AQUINO, R.C. Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da SciELO. Estudos de Psicologia. Campinas. n.30 v.3. p.393-403. julho-setembro 2013.

FERREIRA, O.G.L.; MACIEL, S.C.; COSTA, S.M.G.; SILVA, A.O.; MOREIRA, S.P. Envelhecimento ativo e sua relação com a independência social. Texto Contexto Enferm. Florianópolis. P. 513-518. Jul/Set. 2012.

LIMA, A.M.M.; SILVA, H.S.; GALHARDONI, R. Envelhecimento bem-sucedido: trajetórias de um constructo e novas fronteiras. Interface, n.12. v.27. p.795-807. 2008.

MAZO, G.Z.; CARDOSO, F.L.; AGUIAR, D.L. Programa de hidroginástica para idosos: motivação, autoestima e autoimagem. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano, v. 8, n. 2, p. 67-72, 2006. Disponível em: .Acesso em: 29 mar. 2017.

NERI, A.L. Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade. São Paulo: Fundação Perseu Abramo. 2007a.

NERI, A.L. Palavras-chave em gerontologia. Campinas: Átomo-Alínea. 2006.

NERI, A.L. (Org.). Qualidade de vida na velhice: enfoque multidisciplinar. Campinas: Alínea. 2007b.

NERI, A. L.; YASSUDA, M.S.; CACHIONI, M. Velhice bem- -sucedida: aspectos afetivos e cognitivos. Campinas: Papirus. 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde. 2005.

PAULA, K.C.; PAULA, D.C. Hidroginástica na Terceira Idade. Revista Brasileira de Medicina do Esporte. Niterói, v. 04, p. 24-27. Jan./Fev. 1998.

RAUCHBACH, R. Uma Visão Fenomenológica do Significado da Praticada Atividade Física para um Grupo de Idosos da Comunidade. In: Revista de Educação Física. São Paulo V.8 N.2, 2001.

TEIXEIRA, G.; COSTA, M.J.; OLIVEIRA, C.; MARINHO, D.A; SILVA, A.J; BARBOSA, T.M. Alterações na cinemática angular do movimento básico de Hidroginástica “Balanço Lateral” induzida pelo incremento do ritmo musical. Motricidade. Ribeirão da Pena, v. 11, n. 2, junho. 2015.

15º Congresso de Pós-Graduação

JOGOS ELETRÔNICOS E SEU IMPACTO NO COMPORTAMENTO DE COMPRA INFANTIL MASCULINO

Autor(es)
DANYLO AUGUSTO ARMELIN

Orientador(es)
ANTONIO CARLOS GIULIANI

INTRODUÇÃO

Diante da crescente concorrência as empresas que atuam no desenvolvimento de produtos para segmento de entretenimento viram-se obrigadas à buscarem por outras opções afim de garantir a sua sobrevivência e posicionamento no mercado, evitando a *commodity* dos produtos. Nessa perspectiva, como ação inovadora, procuram outros segmentos não explorados, entre eles, o mercado infantil, que vem se destacando por representar uma parcela considerável de consumidores. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE), em 2012, o mercado infantil apresentou um crescimento anual de 14% (GLOBO.COM, 2013). Estudos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, a população entre 0 a 14 anos representava 24,08% do total de consumidores, o que correspondia a 46 milhões de consumidores, sendo que 84,36% deles concentravam-se na zona urbana (IBGE, s.d.)

Em estudo específico do mercado infantil as instituições SPC Brasil e Meu Bolso Feliz, constataram que seis em cada dez mães compram produtos desnecessários para seus filhos quando estes solicitam. Metade destas comprar consistem em brinquedos, jogos, roupas e calçados sendo feitas por impulso (SPC BRASIL, 2015). Este mesmo estudo demonstra que quatro entre dez mães (46,4%), tem ciência que presenteiam os filhos sem haver uma regra para esse merecimento ou ser uma data especial, presenteiam mais os meninos (50,6%) às meninas (42,1%), ponto de demonstram a atratividade do mercado às empresas.

Outro fator de relevância neste segmento consiste no poder de influência da criança na decisão de compra de seus familiares. Para a ONG Criança e Consumo a influência da criança atinge 80% no momento da compra. Esta influência foi quantificada em estudo pelo SPC Brasil (2015), por categoria de produtos, de acordo com a Tabela 1.

Tabela 1 – Poder de decisão e grau de influência nas compras

	% das compras nas quais o(a) filho(a) é o decisor	Grau de influência do filho (média de 1 a 10)	%das compras que são acompanhadas pelo(a) filho(a)
Brinquedos e Jogos	18,10%	7,06	41,60%
Papelaria	12,80%	5,82	38,70%
Celular, Tabletes, Computadores	9,20%	4,87	26,70%
Roupas e Calçados	8,50%	6,32	49,50%
Maquiagem e Higiene	6,30%	4,28	20,60%
Supermercado	4,40%	4,99	32,70%

Fonte: SPC Brasil (2015. p. 11).

Para Solomon (2002), as crianças têm maior liberdade de escolha e autonomia para a realização de compras. O autor afirma que esse segmento pode ser dividido em três mercados: a) mercado primário, no qual as crianças realizam compras de forma autônoma e querem suprir seus desejos e necessidades; b) mercado de influência, em que elas são responsáveis por influenciar a decisão de compra de seus pais e familiares; c) mercado futuro, no qual a criança é um consumidor em formação, e, por isso, os profissionais buscam sua lealdade.

A Taylor Nelson Sofres - *Global Market Research* (TNS) aponta que os consumidores infantis, nos próximos cinco anos a partir de 2017, serão chamados de "Infância Influente", visto que eles possuem o domínio da tecnologia, utilizando-a de forma mais simples, e absorvem de forma mais rápida os aparatos tecnológicos. Esses consumidores pertencem à geração Alpha, ou seja, são nativos digitais, são conectados e sabem dominar aparelhos ligados à rede. Outro ponto citado pela TNS é que as empresas precisam compreender que as crianças não são apenas receptoras das emissoras de informação. Com um poder social potencializado pelas redes sociais, são influenciadas e também são influenciadores. Um terceiro ponto mencionado consiste na autossuficiência, isto é, a informação deve estar disponível onde e como eles quiserem, o que exigirá uma nova postura e um update nos pontos, preços, produtos e vendedores. Por fim, a mensagem que a marca passa deve representar seus valores e também os valores desses consumidores. Aliado a tudo isso, esse público consumirá produtos que se adequem a suas necessidades e valorizará produtos que lhes deem voz (MUNDO DO MARKETING, 2016).

Aos jogos de acordo com Kuazaqui (2015), cabe a função de entretenimento, estimulando as crianças tanto física como mentalmente. Ademais, hoje eles também são empregados no aprendizado pessoal, acadêmico e corporativo. No universo infantil os jogos eletrônicos fazem tarde do cotidiano e representam um mercado em ascensão. Para Côvolo e Silva (2014), as crianças estão cada vez inseridas no contexto do mundo virtual, em virtude das inúmeras possibilidades que as tecnologias proporcionam atualmente às crianças. Segundo o site da Tech in Brazil (2015), a indústria de jogos vem crescendo ano a ano e deveria ter atingido, em 2015, o valor total de US$ 91,5 milhões, neste segmento o Brasil ocupou o 11º lugar no ranking mundial de games em 2014, o que totalizou um valor de US$ 1,2 bilhão nesse ano. A indústria de entretenimento apresentou recorde por três anos sucessivos com três jogos eletrônicos diferentes: Grand Theft Auto IV (2008), Call of Duty: Modern Warfare 2 (2009) e Call of Duty: Black Ops (2010). O fenômeno de expansão

e destaque relaciona-se com a facilidade de acesso a consoles, desktops e aparelhos móveis pelos consumidores desses produtos. Outro ponto crucial que possibilita a expansão desse mercado é a disponibilidade de acesso ao jogo por meio da internet ou de outras plataformas digitais. Tal facilidade de acesso gera um faturamento de milhares de dólares, além de propiciar a veiculação de mensagens artísticas, sociais e até críticas (CTS GAME STUDIES, 2011).

Vale ressaltar que a preocupação quanto ao estudo do comportamento infantil já tem sido analisado por algumas empresas, como a SIOX e a Blend – New Research, e instituições de ensino, como a ESPM, desde 2015, momento em que se percebeu que mais de 60% dos usuários de jogos eletrônicos encontravam-se na faixa etária de 5 a 10 anos, 32,5% de até 5 anos e 30,3% de até 10 anos (PESQUISA GAME BRASIL, 2015).Diante do exposto, o presente artigo propõe-se a investigar a seguinte indagação: **quais atributos de compra de jogos eletrônicos podem ser destacados como influenciadores do público infantil masculino na faixa etária de 7 a 11 anos?**

OBJETIVOS

O objetivo geral do trabalha consiste em identificar e analisar os atributos de compra de jogos eletrônicos que são considerados relevantes pelo público infantil masculino com idade entre 7 e 11 anos.

Os objetivos específicos consistem em:

– apresentar o mercado infantil e sua evolução como segmento de compra, bem como os estudos que tratam da influência de crianças e adolescentes sobre as compras dos adultos;

– identificar e apresentar as estratégias utilizadas no mercado de jogos eletrônicos para a comunicação com esse público;

– identificar os fatores relacionados aos atributos de compra dos jogos eletrônicos.

Para responder à questão que norteia esta pesquisa, Veloso, Hildebrand e Campomar (2012) apresentam como hipóteses:

H1 O nível de inovação tecnológica empregado nos meios de comunicação virtuais e tradicionais utilizados para a divulgação de produtos destinados a esse público e o uso de personagens licenciados e criados exclusivamente para esse fim são fatores influenciadores do comportamento de compra.

H2 As questões essenciais para o desenvolvimento de produtos para esse segmento são o reconhecimento das necessidades das crianças e a aprovação de seus pais.

DESENVOLVIMENTO

Afim de responder a indagação proposta foi empregada pesquisa descritiva quantitativa, a primeira, descritiva, objetiva a descrição das características ou funções de um mercado. Emprega-se esta pequisa quando as perguntas de pesquisa se relacionam com a descrição de um fenômeno de mercado, tal como a frequência de compra, identificação de relacionamentos ou elaboração de previsões (MALHOTRA et al., 2005). Já a quantitativa volta-se a aplicação de um questionário composto por perguntas fechadas. Ao estudar o comportamento do consumidor ou as preferências dos consumidores, ou ainda outras questões relacionadas ao consumo, os pesquisadores indicam o levantamento de dados e informações, isto é, entrevistas e sondagens por meio da aplicação

de questionário a uma determinada amostra, o que permite a obtenção de informações que demonstram opiniões, preferências, crenças e atitudes da população analisada (KARSAKLIAN, 2008; BLACKWELL; MINIARD; ENGEL, 2011).

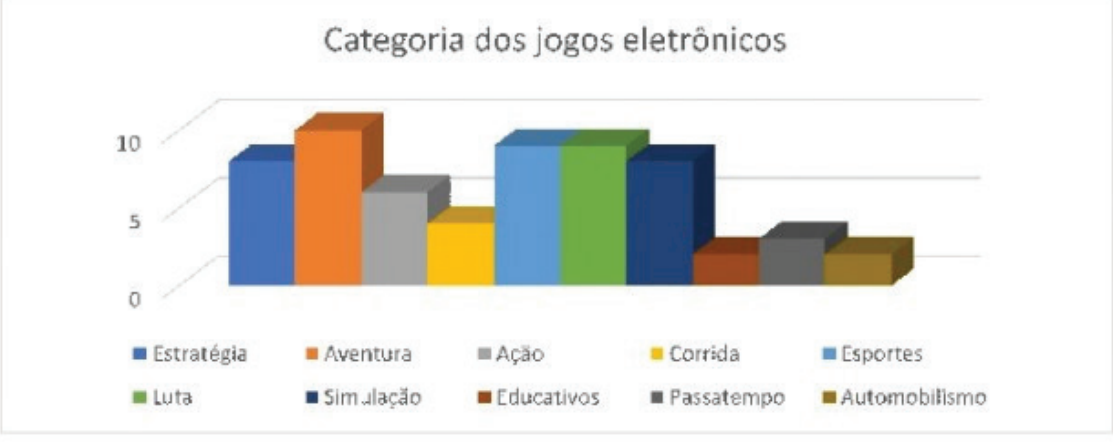
Desta forma, os procedimentos metodológicos do estudo se divide em duas etapas. A primeira delas dedicou-se ao levantamento do referencial teórico, pautado por pesquisas bibliográficas com coleta de dados secundários, como artigos nacionais e estrangeiros, os quais apresentam estudos que foram realizados no período compreendido entre 2007 e 2016 e trataram do comportamento do consumidor, dos fatores de influência e do público infantil. Ademais, foram utilizadas também para o referencial teórico dissertações e teses pertinentes ao tema deste estudo, disponibilizadas pelos programas de pós-graduação de instituições nacionais e internacionais pertinentes. A segunda etapa consiste na pesquisa de campo. Como se trata de uma pesquisa quantitativa, realizou-se o levantamento de dados estruturados por meio da aplicação de um questionário a crianças do sexo masculino da faixa etária de 7 a 11 anos da cidade Limeira, Estado de São Paulo, alunos de duas escolas particulares dessa cidade. A amostra será composta de 132 indivíduos que serão escolhidos de forma aleatória e estratificada, obedecendo os critérios da pesquisa. O motivo da escolha de tais instituições consiste no fato de que ambas atendem às crianças das classes sociais A e B, público-alvo do estudo enquanto consumidores de jogos eletrônicos. O presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Unimep sob o número 2.037.683 em 26 de abril de 2017.

Após a aprovação foi aplicado um pré-teste do questionário com 15 alunos do sexo masculino, na faixa etária estabelecida e escolhidos de forma aleatória, de uma das escolas particulares definidas como universo da pesquisa, em 22 de maio de 2017. Esse instrumento foi utilizado para verificar a aderência das questões ao público analisado quanto à compreensão do enunciado e à forma de aplicação. Nesse sentido, foi aplicado para verificar se haveria necessidade de reestruturá-lo e de inserir ou incluir questões, objetivando, em seguida, sua finalização e aplicação definitiva.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado parcial da pesquisa verificou-se que 33,3% jogam de duas a três vezes por semana, sendo em sua maioria, 40%, jogadores com mais de três anos de experiência. Tem como parceiro de jogos seus pais, 33%, em os colegas de escola, 20%. O objetivo percebido pela pesquisa em jogar nos entrevistados é a diversão, 47%. O vídeo game ainda é o console mais empregado, 60%, e, o preço constitui o fator de decisão no momento da aquisição, 60%. O gráfico 1 representa, em ordem de preferências, a categoria dos jogos preferidos dos entrevistados:

Gráfico 1 – Categoria dos jogos por preferência



Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma primária, pode-se perceber que o preço, apesar do público estudado obter recursos por meio de mesada, um fator limitante à aquisição do jogo eletrônico. Como opção às empresas que desenvolvem os jogos é empregar a tecnologia para que estes deixem de ser um hardware e passem a ser um serviço, permitindo aos gamer escolherem e acessar os títulos, sem que haja a necessidade de um equipamento específico para o processamento. Esta modificação permitirá à empresa conhecer os títulos mais acessados e procurados, o perfil dos gamers e também a forma de interação entre gamers e a prestadora de serviço (AGÊNCIA FIRMA, 2017).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLACKWELL, R. D.; MINIARD, P. W.; ENGEL, J. F. **Comportamento do consumidor**. 9. ed. Rio de Janeiro: Cengage Learning, 2011.

KARSAKLIAN, E. **Comportamento do consumidor**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KUAZAQUI, E. **Marketing cinematográfico e games**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

MALHOTRA, N. K. et al. **Introdução à pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

SOLOMON, M. **O comportamento do consumidor:** comprando, possuindo e sendo. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

VELOSO, A. R.; HILDEBRAND, D.; CAMPOMAR, M. C. **Marketing e o mercado infantil**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

WEBGRAFIA

AGENCIAFIRMA.COM.BR 11 mar. 2017. **Mercado De Games No Brasil: Um Mundo De Possibilidades.** Disponível em: . Acesso em: 18 set. 2017.

CÔVOLO, L. D. M.; SILVA, R. L. O *Advergame* como estratégia de publicidade on-line para o público infantil: desafios na regulação. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DEMANDAS SOCIAIS E POLÍTICAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA, 11., 2014, Santa Cruz do Sul. **Anais...** Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul, 1994. Disponível em: article/view/11688/1560>. Acesso em: 15 set. 2016.

CTS GAME STUDIES (Centro de Tecnologia e Sociedade da FGV/RJ). **Relatório de investigação preliminar**: o mercado brasileiro de jogos eletrônicos. 2011. Disponível em: 20Preliminar%20sobre%20o%20 Mercado%20Brasileiro%20de%20Jogos%20v_logofinal_outubro2011.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2017

GLOBO.COM. Economia. **Uma em cada quatro mães dá mesada para os filhos, diz SPC Brasil**. 3 nov. 2015. Disponível em: . Acesso em: 20 fev. 2017.

MUNDO DO MARKETING. **Potencial do Consumidor Infantil:** pesquisas traçam perfil do público e sua capacidade de decisão e influência na rotina familiar. set. 2016. Disponível em: . Acesso em: 5 set. 2016.

SPC BRASIL. **Consumo infantil**. set. 2015. Disponível em: .org.br/uploads/st_imprensa/analise_consumo_ infantil_setembro_20151.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2017.

15º Congresso de Pós-Graduação

OS PRINCÍPIOS FUNDANTES NO DIREITO DAS OBRIGAÇÕES

Autor(es)
ROBERTO ALVES DE OLIVEIRA FILHO
MARCELO RODRIGUES DA SILVA

Orientador(es)
ROBERTO ALVES DE OLIVEIRA FILHO

INTRODUÇÃO

O presente trabalho cuida do estudo das novas figuras jurídicas que permeiam o Direito Civil pós-moderno. Inicialmente serão dissertados temas como a migração do sistema fechado ao semiaberto no Código Civil, as cláusulas gerais, os conceitos legais indeterminados, o princípio da socialidade, da eticidade e da operabilidade, concebidos por Miguel Reale como fundantes do direito obrigacional.

A pós-modernidade submeteu o direito a uma mudança de paradigmas. Essa afirmativa encontra respaldo quando são analisados os princípios do direito obrigacional. Nesse sentido código civil buscou com a efetivação dos valores sociais, éticos e operacionais, a consecução da justiça e da verdade material, não se atendo apenas com o simples exame do judiciário, superando o formalismo exegético que se experimentava antigamente.

Até meados do século XX, imperava no mundo jurídico a forma casuística de legislar, amplamente utilizada na elaboração das leis na era da codificação. Na França, com o surgimento do Código Napoleônico em 1804, consolidou-se o sistema fechado, cuja atividade do interprete consistia no isolamento do fato e a identificação com a norma a ele aplicável.

Com efeito, a casuística traduz-se na subsunção do fato jurídico à lei. Seguindo a influência do modelo francês, foram concebidos o Código Civil do Chile de 1855, o primeiro Código Civil de Portugal de 1867, o primeiro Código Civil da Itália de 1895, o Código Civil da Espanha de 1889, o Código das Obrigações da Suíça de 1904, o Código Civil brasileiro de 1916, entre outros.

Em torno das referidas legislações, nasceu nessa época a Escola da Exegese, que se destinava a debater sobre o conteúdo e a literalidade das normas, estabelecendo a ideia que as legislações escritas deveriam conter soluções para todos os fatos que o Direito se dispunha a regular. O julgador, por sua vez, deveria servir-se do Código para resolver os litígios, não podendo afastar-se dele, ficando conhecido como a boca da lei.

Ao final do século XX, a sociedade passou por profundas transformações e os conceitos de justo e injusto, proporcional e desproporcional começaram a ser revistos, dada a complexidade estrutural trazida pela sociedade pós-moderna.

OBJETIVOS

De fato, o dinamismo da sociedade atual é de tal intensidade que a antecipação dos eventos que interessam ao Direito tornou-se uma tarefa impossível de ser atingida pelo legislador, assim sendo, a busca pela reconstrução dos valores sociais eclodiu em todo mundo.

Nesse contexto, é possível vislumbrar que o Código Civil de 2002 apresenta características pós-modernas, no sentido de rever antigos institutos de direito privado, introduzindo os conceitos indeterminados e as cláusulas gerais, que permitem ao juiz atribuir os valores sociais necessários segundo seus critérios para a solução do caso concreto, visto que sua redação intencionalmente ampla confere elasticidade aos dispositivos, facilitando a atividade criadora do julgador, sem prejuízo de sua aplicação.

O princípio da socialidade, leva ao entendimento de que os interesses individuais, muito embora sejam significativos para o ordenamento jurídico, não devem se sobressair os interesses sociais, por serem esses informadores da consciência coletiva, buscando ir além do individualismo condenável sem cair no coletivismo, cujo engano é despersonalização de um em favor do todo.

É possível, portanto, reconhecer no referido princípio o comprometimento com a construção de uma sociedade livre, justa e solidária, pela erradicação da pobreza e da marginalização, reduzindo-se assim as desigualdades sociais e regionais (CF, art. 3º, III), norteadas pela dignidade da pessoa humana (CF art.1º, III), a qual impõe rigorosa aplicação dos direitos fundamentais e dos direitos da personalidade, o que constitui uma política humanizadora.

Do exposto, cumpre salientar que o princípio da socialidade é complementar ao individualismo democrático, encontrando vasto estuário nos direitos fundamentais e nos da personalidade, visto que o pretendido por ele é o afastamento do individualismo liberal-libertário, jamais despersonalizando o indivíduo em favor do todo.

Por conseguinte, o princípio da eticidade apregoa que os indivíduos devem elevar-se como pessoa humana, procedendo de maneira proba e leal na consideração de valores que exigem o respeito e o apreço aos direitos e interesses alheios.

Entretanto, tal princípio, não se alarga de forma a permitir que o Direito abarque tudo que é moralmente aceito. Isso se evidencia ao comportar normas amorais, citando como exemplo as que se referem ao trânsito ao estabelecer uma rua de mão única ou direcioná-la do centro para o bairro. Obviamente, o Direito nega e rejeita a imoralidade.

Por sua vez, os fundamentos da eticidade se encontram em todo o ordenamento jurídico, incutindo-lhes os valores de justiça, solidariedade e dignidade da pessoa humana. Com efeito, a eticidade é valor oriundo do princípio da dignidade humana, acolhido praticamente em todas as legislações dos países ocidentais, como nas Constituições de Portugal e Alemanha.

A eticidade tem por proposta o comprometimento do Direito com ideais de alta estima de uma comunidade, estando intimamente ligada ao princípio da socialidade, pois somente assim seu significado se revela verdadeiramente edificante.

DESENVOLVIMENTO

Com efeito, tais princípios trouxeram ao Código Civil foi uma nova dinâmica que rompe com o formalismo técnico-jurídico próprio do individualismo que predominava até metade do século passado, ao ampliar as normas inscritas na Lei de Introdução às Normas do Direito Brasileiro.

Por último, mas não menos importante está o princípio da operabilidade, que significa proteção efetiva, clareza na redação das novas leis, tornando-as mais acessíveis em se tratando de hermenêutica no caso concreto, de modo a estabelecer soluções normativas que facilitem sua interpretação pelo operador do Direito, ou seja, o acesso da vida dos textos para a vida prática.

Nota-se que o princípio da operabilidade supera as dúvidas remanescentes do sistema anterior, por meio de metódica análise jurisprudencial. A título de exemplo vale citar o art. 330 do Código Civil, que abraçou a jurisprudência ao introduzi-la em preceito escrito.

Lastreado na ideia contida no princípio da operabilidade, é oportuno fazer uma nova leitura do direito processual, visto que quem ingressa em juízo visa à efetivação do seu direito subjetivo, conferido pelo direito objetivo, e não para a discussão de normas puramente processuais, sendo cada vez mais arcaicas e odiosas as decisões privilegiadamente processuais, nas quais a forma supera o conteúdo.

O direito material e o direito instrumental devem manter um diálogo constante, de maneira que o segundo facilite a operabilidade do primeiro, inclusive atentando-se com as decisões em tempo útil, desburocratizando o processo que deve contemplar a verdade material.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da pesquisa revelam-se duais, sendo por um lado que o Livro do Direito das Obrigações e os demais Livros do Código Civil devem ser lidos na consideração dos três princípios expostos, para integral interpretação de suas normas dentro de novos paradigmas que os afetam diretamente, tornando-os atuais e efetivos em uma sociedade cujas mudanças constantes caracterizam a vida contemporânea.

Por outro lado, as decisões judiciais não podem mais se ater somente a verdade formal, haja vista que a nova leitura pugna pela verdade material, pois só assim se restabelece a paz social quebrada pelo conflito de interesses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A guisa de conclusão, há de se admitir que o Código Civil de 2002 é principiológico, coroando o sistema semiaberto, pois ao lado das normas casuísticas perfilam as cláusulas gerais e os conceitos legais indeterminados, dando flexibilidade ao sistema. No que diz respeito ao Direito das Obrigações, houve uma ruptura com o individualismo da legislação anterior, não sendo mais aceita a sua plenitude hermenêutica ao conduzir à analogia e aos princípios gerais, prevalecendo, a todo instante, a valoração das consequências da cláusula rebus sic stantibus, a fim de buscar o equilíbrio econômico do contrato.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIANCO, João Carlos. Os princípios fundantes no direito das obrigações. In: Revista eletrônica da faculdade de direito de franca. v. 8. n. 1. mar. 2015.

LUCCA, Newton de. Normas de interpretação contratual no brasil. In: Revista da faculdade de direito da universidade de são paulo. ano 1. v. 101. jan/dez. 2006.

LUZZATI, Claudio. La vaghezza delle norme, un'analisi del linguaggio giuridico. – Milano: Giuffrè, 1990.

MARTINS-COSTA, Judith. A boa-fé no direito privado: sistema e tópica no processo obrigacional. – São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2000.

NEGREIROS, Teresa. Teoria do contrato: novos paradigmas. – Rio de Janeiro: Renovar, 2002.

REALE, Miguel. Lições preliminares de direito. 27. ed. – São Paulo: Saraiva, 2002.

RIBEIRO, Joaquim de Sousa. O problema do contrato: as cláusulas gerais e o princípio da liberdade contratual. – Coimbra: Almedina, 1999.

15º Congresso de Pós-Graduação

FELICIDADE NO TRABALHO: A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO, A PARTIR DAS DIMENSÕES DO BEM-ESTAR

Autor(es)
ELIZANGELA DE JESUS OLIVEIRA
WANDERSON SILVA DAMIÃO
ERICK OLIVEIRA

Orientador(es)
DAGMAR DE CASTRO

INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa, a felicidade/bem-estar no trabalho é representada por três dimensões: a) bem-estar psicológico (BEP); b) bem-estar subjetivo (BES); c) bem-estar no trabalho (BET). Buscou-se considerar os aspectos da visão eudaimônica (BEP) e hedônica (BES) e sua relação com o trabalho (BET), para caracterizar o campo científico da felicidade (PASCHOAL, 2008). Pesquisa bibliográfica realizada em 2017, em algumas das principais bases de dados no Brasil (SPELL; ANPAD; CAPES), utilizando os descritores "felicidade no trabalho, bem-estar no trabalho", confirmam a carência de produção científica na área, salientando a atualidade e relevância deste estudo. A partir dessas reflexões têm-se como interrogação desse estudo: O que é felicidade no trabalho sob o olhar de executivos e funcionários, nas organizações localizadas no Brasil? Os resultados a serem alcançados com essa pesquisa é compreender a concepção de felicidade no trabalho e nesse contexto criar parâmetros à concepção de felicidade a partir de cinco organizações brasileiras que apresentam o tema felicidade no trabalho no seu âmbito institucional.

OBJETIVOS

Para responder a essa questão, o objetivo geral é compreender a concepção de felicidade no trabalho e nesse contexto criar parâmetros à concepção de felicidade nas organizações brasileiras sob o olhar de executivos e funcionários e será desdobrado nos seguintes objetivos específicos:

- Criar e validar parâmetros conceituais à compreensão do que é felicidade;
- Analisar os parâmetros conceituais do assunto felicidade no contexto organizacional;
- Descrever o que é felicidade para executivos nas organizações localizadas no Brasil;
-.Descrever o sentido de felicidade no trabalho para trabalhadores das empresas pesquisadas

DESENVOLVIMENTO

2.1 O SENTIDO DO TRABALHO

O trabalho é essencial na vida e está relacionado às formas de organizações sociais, tendo sua racionalidade caracterizada pela dimensão objetiva e subjetiva (CHAVES, 2007). A palavra

trabalho originou-se do latim, tripalium que apesar de sua origem etimológica ser carregada de emoções e dor, é uma das mais importantes formas do homem se posicionar como indivíduo único, pois é o trabalho que complementa e confere sentido à vida (DEJOURS, 1997, 2007; HELLER, 2004).

Assim, os extremos, satisfação versus insatisfação, frustação versus prazer, conflitos versus harmonia devem fazer parte de uma mesma análise desse processo, visto que essas ambiguidades estarão conectadas às condições concretas e viabilidades de expectativas de quem executa o trabalho (REBOLO; BUENO, 2014). Na vida cotidiana, o homem expressa a sua individualidade, ideologias, sentimentos e seus sentidos, bem como suas capacidades intelectuais e habilidades, enfim, expressa sua subjetividade. No exercício das atividades laborais, as ações revelam a subjetividade, conferindo sentido às experiências no trabalho (HELLER, 2004).

2.2. Felicidade na Filosofia: Os impedimentos á Felicidade

A filosofia é, na essência da palavra, o "método da felicidade". O tema felicidade na filosofia é discutido sob o ponto de vista de diversos filósofos, especificamente sobre o que não compreende a felicidade. Assim, na visão de Boécio um aristocrata romano de grande influência política, a felicidade é explicitada sobre o que não é felicidade, ou seja, sobre o que não faz parte deste conceito. A felicidade seria então um bem supremo que ao ser alcançado não deixaria lacunas para ou espaço para que outro bem fosse desejado (BOÉCIO, 1998). Na visão do processo boeciano, a felicidade depende da necessidade de cada pessoa em "aprender a viver" uma vida ética, e tornar-se livre das paixões mundanas que adoecem a alma.

2.3. Felicidade na Sociologia: A felicidade enquanto representação social

O início dos anos 70 foi marcado pelos estudos sistemáticos da sociologia sobre emoções e sentimentos, considerando o ator social em contexto, as estruturas sociais e a cultura como influenciadores ativos do fluxo das emoções (TURNER E STETS, 2006). A felicidade dessa forma é construída pelo indivíduo, suas especificidades biológicas e psicológicas e fortemente influenciada pelo contexto social. Para a sociologia das emoções, a felicidade relaciona-se ás ideologias culturais, as crenças e normas que são partilhadas na sociedade (DANTAS, 2011). Diante disso, a felicidade é resultante de uma expressão social e culturalmente determinada que envolva processos sociais específicos (PAIS, 2006; CASTILHA DEL PINO, 2003).

2.4. Felicidade para a Psicanálise: A perspectiva de Freud

Para a psicanálise, evidenciando-se aqui o ponto de vista de Sigmund Freud - que contrapõe o conceito de felicidade em um mundo pós-moderno; a felicidade é concebida a partir de um ideal ilusório de completude que conduz as pessoas infelizes a mascararem o desprazer ao serem instigadas a obterem objetos transitórios ofertados como promotores de felicidade. Para Freud (1996), a felicidade relaciona-se á satisfação casual de grandes necessidades da vida de uma pessoa de forma episódica. Nesse sentido, as pessoas estariam sujeitas ás adversidades cotidianas. O homem tem tentado forçosamente encontrar a felicidade quer seja pela fuga da pressão da realidade, pelo isolamento voluntário, o extermínio dos instintos, a fuga pela busca da

religião ou a busca pela arte (FREUD, 1987).2.5. Felicidade para a Psicologia Positiva. Nas últimas décadas, as pesquisas sobre felicidade tornaram-se mais conhecidas, com os estudos na área da Psicologia, denominada Psicologia Positiva, que evoluíram de uma abordagem focada nas doenças para aspectos que representam a felicidade (MUÑOZ; VERGEL, 2013; GRAZIANO, 2005). Assim, a Psicologia Positiva alia a felicidade ao bem-estar subjetivo, que corresponde à avaliação tanto cognitiva quanto afetiva da vida de uma pessoa, incluindo experiências emocionais agradáveis, baixos níveis de humores negativos e alto nível de satisfação com a vida (DIENER, LUCAS & OISHI, 2002; REBOLO & BUENO, 2014). Esses estudos,tratam do tema felicidade a partir das abordagens do bem-estar subjetivo (BES) e do bem-estar psicológico (BEP). A principal diferença entre essas duas abordagens reside na concepção de felicidade adotada. O BES advém da tradição hedônica de felicidade, tendo o prazer como o bem maior da humanidade, enquanto o BEP adota a visão eudaimônica da felicidade, baseada na concepção aristotélica, ligada à expressão ativa das virtudes (PASCHOAL & TAMAYO, 2008). Na próxima seção discute-se a felicidade ou bem-estar no trabalho.2.6. Felicidade ou Bem-Estar no Trabalho (BET)?O bem-estar no trabalho, conforme Padovam (2005) está fundamentado em uma estrutura tridimensional que engloba emoções afetivas positivas e sensações prazerosas e agradáveis no contexto organizacional, sendo, dois tipos de emoções voltadas para o trabalho (satisfação e envolvimento no trabalho) e uma, para a organização (comprometimento organizacional afetivo).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Trata-se de um estudo/pesquisa em andamento. As empresas já foram contactadas e dependemos agora da agenda dos seus gestores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretende-se aplicar um questionário composto de escalas validadas avaliam o bem-estar psicológico/BEP (afetos positivos e negativos), o bem-estar subjetivo/BES (sentimentos de autorrealização e de expressividade) e o bem-estar no trabalho/BET (envolvimento no trabalho, satisfação no trabalho e comprometimento organizacional afetivo) compreendidas como dimensões que compõem a felicidade no trabalho na perspectiva da psicologia positiva. Serão escolhidas aleatoriamente 5 empresas de diversos ramos de atuação que trabalham o tema felicidade no trabalho em suas políticas institucionais. Já em relação à pesquisa qualitativa serão realizadas entrevistas semiestruturadas com os executivos e trabalhadores dessas organizações pesquisadas no Brasil. As entrevistas serão semiestruturadas e gravadas, sendo utilizado o método da história de vida que permitirá um maior entendimento de cada participante dos significados relacionados á concepção de felicidade no trabalho.Com o modelo proposto espera-se encontrar os resultados que envolvem a análise dos parâmetros conceituais do tema “felicidade” no contexto organizacional, a descrição e validação de um modelo conceitual de felicidade sob o olhar de executivos brasileiros e a descrição da felicidade sob o olhar de trabalhadores brasileiros dentro de um paradigma funcionalista de pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOÉCIO. A consolação da filosofia. Tradução de Willian Li. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CASTILLA DEL PINO, C. (2003). Teoria dos Sentimentos. Lisboa: Fim de Século edições.

CHAVES, J.C. A liberdade e a felicidade do indivíduo na racionalidade do trabalho no capitalismo tardio: a (im)possibilidade administrada. 181 fl. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC), São Paulo, 2007.

DANTAS, Ana Roque (2011). Modelos sociais de Felicidade. Disponível em: http://www.aps.pt/viii_congresso/VIII_ACTAS/VIII_COM0435.pdf. Acesso em 22/04/2017.

DEJOURS, C. A carga psíquica do trabalho. In: DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. (Orgs). Psicodinâmica do trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. 3. ed., São Paulo: Atlas, p. 21-32, 1994

_____. Prefácio. In: MENDES, A.M. Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 19-22, 2007.

FREUD, Sigmund. Luto e Melancolia. In: FREUD, Sigmund. A História do movimento psicanalítico, artigos sobre a metapsicologia e outros trabalhos.Edição standard.Vol. XIV.Rio de Janeiro: Imago,1996, p. 245-279.

FREUD, Sigmund. O mal-estar da civilização. In: ____. Obras completas. Rio de Janeiro:Imago, 1987. v. 21.

GRAZIANO, L.D. A felicidade revisitada: um estudo sobre bem-estar subjetivo na visão da psicologia positiva. 126 fl. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2005.

HELLER, A. O cotidiano e a história. 7. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2004.

MUÑOZ, A.R; VERGEL, A.I.S. Happiness and well-being at work:A special issue introduction. Journal of work and Organizational Psychology, 29, [S.l], 2013, p. 95-97.

PAIS, J. M. (2006). Nos rastos do solidão: deambulações sociológicas. Lisboa: Âmbar.

PADOVAM, V.A.R. Antecedentes de bem-estar no trabalho: percepções de suportes e de justiça. 126 fl. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2005.

PASCHOAL, T. Bem-estar no trabalho: relações com suporte organizacional, prioridades axiológicas e oportunidades de alcance de valores pessoais no trabalho. 180 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - UnB-Instituto de Psicologia, Brasília, 2008.

REBOLO, F.; BUENO, B. O. O bem-estar docente: limites e possibilidades para a felicidade do professor no trabalho. Rev Acta Scientiarum Education, v. 36, n.2, p.322-331, july-dez., Maringá, 2014.

STETS, J. E., & TURNER, J. (2006). Handbook of the Sociology of Emotions: Springer.

15º Congresso de Pós-Graduação

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE PREPARO DE EMPRESAS DE MANUFATURA PARA IMPLANTAÇÃO DO CONCEITO INDÚSTRIA 4.0 NA LOGÍSTICA INTERNA

Autor(es)
DIOGENES MARCELO CORIGUAZI

Orientador(es)
ALEXANDRE TADEU SIMON

INTRODUÇÃO

Para que as empresas se mantenham competitivas, é essencial que implantem as inovações tecnológicas que surgem frequentemente nos vários setores da indústria. Uma inovação, que vem ganhando ênfase nos últimos anos, refere-se à Indústria 4.0, que consiste na soma de inovações, derivadas e implementadas em uma cadeia de valor, para endereçar as tendências de digitalização, tomada de decisão autônoma, transparência, mobilidade, modularização, colaboração em rede e a socialização de produtos e processos (PFOHL; YAHSI; KURNAZ, 2015).

A Indústria 4.0 é um conceito que abrange tecnologias como a Internet das Coisas (IoT - Internet of Things), Big Data, sistemas físico-cibernéticos e objetos inteligentes, as quais têm como objetivo criar uma integração horizontal de redes digitais e uma integração vertical dessas redes com os sistemas de manufatura (KAGERMANN; WAHLSTER; HELBIG, 2013; ANDERL, 2014; PRAUSE, 2015; STRANDHAGEN et al., 2016). Nas empresas que já iniciaram a jornada para a implantação do conceito Indústria 4.0, espera-se um aumento de 20% de suas receitas e uma redução de 18% de seus custos, pelos próximos cinco anos (PWC, 2016). Algumas empresas, realizaram uma análise em dois dos elementos que compõem o conceito Indústria 4.0, que são a integração e digitalização de suas cadeias e processos. A maioria (70%) considera que alcançarão níveis avançados, nesses elementos, em 2020 (GEISSBAUER; VEDSO; SCHRAUF, 2016).

Outros ganhos com a implantação do conceito Indústria 4.0, também poderão ser observados nos processos logísticos, como nos níveis de inventário, no transporte de componentes, e no rastreamento dos componentes em tempo real (SHANG et al., 2013; BABAK et al., 2014; WAN; CAI; ZHOU, 2015). Os processos logísticos são reconhecidos por sua representatividade estratégica nas empresas, pois em países como Estados Unidos, Japão, China e também países da Europa, podem representar de 7% a 18 do produto interno bruto (RUAN; WU; WU, 2012).

No âmbito da manufatura em si, um dos processos importantes para a operação da empresa são os processos da logística interna, responsáveis pelo fluxo estruturado de materiais e de informações no interior da empresa. Esses processos podem demandar até 25% da mão de obra disponível, ocupar até 55% da área da empresa e ter um alto impacto nos custos operacionais, uma vez que podem representar até 87% do tempo de produção, impactando assim de 15% a 70%

o custo total da manufatura. Portanto, sua otimização é necessária (BALLOU, 2006; BOWERSOX; CLOSS; COOPER, 2006; TOMPKINS et al., 2010; KARANANDE; CHAKRABORTY, 2013).

Existem várias maneiras de alcançar melhorias na eficiência da logística interna como, por exemplo, o uso de ferramentas avançadas de TI, como a Internet das Coisas, utilização de AGVs, utilização dos sistemas físico-cibernéticos, auxiliando as empresas a alcançarem uma redução de até 30% de seus custos operacionais. (TOMPKINS et al., 2010; KARANANDE; CHAKRABORTY, 2013; ANTUNES, 2012; DAI; LEE, 2012; FLUGEL; GEHRMANN, 2009; YAN; HUANG, 2009; ZHENGXIA; LAISHENG, 2010; ROBLEK; MESKO; KRAPEZ, 2016). A implementação das tecnologias da Indústria 4.0 podem, portanto, auxiliar no aumento da eficiência das atividades da logística interna, sendo importante que as empresas dediquem parte de seus recursos no desenvolvimento e evolução dessas tecnologias, e consequente melhoria dessas atividades. (PFOHL; YAHSI; KURNAZ, 2015; HANDFIELD et al., 2013).

Para tanto, é necessário que as empresas analisem o seu estado atual (as-is) e quais são os requisitos para atingir um estado futuro (to-be) ou o conceito Indústria 4.0. No entanto, não se encontra na literatura um método que auxilie na avaliação do nível de preparo das empresas de manufatura para implantação ou adaptação das tecnologias, nas atividades da logística interna, para que se implante o conceito Indústria 4.0.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo geral, desenvolver um método para avaliação do nível de preparo das empresas de manufatura para implantação do conceito Indústria 4.0 nos processos logísticos internos.

Os objetivos específicos são identificar os conceitos e principais tecnologias relativos à Indústria 4.0 e analisar quais destes conceitos e tecnologias são aplicáveis e/ou adaptáveis aos processos da logística interna de empresas de manufatura.

DESENVOLVIMENTO

Esta pesquisa gera conhecimentos para a aplicação prática, dirigidos à solução de um problema específico, trabalha com dados obtidos por meio de pesquisa bibliográfica, proporciona maior familiaridade com o problema e envolve o estudo aprofundado de uma situação para se ter conhecimento amplo e detalhado, portanto, é classificada, quanto à natureza, como pesquisa aplicada, quanto à forma de abordagem do problema como pesquisa qualitativa, quanto aos objetivos como pesquisa exploratória, e quanto aos procedimentos como estudo teórico conceitual para desenvolvimento de um método (GIL, 2010; PRODANOV; FREITAS, 2013; MARCONI; LAKATOS, 2013).

Para verificar a aplicabilidade do método, será realizada uma pesquisa de campo exploratória, com o objetivo de obter informações acerca do problema de pesquisa, por meio de observações, coleta e registro de fatos (MARCONI; LAKATOS, 2013).

A abordagem metodológica utilizada neste trabalho é composta de seis etapas, conforme mostra a Figura 1.

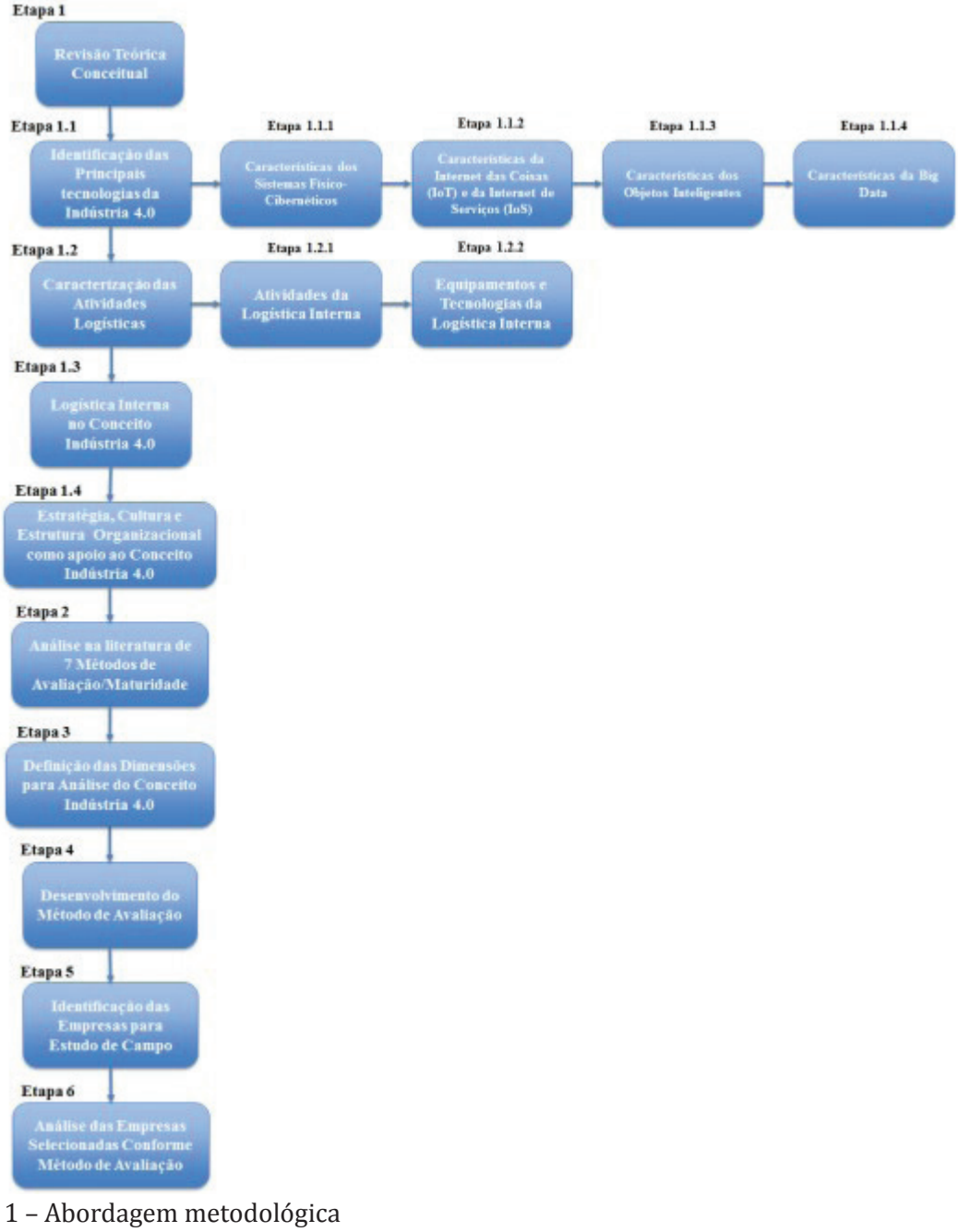


FIGURA 1 – Abordagem metodológica

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como apoio ao desenvolvimento do método de avaliação, foram identificados, na literatura, sete métodos de avaliação ou maturidade (Figura 2), utilizados para avaliar o preparo das empresas, de forma macro, quanto à implantação do conceito Indústria 4.0, de modo que as empresas possam utilizar essa análise para identificar lacunas e pontos para adequação ou desenvolvimento dos seus modelos de negócio.

Métodos de Avaliação	Fonte
IMPULS – Industrie 4.0 Readiness	Lichtblau *at al.*, 2015
Empowered and Implementation Strategy for Industry	Lanza *et al.*, 2016
Industry 4.0 / Digital Operations Self Assessment	PWC, 2016
The Connected Enterprise Maturity Model	Rockwell Automation, 2014
I 4.0 Reifegrandmodell	FH Oberösterreich, 2015
A maturity model for assessing Industry 4.0 readiness and maturity of manufacturing enterprises	Schumacher; Erol; Sihn, 2016
Industrie 4.0 Matury Index	ACATECH, 2017

FIGURA 2 – Métodos de avaliação/maturidade

Os sete métodos analisados possuem como base para a avaliação, a definição de dimensões, as quais são constituídas por itens considerados chave para a avaliação do conceito Indústria 4.0.

A diferença entre esses sete métodos está nos subitens que compõem os métodos. Por exemplo, Schumacher; Erol; Sihn (2016) e Rockwell Automation (2014), nomeam esses subitens como itens de maturidade. Já a ACATECH (2017) e Lichtblau et al. (2015) utilizam o termo subdimensões. Para Lanza et al. (2015) e FH Oberösterreich (2015), o termo utilizado é critérios de avaliação. Apenas a PWC (2016) utiliza um maior detalhamento referete aos seus subitens, provendo explicações para cada um deles. Essas dimensões e subitens têm como objetivo, auxiliar as empresas no desenvolvimento de um roteiro (roadmap) de implantação do conceito Indústria 4.0.

Após uma análise comparativa entre os sete métodos, dois deles (Rockwell Automation e Lanza et al.) foram excluídos da pesquisa, devido à escassez de informações em ambos os trabalhos.

Com base nos outros cinco métodos selecionados, foi desenvolvido um novo método de avaliação (Figura 3), o qual foi utilizado como base para o desenvolvimento de um questionário, para ser aplicado nas atividades da logística interna, em empresas de manufatura.

No método aqui proposto, apenas quatro dimensões foram consideradas como fundamentais para avaliação do conceito indústria 4.0, pois são as dimensões mais citadas nos cincos métodos utilizados como apoio. As dimensões que não foram explicitamente utilizadas, foram incorporadas às quatro dimensões do método proposto, pois entende-se que se fossem avaliadas isoladamente, não trariam relevância para uma análise específica, como a avaliação das atividades da logística interna.

Com base nessas quatro dimensões, foi desenvolvido um questionário, com o objetivo de identificar as lacunas e possíveis pontos de desenvolvimento ou adequação, para que as empresas de manufatura atinjam o conceito Indústria 4.0, nas atividades da logística interna.

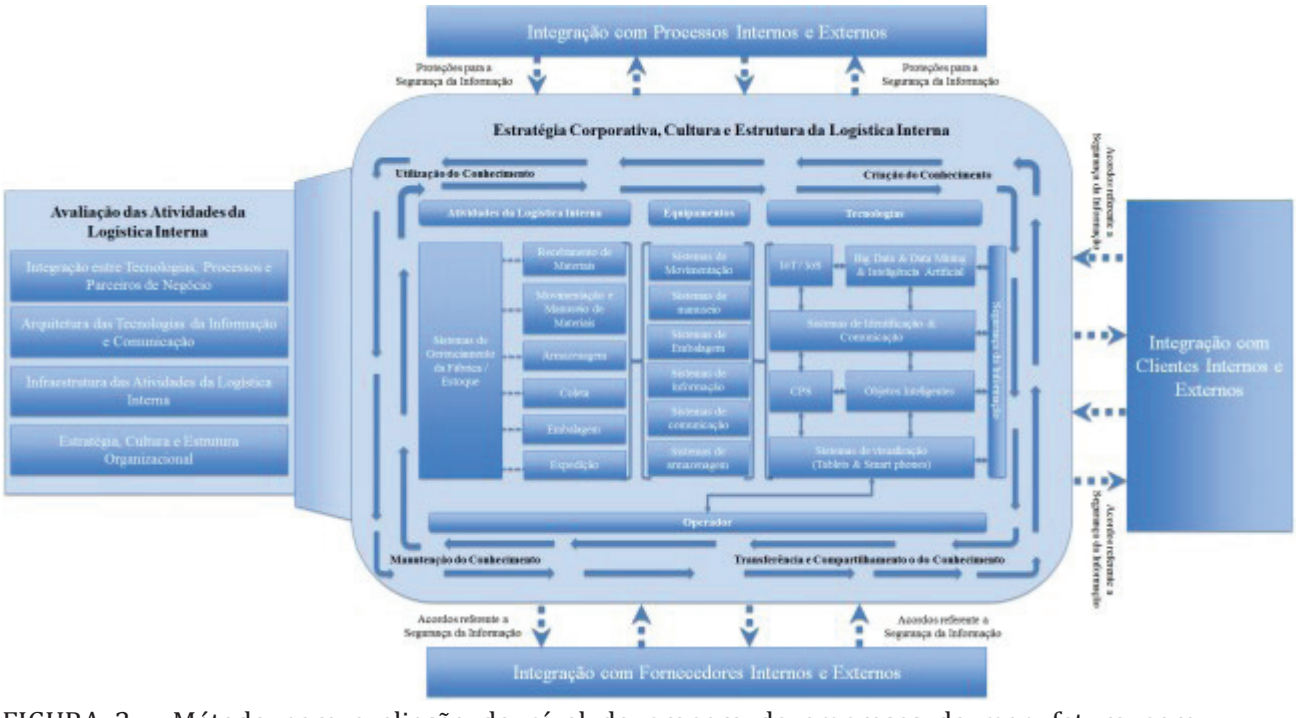


FIGURA 3 – Método para avaliação do nível de preparo de empresas de manufatura para implantação do conceito Indústria 4.0 na logística interna.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para verificação da aplicabilidade do método, serão avaliadas três divisões de uma empresa de manufatura, que possuem como escopo de negócio a montagem de tratores de rodas e esteira, montagem de grupos geradores de energia elétrica e centro de distribuição de peças para as Américas.

O método de avaliação está divido nas quatro dimensões consideradas fundamentais para o conceito Indústria 4.0, principalmente quando se avalia um departamento específico, como é o caso das atividades da logística interna.

O questionário é composto por 234 questões, distribuídas entre as 21 subdimensões do método de análise. A essas questões atribuem-se notas de 1 a 5, que serão a base para identificar o atual nível de preparo da empresa avaliada, apontando os principais pontos de melhoria necessários para se atingir o conceito indústria 4.0.

Os resultados serão apresentados por meio de gráficos de radar, de forma que possam ser facilmente visualizados. Desta maneira, a empresa poderá identificar quais são os pontos que precisa melhorar por dimensão (e sub dimensão), e aqueles nos quais já atingiu um posicionamento adequado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACATECH – Industry 4.0 maturity index: managing the digital transformation of companies. Acatech Study, 2017.

ANDERL, R. Industrie 4.0 – Advanced engineering of smart products and smart production. Technological Innovations in the Product Development. 19th International Seminar on High Technology, Piracicaba-Brasil, 2014.

ANTUNES, D.S.L. Análise de problemas e propostas de melhoria nos processos de abastecimento de materiais às linhas de produção – Um caso de estudo na indústria do automóvel. Escola de Engenharia - Universidade do Minho, Portugal, 2012.

BABAK, M.; TIMO, N.; JESSE, K.; TAINA, T.; MARK, N.; XIUQING, S.; GANG, X. The impact of social manufacturing on the value chain in the apparel industry, service operations and logistics, and informatics. IEEE International Conreference, p.378-381, 2014.

BALLOU, R.H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/Logística empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2004.

BALLOU, R. Gerenciamento da cadeia de suprimentos / Logística Empresaria. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D.J.; COOPER, M.B. Gestão logística das cadeias de suprimentos. Porto Alegre: Bookman, 2006.

DAI, J; LEE, N. Economic feasibility analysis of flexible material handling systems: A case study in the apparel industry. International Journal of Production Economics, v. 136, n. 1, p. 28-36, 2012.

FH - OBERÖSTERREICH, "I 4.0 Reifegradmodell," n.d., 2015.

FLUGEL, C.; GEHRMANN, V. Constructing ambient intelligence, communications in computer and information science. Scientific Workshop 4: Intelligent objects for the internet of things: Internet of things – Application of sensor networking logistic, vol.32, p.16-26. Berlin, 2009.

GEISSBAUER, R.; VEDSO, J.; SCHRAUF, S. A strategist's guide to industry 4.0: a global business area about to integrate their operations into a seamless digital whole, and thereby change the world. Strategy+Business, 2016.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HANDFIELD, R.; STRAUBE, F.; PFOHL, H.C.; WIELAND, A. Trends and strategies in logistics and supply chain management: embracing global logistics complexity to drive market advantage. BVL International, 2013.

KAGERMANN, H.; WAJLSTER, W.; HELBIG, J. Recommendations for implementing the strategic initiative INDUSTRY 4.0. National Academy of Science and Engineering, Berlin/Frank-furt, 2013.

KARANANDE, P; CHAKRABORTY, S. Material Handling Equipment Selection Using Weighted Utility Additive Theory. Journal of Industrial Engineering, v. 2013, n. 1, p. 1-9, 2013.

LANZA, G.; NYHUIS, P.; ANSARI, S.M.; KUPRAT, T.; LIEBRECHT, C. "Befähigungs- und Einführungsstrategien für Industrie 4.0," Karlsruhe / Hannover, 01-02/2016.

LICHTBLAU, K.; STICH, V.; BERTENRATH, R.; BLUM, M.; BLEIDER, M.; MILLACK, A.; SCHMITT, K.; SCHMITZ, E.; SCHRÖTER, M. "IMPULS - Industrie 4.0-Readiness," Impuls-Stiftung des VDMA, Aachen-Köln, 2015.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Tecnicas de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2013.

PFOHL, H.C.; YAHSI, B.; KURNAZ, T. The impact of industry 4.0 on the supply chain. Proceedings of the Hamburg International Conference of Logistics – HICL, 2015.

PRAUSE, G. Sustainable business models and structures for industry 4.0. Journal of Security and Sustainability Issues 2, v.5, 2015.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa científica e do trabalho acadêmico. 2ªed. Novo Hamburgo: Universidade FEEVALE, 2013.

PWC. "The Industry 4.0 / Digital Operations Self Assessment," 2016.

ROBLEK, V.; MESKO, M.; KRAPEZ, A. A complex view of industry 4.0. SAGE, 2016.

ROCKWELL AUTOMATION. "The Connected Enterprise Maturity Model", Rockwell Automation, 2014.

RUAN, D.X.; WU, D.; WU, X.B. The internet of things technology in logistics application: stages, trend and drive modes. Proceedings of the IEEE ISMOT, 2012.

SCHUMACHER, A.; EROL, S.; SIHN, W. A maturity model for assessing Industry 4.0 readiness and maturity of manufacturing enterprises. Procedia CIRP 52, pp. 161 – 166, 2016.

SHANG, X.; LIU, X.; XIONG, G.; CHENG, C.; MA, Y.; NYBERG, T.R. Social manufacturing cloud service platform for the mass customization in apparel industry. Proceedings of IEEE International Conference on service operations and logistics, and informatics, p.220-224, 2013.

PWC. Industry 4.0: building the digital enterprise. Pricewaterhouse Coopers. New York, p. 14, 2016.

STRANDHAGEN, J.W.; ALFNES, E.; STRANDHAGEN, J.O.; SWAHN, N. Importance of production environments when applying industry 4.0 to production logistics – a multiple case study. International Workshop of Advanced Manufacturing and Automation, 2016.

TOMPKINS, J.; WHITE, J.; BOZER.; Y.; TANCHOCO, J. Facilities Planning. 4a Ed. New York: John Wiley & Sons, 2010.

WAN, J.; CAI, H.; ZHOU, K. Industrie 4.0: enabling technologies. International Conference on Intelligent Computing and Internet of Things, 2015.

YAN, B.; HUANG, G. Supply chain information transmission based on RFID and Internet of things. Proceedings of the ISECS International colloquium on computing, communication, control, and management, p.166-169, Sanya, 2009.

ZHENGXIA, W.; LAISHENG, X. Modern logistics monitoring platform based on the internet of things. Proceedings of the international conference on intelligent computation technology and automation, p.726-731, Changsha, 2010.

15º Congresso de Pós-Graduação

EDUCAÇÃO NEOLIBERAL: A BANALIZAÇÃO DA INJUSTIÇA SOCIAL E A PEDAGOGIA DO SOFRIMENTO.

Autor(es)
JOSÉ AILTON CARLOS LIMA CORREIA

Orientador(es)
ALLAN DA SILVA COELHO

INTRODUÇÃO

Nossa investigação se inscreve nos espaços dos mecanismos subjetivos de dominação do Neoliberalismo; os efeitos psíquicos sobre o humano que se tornam devastadores cujos sofrimentos sociais se somatizam na sociedade e nem sempre são considerados estruturalmente pela educação. Consideramos o Neoliberalismo como a Nova maquinaria de guerra cujos métodos estratégicos de morte não dilaceram mais corpos como no nazismo tradicional; mas, sim, subalternando e docilizando consciências. Pela subalternização da consciência, identificamos a intimidação e o medo nas relações trabalhistas como novas táticas de dominações como apontam Paulo Arantes (2014) e Cristophe Dejours (2007). Pela docilização da consciência, identificamos a reificação da vida e fetichização do mercado como aponta Jung Mo Sung (2006). O sofrimento é causado desta nova colonização pelo mercado e não mais pela dominação política clássica. Também, no escopo desta investigação, apontamos como causa possível deste fenômeno do sofrimento social, a categorização estrutural da Pedagogia do sofrimento e do Sacrifício necessário na sociedade, descritos por Veena Das (2008) e comentados por Allan Coelho (2017), como construtos de coesão social, conformação e nova moralidade através da própria cultura e educação para consolidação da sociedade moderna. Assim, o termo banalização da injustiça social flexibilizaria seu status de sofrimento como consequência e, ao mesmo tempo, princípio consolidador para o Neoliberalismo. A justificativa do trabalho se estabelece na categoria de importância das contribuições não racionais dos autores que denunciam o depauperamento científico e educacional por desconsiderarem o sofrimento social que modifica e oferece novas compreensões e significações da vida, mundo e sociedade.

OBJETIVOS

O objetivo do trabalho é analisar o sofrimento humano causado nas relações de trabalho no mercado Neoliberal. Investigar os mecanismos subjetivos de dominação que estão envolvidos na nova estratégia do Sistema Neoliberal, subalternizando e docilizando a sociedade. Identificar a pedagogia do sofrimento e o sacrifício necessário como motes formativos que preparam e estruturam a sociedade contemporânea. Analisar como o sofrimento pode resignificar a vida para novas perspectivas de visão de mundo e sociedade abrindo novas discussões para a educação.

DESENVOLVIMENTO

MEDO: PRINCÍPIO ORGANIZACIONAL DA EMPRESA E SOBREVIVÊNCIA DO TRABALHADOR

As grandes modificações que ocorreram nas relações de mercado e o impacto das inovações tecnológicas no mundo geraram novas formas de gestão de empresas no trabalho contemporâneo. Hodiernamente, para a máxima eficiência de uma empresa, as opressões subjetivas no trabalho são tidas como condições normais para o bom funcionamento da máquina administrativa. Cristophe Dejours[1], em seu livro A banalização da injustiça social (2007) associa a empresa moderna a um organismo vivo que luta pela saúde de seu corpo e deve fazer tudo que é possível para sobreviver no mercado:

A guerra sã é antes de tudo uma guerra pela saúde (das empresas); "enxugar os quadros", "tirar o excesso de gordura" (Alain Juppé), "arrumar a casa", "passar o aspirador", "fazer uma faxina", "desoxidar", tirar o tártaro", "combater a esclerose ou a ancilose" etc., eis algumas expressões colhidas aqui e ali na linguagem corrente dos dirigentes (DEJOURS, 2007, p. 14).

Essas expressões decorrentes da nova gestão empresarial, em curso no Neoliberalismo, introduzem fatores absolutamente tensionantes: o medo da perda do emprego por parte do trabalhador e a intimidação silenciosa por parte do patronato; o que, sem dúvidas, torna o trabalhador mais tenso, vulnerável e submisso ao sistema vigente. Para Dejours, essa nova maquinaria de guerra – Neoliberalismo – que gera sofrimentos sociais só funciona pelo consentimento dos trabalhadores:

Que a máquina de guerra funcione, por sua vez, pressupõe que todos os outros (os que não são "decisores"), ou pelo menos a maioria deles, contribuem para o seu funcionamento, sua eficácia e sua longevidade, ou, em todo caso, que não a impedem de continuar em movimento (DEJOURS, 2007, p. 16).

Trata-se de um trabalho que precisa ser executado pelo medo da demissão e da exclusão social pelos quais se supera todos os escrúpulos individuais e a ética da relação com o outro para realização de tarefas. É o Sale boulot em francês (trabalho sujo); já que estamos tratando da pesquisa de um psiquiatra francês que trata este fenômeno na clínica do trabalho. Desta forma, Arantes destaca que o silencioso medo imposto pelas empresas é utilizado como uma alavanca útil para fazer trabalhar e operar dinamicamente as empresas:

Para surpresa das certezas clássicas acerca da motivação do no trabalho, assentadas na convicção de que só a livre vontade dos trabalhadores mobiliza inteligência e engenho, o novo management revelou que o zelo passou a responder à pressão do medo, que em vez de paralisar a inteligência pode desovar "tesouros de inventividade para melhorar a produção e constranger os vizinhos (ARANTES, 2014, p. 129).

Desta maneira, para se submeterem às novas estratégias das relações de trabalho, homens e mulheres criam defesas contra o sofrimento padecido no trabalho. As "estratégias de defesa são sutis, cheias mesmo de engenhosidade, diversidade e inventividade" (DEJOURS, 2007, p. 18).

---

[1] Cristophe Dejours. Psiquiatra, psicanalista e diretor do Laboratório de Psicologia do trabalho da França. Dejours descobre que na origem do consentimento no trabalho e do estranho silêncio está o medo; e depois a vergonha, quando, para fazer funcionar a máquina neoliberal, acabamos por cometer atos que todavia reprovamos.

Trabalho como sistema de colaboração: a Zona cinzenta

Mergulhando nas análises de Dejours, Paulo Arantes[2] percebe a intrincada relação deste trabalho sujo com a banalização da injustiça social pelo conceito de Zona Cinzenta; conceito construído por Primo Levi em seu livro Os afogados e os sobreviventes (1990) a partir de certa confraternização feita por um jogo de futebol histórico entre os dominadores e dominados:

> Essa partida poderá parecer a alguém como se fosse uma breve pausa de humanidade em meio a um horror infinito. Aos meus olhos, porém, como aos das testemunhas, tal partida, tal momento de normalidade, é o verdadeiro horror do campo. [...] aquela partida nunca terminou, é como se continuasse ainda, ininterruptamente. Ela é o emblema perfeito e externo da "zona cinzenta" que não conhece tempo e está em todos os lugares. [...] dela também provém a nossa vergonha, de nós que não conhecemos os campos e que, mesmo assim, assistimos, não se sabe como, àquela partida que se repete em cada partida dos nossos estádios, em cada transmissão televisiva. Em cada normalidade cotidiana. Se não conseguirmos entender aquela partida, acabar com ela, nunca mais haverá esperança (ARANTES, 2014, p. 112, 113).

Na perspectiva moderna, o conceito de Zona Cinzenta trata-se de um lugar de intercessão, de uma impensável comunhão entre colaboradores no Neoliberalismo: as vítimas que são impelidas a praticarem o trabalho pelo medo da demissão e intimidações subjetivas e, os perpetradores do mal, os dominadores. Um encontro relacional inconciliável que moralmente seria reprovável. Desta maneira, acostumando e se conformando ao Todo Sistema aviltante, o trabalhador, em nome da sobrevivência e segurança, chega ao lugar da inquietante Zona Cinzenta, ou, para melhores esclarecimentos: o Sistema de colaboração moderno.

Mercado e consumo: o novo critério para as relações humanas

Do ponto de vista da contemporaneidade, a cientificidade moderna e o desenvolvimento econômico passaram a ser os critérios de credibilidade da sociedade. Enquanto a credibilidade da ciência moderna tornou-se o lastro epistemológico que substituiu os "oráculos dos deuses" para as questões humanas como: "quem nós somos, quem seremos e para onde iremos"; o mercado tornou-se o fundamento ético sólido para as novas relações: "como devemos agir para sermos felizes". A vida foi desencantada dos mitos e das religiões para ser encantada novamente pelo mercado e consumo. Essas são as novas estratégias de colonização do Neoliberalismo: a docilização da consciência pelo mercado. Segundo Sung[3]:

> Encantar a vida através do mundo do consumo e a fé no mito do mercado livre formam pilares essenciais de uma civilização que colocou o mercado no lugar antes ocupado pelo sagrado das religiões tradicionais. As religiões tradicionais saíram ou perderam a força da esfera pública das nossas sociedades, que antes eram tratadas por essas religiões, não perderam a sua vigência.

---

[2] Paulo Arantes é filósofo, professor aposentado do Departamento de Filosofia da Universidade de São Paulo (USP), onde lecionou entre 1968 e 1998, tendo atuado como Coordenador do Programa de Pós-Graduação (1984-1988). Atualmente coordena a coleção Estado de Sítio, da Boitempo.

[3] Jung Mo Sung. É pós-doutorado em Educação e doutor em Ciências da Religião. É professor no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP).

> Agora são tratadas e dirigidas pelo mercado. O capitalismo se tornou uma religião da vida cotidiana (Marx), com suas devoções, espiritualidade, mitos e ritos, só que com a vantagem de não receber as críticas feitas às religiões (SUNG, 2006, p. 79).

Ou seja, o mercado e o consumo passaram a ser a medida de todas as coisas na vida do homem moderno. O trabalho, na modernidade não é mais entendido como um meio de subsistência e provisão; mas, sim, o objetivo supremo que logra condições de afirmação, pertencimento social e formação da identidade humana.

Educação: a pedagogia do sofrimento e a banalização da injustiça social

Dentro da delimitação de nossa pesquisa sobre o sofrimento social, causado pelo mercado Neoliberal, propomo-nos a refletir criticamente pelo viés de outros parâmetros de análises que possam compreender a possível continuidade dos estudos destes novos mecanismos subjetivos de dominação que engendram a banalização da injustiça social.

Para esta análise, os estudos sobre o sofrimento de Veena Das[4] e os apontamentos de Coelho[5] tornam-se pertinentes. Segundo Coelho (2017, p. 42), em seu artigo Legitimação teológica do sofrimento como pedagogia: crítica em Veena Das (2017), a pesquisa de Das "trata-se de uma articulação entre os conceitos de sofrimento, teodiceia e pedagogia, propostas pela antropóloga". Das não configurou uma teoria educacional; mas, apresenta importantes indagações para os fundamentos que dialogam com a ética, educação e sofrimento humanos manifestados culturalmente como uma Pedagogia do sofrimento. Segundo Das, é nítida a relação entre as teodiceias que explicam e justificam o sofrimento humano na vida e as práticas pedagógicas existentes no sentido da consolidação de comportamentos válidos eticamente e considerados normais à vida em sociedade:

> A legitimação teológica do sofrimento é importante como fundamento da racionalidade que procura exprimir coerência entre o absurdo do sofrimento e a noção de sacrifício necessário. Para que tal compreensão seja plausível, o "ideal maior" (seja o sagrado, a justiça, o bem maior, o futuro, etc.) assume todo seu potencial utópico, atuando na disputa da mediação do horizonte de compreensão não apenas da vítima que sofre, mas de todos e todas que mantêm contato (direto ou mediado) com a violência (COELHO, 2017, p. 50).

Para Das, a Teodiceia do sofrimento assume um poderoso princípio de sociabilidade, tornando-se a necessária pedagogia para disciplinar os corpos sociais – sacrifícios necessários – para que as relações da vida humana e trabalho alcancem a garantia de um futuro promissor na sociedade; o que segundo Coelho, passa a caracterizar um mecanismo de adesão ao ethos capitalista moderno:

---

[4] Veena Das é uma antropóloga de reconhecimento internacional, docente em John Hopkins University. O tema mais geral de suas pesquisas antropológicas está na relação entre as instituições sociais e o sofrimento real dos seres humanos vitimados pela violência.

[5] Allan da Silva Coelho. Doutor em Ciências da Religião, docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de Piracicaba.

> Acompanhando o argumento e a lógica categorial dessa instigante autora, percebe-se o papel que tal pedagogia assume na sustentação da legitimidade e na adesão à ordem social moderna. Seu pilar central é educar o corpo, administrando um sentido geral para a vida humana (corpo submisso no trabalho e conformação de aspectos da subjetividade), o que configura a adesão ao ethos capitalista moderno (COELHO, 2017, p. 50).

A crítica de Das é importante do ponto de vista que a instância do sofrimento modifica significativamente as formas de compreender o mundo e as relações sociais; portanto, transforma o próprio conhecimento. Para Das, o conhecimento deve ser perspectivado; ou seja, um saber que deve compreender o outro. Então, conhecer seria reconhecer.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste ensaio de debates, percebemos a convergência crítica dos autores citados sobre os mecanismos subjetivos de dominação pelo Neoliberalismo e como possivelmente a pedagogia do sofrimento esteja em voga. Assim, o sofrimento social estaria assumindo status de consequência nas relações trabalhistas de mercado e, ao mesmo tempo, princípio consolidador de coesão social da educação pelo sacrifício necessário para construção social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na perspectiva da educação formativa, devemos abrir o debate sobre o sofrimento social como modificador das formas do conhecimento humano, cotejando as teorias educacionais tradicionais vigentes às perspectivas educacionais que estejam fora do centrismo epistemológico para ouvirmos vozes da periferia, da heterodoxia, da vida humana. Dejours, Arantes, Sung, Das e Coelho são críticos do Capitalismo; mas, sobretudo, são importantes vozes que nos chamam a atenção convocando-nos para um debate sobre novas formas de conhecer, pensar e educar pela luta da não conformação com o sistema neoliberal e novas formas de educar pela compreensão da vida humana. Não se trata de apologia ao sofrimento; mas, de como podemos fazer uma educação não instrumentalizada voltada para o humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, Paulo Eduardo. O Novo Tempo do Mundo. São Paulo. Editora Boitempo, 2014.

COELHO, Allan da Silva. Legitimação teológica do sofrimento como pedagogia: crítica em Veena Das. Porto Alegre. Educação. Revista quadrimestral, 2017.

DEJOURS, Christophe. A banalização da injustiça social. Trad. Luiz Alberto Monjardim. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2001.

SUNG, Jung Mo, Educar para Reencantar a Vida. Petrópolis: Vozes, 2006.

Após a soldagem foi realizado o tratamento de alivio de tensoes baseado na Norma ASME VIII. Após esse tratamento os corpos de prova foram radiografados conforme Norma ASME V.

Apos a aprovação dos corpos de prova os mesmos foram submetidos a preparação dos corpos de prova de ensaio de charpy (Ensaio de Impacto), nos quais foram retirados corpos de prova em duas regiões distintas, uma sendo chamado de centro solda (CS) e a outra na zona termicamente afetada (ZTA), de acordo com a Norma ASME IX.

A temperatura utilizada para o ensaio de charpy foi de -40ºC especificada de acordo com o projeto. A preparação dos corpos de prova foi feita conforme a norma ASTM E23.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para atingir os objetivos do estudo de caso, a condução da presente investigação seguiu a sequencia proposta por Miguel (2007): definição da estrutura conceitual teórica; planejamento dos casos; condução do teste piloto; coleta de dados; analise dos dados; geração do relatório.

O estudo de caso foi de caráter único e realizado com uma pesquisa quantitativa de analise exploratória.(Freitas, Et.al,2010)

Para os processos de soldagem apresentados e devido ao grande número de variáveis contendo nos processos de soldagem, os corpos de prova forma soldados na posição plana (1G), considerado que o processo arco submerso (SAW) deve ser executado na posição plana devido a inserção de fluxo.

Os gráficos foram apresentados com valores individuais a fim de justificar a variação dos valores obtidos nos corpos de prova, em ambas as regiões de centro da solda(CS) e da zona termicamente afetada(ZAC), não sendo calculadas as médias dos resultados dos corpos de provas. Cada um dos valores apresentados podem ser considerados individualmente como a media de três (3) corpos de prova de charpy ensaiados.

Abaixo estão a representação dos valores obtidos dos ensaios de impacto (charpy) na temperatura de -40°C de acordo com a norma ASTM E23[4], as regiões analisadas foram as de centro solda (CS) e zona afetada pelo calor (ZAC) dispostos graficamente pelas figuras na sequencia:

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido ao equipamento possuir geometrias complexas e posições diferentes para a soldagem o estudo ficou limitados na posição plana, uma vez que o processo arco submerso estava envolvido nas comparações.

O processo que obteve melhor resultados foi o arco submerso (SAW) além de possuir grande desempenho, também foi responsável por uma maior homogeinidade no metal depositado (centro solda).

Em termos de valores de energia dos resultados apresentados, também o arco submerso apresentou ótimo desempenho em relação aos outros processos empregados. Somados a isso o processo SAW se destacou pelo controle do HEAT IMPUT e também na velocidade de soldagem

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] BE. S. SURIAN. SMAW, FCAW, and SAW High-Strength Ferritic Deposits: The Challenge Is Tensile Properties – Welding Reasearch, Março 2010.

[2] ZEEMANN, A. Energia de soldagem. Infosolda, 2003.

[3] AMERICAN WELDING SOCIETY – AWS. Welding handbook. 2015.

[4] AMERICAN SOCIETY OF TESTING MATERIALS - ASTM E23(2016).

[5] AMERICAN SOCIETY OF MECHANICAL ENGINEERS – ASME IX (2015)

[6] AMERICAN SOCIETY OF MECHANICAL ENGINEERS – ASME VIII (2015)

[7] MODENESI, P. J., MARQUES, P. V., SANTOS, D. B.; Introdução a Metalurgia da Soldagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais, Belo Horizonte, jan. 2012.

[8] PETROBRÁS, Soldagem - Procedimento – N-133 REV.M.(2015).

[9] BRANDI, S.D. – Processo MIG/MAG. In: WAINER, E.; BRANDI, S.D.;MELLO. F.D. Soldagem: processos e metalurgia. São Paulo: Edgard Blücher.

[10] MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick. Estudo de caso na engenharia de produção: estruturação e recomendações para sua condução. Universidade de São Paulo. Produção, v. 17, n. 1, p. 216-229, Jan./Abr. 2007.

[11] FREITAS, W.R.S., JABBOUR, C.J.C. Estudo de caso(s) como estratégia de pesquisa qualitativa: fundamentos, roteiro de aplicação e pressupostos de excelência. XXX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO. São Carlos, SP, Brasil, Out. 2010

15º Congresso de Pós-Graduação

COMPARAÇÃO DAS AÇÕES MOTORAS, PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO E DANO MUSCULAR DE UMA EQUIPE PROFISSIONAL DE FUTEBOL EM RELAÇÃO AO LOCAL DE JOGO

Autor(es)
ADILSON JOSÉ MENEGHEL
CAROLINA GABRIELA REIS BARBOSA
ANNA GABRIELA SILVA VILELA RIBEIRO

Orientador(es)
ROZANGELA VERLENGIA

INTRODUÇÃO

O futebol é o esporte mais popular do mundo (EKBLOM, 1986; TUMILTY, 1993). Caracterizando-se, por ser uma atividade intermitente e de grande intensidade, que alterna corrida de alta velocidade e períodos de recuperação com corridas contínua de baixa intensidade que varia muito durante a partida. (BANGSBO, NORREGAARD, THORSO, 1991; EKBLOM, 1986). Em relação a demanda física, jogadores de futebol percorrem em média cerca de 10 a 13 Km durante uma partida, em diferentes intensidades (BANGSBO, et al. 2006). Assim, o alto grau de exigência física e estresse fisiológico decorrente das partidas de futebol exige uma atenção especial para a recuperação entre os jogos.

Considerando os diversos indicadores usados para avaliar o estresse e recuperação dos atletas, destaca-se a avaliação da percepção subjetiva do esforço (PSE) e creatina quinase (CK) em reposta a partida (MELO et al., 2016). Outra forma de observar as exigências física nas quais os jogadores estão expostos em uma partida de futebol é a monitoração das ações do jogo por análise do sistema de posicionamento global (GPS) (COSTA et al.,2010).

Nesse sentido, o local do jogo pode ser um modulador no comportamento de uma equipe, podendo influenciar sobre a demanda e estresse físico (SECKIN; POLLARD, 2008). Além disso, sabe-se que o futebol é caracterizado por fatores estratégicos (táctico), que podem ser influenciados pela qualidade do adversário e local da partida (LAGO-PEÑAS,2012).

Com base neste contexto, faz se importante investigar se o fato de realizar jogos como mandante ou visitante altera as ações motoras durante a partida, e respostas sobre o esforço percebido e dano muscular em jogos oficiais.

OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo comparar as ações motoras, a percepção de esforço e o dano muscular de uma equipe profissional de futebol quanto ao local do jogo (mandante vs. visitante).

DESENVOLVIMENTO

Casuística: Participaram do estudo 22 atletas profissionais de futebol (idade: 27 ± 3,83 anos; massa corporal 78,25 ± 7,38 kg; estatura 178 ± 37,17 cm e percentual de gordura 9,75 ± 2,23 %) membros de uma equipe que disputou a 1a divisão do campeonato Paulista (ano de 2016). Como critério de inclusão para análise dos dados, considerou-se apenas os atletas que jogaram a partida completa. Os jogadores foram informados de todos os procedimentos experimentais a que estavam sujeitos, leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisada Universidade Metodista de Piracicaba . - Piracicaba - SP (Protocolo 80/12).

Desenho experimental: Inicialmente foram monitorados as ações do jogo individualmente durante 14 partidas oficiais (8 partidas em casa e 6 partidas fora de casa) por um equipamento de GPS. Após 30 minutos do término do jogo, avaliou-se a percepção subjetiva de esforço (PSE). E por fim, 48 horas após a partida, realizou-se o procedimento para mensurar os níveis de creatina quinase (CK) em amostras de sangue capilar.

Análise do Sistema de Posicionamento Global (GPS): Utilizou-se o GPS Qstarz bt1300 para a quantificação das ações motoras dos atletas e o software FGPS One Sports para análise dos dados obtidos. O GPS foi acoplado na parte interna do calção dos jogadores, 15 minutos antes da partida. Com os dados obtidos, encontrou-se a distância total percorrida, a distância total percorrida em diferentes velocidades (0-6Km/h, 6-8Km/h, 8-10Km/h, 10-15Km/h, 15-23 Km/h e acima de 23Km/h), a velocidade máxima e velocidade média dos atletas durante o jogo.

Percepção subjetiva de esforço (PSE): foi avaliada 30 minutos após cada partida, pela escala adaptada da CR10 de Borg (FOSTER, 1998), na qual os atletas deveriam relatar o grau de esforço percebido durante a partida, na qual zero representava condições de repouso e dez esforço máximo. Os dados foram expressos em unidades arbitrárias (UA).

Análise da creatina quinase (CK): Amostras sangue capilar (32 µL) foram coletadas das pontas dos dedos, por meio de capilar heparinizado e previamente calibrado. A análise das concentrações de CK foi realizada pelo equipamento Reflotron Plus, utilizando fitas reativas para a enzima (Roche Diagnostic, Alemanha).

Análise Estatística: A normalidade dos dados foi verificada pelo teste de Shapiro-Wilk. A comparação dos dados obtidos em partidas como mandante e visitante foi feita pelo teste de Mann-Whitney. O nível de significância adotado foi $p < 0,05$. Os dados estão expressos como mediana (mínimo-máximo).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A tabela 1 apresenta os valores de distância percorrida e velocidade dos jogadores de futebol em jogos como mandante e visitante.

Tabela 1: Valores de distância percorrida e velocidade em jogos oficiais dentro e fora de casa. Dados expressos em mediana (mínimo-máximo).

Variáveis	Dentro de Casa	Fora de Casa	Valor *p*
Distância Total Percorrida (m)	8519,0 (3868,0-12179,0)	8684,5 (1979,0-10791,0)	0,524
Distância entre 0-6 km/h (m)	4595,0 (2196,0-8089,0)	4718,0 (1842,0-6402,0)	0,141
Distância entre 6-8 km/h (m)	857,0 (162,0-1273,0)	878,0 (58,0-1466,0)	0,905
Distância entre 8-10 km/h (m)	742,0 (127,0-1361,0)	820,0 (28,0-1169,0)	0,635
Distância entre 10-15 km/h (m)	1231,0 (167,0-2461,0)	1388,0 (43,0-2613,0)	0,430
Distância entre 15-23 km/h (m)	614,0 (45,0-1957,0)	635,5 (9,0-1262,0)	0,577
Distância > 23 km/h (m)	91,0 (0,0-326,0)	112,0 (0,0-244,0)	0,686
Velocidade Máxima (km/h)	29,5 (19,1-37,7)	28,9 (18,5-37,6)	0,191
Velocidade Média (km/h)	4,2 (1,5-6,0)	4,5 (0,8-6,0)	0,624

Observou-se que não houve diferença na distância total percorrida (p = 0,534) entre condições, com valor de mediana de 8519 (3868-12179) metros para jogos dentro de casa e 8684 (1979-10791) metros para os jogos fora de casa. Esses dados estão em concordância com o estudo de Aquino et al. (2017), que também não observou diferença significativa para a mesma variável em relação ao mando de campo.

Em contrapartida, Lago et al. (2010) e Lago-Peñas et al. (2011) mostram que o fato de jogar como visitante, leva os atletas a percorrerem menores distâncias em comparação ao jogo como mandante, no entanto, esta distância total percorrida se reflete apenas em menores valores para as ações realizadas andando e correndo (0-11 Km/h) e em baixa velocidade (11-14 Km/h), não sendo evidenciadas para ações motoras de moderada a máxima intensidade (>14 Km/h).

Embora o presente estudo não apresente diferença estatisticamente significativa ao analisar a velocidade média (casa 4,2 km/h (1,5-6,0) vs. fora: 4,5 km/h (0,8-6,1); p = 0,624) e a velocidade máxima (casa: 29,5 km/h (19,1-37,7) vs. fora: 28,9 km/h (18,5-37,6 km/h) p = 0,191), o estudo de Aquino et al. (2017), com jogadores profissionais de futebol, no Brasil, relata que atletas quando jogam em seu campo apresenta valores superiores em relação a velocidade máxima, velocidade média e número de atividades de alta intensidade do que quando jogam fora de seus domínios. A figura 1 apresenta os valores de CK e PSE dos jogos como mandante e visitante.

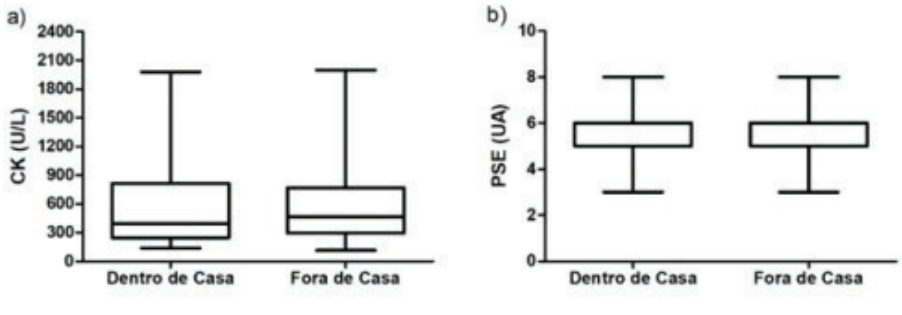


Figura 1: Gráfico box plot para os dados de (a) creatina quinase (CK) 48 horas após partidas; (b) percepção subjetiva de esforço (PSE) 30 minutos após partidas.

Não foi observada diferença significativa entre as condições sobre as concentrações de CK (casa: 393 U/L [139-1980] vs. fora: 465 U/L [115-2000] p = 0,579) e PSE (casa: 5 UA [3-8] vs. fora: 5 UA [3-8] p = 0,774). Corroborando como nossos resultados, Arruda et al. (2014) não encontraram diferença sobre a resposta da PSE em jogos como mandante e visitante em atletas profissionais de basquete. Pesquisas que analisam as concentrações de CK sanguíneas relacionadas com a localização do jogo são escassas na literatura. O que se tem relato são estudos que investigaram a associação entre o local da partida e biomarcadores como cortisol e a testosterona em diferentes modalidades coletivas (CARRÉ et al., 2006; CARRÉ, 2009; ARRUDA et al., 2014; CUNNIFFE et al., 2015).

Os resultados apresentados no presente estudo apesar de não evidenciarem uma diferença significativa para as variáveis estudadas em relação ao local do jogo, servem de subsídio a comissão técnica na elaboração do treinamento, já que estes dados refletem a realidade do jogo e a exigências motoras e fisiológicas impostas aos atletas durante uma partida oficial.

Uma possível explicação para os resultados encontrados é que os atletas regulam seus esforços perante a dificuldade do jogo, assim apesar do fator mandante estimular o jogador psicologicamente, a situação na qual uma equipe se encontra durante a partida (perdendo, empatando ou ganhando) e a qualidade do oponente (adversário teoricamente forte ou fraco) influenciarão diretamente nas suas estratégias em busca da vitória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, o nível de exigência física e resposta sobre esforço subjetivo e dano muscular em jogadores de futebol são semelhantes em partidas como mandante e visitante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, R., MARTINS, G. H. M., VIEIRA, L. H. P., MENEZES, R. P. Influence of Match Location, Quality of Opponents, and Match Status on Movement Patterns in Brazilian Professional Football Players. The Journal of Strength & Conditioning Research, v. 31, n. 8, p. 2155-2161, 2017.

ARRUDA, A. F. S., AOKI, M. S., FREITAS, C. G., DRAGO, G., OLIVEIRA, R., CLEWTHER, B. T., MOREIRA, A. Influence of competition playing venue on the hormonal responses, state anxiety and perception of effort in elite basketball athletes. Physiology & Behavior, v. 130, p. 1-5, 2014.

BANGSBO, J; NORREGAARD, L; THORSO, F. Activity profile of competition soccer. Canadian Journal of Sports Science. v.16, p.110-116, 1991

BANGSBO J., MOHR M., KRUSTRUP P. Physical and metabolic demands of training and match-play in the elite football player. Journal of Sports Sciences, 24:07, 665-674, 2006

CARRÉ, J., MUIR, C., BELANGER, J., PUTNAM, S. K. Pre-competition hormonal and psychological levels of elite hockey players: relationship to the 'home advantage'. Physiology & Behavior, v. 89, n. 3, p. 392-398, 2006.

CARRÉ, J. M. No place like home: testosterone responses to victory depend on game location. American Journal of Human Biology, v. 21, n. 3, p. 392-394, 2009.

COSTA, I. T., GARGANTA, J., GRECO, P. J., MESQUITA, I. Análise e avaliação do comportamento tático no futebol. Journal of Physical Education, v. 21, n. 3, p. 443-455, 2010.

CUNNIFFE, B., MORGAN, K. A., BAKER, J. S., CARDINALE, M., DAVIES, B. Home versus away competition: effect on psychophysiological variables in elite rugby union. International Journal of Sports Physiology and Performance, v. 10, n. 6, p. 687-694, 2015.

EKBLOM, B. Applied Physiology of Soccer. Sports Medicine. v.3, p.50-60, 198

FOSTER, C. Monitoring training in athletes with reference to overtraining syndrome. Medicine and science in sports and exercise, v. 30, p. 1164-1168, 1998.

LAGO, C., CASAIS, L., DOMINGUEZ, E., SAMPAIO, J. The effects of situational variables on distance covered at various speeds in elite soccer. European Journal of Sport Science, v. 10, n. 2, p. 103-109, 2010.

LAGO-PEÑAS, C. The role of situational variables in analysing physical performance in soccer. Journal of Human Kinetics, v. 35, n. 1, p. 89-95, 2012.

LAGO-PEÑAS, C., REY, E., LAGO-BALLESTEROS, J., CASÁIS, L., DOMINGUEZ, E. The influence of a congested calendar on physical performance in elite soccer. The Journal of Strength & Conditioning Research, v. 25, n. 8, p. 2111-2117, 2011.

MELO, E. S., SIMIM, M. A. M., COUTO, B. P., MELLO, M. T. Métodos Utilizados como Recuperação para Manutenção da Saúde e Desempenho em Atletas Profissionais de Futebol. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, v. 1, n. 1, p. 39-44, 2016.

SECKIN, Aylin; POLLARD, Richard. Home advantage in Turkish professional soccer. Perceptual and Motor Skills, v. 107, n. 1, p. 51-54, 2008.

TUMILTY, Douglas. Physiological characteristics of elite soccer players. Sports Medicine. v.16, n.2, p.80-96, 1993.

15º Congresso de Pós-Graduação

REVISÃO DE LITERATURA E REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA EM GESTÃO DO CONHECIMENTO: UMA ANALISE BIBLIOMÉTRICA

Autor(es)
AURELIO KOVALESKI

Orientador(es)
APARECIDO DOS REIS COUTINHO

INTRODUÇÃO

O ambiente de negócios vem se revolucionando com os anos, gerando novas demandas às organizações. Os fatores de sucesso tradicionais, como tamanho e estrutura organizacional, recursos materiais e financeiros vem sendo substituídos por novos fatores, como dinâmica de operação, flexibilidade, informação e inovação. Visando operar sobre condições instáveis e sobreviver em ambientes complexos, especialistas afirmam ser necessário para uma organização o desenvolvimento da capacidade de criar novas ideias, aprimoramento do conhecimento organizacional e o desenvolvimento das habilidades de seus membros. Tais organizações são uma resposta à incerteza do ambiente dinâmico, e são chamados de organizações sem fronteiras, baseadas no conhecimento (ASHKENAS, 2002).

Nonaka e Takeuchi (1997) afirmam ainda que o conhecimento passou a ser um recurso competitivo se transformando na fonte de poder da mais alta qualidade. Os autores ainda citam que o conhecimento é o substituto para todos os outros recursos disponíveis.

A Gestão do Conhecimento (GC) eficiente é mais um dos vários componentes de uma boa administração. Este fator se iguala a outros demais em importância, como qualidade dos produtos e serviços oferecidos, atenção para com os consumidores, estrutura organizacional, planejamento e marketing, vindo a ser crítico para o sucesso de uma organização. Quando uma organização enfrenta concorrência com performance similar, o fator de quão bem a GC é executada nessa empresa pode vir a ser fator decisivo para o sucesso ou o fracasso (DAVENPORT, DE LONG e BEERS, 1998).

Os estudos de revisão consistem em organizar, esclarecer e resumir as principais obras existentes, assim como fornecer citações completas abrangendo o espectro de literatura relevante em uma área. As revisões de literatura podem apresentar um panorama histórico sobre um tema ou assunto considerando as publicações em um campo. Dessa forma, uma revisão de literatura pode contribuir na reformulação histórica do diálogo acadêmico por apresentar uma nova direção, configuração e diferentes direcionamentos (VOSGERAU e ROMANOVSKI, 2014).

De acordo com Galvão e Pereira (2014), em função das revisões sistemáticas de boa qualidade serem abrangentes e não tendenciosas na sua preparação, e também pelos critérios adotados serem divulgados de modo que outros pesquisadores possam repetir tais procedimentos, as mesmas são consideradas o melhor nível de evidência para tomadas de decisão. Por seguir um

método científico explícito e apresentar resultado novo, a revisão sistemática é classificada como contribuição original nos periódicos científicos.

OBJETIVOS

O presente trabalho objetiva evidenciar tendências, lacunas e perspectivas por meio de Bibliometria sobre os trabalhos de Revisão de Literatura dos últimos 10 anos presentes na Comunidade Cientifica.

DESENVOLVIMENTO

3.1 Seleção de Artigos

O trabalho objetivou, por meio de pesquisa na plataforma Web of Science, obter artigos de revisão de literatura e revisão sistemática de literatura acerca da GC nos últimos 10 anos: início de 2007 a junho de 2017. Foram utilizadas as palavras chave Knowledge Management, Literature Review e Systematic Literature Review. Não foi utilizado filtro para áreas de aplicação, visando gerar um material multidisciplinar. Essa pesquisa identificou 84 artigos. Com esse conjunto de artigos foi efetuada uma filtragem manual do conteúdo visando certificar que todos se enquadravam na proposito da pesquisa. Com isso, foram retirados 4 artigos pelo conteúdo divergir ao objetivo da pesquisa, chegando aos 80 artigos que definem o conjunto temático dessa pesquisa.

3.2 Estrutura de Análise do Conteúdo

Com os artigos selecionados, duas linhas de análise foram utilizadas: uma via planilha eletrônica e outra via software VOSviewer, as quais serão detalhadas a seguir.

3.2.1 Planilha Eletrônica

Construída planilha com dados acerca dos 80 trabalhos encontrados, foi feita uma análise que objetivou obter os seguintes indicadores:

- Quantidade de trabalhos por Ano de Publicação;
- País;
- Área do Conhecimento;
- Ranking dos periódicos e conferências com maior número de publicações.
- Porcentagem de Trabalhos de Revisão x Revisão Sistemática.

3.2.2 Análise pelo Software VOSviewer

Utilizado o software VOSviewer para analise dos critérios bibliométricos extraídos da pesquisa. De acordo com Cobo et al. (2011), o software é uma ferramenta especificamente projetada para a construção e visualização de mapas bibliométricos, possuindo como diferencial a disposição gráfica dos resultados. Essa ferramenta de software foi desenvolvida pelo Centro de Estudos de Ciência e Tecnologia da Universidade de Leiden – Holanda.

Com a análise efetuada via software, foram construídos os seguintes indicadores:

- Top 5 Trabalhos mais citados;

- Top 10 Autores mais citados;
- Mapa de Co-Citação;
- Mapa de Palavras Chave.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Termos Pesquisados	Artigos
GC / Revisão de Literatura	63
GC / Revisão Sistemática de Literatura	17

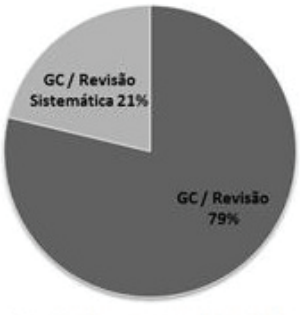
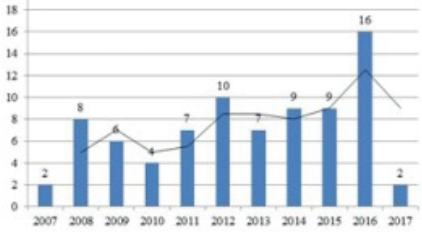


Figura 1: Artigos de Revisão versus Artigos de Revisão Sistemática.

Pelos resultados obtidos, demonstra-se a quantidade de artigos encontrados em cada um dos termos procurados: Revisão de Literatura e Revisão Sistemática de Literatura.

Dessa forma, verifica-se que prevalecem os artigos de Revisão de Literatura com 79% por dos resultados encontrados. Porém, durante análise, foi possível também observar que as Revisões Sistemáticas de Literatura aumentaram significativamente durante os anos.

País	Artigos	IDH
Inglaterra	30	0,909
EUA	15	0,920
Holanda	6	0,924
Alemanha	5	0,926
Itália	4	0,887
França	3	0,897
Nigéria	3	0,527
Espanha	2	0,884
Malásia	2	0,789
Brasil	1	0,754
Suíça	1	0,939
Noruega	1	0,949
Singapura	1	0,925
Taiwan	1	0,882
Romênia	1	0,802
Finlândia	1	0,895
Colômbia	1	0,727
Escócia	1	0,909
Austrália	1	0,939



Area do Conhecimento	Ocorrências	Porcentagem
Negócios e Economia	41	31%
Ciência da Computação	21	16%
Ciência da Informação	17	13%
Ciências Sociais	9	7%
Engenharia	8	6%
Gestão de Operações	7	5%
Educação	6	5%
Psicologia	6	5%
Tecnologia	3	2%
Saúde	2	2%
Administração Pública	2	2%
Meio Ambiente e Ecologia	2	2%
Ciências Humanas	1	1%
Enfermagem	1	1%
Telecomunicações	1	1%
Saúde Ocupacional	1	1%
Robótica	1	1%
Energia e Combustíveis	1	1%
Comunicações	1	1%
Informática Médica	1	1%
Mecânica	1	1%

Figura 2: Países, Anos e Áreas do Conhecimento das Publicações.

Quanto aos países de publicação, foi estabelecido ranking com os 19 países de participação na amostra. Por meio do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), o qual é utilizado para avaliar o grau de desenvolvimento de um país (ONU, 2017) foi possível verificar a maior parte dos participantes (15 países – 78%) são países com IDH acima de 0,800, considerados países desenvolvidos. Somente 3 países (15%) da amostra, entre eles o Brasil, representam países em desenvolvimento.

É possível verificar que houve aumento do número de publicações ao longo dos anos. Cabe ressaltar que os dados para 2017 são inconclusivos devido à data de desenvolvimento do presente trabalho.

As áreas de conhecimento acerca do tema se mostraram de grande diversidade. Verifica-se que o grande foco da GC está voltado para área de Negócios e Economia. É perceptível também, pelos dados obtidos, que a Gestão do Conhecimento está aliada às Ciências da Informação e da Computação.

Com o uso do software VOSviewer, foram identificados os trabalhos mais citados nos artigos da amostra assim como os autores mais citados, visando demonstrar quais são as referências principais em trabalhos de Gestão do Conhecimento. Com o estabelecimento dos autores mais citados, foi gerado o mapa de co-citações, visando verificar o link existente entre os autores.

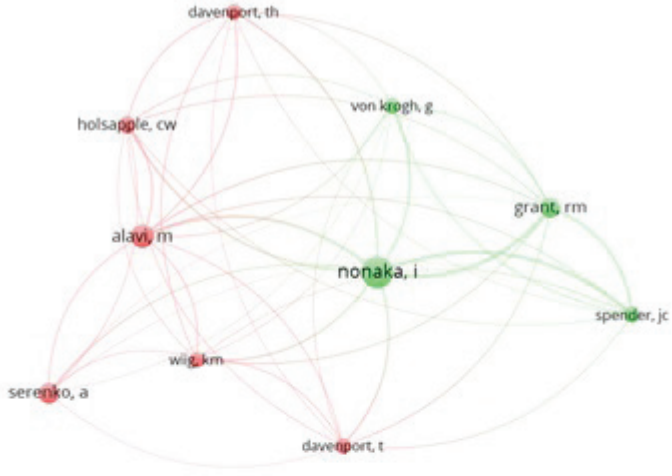


Figura 3: Mapa de Co-Citações e Link entre Palavras Chave.

Visualizando os dados, evidencia-se a importância dos trabalhos de Nonaka na comunidade de Gestão de Conhecimento, se destacando com 1º e o 5º trabalhos mais citados e também sendo o autor com o maior número de citações.

Por intermédio do mapa de co-citações, evidencia-se a forte conexão entre os 10 autores mais citados, com quase todos os autores possuindo conexão com os demais. Com os 10 principais autores, foram formados 2 clusters de pesquisa liderados pelos dois autores mais citados: O 1º cluster, com Nonaka como principal autor, e o 2º cluster com o autor Alavi.

Ao se analisar o mapa de palavras chaves, é possível verificar uma forte conexão da Gestão do Conhecimento com as Organizações ("Organizations" e "Firms"), demonstrando assim a inserção do tema dentro dos meios produtivos. Fundamentos chave para o sucesso de uma organização, como inovação, performance e criatividade também possuem um grande link com o tema, demonstrando assim que a Gestão do Conhecimento é um diferencial para a obtenção de sucesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visualizando os resultados relativos à nacionalidade dos trabalhos publicados em comparação com seus respectivos IDH, evidencia-se que a Gestão do Conhecimento é amplamente estudada em países desenvolvidos. Dessa forma, constata-se que o tema é pertinente ao desenvolvimento, independente da area de aplicação.

Ainda na perspectiva do Desenvolvimento, foi notada também a grande ligação do tema com fatores primordiais para o avanço produtivo e científico, como: performance, inovação e criação.

Apesar de a amostra coletada ter demonstrado que o tema da GC é multi-disciplinar, evidenciou-se que o tema está diretamente relacionado às areas correlatas à Tecnologia da Informação. Isso é amplamente evidenciado na literatura, pelo qual se sugere que a TI pode levar a uma maior amplitude e profundidade da criação, armazenamento, transferência e aplicação de conhecimento nas organizações. (ALAVI e LEIDNER, 2001; SILVA, 2004.).

Com os resultados obtidos após a análise do conjunto de 80 artigos selecionados, foi verificada a ausência de estudos voltados aos fatores humanos relativos à GC. Como demonstrado previamente, fatores humanos como a cultura são fundamentais na obtenção do sucesso em projetos de GC e devem ser tratados de forma prioritária.

O periódico que leva o nome do tema – "Journal of Knowledge Management"destacou-se com o maior número de publicações, enquanto o Congresso "IFKAD - International Forum on Knowledge Asset Dynamics", o qual encontra-se atualmente em sua 12ª edição, destacou-se com o maior número de publicações de revisão da area de GC.

Foi verificado também o grande impacto que o autor I. Nonaka possui na comunidade de GC, além de possui dois trabalhos entre os cinco mais citados nos ultimos anos, o autor é líder de uma das correntes de autores identificadas.

O trabalho traz como contribuição a correlação do tema com o desenvolvimento em meios produtivos. O trabalho poderá ser utilizado de forma a basear pesquisadores quanto a uma revisão de literatura acerca do tema de GC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAVI, M.; LEIDNER, D. Review: knowledge management and knowledge management systems - conceptual foundations and research issues. MIS Quarterly, v. 25, n. 1, p. 107-136, Mar. 2001.

ASHKENAS, R., ULRICH, D., JICK, T., KERR, S., The Boundaryless Organization. Breaking the Chains of Organizational Structure. Jossey-Bass, San Francisco, 2002.

COBO, M. J. et al. Science mapping software tools: review, analysis, and cooperative study among tools. Journal of the American Society for Information Science and Technology, v. 62, p. 1382-1402, 2011.

DAVENPORT, T. H. (1999). Knowledge Management and the Broad Firm: Strategy, Advantage and Performance. Knowledge Management Handbook (pp. 2-1 2-11). Boca Raton: CRC Press.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DAVENPORT, T. H; DE LONG, D.W.; BEERS, M.C. Successful knowledge management projects. Sloan Management Review, v. 39, n. 2, p. 43-57, Winter 1998.

DE LONG, D. W.; FAHEY, L. Diagnosing cultural barriers to knowledge management. Academy of Management Executive, vol. 14, n. 4, p. 113-127, 2000.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 23, n. 1, p. 183-184, 2014.

GRANT, R.M., Towards a Knowledge-Based Theory of the Firm. Strategic Management Journal, v.17, p.109-122, 1996.

LAM, W. Successful knowledge management requires a knowledge culture: a case study. Knowledge Management Research and Practice, V. 3,p. 206–217, 2005.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Campus, 1997. 376p.

ONU. Relatório do Índice de desenvolvimento Humano - Desenvolvimento Humano para Todos. Disponível em . Acessado em 01/06/2017.

RUGGLES, R. The State of the Notion: Knowledge Management in Practice. California Management Review. Vol. 40, n.º 3, p. 80-89, 1998.

SILVA, L. S. Gestão do conhecimento: uma revisão crítica orientada pela abordagem da criação do conhecimento. CiInf. 2004;33(2):143-51

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. Diálogo Educacional, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr., 2014.

15º Congresso de Pós-Graduação

O FILME "O PORTO": UM CONVITE À REFLEXÃO SOBRE A ATUAÇÃO DA POLÍCIA EM FACE DOS MIGRANTES

Autor(es)
CAROLINA PICCOLOTTO GALIB

Orientador(es)
JORGE MIALHE

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto de discussões do Grupo de Estudos sobre Refugiados e Migrações (GERM), que no ano de 2017, está se dedicando sobre o tema de Migrações e Cinema.

A cada ano o número de pessoas que arriscam suas vidas em busca de um lugar digno para viver tem aumentado consideravelmente. A investigação, o estudo e a discussão da temática se faz essencial para a compreensão da situação tanto dos que migram, tanto da sociedade receptora dos migrantes.

O estudo do tema migrações e refúgio se intensificou com a inclusão da sétima arte como pano de fundo para as discussões. Isso porque, podemos perceber até o momento, que a arte tem o papel de unir as várias áreas do saber em uma. Em um único filme vários contextos são retratados, como histórico, geográfico, cultural, político, sociológico, o que contribui por ampliar o objeto de estudo a partir do diálogo interdisciplinar.

Além do mais, o cinema serve como verdadeira metáfora, pois o indivíduo reconhece a si mesmo representado nos diversos contextos retratados por meio da linguagem cinematográfica, tendo em vista que a compreensão da realidade se torna especialmente difícil quando estamos inserida nela (GOMES, Joséli Fiorin, p. 294).O presente trabalho parte da análise da filmografia de O Porto, do diretor e roteirista finlandês, Aki Kaurismäki, relacionando-o com pesquisas hemerográficas e bibliográficas das temáticas abordadas pelo filme em estudo.

OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho é refletir sobre os contextos social, político, cultural, histórico, jurídico entre outros trazidos no filme objeto de estudo, tendo como ponto em comum a temática sobre migrações e refúgio.

DESENVOLVIMENTO

A metodologia adotada consiste em, primeiramente, assistir o filme individualmente, e após, proceder a análise em grupo do material, que foi dividida em duas frentes. Uma de ordem técnica,

que consiste na pesquisa sobre dados do filme tais como, diretor, roteirista, atores, prêmios conquistados, entre outros. Feita a ficha técnica, passa-se a análise do contexto social, cultural, jurídico, histórico, entre outros que se mostrarem relevantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A. O Filme "O Porto"

O diretor do filme objeto do presente trabalho, Aki Kaurismäki, já foi indicado ao Oscar duas vezes, mas recusou as indicações como forma de protesto contra a política exterior dos Estados Unidos. O ativismo de Kaurismäki também está presente em seus filmes e, no caso de "O Porto", a crítica em face da política migratória do ex-presidente Nicolas Sarcozy é evidente, contextualização que será apresentada nos tópicos seguintes do presente trabalho. Além do Filme "O Porto" o diretor lançou, em 2017, "O Outro Lado da Esperança", que também aborda a temática de refugiados.

O início de "O Porto" retrata a vida de Marcel Marx, que exerce a profissão de engraxate na cidade portuária francesa de Le Havre (que dá o nome original do filme). Segundo Marcel, depois da profissão de pastor, a de engraxate é a mais próxima do povo, fala que sintetiza um dos pontos principais do filme: o retrato da solidariedade e humanidade da sociedade civil, principalmente da sociedade civil marginalizada. A personagem possui uma vida simples e boêmia, aparentemente no subúrbio da cidade, onde reside com a esposa Arletty e sua cadela Laika, e frequenta um bar que é um reduto de imigrantes de várias partes do mundo.

Após a apresentação de uma das personagens principais, o filme segue com uma cena de a inspeção noturna portuária. Ouve-se um choro de criança, indicando que dentro do contêiner poderia haver pessoas. A força policial, então, é convocada para a abertura, cena que convidativa para uma reflexão: seria necessária a presença de tantos policiais para a abertura do contêiner, sendo o que despertou a atenção para a possibilidade de existência de pessoas dentro dele tenha sido o choro de uma criança? Nesta cena, o diretor já dá indícios da desproporção com que o Estado trata as questões sobre migração e segurança.

Quando da abertura o que chama atenção, primeiramente, é a ênfase da filmagem nos rostos dos Gaboneses: são crianças, mulheres, idosos, homens. Talvez com esta cena a intenção de Kaurismäki tenha sido mostrar quem são as pessoas que migram, muitas vezes ignoradas pelos Estados e grandes mídias, assim, o close nos rostos seja um contraponto com a omissão e descaso do Estado frente aos migrantes.

A cena é um tanto quanto demorada dando a impressão de que o filme parou. O movimento é retomado quando Idrissa, menino gabonês que estava dentro do contêiner, se levanta e foge do destino de ser deportado para seu país de origem. Neste instante, um policial tem a reação de apontar uma arma contra ele, com a intenção de disparar, mas o inspetor, Monet, lembra ao policial que ele é uma criança.

O destino de Marcel Marx e Idrissa se cruzam quando Marcel vai almoçar perto da estrutura portuária e encontra Idrissa, que se escondia no mesmo local. A partir deste momento o filme retrata a relação de amizade entre os dois, e o grande esforço de Marcel em auxiliar Idrissa a continuar sua viagem em direção à Inglaterra, ao encontro de sua mãe.

Um dos pontos mais enfáticos do filme é a mobilização dos vizinhos de Marcel em auxiliar Idrissa, desde a doação de alimentos, até a organização de um show de rock para angariar fundos para a viagem de Idrissa.

Fica claro também que, paralelamente à solidariedade da vizinhança, o aparato estatal francês se organiza para encontrar o garoto gabonês que fugiu do contêiner, e mandá-lo de volta ao seu país de origem. Isso é perceptível na atuação do inspetor Monet[1], na divulgação dos jornais da cidade sobre a procura de um menino gabonês, e na preocupação do prefeito em encontrar o garoto.

Nas cenas finais o inspetor Monet, que buscava incessantemente por Idrissa, descobre o garoto escondido no barco prestes a viajar clandestinamente para Inglaterra, mas como deixasse aflorar, mesmo que por instantes, seu lado humano, diz à polícia o contrário, o que permite Idrissa seguir viagem, ao encontro de sua mãe.

A esposa de Marcel Marx que havia sido diagnosticada com uma doença séria é curada e retorna a sua casa, e a última cena do filme é a imagem de uma cerejeira com flor, em um encerramento que transmite a mensagem que apesar do cenário não ser favorável, com a união de esforços, tudo tem a possibilidade de acabar bem.

B. Contextualização

O filme "O Porto" retrata a política migratória da França e do continente europeu de uma maneira geral, bem como a importante atuação da sociedade civil neste contexto.

Cabe lembrar que no ano em que o filme foi lançado, 2011, a França e a Itália pediam a revisão do tratado de livre circulação pela Europa (Tratado de Schengen), com o objetivo de restringir a entrada de migrantes no continente europeu.

Além disso, na cidade portuária francesa de Calais existia um dos maiores campos de refugiados. Selva ou Jungle, como o campo de refugiados era chamado devido suas condições de vida precárias, como abrigos sem estrutura, ausência de instalações sanitárias adequadas, falta de segurança e outros serviços fundamentais, era conhecido como a maior favela da Europa Ocidental. Após várias recomendações do ACNUR, no ano de 2016, este campo de refugiados foi desmanchado pelo governo francês.

Em contraponto à atuação do Estado, está a sociedade civil, representada principalmente pelos vizinhos de Marcel Marx, na medida em que acolhem Idrissa e unem esforços para que o menino possa seguir viagem rumo à Inglaterra.

Nos próximos tópicos do presente trabalho pretende-se refletir sobre a atuação do Estado frente ao fluxo migratório intenso na Europa, sobretudo o papel da polícia frente a esta questão, e o importante papel que a sociedade civil possui em equilibrar esta tensão, fator também que, como apontado, é muito presente no filme em estudo.

C. Da necessidade da educação em Direitos Humanos

O filme "O Porto" mostra um comportamento policial ostensivo frente à descoberta de migrantes em um contêiner, o que não se distancia da realidade.

Recentemente, em março de 2017, a organização humanitária internacional Médicos Sem Fronteiras (MSF), denunciou a violência e tratamento cruel e degradante por parte das autoridades húngaras contra migrantes e refugiados na fronteira da Sérvia com a Hungria.

De janeiro de 2016 a fevereiro de 2017, esta organização tratou de 106 casos de lesões intencionais causadas por patrulhas fronteiriças húngaras. Todos os casos tratados por equipes de MSF mostram padrões semelhantes de violência. Outra denúncia da organização MSF foi a violência policial contra migrantes paquistaneses em Paris, que por não terem para onde ir, dormiam nas ruas, sendo vítimas de ataques de gás lacrimogênio da polícia francesa.

Quando um migrante ou refugiado ingressa em um país, em muitos países, o primeiro contato com o Estado se dá através da polícia local. Ocorre que, conforme ilustrado no filme em estudo, bem como nas reportagens citadas, esse contato nem sempre é realizado de maneira a respeitar a dignidade do migrante, tendo em vista o comportamento ostensivo policial.

No âmbito da legislação interna, o art. 7º, parágrafo 1º, da Lei 9.474/97, prevê que ao chegar o território nacional, o estrangeiro que desejar solicitar refúgio, deverá fazê-lo perante a Polícia Federal nas fronteiras. Porém, na prática, o que ocorre na maioria das vezes é que o solicitante de refúgio se dirige primeiramente a ONG's de acolhida, muito em razão do temor de se dirigir à polícia e ser enviado para o território do qual fugiu (JUBILUT, p. 6 e 7).

No campo da Teoria Geral do Estado, tem-se que o Estado possui uma face social, uma face jurídica, e uma face política. O caráter político do Estado visa assegurar as finalidades do governo, sendo que a fixação de regras está atrelada a consecução dessas finalidades. Como forma de assegurar o máximo respeito à dignidade humana, o Estado deve se pautar, ao máximo, na ordem jurídica, com o fim de reduzir ao máximo o poder discricionário do Estado. Além disso, o poder político necessariamente deve abarcar o interesse da coletividade ou dos indivíduos que a compõe (DALLARI, p. 127-129).

De uma maneira geral, a polícia é instruída para agir de acordo com a legalidade, em obediência a um código de conduta. Porém, o agente policial muitas vezes se utiliza de um repertório de ações fora da legalidade, das quais escolhe de acordo com sua visão dos fatos.

Assim, os valores ensinados na formação policial e até como este enxerga o mundo, sem dúvida, vai influenciar na sua atuação frente a população. Nas palavras de Marcos Luiz Bretas "(...) todos são iguais perante a lei, mas o saber profissional opera distinções claras quando se envolvem num conflito, por exemplo, um senhor branco e um jovem negro." [2].

Atuação diferenciada da polícia em face do jovem negro e do senhor branco mencionada pelo autor se aplica ao cidadão nacional e o migrante, na medida em que os Estados possuem uma política restritiva em relação a entrada de migrantes e refugiados. A violência policial contra migrantes, de certa forma, revela qual a finalidade do Estado frente ao estrangeiro, pois esta é a responsável por realizar o controle social.

O Brasil já recebeu recomendações sobre a atuação da polícia em Revisões Periódicas Universais (RPU), avaliação sobre a situação dos Direitos Humanos, realizada mutualmente entre Estados membros da ONU, e que possui como resultado um conjunto de recomendações.

A última RPU, que ocorreu em maio de 2017, e os países Reino Unido, Itália e Malásia fizeram recomendações no sentido de realizar treinamento obrigatório em Direitos Humanos para as

instituições policiais, enfatizando o uso da força policial de acordo com critérios de necessidade e proporcionalidade.[3]

Nota-se que a educação em direitos humanos dos agentes policiais constitui uma medida de suma importância para a promoção e alcance de um tratamento humanitário ao refugiado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da premissa que o cinema visa contribuir na análise da realidade que estamos inseridos, no filme "O Porto", destaca-se duas temáticas principais na obra, quais sejam, o importante papel da sociedade civil na recepção e inclusão de migrantes, em contraponto ao descaso e perseguição do aparato Estatal àqueles que buscam por um novo lar.

Mostra-se de suma importância repensar o papel da Polícia na recepção dos refugiados e migrantes, e mais do que isso, investir em educação em Direitos Humanos dos agentes policiais, conforme recomendado ao Brasil na Revisão Periódica Universal de 2017, realizada no âmbito do sistema ONU.

Este trabalho é um resumo de um artigo acadêmico que, junto com outros, comporá um livro do Grupo de Estudos sobre Refugiados e Migrações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARATTA, Alessandro. **Criminologia Crítica e Crítica do Direito Penal.** 2ª Edição. Rio de Janeiro: Freiras Bastos Editora, 1999.

BBC. Itália e França Pedem revisão do Tratado de Circulação na Europa. 26/04/2011. Disponível em: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2011/04/110426_franca_italia_schengen_pai.shtml. Acesso em 9/8/2017.

BRETAS, Marcos Luiz. **A Guerra das Ruas. Povo e Polícia na Cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.

COMPARATO, Fábio Konder. **A Afirmação Histórica dos Direitos Humanos.** VIII Edição. São Paulo: Saraiva, 2013.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Elementos de Teoria Geral do Estado**. 27ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2007.

GOMES, Joséli Fiorin. "O Porto": um olhar idealista sobre o indivíduo nas Relações Internacionais contemporâneas. Fino Traco Editora, 2015, p. 293-312.

JUBILUT, Liliana Lyra. O Procedimento de concessão de refúgio no Brasil. Disponível em: http://www.justica.gov.br/central-de-conteudo/estrangeiros/o-procedimento-refugio-no-brasil.pdf .

MÉDICOS SEM FRONTEIRAS. Sérvia/Hungria: brutalidade contra migrantes e refugiados na fronteira. 09/03/2017. Disponível em: https://www.msf.org.br/noticias/serviahungria-brutalidade-contra-migrantes-e-refugiados-na-fronteira. Acesso em 16/8/2017.

ONU BR. Agência da ONU Elogia Decisão da França de fechar campo para refugiados em Calais. 19/10/2016. Disponível em: https://nacoesunidas.org/agencia-da-onu-elogia-decisao-da-franca-de-fechar-campo-para-refugiados-em-calais/. Acesso em 9/8/2017.

PIOVESAN, Flávia. **Direitos Humanos e Justiça Internacional**. 4ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2013.

Filmografia

O Porto. Direção: Aki Kaurismäki. Le Havre. 93 min. 2011. Finlândia, França, Alemanha.

15º Congresso de Pós-Graduação

A CONDIÇÃO DO IMIGRANTE NA PERSPECTIVA DO CINEMA: ANÁLISE DA OBRA MUNDO LIVRE

Autor(es)
DANIELA WERNECKE PADOVANI

Orientador(es)
DR JORGE LUIS MIALHE

INTRODUÇÃO

Hodiernamente, é notável o intenso movimento de pessoas que transpassam as fronteiras de seu país para adentrarem em outro, cuja língua, cultura, religião e costumes lhe são inteiramente estranhos. Dentre tantas razões possíveis para que isso ocorra, destacamos no presente estudo aquela pela qual um migrante deixa seu país de origem no desejo de buscar melhoria de vida e até de sobrevivência para si próprio e para sua família, na convicção de que encontrará em outra localidade trabalho e dignidade para sua existência.

O cerne da discussão que ora se apresenta versa especificamente sobre as condições de vida e de trabalho de muitos imigrantes que se encontram em situação irregular no estrangeiro, situação esta que, em decorrência de uma inevitável vulnerabilidade, propicia um cenário de exploração laboral e marginalização de direitos.

OBJETIVOS

Para o enfrentamento dessa temática, servimo-nos da análise de uma obra cinematográfica, qual seja, o filme Mundo Livre, que, a partir de um enredo entrelaçado por questões jurídicas, sociológicas, políticas e socioculturais, fornece importantes subsídios à compreensão e análise do tema proposto.

Para tanto, a metodologia utilizada será a análise exploratória baseada nos elementos apresentados no filme e na revisão bibliográfica.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se do filme intitulado Mundo Livre, no original It´s a Free World, produzido no ano de 2007 por Sixteen Films e ECM Produktion. O filme é dirigido pelo cineasta britânico Ken Loach, reconhecido por explorar a temática política e social de sociedades imersas nas desigualdades produzidas pela dinâmica capitalista, retratando em grande medida a situação e a luta da classe trabalhadora frente ao neoliberalismo burguês.

O filme, um longa metragem do gênero drama, traz em seu elenco a atriz Kierston Wareing, no papel principal de Angie, uma jovem britânica que trabalha em uma empresa no ramo de recrutamento de trabalhadores imigrantes para realização de serviços diversos nos arredores do Londres, em regime de terceirização. As vagas oferecidas para os trabalhadores não demandam

alta qualificação de mão de obra, embora muitos dos candidatos a possuam, e são, em sua maioria, destinadas para os setores da construção civil e da indústria. Angie, que vivencia em seu ambiente de trabalho condições precárias, com baixo salário, jornadas excessivas e situações de assédio sexual por seus colegas de trabalho, logo é despedida e, desempregada, vê-se impulsionada a empreender seu próprio negócio, como trabalhadora autônoma, no mesmo ramo de atividade, já que possui a experiência e o conhecimento necessários.

Angie inicia seu novo trabalho em parceria com a amiga Rose, papel assumido pela atriz Juliet Ellis, a qual, também insatisfeita com sua atual função - aquém de sua qualificação, pois possui graduação, mas trabalha em uma empresa de call center, decide investir no novo empreendimento. As amigas criam, então, a própria agência de empregos. Ambas estão inseridas numa lógica social perversa, em que sobressaem no mercado informal de trabalho a exploração de mão de obra, a precariedade nas condições laborais e a marginalização de direitos básicos, saltando aos olhos um individualismo exacerbado alimentado pelo descaso da própria sociedade e do Estado.

Trata-se inicialmente do recrutamento de trabalhadores de nacionalidade polonesa, os quais adentram em território inglês com a devida documentação, visto que possuem passaporte regular da União Europeia. São, portanto, imigrantes legais atraídos pela promessa de melhores condições de vida e de trabalho em grandes e prósperos centros econômicos, como representa Londres. O fato desses imigrantes ostentarem a condição legal para permanecer e trabalhar na Inglaterra, enquanto membros da União Europeia, não lhes garante, no entanto, que terão boas e igualitárias condições de vida e de trabalho em relação aos nacionais, pois, ainda que legalizados, são contratados em esquemas flutuantes, com salários abaixo do mínimo legal, com jornadas excessivas de trabalho, em ambientes inadequados para o labor, sem quaisquer garantias de direitos trabalhistas, cujos vínculos se formam em regime de terceirização com o tomador dos serviços.

No entanto, nem todos os imigrantes retratados no filme são provenientes de países membros da União Europeia. Há aqueles que migram para o território inglês sem a devida documentação e lá permanecem de forma irregular, submetendo-se às relações laborais em condições ainda mais exploratórias, à exemplo daqueles provenientes de outras partes do mundo, como Brasil, Afeganistão, Irã e Iraque.

O filme, portanto, desenvolve a temática da exploração do trabalho de imigrantes em um mundo globalizado sob dois vieses, a saber o do imigrante legal e o do imigrante em situação irregular, sendo que este último, por não possuir documentação adequada que o autorize a permanecer e a trabalhar em território estrangeiro, acaba por viver na clandestinidade, em condições ainda mais precárias que aquelas vividas pelos imigrantes legais, pois a possibilidade de iminente deportação e o temor das consequências advindas da ilegalidade, o deixa mais vulnerável à situações exploratórias e à margem de direitos fundamentais básicos.

No transcorrer do filme, a protagonista Angie e sua amiga Rose iniciam as atividades promovendo o recrutamento tão somente dos candidatos que estejam com a documentação legalizada, muito embora elas mesmas não o estejam em relação ao próprio empreendimento, pois não recolhem as taxas legais exigidas para o exercício da atividade. Paulatinamente, a dupla acaba cedendo às facilidades de explorar a atividade às margens da lei, corrompendo-se em situações imorais até atingir a transgressão legal, pois as amigas terminam recrutando imigrantes em situação irregular e comercializando passaportes e documentos falsos por perceberem a

maior rentabilidade desse negócio. Ou seja, Angie e Rose passam da irregularidade administrativa pela ausência de recolhimento de taxas e tributos, relacionados ao exercício da atividade, ao tráfico internacional de pessoas, na medida em que terminam promovendo o recrutamento de trabalhadores imigrantes, facilitando a chegada em território estrangeiro através de documentos falsos e de promessas de emprego na localidade de destino. O dilema moral nessa trajetória é claramente mostrado no filme pela atuação conflituosa das amigas nas diversas tomadas de decisão. Enquanto Rose pondera as decisões e teme represálias por um comportamento desonesto, Angie, impetuosa e impulsivamente, acredita no sucesso pessoal de suas ações transgressoras. O conflito moral parece ser resolvido ao final do filme quando elas se separam, Rose desiste, Angie sucumbe.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Eric Hobsbawm, ao discorrer sobre a globalização das migrações internacionais em massa, ressaltando o fluxo das economias pobres para as ricas, nos lembra que a escala é grande, tendo esse movimento sido acelerado na entrada do século XXI, em que se registrou cerca de 4,5 milhões de pessoas adentrando nos quinze países da União Europeia, pelo que conclui que "a fantástica cosmopolitização das grandes cidades dos países ricos é uma consequência visível". (2007, p. 89-90).

Um tema colocado em evidência no filme Mundo Livre é a relação que se forma entre imigrantes e nacionais, com uma clara demonstração de comportamentos xenofóbicos sendo alimentados por estes últimos, na medida em que a presença daqueles representa uma ameaça às próprias vidas dos nacionais diante da maior competição aos postos de trabalho e da subsequente precarização das relações laborais e até do desemprego.

Zygmunt Bauman, ao analisar a presença de imigrantes que chegam em território estrangeiro para acirrar ainda mais a competição no mercado de trabalho com os nacionais do local, menciona que neste processo o resultado é a rivalidade, a individualização, a progressiva erosão dos laços comunais, levando à vulnerabilidade e ao desmantelamento de coletividades integradas. Nessa dinâmica, segundo Bauman, suspende-se a obediência aos princípios morais, pelo que conclui que "estamos agora vivendo a maior parte do tempo num ressuscitado mundo hobbesiano de guerra de todos contra todos" (2017, p. 109).

A dialética das relações entre globalização, identidade nacional e xenofobia é analisada por Hobsbawm ao apontar que "a nova globalização de movimentos reforçou a longa tradição popular de hostilidade econômica à imigração em massa e de resistência ao que se vê como ameaças à identidade cultural coletiva" e que a xenofobia se faz presente na medida em que a ideologia do capitalismo globalizado dos mercados livres, fracassou redondamente no estabelecimento da livre movimentação internacional da força de trabalho, (...) refletindo os cataclismos sociais e a desintegração moral do final do século XX e da época atual. (HOBSBAWM, 2007, p. 92).

No que tange ao nacionalismo, aceita-se o capital e o comércio globalizados, mas não se aceita a mão de obra globalizada.

Pertinente é a indagação de Hobsbawm ao questionar sobre qual o significado dos direitos e das obrigações de cidadania nos Estados em que uma proporção substancial dos residentes permanentes tem direitos inferiores aos dos nacionais?

Neste ponto, mais uma vez é apropriada a observação de Bauman ao afirmar que "os efeitos gerais de acusações e depreciações (em relação aos migrantes econômicos) é, em primeiro lugar, a desumanização dos migrantes (...). A desumanização abre caminho à exclusão da categoria de seres humanos legítimos, portadores de direitos..." (2017, p. 84). Esse mesmo autor, citando Kant, indaga sobre como viver em um planeta congestionado, que está atingindo o limite de sua capacidade de ocupação, senão pela hospitalidade universal, enquanto um direito cosmopolita? E transcreve o pensamento do filósofo:

não é uma questão de filantropia, mas de direito. Hospitalidade significa o direito que tem um estrangeiro de não ser tratado de forma hostil pelo fato de estar em território alheio. (...) tendo que se tolerar uns juntos aos outros, e não tendo ninguém originariamente mais direito que o outro de estar em um determinado lugar da terra. (BAUMAN, 2017, p. 73).

Resta claro a crítica que o diretor Ken Loach faz ao modo de vida capitalista e ao individualismo exacerbado em uma sociedade livre de preceitos morais e de parâmetros de regras de convivência solidária e cooperativa. A ironia do título Mundo Livre se mostra na liberdade que pode ser traduzida pela completa ausência de regras sociais para uma convivência justa e pacífica. A liberdade do mundo, nos termos trazidos pelo diretor, enfatiza a desimportância de cada pessoa em uma sociedade capitalista global e a busca frenética e individualista por uma vida melhor, como bem foi representada no papel de Angie, a qual não deixa de ser vítima ao mesmo tempo em que é algoz na lógica perversa dessa sociedade.

A transcrição de um trecho do livro Estranhos à Nossa Porta, de Bauman, reflete com propriedade o sentimento e a perversidade de uma realidade nos moldes liberais:

Com os poderes de cima lavando suas mãos diante da tarefa de tornar suas vidas suportáveis, as incertezas da existência humana são privatizadas, a responsabilidade por enfrentá-las é jogada sobre os ombros exaustos dos indivíduos, enquanto as opressões e calamidades existenciais são desprezadas como tarefas do tipo faça você mesmo, totalmente executadas pelos sofredores. Destinado a buscar soluções individualmente planejadas e administráveis para problemas gerados pela sociedade (...). (BAUMAN, 2017, p. 60).

Por outro lado, o filme Mundo Livre sugere, a contrário senso, a crescente perda da liberdade de cada indivíduo inserido em uma sociedade global, uma vez que o controle sobre o rumo das próprias vidas se esvai, dando espaço às sujeições cada vez mais intensas à situações exploratórias e precárias. Dito de outra maneira, não há liberdade de escolha, mas há sim sujeição ao que se apresenta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O deslocamento humano de milhares de trabalhadores que deixam seus países de origem em busca de melhores condições de vida em localidades onde há centros econômicos mais prósperos é uma realidade irreversível no contexto de um mundo globalizado. Expressiva parcela desses imigrantes econômicos, na perspectiva de encontrar empregos dignos, acaba por ser deparada com situações de absoluta exploração e hostilidade, cuja submissão à precariedade e marginalização são quase inevitáveis.

O filme Mundo Livre, ao retratar essa realidade, denuncia, de forma enfática, o individualismo

levado à consequências extremas e a carência de valores éticos e solidários que permeiam as relações sociais e laborais estabelecidas entre os diversos trabalhadores imigrantes e os nacionais do local, situações estas facilmente percebidas em sociedades capitalistas globalizadas, cujos valores liberais preponderam diante de um estratégico recuo do Estado nas questões sociais.

Não resta, pois, outra alternativa senão o enfrentamento da questão migratória pelo caminho da solidariedade e da cooperação, enxergando os indivíduos como pessoas essencialmente interdependentes, em especial num mundo globalizado no qual vivemos. Somente a convivência pacífica de uns com outros, frente às intermináveis diferenças, é que pode trazer a perspectiva do alcance real da justiça social e do bem estar da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. Estranhos à nossa porta, 1ª ed., Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

BITTAR, Eduardo C. B. e ALMEIDA, Guilherme Assis de. Curso de filosofia do direito, 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de política, 4ª ed.,Brasília/DF: Editora Universidade de Brasília, 1992.

HOBSBAWM, Eric. Globalização, democracia e terrorismo, São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

_____. Mundos do trabalho: novos estudos sobre a história operária, 6ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 2015.

MISAILIDIS, Mirta Gladys Lerena Manzo de. Convergências e assimetrias nas relações coletivas de trabalho nos países do Mercosul, in: CECATO, Maria Aurea Baroni e RUPERT, Maria Belén Cardona (organizadoras). Direito Social na União Europeia e MERCOSUL: emprego e inserção sociolaboral. João Pessoa: UNIPÊ/BC, 2009.

http://brasilia.mae.ro/pt

http://brazil.mfa.gov.ua/pt

http://www.brasilia.msz.gov.pl/resource/d4ac1889-c3ec-4e5d-9d60-ddd93280dcba:JCR

http://www.telacritica.org/metodologiaTelaCritica.htm

15º Congresso de Pós-Graduação

A TRILOGIA MATRIX E SUA CAPITULAÇÃO: UMA ANÁLISE ESTÉTICA À LUZ DE ADORNO

Autor(es)
WANDERLEY FLORENCIO GARCIA

Orientador(es)
BRUNO PUCCI

INTRODUÇÃO

O mundo real parece sem cores porque o outro, o administrado, dominado pela técnica, tem uma riqueza de matizes que a imagem da realidade é incapaz de produzir. O ofuscamento pelo excesso cega nossos olhos e faz do real, algo obscuro. A trilogia Matrix nos mostra duas realidades, a atual e a virtual. A saga é composta pelos filmes Matrix (1999), Matrix Reloaded (2003) e Matrix Revolutions (2003), pela série de animação Animatrix, três jogos de videogame e revistas em quadrinhos.

OBJETIVOS

Compreender o universo de Matrix tornou-se um desafio para muitos ao longo destes quase 20 anos desde que o primeiro filme foi lançado. O objetivo deste trabalho é analisar a trilogia à luz da Teoria Estética de Theodor Adorno (1988), observando como seu discurso crítico segue na direção de uma rendição à indústria cultural.

DESENVOLVIMENTO

Matrix foi aquilo a que se propôs enquanto produto da indústria cultural: sucesso de bilheteria e um rentável produto transmídia. A trilogia teve orçamento total de US$ 363 milhões e faturou mais de US$ 591 milhões, de acordo com o site imdb.com. Não é um fenômeno novo: "a indústria cultural pode se ufanar de ter levado a cabo com energia e de ter erigido em princípio a transferência muitas vezes desajeitada da arte para a esfera do consumo, de ter despido a diversão de suas ingenuidades inoportunas e de ter aperfeiçoado o feitio das mercadorias" (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p. 63).

No primeiro filme, o programador Thomas Anderson, conhecido como o hacker Neo (Keanu Reeves), é resgatado por um grupo de rebeldes que tenta libertar a humanidade, presa inconsciente de sua situação em milhões de casulos para gerar energia e manter em funcionamento as máquinas que dominam o mundo. Para conservar os humanos imersos em sono permanente, as máquinas produziram um software de realidade virtual, a Matrix, que simula o mundo de hoje e mantém todos presos a ele. No primeiro filme Neo descobre sua condição de escravo liberto e, depois, que é o Escolhido, aquele que a profecia prevê que levará à libertação da humanidade e ao fim da guerra

[1] A Personagem leva o nome do sociólogo Jean-Claude Monet, um dos eminentes especialistas europeus em segurança pública.

dos rebeldes contra as máquinas. Os outros dois filmes dedicam-se às tentativas dos humanos libertos de vencer as máquinas.

Deste ponto em diante iremos nos referir ao mundo que seria real no filme, o mundo obscuro dos rebeldes, de Zion (cidade subterrânea onde estão os humanos libertos; referência à cidade de David ou à Jerusalém) e das agressivas sentinelas (máquinas que ao perceber a presença de humanos os atacam e destroem) como mundo atual. A realidade da Matrix passará a ser designada o mundo virtual. Também adotaremos a terminologia Matriz para nos referir ao mundo virtual produzido pela máquina, como prefere Slavoj Zizek (2005); o primeiro filme da série será chamado simplesmente de Matrix e a série será a trilogia.

O final dos anos 1990 trazia uma singular agitação: os avanços tecnológicos no campo da informação e da comunicação prenunciavam grandes transformações. Os computadores se popularizavam e se conectavam por meio de redes. A telefonia móvel chamava a atenção para um novo paradigma de comunicações interpessoais. As novas tecnologias passaram a manter seus usuários "no ritmo insano do sistema" e sem "tempo para pensar, questionar, resistir (PUCCI, 2009, p. 6).

Obras significativas sobre as transformações sociais e tecnológicas foram publicadas nos anos 90, como os livros Vida Digital de Nicholas Negroponte e Cibercultura de Pierre Lévy. Havia um grande otimismo com as possibilidades que as novas tecnologias apresentavam. Matrix parecia um sinal de alerta para uma sociedade deslumbrada com o canto da sereia digital. A utopia daria lugar à visão distópica do filme.

O roteiro e a direção dos três filmes são assinados pelos irmãos Wachowski (hoje irmãs, depois dos anúncios de transgeneridade feitos por ambas em 2012 e 2016). A transgeneridade é mais um sinal da efervescência cultural da virada do século com novos padrões sociais e possibilidades inéditas. Indivíduos inquietos que não se cabem mais nos modelos do século 20, rompem preconceitos e buscam novas identidades e novas significações para si mesmos.

Em Matrix, as Wachowski expõem seu desconforto com um mundo que nos mantém controlados e ao mesmo tempo se rendem ao fascínio do desenvolvimento tecnológico. A contradição fica clara no desenvolver da trilogia que tanto critica a técnica quanto lança mão de avançados efeitos especiais da época e adere à pirotecnia explosiva de Hollywood. Matrix não é outra coisa senão o reflexo das contradições de uma sociedade fascinada e refém da técnica. Este parece ser o momento mimético da trilogia, em especial o primeiro filme, em que as autoras lançam as principais questões a respeito da realidade e da verdade. "A arte é refúgio do comportamento mimético. Nela, o sujeito expõe-se, em graus mutáveis da sua autonomia, ao seu outro, dele separado e, no entanto, não inteiramente separado" (ADORNO, 1988, p. 68).

A busca pela identidade é um dos panos de fundo de Matrix: saber-se quem é e onde está no mundo administrado e dominado pela técnica. Em uma das primeiras cenas do filme, enquanto o protagonista Neo dorme, surge na tela de seu computador a mensagem: Wake up, Neo… Alguém o convida a sair da condição de sono permanente e conhecer o mundo atual. Neste momento, o filme já nos faz a primeira provocação e convida a acompanhar Neo no seu despertar. Para nós, o

[2] BRETAS, Marcos Luiz, 1997, p. 22.

mundo da Matriz não é o mundo da realidade virtual no sentido estrito como no filme, mas este nosso mundo atual, chamando a atenção para que nós, e não Neo, vivemos numa virtualidade. Viver fora da Matriz não é sair do computador como à primeira vista percebemos no filme. É algo maior: romper os laços com o domínio tecnológico e estabelecer uma nova possibilidade em que a tecnologia exista com outro propósito.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Matrix nos mostra um mundo de faz de conta, com nossas vidas controladas por um sistema globalizante, técnico e exato que engana todos nossos sentidos. Nada existe de real dentro da Matriz, pois ela torna a percepção humana uma falácia. Matrix é a exatidão, a racionalização que impera sobre uma sociedade caótica, irracional, enfim, humana. Não se deve tentar dobrar a colher, pois não existe colher, diz a garotinha ao assustado Neo. O mundo administrado da Matrix leva a uma série de limitações, que, quando tornadas conscientes, deixam de existir. A ignorância mantém as coisas onde devem estar. Matrix eleva o poder totalizante da indústria cultural, nada existe fora dela, tudo a ela está subordinado (ADORNO; HORKHEIMER, 1985).

A indústria cultural absorve os conflitos no interior de seus produtos, traz a crítica para dentro de seu conteúdo pasteurizado. Assim, fazemos a crítica no interior do sistema, de nossa matriz social, incapazes de fato de transformá-la, mas satisfeitos por poder questioná-la. A indústria cultural é a peça fundamental para a fuga das tensões. A trilogia é parte deste sistema e não tem nenhuma pretensão de negá-lo. É a crítica a si mesma, a contradição de ser exatamente aquilo que condena e por isso mesmo está condenada a ser também criticada por aqueles que com ela concordam. "É moderna a arte que, segundo o seu modo de experiência e enquanto expressão da crise da experiência, absorve o que a industrialização produziu sob as relações de produção dominantes" (ADORNO, 1988, 47).

Matrix busca negar a racionalidade técnica introduzindo na trama inúmeros elementos da mitologia, da teologia, do mundo metafísico e espiritual. No entanto, não nega a racionalização e a técnica, nem pelo que é (produto cultural), nem pelo que diz ser (crítica à razão). A trilogia questiona o desencantamento do mundo e a hegemonia da razão, mas não consegue escapar deles. A saída da Matriz, do desencantamento do mundo, ou a descoberta do real só pode se dar por meio do mítico, do resgate de uma realidade metafísica, numa metaexistência atual e não apenas virtual. E o atual, por ser a representação da verdade, é exatamente o plano da dúvida, das incertezas e das possibilidades.

Se existe alguma forma de combater a Matriz, é por dentro dela mesma. Somente assim Neo se torna capaz de enfrentar os agentes, softwares que têm representação humana, que perseguem os rebeldes dentro da realidade virtual. É preciso ser Matriz para destruir a Matriz. É preciso ser técnica, ser parte deste mundo administrado para poder destruí-lo. Mas para ser arte, é preciso também carregar algum sinal da magia que se contrapõe ao desencantamento do mundo. Nesse momento da magia "deve unicamente conservar-se o elemento mimético; e ele tem a sua verdade graças à crítica que, através da sua existência, exerce sobre a racionalidade erigida em absoluto" (ADORNO, 1988, p. 73-4).

---

[3] O documento traduzido para o português pode ser acessado em https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2017/08/RPU-Brasil.

O mundo dominado pela produção e pelo consumo nos torna escravos sem que saibamos disso. Consideramos nosso poder de consumo, em especial do entretenimento, nossa recompensa pelo trabalho. Ignoramos que produção e consumo são apenas dois lados da mesma moeda da nossa subordinação à Matriz globalizante.

Para Zizek (2005, p. 204), a Matriz é "o 'grande Outro', a ordem simbólica virtual, a rede que estrutura a realidade para nós". O que torna a Matriz mais perversa é que sua totalidade impede sua compreensão, não se é capaz de enxergar além dela. Aqueles que conseguem ir adiante, também estão subordinados a ela. Por isso a Matriz se alimenta da angústia das irmãs Wachowski, de gente que cresceu num mundo dominado pela técnica e por isso mesmo apaixonados por ela e incapazes de propor um rompimento. O que elas tentam demonstrar pela trilogia, especialmente no primeiro filme, é que a técnica pode ser usada de outra forma.

Em Zion existe algo de democracia, instalada sob a forma de um conselho que não se sabe como foi formado, mas que traz ares aristocráticos. A autoridade e o exercício do poder mostram-se soberanos. No mundo atual da trilogia há outras formas de subjugação do ser humano.

Talvez seja esta a distopia em relação à crença marxista de avanço da história até a vitória da classe trabalhadora. A trilogia questiona primeiro se este nosso mundo administrado chegará a um resultado melhor, de justiça e fraternidade. E vai além, não mostra um mundo melhor fora da Matriz. Os conflitos existentes tanto em um mundo (atual) quanto no outro (virtual) levam a uma visão pessimista, em que pouca esperança pode existir. A esperança do mundo sonhado parece desaparecer na distopia das irmãs Wachowski, embora durante toda a saga, nos sintamos compelidos a torcer e acreditar nos humanos, especialmente nos aliados de Neo e Morpheus.

Esta dialética entre esperança e desesperança compõe o conflito entre utopia e a distopia. "O que se experimenta como utopia permanece algo de negativo contra o que existe, embora lhe continue, a pertencer" (ADORNO, 1988, p. 45). A trilogia, enquanto crítica social, não pode resolver o problema da sociedade. Tampouco pode lhe mostrar o caminho, sob risco de se tornar piegas. Aliás, este é o caminho que percebemos seguir a trilogia nos dois últimos filmes. Enquanto o primeiro é incisivo na crítica, o segundo abre possíveis saídas, o terceiro se entrega a uma solução repleta de clichês.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tensão entre o metafísico e o racional se coloca durante toda a trilogia. As diversas referências filosóficas e míticas suscitaram discussões a seu respeito. No campo da indústria cultural isto se configura como estratégia comercial em busca de maior visibilidade e maiores ganhos. Mas não deixa de ser possível haver um atributo da arte que estimula o pensamento, a tentativa de compreensão e, por isso mesmo, leva a sua incompreensão. As contradições e enigmas presentes no filme constroem algo que não fecha e suscita o debate. Jogo comercial ou potencial artístico? É possível que estes opostos se componham e se prejudiquem um ao outro.

A apropriação da arte pela racionalidade técnica, e portanto, pela indústria cultural, é chamada por Adorno (1988) de Entkunstung da arte, ou seja, a sua desartificação. No processo de apropriação, a arte perde sua evidência, se transforma em "coisa entre as coisas" e se aproxima,

comodamente, do seu espectador. A trilogia Matrix é, sem dúvida, uma mercadoria da indústria cultural. Mas uma mercadoria que provocou um debate a seu respeito e uma busca por sua verdade. Não se trata apenas de discussão de fãs, mas de tentativas de descobrir, afinal, o que as irmãs Wachowski estariam querendo dizer com tantas referências e questões filosóficas imbricadas nos filmes. Esta vida fora das telas, que envolve uma tentativa de encontrar a essência nas produções, dá pistas de que o filme vai além de um produto da indústria cultural e que se coloca como portador de elementos artísticos característicos da época em que foi concebido, a virada do segundo para o terceiro milênio.

A busca pelo juízo, a tentativa de decifrar o enigma, ocorre, de certa forma, no final da trilogia. Após a vitória sobre Smith e o sacrifício de Neo, chega-se à conciliação. Inaugura-se um mundo não mais dominado pelas máquinas, mas tampouco apenas humano. A Matriz continua, mas numa nova relação com o humano. A trilogia aponta para a impossibilidade da humanidade se livrar de sua construção histórica em direção ao avanço da técnica, o que exige sacrifício para que se possa viver em paz.

O final da trilogia é uma metalinguagem do resultado da guerra pela libertação dos humanos do mundo administrado. Estes, por intermédio de Neo, fazem um acordo pondo fim à guerra sem a libertação absoluta. O Arquiteto, aquele que criou a Matriz, diz que os humanos que desejarem serão libertados. A questão é: quem irá requerer a libertação se a escravidão é ignorada? A ignorância impede o desejo de liberdade. Tudo será como antes, embora pareça uma vitória, pintada sob bonitas cores das luzes do sol irradiando no céu azul. A Matriz continua iludindo os humanos com suas belas matizes. A trilogia capitula no final, rende-se aos efeitos visuais e economiza nas reflexões. A luta dos rebeldes é entregue para uma sensação de vitória, mas o sistema, que a tudo domina, nada perdoa. Nem os rebeldes liderados por Morpheus, nem as irmãs Wachowski.

A trilogia Matrix é metalinguagem do início ao fim. Começa como crítica e rebeldia. Termina com envergonhada subordinação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

ADORNO, T. W. Teoria estética. Lisboa, Portugal: Ed. 70, 1988.

PUCCI, B. A formação emancipadora no admirável mundo globalizado. In: CENCI, A. V.; DALBOSCO, C. A.; MÜHL, E. H. (orgs.). Sobre Filosofia e Educação: racionalidade, diversidade e formação pedagógica. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2009. p. 239–252.

ZIZEK, S. Matrix: ou os dois lados da perversão. In: IRWIN, W. (org.). Matrix - Bem-vindo ao deserto do real. São Paulo: Madras, 2005. p. 201–221.

15º Congresso de Pós-Graduação

ESTRATEGIAS DE MARKETING NO AGRONEGÓCIO: UM ESTUDO DE CASO NA AGRICULTURA DE PRECISÃO

Autor(es)
RENATA APARECIDA FORATO BRIGAGAO

Orientador(es)
THEL AUGUSTO MONTEIRO

INTRODUÇÃO

Como afirma Las Casas, Bacha, Carvalho (2016), o agronegócio é o setor que tem grande relevância para economia do país. Caracteriza-se por ser uma cadeia de produção interdependente, que engloba um conjunto de operações e transações envolvidas desde a fabricação de insumos agropecuários, produção nas unidades agropecuárias, até o processamento e distribuição e consumo dos produtos agropecuários *"in natura"* ou industrializados (ARAÚJO 2007).

Mas este setor que possui um complexo sistema de funcionamento está sendo fortemente impactado pela inovação tecnológica digital. Segundo Segura, Hildebrand (2014) as "coisas" conectadas aos sensores e computadores por meio das redes e dos mecanismos de radiofrequência, ou seja, a Internet das Coisas, que ao conectar os maquinários e equipamentos, "as coisas", à internet por meio da agricultura de precisão aprimora o trabalho no campo o que proporciona maior controle de todo processo, com redução de custos e um sistema agro industrial mais sustentável e produtivo, o que pode transformar o gerenciamento das propriedades rurais, exigindo que as empresas que atuam neste setor se adapte a este novo mercado.

Portanto com este intuito será realizado um estudo de caso em uma pequena empresa de agricultura de precisão para analisar como são definidas suas estratégias de marketing, considerando que o marketing é uma ferramenta fundamental principalmente num mercado que se apresenta com uma nova configuração com grandes perspectivas e novos rumos a serem descobertos. É neste sentido, considerando a necessidade que há em melhorar o planejamento, o entendimento sobre marketing e a adequação desta prática as particularidades das pequenas empresas e do agronegócio que este trabalho se concentrará.

A agricultura de precisão, ao levar ao campo a tecnologia da internet proporciona muitos benefícios, tornando o agronegócio brasileiro mais competitivo e sustentável.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho consiste em analisar como uma pequena empresa do segmento de agricultura de precisão elabora suas estratégias de marketing, considerando o grau de orientação para o mercado, uma vez que este segmento se utiliza de alta tecnologia que proporciona aumento

produtividade, diminuição de custos e redução de impactos ambientais, principalmente no que diz respeito à produção de alimentos.

DESENVOLVIMENTO

Como a metodologia utilizada é o estudo de caso, foi realizado um pré-teste, onde foi aplicada a escala MARKOR de orientação para o mercado para verificar o grau de orientação para mercado e também para identificar como são definidas as estratégias de marketing.

O pré-teste foi aplicado em quatro dos sete funcionários da empresa, sendo o gerente comercial e três vendedores. Para um melhor entendimento de todas as variáveis que compõem este trabalho é demonstrado um breve histórico sobre agricultura e sua evolução até chegar ao que conhecemos como agronegócio.

São abordados também os conceitos de agricultura de precisão e agricultura digital e os impactos que estas novas tecnologias podem gerar no setor.

Com o intuito de aliar o marketing ao agronegócio são também demonstradas na revisão bibliográfica às definições de marketing, estratégia, empreendedorismo e sua aplicabilidade.

Este estudo se justifica pela grande evolução da agricultura no Brasil que com o aumento da população urbana e a diminuição da população rural transformaram o cenário social dos últimos 50 anos, a população urbana passou de 20% a 70% neste período. As propriedades rurais deixaram de ser auto-suficientes. A "agricultura" de antes, ou setor primário, passa a depender de muitos serviços, máquinas e insumos que vêm de fora. Depende também do que ocorre depois da produção, como armazéns, infra-estruturas diversas (estradas, portos e outras), agroindústrias, mercados atacadista e varejista, exportação. O avanço tecnológico foi intenso, provocando saltos nos índices de produtividade agropecuária, e transformou a agricultura num complexo sistema, o" Sistema Agroindustrial", que ultrapassou as barreiras das propriedades rurais. (ARAÚJO 2007).

Para o autor é fundamental compreender o agronegócio dentro de uma visão de sistemas que engloba os setores denominados "antes da porteira", "dentro da porteira" e "após a porteira". Os setores "antes da porteira" são compostos basicamente pelos fornecedores de insumos e serviços, máquinas, implementos, defensivos, fertilizantes, corretivos, sementes, tecnologia e financiamento. "Dentro da porteira" é o conjunto de atividades desenvolvidas dentro das unidades produtivas agropecuárias, que envolve preparo do solo, tratos culturais, irrigação, colheita, criações e outras. "Após a porteira" refere-se a atividades de armazenamento, beneficiamento, industrialização, embalagem e distribuição, consumo de produtos alimentares, fibras e produtos energéticos.

Diante deste setor com que funciona como um sistema interdependente e que pode apresenta uma nova configuração com a utilização da tecnologia digital no campo, é de extrema relevância que um olhar voltado para o mercado, para suas mudanças e neste sentido introduzir as ferramentas de marketing no agronegócio.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao analisar as respostas, nas perguntas referentes à geração de inteligência que diz respeito às tendências, preferências dos clientes, a qualidade entregue ao usuário final, a identificação

das mudanças no mercado e a reação dos clientes a elas, a empresa demonstra certa letargia em responder as mudanças de mercado e em identificar as necessidades dos clientes, o que revela deficiências nestas áreas e na verificação do valor percebido pelo cliente.

Quanto à disseminação da inteligência, há um consenso de que rapidamente é detectado um problema quer seja com um grande cliente ou uma ação importante da concorrência, mas a agilidade da reação encontra barreiras devido a ausência de comunicação interna comprometendo a disseminação da informação dos clientes entre os departamentos.

No que se refere à responsividade, a maioria concorda que há demora em responder a uma ação da concorrência e que as necessidades dos clientes é muitas vezes ignorada, o que leva a opiniões divergentes sobre a adequação dos produtos e serviços às necessidades dos clientes.

Por outro lado convergem no entendimento de que os departamentos conseguem responder rapidamente a uma demanda de mercado ou a uma campanha agressiva do cliente, e também que não encontram dificuldades em implementar um plano de marketing e adequar um produto ou serviço à necessidade do cliente.

Estes dados revelam que a empresa consegue detectar problemas com um grande cliente ou ameaça da concorrência e tem capacidade para resolvê-los, mas encontra dificuldades em reagir, em responder rapidamente devido à falta de ação conjunta dos departamentos, que pode ser devido a problemas na comunicação.

De modo geral, as necessidades dos clientes parecem ser muitas vezes ignorada, o que pode levar a equívocos na oferta de produtos e serviços e comprometer a vantagem competitiva da empresa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo de caso em questão, os resultados do pré-teste sugerem que a empresa necessita gerir melhor as informações que tem de mercado para usá-las estrategicamente. A empresa numa primeira análise demonstra falta de planejamento e se restringindo a reagir às demandas de mercado, sem antecipar-se aos acontecimentos. Enfim as estratégias não são previamente elaboradas o que torna a empresa vulnerável no ambiente de negócio.

Sendo o agronegócio um setor muito importante para a economia do país e no contexto atual onde novas tecnologias podem mudar a configuração, é de extrema importância que os agentes deste setor se preparem para que ao invés de serem tragados por esta nova onda possam usufruir dela.

O marketing é ignorado pelos produtores rurais, mas com o uso da tecnologia, estes podem mudar sua maneira de se comportar no mercado, não apenas como coadjuvantes mas como aqueles que determinam a partir de então as suas regras de mercado, planejando definindo estratégias e colaborando com a economia do país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos do Agronegócios. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAS CASAS, A. L; BACHA, R.A; CARVALHO, M.C.E. O Agronegócio e o Marketing Rural No Estado De Mato Grosso Do Sul. História e Perspectivas., Uberlândia (55): 271-289, jul./dez. 2016

SEGURA, C.; HILDEBRAND, H. R. (2014) A internet das Coisas e os Novos Paradigmas do Consumo. Seminário Temático "Políticas de Mercado e a Indústria de Entretenimento Audiovisual-I Jornada Internacional GEMInIS. Universidade Federal de São Carlos - SP.

15º Congresso de Pós-Graduação

IMPACTOS DO TRANSHUMANISMO E PÓS-HUMANISMO NAS ORGANIZAÇÕES

Autor(es)
WANDERSON DA SILVA DAMIÃO
ALMIR MARTINS VIEIRA

Orientador(es)
DAGMAR SILVA PINTO DE CASTRO

INTRODUÇÃO

As organizações enquanto fenômenos sociais, são moldadas e estruturas nas perspectivas humanas de modo que contribuam para sua missão, visão e objetivos (BERTERO, 2007; FISCHER, 1998). Com a advento da filosofia transhumanista e pós humanista, as formas de organizações sociais, deverão ser repensadas de modo que possam se adaptar as ideologias tecnológicas e inovadoras propostas. Atualmente, algumas literaturas contemplam a futura inauguração da era transhumanista e pós-humanista, como uma interferência nas condições humanas na perspectiva do indivíduo (KURZWEIL, 2009), com poucas reflexões nas perspectivas sociais incluindo as organizações. Nesse sentido, o presente estudo se justifica como um meio de contribuir nas reflexões relacionadas ao assunto.

OBJETIVOS

O estudo será desenvolvido na forma de ensaio teórico e adota como problema, identificar as possíveis mudanças futuras nas organizações, provenientes da era transhumanista e pós-humanista.Trata-se de uma proposta de pesquisa em desenvolvimento em não concluída.

DESENVOLVIMENTO

O estudo proposto em desenvolvimento adota como procedimentos metodológicos a análise teórica e o desenvolvimento de um ensaio teórico (POUPART et al., 2014). Esse procedimento de justifica pela falta de teorias que deêm suporte as reflexões pertinentes ao assunto. Serão analisadas as considerações de diferentes autores, de forma a indicar as possíveis mudanças nas organizações em uma era futura denominada transhumanista e pós-humanista na perspectiva de alguns teóricos, contribuindo com uma base teórica que proporcionará suporte para futuras pesquisas empíricas relacionadas ao assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente estudo em desenvolvimento, pretende responder à questão chave, sobre quais serão as possíveis mudanças futuras nas organizações, provenientes da era transhumanista e pós-humanista. Para isso, serão indicadas as percepções resultantes de uma análise teórica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo proposto buscará contemplar e apresentar os resultados conforme estabelecidos nos objetivos indicados de forma a contribuir para a reflexão pertinentes às organizações, enquanto impactadas pelas possíveis mudanças sociais futuras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTERO, C. O. Poder e Organização: uma perspectiva brasileira. In: CHANLAT, J. F.; FACHIN, R.; FISCHER, T. (Eds.). . Análise das organizações: perspectivas latinas. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

FISCHER, A. L. A Constituição do Modelo Competitivo de Gestão de Pessoas no Brasil - Um Estudo Sobre as Empresas Consideradas Exemplares. [s.l.] Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo - USP, 1998.

KURZWEIL, R. Transcendent Man. United StatesDocurama, 2009.

POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

15º Congresso de Pós-Graduação

CROWDFUNDING RETRIBUIÇÃO: COLIGAÇÃO CONTRATUAL E A OPERAÇÃO ECONÔMICA GLOBAL COMO VETOR INTERPRETATIVO NO PARADIGMA DA ECONOMIA COLABORATIVA

Autor(es)
MARCELO RODRIGUES DA SILVA

Orientador(es)
JOSE ANTONIO REMEDIO

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa apresenta a temática do *crowdfunding* (financiamento pela multidão, financiamento coletivo ou financiamento social), trazendo breves noções acerca deste novo modelo contratual na era da economia colaborativa e suas modalidades. Buscar-se-á demonstrar a importante função social que este contrato desempenha em cotejo com a sua causa. O escopo do trabalho de pesquisa será demonstrar a necessidade de se considerar a operação econômica global como vetor interpretativo no paradigma da Economia Colaborativa para soluções de problemas relacionados à causa no *crowdfunding* em sua modalidade retribuição. Justifica-se a importância temática em razão do crescimento destes novos arranjos contratuais, da sua atualidade e da relevante função social que o *crowdfunding* desempenha.

O termo *crowdfunding* significa, em tradução literal, financiamento (*funding*) provido pela multidão (*crowd*). No Brasil vem recebendo a nomenclatura de "financiamento coletivo", "financiamento colaborativo" ou "financiamento social".

No *crowdfunding* um agente intermediador - em geral vinculado a uma plataforma online - realiza e organiza campanha, de forma remunerada - em percentual sobre o valor arrecadado - ou gratuita, para convocar (*outsourcing*) ordinariamente pela internet pessoas físicas ou jurídicas (denominadas de apoiadores ou colaboradores) para delas captar determinado somatório em dinheiro por meio doações ou mútuo, com a finalidade de prover dentro de prazo pré-determinado o capital necessário para a realização de projeto de produto, processo ou serviço - de interesse comum das partes - desenvolvido pela pessoa física ou jurídica financiada (desenvolvedora do projeto e criadora da campanha), sendo que, caso atingida a meta na forma e dentro do prazo inicialmente estipulados, o agente intermediador liberará o valor arrecadado - descontando-se a sua remuneração, se não for gratuita- à pessoa financiada, podendo esta posteriormente prestar uma contrapartida promocional ou simbólica aos apoiadores - a depender da oferta realizada na campanha-, e quando não atingida a meta estipulada, os pretensos apoiadores receberão, via de regra, todo o dinheiro investido de volta que se encontrava retido pelo agente intermediador.

O *crowdfunding* baseado em doações é normalmente utilizado por apoiadores que visam auxiliar na implementação de projetos sociais, culturais, científicos, esportivos etc. O objetivo é altruístico.

Já a modalidade de *crowdfunding* calcada na retribuição (denominada de *crowdfunding reward*) há um encargo a ser prestado pelos Autores do projeto em favor dos apoiadores do financiamento, desde que não tenha o caráter de retorno financeiro (natureza jurídica de doação modal). Vale dizer, o donatário tem a obrigação de realizar o encargo em proveito dos próprios doadores, além da viabilização do projeto. "Nesse caso, a motivação dos apoiadores concretiza-se em grande parte em razão de um retorno material, uma vez que os valores captados no âmbito da campanha usualmente são revertidos para a elaboração de produtos, processos ou serviços divulgados na campanha" (BUYSERE, De Kristof et al. 2012, p. 13). Há quem entenda por isso que a natureza jurídica desta modalidade é mista: contrato de compra e venda (aquisição onerosa) com relação ao valor da recompensa e de doação modal com relação ao excesso de contribuição sobre o valor dos bens ou serviços recebidos (CLAVIJO, Sandra Camacho; NAVARRO, Susana Navas. 2016, p. 92).

O *crowdfunding* tem atraído cada vez mais a atenção de autores de projetos e de apoiadores no Brasil, mais recentemente em razão do seu potencial para disponibilizar capital para implementação de projetos inovadores elaborados por startups - geralmente ligados à inovação tecnológica (NYBO, Erik Fontenele. 2016m p. 30). Ou seja, o *crowdfunding* viabiliza o acesso ao financiamento para jovens e empresários, impulsionando a inovação, avanços científicos, a produtividade, a geração de empregos e o crescimento econômico do país.

O capital social - em oposição ao capital financeiro dos bancos - derivado do financiamento coletivo, nas palavras de Jeremy Rifkin, "leva o custo marginal de emprestar dinheiro a praticamente zero, o que traduz em taxas de juros e encargos menores" (RIFKIN, Jeremy. 2016, p. 296) do que aqueles exorbitantemente cobrados pelas Instituições Financeiras.

Trata-se, portanto, o *crowdfunding* de recente fenômeno da economia colaborativa na Web 2.0 (SIXT, Elfriede, 2014), formato de economia dominante na sociedade digital que estabelece uma nova relação entre os atores econômicos, onde a fronteira entre o produtor e o consumidor (quase) desaparece - o usuário é o "prosumidor" - neologismo originado do inglês prosumer para designar aquele que contribui para o processo de criação de produtos e serviços e ao mesmo tempo consome – termo criado por Alvin Toffer na visionária obra "A terceira onda" (2001).

A estrutura econômica colaborativa no meio digital, decorrente dos influxos da globalização, criou uma nova forma de implementação da cidadania dentro da sociedade de consumo por meio do *crowdfunding*, em que a cidadania não se resume tão somente à condição de consumidor estático, condicionado e limitado a fruição de direitos, mas também à condição de ator responsável pela implementação de projetos de cunho social, cultural, tecnológico, medicinal, mercadológico, etc, favorecendo assim a geração de riquezas, progresso e desenvolvimento (instrumentalização dos cidadãos colaboradores para o efetivo exercício da cidadania).

No *crowdfunding* retribuição há a "união por dependência" (GOMES, Orlando. 2008, p.121) de vários contratos de doações onerosas e de um contrato de intermediação, ou seja, há coligação contratual.

Os contratos coligados são queridos pelas partes contratantes no crowdfunding como um todo, pois somente a união dos contratos levará ao alcance da meta pretendida pelo Autor do Projeto e dos anseios dos colaboradores. Conforme leciona o saudoso Orlando Gomes, "um

[contrato] depende do outro de tal modo que cada qual, isoladamente, seria desinteressante. Mas não se fundem. Conservam a individualidade própria [...]" (2008, p. 121).

Identificar a causa conjunta dos contratos coligados levando-se em conta a operação econômica como um todo é de suma importância para a adequada interpretação e regulação do negócio contratual (MARINO, Francisco Paulo de Crescenzo. 2009, p.223-224).

Nas lições de Gustavo Tepedino [et alii], embora a causa não esteja prevista de maneira expressa em nenhuma das codificações civis brasileiras, é cediço que ela "tem sido utilizada pela doutrina como elemento essencial dos negócios – a função técnico-jurídica que desempenha-, e assim utilizada como critério de interpretação e de qualificação do contrato" (BARBOZA, Heloisa Helena; MORAES, Maria Celina Bodin de; TEPEDINO, Gustavo. 2012, p. 12).

OBJETIVOS

A pesquisa visa responder ao seguinte questionamento: A operação econômica global (causa supracontratual) do *crowdfunding* pode ser adotada como vetor interpretativo na solução de problemas ligados à causa contratual?

DESENVOLVIMENTO

Através do método hipotético-dedutivo, que parte de teorias já existentes, tentar-se-á esclarecer o centro do problema desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A causa preponderante do *crowdfunding* retribuição, no contexto da operação econômica, é a cooperação entre as partes envolvidas por meio de uma coligação de contratos de doações modais de dinheiro ligados por uma mesma razão fática, qual seja: a concretização do projeto veiculado na campanha de *crowdfunding*.

É muito comum no contrato de *crowdfunding* retribuição que as partes não se utilizem deste instrumento dentro da causa econômica supracontratual para a qual foi criado - recorde-se, por exemplo, da famigerada controvérsia em torno do *leasing.*

A problemática que se coloca aproxima-se muito daquela polêmica discussão envolvendo a cobrança antecipada do valor residual garantido (VRG) nos contratos de *leasing* (também denominados de arrendamento mercantil). O contrato de *leasing* é uma locação especial que assegura ao locatário a prerrogativa de adquirir o bem alugado ao final da avença, pagando, nesse caso, uma diferença chamada de valor residual. Ocorre que é muito comum que na prática haja a cobrança antecipada do valor residual (VRG), diluindo-o nas prestações do aluguel, como se a opção de compra fosse feita no início do contrato, e não ao seu término, como deveria ser, em tese. Assim, dois entendimentos surgiram acerca do tema: 1º) A cobrança antecipada do valor residual descaracteriza o contrato de *leasing*, transformando-o num mera compra e venda a prestação (este era o teor do Enunciado Sumular 263 do Superior Tribunal de Justiça); 2º) O pagamento antecipado do valor residual não descaracteriza o contrato de *leasing* (teor do Enunciado 293 do Superior Tribunal de Justiça, que cancelou a súmula 263 do mesmo Tribunal).

O escopo do contrato de *crowdfunding* pode por vezes ser desvirtuado pelo Criador da campanha ou do projeto financiado.

O criador da campanha pode vir a utilizar da plataforma de *crowdfunding* unicamente como forma de venda dos seus produtos ou serviços já existentes (algo muito próximo do que ocorre com os sítios eletrônicos de venda e compra coletiva), e não para buscar a implementação de um projeto pela via de um financiamento coletivo, contrariando a real função econômico- social do contrato de *crowdfunding.*

De outro lado, a causa do supracontratual do *crowdfunding* (financiamento coletivo de um projeto), mesmo quando perquirida pelo Autor da campanha, pode não ser bem compreendida pelo Apoiador que entrega o dinheiro ao agente intermediário, pois ordinariamente enxerga a oferta do Autor da Campanha unicamente como oportunidade de "compra" de bem ou serviço de consumo - como no caso do *crowdfunding* na modalidade retribuição-, ignorando que o escopo principal é o de financiar e viabilizar um projeto.

Nesta senda, os apoiadores da campanha, imbuídos unicamente pelo consumismo, sentir-se-iam resguardados, após o cumprimento do encargo, pela possibilidade do exercício do direito de arrependimento - na forma do artigo 49 do Código de Defesa do Consumidor com relação ao bem ou serviço entregue em retribuição, afetando a meta já alcançada e gerando instabilidades ao negócio e insegurança aos demais apoiadores .Esta possibilidade é questionável, pois nas lições de Francisco Paulo de Crescenzo Marino:

A coligação contratual gera, por vezes, o efeito de impedir o desfazimento (direto ou indireto) dos contratos coligados, toda vez que uma das partes pretenda valer-se abusivamente de regime jurídico típico mais favorável do que aquele resultante da coligação, de modo contraditório em relação a própria vinculação intercontrautal. (2010. p. 225).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Francisco Rosito; "a valoração não está nos contratos individualmente considerados, mas na vontade global determinante da coligação contratual" (ROSITO, Francisco. 2011, p. 1035).

De acordo com Daniel Carnacchioni: "Quanto aos contratos coligados, a análise, como regra, ocorre com base nas regras jurídicas próprias de cada contrato, os quais, embora reunidos, mantêm a sua individualidade. No entanto, o nexo funcional entre os contratos autônomos, mas coligados, pode trazer dificuldades no caso concreto, uma vez que poderá ocorrer conflitos de interpretação entre um e outro contrato" (CARNACCHIONI, Daniel. Manual de Direito Civil – Volume Único. Salvador: Juspodivm. 2017. p. 845).

Deve-se no *crowdfunding* dar prevalência à sua causa supracontratual (operação econômica global), em detrimento dos contratos de atomisticamente considerados que o formam, isso para não haver prejuízos à operação econômica global do crowdfunding, e para não afetar o negócio em sua integralidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOZA, Heloisa Helena; MORAES, Maria Celina Bodin de; TEPEDINO, Gustavo. Código Civil Interpretado conforme a Constituição da República – vol. II- 2ª ed. Rio de Janeiro: Renovar. 2012.

BUYSERE, De Kristof et al. A Framework for European Crowdfunding. 2012. p. 13. Disponível em:.Acesso em: 18 de setembro de 2017.

CLAVIJO, Sandra Camacho; NAVARRO, Susana Navas. *Mercado Digital – princípios y reglas jurídicas. Valencia: Tirant Lo Blanch*. 2016.

GOMES, Orlando. Contratos. Rio de Janeiro: Forense. 2008.

MARINO, Francisco Paulo de Crescenzo. Contratos Coligados no Direito Brasileiro. São Paulo: Saraiva. 2009.

NYBO, Erik Fontenele. Memorando de entendimentos para pré-constituição de uma startup. in: JÚDICE, Lucas Pimenta; NYBO, Erik Fontenele. Direito das Startups. Curitiba: Jurua. 2016.

RIFKIN, Jeremy. Sociedade com Custo marginal Zero: A Internet das Coisas, os Bens Comuns Colaborativos e o Eclipse do Capitalismo. São Paulo: M. Books. 2016.

ROSITO, Francisco. *Contratos Conexos e sua interpretação.* In: TEPEDINO, Gustavo; FACHIN, Luiz Edson (Org.). *Doutrinas Essenciais Obrigações e Contratos. Vol. III*. São Paulo: RT. 2011.

TOFFER, Alvin. A Terceira Onda. Rio de Janeiro: Record. 2001.

15º Congresso de Pós-Graduação

DIFERENTES MODOS DE USO DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE NA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Autor(es)
FERNANDA MALAFATTI SILVA COELHO

Orientador(es)
ALLAN DA SILVA COELHO

INTRODUÇÃO

A preocupação em torno de estabelecer uma educação voltada para os Direitos Humanos, considerando a importância do processo educacional na promoção da dignidade humana e garantia dos direitos humanos, tornou-se um movimento de proporções internacionais quando em 1993 na Conferência Mundial sobre Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU), foi lançada a Década das Nações Unidas para a Educação em Matéria de Direitos Humanos (1995-2004). Em seguida, com vista à necessidade de manter um marco mundial para a EDH posteriormente à Década, foi proclamado pela ONU o Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos (PMEDH), o qual apresenta subsídios e orientações para a construção de programas educacionais nacionais que fossem baseados no respeito aos direitos humanos, sendo ele ratificado pelo Estado brasileiro.

Inserido nesse movimento de desenvolvimento da EDH, o Estado brasileiro organizou a política nacional de EDH. O Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos, criado em 2003 elaborou o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), concluído em 2006. O PNEDH juntamente com as Diretrizes Nacionais de Educação em Direitos Humanos (2012) são atualmente os principais documentos que insere e organiza a EDH nos sistemas educacionais brasileiros.

O principal objetivo da EDH é a formação de uma cultura de direitos humanos, a qual está bem identificada na produção teórica nacional. Benevides (2000) indica a EDH como formação de uma cultura de respeito à dignidade humana, promovido através da vivência dos valores "[...] da liberdade, da justiça, da igualdade, da solidariedade, da cooperação, da tolerância e da paz" e que deve impactar o educando para a apreensão de valores, sob os aspectos racionais e emocionais, devendo transformar-se em prática na vida das pessoas.

Neste sentido, a EDH se apresentaria como um importante instrumento capaz de fomentar uma cultura de respeito aos direitos humanos essenciais para a vida humana No entanto, não obstante o plano normativo que orienta a política educacional sobre a EDH no Brasil esteja contemplado com várias iniciativas que pretendem efetivar-se na educação básica, ou seja, de construir uma cultura de respeito aos direitos humanos, a realidade social está marcada por inúmeras violações dos direitos humanos essenciais para a vida.

Parece que estamos diante de um paradoxo, pois, quanto mais se avança na criação de estruturas normativas sobre a política educacional da EDH, mais a sociedade vivencia a violação,

inclusive de forma institucionalizada, dos direitos humanos que deveriam ser garantidos para a realização da vida humana; direitos como educação, saúde, trabalhistas, de alimentação, de moradia, de cultura, de transportes, parecem fazer parte da retórica legal, carecendo de efetividade quanto à vida de todas as pessoas.

Com base nesse contexto Candau (2007) afirma que entre os desafios da EDH está a opção entre diferentes marcos políticos-ideológicos que servem de referencial para a EDH, neste caso, a autora indica que pode haver no mínimo duas possibilidades de conceber os direitos humanos e, consequentemente a EDH, uma sob a lógica neoliberal e, outra concebida a partir de uma visão dialética e contra hegemônica.

Neste sentido, Paulo Freire possui um vasto acervo de pensamento, cuja concepção de educação pode permitir profícuo diálogo com a EDH. Sanders (2006) considera que Freire foi um educador a serviço da liberdade e que confiava no poder de criação dos oprimidos, através do diálogo procurou manter a unidade indissolúvel entre a ação e a reflexão sobre o mundo. Entre os diversos usos de Paulo Freire neste debate, nota-se o uso dos conceitos fundamentais, o uso da figura do militante Paulo Freire e, ainda, um uso indireto à seus temas.

OBJETIVOS

O presente trabalho propõe-se analisar, em revisão de literatura, como a teoria de Paulo Freire pode estar relacionada à Educação em Direitos Humanos (EDH) e como esse possível diálogo encontra-se abordado na produção teórica acerca do tema. É importante ressaltar que se trata de uma amostra representativa que não possui pretensão de ser exaustiva a ponto de esgotar o assunto, mas que se apresenta como uma pesquisa que poderá ser aprofundada diante da complexidade da temática e do pensamento de Paulo Freire e, em especial diante da atual conjuntura política e social onde está inserida a política da EDH.

DESENVOLVIMENTO

Freire escreveu vários livros, textos, palestras e cartas, os quais compõe o vasto acervo de seu pensamento. Ao analisar algumas de suas principais obras, entre elas, Pedagogia do Oprimido (2014); Pedagogia da Autonomia: saberes necessários para a prática educativa (2015); Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos (1987); Conscientização, Teoria e Prática da Libertação (2006) e Educação com Prática da Liberdade (1967), parecem-nos que Freire não apresenta um debate teórico e sistemático sobre os direitos humanos e sobre educação em direitos humanos. Entretanto, indica muitos caminhos para desenvolver hipóteses de como conceber os direitos humanos e, consequentemente, como poderia se desenvolver a prática da EDH, com vistas à construção de uma cultura dos direitos humanos.

Entretanto, impõe-se metodologicamente o desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica sobre algumas obras de Paulo Freire, com vistas a traçar diálogo com as dimensões e objetivos previstos na normatização sobre a EDH. Por outro lado, a revisão bibliográfica sobre os principais teóricos sobre a EDH desperta atenção para o modo como a teoria de Paulo Freire aparece (ou não) como referencial teórico para suas formulações e análises.

Considerando a formatação do presente trabalho iremos priorizar entre as obras de Freire, a análise feita em Pedagogia do Oprimido e a relação com a EDH de acordo com o determinado no PNEDH e, indicar brevemente como a teoria de Freire está sendo utilizado pelos principais teóricos da EDH.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na obra Pedagogia do Oprimido Freire (2014) analisa o fenômeno da opressão, perpassa pela questão da "situação concreta de opressão e os opressores", assim, demonstra que na cultura do opressor ele tem o direito de oprimir e, por isso, para ele [opressor] é normal que tenham direitos enquanto outros sequer comem, vestem, calçam e estudam. Freire (2014) instiga a refletir que, para uma sociedade que oprime, os opressores se acham os únicos titulares dos direitos e tratam os outros seres humanos oprimidos como "coisas", ou seja, os direitos essenciais para a vida humana das pessoas se limitam a uma parcela da população, enquanto outra parcela das pessoas vive às margens dos direitos e garantias fundamentais para uma vida digna,

É que, para eles [opressores], pessoas humanas são apenas eles. Os outros, esses são "coisas". Para eles, há só um direito – o seu direito de viverem em paz, ante o direito de sobreviverem, que talvez nem se quer reconheçam, mas somente admitam aos oprimidos." (FREIRE, 2014, p. 62)

Em resposta à ação pedagógica opressora, Freire (2014) indica ser necessária uma educação dialógica, e acrescenta que é preciso ter "fé na sua vocação [da pessoa] de ser mais, que não é privilégio de alguns eleitos, mas direito dos homens" (FREIRE, 2014, p. 113). Neste sentido a "vocação de ser mais" decorre de uma característica inerente ao ser humano e pode ser instrumento pessoal de luta para a superação da opressão.

Por sua vez, o PNEDH dispõe que a EDH "é compreendida como um processo sistemático e multidimensional que orienta a formação de sujeitos de direitos [...]" (BRASIL, 2008, p. 25). No mesmo sentido, Candau afirma que "os processos de educação em Direitos Humanos devem começar por favorecer processos de formação de sujeitos de direitos [...]" (CANDAU, 2008, p. 289).

Freire (2014) analisa que na conjuntura social e econômica apenas os opressores são considerados sujeitos de direito e que a educação sob o modelo da classe dominante reproduz essa lógica, neste sentido, baseado na vocação ontológica da pessoa de ser mais, Freire propõe uma educação que seja dialógica e que seja capaz de despertar nas pessoas a consciência de seus direitos, bem como a necessidade de lutar por esses direitos.

A construção apresentada por Freire (2014) vai ao encontro do que propõe Candau (2008) e do que está disposto no PNEDH como sendo uma das dimensões da EDH, ou seja, a formação de sujeitos de direitos.

Atualmente, num universo ainda em crescimento de pesquisas sobre EDH, alguns autores destacam-se por suas pesquisas e produções teóricas sobre EDH, Candau e Benevides são exemplos de teóricas engajadas na pesquisa sobre EDH e são autoras que servem de referencial teórico para diversas pesquisas sobre o tema.

Candau no capítulo do livro Educação em direitos humanos: fundamentos teóricos metodológicos (2007) indica Paulo Freire como exemplo de pessoa engajada em grupo político-

ideológico de esquerda, que assumiu pioneiramente projeto na perspectiva da educação em direitos humanos em programas de governo. Entretanto, a autora não se referencia, teoricamente em Paulo Freire para analisar princípios ou fundamentos, apenas o indica como pioneiro da EDH.

Candau em seu artigo Educação em Direitos Humanos e Formação de Educadores (2013) reforça a ideia da importância de Paulo Freire para as contribuições pedagógicas de uma educação com perspectiva crítica:

Do ponto de vista pedagógico, na América Latina as contribuições de Paulo Freire são reconhecidas como particularmente importantes na construção da perspectiva crítica em educação e alguns de seus componentes são considerados especialmente pertinentes para a educação em Direitos Humanos: a crítica a uma educação bancária e a defesa de uma perspectiva problematizadora da educação; a centralidade dos temas geradores, oriundos das experiências de vida dos educandos, para o desenvolvimento das ações educativas; o reconhecimento dos universos sócio-culturais e dos saberes dos educandos; a afirmação da relevância epistemológica, ética e política do diálogo e das práticas participativas e a necessidade de favorecer processos que permitam passar da consciência ingênua à consciência crítica das realidades e da sociedade em que vivemos. (CANDAU; SACAVINO, 2013, p. 63-64)

Entre os teóricos da EDH, há produções científicas que relacionam, de alguma forma, a EDH e a teoria de Paulo Freire. Em alguns casos o objetivo da pesquisa é justamente demonstrar que a EDH se fundamenta no pensamento de Paulo Freire, em outras, ainda que não seja o principal referencial teórico, Paulo Freire aparece como importante destaque quanto à temática. Entre eles estão, Paulo Roberto Padilha; Aida Maria Monteiro Silva e Celma Tavares; Frei Betto; Sérgio Trombetta; Clovis Gorczevski e GionaraTauchen.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível perceber uma aproximação entre o pensamento de Freire e os fundamentos e objetivos da EDH. No atual contexto de violações dos direitos humanos parece necessário pensar a EDH a partir do desvelamento das reais causas de violações, considerando a conscientização que "[...] desperta os dominados para a necessidade da briga [...]" (FREIRE, 2001, p.). Se o objetivo da EDH é a promoção de uma cultura de paz e, essa não se realiza em contextos de opressão, é preciso instrumentos que permitem romper com as injustiças sociais e esse deve ser o verdadeiro sentido da EDH que temos como concepção, por isso a produção teórica bem como a práxis de Paulo Freire servem como fundamentos para a realização de uma EDH que seja libertadora e transformadora.

Quanto às obras de Candau, embora a teoria de Freire seja citada e reconhecida como importante para a construção da EDH, a autora não analisa o tema a partir dos conceitos que Paulo Freire construiu. Porém, muito do construído teórico da autora remonta, de alguma maneira o pensamento de Paulo Freire, parecendo ser possível estabelecer certa conexão indireta quanto ao sentido, concepção, objetivo e construção pedagógica para a EDH em seus textos. Por outro lado algumas pesquisas referenciam na produção teórica de Freire para relacionar, analisar e propor metodologias para o desenvolvimento da EDH.

Neste sentido, permite afirmar como consideração parcial que Freire, apesar da forte afinidade ética e teórica, aparece com usos diversos na fundamentação e, por vezes, de forma subutilizada nas principais produções teórica sobre a EDH.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTO, Frei. Educação em direitos humanos. In: ALENCAR, Chico. **Direitos Mais Humanos**. Rio de Janeiro: Garamound, 1998

CANDAU, Vera Maria, Educação em Direitos Humanos: desafios atuais, in **Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teórico-metodológicos**/ Rosa Maria Godoy Silveira, et al. – João Pessoa: Editora Universitária, 2007. p. 399-412

_____, Educação, Direitos Humanos, Currículo e estratégias pedagógicas, in **Educação e Metodologia para os Direitos Humanos**, Bittar, Eduardo C. B. (Coord), São Paulo, Quartier Latin, 2008. p. 285-298.

CANDAU, V. M.; SACAVINO, S. B., Educação em Direitos Humanos e formação de educadores, in **Educação,** Porto Alegre, v. 36, n. 1, p. 59-66, jan./abr. 2013

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1967

_____. **Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

_____. **Conscientização Teoria e Prática da Libertação**. 3ª ed. São Paulo: Centauro, 2006.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 56ª ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra. 2014.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 50ª ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz & Terra. 2015.

GORCZEVSKI, C; TAUCHEN, G., Educação em Direitos Humanos: para uma cultura de paz, in **Educação**, Porto Alegre, v.31, p. 66-74, 2008

PADILHA, P. R., Educação em Direitos Humanos sob a ótica dos ensinamentos de Paulo Freire, in **Revista Múltiplas Leitura**, v. 1, n. 2, p.23-35, 2008.

SANDERS, Thomas R. in FREIRE, Paulo. **Conscientização teoria e prática da libertação**. 3ª ed. São Paulo: Centauro, 2006.

SILVA, A. M. M.; TAVARES, C., A cidadania ativa e sua relação com a educação em direitos humanos, in **RBPAE**, v. 27, n.1, p.13-24, 2011.

STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSTI, J. J., **Dicionário Paulo Freire**, Autêntica, São Paulo: 2015

TROMBETTA, S. **Paulo Freire**: contribuições para uma Educação, in http://gr-educ-dh-unisinos.blogspot.com.br/2011/05/texto-para-o-encontro-do-dia-31052011.html, consultado em 17/05/2017.

15º Congresso de Pós-Graduação

A UTILIZAÇÃO DO FACEBOOK COMO ESTRATÉGIA DE MARKETING EM EMPRESA DE REFRIGERAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO

Autor(es)
ANA CLAUDIA CARRAPATO ASSIS

Orientador(es)
ROSANA BORGES ZACCARIA

INTRODUÇÃO

Em um mercado altamente competitivo, é relevante que as empresas definam estratégias eficazes, inovadoras e de baixo custo para conseguirem se posicionar perante as concorrentes. Aspectos como investimentos em novas tecnologias, busca de informações detalhadas dos clientes, utilização do *micromarketing* e procura de disponibilização de produtos com valor agregado são imprescindíveis para a organização que pretende fazer de seu cliente o foco principal do negócio.

As modernas teorias de *marketing* apontam o *marketing* de relacionamento e a tecnologia como importantes pilares para o desenvolvimento da empresa, pois podem ser utilizados como força motriz com o intuito de gerar vantagem competitiva, e isso colabora para a aproximação do cliente-alvo, segundo McKeena (1992, p. 143). O autor afirma que "as transformações no *marketing*são impulsionadas pelo enorme poder e pela disseminação onipresente da tecnologia", surgindo, assim, meios mais rápidos e eficazes de as empresas obterem informações e *feedback* de seus clientes.

Ao assumirem estratégias de investimento nas redes sociais, por exemplo, o *Facebook*, e em seus *sites*, as empresas estão se apoiando na tecnologia para praticar o chamado *marketing* digital. É uma tendência de gestão já aderente ao enfoque do *marketing* de relacionamento, uma vez que os profissionais de marketing de gestão do relacionamento com o cliente já perceberam a urgência de estratégias de proximidade com seus consumidores e a utilização de ferramentas tecnológicas que podem trazer benefícios para o relacionamento (MADRUGA, 2006, p. 39).

Desse modo, este estudo descreve como o *marketing* de relacionamento e o *marketing* digital contribuem para que as empresas ganhem vantagem competitiva, diferenciando-se no atendimento ao público-alvo. Representa um estudo exploratório a partir de pesquisa bibliográfica em livros e artigos, além de pesquisa de dados secundários da empresa analisada, para verificar a receptividade dos clientes às inserções de conteúdos digitais no *Facebook* dessa organização.

OBJETIVOS

O trabalho tem como objetivo identificar as contribuições disponibilizadas no *Facebook* para o relacionamento entre a empresa analisada e seus *stakeholders*.

DESENVOLVIMENTO

Há relatos de que o *marketing* de relacionamento teve origem nos anos 1970 com os estudos da Escola Nórdica dos Serviços e com o grupo *Industrial Marketing and Purchasing* (IMP), cita Grönroos (1996). Para esse autor, "O termo *marketing* de relacionamento foi introduzido na literatura do gerenciamento de serviços por Leonard Berry em 1983; o interesse em uma orientação para relacionamentos no *marketing* surgiu cerca de 10 anos depois" (GRÖNROOS, 2009, p. 23).

Com o desenvolvimento da tecnologia e o aumento da competição, algumas empresas mudaram sua abordagem e começaram a se voltar para o cliente (MCKENA, 1992). Ao conhecer os clientes, a tecnologia, a concorrência e a si mesma, a empresa modifica o ambiente no qual está inserida e consegue maior competitividade nele, além de fazer com que os clientes façam parte do desenvolvimento de seu produto.

Gordon (1999, p. 31) esclarece que o *marketing* de relacionamento é o processo contínuo de identificação e criação de novos valores com clientes individuais e o compartilhamento de seus benefícios durante uma vida toda de parceria. Isso envolve a compreensão, a concentração e a administração de uma contínua colaboração entre fornecedores e clientes selecionados para a criação e o compartilhamento de valores mútuos por meio da interdependência e alinhamento organizacional.

As empresas estreitam laços com todos os *stakeholders,* com o intuito de aumentar as trocas, obter vantagem competitiva e satisfazer todos os envolvidos. Nesse contexto, os clientes ganham com produtos, serviços e empresas que se adéquem cada vez mais a eles. As empresas, ao receberem *feedback* desses clientes, melhoram seus produtos, e os fornecedores se tornam parceiros delas, e assim por diante. Há uma troca de informações mútua e contínua.

Gordon (1999) aponta que o *marketing* de relacionamento compreende oito componentes principais: cultura e valores, liderança, estratégia, estrutura, pessoal, tecnologia, conhecimento e percepção e processos. O maior desafio para a organização é o alinhamento de todos esses componentes aos clientes.

Os objetivos no novo enfoque mercadológico são delineados por Grönroos (1995, p. 175) como "estabelecer, manter e ressaltar (normalmente, mas não necessariamente, sempre a longo prazo) os relacionamentos com clientes e outros parceiros, com lucro, de forma que os objetivos das partes envolvidas sejam atendidos".

De acordo com Madruga (2006), há seis funções do *marketing* de relacionamento que podem ser buscadas pelas empresas que o praticam:

a) elaboração conjunta de uma nova visão e cultura empresarial voltada para os clientes e parceiros;

b) construção de objetivos de *marketing* de relacionamento conectados à visão, e sempre de natureza límpida;

c) estabelecimento das estratégias de *marketing* de relacionamento direcionadas à criação de valores em conjunto com os clientes;

d) implementação de ações táticas focando o relacionamento colaborativo com clientes; e) obtenção de benefícios mútuos, isto é, empresas e clientes tiram proveito da cooperação que ocorre em vários momentos de contato;

f) direção da ação, capacitação e envolvimento dos colaboradores da empresa para relacionamentos superiores.

Para desempenhar essas funções, a organização deve escolher entre as estratégias aquela que melhor atinge seu público-alvo levando em consideração as características dele, bem como conhecer o comportamento de seu consumidor para melhor compreende-lo. Desse modo, presencia-se a crescente utilização das ferramentas de *marketing* digital pelas organizações que se importam em manter e aprimorar seu relacionamento com os clientes. Verifica-se que as ferramentas do *marketing* digital proporcionam às organizações a possibilidade de cumprirem todas as funções do *marketing* de relacionamento acima citadas, pois através dos meios digitais os *stakeholders* são facilmente e rapidamente acessados, e isso proporciona um relacionamento eficaz que beneficia a todos os envolvidos no processo organizacional.

Chaffey e Ellis-Chadwick (2012) citam que o *marketing* digital é a aplicação da internet e das tecnologias digitais relacionadas em conjunto com as comunicações tradicionais, para se atingir os objetivos de *marketing* da organização.

O *marketing* digital passou a ser uma estratégia viável a partir do surgimento da internet, no iníciodos anos 1960, a qual foi criada para ser utilizada pelas forças armadas americanas com objetivos militares (TURNER; MUÑOZ, 2002).

No Brasil, a internet expandiu-se nos anos 1990, entrando definitivamente como meio de comunicação para os brasileiros. Por isso, tornou-se tão importante na vida das pessoas e das empresas que a utilizam para pesquisas, relacionamentos, entretenimentos e inúmeras possibilidades.

A utilização da rede mundial começou a mudar quando ela deixou de ser estritamente uma ferramenta de navegação e tornou-se uma ferramenta transacional. De repente, as pessoas que a usassem podiam comprar coisas, fazer perguntas, obter respostas diretas e muito mais, através da internet (GUNELIUS, 2012, p. 20).

O *marketing* também descobriu a internet para facilitar a comunicação entre empresas e *stakeholders*, assumindo o enfoque de *marketing* digital como estratégia. As ferramentas mais utilizadas para isso são as mídias sociais, objetivando a construção de redes de relacionamento *(Facebook*, *LinkedIn*, Instagram), de busca (*Google), websites, Blogs, e-mails,* comunicação (*Skype*), entre outras.

Gunelius (2012) afirma que a partir da segunda década do século XXI todas as organizações, independentemente de seus tamanhos, utilizarão as redes sociais e o *website* em seus planos de *marketing* para atingirem seu público-alvo com maior abrangência e menor custo.

Ainda segundo o autor, as redes sociais são redes de comunicação *on-line* que permitem compartilhamento e interação de informações entre seus usuários, e isso forma comunidades que possuem interesses comuns. As redes sociais proporcionam às empresas uma considerável oportunidade para impulsionarem seus negócios e melhorarem o relacionamento com seus públicos, visto que as metas do *marketing* nas mídias sociais mais esperadas pelas empresas são estas: construir relacionamentos e consolidar marcas, publicidade, promoções e pesquisa de mercado. A internet evoluiu a partir da utilização dessa rede de relacionamento como ferramenta transacional para a comunicação social, quando seus usuários foram incluídos na publicação digital por meio do uso dos *blogs* e das redes sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A utilização do *marketing* digital tornou-se fundamental para as empresas que desejam um estreito relacionamento com seus clientes. Mediante ferramentas como o *Facebook*, pode-se intensificar o relacionamento com o público e, consequentemente, adquirir maior vantagem competitiva.

A empresa em estudo iniciou um perfil no *Facebook* em 2010, com o objetivo de postar fotos de alguns eventos dos quais participava. As ações foram muito tímidas e surtiam pouco efeito, pois o retorno do público era muito pequeno.

Nos anos de 2011 a 2014, a empresa foi aumentando a utilização da ferramenta. Para isso, designou um funcionário para realizar as inserções e o acompanhamento do perfil. E em 2015, criou uma *fanpage,* a fim de melhorar ainda mais o relacionamento com os clientes e as visualizações.

Com o aumento da utilização da ferramenta pelos brasileiros, a empresa percebeu a necessidade de utilizar sua *fanpage* como instrumento de *marketing*. Por esse motivo, intensificou o trabalho de inserção e acompanhamento diário do conteúdo. Além da divulgação dos eventos realizados pela empresa, começou a divulgar produtos, promoções, dicas técnicas, realizações de campanhas de *marketing* social e ambiental e inúmeras ações de informação e incentivo ao público.

Essas ações estão proporcionando à empresa uma experiência muito positiva perante seu público-alvo, o qual participa da divulgação do conteúdo, opina, interage com a página e aguarda novos *posts,* e estreitando o relacionamento entre ela e o consumidor. Além disso, é uma ferramenta de *marketing* que proporciona maior controle da empresa sobre suas inserções realizadas, uma vez que ela monitora o *feedback* por meio dos comentários dos usuários, da quantidade de curtidas e dos compartilhamentos realizados.

Decorrente do sucesso obtido, as ações de *marketing* digital, se consolidaram na empresa e estão sendo aprimoradas para melhorar ainda mais o relacionamento dela não somente com seu público-alvo, mas com todos os seus *stakeholders*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração das diversas estratégias de *marketing* tornou-se indispensável para as organizações conseguirem construir um relacionamento mais próximo com os públicos interessados nelas. Para isso, as empresas necessitam ter um amplo conhecimento das novas tecnologias e, consequentemente, fazer melhoria nos diversos processos, seja na direção, no controle e no acompanhamento deles.

É esperado que as empresas tenham o domínio de novas tecnologias e sua implementação em diversas áreas necessárias ao desenvolvimento organizacional. A área de *marketing* obteve grande impulso com a utilização de estratégias de *marketing* digital e *marketing* de relacionamento.

Por meio da utilização das redes sociais, principalmente do *Facebook*, o *marketing* digital aproxima os públicos das organizações e consegue intensificar e construir relacionamentos duradouros objetivando a lealdade dos clientes, que é tão almejada por todas as empresas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAFFEY, Dave; ELLIS-CHADWICK, Fiona. Digital marketing: strategy, implementation and practice. Temple Terrace: Pearson, 2012.

GORDON, Ian. Marketing de relacionamento: estratégias, técnicas e tecnologias para conquistar clientes e mantê-los para sempre. São Paulo: Futura, 1999.

GRÖNROOS, Christian. Marketing as promise management: regaining customer management for marketing. Journal of Business & Industrial Marketing, v. 24, n. 5/6, p. 351-359, 2009.

_____. Relationship marketing: strategic and tactical implications. Management Decision, v. 34, n. 3, p. 5-14, 1996.

GUNELIUS, Susan. Marketing nas mídias sociais em 30 minutos: manual prático para divulgar seus negócios pela internet de modo rápido e gratuito. São Paulo: Cultrix, 2012.

MADRUGA, Roberto. Guia de implementação do marketing de relacionamento e CRM. São Paulo: Atlas, 2006.

MCKENNA, Regis. Marketing de relacionamento: estratégias bem-sucedidas para a era do cliente. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

TURNER, David; MUÑOZ, Jesus. Para os filhos dos filhos de nossos filhos: uma visão da sociedade internet. São Paulo: Summus, 2002.

15º Congresso de Pós-Graduação

FESTIVAL DE MÚSICA COMO ATIVIDADE INTEGRADORA DO PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR: UMA EXPERIÊNCIA NUMA ESCOLA DE MACAPÁ-AP

Autor(es)
NELSON DOS SANTOS DUTRA

Orientador(es)
MARIA NAZARÉ DA CRUZ

INTRODUÇÃO

A temática que discorre sobre o ensino de música na escola vem ganhando novos contornos no cenário educacional brasileiro com a promulgação da Lei 11.769/08 que altera a LDB vigente, na qual assinala de que o ensino de música como "componente curricular obrigatório" do ensino de arte (Brasil, 2008). O desenvolvimento de um Projeto denominado por FEAME (Festival Amapaense de Música da Escola) vem colocar em pauta discussões sobre a presença do ensino de música na escola. Esse projeto visa incentivar a cultura e oportunizar aos alunos, o contato com os gêneros textuais, poema e música, no sentido de contribuir com a formação cultural do nosso alunado. Pautado em referências como os objetivos do Programa do Ministério da Educação denominado de Programa Ensino Médio Inovador (Pemi) e nos estudos sobre festivais de música de Fialho (2014), o presente resumo assinala questões referentes ao FEAME dentro de uma experiência vivenciada como docente e um dos coordenadores desse festival numa escola pública de ensino médio no município de Macapá – Amapá

OBJETIVOS

Compreender as ações empreendidas através das políticas afirmativas para o Ensino médio que englobam o ensino de música e projetos culturais implantados nas escolas.

DESENVOLVIMENTO

A investigação assentou-se em procedimentos teórico-vivencial, tomando como base autores que discutem sobre o ensino de música no ensino médio, festivais de música estudantis e a reflexão de nossa prática docente enquanto um dos membros da organização do festival. Ressalta-se que o projeto em pauta é oriundo e financiado por programas e planos de ações do governo federal cujas diretrizes apresentam propostas de melhorias na qualidade do ensino médio e na oferta de aprendizagem significativa para adolescentes e jovens, priorizando a interlocução com as culturas juvenis (BRASIL, 2009). Temos como exemplos o Pemi e o Programa Mais Culturas nas escolas, ambos propostos pelo Ministério da Educação (Mec) e Ministério da Cultura (Minc). O primeiro programa tem como objetivo apoiar instituições públicas de ensino médio dos Estados e Distritos Federais, bem como, Institutos Federais e outras instituições parceiras no que concerne

ao "desenvolvimento de ações voltadas para a melhoria do ensino médio" (BRASIL, 2009, p.5). Já o segundo programa denominado como Mais Cultura tem como finalidade - desenvolver e fortalecer o campo das artes e da cultura no país, com ênfase na inclusão social e no respeito e reconhecimento da diversidade cultural (Brasil, 2011). A aprovação da Lei n.11.769/08 que dispõe sobre obrigatoriedade da música na Educação Básica (BRASIL, 2008), propiciou que a área de educação musical se configurasse no atual momento histórico, amplas possibilidades de expandir e consolidar sua presença na escola. Com base em tais ideias, alguns dos projetos pedagógicos culturais nas escolas vigentes, foram se fortalecendo sobre pautas acerca da presença da música enquanto disciplina ou conteúdo de artes na educação básica.Na direção de projetos implantados pelos programas do Mec, especificamente inserida atualmente no Pemi, é que se encontra a realização do Festival de Música Estudantil da Escola (FEAME) projeto executado pela Escola Estadual Esther Virgolino da Silva, localizada no município de Macapá-Amapá. Assim, Dessa forma, assinalo de que forma o projeto é desenvolvido na escola através da mobilização da equipe organizadora. Todas as turmas são envolvidas no desenvolvimento das atividades e durante os meses que antecedem o evento, são oferecidas oficinas, palestras, concertos, eventos e cursos de capacitação tanto para os profissionais da escola, como para os alunos - que serão os responsáveis pelas atividades culturais que serão apresentadas. Durante todo o projeto, cada turma tem um professor responsável e uma de suas funções é de acompanhar os alunos na fase de ensaios, das composições musicais, a instrumentação e interpretação dos alunos. Fialho (2014), em sua tese de doutorado sobre aprendizagens e práticas musicais em um festival de música, apresenta alguns conceitos, tipologias e pesquisas acerca de festivais de música, dentre quais se destacam alguns aspectos característicos dos festivais estudantis de música. Para essa autora, os festivais de música possuem sua dinâmica e potencial educativo-musical nesses eventos no âmbito do processo músico-pedagógico. A autora considera que um Festival apresenta uma envergadura cultural e educacional que pode oferecer indicadores qualitativos da situação da música na escola, bem como do espaço e dos sentidos que ela ocupa na vida dos estudantes. Em relação a importância dos festivais estudantis, para Fialho (2014), que ele é um espaço de aprendizagem musical para seus participantes, além de configurar como um "dispositivo cultural" na observância de que escola é envolvida no processo de transmissão de atitudes e valores (p.41). É uma ação que propicia aos participantes a responsabilidade de estarem representando algo voltados para um sentimento de pertencimento aquela comunidade escolar e da expressão da sua identidade cultural. Ao trazer este relato de experiência sobre um festival de música é necessário compreender as relações que permeiam e que estão incutidas na natureza de Festivais de Música. Leva-se em conta, por exemplo, a educação musical, as experiências culturais e educativas desenvolvidas pelos alunos e professores decorrentes das ações impetradas nessa mobilidade do evento na escola.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apoiado em Diretrizes Curriculares do MEC para o Ensino Médio e nos atuais debates sobre o ensino de música na educação básica, o projeto pedagógico em música aqui relatado parte da ação coletiva com todos os alunos e de alguns parâmetros, tais como: criação, vivência, apreciação e interpretação musical. Entretanto, esses parâmetros não são ministrados de forma aleatória.

O trabalho de campo que foi feito até o presente momento, demonstra que há vinculação com concepções musicais vigentes e levantamento bibliógrafico de escolas que desenvolvem ações culturais como festivais de música. Alguns dos desafios da nossa experiência docente de acordo com a hipótese extraídas de outras edições do referido festival, se caracterizam pela necessidade em ter um espaço físico adequado e equipamentos musicais apropriados para melhor dinamizar tal ação.. Especificamente, o projeto contempla os seguintes objetivos: desenvolver atividades que proporcionem uma produção textual mais criativa; incentivar o contato com ritmos musicais diversos; oferecer mecanismos que desenvolvam as diferentes habilidades dos alunos; valorizar os trabalhos realizados pelos alunos através da formação de um público espectador; oferecer uma educação que abarque conhecimentos diversos; contextualizar o ensino, dando-lhe significação a partir das etapas que envolvem as produções musicais; compartilhar com a comunidade o conhecimento adquirido mediante sua interação; aprimorar o conhecimento prévio referente à cultura musical dos discentes; conhecer, respeitar e compreender a cultura; construir uma opinião acerca da cultura de sua comunidade e de seu país; vivenciar a cultura na prática educacional; pesquisar aspectos linguísticos e temáticos que favoreçam a construção de um saber literário; reconhecer o papel da linguagem na produção da cultura musical. O trabalho de campo realizado pelo autor desvela, ainda, que os objetivos proposto no projeto tem sido alcançado satisfatoriamente, mas que, questões de ordem logística e de socialização do propósito do festival precisam estar mais clarificadas para os demais sujeitos envolvidos na ação, seja os alunos, professores, como a comunidades escolar em geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito do projeto Feame é a busca na cultura escolar pela conscientização de que a poesia e a música mobilizam conhecimentos e propiciam experiências estéticas e humanizadoras aos alunos, que, em grande parte, já possuem algumas dessas potencialidades. Nessa direção, o Feame contempla o desenvolvimento de competências musicais dentro de conjecturas que também desenvolvem saberes do cotidiano dos seus alunos, por isso, existe necessidade de um diálogo mais estreito com outras áreas de conhecimento, no sentido de dinamizar a escolarização da música no ensino médio e, consequentemente, identificar e reconhecer as possíveis implicações na cultura escolar do cenário investigado. Um princípio que tem norteado o ensino de música, aqui direcionado ao ensino médio é o desafio de incorporar elementos estéticos relacionados à vivência musical como um fazer pedagógico dinamizado. Os jovens têm o seu discurso musical e este precisa ser integrado na ação pedagógica em diversas temáticas transversais como base para o processo de ensino e aprendizagem da música nas escolas. Dessa forma,ainda que cada edição do Projeto Feame apresente uma temática distinta dos anos anteriores, podemos conceber de acordo com os dados levantados, que os objetivos são comuns em cada edicação e que são alcançados dentro dos recursos humanos e financeiros que são disponibilizados para sua execução. Os dados levantados no trabalho de campo geraram a necessidade de estudos futuros sobre os possíveis impactos culturais que o FEAME propicia na vida dos alunos durante o percurso deles no ensino médio nesse educandário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Programa Ensino Médio Inovador**: Documento Orientador. Disponível em :≤portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_orientador.pdf≥ Acesso em 02 de dezembro de 2016.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Programa Mais Cultura nas Escolas**. Disponível em ≤http://www.cultura.gov.br/maisculturanasescolas≥. Acesso em 04 de junho de 2014.

BRASIL. **Lei n°11.769,** de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, 18 de agosto de 2008; Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm#art1> Acesso em: 12 de setembro de 2017.

FIALHO, Vania. **Aprendizagens e práticas musicais no festival de música estudantil de Guarulhos**. Tese (Doutorado em Música). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

SOUZA, Jusamara et al. **Música, educação e projetos sociais**. Porto Alegre: Tomo, 2014.

15º Congresso de Pós-Graduação

CONCEITOS BÁSICOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA DIGITAL-TWIN NO CONTEXTO INDUSTRIE 4.0

Autor(es)
FELIPE ALVES DE OLIVEIRA PERRONI

Orientador(es)
KLAUS SCHÜTZER

INTRODUÇÃO

O controle da produção nas indústrias, constantemente enfrenta desafios para alcançar uma produção que atenda a demanda solicitada, com baixo custo de produção e produtos personalizados devido a competição e exigência de mercado. Para alcançar esses objetivos, existe uma constante busca por novas tecnologias.

Esses desafios exigem uma integração digital e inteligente de todo o ambiente produtivo, oferecendo suporte tanto para a simulação, quanto para a otimização de processos, através do desenvolvimento de modelos digitais dos meios de produção [1].

A iniciativa *Industrie 4.0* vem como resposta a estes desafios. *Industrie 4.0* é uma abordagem estratégica para a integração de sistemas de controle avançados e as tecnologias de comunicações e informações, permitindo a comunicação entre as pessoas, máquinas, produtos e sistemas de controle [2]. Essa abordagem está sendo desencadeada pelo advento da internet, o qual já permite a comunicação entre as pessoas, que será o meio para comunicação com as máquinas de Sistemas Físicos-Cibernéticos (CPS – *Cyber-Physical Systems*) [3].

Como base nos CPSs será possível que produtos e sistemas de produção sejam carregados com informações, possibilitando a comunicação entre máquina e produto para o controle do processo. Esses sistemas são baseados em sensores e atuadores inteligentes instalados nos objetos físicos, isso também possibilita uma produção totalmente automatizada, sem intervenções humanas no processo produtivo [2].

Uma *Digital Twin* utiliza essas informações fornecidas pelos CPSs, em conjunto com a digitalização de todo o ambiente fabril, para representar o estado do objeto físico, as condições de trabalho e outras informações que sejam solicitadas em tempo real [4]. Com esse modelo digital com dados compartilhados do produto é possível pela *Digital Twin* verificar dimensões do produto real e realizar comparações com o modelo virtual, o qual acusará possíveis problemas no processo [5].

OBJETIVOS

O objetivo desse artigo é apresentar parte do estudo para a implementação de uma *Digital Twin* em uma linha de produção, tendo como referência os requisitos da iniciativa *Industrie 4.0*.

INDUSTRIE 4.0

Com o desenvolvimento e domínio de novas tecnologias de produção, foi possível conquistar as revoluções industriais. A industrialização iniciou-se no final do século XVIII com a mecanização dos equipamentos de manufatura e a invenção da máquina a vapor. Posteriormente, em meados do século XIX e início do século XX, veio com a introdução da linha de montagem em massa e dos equipamentos para produção movidos a eletricidade. A terceira revolução, decada de 70 até hoje, teve como alvo o emprego da tecnologia da informação e a eletrônica para aumentar a automação dos processos industriais [1].

Hoje o desafio que se apresenta pode ser chamado de 4ª Revolução Industrial com a introdução da iniciativa *Industrie 4.0*, em que máquinas inteligentes comunicam-se entre si sem intervenção humana e geram informações sobre os processos produtivos em tempo real. A Figura 1 ilustra essa evolução [1].

A iniciativa *Industrie 4.0* surgiu na Alemanha em resposta à competitividade global. Hermann, Pentek & Otto [6] reportam que o governo federal alemão apoiou a ideia, anunciando que o programa *Industrie 4.0* será uma parte integrante da sua estratégia de alta tecnologia para a Alemanha 2020, a qual visa a liderança em inovação tecnológica. Isso deixa claro a corrida das empresas pela adequação e o grande investimento que será revertido após a plenitude do programa.

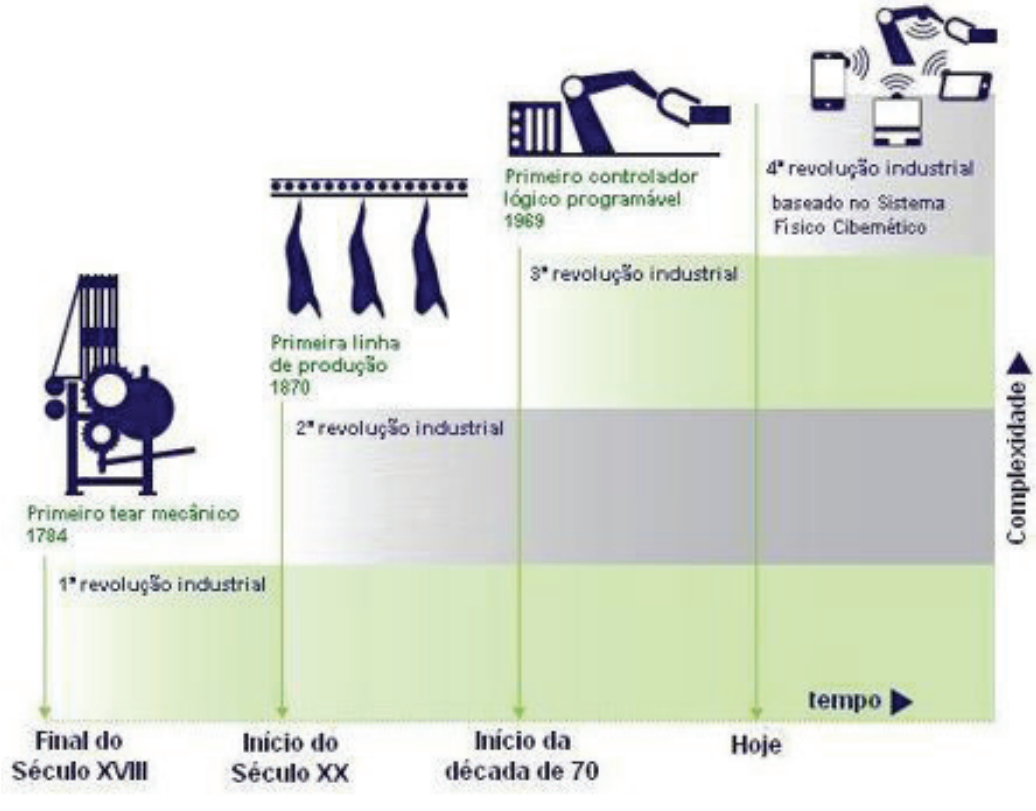


Figura 1: As Revoluções Industriais

(Adaptado de Kagermann, Wahlster e Helbig (2013))

De acordo com Anderl [2], *Industrie 4.0* é uma abordagem estratégica para a integração de sistemas de controle avançados com a tecnologia de internet, para a troca de informações e comunicação. Esse conceito permite a comunicação entre as pessoas, produtos, máquinas e sistemas complexos de controle. Brettel *et al. [3]*, tratam pela mesma abordagem, dizendo que essa revolução industrial será desencadeada pela comunicação, bem como máquinas de Sistemas Físico-Cibernéticos em grandes redes.

A abordagem principal é equipar futuros produtos e sistemas de produção com sistemas embarcados como base para o sensor inteligente e atuadores inteligentes para possibilitar a comunicação e controle de operação inteligente [2]. Assim Brettel *et. al. [3]* complementa que, ao incluir CPS, a comunicação avançada entre máquinas (*Machine2Machine)* é o mesmo que o diálogo da máquina com os seres humanos. Isso demonstra a possibilidade de uma produção totalmente automatizada, sem intervenções humanas.

Sistemas Físicos Cibernéticos

Segundo Lee [7] Sistemas Físico-Cibernéticos (CPS) são a integração entre computação e processos físicos. De acordo com Kim e Kumar [8], os CPSs são a próxima geração de sistemas de engenharia de computação, no qual, comunicação e tecnologias de controle estarão fortemente integradas.

Como toda nova tecnologia, é evidente as diferenças entre o sistema atual e um CPS. Para Poovendran [9], a principal diferença entre um CPS e um sistema de controle convencionais é o uso de comunicadores, agregando complexidade e estabilidade ao sistema. Além disso, o CPS, tem sensores e atuadores significativamente mais inteligência e eficiência, bem como restrições de desempenho substancialmente menores. Portanto, a nova abordagem se demonstra mais eficiente que a convencional.

No âmbito da produção, o CPS pode auxiliar no planejamento e controle da produção. Para Schuh *et al. [10]*, o objetivo principal do CPS na produção é criar uma grande malha de controle para todos ou mais de um subsistema que permite ao usuário controlar um processo de produção industrial altamente complexo sem a manutenção de cada subsistema.

Fábricas Inteligentes

Como já mencionado, em um futuro breve, trabalhadores, máquinas e matérias-primas conseguirão se comunicar em tempo integral através de uma rede. Dessa forma, o processo de produção poderá ser realizado por meios digitais em uma fábrica inteligente e aplicado ao ambiente real, em que o trabalhador poderá acompanhar tudo a distância.

Na fábrica do futuro, todos os agentes como fábrica, fornecedores e clientes se relacionam através de sistemas interconectados, a partir de uma cadeia de suprimentos integrada (Figura 2) [12].

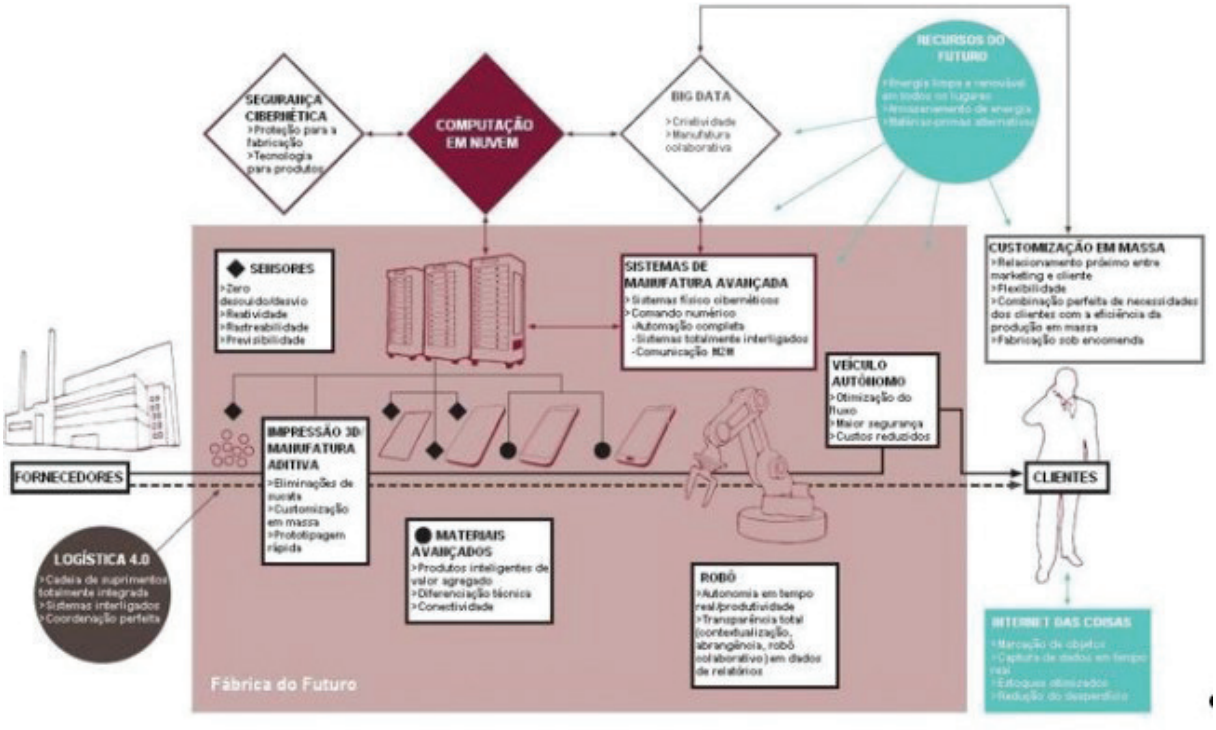


Figura 2: Estrutura de uma Fábrica Inteligente (Adaptado de Blanchet et al. [11]).

Digital Twin

O surgimento dos sistemas para aquisição de dados no chão de fábrica resultou em um alto volume de dados e meios de coleta dos mesmos. Com esses sistemas, o que era anteriormente coletado manualmente e anotado em papéis, passou a ser realizado por uma larga variedade de tecnologias físicas para a verificação não destrutiva do produto, incluindo sensores e medidores (Máquinas de medir por coordenadas, lasers, sistemas visuais e escaneamento) [5].

Uma *Digital Twin* é baseada na ideia da construção de um modelo digital de informações sobre um sistema físico. Toda a informação digital forma o "gêmeo" da informação integrada no próprio sistema físico e está conectada a este sistema físico. Em vista disso, a premissa sobre a *Digital Twin* consiste em dois tipos de sistemas, o sistema físico, existente, e o sistema virtual que contém toda a informação sobre o sistema físico. Portanto, é um espelhamento dos dados entre os sistemas, do que existe no real para o existente no virtual e vice-versa [13].

Com esses avanços a *Digital Twin* mostra-se um conceito potencialmente útil para a relação entre o produto físico e compreensão das suas informações em toda a empresa. Essas tarefas auxiliam na redução de custos de produção, mantendo ou até melhorando a qualidade do produto fabricado [5].

White [14] listou algumas dos possíveis casos de utilização de uma *Digital Twin* de um produto em uma linha de produção:

- Simulação digital de todo o processo da linha.
- Identificação visual de conflitos no processo.
- Aquisição de dados de sensores em tempo real e verificação dentro de um modelo virtual para análises.
- O modelo *Digital Twin*, como repositório virtual com o histórico de manutenção de um produto físico com dados técnicos.

Fábrica Digital

Fábrica Digital é definida como o modelamento de uma fábrica com uso de um conjunto de *softwares* dentro de uma rede digital de modelos, métodos e ferramentas, incluindo a simulação e visualização 3D, para planejamento de processos de fabricação e montagem [15], planejamento e otimização da produção [16], implementação, controle e melhoria contínua dos processos e recursos fabris para a fabricação do produto [17].

Com as tecnologias empregadas na Fábrica Digital é possível modelar, em uma fábrica virtual, os produtos, processos e instalações fabris, fazendo deste essencial para um correto funcionamento de uma *Digital Twin*. Baseado nos produtos e processos virtuais, pode-se realizar simulações para a otimização do planejamento da produção virtual, que é confiável o suficiente para a implementação, mais livre de erros, na fábrica real. Fábrica Digital é um termo abrangente que inclui a fábrica virtual e sua integração com a fábrica real, como mostra a Figura 3 [18].

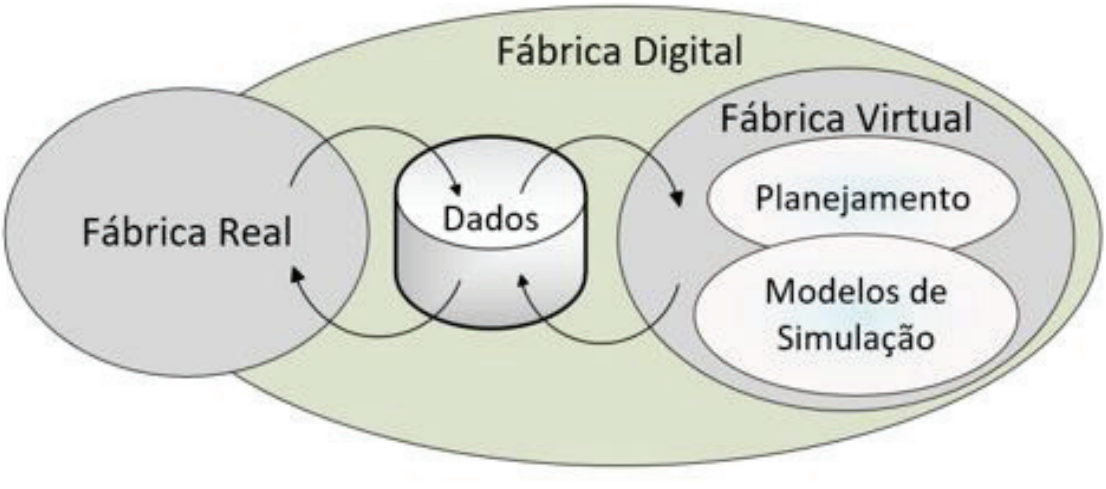


Figura 3: A integração entre a fábrica virtual e a real considerando o conceito de Fábrica Digital, adaptado de Kuehn [18].

O conceito de Fábrica Digital apresenta ferramentas que auxiliam o planejamento de ações para o projeto do sistema produtivo, permitindo eficiência na implementação e fabricação de um novo produto. Isto é feito de forma antecipada e com informações seguras [19].

Mesmo após a implementação de uma linha de produção e a conclusão do projeto do processo, a Fábrica Digital auxilia na fase seguinte, a otimização do plano de processo inicial [20].

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este estudo ainda não contempla resultados, pois compõe parte de uma tese de doutorado que está em seu início, porém este prévio estudo sobre os temas apresentados mostra este ser um tema em destaque, no qual está em constante desenvolvimento, no qual mostra ser um grande diferencial para as empresas que querem melhorar seus meios produtivos. Essas melhorias podem ser realizadas desde um ambito macro do ambiente fabril até o micro, levando em conta como por exemplo um processo de usinagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto tem como Projeto Mãe o Projeto BRAGECRIM #027/14 - *Smart Components within Smart Production Processes and Environments* – SCoPE.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

/1/ KAGERMANN, H.; WAHSTER, W.; HELBIG, J. Recommendations for implementing the strategic initiative Industrie 4.0. Acatech. Frankfurt/Main, p. 78. 2013.

/2/ ANDERL, R. Industrie 4.0: Advanced Engineering of Smart Products and Smart Production. International Seminar on High Technology, 19. Piracicaba: UNIMEP. 2014.

/3/ BRETTEL, M. E. A. How Virtualization, Decentralization and Network Building Change the Manufacturing Landscape: An Industry 4.0 Perspective. International Journal of Mechanical, Aerospace, Industrial and Mechatronics Engineering, 8, n. 1, 2014. 37-44.

/4/ HELMRICH, K. On the Way to Industrie 4.0 – The Digital Enterprise. Hannover Messe 2015. Hannover: [s.n.]. 2015. p. 25.

/5/ GRIEVES, M. Digital Twin: Manufacturing Excellence through Virtual Factory Replication. [S.l.], p. 7. 2015.

/6/ HERMANN, M.; PENTEK, T.; B., O. Design Principles for Industrie 4.0 Scenarios: A Literature Review. Technische Universität Dortmund / AUDI. Dortmund, p. 15. 2015.

/7/ LEE, E. A. Cyber Physical Systems: Design Challenges. 1th IEEE Symposiumum on Object Oriented Real-Time Distributed Computing. [S.l.]: ISORC. 2008. p. 363-369.

/8/ KIM, K.-D.; KUMAR, P. R. Cyber-Physical Systems: A Perspective at the Centennial. Proceedings of the IEEE, 100, n. Special Centennial Issue, 2012. 1287-1308.

/9/ POOVENDRAN, R. Cyber-physical systems: Close encounters between two parallel worlds. Proceedings of the IEEE, 98, n. 8, 2010. 1363-1366.

/10/ SCHUH, G. et al. Short-term cyber-physical Production Management. 8th International Conference on Digital Enterprise Technology, 25, 2014. 154-160.

/11/ BLANCHET, M. et al. THINK ACT - INDUSTRY 4.0: The new industrial revolution - How Europe will succeed. Roland Berger - Strategy Consultants. Munich, p. 22. 2014.

/12/ SILVA, J. C. Fábrica POLI: Concepção de uma fábrica de ensino no contexto da Indústria 4.0. USP. São Paulo, p. 121. 2015.

/13/ GRIEVES, M.; VICKERS, J. Digital Twin: Mitigating Unpredictable, Undesirable Emergent Behavior in Complex Systems (Excerpt). In: KAHLEN, F.-J.; FLUMERFELT, S.; ALVES, A. Transdisciplinary Perspectives on Complex Systems. [S.l.]: Springer, 2016. Cap. Capitulo 2.

/14/ WHITE, P. The Powerhouse of a Digital Twin & Digital Thread Combo. Capgemini, Abril 2016.

/15/ BRACHT, U.; MASURAT, T. The Digital Factory between vision and reality. Computers in Industry, 56, n. 4, Maio 2005. 325-333.

/16/ YANG, T. et al. Research on Plant Layout and Production Line running Simulation in Digital Factory Environment. Workshop on Computational Inteligence and Industrial Application, Wuhan, 2008.

/17/ VDI-RICHTLINIEN. VDI 4499 - Digitale Fabrik Grundlagen, Fevereiro 2008.

/18/ KÜHN, W. Was ist eine Digitale Fabrik. In: _____ Digitale Fabrik. Munique: Carl Hanser, 2006. ISBN ISBN-13: 978-3-446-40619-3.

/19/ CHEN, D.; KJELLBERG, T.; ASTRID, A. Software Tools for the Digital Factory - An Evaluation and Discussion. Proceedings of 6th International Conference on Digital Enterprise Technology. Berlin: [s.n.]. 2009.

/20/ VIDAL, O. C. Aplicação do conceito de Fábrica Digital no planejamento de instalações para armação de carroçarias na indústria automobilística. Mestrado Profissional em Engenharia Automotiva. Sào Paulo. 2006.

/21/ STONE, K. Four Decades of Lean: A Systematic Literature Review. International Journal of Lean Six Sigma, March 2012. 112-132.

/22/ BALLARD, G. et al. Production System Design: Work Structurinring Revisited, January 2001.

/23/ VOLKMANN, J. W.; CONSTANTINESCU, C. L. Digital Factory Economics. Proceedings 7th International Conference on Digital Enterprise Technology. Athens: [s.n.]. 2011.

/24/ HALLER, E.; SCHILLER, E. F.; HAR, I. Impact of the Digital Factory on the Production Planning Process. Integrating Human Aspects in Production Management, Boston, 2005.

15º Congresso de Pós-Graduação

GESTÃO POR COMPETÊNCIA: ESTUDO DE CASO DO PROGRAMA DE SELEÇÃO INTERNA POR COMPETÊNCIAS DE UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

Autor(es)
ANGELA TRIMER DE OLIVEIRA

Orientador(es)
ANDRÉIA RIBEIRO DOS REIS NUNES

INTRODUÇÃO

As novas exigências do mercado, aliada a necessidade de alcance sustentável dos objetivos organizacionais, levam as empresas a reverem seus modelos de gestão e isso, com frequência, leva à alteração na forma como as pessoas são geridas, suprindo interesses individuais em favor da sinergia de todas as partes envolvidas no processo. Nesse contexto, o capital humano passa a ser mais valorizado, com uma política de gestão que favorece o desenvolvimento pessoal e profissional, a partir da identificação das competências necessárias para alcance dos objetivos organizacionais e individuais, do planejamento estratégico da organização. Os conhecimentos e ações individuais quando estruturados e pluralizados geram maior condição de a organização obter vantagem competitiva, tendo em vista que administrar competências pode permitir maior participação das pessoas na gestão da empresa. Neste sentido a competência faz a diferença, e de acordo com Gilbert e Parlier (1991), apud Gramigna (2007, p.2), competência "é o conjunto de conhecimentos, capacidade de ação e comportamentos estruturados, colocados em disponibilidade de um objetivo ou meta, na busca de resultados".Segundo Scott B. Parry (1996) apud Rabaglio (2006), a competência é "um agrupamento de conhecimentos, habilidades e atitudes correlacionadas, que afeta parte considerável da atividade de alguém [...]". Sendo assim, a gestão por competência "tornou-se uma alternativa aos modelos gerenciais tradicionalmente utilizados, e pode proporcionar à gestão de pessoas uma opção ante aos modelos autoritários e paternalistas, permitindo alinhar os objetivos individuais e organizacionais, através da integração da competência, mapeamento, desempenho e desenvolvimento". (CARBONE et al. 2006, p.43). A integração de competências fortalece a organização na medida em que melhora o desempenho e busca continuamente seu desenvolvimento. Para tanto, este artigo tem como objetivo analisar a percepção dos empregados da Caixa Econômica Federal, instituição financeira objeto de estudo da pesquisa, ora denominada CAIXA, em relação ao processo seletivo que tem como base as Competências, buscando estabelecer a relação entre teoria e prática, bem como estudar as competências e seu impacto no processo seletivo interno. O modelo de Gestão por Competência, adotado pela Instituição, se deve, em grande medida, pelas exigências do mercado, aliada às mudanças em seu planejamento estratégico, na busca pela sinergia na atuação de pessoas, processos e unidades, objetivando consolidar-se

no mercado com resultados crescentes e sustentáveis, e estar entre as três maiores instituições financeiras brasileiras até o ano de 2022, mantendo a liderança como agente de políticas públicas, conforme Plano Estratégico – 2012-2022. Ante ao exposto, o modelo de Gestão desta empresa foi alterado, dando lugar a novo modelo o qual se fundamenta no diagnóstico de que a empresa precisa dar um salto qualitativo e quantitativo na sua gestão de negócios e resultados, nesse cenário há mudanças no Processo Seletivo Interno (PSI) que passou a ser chamado Programa de Seleção Interna por Competências (PSIC). O PSIC tem como principal objetivo identificar empregados com as competências necessárias ao exercício de Função Gratificada, que refere à vantagem acessória do vencimento, representado por acréscimo no valor do salário-base, bem como ao conjunto de atribuições com grau de confiança, complexibilidade e responsabilidades que cada novo cargo possui, visando à composição e manutenção de equipes qualificadas para o alcance dos resultados da CAIXA. O estudo subdivide-se, e inicialmente busca-se a definição do termo competência, para maior compreensão da influência de fatores técnicos e comportamentais no desempenho profissional, como conhecimento, habilidade e atitude. Posteriormente apresenta-se a abordagem da gestão por competências; o recrutamento e seleção, e finalmente aborda-se o processo seletivo por competência, finalizando com a pesquisa aplicada para identificação destes conceitos na empresa

OBJETIVOS

O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção dos empregados da Instituição financeira Caixa Econômica Federal em relação ao seu processo seletivo, que tem como base as Competências, buscando estabelecer a relação entre teoria e prática, bem como estudar as competências e seu impacto no processo seletivo interno.

DESENVOLVIMENTO

A metodologia utilizada para a realização deste trabalho foi a pesquisa descritiva, que segundo Rampazzo (2013, p.49) "é um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico que permite descobrir novos fatos ou dados, soluções ou leis, em qualquer área do conhecimento". O estudo fez uso de pesquisa documental e pesquisa descritiva. A pesquisa documental foi realizada em documentos com dados e informações sobre a gestão por competência da empresa estudada, e a pesquisa descritiva através da aplicação de questionário visando verificar a percepção do colaborador sobre a gestão praticada na CAIXA. (RAMPAZZO, 2013). A pesquisa foi aplicada na Instituição Financeira CAIXA, em Piracicaba/SP, considerando o quadro de empregados da Superintendência Regional (SR) da Caixa de Piracicaba, bem como para alguns empregados das agências Piracicaba, Piracicamirim, Carlos Botelho, Estação da Paulista, Limeira, São Carlos, vinculadas a esta Superintendência, e também para alguns empregados da Gerência de Retaguarda (GIRET) e Gerência de Habitação (GIHAB), ambas as gerências em Piracicaba/SP.

A amostra foi composta por Gerente Geral, Gerente Pessoa Física (PF) e Pessoa Jurídica (PJ), Supervisor de atendimento, Assistentes de atendimento PF e PJ, Assistentes Regionais PF, Auxiliar e Técnicos bancário Novo (TBN).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

TABELA 1 – Universo da pesquisa

Função Exercida
Universo Pesquisado
Universo Respondido
Percentual Respondido
Gerente Regional
4
0
0 %

Gerente Geral
4
3
75%

Gerente de Atendimento
6
4
66,6
Superintendente de Atendimento
1
1
100%
Supervisor de Canais
1
0
0%
Auxiliar
1
1
100%

Assistente Regional
2
1
50%
Assistente Atendimento
13
8
61,50%
Técnico Bancário Novo
10
9
90%
TOTAL
42
27
64,30%

Fonte: Elaborada pela autoraConsiderando o gênero, foi identificado que dentre os 27 entrevistados, 59,3% (dezesseis respondentes) são do gênero feminino e 40,7% (onze respondentes) do gênero masculino. No quesito idade, 11,1% dos respondentes possuem mais de 50 anos, 29,6% possuem entre 40 a 50 anos, 51,9% possuem entre 30 a 39 anos e 7,4% tem menos de 30 anos de idade. Em relação ao tempo de trabalho na Instituição, 48% dos respondentes estão na CAIXA há menos de 5 anos, 40,9 % possuem entre 5 a 10 anos e 11,1% estão na empresa há mais de 10 anos. Frente ao objetivo proposto, e considerando o resultado da pesquisa, pode-se inferir que empresa busca o desenvolvimento das competências dos seus colaboradores. Nota-se a preocupação da empresa em aplicar o método de seleção de candidato por competência, buscando minimizar os equívocos ocorridos na seleção de candidatos, bem como buscar o alcance do objetivo definido em seu planejamento estratégico, o de "Ser reconhecida como uma das Empresas em Excelência nas práticas de Gestão de Pessoas". Porém como foi identificado na pesquisa, muitos respondentes ainda não se sentem seguros com o programa de seleção adotado pela empresa, com sugestão de mudanças que vão contribuir para a consolidação dos seus objetivos estratégicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa conclui que a organização em estudo mostra preocupação sobre a valorização do capital humano. Ela oferece oportunidades equânimes na participação dos processos de seleção, tendo em vista que sua atitude é determinante, pois a seleção a partir da competencia favorece o processo de escolha. Essa preocupação é valorizada por Rabaglio (2006), quando afirma que a competência "é um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes que são os diferenciais de

cada pessoa e tem impacto em seu desempenho e consequentemente nos resultados atingidos", concluindo que o perfil comportamental é o diferencial competitivo de cada pessoa, e este comportamento agrega resultados para a organização e para próprio indivíduo. Observou-se que nem todos os colaboradores se mostram satisfeitos com a transparência do processo seletivo e com tempo disponível para a capacitação. Acreditam que a empresa estudada deveria oferecer melhores condições para capacitação, e isso se daria a partir da utilização de treinamento, feedback, pois dessa maneira as competências individuas que ainda não foram desenvolvidas, nem identificadas poderiam ser trabalhadas possibilitando o crescimento profissional do empregado, e contribuindo para alcance dos objetivos estratégicos da empresa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARBONE, Pedro Paulo; BRANDÃO, Hugo. P; LEITE, João B.D; VILHENA, Rosa M.P. Gestão por competências e gestão do Conhecimento. 2 edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

_____. Manual Normativo RH071 – Modelo de Competências CAIXA. Brasília: Caixa Econômica Federal, 2014 (Consulta Restrita)

_____. Manual Normativo RH040 – Programa de Seleção Interna por Competências. Brasília: Caixa Econômica Federal, 2014 (Consulta Restrita)

Modelo de Competências Caixa. CAIXA Econômica Federal. Portal do empregado. Intranet. Disponível em http://intranet.caixa/portal-do-empregado/carreira/modelo-de-competencias-caixa, acesso em 09/2014.

Seleção Interna por Competências. CAIXA Econômica Federal. Portal do empregado. Intranet. Disponível em http://intranet.caixa/portal-do-empregado/carreira/selecao-interna-por-competencia, acesso em 09/2014

Modelo de Gestão. CAIXA Econômica Federal. Portal do empregado. Intranet. Disponível em http://intranet.caixa/portal-do-empregado/conhecimento/modelo-de-gestao, acesso em 09/2014

GRAMIGNA, Maria Rita. Modelo de Competências e Gestão dos Talentos. São Paulo: Editora Pearson, 2007. 658.3 - G745m Biblioteca UNIMEP

RABAGLIO, Maria Odete. Ferramentas de Avaliação de Performance com Foco em Competências. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006 e 2010 - 658.3 R112f3 Biblioteca UNIMEP

RAMPAZZO, Lino. Metodologia Científica: para alunos de graduação e pós-graduação. 7ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2013. 005 – R17 Biblioteca UNIMEP

15º Simpósio de Ensino de Graduação

SUMÁRIO

ANÁLISE LITERÁRIA DO LIVRO "THE COLOR PURPLE" - A SITUAÇÃO FINANCEIRA DA PERSONAGEM SHUG AVERY 681

A EXTREMA DIREITA FRANCESA RUMO À PRESIDÊNCIA, PÓS-ATENTADOS TERRORISTAS DE 2015 E 2016 682

OS DESAFIOS NA CRIAÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL SUL-AFRICANA PÓS-APARTHEID OBSERVADOS A PARTIR DA REFORMULAÇÃO DO HINO NACIONAL. 683

AS PRÁTICAS DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO SUS 684

FONOAUDIOLOGIA EM JORNALISMO - ATUAÇÃO EDUCACIONAL 685

FONOAUDIOLOGIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL DA FORMAÇÃO DE JORNALISTAS 686

DO ENSINO SUPERIOR AO MERCADO DE TRABALHO: REALIDADES E DESAFIOS NA TRAJETÓRIA DO PROFISSIONAL DE ADMINISTRAÇÃO 687

IDENTIDADE DRAG (DOCUMENTÁRIO) 688

A INFLUÊNCIA DA DECLARAÇÃO DE IGUAÇU NA ASSINATURA DO TRATADO DE ASSUNÇÃO (MERCOSUL) 689

O SETOR DE COSMÉTICOS NO BRASIL E OS DESAFIOS NO CENÁRIO DE CRISE: UM ESTUDO DE CASO 690

DO INCIDENTE DE DESCONSIDERAÇÃO DA PERSONALIDADE JURÍDICA: ASPECTOS PROCESSUAIS DO NOVO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL 691

A MIGRAÇÃO LATINO-AMERICANA PARA OS ESTADOS UNIDOS NO FILME "LA JAULA DE ORO": A REALIDADE DE QUEM LUTA CONTRA AS POLÍTICAS MIGRATÓRIAS E AS AÇÕES DE APROVEITADORES 692

ESTUDO DA EFICÁCIA DA DRENAGEM LINFÁTICA POR PRESSOTERAPIA NA MOBILIZAÇÃO HIDROELETROLÍTICA EM MULHERES 693

SEGURANÇA COLETIVA COMO INSTRUMENTO INTERNACIONAL NA BUSCA PELA PAZ E SEGURANÇA 694

CONSCIENTIZANDO: A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRONICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS 695

"AS NEVES DO KILIMANJARO" E O CHOQUE ENTRE DUAS GERAÇÕES: DO WELFARE STATE AO NEOLIBERALISMO 696

A IMPORTÂNCIA DO OPERADOR ECONÔMICO AUTORIZADO PARA A SEGURANÇA DO COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO 697

A LOGÍSTICA ADUANEIRA DO PROCESSO DE EXPORTAÇÃO MARÍTIMA 698

ANÁLISE DE ALTERNATIVAS DO TRANSPORTE MULTIMODAL NO SETOR AGRÍCOLA COM DESTINO À EXPORTAÇÃO 699

THE ANTISOCIAL BEHAVIOR OF HUCKLEBERRY FINN IN THE ADVENTURES OF TOM SAWYER 700

EXPERIÊNCIAS E CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NA ONCOLOGIA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DE ALUNOS DA GRADUAÇÃO 701

DESNUTRIÇÃO INFANTIL NO BRASIL: UMA REVISÃO 702

3VOZES DE TCHERNÓBIL: UMA REFLEXÃO ACERCA DO NACIONALISMO E COMUNISMO 705

NATUREZA JURÍDICA E REGULAÇÃO DO MERCADO DE DERIVATIVOS NO BRASIL 704
BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E ORIGEM DOS CONFLITOS NA SÍRIA DO SÉCULO XXI 705

MOTRICIDADE DOS BEBÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL 706

PROPOSTA DE UM MODELO DE INTELIGÊNCIA ANTECIPATIVA PARA A CADEIA DE SUPRIMENTOS DO SETOR DE COSMÉTICOS 707

O FILME MORGEN E A TRAVESSIA DE UM IMIGRANTE TURCO PELO INTERIOR DA ROMÊNIA: ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E DAS POLÍTICAS MIGRATÓRIAS 708

ANÁLISE FINANCEIRA APLICADA À UMA CLÍNICA ODONTOLÓGICA 709

AS MISSÕES DE PAZ DA ONU 710

SITCOM: APOCALYPSO 711

EXPORTAÇÃO DE FRUTAS DESIDRATADAS PARA O REINO UNIDO 712

DIVINDADES 713

ELETROESTIMULAÇÃO DO NERVO TIBIAL POSTERIOR EM CRIANÇAS COM MIELOMENINGOCELE 714

AVALIAÇÃO DA VIABILIDADE E PRODUTIVIDADE DA CULTURA DE 715

LEUCONOSTOC MESENTEROIDES MH8.1 PRODUTORA DE DEXTRANA 716

ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL PARA GESTANTES EM IRACEMÁPOLIS-SP 717

CONSIDERAÇÕES SOBRE O MERCADO COMUM DO SUL (MERCOSUL) 718

POLÍTICA NACIONAL DE INTELIGÊNCIA (PNI): APRESENTAÇÃO E ABORDAGEM SOBRE A ATUAÇÃO BRASILEIRA 719

EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR VERY HIGH POLARIZATION (VHP) PARA O URUGUAI 720

O GENOCÍDIO DA JUVENTUDE NEGRA E O DIREITO FUNDAMENTAL À SEGURANÇA PÚBLICA 721

EFIONCO/PA E A FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ESTUDANTES DOS CURSOS DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - E DA FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA - FAMAZ 722

A LINGUAGEM NADSAT EM LARANJA MECÂNICA 723

BELEZAS ETÉREAS NA LITERATURA: MIRANDA, DE PICNIC AT HANGING ROCK, E REMEDIOS, A BELA, DE CEM ANOS DE SOLIDÃO 724

A POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA DE FHC E O MERCOSUL DETERMINANTE E ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL (PC) 725

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA DIVERSIDADE ARBÓREA BRASILEIRA NO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO 726

ANÁLISE DO ASPECTO SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO NA INDÚSTRIA DE FABRICAÇÃO DE NÉCTAR DE LARANJA 727

DEFINIÇÃO ARRANJO FÍSICO DA FÁBRICA DE NÉCTAR DE LARANJA 728

ASPECTPOS ERGONÔMICOS E ALGUMAS APLICAÇÕES NO PROCESSO DE OBTENÇÃO DO NÉCTAR DE LARANJA 729

RESÍDUOS GERADOS PELA INDÚSTRIA DE NÉCTAR DE LARANJA, CUIDADOS COM DESCARTES CONFORME POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS (PNRS) E ATITUDES PARA REDUÇÃO 730

INTOLERÂNCIA RELIGIOSA COM AS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS: UMA REFLEXÃO HISTÓRICA E SOCIAL 731

UMA BREVE ANÁLISE DA NARRATIVA DAS PERSONAGENS FEMININAS DE GAME OF THRONES 732

MERCADO BRASILEIRO DE AÇÕES E SUA VARIAÇÃO HISTÓRICA 733

OS DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO DA AMÉRICA LATINA ATRAVÉS DA TEORIA CEPALINA E PELO OLHAR CINEMATOGRÁFICO 734

RESULTADOS DAS CONTAS PÚBLICAS PÓS PLANO REAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS GOVERNOS FHC E LULA 735

DESAFIO PROFISSIONAL: EMPRESA COCA-COLA BRASIL 736

EXPERIÊNCIA NO ENSINO E AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA DE "ECONOMIA" PARA DIVERSOS CURSOS NA UNIMEP 737

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA UMA PACIENTE COM SÍNDROME DE DOWN 738

CARNE FRACA: ANÁLISE DA REPERCUSSÃO EM VEJA E CARTA CAPITAL 739

TRILHAS E TRILHOS: DAS FERROVIAS DO PASSADO RUMO AO DESCONHECIDO 740

A INTERNACIONALIZAÇÃO DE UMA EMPRESA DO SETOR METALÚRGICO 741

A CACAU SHOW E A INDÚSTRIA DE CHOCOLATES 742

BREVE ANÁLISE DA POLÍTICA EXTERNA AMERICANA E SUAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS 743

PROPOSTA DE MELHORIA NA GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DE ESTOQUE DA MPW LAVANDERIA INDUSTRIAL 744

A CONJUNTURA NACIONAL IRANIANA NOS ANOS QUE ANTECEDEM A REVOLUÇÃO ISLÂMICA 745

ORTOREXIA NERVOSA E EXERCÍCIO FISICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA 746

BIORREMEDIAÇÃO DE REJEITO RADIOATIVO POR CIANOBACTÉRIAS 747

MERCADO DE LUXO: DEFINIÇÃO, JUSTIFICATIVA DO CONSUMO E A OUSADIA DA MARCA MOSCHINO 748

BREVE ANÁLISE E REFLEXÃO DA HISTÓRIA DOS ESTADOS UNIDOS A PARTIR DA BIBLIOGRAFIA ACADÊMICA APLICADA AO HQ DE WILL EISNER 749

A EXPLORAÇÃO DA MÃO DE OBRA IMIGRANTE NA INGLATERRA: QUE "MUNDO LIVRE" É ESSE? 750

BOLO SEM GLÚTEN E SEM LACTOSE SABOR CACAU E MEL: TESTE DE ACEITABILIDADE 751

ESTUDO DE MODELO FAST FASHION COMO ESTRATÉGIA PARA CADEIAS DE SUPRIMENTOS DE EMPRESAS DE MÉDIO PORTE NO SETOR DE VESTUÁRIO BRASILEIRO 752

CONHECIMENTO SOBRE O HPV ENTRE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO, DO PRIMEIRO E ULTIMO ANO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO 753

A CULTURA DO ESTUPRO EM REPORTAGENS DAS REVISTAS ISTO É E SUPERINTERESSANTE 754

PROJETO DE EXPORTAÇÃO DE NIÓBIO PARA A CHINA 755

MUDANÇAS RECENTES NO CONTRATO DE CÂMBIO DAS OPERAÇÕES INTERNACIONAIS – CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES 756

FINANCIAMENTOS E SEGURO DE CRÉDITO NAS OPERAÇÕES BANCÁRIAS INTERNACIONAIS – BREVES CONSIDERAÇÕES E IMPORTÂNCIA. 757

EXPORTAÇÃO DE FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS 758

EMBALAGEM - CERVEJA "MIMESE", CRIMINAL BEER 759

DESCONSTRUINDO ESTIGMAS: NO CAMINHO DA SINGULARIDADE 760

DOCUMENTÁRIO :"DIZ A LENDA... HISTÓRIAS DE PIRACICABA" 761

ANÁLISE SENSORIAL DO BOLO FIT DE BATATA DOCE E CACAU 100% 762

CRISE ECONÔMICA NO SÉCULO XXI: UMA ANÁLISE DA SITUAÇÃO DO EMPREGO NO MUNICÍPIO DE PIRACICABA .. 763

EFEITO DA ADIÇÃO DE BIOCARVÃO NA BIODISPONIBILIDADE DE HERBICIDAS EM SOLOS AGRICULTÁVEIS 764

OS LEGADOS DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS OCORRIDOS NO BRASIL DE 2014 A 2016 E SEUS REFLEXOS NAS NEGOCIAÇÕES INTENACIONAIS BRASILEIRA 765

ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING COM FOCO NO COMPRADOR DE VEÍCULOS DE ALTO PADRÃO EM TEMPOS DE CRISE: UM ESTUDO DE CASO 766

O CORREDOR INTEROCEÂNICO DA GUATEMALA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O COMÉRCIO INTERNACIONAL 767

INTERCÂMBIO NO MERCOSUL ATRAVÉS DO MODAL MARÍTIMO E A UTILIZAÇÃO DA CABOTAGEM 768

A AUTONOMIA DA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA EM DOIS MOMENTOS: DE 1995 À 2003 E DE 2003 À 2011 769

EXPORTAÇÃO DE PEÇAS INDUSTRIAIS E ITENS COLECIONÁVEIS BRASILEIROS PARA OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA 770

A URBANIZAÇÃO E A ARBORIZAÇÃO URBANA COM ESPÉCIES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO: UMA POSSIBILIDADE NECESSÁRIA. 771

RÁDIO EMOÇÃO 772

DIVIDIDA 773

DESENVOLVIMENTO DO CURTA-METRAGEM INTERATIVO "ESCRAGIÁRIO SEXUAL" 774

A CADEIA DE SUPRIMENTOS DO SETOR COSMÉTICO: PRINCIPAIS DESAFIOS LOGÍSTICOS INTERNACIONAIS 775

O MÁGICO DE OZ E A DISPUTA HISTÓRICA PELO PADRÃO BIMETÁLICO DA MOEDA NOS EUA 776

AS PESQUISAS SOBRE REPRESENTAÇÃO SEMIÓTICA EM MATEMÁTICA: UM ESTUDO SOBRE AS DISSERTAÇÕES E TESES BRASILEIRAS DO PERÍODO DE 2013-2016 777

ADUANA BRASILEIRA E OS IMPACTOS SOBRE A COMPETITIVIDADE DO BRASIL 778

O IMPACTO DO TREINAMENTO NO DESEMPENHO DO COLABORADOR: ESTUDO EM INSTITUIÇÃO FINANCEIRA NA CIDADE DE PIRACICABA/SP 779

IDENTIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS GERADOS PELA INDÚSTRIA DE CHOCOLATE E SUA DISPOSIÇÃO 780

POLITICAS ADUANEIRAS DE SEGURANÇA INTERNACIONAL: PRÁTICAS ILEGAIS E SEUS REFLEXOS NO COMERCIO EXTERIOR BRASILEIRO 781

ASSEDIO MORAL EM INSTITUÇÃO FINANCEIRA 782

DEFINIÇÃO DO ARRANJO FÍSICO DA FÁBRICA DE CHOCOLATE (LAYOUT) 783

APLICAÇÃO DOS CONCEITOS DE ERGONOMIA NA INDÚSTRIA DE CHOCOLATE 784

RETENÇÃO DE TALENTOS: ESTUDO DOS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A MANUTENÇÃO DE COLABORADORES NA EMPRESA 785

15º Simpósio de Ensino de Graduação

ANÁLISE LITERÁRIA DO LIVRO "THE COLOR PURPLE" - A SITUAÇÃO FINANCEIRA DA PERSONAGEM SHUG AVERY

Autor(es)
GIULIA BARROS BENDASSOLI

Orientador(es)
CYNTHIA BEATRICE COSTA

RESUMO SIMPLIFICADO

O livro The Color Purple escrito por Alice Walker (1944-) foi publicado no ano de 1982 e trata, entre outros temas, da condição social dos negros, homossexualidade e feminismo. É com base nesses pontos que a história se desenvolve no estado da Geórgia na primeira metade do século XX.Neste trabalho, será analisada a questão financeira da personagem Shug Avery comparada à das outras personagens negras, a uma época em que a escravidão havia acabado há pouco tempo nos Estados Unidos. Shug é retratada como uma mulher negra que se sustenta como cantora de bares e que tinha uma mentalidade diferente das mulheres daquele tempo. Shug vivia na Geórgia, um estado do sul dos Estados Unidos, portanto, um estado escravista. A vida de um homem negro nesse lugar naquela época era voltada para a agricultura, e a de uma mulher negra, as atividades domésticas e cuidados com as crianças, que é o caso personagem Celie, que cuida dos filhos de Albert. Shug não queria isso para ela, já que tinha um espírito independe e idéias contrárias às daquela época. Então, ela resolve se mudar para uma cidade do estado de Tennessee chamada Memphis para trabalhar como cantora.A cidade de Memphis não foi escolhida por um acaso por Shug. Na primeira metade do século XX, a indústria musical foi aos poucos se concentrando e ganhando força no estado do Tennessee, principalmente na cidade de Memphis. O estilo musical que Shug provavelmente cantava era o Soul. Nessa época, outros estilos começaram a surgir, como o Jazz e o Rock-n-Roll, na época também conhecido como Rockabilly, que foi uma das primeiras vertentes do rock. Em Memphis há uma rua muito famosa chamada Beale, que é conhecido até hoje como o centro musical de Memphis. Era uma região de muito comércio, muito movimentada e cheia de bares. Provavelmente, isso atraiu muito a personagem Shug.

Shug Avery leva um tipo de vida que pode ser considerado diferente das mulheres negras da sua época, como Celie e sua irmã Nettie, por exemplo. Elas vivem na área rural de uma cidade do estado da Geórgia, onde não trabalham e são sustentadas pelo padrasto e a mãe, e não têm estudo, o que deixa tudo mais difícil. Shug encontra no seu talento a chave para ser bem sucedida. Pode-se dizer,então, que a diferença da situação financeira de Shug e das outras personagens negras da história se baseia no estilo de vida das pessoas do campo e da cidade o que cada um desses locais pode oferecer. O fato de Shug ter escolhido uma cidade grande e que tem uma grande influência do ramo musical, ajudou muito Shug a crescer profissionalmente e ser financeiramente independente. As pessoas dessa época que moravam no campo e na cidade tinham estilos de vida diferentes. No campo, onde a população era menor e as pessoas viviam da agricultura. Já na cidade, as pessoas encontravam uma maior possibilidade de crescer na vida, pois ali havia muita necessidade de força de trabalho nas fábricas ou no setor terciário. No caso de Shug, ela aproveita o fato da cidade de Memphis oferecer trabalho e ser muito reconhecida pela indústria musical para mudar de vida e seguir seu sonho de ser cantora.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

A EXTREMA DIREITA FRANCESA RUMO À PRESIDÊNCIA, PÓS-ATENTADOS TERRORISTAS DE 2015 E 2016

Autor(es)

LIVIA BOCCO FERREIRA DA ROCHA BORTOLAI
EDUARDA CAMPANHA
JANAINA TIENGO
GUSTAVO PETERS
CAROLINE COCENZA

Orientador(es)

KELLY DA ROCHA GOMES

RESUMO SIMPLIFICADO

A partir de 2015, a França vivência o aumento da violência em seu território e se torna um dos principais alvos das ações de grupos radicais islâmicos (AZENHA, 2016; HUTEAU; 2016). Estas ações se refletem nos atentados contra o jornal Charlie Hebdo (janeiro de 2015), no atentado em Nice (julho de 2015), no atentado em Paris (novembro de 2015), e, mais recentemente, o atentado ao Champ-Elysee (abril 2017). O objetivo do presente trabalho não é descrever as razões desses ataques, mas sim seus impactos sobre a opinião pública francesa que permitiram a ascensão do conservadorismo e legitimação de seus projetos políticos e os reflexos desta transição política para os projetos da União Europeia. Esta atual leitura do conservadorismo se remete ao protecionismo e a valorização e proteção do nacional que, respaldados pelo argumento da necessidade de retomada de controle, soberania e da segurança, incitam a intolerância e a xenofobia. Sustenta-se que os atentados mencionados foram um dos fatores catalisadores para a crescente incorporação popular de ideias conservadoras. Os resultados inéditos nas eleições presidenciais de 2017, onde pela primeira vez na história nenhum partido que se considere de posicionamento esquerdista prosseguiu para o segundo turno, evidenciam a mudança de pensamento político da sociedade francesa (LE MONDE, 2017). Foi dado enfoque ao partido da extrema-direita francesa a Frente Nacional (FN), que vem ganhando expressividade no território e tomando a frente de eleições europeias e francesas desde 2014. Apoiando-se em revisão bibliográfica foram analisados matérias jornalísticas do período em estudo, dados estatísticos e discursos políticos. Constata-se que a ascensão do FN esteve diretamente relacionados ao desdobramento dos atentados sendo possível observar picos de maior receptividade após conjunturas políticas ou econômicas desfavoráveis a França. Se consolidou como um dos principais partidos de oposição no cenário atual a despeito de sua derrota nas eleições de 2017 e pode vir a afetar os projetos integracionistas da união europeia, fomentando sentimentos de fragmentação dado o peso político que a França neste arranjo. As Políticas isolacionistas (protecionistas) colocadas por este Estado fragilizaram não somente o sistema internacional, mas também os Estados que as adotam pois, tem-se a priorização de acordos bilaterais e, ou, tomadas de ações unilaterais que tornam o sistema internacional mais imprevisível e dificultam o diálogo internacional, a cooperação.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

OS DESAFIOS NA CRIAÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL SUL-AFRICANA PÓS-APARTHEID OBSERVADOS A PARTIR DA REFORMULAÇÃO DO HINO NACIONAL.

Autor(es)
LIVIA BOCCO FERREIRA DA ROCHA BORTOLAI

Orientador(es)
RAIMUNDO DONATO DO PRADO RIBEIRO

RESUMO SIMPLIFICADO

O nome África do Sul frequentemente reduz-se a sinônimo do regime segregacionista do apartheid e de sua superação. Com isso parece que tanto minimiza-se a importância de seu passado histórico anterior a 1948 quanto encobre-se as lutas internas contemporâneas que persistem na "rainbow nation".Vinte e dois anos passados desde o final do regime pode-se fazer um balanço que não será tão distinto do começo do século XX. A terra, tão protetora e amada, é objeto de disputa entre tribos. A nacionalidade Sul-africana parece ainda só ser usada no âmbito internacional para "leigos", internamente têm-se os "xhosa" os "zulus", "chineses", "colored", "british" os "afrikaaner"; dificilmente os sul-africanos. Após 1994, o nacionalismo por meio da utilização de símbolos e eventos seria o mecanismo, e recurso, amplamente utilizado, de larga escala que apelaria para unificar um Estado completamente quebrado pela ideologia implementada pela Dutch reformed Church (NGK) legitimada durante tantos anos (NDLOVU-GATSHENI,2011). Dentre as várias reformas propostas pelo Congresso Nacional Africano (ANC) um novo hino nacional era uma delas.O antigo hino, que vigorou entre 1957 a 1997, die Stem van Suid-Afrika (A voz da África do Sul), despertava sentimentos negativos ou dúbios na sociedade por sua relação com o antigo regime. O atual hino Nkosi Sikelel' iAfrika (Deus abençoe a África), teve a missão de fazer representar todas as nações do país. Dotado de um forte sentimento de pan-africanismo é visto como um hino Africano e não somente Sul-africano; não se restringindo como símbolo da resistência somente deste país é também o hino nacional do Zimbabwe, da Tanzânia e da Zâmbia. (COPLAN, 1985 apud COPLAN, 2005). No entanto, na África do Sul, ele engloba trechos do antigo hino é cada estrofe é cada em um idioma, totalizando cinco idiomas diferentes (Inglês, africâner, isiXhosa, isiZulu, Sesotho). Objetiva-se analisar as diferenças entre o antigo hino "die Stem van Suid-Afrika" (A voz da África do Sul) e, o novo hino Nkosi sikelel' iAfrika (Deus abençoe a África),e compreender as dificuldades da criação de um sentido de unidade, ou nacionalismo, nesse Estado. Tal análise foi desenvolvida a partir de estudos clássicos do nacionalismo, como Anderson (2011) -Comunidades imaginadas- e Hobsbawm (1990) -Nações e nacionalismo- por meio de revisão bibliográfica, fundamentada tanto em produções científicas quanto fontes primárias como artigos de jornais com a finalidade de identificar as representações acerca desse hino. Conclui-se que essas políticas adotadas ensaiaram criar um sentimento de unicidade que se demonstram ainda frágeis diante do cenário atual apresentado pelo país e dos clamores que ainda emergem da sociedade civil por uma reforma completa do Hino nacional que para alguns representa uma "colcha de retalhos".

15º Simpósio de Ensino de Graduação

AS PRÁTICAS DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO SUS

Autor(es)
BRUNO DE SOUZA VESPASIANO
JOÃO ROGÉRIO DE OLIVEIRA
MARCELO DE CASTRO CESAR
REGINA ZANELLA PENTEADO

Orientador(es)
MARCELO DE CASTRO CESAR

RESUMO SIMPLIFICADO

O Sistema Único de Saúde (SUS) implica em um conceito amplo e abrangente de saúde e em investimento em políticas públicas saudáveis, criação de ambientes favoráveis à promoção de saúde e reorientação da assistência, dos serviços e modelos de atenção à saúde, nas perspectivas da proteção e da promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida. Novas demandas são postas para a formação dos profissionais da saúde. Os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), criados no SUS a partir de 2008, são constituídos por equipes interdisciplinares que incluem o profissional/professor de Educação Física; de modo que o SUS passa a ser um campo promissor para a Educação Física. Entretanto apesar dos estudos existentes sobre a inserção do profissional/professor de Educação Física em Saúde Coletiva, a prática deste profissional no SUS não vem sendo investigada. Na UNIMEP, a Disciplina Saúde Coletiva, que vem sendo oferecida em tronco comum aos alunos dos cursos da FACIS (Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Farmácia, Enfermagem) configura um espaço educacional importante para experiências formativas dos alunos de Educação Física para o trabalho no SUS. Na disciplina, os alunos são desafiados à realização de análises ampliadas dos problemas de saúde e de atividades que englobam planejamento conjunto, elaboração e desenvolvimento de ações interdisciplinares orientadas para a promoção da saúde na perspectiva da integralidade, com temáticas variadas que, no caso da Educação Física, extrapolam as preocupações específicas com a atividade física e os exercícios físicos. Tendo em vista contribuir para as discussões que se desenvolvem no âmbito da referida disciplina, o objetivo deste estudo é investigar a prática do professor de Educação Física no SUS. Para tanto, foi realizado um estudo de revisão o qual se valeu de buscas nas bases Google acadêmico, *Scielo,* Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Este estudo apresenta um recorte de uma pesquisa mais ampla e dispensa CEP (comitê de ética e pesquisa). Sobre o produto das buscas houve a aplicação de critérios de inclusão e de exclusão sendo priorizados textos completos de artigos publicados em periódico em língua portuguesa ou inglesa. O processo de busca e seleção resultou em 13 publicações para o estudo de revisão. A análise das publicações que integraram o estudo de revisão permitiu observar que as práticas realizadas não se encontram no foco das atenções. O estudo de revisão possibilitou identificar que as práticas do professor de Educação Física no SUS são configuradas, basicamente, pela orientação de programas de atividades físicas e de exercícios físicos. Não foram observadas práticas interdisciplinares inovadoras ou que pudessem oferecer indicativos no sentido de uma possível caracterização de especificidades na atuação do professor de Educação Física em Saúde Coletiva. Também não foi notada a ocorrência de avanços, de ampliações ou de reconfigurações das práticas profissionais em função do contexto de atuação e da inserção em equipes interdisciplinares. Os profissionais de Educação Física precisam ampliar e adequar as suas práticas às possibilidades do trabalho interdisciplinar em Saúde Coletiva, o que pode se dar a partir dos espaços formativos de disciplinas na formação inicial ou continuada. Neste sentido, a Disciplina Saúde Coletiva da FACIS/UNIMEP pode representar um espaço formativo potencialmente rico para a discussão das práticas do profissional/professor de Educação Física no SUS.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

FONOAUDIOLOGIA EM JORNALISMO - ATUAÇÃO EDUCACIONAL

Autor(es)
REGINA ZANELLA PENTEADO
ANA CAROLINA DE ASSIS MOURA GHIRARDI

Orientador(es)
REGINA ZANELLA PENTEADO

RESUMO SIMPLIFICADO

É reconhecida a importância da atuação da Fonoaudiologia junto a jornalistas e há, na literatura, várias obras voltadas para a divulgação de experiências fonoaudiológicas de assessoria a jornalistas. Contudo, faltam estudos preocupados com as ações educacionais da Fonoaudiologia em Ensino Superior, no contexto formativo em Jornalismo. O Curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação e Informática da UNIMEP se mostra atento ao contexto das transformações midiáticas e das produções jornalísticas televisivas dos últimos anos, que acarretaram mudanças tecnológicas e de cenários, dos figurinos, dos enquadramentos, das linguagens, das dinâmicas de apresentação e das demandas expressivas dos jornalistas. Desta maneira, o curso apresenta um diferencial na formação dos seus alunos: o curso oferece, desde o ano de 2006, em sua grade curricular, a disciplina "Laboratório de Voz e Expressividade", um espaço social formativo pautado pelo enfoque educacional que possibilita a ampliação do espectro comunicativo/expressivo dos futuros jornalistas, para a sua conseqüente qualificação profissional e, também, a discussão de aspectos da saúde e da qualidade de vida dos jornalistas relacionados às condições de trabalho. O presente estudo foi motivado pela necessidade de levantamento e conhecimento de outras experiências fonoaudiológicas na formação de jornalistas, tendo em vista verificar possibilidades de enriquecimento das práticas desenvolvidas na disciplina. O objetivo é identificar as experiências fonoaudiológicas que ocorrem no campo educacional da formação de jornalistas. Trata-se de um estudo de revisão referente à atuação educacional da Fonoaudiologia na formação de jornalistas, mediante buscas nas bases SciELO e Google Acadêmico e processo de seleção mediante inclusões e exclusões que apresenta um recorte de uma pesquisa mais ampla. Comitê de Ética e Pesquisa: não se aplica. O processo de busca e seleção resultou em sete publicações que integraram a revisão. O estudo de revisão mostrou que algumas das ações educacionais comumente descritas nessas publicações consistem em: aplicação de questionários pautados em roteiros de anamnese, avaliações vocais pré e pós intervenção, leituras de frases e textos de trava-línguas, realização de exercícios vocais, articulatórios e de relaxamento. Também mostrou que muitas ações se encontram enraizadas na prática clínica fonoaudiológica e são transpostas das práticas terapêuticas voltadas a sujeitos com alterações de linguagem, fala, voz, respiração oral e motricidade orofacial. Geralmente as ações apresentam caráter tecnicista/instrumental, com enfoques vinculados à vertente da saúde e se apresentam descontextualizadas do mundo do trabalho jornalístico. Conclui-se que a atuação da Fonoaudiologia no âmbito educacional da formação de jornalistas não se encontra consolidada; e que a disciplina "Laboratório de Voz e Expressividade" do curso de Jornalismo da UNIMEP, quando equiparada às experiências identificadas no estudo de revisão, apresenta subsídios que contribuem para alavancar a discussão da atuação educacional da Fonoaudiologia em Jornalismo.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

FONOAUDIOLOGIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL DA FORMAÇÃO DE JORNALISTAS

Autor(es)
REGINA ZANELLA PENTEADO
MÁRCIA REAMI PECHULA

Orientador(es)
MÁRCIA REAMI PECHULA

RESUMO SIMPLIFICADO

O trabalho jornalístico na contemporaneidade envolve processos interativos diretos, mediados e/ou virtuais que colocam o corpo inteiro do jornalista sob demanda comunicacional e expressiva, levando-o a diversificar as suas formas de acomodação, as posturas, as posições, os movimentos, os deslocamentos, os gestos, a voz de modo a superar os modelos e os padrões tradicionalmente empregados pelos repórteres e apresentadores nos programas jornalísticos. Deste modo, os aspectos, as questões, os temas e os conteúdos referentes à linguagem e à expressividade verbal, vocal e não verbal dizem respeito às novas demandas e necessidades comunicativas e de qualificação profissional que passam a responder pelas necessidades educacionais e formativas do jornalista. Contudo, são poucas as referências de disciplinas curriculares em cursos de Jornalismo que se voltam especificamente para as habilidades comunicacionais dos alunos. Na UNIMEP, a disciplina "Laboratório de voz e expressividade" integra a grade curricular do curso de graduação em Jornalismo da Faculdade de Comunicação e Informática (FCI) da UNIMEP há onze anos, ministrada por docente com formação em Fonoaudiologia e Especialização em Voz lotada na Faculdade de Ciências de Saúde (FACIS). O objetivo deste trabalho é analisar as contribuições das práticas da disciplina para o processo de formação do jornalista e apontar possibilidades de atuação da Fonoaudiologia no Ensino Superior, especialmente nas áreas de Comunicação e de Educação. São focalizadas as práticas educacionais da disciplina em sala de aula, em Laboratórios de Comunicação (estúdios de rádio e de televisão) e trabalhos de campo, com destaque para os limites/as dificuldades enfrentadas e as possibilidades/as perspectivas – estas últimas postas em diálogo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo. A disciplina contribui para a formação do jornalista no trabalho com a linguagem, no desenvolvimento da expressividade e na discussão do cuidado, da saúde e da qualidade de vida. A experiência da disciplina representa possibilidades de ampliação da atuação da Fonoaudiologia no contexto educacional, no Ensino Superior; e contribui para subsidiar processos de reformulações curriculares abertos à criação de espaços sociais educacionais formais para ampliação do espectro comunicativo/expressivo dos futuros profissionais, bem como para a formação de uma cultura voltada para o cuidado, a saúde e a qualidade de vida no trabalho em Comunicação e em Educação.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

DO ENSINO SUPERIOR AO MERCADO DE TRABALHO: REALIDADES E DESAFIOS NA TRAJETÓRIA DO PROFISSIONAL DE ADMINISTRAÇÃO

Autor(es)
MARILIA GABRIELA MOSCA MOTA
ROGERIO TEIXEIRA DA CRUZ
FELIPE GALESI JAOUDE

Orientador(es)
MARILIA GABRIELA MOSCA MOTA

RESUMO SIMPLIFICADO

A clareza e definição do papel de cada profissão possibilita ao profissional o êxito da prática. Compreende-se que administrar é muito mais do que exercer controle sobre um grupo de pessoas, é ensinar, ajudar, compreender e delegar tarefas. Sendo assim, compreender quais são os conteúdos mais relevantes na atualidade, é a primeira fonte de acesso para lidar com os desafios do mercado de trabalho. Afinal, as pessoas não são contratadas unicamente pelo que sabem, mas sim pelo que sabem somado ao que elas precisam saber, e isso é gerenciado pela proatividade. Entende-se como sendo os objetivos deste estudo levar informações reflexivas sobre a construção da carreira, elucidar o papel de cada indivíduo frente à superação dos desafios da profissão e informar aos discentes do curso de Administração as dificuldades, possibilidades e desafios posicionais no mercado de trabalho. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica desenvolvida através de estudos a partir de dados publicados em livros, artigos, dissertações ou teses publicadas nos últimos cinco anos. Durante a pesquisa bibliográfica foram consultados vários autores relativos ao assunto em estudo, artigos publicados em periódicos e que possibilitaram que o projeto fosse fundamentado. Segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia encontrada em livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise do seu estudo ou na manipulação de suas informações. Nos os últimos 20 anos no mundo corporativo, é crescente a sensibilidade congruente aos novos cenários e as novas realidades e exigências dentro das organizações. Muito além da formação profissional, o indivíduo que caminha ao encontro de notáveis oportunidades de trabalho bem como da construção da carreira, precisa ter claro para si a busca por uma primorosa capacitação e aperfeiçoamento técnico e explorar incessantemente suas competências emocionais. Caberá ao líder da organização perceber as mudanças focadas na gestão de pessoas e trabalhar ações que estejam diretamente relacionadas ao fator humano, à valorização do potencial, dos relacionamentos interpessoais, do trabalho em equipe, do engajamento, da proatividade, ou seja, o olhar e o cuidado do indivíduo como um todo diante de toda diversidade. Entende-se que para o líder enfrentar os desafios do mercado de trabalho e desenvolvimento de pessoas, ele precisa saber liderar a si mesmo de forma eficaz, num processo de autoconhecimento, reconhecendo que antes de atuar em determinado cargo, ele é um ser humano em busca de significado e um sentido naquilo que faz, e tal sentido precisa estar claro. O crescente aumento da competitividade faz com que as empresas demandem um nível sempre mais alto de aprimoramento, desenvolvimento e engajamento em termos de performance e inovação.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

IDENTIDADE DRAG (DOCUMENTÁRIO)

Autor(es)
MARCELA FREITAS PAES
ANDRESSA SANTOS
ANA CLARA GASPARETO
JENIFFER REIS
NATÁLIA AMARAL
VITOR FEREZINI

Orientador(es)
ANA MARIA CORDENONSSI

RESUMO SIMPLIFICADO

A arte drag consiste no ato de se vestir de forma estereotipada, com itens considerados – de acordo com a sociedade – como femininos ou masculinos. Essa "transformação" pode ter diversos tipos de fins: entretenimento, satisfação pessoal ou até mesmo para a melhora da autoestima do artista. Essa arte, entretanto, muitas vezes é interpretada de forma errônea, confundindo-se com orientação sexual ou identidade de gênero, criando preconceitos e desinformação por parte da população em geral. Outro ponto a ser observado é que até mesmo alguns que não possuem preconceitos explícitos com os praticantes da arte drag enxergam esses artistas como entretenimento ambulante, ou seja, não veem que ali existe uma pessoa, com desejos, sonhos e problemas, como qualquer outro. O objetivo do documentário Identidade Drag é justamente humanizar esses artistas, mostrar quem é a pessoa por trás da peruca e maquiagem, o que almejam e o que sentem, o preconceito que sofrem, além de desmistificar várias "lendas" sobre o mundo drag, como por exemplo, o pensamento que só homens homossexuais podem ser drag queens. A metodologia utilizada pelos alunos do sétimo semestre de jornalismo para a produção do trabalho começou com uma pesquisa e realização de resumos de artigos acadêmicos para melhor compreensão do tema. Em seguida, foram definidas as fontes do documentário, depois de alguns esboços, ficou definido que os entrevistados deveriam ser drag queens da região de Piracicaba que fossem diferentes, que tivessem uma história especial e interessante de ser contada. Os entrevistados pelos alunos foram: Bárbara Castro (Morgana), mulher drag e sofre preconceito online por isso; Gabriel Nieves (Nenny), drag que ajudou o jovem a sair da depressão; Mateus Santana (Raava), que se aproximou da mãe depois de começar a fazer drag; Guilherme Belligoli (Drama), que se tornou mais sociável ao se "montar"; Mateus Pereira (Lana), que se considera mais livre depois de ser drag, Bruno Reis (Alexya), drag negra com estilo feminino confundida com travestis e Pedro Neto, marido de Bruno/Alexya. A primeira filmagem aconteceu em uma boate em Limeira, mostrando como essas drags são na noite, como se comportam perto da sociedade. A segunda e terceira filmagem foram as entrevistas e bastidores, feitas nas dependências da Universidade Metodista de Piracicaba (campus Taquaral). Todas as filmagens foram feitas no mês de abril de 2017, sempre com uma câmera filmadora, tripé e microfone, tanto para captação da voz dos entrevistados quanto do som ambiente. A criação do roteiro, escolha de músicas, edição e aprovação do documentário por parte da orientadora aconteceram em maio. O trabalho final mostra como a arte drag vai além de uma simples montagem, que há certa complexidade no ato de se maquiar, de colocar uma peruca, porque são nesses momentos que há uma "troca" de identidade, ao assumir uma persona, o artista enxerga o mundo com outros olhos, possui desejos diferenciados do que tem quando está "desmontado". O documentário também conseguiu quebrar alguns estereótipos e mostrar que ser drag queen não é uma brincadeira e sim uma carreira que muitos desejam investir e perdurar por muito tempo. Por fim, a realização do documentário Identidade Drag com uma narrativa sem interferência nenhuma por parte dos alunos deu a oportunidade desses artistas poderem contar sua própria vivência e história como quiserem, dando protagonismo e voz para quem nunca teve.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

A INFLUÊNCIA DA DECLARAÇÃO DE IGUAÇU NA ASSINATURA DO TRATADO DE ASSUNÇÃO (MERCOSUL)

Autor(es)
VINICIUS ANDRELLA
REGINA CÉLIA FARIA SIMÕES

Orientador(es)
REGINA CÉLIA FARIA SIMÕES

RESUMO SIMPLIFICADO

O presente artigo pretende apresentar a Declaração do Iguaçu, o Programa de Cooperação Econômica (PICE) e a Ata de Buenos Aires como um dos processos mais importantes que influenciou diretamente a assinatura do Tratado de Assunção em março de 1991, pelos países: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. Com o objetivo de analisar o tema proposto, o seguinte artigo foi pautado através de pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. Após a assinatura do Tratado de Montevidéu em 1980 substituindo a antiga Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC) pela Associação Latino-Americana de Integração (ALADI), esta se mostrou não-suficiente como processo de integração para países como Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, fazendo com que assim fosse necessário uma nova tentativa mais "imediata". Foi assim que surgiu a Declaração de Iguaçu ou Integração bilateral Brasil-Argentina, com dupla abrangência: cooperação pacífica de tecnologia nuclear e constituição de um mercado comum. A partir a assinatura da Declaração de Iguaçu se constitui também o Programa de Integração e Cooperação Econômica (PICE) o qual previa tratamentos preferenciais frente a terceiros mercados e a adoção da integração gradativa por setores industriais. Em sua primeira fase, o PICE firmou doze protocolos no total de vinte e dois, sendo dez protocolos para trocas de notas comerciais, um protocolo para a cooperação na fabricação de porta-aviões e um último protocolo previa um sistema de informações e assistência recíproca no caso de acidentes nucleares e emergências radiológicas. Em 1998 o PICE atinge sua segunda fase no projeto de integração, fazendo com que seus vinte e dois protocolos, dezenas de anexos e demais instrumentos fossem formalizados em solene tratado com base nos estudos do PICE e da Declaração de Iguaçu. No entanto, ambos países não estavam satisfeitos com o prazo inicial acordado na Declaração de Iguaçu, e assim é assinado em 1990 por Carlos Menem e Fernando Collor de Melo a Ata de Buenos Aires, na qual acelera o processo de criação de um mercado comum entre Brasil-Argentina estabelecendo como data limite o dia 31 de dezembro de 1994. Finalmente como parte do processo integratório é assinado em 26 de março de 1991 por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai o Tratado de Assunção, criando assim o Mercado Comum do Sul (Mercosul). É possível observar nesse "passo-a-passo" do processo de integração da América Latina como não sendo um processo imediatista, tudo o que vemos atualmente como processo integratório surgiu bem antes, foram diversas tentativas, sendo a maioria delas falhas pois os países participantes ainda não estavam preparados para processos de integração por conta de seus governos militares ou mesmo por conta da sua economia extremamente fechada, foi necessário toda uma mudança política-econômica nestes países para que fosse possível realizar mesmo que ainda incompleta uma integração econômica entre eles.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

O SETOR DE COSMÉTICOS NO BRASIL E OS DESAFIOS NO CENÁRIO DE CRISE: UM ESTUDO DE CASO

Autor(es)
CAROLINE ROMERO JOIA
ANGELA TRIMER DE OLIVEIRA
SANETE IRANI DE ANDRADE

Orientador(es)
SANETE IRANI DE ANDRADE

RESUMO SIMPLIFICADO

O crescimento do mercado de cosméticos e produtos de higiene pessoal deve-se a um conjunto de fatores macroeconômicos e a manutenção do crescimento acelerado em algumas regiões do globo tais como Europa, América Latina e alguns mercados-chave na Ásia. Entre os fatores macroeconômicos estão o crescimento do poder de consumo em todo o mundo, o envelhecimento da população e o aumento de sua expectativa de vida impactando a preocupação com a aparência das pessoas e, portanto, incentivando o hábito de cuidados preventivos com a saúde e estética. Mudanças climáticas e de estilo de vida também são citadas como impulsionadoras do consumo destes artigos em todo o mundo aliadas ainda ao avanço tecnológico, que aumenta a eficácia dos produtos e colabora para que os fabricantes desenvolvam cada vez mais estratégias de mercado eficientes. (PANORAMA..., 2006). O mercado mundial deste segmento continua a crescer. O presente estudo teve como proposta responder a seguinte questão: quais são os desafios que o setor de cosméticos brasileiro está enfrentando no momento de crise? Este estudo justificou-se pelas informações e dados constantes do relatório da Associação da Indústria de Produtos de Higiene, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec): o setor de cosméticos corresponde a 1,8% do PIB nacional colocando o Brasil como terceiro maior consumidor mundial de produtos de beleza. O Decreto 8.393 alterou o modelo de tributação dos atacadistas de cosméticos, provocando aumento nos impostos sobre produtos de maquiagem, alisadores de cabelo e cremes de barbear, que correspondem a uma grande parcela dos produtos preferidos dos consumidores.Para responder a questão acima apresentada, o estudo tem por objetivo geral apresentar os desafios para o setor de cosméticos no Brasil e ao mesmo tempo identificar estratégias do setor no cenário de crise. Para desenvolver este estudo, a metodologia utilizada para a construção do referencial teórico, foi a pesquisa exploratória e bibliográfica em obras especializadas, sites especializados, artigos científicos que tratam da temática. Em seguida foi efetuada uma entrevista com uma gestora que administra 30 lojas de uma franquia de produtos de beleza, localizadas no interior de São Paulo. A entrevista contou com perguntas semi estruturadas e objetivou verificar na prática quais são os desafios para o setor de cosméticos no Brasil e ao mesmo tempo identificar estratégias que este setor tem para enfrentar o cenário de crise. De acordo com os dados obtidos pela entrevista e pelo referencial teórico as empresas sentiram a crise, a entrada de clientes nas lojas diminuíram e houve mudanças no comportamento do consumidor por conta do atual cenário o que ocasionou na busca por produtos com preços reduzidos e promoções, no entanto, o setor não foi atingido de maneira agressiva comparado a outros setores da economia, pois os consumidores continuam fazendo o uso dos produtos. Alguns investidores ressaltam a importância de investir em inovações, além de usar o marketing para despertar desejos nos consumidores e assim poder atrair novos clientes e fidelizar os que já existem. Segundo especialistas a previsão para melhora no cenário do setor é para 2019 onde os consumidores voltaram a se sentir mais seguros e terão condições melhores para aquisição dos produtos.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

DO INCIDENTE DE DESCONSIDERAÇÃO DA PERSONALIDADE JURÍDICA: ASPECTOS PROCESSUAIS DO NOVO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL

Autor(es)
FRANCISCO CARLOS NEME BORTOLETO

Orientador(es)
RENATA RIVELLI MARTINS SANTOS

RESUMO SIMPLIFICADO

A criação da pessoa jurídica foi uma forma de limitar os riscos da atividade empresária, pois emergia o conceito de autonomia dos bens da pessoa jurídica em relação aos bens dos sócios integrantes da sociedade. Nesse sentido, a pessoa jurídica é dotada de autonomia negocial, patrimonial e processual. Porém, excepcionalmente, essa autonomia será mitigada, caso em que se aplicará a teoria da desconsideração da personalidade jurídica. O legislador teceu duas teorias para aplicação da desconsideração da personalidade jurídica: a teoria maior e a menor. O Codex processual civil dispõe, entre outras modalidades de intervenção de terceiros, o Incidente de Desconsideração da Personalidade jurídica, previsto nos artigos 133 a 137.Assim, o presente estudo tem por objetivo demonstrar a instrumentalização do Incidente de Desconsideração da Personalidade Jurídica, em uma análise meticulosa de artigo por artigo, ou seja, análise pormenorizada dos artigos 133 a 137, da Lei nº 13.105/15.Para a elaboração deste trabalho, será utilizada a metodologia dedutiva, partindo-se de uma abordagem ampla (Do Incidente de Desconsideração da Personalidade Jurídica) para se chegar num ponto específico (instrumentalização do instituto no ordenamento jurídico brasileiro).Os instrumentos de pesquisa serão os julgados dos tribunais, doutrinas e textos eletrônicos. Os resultados obtidos, com a análise dos métodos de pesquisa utilizados, demonstraram que o Incidente de Desconsideração da Personalidade Jurídica ainda é causa de inúmeras celeumas no ordenamento jurídico brasileiro. Parcela da doutrina admite, imperiosamente, a aplicação do novo instituto, assim como o entendimento de vários tribunais. De outra banda, há parte da doutrina e de julgadores, que não aplicam o Incidente por considerarem ser inaplicável em determinadas matérias, podemos citar, por exemplo, o receio de alguns em aplicar o Incidente nos processos de execução fiscal e reclamatórias trabalhistas. O escopo do projeto é demonstrar, de forma clara, a aplicação do Incidente de Desconsideração da Personalidade Jurídica, previsto na pela Lei 13.105/2015, Código de Processo Civil, entre os artigos 133 a 137, bem como trazer à baila as principais discussões doutrinárias e jurisprudenciais sobre a sua aplicação no ordenamento jurídico pátrio. Em conclusão, entende-se, embora haja grande divergência e celeuma doutrinaria e jurisprudencial, o Incidente de Desconsideração da Personalidade Jurídica, previsto no novo Código de Processo Civil, deve ser aplicado integralmente a todos os procedimentos, uma vez que com o advento do novo Codex processual civil, o legislador buscou e busca incansavelmente, respeitar dois princípios constitucionais basilares do nosso Estado Democrático de Direito, quais sejam, os princípios do contraditório e da ampla defesa.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

A MIGRAÇÃO LATINO-AMERICANA PARA OS ESTADOS UNIDOS NO FILME "LA JAULA DE ORO": A REALIDADE DE QUEM LUTA CONTRA AS POLÍTICAS MIGRATÓRIAS E AS AÇÕES DE APROVEITADORES

Autor(es)
GABRIELA FERNANDA MARCONATO
FABÍOLA CRISTINA RIBEIRO DE OLIVEIRA

Orientador(es)
FABÍOLA CRISTINA RIBEIRO DE OLIVEIRA

RESUMO SIMPLIFICADO

Há décadas, diariamente, mexicanos e outros nacionais latino-americanos, de diferentes faixas etárias, arriscam suas vidas na travessia da fronteira estadunidense, movidos pela expectativa de melhores oportunidades e condições de vida. São os chamados imigrantes econômicos, majoritariamente não documentados, que se deslocam de seu local de origem na tentativa de ingressar no mercado de trabalho americano, ainda que se constituam como mão de obra não qualificada, tendo que executar trabalhos braçais em alguns setores da atividade econômica. Diante disso, esse artigo tem por finalidade discutir o fluxo emigratório guatemalteca e mexicano com destino aos Estados Unidos, destacando-se na análise alguns elementos da política de imigração desse país e as dificuldades enfrentadas por alguns jovens durante o deslocamento e a travessia na fronteira. Uma vez que a arte cinematográfica vem ganhando espaço nos meios acadêmicos, a metodologia do respectivo trabalho baseia-se na discussão e análise dessa realidade migratória a partir da película "La Jaula de Oro", além de pesquisa e sistematização bibliográfica. O debate foi realizado no âmbito das atividades desenvolvidas pelo Grupo de Estudos sobre Refugiados e Migrações (GERM), que conta com a participação de professores e alunos dos cursos de Relações Internacionais, Ciências Econômicas e Direito da UNIMEP, e que trabalha com uma linha de pesquisa intitulada "Direito, Economia e Relações Internacionais no cinema: perspectivas transdisciplinares à luz dos refugiados e migrantes". O filme, dirigido e produzido pelo espanhol Diego Quemada-Diez (estreado em 2013), narra a história de três adolescentes guatemaltecos que partem para os Estados Unidos em busca da realização de suas aspirações. Já no início da travessia, ou seja, no percurso do norte da Guatemala com o sul do México, o grupo de amigos encontra um índio, da comunidade tzotzil de Chiapas, chamado Chauk, que apesar de não se comunicar em espanhol, os acompanha na perigosa aventura. Os riscos enfrentados pelo grupo são diversos e a todo o momento suas vidas são ameaçadas. No caminho vão se deparando com inúmeras pessoas oportunistas, que variam de traficantes, contrabandistas, além dos militares da fronteira. Note-se que, as dificuldades e riscos da travessia são mais intensos para mulheres, pois além dos desafios inerentes a qualquer ser humano, há também para elas, o risco de serem estupradas e contrabandeadas para a prostituição. Todos esses riscos enfrentados pelos jovens latino-americanos no filme refletem os efeitos da política de repressão aos imigrantes, além, da militarização da fronteira com o México, por parte do governo norte-americano. De acordo com a Organização Internacional para as Migrações (OIM), cerca de 6% dos imigrantes no mundo passam pela fronteira dos Estados Unidos com o México, dado que incentivou o atual presidente, Donald Trump, a estender o muro que separa os dois países. A barreira, que já percorre 1.050 km desde 1994, deverá atingir 3.200 km no futuro próximo. A análise do filme e de informações associadas a ele, juntamente com o debate entre os participantes do GERM, possibilitou uma melhor compreensão de diversos aspectos sociais e políticos que permeiam essa realidade migratória. Adicionalmente, acredita-se que a utilização da arte visual é um meio que proporciona ao estudante, além de uma formação cultural, o desenvolvimento de capacidade analítica e interpretativa de complexos fenômenos sociais.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

ESTUDO DA EFICÁCIA DA DRENAGEM LINFÁTICA POR PRESSOTERAPIA NA MOBILIZAÇÃO HIDROELETROLÍTICA EM MULHERES

Autor(es)
BARBARA ANTI LONGO
LUANA DE LIMA RODRIGUES
ÉRICA APARECIDA MARIANO CAMARGO

Orientador(es)
MARIA SILVIA MARIANI PIRES DE CAMPOS

RESUMO SIMPLIFICADO

A redução do edema ocorre através de mecanismos fisiológicos, relacionados com o aumento do fluxo linfático, aumento da drenagem venosa e melhora do fluxo sanguíneo. A circulação linfática é importante para manutenção do equilíbrio hidroeletrolítico, mantido pelo balanço entre a osmolaridade e o líquido extra e intracelular. A filtração glomerular e a reabsorção tubular renal do sódio são exercidas pela ação dos esteróides sexuais, sistemas nervoso simpático-adrenal e renina-angiotensina-aldosterona. A pressoterapia é um dos recursos utilizado para o tratamento de edemas e linfedemas. É realizada com o auxílio de câmaras de ar, infladas de modo intermitente, envolvendo todo o membro desde a extremidade distal até a proximal, permitindo um gradiente de pressão em todo o membro. Assim, a compressão externa induz um diferencial de pressão entre as extremidades levando ao deslocamento do fluido contido, resultando na queda da pressão no seu interior, facilitando a entrada de novo conteúdo por diferença de pressão. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da drenagem linfática por pressoterapia em mulheres no equilíbrio hidroelerolítico, por meio da composição de eletrólitos urinários. Este estudo foi aprovado pelo CEP/UNIMEP (97/2016). Foram estudadas 8 mulheres autodeclaradas sadias e sedentárias (IPAQ-versão 8), não usuárias de contraceptivo oral, idade média de 20,88±1,55 anos, as quais foram submetidas à pressoterapia nos membros inferiores e abdome, com pressão de 40 mmHg, modo intermitente (1 minuto inflado e 1 minuto desinflado), por 45 minutos. Os experimentos foram realizados no período matutino, com duração de 3 horas em 2 dias: o dia controle, onde não foi realizado o procedimento terapêutico e o dia da pressoterapia. Para análise da composição urinária, em ambos os dias foram realizadas 4 coletas de urina com intervalo de 1 hora cada (T-60, T0, T60 e T120) onde foi avaliado o fluxo urinário e composição de eletrólitos na urina. Também avaliou-se, nos mesmos períodos, os parâmetros cardiovasculares, como, a frequência cardíaca e pressão arterial. O tempo -60 (T-60) serviu para avaliar como as voluntárias se encontravam no momento que chegavam para o experimento. Além disso, realizou-se a perimetria dos membros inferiores e abdome no início e fim do experimento. Para análise estatística foi utilizado o software GraphPad Prism 7.0. Para verificar a distribuição da normalidade utilizou-se o teste de Kolmogorov-Smirnov. Nos dados paramétricos foi empregado o teste de Student pareado e nos não paramétricos utilizou-se Friedman seguido por Dunn's. As análises comparativas do T-60 entre os dois dias não demonstrou nenhuma diferença estatística, mostrando que as condições climáticas ou alimentares não alteraram a concentração de eletrólitos urinários. O mesmo ocorreu com os parâmetros cardiovasculares. Os resultados mostraram que a situação de repouso, bem como, a pressoterapia, mantiveram os valores da frequência cardíaca e pressão arterial, uma vez que se mostraram inalterados estatisticamente. A perimetria também não apresentou diferença nos valores medidos pré e pós pressoterapia. Nas variáveis de sódio, pH, densidade, volume e fluxo urinário também não houve diferença em relação o dia controle com o dia da pressoterapia. Desta forma, concluímos que a pressoterapia, em mulheres não usuárias de contraceptivos orais, não altera os parâmetros cardiovasculares e urinários, não interferindo no equilíbrio hidroeletrolítico.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

SEGURANÇA COLETIVA COMO INSTRUMENTO INTERNACIONAL NA BUSCA PELA PAZ E SEGURANÇA

Autor(es)
HÉLEN PALLÚ COSTA
ANGÉLICA MUNHOZ BERGAMINI

Orientador(es)
KELLY DA ROCHA GOMES

RESUMO SIMPLIFICADO

A busca por segurança e pela paz são preocupações ordinárias no sistema internacional. Com o objetivo de diminuir conflitos e redimensionar as relações entre os Estados, os processos de segurança se alteraram significativamente; destaca-se os marcos das Grandes Guerras Mundiais e da Guerra Fria que empreenderam nas relações internacionais a prática institucionalizada de buscar tais objetivos de forma comunitária. Nesta narrativa, considera-se duas grandes construções: a Liga das Nações, criada em 1920, e a Organização das Nações Unidas (ONU), em 1945. Ambas se consolidaram em consonância com o princípio da Segurança Coletiva, considerado por Patriota (2010) um princípio propulsor de relações amistosas entre as nações, no qual tais objetivos só serão concretizados em um ambiente de maior cooperação entre os atores. Sendo que uma é originaria da outra e que a Liga das Nações teve seus trabalhos encerrados formalmente em 1946, este estudo terá o institucionalismo liberal do início da década de 50, com ênfase aos trabalhos da ONU, seu campo de análise. O objetivo deste estudo é oferecer uma compreensão do princípio da Segurança Coletiva, uma vez que este é até os dias atuais um dos principais preceitos orientadores dos Estados e da maior organização internacional – comprometida com a paz e a segurança, segundo a própria Carta da ONU (1945) – no que tange a promoção da estabilidade internacional e a novas ameaças (SEINTENFUS, 2003). Tal estudo se justifica pois a Segurança Coletiva é o princípio que norteia até hoje as ações de guerra no sistema internacional, no entanto, foram desenhadas em uma conjuntura sistêmica – dos anos 30 e 40 – e que, portanto, são menos complexas que a da atualidade, revelando uma problemática que pode vir a comprometer o próprio ordenamento de segurança internacional atual. O método utilizado para pesquisa do presente trabalho foi o hipotético-dedutivo, através de uma revisão bibliográfica e análise documental; tendo como referente teórico o realismo e o liberalismo-idealista. Através deste material, compreende-se como tais teorias influenciaram na construção do princípio de Segurança Coletiva e explicam as atribuições deste nos trabalhos da ONU – em destaque sua principal agência para o tema Segurança e Paz: o Conselho de Segurança. Após analisar os conceitos apresentados pela ONU sobre a segurança e diante de um sistema internacional instável, concluiu-se que o conceito de Segurança Coletiva deve incluir diversas características além da militar; permeando também assuntos políticos, econômicos, social e ambiental; e desse modo reforçando a exigência cada vez mais recorrente no sistema internacional de que os Estados passem a atuar internacionalmente de modo mais sistêmico. Ou seja, passe a ter um caráter multidimensional e a utilizar novos meios para alcançar a paz e a segurança internacional. Conclui-se, também, que esta compreensão se reflete nos instrumentos que a ONU utiliza em situações, detectadas pelo Conselho de Segurança, como uma ameaça à paz, e que necessitam de intervenção ou assistência internacional: as Missões de Paz. Dois documentos da ONU tratam sobre sua compreensão: "A Agenda Para A Paz" (1992) e a "Doutrina Capstone" (2008).

15º Simpósio de Ensino de Graduação

CONSCIENTIZANDO: A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRONICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Autor(es)
LUIS PAULO LIBERATO PERUCHI

Orientador(es)
RUTE ESTANISLAVA TOLOCKA

RESUMO SIMPLIFICADO

No Brasil existe pouca conscientização sobre o benefício da prática de atividade física regular para prevenir ou auxiliar no tratamento de doenças crônicas não transmissiveis, porém serviços deste tipo podem diminuir casos de ocorrência dessas doenças e trazer economia aos cofres públicos. Atualmente muitas pessoas só consideram a prática de atividades físicas para fins estéticos, desconhecendo a importância e os benefícios que estas atividades trazem para a saúde. As aulas de Educação Física podem ser utilizadas para conscientizar os jovens sobre a necessidade da prática do exercício e também sobre as características dessas patologias e de cuidados que pessoas com essas doenças precisam ter. Alunos de cursos de graduação em Educação Física podem participar dessas aulas levando conhecimentos atualizados sobre essas doenças e estratégias de combate. Objetivos: oferecer informações teórico-práticas sobre algumas doenças crônicas e adaptações nos exercícios físicos, bem como apresentar exercícios que auxiliam na prevenção a estas doenças para os alunos do ensino fundamental; avaliar a condição física dos alunos; apresentar resultados para os participantes, mantendo-se a confidencialidade. Procedimentos: A experiência será feita em uma escola pública, por um aluno de graduação em Educação Física, que já tenha cursado disciplinas relacionadas com anatomia, fisiologia do exercício, atividades físicas para grupos especiais, medidas e avaliação em Educação Física, dentre outras. Este aluno será acompanhado pelo professor de Educação Física, regente da sala e supervisionado por um professor do curso de Educação Física. A escola foi escolhida por conveniência, por ser de fácil acesso e ter permitido a realização do programa e se localiza na cidade de Santa Maria da Serra, que é em uma das cidades do espectro de Piracicaba- SP, que mantém alunos no curso de Educação Física da UNIMEP. Os alunos dos três últimos anos do ensino fundamental dessa escola serão convidados a participar dessas atividades que acontecerão durante os primeiros 20 minutos das aulas de Educação Física regulares. No primeiro encontro será aplicada a bateria de testes do proesp-BR, e se necessário, testes adaptados para a patologia se houver algum caso. O segundo encontro discutira com os participantes os resultados, do grupo. As outras sessões constarão de mini-palestras de 7 minutos, sobre as seguintes patologias, Diabetes, Hipertensão Arterial, Câncer, Doença Cardíaca (do coração), Asma Brônquica, Obesidade ou Sobrepeso serão realizados 13 minutos de exercícios. No final programa será solicitado que cada participante escreva uma redação sobre a experiência vivida. Resultados esperados: Almeja-se a conscientização sobre a importância da prática de atividades físicas e a consequente mudança de hábitos dos alunos.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

"AS NEVES DO KILIMANJARO" E O CHOQUE ENTRE DUAS GERAÇÕES: DO WELFARE STATE AO NEOLIBERALISMO

Autor(es)
LIVIA BOCCO FERREIRA DA ROCHA BORTOLAI
EDUARDA CAMPANHA
CAROLINE COCENZA

Orientador(es)
FABÍOLA CRISTINA RIBEIRO DE OLIVEIRA

RESUMO SIMPLIFICADO

Entre os anos 1940 e 1970, com o advento do estado de bem estar social (welfare state) em alguns países na Europa Ocidental, e com a disseminação da cultura burguesa do consumo de massa e da eficiência aos moldes norte-americanos (American Way of Life), as economias do centro do capitalismo, em especial, experimentaram décadas promissoras com rápido e intenso crescimento econômico global. Note-se que, esses resultados são decorrentes das transformações institucionais do capitalismo e de uma redefinição do comportamento do Estado, cabendo-lhe o papel de controle do ciclo econômico e da propagação da cultura do consumo de massa. Esse período ficou conhecido como "os anos dourados do capitalismo" ou "os 30 anos gloriosos". Diante disso, este trabalho tem por objetivo debater sobre o choque de gerações na França dos dias atuais, onde se tem de um lado, pessoas que tiveram a oportunidade participar da construção das leis do bem estar social, de outro estão os mais jovens, que vivenciam as políticas neoliberais e que não conseguem se inserir no livre mercado e também não podem contar com os sistemas de seguridade social. O trabalho respalda-se analiticamente no filme "As Neves do Kilimanjaro" (2011) do diretor Robert Guédiguian e na revisão bibliográfica para fundamentação teórica. Este trabalho foi desenvolvido no primeiro semestre de 2017 como instrumento de avaliação da disciplina de Economia Internacional, alocada no 5º semestre do curso de Relações Internacionais da Universidade Metodista de Piracicaba. A obra cinematográfica centra-se sobre o casal Michel e Marie-Claire. Ele é um operário de uma companhia no porto de Marselha, e é membro e representante do sindicato desde sua juventude. Como tal, num dia de corte de empregados, para atender a uma proposta de reestruturação produtiva, ele promove um sorteio aleatório dos nomes a serem demitidos, deixando seu nome dentre a lista de possíveis sorteados. Michel deixa o trabalho e se prepara para fazer uma viagem para comemorar os 30 anos de casados, com a ajuda financeira e coletiva de amigos do casal. Antes da viagem acontecer, o casal sofre um violento assalto, que terá ligações com um jovem, Giles, envolvido na demissão coletiva e que será apresentado como um personagem pertencente à uma família disfuncional e com dificuldades para se manter em empregos. Observa-se que, a partir do caráter interventor do Estado francês, responsabilizando-se pela promoção do nível de emprego da força de trabalho, pela seguridade social encarada como direito aos seus nacionais, tinha-se a garantia de condições mínimas de vida. Atente-se para o fato de que, tais benesses concedidas à classe trabalhadora foram reflexos do movimento das reivindicações e pressões exercidas pelas organizações laborais nas décadas anteriores. No entanto, este modelo foi perdendo espaço gradativamente, na medida em que a desregulamentação e liberalização dos mercados produtivos e financeiros foram ganhando preponderância, sob a égide das teorias neoliberais. Com efeito, por meio dos personagens Michel e Giles, foram expostas as diferenças de oportunidades, expectativas e os embates enfrentados pelos trabalhadores franceses a partir da introdução de políticas de orientações neoliberais. A desregulamentação dos mercados tem reduzido sistematicamente os benefícios laborais e os sistemas de proteção social, comparativamente ao que se observou em relação aos trabalhadores da época do welfare state.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

A IMPORTÂNCIA DO OPERADOR ECONÔMICO AUTORIZADO PARA A SEGURANÇA DO COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

Autor(es)
ENRICO TORTORELLI
ALEXANDRE RODRIGUES

Orientador(es)
ALEXANDRE RODRIGUES

RESUMO SIMPLIFICADO

Atualmente, podem-se observar diversas falhas de processos e também grandes oportunidades quando o assunto é segurança da cadeia de suprimentos. Isto reflete a preocupação com a segurança no comércio exterior brasileiro. Com o crescimento do comércio e a globalização houve significativas mudanças no cenário mundial, trazendo diversos desafios e oportunidades a serem trabalhados pelas empresas brasileiras, justificando, assim, a necessidade de maior segurança da cadeia de suprimentos. Adicionalmente, com o crescimento econômico, apresentam-se maiores riscos de roubos, fraudes, comércio de ilícitos, tráfico de drogas e armas, lavagem de dinheiro, riscos ao meio ambiente etc. Tendo em vista estes riscos, o OEA (Operador e Econômico Autorizado) tem-se apresentado como uma alternativa para aumentar a segurança e a agilidade da aduana brasileira, a qual de um lado há facilitação comercial e no outro, regularidades aduaneiras. Com a implantação do OEA, as empresas certificadas passam a trabalhar em conjunto com as aduanas, tornando seus processos mais ágeis, simplificados e previsíveis. Desta forma, facilita-se tanto para a aduana quanto para a empresa. Para isso, a empresa necessita passar por uma série de auditorias e processos de conformidades para que receba a certificação seguida de benefícios. Atualmente, as empresas já têm conhecimento de vantagens estratégicas e operacionais, tais como custo reduzido, novas tecnologias e habilidades e serviços ao cliente melhorado. O OEA vem como mais uma vantagem, porém com maior exigência e demanda de capacitação da empresa que, após certificada, estará mais à frente de seus adversários. Considerando-se tudo isso, o objetivo do estudo é avaliar um processo de implantação do programa OEA em uma empresa multinacional. Para a execução do estudo está sendo adotado como método de pesquisa um levantamento bibliográfico sobre o tema abordado e um estudo de caso que está sendo realizado em uma empresa multinacional. A empresa é do ramo de produção de máquinas com atuação no mercado internacional, que por motivos internos solicitou que o seu nome não fosse mencionado no trabalho. Considerando-se que o estudo está em fase final de execução, alguns resultados parciais já foram obtidos. O principal resultado parcial foi a descrição do programa OEA brasileiro. O estudo de caso, que está em andamento, está permitindo o levantamento de todas as etapas fundamentais para a implantação do referido programa. Como resultado final espera-se mostrar por meio de um quadro a comparação do processo teórico de implantação do OEA com o estudo de caso que está sendo realizado. Isto permitirá avaliar os pontos críticos do processo e os benefícios decorrentes da implantação, assim como a possibilidade de melhoria no relacionamento aduana-empresa.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

A LOGÍSTICA ADUANEIRA DO PROCESSO DE EXPORTAÇÃO MARÍTIMA

Autor(es)
MARINA FRANCO FRANKLIN
ALEXANDRE RODRIGUES DA SILVA

Orientador(es)
ALEXANDRE RODRIGUES DA SILVA

RESUMO SIMPLIFICADO

As empresas exportadoras brasileiras enfrentam inúmeras dificuldades para exportar, que não se limitam apenas, por exemplo, aos entraves operacionais. As primeiras dificuldades listadas são as relacionadas à infraestrutura precária, como também à elevada burocracia alfandegária e aduaneira brasileira e às linhas de financiamento para exportações, que são poucas utilizadas e aos custos impostos pelo sistema tributário. No que se refere à burocracia alfandegária e aduaneira, ao investigar o problema, nota-se que o tempo de liberação das cargas e do desembaraço aduaneiro ganha maior importância do que o pagamento de honorários e/ou taxas aduaneiras. O objetivo deste trabalho foi estudar as fases do processo de exportação marítima identificando as principais dificuldades e oportunidades de melhorias. O método de pesquisa utilizado foi pesquisa documental e levantamento bibliográfico com pesquisas em livros, artigos e sites relacionados à temática do trabalho. Um dos resultados parciais obtidos foi mostrar a relação dos modais logísticos com as responsabilidades aferidas entre importador e exportador e logo em seguida, apontar os documentos e procedimentos necessários para a realização do processo de exportação marítima. Outro resultado foi a descrição das etapas do processo aduaneiro que são: o preenchimento do registro de exportação, da declaração de exportação, a presença de carga, parametrização da mercadoria, o desembaraço da carga e o registro dos dados do embarque e sua averbação, como também os documentos que instruem cada procedimento. Com isso, foi possível destacar alguns problemas e também possibilidades de melhorias no processo de desembaraço aduaneiro brasileiro. Essas melhorias foram discutidas relacionando-as com a implementação do Portal Único de Comércio Exterior, programa lançado pelo governo no de 2017 com a intenção de melhorar o potencial das empresas exportadoras no comércio internacional, com a diminuição de custo e prazos de liberações, adequando e simplificando o controle aduaneiro e administrativo ao processo logístico das exportações, sem causar atrasos dispensáveis ao fluxo de exportação. Outros resultados esperados são que a utilização do Portal Único como solução de entraves às exportações brasileiras pode reduzir em 40% o prazo de liberações aduaneiras, reduzir o preenchimento de dados na exportação em até 60%, tornar as exigências governamentais mais claras e também tornar os documentos que hoje são físicos em digitalizados, acelerando assim o processo. Portanto, confirma-se que o processo de exportação marítima no Brasil é burocrático e que este fator pode sim dificultar a atuação das empresas brasileiras no comércio internacional.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

ANÁLISE DE ALTERNATIVAS DO TRANSPORTE MULTIMODAL NO SETOR AGRÍCOLA COM DESTINO À EXPORTAÇÃO

Autor(es)
AMANDA SILVEIRA MELLO

Orientador(es)
ALEXANDRE RODRIGUES

RESUMO SIMPLIFICADO

Para que o produto chegue ao cliente final, é imprescindível que os meios de transporte sejam cada vez mais eficientes. O método de pesquisa utilizado foi a pesquisa exploratória, que abrange toda a bibliografia já tornada púbica em relação ao tema estudado, explorando documentos e estudos de caso. O objetivo desse artigo foi analisar e propor alternativas de transportes multimodais visando o custo e o tempo para transportar cargas agrícolas com destino à exportação. A partir das dificuldades enfrentadas diariamente por muitas empresas brasileiras devido a logísticas mal planejadas, deficiência em malhas rodoviárias, problemas com fluxos de produções, decidiu-se aprofundar o assunto logístico, dentro da proposta de realizar um estudo sobre os benefícios e desvantagens de implementar uma nova solução logística. Dentre as desvantagens encontramos o investimento em infraestrutura, a burocratização e tributação. O Brasil é um dos maiores exportadores de produtos agrícolas do mundo, perdendo somente para a União Europeia e Estados Unidos. O transporte intermodal experimentou um enorme crescimento ao longo das últimas duas décadas, e continua a ser um dos maiores segmentos no setor de transporte. Multimodalidade e intermodalidade estão relacionados aos tipos de modais de transporte utilizados na logística de um determinado produto, de forma que haja a interação entre esses modais, ou seja, na movimentação de um produto são utilizados dois ou mais meios de transporte. No caso da multimodalidade, apenas um único documento é emitido onde o Operador de transporte (OTM) é responsável por todo o trajeto da carga, desde o ponto inicial (origem do embarque) até ponto final (desembarque). A intermodalidade caracteriza-se pela emissão individual de documento de transporte para cada modal, bem como pela divisão de responsabilidade entre os transportadores. Levando em consideração essas informações, as vantagens geradas pela intermodalidade ou multimodalidade para o agronegócio ficam mais claras: redução nos custos de transporte, uma vez que, essas ações possibilitam a integração de modais mais baratos e eficazes quanto a capacidade de carga. Vale ainda ressaltar quanto aos benefícios econômicos que o custo variável apresentado por outros modais de transporte é consideravelmente menor do que o apresentado no modal rodoviário; melhor eficiência no escoamento da produção agrícola, decorrente da utilização de modalidades de transportes de alta tonelagem, como os modais ferroviário e aquaviário; diminuição na quantidade de perdas devido à má conservação das estradas e ao menor risco de roubos e acidentes. Um resultado parcialmente obtido foi a descrição da cadeia de suprimentos de soja (a) Indústria de insumos agrícolas; b) Produção; c) Cedentes/Originadores (tradings, cooperativas, armazenadores e corretoras, tendo contato direto com o produtor); d) Trituradores/Esmagadoras/Refinamento; e) Indústria de produtores de derivados de petróleo; f) Distribuição (atacadistas e varejistas que operam com outros produtos que utilizam mesmos canais de distribuição e g) Consumidor Final (compradores)). Como resultado final, espera-se mostrar as opções mais adequadas para o transporte de açúcar.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

THE ANTISOCIAL BEHAVIOR OF HUCKLEBERRY FINN IN THE ADVENTURES OF TOM SAWYER

Autor(es)
ANDRE DONIZETI DA SILVEIRA

Orientador(es)
CYNTHIA COSTA

RESUMO SIMPLIFICADO

The choice of the theme – the antisocial behavior of Huckleberry Finn in *The Adventures of Tom Sawyer* – is based on a cultural problem that is shown through a boy by the writer Mark Twain. Twain was a creative author who liked to express his critical ideas through his books. In Tom Sawyer, he creates a character who is very antisocial and does not like to interact with people because he thinks that they have too many rules for him to follow. Mark Twain, pseudonym of Samuel Langhorne Clemens, was born on November 30th, 1835 in Florida, Missouri. Twain used a persuasive way to write his book *The Adventures of Tom Sawyer*, which was written for boys and girls. He hoped men and women would read it as well.

He truly expressed life in America as he lived it:"More widely and deeply than anyone else who ever wrote books, Mark Twain shared the life of America. Printer, pilot, soldier, silver miner, gold-washer, the child of two emigrations, a pilgrim in another, a sharer in the flush times, a shaper of the gilded age-he, more completely than other writer, took part in the American experience." (DEVOTO, 1932, p. 354)

Huckleberry Finn was a kind of envied boy that all children would like to be. He was a son of the town drunkard that did not care about him very much. Huck was always wearing cast-off clothes of full-grown men. His life was compared to that of a homeless, and he is used to sleep on doorsteps. Finn did not need to go to school as a normal child during that time because he liked to do whatever he wanted and he knew once he was at school he would have to follow its rules. However, as he did go to school, he was not as smart as Tom Sawyer (his best friend), therefore, he had to follow Sawyer's rules and orders. Few people liked to have Huckleberry Finn around, and it made him feel like a rejected person. Huck had a good relationship with Tom Sawyer, and they would talk at any opportunity, they would talk. However, the village did not want anyone to be talking to him, and if it happened, this person would then suffer serious consequences. Once, Tom Sawyer got late to school because he was talking to Huckleberry, and then, when he entered the classroom, his teacher beat him. This simple action might show us that others rejected him, and even the children were not allowed to talk to him. After many things happened in Huckleberry Finn's life, he tried to be as far as possible from society. In chapter XXIV, we can read: "Huck's confidence in the human race was well-high obliterated", in other words, we might say that he was exhausted from being set aside by them, and when he tried to be a good boy, nobody cared about him. Living in a prejudiced society, Huckleberry Finn had to learn how to deal with it silently. Many facts brought up in this analysis have shown us the problem that Huck was going through without anyone's help. A lonely boy who only wanted to be free from judgments, and live a peaceful life.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

EXPERIÊNCIAS E CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NA ONCOLOGIA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DE ALUNOS DA GRADUAÇÃO

Autor(es)

RAPHAELA ESPANHA CORREA
HELENA JORGE DOS SANTOS RAIS

Orientador(es)

RUTE ESTANISLAVA TOLOCKA

RESUMO SIMPLIFICADO

Atualmente a necessidade do trabalho da Educação Física e da Fisioterapia para com pacientes oncológicos vem aumentando, inclusive reconhecendo que a prática de atividades físicas é essencial no tratamento, proporcionando a esses indivíduos, benefícios tanto nos aspectos físicos como nos emocionais. Entretanto, nos cursos de graduação isto é pouco trabalhado no decorrer das disciplinas oferecidas, correndo-se o risco de formar profissionais que não estejam capacitados a lidar com as necessidades de pacientes com algum tipo de neoplasia. O objetivo deste trabalho foi expor a importância e a experiência adquirida por estudantes dos cursos de graduação em Educação Física e Fisioterapia, durante a realização de um projeto de extensão voltado a pacientes com câncer. Foram realizadas visitações semanais nos dois hospitais da cidade de Piracicaba – SP, que prestam atendimento a pacientes com algum tipo de neoplasia maligna, procurando dessa forma estabelecer diálogo com os pacientes, durante a espera pelos procedimentos de rotina do tratamento realizado. Os diálogos eram iniciados a partir do preenchimento de formulários aplicados pelos alunos, seguidos de convites para realizar uma partida de algum jogo de salão, a escolha do paciente. As visitas in locu aos ambulatórios de oncologia colocavam os alunos em contato direto com realidade vivida por pacientes e profissionais da saúde nesses hospitais. Foram contatados mais de 100 pacientes durante o período de visitações, houve oportunidade de conhecer acerca da patologia e de como os pacientes são afetados pela mesma, da importância do acolhimento de qualidade a esses indivíduos, nos aspectos voltados a reabilitação, manutenção, prevenção e até mesmo a aspectos psicossociais do paciente, assim como conhecer as necessidades em relação à execução de atividades físicas, visto que em decorrência dos tratamentos invasivos pelos quais são submetidos, e até mesmo da própria progressão da doença, muitos pacientes podem apresentar dificuldades em executar essas atividades sem o devido auxilio de um profissional capacitado. Houve também a troca de experiências com outras áreas de conhecimento, enriquecendo os ensinamentos e aprimorando a relação interdisciplinar, crucial para o tratamento dos pacientes de maneira geral. A inserção de alunos de graduação em áreas emergentes, por meio de projetos de extensão, pode influenciar a formação, melhorando a qualidade e ampliando as experiências vividas durante o curso de graduação.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

DESNUTRIÇÃO INFANTIL NO BRASIL: UMA REVISÃO

Autor(es)
ADRIELLY FERREIRA DA SILVA
THAIS REGINA MARTINECK PEDROSO
VALÉRIA ALMEIDA ROSA
PAULA TERESA BUENO MESCOLOTO DAL POZZO
ANDREIA CORREIA DA SILVA

Orientador(es)
ADRIANNE CHRISTINE PALANCH

RESUMO SIMPLIFICADO

A desnutrição infantil é um dos problemas de saúde pública mais importante no mundo em virtude das suas consequências negativas para o crescimento e desenvolvimento das crianças e para a saúde do adulto, podendo ser definida como uma condição clínica decorrente da deficiência de nutrientes essenciais para saúde. Logo, é evidente e fundamental um tratamento dietético e uma educação alimentar acompanhada por uma equipe multiprofissional, com a participação de um nutricionista, com o intuito de possibilitar a reposição e manutenção de reservas adequadas de nutrientes para a criança. Diante do exposto, o objetivo desse trabalho foi analisar as causas, diagnóstico clínico e tratamento da desnutrição infantil no Brasil. Compreendendo a importância do assunto, foi efetuada uma revisão bibliográfica exploratória, descritiva, por meio de informações retiradas de sites de pesquisa. As palavras-chave utilizadas foram: desnutrição no Brasil, desnutrição, infância, epidemiologia, embriologia na desnutrição, sinais clínicos. Segundo dados do IBGE, o déficit de estatura em crianças menores de cinco anos é de 10,5% no país, porém, há divergências em relação às diferentes regiões do país, tendo no Nordeste uma prevalência de 18% em comparação ao Sul, de apenas 5%. O indicador estatura/idade é o mais utilizado para relatar o dano nutricional, o que demonstra que a desnutrição infantil no Brasil ainda é grave. A desnutrição não está relacionada somente à falta de oferta de alimentos a criança, mas também em relação ao estado psicológico e nutricional da mãe durante a gravidez. No entanto, a desnutrição durante o crescimento intrauterino da criança proporciona alterações fisiológicas que podem resultar em doenças crônicas na vida adulta, como diabetes mellitus, cardiopatias, problemas renais e obesidade. A avaliação é uma etapa importante para um bom diagnóstico, mediante sinais e sintomas, buscando irregularidades que podem surgir no processo da saúde e doença. É interessante destacar que no diagnóstico clínico, nas modificações do estado nutricional, é recomendado uma utilização plena das etapas que constituem o exame do paciente. Isto é, a história da moléstia atual, os antecedentes, o histórico alimentar, os dados antropométricos e laboratoriais. A desnutrição infantil, classicamente relacionada à grande perda de peso corporal e retardo do desenvolvimento, está diminuindo ao longo dos anos no mundo, principalmente nas regiões em desenvolvimento, onde a desnutrição caiu para 12,9% da população, em relação aos 23,3% registados nos últimos 25 anos. Porém, vale destacar que nos países em desenvolvimento, a desnutrição ainda é considerada o maior problema de saúde pública, sendo decorrente da falta de mudança de estilo de vida e uma entrada maciça de alimentos industrializados. Muitas vezes as pessoas tem acesso à alimentação, mas uma alimentação de baixa qualidade nutricional, com calorias vazias. Atualmente relaciona-se a desnutrição a falta de alimentos; aos erros na escolha dos alimentos de forma equilibrada nas refeições e à pré-disposição causada pela escassez durante o período gestacional, prejudicando a formação do organismo fetal acarretando doenças na fase adulta. Deste modo, conclui-se que tanto a passagem da desnutrição para a classificação de eutrofia, como evitar o desenvolvimento da obesidade decorrente de uma alimentação desequilibrada, devem ser analisados e estudados para melhor controle, prevenção e melhoramento da saúde do indivíduo.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

VOZES DE TCHERNÓBIL: UMA REFLEXÃO ACERCA DO NACIONALISMO E COMUNISMO

Autor(es)
LIVIA BOCCO FERREIRA DA ROCHA BORTOLAI

Orientador(es)
RAIMUNDO DONATO DO PRADO RIBEIRO

RESUMO SIMPLIFICADO

O Estado-nação é um agente político soberano cujos pilares se compõe pelo tripé território, população e governo, sendo o governo a representação formal e burocrática de sua sociedade. Assim, parte da prerrogativa de reconhecimento e legitimação tanto interno quanto externo (CASTRO,2012). Posto isso, parte-se do pressuposto que os interesses nacionais correspondem aos da maioria de seus nacionais. No entanto, essa suposição encontra problemas pragmáticos que podem ser analisados por duas vias, interna e externa a este agente político. O primeiro problema, se remete a dimensão internacional; são os interesses distintos entre Estados que, em casos, podem encontrar justificativa e legitimação de suas ações em nome do interesse coletivo, quando se incita um povo contra outro, por exemplo; um segundo fator de análise atenta para o quadro interno de um país, igualmente essencial pois os interesses nacionais são altamente influenciado por seus grupos dominantes, detentores de maior poder; isto torna a definição do interesse nacional subjetiva ao grupo ao qual ela se refere (DUROSELLE, 2000). Na URSS, ao determinar os interesses do proletariado como os interesses nacionais sobrepunha aos interesses do partido comunista às políticas de Estados (DUROSELLE,2000). Os policymakers da URSS se julgando completamente capazes de reivindicar os interesses das massas objetivavam uma unicidade entre indivíduos, sociedade, Estado (PIPES, 2015). Sendo assim, a criação do Estado soviético representava um novo critério de subordinação que se explicava como atos de patriotismo (DUROSELLE,2000). Preocupar-se com a própria vida não era patriótico (ALEKSIÉVITCH, 2016). Os relatos contidos na obra literária Vozes de Tchernóbil, da autora, ucraniana ganhadora do prêmio Nobel de literatura em 2015, Svetlana Alexievich - também autora do livro O fim do Homem soviético dentre outros- incitam a discussão dos impactos do pensamento socialista sobre a sociedade da URSS. Diante do evento da explosão do reator nuclear na cidade que dá título à essa obra; evento que nos aproxima das tensões advindas da estrutura de poder da URSS; atos de patriotismo foram tomados (e exigidos) pelo partido socialista para conter a radiação. Esse caso que nos serve de exemplo para problematizar nossa investigação revela o abandono daquela comunidade por parte do Estado pelo temor do partido em admitir fragilidades que abalariam a crença na ideologia propagada. Neste trabalho, objetiva-se, a partir da análise dos relatos como fontes documentais problematizados nessa obra e, apoiando-se em revisão bibliográfica discutir as relações entre o nacionalismo e o comunismo. Essa reflexão dá-se a partir do contraponto teórico de Hobsbawm e Anderson, por exemplo, que permitem refletir e avaliar a construção de uma dada identidade pressupondo o comunismo como forma de atingir a unicidade dessa sociedade. Embora Nacionalismo e Comunismo se apresentem como ideologias distintas, a partir desses autores pode-se supor que a URSS buscou formas de forjar identidade e unidade. Assim consideramos como emblemático o acidente de Tchernóbil como ponto de reflexão para se compreender alguns aspectos do fim da URSS.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

NATUREZA JURÍDICA E REGULAÇÃO DO MERCADO DE DERIVATIVOS NO BRASIL

Autor(es)
LEONARDO ESTEVÃO DOS SANTOS

Orientador(es)
KARINA TERESA DA SILVA MACIEL

RESUMO SIMPLIFICADO

O presente estudo têm como escopo abordar os aspectos jurídicos do mercado de derivativos no Brasil, destacando as principais leis e normas designadas pela CVM. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica. Derivativos são ativos cujo valor é determinado por outro ativo ou por outro mercado (CARVALHO *et al.*, 2000) e são divididos em quatro mercados: à termo, opções, *swap* e futuro. Sob a ótica da gestão empresarial ou dos agentes emissários, os derivativos têm como objetivo a minimização dos riscos de transição, visando a estabilização dos custos de produção e financeiros (FAHRI; BORGHI, 2009), utilizando as operações de *hedge*. Os derivativos são mecanismos de alta alavancagem, por isso os investidores se utilizam deste mercado para maximizar suas posições com operações de natureza especulativa, obtendo ganhos financeiros com a diferença entre o valor atual e futuro de determinado bem. Desde a década de 1980, o Brasil, por meio do Banco Central e CVM, vem adotando medidas que regulam o mercado de derivativos tendo intensificado sua atuação após a crise do *subprime* em 2008, garantindo maior transparência e mitigando o risco legal. Até o ano de 2001, a competência legal dos derivativos era dividido em dois organismos do governo: a CVM era responsável pela regulação dos derivativos cujos ativos eram caracterizados como valores mobiliários (exemplo: debêntures, ações, índices de carteira de ações), e o Banco Central competia a regulação residual para os demais derivativos (contratos futuros e opções sobre o câmbio e juros). Após 2001, no âmbito jurídico, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) se tornou a autarquia responsável pela regulação do mercado de derivativos. A caracterização da natureza jurídica dos derivativos como valor mobiliário foi estabelecido à princípio pela Lei 10.303/2001, que marca o período de transição regulatória entre a Comissão Monetária Nacional (CMN), Banco Central e a CVM. A CVM regulou a autorização e a fiscalização dos contratos de derivativos por meio da Instrução nº 467/2008, que obrigou a submissão dos modelos de contratos de derivativos à aprovação da autarquia, para que possam ser registrados e negociados em mercados organizados (BM&FBovespa e Cetip, hoje B^3). Dando sequência à regulação dos derivativos, a CVM editou outras normas em 2008, como por exemplo, a Deliberação CVM nº 550, que obriga o agente à evidenciar os dados dos instrumentos financeiros em notas explicativas nas informações trimestrais (ITR's), a Instrução CVM nº 475, que determina às empresas a apresentação de análise de sensibilidade em diferentes cenários em seus demonstrativos financeiros e a Deliberação CVM nº 566, que trata do reconhecimento, mensuração e evidenciação de instrumentos financeiros através do Pronunciamento Técnico CPC 14. Como consequência da crise econômica, provocada pelos derivativos de crédito lastreado em hipotecas no mercado norte americano, a CVM editou a Lei 12.543/2011, que estabeleceu o registro dos contratos derivativos de balcão em câmaras de compensação e liquidação autorizadas como requisito de sua validade na esfera cível. Pode- se considerar que, no Brasil, o mercado de derivativos tem sido amplamente regulado, mantendo elevado grau de padronização, permitindo, no ambiente econômico e contábil, maior transparência, redução de custos e estimulando a liquidez do mercado; e no ambiente jurídico, mais segurança legal, permitindo melhores práticas no ordenamento brasileiro.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E ORIGEM DOS CONFLITOS NA SÍRIA DO SÉCULO XXI

Autor(es)

ANA CAROLINA MUNIZ
FABÍOLA CRISTINA RIBEIRO DE OLIVEIRA

Orientador(es)

FABÍOLA CRISTINA RIBEIRO DE OLIVEIRA

RESUMO SIMPLIFICADO

A "Primavera Árabe", caracterizada pelas revoluções sociais no Oriente Médio teve seu início no final de 2010 e foi acentuada quando, na Tunísia, Mohammed Bouazizi ateou fogo em si mesmo como forma de protestar à violência da polícia local, a qual havia confiscado suas mercadorias, já que era um ambulante ilegal. Este acontecimento fomentou revoltas em outros países da região, como o Egito, o Iêmen, a Síria, a Líbia, o Marrocos e a Argélia. Diante disto, o presente artigo tem como objetivo analisar os acontecimentos que ocasionaram os conflitos na Síria e que perduram até os dias atuais. Para isso, foi efetuada a leitura e posterior sistematização de artigos e trabalhos científicos sobre o tema, além de discussões realizadas no âmbito do Observatório de Economia e Política Internacional (OEPI), o qual envolve a participação de alunos e professores de Relações Internacionais da UNIMEP. As revoltas sociais que passaram a ocorrer nos países árabes derivam do atraso democrático e social que já perdurava por anos, decorrentes de governantes que se mantiveram no poder por um longo período, impondo regimes autocráticos. O início das revoluções na Síria se dariam no mesmo âmbito. Os protestos que ocorreram neste país também foram inspirados na "Primavera Árabe" e ativistas aliados a civis passaram a contestar a ditadura vigente no país. Rapidamente, o governo do presidente Bashar Al Assad utilizou da força e violência para repreender as manifestações, refletindo tensões nos planos interno e externo. As forças rebeldes, que logo alcançaram a capital do país, Damasco, intensificaram os conflitos, e conjuntamente com a oposição passaram a exigir a abertura democrática, o encerramento do estado de emergência e a aprovação de uma nova constituição. Entretanto, posteriormente, houve uma mudança no discurso e a força oposicionista passou a reivindicar a saída do então presidente do poder. Logo em seguida, Assad afirmou sua posição contrária à esta exigência, deixando claro que não renunciaria. Na realidade, estudiosos apontam que as raízes dos conflitos neste país remetem à formação do Estado Independente Sírio, em 1946. A França colonizou o território e sempre se esforçou para debilitar a unidade da região árabe, o que ocasionou, consequentemente, disputas étnicas e religiosas pelo poder, estabelecendo inúmeras divisões de grupos pelo país. A liderança acabou em mãos da minoria da população, os alauítas, em detrimento da maioria, os sunitas. Aliado a isto, durante a década de 1960, dois golpes beneficiariam ainda mais a minoria. Note-se que o Governo de Bashar Al Assad é pertencente à minoria, fato este que impulsionou o entusiasmo da população em derrubá-lo, além de motivações oriundas da falta de representatividade, do regime ditatorial, restrições das liberdades, repressões a qualquer tipo de oposição e questionamento que indicassem ameaça ao governo, além do alto nível de controle da população. Além do mais, existe a influência e interesse de diversos grupos no conflito da região, que fez ressurgir antigas apreensões entre o Oriente e o Ocidente. Por fim, considera-se que os conflitos se iniciaram a partir da falta de representatividade da população no governo, já que este é governado pela minoria do povo que constitui aquele território. Posteriormente, as manifestações advindas através da "Primavera Árabe" impulsionaram e influenciaram os embates na região, os quais perduram até hoje.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

MOTRICIDADE DOS BEBÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor(es)
ANA JULIA MIGUEL
MARIANA BORTOLAZZO PREZUTTI

Orientador(es)
MARIANA BORTOLAZZO PREZUTTI

RESUMO SIMPLIFICADO

Este trabalho apresenta uma experiência de estágio curricular obrigatório em Educação Infantil, realizado em uma escola da Rede Municipal de Ensino da cidade de Piracicaba, numa turma de Berçário I, com crianças de 0 a 1 ano de idade. Tendo como referenciais teóricos as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (2010), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), as contribuições de Piaget (1979) sobre desenvolvimento motor e psicomotor infantil, as teorias de Ozmune e Gallahue (2005) sobre motricidade e movimento, bem como os relatos históricos de Silva e Francischini (2012) sobre o surgimento e a visão de educação infantil, em outras épocas, neste trabalho propõe-se realizar um breve estudo sobre a Educação Infantil, de um modo geral, desde a sua criação até os dias atuais e – mais especificamente – realizar um estudo no que trata da motricidade e do desenvolvimento motor da criança, no contexto da Educação Infantil, tendo como objetivo de pesquisa e estudo refletir sobre como trabalhar a motricidade dos bebês na escola de Educação Infantil. A metodologia deste trabalho é baseada no estudo de material bibliográfico, pertinente a sua temática. Segundo Piaget (1979), a inteligência infantil esta é dividida em quatro estágios: sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal. Na experiência vivenciada atraves deste estágio, com bebês de 0 a 1 ano, o estudo teve como foco a fase sensório motora, na qual, ainda segundo Piaget, o bebê começa a se movimentar repetidamente, não somente pela satisfação corporal, mas com alguma finalidade, intencionalidade e objetivo. Nesse sentido, Gallahue e Ozmun (2005) propõem que essa criança não deve ser vista como uma "lousa em branco", ou seja, mesmo pequena, ela possui experiências e vivências. Além dos aspectos interacionistas propostos por Piaget, deve-se levar em conta os aspectos genéticos, os quais seriam facilitadores do desenvolvimento motor. do bebê. Assim, o bebê deve dominar três categorias básicas de movimento para conseguir dar seus primeiros passos: (1) a estabilidade, que refere-se a relação do corpo com a força gravitacional; (2) a locomoção, que é habilidade básica de se mover; e (3) a manipulação, que trata da capacidade de alcançar, segurar e soltar objetos com algum intuito. Um outro fator importante a ser considerado no desenvolvimento motor da criança é o biológico, a partir do qual é levada em conta a elasticidade da musculatura, propriedades anatômicas dos ossos e a maturação do sistema nervoso central. Do estudo – teórico e prático de estágio – realizado é possível dizer que há uma importante contribuição das intervenções da educação infantil para o desenvolvimento da motricidade dos bebês, graças a interação do bebê com outras pessoas e com o meio em que vivencia, neste caso, particularmente, o ambiente escolar. Conclui-se que é muito importante que os bebês sejam estimulados constantemente por intermédio de outra pessoa de maneira verbal, por exemplo, oralizando frases estimulantes. Além disso, um ambiente desafiador é fundamental para esta nova fase de descobertas, já que pequenos obstáculos podem introduzir novos aprendizados ao bebê, cuidando para que sua segurança seja garantida.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

PROPOSTA DE UM MODELO DE INTELIGÊNCIA ANTECIPATIVA PARA A CADEIA DE SUPRIMENTOS DO SETOR DE COSMÉTICOS

Autor(es)
THAIS CORTINOVI DE LIMA

Orientador(es)
ALEXANDRE RODRIGUES

RESUMO SIMPLIFICADO

Ao longo dos anos o setor de cosméticos brasileiro tem crescido dia após dia. O Brasil já é o segundo maior mercado mundial, ficando atrás dos Estados Unidos e à frente do Japão. Com o aumento da demanda dos produtos, a cadeia de suprimentos das empresas desse setor foi diretamente afetada. A alta competitividade das empresas desse ramo é um grande desafio, sendo um dos principais o grande volume e a diversidade de informações, o que requer cada vez mais recursos e métodos para lidar com um ambiente dinâmico e de difícil prospecção. Esse cenário mostra que a sobrevivência de uma organização depende, de certo modo, de sua competência de antecipar as mudanças de mercado. Uma das alternativas modernas para essa situação são os Sistemas de gestão do conhecimento e inteligência antecipativa (foresight). Esses sistemas inteligentes propõem estratégia em prospecção, capazes de descobrir, mapear e distribuir o conhecimento com eficácia ao longo dos processos de uma organização e de torná-las mais competitivas. Um desses modelos é a Inteligência Antecipativa (IA), que proporciona métodos adequados para monitorar o comportamento dos consumidores, estratégias dos concorrentes e negócios internacionais, dando suporte para a empresa lidar com esses fatores de mudanças e tendências no mercado. Basicamente, as etapas da IA são o planejamento, a captação de sinais fracos (informações não estruturadas), seleção e criação de sentido dos sinais fracos relativos ao ambiente organizacional externo, de maneia a apoiar o processo decisório, propiciando à empresa a definição de hipóteses e cenários antecipativos, de forma a adaptar-se ao ambiente rapidamente. O objetivo deste trabalho é propor um modelo de Inteligência Antecipativa como apoio para a gestão da cadeia de suprimentos do setor de cosméticos. O método de pesquisa utilizado é o descritivo, baseado em coleta de dados secundários e pesquisa de campo. Considerando-se que esta pesquisa se encontra em etapa final de execução, foram obtidos alguns resultados parciais. Um dos resultados obtidos foi a apresentação das necessidades de informações antecipativas para a cadeia de suprimentos de cosméticos. Foram apresentados também os conceitos, etapas, aplicações, benefícios entre outros aspectos da Inteligência Antecipativa. Outro resultado já obtido foi a adaptação do modelo de Inteligência Antecipativa para o setor estudado. Por fim, espera-se como resultado final sugerir, com exemplos específicos, a aplicação desse modelo para empresas do setor de cosméticos, visando uma melhor adequação às características e demandas do campo estudado.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

O FILME MORGEN E A TRAVESSIA DE UM IMIGRANTE TURCO PELO INTERIOR DA ROMÊNIA: ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E DAS POLÍTICAS MIGRATÓRIAS

Autor(es)
RODOLFO STIVAL MENEGARI
FABÍOLA CRISTINA RIBEIRO DE OLIVEIRA

Orientador(es)
FABÍOLA CRISTINA RIBEIRO DE OLIVEIRA

RESUMO SIMPLIFICADO

Parte dos Estados membros da União Europeia (EU) vem recebendo fluxos cada vez mais numerosos de imigrantes provenientes, especialmente, do Oriente Médio e do norte da África, que se arriscam em travessias ilegais e perigosas em busca de destinos como a Alemanha, o Reino Unido, dentre outros. Uma das rotas mais utilizadas passa por vários países do leste europeu integrados nessa união econômica e política, onde os cidadãos locais convivem diariamente com a presença de estrangeiros que, mesmo sendo alvejados por autoridades locais, continuam a atravessar tais países em busca de melhores condições de vida e de oportunidades no mercado de trabalho. Diante desse quadro, este trabalho tem por objetivo discutir a temática da política de imigração na Romênia por meio do filme "Morgen", que problematizou a questão sob a ótica de um cidadão de uma pequena cidade do interior do país. Note-se que, essa pessoa, ao mesmo tempo em que convive com a situação, precisa se adaptar às grandes mudanças propagadas pela mundialização do capital, após a queda do ditador comunista Nicolae Ceauşescu. Do ponto de vista metodológico, este trabalho se apoia na discussão e análise do filme dirigido por Marian Crisan, além de recursos bibliográficos que complementaram a investigação e sua sistematização. A exibição e debate do filme ocorreu no dia 24 de agosto de 2016, no âmbito do Projeto "Cine RI", que reúne alunos e professores do curso de Relações Internacionais da UNIMEP. Destaca-se que, Morgen abriu a sequência de filmes que foram usados no projeto no decorrer do segundo semestre de 2016, integrando um ciclo, cuja temática estava voltada para a questão dos migrantes e refugiados.Com efeito, a narrativa centra-se na história de Nelu, um romeno que mora, juntamente com sua esposa, na pequena cidade de Salonta, que faz fronteira com a Hungria. Ele desenvolve uma atividade ocupacional que não exige qualificação e, portanto, aufere uma baixa remuneração. Além disso, tem uma pequena propriedade rural e apresenta como passatempo a pesca num lago do outro lado da fronteira. Nelu, passa a ter sua rotina alterada com a chegada de Behren, um imigrante turco, que pretende atravessar a região para seguir ao seu destino, que é Alemanha. O romeno acolhe o estrangeiro em seu lar, e começa a ajudá-lo a tentar burlar as barreiras estabelecidas pelas políticas migratórias que o impedem de atravessar a fronteira, já que é um imigrante não documentado. É importante observar que Nelu não entende qualquer palavra pronunciada por Behren, aspecto reforçado pela ausência de legendas para tal personagem. Além de mostrar o imigrante no cotidiano interiorano da Romênia, o filme também reflete indiretamente como a inserção de um país do leste europeu no atual estágio de acumulação do capital produtivo e financeiro e no mercado comum da EU afetou a vida das pessoas que, apesar da liberdade econômica, sofrem com falta de renda, desemprego, endividamento e baixa qualidade de vida. O debate do filme, com o respaldo da pesquisa bibliográfica, possibilitou uma melhor compreensão das diversas problemáticas sociais e políticas que cercam tanto a questão dos imigrantes, como as condições de vida na Romênia fora dos grandes centros. Além disso, a utilização das mídias cinematográficas não apenas desenvolve a capacidade analítica, como também proporciona aos envolvidos uma compreensão de aspectos culturais relevantes de outros povos.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

ANÁLISE FINANCEIRA APLICADA À UMA CLÍNICA ODONTOLÓGICA

Autor(es)
HIGOR ENGEL GREGGIO

Orientador(es)
ANA MARIA ROMANO CARRÃO

RESUMO SIMPLIFICADO

Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde, o Brasil é o país com o maior número de dentistas no mundo. Estudos feitos em 2013 pelo IBGE, divulgados em 2015, informam que mais da metade da população não consulta um dentista (56%). Porém, não foram localizados dados oficiais que justifiquem essa baixa demanda. O objetivo deste trabalho consistiu em analisar a situação financeira de um consultório odontológico em São Paulo, visando identificar possibilidades de melhorar seu desempenho financeiro, visando fácil visualização dos dados e tomadas de decisões mais rápidas e efetivas. Uma das principais dificuldades enfrentadas foi a coleta de dados de mercado para um consultório odontológico. Espera-se que a análise financeira traga à empresa maior clareza sobre seus dados, como: entradas e saídas de caixa, ganhos e perdas, assim como sobre a lucratividade da organização. Os dados teóricos foram obtidos por meio de pesquisa bibliográfica, destacando-se Princípios de administração financeira de Gitman e Contabilidade de custos de Padoveze. Os dados empíricos foram coletados em registros da clínica em que o estudo foi realizado. Para a coleta dos dados, houve também consulta à proprietária quanto às necessidades de melhora na gestão financeira da clínica. Segundo Padoveze, uma característica fundamental das empresas de serviço é que não possuem estoques de produtos finais, mantendo apenas alguma reserva de suprimentos necessários para a realização de seus serviços. Os serviços executados se caracterizam por serem produzidos e vendidos ao mesmo tempo. Para o administrador é de grande importância saber quanto um produto/serviço irá custar. Deve-se saber diferenciar custos fixos e variáveis na produção daquele produto e/ou serviço. Será demonstrado a seguir o desempenho da clínica nos anos de 2015 e 2016. Os valores, em moeda constante, foram separados em administrativos e operacionais, quanto à sua origem e quanto à sua variabilidade foram desmembrados em fixos, variáveis e eventuais. No ano de 2015 houve entrada de caixa de R$1.049.493,04 e saída de caixa de R$1.040.247,04. Sendo assim, o resultado de caixa de R$9.246,00, correspondendo a 0,89% da entrada total. Em 2016 a entrada de caixa de R$1.156.043,48, ou seja, 10% maior que a do o ano anterior. Porém, o total de saída em 2016 foi maior que o de em 2015 em 7,88%. Quanto à variação do resultado de caixa os dados registram um crescimento de 265% em 2016 sobre 2015. Apesar dessa variação, esse resultado representa apenas 2,92% da entrada do ano de 2016. Em 2015 a despesas estavam distribuídas igualmente entre Administrativas Fixas e Operacionais Fixas. Porém, em 2016 as despesas Operacionais Fixas cresceram, totalizando 52% do total de gastos do ano. Já as Administrativas Fixas reduziram sua participação de 49% para 46%. Neste estudo foi verificado também que a organização necessita modificar a forma de remunerar seus dentistas, fazer de uma forma que o custo com esse profissional não impacte tão profundamente suas despesas. Uma das possibilidades seria a redução do percentual de comissão pago ao dentista. Trata-se de um estudo de caso, o que não permite generalização dos resultados e conclusões. Porém, a despeito dessa limitação, o estudo não deixa de contribuir para uma área carente de estudos dessa natureza, considerando o fato de os profissionais da área da saúde serem igualmente carentes de conhecimento da gestão empresarial. Enfim, pode-se afirmar que os objetivos do estudo foram alcançados.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

AS MISSÕES DE PAZ DA ONU

Autor(es)
ANGÉLICA MUNHOZ BERGAMINI
HÉLEN PALLÚ COSTA

Orientador(es)
KELLY DA ROCHA GOMES

RESUMO SIMPLIFICADO

A Organização das Nações Unidas (ONU) é uma organização internacional comprometida em buscar a paz e a segurança internacional. Desse modo, recorrentemente, consolida e mantem um ambiente de cooperação internacional, pois admite que por meio da harmonização das ações internacionais conquistar-se-á os objetivos que são comuns a todos no Sistema Internacional. Diante disso, e em momentos de exacerbação da violência e de violação a proteção humana, a ONU tem as Missões de Paz como seu principal instrumento para reestabelecer a ordem internacional. Singular e dinâmica, as missões de paz são desenvolvidas para ajudar os países a criar as condições para alcançar uma paz permanente e duradoura, seja esta violação originaria causada por conflitos, desastres naturais, crises políticas ou econômicas. Seu compromisso é desenvolver e implementar ações que auxiliam o Governo Nacional a se recuperar diante de suas deficiências, garantindo a proteção e promoção dos Direitos Humanos. Nessa perspectiva, o presente trabalho, por meio de pesquisas bibliográfica e documental, tem por objetivo apresentar e compreender o instrumento, cada vez mais presente no sistema internacional, Missão de Paz. O estudo se torna relevante quando se constata a recorrência do uso da ferramenta pela ONU muito embora não exista em seus documentos um conceito oficial. Desse modo, o estudo se baseou na análise comparada de dois importantes documentos da ONU que permeia os princípios e objetivos da organização para a paz e a segurança internacional - "A Agenda Para A Paz" (1992) e a "Doutrina Capstone" (2008) – que implicitamente revelam a compreensão da comunidade internacional para Missão de Paz. A análise comparada destes documentos se deve a busca deste estudo em demonstrar a mudanças e adaptações que o conceito sofre para se ajustar a dinâmica complexa das relações internacionais; assim o estudo demonstra, pela análise dos documentos, mas também por um estudo do histórico das Missões de Paz, a necessidade da comunidade internacional da transição do conceito "tradicional" de uma Missão, para o conceito "multidimensional" em casos específicos, que demandam a reconstrução, o reestabelecimento ou a manutenção da paz, mais ajustado a complexa conjuntura internacional contemporânea. Considera-se, então, que a evolução do conceito frente às necessidades do cenário internacional fez com que as Missões de Paz abrangessem outras características e funções, permitindo que a ONU fosse convocada a executar tarefas mais complexas. Com isso, foi possível perceber que, diante das ameaças ao Sistema Internacional, reconhece-se o avanço das Missões de Paz, mesmo que estas ainda apresentem dificuldades em sua implementação.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

SITCOM: APOCALYPSO

Autor(es)
AMANDA DO AMARAL RUI
ISABELA BIANCA GRANDINI
ROSANA TEIXEIRA DOS SANTOS
CAROLINA FERNANDA ALMEIDA PEDRINA
LUISA ALMEIDA NUNES DA SILVA
PEDRO HENRIQUE GIAMBRONI NEVES RODRIGUES
ISABELA FERNANDES MIRALDO
LEONARDO AUGUSTINHO DA SILVA

Orientador(es)
GLAUCO MADEIRA DE TOLEDO

RESUMO SIMPLIFICADO

O *Sitcom* "Apocalypso" é um produto de comédia, produzido em 2016 por alunos do quinto semestre do curso de Rádio,TV e Internet. Foi criado para o público alvo de jovens e adultos, no qual conta a história de quatro amigos que acabam vivendo por um tempo em um *bunker* após um apocalipse Zumbi. Valentina, Alan, Tiger Cooks e Ana Beatriz são pessoas com personalidades fortes e totalmente diferentes que precisam conviver em um ambiente no qual a comida é escassa e o nervosismo faz com que eles tomem decisões absurdas e bizarras. *Sitcom* é um termo americano utilizado para tratar de séries de televisão de comédia com personagens fixos em diferentes situações, sejam elas familiares ou com amigos. Alguns exemplos que foram utilizados para a construção do "Apocalypso" são "That 70s Show", "Friends" e "The Big Bang Theory". A ideia de criar uma série de comédia surgiu a partir da proposta de trabalho interdisciplinar, sugerido pelo curso. E como maior objetivo, trabalharmos as diferentes funções que uma produção audiovisual exige. A produtora ficou responsável pela criação do roteiro, produção de cenário, figurino, direção de atores, captação de som e imagem e toda a pós produção. Além disso, foi necessário que a produtora criasse um programa de marketing para o produto. A partir disso, foi criada uma página no Facebook que era alimentada direto com fotos, memes e vídeos de divulgação e uma página no Facebook e um canal no Youtube para o personagem Tiger Cooks que era um Youtuber famoso. Toda a gravação foi feita em duas noites, no estúdio com a utilização de equipamentos da universidade e auxílio de alguns alunos dos semestres anteriores. Para a produção do cenário, a produtora pintou todas as tapadeiras do estúdio de cinza e reconstruiu um *bunker* com sofá, estantes, cortina e diversos itens de depósito. Após a gravação, exibição e divulgação do material nas redes sociais foi possível notar a repercussão que o produto teve, com boas críticas por parte da banca orientadora. Mas o mais importante foi o aprendizado que tivemos, pois pela primeira vez, pudemos ter contato direto com toda a produção e poder designar funções fixas para cada um dos alunos, favorecendo assim, o aprendizado da área desejada por cada um. Com a finalização do programa piloto vieram novas ideias de produtos a serem realizados e um maior conhecimento na área de marketing. "Apocalypso" foi essencial para o crescimento profissional de todos os alunos envolvidos e do aperfeiçoamento da produtora.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

EXPORTAÇÃO DE FRUTAS DESIDRATADAS PARA O REINO UNIDO

Autor(es)
POLYANA CRISTOFOLETI BARBOSA
REGINA CÉLIA FARIA SIMÕES
STHEFANE DAINY RAMOS DE MOURA

Orientador(es)
DRA. REGINA CELIA FARIA SIMÕES

RESUMO SIMPLIFICADO

O objetivo deste presente artigo é viabilizar a exportação brasileira de frutas desidratadas para o Reino Unido, a fim de melhorar a qualidade da alimentação da população. Para o desenvolvimento desse trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica em sites governamentais do país alvo e do Brasil. O Reino Unido o qual tem o nome oficial de Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, com 65,4 milhões de habitantes, e uma renda per capita de US$ 43.771, seu PIB nominal é de US$ 2,84 trilhões e usa a moeda Libra Esterlina. Mantém o sétimo maior produto interno bruno do mundo, e dentro do espaço europeu, possui a segunda maior economia. A economia britânica vem tendo crescimento contínuo há mais de 150 anos, e é considerada estável por manter os níveis de especulação relativamente baixos no cenário europeu. A relação econômica-comercial com o Brasil tem se fortalecido progressivamente nos últimos anos, em 2012, as exportações brasileiras para o Reino Unido somaram US$ 4,5 bilhões, fazendo do país o décimo-primeiro mercado de destino das nossas exportações no mundo. Analisando seu mercado, e sua população, atualmente, dois terços dos homens britânicos e quase 60% das mulheres tem excesso de peso devido o histórico alimentar do país. Outro problema da população é com as crianças, que consomem equivalente a cinco litros de óleo de cozinha por ano, por causa do consumo regular de batatas fritas prontas. A revolução alimentar ocorreu no país, e o governo aos poucos balanceou os produtos nas escolas, e surgiram associações que controlam o valor nutricional e qualidade dos alimentos. Como é definido pela legislação brasileira, o consumo da fruta seca está relacionado á alimentação saudável. As frutas desidratadas são fontes de vitaminas, fibras, antioxidantes, baixo teor calórico, tamanho reduzido e fonte energética utilizada por diversos atletas. São totalmente indicadas nas dietas, pois trazem muitos benefícios à saúde e previne diversas doenças como obesidade, doenças cardíacas e alguns tipos de câncer. Com apenas a perda parcial de água, as frutas desidratadas mantêm seus benefícios obtendo um sabor diferenciado. O prazo de validade de 12 meses facilita as transações, pois atribui ao produto maior durabilidade com a mesma qualidade. A produção de frutas secas desidratadas saltou de 11,1 milhões de quilos para 26,8 milhões (2011), demonstrando que o mercado europeu é receptivo ao crescimento desse segmento. A classe social da população alvo é a classe B e C+, na qual representa a maior classe da população de destino, na qual foi analise realizada em relação a valor do produto e o público alvo. O Reino Unido tem grande potencial para importar o produto da respectiva empresa, com base nos dados estatísticos, pois o país é o terceiro maior importador de frutas secas do Brasil. Analisado o país com sua população e sua economia, há viabilidade na realização do processo exportação deste produto para o Reino Unido dentro de dois anos, será exportado 2.319 kg de frutas desidratadas para o Reino Unido, ou seja, um container de 20 pés com cubagem de 30m^2 contendo 773 caixas de 0,0388 m^2 cada, no valor de US$ 88,50 por caixa contendo 30 pacotes a caixa, totalizando USD 68.401,5. As frutas serão transportadas por rodovia até o Porto de Santos e serão estufadas em contêineres e transportadas através do modal marítimo até o Reino Unido país potencial, terceiro maior exportador de frutas desidratadas brasileiras.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

DIVINDADES

Autor(es)
GABRIELA FASSIS VICENTINI
MAYARA ROBERTA PIANTAVINA
JULIA MARCICANO DE NORONHA ZINI
KELLY SUZAN DE ALMEIDA
GRAZIELA DE JESUS NASCIMENTO REINA
FLÁVIA ALMEIDA RIBEIRO

Orientador(es)
ANA MARIA CORDENONSSI

RESUMO SIMPLIFICADO

O documentário Divindades foi produzido durante o sétimo semestre do Curso de Jornalismo na disciplina Telejornalismo II, que tem, entre os objetivos, abordar a linguagem adotada no audiovisual jornalístico no formato de documentário e contou com a orientação da professora Ana Maria Cordenonssi. Para elaboração do vídeo "Divindades", realizamos pesquisa sobre diversas religiões e respectivos rituais. Segundo dados do IBGE, apesar de o Brasil ser um país laico, a maioria dos brasileiros é católica, cerca de 64,6%, seguida pela evangélica 22,2%. No começo do século XX outras religiões começaram a ganhar espaço e estão se expandindo cada vez mais. Por conta disso, é importante conhecer e respeitar todas as práticas religiosas pois elas fazem parte da nossa cultura. O passo seguinte foi conversamos com os representantes das religiões definidas e, só depois, realizamos as entrevistas e a gravação das imagens de alguns rituais religiosos. Tanto as entrevistas como as imagens foram feitas nas cidades de Americana e de Piracicaba. Nossa proposta foi mostrar as diferentes formas de pensar de cinco religiões sobre assuntos (que chamamos de subtemas) como amor, sexualidade, aborto, fanatismo e o que é Deus. São elas: Católica, presente desde a colonização do Brasil, é praticada por mais da metade da população e tem como característica a fé em Deus, Jesus Cristo e em diversos Santos (representada por Padre Ademilson Lopes). A religião Evangélica por ser o segundo maior segmento religioso no país e que surgiu como uma vertente do cristianismo, porém não fazem a utilização da imagem de Santos (representada por Pastor Sérgio da Cruz Carlins). A religião Metodista, que surgiu com o estudo metódico da Bíblia com o reverendo John Wesley, por volta do século XVIII, e que tem boa parcela da população da cidade como adeptos (representada por Reverendo Luiz rodrigues Barbosa Neto). A Umbanda, que surgiu com a imigração de povos africanos na época da escravidão, tem os Orixás como santidade, mas é muito confundida com o Candomblé (representada por Pai Adelino Donizete). Santo Daime, surgiu na região Amazônica com Mestre Irineu, tem como base o uso de uma bebida, o chá de Santo Daime e prega a prática espiritual individual (representada por Mestre Marcio Lemos e Tatiane Lemos). Além da entrevista, o documentário traz alguns trechos dos ritos de celebração religiosa, como culto, missa etc. O vídeo, que tem cerca de 15 minutos, começa com um trecho de ritual de cada religião escolhida e o depoimento da professora de Teologia da Unimep, Rosa Gitana Krob Meneghetti, para explicar sobre a diversidade das religiões no Brasil, como elas surgiram na sociedade e qual a importância delas na nossa cultura. A aprendizagem das técnicas de produção audiovisual, desde o levantamento de dados até a edição final, revelou-se uma experiência importante no sentido jornalístico quanto a respeitar às declarações de nossos entrevistados e ter certos cuidados para não selecionar depoimentos que pudessem constrangê-los de modo a priorizar a singularidade de cada um. Além da experiência profissional, produzir esse documentário permitiu que cada uma das autoras se despisse de suas próprias crenças e mergulhasse no universo religioso das outras pessoas. Dessa forma, pudemos perceber que não importa qual seja a religião, todas (pelo menos as que foram ouvidas) pretendem encontrar explicações e orientações divinas na busca constante pela paz e pelo amor para conduzir a vida.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

ELETROESTIMULAÇÃO DO NERVO TIBIAL POSTERIOR EM CRIANÇAS COM MIELOMENINGOCELE

Autor(es)
RAPHAEL APARECIDO GERALDIN PEDROSO
MARIA IMACULADA DE L MONTEBELO

Orientador(es)
CARLOS ALBERTO FORNASARIA

RESUMO SIMPLIFICADO

CONTEXTUALIZAÇÃO: A Mielomeningocele, por ser uma má formação do tubo neural, afeta as funções neurológicas, motoras e sensoriais, repercutindo funcionalmente no controle vesical, levando a bexiga neurogênica, disfunções urinarias e fecais. O nervo tibial posterior tem sua origem em S3, possuindo funções simpáticas e parassimpáticas (tendo relação com a contração e relaxamento da bexiga). Uma Criança que apresente essa patologia, pode ter uma anomalia chamada "bexiga neurogênica", isso significa que o controle da micção pode estar prejudica, levando até a utilização de sondagem vesical. OBJETIVO: O objetivo deste estudo foi avaliar a influência da eletroestimulação do nervo tibial posterior em crianças com alterações vesicais por mielomeningocele. MATERIAIS E MÉTODOS: Esse experimento foi realizado na clínica escola de fisioterapia da UNIMEP, no segundo semestre de 2016, após a autorização do comitê de ética em pesquisa da Universidade Metodista de Piracicaba(UNIMEP) sob o protocolo nº 52/2016. Foi utilizado como terapia a eletroestimulação (EE), FES, do nervo tibial posterior, com os parâmetros de frequência 10 Hz e largura de pulso de 200us, por 20 minutos, aplicadas 2 vezes por semana, durante 4 semanas, no lado dominante da criança. O aparelho de uso foi o "Tens-Fes-HTM-Clinico-4-canais". Para avaliação utilizou-se de um diário do volume sondado e do controle de fraldas utilizadas em 03 voluntários, 10 dias consecutivos antes de oito aplicações da EE e 10 dias consecutivos após a aplicação da EE. À análise estatística foi realizado Teste t para mostras pareadas e Método "effect size" , para analisar o tamanho do efeito causado. RESULTADOS: O estudo foi feito com três voluntários, todos com mielomeningocele, com idade média de 9,2 anos. Os valores médios do controle do volume sondado pré=917,7 g e pós=727,7 g (p=0,048 e effect size = 0,83), número de fraldas utilizadas pré=27,7 e pós=18,7(p=0,035 e = effect size=0,90). O tratamento da eletroestimulação do nervo tibial posterior ajudou na melhora da incontinência urinária e da contração voluntária do detrusor com eletroestimulação transcutânea. Em relação ao lado da terapia, a única referência que temos é da pesquisadora Silvia Manger. Sua pesquisa verificou que a eletroestimulação do nervo tibial posterior, no lado esquerdo, apresenta uma redução da hiperatividade do detrusor maior que feita no lado direito, confirmado pelo exame urodinâmico realizado após o tratamento (Silvia Manger., 2017), tal afirmação foi realizada no 5° Congresso Internacional de Fisioterapia Pélvica em Curitiba. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O tratamento com a eletroestimulação do nervo tibial posterior interferiu com a incontinência urinária e com a contração voluntaria do detrusor, apresentando um potencial de alto efeito em crianças com mielomeningocele.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

AVALIAÇÃO DA VIABILIDADE E PRODUTIVIDADE DA CULTURA DE LEUCONOSTOC MESENTEROIDES MH8.1 PRODUTORA DE DEXTRANA

Autor(es)
ERIK HACKMANN

Orientador(es)
MARIA HELENA SANTINI CAMPOS TAVARES

RESUMO SIMPLIFICADO

A bactéria *Leuconostoc mesenteroides* é o micro-organismo industrialmente mais utilizado para a produção da dextrana. As propriedades físico-químicas deste polímero são bastante especificas, fazendo com que este possa ser de aplicação em diferentes ramos das atividades industriais tais como na área médica, química, alimentícia, cosmética, petroquímica e de pesquisa. A produção da dextrana pelo processo de fermentação aeróbica, em Fermentador Aeróbico Multiuso (Patente USP,1995), mostrou-se eficiente na produção de dextranas de baixo peso molecular necessárias para as aplicações de interesse industrial. Entre as linhagens de *L. mesenteroides*, isoladas e testadas no departamento de genética da ESALQ/USP em 1991, destacou-se a linhagem MH8.1, a qual foi preservada pelo processo de criopreservação em glicerol (10% v/v), a -60°C por 25 anos. A partir da doação desta linhagem para o laboratório de microbiologia da UNIMEP, foi possível desenvolver o presente trabalho com o objetivo de avaliar a viabilidade da cultura de *L. mesenteroides* MH8.1 para produção de dextrana in vitro. A bactéria foi transferida para um meio de cultura constituído de 10% de sacarose, 0,25% de extrato de levedura, 0,2% de $MgSO_4.7H_2O$ e 0,5% de K_2HPO_4, meio ideal para a produção de dextrana. Após um período de uma semana de incubação, um total de 74 mL da solução de cultura foram retirados e transferidos para cinco tubos de ensaio, e então diluídos em volume igual de água destilada. Em seguida adicionou-se lentamente e com agitação continua 35% do volume em etanol. A solução foi então centrifugada em velocidade de 5500 rpm por 5 minutos para remoção da biomassa microbiana. O sobrenadante foi transferido para novo tubo de centrifuga ao qual se adicionou 45% do volume de etanol para que ocorresse a precipitação da dextrana presente na solução. Os tubos foram mantidos em repouso por 2 horas para a precipitação da dextrana. O sobrenadante foi descartado cuidadosamente e os tubos foram mantidos abertos em temperatura ambiente por uma semana para secagem da massa de dextrana. Os tubos foram então pesados para avaliação da produção de dextrana in vitro. Posteriormente foi calculado o rendimento da produção de dextrana. Como resultado da pesagem dos 5 tubos, totalizamos 0,12 gramas, o que corresponde a produção de 1,62 gramas de dextrana por Litro de cultura. Este resultado mostrou-se cerca de 66% menor, para a produção de dextrana, que o relatado anteriormente ao processo de criopreservação pela mesma linhagem. Conclui-se que o processo de criopreservação da linhagem de *L. mesenteroides* MH8.1 após 25 anos de estocagem interferiu de forma negativa na sua capacidade de produção de dextrana. Visando a utilização desta linhagem MH8.1 para produção de dextrana em Fermentador Aeróbico Multiuso, constatamos a necessidade de técnicas de cultivo para resgatar sua potencial capacidade de produção de dextrana.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL PARA GESTANTES EM IRACEMÁPOLIS-SP

Autor(es)
ANDREIA CORREIA DA SILVA
ADRIELLY SILVA FERREIRA
GRAZIELA MARTINS VALÉRIO
PAULA TERESA BUENO MESCOLOTO DAL POZZO
THAIS REGINA MARTINECK PEDROSO
VALÉRIA ALMEIDA ROSA

Orientador(es)
MURIEL SIQUEIRA

RESUMO SIMPLIFICADO

O desenvolvimento do bebê tem uma relação direta com o estado nutricional da gestante, de modo que a qualidade de sua alimentação e seu peso são os principais fatores que influenciam no desenvolvimento da criança ao longo da vida. O período gestacional e de amamentação necessitam de uma atenção especial, pois ambos interferem na saúde futura da mãe e da criança, podendo resultar em disposições à doenças e peso inadequado ao nascer da criança. Assim, o objetivo desse trabalho foi orientar a alimentação das gestantes em Iracemápolis-SP, por meio de atividades de educação alimentar e nutricional, visando proporcionar melhor saúde e desenvolvimento de seus filhos. O local dos encontros foi no salão de uma igreja, localizado na cidade de Iracemápolis-SP, com participação voluntária de gestantes por meio de convite aberto à comunidade via telefonema . Foram realizados cinco encontros, sendo um por semana, com duração de 1 h cada, iniciando com um recordatório alimentar de 24 h. Seis gestantes iniciaram as atividades de educação alimentar e nutricional e quatro permaneceram até a finalização dos encontros, totalizando duas desistências. A média de idade das gestantes era de 26,6 anos, com a participante mais jovem possuindo 22 anos e a mais velha 32 anos. Nos encontros foram realizadas dinâmicas em grupos, palestras, orientações, receitas de dieta balanceada, entre outros. O estado nutricional pré-gestacional de três das participantes estavam eutróficas antes de ficar grávidas, uma estava com sobrepeso e duas foram classificadas com obesidade. Ao avaliar a ingestão alimentar das gestantes, foi possível notar que mesmo depois de estarem grávidas não melhoraram o hábito alimentar, consumindo alimentos muito calóricos e de baixo valor nutricional, segundo avaliação do recordatório alimentar de 24 h. Analisando e comparando o modo em que os encontros ocorreram, o interesse das gestantes para com os assuntos, a interação das mesmas para com as palestrantes, as dúvidas frequentes e a diferença de conhecimento entre o primeiro e o último dia de palestra, foi possível perceber que o aproveitamento e compreensão alcançaram os objetivos propostos. Observou-se que no início, as gestantes se encontravam desorientadas em relação às necessidades nutricionais individuais, da família e da criança esperada, porém, no decorrer dos encontros as mesmas apresentavam as mudanças que estavam realizando na alimentação, tendo como base as informações que recebiam durante o curso. No último dia as gestantes relataram as intenções de planejamento futuro de saúde delas e de suas famílias. Conclui-se após apelo de continuidade dos encontros por mais semanas a fim de dar seguimento ao aprendizado e pela participação ativa das gestantes, que os objetivos de promoção de saúde foram atingidos.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

CONSIDERAÇÕES SOBRE O MERCADO COMUM DO SUL (MERCOSUL)

Autor(es)
REGINA CELIA FARIA SIMOES
SAMUEL BARBOSA DAS NEVES

Orientador(es)
DRA REGINA CELIA FARIA SIMÕES

RESUMO SIMPLIFICADO

De acordo com a nova ordem mundial, na América do Sul alguns países também sentiram a necessidade de se agruparem, dando início ao Mercado Comum do Sul (Mercosul). Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai uniram-se em 1991, com a assinatura do Tratado de Assunção. Os principais objetivos dos países integrantes era promover o comércio intra-regional, modernizar a economia local e projetar a região de forma competitiva no mercado internacional (AVERBUG, 1998). O presente artigo pretende mostrar o atual estágio em que se encontra o Mercosul, considerando que, em 2016, o referido bloco cmpletou 25 anos de existência. A conformação do Mercosul como mercado comum é um projeto a ser realizado a longo prazo. O artigo foi realizado a partir de pesquisa bibliográfica em livros, artigos, teses a respeito do assunto e os dados foram coletados de fontes secundárias. Desde a sua criação, mesmo passando por dificuldades, algumas ainda persistentes (como a questão das assimetrias e as diferenças na concepção do bloco), o Mercosul alcançou êxitos, como a criação de uma zona de paz e cooperação no Cone Sul; a ampliação do comércio intrazonal e o fortalecimento da ideia de América do Sul (SILVA, 2015). O Mercosul, completou 25 anos em 2016, já passou por várias fases, avanços e dificuldades. O Mercosul conseguiu articular um espaço regional e, com isso, logrou o interesse de outros blocos econômicos e países, configurando um interlocutor respeitado tanto nos fóruns multilaterais quanto nos acordos bilaterais. O Mercosul constituiu, para a Política Externa Brasileira, um importante ponto de apoio nas negociações comerciais e um polo de atração sobre outros países da América do Sul. Do ponto de vista comercial, o Mercosul é classificado como uma "união aduaneira imperfeita". De fato, houve momentos de maior otimismo, como no início da década de 90, quando da formalização do bloco, e outras fases mais críticas, como na desvalorização do real, em 1999, que desapontou profundamente os demais membros e, pouco depois, quando a Argentina passou por uma grave crise econômica e social. O Mercosul tem dificultado a negociação de acordos comerciais com outros países ou blocos, em virtude da suposta baixa disposição de alguns membros em adensar as relações com outros países. Para concluir, os 25 anos do Mercosul devem ser avaliados concomitantemente sob a ótica política e econômica, observando suas sinergias. Analisar isoladamente suas dimensões é encará-lo como uma estratégia individualizada de cada membro em um jogo de soma zero. Ainda que a dimensão econômica do Mercosul acabe se consolidando como termômetro do sucesso do bloco devido à facilidade de se mensurar em volumes e valores de seus fluxos comerciais, é imperativo ressaltar que todo acordo econômico é precedido de algum tipo de entendimento político, para mitigar as divergências inerentes ao processo de integração. Por esse motivo, a dimensão política da integração no Mercosul assume um papel relevante. À medida que suas instituições se consolidam como fóruns de integração e solução de conflitos nas mais variadas áreas de seus respectivos governos, criam-se oportunidades tanto para reduzir os custos como para aumentar os ganhos da integração entre seus países-membros.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

POLÍTICA NACIONAL DE INTELIGÊNCIA (PNI): APRESENTAÇÃO E ABORDAGEM SOBRE A ATUAÇÃO BRASILEIRA

Autor(es)
MURILO CUSTODIO DE FARIA

Orientador(es)
RAIMUNDO DONATO DO PRADO RIBEIRO

RESUMO SIMPLIFICADO

No decorrer da história, ocorreram mudanças na ordem internacional, o Brasil tem procurado sempre maximizar a sua autonomia e afirmar seu lugar como membro soberano da comunidade internacional cujo propósito é o de manter a paz e a segurança internacional. O baixo nível de tensões no sistema internacional em torno do Brasil não coloca urgência para elaboração e implantação de políticas de defesa e segurança, mas há de se tomar conhecimento, no contexto internacional de defesa, da incorporação de temas como a manutenção da paz com os vizinhos e proteção dos interesses nacionais. A Política Nacional de Inteligência (PNI), instituída e aprovada pela Presidência da Republica em 29 de junho de 2016, estabelece parâmetros e limites de emprego e atuação para as atividades relacionadas ao setor de inteligência nacional, desenvolvido pela ABIN, no âmbito do Sistema Brasileiro de Inteligência (SISBIN), cujo objetivo é o de obter informações para análise e disseminação aos órgãos decisórios, além de ser o órgão governamental responsável por elaborar documentos com informações que são pertinentes à defesa externa, segurança interna e relações internacionais. Com base no exposto, este estudo objetiva apresentar a Política Nacional de Inteligência, seus instrumentos, diretrizes e possiveis ameaças. Este artigo aborda também as variáveis da Inteligência brasileira, bem como, destaca a atuação do Estado através da Agência Brasileira de Inteligência (ABIN) diante de um cenário globalizado e permeado por muitas incertezas políticas, sociais, ideológicas, culturais e econômicas. Assim, a instituição e elaboração de uma política voltada para as atividades de Inteligência se faz tão necessário no cenário mundial, a fim de prevenir ações que possam disseminar a insegurança na região brasileira e potencializar a atuação do governo brasileiro na defesa dos interesses nacionais. A PNI vem no contexto de, fornecer informações, acompanhar e avaliar as conjunturas internas e externas, regulamentar e impor limites para a atuação e abrangência de ações de Inteligência. A partir de revisão bibliográfica, levantamento de dados e análise qualitativa, pretende-se apresentar de maneira clara o histórico e cenário de criação de uma Política voltada para a regulamentação de atividades de Inteligência, tendo como base principal de estudo a própria PNI. Portanto, a partir deste estudo foi possível concluir que a instituição de uma Política voltada para a regulamentação de atividades de inteligência, com a finalidade de obter informações pertinentes à segurança interna e defesa externa, designadas pelo próprio Estado brasileiro é refletido na predominância de projetos que visam cada vez mais resguardar a soberania do Brasil, afim de que este país alcance um dia seu objetivo de status de país potência global, como também, de tornar eficaz a maneira de que o Estado tem de enfrentar conflitos contemporâneos num cenário cada vez mais globalizado, onde, a incerteza é predominante e ataques terroristas são cada vez mais constantes em razão da radicalização de assuntos políticos e religiosos. Dessa maneira, a atividade de Inteligência faz-se cada vez mais necessária para compreender as conjunturas nacional e internacional com a finalidade de solucionar conflitos e ameaças protegendo a sociedade civil e o Estado.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR VERY HIGH POLARIZATION (VHP) PARA O URUGUAI

Autor(es)
MAINARA CAROLINE NOGUEIRA DOS SANTOS
REGINA CÉLIA FARIA SIMÕES
RENATA PEZZUTO JARDIM
CINTIA DOS SANTOS MIRANDA
LETÍCIA POMMER MINGATI
LILIBETH ANGELELLI CANALLE

Orientador(es)
DRA REGINA CÉLIA FARIA SIMÕES

RESUMO SIMPLIFICADO

O propósito deste artigo é mostrar a viabilidade da exportação de açúcar VHP para o Uruguai, com o intuito de expandir o mercado para uma empresa estudada, quando da elaboração de um Projeto de Exportação. Para a realização deste trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica em livros, artigos científicos e em sites governamentais além de dados coletados de fontes primária e secundária. A exportação do produto escolhido, açúcar VHP, se dá porque é um produto de baixo valor agregado e por tratar-se de commodity. A melhor maneira de comercialização seria para empresas distribuidoras, via Business to Business (B2B), pois o açúcar VHP não e utilizado para consumo direto, a menos que seja utilizado em mistura cimentícia para fazer asfalto. O produto seria vendido diretamente para as empresas produtoras de açúcar cristal ou refinado. Dentre os países analisados, o Uruguai foi escolhido com 17,8 milhões de habitantes por quilômetros quadrado e usa-se o sistema monetário como sendo o peso uruguaio. Mantém uma participação significativa da importação do açúcar do Brasil sendo em torno de 40 milhões de dólares, correspondendo sua participação de 1,5% total de mercado, já que o Brasil produz mais de 30 milhões de toneladas de açúcar e exporta cerca de 25 milhões, sendo o primeiro colocado em produção e exportação do mundo. O Uruguai e o Brasil assinaram termo para facilitar o comércio entre ambos, como o plano de trabalho para assim se estabelecer posteriormente o Acordo de Reconhecimento Mútuo (ARM) com a intenção de atrair novos investimentos à economia, trazendo segurança as operações de comércio exterior fazendo com que haja o aumento dos controles aduaneiros, além disso, o Uruguai é integrante ao bloco Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), e sua relação com o mercado nacional ao comércio do açúcar VHP sendo seu NCM 1701.14.00 é relevante, o que é demonstrado no Decreto 58/016 com a alíquota de 0% incidente sobre a importação desse produto, facilitando assim a relação comercial, os atrativos a investimentos e a renda e trabalho para ambos os países. Como por exemplo, a facilitação por ser países de fronteira, o que auxilia a logística de intercâmbio, além de que o idioma é outro favorecimento, devido o Espanhol ser um dos idiomas mundiais que os brasileiros têm hábito de se comunicar. Entretanto, um aspecto negativo em respeito ao país é o alto índice de burocratização em relação à parte documental para efetuar a importação. Em suma há viabilidade na efetivação do processo de exportação do açúcar VHP para o Uruguai no prazo de dois anos, sendo exportadas 20.000 mil toneladas que corresponde cerca de 40% do faturamento, tendo em vista que o mercado tem a aceitabilidade do produto estudado. A exportação deverá ocorrer de forma direta, sendo o modal mais indicado o rodoviário, em razão de que o sistema rodoviário conta com 7.821 quilômetros de estradas, sendo a qualidade classificada como média e superior utilizando-se do Incoterms FCA, e a forma de pagamento mais aconselhada é o pagamento antecipado, para assim evitar riscos de não faturamento, pois o cumprimento dos prazos de entregas constituiu fatores importantes para a concretização desse negócio. Assim, recomenda-se à empresa estudada, a partir da pesquisa realizada, a exportação do açúcar VHP para o Uruguai.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

O GENOCÍDIO DA JUVENTUDE NEGRA E O DIREITO FUNDAMENTAL À SEGURANÇA PÚBLICA

Autor(es)
LARISSA KAROLINE PEREIRA

Orientador(es)
ARTUR SOARES DE CASTRO

RESUMO SIMPLIFICADO

O tema surge da inquietação em torno das desigualdades sociais e no aprofundamento de estudos sobre o acesso da população à direitos fundamentais e salta aos olhos o massivo extermínio da juventude negra que assola as comunidades periféricas brasileiras. Mediante levantamento bibliográfico doutrinário e documental, bem como, utilização de dados estatísticos e sua análise, este texto tem por objetivo tecer singelas considerações acerca do direito fundamental à segurança pública e do genocídio contra a juventude negra. A priori, faz-se necessário definir o termo genocídio, cunhado por Rafat Lemkin, em 1944, época em que o jurista polonês lançou uma campanha de esclarecimento sobre o massacre dos judeus e poloneses na Segunda Guerra Mundial (COMPARATO 2013, p. 255). De acordo com o dicionário, "surgiu da junção da palavra grega génos que significa raça, povo, tribo ou nação e da palavra latina caedere que quer dizer destruição, aniquilamento, ruína ou matança" (HOLANDA, 2016). Assim, de acordo com este dicionário, genocídio significa destruição metódica de um grupo étnico pela exterminação dos seus indivíduos. Neste sentido, os dados são alarmantes. Para exemplificar esta situação, pesquisas catalográficas obtidas através do documento intitulado mapa da Violência (DataSUS, 2011), é possível afirmar que no ano de 2010, morreram no Brasil 49.932 "pessoas vítimas de homicídio, ou seja, 26,2 a cada 100 mil habitantes. 70,6% das vítimas eram negras. Em 2010, 26.854 jovens entre 15 e 29 foram vítimas de homicídio, ou seja, 53,5% do total; 74,6% dos jovens assassinados eram negros e 91,3% das vítimas de homicídio eram do sexo masculino. Já as vítimas jovens (ente 15 e 29 anos) correspondem a 53% do total e a diferença entre jovens brancos e negros salta de 4.807 para 12.190 homicídios, entre 2000 e 2009". (RAMOS, 2012). A cada nova divulgação dos dados sobre homicídios no Brasil a mesma informação é dada: morrem por homicídio, proporcionalmente, mais jovens negros do que jovens brancos no país. Por que tal discrepância? Ora, se os direitos fundamentais são direitos inerentes à pessoa humana, assegurados pela Carta Magna, o que justificaria tais dados? Destarte, se faz necessário o reconhecimento de que os recorrentes homicídios são, na verdade, um genocídio da juventude negra, visto que a "recusa do direito de existência a grupos humanos inteiros, pela exterminação de seus indivíduos, desintegração de suas instituições políticas, sociais, culturais, linguísticas e de seus sentimentos nacionais e religiosos" (BUENO, 1963, p. 580) caracteriza o crime de genocídio. Apenas a partir deste reconhecimento será possível pensar formas para seu enfrentamento, inclusive por meio de políticas públicas efetivas que incluam de uma vez por todas esta população no rol de direitos civis, condição mínima para uma vida digna da população historicamente marginalizada e que vive em situação de vulnerabilidade, caso em que se encontra boa parte da juventude negra de nosso país.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

EFIONCO/PA E A FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ESTUDANTES DOS CURSOS DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - E DA FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA - FAMAZ

Autor(es)
MARIELA DE SANTANA MANESCHY
MIRIAN DO VALE LIMA
ALANNA CAROLINNE DA SILVA
JÉSSICA LUENNY DE FATIMA RESQUE TABARANÁ

Orientador(es)
RUTE ESTANISLAVA TOLOCKA

RESUMO SIMPLIFICADO

Um curso de graduação deve estar voltado para ações de ensino, pesquisa e extensão e isto requer a formação de grupos de estudo em torno de temas específicos. O exercício físico tem sido indicado como coadjuvante em tratamentos de câncer, porém, este tema ainda é pouco debatido nos cursos de graduação em Educação Física. O objetivo desse estudo foi formar um grupo de estudo para aprofundamento desse tema. Foi feito convite a alunos de graduação em Educação Física da Faculdade Metropolitana da Amazônia- FAMAZ e Universidade da Amazônia – UNAMA, e parceria com o grupo EFIONCO/Piracicaba - SP, que é um dos subgrupos do NUPEM - Núcleo de Pesquisas em Movimento - da Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP. Foram realizadas reuniões, pesquisas, leitura e produção textual, participação e organização de eventos científicos. Os encontros foram registrados em atas, precedidas de pautas. O grupo foi composto por acadêmicos de dois cursos de bacharelado em Educação Física, ambos do setor privado de ensino, por um graduado na área e uma discente do curso de doutorado em Ciência do Movimento Humano pela UNIMEP. As pautas e atas das reuniões ordinárias do grupo de estudo EFIONCO- PA, ocorridas no período de fevereiro a junho de 2017, apresentaram os seguintes assuntos: orientação de projetos de pesquisa; organização e participação em eventos científicos, como cursos, palestras, congressos e outros; apresentações individuais de artigos científicos lidos e estudados; e organização do material de estudo. Analisando o calendário de eventos montado pelo grupo, que representa um total de seis, constatou-se que 83,3% dos eventos planejados foram realizados, enquanto que os outros 16,7% não foram realizados devido à falta de tempo e de recursos financeiros. Quanto à lista de frequência semestral, foi observada a seguinte descrição de participação: três dos 12 participantes apresentaram frequência igual a 87,5%; outros três participantes apresentaram 93,75%, enquanto que os demais (seis participantes) obtiveram 100% de frequência. Um dos eventos científicos organizados foi sobre "Exercício Físico e Câncer" e contou com a participação de 20 pessoas, entre professores e discentes da instituição ou de outros locais. As atividades realizadas relacionam-se ao tripé de ensino-pesquisa-extensão e enriqueceram a formação acadêmica e profissional do grupo, visto que, na matriz curricular desses cursos de graduação citados, não há disciplinas que discutam a relação entre exercícios físicos e o câncer, além de nuclear a região norte como polo de estudos, por meio do estreitamento da parceria com a região sudeste do país.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

A LINGUAGEM NADSAT EM LARANJA MECÂNICA

Autor(es)
VALQUIRIA PEREIRA BOSQUETI

Orientador(es)
SAMIRA SPOLIDÓRIO

RESUMO SIMPLIFICADO

O livro 'A Laranja Mecânica', do escritor Anthony Burgess, foi escrito em 1962 e contém um vocabulário criado pelo escritor, ao qual ele dá o nome de Nadsat, contendo palavras em inglês inventadas por ele, misturadas com outras de origem russa e gírias Cockney. Pretendeu-se, por meio deste estudo, comparar duas traduções da obra, a de Nelson Dantas (1971) e Fábio Fernandes (2004), em relação à linguagem Nadsat. Ambas as traduções também traziam um glossário dos termos. Aqui trataremos das duas traduções e traçaremos um paralelo entre elas. A forma como se traduziu, inevitavelmente, sofreu variações linguísticas da época em que as traduções foram feitas e isso será analisado no presente trabalho. Em ambas as traduções, os tradutores tiveram um espaço de visibilidade no livro, não somente uma menção na folha-de-rosto ou notas de rodapé. No caso de Fernandes, ele inclusive dispôs de um prazo incomum para traduções literárias brasileiras (9 meses). A visibilidade do tradutor seria inevitável, se a editora quisesse manter o glossário e mesmo sem ele. No fim do livro, há um glossário explicativo, o qual o leitor deve recorrer quando os termos Nadsat aparecerem, que servirá como base para a análise deste trabalho. O que se notou de uma tradução para outra, tendo-se aí 30 anos de diferença, foram os termos e gírias da década de 70 em paralelo com a linguagem da geração da Internet; por exemplo: "Tapado" e "Tosko", traduções para "Dim". Também a "russificação" necessária para se chegar ao escopo pretendido por Burgess, Dantas a levou em consideração, mas Fernandes a desenvolveu mais, utilizando, por exemplo, a homofonia das palavras para traduzi-las. Foi de grande desafio a procura de material explicativo das traduções. Embora várias palavras traduzidas por ambos os tradutores contivessem explicações, outras mais presentes, com a forma visivelmente mudada, não foram encontradas, deixando à revelia da pesquisadora ou outrem para esclarecê-las. E isso se deveu ao fato do tradutor da década de 70 não explicar seu processo de tradução tão a fundo como o de 2004 fez. Considerando essas atribulações decorrentes de época, visões ou escolhas tradutórias, traduzir uma linguagem exclusiva para uma história ficcional, considerada clássica atualmente, é de um grande esforço cognitivo e até estressante. Ainda mais porque na linguagem Nadsat, o fato de uma terceira língua (a russa) ter muita relevância no escopo literário exige muita dedicação, percepção e pesquisa para se obter uma tradução de boa qualidade.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

BELEZAS ETÉREAS NA LITERATURA: MIRANDA, DE PICNIC AT HANGING ROCK, E REMEDIOS, A BELA, DE CEM ANOS DE SOLIDÃO

Autor(es)
ELLEN CAMILA SILVA

Orientador(es)
CYNTHIA BEATRICE COSTA

RESUMO SIMPLIFICADO

Picnic At Hanging Rock, de Joan Lindsay é conhecido como um gótico australiano; o enredo aborda o desaparecimento de três alunas e uma professora de um colégio interno no Dia de São Valentim, durante um piquenique na montanha Hanging Rock, e as consequências e efeitos emocionais causados pelos desaparecimentos. Cem Anos de Solidão, do colombiano Gabriel Garcia Márquez é considerada a obra inaugural do realismo mágico, ao contar a história da família Buendía, sempre permeados pela solidão. As obras, publicadas em 1967, possuem semelhanças que despertam a atenção e a curiosidade. Esse trabalho analisa a intertextualidade dos dois livros comparando as personagens femininas reconhecidas por sua beleza hiperbólica e características etéreas: Miranda, de Picnic e Remedios Buendia, de Cem Anos. Essas análises serão apresentadas com base nos trabalhos de Carr (2005), Daalder (1988), Duse (2007), Rassier e Costa (2017) e Steele (2010) sobre Picnic, e na publicação de Costa e Peixoto (2015) sobre Remedios, a bela. Com base na pesquisa realizada, foi possível comparar as personagens de acordo com sete aspectos. 1) Beleza e características etéreas: ambas são descritas como exageradamente belas, mas a caracterização física é pouco explorada. 2) Comportamento transgressor: em Picnic, a transgressão acontece de forma metafórica e representa a liberdade sexual feminina. Em Cem Anos, a transgressão de Remedios é literal, e representa sua renúncia ao típico perfil feminino da sociedade. 3) Tempo: ambas as personagens são regidas por um relógio biológico. 4) Efeito nos homens e nas mulheres: Miranda é admirada pelos dois gêneros e é a sua ausência que causa um desequilíbrio na ordem natural das coisas e episódios de histeria coletiva. Remedios provoca a perdição dos homens de fora de sua família, e é conhecida por ter "poderes de morte". 5) Erotismo e sexualidade: Miranda é envolvida por uma atmosfera de sexualidade e erotismo de forma simbólica; a sexualidade parte dela e é dirigida à descoberta e ao desenvolvimento das garotas em mulheres. O erotismo em Cem Anos é muito evidente, e parte das personagens homens e até mesmo do narrador; Remedios não deixa claro ter qualquer tipo de intenção sexual em suas ações. 6) Feminilidade: Miranda é descrita com características bastante femininas, mas sem fragilidade; ela transcende as convenções e lidera as mulheres próximas a ela em atingirem seu potencial máximo; Remedios apresenta uma postura contrária a tudo o que é convencionalmente feminino. 7) Desfecho das personagens: Miranda desaparece enquanto sobe a montanha, o que pode ser uma metáfora para o movimento de ascensão que eleva a alma humana para próxima do mistério divino; e ela teria plena consciência de sua função nessa subida. Remedios ascende ao céu de corpo e alma, sendo uma representação de um ser sem pecados e uma alusão à Virgem Maria. Por meio dessa análise, é possível afirmar que a beleza exagerada das personagens existe para destacá-las das demais mulheres e enfatizar suas características femininas e transgressoras, e como representação do amor (Miranda) e da morte (Remedios). A intertextualidade das duas obras pode ser resultado de uma ou mais fontes de inspiração comuns para as personagens, seja na literatura ou em figuras religiosas.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

A POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA DE FHC E O MERCOSUL

Autor(es)
CAMILA PUPIN FERREIRA
REGINA CÉLIA FARIA SIMÕES

Orientador(es)
REGINA CÉLIA FARIA SIMÕES

RESUMO SIMPLIFICADO

Segundo Simões e Morini (2011), a integração econômica é um conjunto de acordos, normas, regulamentações, dentre outros, entre dois ou mais países, com o objetivo de gerar o desenvolvimento conjunto de suas respectivas economias. Com o objetivo de seguir este conceito, o Tratado de Assunção assinado em 26 de março de 1991, pelos governos da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai constituiu o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). A Política Externa trata dos interesses do Estado em relação ao ambiente internacional. Dentro da Política Externa Brasileira (PEB) por um longo período, foi comum vincular a um único indivíduo ou a uma única instituição a responsabilidade de tomar decisões neste âmbito. O objetivo geral do presente artigo é apresentar a Política Externa Brasileira do Governo de Fernando Henrique Cardoso identificando sua contribuição para o desenvolvimento do MERCOSUL. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica para a realização desse artigo. Ao estudar as fases pré-estabelecidas para uma integração é possível verificar que o MERCOSUL pertence à terceira fase, desde 1995, ou seja, é uma união aduaneira imperfeita. Segundo Vizentini (2003), a diplomacia presidencial foi um conceito muito presente no período de FHC. Com um projeto nacional-desenvolvimentista, de imediato, Fernando Henrique esvaziou o Itamaraty e assumiu pessoalmente a dimensão política conduzindo a política externa pessoalmente. Para Vizentini (2003), os principais objetivos estabelecidos por FHC em relação à política externa foram: a) progredir a integração regional através do aprofundamento do MERCOSUL; b) nas relações bilaterais, aumentar a estratégia de diversificação de parceiros; c) defender o multilateralismo nas organizações econômicas multilaterais, principalmente na OMC; e por fim, d) buscar a condição de potência internacional, tornando-se membro permanente do Conselho de Segurança da ONU. Segundo Vigevani, Oliveira e Cintra (2003), FHC priorizou o MERCOSUL na agenda brasileira por ser uma proposta recente na América do Sul e também pelo caráter de regionalismo aberto sem excluir outros possíveis parceiros. O governo FHC também buscou atuar na solução de divergências nos diversos cenários e evitar algumas incoerências entre discurso e prática como algumas potências do período; no âmbito do MERCOSUL ainda no mandato de FHC foi estabelecido o Protocolo de Olivos (2002) que aprimorou os mecanismos de solução de divergências dentro do bloco inicialmente regidos pelo Protocolo de Ouro Preto (1994). Com isso, o governo de FHC deixou claro que sua intenção era influenciar o desenho da nova ordem internacional e transformar o país em uma potência, e para alcançar esse propósito, o Brasil passou a ter maior participação nos diversos foros decisórios multilaterais, como a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização Mundial do Comércio (OMC) (PINHEIRO, 2010). Para Mariano (2015), a Política Externa Brasileira teve importância central no aprofundamento do MERCOSUL. E segundo Cervo (2002), mesmo com uma união aduaneira imperfeita, o Brasil ainda teve alguns favorecimentos, pois manteve sua autonomia decisória e soube usar o bloco em momentos oportunos, mostrando assim a centralidade para a política brasileira.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

DETERMINANTE E ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL (PC)

Autor(es)
LARISSA PAULA DE CAMPOS LEITE

Orientador(es)
ADRIANNE PALANCH

RESUMO SIMPLIFICADO

A Paralisia Cerebral (PC) é entendida como desordens motoras decorrentes da alteração cerebral durante o crescimento e desenvolvimento fetal. Estima-se que 30% dos pré-termos, que possuem falha no desenvolvimento neurológico e motores, nascem com a paralisia cerebral, podendo ser classificada de acordo com a região cerebral acometida, conforme a severidade do comprometimento ou pela distribuição topográfica da lesão. Essas alterações são compreendidas em alterações sensoriais, comunicação, percepção acometidas até o final da vida da criança, as alterações são mensuradas em cinco estágios baseados na interação motora e cerebral, designadas em Mensuração das Função Motora Grossa (GMFCS); esta classificação baseia-se no movimento iniciado voluntariamente, com ênfase no sentar, transferências e mobilidade, sendo possível classificar a criança ou o adolescente com PC em cinco níveis, variando do I, que inclui a presença de mínima ou nenhuma disfunção, até o V, quando há total dependência requerendo assistência para mobilidade. Há hipótese de que um crescimento fraco em crianças com PC pode estar relacionado a fatores nutricionais, físicos ou relacionados à própria lesão cerebral. Os fatores nutricionais incluem ingestão dietética inadequada, deficiência de competência motora oral, de deglutição e mau estado nutricional, pode afetar diretamente o crescimento do indivíduo; já os fatores físicos resultam da diminuição do esforço mecânico nos ossos devido à imobilidade ou à falta de peso. Os problemas alimentares mais recorrentes nesses pacientes são: desnutrição, obesidade, refluxo, obstipação, disfagia, dificuldades de mastigação e deglutição. Desse modo a intervenção nutricional é fundamental para a melhoria na qualidade de vida desses pacientes, realizando assim, uma revisão bibliográfica sobre a Paralisia Cerebral Infantil e dos determinantes do estado nutricional desses pacientes, bem como os parâmetros utilizados para a avaliação do estado nutricional destes pacientes. Para a avaliação nutricional são utilizados: exames laboratoriais e físicos, consumo alimentar e antropometria. Para a medidas antropométricas em paciente com PC, recomenda-se que seja utilizado o peso, estatura, pregas cutâneas e circunferências. Os exames laboratoriais e físicos podem e devem serem utilizados para avaliar o estado nutricional dos pacientes com PC, a avaliação laboratorial é realizada através de exames bioquímicos como hemograma, que avalia anemia e/ou deficiência de ferro, enfermidades de alta prevalência nas crianças em geral, da albumina sérica, útil para avaliar a reserva de proteína visceral destes pacientes. A alimentação da criança com PC deve ser igual à de qualquer outra pessoa, cumprindo os princípios de uma alimentação saudável, no entanto, tendo em conta os problemas alimentares recorrentes, poderá haver a necessidade de fazer algumas adaptações, a exemplo, esses indivíduos podem necessitar de diferentes vias de alimentação. A suplementação nutricional pode ser usada como complemento à alimentação, em casos de baixa ingestão, bastante comum. Todavia, o acompanhamento do crescimento e do ganho de peso é de suma importância para poder verificar a adequação da ingestão alimentar. Na literatura há poucas referências sobre as deficiências de micronutrientes neste grupo, contudo específica muito bem os tipos de agravos nutricionais mais comuns, dessa forma, são possíveis um preparo por parte da equipe de saúde para o sucesso do manejo nutricional.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA DIVERSIDADE ARBÓREA BRASILEIRA NO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Autor(es)
GABRIELA FERNANDA PEDROZO DA SILVA BULLA

Orientador(es)
GABRIELA FERNANDA PEDROZO DA SILVA BULLA

RESUMO SIMPLIFICADO

O objetivo do presente trabalho é o de discorrer acerca da importância do conhecimento e da real utilização das espécies florestais brasileiras no dia-a-dia do profissional arquiteto e urbanista e as diversas implicações positivas que isso gerará no ambiente social e urbano das cidades. O Brasil é sabidamente o detentor da mais diversificada e completa flora arbórea mundial, sendo esta flora distribuída por todo o território nacional em diversos biomas naturais. Entretanto, como bem afirma LORENZI, 2014, p.12, "Apesar da Nossa flora contar com centenas de espécies de grande beleza e qualidade paisagística, estas ainda não foram descobertas por nossos jardineiros e paisagistas (...)". A arquitetura e o urbanismo segundo a Resolução nº 51 do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, em seu artigo 2o, inciso IV tem como atividade privativa a elaboração: a) projeto e execução de intervenção no patrimônio histórico cultural e artístico, arquitetônico, urbanístico, paisagístico, monumentos, práticas de projeto e soluções tecnológicas para reutilização, reabilitação, reconstrução, preservação, conservação, restauro e valorização de edificações, conjuntos e cidades; Por esse motivo, é o arquiteto o responsável direto pela adequação do projeto urbanístico a temática ambiental, temática está que necessariamente deve passar pelo paisagismo arbóreo do empreendimento a ser construído ou reformado. Entretanto, fica patente o fato de que, na atualidade, os diversos projetos são priorizados em sua natureza estética e finalística, sendo legado a segundo plano a arborização correta do local, que acaba necessariamente passando por um processo de padronização, ou seja, as mesmas espécies arbóreas (em sua maioria estrangeiras) são plantadas em todo o Brasil em todos os locais que sofrem uma nova intervenção urbanística. De fato, essa realidade é ruim em todos os aspectos, primeiramente pelo fato de haver uma padronização desnecessária em diversos locais diferentes, que naturalmente, gera o problema da ausência da adequada diversidade de espécies nativas em seu ambiente natural, passando pelo problema da falta de alimento para determinadas espécies da fauna e por fim aumentando ainda a propagação de doenças nas próprias plantas, o que reduz sensivelmente sua qualidade e durabilidade. Ocorre que, esse problema não é causado necessariamente pela profissão em si, e sim pela falta de pesquisa e do ensino aprofundado a respeito das espécies arbóreas brasileiras, que dificilmente são estudadas durante o curso e, quando o são, tal ensino é feito de forma genérica, sem levar em consideração a adequação e a utilização de todas as espécies. A solução para esse problema seria, inicialmente, a possibilidade dos estudantes e dos professores terem um maior contato com essas espécies, por meio de trabalhos e de pesquisa de campo e visitas técnicas a empreendimentos, florestas e até mesmo viveiros florestais.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

ANÁLISE DO ASPECTO SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO NA INDÚSTRIA DE FABRICAÇÃO DE NÉCTAR DE LARANJA

Autor(es)
JESSICA CAROLINE PEREIRA
CÍNTIA MAGNANI OTON
THIAGO PAULO

Orientador(es)
ANGELA F. K. CORREIA

RESUMO SIMPLIFICADO

Em 1919 cria-se primeira lei brasileira referente acidentes de trabalho. Em 1977 redigiram-se os trinta e sete artigos referentes à segurança e medicina do trabalho da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. Depois de um ano, em 1978, o Ministério do Trabalho aprova a Portaria nº 3.214 que regulamenta as Normas Regulamentadoras (NR). Essas normas primeiramente aprovadas se dividiam em vinte e oito, sendo hoje, trinta e seis. De forma geral, elas regimentam e orientam a respeito de procedimentos obrigatórios referentes à segurança e medicina do trabalho que toda empresa, privada ou pública, deve seguir em relação a seus empregados. Estas se aplicam a todos e quaisquer que seja a forma de contrato que o trabalhador tenha com entidades ou empresas, sindicatos representativos das respectivas categorias profissionais relacionados à empresa contratante, definindo seus deveres, mas também, as obrigações que o trabalhador possui por ser coparticipante do ambiente em que exerce sua função. Cada NR diz respeito a um aspecto que a empresa deve se atentar, podendo também sendo mais específicas com relação a cuidados em que a atividade é maior de idade risco. O não seguimento das normas acarreta para a empresa o pagamento de multas e autuação junto aos órgãos fiscalizadores. Identificar as ações em relação aos aspectos de saúde e segurança do trabalho da indústria de néctar de laranja, aplicando especificamente as NRs de números 5, 6 e 7. Para seguir as diretrizes das NRs aqui consideradas, avaliou-se a indústria por dois pontos distintos, uma como um todo, para execução da NR-5, e outra, por setor, para emprego das NRs 6 e 7, diagnosticando assim, possíveis riscos relacionados à saúde e segurança do trabalhador na área que teria contato, para aplicar as diretrizes das normas em questão. A indústria de néctar de laranja pode classificar seu processo como simples e não perigoso o que implica em um resultado na avaliação de seus riscos e cuidados com o trabalhador simples, mas não menos importante e que se exige atenção. As normas mesmo que separadas em suas especificidades, possuem uma interligação expressa no momento em que são aplicadas. A formação de uma comissão que possui ambas as partes da empresa (empregador e empregado), além de expor as dificuldades e melhorias no dia a dia da fábrica que devem ser discutidas e adotadas, serve como um órgão fiscalizador interno auxiliando a empresa em sua constante melhoria para garantir a qualidade do trabalho necessária que será refletido na produção e lucro da empresa, evitando a possível perda de funcionários, exposição da empresa à sociedade com aspectos negativos e a geração de multas com o não cumprimento da lei.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

DEFINIÇÃO ARRANJO FÍSICO DA FÁBRICA DE NÉCTAR DE LARANJA

Autor(es)
JESSICA CAROLINE PEREIRA
CÍNTIA MAGNANI OTON
THIAGO PAULO

Orientador(es)
ANGELA F K. CORREIA CORREIA

RESUMO SIMPLIFICADO

Atualmente nas indústrias ocorrem diversas alterações a todo tempo, principalmente com a finalidade de melhorar seus processos produtivos e aumentar a qualidade de seus produtos e serviços, visando aumentar o lucro e diminuir os custos. O layout é uma ferramenta necessária para manter a qualidade e redução dos custos, com o layout pode-se detectar os pontos negativos e os positivos do ambiente de trabalho e ter um feedback sobre seus processos. Para implantar um layout ideal é necessário primeiro avaliar e entender o processo adequado ao seu produto, assim que definido o tipo de processo o layout auxilia identificar os locais adequados para equipamentos, máquinas, posto de trabalho e espaços determinados para cada área, isso proporciona entender o fluxo do processo sem que nenhum equipamento, máquina ou área influencie no rendimento de outras áreas e na qualidade do produto. A estrutura física da linha de produção de uma indústria é importante para o funcionamento geral da empresa, pois qualquer problema que venha ocorrer na produção de determinado produto, afetará as demais áreas de trabalho na empresa. A finalidade do layout é mostrar como uma fotografia a área de todo o processo e verificar quais pontos podem ser melhorados, é importante entender que para cada tipo de processo existe um arranjo físico e para cada escolha é necessário coletar informações sobre todo o fluxo desde a entrada dos materiais até o produto final e o transporte. É possível proporcionar com o layout adequado um maior conforto, pois os colaboradores terão um ambiente de trabalho mais ventilado, agradável e iluminado, além disso, a acessibilidade às maquinas e equipamentos se tornam mais fácil, pois estas estarão dispostas em um nível suficiente para sua manutenção e também para a limpeza, é possível ter um melhor aproveitamento do espaço, instalar áreas de saídas de emergência, por exemplo, que trazem uma maior segurança aos processos. Um Layout bem elaborado trará uma maior clareza dos processos tendo em vista a sinalização que auxilia os colaboradores da empresa. Este artigo apresenta o conceito de arranjo físico e seus diferentes tipos de processos e como eles são definidos, como deve ser realizado a escolha de cada tipo de processo de acordo com o produto trabalhado. Utilizamos os conceitos em uma fábrica de néctar de laranja, para demostrar quais processos necessários e arranjo físico que melhor se adequa, com a finalidade de promover uma boa integração entre os setores de produção, onde irá gerar redução de custos e aumento da receita.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

ASPECTPOS ERGONÔMICOS E ALGUMAS APLICAÇÕES NO PROCESSO DE OBTENÇÃO DO NÉCTAR DE LARANJA

Autor(es)
JESSICA CAROLINE PEREIRA
THIAGO PAULO
CÍNTIA MAGNANI OTON

Orientador(es)
ANGELA F K. CORREIA CORREIA

RESUMO SIMPLIFICADO

O conceito ergonômico tem evoluído de acordo com o tempo, com o aumento de cuidados, e legislações que defendem os direitos humanos e dos funcionários, tendo aumentado também o interesse de pesquisas nesta área, e por isso vem sendo cada vez mais aceito e utilizado por empresas de grande, médio e até mesmo de pequeno porte, dando-lhes maior credibilidade no mercado, e aumentando o rendimento dos profissionais em suas atividades. A ergonomia visa o bem estar de quem executa tarefas referentes a toda cadeia industrial, promovendo maior qualidade aos resultados obtidos das atividades desenvolvidas dentro da empresa. Por isso com a finalidade de informar e servir de base como um estudo exploratório para gerar novas pesquisas mais especificas sobre o assunto, já que poucos são os materiais disponíveis que abortam conceitos ergonômicos diretamente relacionados com a produção de néctar de laranja, o artigo trás o que é ergonomia, um pouco sobre sua história, e alguns pontos na indústria referente à cadeia de produção do néctar de laranja, com a realização de uma pesquisa bibliográfica e aplicações de conceitos que se enquadram ao processo, embasadas na lei da Segurança Ocupacional, norma regulamentadora NR 17 que estabelece formas e comportamentos adequados de acordo com o tipo de trabalho realizado, porém para que seja obtido um melhor resultado, se faz necessário o acompanhamento do dia-a-dia dentro da indústria. Sendo assim, a ergonomia visa estabelecer melhores condições de trabalho em pontos mais específicos e/ou generalizados, de ordem individual e/ou coletiva, e por isso o artigo tenta expor onde se deve aplicar a ergonomia na indústria, com a tentativa de trazer especificidades da indústria de néctar de laranja, que em partes do processo gera, por exemplo, ruído, e demanda esforço físico, que são pontos que devem receber a devida atenção para determinar a qualidade do serviço prestado, sendo necessária a utilização de determinados equipamentos, distribuições físicas, postura e exercícios, para minimizar o desconforto e desgaste mental e físico dos funcionários da empresa, assim como análises periódicas e adequação de aspectos do ambiente, como a iluminação, além de equipamentos e pessoal. Sendo possível observar a importância da efetivação da ergonomia no processo de produção de uma indústria de néctar de laranja, assim como em qualquer outra indústria, pois trás melhorias de condições de trabalho e maior satisfação de realiza-lo para os funcionários/colaboradores, logo a empresa também tem redução de custos por perdas durante o processo, e menor rotatividade de pessoal, gerando um maior rendimento produtivo e faturamento para a empresa.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

RESÍDUOS GERADOS PELA INDÚSTRIA DE NÉCTAR DE LARANJA, CUIDADOS COM DESCARTES CONFORME POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS (PNRS) E ATITUDES PARA REDUÇÃO

Autor(es)
JESSICA CAROLINE PEREIRA
THIAGO PAULO
CÍNTIA MAGNANI OTON

Orientador(es)
ANGELA F K. CORREIA CORREIA

RESUMO SIMPLIFICADO

O Brasil possui registros sobre sua preocupação com o Meio Ambiente em documentos datados ainda antes do Código Civil de 1916. Hoje no século XXI, são mais de 17 leis ambientais que possuem o intuito de garantir o patrimônio ambiental do país. Mas foi apenas em 2 de Agosto de 2010, após 21 anos de discussão no Congresso Nacional que sancionou a lei que estabelece a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Esta lei apresenta a diferença entre resíduos (lixo reciclável) e rejeitos (lixo não passível de reaproveitamento), citando todos os tipos de resíduos (industrial, doméstico, da área de saúde, eletroeletrônicos, etc.), e define procedimentos para que ocorra uma gestão integrada com o objetivo de administrar os resíduos sólidos da melhor forma, inserindo responsabilidades aos geradores de resíduos de tipos perigosos, ao poder público e aos instrumentos econômicos aplicáveis, bem como incentivos a quem possui o cuidado e responsabilidade relacionada ao assunto. Todo consumo gera resíduo, e assim como em toda indústria, a de bebidas que produz néctar de laranja também os produz. De tal forma, que este artigo tem como intuito, conhecer e apontar os materiais que ao fim da produção não tiveram aproveitamento para todo o processo da fabricação de néctar de laranja, e seus devidos descartes e/ou reaproveitamentos. Utilizando como guia o Manual de Gerenciamento de Resíduos do SEBRAE RJ, aponta-se, as obrigações e sanções legais referentes aos resíduos produzidos pela produção de néctar de laranja, quais são eles e suas classificações, define-se a implantação de planos de gerenciamento de resíduos, bem como a definição dos métodos de tratamento e destinação final para cada um deles. Em todos os setores da indústria de néctar de laranja se tem a geração de resíduo, desde os descartes de papeis feitos pelo escritório, e materiais descartáveis, até a água de enxague dos equipamentos, vidrarias do laboratório de análises e produtos químicos utilizados para higienização de equipamentos e de toda a indústria, mesmo assim, no estudo realizado nenhum resíduo foi classificado como na categoria de perigosos. Este resultado aponta certa facilidade para com o destino final destes, mas não exime a empresa de sua responsabilidade e dever com o correto e seguro descarte deste material, que dever ser direcionados aos pontos de reciclagem, como cooperativas da cidade, e de devidos tratamentos como no caso da água, ou reaproveitamento da forma mais adequada. A parceria entre empresas fornecedoras de matérias-primas e com empresas de reciclagem da cidade resultam em um menor montante de materiais destinados a aterros sanitários, além de possibilitar a empresa uma participação ativa na comunidade em que se instala. Para os rejeitos, a contratação de empresas de descarte industrial sérias, que seguem a legislação corretamente, garante a segurança de uma menor agressão ao meio ambiente.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

INTOLERÂNCIA RELIGIOSA COM AS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS: UMA REFLEXÃO HISTÓRICA E SOCIAL

Autor(es)
ENDRIUS ROBERT LOPES

Orientador(es)
TELMA REGINA DE PAULA SOUZA

RESUMO SIMPLIFICADO

O Brasil é um país com rica diversidade cultural, abrigando uma grande gama de credos. De acordo com o Censo Demográfico de 2010, existem cerca de 40 Grupos de Religiões, dentre elas: Católica Apostólica Romana (64,6%); evangélicas (22,2%), divididas em: de missão, de origem pentecostal e evangélica não declarada; Espírita (2%); Umbanda e Candomblé, incluindo todas as religiões de matriz africana (0,3%), outras religiões (2,7%) e sem religião (8%). Apesar dessa diversidade, encontramos em nossa sociedade o fenômeno da intolerância religiosa, principalmente contra as religiões afro-brasileiras. O objetivo do estudo é melhor compreender este fenômeno por meio da literatura sobre o tema. Até o fim do período Imperial, fim do século XIX, a religião oficial no País era a Católica. Sendo assim, qualquer manifestação religiosa de outra origem era perseguida e desacreditada. Os praticantes das religiões afro-brasileiras realizavam seus ritos as escondidas, assumindo de forma pública o catolicismo. No Código Penal de 1890, no período republicano, as práticas afro-brasileiras eram consideradas crimes. Os praticantes das religiões afro-brasileiras continuam sendo perseguidos e agora tem seus objetos sagrados aprisionados pela polícia. Em 1938, os objetos aprisionados neste período são tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), com o nome de Coleção Museu de Magia Negra, no Museu da Polícia Civil do Rio de Janeiro. Assumir-se, atualmente, como praticante de uma religião afro-brasileira é também assumir o estigma que ela carrega ao longo da história, da demonização e do descrédito. (PUFF, 2016; PRANDI, 2004, 2009; GOFFMAN, 1988) O número de praticantes de religiões afro brasileiras poderia ser muito maior no censo do IBGE de 2010, porém, a pressão histórica-social e a pressão exercida pela religião católica e por uma parcela do movimento Neopentecostal faz com que os praticantes das religiões afro-brasileiras omitam sua real crença (PRANDI, 2004). O Neopentecostalismo se sustenta, em grande parte, na ideia de que há um grande mal na Terra que precisa ser varrido. As religiões afro-brasileiras são consideras um desses males que há na Terra e, por isso, elas devem ser combatidas (SILVA, 2007). Há grandes diferenças em relação às duas matrizes religiosas. As afro-brasileiras não tem intenção de limitar ou controlar as expressões humanas, por mais elementares que elas possam parecer e também prezam pela sintonia entre o homem e divindade, sempre ressaltando a liberdade do homem em fazer o que bem entender com tal sintonia. Uma parcela das religiões que aderem ao movimento neopentecostal, ao contrário, pedem do seguidor que este siga determinadas práticas, como o combate ao que se considera maligno, e deixe de fazer outras (PRANDI, 1996). Há também semelhanças: ambas possuem em seus ritos "incorporações" de entidades. Paradoxalmente, o Neopentecostalismo demoniza as manifestações/incorporações espirituais das religiões afro-brasileiras, mas "santifica" e da legitimidade as manifestações/incorporações espirituais que ocorrem dentro de igrejas neopentecostais. Dessa forma, pessoas interessadas nessas experiências espirituais são atraídas para as igrejas Neopentecostais (SILVA, 2007). Esse estudo ainda está sendo desenvolvido, mas já podemos asseverar a necessidade de se enfrentar as manifestações de intolerância, como as noticiadas mais recentemente, com uso de informação, promoção e valorização da diversidade.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

UMA BREVE ANÁLISE DA NARRATIVA DAS PERSONAGENS FEMININAS DE GAME OF THRONES

Autor(es)
FABIANA GONCALVES CERVATO

Orientador(es)
GLAUCO MADEIRA DE TOLEDO

RESUMO SIMPLIFICADO

O universo criado por George R.R. Martin contém dragões, feiticeiras, batalhas épicas e acima de tudo personagens femininas que são, muitas vezes, consideradas ícones feministas pelas leitoras de As Crônicas de Gelo e Fogo e/ou espectadores de Game of Thrones e há uma razão para que isso aconteça. Com uma grande fanbase composta em sua maioria de mulheres, não necessariamente todas com ideais feministas, o reino de Westeros criado por Martin tem personagens fortes como Cersei Lannister que conseguem ter êxito em situações esdrúxulas que sua narrativa os levam a viver, como ser vendida em casamento e ter suas ideias e pensamentos muitas vezes silenciados pelos homens ao seu redor. Narrativas como a dela e de outras personagens como Sansa Stark, que começa como uma menina de pensamentos moldados pelas leis e regras da sociedade dominada por homens, que sofre choques de realidade e se desenvolve como uma figura forte que em alguns momentos se assemelha muito à figura de Cersei (em teoria, uma antagonista), o que torna suas histórias interessantes e emblemáticas, certamente mais do que a de alguns personagens principais masculinos como Robb Stark. O que chama a atenção para estas personagens é como elas manuseiam as situações em um universo em que mulheres não tem muito poder e liberdade. Ao analisar alguns episódios da série, podemos ver como a influência de Cersei se molda em Sansa e, com o propósito de entender se essas personagens carregam atitudes feministas e como isso influencia na narrativa de outros personagens ao redor delas, primeiramente precisamos entender o que é o feminismo, entendido aqui como um movimento social e político com várias vertentes que visam o direito igualitário entre mulheres e homens, coisa que vemos não existir no universo de Martin, onde mulheres só adquirem algum poder quando lutam muito por isso. Exemplo disso é quando Cersei influencia seu filho Joffrey, novo rei de Westeros, a matar Ned Stark. A morte de Ned trouxe consequências intensas, já que a partir desse evento desencadeou-se uma sequência de mortes e batalhas ao longo da série. Por um lado, podemos ver a atitude de Cersei como feminista, já que ela toma o assunto pelas próprias mãos e não espera que ninguém venha resgatá-la e também não pede permissão para nenhum homem para o que irá fazer. Ao analisarmos dois episódios da segunda temporada da série televisiva, mais especificamente os de número sete e nove, vemos o começo da influência de Cersei sobre Sansa. Ela aconselha Sansa que não deve amar ninguém além de seus filhos e também diz, com certo sarcasmo, que mulheres não tem só como arma suas lágrimas mas que também tem sua sexualidade, tentando mostrar a Sansa que aos olhos dos homens elas são fracas e só podem lutar com isso. Como resultado, Sansa começa a lutar por seus interesses e pela sua vida, não deixando que a controlem ela cresce como personagem e toma atitudes muito parecidas com as de Cersei, como punir aqueles que a ameaçam e manipular as pessoas. As atitudes de Cersei não só influenciaram Sansa como também a narrativa de vários outros personagens, vemos atitudes feministas em suas narrativas, pois elas se revestem do controle de suas próprias vidas sendo seus próprios cavaleiros de armadura.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

MERCADO BRASILEIRO DE AÇÕES E SUA VARIAÇÃO HISTÓRICA

Autor(es)
RODRIGO CAMARGO RODRIGUES

Orientador(es)
PAULO PALAURO

RESUMO SIMPLIFICADO

O presente estudo teve como objetivo investigar as oscilações do índice Bovespa a partir de 2002 quando se iniciou o mandato de Luís Inácio Lula da Silva até o ano de 2016 que é o último ano completo mais próximo dos dias atuais. A partir desta data, de acordo com os gráficos fornecidos pelo portal de investimentos brasileiros ADVFN (2017), o Brasil passou por um crescimento no mercado acionário assim como econômico tendo como embasamento o ADVFN e o IPEADATA (2017) ambos fornecendo dados sobre o mercado acionário e o PIB do Brasil. Sendo assim, o trabalho foi iniciado com pesquisas de natureza exploratória que ajudaram a nortear o rumo da pesquisa de acordo com Raupp e Beuren (2006) e Gil (1999) que, consiste na iniciativa de quando não se conhece muito a respeito de determinados temas buscando torna-los mais claros, tendo destaque no capítulo 1 embasado na Bovespa (2008). Metodologicamente falando é importante destacar o uso da pesquisa bibliográfica que representa referenciais teóricos publicados em documentos anteriores, e documental que diz respeito a informações brutas, sem a análise de outros autores. As fontes do presente trabalho são gráficos e tabelas que representam os índices da Bovespa, do PIB, da taxa geral de juros (SELIC), da inflação (IPCA, INPC) e câmbio, dados da BOVESPA, BACEN E IBGE. Sendo assim foram coletados dados mensais dos índices mencionados para fins de análise. O capítulo 1 descreve o mercado de capitais e seus mecanismos de funcionamento, Bovespa (2008), também sendo destacados os órgãos anuentes envolvidos e os alvos dos investimentos neste mercado no país. De acordo com a ADVFN (2017) a bolsa de valores brasileira é constituída por 59 empresas que negociam seus títulos no Brasil para qualquer investidor do mundo, no intúito de levantar fundos e valorizar seu ativo. Sequencialmente o capítulo 2 contamos com o referencial teórico, por ordem de data, de Tsai (1994), Borenstein e outros (1995), Loree e Guisinguer (1995), Lipsey (2000), Holland e outros (2000), Garibaldi e outros (2001), Nair-Reichert e Weinhold (2001), Buckey e outros (2002), Campos e Kinoshita (2003), Grôppo (2006) e Costa (2009), que estudaram as variáveis econômicas de forma similar ao presente estudo tendo evidências positivas sobre a hipótese. No capítulo 3 é detalhada a metodologia utilizada devido à necessidade de um estudo que analisa os dados presentes, sendo que os dados serão expostos ao teste de correlação com auxílio de ferramentas eletrônicas. No capítulo 4 foram realizados os testes de correlação existente entre os dados que foram levantados, mais precisamente foram buscadas as relações entre Ibovespa e câmbio tendo forte correlação negativa, Ibovespa e PIB com baixa correlação positiva, Ibovespa e inflação e Ibovespa e SELIC, ambos com média correlação positiva e negativa. A qualificação entre baixa, média e alta correspondem ao resultado de 0 à 1 que representa maior correlação quando mais próximo de 1 e menor quando mais próximo de 0, podendo ser positiva ou negativa. O estudo levanta a hipótese de que é possível acompanhar as variações do Ibovespa e ter como base os indicadores econômicos, desta forma a pesquisa pode contribuir para que investidores que buscam se aprofundar no mercado de ações possam ter como norte alguns tipos de investigação de dados que facilitam o entendimento do panorama em que se encontram além de agregar conhecimento àqueles que já atuam na área com técnicas, teorias e experiência pessoal.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

OS DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO DA AMÉRICA LATINA ATRAVÉS DA TEORIA CEPALINA E PELO OLHAR CINEMATOGRÁFICO

Autor(es)
LARISSA DA SILVA GROSSO
CLARISSA DE GODOY ZAIA
FABÍOLA CRISTINA RIBEIRO DE OLIVEIRA

Orientador(es)
FABÍOLA CRISTINA RIBEIRO DE OLIVEIRA

RESUMO SIMPLIFICADO

O processo histórico da América Latina, baseado nos conflitos e revoluções de independência, reflete inúmeras conjunturas que favorecem reflexões e debates sobre as desigualdades econômicas e de oportunidades sociais, além das configurações políticas dos países que pertencem à esta região do continente americano. Esta história tem sido contada a partir de diferentes meios de comunicação, tais como livros, artigos, revistas, ou até mesmo em filmes, dentre outros. Diante disso, o objetivo deste trabalho é debater sobre os desafios do desenvolvimento da América Latina através da Teoria Cepalina e pelo olhar cinematográfico, tendo como respaldo metodológico e analítico a revisão bibliográfica e sua posterior sistematização, além da discussão a respeito do filme do diretor brasileiro Walter Salles, denominado de "Diários de Motocicleta". Este trabalho foi desenvolvido no âmbito da disciplina de Economia Internacional alocada no 5º semestre do curso de Relações Internacionais da Universidade Metodista de Piracicaba. O filme baseia-se na vida de dois jovens, Ernesto Che Guevara e seu amigo Alberto Granado, que na década de 1950, deixam para trás a vida confortável de cada um, e partem em busca de descobrir uma outra América Latina em cima de uma motocicleta. Iniciam a viagem na Argentina, passando para o Chile, Peru, Colômbia e por fim chegam à Venezuela. A Teoria Cepalina, foi numa construção teórica voltada para a questão do subdesenvolvimento Latino Americano, e teve como um dos primeiros e principais pensadores, o argentino Raul Prebisch. Note-se que, esse modelo teórico esteve comprometido em buscar não apenas explicações, mas também saídas para o subdesenvolvimento, de modo que se acreditava tal condição seria superada por do meio do progresso técnico e da industrialização. O filme, por sua vez, consegue demonstrar inúmeros problemas sociais que estão diretamente ligados à condição periférica da América Latina, em que se observa a vida dos povos, incluindo a vida dos indígenas, numa situação de miséria em detrimento da ascensão do capitalismo produtivo e daqueles que detém o poder. Também observou-se, através da Teoria Cepalina e do filme Diários de Motocicleta, como a estrutura periférica é um fator determinante das relações econômicas, políticas, e das condições sociais e culturais das pessoas e dos povos. Conclui-se, no entanto, que apesar da Teoria e do Cinema se esforçarem em contribuir com ideias e elementos que deveriam promover a superação dessa condição periférica, observa-se que tal condição não foi superada ainda neste século XXI. O modelo teórico, inclusive, teve dificuldades de se sustentar em detrimento de fortes críticas, e o cinema, mesmo atuando como agente político, consegue apenas demonstrar uma realidade difícil, que é a descrição que caracteriza o lugar periférico do seu próprio continente.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

RESULTADOS DAS CONTAS PÚBLICAS PÓS PLANO REAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS GOVERNOS FHC E LULA

Autor(es)
BARBARA FERNANDA DOS SANTOS
MICHAEL GOMES DOS SANTOS
KELLEN ROBERTA BELFANTE
LUIS FERNANDO GERALDO

Orientador(es)
IVENS DE OLIVEIRA

RESUMO SIMPLIFICADO

O objetivo desse trabalho é analisar as mudanças ocorridas na economia brasileira após a implementação do Plano Real em 1994, dando ênfase nas contas públicas e os resultados primário, operacional e nominal. Será feito também uma breve comparação entre os governos FHC (1994-2002) e Lula (2003-2011) a fim de comparar os resultados das contas públicas obtidos (Superávit ou Déficit) adicionado ao cenário brasileiro do período estudado. No trabalho pretende-se demonstrar o impacto do plano real para as contas públicas e como o governo consegue através de suas políticas macroeconômicas melhorar ou piorar os seus resultados. Acompanhado de diversas modificações, como a lei de responsabilidade fiscal e o regime de metas, o Plano Real não foi somente uma prática temporária para estabilizar a inflação, mas proporcionou resultados importantes a longo prazo para a economia brasileira e para as contas públicas, que chegaram a números expressivos ao longo do tempo, se comparados com os cenários anteriores. Uma questão abordada no trabalho e que influencia diretamente no tema é a necessidade de financiamento do setor público é dado nos resultados primários, resultados operacionais e nos resultados nominais, cada um com sua especificidade, pois cada um se comporta de maneira significativa em cada esfera dos resultados, demonstrando assim como é lidado com os déficits mediante as ações políticas. O trabalho tem como base de metodologia pesquisas em sites e livros, análises gráficas. O trabalho traz a discussão dos dados das contas públicas, o que é extremante relevante para a condição de esclarecimento para as políticas econômicas, como é feito o encaminhamento dos recursos arrecadados, como as dívidas e os juros consomem boa parte da arrecadação e como isso é prejudicial ao desenvolvimento do país. Um fator que também compromete a arrecadação são os investimentos que são afetados diretamente pelos dados e resultados das contas públicas, o que pode se tornar um círculo vicioso negativo. Houve melhora no sistema fiscal, monetário e econômico mudança na qualidade de vida e na condição do trabalhador, há uma mudança significativa dos resultados primários, no entanto não ocorre o mesmo do resultado operacional e segue da mesma forma o resultado nominal, são baixas as possibilidades de melhoras pois existe uma forte dependência de fatores exógenos e da credibilidade do investidor, que mediante as situações ocorridas no Brasil, e colocadas como negativas afetam os resultados, entretanto, se comparado ao período anterior ao Plano Real, houve uma melhora significativa nos resultados nominais, mas ainda continua com déficit.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

DESAFIO PROFISSIONAL: EMPRESA COCA-COLA BRASIL

Autor(es)
BARBARA FERNANDA DOS SANTOS
MICHAEL GOMES DOS SANTOS
KELLEN ROBERTA BELFANTE
LUIS FERNANDO GERALDO

Orientador(es)
IVENS DE OLIVEIRA

RESUMO SIMPLIFICADO

O objetivo desse trabalho é mostrar o mercado da empresa Coca-Cola no Brasil e suas características que a diferencia de outras empresas. Primeiramente, foi analisado o PIB brasileiro em relação ao PIB da indústria, a fim de mostrar o grau de participação que a indústria tem na economia brasileira. Foi feito também uma análise sobre o faturamento da Coca-Cola, mostrando como o setor de bebidas e a empresa se desempenhou ao longo dos anos 2011-2015. Ao analisar a oferta, percebe-se que a empresa investe muito em seu mercado, com números de funcionários e empresas espalhadas pelo país, além de suas características marcantes de tecnologia avançada, a fim de fazer produtos diferenciados. Já na análise da demanda, a Coca-Cola investe com as estratégias para atingir o público, além de conhecer o perfil do consumidor, atraindo novos públicos para os novos refrigerantes com açúcar diferenciado, apenas respeitando sua norma de não direcionar anúncios a crianças menores de 12 anos em nenhum lugar do mundo. O Brasil é um país que o clima e a demografia são favoráveis ao consumo de bebidas, e o consumidor brasileiro é receptivo a inovações, particularmente nos principais centros urbanos. Por isso, a Coca Cola Brasil continua investindo em inovação e tecnologia de ponta para surpreender os consumidores. Foi feita a razão de concentração do mercado de bebidas, e obteve a resposta de que em 2013, a Coca-Cola e a Ambev/Pepsi representaram 78% do volume de produção do total de refrigerantes. Outras empresas ficaram com apenas 21,7% de participação no mercado. O mercado da Coca-Cola se trata de um oligopólio competitivo por ter várias empresas no segmento e apenas algumas dominam o mercado, com diferenciação do produto através de estratégias competitivas e compete no mercado com diferenciação de produto, nível de publicidade, políticas de preços e informação. A companhia também passou a investir mais dinheiro em marketing para aumentar o conhecimento sobre essas bebidas, fornecendo informações claras e fáceis de encontrar sobre calorias, envolvendo embalagens menores e mais convenientes, tornando-se mais visíveis, mais fáceis de encontrar e para levar mais ofertas a mais pessoas, e em mais lugares. A partir de toda a pesquisa realizada, pode-se notar o quanto as políticas macroeconômicas afetam diretamente as empresas privadas, no caso a Coca-Cola Brasil, fazendo com que as estratégias de marketing e produtos sejam modificadas para que a sua atuação no mercado consumidor não seja duramente prejudicada.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

EXPERIÊNCIA NO ENSINO E AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA DE "ECONOMIA" PARA DIVERSOS CURSOS NA UNIMEP

Autor(es)
FRANCISCO CONSTANTINO CROCOMO

Orientador(es)
FRANCISCO CONSTANTINO CROCOMO

RESUMO SIMPLIFICADO

Este resumo pretende relatar práticas de ensino na disciplina de Economia para diversos cursos da Universidade Metodista de Piracicaba. Estas práticas resultam de um processo que recebeu fundamental contribuição dos estudantes em longo período de docência. Preliminarmente discute-se com os estudantes os objetivos do projeto pedagógico do curso, o perfil do egresso e possibilidades de atuação na atividade profissional do curso, informações encontradas na página do curso. Ressalta-se a relevância do conteúdo das reuniões de planejamento pedagógico que antecedem as aulas, pois possibilitam a interação do docente relativamente ao curso e formação do seu profissional. Aspecto fundamental é tomar conhecimento da matriz curricular, identificando a disciplina de Economia, com sua ementa, objetivos, propostas de conteúdo, bibliografia e sua localização nesta matriz curricular, considerando as disciplinas já cursadas, ministradas paralelamente e aquelas a cursar. A área das ciências econômica é vasta, entretanto o fato de ser uma ciência social faz com que ela possa ser identificada nas ações dos indivíduos na sociedade, no ato de produzir e obtenção do ganho para subsistência e desenvolvimento familiar. Cabe ao docente de economia instigar o estudante na identificação de sua responsabilidade como cidadão e, em especial, na profissão que pretende abraçar, levando em consideração os princípios da ciência econômica. A experiência desta prática em diversos cursos tem sido a de procurar, após a apresentação expositiva da Ciência Econômica, seu breve histórico e desdobramento em análise micro e macroeconômica, fazer com que os estudantes identifiquem o papel da profissão que abraçou na contribuição para o funcionamento do sistema econômico, realçando além das questões técnicas, a ética e responsabilidade social e ambiental. O processo de ensino se dá em discussões em grupo, com a supervisão do docente, que desafiam os estudantes a identificar o papel da empresa na concorrência com outras, na relação com fornecedores e clientes, com os resultados apresentados em dinâmica com a participação de todos os grupos. Posteriormente na segunda parte do curso, no mesmo procedimento, os estudantes são desafiados a interpretar matérias atuais da conjuntura econômica brasileira, lembrando que esta interpretação da realidade micro e macroeconômica deve ser focada nas ações da profissão do curso em que as aulas estão sendo ministradas. Os resultados destas dinâmicas são solicitados em avaliações escritas, a primeira avaliação é realizada em prova individual e sem consulta, já a segunda a avaliação é realizada em dupla, com consulta, com a exigência de análise e interpretação de noticiais atuais a respeito da economia brasileira, selecionadas pelo docente. As avaliações, tanto individuais, como as em dupla, têm apresentado, de forma inequívoca, um maior envolvimento dos estudantes relativamente às relações econômicas, e especialmente na área da profissão do curso. É fundamental ter sempre em mente que o docente está contribuindo para a formação de profissionais diversos, e não economistas. Em síntese, a preocupação é despertar o interessa do estudante para a importância da economia em sua profissão e vice-versa, e que esse interesse venha fazer parte do seu cotidiano.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA UMA PACIENTE COM SÍNDROME DE DOWN

Autor(es)
MARILIA ALMEIDA DE MOLON MENDES
NATHALIA PINHATT MOREIRA

Orientador(es)
DANIELA GARBELLINI

RESUMO SIMPLIFICADO

Visando melhorar a saúde do cidadão brasileiro, surge, na década de 90, o Programa Saúde da Família (PSF), buscando reorientar o modelo assistencial, mediante a implantação de equipes multiprofissionais em unidades básicas de saúde. O PSF surge com o intuito de melhorar a saúde do cidadão brasileiro; respeitando as diretrizes do SUS, utilizando um modelo de assistência integral com a promoção da saúde. Com acrescente demanda de famílias e complexidade de assistência, houve necessidade da inserção de outros profissionais, criando então o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) com o objetivo da ampliação da rede de atenção básica (AB) para melhorar a assistência ao indivíduo integrando cuidados gerais aos usuários do SUS. No NASF as ações dos profissionais são interdisciplinares e intersetoriais, prevendo a integralidade, a participação social, educação popular, promoção da saúde e a humanização. O objetivo do trabalho foi aplicar as propostas de prevenção e promoção da saúde para uma portadora de Síndrome de Down discutidas por alunos da fisioterapia, na disciplina de Fisioterapia em Saúde Coletiva I, a qual fornece aos alunos subsídios para estudar os processos saúde-doença das politicas públicas nacionais e das técnicas de avaliação e intervenção. A caracterização da família, composta por 8 pessoas, foi realizada através de um questionário elaborado em aula, na casa em que ocorreu a intervenção moram J.C.L.A, R.C.L.A e L.C.L.A, a última portadora de síndrome de down, 21 anos, 1,53m e 100 kg, sedentária, IMC 42,7 obesa. Além disso apresenta dificuldade em falar, ler e escrever. Através da coleta do questionário foi realizada uma proposta para as orientações de nível primário de atenção à saúde sobre atividades físicas, e nutricional para uma reeducação alimentar e a recomendação de um acompanhamento com fonoaudiólogo, nutricionista e educador físico. O contato com a família foi feito pessoalmente, sendo necessário quatro visitas. Na primeira visita os dados foram coletados através de uma ficha de avaliação e assim foi elaborado um folder impresso, o qual explicava as vantagens da atividade física e ilustrava alguns exercícios. As orientações foram feitas segundo as diretrizes do American College Of Sports Medicine e através de conhecimentos adquiridos durante a graduação, que fizessem L.C.L.A comer mais frutas e legumes, comer a cada três horas e evitar doces e refrigerantes durante a semana, além de caminhar três vezes por semana, ou quando possível todos os dias, por no mínimo 30 minutos. Executar exercícios de abdominais, agachamento, exercício para tríceps sural, tríceps braquial, bíceps braquial e deltóides, com peso. Realizando três séries de 10 repetições, três vezes por semana.. Avaliamos os resultados onde a participante já havia perdido cerca de 3kg, e na última visita reavaliamos os resultados a qual perdeu mais dois 2kg, e assim concluindo 45 dias de trabalho e quatro visitas. O trabalho com a família foi benéfico para nossa formação profissional proporcionando aprendizado sobre a atuação do fisioterapeuta dentro do ramo da saúde coletiva, e para a voluntária do estudo que obteve resultados positivos e esperados, na redução de 5kg, como também novos hábitos que levaram a uma melhoria na qualidade de vida. Isso só foi possível através da colaboração da família e da paciente, que apesar de ter perdido peso, é de extrema importância dar continuidade a proposta trabalhada, para atingir melhores resultados.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

CARNE FRACA: ANÁLISE DA REPERCUSSÃO EM VEJA E CARTA CAPITAL

Autor(es)
GABRIEL AGUSTINHO PIAZENTIN
PEDRO BORGES SPADONI
THIERRY GIRALDELLI MARSULO

Orientador(es)
BELARMINO CESAR GUIMARÃES DA COSTA

RESUMO SIMPLIFICADO

A experiência de ensino, realizada na disciplina Teorias do Jornalismo, teve como temática a exploração das matérias de capa de duas das principais revistas semanais informativas, Veja e Carta Capital, dentro do contexto da deflagração da Operação Carne Fraca pela Polícia Federal. O objetivo era o de confrontar como as duas revistas, de oposição ideológico-editorial entre si, veicularia sobre um mesmo assunto. Para a análise, foram consideradas obras de Pena, Traquina e Wolf como referencial teórico para a definição de critérios de noticiabilidade. Além do texto das duas reportagens, foram observados aspectos de diagramação e composição estético-visual da notícia para compreender a forma da construção de notícias. O material corresponde a edição 945 de Carta Capital e a 2523 de Veja, ambas do dia 29 de setembro de 2016, ou seja, uma semana após a deflagração do esquema. A perspectiva era encontrar semelhanças e diferenças editoriais em revistas informativas semanais que viessem a tratar do mesmo assunto e com o mesmo tempo de apuração dos fatos. A diferença residia na questão político-ideológica-editorial norteadora de cada um. Buscou-se também delimitar quais valores-notícia seriam encontrados em cada publicação. Em Carta Capital, a matéria que ocupa 7 páginas, de nome Os Pecados da Carne, tem conteúdo vinculado aos esquemas políticos que culminaram na operação. Observa-se o destaque para o valor-notícia personalidade, que são as motivações das pessoas-chave que estavam a par do grande esquema, inclusive tecendo duras críticas à atuação da PF. Um segundo valor-notícia, o da significância, dialoga não apenas com o leitor que consome a carne, mas, inclusive, a condição deste mesmo leitor sofrer com os grandes esquemas de corrupção que movimentam bilhões e que traz um rombo no Produto Interno Bruto do país com embargo nas exportações. O que vem ao encontro do terceiro valor-notícia, o da referência a nações de elite, que deixaram de importar a carne produzida no Brasil. A matéria de Veja se estende por 13 páginas. É composta por uma reportagem de teor mais mercantil sobre a reação do mercado econômico brasileiro (A Carne Nem É Fraca, Mas o Estrago É Forte); uma reportagem sobre a atuação da PF (Errou na Mosca); uma seção de perguntas e respostas sobre as principais dúvidas que surgiram naquela semana (Mitos e Verdades); uma reportagem sobre as pessoas envolvidas no esquema (O Custo Brasil Sujo); uma entrevista com um empresário envolvido na operação (Propina em Picanhas); e um artigo (Navalha na Carne) de especialista da área. O conjunto de matérias selecionadas apresenta ambos os valores-notícia de significância e referência à elite, conforme apareceram também em Carta Capital. A diferença fica para o terceiro critério, que se expande sobre os envolvidos no esquema de corrupção e outros temas correlacionados. Nota-se, com isso, o valor-notícia amplitude dada a repercussão/cobertura dos fatos com desdobramentos internacionais. Os resultados obtidos se referem exclusivamente às edições analisadas. Assim, não significam uma generalização para ambas as revistas, porém, são suficientes para explicar como a produção jornalística pode ser plural e sofrer interferência a todo momento, internas ou externas, bem como estas refletem no produto veiculado.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

TRILHAS E TRILHOS: DAS FERROVIAS DO PASSADO RUMO AO DESCONHECIDO

Autor(es)
GABRIEL AGUSTINHO PIAZENTIN
ANDRESON BISPO DA SILVA
PEDRO BORGES SPADONI
THIERRY GIRALDELLI MARSULO

Orientador(es)
JOYCE GUADAGNUCI

RESUMO SIMPLIFICADO

As políticas públicas de desestímulo ao uso de trens no transporte de passageiros nortearam a produção deste projeto audiovisual para a disciplina de Fotojornalismo do curso de Jornalismo. Parte-se do pressuposto de que já houve crescimento do citado meio de transporte no Brasil, bem como do atual uso e constante modernização deste em outros países. A proposta foi a de conflitar, em imagens, o que sobrou do transporte férreo em nível local e quais foram as consequências da abertura ao uso de carros, notando-se o aumento desenfreado de veículos em ruas, estradas e rodovias. O trabalho considerou a história e o conceito do fotojornalismo com base em Freund (1995), Sousa (2004), Oliveira e Vicentini (2009), autores que abordaram as bases da fotografia em sociedade, bem como dos principais nomes da história do fotojornalismo. A proposta, com isso, contrasta o passado com expansão ferroviária desde a época do Brasil Império até o declínio no início dos anos 1990, em decorrência de campanhas nacionalistas do uso do petróleo e abertura a montadoras estrangeiras nos anos 1950, com base no Plano de Metas do governo Juscelino Kubitschek. Após levantamento teórico, passou-se à etapa de captação do material, fotografando-se em cidades da região como Piracicaba, Americana, Rio Claro e Sumaré. Foi possível misturar o antigo e o novo, a exemplo da estação ferroviária de Piracicaba que hoje é um parque de recreação, sem qualquer chance de ser reativada caso haja uma retomada do transporte ferroviário, conflitando-se à discussão sobre o Trem Intercidades do estado paulista. Além disso, retratou-se que o uso de trens ainda existe, alguns em situações precárias, mas apenas para o transporte de carga, no estado de SP, ao porto de Santos. A isso, juntaram-se fotografias do excesso de carros que permeiam os centros urbanos e rodovias. Para dar a ideia de antagonismo, as imagens de trens aparecem estáticas enquanto as imagens de carros foram agrupadas em sequência utilizando-se a técnica de time lapse, que gera a sensação de movimento. A distribuição ao longo dos oito minutos de vídeo consistiu em trazer imagens de trens seguidas dos time lapses de carros, até que, por volta dos cinco minutos, o filme acelera, acompanhado da última parte da peça musical Overture 1882, de Piotr Ilitch Tchaikovsky. O clímax da música é acompanhado pela edição dos time lapses, que se sobrepõem para retratar o estado acelerado de utilização e proliferação de carros. Porém, concluindo-se, não significa que o modelo de agora seja de todo mal, já que a produção automobilística se refere a grande parte da movimentação econômica do país. Nota-se, entretanto, a mudança na forma de comportamento, cada vez mais individualista em detrimento de um transporte coletivo de qualidade, que aliás inexiste, seja pelos trens, seja por ônibus municipais.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

A INTERNACIONALIZAÇÃO DE UMA EMPRESA DO SETOR METALÚRGICO

Autor(es)
BIANCA MANOEL RICOBELLO
ALINE GISELE ZANÃO BENATTO

Orientador(es)
ALINE GISELE ZANÃO BENATTO

RESUMO SIMPLIFICADO

Os governos e as empresas têm dado atenção cada vez maior ao cenário do comércio exterior brasileiro, por ser um importante instrumento para gerar recursos para as nações honrarem suas obrigações internacionais (HARTUNG, 2002). O comércio internacional garante vários benefícios às empresas, como melhorias financeiras, marketing e status, qualidade e operacionalidade, redução da instabilidade e diluição de risco, ampliação de mercado e economia de escala e importação de tecnologia oculta (Castro, 2001). A internacionalização da empresa significa a sua participação ativa no cenário internacional. Com a exclusão das barreiras que protegiam a indústria nacional, a internacionalização é o caminho natural para que as empresas brasileiras permaneçam competitivas, pois se continuarem a produzir exclusivamente para o mercado interno, sofrerão com a concorrência das empresas estrangeiras dentro do próprio país. Para isso, a exportação deve ser uma atividade fixa, para atrair o mercado exterior, a empresa deve estar em condições de responder sempre às demandas regulares de seus clientes internacionais e saber usar os mecanismos fiscais e financeiros que estão à sua disposição pelo governo, a fim de aumentar a competitividade de seus produtos (BRASIL, 2004). Nesse contexto, surge o seguinte problema: quais as maiores oportunidades para a exportação das médias empresas metalúrgicas? Exportar para mercados com elevados níveis de controle integrados por consumidores exigentes – como Europa e Estados Unidos – traduz que os produtos fabricados pela empresa possuem qualidade e preço competitivos. Essa situação, aos olhos dos consumidores brasileiros, representa prestígio e status para a empresa e seus produtos, compondo uma campanha eficiente de marketing indireto, com respostas positivas sobre suas atividades comerciais no mercado interno (CASTRO, 2001). A exportação demanda compromisso com a qualidade, a criatividade e o profissionalismo (MINERVINI, 2005). Assim, surge a hipótese que, embora a empresa nunca tenha realizado operações no mercado internacional, seus produtos possuem a qualidade necessária para isso. O objetivo geral é identificar as oportunidades para a exportação das médias empresas metalúrgicas a partir de um projeto de exportação. E os objetivos específicos são: a. Apresentar as vantagens da internacionalização da empresa. b. Analisar a situação do mercado internacional para o setor metalúrgico. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica com base em livros, artigos, teses e sites especializados na área estudada. Em face das diversas mudanças na ordem econômica mundial, o Brasil surge como grande mercado emergente e agente produtor. A internacionalização das relações aparece como instrumento necessário de crescimento dos países emergentes, bem como meio de combate à crise mundial (ERNLUND, 2012). A exportação traduz uma alternativa segura para a diminuição de riscos entre diferentes mercados (CASTRO, 2001). Além disso, atribui grande relevância para a empresa por ser o caminho mais efetivo para garantir o seu próprio futuro em um espaço globalizado cada vez mais competitivo, que exige das empresas brasileiras plena capacitação para enfrentar a concorrência estrangeira, tanto no país como no exterior (BRASIL, 2004).

15º Simpósio de Ensino de Graduação

A CACAU SHOW E A INDÚSTRIA DE CHOCOLATES

Autor(es)
RODRIGO GOMES FELIPPE
ANDRÉ PRINCE BELAN
RAFAEL AUGUSTO PIRES
MARCELA CASTRO VIZENTIN
RICARDO CARLSTROM SANCHES

Orientador(es)
IVENS OLIVEIRA

RESUMO SIMPLIFICADO

O objetivo desse trabalho é analisar o desempenho do mercado de chocolates no período entre 2011 e 2015. Dentre as empresas deste setor, foi escolhido uma para analisar seu desempenho, a Cacau Show. Foram levadas em consideração as políticas econômicas adotadas pelo governo e analisados os prováveis impactos sobre o preço final e o comportamento do consumidor. Foi feita uma comparação da evolução do PIB brasileiro com os faturamentos da indústria, do mercado de chocolate e da Cacau Show. A metodologia empregada foi pesquisar dados confiáveis do setor e da Cacau Show, e assim analisar toda a conjuntura. Esses dados foram encontrados em sites oficiais, tais como ABICAB e IBGE, entre outros. Através desses dados foram elaboradas a razão de concentração (RC2 e RC4) o HHI do setor, a partir do qual verificou-se que o mercado é moderadamente concentrado. Foi analisado o perfil da demanda, e observado que as mulheres consomem mais chocolates que os homens, a faixa etária que mais se consome é entre 25 e 29, a classe social que mais consome é C, e na região sudeste o consumo é maior. Dada uma redução no consumo de chocolate per capita, e uma possível diminuição no faturamento do setor, foi mostrado que a empresa Cacau Show foi na contramão do mercado ou cresceu na mesma direção. A conclusão de que a Cacau Show teve um crescimento expressivo, sendo que o faturamento real da empresa mais que dobrou no período analisado. Foram observadas as inovações dentro do setor, quais os princípios usados para melhoria e os reflexos que trouxeram. Estudos em cacaueiros mostram que a densidade útil para uma melhor na quantidade de frutos em uma planta, é de 400 plantas/ hectare. Os custos da produção ao longo desse período foram aumentando, e com isso o preço do cacau para a venda se elevou. Com isso o produto final consequentemente também terá um acréscimo no preço. No período de 2013 e 2014 teve uma elevação mais expressiva nos custos, com isso houve uma queda na produção e no consumo aparente de chocolate. Em última análise, foi observada a tipologia de oligopólio desse mercado, por meio da qual concluiu-se que o tipo de oligopólio no qual se encontra a Cacau Show e outras grandes empresas de chocolate é o diferenciado e moderadamente concentrado. Para obter esse parecer levou-se em consideração a razão de concentração, Market share, e que nesse mercado há diferenciação nas mercadorias. Por exemplo, alguns produtos tem uma quantidade maior de cacau, sendo mais amargo ou não, há diferenciação nos recheios, modelos, tamanhos, tipos de embalagens e formatos.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

BREVE ANÁLISE DA POLÍTICA EXTERNA AMERICANA E SUAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

Autor(es)
ANA CAROLINA MUNIZ
RAIMUNDO DONATO DO PRADO RIBEIRO

Orientador(es)
RAIMUNDO DONATO DO PRADO RIBEIRO

RESUMO SIMPLIFICADO

A política externa de um país é, de modo geral, um dos elementos fundamentais que estabelece como um Estado irá se portar no plano internacional. Esta política é um elemento estratégico que visa ampliar o desenvolvimento de um país e o auxilia a alcançar seus objetivos específicos. Em relação à política externa dos Estados Unidos, suas características se mostram constantes praticamente desde que são uma nação. Almejam um sistema internacional mais seguro e acreditam que a democracia que permeia os Estados é fundamental para a estabilidade das relações internacionais, sendo a primazia norte-americana a melhor forma para manter a paz. Além disso, utilizam do ataque preventivo e da intervenção em regimes ditatoriais em nome da democracia, o que demonstra uma das particularidades mais evidentes do país, ressaltada por Robert Kagan que afirma que os Estados Unidos é uma nação de caráter naturalmente expansionista e intervencionista. Este estudo se justifica devido à necessidade de se compreender a política externa americana e como suas características se mantêm, já que estão estruturalmente permeadas e são visualizadas desde a formação do Estado americano, influenciando diretamente as políticas adotadas nos dias atuais. Assim, o objetivo geral constitui na apresentação das principais políticas que o país adota para se projetar no âmbito internacional de modo a obter seus interesses e dar continuidade a ordem mundial. Para isso, a metodologia adotada baseia-se no levantamento bibliográfico. Como resultado do estudo, o que se visualizou foi que, apesar das ações externas variarem de acordo com as necessidades momentâneas e específicas de acordo com a exigência de determinado cenário, elas continuam as mesmas em suas essências. De acordo com Pecequilo os principais elementos que são possíveis citar como exemplificação desta permanência das políticas norte-americanas é a crença na república como disseminadora da democracia e da liberdade, além do papel especial que o país carrega no mundo. Estes aspectos irão nortear o país em diversas práticas realizadas ao longo de toda sua história, pois utilizarão como justificativas para atuarem no cenário internacional em prol de seus próprios interesses.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

PROPOSTA DE MELHORIA NA GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DE ESTOQUE DA MPW LAVANDERIA INDUSTRIAL

Autor(es)
LUCAS FACCO
LEANDRO MENDES
JESSICA PEREIRA ALVES
ADEILTON CAETANO DOS SANTOS

Orientador(es)
JAMES PEDRO NADIN

RESUMO SIMPLIFICADO

O intuito referencial do trabalho é a melhoria e definição de normas de gestão de estoques para a empresa MPW Lavanderia, uma lavanderia industrial situada em Piracicaba. A Lavanderia é uma prestadora de serviços de higienização e locação (o cliente realiza a locação do uniforme da MPW para uso) de uniformes industriais. Tem como principais clientes empresas farmacêuticas, veterinárias, alimentícias e automobilísticas. Através da análise da Lavanderia como um todo e dos problemas encontrados, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a logística e as formas de gestão e armazenagem de itens dentro do estoque, abordando livros de autores que trazem em seus conceitos técnicas e normas para o gerenciamento dos estoques, especificando sua importância no processo de administração industrial. O objetivo geral da pesquisa foi propor uma melhor gestão do estoque da empresa estudada, tendo como objetivos específicos apresentar a teoria sobre layout: endereçamento do material armazenado, distribuição correta das colunas de armazenagem, introdução de uma área de picking eficiente e definir procedimentos internos para melhor controle dos itens em estoque, como por exemplo o aumento do número de inventários de anual para semestral. A lavanderia, apresentou dificuldades em organização, disposição, controle e o modo como os itens eram armazenados. A proposta do trabalho foi primeiramente alteração do layout do estoque, tornando-o mais enxuto e versátil para mobilidade. Inserção de uma área de picking de mateiriais. Para melhor controle, foi definido o mapeamento do estoque através da divisão dos uniformes que eram armazenados de acordo com o modelo do uniforme higienizado, convencional ou sala limpa. Para definição de uniformes novos e usados, foi definida a utilização de etiquetas nas cores verde e amarela, sendo novo: caixa possui etiqueta na cor verde. Se o mesmo é usado, a etiqueta apresentada na caixa é na cor vermelha. Foi criado um sistema de dígitos para maior controle dos uniformes no sistema, especificando, de acordo com os dígitos, o modelo do uniforme. E para o controle dos materiais que entram e saem diariamente, foi definido a inserção de um controle de estoque rotativo. Entre alguns dos ganhos esperados a partir da adoção das proposições de mudanças, são relacionados: Aumento do índice de acuracidade; Elevação do nível de serviço, a partir do melhor controle e gestão dos estoques; Maior rapidez para separação dos materiais, a partir do estabelecimento de endereçamentos no estoque; Maior confiabilidade nos processos comerciais, a partir das informações coesas e certezas de disponibilidade dos materiais; Possibilidade de redução dos níveis de estoques pela confiança da informação da quantidade disponível, comprando somente o necessário, na quantidade necessária e na hora necessária. Como se tratou apenas de um estudo de caso, não foi possível identificar os resultados visíveis na gestão de estoques da lavanderia. Mas o que pode ser dito é que o mesmo foi entregue aos diretores para análise e auxilio na definição dos procedimentos e aplicações, caso julguem viável. O trabalho desenvolvido apresentou normas e maneiras de aplicação de técnicas que podem auxiliar a empresa na busca por maior facilidade, agilidade e organização em seu controle de estoques. Buscando demonstrar a empresa a dificuldade encontrada no gerenciamento de seu estoque de uniformes e sobretudo os ganhos possíveis através da aplicação dos itens listados.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

A CONJUNTURA NACIONAL IRANIANA NOS ANOS QUE ANTECEDEM A REVOLUÇÃO ISLÂMICA

Autor(es)
ANDRÉIA GASQUES DE SOUZA SILVA

Orientador(es)
KELLY DA ROCHA GOMES

RESUMO SIMPLIFICADO

A história do Irã é marcada por conflitos e disputas em busca de poder e domínio na região do golfo. Com diversas lideranças – que oferecem um caráter heterogêneo a governança nacional – o país sofreu com imposição de preceitos e diretrizes que oneraram a população. Tal fato fica evidente no processo de nacionalização da Anglo-American Oil Company no governo de Reza Pahlevi que impôs a sociedade um conflito entre o xá e o primeiro ministro Mohammed Mossadegh destituído de seu cargo por um golpe; desse modo o período foi marcado por um processo de construção ditatorial e modernização com o apoio dos Estados Unidos, e manteve a posição de "esmagar" a oposição do clero xiita e dos defensores da democracia. No entanto, paralelo à estas aproximações e trocas de governo, a busca pela modernização do país trouxe para o interior da nação descontentamento por parte dos iranianos, pois ao realizar esse processo aos moldes ocidentais, os preceitos religiosos que estavam enraizados no país por décadas foram feridos. Soma-se a este cenário as inúmeras intervenções internacionais que o país sofreu como em 1941 – durante o governo de Reza Kahn – quando o país foi invadido pelo Reino Unido e pela União Soviética que vislumbravam a posição geoestratégica e seus recursos petrolíferos. Além de vivenciar intervenções dos Estados Unidos e da Alemanha, de modo a diminuir a influência britânica. Sendo assim, este estudo tem por objetivo apresentar tais fatos de modo a desenhar a conjuntura complexa interna do Irã no período do começo dos anos 40 até o final da década de 70, pois ele traz processos e atores que delimitam o início da Revolução Iraniana em 1979. Essa revolução foi responsável pelo estabelecimento de uma República Islâmica com leis conservadoras baseadas no islamismo e com controle político nas mãos do clero. Assim através de uma revisão bibliográfica o estudo pretende explicitar que a Revolução Iraniana de 1979 foi sim um movimento popular organizado, que destituiu um governo repressor e autoritário; no entanto por sofrer enorme intervenções ele é produto de vontades externas ao país do que propriamente um processo nacional e desenvolvimentista., Logo, a hipótese que norteia o trabalho é que a influência do Ocidente num país no qual predomina a religião fundamentada no islamismo, foi um dos fatores que culminaram na Revolução Iraniana. Desse modo, conclui-se que a influência Ocidental foi um fator importante para o desenvolvimento da Revolução Iraniana, contribuindo para o entendimento da conjuntura atual e da base histórica, política e religiosa que impacta nos debates e nas agendas internacionais.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

ORTOREXIA NERVOSA E EXERCÍCIO FISICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es)
FABIO GARDIN PELLEGRINI
LYDIA IGNEZ ROMERA

Orientador(es)
SILVIA CRISTINA CREPALDI ALVES

RESUMO SIMPLIFICADO

Recentemente a procura por um corpo visto como "ideal" tem gerado uma constante preocupação com os aspectos nutricionais. O comportamento obsessivo por uma dieta dita como saudável pode trazer riscos para a saúde do indivíduo, tanto no âmbito biológico quanto social. Esse padrão nutricional compulsivo tem sido denominado como ortorexia nervosa, cujas características e implicações ainda são debatidas. Especula-se se há alguma relação entre a prática regular de exercício físico e desenvolvimento de comportamento ortoréxico. As pesquisas foram feitas com base nos indexadores de pesquisa Google Acadêmico e Pubmed. Foram pesquisadas publicações nas línguas portuguesa e inglesa. A pesquisa pelas palavras chave "ortorexia" e "exercício" no Google Acadêmico, excluindo-se patentes, citações e filtrando os resultados para textos redigidos em português retornou 60 resultados. Apos triagem inicial, exclusão de duplicatas, e artigos que não atendiam aos critérios de relevância, restaram apenas 30 artigos. A pesquisa no PubMed para a palavra chave "Orthorexia" retornou 67 textos, considerando-se apenas artigos de acesso livre, a pesquisa reduziu para 15 publicações. Quando foi associada a palavra-chave "exercise" ao mecanismo de busca, a pesquisa retornou apenas 2 artigos. Para esse trabalho foram considerados os 15 artigos iniciais como válidos, sendo seus resultados refinados numa etapa posterior do desenvolvimento desta pesquisa de acordo com sua relevância e pertinência ao tema. Após a seleção inicial dos artigos, os mesmos foram colocados em uma tabela, onde foram dividos de acordo com ano, autor, tipo de trabalho, objetivos e conclusão(ões). Por ser um conceito recente a literatura acerca do tema ainda é escassa. Portanto novos estudos devem ser conduzidos. O presente trabalho tem por objetivos pesquisar a ortorexia nervosa e suas relações com o exercício físico. Ortorexia nervosa foi um termo descrito recentemente, portanto estudos referentes a esse assunto ainda são exíguos. O fato de não haver uma definição clara desse comportamento como patologia dificulta a identificação de sua prevalência e consequentemente estudos direcionados. Os meios para diagnóstico por sua vez não contemplam todas as variáveis necessárias para a aplicação em diferentes nichos populacionais, tornando a constatação da presença do distúrbio bastante complexa. Considerando que a ortorexia nervosa é considerada como multifatorial ou seja seu desenvolvimento é dependente de diversos fatores isolados que juntos resultam no distúrbio, a compreensão de suas variáveis é excepcionalmente intricada. A literatura ainda é dicotômica sobre o papel dos exercícios físicos e esportes no desenvolvimento da ortorexia. Por conseguinte novos estudos devem ser conduzidos com o propósito de identificar essa possível relação e suas variáveis.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

BIORREMEDIAÇÃO DE REJEITO RADIOATIVO POR CIANOBACTÉRIAS

Autor(es)
JUCIRLENE SANTOS AZEVEDO
MARLI FÁTIMA FIORE
RENATA BEATRIZ CRUZ
MATHEUS DA ROCHA SEVERINO
VALMIR EDUARDO ALCARDE
MARIA ESTELA SILVA-STENICO

Orientador(es)
VALMIR EDUARDO ALCARDE

RESUMO SIMPLIFICADO

As cianobactérias compreendem um dos maiores, mais diverso ecologicamente, bem sucedido e importante grupo de bactérias na Terra. Essas bactérias possuem uma grande habilidade de remover poluentes, tais como metais pesados, corantes têxteis, pesticidas, etc., porém o papel delas na degradação de compostos recalcitrantes e radioativos, ainda é escasso. Os rejeitos radioativos, extremamente tóxicos, cuja radioatividade persiste por milhares de anos são acumulados por meio de usinas nucleares, mineradoras, indústrias e centros de pesquisa, entre outros. No entanto, a falta de tecnologia para tratamento e remoção da radioatividade de rejeitos radioativos torna-se um gargalo para pesquisas. Atualmente existem soluções provisórias e os resíduos radioativos continuam aumentando. Diante deste cenário, faz-se necessário buscar alternativas para o tratamento dos rejeitos radioativos com eficiência e baixo custo, sem poluir o meio ambiente, e que não seja prejudicial à saúde dos humanos. O presente trabalho teve como objetivo investigar o potencial das cianobactérias isoladas de diferentes ambientes em remover a radioatividade de rejeito radioativo (contendo radioisótopos de ^{14}C). Uma cianobactéria isolada de manguezal (Ilha do Cardoso - local não poluído) *Synechococcus* sp. CENA136 e uma da coleção de culturas UTEX (aquário de peixe) *Phormidium autumnale* UTEX 1580 foram selecionadas para verificar a capacidade de remover moléculas radiomarcadas. As cianobactérias foram mantidas em meio de cultura líquido BG-11 e SWBG-11, sob iluminação fluorescente constante de 40 µmol fótons.m^{-2}.s^{-1} e temperatura controlada de 23±1ºC. Foi utilizado o rejeito radioativo contendo diversas moléculas orgânicas ^{14}C, solubilizadas em solventes orgânicos. Os inóculos foram obtidos a partir de uma cultura de 50 mL de meio de cultivo. O rejeito radioativo foi adicionado nas concentrações de 0, 1, 5, 10 e 16%. Para investigação da remoção da radioatividade presente no rejeito, foram utilizadas leituras por Contagem de Cintilação Líquida (CCL) (período de 0, 5, 10 e 15 dias) e também HPLC (acoplado a um analisador de cintilação em fluxo - ACF) do tempo inicial para avaliação do perfil de moléculas radioativas presentes no rejeito. Observou-se que a remoção da radioatividade pela *P. autumnale* UTEX 1580 foi da ordem de 50% após 11 dias de cultivo, contendo 5% de rejeito radioativo, enquanto que para *Synechococcus*sp. CENA136 a maior remoção foi com 1% de rejeito atingindo 55%. A maioria das células unicelulares de *Synechococcus* sp. CENA136 foram rompidas pelo solvente presente nos rejeitos contendo as concentrações de 5, 10 e 16%. As análises de HPLC mostraram o perfil inicial das moléculas radioativas presentes no rejeito e ao final de 11 dias e confirmaram as análises por CCL. A pesquisa com cianobactérias a fim de remover moléculas radiomarcadas de rejeito radioativo está ainda em estágio inicial, mas é uma alternativa promissora de tratamento biológico. Esses resultados mostraram que a cianobactéria *Phormidium autumnale* UTEX 1580 apresentou potencial de remoção de moléculas radiomarcadas de rejeito radioativo.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

MERCADO DE LUXO: DEFINIÇÃO, JUSTIFICATIVA DO CONSUMO E A OUSADIA DA MARCA MOSCHINO.

Autor(es)
GUSTAVO HENRIQUE DE SOUZA
SUELI MANÇANARES LEME

Orientador(es)
SUELI MANÇANARES LEME

RESUMO SIMPLIFICADO

O conceito de luxo pode ser formado através dos aspectos históricos e culturais, de cada geração, levando em conta os fatores comportamentais, econômicos e comerciais. O mercado de luxo é o setor do raro, apesar do alto preço, há grandes movimentações bancárias, pois, o público que o consome é induzido e impulsionado pela agradável sensação de exclusividade que só o luxo pode lhe proporcionar. Para atingir o seu público alvo, esse setor tem o marketing cuidadosamente elaborado. É nesse cenário que a marca MOSCHINO se destaca devido à irreverência, sofisticação, design de seus produtos e no marketing. Uma marca é um conjunto de significados percebidos pelo consumidor pelos seus valores e estilo de vida proposto serem repletos de estratégias que buscam atingir além do apenas comprar, mas o psicológico, fazendo com que a pessoa deseje ter posse de determinado bem. É por isso que o seu consumidor não leva em consideração o alto custo atribuído ao mesmo. Tudo o que ele visa é satisfazer o seu desejo mais íntimo de obter tal bem, fazendo o preço não ter tanta importância, pois o culto de consumir um produto pertencente a esse setor tem a ver com o fato de estar vivenciando uma experiência rara, exclusiva, que satisfaça o seu desejo, não comprando apenas a matéria física, mas sim algo subjetivo como as emoções, o sentimento de satisfazer um sonho, uma vez que, atualmente, não se tem mais muitos sonhos. Através do levantamento dos dados de pesquisa bibliográfica e de fontes secundárias é que estudo acerca dessa temática parte para a questão da irreverência de uma marca poder atrapalhar ou impulsionar as suas vendas e a consolidação da mesma. Criada em 1983 por Franco Moschino, a marca passou por um momento de crise após o falecimento do mesmo em 1994. Em 2013 a MOSCHINO voltou a ser destaque devido à parceria com o renomado e irreverente estilista Jeremy Scott. Com críticas à sociedade, como o uso de roupas feitas a partir de animais, o consumo de remédios o que fez Scott ser considerado pelos críticos como "insensível e apelativo" tendo em vista o índice de pessoas que chegam a óbito por conta de overdose de remédios. Satirizou a marca Chanel, lançou a coleção baseada na rede de fast-food McDonalds e a coleção especial para a boneca Barbie, e talvez a mais polêmica das coleções nomeada "Rat a Porter", que ironiza o processo em cima da marca Zara por comercializar um vestido à Cailey Fiesel contendo a perna de roedor dentro do forro, o que causou o contágio de uma doença causada por roedores. Diante da divergência tradicional oferecida por marcas concorrentes como Chanel, Dior, Versace, Louis Vuitton e entre outras, Jeremy Scott justifica tais fatos dizendo que o humor é a sua marca registrada, e que as pessoas não se sentem muito seguras quanto a isso, que o mundo é um lugar muito sério e seus desfiles são feitos para elas esquecerem os problemas externos que as rodeiam e aproveitar o momento vivido ali. Defende-se como hipótese que a irreverência da MOSCHINO impulsiona o desenvolvimento dentro do setor de luxo pois já tem o seu público alvo, mais jovem, com maior aceitação do que é novo, que busca ser e transmitir a diversão, irreverência e sofisticação oferecida pela marca, não se preocupando com seus concorrentes, pois dentro desse setor é uma das poucas que fazem da forma como faz ganhando destaque com espaço reservado no mercado de luxo - a despeito do seu alto preço de aquisição - por preferência e valores agregados à marca.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

BREVE ANÁLISE E REFLEXÃO DA HISTÓRIA DOS ESTADOS UNIDOS A PARTIR DA BIBLIOGRAFIA ACADÊMICA APLICADA AO HQ DE WILL EISNER

Autor(es)
LUIS HENRIQUE ABILLA CARBONI JUNIOR

Orientador(es)
RAIMUNDO DONATO DO PRADO RIBEIRO

RESUMO SIMPLIFICADO

Tendo como objetivo central contextualizar a bibliografia acadêmica trabalhada sobre a história dos Estados Unidos com a HQ "New York: a vida na grande cidade" de Will Eisner, este trabalho é fruto de observações que resultaram no estabelecimento de relações diretas e indiretas entre textos acadêmicos e a história em quadrinhos, a qual exercendo papel semelhante a de um laboratório prático, permitiu explorar em ilustrações cotidianas os conteúdos estudados durante o semestre. Eisner, considerado um dos maiores quadrinistas do mundo, não economizou tinta, criatividade e ironia em suas ferozes críticas à sociedade americana e ao modo de vida moderno. Nessa obra, o autor expõe os aspectos mais sombrios da grande maçã americana. Com quadrinhos dramáticos, ilustra lutas pela sobrevivência no ambiente inóspito da cidade, e acima de tudo, condena a sociabilidade individualista, além de retratar a pobreza, a prostituição e a criminalidade. Pode-se dizer que sua proposta vai em sentido contrário aos mitos e ao imaginário de fartura, prosperidade e estabilidade associadas aos Estados Unidos. Assim sendo, a obra em quadrinhos possibilita identificar elementos históricos da formação social e cultural da massa heterogênea que hoje habita os Estados Unidos, tais como o mito étnico dos Pais Fundadores que afirma o verdadeiro povo americano como sendo branco, anglo-saxão e protestante (WASP). O jazz, criado por negros em New Orleans, mas subjugado durante décadas devido aos resquícios advindos da Guerra Civil e preconceitos raciais que resultaram na segregação americana. Além disso, é possível reconhecer práticas governamentais como a de Ronald Reagan em oposição a proposta dos Direitos Humanos de John F. Kennedy, a qual dava continuidade a uma posposta inaugurada pelo "New Deal" de Franklin Delano Roosevelt. Demais trechos permitem identificar e refletir sobre conceitos como o *frontier*, a democracia (excludente) de Andrew Jackson e a criminalização do afro-americano que perdura por séculos na sociedade americana, mas que só foi institucionalizada pelo presidente Bill Clinton. Concluindo, tal análise possibilita ao leitor desenvolver uma nova forma de apreender conhecimento, pois inúmeras narrativas não apresentam palavras escritas, no entanto, são capazes de transmitir muitas informações por meio da arte gráfica. Neste sentido, estimula a integração do interlocutor em um novo modo de narrativa, além de ampliar perspectivas na análise e na apreciação de desenhos e da arte em si.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

A EXPLORAÇÃO DA MÃO DE OBRA IMIGRANTE NA INGLATERRA: QUE "MUNDO LIVRE" É ESSE?

Autor(es)
MARIANA FERREIRA GONCALVES
FABÍOLA CRISTINA RIBEIRO DE OLIVEIRA

Orientador(es)
FABÍOLA CRISTINA RIBEIRO DE OLIVEIRA

RESUMO SIMPLIFICADO

Segundo informações do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidos (UNDESA) o número de imigrantes no mundo, em 2013, era de 232 milhões de pessoas. Número este que vem só aumentando nas últimas décadas. As razões imigratórias estão associadas à múltiplos fatores, haja visto que tem seres humanos que se deslocam de seu local de origem por conta de guerras, perseguições políticas ou religiosas, desastres naturais (imigração involuntária), enquanto que outros deixam seus países, suas culturas e tradições, suas religiões em busca de oportunidades no mercado de trabalho e de melhores condições de vida. Estes últimos fazem parte da imigração voluntária motivada por questões econômicas. Diante disso, esse artigo tem como objetivo descrever o debate suscitado entre docentes e discentes do curso de Relações Internacionais da UNIMEP, sobre alguns aspectos sociais e econômicos relativos à imigração voluntária abordados no filme Mundo Livre (2007), exibido no âmbito do projeto Cine/RI. As sessões de exibição e discussão de filmes ocorrem semestralmente e são organizadas a partir de ciclos cinematográficos pré-estabelecidos. A metodologia utilizada neste trabalho fundamenta-se no debate realizado logo após a exibição do filme, em que são identificados aspectos relevantes da caracterização dos personagens e de suas vivencias, além de revisão e sistematização bibliográfica de elementos conceituais e teóricos ligados à temática da obra. O enredo centra-se na história de Angie, uma jovem inglesa que, mesmo tendo nascido num país do centro do capitalismo globalizado, acaba ficando desempregada e endividada, o que a leva a decidir pela abertura de uma agência de recrutamento de trabalhadores imigrantes. Incialmente, os imigrantes recrutados são compostos, principalmente, de nacionais da Polônia. Esses imigrantes da Europa Oriental entram legalmente na Inglaterra, pois estão respaldados pelo princípio de liberdade de movimento e trabalho da União Europeia. Apesar disso, essa mão de obra não deixa de ser explorada, já que engrossa, em grande parte, o mercado de trabalho inglês a partir do zero hours contract, recebendo pelas horas em que exercer as funções, sem direitos sociais e benefícios. Em seguida, com vistas à ampliação de seus ganhos, Angie e sua sócia Rosie passam a contratar imigrantes não documentados de várias nacionalidades, uma vez que estes são ainda mais vulneráveis às situações exploratórias. Os imigrantes, que acreditavam em melhorias na condição de vida, são surpreendidos pelas condições subumanas a que são submetidos e pelo fato de configurarem-se seres marginalizados a qualquer sistema protetivo dos direitos fundamentais por parte do Estado. Adicionalmente, nota-se que Angie participa, enquanto agente demandante de mão de obra, do mesmo sistema que outrora havia explorado a sua força de trabalho. Ironicamente, o mundo livre preconizado no título da obra está muito aquém para aqueles que trabalham, num regime análogo à escravidão, e que estão inseridos numa economia subterrânea que coexiste com uma economia que atende aos preceitos dos pilares macroeconômicos defendidos pelo neoliberalismo. Por fim, destaca-se que o debate fomentou uma compreensão mais aprofundada a respeito da imigração econômica para a Inglaterra e de como isso se relaciona com o mercado de trabalho, seja formal, informal e até ilegal e com a ausência de políticas públicas que garantam a proteção dos direitos fundamentais da pessoa humana.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

BOLO SEM GLÚTEN E SEM LACTOSE SABOR CACAU E MEL: TESTE DE ACEITABILIDADE

Autor(es)
WILSON HABERMANN
ANA CAROLINA ZAIA
ANA CAROLINA BERBEL
JULIA SANTAROSA MANHAES

Orientador(es)
MIRIAM COELHO

RESUMO SIMPLIFICADO

Os bolos são produtos consumidos e aceitos por pessoas de qualquer faixa etária, em especial os idosos e as crianças, tendo grande aceitação pelo mercado consumidor devido às suas características reológicas e estão inseridos na segunda categoria de alimentos adquiridos nas padarias. Sabendo-se disso, o desenvolvimento de novos produtos contendo ingredientes funcionais mostra-se cada vez mais desafiador. Na presença de doença celíaca, causada pela inflamação grave do intestino devido à reação imunológica provocada pelo glúten, os alimentos que contêm glúten devem ser substituídos por outros. Contudo, a remoção de trigo da dieta por toda a vida se torna um grande desafio para os profissionais da área de alimentos. O objetivo desse estudo foi desenvolver um bolo com amaranto em flocos (como substituto da farinha de trigo por não possuir os aminoácidos formadores da proteína do glúten), cacau em pó, mel, ovos, óleo de girassol, açúcar mascavo e fermento químico, e avaliar a resposta do público quanto ao novo produto. Aplicou-se o teste de aceitabilidade afetivo para pessoas com faixa etária não especificada em ambiente universitário, utilizando nove escalas do "gostei muitíssimo" a "desgostei muitíssimo". No total, foram 38 julgadores que avaliaram uma amostra de 20g do produto, assinalando em uma ficha disposta com breve descrição do produto e do teste, seguida pelas categorias citadas anteriormente, com oportunidade de registrar na seção comentários pessoais. As avaliações mais positivas ("gostei muitíssimo") ultrapassaram 70%, que definiram a boa aceitabilidade do produto, resultando em 81% (31 julgadores). As medianas ("gostei muito"), resultaram em 15,7% (6 julgadores), e 2,63% gostou moderadamente (1 julgador). Considerou-se boa aceitação do produto em relação a aspectos como sabor (preocupação existente por conta do uso do cacau substituindo chocolate ao leite ou meio amargo, visto que a produção de alimentos com cacau é baixa no mercado e deixa o sabor do produto amargo), e por não ter sido contestado o fato do produto ser sem glúten e sem lactose, o que poderia ter influenciado nas avaliações finais em relação a sabor e diferenças quando comparado com alimentos produzidos a partir da farinha de trigo branca. Comentários sobre a textura também afirmaram a pequena divergência entre o uso de uma farinha fina (como a de trigo) e o amaranto em flocos, já que o produto foi avaliado com boa textura pelos julgadores, não sendo julgada negativamente a introdução dos flocos. Ao final, não houve nenhum julgamento que definisse o bolo como "ruim", não havendo respostas que enquadrassem o produto dentro de pontos negativos. Concluiu-se, portanto, que as substituições acima referidas (farinha de trigo por amaranto em flocos e chocolate ao leite por cacau em pó), com a finalidade de não possuir glúten e lactose no produto final, não houve interferência na aceitabilidade do produto, segundo observado no teste realizado. Sendo assim, pessoas com restrições alimentares devido à doença celíaca e a intolerância à lactose ou alergia a proteína do leite, poderiam consumir o bolo sem ocorrer mudanças significativas no paladar, comparado a outros produtos sem glúten e sem lactose que estão inseridos no mercado.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

ESTUDO DE MODELO FAST FASHION COMO ESTRATÉGIA PARA CADEIAS DE SUPRIMENTOS DE EMPRESAS DE MÉDIO PORTE NO SETOR DE VESTUÁRIO BRASILEIRO

Autor(es)
KELLEN CRISTIANE PEREIRA FURTADO
ALEXANDRE RODRIGUES DA SILVA

Orientador(es)
ALEXANDRE RODRIGUES DA SILVA

RESUMO SIMPLIFICADO

O Fast Fashion pode ser considerado um fenômeno mercadológico da moda atual, atingindo todos os segmentos da industria têxtil. O conceito "moda rápida" veio para atender os anseios do consumidor em um mundo globalizado, onde a informação é absorvida rapidamente, acompanhando os desejos de consumo juntamente com a velocidade com que as tendências surgem. Alguns autores destacam que a adoção da estratégia Fast Fashion influencia todo o procedimento logístico de uma empresa, incluindo o tempo de coleta de informações, giro de estoque, produção, alocação e distribuição das peças. A principal característica deste modelo de negócios é a rapidez de resposta a demanda de mercado. No fast fashion, a demanda gira em torno de aperfeiçoar o tempo em que o produto chega ao consumidor a fim de estar de acordo com o timing da tendência atual. Além da velocidade esperada nesse momento, a gerência da cadeia de produtividade é um fator de extrema demanda quando se trata desse modelo de Moda A fast Fashion combina estrategicamente produção rápida com um produto de semi-exclusividade e tem como objetivo agregar as últimas novidades que os consumidores buscam e exigem, associando a um lead time mínimo, combinando assim, suprimento e demanda, o que se torna muito apropriado para pequenas empresas produtoras de vestuário. Em relação à gestão de estoque, para aplicar o fast-fashion, as empresas necessitam desenvolver capacidades para a gestão de estoque eficiente, segundo a metodologia Just in Time. Para isso, a produção é realizada em pequenos lotes, a fim de evitar grandes estoques, e a distribuição das encomendas é feita para as lojas de maneira fracionada. Isto contribui para o aumento da variedade de produtos nos estoques e maior volume de serviços de valor agregado. Uma importante estratégia a ser adotada no fast-fashion e que pode auxiliar a redução dos níveis de estoque é a estratégia de postponement (postergação), que consiste em adiar a movimentação e/ou configuração final de produto e serviços no processo produtivo ou de distribuição até que a demanda seja conhecida. O objetivo geral deste trabalho foi avaliar diferentes modelos de Fast Fashion e também a viabilidade da implantação deste modelo em empresas de médio porte do setor de vestuário Brasileiro. Para a realização do trabalho foi utilizado a pesquisa bibliográfica e documental e o estudo de caso. Os resultados finais serão obtidos na fase de conclusão do trabalho, previsto para dezembro de 2017, porém, até o momento observou-se que, para a adoção do método Fast Fashion, a organização sofrerá mudanças nos setores logísticos de inovação de produtos, inovação de processos, logística de transportes e gestão de estoques. Até o final da pesquisa, espera-se obter resultados mais precisos a respeito de custos, tempo de aplicação do modelo, e estrutura logística do antes e depois da implantação do mesmo, tal como sua viabilidade em empresas de pequeno e médio porte.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

CONHECIMENTO SOBRE O HPV ENTRE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO, DO PRIMEIRO E ULTIMO ANO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Autor(es)
YANA THAYLA MASCARENHAS ARAUJO
ANA KARLA XAVIER
ELOIZA NOGUEIRA BRAGAIA
MARCELA TORRES ALCARDE

Orientador(es)
VERA LUCIA MENDIONDO OSINAGA

RESUMO SIMPLIFICADO

O Vírus do Papiloma Humano (HPV) é o causador da doença sexualmente transmissível mais frequente no mundo, entre jovens sexualmente ativos, sendo que 50% dos casos novos ocorrem nos primeiros três anos após o início da atividade sexual. Este estudo visa identificar e avaliar o nível de conhecimento sobre o HPV, com alunos de graduação do Curso de Administração, da Unimep; se o gênero e a idade influencia no nível de conhecimentos. Estudo descritivo, transversal, quantitativo, aprovado com prot. 22/2017. Participaram 104 estudantes, do primeiro e último ano, com questionário de identificação e questões sobre o HPV, cujas respostas analisadas por estatística descritiva simples. O primeiro ano 49% e 50,1% do ultimo ano; 56,7% mulheres e 43,3% homens; 87% entre 18 e 25 anos; a maioria residentes em Piracicaba (57%). A respeito do conhecimento dos estudantes sobre HPV: você já ouviu falar sobre HPV? 91% relataram já ter ouvido falar e 8,7% nunca ouviram falar. Para aprofundar o assunto seguimos com questões mais específicas, durante o questionário, como: a infecção pelo HPV é uma Infecção sexualmente transmissível? observamos que a maioria respondeu que sim, 97,1%; o HPV afeta homens e mulheres, 82,7% responderam sim. Como é a forma de contaminação da doença? observou-se que 84% responderam por relação sexual oral,vaginal ou anal a principal forma de contágio. Existe transmissão do HPV de mãe para o filho? 52% não souberam responder esta questão. Outra variável analisada, o uso do preservativo, reduz cem por cento a contaminação pelo HPV? 62,5% responderam que o preservativo é uma barreira de proteção, 37% apontaram que o preservativo por si só, não protege totalmente o contágio pelo vírus. Os homens podem ser portadores assintomáticos? Este foi um dado preocupante pois, quase 55% dos participantes não souberam responder a questão. A infecção por HPV pode localizar-se, onde? 46% não souberam informar, um dado extremamente preocupante, para nós profissionais da saúde. A forma de prevenção, seria tomando a vacina? 77% referem ser através do uso da camisinha, com 77%. No que se refere aos conhecimentos acerca da vacina anti-HPV, 65% já ouviram falar, sendo que 35% nunca ouviram falar. Para quem a vacina é indicada? 40% possuem informação errada ou não souberam opinar, enquanto 60,6% afirmaram que seria para ambos os sexos. A vacina anti-HPV é recomendada para meninas e meninos entre os 9 e 26 anos de idade? não souberam informar 50%. Esperávamos que a população estudada fosse esclarecida quanto a vacinação do HPV, por ser a maioria de área coberta pela Estratégia de Saúde da Família tendo a vacinação como ação prioritária ofertada a população do serviço de saúde. A vacina anti-HPV, atende a faixa etária dos 9 aos 13 anos de idade? O estudo constatou, por sua vez, que a maioria 61,5% não soube responder a questão. Quem fez uso da vacina anti-HPV está livre de contrair o HPV? não souberam responder, 66,3%. Correlacionado o conhecimento dos participantes, com a idade, observou-se significância entre os 18 e 25 anos, 87% evidenciando maior conhecimento sobre o HPV. Estes achados não diferem, significativamente por sexo sendo 43% (masculino) em relação ao feminino 57%. Os resultados indicam que a maioria dos entrevistados não tem conhecimento sobre o HPV, sua etiologia, bem como sua forma de transmissão e prevenção. Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de intervenções educativas na população para promover informações corretas sobre o tema.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

A CULTURA DO ESTUPRO EM REPORTAGENS DAS REVISTAS *ISTO É* E *SUPERINTERESSANTE*

Autor(es)
MARCELA FREITAS PAES
JENIFFER REIS
NATÁLIA CORDEIRO
ANA CLARA GASPARETO

Orientador(es)
PAULO ROBERTO BOTÃO

RESUMO SIMPLIFICADO

A cultura do estupro aborda as formas pelas quais a sociedade culpa as vítimas de assédio ou abuso sexual pelo ocorrido e normaliza o comportamento agressivo dos homens. Ela é alimentada pela sociedade machista e patriarcal, que inferioriza as mulheres para benefício masculino. O feminismo, movimento que busca a igualdade de direitos entre os sexos e o empoderamento feminino, rechaça esse tipo de comportamento e tenta interromper a alimentação dessa cultura. Desenvolvido para a disciplina Monografia do curso de Jornalismo, o trabalho promove uma análise comparativa sobre como duas matérias de revistas distintas (IstoÉ e Super Interessante) abordaram o tema. Foram utilizados como referencial teórico: artigos, textos e livros sobre a maneira em que a mulher é vista pela sociedade e pela mídia, feminismo, cultura do estupro, estilo de texto e história das revistas. A escolha de metodologia recai sobre a análise de conteúdo (utilizando Bardin como referencial), considerando três fases: pré análise (escolha dos documentos que serão analisados), exploração do material e o tratamento dos resultados. Inicialmente, na etapa de pré análise, seriam analisadas cinco revistas: Super Interessante, Galileu, Marie Claire, Veja e Radis, sendo a primeira veiculada em julho de 2015 e as demais publicadas entre junho e julho de 2016, pouco depois do caso de estupro coletivo de uma menina de 16 anos, no Rio de Janeiro. A delimitação final da amostra foi determinada levando em consideração que, para uma análise mais objetiva, duas reportagens seriam suficientes. Para a delimitação das reportagens a serem analisadas, foram consideradas publicações em revistas entre 2015 e 2016, e apenas reportagens que foram destaque de capa das respectivas edições. Em função destes critérios, as reportagens selecionadas para a análise dessa monografia foram "Como silenciar o estupro" (Super Interessante ed.349, de julho de 2015) e "Um grito contra o estupro" (IstoÉ, ed.2425, de junho de 2016). A hipótese levantada, considerando as características editoriais e, principalmente, o público das revistas, foi que a IstoÉ apresentaria uma reportagem sensacionalista enquanto a Super Interessante algo mais didático. Com a análise, foi possível confirmar parcialmente a hipótese já que o sensacionalismo se mostrou presente visualmente na reportagem da IstoÉ, pois a mesma mostra imagens agressivas, demonstrando violência, e faz uso de "prints" (censurados) do vídeo do caso de estupro coletivo no Rio de Janeiro como ilustração. A linguagem utilizada no texto, porém, é bem aplicada, fazendo com que a informação seja passada de maneira correta e respeitando a seriedade do assunto, sem, em nenhum momento, culpabilizar as vítimas. No caso da Super Interessante, a hipótese confirmou-se, uma vez que a revista, por ser voltada para um público mais jovem, abordou o assunto de maneira mais didática , fazendo uso de imagens produzidas e infográficos, com uma linguagem narrativa mais dinâmica e crítica, também sem atribuir culpa às vítimas. Foram utilizados no referencial teórico: Fátima Ali, Sérgio Vilas Boas e Marília Scalzo (estilo/história revista), assim como Chimamanda Adichie, Juliana Pimenta, Bianca Moreira e Jacqueline Pitanguy (feminismo/cultura do estupro). O trabalho ofereceu às estudantes uma oportunidade de ter um olhar crítico sobre como analisar temas polêmicos no jornalismo, principalmente sendo mulheres e futuras jornalistas, sendo diretamente afetadas pela cultura do estupro.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

PROJETO DE EXPORTAÇÃO DE NIÓBIO PARA A CHINA

Autor(es)
ROGERIO TEIXEIRA DA CRUZ
LAIS MEDEIROS RAPHAEL
MARIANGELA POLISEL

Orientador(es)
ROGERIO TEIXEIRA DA CRUZ

RESUMO SIMPLIFICADO

As organizações empresariais da atualidade estão inseridas em um cenário desafiador, que apresenta níveis de instabilidade significativos, importantes avanços tecnológicos, alta competividade e ampla concorrência. Assim, necessitam de mecanismos que direcionem à garantia da lucratividade e sobrevivência do negócio. A atual crise econômica brasileira resulta em oscilações do mercado interno em todas as áreas de atuação, este contexto reforça a importância das atividades de exportação, que exigem das empresas brasileiras plena capacitação para enfrentar a concorrência estrangeira, tanto no país como no exterior; possibilitando também a redução da dependência de vendas internas, pois a diversificação de mercados, maior segurança contra as oscilações dos níveis de demanda interna, além de aumentar a capacidade inovadora, pois as empresas exportadoras tendem a ser mais inovadoras que as não exportadoras, costumam utilizar maior número de novos processos de fabricação, adotam programas de qualidade e desenvolvem novos produtos com maior frequência. Neste sentido, o objetivo deste artigo é ilustrar os procedimentos atuais da atividade exportadora no Brasil, visando maior compreensão dos principais procedimentos das operações de exportação, a partir da simulação de exportação indireta do metal Nióbio por uma empresa fictícia aqui denominada NB Brasil, situada em Araxá-MG e com filial em Santos-SP, a organização atua como agência de promoção de exportações do ferro Nióbio com o propósito analisar a viabilidade econômica de exportar este produto. O Brasil é detentor de aproximadamente 98% das maiores reservas de Nióbio conhecidas no mundo, e atualmente é responsável por mais de 90% do comércio mundial. O Nióbio tem o potencial de ser usado em aplicações resistentes à altas temperaturas, apresenta coloração cinza brilhante que tende a ficar azul quando está em contato com o ar; pertencente ao grupo dos metais de transição, têm alta densidade e peso, boa ductibilidade, é resistente à corrosão, além de magnífico condutor térmico e da eletricidade. É atualmente utilizado na fabricação de componentes de alta tecnologia e em ligas metalúrgicas muito resistentes, com aplicação na área de construção civil, aeroespacial, indústria mecânica, automobilística, naval, nuclear, entre outras. Considerando-se que o Brasil detém o monopólio da produção do Nióbio, existem divergências a respeitodo preço internacional para o produto, pois não é definida uma tabela de venda no exterior. Alguns estudiosos defendem que o preço empregado de venda seria inferior ao que poderia ser aplicado, situação que proporciona o surgimento de conspirações políticas com relação ao subfaturamento nas vendas do metal. Como a mercadoria não é negociada na bolsa, não são divulgados os preços das transações. A abordagem geral da pesquisa é qualitativa, tendo como procedimento a pesquisa exploratória, a partir do levantamento bibliográfico. Como resultado, a partir desta simulação da atividade de exportação do metal Nióbio no Brasil, percebeu-se que existe um mercado de ótimas oportunidades que deve ser explorado pelas empresas nacionais. Como consierações finais é importante mencionar que o estudo atendeu ao objetivo inicial evidenciando a oportunidade de exploração das operações de exportação do nióbio para a China, solidificando os conceitos teóricos aprendidos e abrindo espaço para novas pesquisas e estudos na mesma linha, mostrando a importância do comércio exterior para o Brasil.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

MUDANÇAS RECENTES NO CONTRATO DE CÂMBIO DAS OPERAÇÕES INTERNACIONAIS – CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES

Autor(es)
ROGERIO TEIXEIRA DA CRUZ
REGINA CÉLIA FARIA SIMÕES
CESAR F. LEAL
LARYSSA FONSECA
BRUNA L. SANTOS

Orientador(es)
ROGERIO TEIXEIRA DA CRUZ

RESUMO SIMPLIFICADO

Em dezembro de 2013, o Banco Central do Brasil (BACEN) através da Resolução nº 3.568, de 29 de maio de 2008, e da Carta Circular nº 3.691, reestruturou os procedimentos de contrato de câmbio que antes era regido pela Circular nº 3.280 a fim de simplificar e modernizar sua estrutura. Os contratos de câmbio são documentos importantíssimos nas operações internacionais de importação e exportação pois garantem e registram as operações financeiras das transações realizadas e permitem ao BACEN controlar a entrada e saída de divisas internacionais do país. O objetivo do artigo é apresentar como funciona o contrato de câmbio atual, comparando os contratos anteriormente regidos pela Circular BACEN nº 3280. Além disso, como assunto complementar, o artigo aborda assuntos referentes às modalidades de pagamento e seu devido cancelamento. A metodologia do trabalho é baseada em pesquisas documentais e pesquisas realizadas em diversos sites como: Banco Central do Brasil, MDIC, Mercantil do Brasil, entre outros, complementando com leituras efetuadas junto ao acervo bibliográfico da UNIMEP, além de artigos acadêmicos. Como resultado da pesquisa, segundo Gonçalvez (2012),"a compra e venda de divisas são operações fundamentais na área de negócios internacionais, e as mudanças no contrato de câmbio provenientes da Carta Circular Nº 3691 vieram facilitar as atividades relacionadas à transferência de recursos no ambiente de comércio exterior". Com essa substituição, foi gerado maior agilidade neste tipo de operação tornando o processo mais prático e simplificado, uma vez que os contratos eram estritamente específicos, ou seja, para cada tipo de operação havia um contrato correspondente, sendo estes, dez contratos nomeados de "Tipo 1" até "Tipo 10", onde os ímpares destinados às operações de compra e os pares às operações de vendas. A partir de dezembro de 2013 as operações passaram a ser formalizadas em apenas um contrato de câmbio para todas as suas finalidades e objetivos, contribuindo para padronização das documentações envolvidas, revertendo também em redução de custos que terão reflexos e benefícios para os agentes que operam no mercado de bens e serviços. É possível se estabelecer um paralelo muito significativo entre as modalidades de pagamento atualmente utilizadas e a importância do contrato de câmbio, notadamente evidenciando as cartas de crédito e também os pagamentos ou recebimentos antecipados, em que o próprio contrato de câmbio é considerado como documento essencial para a viabilização das operações bancárias. Como considerações finais, estudo apresentado no artigo permitiu ampliar os conhecimentos referentes ao processo de um contrato atual em uma operação de câmbio, atingindo-se assim o objetivo central do artigo, uma vez que tais mudanças no contrato de câmbio foram necessárias e este foi um passo fundamental para melhor organização e modernização das operações cambiais. O objetivo foi alcançado, já que foi possível notar as considerações importantes sobre a respectiva mudança, bem como seus benefícios e utilidades.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

FINANCIAMENTOS E SEGURO DE CRÉDITO NAS OPERAÇÕES BANCÁRIAS INTERNACIONAIS – BREVES CONSIDERAÇÕES E IMPORTÂNCIA.

Autor(es)
ROGERIO TEIXEIRA DA CRUZ
REGINA CÉLIA FARIA SIMÕES
RAFAELA RAMOS
MARIANA MACHADO
KLISSIS LIAL
CAMILA ASSIS

Orientador(es)
ROGÉRIO TEIXEIRA DA CRUZ

RESUMO SIMPLIFICADO

Com a proposta de incentivar o aumento das exportações e importações, a busca de alternativas para as empresas que atuam no comércio internacional passa necessariamente pela busca de incentivos como os financiamentos e os seguros de crédito das operações internacionais. O objetivo do trabalho é apresentar a importância dos financiamentos e do seguro de crédito nas operações bancárias internacionais para as importações e exportações. A metodologia utilizada para este artigo foi a pesquisa bibliográfica em livros, teses e nos sites específicos dos temas discutidos. Como resultados da pesquisa, é possível constatar o quanto esses programas de financiamento podem ajudar o país a se desenvolver economicamente e ter maior competitividade internacional. Os programas de financiamento como o PROEX tem seu orçamento gerido pelo Tesouro Nacional e oferece financiamentos com taxas competitivas e prazos equivalentes ao mercado nacional. O ACC e ACE que se tornaram os programas de financiamento mais difundidos no mercado financeiro brasileiro, possuem facilidade de contratação direta pelo cliente, proteção cambial para a operação, taxa de juros mais atrativas e a não incidência de certos impostos. Além de oferecer vantagens aos bancos negociadores, como: fidelização do cliente, execução priorizada e riscos diferenciados, resultado de lucros potencializados (spread + juros + flat) e também a possibilidade de inclusão de estruturação nas contratações e prorrogações. O BNDES também oferece um recurso de financiamento de longo prazo como investimentos para exportação, infraestrutura, agropecuária, indústria, inovações, etc, realizados pelos agentes financeiros autorizados pelo governo brasileiro. Os Seguros de Crédito às exportações proporcionam garantias face ao inadimplemento da operação pelo importador ou o país deste. Este estímulo alavanca o interesse das empresas em prospectar de novos clientes e novos mercados, tornando-o mais ativo no comércio internacional. Para as importações não há muitas modalidades de financiamento disponíveis. Os bancos privados possuem opções de financiamento às importações, porém, com taxas de juros e opções de pagamentos menos vantajosas. O Finimp é um programa de financiamento a importação com linhas de crédito flexíveis concedia pelo Banco do Brasil. Existe uma importante problemática apontada pelos empresários, o déficit no mercado de profissionais qualificados com conhecimentos para implantação desses programas e a falta de programas de financiamentos relativos à importação, as empresas apontam que muitas vezes há necessidade de importar bens e serviços externos devido à inexistência do mesmo nacionalmente ou à preços muito elevados. Como considerações finais é evidente mencionar que, desde que estrategicamente planejado e bem executado, com os devidos controles e acompanhamentos, os financiamentos às exportações e importações são elementos importantes para promover grande auxilio estrutural às empresas brasileiras, de todos os segmentos. Imprescindível também que sejam bem acompanhados por profissionais que conheçam os seus trâmites e suas características. Quanto aos seguros das operações financeiras, assim como os financiamentos, são essenciais para dar tranquilidade e garantia às operações internacionais, promovendo desta forma uma maior oportunidade às empresas brasileiras no cenário internacional.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

EXPORTAÇÃO DE FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS

Autor(es)
AMANDA CAVALLARI ALMEIDA

Orientador(es)
ROGÉRIO TEIXEIRA DA CRUZ

RESUMO SIMPLIFICADO

De acordo com informações retiradas de fontes como: Invest & Export Brasil, IBRAFLOR, entre outros, a atividade exportadora de Flores e Plantas Ornamentais é importante para o Brasil, pois a balança comercial da floricultura é extremamente dinâmica. O país tem condições de produção favoráveis, com diversidade de solo e clima. Para os produtores além do aumento de renda e trabalho, tem-se o aperfeiçoamento do processo produtivo, a redução da carga tributária, a facilidade de acesso às empresas internacionais, redução de dependência de mercado interno, além de outras vantagens. O estudo visa buscar um mercado alvo para a exportação de Flores Ornamentais, as pesquisas foram realizadas através da utilização do Mapa Estratégico de Mercados e Oportunidades que faz parte do Plano Nacional de Exportação, definindo assim países considerados estratégicos para a atuação comercial brasileira. Outro sistema que facilita o processo de troca comercial e a movimentação de mercadorias no mundo é o Sistema Harmonizado (SH) em que classifica as mercadorias, baseado em uma estrutura de códigos e descrições. Para Flores e Plantas Ornamentais tem-se, por exemplo, o código 1209.11 que corresponde a sementes, frutos e esporos. A Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM) adota uma sistemática com base no SH, posicionando a mercadoria para efeitos relativos ao comércio exterior. Para o objeto de estudo, tem-se suas próprias nomenclaturas e variações. Após realizar a pesquisa de mercado, observou-se que a Bolívia apresenta maiores oportunidades para as exportações brasileiras, o país em questão exporta e importa flores e plantas ornamentais, no entanto, mesmo possuindo potencial como produtor falta conhecimento, assistência técnica, produtos específicos por parte da cadeia de produtores. Uma das principais características da produção de flores e plantas ornamentais é a de constituir-se em atividade típica de pequenos produtores. Sendo assim, o Brasil possui notórias vantagens comparativas para ampliar a produção de flores, bastando observarem-se os microclimas privilegiados, a disponibilidade de terra, água, mão de obra e tecnologias agronômicas disponíveis. Esses fatores são determinantes diretos da qualidade do produto, ao mesmo tempo em que permitem sensíveis ganhos competitivos via preço no mercado externo. Por outro lado, ainda existe um longo caminho a trilhar no que tange aos procedimentos de comercialização, desenvolvimento de novos nichos de mercado e criação de programas de estímulo à demanda doméstica.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

EMBALAGEM - CERVEJA "MIMESE", CRIMINAL BEER

Autor(es)
YOHANN DOS SANTOS RIBEIRO
JOÃO VICTOR SILVESTRE
MATEUS STOREL

Orientador(es)
LARISSA MEO

RESUMO SIMPLIFICADO

O presente trabalho é o desenvolvimento de uma embalagem para uma nova marca de cerveja artesanal. O projeto foi criado por Yohann do Santos Ribeiro, Matheus Storel e João Victor Silvestre, alunos de Tecnologia em Design Gráfico, durante o terceiro semestre do curso e como atividade prática da disciplina Design de Embalagem, ministrada pela professora Larissa Meo. A atividade partiu de estudos teóricos apresentados em sala de aula, onde se articula ideias de inovação, desenvolvimento de embalagens e o mercado atual. Com o intuito de inserir um novo produto em um mercado em expansão, como é o caso do nicho de cerveja artesanal, a ideia de diferenciação nos levou a fazer algo que mexesse com o imaginário coletivo. Iniciamos o projeto com objetivo de criar uma cerveja que engajasse o público jovem e curioso e para isso investigamos o nome sugerido do produto intitulado "Mimese". Após pesquisa e estudo relacionado chegamos a temática "vida criminal", tendo como base o artigo de Gustavo Martineli Massola "Mimese e crime em Adorno e Horkheimer". Neste texto o autor aborda o livro "Dialética do Esclarecimento, Adorno e Hockeimer, de 1944, e explica que Mimese é aplicada em nossa sociedade de forma criminal para justificar aspectos que do ponto de vista da natureza são tidos como naturais, mas que do ponto de vista humano são percebidos como problemáticos. Partindo da metodologia de Fábio Mestriner para *design* de embalagem colhemos o *briefing* sugerido, fizemos a pesquisa de campo, pensamos na estratégia de *design* onde utilizamos técnicas como *brainstorming* e painel semântico. Depois partimos para desenhar uma embalagem comprometida com os requisitos estabelecidos para o projeto e chegamos a proposta de um personagem criminoso para cada tipo de cerveja Lager, IPA e Double. Os personagens escolhidos para representar os tipos de cervejas são Ed Gein, Charles Ponzi e Bonnie Parker. A conceituação está relacionada aos sabores assim personalizando cada embalagem com as cores e estampas, de acordo com o tema criminoso abordado. As composições tem por objetivo alcançar a atenção do consumidor, explorando um conceito ousado contido no personagem "perigoso" para a dialética do entendimento. Esse seria um dos atributos que asseguram a forma de atenção e aceitação do público mais jovem, cada vez mais desconcentrados de antigos tabus de comportamento. Contudo como o "crime não compensa" a embalagem exibe em sua "pack" as grades de uma prisão, ilustrando que em algum momento os três foras da lei foram obrigados a acertar suas contas com a justiça.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

DESCONSTRUINDO ESTIGMAS: NO CAMINHO DA SINGULARIDADE

Autor(es)
NAIONE LAISSA CANGIANI

Orientador(es)
DISETE DEVERA

RESUMO SIMPLIFICADO

Concebendo o homem a partir de uma perspectiva integradora da visão psicanalítica e social, Pichón-Rivière apresenta um sujeito composto por corpo, mente e mundo exterior que se relacionam dialeticamente (MORETTO E TERZIS, 2012). Seguindo a referida perspectiva o homem se constitui a partir do encontro com o outro, é na dialética entre vida psíquica e estrutura social que o sujeito vai internalizando vínculos que possibilitam o desenvolvimento da sua singularidade (BASTOS, 2010). Isto quer dizer que o sujeito vai se constituir à medida que suas ações vão sendo interpretadas, através da introjeção de papéis, valores, crenças. Um dos aspectos que marca profundamente as relações sociais é o preconceito relacionado às pessoas com deficiência que são apartadas da sociedade por conta de suas diferenças, as quais são vistas como estigmas incapacitantes. O corpo deficiente remete-nos a imperfeição humana, uma fragilidade que se quer negar. Desta forma, as relações se constituem a partir do referido rotulo identificatório, que anula o sujeito, onde o mesmo acaba por introjetar modos de ser, agir e sentir com consonância às tipificações que o negam como potência (SILVA, 2006). No Centro de Reabilitação de Piracicaba, entidade filantrópica que visa o atendimento especializado para a pessoa com deficiência, realizou-se um estágio não-obrigatório, iniciado em fevereiro de 2016 com previsão de finalização para dezembro de 2017. Verificou-se neste campo uma demanda relacionada à questão de identidade atrelada ao preconceito que os alunos vivenciavam no cotidiano, isto é, se posicionavam de forma a reafirmar o estereótipo de deficiente para poderem ser "aceitos" em grupos sociais, o que influencia de forma negativa suas relações sociais. Dessa forma, relatamos aqui a experiência da realização de Grupos Operativos com os alunos matriculados na instituição, com um grupo composto de 13 alunos, sendo 6 meninas e 7 meninos diagnosticados com deficiência intelectual leve, na faixa etária de 12 a 21 anos. Além dos alunos, estavam presente no grupo, psicóloga, professora e estagiária de psicologia. A realização dos encontros possibilitou levantar questões que compõem o arcabouço teórico Pichoniano, a saber: Resistência a Mudança, Verticalidade e Horizontalidade, Porta-voz e Bode Expiatório. Verificou-se também, uma passividade dos alunos relacionada a presença da psicóloga e da professora, que possivelmente assumiam no imaginário destes adolescentes um lugar de autoridade, de detentora da verdade sobre eles o que supostamente conservava esta posição. No desenrolar do trabalho onde as figuras que de alguma forma desempenhavam função de autoridade encontraram-se ausentes foi possível notar uma mudança de posicionamento dos adolescentes perante o cenário de descontentamento que vivenciavam, evidenciadas em manifestações discursivas singulares, com apoio e legitimidade do coletivo, sendo compreendidas como um primeiro momento de expressões assertivas e minimamente empoderadas por cada um dos alunos. Ademais, pode-se questionar a naturalização da condição de deficiente, que é colocada como uma posição passiva porém que pode conter uma potência em si. Neste sentido, é de suma importância a existência de grupos nesta perspectiva que busquem a desconstrução dessa ideia naturalizada do sujeito deficiente sobre o lugar que ele ocupa nas suas relações sociais, visando romper com a imagem identificada com a incapacidade e promovendo encontros de singularidade e potência.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

DOCUMENTÁRIO :"DIZ A LENDA... HISTÓRIAS DE PIRACICABA"

Autor(es)
FELIPE EDUARDO AMARAL
PAULO VITOR MENDONÇA

Orientador(es)
GLAUCO MADEIRA DE TOLEDO

RESUMO SIMPLIFICADO

A cultura de um povo é sua maior fonte de riqueza imaterial, é o que define sua identidade, e sofre transformações através do tempo e do espaço. Por isso, torna-se necessário que as expressões culturais de um grupo, sejam preservadas para futuras gerações. A UNESCO fez recomendações sobre como os países e suas comunidades devem administrar sua herança cultural e conservar seu patrimônio histórico-cultural material e imaterial, além de criar condições para que as expressões culturais ganhem mais espaço e obtenham mais engajamento. De acordo com a pesquisa "Cultura em Números" realizada em 2010 pelo Ministério da Cultura, o Estado de São Paulo ocupa a 20ª posição na lista de percentual de municípios que realizaram festivais ou mostras de manifestação tradicional popular, com apenas 42,17%. Enquanto isso, em estados como Ceará, Pará e Rio Grande do Norte os percentuais foram 75%, 74,83% e 71,26%, os três primeiros colocados respectivamente. O documentário "Diz a Lenda… Histórias de Piracicaba" surgiu da necessidade de criar um produto interdisciplinar no quarto semestre do curso de graduação em Cinema e Audiovisual em 2016, mas que também levasse em consideração o aspecto de Cidadania e Comunicação. O objetivo do documentário foi de auxiliar na proliferação e na preservação das histórias (reais e imaginárias) da cidade de Piracicaba. Para isso, primeiramente fizemos um levantamento sobre quais eram as lendas e folclores presentes no imaginário dos piracicabanos e encontramos o livro "Lendas e Crendices de Piracicaba e outros Estudos" (1975), de Waldemar Iglésias Fernandes, que serviu de norte para o roteiro de entrevistas. Em seguida, divulgamos em redes sociais que precisávamos de pessoas que conhecessem as lendas que selecionamos para contá-las. Ao entrar em contato com os interessados em participar, eles eram informados de que deveriam contar a lenda da maneira que lembravam, sem consultar materiais extras. Essa escolha da direção foi importante, pois o resultado final foi um documentário que mesclou as entrevistas, destacando as diferentes versões que as pessoas lembravam das lendas, o que não configura um problema, uma vez que não existe "a versão correta". Para tornar o documentário mais atrativo, também produzimos animações utilizando a técnica de stop-motion que intercalam com as falas dos participantes. Sendo assim, a produção foi finalizada e disponibilizada online no YouTube de forma aberta, além da divulgação do produto em uma página do Facebook. Tal forma de distribuição foi preterida, pois, de acordo com nossas pesquisas, há na cidade de Piracicaba poucos livros que tratem das lendas e folclores e isso foi confirmado com mensagens que recebemos posteriormente de pessoas que queriam referências de livros sobre o assunto. Tais fatos mostram que há um interesse por parte da população de conhecer e manter viva sua tradição oral, sua identidades e sua cultura. Utilizando os depoimentos divergentes dos participantes, acreditamos que isso possa estimular o debate sobre as lendas e por fim torná-las mais difundidas novamente na cidade de Piracicaba e com o potencial de se tornar um projeto realizado em outros municípios.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

ANÁLISE SENSORIAL DO BOLO FIT DE BATATA DOCE E CACAU 100%

Autor(es)
MARIA RITA GONDIM PIRES
CAROLINE MARCHI DE CARVALHO
MARIA NATHALIA COLETTI VALARINI

Orientador(es)
MIRIAM COELHO DE SOUZA

RESUMO SIMPLIFICADO

Atualmente a indústria alimentícia tem investido fortemente na inserção de produtos para fins específicos, uma vez que, o mercado não apresenta diversidades de produtos com tais características. Além do fato de que a população está se importando cada vez mais com a composição de suas refeições, pois o índice de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) está aumentando, bem como alergias e intolerâncias alimentares que estão com índices elevados nos dias atuais. Dessa forma, o bolo produzido para análise sensorial é isento de açúcar, glúten e lactose e foi desenvolvido com o intuito de atingir públicos específicos que apresentam intolerâncias e restrições alimentares. Assim, tendo como base a batata doce, claras, gemas de ovos e cacau, ingredientes estes que conferem sabor à preparação, contém ainda, canela que foi adicionada para trazer aroma, edulcorantes e iogurte natural sem lactose que foram adaptados à receita para o público em questão. Apesar da determinação do público alvo, o bolo pode ser oferecido a toda a população, pois possui características sensoriais satisfatórias. Isso foi constatado diante de suas peculiaridades, que incentivaram a realização de uma análise afetiva para verificar o grau de aceitabilidade do alimento em questão. Esta pesquisa é utilizada para avaliar a preferência e/ou aceitação de produtos através dos órgãos dos sentidos, e usualmente um grande número de julgadores é requerido para essas avaliações. Por advir de uma manifestação pessoal, essas provas são as que apresentam maior variabilidade nos resultados. O teste do produto foi aplicado em cabines individuais com luz fluorescente natural por 38 provadores não treinados que não se enquadram aos consumidores potenciais, sendo estudantes e funcionários de ambos os sexos da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). A metodologia implantada nos testes afetivos foi utilizada para avaliar o grau de aceitabilidade para incorporação de novos produtos no mercado, através de uma ficha que continha uma escala qualitativa com itens desde " Gostei muitíssimo" até "Desgostei muitíssimo" variando entre 7 níveis de classificação. Após a degustação foi verificado a aprovação de 73,68% dos julgadores, considerando o total de respostas que avaliaram o produto como "Gostei muitíssimo" e "Gostei muito". No entanto este valor não corresponde ao público pelo qual o produto foi desenvolvido, uma vez que, estes não fizeram parte da pesquisa, pois no ambiente delimitado para o teste não haviam representantes portadores de restrições alimentares. Por fim, apesar das limitações encontradas no estudo, pode-se comprovar que o uso de diferentes matérias primas pode ser empregado na produção de alimentos que utilizam elementos tradicionais ao paladar, com o intuito de incorporar a categoria de alimentos para fins especiais.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

CRISE ECONÔMICA NO SÉCULO XXI: UMA ANÁLISE DA SITUAÇÃO DO EMPREGO NO MUNICÍPIO DE PIRACICABA

Autor(es)
CAROLINE GRIGOLON

Orientador(es)
FRANCISCO CONSTANTINO CROCOMO

RESUMO SIMPLIFICADO

O presente trabalho, resultante de monografia para conclusão do curso de Ciências Econômicas da UNIMEP, tem por objetivo explicar a situação que envolve a crise atual do século XXI, e apresentar, com destaque, como foi afetado o município de Piracicaba SP. O trabalho realiza a contextualização da crise e ações para sua erradicação, tanto no mundo como no Brasil. A situação econômica do século XXI tem apresentado oscilações, provocando instabilidade no decorrer dos anos. A crise de 1929-1933 é considerada a maior da historia do capitalismo e apesar do espaço e tempo diferentes a crise que se espraiou a partir de 2007 pode apresentar mecanismos comuns, embora cada crise seja única e apresente suas particularidades. A metodologia utilizada para a construção da monografia consistiu na obtenção e análise dos índices estatísticos de emprego no município de Piracicaba, tendo como fonte o Ministério do Trabalho, revisão bibliográfica e análise histórica. A referida crise inicia-se nos Estados Unidos e após o colapso da bolha especulativa no mercado imobiliário alimentado pela enorme expansão de crédito bancário e potencializado pelo uso de novos instrumentos financeiros, ela se espalhou e atingiu outros países, ou seja, se agravou num contexto mundial em poucos meses. A dinâmica de uma economia forte como a norte-americana, inevitavelmente gera impactos nas economias, notadamente via importação e exportação, e agregados macroeconômicos, principalmente índices de emprego, renda e produção. O mercado internacional instável e debilitado, afetou economias mais vulneráveis, principalmente relacionando a uma economia emergente, prejudicando também a economia do Brasil em 2014. Especificamente, a pesquisa consistiu na elaboração de tabelas e gráficos, que possibilitaram a análise estatística da evolução do emprego Brasil, estado de São Paulo e Piracicaba no período de 2008 até 2016. O trabalho identificou que Piracicaba, relativamente ao emprego, apresenta algumas características diferenciadas no tocante a sua indústria de transformação, pois demorou mais para sentir o impacto da crise, comparado com o estado de São Paulo e Brasil. Algumas hipóteses podem ser levantadas que podem explicar, com detalhes, quais essas características. Cabe nesse aspecto um maior aprofundamento, em trabalhos futuros, inclusive com análises e avaliações dos tipos de empresas e produtos caracteristicos do municipio e suas estratégias adotadas no período da crise, e também com a identificação da participação da cidade no comércio internacional.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

EFEITO DA ADIÇÃO DE BIOCARVÃO NA BIODISPONIBILIDADE DE HERBICIDAS EM SOLOS AGRICULTÁVEIS

Autor(es)
FELIPE GIMENES ALONSO
CÁSSIO DE SOUZA ALMEIDA
GUSTAVO DE MORAES CHITOLINA
LEONARDO VILELA JUNQUEIRA

Orientador(es)
KÁSSIO FERREIRA MENDES

RESUMO SIMPLIFICADO

A aplicação de biochar (biocarvão) em solos, por causa dos efeitos benéficos, é comprovada por muitos pesquisadores internacionais e isto pode aumentar a sorção dos herbicidas e reduzir a eficácia dos herbicidas no manejo das plantas daninhas. Impactos positivos são relatados em relação ao comportamento ambiental dos herbicidas, pois o aumento da sorção reduz a lixiviação destes produtos para as águas subterrâneas. Impactos negativos são relatados em relação ao manejo agronômico dos herbicidas, pois o aumento da sorção reduz a disponibilidade destes produtos no solo, diminuindo o efeito residual para o controle das plantas daninhas. No Brasil o biochar é produzido por várias empresas privadas e unidades de pirólise, entretanto o custo para produção ainda é muito alto, provavelmente por falta de incentivo do governo, baixo uso dos produtores, e consciência dos benefícios. Embora o biochar seja utilizado há várias décadas em outros países, no Brasil ainda há poucos estudos desenvolvidos por pesquisadores na área de solos, e a eficiência do biochar na biodisponibilidade de herbicidas no solo ainda é desconhecida por muitos pesquisadores brasileiros na área de planta daninha. Diante do exposto, o objetivo desta revisão foi avaliar a biodisponibilidade de herbicidas em solos modificados com biochar e destacar a pesquisa com biochar em condições brasileiras. Apartir dos resultados foi possível verificar que o uso de biochar em solos para fins agronômicos reduz significativamente a biodisponibilidade dos herbicidas ionizáveis (ácidos e bases fracas) e não ionizáveis (neutros) com efeito direto no manejo de plantas daninhas, o que pode exigir maiores doses para manter a eficiência do produto quando comparado à aplicação em solo não modificados com biochar. Por outro lado, se pequenas áreas agrícolas forem contaminadas com herbicidas, o uso de biochar como ferramenta de biorremediação é potencialmente importante porque esta técnica é eficiente para remover quantidades elevadas do produto. A maioria das pesquisas sobre comportamento de biochar e herbicidas foi desenvolvida em laboratório e estufa, portanto, a adição de biochar no solo ainda requer mais pesquisa em condições de campo, pois, no campo, as mudanças climáticas são muito importantes e influenciam na estrutura do material carbonáceo. Pouco se sabe sobre o comportamento de herbicidas em solos brasileiros modificados com biochar, que pode ser utilizado com maior intensidade na agricultura moderna. Então, mais pesquisas são necessárias para realmente entender a dinâmica deste produto no solo.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

OS LEGADOS DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS OCORRIDOS NO BRASIL DE 2014 A 2016 E SEUS REFLEXOS NAS NEGOCIAÇÕES INTENACIONAIS BRASILEIRA

Autor(es)
MATHEUS MARQUES GIOVANNI
ALINE GISELE ZANÃO BENATTO

Orientador(es)
ALINE GISELE ZANÃO BENATTO

RESUMO SIMPLIFICADO

Com o passar do tempo a competitividade entre as nações para sediarem grandes eventos mundiais, como a Copa do Mundo de Futebol e as Olimpíadas, se tornam mais intensa devido ao poder que os megaeventos esportivos podem transformar a imagem da nação. A Federação Internacional de Futebol Associado - FIFA e o Comitê Olímpico Internacional - COI busca selecionar os países sedes visando contribuir com o seu desenvolvimento, deixando para o Estado diversos legados benéficos para a infraestrutura, imagem, saber e conhecimento, economia e na parte cultural esportiva (TERRA, 2014). Os megaeventos esportivos são capazes também de fazer a nação aumentar o seu Soft Power (PORTELA, 2014). Em um cenário de negociação, as imagens do país influenciam nas rodadas de negócios e acordos internacionais devido ao fato de possuírem interesses em comum. A cultura por exemplo, é levada em consideração por diversos países como um fator de Soft Power. Há nações que caracterizam a cultura, como base de confiança, da qual baseiam-se na experiência e nos sucessos anteriormente alcançados (PEDRO, 2014). Levantados esses aspectos, o artigo buscou estudar qual a contribuição dos grandes eventos ocorridos no Brasil para a cultura e negociações internacionais no país. A realização desses grandes eventos, conforme relata Brasil (2014), gerou um legado esportivo e de projeção internacional em infraestrutura e serviços, segundo o secretário-geral da FIFA, o sucesso do Brasil se tornou um exemplo de como o país se colocou em um patamar diferente em termos turísticos. Terra (2014) destaca que a oportunidade da realização dos megaeventos pode deixar de legado ao Brasil a melhoria de sua imagem, colocando-o no centro das atenções e almejando a entrada definitiva no grupo dos países que efetuam grandes decisões internacionais, participando do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas que resultará em melhores negócios e acordos para a nação. Baseado na pesquisas bibliográficas em livros, artigos e sites especiaizados no assunto em questão, o trabalho teve como objetivo estudar os legados deixados pelos grandes eventos realizados no Brasil notadamente nas situações das negociações internacionais, identificando em primeiro lugar quais os principais legados deixados pelos grandes eventos ocorridos no Brasil entre 2014 a 2016, separados em cinco tópicos classificados em infraestrutura; saber e conhecimento, imagem; economia e cultural/ esporte; por segundo apontamos quais as relações existentes entre os grandes eventos e as negociações internacionais, discorrendo sobre o avanço da competitividade do produto brasileiro no exterior, além de destacarmos um avanço na aduana brasileira; e por fim levantamos o que os grandes eventos contribuíram para a imagem do Brasil nas negociações internacionais, enfatizando a relação entre Soft Power e os legados dos megaeventos.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING COM FOCO NO COMPRADOR DE VEÍCULOS DE ALTO PADRÃO EM TEMPOS DE CRISE: UM ESTUDO DE CASO

Autor(es)
DIANA APARECIDA GONÇALVES XAVIER
ANGELA TRIMER DE OLIVEIRA
SANETE IRANI DE ANDRADE

Orientador(es)
SANETE IRANI DE ANDRADE

RESUMO SIMPLIFICADO

O marketing é uma forma de perceber as oportunidades do mercado e desenvover produtos e serviços (COBRA, 2003) aliados ao comportamento do consumidor que parte da premissa de entender o "por que" as pessoas consomem, e por que as pessoas compram determinado produto ou serviços (BLACKWELL, MINIARD e ENGEL, 2008). Kotler (1998), afirma que um processo de compra começa no ponto que o consumidor reconhece um problema, ou uma necessidade. O mesmo nota a diferença entre o seu real estado de compara com a situação desejada. Esta necessidade pode ser despertada por estímulos internos ou externos. Para Schiffman e Kanuk (1997) o consumidor tem necessidades, inatas ou adquiridas, tais como necessidades primárias (alimentos, água, abrigo) e secundárias (autoestima, afeto, prestígio, etc). Diante da crise econômica nacional este estudo procurou responder à seguinte questão: como o marketing pode influenciar o comportamento dos compradores num cenário de crise, em especial no segmento de veículos de alto padrão? A metodologia utilizada para a realização deste estudo será a pesquisa bibliográfica efetuada em livros, artigos científicos, sites especializados para atingir os objetivos elencados anteriormente. Além da produção do referencial teórico produzido a partir de consultas em obras de autores que tratam da temática, foi efetuada também uma entrevista (contendo 25 questões semiestruturadas) com um gestor de lojas revendedoras de automóveis da marca Honda, localizadas no interior do estado de S. Paulo, responsável por cinco lojas. Tendo como base o referencial teórico pode-se afirmar que o marketing tem exercido ao longo do tempo grande influência no comportamento do consumidor, independente do cenário econômico. Percebe-se que em alguns mercados, os clientes reduzem a frequência de compras, porém, dependendo do encantamento produzido por ações mercadológicas como promoções, propagandas atrativas, investimentos em tecnologia, entre outras, os consumidores são atraídos para o consumo. Nas considerações finais foi possível perceber que no caso de carros de alto padrão, objeto desta pesquisa, o mercado teve pouco impacto nas vendas por conta da crise econômica; os clientes continuam a procurar este tipo de bem, considerado durável e no ato da compra estão munidos de informações e comparativos para decisão do produto que querem adquirir. As ações de marketing para este tipo de produto recai sobre investimentos em tecnologia, adequação do line up, isto é, o portfólio ou "cardápio" a ser oferecido aos clientes, tais como novas cores, novos equipamentos, modelos inovadores, entre outros. Verificou-se também investimentos e adequação do produto conforme a região do comprador, tais como: câmbio automático para regiões com grande fluxo de carros nas vias expressas, modelos modernos, equipamentos arrojados, cores diferenciadas para um público que tem entre 30 e 50 anos. Destaca-se que as ações de marketing influenciam constantemente o comprador em suas decisões, pois a tecnologia e modernização avançadas constantes nos produtos das últimas décadas, têm contribuído para formatar o comportamento dos compradores que estão cada vez mais exigentes e buscam acessórios mais sofisticados. As ações de marketing são intensificadas para mostrar quais as vantagens que um automóvel com acessórios sofisticados pode oferecer ao cliente e despertar-lhe o desejo de obter tal produto.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

O CORREDOR INTEROCEÂNICO DA GUATEMALA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O COMÉRCIO INTERNACIONAL

Autor(es)
GRAZIELA GUILHERME GONCALVES
ALEXANDRE RODRIGUES DA SILVA

Orientador(es)
ALEXANDRE RODRIGUES DA SILVA

RESUMO SIMPLIFICADO

Os séculos XV e XVI foram marcados pela era das grandes navegações, onde os povos europeus, principalmente portugueses e espanhóis, detinham interesse em promover o comércio local, buscar novas terras e disseminar o catolicismo. A partir desta afirmação, é possível notar que a necessidade e o desejo de se conectar com outros povos ocorre desde muito cedo e o mar sempre foi um grande facilitador nesse processo. Com o passar do tempo, o processo de globalização se intensificou, levando a economia global e o comércio internacional a um novo patamar. O mundo globalizado requer agilidade nas trocas, exportadores e importadores necessitam que os produtos cheguem ao seu destino no menor tempo possível com o menor custo possível. Por isso, aumentou-se a busca por alternativas que facilitassem e trouxessem essa agilidade para o comércio internacional, assim, os corredores interoceânicos, comumente chamados de canais, se tornaram um meio cada vez mais viável. Um corredor interoceânico nada mais é do que uma rota facilitadora utilizada para o transporte de mercadorias de um ponto a outro, podendo ser natural, artificial ou seco e sempre localizados em um istmo – uma estreita faixa terrestre que conecta duas grandes porções de água. A nível continental, a abertura do Canal do Panamá possibilitou o encurtamento das rotas marítimas, uma vez que não era mais necessário contornar a América do Sul nas rotas de comércio entre Ásia e a costa leste dos Estados Unidos ou Europa. Porém, com o passar dos anos, o número de navios que poderiam utilizar essa rota aumentou muito, fazendo com que a capacidade se tornasse insuficiente. O objetivo deste trabalho foi levantar os impactos do projeto do corredor interoceânico da Guatemala para o comércio internacional. O método de pesquisa utilizado no processo de levantamento dos dados necessários foi a de pesquisa bibliográfica realizada em fontes secundárias tais como livros, periódicos, dissertações, teses, etc. considerando-se o seu caráter exclusivamente teórico. Após o levantamento de dados, foram obtidos resultados parciais, sendo um deles as facilidades que o corredor trará para as trocas internacionais, como o aumento do dinamismo e a redução de tempo e custos, uma vez que ele conectará a Ásia aos principais mercados da costa leste dos Estados Unidos e a costa Atlântica da América Latina até os mercados europeus. Também foi constatado que projeto do corredor interoceânico da Guatemala conta com a construção de dois modernos portos e um canal seco de 372 quilômetros de comprimento, contendo uma estrada para caminhões de carga, duas ferrovias e quatro dutos, fazendo com que as cargas consigam ir do oceano Pacífico ao oceano Atlântico em um tempo médio de quatro horas e meia. Os portos terão capacidade para receber e despachar navios post-panamax e super-post-panamax, ou seja, navios de até 22.000 TEUs e que não são capazes de atravessar o canal do Panamá mesmo após sua recente ampliação. Assim sendo, é notória a contribuição que o corredor interoceânico trará para o comércio internacional. Espera-se como resultado final deste trabalho a apresentação de novas rotas de comércio internacional que serão possíveis através da implantação do corredor interoceânico e a comparação de sua proposta com as dos demais canais da América Central.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

INTERCÂMBIO NO MERCOSUL ATRAVÉS DO MODAL MARÍTIMO E A UTILIZAÇÃO DA CABOTAGEM

Autor(es)
LARIELE CRISTINE ANDRADE
ROGÉRIO TEIXEIRA DA CRUZ

Orientador(es)
ROGÉRIO TEIXEIRA DA CRUZ

RESUMO SIMPLIFICADO

O Brasil vem buscando avanços tecnológicos para desenvolvimentos e apoio a reformas necessárias que contribui com o crescimento do setor portuário e para agregação de valores aos serviços a serem prestados. A infraestrutura logística de um país é fundamental para o crescimento e reconhecimento no âmbito internacional e para o crescimento econômico do próprio país. A ANTAQ (Agência Nacional de Transportes Aquaviário) vem apresentando o transporte marítimo via cabotagem no Brasil como um segmento de destaque, onde faz aumentar a competitividade logística de um país que possui uma ampla dimensão territorial e auxiliando para a eficiência do sistema de transportes. A Cabotagem apresenta suas vantagens em relação ao custo do modal rodoviário, que destaca valores abaixo de 20% de um modal para o outro, além de contribuir para a redução dos custos logísticos existentes no país e contribuir para a competitividade dos produtos brasileiros no mercado internacional. As desvantagens da navegação via cabotagem são os entraves que afetam em seu desenvolvimento devido a falta de infraestrutura dos portos e a baixa frequência dos navios. No ano de 2010 foi desenvolvido pela Secretaria dos Portos o Projeto de Incentivo à Cabotagem (PIC), o qual objetiva propor um modelo de negócio que envolva todos os intervenientes do processo, partindo das comunidades locais as quais abrigam os portos, os armadores, produtores e receptores que almejam o transporte porta a porta. (PORTOGENTE, 2010). O mesmo visa observar os problemas enfrentados pelo sistema de transportes, tais como a falta de planejamento, infraestrutura e investimentos e excesso de burocracia. A ideia abrange recriar um sistema de cabotagem com uma visão oposta a vivenciada atualmente, com conceitos atuais quanto à tecnologia de informática e sistemas de informação (CONSELHO DE AUTORIDADE PORTUÁRIA, 2010). O sistema que veem sendo desenvolvido para o PIC é uma parceria entre o Governo brasileiro em uma cooperação técnica com o Governo de Cingapura, o qual encaminhou sua equipe especializada para realização da prospecção dos portos brasileiros. O Objetivo geral do presente trabalho é mostrar como a navegação via cabotagem para os países do MERCOSUL é mais eficiente do que a utilização do Modal Rodoviário. A metodologia utilizada para este trabalho é baseada em pesquisa documental e fontes bibliográficas que configuram a cabotagem através das normas da ANTAQ. A realização deste trabalho se torna oportuna pois o crescimento da cabotagem proporciona um ganho de tempo por reduzir distancias, diminui o valor dos fretes, possui menores índices de avarias e sinistros, assim tornando os produtos brasileiros mais competitivos no mercado externo. O trabalho também representou os primeiros contatos com a pesquisa cientifica. A possibilidade do uso da cabotagem para os países do MERCOSUL é uma estratégia promissora, baseando-se nas teorias levantadas e estudadas no presente trabalho. O objetivo geral do trabalho foi alcançado, onde realiza a exportação via cabotagem para aos países do MERCOSUL sendo mais eficiente que o modal rodoviário. A ideia abrangente deste trabalho é recriar um sistema de cabotagem com uma visão oposta a vivenciada atualmente, com conceitos atuais quanto à tecnologia da informação.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

A AUTONOMIA DA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA EM DOIS MOMENTOS: DE 1995 À 2003 E DE 2003 À 2011

Autor(es)
CAROLINE STURION DE MOURA

Orientador(es)
FABÍOLA CRISTINA RIBEIRO DE OLIVEIRA

RESUMO SIMPLIFICADO

A política externa de um Estado se configura como um mecanismo de defesa dos interesses nacionais, atrelando as necessidades internas com as oportunidades presentes no sistema internacional. Desse modo, o objetivo deste trabalho consistiu em analisar comparativamente a conduta do Estado brasileiro, durante as administrações de Fernando Henrique Cardoso (FHC) e de Luís Inácio Lula da Silva, em relação ao grau de autonomia da política externa. Note-se que mudanças na política externa podem ser enquadradas em um processo que pode abarcar desde pequenos ajustes, envolvendo alterações de objetivos e de programas, chegando até modificações fundamentais no comportamento internacional dos países. A metodologia adotada para a realização desse estudo consiste em levantamento e sistematização de referenciais bibliográficos. Como resultado, constatou-se que a política de FHC pode ser definida em dois momentos: o primeiro apresenta um alinhamento político com as potências, adotando o discurso do que a globalização é inevitável e, portanto, o Brasil deveria se inserir na lógica do processo; o segundo momento se dá a partir da crise do Plano Real, em que as dificuldades internas se avolumam, e se assume um discurso crítico ao desequilíbrio presente no sistema internacional, impostas pela globalização assimétrica. Lula representa a continuidade desta diplomacia inaugurada por FHC, intensificando a crítica e aderindo a um debate Norte-Sul. De toda a forma, a política externa de Lula apresenta uma nova roupagem caracterizada por uma postura assertiva quanto à defesa da soberania e dos interesses nacionais, bem como uma ênfase na cooperação Sul-Sul e nos processos de integração na América do Sul, com destaque ao Mercosul, através de reforços no âmbito político. A literatura que discute o assunto aponta que tal política foi implantada com afinco pelo governo Lula, dando início a uma série de denominações que objetivavam abarcar sua política externa com totalidade, como, por exemplo, a autonomia pela diversificação e a autonomia pela assertividade, enquanto que o grau de autonomia da política externa de FCH foi considerado como autonomia pela participação. Destaca-se que o Mercosul teve forte peso na política externa de FHC, o qual buscou intensificar as relações do bloco com a União Europeia, bem como atrasar o surgimento da Alca. Outra semelhança entre os governos baseia-se na diplomacia presidencial iniciada por FHC e intensificada durante a administração Lula. Conforme exposto, observou-se poucas diferenças estruturais entre as duas diplomacias, tendo apenas a antecipação das necessidades econômicas no governo de FHC e das questões políticas em Lula. Muitos autores acreditam que as alianças promovidas por Lula com países em desenvolvimento não originou mais que documentos e resoluções genéricas, com poucos ganhos reais ao Brasil. Tem-se, porém, um aumento do soft power a partir do destaque alcançado nos foros multilaterais e uma melhora na imagem do Brasil. FHC conseguiu poucos êxitos no Mercosul, mas buscou oportunidades em meio ao cenário dependente, como a criação da Iniciativa de Integração da Infraestrutura Regional Sul-americana (IIRSA), por exemplo. Por fim, considera-se que ambas as diplomacias tiveram poucos ganhos efetivos diante do esforço político realizado, mas que não podem ser consideradas dispensáveis em meio ao cenário internacional competitivo.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

EXPORTAÇÃO DE PEÇAS INDUSTRIAIS E ITENS COLECIONÁVEIS BRASILEIROS PARA OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Autor(es)
MATEUS FERNANDO BORTOLETTO GALDINO
MATHEUS SEVERINO
PALOMA DIAS
REGINA CELIA FARIA SIMÕES

Orientador(es)
REGINA CELIA FARIA SIMÕES

RESUMO SIMPLIFICADO

O presente artigo tem como objetivo a viabilização da exportação de peças industriais e artefatos metálicos para os Estados Unidos da América (EUA) visando a internacionalização da empresa Fundição Saltinho, cujo segmento encontra-se ainda no âmbito nacional sem nunca antes ter realizado transações comerciais internacionais. Para a realização deste artigo, foi utilizada pesquisa bibliográfica em livros, artigos científicos e sites além de visita à empresa em questão para o recolhimento de informações que podem beneficiar a viabilização bem como a análise de características da empresa que podem ser evoluídas para operar de forma consistente no país norte-americano. Os Estados Unidos hoje possuem a terceira maior economia do mundo, atrás apenas de China e União Europeia, segundo dados de 2016 da Agência Central de Inteligência, onde apresenta um PIB de aproximadamente 18 trilhões de dólares. Os Estados Unidos são o segundo maior parceiro comercial do Brasil, tendo o fluxo de comércio bilateral superado US$ 46 bilhões em 2016. As principais importações americanas são suprimentos industriais (33%) e bens de capital (30,4%) o que incentiva mais a tentativa de exportação de peças por parte da empresa. Os EUA também possuem um grande mercado voltado a artesanato e colecionáveis que é explorado anualmente por países emergentes, como o Brasil, a cultura equivale a quase 7% do PIB americano. Os EUA são o principal destino de exportação de produtos brasileiros manufaturados e semimanufaturados, os quais compõem cerca de 75% da pauta exportadora brasileira para os EUA. Segundo dados do Banco Central, os Estados Unidos continuam a ser o país com maior volume de investimento externo direto no Brasil, com estoque no valor de US$ 116 bilhões em 2013. Com os fatores relatados, a internacionalização da empresa mostra-se promissora, para tanto vale também destacar alguns pontos acerca de como a empresa se destaca no território nacional. A empresa Fundição Saltinho tem destaque no estado de São Paulo, com faturamento anual de 800 mil reais. Quanto à qualidade do produto vale destacar o fornecedor de matéria-prima de qualidade, além da possibilidade quanto a modulação das peças que atendem a qualquer pedido, onde também se identifica a diferenciação acerca do preço, uma vez que este é orçamentado conforme o pedido. Com as informações apontadas, visa-se por realizar a primeira exportação de 300 peças industriais com valor de 150 a 500 dólares cada (a precisão do preço não se dá devido a este passar por orçamento), em embalagens de madeira estufadas em contêiner de 40". Pretende-se destinar a exportação para a região industrial de Seattle, Washington. Buscar-se-á a utilização do *Incoterm* FOB para a realização da operação, de forma a diminuir custos ligados a logística. Para a realização da exportação, será necessário um rendimento mensal de 90 mil reais, buscando um retorno de 350 mil reais. Conclui-se que a primeira operação comercial por parte da empresa é possível, entretanto, alguns cuidados devem ser tomados, como, por exemplo, buscar assessoria para entender e atuar corretamente nas exportações e importações de matéria prima e tecnologia. Melhorar a infraestrutura logística, com estoque mais moderno e mais espaço e organização para a linha de produção uma vez que os EUA requerem grande volume quando se trata de indústrias metalúrgicas e siderúrgicas.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

A URBANIZAÇÃO E A ARBORIZAÇÃO URBANA COM ESPÉCIES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO: UMA POSSIBILIDADE NECESSÁRIA.

Autor(es)
GABRIELA FERNANDA PEDROZO DA SILVA BULLA

Orientador(es)
GABRIELA FERNANDA PEDROZO DA SILVA BULLA

RESUMO SIMPLIFICADO

O objetivo deste trabalho é o de discorrer acerca da possibilidade da arborização urbana com espécies da flora ameaçadas da extinção, como forma de evitar a extinção iminente ou ao menos amenizar seus efeitos. O método utilizado no trabalho foi o de revisão de literatura, com consulta aos livros e orgãos governamentais que são referências em suas respectivas áreas. Segundo o Ministério do Meio Ambiente (2017): atualmente, as principais causas de extinção são a degradação e a fragmentação de ambientes naturais, resultado da abertura de grandes áreas para implantação de pastagens ou agricultura convencional, extrativismo desordenado, expansão urbana, ampliação da malha viária, poluição, incêndios florestais, formação de lagos para hidrelétricas e mineração de superfície. Estes fatores reduzem o total de habitats disponíveis às espécies e aumentam o grau de isolamento entre suas populações, diminuindo o fluxo gênico entre estas, o que pode acarretar perdas de variabilidade genética e, eventualmente, a extinção de espécies. Boa parte dessa destruição vem sendo ocasionada diretamente pela expansão das cidades, da qual os arquitetos têm por função institucional o desenvolvimento de projeto que será realizado, incluindo a parte arbórea. Esse projeto paisagístico urbano, que via de regra é associado ao desenvolvimento e a melhor utilização dos recursos poderá causar algum tipo de dano ambiental, visto que é difícil falar nos tempos atuais de desenvolvimento sem prejuízo ambiental. Entretanto, apesar desta impossibilidade lógica, o arquiteto pode e deve trabalhar da melhor forma possível para minimizar os efeitos negativos das construções no ambiente, que, no caso urbano, se materializaria ao empregar materiais ecologicamente corretos, planejamento urbano adequado e plantio de espécies arbóreas nos empreendimentos. O plantio de espécies arbóreas pode ser maximizado pela utilização de espécies nativas, ignorando as exóticas, pois as espécies nativas apresentam uma maior adaptação natural ao nosso clima e solo, além de serem aceitas pela fauna, que se beneficia diretamente desse plantio, garantindo assim a formação de um ciclo florestal, ainda que em pequena escala. Sugere-se também a utilização exclusiva de espécies brasileiras ameaçadas de extinção. Essa utilização beneficiaria o meio ambiente no sentido de criar uma variabilidade genética, um banco de sementes, uma diversidade na urbanização além de contribuir para a educação ambiental se for corretamente estimulada pelos empreendedores.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

RÁDIO EMOÇÃO

Autor(es)
WESLEY BARBOSA SUDRE
YURI DIAS BARBOSA
VINÍCIUS DE ASSIS BRINGEL
MAÍRA RODRIGUES BACELLAR
LEONARDO DE OLIVEIRA SOARES COUTINHO
GUILHERME AUGUSTO MILANI

Orientador(es)
ANA MARIA CORDENONSSI

RESUMO SIMPLIFICADO

O documentário "Rádio emoção" foi produzido na disciplina Telejornalismo II, ministrada no sétimo semestre do Curso de Jornalismo. A produção desse tipo de audiovisual, que requer linguagem diferente da utilizada nos telejornais, permite aprofundar o tema escolhido a partir das respostas dos entrevistados. O objetivo, a começar pelo próprio título, é evidenciar o que transmissões futebolísticas de rádio tem como singularidade. O rádio, nos últimos anos, vem assumindo um papel diferente se comparado aos anos de surgimento do veículo. Em seu "nascimento" era o principal meio de comunicação, em virtude não existir a televisão, porém, os anos se passaram, novas tecnologias surgiram, e o rádio, devido a inúmeros fatores, teve que se reinventar. Diante desse cenário, características únicas do veículo ficaram muito evidentes: companheirismo, estímulo do imaginário das pessoas, versatilidade, entre outros. O rádio acompanha seu ouvinte onde quer que ele esteja: em casa, no carro, no trabalho, etc. Além disso, possui um "encanto" que outros veículos não possuem. Soares (1994) relata, em sua obra, "A bola no ar: o rádio esportivo em São Paulo", que "o Rádio esportivo foi e continua sendo como um teatro. O locutor apresenta o espetáculo e o ouvinte aplaude os artistas." O objetivo desse trabalho é mostrar como, em meio ao advento de novas tecnologias, o rádio ainda permanece como instrumento de difusão da informação e emoção, principalmente nas transmissões esportivas. Metodologia: foram feitas pesquisas bibliográficas e de campo acerca do veículo de comunicação abordado no documentário, várias pessoas foram entrevistadas (ouvintes, estudiosos e profissionais atuantes da área) materiais históricos também foram pesquisados (narrações marcantes de locutores emblemáticos do rádio). A partir disso, foi possível perceber que o fator determinante para muitos ouvintes ao preferir o rádio a outros veículos de comunicação, nas transmissões esportivas, é a emoção. Todas as fontes entrevistadas utilizam desse mesmo argumento como singularidade que o difere dos outros meios de comunicação. As narrações em rádio mexem com o imaginário do mais contido torcedor. Além disso, são fiéis representações do futebol brasileiro nos primórdios tecnológicos, quando não havia o recurso da imagem. Concluímos então, que esse charmoso veículo, que é parte importante na história da comunicação, ainda segue colecionando ouvintes e contando histórias de maneira tão peculiar, em meio as constantes mudanças na sociedade e na maneira de se consumir informação. O rádio jamais deixará de ter seu público. A emoção que o acompanha, foi, é e será sempre um fator único, indispensável e inseparável nas transmissões esportivas de rádio. Dessa maneira, o veículo continuará tendo sua magia que cativa ainda mais seus ouvintes. "Rádio emoção" mostra com clareza esses fatores determinantes para o rádio permanecer vivo no cenário das transmissões esportivas.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

DIVIDIDA

Autor(es)
GUILHERME AUGUSTO MILANI
LEONARDO DE OLIVEIRA SOARES COUTINHO
MAÍRA RODRIGUES BACELLAR
VINÍCIUS DE ASSIS BRINGEL
WESLEY BARBOSA SUDRÉ
YURI DIAS BARBOSA

Orientador(es)
WANDERLEI GARCIA

RESUMO SIMPLIFICADO

O projeto Dividida foi um programa de rádio que em duas edições teve discussões sobre o primeiro semestre do futebol dos times da região. O programa foi ao ar ao vivo pela Rádio Brasil AM e pela página no facebook do programa, além de estar presente no site https://dividida.wixsite.com/programa, com as discussões sobre cada time separadas em suas páginas. O trabalho teve como objetivo sincronizar diversas plataformas e alcançar o maior público possível, de acordo com as respectivas plataformas utilizadas. O Dividida foi ao ar na Rádio Brasil AM nos dias 20 e 27 de maio de 2017, e simultaneamente foi transmitido pela rede social facebook por meio da função de vídeo ao vivo. A atração foi bastante divulgada também por outras redes sociais como Twitter e Instagram. Para o primeiro programa, os integrantes da equipe entrevistaram fontes e produziram boletins sobre as atuações de sete clubes da região (Rio Claro, Velo Clube, Internacional de Limeira, Independente de Limeira, Rio Branco, União Barbarense e XV de Piracicaba). Durante a atração, os boletins foram exibidos e depois de cada um houve uma discussão entre os membros da mesa, que contava com três convidados, jornalistas que cobrem o futebol da região. O programa teve quase de 2 horas de duração e atingiu cerca de 4,400 pessoas pela internet. A segunda edição da atração, que foi ao ar em 27 de maio, contou com 2 convidados que discutiram a situação do Rio Branco e do União Barbarense de forma mais extensa. O programa teve 1 hora e meia de duração e chegou ao alcance de 2,715 pessoas. Os resultados foram muito satisfatórios em nossa concepção, porque conseguimos alcançar com a internet, um público que não alcançaríamos apenas com o rádio. Os programas contaram com a interação de espectadores, tanto ouvintes que sintonizaram na estação de rádio quanto internautas que assistiram o vídeo ao vivo do programa, e com isso pudemos potencializar o alcance da informação, fazendo com que o debate pudesse alcançar novas audiências. A internet se mostrou uma grande ferramenta tanto para divulgação do trabalho quanto para o acesso ao mesmo. Com o site do programa no ar, é possível consultar tudo o que foi dito e escrito, podendo ser utilizado como acervo também. Daqui em diante, quem souber se utilizar melhor da plataforma internet e souber mesclar os meios de comunicação vai estar com vantagem em relação aos concorrentes, ao conseguir atingir um maior número de pessoas. Apesar da qualidade da informação ainda ser essencial, a corrida para informar primeiro vai ficar ainda mais apertada.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

DESENVOLVIMENTO DO CURTA-METRAGEM INTERATIVO "ESCRAGIÁRIO SEXUAL"

Autor(es)
PAULO VITOR MENDONCA
FELIPE EDUARDO AMARAL

Orientador(es)
GLAUCO MADEIRA DE TOLEDO

RESUMO SIMPLIFICADO

A tecnologia evolui diariamente e com isso novas formas de contar histórias se tornam possíveis. O audiovisual quebra cada vez mais a barreira de produção e espectador usando essas novas tecnologias para desenvolver produtos interativos. O curta interativo "Escragiário Sexual" surgiu em um trabalho da disciplina "Desenvolvimento de Produtos Para Mídia Digital" que visa a adaptação dos alunos à novas tecnologias e desenvolvimento de habilidades narrativas e execucionais para esse tipo de produção inovadora e complexa. O objetivo deste trabalho foi criar uma obra audiovisual em que o espectador pudesse fazer escolhas em momentos chave mudando o rumo da história que estava sendo assistida, porém que se assistida novamente seguindo um caminho narrativo diferente, o espectador pudesse ter uma compreensão aditiva da obra. Para isso os membros integrantes da produtora se reuníram e decidiram o gênero e o tema principal do trabalho, sendo estes comédia e sexo respectivamentes. Foi elaborado então um roteiro que continha todos os níveis de compreensão da narrativa e respeitasse o mapa de escolhas proposto pelo professor orientador anteriormente. Diversas leituras do roteiro foram feitas para analisar erros de continuidade e de incongruência na história ali descrita. Por opção do diretor da obra um ator foi escolhido para fazer cinco personagens diferentes na produção, aumentando o potencial cômico e também a complexidade da execução da produção. Os membros do grupo foram separados conforme suas escolhas para diferentes tarefas da produção. O diretor de arte decidiu aspectos estéticos e figurinos para os personagens. Os produtores conseguiram os ítens necessários para a elaboração da arte, além de ítens necessários para a execução da gravação. O diretor elaborou a escolha dos planos a serem usados na narrativa para que os personagens feitos pelo mesmo ator nunca ficassem perante a câmera no mesmo momento, sendo possível compor na edição, durante a pós-produção, cenas em que os personagens pudessem conversar entre si sem a necessidade de uso de efeitos especiais. O diretor elaborou então uma ordem do dia, listando a ordem de gravação dos planos usando a proposta de gravar todos os planos em que o ator aparecesse como um determinado personagem em bloco, sendo assim existiria uma otimização do tempo, já que a mudança de figurino aconteceria apenas cinco vezes ao longo da diária de gravação. Seguindo esses propostos e utilizando de uma estética natural, a obra foi filmada e passou para a fase de pós-produção que editou as cenas parciais e através de ferramentas do YouTube, como a colocação de botões com links para os próximos vídeos escolhidos, e a opção de vídeos não-listados que garantem que os usuários não caiam em alguma parte do vídeo senão seu começo. A obra foi exibida em sala de aula, e lá todas suas possibilidades narrativas foram assistidas e avaliadas pelo público. O curta interativo atingiu satisfatoriamente sua capacidade cômica e de engajamento com os espectadores, agregando experiência aos executores do mesmo e abrindo a possibilidade de mais produções com esse tipo de inovação narrativa.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

A CADEIA DE SUPRIMENTOS DO SETOR COSMÉTICO: PRINCIPAIS DESAFIOS LOGÍSTICOS INTERNACIONAIS

Autor(es)
ALEXANDRE RODRIGUES DA SILVA
STHEFANE DAINY RAMOS DE MOURA

Orientador(es)
ALEXANDRE RODRIGUES DA SILVA

RESUMO SIMPLIFICADO

O objetivo do presente artigo consiste em apresentar e avaliar a cadeia de suprimentos de cosméticos brasileiros, salientando os desafios logísticos internacionais e oportunidades (diferenciais competitivos). Para o desenvolvimento desse trabalho foi utilizada a técnica de pesquisa bibliográfica qualitativa, a partir do método de levantamento de dados bibliográficos e exploratórios. Esta pesquisa foi realizada em livros, periódicos, sites reguladores do setor, e sites relacionados ao tema. Os principais conceitos sobre logística e gestão da cadeia de suprimentos explicitam as necessidades do setor que trouxeram aprimoramento e o desenvolvimento tecnológico atual. Por intermédio do estudo realizado observou-se que com o aumento da demanda logística surgiu a necessidade de aprimoramento tecnológico do setor logístico, em que foram se devolvendo e sendo aprimorada no contexto histórico, a cadeia de suprimentos das empresas desse setor foi diretamente afetada. Historicamente a evolução dos transportes foi lenta, nascendo então o sistema de transportes nacional e internacional, na qual era realizada por meio da tração humana e animal, e sucessivamente passou a ser realizado com a utilização do transporte aquaviário, obtendo maior agilidade, redução do tempo, custo e maior qualidade, permitindo a ligação de uns pais a outro com maior facilidade. Com os crescentes desafios obrigou-se ao desenvolvimento da gestão da cadeia de suprimentos internacional para ultrapassar as barreiras e realização do controle dos processos legais internacionais, atendendo as exigências estabelecidas na execução dos tramites. A abrangência dos trâmites a logística internacional conta com a participação dos fornecedores até destinatários na qual as exigências nos trâmites ampliaram-se desde o controle das documentações, adequações da embalagem de mercadorias, para manter a mesma qualidade desde o fabricante até a chegada ao cliente, a liberação alfandegaria, a gestão dos processos, bem como seguro de carga garantindo que a mercadoria não sofrerá nenhum dano durante o trajeto internacional. O crescimento da demanda no âmbito logístico exigia menos tempo nos processos de carga e descarga dos modais na qual trouxe maior eficiência e rapidez a este processo. A logística de transportes internacional é essencial para o crescimento globalizado no âmbito internacional, para o desenvolvimento interno dos pais e para realização das negociações entre países no comercio exterior. Os custos de transportes são as maiores barreiras às exportações. Destaca-se também a dificuldade das empresas na recuperação de créditos tributários federais e estaduais, onde 13,2% das empresas não usam redução de carga tributária ABIHPEC (2016). Apresentados os fatos, a questão deste estudo foi definida de maneira a explicitar como os desafios logísticos internacionais podem contribuir para a melhoria do comércio exterior do brasileiro. Uma conclusão parcial foi que há necessidade de aprofundamento no tema da logística para mapear as principais deficiências e formular propostas concretas para sanar estes problemas junto aos órgãos governamentais responsáveis, afim de viabilizar o desenvolvimento da logística da cadeia de suprimentos internacional, visando a evolução do setor. Como resultados deste estudo espera-se Apresentar e discutir a cadeia de suprimentos de cosméticos no Brasil; e avaliar os principais desafios da cadeia de suprimentos de cosméticos no âmbito do comercio internacional.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

O MÁGICO DE OZ E A DISPUTA HISTÓRICA PELO PADRÃO BIMETÁLICO DA MOEDA NOS EUA

Autor(es)
DEBORA PERES
GIULIA DRAGO ROSSETTO

Orientador(es)
FABÍOLA CRISTINA RIBEIRO DE OLIVEIRA

RESUMO SIMPLIFICADO

Durante o período de vigência do padrão ouro clássico (século XIX até a 1ª Guerra Mundial) os países desenvolvidos comprometidos com ele fixavam o valor de suas moedas em termo de uma certa quantidade de ouro, sempre preservando sua paridade. A adoção desse padrão visava um equilíbrio simultâneo na economia, tanto do ponto de vista das contas domésticas, quanto das relações econômicas internacionais, e era fundamentado num sistema com paridade cambial e com balança comercial equilibrada. O presente trabalho tem por objetivo discutir o período de disputas políticas e eleitorais nos Estados Unidos, que colocaram em jogo o sistema monetário do padrão ouro, de um lado, e, de outro, o sistema bimetálico (ouro e prata) e seus impactos na sociedade, através de discussões teóricas e da análise do famoso filme intitulado "O mágico de Oz" (1939). Note-se que, este trabalho foi desenvolvido no âmbito da disciplina de Economia Internacional alocada no 5º semestre do curso de Relações Internacionais da UNIMEP. Diante disso, será feita uma análise a partir de uma breve narrativa associada à informações cinematográficas, além de dados, contextualizações históricas e elementos teóricos, tendo como respaldo a revisão bibliográfica sistematizada por meio da utilização de trabalhos científicos voltados para o assunto. A narrativa da obra fílmica evidencia a tentativa, por parte de alguns representantes da economia estadunidense, em estabelecer um padrão monetário alternativo, em virtude de algumas vantagens percebidas com a cunhagem da prata. Frank Baum, o escritor da obra literária "O mágico de Oz", que serviu de fonte para inúmeras versões cinematográficas, não deixou nenhuma indicação explícita a respeito da relação entre a sua história e o contexto político da época. Mas existem razões muito fortes para crer que a história de Dorothy consistiu, na verdade, de uma sátira à disputa política e eleitoral travada nos Estados Unidos no final do século XIX. A história permeia a vida e os sonhos de Dorothy, uma menina que vive com seus tios, que são agricultores, no estado do Kansas. O filme se inicia quando a casa da família é afetada por um ciclone e todos são obrigados a se esconder em um dos alçapões contidos no quintal, porém, por acidente, Dorothy fica dentro da casa e acaba sendo acertada por parte de uma das janelas e desmaia. Em seu sonho, sua casa é arremessada até o mágico mundo de Oz, um mundo totalmente diferente de tudo que ela já havia visto; lá ela vive uma história de aventura com três amigos que fez pelo caminho – o espantalho (o homem do campo), o homem de lata (o trabalhador industrial) e o leão (o político populista, William Jennings Bryan, que é tido como "covarde" por não ter apoiado a guerra dos EUA com a Espanha). É possível identificar como os trabalhadores rurais e urbanos foram atingidos; como a eleição presidencial de 1896, tendo como candidatos além do democrata Bryan, o republicano William McKinley, teve relação com a luta bimetálica. Por fim, conclui-se que, "O mágico de Oz" não é apenas um clássico infantil, mas também uma obra didática para entender o conflito histórico nos EUA, que tentou introduzir o bimetalismo como um mecanismo para emissões de papel-moeda. Embora o autor da obra literária tenha defendido as vantagens da implementação do bimetalismo, o republicao McKinley foi quem venceu as eleições presidenciais de 1896.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

AS PESQUISAS SOBRE REPRESENTAÇÃO SEMIÓTICA EM MATEMÁTICA: UM ESTUDO SOBRE AS DISSERTAÇÕES E TESES BRASILEIRAS DO PERÍODO DE 2013-2016

Autor(es)
DANILO CIBOLDI

Orientador(es)
MARIA GUIOMAR C. TOMAZELLO

RESUMO SIMPLIFICADO

Desde o início da civilização o homem busca maneiras de representar o objeto numérico a fim de conseguir construir operações aritméticas para a contagem de gado, medidas e tempo. Diferentemente de outras ciências, em matemática não há objetos palpáveis, reais, uma vez que todo o conhecimento depende de representações. Neste trabalho, a identificação dos registros está apoiada na teoria dos registros de representação semiótica de Raymond Duval. Para esse autor, uma escrita, uma notação, um símbolo, um número, um vetor, uma função, representam um objeto matemático. Mas muitas vezes, o objeto é confundido com a representação que se faz dele. Assim, para esse autor, um ponto estratégico para a compreensão da matemática é saber distinguir entre um objeto e sua representação. As atividades matemáticas fundamentam-se na mobilização simultânea de ao menos dois registros de representação. É preciso, portanto, ter capacidade para mudar de registro na aprendizagem da matemática, e essa mudança é extremamente difícil aos alunos. Assim, dada a importância da temática para a educação matemática, interessa-nos identificar e analisar as pesquisas acadêmicas brasileiras dos últimos quatro anos. O objetivo do trabalho é o de situar o estado do conhecimento das pesquisas de mestrado (stricto sensu e e profissional) e doutorado sobre representações semióticas em Matemática mediante dados obtidos a partir do banco de teses da CAPES. A pesquisa, de caráter bibliográfico, pode ser denominada como sendo do tipo "estado da arte" ou "estado do conhecimento", uma vez que tem o objetivo de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em um determinado campos do conhecimento. A partir do termo "representações semióticas" foram identificadas as dissertações e teses na página da Capes (http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#!/), no período 2013- 2016, quando os programas de pós-graduação passam a fazer uso da plataforma Sucupira e de disponibilizar os trabalhos na íntegra e não mais somente o resumo. Os trabalhos foram identificados e categorizados. Foram identificados, inicialmente, 63 trabalhos e depois de uma primeira análise foram separados os de Matemática. Ao todo foram analisadas 32 dissertações stricto sensu, 15 dissertações de mestrado profissional e 16 teses de doutorado. Quanto às áreas da matemática mais investigadas, são, para os mestrados stricto senso, nessa ordem: a) Geometria Analítica; b) Geometria; c) Aritmética; d) Álgebra e f) Cálculo. No mestrado profissional, o tema mais abordado é álgebra. Quanto ao nível de ensino, são aplicações no ensino médio, embora haja trabalhos para o ensino superior e fundamental. Quanto às teses analisadas, a maioria envolve trabalhos aplicados no ensino médio e superior. A maioria dos trabalhos é da região sudeste e sul. Os pesquisadores utilizam as obras (de 1995 a 2013) de Raymond Duval como referencial teórico-metodológico. A grande maioria envolve pesquisas empíricas. Observa-se que os pesquisadores se preocupam em analisar e a facilitar a conversões entre sistemas de representação pelos alunos. Muitos fazem uso de algum software, como por exemplo, o GeoGebra, GrafEq, CABRI 3D e Maxima. Considerando-se a importância do tema para a área de Matemática, há ainda muitos tópicos a serem desenvolvidos. Pretende-se, em continuidade a esse trabalho, analisar os resultados das pesquisas.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

ADUANA BRASILEIRA E OS IMPACTOS SOBRE A COMPETITIVIDADE DO BRASIL

Autor(es)
ROGERIO TEIXEIRA DA CRUZ
JOYCE CRISTINA JORGE

Orientador(es)
ROGERIO TEIXEIRA DA CRUZ

RESUMO SIMPLIFICADO

A história da Aduana brasileira tem início junto ao descobrimento do país, ambos sofreram grandes mudanças até que tomassem a forma que conhecemos hoje. Os processos aos quais a Aduana brasileira foi submetida justificam a sua importância para o país como um todo, em especial nos processos de controles aduaneiros e proteção ao Estado interligados de forma a eventual interferência na competitividade do país. Durante esse processo de desenvolvimento, o objetivo da aduana no início surgiu a partir da preocupação em controlar a entrada e saída de mercadorias do país e recolher os impostos que eram um dos pilares de sustentação da Metrópole Portuguesa através da exploração da colônia brasileira, com o passar do tempo e a expansão das atividades comerciais realizadas no Brasil surgiu a necessidade de reestruturação dos processos aduaneiros de forma a atender ao ascendente crescimento da participação comercial do Brasil decorrente a abertura dos portos para nações amigas, por volta de 1800. A partir daí começam a ser atribuída a aduana novas atividades e essas passam a ser consideradas tanto para as empresas quanto para o governo como um dos principais fatores propulsores ao crescimento econômico e a competitividade internacional. Para que fosse feita essa análise do ambiente situacional da aduana brasileira e como ela interfere nos negócios internacionais em geral foi necessário realizar o estudo histórico através de pesquisa bibliográfica da criação da aduana, os motivos pelos quais ela foi criada e como era sua estrutura administrativa ao passo de sua evolução e sua estrutura atual, além de relatos documentais de pessoas e empresas que utilizam o serviço. Os estudos demonstram a importância da existência de pesquisas e propostas que trabalhem na busca constante de aprimoramento conceitual e tecnológico das operações realizadas nas aduanas brasileiras de modo que esses equiparem-se aos procedimentos já realizados em países desenvolvidos onde as mercadorias conseguem ter suas conferencias documentais e físicas realizadas nas aduanas concomitante a acurácia dos dados e em tempo reduzido, visto que esse é um dos grandes fatores que interfere diretamente na competitividade comercial do país. A aduana brasileira tem suas atividades atribuídas pela Receita Federal do Brasil e, portanto é indispensável aos processos de comércio exterior realizados pelo país, a complexidade atribuída a ela através de toda burocracia exigida para que sejam realizadas suas atividades vêm sendo discutida a muito tempo, porém não é possível a realização de melhorias sem que sejam feitos estudos aprofundados sobre os aspectos que precisam ser aperfeiçoados sob uma perspectiva de junção entre as suas obrigações e os seus objetivos e de como ela pode contribuir com o mercado, de maneira eficaz, sem que tenha subvertida a razão de sua existência.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

O IMPACTO DO TREINAMENTO NO DESEMPENHO DO COLABORADOR: ESTUDO EM INSTITUIÇÃO FINANCEIRA NA CIDADE DE PIRACICABA/SP

Autor(es)
ANGELA TRIMER DE OLIVEIRA
CAMILA RODRIGUES DA SILVA

Orientador(es)
SANETE I ANDRADE

RESUMO SIMPLIFICADO

Ao longo do tempo as relações entre empresa e empregado vêm passando por transformações, e cada vez mais sua importância tem sido evidenciada. As pessoas são a inteligência nos negócios e a racionalidade nas decisões estratégicas e, se bem aproveitadas e estimuladas, se transformam em um importante recurso estratégico para aumentar a competitividade das empresas. Logo, investir na capacitação das pessoas pode auxiliar a organização no alcance de seus objetivos. O treinamento é um processo educacional, aplicado as pessoas com vistas à aquisição de conhecimentos, atitudes e habilidades em prol de objetivos definidos. O treinamento deve ser estruturado em quatro etapas: (1) Diagnose; (2) Planejamento; (3) Implementação e (4) Avaliação. Essas etapas são interdependentes e a eficácia advém da maneira como são realizadas. O desempenho do empregado está diretamente ligado à forma com a qual o treinamento foi planejado e aplicado. O objetivo desse estudo foi analisar o impacto do treinamento sobre o desempenho dos colaboradores de uma instituição financeira situada na cidade de Piracicaba (SP). A realização da pesquisa diagnóstica deu-se por meio da elaboração e aplicação de dois questionários, sendo um direcionado aos funcionários para verificar sua percepção quanto aos treinamentos e outro aos gestores para analisar o impacto do treinamento no desempenho da equipe de trabalho. Após a tabulação e análise dos resultados observou-se que a instituição financeira possui grande movimentação de pessoal nos cargos da base da hierarquia; 70% dos funcionários trabalham na empresa há mais de 2 anos, e que é prática da empresa estudada promover treinamento para a maioria de seus funcionários. O plano de carreira está institucionalizado e os respondentes já foram contemplados com promoções. O treinamento é realizado utilizando-se de diferentes técnicas. Quanto aos reflexos do treinamento no desempenho do funcionário, os gestores percebem que se dá positivamente, haja vista que após sua ocorrência é possível identificar novos níveis de conhecimento, capacidade e atitudes para o desenvolvimento das funções, além de agregar-lhes maiores conhecimentos sobre os métodos de trabalho da organização. A pesquisa concluiu que há carência no que tange ao treinamento específico para novos produtos, e também de técnicas que utilizem de treinamentos presenciais, já que a empresa utiliza, na maioria das vezes, de treinamentos via internet, os quais nem sempre atendem as necessidades do funcionário para realizar suas atividades do dia-a-dia. Entre os gestores verificou-se, também, que há divergência sobre a forma de avaliação do desempenho adotada, o que evidencia ausência de padrão na verificação, pois fica a cargo da percepção de cada gestor a análise da qualidade do desempenho do colaborador. Assim, pode-se considerar que o treinamento agrega valor ao aprendizado e à carreira da maioria dos colaboradores da instituição financeira em estudo, que ela preza pelo desenvolvimento dos seus funcionários devido à sua importância para a garantia da qualidade dos serviços oferecidos aos clientes.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

IDENTIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS GERADOS PELA INDÚSTRIA DE CHOCOLATE E SUA DISPOSIÇÃO

Autor(es)
MARINA ANDREA MARTINS RODOMILLE
GEOVANA RAMOS
CAROLINE MARANI
EWERTON COCATO

Orientador(es)
ANGELA CORREIA

RESUMO SIMPLIFICADO

Nos últimos anos, as empresas do ramo alimentício vêm enfrentando uma forte pressão quanto a qualidade industrial dos seus produtos que devem visar de forma integral à preservação do meio ambiente, atendendo à legislação. Na produção de alimentos são gerados materiais denominados resíduos que, quando não devidamente dispostos, podem trazer impactos ambientais negativos. Dessa forma, a indústria busca ferramentas que auxiliem na identificação destes resíduos a fim de promover programas que visem o aproveitamento e tratamento de resíduos. A fim de garantir a execução destas condições, a Norma NBR 14001:2004 apresenta especificações e diretrizes para auxiliar as organizações na implementação de um sistema de gestão ambiental. A norma, ainda, classifica os resíduos em classes de acordo com a periculosidade. A forma mais racional e viável de fazer o controle ambiental é minimizar a geração dos resíduos pelo controle dos processos e buscar alternativas de reciclagem e reuso para os resíduos gerados. O artigo teve como objetivo identificar os principais resíduos gerados pelas atividades da indústria de chocolate e sua disposição a partir do levantamento de cada etapa do processo para a produção de chocolate. De modo geral, podemos dividir os resíduos da indústria de chocolates em três classes: efluentes líquidos, resíduos sólidos e resíduos pós-consumo. Os efluentes líquidos da indústria de chocolate são constituídos, basicamente, por resíduos de limpeza e esgoto sanitário da empresa em geral e são destinados a rede de esgoto pública sem um tratamento prévio. Os resíduos sólidos dos setores distintos da área produtiva serão enviados para aterros sanitários, por se tratarem de resíduos não perigosos segundo a classificação da norma. Soma-se a estes, cargas provenientes de lotes fora da conformidade e perdas de processo.Portanto, visto que os resíduos industriais são uma problemática ambiental, é de suma importância que a indústria identifique e trate os resíduos gerados em suas atividades, associando produtividade eficiente e preservação ambiental. Visto que os resíduos industriais são uma problemática ambiental, já que podem acarretar impactos ambientais negativos, é de suma importância que estes sejam identificados e devidamente tratados pela indústria. Portanto, a adequação da indústria em relação à disposição dada aos resíduos é uma ferramenta relevante que permite a associação de produtividade eficiente e preservação ambiental garantindo a sustentabilidade do processo.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

POLITICAS ADUANEIRAS DE SEGURANÇA INTERNACIONAL: PRÁTICAS ILEGAIS E SEUS REFLEXOS NO COMERCIO EXTERIOR BRASILEIRO

Autor(es)
MILENA POSSARI CIA
ROGÉRIO TEIXEIRA DA CRUZ

Orientador(es)
ROGÉRIO TEIXEIRA DA CRUZ

RESUMO SIMPLIFICADO

No presente artigo foi realizada uma pesquisa bibliográfica, em livros e sites especializados no tema em questão. Foram destacadas as politicas aduaneiras e os órgãos responsáveis por compor as leis referentes às mesmas, além disso, foram levantadas as práticas ilegais do comércio internacional. A problemática da pesquisa foi respondida, sendo possível deduzir, baseado em autores renomados e outros estudos já realizados acerca do assunto, os organismos internacionais devem trabalhar juntamente com os países para promover a segurança aduaneira, a fim de combater os ilícitos do comércio internacional. No que se diz respeito a hipótese, a administração aduaneira desempenha um papel fundamental no controle e efetividade do comércio internacional de um pais, assegurando o cumprimento de normas, vigilância e controle das áreas fronteiriças. O objetivo geral do trabalho foi alcançado, sendo possível determinar a importância da segurança aduaneira e o reflexo da sua não aplicação ou aderência. As aduanas brasileiras não possuem segurança ou infraestrutura necessária para suprir um território de 16.885,7 km em extensão com fronteiras compartilhadas entre 10 países, dentre os 12 existentes na América do Sul. Considerar a segurança aduaneira, afim de, diminuir as práticas ilícitas do comércio internacional e otimizar o fluxo de entrada e saída de mercadorias de um país, é muito importante pois influencia diretamente na competitividade. No entanto, é preciso considerar esses fatores na medida certa, visto que, se a segurança for exageradamente reforçada prejudicara a agilidade dos processos, além de, impactar os procedimentos logísticos e aduaneiros. A problemática de pesquisa para este trabalho foi: "Como promover a segurança aduaneira contra os ilícitos do comércio internacional?" A hipótese para este problema foi: "Trabalhar juntamente com os organismos nacionais e internacionais para uma melhor gestão aduaneira, focando na efetivação e aplicação das leis de segurança". A justificativa deste trabalho se da pela necessidade de investimento nas aduanas brasileiras, que afetam diretamente o país ocasionando inúmeros prejuízos. Os principais reflexos da falta de investimento são: contrabando, descaminho de mercadorias, pirataria, trafico entre outros. Nesta pesquisa o objetivo principal é apresentar as práticas ilegais que ocorrem no comércio internacional e seus reflexos no Brasil. Como objetivo específico será realizado um levantamento de dados teóricos retirados de livros, artigos e sites especializados no assunto. Será feita uma análise das politicas aduaneiras vigentes e dos ilícitos do comércio internacional. A metodologia utilizada para a realização da pesquisa foi o analítico expositivo e investigativo. Para desenvolver o estudo proposto, foram utilizadas pesquisas bibliográfica e documental. Para compor a pesquisa bibliográfica, foram utilizados livros e sites especializados no assunto, como fontes secundárias; e documental, como fontes primárias sendo utilizadas leis, documentos de arquivos e normas.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

ASSEDIO MORAL EM INSTITUÇÃO FINANCEIRA

Autor(es)
ANGELA TRIMER DE OLIVEIRA

Orientador(es)
GABRIELA SEIXAS FABRETTI

RESUMO SIMPLIFICADO

O presente trabalho teve como objetivo estudar o assédio moral e analisar a frequência da ocorrência dessa conduta dentro de agências bancárias, bem como medidas de prevenção adotadas pelos setores responsáveis, como o Sindicato dos Bancários. Além disso, visa apurar possíveis causas desses eventos e as consequências do assédio moral na vida do trabalhador e no cotidiano bancário. Os dados primários dessa pesquisa diagnóstico foram colhidos por meio de questionários, com o objetivo de levantar resultados de casos reais, sendo um aplicado ao Sindicato dos Bancários de Piracicaba e outro aplicado a funcionários das agências bancárias de Piracicaba e região e aos alunos do curso de Administração da Universidade Metodista de Piracicaba a fim de verificar a frequência de ocorrências de assédio moral em agências bancárias da cidade, bem como verificar a percepção dos respondentes sobre essa prática e a atuação do setor de Recursos Humanos nos casos de Assédio Moral. Os dados secundários foram levantados através de pesquisa bibliográfica em livros e artigos que tratam do assunto. Como resultado a amostra utilizada para realização revelou-se bastante variada em relação à faixa etária, sendo que grande parte dos entrevistados têm entre 20 e 25 anos, porém houve, também, entrevistados entre 36 e 50 anos. Com isso foi possível perceber que, independente da idade, qualquer funcionário consegue diferenciar episódios de assédio moral no ambiente de trabalho. Foi identificado que 50% da amostra estudada relatou já ter sofrido assédio moral um aspecto extremamente insatisfatório para a caracterização do ambiente de trabalho em agências bancárias. Por isso, conclui-se que os responsáveis pelas agências bancárias estudadas deveriam rever os procedimentos diários de trabalho, com intuito de eliminar a prática de assédio moral na agência. Na questão que trata de identificar o assediador, foi possível determinar que o assédio mais comum realmente é o vertical descendente, ou seja, onde o agressor é o superior hierárquico, e muitas vezes o evento é justificado por metas e prazos rigorosos a serem cumpridos, o que encaixa perfeitamente no ambiente bancário. Foi evidenciado que o RH não costuma tomar providências para resolução dos casos registrados. Na condição de agência bancária, esse resultado pode ter sido dado devido à existência de outros meios para registro de denúncia, como a Ouvidoria, que se tornou bastante importante no dia a dia do trabalhador. Além disso, a questão que trata das atitudes do assediador relatou grande parte do objetivo desse estudo, onde foi exposto todo tipo de assédio moral, buscando informar os trabalhadores para que não cheguem à última estância, ou seja, consigam identificar o assédio moral antes de este trazer consequências para sua saúde, onde é citado alcoolismo, depressão e suicídio como ápice das consequências do assédio moral. Através dos resultados do estudo e dos questionários aplicados, pode-se concluir que o assédio moral mostra-se presente no dia a dia do ambiente bancário, e que as agências bancárias deveriam rever seus procedimentos diários de trabalho para que o resultado possa ser favorável nas próximas ocasiões.Para tanto, como proposta de melhoria, a pesquisa sugere medidas que podem auxiliar nessa reformulação, de modo com que o ambiente bancário se torne mais seguro e saudável.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

DEFINIÇÃO DO ARRANJO FÍSICO DA FÁBRICA DE CHOCOLATE (LAYOUT)

Autor(es)
MARINA ANDREA MARTINS RODOMILLE
EWERTON COCATO
CAROLINE MARANI
GEOVANA RAMOS

Orientador(es)
ANGELA CORREIA

RESUMO SIMPLIFICADO

O fenômeno da globalização, a exigência do consumidor por produtos de qualidade e o rápido avanço tecnológico, entre outros, são fatores que inserem as indústrias em um cenário extremamente competitivo e desafiador. Nesse contexto, a fim de se manterem atuantes no mercado, são necessários o aperfeiçoamento contínuo de práticas de gestão e o desenvolvimento de melhorias organizacionais e operacionais.As indústrias estão inseridas em ambientes extremamente competitivos. A fim de se manterem atuantes no mercado, estão constantemente em busca de melhorias no processo produtivo, para garantir que seus produtos sejam seguros e de qualidade, atendendo à exigência do consumidor. O arranjo físico (layout) é uma ferramenta que contribui para essa melhoria pois se preocupa com a localização físicas dos recursos de transformação. Para implantar o arranjo físico é necessário, primeiramente, definir qual o tipo de processo instalado na indústria, de acordo com o tipo de produto, a demanda, as características e o objetivo da empresa. Em seguida, é definido o tipo de arranjo físico, que se divide em quatro subgrupos: posicional, funcional, linear e celular. Cada tipo possui características próprias que atendem a diferentes necessidades de produção. Para definir o tipo de processo e o tipo de arranjo físico, os conceitos estudados foram aplicados numa indústria de chocolates em conjunto à revisão bibliográfica e às informações técnicas específicas deste segmento. Vale ressaltar, ainda, que na execução do layout consideram-se critérios que atendam aos requisitos básicos de instalações e edificações para a indústria de alimentos. Na elaboração do layout as instalações e edificações devem atender às instruções da Portaria CVS 6/99 de 10/03/1999, alterada CVS 18 de 09/09/2008 – Regulamento Técnico sobre os parâmetros e critérios para o controle higiênico-sanitário em estabelecimentos de alimentos – garantindo a produção de alimentos seguros e de qualidade, preservando, assim, a saúde do consumidor. Durante o processo de fabricação de chocolate, máquinas e equipamentos são fixos e existe uma movimentação manual das matérias primas do processamento pelos funcionários. O tipo de processo mais adequado para este segmento, portanto, refere-se ao de lote ou batelada, que permite a alimentação dos equipamentos, produzindo uma quantidade de produtos padronizados. Todas as instalações e edificações foram projetadas e dimensionadas obedecendo à Norma Regulamentadora 12. No setor de produção, atentou-se à distribuição dos equipamentos a fim de evitar uma possível contaminação cruzada. Foi possível, então, a elaboração de um arranjo físico do tipo funcional que atenderá integralmente às características do processo de batelada da indústria e resultará em melhores condições de operação. É de suma importância que as indústrias utilizem desta ferramenta na busca de melhorias operacionais. A identificação do tipo de processo e a escolha e elaboração do arranjo físico são de suma importância para o eficiente desempenho da indústria. Estas práticas possibilitam que o ambiente fabril se desenvolva de maneira harmoniosa, equilibrando todos os elementos produtivos.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

APLICAÇÃO DOS CONCEITOS DE ERGONOMIA NA INDÚSTRIA DE CHOCOLATE

Autor(es)
MARINA ANDREA MARTINS RODOMILLE
GEOVANA RAMOS
CAROLINE MARANI
EWERTON COCATO

Orientador(es)
ANGELA CORREIA

RESUMO SIMPLIFICADO

Numa indústria, frente à intensa competitividade de mercado, seus colaboradores exercem relevante participação, influenciando diretamente na produtividade e na qualidade dos seus produtos. A ocorrência de funcionários se queixando de desconfortos decorrentes de más posturas, movimentos repetitivos, iluminação e equipamentos inadequados são comuns. Visto que os colaboradores exercem uma participação importante na produtividade e qualidade da empresa, é de suma importância que o bem-estar dos mesmos seja preservado. Dessa forma, frente a intensa competitividade de mercado, o estudo e aplicação da ergonomia é uma ferramenta que permite a associação entre homem e trabalho, pois consiste na modificação de ambientes de trabalho para que estes passem a operar atendendo às características da atividade exercida, ao mesmo tempo que assegurem a qualidade de vida do colaborador. Conceitos ergonômicos englobam práticas que visam um desempenho eficiente, confortável e seguro. A Norma Regulamentadora NR-17 visa estabelecer parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente, incluindo os aspectos relacionados ao levantamento, ao transporte e à descarga de materiais, ao mobiliário, aos equipamentos e às condições ambientais do posto de trabalho e à própria organização do trabalho. A ergonomia adapta o trabalho ao homem unindo produtividade e bem-estar. O trabalho teve como objetivo aplicar conceitos ergonômicos numa indústria de chocolate, à partir de conceitos ergonômicos estudados anteriormente em conjunto a pesquisas e revisões bibliográficas. As informações foram levantadas e identificadas nas operações da indústria de chocolate, atendendo à NR-17. Foram apontados e analisados os riscos operacionais da indústria em todos os setores. Os riscos encontrados, entre outros, foram: postural, de queda, ruídos, levantamento de peso, calor excessivo e stress. À partir destas informações foram aplicados conceitos ergonômicos com o objetivo de oferecer ao trabalhador um ambiente seguro frente aos riscos pelos quais será exposto, como: mesas com tamanho padrão e compatíveis com o tipo de atividade; assentos ajustáveis e almofadados, assentos disponíveis para pausas de descanso, equipamentos dispostos de forma que mantenham condições adequadas de boa postura, visualização e operação, iluminação, roupas adequadas, protetores auriculares, nível de ruído de até 65 dB, programas que favorecerem a qualidade de vida dos seus colaboradores, entre outros. Foi possível compreender que as práticas ergonômicas numa indústria de alimentos é de extrema importância. Assegurar o bem-estar do trabalhador promove a motivação e saúde do funcionário, resultando numa produtividade eficiente e de qualidade.

15º Simpósio de Ensino de Graduação

RETENÇÃO DE TALENTOS: ESTUDO DOS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A MANUTENÇÃO DE COLABORADORES NA EMPRESA

Autor(es)
ANGELA TRIMER DE OLIVEIRA
RAFAELLA ANDRESSA DE GODOY

Orientador(es)
SANETE I ANDRADE

RESUMO SIMPLIFICADO

O aumento da concorrência faz com que as organizações se preocuparem em atrair e manter os clientes. Nota-se crescente interesse pela retenção de talentos e sua correlação com a busca pela vantagem competitiva das organizações, ou seja, investem em seus funcionários para não perdê-los para empresas concorrentes. Bauer (2008) apud Brígido; Galinski (2016, p.2) afirmam que "no que diz respeito às pessoas, as empresas oferecem empregos e salários, sim, mas também stress, violação da personalidade, alienação, sufocamento do talento e, em muitos casos, infelicidade". A preocupação em melhorar o ambiente de trabalho, a motivação e a produção é crescente. Para Fleury et al (2002) a gestão do conhecimento é um dos fatores importantes na vantagem competitiva, já que o conhecimento pode ser gerenciado aumentando o desempenho da organização. O objetivo da pesquisa foi estudar fatores que contribuem para permanência do colaborador na empresa de pequeno porte. Realizou-se pesquisa diagnóstica através de aplicação de questionário aos colaboradores da empresa estudada. Como resultado verificou-se que a gestão da empresa em estudo, atende grande parte das necessidades dos funcionários, pois reconhece as pessoas que nela trabalham, e essa característica da empresa vai ao encontro da afirmação de Sovienski e Stigar (2008) quando ressaltam que o bem mais precioso das empresas é seu capital humano e a gestão de pessoas tem a função de humanizar as empresas. Sobre os fatores indispensáveis para manutenção da satisfação do funcionário na empresa, Frederick Herzberg (1959) apud Xavier (2006) afirmam que esses fatores são denominados higiênicos, os quais são representados pela segurança no trabalho e pelas condições de trabalho. Tais fatores são indispensáveis para proporcionar satisfação no ambiente do trabalho. Os funcionários estão satisfeitos com apoio recebido da empresa para realizar seu trabalho de maneira eficaz diariamente. O fato do supervisor se mostrar atento à suas necessidades e as necessidades da equipe de trabalho fortalece sua satisfação em trabalhar na empresa. Os colaboradores têm liberdade para expor suas ideias e sugestões ao superior e aos colegas de trabalho. O ambiente de trabalho é motivador, pois há atmosfera harmoniosa na organização que se materializa por meio de brincadeiras saudáveis que incitam a descontração. A possibilidade de utilização do rádio que ajuda a diminuir a tensão, e as confraternizações em datas comemorativas ou para comemorar algum objetivo alcançado. O relacionamento entre colegas de trabalho e entre funcionários e superior mostrou que as relações interpessoais em qualquer nível são satisfatórias. Assim, essa constatação favorece a empresa, pois segundo Teixeira (2002) apud Reis et al (2016) a participação dos administradores da organização deve ser efetiva quanto à busca pela manutenção da satisfação do trabalhador no ambiente de trabalho. Diante disso, conclui-se que a empresa tem como ponto forte o ambiente de trabalho, o qual oferece autonomia a seus colaboradores para exercerem suas atividades, bem como possui uma gestão voltada à participação e incentivo de seus funcionários. Foi detectado pontos com menor satisfação por parte dos colaboradores, como impossibilidade de crescimento profissional, e baixo retorno do superior sobre o desempenho do trabalhador, os quais deveriam ser revisitados pela empresa estudada a fim de proporcionar maior satisfação no ambiente de trabalho.

15º Unicult
- Concurso de Contos

SUMÁRIO

Em Mim Também 788

Lagarto 791

O Fluxo 794

Lençol 798

o fio 799

No centro da teoria inédita 802

Assim será! será? 805

Constelações 808

A memória do pó 809

eucaristia 811

Em Mim Também

SIHAN FELIX (PEDRO HENRIQUE FELIX BARBOSA)
PROFESSOR DE MÚSICA / CINEMA E LINGUAGEM AUDIOVISUAL
Natal

Era ele de uma quase infinita solidão. Chegava em casa escutando o vento, como se o assobio que a inclinação da aroeira gerava ao formar uma espécie de palheta com o muro de sua casa fosse a melhor música de todo final de tarde. Seus assos tranquilos, mas inconstantes devido ao cansaço, eram à prova de ritmo, construindo uma desorganizada música concreta. Ainda mais quando, ao longe, escutava-se os apressados ônibus chegando à garagem e bufando como bovinos que afastam as moscas de suas narinas.

O portão de entrada rangia, precisava de umas gotas de óleo. Nada que uma rápida ida ao armarinho da esquina não resolvesse. Nem era caro. Mas ele parecia se encantar com aquele soar. Era o agudo que faltava para o contraponto da voz do vento, pensava. Às vezes, abria o portão bem devagar, simulando uma semibreve fermatizada. Outras vezes, abria em quatro partes, como se tentasse imitar as batidas na porta do destino da quinta sinfonia de Beethoven. Ele sabia que errava sempre na última nota. O velho portão não saberia descer a terça maior necessária.

Ele sorria. Era um músico discreto, apesar de relativamente excêntrico – o que se notava por sua mania de repetir os cantos dos passarinhos com os assobios mais vergonhosos. Sempre. Deitado prestes a dormir, em pé dentro de um ônibus lotado, conversando em um Bach consigo.

Não era tão discreto assim. Não conseguia escutar tango sem dançar com sua sombra, tagarelava aos cântaros, escrevia letras para músicas que não seriam compostas, faxinava a casa ao som das bandas mais esquizofrênicas possíveis. Para relaxar, deitava no sofá da sala e fazia as mais variadas equações mentais. As contas iam desde as horas que faltavam para o antigripal fazer efeito ao cálculo da inflação em seu país durante os anos de golpe de estado. O resultado era sempre o mesmo.

Pouco se lembrava do que sonhava. Às vezes, seu passado lhe assombrava e ele acordava assustado com os raios de sol que entravam pelas frestas da janela de madeira. Amanhecera mais rápido do que o previsto. Seu trabalho o chamava, mas ele não se apressava. Sabia exatamente o tempo que levaria até chegar. Calculando com os prováveis atrasados. Levantava, fazia suco, geralmente de caju, e tomava sem açúcar. *In natura* mesmo. O cheiro de caju que saia da cozinha e tomava conta da casa era mais ruidoso do que os passos apressados dos vizinhos pela rua. Aquele cheiro era tão reconfortante que, de fato, tornava-se o baixo contínuo de sua música concreta. Uma música concreta tão barroca que era expressivamente mais dramática. Um novo prelúdio bem temperado a cada manhã.

Sabia ele que revolucionaria as artes se pusesse em prática aquela formação. Aroeira, portão, passos, bufar de ônibus, passarinhos, tango, esquizofrenia e cheiro de caju. Os anais acadêmicos não alcançariam aquela grade de câmara. Era como se ele unisse a música impensada dos primeiros humanos à maquinaria da contemporaneidade e liquidificasse essa união com o silêncio do dormir e a viscosidade das folhas de um cajueiro.

Pensava em sua sinfônica musicalidade sinestésica cada vez que fechava os olhos acordado dentro do ônibus. Às vezes o bufar do motor, às vezes as aroeiras que balançavam lá fora, acenando, pareciam pedir bis para a música que tocava em seus fones de ouvido.

Era hora de ele descer. Esgueirava-se por baixo dos galhos de braços e troncos humanos de diversos formatos e origens. Como suor, escorria por baixo de axilas. O motorista ameaçava partir. Não ia dar tempo.

O ônibus partira. Ele desceria na parada seguinte.

Voltou andando, admirando aquela paisagem urbana de sempre. O cheiro de caju ainda tentava se sublimar dos neuroreceptores do seu olfato. Seus passos eram lentos. Nos fones de ouvido, a música parecia lamentar seu atraso. As batidas de Beethoven transformavam-se n'O Pássaro de Fogo, de Stravinsky, justamente no momento em que um galo-de-campina pousara na aroeira ao seu lado esquerdo. Quisera ele perceber aquela coincidente mudança. Por outro lado, sua visão era certeira. Aquela ave pequena de cabeça vermelha, que surgira em sua visão periférica, ilustrava com delicadeza absoluta o balé russo. Enquanto isso, as folhas mortas ao chão levantavam voo com a passagem de uma breve ventania circular, um tímido tufão. Elas bailavam em uma translação microcósmica. Enquanto isso, os graves dos contrabaixos retumbavam nos fones. Ele sentira aquilo ao mesmo momento em que as folhas recaiam, como que aceitando uma gravidade semântica intersignificativa. O tufão se desfez.

Ele atravessara a rua. Chegava, enfim, ao seu destino diário, antes mesmo do que seu cálculo de atraso inicial. Respirou fundo, empurrou a porta de vidro que dava entrada ao rol da Escola de Música e gesticulou com a cabeça para o segurança que retribuiu dizendo algo. Ele sorriu. Cumprimentou alguns alunos que estavam por ali, justamente em um cacofônico estudo de contrabaixo. De perto, encostou a mão em um dos instrumentos e, no mesmo instante, encaminhou sua outra mão para a cravelha da corda lá. Sorrindo, passou paro o microafinador da mesma corda e, após parecer satisfeito, ainda girou milimetricamente o microafinador da corda mi. O aluno sorriu agradecido.

Um galo-de-campina pousara na beira da única e alta janela do rol, talvez fosse o mesmo, talvez estivesse seguindo o fio de som do primo de fogo que escapava dos fones. Talvez só quisesse umas migalhas da empada que um flautista comia com satisfação sentado em um banquinho enquanto fazia uma leitura métrica da partitura do Trenzinho Caipira.

Saindo do rol, entrou no primeiro corredor à sua direita. Retirou uma chave do bolso esquerdo do blazer e abriu a primeira porta que ficava também à direita. Entrou na sala, sentou em uma cadeira de madeira em frente a um armário, abriu as portas desse armário e, em um movimento quase que sincronizado com a barra dupla do balé de Stravinsky, retirou os fones de ouvido e guardou ali. Para a primeira aula do semestre, ele decidiu, não levaria material.

Sem os fones e sentindo as últimas moléculas de caju em suas papilas gustativas, saiu da sala, voltando a trancá-la. Encaminhou-se até o rol, reencontrando a visível cacofonia, e seguiu para um corredor próximo à porta de vidro de entrada. Olhou em seu relógio e percebeu que estava cinco minutos atrasado. Apressou os passos. Caminhou até a última sala à esquerda.

Em frente à porta, bateu como se reproduzisse as batidas do destino da quinta sinfonia de Beethoven, como fazia em seu portão de casa. Da mesma forma, sabia ele que não conseguia descer a terça maior necessária para a última batida, o que lhe frustrava. Entrou. A sala estava cheia. A turma de calouros parecia estar ansiosa. Olhavam para ele como que esperando as primeiras e desvirginadoras instruções.

Ele sorriu para todos. Cumprimentou-os com seu costumeiro aceno de cabeça, foi até o quadro branco e pegou o marcador preto. Sem pressa e com uma letra tão legível quanto a harmonia renascentista de Palestrina, escreveu: *Isso pode ser música?*

Os alunos se entreolharam confusos. Ele sorriu. Sabia que a música pressupunha audição, mas sempre esperava alguma resposta diferente. Por alguns minutos, vivia no intenso contato da primeira aula.

No fundo da sala, uma moça se levantou. Caminhou até o professor e, sorrindo ao olhar em seus olhos, levou as mãos aos ouvidos. Delicadamente, retirou seu aparelho auditivo e colocou-o em cima do birô. Ele pegou o marcador preto e entregou a ela. Ela aceitou, foi até o quadro branco e, logo após apagar a interrogação com um dedo, escreveu: *em mim também.*

Mais nada acontecia.

* * *

Aquilo se repetia todos os dias. Nas salas brancas e acolchoadas de seu lar, ele recriava um futuro paralelo. Mas o café da manhã sempre tinha suco de caju. Através de sua janela de grossos vidros, ele via aroeiras acenando. As grades de entrada para seu quarto pareciam musicalmente enferrujadas. No refeitório a céu aberto, às vezes, pousava um cabeça-vermelha para abocanhar as migalhas que caíam. Na verdade, talvez fosse um pombo perdido. Ele não conseguia discernir com tanta facilidade. A fila, inclusive, para ser servido, era uma balbúrdia. E o calor era escorregadio. Ele, já muito magro, deixava de almoçar repetidamente por não conseguir retribuir os empurrões. E até dormia em pé, cansado, derrubando sua bandeja no chão.

No fim do dia, sentava na cama. Quando era primavera, enxergava a música de Vivaldi homônima à estação lá fora, através das grossas janelas de vidro. Por ali, via um terminal de ônibus. E sempre percebia os solavancos das freadas repentinas das últimas corridas, quando os motoristas desejavam correr para suas casas. Muitas vezes, pegava uma das cores dos gizes de cera que ficavam em um cantinho do quarto e escrevia nas paredes versos que, ele sabia, jamais seriam musicados.

Logo, uma moça de branco entrava em seu quarto. Ela trazia consigo uma seringa e dois pequenos frascos. Ele sorria para ela enquanto ela preparava uma solução misturando os líquidos dos frascos. Ela produzia, sem querer, uma dança objetal ao chacoalhar rapidamente e misturar as duas cores líquidas em uma só. Ele, por sua vez, ia mais longe: imaginava um casal inter-racial em uma dança esquizofrênica pela sobrevivência. Algo como um sexo que, com lascívia, resultaria em uma correnteza sanguínea de outro ser.

Então, ele repetia um ritual muito pessoal: tentava assobiar um tango de Piazzolla, procurando não repetir a escolha, e, em libras, perguntava sorrindo: *Isso vai doer?*

Ela havia aprendido a se comunicar com ele. Na mesma língua, respondia retribuindo o sorriso: *em mim também.*

E ele dormia fazendo contas que iam desde as horas que faltavam para a solução dançarina injetada fazer efeito ao tempo que passara desde que uma bomba explodira ao seu lado, quando atravessava a rua em meio a uma manifestação durante os anos de golpe de estado para ir dar aula de percepção musical.

E ele dormia, preparando a mesma aula para o dia seguinte.

Lagarto

DANIEL CERATO GERMANN
Porto Alegre
FUNCIONÁRIO PÚBLICO

O rosto arde contra a água gelada. Lagarto permite que ela escorra por seus braços e pescoço. Sofre por escolha.

As lembranças sugerem-se sólidas, imediatas, intensas. São acusações fundamentadas sobre atos impensados, inexplicáveis; visões que preenchem com ausência e culpa.

Através do espelho do armário, observa a porta do banheiro oscilar às suas costas, embalada pela corrente de ar frio. Um sabiá anuncia o alvorecer.

Está preso. Preso em um agora sem sentido, cuja carência de anseios impede qualquer movimento.

Está preso em memórias de sete horas antes, quando capturou e torturou um homem, a quem, neste momento, já não tem direito de acusar.

Está preso na tentativa de assalto, duas noites antes, quando presenciou a morte do irmão, sua única família.

Uma vida. Três fluxos. Nenhum destino.

Lagarto abriu a porta da quitinete e atirou o homem desacordado ao chão, que desabou como um tapete amarrado.

Derrubou o molho de chaves, tropeçou em uma cadeira e bateu o joelho contra a cama. Massageou-o, rangendo os dentes. Chaveou a porta, agressivo, e sentou-se na cama, tremendo, com as mãos cruzadas. Mal passava da meia-noite.

Vislumbrou um retrato do irmão – os dois abraçados, sorrindo –, depois mirou o carpete puído entre os pés. Permaneceu assim por alguns minutos.

Inspirou. Esfregou o rosto e virou-se para o homem.

Está só ante o espelho. Os olhos sombreados pela fronte; a boca a comprimir-se, involuntária e carrancuda, moldada por vincos que se contraem em espasmos. A pele reluz como se as gotículas fossem grãos de areia surgindo de seus poros. Por um instante, dedica-se a mapear os pontos brilhantes. Em suas roupas, há respingos escuros. Sangue do outro.

Há duas noites, na fábrica de calçados, o irmão consumia marmita fria em um pote de plástico, um olho na televisão, o outro nos monitores de imagem, como se os dias de uma vida fossem todos iguais. Conversavam à distância, enquanto Lagarto subia à sala do gerente, um mezanino no fundo do pavilhão, para instalar a câmera oculta.

Como fora idiota.

As mãos descansam sobre a pia, pequenas e pálidas. A água flui por entre os dedos insensíveis.

"O caralho que não sabe de nada, o caralho! Eu vi vocês entrando. Eu vi. O gordo e o outro, da vozinha fina, foram no caixa-eletrônico. E você veio depois. Eu vi quando você jogou...", perdeu a voz por um instante. "Jogou o mano no chão. E chutou ele, sem motivo. Não tinha por quê. Ele tava parado. Ele colaborou. Ele era uma ótima pessoa, não tinha por que fazer isso com ele."

Deitado, com os pulsos amarrados às costas e os pés igualmente atados, o suspeito respondeu que não sabia de assalto nenhum, que não conhecia nenhuma fábrica.

"E eu, então, vou confundir essas trancinhas? Essa tatuagem escrota na cara?"

Lagarto segurou-o pela camisa. O homem debatia-se. O impacto foi amortecido pelo inchaço do rosto; o som, abafado.

Lagarto, ofegante, atirou-o novamente ao chão. O outro, com uma voz baixa e lamentosa, jurava inocência.

"Para de mentir, porra! Eu tava lá. Eu vi, imbecil, eu vi!", insistiu, com as duas mãos na cabeça.

Andava de um lado para o outro.

"Se você não falar", fez uma pausa, titubeando. "Se você não falar, eu vou ter que te obrigar. Você não vai sair daqui sem falar tudo. Tudo, entendeu?"

Ante o silêncio, deu dois passos para trás.

Observa a umidade acumulada nos ladrilhos da parede. As gotículas unidas formam desenhos. Não há nada especial. Não há sentido em observá-los. Não há sentido em afastar-se da pia, em mover um músculo ou tomar qualquer providência.

Os pensamentos são como os tiros na fábrica, cruzando sem cuidado em direção a alvos incertos. Arrependia-se de ter-se importado pouco com a trajetória dos disparos, mais interessado na própria proteção do que na morte daqueles canalhas. O problema é que fora visto, como haveria de não disparar contra eles, enquanto gritavam e apontavam? Qualquer um teria feito o mesmo. Quando percebeu que fugiam, entretanto, não deveria ter sido tão lento em levantar a cabeça, em abrir a porta, não deveria ter parado para discar 1-9-0. Deveria ter sido rápido. Soube disso, naquela noite, quando avistou o braço. Abandonou o celular, a arma e os equipamentos, só queria correr. Desceu a escada de ferro pulando degraus, ignorando o barulho e o perigo de uma emboscada. Ultrapassou as pilhas de caixas e meteu-se entre as mesas de trabalho, derrubando moldes e ferramentas. Enquanto corria, observava os dedos rijos sobre a poça de sangue, temendo que assim ficariam em definitivo. Dedos que não poderiam mais tomar a mão das filhas e da esposa, que não poderiam erguer os espetos nos churrascos de domingo, nem segurar os copos de cerveja; dedos para sempre impedidos de lhe serem estendidos, como tantas vezes haviam sido.

Lagarto contornou a cama em direção ao armário na parede oposta e abriu a gaveta de talheres. Avaliou o conteúdo por alguns segundos, roçando os dedos uns nos outros. Parou por um instante. Fechou a gaveta, arrastou uma cadeira e tateou por sobre o topo do armário, quase no teto, derrubando embalagens de presente e outros objetos de papelaria. Puxou, de lá, o alicate.

Virou o homem de bruços, expondo as mãos. O outro cerrou os punhos, protegendo os dedos, mas Lagarto pinçou o polegar e começou a torcê-lo. O suspeito gritou. Pediu que parasse, que parasse por favor, mas Lagarto não respondeu. O outro girou o corpo com violência, derrubando o agressor, que respondeu com palavrões.

Relembrando as últimas horas, percebe que se valera de uma falsa esperança, uma impressão de que o sofrimento cessaria se pudesse transferir a culpa, se pudesse vingar-se. O irmão cruzaria a porta de entrada, sorrindo mais uma vez, e o abraçaria com força, gordo e vermelho, como só ele sabia ser. Marcariam um churrasco para o domingo seguinte. O irmão pagaria. Fingiriam que seria só daquela vez, que Lagarto compensaria na próxima. Então sairiam do apartamento abraçados, como sempre faziam.

Lagarto levantou-se e chutou o homem na barriga; a cama deslocou-se com ele. "É engraçado chutar os outros, né?"

O homem gritou e dobrou-se, espremendo os olhos. Dizia-se inocente mais uma vez. Lagarto chutou-o novamente, repetidas vezes. Quando terminou, virou o homem de barriga contra o chão, agora sem resistência.

Apanhou a ferramenta. O outro debateu-se, débil. Lagarto golpeou-o três vezes na cabeça, fazendo surgir filetes de sangue em meio às tranças. Virou-o com brutalidade, colheu novamente o polegar e recomeçou a torcê-lo. Ouviu-se estalos. O homem pediu que parasse, prometeu que contaria tudo, desde que parasse. Lagarto ignorou-o por alguns instantes. Depois relaxou a torção, mas manteve o polegar pinçado.

"Quem de vocês que atirou no meu irmão?"

O homem hesitava.

"Foi você, não foi? Monte de merda."

Ele pediu perdão e iniciou um relato confuso, quase incompreensível. Disse que não esperavam problemas, que já haviam roubado outras fábricas da região, somente aquelas que não mantinham guardas armados. Disse que nunca mataram ninguém, que só responderam aos disparos, que só atiraram para cima.

"Como, só pra cima?"

Insistiu que não tinham motivos para matar o vigia e que estavam mal preparados, que não esperavam resistência.

Lagarto acompanhava a narrativa, meneando a cabeça em negação, revendo cada passo, cada instante.

"Mentira, porra. E eu não vi o meu irmão morto? Tô louco, então? Conta essa história direito, caralho."

Ergue o rosto. É difícil.

Afasta a mecha de cabelo que lhe cai sobre os olhos, inconformado por ser ele a sentir os dedos roçando a testa, e não o irmão. Trocaria de lugar com ele se pudesse.

Mas não pode.

Lágrimas surgem. Lembra-se de quando correu em socorro: o pescoço virado, o buraco na nuca, os furos na guarita. Como não percebera?

Balança a cabeça afastando as memórias, implorando por uma chance. Mas não há mais ninguém ali – o homem foi liberto há muito tempo.

Permite-se apenas sussurrar "perdão", diante de ninguém menos do que o assassino, que lhe devolve a súplica através do espelho.

O Fluxo

NORBERTO SALVAGNI
Funcionário Unimep

Aos 26 anos, Silvia era uma jovem bonita e atraente. Seus 74 quilos, harmoniosamente distribuídos em 1,68 mts. de altura tornavam-na objeto de desejo de muitos. A pele morena contrastava com os cabelos longos e naturalmente castanhos claros. Os olhos verdes coadunavam perfeitamente com seu rosto simétrico, cuja característica principal era os lábios carnudos que antecediam dentes brancos e perfeitos.

Até o ensino médio ela não se destacara como aluna, mas isso não a impediu de prestar vestibular numa universidade particular na cidade de São Paulo, a mais de 2.500 kms. de Pernambuco, sua terra natal.

Foram cinco anos no curso de Enfermagem e mais um tanto de espera para a tão sonhada promoção de técnica de enfermagem à enfermeira. Era osso! Os horários de trabalho esdrúxulos e os plantões contínuos e cumulativos incidiriam inevitavelmente num efeito "bomba-relógio".

O corpo aguentava, mas o mesmo não ocorria com a mente. O temor de cometer algum erro a deixava numa constância entre tensão e impaciência. Daí a fazer uso de psicotrópico disponível no hospital configurou processo relativamente rápido.

O Metilfenidato encontrado na Ritalina permitia que ela coordenasse um grupo de dezenove funcionários, entre técnicos e auxiliares de enfermagem; e Silvia memorizava o que havia designado a cada colaborador. A auxiliar de enfermagem Suzane, novata e bajuladora ao extremo, indagava-lhe sempre que podia:

– Nossa Silvia, como você consegue trabalhar tantas horas sem perder o gás?

– Guaraná em pó e ginseng todas as manhãs, respondia ela, receosa de que notassem suas pupilas dilatadas pela Ritalina.

Num curto período de tempo o estimulante não mais surtia o mesmo efeito e pequenas falhas costumavam ocorrer, mas o destino lhe foi feliz e amargamente traiçoeiro numa madrugada de sábado.

Um jovem motoqueiro inconsciente adentrou a emergência com fratura exposta nas duas pernas. Experiente e munida de tesoura, Silvia dilacerou a indumentária que cobria os membros inferiores, ao tempo em que os médicos plantonistas da ortopedia iniciavam os procedimentos iniciais de emergência.

Na vestimenta do recém-chegado Silvia encontrou cinco embalagens plásticas pequenas e estranhas; sem alarde colocou-as na algibeira de seu jaleco. Fácil perceber que se tratava de cocaína.

Às 01h45 daquele sábado, sentada na tampa da privada no sanitário exclusivo de médicos e enfermeiros, seu coração batia rápido; faltavam seis horas e quinze minutos para terminar o plantão, mas Silvia sentia-se exausta.

– Talvez apenas um pouquinho não me faça mal, pensou tentando justificar um posicionamento que sabia não ser profissional.

O cansaço ecoou contundente e a tampinha de sua caneta foi implacável ao transportar o pó branco até sua narina direita. Bastou uma inspiração mais forte e seu cérebro passou a processar tudo com uma rapidez que nunca antes provara.

Silvia conseguia atentar-se a tudo que ocorria ao seu redor; a auxiliar aplicando uma dosagem de medicamento intramuscular foi advertida por não usar luvas; o técnico que falava alto próximo aos leitos foi cobrado a baixar a voz. Três visitas ao sanitário privativo fizeram com que as horas faltantes para o término de seu plantão parecessem minutos.

Na quarta-feira seguinte, às 03h22, seu último papelote terminou e um misto de decepção com frustração tomou conta de seu ser, mas ela sabia que próxima de sua casa havia uma "biqueira". Ao caminho do trabalho na noite seguinte comprou um pouco da droga de um rapaz que aparentava não ter mais que doze anos de idade.

Sentiu-se impotente por fomentar uma situação de violência contra uma criança e amedrontada por experimentar um contexto em que poderia ser flagrada comprando drogas. Nada de grave ocorreu e a prática continuou por três meses, até que uma operação policial culminou na prisão de todos os seus "fornecedores".

Seu mundo caiu, posto que desconhecia outro local onde pudesse adquirir o pó que a tornava tão desperta e competente profissionalmente, mas Silvia ficou à espreita na entrada de emergência até que duas mulheres adentraram acompanhando uma senhora dirigida numa cadeira de rodas.

A primeira trajava shorts jeans muito curto, que expunha suas coxas grossas e ornamentadas em algumas partes por tatuagens de gosto duvidoso. Sua miniblusa contribuía para a exposição de um abdômen avantajado, que chamava menos atenção que os seios fartos e quase totalmente à mostra. A sandália surrada denotava que há muito carecia de substituição.

A segunda, mais discreta em termos de vestimenta, destacava-se pelo alto tom de voz e pelos erros crassos no trato com a língua portuguesa, o que possibilitava inferir que nunca tivera contato com a linguagem culta. Tanto que sem a menor cerimônia ou timidez disse aos brados:

– Minha mãe tá com pobrema de pressão e elas num atende, esbravejou dirigindo-se aos presentes na sala de espera, numa nítida intenção pressionar as recepcionistas, alvos do escólio.

Magrinha e pequenina, não convencia ninguém com aquela intrepidez e ousadia, mas bastou seu próximo comentário para estarrecer a todos.

– O negócio é passar a navalha na cara delas porque só assim elas vão vê o minha mãe tem.

Pronto! Era o que Silvia precisava. Alguém com baixo nível de instrução e aparentando viver um cotidiano violento, o que permitia imaginar que as duas poderiam conhecer alguém pertencente ao universo do tráfico. Ela estava certa, pois uma abordagem rápida e discreta após o atendimento médico daquela senhora possibilitou conseguir o celular da valentona.

Na primeira investida seu sangue parecia que congelaria de pavor. Conduzir seu automóvel até aquele local relegado à pobreza e violência era totalmente imprudente, mas dirigir até o bairro Ioroque para buscar drogas se tornou uma constante.

Tudo mudou no dia em que o traficante a convidou para entrar, o que Silvia aceitou por educação e temendo mostrar posicionamento grosseiro.

– Fique sussa que tá suave, disse aquele homem pardo, alto e obeso, trajando apenas bermuda de malha que se mostrava insuficiente para cobrir-lhe o traseiro, deixando quase à mostra um par de nádegas peludas e impassíveis, em sua opinião, de despertar o desejo sexual em quem quer que fosse.

Na sala minúscula o chão ainda estava no contrapiso e as paredes não eram pintadas, apenas rebocadas. As entradas dos dois quartos eram protegidas por cortinas feitas de lençóis de solteiro, contrastantes em cores e texturas. Da cozinha via-se apenas uma pia com panelas imundas e louça suja acumulada.

O sofá da sala era coberto por uma manta de lã cinza, desbotada e cheirando a mofo; os pés do estofado eram improvisados com tijolos baianos. Numa das duas poltronas havia uma moça que parecia não notar sua presença, como se estivesse numa espécie de transe ou surto psicótico.

A cortina do quarto balançou e o traficante veio em sua direção com vários papelotes de cocaína na mão direita. Em seu antebraço se via uma tatuagem de Nossa Senhora Aparecida, mas apenas os contornos, sem preenchimento e aparentando ter sido desenhada por alguém com parcos conhecimentos de arte epitelial.

– Dá um pega pra ela aí Monique, disse aquele sujeito em tom autoritário.

Monique pegou um cachimbo improvisado, colheu as cinzas de cigarro acumuladas num copo engordurado, as quais depositou sobre o corpo daquele artefato. Em seguida colocou uma pedra amarelada sobre as cinzas e ofereceu à Silvia, que novamente por receio de ser grosseira aceitou.

– Agora você puxa a fumaça e prende a respiração, disse Monique aproximando-se com um isqueiro acesso e encostando a chama na pedra.

Silvia assim procedeu e sentiu um choque em seu cérebro. A sala começou a girar ao seu redor, mas lentamente foi se ajeitando, como se sua visão tivesse sido comprometida por alguns segundos; ela experimentara pela primeira vez os efeitos da labirintite, distúrbio do ouvido que havia sido objeto de estudo em sua monografia de conclusão de curso.

Entorpecida, ela comprou cinco papelotes, mas antes de sair foi "presenteada" com o mesmo número em pedras e agraciada com aquele cachimbo improvisado, composto de canudo de metal e uma rodela de cano de PVC fechado com resina epóxi. Tudo foi proposital, mas Silvia não notou o esquema por trás daquela bondade "espontânea".

Silvia foi para casa, mas antes comprou um isqueiro e um maço de cigarros, cuja marca pouco lhe importava, contanto que pudesse resultar em cinzas. Passou a noite fumando aquelas pedras e não foi trabalhar no dia seguinte. Seu celular tocava insistentemente, mas ela não atendia. Seu pensamento estava concentrado em como conseguir mais daquelas "pedras preciosas".

Às 14h03 daquela quinta-feira os papelotes de cocaína continuavam sobre a mesa da cozinha, mas aquele tipo de droga não mais lhe interessava. Dirigiu seu carro até um caixa eletrônico, retirou seu saldo integral de setecentos reais e voltou ao Ioropoque. Retornou para casa com um tablete considerável de crack, o qual quebrou em dezenas de pequenas pedras e passou oito dias em seu quarto, sem atender o telefone ou à campainha. Foi muito reconfortante quando a vizinha disse a alguém

: – Acho que ela viajou pra Pernambuco porque não a vejo há mais de uma semana. Ações básicas de higiene como tomar banho ou escovar os dentes passaram a ser negligenciadas por Silvia. Sua última refeição fora realizada há dias e consistiu numa fina fatia de pão caseiro coberta por requeijão cremoso, mas sua ansiedade era pelo fato de que o "tablete poderoso" estava findando.

No banco traseiro do carro ela depositou o laptop e a TV de 40 polegadas, ainda não totalmente paga. No Ioropoque, o mesmo traficante que a introduziu ao crack notou sua situação de dependência.

– Dessa vez eu vou aceitar, mas da próxima só com dinheiro, disse ao fornecer à Silvia uma porção de pedras que qualquer leigo notaria não ser justa em relação aos eletrônicos dados em contrapartida.

Foram mais quatro dias de autodestruição e o celular continuava a tocar, sem qualquer chance de ser atendido. As chamadas cessaram e Silvia já sabia que sua situação profissional estava desembocando em abandono de emprego. Ela, porém, só pensava em conseguir mais crack. O limite do cheque especial estava esgotado e lá se foi o celular de última geração. Em seguida foi carro com o recibo de venda assinado. Silvia perdera totalmente a noção do tempo e do valor monetário dos bens que possuía. Ela sabia que estava sendo deliberadamente explorada pelo traficante, mas o importante era curtir as pedras e nada mais importava.

Numa tarde, perdida no tempo, tudo mudou para Silvia quando ela ouviu conversas envolvendo seu nome do lado de fora de seu portão; um fio de esperança surgiu.

– Acho que são meus pais que vieram de Pernambuco para me buscar, pensou.

Ledo engano! O portão foi estrugido e um funcionário da imobiliária exibia uma ordem despejo imediato. Ela mal teve tempo de vestir uma roupa adequada e a mão firme daquele homem em seu braço direito foi o que mais a chocou.

– A senhora já recebeu quatro notificações de aluguel atrasado e não respondeu nenhuma, disse aquele rapaz novo e cheiroso enquanto a empurrava portão afora.

Ela conseguiu correr para dentro de casa e pegar o pouco de crack que restava, bem como o cachimbo, mas foi abruptamente impelida para fora de sua casa, que agora estava numa situação lamentável de sujeira e acúmulo de lixo. Ela caiu na calçada e suas pedras espalharam-se no asfalto, mas de joelhos ela recolheu uma a uma sob os olhares estarrecidos e reprovadores dos vizinhos, que outrora eram amigos, mas agora a julgavam com comentários nada solidários.

Silvia passou a perambular pelo bairro, já sem posse das pedras que preenchiam seu cotidiano de esquecimento dos problemas; elas foram consumidas com cigarros pedidos a transeuntes estranhos. Passou a se oferecer sexualmente para desconhecidos, mas sem lograr sucesso, posto que seu corpo agora tinha aproximadamente 45 quilos; seus cabelos estavam desgrenhados e engordurados; suas costelas à mostra; seus dentes e dedos amarelados pela fumaça tóxica do crack; o odor de suor que seu corpo exalava causava repulsa àqueles de quem se aproximava.

Silvia, num dos raros momentos de lucidez, lembrou-se das matérias jornalísticas que abordavam a questão da "cracolândia". Decidida, ela caminhou doze quilômetros em direção àquele possível refúgio e chegou ao centro da cidade de São Paulo.

Nas imediações da Estação Júlio Prestes havia tensão no ar; viaturas de polícia, policiais em defensiva, sirenes, bombas de gás lacrimogêneo, correria, gritos, enfim, uma violenta operação policial estava sendo realizada no local. Os dependentes químicos corriam na direção da Praça Princesa Isabel.

Aquela situação de tensão não a deixou abalada e sequer intimidada; nada mais importava, pois agora ela estaria junto de seus semelhantes; ela sentia-se internamente reconfortada; não haveria mais julgamento ou críticas, nem compromissos ou insultos.

Silvia, numa calma desprovida de serenidade, simplesmente seguiu o fluxo.

Lençol

ANDRE TELUCAZU KONDO
Caraguatutba - Escritor

"Tudo quanto penso, / Tudo quanto sou / É um deserto imenso / Onde nem eu estou" Sem título (18/03/1935), Fernando Pessoa

Tento me encontrar em meu quarto. Minha mãe sempre sabia onde estavam as coisas. É uma tarefa que beira ao absurdo. Afinal, como alguém pode se perder em seu próprio quarto, em seu próprio umbigo? Já faz um bom tempo que isso vem acontecendo. Simplesmente, comecei a desaparecer. Foi aos poucos. Ninguém percebeu. Primeiro, foi apenas o olhar. Deixei de ver as pessoas – e acho que elas também deixaram de me ver. Depois, foram os dedos. Aos poucos, percebi que nada mais me tocava e nada mais eu tocava. O tato foi sumindo, naturalmente. Não me comovia mais o macio dos lençóis, lavados à mão pela minha mãe. Claro que esse "lavado à mão" é só uma licença poética. Há muito, ela foi substituída por uma máquina de lavar. Deixou comigo a lembrança de lençóis macios. Lembro-me dela no tanque. Ela não batia os lençóis. Acariciava-os com o amaciante da alma. Depois, me chamava, eu pequenino ainda. — Filhão (eu era pequeno, mas ela sabia me engrandecer), venha cá ajudar a mãe!

Eu ia.

Ela segurava uma ponta e eu a outra. Nos ligávamos. Então, ela começava a torcer, devagarinho. E eu, tentando segurar a outra ponta. A água ia escorrendo, como se o rio que corria naquele leito desfeito lhe fugisse das mãos, como se as lágrimas pela ausência do meu pai se dirigissem como córrego buscando o grande rio, que buscaria o mar, onde meu pai se afogou.

— Força agora, hein, filhão!

E o lençol ia ficando cada vez mais torcido e cada vez era mais difícil segurá-lo entre as minhas mãozinhas.

— Força, filhão! Segura! Não solta, hein!

E eu segurava, tentava segurar o máximo possível. E me sentia forte, porque se minha mãe conseguia torcer todas aquelas lágrimas, porque eu não conseguiria? Ao final daquele cabo de paz, ela buscava a outra ponta em minhas mãos. E me abraçava.

Depois, estendia o lençol de tal forma que ela parecia que estava preparando o leito para o vento se deitar. E o vento se deitava, devagarinho. E até o sol dormia naquele lençol, que levava toda a maciez das mãos de minha mãe, deixando-lhe apenas com os ríspidos calos. Enfim, recebi a notícia de que os meus lençóis nunca mais teriam essa maciez. Foi assim que eu passei a desaparecer. Como disse, eu havia perdido primeiro o meu olhar. Já fazia um bom tempo que meus olhos não se encontravam com os da minha mãe, até que perdi o olhar de vez. Depois é que veio a consciência de que os meus lençóis nunca mais seriam macios. E fui desaparecendo. Penso em minha mãe. E não sei quando foi que eu larguei a ponta do lençol, este cordão umbilical que deveríamos manter por toda a vida, mas que, ao contrário do primeiro, cortamos sem qualquer necessidade. Apenas cortamos. E o corte nunca mais cicatriza.

o fio

SIHAN FELIX (PEDRO HENRIQUE FELIX BARBOSA)
Natal

Os pés descalços dela descobriam o caminho como se agredissem a sua sombra, que corria projetada à frente. O sol nascendo fazia brilhar sua nuca, que vez ou outra aparecia entre os cabelos compridos e cheios de cachos. Ela corria em silêncio, auxiliada por suas pernas finas e compridas, como dois bambus secos.

Ao lado direito, um desfiladeiro poderia pôr fim à sua vida. Era impossível imaginar que uma queda de tão alto pudesse render algum osso inteiro. Ao lado esquerdo, uma densa floresta de eucaliptos, pronta para o desmate, tremeluzia o amanhecer. As folhas, de um verde vivo, uivavam à ausência dos lobos, que, taciturnos, dormiam no recanto da alcateia. Ninguém sabia onde estavam aqueles animais durante as manhãs.

Ela corria sem destino. A grama molhada respingava em suas pernas, revelando parte de seu meristema. A cada passo, seus pulmões se enchiam de ar como se jamais fossem cansar. Era o ápice do seu melhor preparo físico.

Decidiu entrar entre os eucaliptos. O jogo chiaroscuro deixava a natureza a pintar como a uma viva tela de Caravaggio. O amarelo que tocava a sua nuca já procurava o alto de sua cabeça, subindo pela lateral. Seu ombro exposto refletia aquela luz solar. Ela ajeitou a alça da blusa que escorregara e, sem parar de correr, olhou para trás.

Algumas borboletas surgiam no caminho por onde ela passava. Eram laranjas. Outras poucas eram de um profundo e claro esquema de cores, como se pudessem ser arco-íris. As flores que insistiam em desabrochar por ali deveriam disputar o beijo daquelas borboletas, que transformavam em aquarela o que tocavam.

Ela não parava. Corria. O ar rarefeito parecia não incomodar. Os músculos de sua panturrilha mirrada se contorciam e, por pouco, não se misturavam às raízes de algumas figueiras-vermelhas que, a certo ponto, já se alimentavam dos altos eucaliptos. Os raios amarelos do sol, já no alto de sua cabeça, aqueciam aquele ecossistema, sem delicadeza agora.

Voltou a olhar para trás. Escutou, muito ao longe, o uivo de um lobo. Talvez ele estivesse organizando seu grupo para um descanso mais longo. Seu rastro de silêncio pisante foi tomado por uma risada aguda, que quase alaranjou toda a plantação de eucaliptos, como se fosse na exata frequência sonora dessa cor. As figueiras-vermelhas apertaram seus hospedeiros com tanta força que talvez fosse possível escutar algum gemido herbáceo.

Ela tropeçou. Torcera o tornozelo. Levantou-se e, correndo tão trôpega como se estivesse alcoolizada pelo destino nenhum, seguiu em frente.

Sem conseguir alcançar a sua mais veloz passada, entendeu que não existia mais frente ou trás ou quaisquer lados, até cima ou baixo, quando, contraditoriamente, olhou para trás e as borboletas haviam desaparecido por completo. Não sabia se há muito tempo.

Ela parou. Enfim, seus pulmões não mais conseguiam trabalhar com tanta convicção. Aos olhos e ouvidos do vento, sua palidez era vista como um choro profundo, tão profundo quanto pareciam ser, àquele momento, as suas narinas, que deglutiam todo o oxigênio possível.

Caíra no chão. As borboletas haviam dado lugar às lagartas que, vorazmente, comiam um sem número de folhas dos arbustos mais baixos. Suas mãos tremeram. O sol a pino e a temperatura quente atestavam que o tremor não era de forma alguma por frio. Escutou mais uma vez a risada laranja e olhou para todos os lados, direções que realmente nem mais podia discernir. O som estava tão mais perto.

Quando o ar mais lhe faltava, percebeu que se locomovia em círculos. Cedeu. Suas costas recostaram-se na terra folheada. Nesse instante, ela começou a pensar que não poderia haver nada mais confortável do que tudo terminar ali. Antes mesmo de terminar seu raciocínio, prejudicado pela dificuldade da chegada de oxigênio ao seu cérebro, encostou sua orelha esquerda em um pequeno chumaço de grama, construindo um ângulo de 90 graus entre seu rosto e a ossada branca aparente de seu peito.

Foi quando escutou pela última vez a risada laranja e, após piscar demoradamente, aceitando sua própria desistência, percebeu que nem mais lagartas haviam. Eram casulos, dependurados em pequenas Jades. E ela, àquele momento, não passava mais das sobras dos últimos três meses.

Com a boca seca, craquelando-se, sentiu borboletas em seu estômago quando seu intestino, que não mais absorvia qualquer nutriente ou água, fora extraído. Viu um intenso arco-íris surgir e, antes de se reconstituir durante os nove meses seguintes, recebeu uma pontada aguda no peito, no osso esterno.

* * *

Ela caminhava sem pressa, olhando para frente como se soubesse que o movimento de rotação do planeta iria lhe trazer o que queria. Caminhava por não querer, simplesmente, parar. Apesar de entregar-se a essa passividade, observava a paisagem veraniça, dominada por borboletas laranjas e corajosas formigas que percorriam caminhos diversos, saindo de dentro da mata de eucaliptos e encaminhando-se para seus escondidos formigueiros, jamais descobertos.

Sentou. Colheu algumas pétalas que a estação anterior deixara caídas por ali e, repentinamente, espirrou. Era alérgica ao pólen, por mais que os minúsculos grãos já estivessem sendo queimados pelo que parecia ser o primeiro dia da retomada de poder do calor solar.

O planeta girava tão rápido quanto um peão. Ela não lembrava de sua infância, mas tinha total consciência do que era e de como funcionava aquele brinquedo. Desejava, intimamente, po-

der girar com mais força aquela rotação planetária. Talvez pudesse conhecer sua infância assim. Ela riu pensando nisso. E, ao rir, sentiu o mundo girar.

Assim decidiu procurar uma forma de rodar peão. Levantou e, andando a passos largos, procurou algo que pudesse servir de matéria-prima. Seus passos eram tão convictos quanto o ímpeto iminente que sentiu da morte ao olhar para o desfiladeiro ao seu lado direito. Mas isso não a amedrontava.

Encontrou uma pedra à beira daquele penhasco. Tinha o formato perfeito de um cone. Deveria servir. Ela riu mais uma vez, dessa vez mais forte pela felicidade. Percebeu que a floresta de eucaliptos, que perdia o verde vivo, construía um contraste ainda mais interessante com o azul claro do céu.

Arrancou uma pequena raiz de uma gramínea com suas mãos e, enrolando na pedra-cone, deixando sua ponta exposta, arremessou com um rápido movimento circular ao chão terroso. Seu peão improvisado fora amortecido pela terra.

Frustrada, apanhou o peão e procurou uma raiz tão fina quanto, mas, ao menos, com o dobro do comprimento. Enrolando quase por inteiro, conseguiria impulsionar com mais força o improvisado peão.

Ela olhou para o lado e paralisou com um largo sorriso no rosto. Próximo a pequenas Jades, um fio comprido repousava na terra e, proeminente, logo acima dele, uma branca pista achatada e sólida para seu pião se projetava. Ela riu sonoramente. Abaixando-se para pegar seu desejado cordão, viu uma quantidade enorme de casulos dependurados nas Jades e se sentiu ainda mais feliz. Puxando o fio, fez surgir um sem número de borboletas coloridas, que voaram alto, muito alto, formando um intenso arco-íris.

Ela enrolou depressa aquele fio tão perfeito em seu criativo peão e, com toda a força que podia, fez nascer o verão.

No centro da teoria inédita

(Pseudônimo: 'Cavaleiro de Cervantes')

ANDRÉ LUÍS SOARES
Guarapari

Sentado no escuro sótão do armazém, revejo minha vida, enquanto preparo a munição e o rifle.

(...)

Meu nome é Lee. Sou natural de New Orleans, na Louisiana. Papai morreu logo após eu nascer. Mamãe criou-me no rigor da igreja. Mais tarde, servi no corpo de fuzileiros navais, onde me tornei forte e ágil. No entanto, de temperamento complicado, desertei.

Fiz algumas poucas viagens, depois decidi morar na Califórnia. Queria ser famoso. Sonhava em ser ator. Porém, sem talento artístico e nada simpático, as portas do cinema não se abriram para mim. O máximo que consegui foi o emprego de caseiro, na luxuosa residência de veraneio – em Breentwood, Los Angeles – pertencente à família Weller, que tinha negócios em Dallas, no Texas; e raramente visitava a Califórnia, o que me conferia imensa liberdade.

Fascinado pelo glamour das celebridades, eu devorava jornais e revistas. Talvez por isso, não tardei a reconhecer a moradora da casa ao lado: Norma Jeane – loira sensual, recém separada, com pouco mais de trinta anos e muitos filmes no currículo. A aproximação entre nós foi natural.

Alvo de fofoqueiras e paparazzis, ela evitava ser vista em público. Nossas conversas eram rápidas e diziam respeito apenas aos afazeres domésticos. Sem tempo para minúcias, a bela atriz não poupou sorrisos ao me pedir para que, nas horas de folga, também cuidasse de seu jardim. Depois – sempre dócil –, solicitou-me que fizesse compras; lavasse o carro; cuidasse do cão enquanto ela estivesse fora; entre outras coisas afins. Feliz, tornei-me escravo, por livre arbítrio.

Sagaz observador, percebi que – exceto pela faxineira, que aparecia duas vezes por semana – não havia empregados. Notei ainda que, com frequência, ela recebia visitas masculinas. Às vezes um homem baixo, gordo, feio e velho, cujo Cadilac preto era guardado por um jovem forte e arisco. Em outras ocasiões surgia um fanfarrão, guiando carro esportivo e trajando roupas sofisticadas. Às vezes vinham homens de meia idade, esguios e elegantes, em carros oficiais, escoltados por dezenas de homens sisudos, que se espalhavam por toda a vizinhança.

Com as luzes sempre apagadas, mas vendo tudo por entre as frestas das persianas, não me foi difícil identificar os quatro habituais frequentadores: um mafioso; um ator e ex-marido; além de dois irmãos famosos – o mais jovem, recém ocupante da Casa Branca; o mais velho, candidato ao Senado.

Vez por outra, quando a estrela viajava, os federais vasculhavam sua casa na madrugada. Certo dia, após terem saído, decidi fazer o mesmo. Foi quando encontrei as escutas eletrônicas e os grampos telefônicos. De volta à mansão dos Weller, alterei a frequência do rádio, passando também a controlar o que acontecia na residência da atriz. E foi assim que a coisa se complicou.

Eu, que jamais tivera namorada, vi-me perdidamente apaixonado. Quase deixei morrerem todas as flores do jardim dos Weller. Minhas prioridades eram a escuta eletrônica e as tarefas que a atriz me delegava. Tecendo mil fantasias, eu sonhava com ela dia e noite. Sem mais me reconhe-

cer, vez por outra ainda invadia a casa apenas para roubar roupas íntimas; lenços sujos de batons; perfumes ou fotografias. Anotando, rigorosamente, datas e horários dos encontros amorosos e das batidas que os agentes federais faziam, percebi um padrão que me permitia entrar e sair sem correr riscos. Contudo, a cada visita que a loira recebia eu me contorcia de ciúmes.

Certa noite – numa de minhas longas vigílias por trás das persianas –, enquanto a estrela recebia o mafioso, notei que discutiam e gesticulavam de forma rude. Preocupado, eu me esgueirei pelo jardim, até estar próximo à janela aberta do quarto. Eles trocaram ofensas. Em seguida, ouvi o ruído seco do soco, seguido dos sons de tombo e de choro. Meu instinto de mariner se aguçou. Saltei pela janela e, antes que o velho gordo esboçasse reação, quebrei-lhe o pescoço. Assustada, a atriz testemunhou tudo em silêncio. Seu lindo rosto sangrando e borrando a maquiagem pareceu-me a visão de um anjo, após ser expulso do paraíso.

Sem barulho, deslizei até o Cadilac preto, estacionado em local escuro da calçada. Entretido com a estonteante nudez ruiva da modelo Tonya Crews – estampada na página central da edição de março de 1961 da Playboy –, o jovem segurança foi presa fácil. De volta à casa da atriz, arrastei o pesado corpo do mafioso até o veículo. Amontoei os dois cadáveres no banco traseiro; sentei-me ao volante e dei partida no motor. Já era alta madrugada quando retornei, a pé. Na casa de Norma Jeane as luzes estavam apagadas.

Pela manhã, ao abrir os olhos, a bela atriz se deparou comigo, em pé, ao lado da cama. Abri farto sorriso, esperando alguma gratidão. Meu sorriso não foi retribuído. Ainda com manchas por toda a face – frutos do soco e do choro – ela se levantou e desferiu tapa descomunal em meu rosto. Doeu no corpo e na alma. Atônito, não me movi.

– Você é louco? O que foi aquilo que fez ontem? – gritou a sexy simbol.

– Quis protegê-la. Não suportei vê-la apanhando. – respondi em tom quase inaudível.

– Proteger? Acha que ninguém dará falta daqueles gangsters? – sussurrava ela, enquanto mexia as mãos, apontando para os cantos, numa mostra de que também sabia das escutas eletrônicas.

– Não se preocupe. Resolvi tudo, sem deixar pistas. Não havia outros homens vigiando a casa.

– E o que acha que farei agora?

– Fuja comigo! Podemos viver em qualquer lugar...

A gargalhada soou debochada e estridente. Senti um misto de vergonha e raiva. Tentei retrucar. Levei outro tapa – ainda mais forte que o primeiro. Esse doeu mais na alma que na carne.

– Saia daqui! Suma da minha frente! Não terminarei meus dias na cadeia, nem ao lado de um garoto fracassado e inconsequente... – disse a atriz, apontando-me a porta dos fundos.

Obedeci. Deixei a casa sem olhar para trás. Nos dias que se seguiram dediquei-me ao trabalho na residência dos Weller. Tentei esquecer a moça que jamais me dirigiria uma palavra ou um olhar novamente. Esforço vão. Ao invés de recuar, a paixão cresceu ainda mais.

Continuei a escutar tudo que se passava na casa de Norma Jeane que, agora, estava disposta a se casar com o presidente – que já era casado. Este, por sua vez, a cada noite, relatava à bela amante, com riqueza de detalhes, todos os seus feitos. Num desses encontros, ele revelou incrível segredo de estado. Alheia à política, ela sequer deu atenção. Porém, no outro lado, na escuta – e já sem qualquer mínima noção do certo e do errado – percebi a chance que me caíra nas mãos. Era algo extremamente perigoso e sério. Eu sabia que precisava agir rápido.

Nas duas semanas seguintes, pouco antes de os norte-americanos invadirem a Baía dos Porcos, em Cuba, com o intuito de derrubar o governo comunista, reativei velhos contatos, da

época em que servi na base em Guantánamo. Fiz com que o líder cubano fosse avisado anonimamente. No ápice da guerra fria, a chamada Operação Mangusto fracassou. O presidente enfrentou forte oposição no Congresso. Mas, ao contrário do que eu imaginara, não caiu. Ele e a atriz ficaram tempos sem se encontrar. Ela, no entanto, estreitou seu romance com o outro irmão – o candidato ao senado. Para mim as coisas só pioravam. Eu estava possesso.

Intensificando a vigilância, os agentes federais trocaram todo o sistema de escutas e grampos, diminuindo o controle que, até então, eu exercia sobre a casa da atriz. Sem mais nada a perder, parti para o desespero. Tentando diminuir as visitas dos irmãos à casa de Norma Jeane, fiz uso de telefonemas e cartas anônimas para informar às esposas sobre o paradeiro de seus respectivos maridos. O efeito foi quase nenhum. Eu me senti ridículo. E assim, um ano se passou.

Após esse período, a loira também já não se mostrava tão feliz. Cansada da falta de liberdade, ela ameaçava pôr fim aos romances. As discussões passaram a ter tom elevado. Nas noites em que recebia um ou outro irmão, os vizinhos mais próximos ouviam brigas cada vez mais acaloradas. Desprovido de qualquer senso ético, enxerguei aí nova oportunidade de prejudicar meus rivais – falsificando a letra da atriz, enviei mensagem a um dos principais jornais, prometendo dar entrevista na qual relataria todos os pormenores daquele enredo romântico. Cego de amor e ódio, não fui capaz de mensurar a total dimensão de um boato.

A notícia da provável entrevista bombástica logo vazou no meio político. Surpresa, Norma Jeane tentou desmentir, alegando que tudo era apenas especulação da imprensa. Tarde demais. O pior estava por vir. Temendo a matéria jornalística que colocasse em xeque a reputação da poderosa família, os irmãos tomaram uma decisão que eu jamais poderia imaginar.

Na madrugada de 5 de agosto de 1962 acordei, aos sobressaltos, por conta da movimentação na rua. Pelas frestas da persiana vi os irmãos deixando a casa da atriz, acompanhados de alguém trajado de branco e portando maleta preta – provavelmente, um médico. Nos arredores havia bem mais agentes federais que de costume. A morte da eterna sex symbol foi anunciada antes do meio dia. O laudo oficial sugeria suicídio por envenenamento com barbitúricos. Os jornais se empenharam em traçar dezenas de teorias. Mas eu tinha minha própria versão dos fatos.

Sofri sozinho. Lembrei-me dos dois bofetões – foram as únicas vezes que ela me tocou. Angustiado, chorei por três dias. Não fui ao enterro. Permaneci ainda por quase um ano no mesmo emprego. De modo sistemático, passei a acompanhar a agenda presidencial. Em fins de setembro de 1963 telefonei para a família Weller, informando que estava à procura de outro trabalho, de maior salário. Satisfeitos com meus serviços, os Weller me ofereceram emprego em um de seus armazéns, em Dallas. Conferi minhas anotações e aceitei a oferta.

Após intenso serviço no mês de outubro, assim que recebi o pagamento abandonei o trabalho – sem qualquer explicação. Para todos, eu simplesmente desapareci.

(...)

Agora... aqui estou eu – o desconhecido Lee Oswald – há dois dias escondido no escuro e abandonado sótão do armazém, na Praça Dealey, em Dallas, nessa ensolarada manhã do dia 22 de agosto de 1963, preparando a munição e o rifle, enquanto aguardo, pacientemente, o momento da vingança.

Assim será! será?

EVANDRO VALENTIM DE MELO
Brasilia

O professor que avança lentamente em seu veículo flutuante, depois de mais um dia de trabalho, a receber cumprimentos de outros docentes bem como de alunos, é uma celebridade do mundo acadêmico. Trata-se do Dr. José Raimundo Miranda. Apesar da fama que o precede aonde quer que vá, ele, humildemente, prefere ser chamado de Miranda, e sem o título.

Miranda é professor emérito da Universidade Brasil, a mais conceituada instituição de ensino superior de nosso país e uma das dez melhores do Planeta. Aos cento e nove anos, depois de lecionar por mais de sessenta e espraiar seu saber mundo afora, há dois retornou ao Brasil para fazer o que mais gosta: compartilhar, no idioma natal, os conhecimentos acumulados durante a extensa e honorável carreira universitária.

Desde sua volta, dedica parte de seu tempo a co-orientar doutorandos, apenas esses. Todavia, o comentário elogioso de um colega professor, sobre o trabalho de conclusão de curso (TCC) de um jovem estudante, que há pouco concluiu sua primeira especialização, o fez rever tal preferência. O TCC indicado aborda um assunto ao qual Miranda dedica atenção especial: a água.

Prestes a se conectar ao TCC, Miranda leu à moda antiga a folha em que constava a aprovação do trabalho:

"Trabalho de conclusão de curso (TCC) de autoria de Fernando Olavo de Assis, intitulada "ESCASSEZ DE ÁGUA NO BRASIL: NEM SEMPRE FOI ASSIM", apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de especialista em engenharia ambiental defendida e aprovada, em 4 de abril de 2054, pela banca examinadora abaixo assinada:

Prof. Dr. Rodrigo Dutra – Orientador
Prof. Dr. Ricardo Campos – Co-orientador
Profª Dra. Alexandra Santos – Examinadora externa
Brasília – DF, 4 de abril de 2054.

A simples leitura do vocábulo "água" no título transportou Miranda para longe no tempo e distante na geografia. Ele nasceu e morou, até os dezoito anos, em uma comunidade ribeirinha do Amazonas, chamada São José do Caiú-Caiú, localizada a pouco mais de setecentos quilômetros de Manaus. À época, Miranda vivia cercado de água ou praticamente imerso nela. Tudo muito natural para aquelas pessoas, pois não conheciam outras realidades e, principalmente, por ignorarem o que ocorria, em especial nos estados da região Sudeste, ao lidarem com a gênese de um problema que alterou radicalmente a história do Brasil a partir dos anos 2020.

Os governos estaduais do Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo adotavam medidas cada vez mais duras a fim de garantirem que a água chegasse aos lares de seus habitantes. No começo, eram ações educativas em prol do consumo consciente, acompanhadas aqui e acolá de medidas punitivas aos desperdícios flagrados. Mais adiante, com a crescente diminuição da oferta de água, essas medidas se tornaram restritivas: rodízio no fornecimento aos bairros, às cidades e até aos próprios estados. Finalmente, dada a escassez do precioso

líquido, as estratégias se ampliaram extramuros às fronteiras daquela Região, atingindo todo o território brasileiro.

Miranda se conectou ao simulador e passou a vivenciar o conteúdo do TCC. A tecnologia permite-lhe sentir como se fosse, ele próprio, o autor da narrativa. Desprezou o início e se atentou aos capítulos intermediários: "[...] restou comprovado que havia abundância desse bem no Planeta, sendo o Brasil um dos países mais ricos no recurso. Tal assertiva se confirmou por meio de curioso registro encontrado sobre uma pequena cidade em Goiás, cujo nome derivava da palavra água. De acordo com o texto, o Ribeirão Grimpas influenciou o batismo do município, nascido como um minúsculo povoado, que cresceu, se fortaleceu e conquistou a emancipação. Hidrolândia foi o nome escolhido para a cidade, derivado da junção dos termos 'hidro', que tem a ver com água e 'lândia', que adentrou ao nosso idioma pelo aportuguesamento da palavra "land" ou terra, em tradução livre do inglês. Hidrolândia era, portanto, a "terra da água [...]".

"Raros e muito idosos aqueles em condições de fornecer relatos dessa época longínqua. Não fossem as imagens conseguidas junto ao Arquivo Público Nacional, eu duvidaria dos depoimentos colhidos dos anciãos sobre a quantidade de água que havia no Brasil e como era fácil obtê-la [...].

"De início admito, pareceram-me delírios ou até caduquices dos entrevistados. Não fosse meu orientador, é provável que eu desistisse dessa pesquisa. Felizmente segui adiante e, ao fazê-lo, deparei-me com achados em conceituados periódicos científicos e outros populares. Esse conjunto de informações levou-me a concluir que houve um longo tempo em que a água era não só considerada um recurso ilimitado, como também ofertado quase de graça à população. Bastava abrir uma torneira ou um chuveiro para que jorrasse. Imagens desses objetos em funcionamento constam dos anexos da dissertação [...]".

"Determinadas constatações causaram-me espanto e revolta. Por imaginá-la inesgotável, pouca importância lhe era atribuída. Desperdiçava-se água insípida, inodora e incolor, não essa cara, rara, salobra e em quantidades mínimas ofertada hoje [...]. Água com tal qualidade é, hoje, considerada utopia.

Emocionado, Miranda interrompeu a conexão. Ao mesmo tempo em que se lembrou de como era prazeroso banhar-se sob o chuveiro, hábito hoje inexistente, a pesquisa fazia-o rever os acontecimentos que culminaram no modo de vida atual. Ele testemunhou o que o estudo descrevia. Recordou-se que, para contornar os problemas da escassez de água na região geográfica dita "a mais importante" e no estado mais rico do Brasil, uma manobra arquitetada pelos chefes dos três poderes republicanos de então autorizou, sem os necessários estudos de impacto ambiental e cuidados prévios, o desvio de inúmeros cursos d'água das regiões mais bem servidas no recurso. Iniciaram-se obras gigantescas, levadas a cabo por grandes consórcios.

O PIB nacional cresceu a índices jamais vistos, ficando atrás apenas do chinês. Os níveis de desemprego beiravam a zero. Habitantes dos países vizinhos emigraram para o Brasil, dada a insuficiência de trabalhadores por aqui. O País se tornou um enorme canteiro de obras. Investimentos estrangeiros proporcionaram avanços significativos em diferentes áreas. Os abnegados grupos de ambientalistas, que protestavam contra esse enlouquecido e caótico modelo foram simplesmente ignorados. Tanta pujança nos cegou.

Os termos "muito idosos" e "anciãos" do TCC se referem a pessoas como ele, Miranda. O professor Integra as primeiras gerações beneficiadas com o avanço das técnicas medicinais, que praticamente extirparam as doenças e prolongaram a vida humana. Mas a que custo?

Prestes a se reconectar ao TCC, Miranda se olhou no espelho. Para ele era indiscutível ao menos uma das boas consequências do avanço da medicina: a cura da calvície. Com a descoberta, pôde recuperar as madeixas precocemente perdidas. Findo o momento de autoadmiração, o professor tornou a se ligar: "A imensa área denominada Amazônia Legal passou a ser protegida por tropas plurinacionais, dada a incompetência do governo brasileiro em preservá-la. Nossa soberania sobre toda aquela área foi relativizada em decisão inédita da Organização das Nações Unidas por um bem maior, a preservação do Planeta. As Forças Armadas do Brasil apoiaram a ONU. Os militares entenderam que os chefes dos poderes republicanos haviam se contaminado em demasia pelos sucessivos escândalos de corrupção, face aos desvios de recursos financeiros das obras faraônicas destinadas a sanar a escassez hídrica da Região Sudeste. Enquanto as obras prosseguiam, os problemas com a Região Norte eram ignorados. O rio Amazonas, por exemplo, se tornou uma minguada caricatura daquilo que foi. Como desdobramento da inércia das autoridades locais, as margens do que restou daquele rio são, agora, rigorosamente vigiadas e apenas robôs a serviço da ONU circulam por elas. Não é permitida a aproximação de humanos. A floresta amazônica, outrora a maior floresta tropical do mundo, por pouco não se transformou no maior deserto conhecido. Foram vãs todas as tentativas de recuperá-la até o momento. Adiciona-se, ainda, aos malefícios daquele modelo, o total extermínio das diversas etnias indígenas que por lá viviam".

Uma incômoda dor no peito: essa a sensação experimentada por Miranda. Antes de se reconectar ao TCC, o professor acreditou que reviveria, mesmo virtualmente, seus verdes anos. Decidiu avançar para o final da pesquisa. Infelizmente, o tom de melancólica revolta se manteve: "Ao terminar a primeira das minhas especializações, sinto-me satisfeito com a conquista. Contudo, levo comigo um quê de angústia bem sintetizada em um antigo ditado popular: 'a ignorância é uma bênção'. Hidrolândia e o Ribeirão Grimpas não existem mais, ambos vitimados pelo conjunto irresponsável de obras, que concederam à água o sabor de utopia. No local há mais um deserto brasileiro".

Miranda decidiu suspender de vez a conexão. Sentia-se exausto pelas lembranças revisitadas. Resolveu encaminhar uma mensagem ao autor do TCC: "Prezado Fernando, parabenizo-lhe pela qualidade de sua pesquisa, que já se incorporou ao acervo da Universidade Brasil. Desejo sucesso nas próximas fases de sua vida acadêmica. Conte comigo se precisar. Alunos com sua capacidade renovam nossa motivação em formar cientistas cada vez mais conscientes. Não poderia deixar de registrar minha concordância apenas parcial com você, quando registrou 'a ignorância é uma bênção' ao constatar as insanidades que nos conduziram à situação atual de escassez de água. Compreendo sua revolta. Estive junto aos que protestaram contra aquelas obras. Quero, todavia, encerrar esta mensagem com um pensamento do grande filósofo Jean Paul Sartre: 'O importante não é aquilo que fazem de nós, mas o que nós mesmos fazemos do que os outros fizeram de nós'. Um abraço, Prof. Miranda".

Constelações

EDWEINE LOUREIRO DA SILVA
Manaus

No peito de uns, a medalha com a Estrela de Davi. No de outros, a Lua Crescente com Estrela. Mas, no naufrágio dos imigrantes, triunfariam apenas as estrelas-do-mar.

A memória do pó

EDUARDO EUGÊNIO LUZ CRISTINI
Piracicaba

Entre as coisas, como são, ou como poderiam ter sido, estende-se um vasto território de potencialidades: coisas que esperam ser. Enigma em ponto algum da inexistente travessia, contraponto de silêncio ao alarido feroz, queixa surda das criaturas condenadas ao pó e areia. As coisas que esperam ser habitam os desvãos das escadas, confundemse com o pó que reveste os móveis da casa assassinada. Um pouco de vida e pó, uma farpa ,e tudo mais que nos escapa, ficou presa no emaranhado da existência. Nesse teatro do acaso - que assistimos com espanto-, as coisas cravam seus dentes, procurando algo, sempre mais ou mesmo nada. São débeis os fios que tecem uma existência. Em sua nudez excessiva, as coisas escavam, Um sulco sutil e perfumado de alfazema. A terra treme, insinuando púrpura e incerta vereda. Se adiante pisamos um campo de limões selvagens, Ratos e homens simulam um gesto logo abafado. Que alimento viceja no pó? Umas parcas vagens, Entre seres sem brilho, ou beleza, lesmas em pânico, Trastes obtusos ocultando a sua tosca natureza. Somos animais em fuga de nosso solitário confinamento, Por toda parte abandonamos despojos: pele reptiliana, ossos brancos, cabelos de medusa.

Perguntai a tradução da existência e virá, do fundo da translúcida caverna do ser, no instante de ira e demência, a resposta cruel: bulha, algaravia, trapizonga, traste. Viajante, notai entre os ramos. Entre o haver e o nada um centauro aplastado pela louca viagem sorve uma torrente de fel.

Entre o haver o nada, uma lâmina atravessa a nossa garganta, mas não é em sangue que o nosso corpo se esvai, somente pó e areia. Entre as mãos espalmadas a vida nos escapa.

Sigo velhos rastros de animais vergados pela canga. A úmida paisagem com seus silentes caules circulares de limo e mel. Tudo consumido na rubra voragem, impossível jornada. Vitrea retina, álgida lágrima, livida face. Nada, ou mesmo algumas flores. Sob o irrisório manto da sombra, folhas ondeantes, árvores retorcidas de espanto. Assim alcancei o inefável corpo do oceano. Inebriante pele liquida. Itaca. Como se a massa esponjosa propusesse um enigma, eu contemplei, longamente, a superficie juncada de liquens, peixes e homens. Poderia alguem imaginar que eu me quedava só enquanto cismava ? Pois seria um engano. Uma gralha e um corvo acompanharam-me nessa viagem maritima, noturna e obscura, grasnando e crocitando as várias aflições da alma. As aves trouxeram no bico um ramo de ocroma, planta dos áridos altiplanos. Essa imagem, assim retida na memória dos peixes, foi transportada pelo vento, e confundida com o escárnio das sereias.

Na vastidão oceânica a maior solidão é a dos que encontram um cacto. Ele flutua sombrio com seus tentáculos espinhosos. Portanto, é bem claro o seu papel no teatro liquido. Pois o cacto prenuncia coisas dos antros das profundezas. Quando as ondas trazem um monturo fétido. Arauto corrompido do abismo, que o corvo observou, com interesse escasso. Depois, não se sabe como, um ramo esquálido germinou no meio da gosma de medusa, visceras de peixe-boi, asas de mosca,

filamentos de água-viva. Um espantalho avançou, tropego e úmido, na solidão da noite. Eu fiquei pasmo. Um pó denso levantou-se ao poderoso turbilhão do mar aberto.

Além do monturo abscôndito, o oceano guarda a memória dos galeões. Amo os galeões afundados. Faltos de homens, perdem-se neles os tesouros mais rutilantes, de tantas cabeças coroadas. É mais do que razoável imaginar que os galeões, cobertos das plantas do abismo, sonham com os peixes, as medusas. Todos são sentinelas dos desfiladeiros, das passagens estreitas, dos desvãos, fendas e grotas; resplandescentes na luz sublime das profundezas. Nos precipícios escarpados reside o horror, filho do uivo e da imprecação. Nesse teatro abissal, os destroços magnifícos entoam uma canção -seria mais um lamento-, são vozes consumidas por moluscos e ferrugem. Assim, nos galeões afundados, fanam-se as esperanças dos homens. Durante a viagem marítima, noturna e obscura, ouvimos, estranhamente, o som de nossos próprios passos. Mais uma vez nada aconteceu. Nada. Palavra retorcida e estéril. Enquanto se escoam as horas, nesse tempo em que o deus solar paira sobre o abismo liquido, contemplamos a nossa existência presa na teia viscosa do acaso. Tudo o que é humano nos escapa. Nesse território esponjoso, a voz pastosa não reconhece o grito, o estranhamento entre o corpo e suas partes produz o movimento desconexo, como um boneco abandonado no alto de um sotão.

No oceano percebi uma nova urdidura do passado. Antes de mergulhar no precipício liquido, uma prega de escárnio deformou a minha boca. Um grito teria sido o meu legado, mas, da boca escancarada medrou, súbito, um lirio ensanguentado.

eucaristia

GABRIEL AGUSTINHO PIAZENTIN
Piracicaba
Aluno UNIMEP

O tempo cronológico insistia em não dar as caras naquela cidadezinha pacata do interior. Sequências de gerações familiares sequestradas num congelamento atípico para maioria dos lugares. Os mesmos cenários, as mesmas pessoas repetindo os mesmos cargos sociais que, além da genética, eram também em sua maioria hereditários. O pai sapateiro passava o ofício ao filho, da mesma forma que outros cargos como carpinteiro, leiteiro, até o filho do médico – dispondo de condições – no futuro seguiria os passos do pai. Os mesmos sobrenomes de famílias se reconheciam e se relacionavam gerando outros filhos, dando sequência no único propósito existencialista de propagar a estática. Considerada fora de rota da maioria das estradas ao redor, poucos passavam por lá e menos ainda permaneciam. A vila de Jacondo, apesar de tudo, era autossustentável e seus 527 moradores acreditavam que não tinham do que reclamar. A vida era boa, ou apenas suficiente para passar essa estadia na terra e assim seguir o fluxo inerte da história.

Naturalmente, os únicos cargos que não eram passados de pai para filho eram os de prefeito e padre. O primeiro por ser um cargo rotativo, e como a maioria das famílias tinham boas relações entre si e a diversidade eleitoral era alta, existia ali mais um argumento de que, apesar de tudo parecer parado, ainda assim funcionava. O segundo cargo que fugia ao tema, o de padre, se dava pela obviedade de padres não poderem ter filhos. Era o único cargo que tinha maior duração entre gerações.

O padre Jonas sabia de tudo o que acontecia com aqueles cristãos de muita fé. Desde o prefeito até o mais jovem catequista, não tinha quem deixasse de confiar na figura religiosa, seja para se redimir dos poucos pecados que cometiam (o crime não só não existia como não fazia sentido, cedo ou tarde alguém descobriria quem pegou o quê de quem) ou para simplesmente trocar ideia. De um lado, o mero mortal, e de outro, o ser um tanto mais próximo dos céus.

– Sabe – começou o padre Jonas num sermão dominical – por vezes, em especial entre aqueles mais jovens, alguém me pergunta como pode a nossa vila ser, aparentemente, tão parada e sem graça.

Jovens e adultos se entreolharam, aqueles em tom de vergonha por ter dito aquilo ao padre, que agora expuseram-nos ao público, enquanto estes buscavam o tom de culpa nos próprios filhos.

– Mas eu não os culpo – continuava – é própria da juventude a curiosidade e a procura por novidades. A curiosidade é um dom humano. Mais tarde, quando envelhecerem, esse sentido dá lugar à razão: nós estamos aqui e muito bem. Eu tenho certeza de que o Senhor é orgulhoso destes humildes servos que tem, e de como somos boas pessoas, que buscam o bem maior. E no final, se vocês todos repararem, não é verdade que as coisas nunca mudam. Olhem este gracioso céu sobre nós. Qualquer um que fixar a vista nas nuvens percebe que elas se movem a toda hora. Seguidos

dos dias, das noites, das estações e do próprio ano. Nós mesmos, reparem. Uma hora estamos em casa e em outra vamos à celebração. Enquanto andarmos sobre esta terra, ela não será a mesma.

O prefeito Tomas, que acompanhava da primeira fileira, assentiu com a cabeça. Ao seu lado, a filha Laura não percebeu o movimento do pai. Na verdade, tinha os olhos fixos no também olhar vidrado de um grande Jesus de gesso que abraçava os fiéis no alto do pedestal em que se encontrava crucificado. Sentia que algo a escapava. Não aceitava de bom grado aquelas palavras do padre. O olhar morto do salvador a confortou em sua razão.

Laura já era moça e se encontrava naquela fase complicada que muitos jovens da sua idade, recém-iniciados na casa dos 20 anos, passavam na pequena vila de Jacondo. Não duvidava da própria fé, mas os pensamentos curiosos, que o padre Jonas conferiu à idade, a incomodavam. Questionou-se se era mesmo dever dela seguir os passos do pai, que fora do mandato era promotor. "Executivo e judiciário, 2 em 1", gostava de comentar a quem pudesse ao longo do primeiro mês eleito. A jovem não viu alternativa a não ser buscar consolo com o padre Jonas, uma iluminação que a tirasse daquele sentimento angustiante de trevas que insistiam em encobrir seu coração. Logo mais, aproveitaria a tarde do domingo para falar ao padre no confessionário.

A filha do prefeito se aliviou nos meses seguintes. Encontrou, na conversa a sós com o padre, um sentimento único que levaria consigo a partir de então. Acompanhava a rotina do pai, servia-lhe de secretária. Não importava mais seguir ou não a advocacia, deixaria a decisão para quando fosse necessário, e aquele não era o momento. Acreditava que deveria viver um dia de cada vez. Por mais clichê que seja para o senso comum, para ela era um clichê que colocaria para funcionar na primeira vez da vida. E assim o fez. Mesmo com as mudanças que veio a sofrer, procurava não se preocupar demais com elas. Apostou as fichas na fé divina para o que viesse. Dois. Três. Quatro meses. Mudou o guarda-roupa, nunca fora de usar vestidos e lá estava ela. A mãe lhe faltava há anos. O pai tinha as preocupações que lhe eram próprias. Laura também.

Voltaria a se confessar periodicamente ao padre Jonas, intercalando os fins de semana. Um sim, outro não. Da noite para o dia, o padre não se encontrava mais na cidade. Num comunicado fixado no mural de eventos da igreja:

"Caros cidadãos, por motivos que não posso explicar, deixo esta cidade e esta gente tão boa com quem convivi nas últimas décadas. Peço perdão a vocês, mas a vida tem mistérios que a própria razão desconhece. Mas não se preocupem, eu já combinei o meu sucessor, que até tem nome bíblico, vejam vocês. Logo, o padre Jó entra no meu lugar. Vem de carro, pela noite, alguém o deixará em frente à igreja. Novamente, peço desculpas. E que Deus esteja conosco". E assim, às 21h18, o padre Jó, com seus pouco mais de 30 anos de idade, é o mais novo morador do sereno vilarejo.

Uma peça do tabuleiro foi o suficiente para, quando alterada, trocar também o compasso do jogo. A desconfiança das pessoas que eram acostumadas ao padre Jonas aumentou agora que se viam diante de um estranho. Ainda por cima, viam-se na obrigação de conferir segredos a quem não conheciam. Por outro lado, o padre Jó tinha a missão de cativar aquelas 500 e poucas pessoas, decorar nomes, mostrar-se solícito quanto aos problemas e, o mais difícil conforme considerava, ser digno de confiança.

O povo de Jacondo, tão acostumado à mesmice, o mesmo lugar, as mesmas pessoas; agora encontram uma nova configuração numa peça-chave da boa convivência social, que sempre existiu. A bem da verdade, as pessoas da vila têm memória ruim. Essa tensão era comum sempre que surgia um novo padre vindo de fora. No começo é assim mesmo, leva tempo para qualquer relação tecer um laço de confiabilidade. E quando esse tempo passa, ele permanece rígido até o próximo período de agitação popular. Porém, esta era a primeira vez que um padre fugia sem deixar explicações. Ali, eles geralmente ficam tão velhinhos que a diocese se via na necessidade de encontrar substituto. O padre Jonas era uma incógnita. Assim também o era o primeiro sermão de seu substituto.

Sob olhares desconhecidos, inclusive do próprio Jesus de gesso pendurado na parede às suas costas, Jó, o jovem padre, apresentou-se ao povoado. Situação estranha essa, ponderou. É algo que acontece uma vez na vida e outra na morte (do padre antigo). Pela pouca idade, tinha um ar despojado e sabia que com isso dialogaria melhor com aquele público que também era mais novo e lidava com questões da própria idade: dúvidas, certezas, monotonia e tédio. Na primeira fileira, como de costume, o prefeito Tomas, de início, teve receio do novo padre. Parecia moleque demais. Soube mais tarde que grande parte da cidade o acompanhava nessa lógica. Mas ao longo de poucas semanas, de se mostrar disponível e preocupado em entender aquelas pessoas que viam nele uma figura essencial para a convivência estagnada da cidade, todos no final aceitaram o padre Jó. Laura, ao lado do pai na primeira fila, com um volumoso vestido branco para a cerimônia dominical, observava com um misto de sentimentos aquela pessoa de preto. Perguntou ao Jesus de gesso onde estaria o padre Jonas e o que o levou a sair da cidade sem avisar ninguém. Jesus, imóvel, deu de ombros à menina, cuja única saída tinha sido deixar de lado e atentar ao sermão. Confessou-se. Seguia a rotina. Perguntou ao pai e a Jó se sabiam algo de Jonas. Ninguém soube responder.

Ficou impossível para Laura esconder uma barriga de 8 meses de gestação. As notícias correm com singular velocidade quanto menor for o número de habitantes local. A pergunta que os curiosos mais faziam era: quem seria o pai da criança? A moça nem era casada nem noiva nem namorava. Nunca foi vista de gracejos com qualquer rapaz. Amigos e pessoas próximas, ninguém tinha uma pista. Nem foram tirar satisfação com a futura mãe. Apenas o pai dela, o prefeito Tomas, chamou-a para uma conversa certo dia em casa. Laura temeu a dura represália que sofreria do pai – que por sua vez tem passado os dias ouvindo horrores da própria filha. Ela não disse nada. Não podia. Estava ocupada demais chorando e soluçando enquanto abraçava a própria barriga, como se acarinhasse o filho aos braços, ignorando pele e placenta. O pai, acostumado com as mentiras que ouvia em julgamentos, não pode deixar de desconfiar da própria filha. Por outro lado, ponderou, não deve ser fácil para ela ter a cidade sussurrando pelas costas, ser mãe solteira e carregar o fardo pelo resto da vida. Encontrou-se na obrigação de, após longo suspiro, abraçar a filha e dizer que estava tudo bem.

Os dias, iguais e repetitivos, se reconfiguraram. Não apenas pelas pessoas do povoado ("a filha do prefeito, onde já se viu essa pouca vergonha"; "ela parecia ser tão certinha") ou pelo novo padre que tinha agora a incumbência de ser uma pasta térmica social e resolver os ânimos despertados nos últimos dias. Também, conforme aproximava o dia do nascimento, o céu tomava tons cada vez mais acinzentados. O sol não era mais visto, o dia virou penumbra. Os ventos gradualmente aceleravam. As nuvens das metáforas do padre Jonas tomaram corpo de tamanho inédito. Viria uma tempestade, alguém pensou.

O padre Jó fez as contas na cabeça e entendeu. Aquela não era só uma grande tempestade, assim como o bebê de Laura não era uma simples criança. Num lugar em que o passar do tempo parecia assunto em permanente segundo plano, houve santa profanação. Corpo e mente juvenis invadidos da forma mais errada possível. O resultado se deu num movimento controverso. De um lado, a propagação do maldizer por parte dos poucos moradores de Jacondo. De outro, a criação de um laço eterno de amor da mãe para com seu filho. Essas contradições não viriam sem custo.

Laura sentia contrações e dera entrada no hospital da cidade. No estourar da bolsa, o pai a conduzira. No caminho, os topos das árvores encontravam-se dobrados pela força do vento. Poeira e folhagens colidiam contra o para-brisa do carro do prefeito. A moça se assustou quando um trovão caiu muito próximo dali no momento em que era posta numa maca. O dia anoiteceu.

Dessas intervenções inesperadas que só encontram razão na lógica divina, um furacão foi avistado rumo ao povoado de Jacondo. Quando fora percebido, já se encontrava a caminho dos arredores da vila, na região em que se localizava o cemitério. O enorme cone de vento misturado a tudo mais que encontrasse pela frente caminhou sobre o reposo dos mortos, expulsando-os de seus sonos eternos. As covas, agora vazias, eram meros buracos no chão. No corpo do tornado, corpos sem vida, lascas de caixões novos, ossos que se esfarelaram com a força do evento da natureza. Não sobrou um morto para contar história.

Enquanto isso, no escuro do hospital, o bebê de Laura, Pedro, nascia saudável com 2,6kg.

O tornado se deslocava. A população corria em pânico. Comboios se afastavam o máximo possível, deixando para trás tudo aquilo que não fosse essencial. A cidade, monótona, agora poderia ser vista como tal, sem uma viva alma, no céu ou na terra. O tornado seguiu caminho, por sorte, sem destruir casas dos moradores. Algum telhado ou outro fora arrancado, ou mesmo esmagado com uma das tampas dos caixões que resistiram, indo de carona mais na beirada do turbilhão. A mesma sorte não teve a igreja, em rota de colisão. E assim içavam aos céus: os bancos de madeira, os instrumentos da banda, o pacote de hóstias, as batas, o sino de cobre, os santos e até o Jesus de gesso de olhos vidrados. A igreja de outrora ficou no nível do chão, apenas uma parede ou outra resistiu bravamente até uma altura de não mais que 1,5m.

Da mesma forma que não se sabe como veio, o tornado se foi. Perdeu-se de vista. A remota vila seguiu a rotina que lhe é própria: isolada, com pessoas comuns vivendo suas vidas comuns. Um dia após o outro. A história teve seu grau de responsabilização. Agora, o momento é de colocar de volta as coisas no lugar. E viver a vida que lá existe.